PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA

Avaliação do Plano Plurianual

- Atividades Circunstanciadas
- Cenário Fiscal
- Avaliação dos Programas e Ações

Exercício 2015

Ano Base 2014

Porto Velho, fevereiro de 2015

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Prefeito do Município de Porto Velho
Mauro Nazif Rasul

Controladoria Geral do Município – CGM
Controladora
Maria Auxiliadora Papafanurakis Pacheco

Procuradoria Geral do Município – PGM
Procurador
Mirton Moraes de Souza

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA
Secretário
Jorge Alberto Elarrat Canto

Secretaria Municipal de Fazenda – SEMFAZ
Secretário
Marcelo Hagge Siqueira

Secretaria Municipal de Administração – SEMAD
Secretário
Mário Jorge de Medeiros

Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA
Secretário
Domingos Sávio Fernandes de Araújo

Secretaria Municipal de Educação – SEMED
Secretário
Francisca das Chagas Holanda Chavier

Secretaria Municipal de Serviços Básicos – SEMUSB
Secretário
Eduardo Allemand Damião

Secretaria Municipal de Obras – SEMOB
Secretário
Gilson Nazif Rasul

Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS
Secretária
Daniel Vieira de Araújo

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEMES
Secretária
Rafael Oliveira Claros

Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN
Secretário
Carlos Guttemberg de Oliveira Pereira

Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC
Secretário
João Leonel Bertolin

Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA
Secretária
Edjales Benício de Brito

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico – SEMDESTUR
Secretário
Antônio Geraldo Affonso

Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação – SEMUR
Secretário
Márcia Cristina Luna

Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais – SEMEPE
Secretário - Interino
Vicente Bessa Júnior

Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais - SEMPRE
Secretário - Interino
Amélia Afonso

Fundação Cultural
Presidente
Marcos Aurélio Cavalcante Nobre Junior

Empresa de Desenvolvimento Urbano – EMDUR
Diretor Presidente
Gerardo Martins de Lima

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Porto Velho – IPAM
Diretor Presidente
José Carlos Couri

Conselho Municipal de Educação
Presidente
Mário Jorge Souza de Oliveira

Fundação Escola do Servidor Público Municipal de Porto Velho
Diretor Executivo
Francisco Marto de Azevedo

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente
Jurandir Rodrigues de Oliveira

MAURO NASIF RASUL
Prefeito do Município de Porto Velho

JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO
Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

JOSÉ ROCHA DE ALBUQUERQUE
Secretário Adjunto Municipal de Planejamento e Gestão

AUGUSTO CÉSAR NASCIMENTO PEREIRA
Coordenador Municipal de Orçamento / SEMPLA

WALDEMARINA GALVÃO LOPES
Chefe da Assessoria Técnica / SEMPLA

Equipe Técnica

Francisco das Chagas Maia de Souza – CMO/SEMPLA
Júlio Korehisa – DRTI/SEMAD
Maria Stela Carvalho Mascarenhas
Márcio Fontes Nascimento – DPGE/SEMPLA
Paulo Tadeu Marques de Carvalho – CMO/SEMPLA
Rosane da Silva Cruz – CMO/SEMPLA

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA
Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO
Rua Abunã, 2625, Liberdade
Telefones: (69) 3901-3121 / 3901-3120
CEP 76.820-332– Porto Velho – Rondônia – Brasil
Home Page: www.portovelho.ro.gov.br
E-mail: sempla-cmo@portovelho.ro.gov.br

APRESENTAÇÃO

A avaliação anual do Plano Plurianual – PPA tem como objetivo contribuir para o alcance dos resultados previstos nos programas que o integram, por meio do aperfeiçoamento contínuo da gestão de programas e da alocação de recursos no plano e nos orçamentos do município, de modo a aprimorar a qualidade do gasto público.

A avaliação além de um instrumento que proporciona a identificação dos resultados alcançados na implementação dos programas, subsidia a elaboração das avaliações de cada Órgão Executor e espelha os registros de informações, realizados pelos Gerentes de Programas e Coordenadores de Ações no Sistema Municipal de Planejamento e Gestão – SIMPLAG.

Os resultados alcançados pela implementação do Plano Plurianual – PPA, no exercício de 2014, são frutos do esforço do governo e da sociedade na busca de um modelo de desenvolvimento inclusivo e redutor das desigualdades sociais. E foram alcançados graças à participação da sociedade na indicação de prioridades por ocasião das oficinas de sensibilização, realizadas em Associações de Bairros, sede de Distritos e audiências públicas do Orçamento Participativo, para levantamento das necessidades públicas visando elaboração dos instrumentos do planejamento orçamentário (PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA).

O aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ampliação da participação democrática no planejamento municipal continua sendo um desafio permanente do Governo Municipal na formulação e implementação das políticas públicas. Esse princípio de gestão pública permeia a transparência e ressalta a importância da divulgação da avaliação dos resultados da ação de governo para a sociedade. Nesse sentido, os resultados apresentados neste Relatório de Avaliação devem ser discutidos e disseminados pelos Órgãos do Poder Executivo, pela Casa Legislativa Municipal e pelo conjunto da sociedade, de forma crítica e ativa, de modo a permitir o avanço da democracia.

O Relatório busca analisar os resultados consolidados do PPA 2014-2017, alcançados no exercício de 2014, abrangendo:

- Relatório das Atividades Circunstanciadas, por área de governo;
- Cenário Fiscal;
- Avaliação Quantitativa e Qualitativa dos Programas e Ações.

Assim, espera-se que as informações constantes da Avaliação do Plano Plurianual – exercício 2014 sejam um norte para a gestão do Plano e que seja para a sociedade portovelhense um instrumento auxiliar no fornecimento de informações para o fortalecimento da participação popular na gestão pública.

Jorge Alberto Elarrat Canto
Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

INTRODUÇÃO

O art. 6º da Lei nº 2.114, de 18 de Dezembro de 2013 (PPA 2014-2017), prevê a avaliação anual do Plano Plurianual 2014 a 2017. Assim, com esta finalidade, o Relatório Anual de Avaliação apresenta-se estruturado em três capítulos:

I – Atividades Circunstanciadas, por área de governo;

II – Cenário Fiscal

III – Avaliação Quantitativa e Qualitativa dos Programas e Ações

O Capítulo I é constituído pelo relatório circunstanciado das atividades realizadas no exercício de 2014, enfocando as principais realizações em cada área de atuação do governo e pontuais exames comparativos dos índices e metas alcançadas neste segundo período de execução do Plano.

No Capítulo II analisa-se o cenário fiscal do Município, com a demonstração e avaliação das metas fiscais alcançadas em 2014, compreendendo a receita, despesa, resultados primário e nominal, dívida consolidada, limites constitucionais na aplicação dos recursos em Ações e Serviços Públicos de Saúde, Manutenção e Desenvolvimento do Ensino e Despesas com Pessoal.

O Capítulo III contempla a avaliação quantitativa e qualitativa de cada programa e ação, por órgão de governo, abrangendo os resultados obtidos em 2014, com informação sobre o alcance dos índices previstos para o final do PPA para cada indicador e de cumprimento das metas, identificando inadequações e restrições que afetaram o desempenho dos programas e sugerindo medidas corretivas.

As avaliações referem-se aos programas do tipo finalístico e de apoio às políticas públicas, agrupados por órgão setorial, obtidas a partir da percepção dos gerentes de programas e coordenadores de ações, com a coleta de informações na ótica de auto-avaliação, por meio de roteiros de questões respondidas no módulo de avaliação do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão (SIMPLAG).

O produto do trabalho é resultado das atividades realizadas em conjunto com os atores diretamente envolvidos no processo de avaliação, representados pelos gerentes dos programas, coordenadores de ações e equipes técnicas, no âmbito dos órgãos responsáveis por programas de Governo, integrantes das Unidades Orçamentárias (Secretarias Municipais, Fundos, Autarquias e Fundações, inclusive a Câmara Municipal). E no âmbito do Órgão Central do Sistema de Planejamento e Orçamento Municipal – Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA, com participação da equipe técnica da Coordenadoria Municipal de Orçamento.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO I

ATIVIDADES CIRCUNSTANCIADA POR ÁREA DE GOVERNO

Exercício 2015

Ano Base 2014

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - 2014

Porto Velho - RO

MAURO NAZIF RASUL
Prefeito do Município de Porto Velho

ENÉAS RÔMULO DALTON DI FRANCO
Vice-Prefeito

MARIA DE FÁTIMA PEDROZO DO AMARAL
Chefe do Gabinete do Prefeito

MARIA AUXILIADORA PAPAFANURAKIS PACHECO
Controladora Geral do Município

MIRTON MORAES DE SOUZA
Procurador Geral do Município / PGM

JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO
Secretário Municipal de Planejamento e Gestão / SEMPLA

MARCELO HAGGE SIQUEIRA
Secretário Municipal de Fazenda / SEMFAZ

MÁRIO JORGE DE MEDEIROS
Secretário Municipal de Administração / SEMAD

DOMINGOS SÁVIO FERNANDES DE ARAÚJO
Secretário Municipal de Saúde / SEMUSA

FRANCISCA DAS CHAGAS HOLANDA XAVIER
Secretária Municipal de Educação / SEMED

EDUARDO ALLEMAND DAMIÃO
Secretário Municipal de Serviços Básicos / SEMUSB

GILSON NAZIF RASUL
Secretário Municipal de Obras / SEMOB

DANIEL VIEIRA DE ARAÚJO
Secretária Municipal de Assistência Social / SEMAS

RAFAEL OLIVEIRA CLAROS
Secretário Municipal de Esporte e Lazer / SEMES

CARLOS GUTTEMBERG DE OLIVEIRA PEREIRA
Secretário Municipal de Transporte e Trânsito / SEMTRAN

JOÃO LEONEL BERTOLIN
Secretário Municipal de Agric. e Abastec. / SEMAGRIC

EDJALES BENÍCIO DE BRITO
Secretário Municipal de Meio Ambiente / SEMA

ANTÔNIO GERALDO AFFONSO
Secretário Municipal de Desenv. Socioeconomico e Turismo/ SEMDESTUR

MÁRCIA CRISTINA LUNA
Secretária Municipal de Regularização Fundiária e Habitação / SEMUR

VICENTE BESSA JÚNIOR
Secretário Municipal de Programas Especiais e Defesa Civil**/** SEMPEDEC

AMÉLIA AFONSO
Secretária Municipal de Projetos e Obras Especiais / SEMPRE

GERARDO MARTINS DE LIMA
Empresa Desenvolvimento Urbano / EMDUR

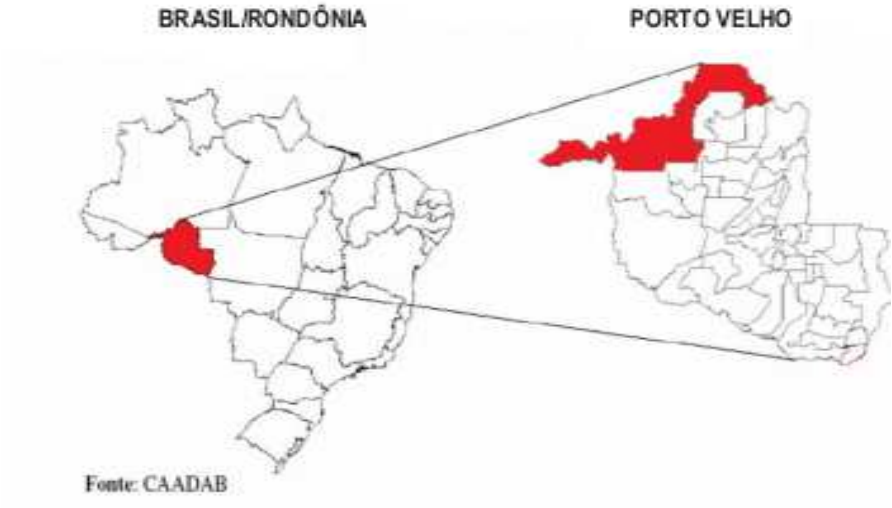
JOSÉ CARLOS COURI
Diretor Presidente do IPAM

MARCOS AURÉLIO CAVALCANTE NOBRE JUNIOR
Presidente da Fundação Cultural do Município
Diretor Presidente

FRANCISCO MARTO DE AZEVEDO
Fundação Escola do Servidor Público / FUNESCOLA

PORTO VELHO EM NÚMEROS

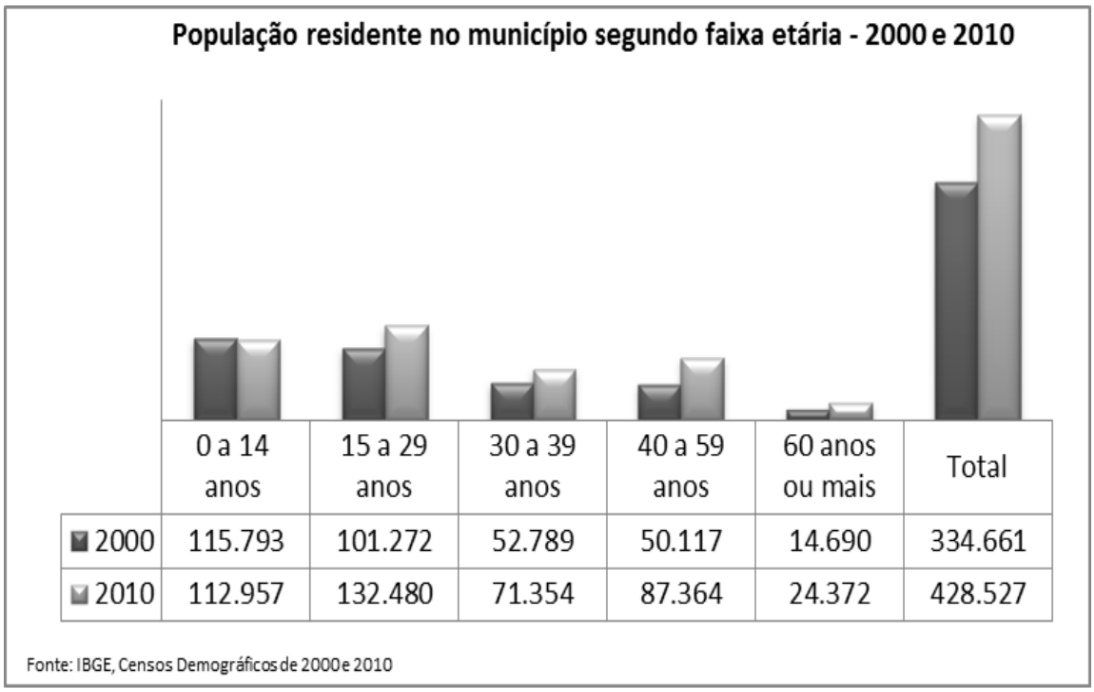
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS



De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população do município era igual a 428.527 habitantes. Com 91,18% das pessoas residentes em área urbana e 8,82% em área rural.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que cresceu 5,19% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 4,4% da população, já em 2010 detinha 5,7% do total da população municipal.

O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010, com média de -0,25% ao ano. Crianças e jovens detinham 34,6% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 115.793 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 26,4% da população, totalizando 112.957 habitantes.



A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos exibiu crescimento populacional (em média 3,61% ao ano), passando de 204.178 habitantes em 2000 para 291.198 em 2010. Em 2010, este grupo representava 68,0% da população do município.

A Estimativa Populacional para o ano de 2013 foi de: 484.992 (IBGE)

População Total, por Gênero, Rural/Urbana e Taxa de Urbanização - Porto Velho - RO

População	**População (1991)**	**% do Total (1991)**	**População (2000)**	**% do Total (2000)**	**População (2010)**	**% do Total (2010)**
População total	271.441	100,00	334.661	100,00	428.527	100,00
Homens	137.021	50,48	166.365	49,71	217.618	50,78
Mulheres	134.420	49,52	168.296	50,29	210.909	49,22
Urbana	229.788	84,65	273.709	81,79	390.733	91,18
Rural	41.653	15,35	60.952	18,21	37.794	8,82
Taxa de Urbanização	-	84,65	-	81,79	-	91,18

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Porto Velho passou de 60,10% para 42,97% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 2,85% para 3,52%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 72,40% para 60,10%, enquanto a taxa de envelhecimento evoluiu de 2,10% para 2,85%.

O que é razão de dependência?

Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

O que é taxa de envelhecimento?

Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

Estrutura Etária da População - Porto Velho - RO

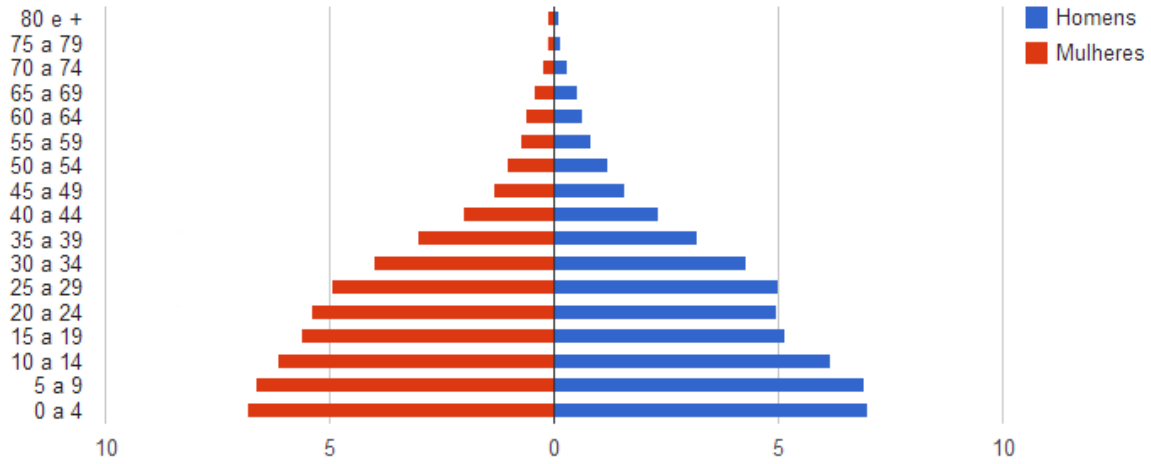
Estrutura Etária	**População (1991)**	**% do Total (1991)**	**População (2000)**	**% do Total (2000)**	**População (2010)**	**% do Total (2010)**
Menos de 15 anos	108.298	39,90	116.565	34,83	113.874	26,57
15 a 64 anos	157.449	58,00	208.543	62,31	299.554	69,90
65 anos ou mais	5.694	2,10	9.553	2,85	15.099	3,52
Razão de dependência	72,40	0,03	60,10	0,02	42,97	0,01
Índice de envelhecimento	-	2,10	-	2,85	-	3,52

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

1991

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

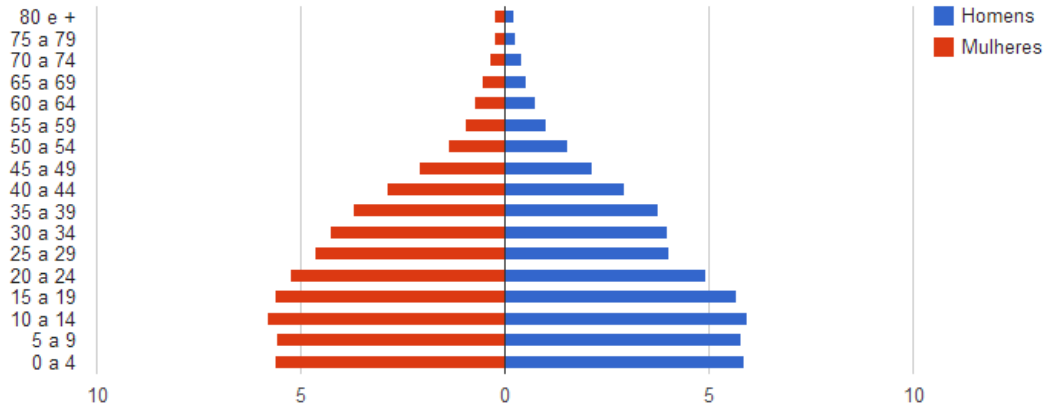
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2000

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

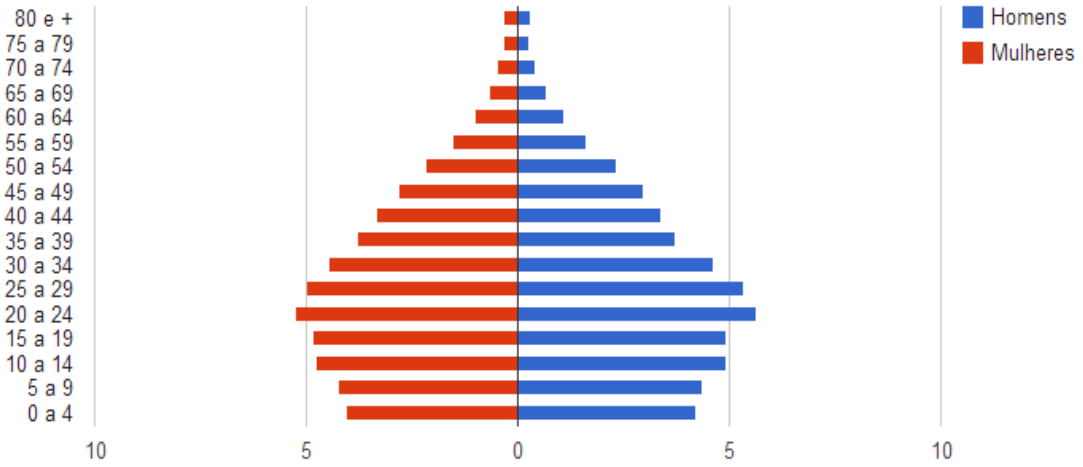
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2010

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



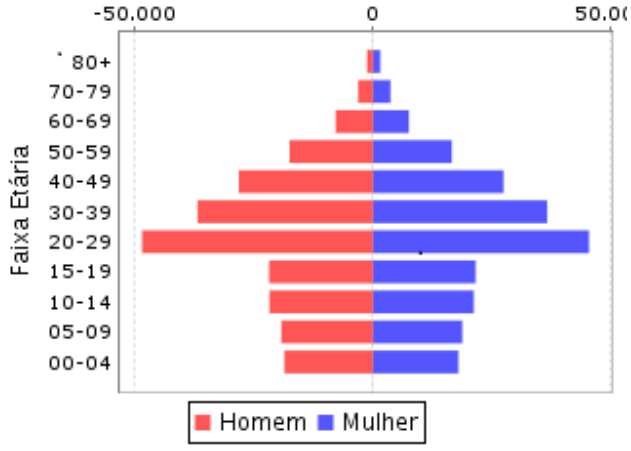
Fonte: Pnud, Ipea e FJP

População residente segundo Sexo e faixa etária, Porto Velho/RO, 2012

Faixa etária	Masculino	Feminino	Pop. Total
Menor de 1 ano	3904	3713	7617
1 a 4 anos	14714	14199	28913
5 a 9 anos	19266	18742	38008
10 a 14 anos	21761	21151	42912
15 a 19 anos	21833	21545	43378
20 a 29 anos	48502	45349	93851
30 a 39 anos	36878	36561	73439
40 a 49 anos	28192	27386	55578
50 a 59 anos	17523	16530	34053
60 a 69 anos	7858	7529	15387
70 a 79 anos	3118	3661	6779
80 anos +	1269	1517	2786
Total	224818	217883	442701

Fonte: IBGE

Distribuição da População por Sexo, Segundo os Grupos Etários.
Porto Velho/RO, 2012



Fonte: SARGSUS acessado 09/12/2013



GABINETE



1. Introdução

Este Relatório tem por objetivo apresentar as atividades executadas, bem como, a análise do desempenho de forma sistemática e concreta das ações realizadas no exercício de 2014.

O presente documento contém o relato das principais atividades que foram desenvolvidas para a construção das ações e metas a serem alcançadas pelo Gabinete, por meio de ações desenvolvidas pelas coordenadorias e departamentos.

É atribuição do Gabinete do Prefeito, manter relações político administrativas com os outros Poderes, munícipes, órgãos e entidades públicas, privadas e associações, a fim de viabilizar a elaboração de projetos e ações em prol da sociedade/interesse público. Cabendo ainda ao Gabinete do Prefeito promover a ligação entre o Chefe do Executivo e as secretarias Municipais.

Para viabilização e cumprimento das ações e metas previstas no Plano Plurianual-PPA, o Gabinete dispõem em sua estrutura organizacional, de coordenadorias e departamentos que desenvolvem atividades voltadas ao cumprimento do que foi programado para o exercício de 2014. Dentre as quais destacam-se as ações realizadas pela Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres – CMPPM, Coordenadoria da Juventude dentre outras.

2. Coordenadoria Municipal de Políticas Pública para Mulheres

A Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres – CMPPM**,** fiel ao seu papel de agente formulador e incentivador de Políticas Públicas e de instrumentos sociais que assegurem o respeito à pluralidade e à diversidade, cumpre com seu compromisso de tratar a questão de gênero com atenção que o tema exige e com a peculiaridade que o caracteriza ao formular através da Coordenadoria de Políticas Públicas Para Mulheres.

A Coordenadoria desenvolveu suas ações, buscando sempre a equidade, a igualdade e a inclusão social, sem discriminação de gênero nos espaços públicos, com respeito à diversidade das mulheres. Porém, muitos desafios permanecem, as desigualdades de gênero têm diminuído em diversos âmbitos, mais continuam muito significativas. Os avanços conquistados até hoje nos impulsionam a querer mais: mais direitos e mais igualdades para mulheres do município e distritos de Porto Velho.

A Coordenadoria como objetivo elaborar, propor, articular e implementar ações, programas e projetos de políticas públicas para as mulheres, buscando alterar as desigualdades entre homens e mulheres; Articular, propor e monitorar diretrizes sobre a política de promoção da igualdade de gênero nas diferentes áreas da administração municipal.

Seus principais eixos de atuação são: Autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania; Economia solidária; Saúde das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos, educação inclusiva e não sexista, enfrentamento à violência contra a mulher;

As principais atividades que foram desenvolvidas para a construção das ações e metas a serem alcançadas pela Coordenadoria de Políticas Publicas Para Mulheres, em que ao redesenhar o conceito de desenvolvimento, agora exprime não apenas em termos de riquezas, mas também em relação ás oportunidades, liberdades e necessidade, entendidas como requisitos fundamentais na vida das pessoas.

A prefeitura do Município de Porto Velho, através da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Mulheres, obteve a preocupação de atender com eficácia e qualidade as demandas de mulheres existentes no município de Porto Velho e seus distritos elencando com muita responsabilidade suas ações desenvolvidas no período de janeiro à dezembro de 2014.

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Mulheres realizou ações de trabalho, como por exemplo: oficinas de E.V.A, oficinas de Cupcake (mini-bolo) confeitados, oficinas de sabão ecológicos entre outros, reuniões com mulheres em vulnerabilidade social. Palestras sobre saúde da mulher, palestras de autoestima para mulheres vítimas de violência doméstica e oficinas de autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho para mulheres vítimas das enchentes do Rio Madeira.

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres trabalhou essas ações em conjunto com a secretaria Municipal de Assistência Social-SEMAS, -Secretaria Municipal de Esporte e Lazer-SEMES, Secretaria Municipal de Administração-SEMAD e outros parceiros convidados.

2.1 Ações realizadas no exercício de 2014

A prefeitura de Porto Velho, através da CMPPM, realiza reuniões com parceiros de diversos segmentos da sociedade com objetivo de construir uma agenda conjunta de eventos para a realização das ações durante o ano de 2014.

QUADRO 1 – AÇÕES DO MÊS MARÇO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
1	Evento realizado no dia internacional da mulher, na escola Estadual Orlando Freire.	08/03	50
2	Parceria com a SEMED no evento: “De mãos dadas com a Cidadania” realizadas na Escola Municipal Joaquim Vicente Rondon, Coordenadoria de Mulheres junto com Zequinha Araújo e sua equipe de cabeleireiro, Secretaria Municipal de Saúde aplicou vacina em meninas contra HPV, já no período	28/03	670

	noturno a coordenadoria de mulheres apresentou uma palestra educativa sobre o combate a violência contra as mulheres, ministrada pela Drª KêniaMichelly G. Scur e representante do Projeto RAAB.		
3	Oficina de fuxico (Flores em Tecido) realizada para as mulheres do Distrito de São Carlos vitimadas pela enchente do rio madeira que se abrigavam na Escola Estadual Orlando Freire às 14hs e finalizando as 18hs, em parceria com a Artesã Dulcemar da Costa	28.03	50

A Coordenadoria desenvolveu eventos no mês de março em parceria com SEMAS, SEMED, UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES-UBM, UNIR, Associação ZEQUNHA ARAÚJO, DETRAN, SEMES E SEMUSA, realizando palestras motivacionais com temas: Trabalhando a autoestima, Saúde da Mulher, Prevenção no Combate a Violência Contra a Mulher, aulas dinâmicas, lanches e distribuição de brindes, informações com folders, foram mobilizadas 720 pessoas nas programações alusivas as mulheres. O objetivo deste evento foi homenagear e realizar debates, reuniões cujo objetivo e discutir sobre o papel das mulheres na sociedade.

2.QUADRO – AÇÕES DO MÊS DE ABRIL

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
1	A Coordenadoria de Mulheres em parceria com Miro's Cabelereiro com o projeto Tesoura Solidaria realizaram uma ação social na Escola Orlando Freire com as famílias desabrigadas pela cheia do Rio Madeira,	06.04	100
2	A Coordenadoria de Mulher em parceria com Projeto RAAB apresentou uma oração e um depoimento de motivação para as famílias desabrigadas de São Carlos, pela enchente do Rio Madeira. A Coordenadoria de Mulheres deu continuidade à oficina de sandálias.	16.04	30
3	Curso disponibilizado em parceria com Instituto Federal Rondônia - IFRO 30 vagas para Programador de Computador e 30 vagas para Assistente Administrativo, apoio da Coordenadoria de Mulheres em mobilizar as mulheres e	15.04	60

	cadastrar, encaminha-las ao IFRO, contemplando no total 60 mulheres.		

Durante o mês de abril foi realizada palestras, cursos de oficinas de fuxicos e E.V.A para mulheres que fazem parte das famílias desabrigadas de São Carlos vitimadas pela enchente do rio madeira, alojadas na Escola Estadual Orlando Freire no Município de Porto Velho, pois no momento as mesmas encontravam-se fragilizadas com acontecido e sem renda familiar, a coordenadoria de mulheres mobilizou-se tendo a iniciativa de levar algo como oficinas em busca de um trabalho doméstico em uma categoria ocupacional em que a mão-de-obra é majoritariamente feminina, ou seja, simples e fácil de desenvolver e empenharem-se a produzir artesanatos, confecções de produtos e customização de sandálias dentre outros, objetivando a geração de rendas na venda deste produtos. O mês de abril a Coordenadoria de Mulheres mobilizou 190 mulheres.

3.QUADRO– AÇÕES DO MÊS DE MAIO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
1	Evento Ação Solidária na Linha Aliança Agrovila	25.05.	30
2	Dia do desafio que é realizado em todo Brasil pelo Serviço Social-SESC, competiu com o município de Porto Velho foi Nova Friburgo, pontuando com atividades físicas.	28.05	11
3	Evento realizado no período das 14:30hs pela Coordenadoria de Mulheres, o Dia Internacional de luta pela Saúde da Mulher e o Dia de Redução de Morte Materna.	28.05	40
4	Evento Dia Nacional da Mulher.	30.05	35

No mês de maio foram realizados eventos que contribuíram para informações da saúde da Mulher. Foram mobilizadas 116 mulheres.

4.QUADRO – AÇÕES DO MÊS DE JUNHO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas

			Mobilizadas
01	Cadastros de mulheres de associações.	02.06.	100

No mês de junho foram realizado cadastro de mulheres de associações. Foram mobilizadas 100 mulheres.

5. QUADRO – AÇÕES DO MÊS DE JULHO

Ordem	**Descrição**	**Data**	**Pessoas Mobilizadas**
01	Participação na reunião de Assembleia Geral Territorial de desenvolvimento rural e sustentável e solidário – Território da cidadania Madeira Mamoré em Nova Mamoré.	10.07	----------?----------
02	Oficina de flores de E.V.A e Fuxico no distrito de Vista Alegre do Abunã.	22.07	16
03	Reunião com Diretor do Posto de saúde Josué da Silva no distrito de extrema. Oficina de mini bolo (CUPCAKE), para as mulheres da Casa Abrigo.	23.07	8

No mês de julho foram realizadas reuniões estratégicas objetivando organizar e planejar a atuação do comitê territorial de mulheres e de Economia Solidária e o comitê de acompanhamento do Plano Estadual da ECOSOL e Criar um regulamento para o comitê do território Madeira Mamoré.

A reunião pautou sobre um prognóstico informativo das necessidades de mulheres do distrito de Extrema, qual a real situação da saúde pública, educação, economia e fomento direcionado principalmente as mulheres.

No distrito de Vista Alegre do Abunã por meio da equipe da Coordenadoria de Mulheres, realizou os cursos de fuxico e flores em E.V.A, durante todo o curso as mulheres daquele distrito mostraram interesse em montar ali uma cooperativa, para realizar a produção e vendas destes produtos, e observaram não somente que pode ser aproveitado retalhos de roupas usados para ser confeccionado e produzido outros produtos, totalizando 16 mulheres participaram do curso.

Enquanto no distrito de extrema acontecia uma reunião com o Diretor do Posto de Saúde informou que havia realizado um mutirão solidário da saúde no período de 14 a 18/07/2014 realizado 241 exames de preventivos, 180 a 200 vacinas aplicadas do combate o HPV. Ficou firmado entre a coordenadoria e a direção de trabalhar juntos na próxima ação solidária de saúde, e ainda realizar também oficinas de autonomia econômica. Fotos anexo.

6.QUADRO –AÇÕES DO MÊS DE AGOSTO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
01	Palestra em comemoração a Lei Maria da Penha em parceria com órgãos transversais.	07.08	200

7.QUADRO - AÇÕES DO MÊS DE SETEMBRO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizada
01	Participação do Dia do Cooperar realizado pelo SESCOOP/RO.	06.09	10
02	A Coordenadoria de Mulheres em continuidade de oficinas de Bonecas na associação Vale do Sol na zona rural de Porto Velho no dia 10.09.2014à dia 18.09.2014 das 14:00 às 17:30.	10.09	19

No mês de agosto foram mobilizadas 229 mulheres.

8.QUADRO– AÇÕES DO MÊS DE OUTUBRO/NOVEMBRO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
01	Dia 07.10.2014 Apresentação da Campanha Outubro Rosa	07.10	60

	– Prevenção na Luta Contra o Câncer de Mama.		
02	Dia 20.10.2014 Apresentação da Campanha Outubro Rosa/Novembro Azul simbolicamente com palestrantes Dr. Dimas e Drª Cristina para as servidoras da Secretaria Municipal de Administração-SEMAD, finalizando com Coffee Break.	20.10	80
03	Dia 21.10.2014 formatura e entrega de diploma da oficina de boneca da primeira turma, e junto à entrega de certificado do Curso de programador da Escola Instituto Federal de Rondônia - IFRO para mulheres cadastradas através da mobilização da Coordenadoria de Mulheres.	21.10	60

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Mulheres- **CMPPM** realizou no mês de Outubro uma campanha de prevenção, de palestras educativas e informativas as mulheres na Prevenção na luta Contra o Câncer de mama e na Prevenção na luta contra o Câncer de Próstata para homens, duas campanhas unificadas e objetivando uma ampla conscientização no combate a doença, massificando e realizando estas campanhas acima discriminadas, totalizando 200 pessoas.

9.QUADRO– AÇÕES DO MÊS DE NOVEMBRO/DEZEMBRO

Ordem	Descrição	Data	Pessoas Mobilizadas
01	Dia 25.11.2014 abertura da Campanha 16 dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher, localizado na Associação de Moradores do Planalto II-AMPLA.	25.11	150
02	Dia 27.11.2014 com o evento Beleza das Mulheres Jovens Sentenciadas no dia 27.11.2014 na Unidade de Internação Provisória e Sentencial Feminina, ofereceram corte e cabelo, massagens, maquiagens, penteados em parceria com Zequinha Araújo, atendendo 14 jovens sentenciados e com entrega de produtos higiene pessoal, doado pelo projeto Quebrando Silêncio da Igreja Adventista do Sétimo dia Risoleta Neves.	27.11	15
03	Dia 27.11.2014 desenvolvido a atividade da oficina de sabão líquido para as mulheres da Associação de Moradores do Bairro Porto Cristo.	27.11	50

04	Dia 29.11.2014 continuidade da oficina de sabão liquido com reaproveitamento de óleo de cozinha e ofereceram também um dia de beleza as mulheres da Associação do Bairro Marcos Freire.	29.11	30
05	Dia 12.12.2014 participou na Secretaria Municipal de Agricultura-**SEMAGRIC** do projeto Feira Saberes e Sabores, em parceria com produtores e agricultores.	12.12	100
06	Dia 17.12.2014 – Comemoração alusiva ao 1ª ano de espaço mulher com um café da manhã disponibilizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social –**SEMAS**	17.12	100

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Mulheres-CMPPM, por meio de sua equipe técnica participou da Campanha dos 16 dias de Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, durante toda a campanha foi mobilizado um total de 445, por meio de informação de conscientização sobre a violência contra as mulheres disponibilizando palestras, oficinas.

Através da equipe técnica a coordenadoria de mulheres junto ao Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher, Secretaria Municipal de Saúde- SEMUSA e o Centro de Referência de Violência Contra a Mulher-SEMAS e o PROJETO RAAB da Igreja Universal, a comemoração de um ano de instalação do Espaço Mulher, com uma manhã proporcionado pela SEMAS, dedicado a comunidade para conhecer e saber sobre o funcionamento do Espaço Mulher, principalmente as mulheres do município privilegiadas em ter um espaço para ela.

A Coordenadoria também participou de ações em parceria com o Centro de Referência de Atendimento de Violência contra a mulher no projeto "Sonho de Liberdade" e outros projetos sendo:

No mês de maio do ano de 2014, foi realizada a ação Dia Int. De Luta pela saúde da mulher, em parceria com Angevisa apresentando uma palestra com tema voltado para obesidade e alimentação da saúde da mulher, ocorrido no salão multiuso no espaço mulher.

No mês de junho do ano de 2014, foi realizada a capacitação “acolhendo com amor” em parceria com Angevisa, sendo a 1ª etapa ocorrido no Rondon Palace Hotel para as mulheres da Casa Abrigo. E no dia 27.06.2014 foi comemorado 6 anos do Centro de Referência para o atendimento as mulheres vitimas de violência “Sonho de Liberdade”.

No mês de Agosto não houve parceria, apenas comemoração pelo 8 aniversario em comemoração da Lei Maria da Penha. No mês de outubro do ano de 2014 foi realizado um bazar com exposição e venda de certos artigos, para fins beneficentes do projeto “Corrente Solidária”.

Após um ano de sua instalação no espaço mulher a Coordenadoria avançou em relação à elaboração de políticas públicas para as mulheres em atuar e conscientizar mulheres das comunidade e proporcionando-as cursos e oficinas. A cada dia que passa garantir que as demandas das mulheres sejam consideradas, seus direitos e respeitos e que as ações voltadas para a alteração da situação de desigualdades existentes, sejam realmente efetivadas.

3. Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Juventude

A Coordenadoria de Políticas Públicas para Juventude – CMPPJ**,** fiel ao seu papel de agente formulador e incentivador de Políticas Públicas e de instrumentos sociais que assegurem o respeito à pluralidade e à diversidade, cumpre com seu compromisso de tratar a questão de gênero com atenção que o tema exige e com a peculiaridade que o caracteriza ao formular através da Coordenadoria de Políticas Públicas Para Juventude.

A Coordenadoria como objetivo elaborar, propor, articular e implementar ações, programas e projetos de políticas públicas para os jovens desenvolveu suas ações, em parcerias com entidades públicas, proporcionando aos jovens em situação de vulnerabilidade a oportunidade ao mercado de trabalho.

Seus principais eixos de atuação são: Inserção no mercado de trabalho, autoestima de jovens em situação de vulnerabilidade, redução da desiguladade social.

As principais atividades que foram desenvolvidas para a construção das ações e metas a serem alcançadas pela Coordenadoria de Políticas Publicas Para Juventude, em que ao redesenhar o conceito de desenvolvimento, agora exprime não apenas em termos de riquezas, mas também em relação ás oportunidades, liberdades e necessidade, entendidas como requisitos fundamentais na vida das pessoas.

A prefeitura do Município de Porto Velho, através da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Juventude, obteve a preocupação de atender com eficácia e qualidade as

demandas dos jovens existentes no município de Porto Velho e seus distritos elencando com muita responsabilidade suas ações desenvolvidas no período de janeiro à dezembro de 2014.

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas Para Juventude realizou ações de trabalho, como por exemplo: Elaboração de Currículo para os Jovens; campanhas de prevenção contra drogas e doenças sexualmente transmissíveis, inserção de jovens no mercado de trabalho, entre outros.

A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Juventude trabalhou essas ações em conjunto com a secretaria Municipal de Assistência Social-SEMAS, -Secretaria Municipal de Esporte e Lazer-SEMES, Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo- SEMDESTUR e outros parceiros convidados.

3.1 Ações realizadas no exercício de 2014

A prefeitura de Porto Velho, através da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Juventude - CMPPJ, realizou reuniões com parceiros de diversos segmentos da sociedade o qual construiu agenda conjunta de eventos para a realização das ações durante o ano de 2014.

1.QUADRO– AÇÕES DO MÊS DE JANEIRO A DEZEMBRO

Ordem	Descrição	Mês	Pessoas Mobilizadas
01	No evento denominado “Dia do Cooperativismo – Dia C” Tenda da Juventude na Praça das Três Caixas D’Água; Elaboração de Currículo para os Jovens; Folder Antidrogas; Distribuição de preservativos masculino e feminino para os Jovens; Apresentação de Grupo Jovem de Hip-Hop no palco do evento.	junho	150
02	Inicio do Projeto Caravana da Juventude com uma manhã de lazer para os Jovens do Centro do Menor Infrator na Unidade da Av. Rio de Janeiro;	novembro	150
03	Projeto Caravana da Juventude com manhã de lazer para os Jovens do Centro do Menor Infrator na Unidade da Av. Amazonas;	novembro	30
04	Projeto Caravana da Juventude com uma manhã de lazer na	novembro	10

	Unidade de Internação Sentenciada e Provisória Feminina na Av. Jorge Teixeira;		
05	Participação do Dia do Bem, entrega de 1 tonelada de alimentos, elaboração de currículo e distribuição de preservativos.	novembro	60

Conforme demonstrado acima, a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Juventude - CMPPJ, desenvolveu ações em parcerias com secretarias municipais e entidades não governamentais, dentre as quais destacamos " o dia de cooperar" e o "Dia do Bem" onde participamos com ações voltadas aos jovens, com elaboração de currículo, palestras sobre doenças sexualmente transmissível, distribuição de preservativos.

Além das ações desenvolvidas pelas coordenadorias, o Gabinete possui em sua estrutura administrativa, o Departamento de Assuntos do Interior, que executa atividades voltadas ao desenvolvimento dos distritos.

De acordo com informações do responsável pelo departamento, no exercício de 2014, não foi possível a realização de todas as ações planejadas por conta da enchente do baixo Madeira. Demonstramos a seguir as principais ações/atividades realizadas nos distritos.

4. Distritos do Município de Porto Velho

4.1.Distrito de São Carlos

Foram desenvolvidas atividades de visitas as residências das famílias, validação de cadastro e dispensação de Benefício Eventual, com o objetivo de realizar ações de sensibilização e mobilização social junto às comunidades e áreas de risco, promovendo o contato direto com as famílias assegurando o processo de prevenção e proteção social das comunidades atingidas pela cheia do Rio Madeira, famílias que estão desalojadas e desabrigadas.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, Defesa Civil Municipal e demais secretarias, não mediram esforços para

atender a demanda de enchentes, desmoronamentos e situações de risco e alto risco social das famílias inseridas nessa realidade.

O Departamento do Interior e o Administrador em parcerias com a EMDUR e SEMUSB, realizaram o trabalho de limpeza e Iluminação depois da alagação.

O administrador em parceria com o departamento do interior, SEMED, SEMA, reformaram a sede administrativa e a SEMUSB fez a limpeza das ruas.

4.2 Distrito de Nazaré

Foram desenvolvidas atividades de visitas as residências das famílias, validação de cadastro e dispensação de Benefício Eventual, com o objetivo de realizar ações de sensibilização e mobilização social junto às comunidades e áreas de risco, promovendo o contato direto com as famílias assegurando o processo de prevenção e proteção social das comunidades atingidas pela cheia do Rio Madeira, famílias que estão desalojadas e desabrigadas.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, Defesa Civil Municipal e demais secretarias, não mediram esforços para atender a demanda de enchentes, desmoronamentos e situações de risco e alto risco social das famílias inseridas nessa realidade.

4.3 Distrito de Calama

Foram desenvolvidas atividades de visitas as residências das famílias, validação de cadastro e dispensação de Benefício Eventual, com o objetivo de realizar ações de sensibilização e mobilização social junto às comunidades e áreas de risco, promovendo o contato direto com as famílias assegurando o processo de prevenção e proteção social das comunidades atingidas pela cheia do Rio Madeira.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, Defesa Civil Municipal e demais secretarias, não mediram esforços para atender a demanda de enchentes, desmoronamentos e situações de risco e alto risco social das famílias inseridas nessa realidade.

O Departamento do Interior e Administrador local, em parcerias com Orgaos Municipais , em especial a EMDUR e a SEMUSB, realizaram o trabalho de limpeza e Iluminação depois da alagação.

Posteriormente, o Administrador em parceria com o Departamento do Interior, SEMED, SEMA reformaram a sede administrativa e a SEMUSB e EMDUR realizaram a limpeza das ruas e toda iluminação do Distrito.

4.4 Distrito de Abunã

Foram desenvolvidas atividades de visitas as residências das famílias, validação de cadastro e dispensação de Benefício Eventual, com o objetivo de realizar ações de sensibilização e mobilização social junto às comunidades e áreas de risco, promovendo o contato direto com as famílias assegurando o processo de prevenção e proteção social das comunidades atingidas pela cheia do Rio Madeira, famílias que estão desalojadas e desabrigadas.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, Defesa Civil Municipal e demais secretarias, não mediram esforços para atender a demanda de enchentes, desmoronamentos e situações de risco e alto risco social das famílias inseridas nessa realidade.

A Administradora em parceria com o Governo do Estado de Rondônia realizou o serviço de auxilio aluguel para as famílias atingidas pela enchente, de limpeza das ruas, encascalhamento e serviço de coleta de lixo realizado pela SEMUSB.

A secretaria SEMES também realizou o dia de Lazer, no mês de novembro.

4.5 Distrito de Demarcação

O Distrito fica distante 220 Km da sede do município e navegação pelo Rio madeira. Dispõe de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Barros Gouveia, galpão comunitário, recente construção da escadaria e porto para embarque e desembarque, cemitério, campo de futebol.

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014. Foram disponibilizados os seguintes equipamentos, tais como: 01 roçadeira, enxadas, carrinho de mão, vassourão.

No ano de 2014 por conta da enchente do Rio Madeira não foi possível a realização das ações anteriormente planejadas para o Distrito.

4.6 Distrito de Extrema

O Distrito fica Distante 335 Km da sede do município pela Br 364, sentido Estado do Acre, situado na tradicional Ponta do Abunã.

Estrutura: Correios, Escola Municipal 13 de Maio, Escola Municipal José Augusto da Silva, 01 Núcleo de Ensino da Ponta do Abunã (NEPA), Posto de Saúde, equipe de endemias, 01 praça, 01 campo de futebol c/ arquibancadas, 4 km de asfalto.

Quadro funcionários: 11 funcionários estatutários e 01 comissionado.

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014:

Foram disponibilizados os seguintes equipamentos, tais como: Maquinário: 03 roçadeiras, 02 trator agrícola com implementos.

- Limpeza, Patrolamento, encascalhamento e abertura de ruas;
- Recuperação de ponte do Ramal Jacaré;
- Patrolamento dos ramais, beira rio, linha 3, linha 2, e linha eletrônica;
- Restauração de 367 pontos de iluminação;

- Instalação de 50 placas de sinalização de trânsito;
- Ampliação de equipe do Programa Saúde da Família.

4.7 Distrito de Fortaleza do Abunã

O Distrito fica Distante 265 Km da sede do município pela Br. 364 – 19 km de ramal – (estrada de terra). e dispõem de Posto de Saúde, cemitério, 01 escola de Ensino Fundamental e infantil Barão do Rio Branco, 02 mirantes, 01 ginásio coberto, sede administrativa própria.

Em parceria com as secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014:

- Disponibilização de equipamentos, tais como: Roçadeiras, enxadas,
- pá de bico, vassourão, lâminas, fios;
- Instalação de 50 placas de sinalização de trânsito;
- Ampliação de equipe do Programa Saúde da Família;
- Pintura da Escola;
- Iluminação de 100% do Distrito.

4.8 Distrito de Jaci-Paraná

O Distrito fica Distante 90 Km da sede do município pela Br. 364 de ramal e dispõem de 05 escolas Municipais sendo 03 urbanas e 02 rurais: **Cora Coralina, Joaquim Vicente Rondon, Escola de Educação Infantil ABC,** Linha 31 de março (rural), Vila Jirau (rural), Sede Administrativa própria onde também funcionam (o CRAS, Conselho Tutelar), Posto de Saúde, Equipe de endemias, uma praça, parque de exposição, campo de futebol com arquibancadas, UPA em construção.

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014:

- Serviço de roço e limpeza das áreas central, somente duas vezes;
- Patrolamento de estrada vicinais - Linha 4 IBAMA, Linha 31 de março- 22 km, Linha 94 -

Abertura - 25Km;

- Encascalhamento de estradas vicinais sendo: Linha 467 - 35 km; Linha PAVÃO - 20 km; Linha 31 de Março - 22 km; Linha 94 - 25 km; Linha Progresso – cascalhamento nos pontos críticos e bueiros – 12 km;
- Linha Tucano – Feitos 06 bueiros e recuperação de 1 ponte;
- Linha Pavão – instalação de 03 bueiros;
- Linha 83 – Feito uma ponte e cascalhamento em pontos críticos – 15 km;
- Linha do Ibama – 1 bueiro e trabalhos de tapas buracos;
- Recuperação das vias urbanas com realização de tapa buracos;
- Disponibilização de Ambulância.

4.9 Distrito de Nova Califórnia

O Distrito fica distante 365 - Km da sede do município pela Br 364. e dispõem de Sede Administrativa própria onde funciona os Correios, Posto de Saúde, equipe de endemias, Estádio de Futebol Santa Clara e 02 km de asfalto, 04 Escolas Municipais, sendo 01 urbana e 03 rurais: Ramal Pioneiro - Km. 14 - Escola Municipal Ensino Fundamental São Carlos; Ramal Baixa Verde – Km. - 19 - Escola Municipal Ensino Fundamental Baixa Verde; Linha 05 – Km 12 - Escola Municipal Ensino Fundamental Gedocy Ruas Wolff e Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Jacira Feitosa de Carvalho (urbana).

Em parceria com as Secretarias Municipais, foram realizadas as seguintes ações no decorrer do exercício 2014: disponibilização de equipamentos, tais como: 04 roçadeiras, 01 caçamba, 01 retro escavadeira, 01 trator agrícola com implementos.

4.10 Distrito de Nova Mutum

O Distrito de Nova Mutum fica distante 120 Km da sede do município pela Br. 364. Dispõem de Sede Administrativa própria onde também funcionam os Correios, Posto de Saúde, 02 praça, 02 quadras abertas, cemitério, rodoviária, 01 creche – Encanto de Mutum, 01 Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Nazaré.

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos as ações realizadas no decorrer do exercício: disponibilização de 01 (uma) roçadeira e serviço de mutirão de limpeza pela Semusb.

4.11 Distrito de Rio Pardo

O Distrito de Rio Pardo fica distante 160 Km da sede do município 100 km pela Br. 364 e 60 pela Linha 67. Dispõem de Escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina, Posto de Saúde e Equipe de endemia.

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 22014:

- Construção de uma escola do Município;
- Foram contratos medico, enfermeira, 3 agentes comunitário, 1 motorista para Ambulância;
- Disponibilização de uma Ambulância;
- Disponibilização de Caminhonete Tríton;
- Implantação da Farmácia;
- Patrolamento completo e encascalhamento nas Linhas 67, Flona, Linha 15, Linha Gestorzinho, Linha 14, Linha 04, nas Linhas 05, 03, 02, 10 Linha da União foram feitos apenas Patrolamento;
- Recuperação das pontes Caracol, Paraná, Linha Guatorzinho, Jaú Balneário, Corintio, Travessão da Linha 02, Rio do Cachimbo - Linha 03, Linha km 5, Linha 03 Zé Carlos, na Linha 04;
- encascalhamento na linha 02, morro do ZÉ Branco Baixado do Ailton feito só com pá carregadeira Linha 03, no final de Tampa Buraco;
- Colocação de Bueiro na linha 14 e Área demonstrativa de leite na Linha 15 Rubão.

4.12 Distrito de União dos Bandeirantes

O Distrito de União do Bandeirantes fica distante 160 Km da sede do município pela Br. 364. Sendo 100 Km de asfalto e 60 km pela RO – 101 (estrada de terra). Dispõem de Correios, 17 escolas Municipais: 01 urbana – Escola 03 de Dezembro. 16 extensões da Escola 03 de Dezembro (escola rural), Posto de Saúde (nova unidade de saúde em construção), equipe de endemias (funciona no prédio do posto de saúde).

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014:

- Recuperação de 78 pontos críticos com cascalhamento na área urbana;
- Recuperação de 131 pontos ,E 5 pontes de madeira em parceria com moradores da linhas ,e 15 bueiro de madeira ,1 de 07 manilhas Linha 04 km 06;
- Recuperação de 80 pontos de iluminação;
- Limpeza das avenidas e pintura de meio fios em sistema de mutirão;
- Cascalhamento nos pontos críticos das estradas vicinais, sendo: Linha Triângulos, Linha 05, Linha 15 de Novembro, Travessão da Linha P para 1º de Maio;
- Patrolamento nas Linhas Pavão, Tucano, Linha 2º, Linha 04, 05D, 06D, 07D, 07E, 08D, 08E, 09D, 09E, 10D,10E, Linha 11, 12 e Linha Onzinha.

4.13 Distrito de Vista Alegre do Abunã

O Distrito de Vista Alegre do Abunã fica distante 252 Km da sede do município pela Br. 364. Dispõem de Correios Posto de Saúde, cemitério, 01 Escola de Ensino Fundamental e Educação Infantil Maria Casaroto Abati , quadra poliesportiva

Em parceria com as Secretarias Municipais, elencamos a seguir algumas ações realizadas no decorrer do exercício 2014:

- Restauração do muro da escola e pintura de toda escola;
- Foram contratos 02 médicos cubanos - Projeto Mais Medico , 01 vigilante;
- A Implantação da linha telefônico na unidade;
- Disponibilização de equipamentos para o Posto de Saúde tais como: maca, mesas, estetoscópio, escadinha e armário de vidro e visor de raio x e dois HD computadores;

- Restauração e manutenção das estradas vicinais como: Ramal do Jequitibá, Ramal da C1 e C2, Setor Chacareiro, Ramal 45;
- Restauração e manutenção de vias urbanas;
- Disponibilização de trator agrícola (grade);
- Restauração e iluminação pública de aproximadamente 110 pontos apagados.

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

1. APRESENTAÇÃO

A Controladoria Geral do Município - CGM, Órgão Central de Controle Interno do Município de Porto Velho, foi criada por meio das Leis Complementares nºs 54/1995 e 125/2001, que também definiram a estrutura organizacional e os cargos de carreira vigentes até hoje, ressalvadas algumas alterações pontuais.

Suas competências estão previstas no Decreto 9.693 de 28 de janeiro de 2005, que aprovou o Regimento Interno do Órgão, além das funções estabelecidas na Constituição Federal de 1988, Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000), Lei Orgânica do Município e Leis Complementares Municipais nºs 54/1995 e 125/2001.

Com a finalidade de cumprir o disposto no Decreto nº 13.642, de 25 de setembro de 2014, publicado no DOM nº 4.817, de 25/09/2014 que dispõe sobre o encerramento do Exercício Financeiro de 2014, o presente Relatório Circunstanciado relata as atividades realizadas pelo gerente de programa e equipes técnicas do Órgão, relacionando, assim, as ações desenvolvidas no Exercício Financeiro de 2014 por esta Controladoria e seus respectivos demonstrativos financeiros.

Esse relatório confere maior transparência em relação aos resultados da aplicação dos recursos públicos municipais. Além disso, facilita a compreensão e a prestação de contas à sociedade, gerando desta forma informações necessárias à promoção da melhoria da qualidade da ação pública e de seus resultados para a sociedade.

1.1. FORMA DE ATUAÇÃO DA CGM

A coordenação do Sistema de Controle Interno, cuja finalidade está prevista em nossa Constituição Federal, no Artigo 74, é representada no âmbito da Administração Municipal pela Controladoria Geral do Município.

A CGM, no exercício de suas atividades, tem buscado realizar ações de caráter preventivo, visando a excelência na gestão e na otimização dos recursos disponíveis à Administração, de forma a cumprir os objetivos e metas previstos no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, a execução dos programas de governo e o orçamento do Município para atendimento das finalidades centralizadoras do Sistema de Controle Interno e abrange, dentre outras, as seguintes funções do Controle Interno:

CONTROLADORIA, que tem por finalidade orientar e acompanhar a gestão governamental a partir da geração de informações, de maneira a garantir a melhoria contínua da qualidade do gasto público, bem como ser elo de apoio ao Controle Externo em sua missão institucional; e

AUDITORIA E FISCALIZACÃO, que tem por finalidade examinar a legalidade e legitimidade e avaliar os resultados da gestão contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial quanto à economicidade, eficiência, eficácia e efetividade, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.

Ficam sujeitos à ação da Controladoria Geral do Município os órgãos e unidades do Poder Executivo, incluindo a administração direta, indireta e fundacional, bem como os entes e pessoas que gerenciem recursos públicos a cargo da Prefeitura do Município de Porto Velho.

1.2. QUADRO DE SERVIDORES DA CGM

Atualmente o quadro de servidores da Controladoria Geral do Município constitui-se de 54 servidores, sendo 05 comissionados e 49 estatutários, dos quais 33 pertencentes ao Grupo Ocupacional de Controle Interno (composto por 16 Auditores, 08 Técnicos de Controle Interno e 10 Assistentes de Controle Interno, dentre estes 07 não estão exercendo suas funções na CGM); e demais servidores do Grupo Geral de Estatutários: 02 Contadores, 01 Administrador, 03 Assistentes Administrativos, 01 Auxiliar Administrativo, 02 Motoristas, 04 Auxiliares de Serviços Gerais e 01 gari.

Em novembro/2014, com o Convênio nº 0032/PGM/2014 (Processo Administrativo nº 03.00062/20014) firmado entre a Controladoria Geral do Município e Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, foram contratados 03 (três) estagiários do curso de direito, sendo dois para auxiliar o Gabinete do Adjunto e um para auxiliar a Assessoria Técnica da CGM.

2. EXAME COMPARATIVO DAS AÇÕES

Em 2013, a Controladoria Geral do Município de Porto Velho era responsável por um único Programa: 007 – Apoio Administrativo, que tem por objetivo prover a unidade administrativa por meio de duas Ações/Produtos: Administração da Unidade e Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais.

Com o Plano Plurianual de 2014-2017 (Lei nº 2.114, de 18/12/2013) vigendo a partir de 2014, sob a Função 04 - Administração, foram implantadas três sub-funções 04.122 - Administração Geral, 04.124 - Controle Interno e 04.306 - Alimentação e Nutrição (implantado posteriormente à aprovação da LOA Lei nº 2.116, de 20/12/2013), com a implantação de um único Programa (04.122.007 - Apoio Administrativo) para a primeira, de 02 Programas para a segunda (04.124.151 - Apoio e Efetivação do Controle Interno e 04.124.158 - Escola de contas do Controle Interno) e de 01 Programa para a última (04.306.007 – Apoio Administrativo), todos utilizando como Fonte de Recurso os Recursos do Tesouro – Recursos Ordinários.

Em 2014, do total previsto para a CGM, foi empenhado o montante de R$ 8.270.821,65 (oito milhões, duzentos e setenta mil, oitocentos e vinte e um reais e sessenta e cinto centavos), sendo liquidado o valor de R$ 8.170.435,76 (oito milhões, cento e setenta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e setenta e seis centavos). A execução dos Programas e das Ações/Produtos sob sua responsabilidade está demonstrada conforme quadro a seguir:

Tabela 1- Execução Orçamentária - CGM/2014

Execução Orçamentária - Controladoria Geral do Município/2014			
Ações / Produtos	**Metas Financeiras 2014**		
	Previsão de	**Realizado R$**	**Índice de Realização**

	Crédito R$	Empenhado	Liquidado	Empenhado	Liquidado
Programa: 04.122.007 - **Apoio Administrativo**					
2.183 Manutenção da Controladoria	318.487,87	307.617,59	256.535,79	96,59%	80,55%
2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	7.798.444,00	7.795.072,11	7.795.072,11	99,95%	99,95%
Programa: 04.306.007 – **Apoio Administrativo**					
2.042 Auxílio Alimentação ao Servidor	72.280,00	72.240,00	72.240,00	99,94%	99,94%
Programa: 04.124.151 - **Apoio e Efetivação do Controle Interno**					
2.488 Introdução e Manutenção de Sistemas de TI	14.763,00	14.763,00	14.763,00	100,00%	100,00%
2.489 Apoio ao Conselho de Controle Interno	16.052,78	16.052,78	15.848,48	100,00%	98,72%
2.490 Realização de Cursos, Palestras e Congêneres	12.920,00	12.920,00	12.920,00	100,00%	100,00%
Programa: 04.124.158 - **Escola de contas do Controle Interno**					
2.186 Bolsa Estágio Controladoria	37.874,00	33.779,20	3.056,40	89,18%	8,06%
Total	8.270.821,65	8.252.444,68	8.170.435,78	99,77%	98,79%

Fonte: CPCetil – Balancete da Despesa (Dez.2014) (DEA/CGM)

Considerando a realização orçamentária da despesa sob os enfoques do empenhamento e da liquidação, apresentamos abaixo exame comparativo do ano de 2014 em relação aos três últimos exercícios:

Tabela 2- Exame Comparativo - Exercícios 2011 -2014

Exame Comparativo (Crédito Orçamentário x Execução) Exercícios 2011 -2014								
Ações / Produtos	**2011**		**2012**		**2013**		**2014**	
	Empenhado	**Liquidado**	**Empenhado**	**Liquidado**	**Empenhado**	**Liquidado**	**Empenhado**	**Liquidado**
Programa 007 – Apoio Administrativo								

2.001 Administração da Unidade	99,47%	65,49%	100,00 %	75,00%	74,70%	45,92%		
2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	99,67%	99,67%	99,38%	99,38%	99,45%	99,45%	99,95%	99,95%
2.183 Manutenção da Controladoria (PPA 2014-2017)							96,59%	80,55%
Programa: Apoio e Efetivação do Controle Interno (PPA 2014-2017)								
2.488 Introdução e Manutenção de Sistemas de TI							100,00 %	100,00 %
2.489 Apoio ao Conselho de Controle Interno							100,00 %	98,72%
2.490 Realização de Cursos, Palestras e Congêneres							100,00 %	100,00 %
Programa: Escola de contas do Controle Interno (PPA 2014-2017)								
2.042 Auxílio Alimentação ao Servidor							99,94%	99,94%
2.186 Bolsa Estágio Controladoria							89,18%	8,06%

Fonte: CPCetil – Balancete da Despesa (Dez.2014) (DEA/CGM).

Quanto à análise da execução do Programa, previsto no PPA 2010-2013 (Lei nº 1.836/2009) e na LOA (Lei nº 2.036/2012), houve uma limitação no exame quanto à verificação de indicadores e metas físicas, tendo em vista que, nos últimos 04 (quatro) anos, não foram previstas indicadores para os programas nem metas físicas de acordo com as ações finalísticas do Órgão, não sendo possível assim implementar rotina efetiva de comparativo do exercício de 2014 aos anteriores, tanto do cumprimento das metas físicas, quanto em face de testes de observância para se verificar a qualidade da avaliação descentralizada realizada sobre a execução do PPA.

Já em 2014, na programação realizada mediante a Lei nº 2.114/2013 (Plano Plurianual – PPA – 2014-2017), esta Controladoria implementou a criação de novos programas cujos objetivos possuem previsão de indicadores e metas físicas de acordo com as ações finalísticas do Órgão.

A Lei Orçamentária - LOA de 2014 (Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013), como nos exercícios anteriores, teve seu valor inicial sujeito às alterações autorizadas pelo art. 19 da Lei nº 2.115, de 18 de dezembro de 2013 – Lei de Diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2014.

Tabela 3 – Evolução Orçamentária 2014

EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014										
Órgão, Unidade Orçamentária, Ação, Fonte de Recurso, Categoria, Grupo de Despesa e Modalidade da Aplicação	**LOA**			**CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**	**EMPENHADO**	**LIQUIDADO**	**ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DO CRÉDITO**	**ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DA LOA (SALDO INICIAL X LIQUIDADO)**		
	SALDO INICIAL	**SUPLEMENTAÇÕES**	**REDUÇÕES**							
03.01	**CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO**						**Empenhado**	**Liquidado**		
03.01.04.122.007.2.0217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	6.976.878	840.565	18.999	7.798.444	7.795.072	7.795.072	99,95%	99,95%	11,73%	**Acréscimo**
03.01.04.122.007.2.0508 CGM - Manutenção da Controladoria	343.532	372.135	397.179	318.488	307.618	256.536	96,59%	80,55%	25,32%	Redução
03.01.04.306.007.2.0420 Auxílio Alimentação ao Servidor	0	91.720	19.440	72.280	72.240	72.240	99,94%	99,94%	100,00%	**Acréscimo**
03.01.04.124.151.1.0204 Realização de Concurso Público	56.600	0	56.660	0	0	0	0,00%	0,00%	100,00%	Redução
03.01.04.124.151.2.0488 Introdução e manutenção de sistemas de ti	439.779	0	425.016	14.763	14.763	14.763	100,00%	100,00%	96,64%	Redução
03.01.04.124.151.2.0489 Apoio ao conselho de controle interno	31.696	0	15.643	16.053	16.053	15.848	100,00%	98,72%	50,00%	Redução

03.01.04.124.158.2.0490 Realização de Cursos, Palestras e Congêneres	19.810	35.000	41.890	12.920	12.920	12.920	100,00 %	100,00 %	34,78%	Redução
03.01.04.124.158.2.0527 CGM - Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)	36.600	0	36.000	0	0	0	0,00%	0,00%	100,00 %	Redução
03.01.04.124.158.2.0533 CGM - Bolsa Estágio Controladoria	7.357	37.874	7.357	37.874	33.779	3.056	89,18%	8,06%	58,46%	Redução
TOTAIS	**7.912.252**	**1.377.294**	**1.018.184**	**8.270.821**	**8.252.444**	**8.170.435**	99,77%	98,79%	3,26%	**Acréscimo**

Fonte: Lei Orçamentária - LOA de 2014 (Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013);

Balancete da Despesa/Dez.2014 (CPCetil –) (DEA/CGM).

Nota Explicativa: Alterações Orçamentárias da Controladoria Geral do Município com: Decreto nº 13.432, de 10/03/2014; Decreto nº 13.451, de 25/03/2014; Decreto nº 13.452, de 26/03/2014; Decreto nº 13.479, de 24/04/2014; Decreto nº 13.540, de 10/06/2014; Decreto nº 13.571, de 16/07/2014; Decreto nº 13.572, de 16/07/2014; Decreto nº 13.573, de 16/07/2014; Decreto nº 13.635, de 15/09/2014; Decreto nº 13.636, de 16/09/2014; Decreto nº 13.734, de 16/12/2014; Decreto nº 13.735, de 16/12/2014; Decreto nº 13.736, de 16/12/2014; e Decreto nº 13.485, de 29/04/2014.

Vale destacar que o orçamento total da Controladoria Geral do Município previsto inicialmente na LOA (R$ 7.912.252,00), no exercício de 2014, representa 0,65% (sessenta e cinco centésimos por cento) do orçamento total do município (R$ 1.218.553.812,00), no entanto teve um incremento de 5,22% (cinco inteiros e vinte e dois centésimos por cento) em relação ao previsto para o exercício de 2013 (R$ 7.519.630,00), quando representava 0,72% (setenta e dois centésimos por centos) do orçamento total para o Município (1.039.262.859,00) naquele período, demonstrando um incremento de 17,25% (dezessete inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) do orçamento total.

Tabela 4 – Variação Histórica do Orçamento 2011-2014

VARIAÇÃO HISTÓRICA DO ORÇAMENTO (CGM X EXECUTIVO MUNICIPAL)

ORÇAMENTO	**UNIDADE ORÇAMENTÁRIA**	**VALOR**	**% em relação ao Município**

EXERCÍCIO 2014 Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Orçado	7.912.252	0,67%
		Variação 2013 a 2014	5,22%	
	Orçamento do Executivo Municipal	Valor Orçado	**1.185.394.882**	100,00%
		Variação 2013 a 2014	17,43%	
EXERCÍCIO 2013 Lei n.º 2.036, de 18 de dezembro de 2012	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Orçado	7.519.630	0,74%
		Variação 2012 a 2013	-15,91%	
	Orçamento do Executivo Municipal	Valor Orçado	**1.009.417.739**	100,00%
		Variação 2012 a 2013	4,68%	
EXERCÍCIO 2012 Lei n.º 1.979, de 21 de dezembro de 2011	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Orçado	8.942.291	0,93%
		Variação 2011 a 2012	74,30%	
	Orçamento do Executivo Municipal	Valor Orçado	**964.320.050**	100,00%
		Variação 2011 a 2012	17,84%	
EXERCÍCIO 2011 Lei n.º 1.915, de 23 de dezembro de 2010	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Orçado	5.130.335	0,63%
	Orçamento do Executivo Municipal	Valor Orçado	**818.329.702**	100,00%

Fonte: Leis Orçamentárias dos Município Exercícios 2011 a 2014 (publicadas no D.O.M.).

Nota Explicativa: Orçamento do Executivo Municipal (Valores das respectivas LOA's, excluídos os valores da Câmara Municipal).

Quanto a liquidação da despesa da Controladoria Geral do Município (R$ 8.170.435,78), no exercício de 2014, representa 0,85% (oitenta e cinco centésimos por cento) da

despesa liquidada total do município (R$ 957.429.068,50), no entanto teve um incremento de 15,10% (quinze inteiros e dez centésimos por cento) em relação a sua despesa liquidada no exercício de 2013 (R$ 7.098.405,87), quando representava 0,87% (oitenta e sete centésimos por cento) da despesa liquidada total do município (R$ 815.421.100,09) naquele período, demonstrando um incremento de 17,42% (dezessete inteiros e quarenta e dois centésimos por cento) do orçamento total.

Tabela 5 – Variação Histórica da Liquidação da Despesa 2011-2014

VARIAÇÃO HISTÓRICA DA LIQUIDAÇÃO DA DESPESA (CGM X MUNICÍPIO)

BALANCETE DA DESPESA	**UNIDADE GESTORA**		**VALOR**	**% em relação ao Município**
EXERCÍCIO 2014	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Liquidado	8.170.436	0,85%
		Variação 2013 a 2014	15,10%	
	Despesa Liquidada do Município	Valor Liquidado	**957.429.069**	100,00%
		Variação 2013 a 2014	17,42%	
EXERCÍCIO 2013	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Liquidado	7.098.406	0,87%
		Variação 2012 a 2013	3,27%	
	Despesa Liquidada do Município	Valor Liquidado	**815.421.100**	100,00%
		Variação 2012 a 2013	11,43%	
EXERCÍCIO 2012	03.00 - CONTROLADORIA	Valor Liquidado	6.873.624	0,94%

	GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Variação 2011 a 2012	33,84%	
	Despesa Liquidada do Município	Valor Liquidado	**731.760.077**	100,00%
		Variação 2011 a 2012	20,91%	
EXERCÍCIO 2011	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM	Valor Liquidado	5.135.660	0,85%
	Despesa Liquidada do Município	Valor Liquidado	**605.220.045**	100,00%

Fonte: Balancetes da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

As oscilações demonstradas na Tabela 4 – Variação Histórica do Orçamento 2011-2014 e na Tabela 5 – Variação Histórica da Liquidação da Despesa 2011-2014 possibilita deduzir os seguintes eventos:

Os orçamentos da Controladoria Geral do Município, inicialmente previstos nas respectivas LOA's, representam, na série histórica de 2011 a 2014 percentuais de 0,61% (sessenta e um centésimos por cento), 0,90% (noventa centésimos por cento), 0,72% (setenta e dois centésimos por cento) e 0,65% (sessenta e cinco centésimos por cento) em relação ao orçamento total do Município, passando por sucessivos remanejamentos e vindo a representar, na execução, 0,85% (oitenta e cinco centésimos por cento), 0,94% (noventa e quatro centésimos por cento), 087% (oitenta e sete centésimos por cento) e 085% (oitenta e cinco por cento) da despesa total liquidada do município, podendo-se inferir a necessidade de reavaliar esse percentual, incrementando-o para aproximação maior da realidade;

Os valores inicialmente orçados e efetivamente liquidados no exercício de 2014, na CGM tiveram um acréscimo de 3,26% (três inteiros e vinte e seis centésimos por cento) enquanto no orçamento do município teve uma redução de 19,23% (dezenove inteiros e vinte e três centésimos por cento) e, conforme demonstrado na Tabela **6 - VARIAÇÃO HISTÓRICA DO ORÇAMENTO X LIQUIDAÇÃO (CGM X MUNICÍPIO)**, infere-se uma tendência à não realização total do orçamento previsto inicialmente, necessitando de

aprofundamento de análise do comportamento do orçamento e sua execução para comprovar hipótese de inconformidade orçamentária e principalmente averiguar suas causas, se a problemática é inadequação de metodologia de previsão ou ineficácia de execução.

Tabela 6 - Variação Histórica do Orçamento x Liquidação 2011-2014

VARIAÇÃO HISTÓRICA DO ORÇAMENTO X LIQUIDAÇÃO (CGM X MUNICÍPIO)

EXERCÍCIO FINANCEIRO	**UNIDADE ORÇAMENTÁRIA / GESTORA**	Valor Orçado		Valor Liquidado		**Variação (orçado x liquidado)**	**SITUAÇÃO**
		VALOR	**% em relação ao Município**	**VALOR**	**% em relação ao Município**		
2014	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM	7.912.252	0,67%	8.170.436	0,85%	3,26%	Acréscimo
	Variação CGM 2013 a 2014	5,22%		15,10%			
	Valor total do Município	**1.185.394.882**	100,00%	**957.429.069**	100,00%	-19,23%	Redução
	Variação PVH 2013 a 2014	17,43%		17,42%			
2013	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM	7.519.630	0,72%	7.098.406	0,87%	-5,60%	Redução
	Variação CGM 2012 a 2013	-15,91%		3,27%			
	Valor total do Município	**1.009.417.739**	100,00%	**815.421.100**	100,00%	-19,22%	Redução
	Variação PVH 2012 a 2013	4,68%		11,43%			
2012	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM	8.942.291	0,90%	6.873.624	0,94%	-23,13%	Redução
	Variação CGM 2011 a 2012	74,30%		33,84%			
	Valor total do Município	**964.320.050**	100,00%	**731.760.077**	100,00%	-24,12%	Redução
	Variação PVH 2011 a 2012	17,84%		20,91%			

2011	03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM	5.130.335	0,61%	5.135.660	0,85%	0,10%	Acréscimo
	Valor total do Município	**818.329.702**	100,00%	**605.220.045**	100,00%	-26,04%	Redução

Fonte: Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013; Lei n.º 2.036, de 18 de dezembro de 2012; Lei n.º 1.979, de 21 de dezembro de 2011; Lei n.º 1.915, de 23 de dezembro de 2010 e Balancetes da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

Nota Explicativa: As variações (orçado x liquidado) não são absolutas pelos seguintes apontamentos: 1) utilização dos valores orçados são os previstos inicialmente nas LOA's nas respectivas datas de publicação, sem contemplar as alterações autorizadas pelas respectivas LDO's; 2) Os valores Liquidados apresentados são os referentes ao executivo municipal (excluído a Câmara Municipal).

Das ações programadas na Lei Orçamentária - LOA de 2014 (Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013), são finalísticas as inclusas nos programas de 04.124.151 - Apoio e Efetivação do Controle Interno e 04.124.158 - Escola de Contas do Controle Interno, que contemplam metas físicas.

Tabela 7- Programas Finalísticos CGM

Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Objetivo: Prover o órgão central de controle interno de meios para a gestão e desenvolvimento dos controles, com a aquisição de sistemas de TI e contratação de servidores para o corpo técnico.
Público-Alvo: Servidores da CGM.
Justificativa: O desenvolvimento de sistemas computacionais especialistas permitirá melhorar a gestão das atividades inerentes ao órgão central de controle interno, melhorando a eficiência e a efetividade das ações. A contratação de novos servidores aumentará a oferta e a qualidade dos serviços prestados pela CGM.
Indicador do programa: Programas do PPA Auditado; **Índice para 2014:** 2 (dois) programas auditados.

E,

Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO

Objetivo: Subsidiar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do acervo intelectual do corpo técnico da CGM e das comissões de controle processual nos órgãos e entidades municipais, bem como difundir para a sociedade o papel e a importância do controle interno.
Público-Alvo: Controladoria Geral do Município, Secretarias, Fundos e demais entidades municipais e sociedade civil.
Justificativa: O fomento às atividades de formação e desenvolvimento do corpo técnico e o apoio educacional são essenciais para a melhoria das políticas e controle no âmbito da administração municipal, com aumento da eficiência e da efetividade das ações e dos métodos de controle, para uma melhor prestação de serviços à sociedade e promoção da transparência pública.
Indicador do programa: Pessoas Formadas/Capacitadas; **Índice para 2014:** 100 (cem).

Fonte: Lei nº 2.116, de 20 de dezembro de 2013

O programa ***007 - Apoio Administrativo***, com previsão de R$ 7.320.410,00 (sete milhões, trezentos e vinte mil e quatrocentos e dez Reais), representava 92,52% (noventa e dois inteiros e cinquenta e dois centésimos por cento) do Orçamento total previsto inicialmente para a Controladoria, previa a realização de 2 (duas) ações, as atividades de Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais e Manutenção da Controladoria, que constavam, na LOA, os valores orçamentários de R$ 6.976.878,00 (seis milhões, novecentos e setenta e seis mil e oitocentos e setenta e oito Reais) e R$ 343.532,00 (trezentos e quarenta e três mil e quinhentos e trinta e dois Reais) respectivamente, representando 88,18% (oitenta e oito inteiros e dezoito centésimos por cento) do orçamento total da CGM a primeira e 4,34% (quatro inteiros e trinta e quatro centésimos por cento) a segunda atividade.

Na execução orçamentária (LIQUIDADO), após todos os remanejamentos (Suplementações e Reduções) orçamentários o programa tem execução de R$ 8.051.608,00 (oito milhões, cinquenta e um mil seiscentos e oito Reais), ou seja, com um acréscimo de 9,99% (nove inteiros e noventa e nove centésimos) do previsto

inicialmente, e 98,55% (noventa e oito inteiros e cinquenta e cinco centésimos por cento) do orçamento total da CGM.

O acréscimo do orçamento para o programa é produto, principalmente da atividade de Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais, que teve, por sua vez, um acréscimo de 11,73% (onze inteiros e setenta e três centésimos por cento) do valor previsto na LOA, do valor de R$ 6.976.878,00 (seis milhões, novecentos e setenta e seis mil e oitocentos e setenta e oito Reais) passou à R$ 7.795.072,00 (sete milhões, setecentos e noventa e cinco mil e setenta e dois Reais), considerando-se a implementação das disposições Lei Complementar nº 527, de 04/04/2014 (com vigência a partir de publicação e efeitos financeiros a partir de 1º/04/2014), que concedeu um reajuste de 6,41% (seis inteiro e quarenta e um centésimos) a todos os servidores municipais, e o crescimento vegetativo da folha de pagamento do órgão.

O inverso ocorreu com a atividade de Manutenção da Controladoria que teve um gasto de R$ 256.536,00 (quinhentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e trinta e seis Reais) com a execução de 74,68% (setenta e quatro inteiros e sessenta e oito centésimos por cento) do previsto inicialmente na LOA, e representando 4,34% (quatro inteiros e trinta e quatro centésimos por cento) da despesa total da Controladoria e 3,19% (três inteiros e dezenove centésimos por cento) do Programa.

Outra constatação, ao verificar-se o orçamento e a execução orçamentária da Controladoria Geral do Município é sua composição eminentemente voltada para a remuneração de pessoal, em 2014 representando 92,52% (noventa e dois inteiros e cinqüenta e dois centésimos por cento) do orçamento total do órgão e na liquidação representando 98,55% (noventa e oito inteiros e cinqüenta e cinco centésimos por cento), repetindo os dados apresentados nos exercícios anteriores: 2013: (LOA) 94,93% e (Liquidado) 97,86%; 2012: (LOA) 95,74% e (Liquidado) 97,31%; e 2011: (LOA) 86,86% e (Liquidado) 94,04% conforme demonstrado nas tabelas abaixo, o que não deixa margens para investimento, principalmente em sistemas de informações e estruturação de instrumentais de trabalho para atuação do órgão.

Tabela 8 - Evolução Histórica da Despesa – 2014 (Remuneração de Pessoal Ativo X Manutenção da Controladoria)

Programa de Trabalho	Unidade de Medida	Meta	2014					
			LOA			EXECUÇÃO		
			SALDO INICIAL	(Ação x Orç. Total CGM)	(Ação x Progama)	LIQUIDADO	(Ação x Total CGM)	(Ação x Progama)
03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM			**7.912.252**	**100,00%**		**8.170.436**	**100,00%**	
03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO			**7.912.252**			**8.170.436**		
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO			**7.320.410**	**92,52%**	**100,00%**	**8.051.608**	**98,55%**	**100,00%**
03.01.04.122.007.2.0217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais - PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	53	6.976.878	88,18%	95,31%	7.795.072	95,41%	96,81%
03.01.04.122.007.2.0508 CGM - Manutenção da Controladoria - UNIDADE MANTIDA	Und	1	343.532	4,34%	4,69%	256.536	3,14%	3,19%
Programa: 306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO			**-**			**72.240**	**0,88%**	**100,00%**
03.01.04.306.007.2.0420 Auxílio Alimentação ao Servidor - SERVIDORES		53	-			72.240	0,88%	100,00%
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO			**528.075**	**6,67%**	**100,00%**	**30.611**	**0,37%**	**100,00%**
03.01.04.124.151.1.0204 Realização de Concurso Público - CONCURSO REALIZADO	Und	1	56.600	0,72%	10,72%	-	0,00%	0,00%
03.01.04.124.151.2.0488 Introdução e manutenção de sistemas de TI - SISTEMA IMPLANTADO E MANTIDO	Und	1	439.779	5,56%	83,28%	14.763	0,18%	48,23%
03.01.04.124.151.2.0489 Apoio ao conselho de controle interno - CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	Und	1	31.696	0,40%	6,00%	15.848	0,19%	51,77%

Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO			**63.767**	**0,81%**	**100,00%**	**15.976**	**0,20%**	**100,00%**
03.01.04.124.158.2.0490 Realização de Cursos, Palestras e Congêneres - EVENTOS REALIZADOS	Und	3	19.810	0,25%	31,07%	12.920	0,16%	80,87%
03.01.04.124.158.2.0527 CGM - Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação) - CURSOS REALIZADOS		4	36.600	0,46%	57,40%	-	0,00%	0,00%
03.01.04.124.158.2.0533 CGM - Bolsa Estágio Controladoria - BOLSAS DE ESTÁGIO CONCEDIDAS	Und	5	7.357	0,09%	11,54%	3.056	0,04%	19,13%

Fonte: Lei n.º 2.116, de 20 de dezembro de 2013 e Balancete da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

Tabela 9 - Evolução Histórica da Despesa – 2013 (Remuneração de Pessoal Ativo X Manutenção da Controladoria)

Programa de Trabalho	**Unidade de Medida**	**Meta**	**2013**					
			LOA			**EXECUÇÃO**		
			SALDO INICIAL	**(Ação x Orç. Total CGM)**	**(Ação x Progama)**	**LIQUIDADO**	**(Ação x Orç. Total CGM)**	**(Ação x Progama)**
03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM			**7.519.630**	**100,00%**		**7.098.406**	**100,00%**	
03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO			**7.519.630**			**7.098.406**		
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO			**7.519.630**	**100,00%**	**100,00%**	**7.098.406**	**100,00%**	**100,00%**
03.01.04.122.007.2.001 - Manutenção da Controladoria - UNIDADE MANTIDA	Und	1	380.914	5,07%	5,07%	151.964	2,14%	2,14%

03.01.04.122.007.2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais - PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	53	7.138.716	94,93%	94,93%	6.946.442	97,86%	97,86%

Fonte: Lei nº 2.036, de 18 de dezembro de 2012 e Balancete da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

Tabela 10 - Evolução Histórica da Despesa – 2012 (Remuneração de Pessoal Ativo X Manutenção da Controladoria)

Programa de Trabalho	**Unidade de Medida**	**Meta**	**2012**					
			LOA			**EXECUÇÃO**		
			SALDO INICIAL	**(Ação x Orç. Total CGM)**	**(Ação x Progama)**	**LIQUIDADO**	**(Ação x Orç. Total CGM)**	**(Ação x Progama)**
03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM			**8.942.291**	**100,00%**		**5.164.006**	**100,00%**	
03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO			**8.942.291**			**5.164.006**		
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO			**8.942.291**	**100,00%**	**100,00%**	**5.164.006**	**100,00%**	**100,00%**
03.01.04.122.007.2.001 - Manutenção da Controladoria - UNIDADE MANTIDA	Und	1	380.746	4,26%	4,26%	138.761	2,69%	2,69%
03.01.04.122.007.2.0217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais - PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	53	8.561.545	95,74%	95,74%	5.025.245	97,31%	97,31%

Fonte: Lei n.º 1.979, de 21 de dezembro de 2011 e Balancete da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

Tabela 11 - Evolução Histórica da Despesa – 2011 (Remuneração de Pessoal Ativo X Manutenção da Controladoria)

Programa de Trabalho	Unidade de Medida	Meta	2011					
			LOA			EXECUÇÃO		
			SALDO INICIAL	(Ação x Orç. Total CGM)	(Ação x Progama)	LIQUIDADO	(Ação x Orç. Total CGM)	(Ação x Progama)
03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – CGM			**5.130.335**	**100,00%**		**6.873.624**	**100,00%**	
03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO			**5.130.335**			**6.873.624**		
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO			**5.130.335**	**100,00%**	**100,00%**	**6.873.624**	**100,00%**	**100,00%**
03.01.04.122.007.2.001 - Manutenção da Controladoria - UNIDADE MANTIDA	Und	1	673.897	13,14%	13,14%	409.399	5,96%	5,96%
03.01.04.122.007.2.0217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais - PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	53	4.456.438	86,86%	86,86%	6.464.224	94,04%	94,04%

Fonte: Lei n.º 1.915, de 23 de dezembro de 2010 e Balancete da Despesa dos Respectivos Exercícios e Planilha fornecida pela CMC/SEMFAZ.

As metas físicas estabelecidas para as ações do Programa 007 - Apoio Administrativo, cujo objetivo é prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos, contemplam para a primeira atividade (Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais) a remuneração de 53 (cinquenta e três) servidores, e para a segunda atividade (Manutenção da Controladoria) a manutenção da unidade física da Controladoria Geral, metas plenamente alcançadas, ressalte-se que esse contingente de servidores é constante há mais de quatro exercícios financeiros.

O programa de ***Apoio e Efetivação do Controle Interno***, com previsão de R$ 528.075,00 (quinhentos e vinte e oito mil e setenta e cinco Reais), representava 6,67% (seis inteiros e sessenta e sete centésimos por cento) do Orçamento total previsto inicialmente para a Controladoria, previa a realização de 3 ações, sendo um projeto *Realização de Concurso Público,* com previsão de gasto de R$ 56.000,00 (cinquenta e seis mil Reais) representando 0,72% (setenta e dois centésimos por cento) do total e 2 atividades: *Introdução e manutenção de sistemas de TI* e *Apoio ao Conselho de Controle*

Interno, que constavam, na LOA, os valores orçamentários de R$ 439.779,00 (quatrocentos e trinta e nove mil e setecentos e setenta e nove Reais) e R$ 31.696,00 (trinta e um mil e seiscentos e noventa e seis Reais) respectivamente, representando 5,56% (cinco inteiros e cinquenta e seis centésimos por cento) do orçamento total da CGM a primeira e 0,4% (quatro décimos por cento) a segunda atividade.

Quando se analisa a execução orçamentária (LIQUIDADO), após todos os remanejamentos (Suplementações e Reduções) orçamentários, o programa tem execução de R$ 30.611,00 (trinta mil seiscentos e dezesseis Reais) representando 5,8% (cinco inteiros e oito décimos por cento) do previsto inicialmente, e 0,37% (trinta e sete centésimos por cento) do orçamento total da CGM.

O projeto de *Realização de Concurso Público* não foi realizado e sua dotação remanejada para outras ações.

A atividade de *Introdução e manutenção de sistemas de TI* teve uma contratação de empresa para adequação lógica do prédio da CGM no valor de R$ 14.763,00 (quatorze mil, setecentos e sessenta e três Reais) com a execução de 3,36% (três inteiros e trinta e seis centésimos) da previsão da LOA, e representando então 0,18% (dezoito centésimos por cento) da despesa total da Controladoria e 48,23% (quarenta e oito inteiros e vinte e três centésimos) do Programa *Apoio e Efetivação do Controle Interno.*

Já a atividade de *Apoio ao Conselho de Controle Interno* teve um gasto de R$ 15.848,00 (quinze mil, oitocentos e quarenta e oito Reais) com a execução de 50% (cinquenta inteiros por cento) do previsto inicialmente na LOA, e representando 0,19% (dezenove centésimos por cento) da despesa total da Controladoria e 51,77% (cinquenta e um inteiros e setenta e sete centésimos) do Programa*.*

O indicador do Programa “Programa do PPA Auditado”, com índice de auditoria em 02 (dois) programas, o que foi executado conforme item 3. Principais Atividades Realizadas. As metas físicas estabelecidas para as respectivas ações do programa eram unitárias e previam 01 (um) concurso realizado, 01 (um) sistema implantado e mantido e 01 (um) conselho estruturado e mantido. No entanto, foram realizadas adequações materiais à estrutura lógica da Controladoria, e quanto ao Conselho de Controle Interno, foi alcançado 100% da meta física.

Já o Programa de ***Escola de Contas do Controle Interno****,* com previsão de R$ 63.767,00 (sessenta e três mil, setecentos e sessenta e sete Reais), representava 0,81% (oitenta e um centésimos por cento) do Orçamento total previsto inicialmente para a Controladoria, pretendia a realização de 03 atividades: *Realização de cursos , Palestras e Congêneres,* com previsão de gasto de R$ 19.810,00 (dezenove mil, oitocentos e dez Reais) representando 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento) do total; *Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)* e *Bolsa Estágio Controladoria* constavam, na LOA, os valores orçamentários de R$ 36.600,00 (trinta e seis mil e seiscentos Reais) e R$ 7.357,00 (sete mil e trezentos e cinquenta e sete Reais) respectivamente, representando 0,46% (quarenta e seis centésimos por cento) do orçamento total da CGM a primeira e 0,09% (nove centésimos por cento) a última atividade.

Na execução orçamentária (LIQUIDADO) o programa tem execução de R$ 15.976,00 (quinze mil novecentos e setenta e seis Reais) representando 25,05% (vinte e cinco inteiros e cinco centésimos por cento) do previsto inicialmente, e 0,2% (dois décimos por cento) do orçamento total da CGM.

O indicador do Programa “Pessoas formadas/Capacitadas”, com um índice de 100 (cem) pessoas capacitadas ou formadas no exercício concretizou-se num patamar de 33% (trinta e três interios por cento) de realização.

A atividade de *Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)* por falta de demanda, não foi realizada e sua dotação remanejada para outras ações.

Quanto à atividade de *Realização de Cursos, Palestras e Congêneres,* teve um gasto de R$ 12.920,00 (doze mil, novecentos e vinte Reais) com a execução de 65,22% (sessenta e cinco inteiros e vinte e dois centésimos por cento) do previsto inicialmente na LOA, e representando 0,16% (dezesseis centésimos por cento) da despesa total da Controladoria e 80,87% (oitenta e inteiros e oitenta e sete centésimos) do Programa.

Com o Convênio nº 0032/PGM/2014 (Processo Administrativo nº 03.00062/20014) firmado entre a Controladoria Geral do Município e Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, em novembro/2014 foram contratados 3 (três) estagiários na atividade de *Bolsa Estágio Controladoria*, tendo naquele exercício a liquidação de R$ 3.056,00 (três

mil e cinquenta e seis Reais) com a execução de 41,54% (quarenta e um inteiros e cinquenta e quatro centésimos) da previsão da LOA, representando então 0,04% (quatro centésimos por cento) da despesa total da Controladoria e 19,13% (dezenove inteiros e treze centésimos por cento) do Programa *Apoio e Efetivação do Controle Interno.*

O Programa ***Escola de Contas do Controle Interno*** tinha as metas físicas estabelecidas de 03 (três) eventos dentre cursos, Palestras e Congêneres realizados, tendo a CGM realizado reuniões técnicas com os gestores e pessoal administrativo das secretarias municipais.

A atividade de *Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)*, por falta de regulamentação e por discricionariedade da administração não foi executada, já a Bolsa de Estágio como já foi relatado, consolidou-se em novembro de 2014 com a contratação de 03 (três) estagiários.

Tabela 12 – Despesa Liquidada CGM 2014

DESPESA LIQUIDADA - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO 2014				
(Por programa Orçamentário)				
PROCESSO	**CREDOR**		**VALOR LIQUIDADO**	**OBJETO**
03.01.04.122.007.2.0508 - Manutenção da Controladoria				
03.00005/2014	14753	MARIA AUXILIADORA PAPAFANURAKIS PACHECO (Controladora Geral do Município)	2.872,26	Viagem Brasília - DF - Curso Como Responder Diligências e Notificações dos Órgãos de Controle 11ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00005/2014	14753		957,42	
03.00005/2014	14753		2.154,20	Viagem Rio de Janeiro - RJ - X Encontro Nacional de Controle Interno "Controle Interno da Administração Pública e Estratégias Anticorrupção" e 12ª Reunião Técnica do CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.

03.00005/2014	14753		1.914,84	Viagem Recife - PE - 13ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00006/2014	10003	JULIO CESAR BRITO DE LIMA	957,42	Viagem Brasília - DF - 10ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00006/2014	8219	LUIZ MARIO DE FREITAS SANTIAGO	957,42	
03.00055/2014	3682	DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO	853,75	Licenciamento dos Veículos.
03.00060/2014	12699	MARELLI MOVEIS PARA ESCRITORIO LTDA	48.090,00	Móveis para a Controladoria Geral do Município.
03.00061/2014	6818	MAPFRE VERA CRUZ SEGURADORA S.A	5.291,52	Seguro Veículos.
03.00067/2014	13559	ELIANA RAMOS NOGUEIRA	2.413,77	Viagem Brasília - DF - Curso Como Responder Diligências e Notificações dos Órgãos de Controle 11ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00067/2014	10003	JULIO CESAR BRITO DE LIMA	2.413,77	
03.00067/2014	9116	EUDES FONSECA DA SILVA	977,64	Viagem Brasília - DF - Curso Como Responder Diligências e Notificações dos Órgãos de Controle.
03.00067/2014	9116	EUDES FONSECA DA SILVA	977,64	Viagem Brasília - DF - Curso Como Responder Diligências e Notificações dos Órgãos de Controle.
03.00073/2014	7625	M.A. VIAGENS E TURISMO	16.054,46	Passagens Aéreas.
03.00084/2014	15278	IVERSON MAGALHAES	135.000,00	Aluguel da Sede da Controladoria Geral do Município.
03.00177/2014	6568	GUDMAR NEVES RITA	1.629,40	Viagem Foz do Iguaçu - Seminário: O Controle Interno Governamental no Brasil –

				Velhos Desafios, Novas Perspectivas.
03.00178/2014	10003	JULIO CESAR BRITO DE LIMA	1.955,28	Viagem Brasília - DF - treinamento do Grupo de Trabalho de "Avaliação da Execução de Programas de Governo" na cidade de Brasília-DF.
03.00178/2014	15322	MILTON PORFIRIO ALVES	1.955,28	
DESPESA LIQUIDADA - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO 2014				
(Por programa Orçamentário)				
PROCESSO	**CREDOR**		**VALOR LIQUIDADO**	**OBJETO**
03.01.04.122.007.2.0508 - Manutenção da Controladoria				
03.00178/2014	11882	ZENILDO ALVES S. DE CARVALHO	1.955,28	
03.00179/2014	12995	CONACI - CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO	5.000,00	Anuidade do CONACI - CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO.
03.00242/2014	6568	GUDMAR NEVES RITA	1.303,52	Viagem Goiânia - GO - Capacitação sobre Mapeamento de Riscos, disponibilizada pela CGE/GO.
03.00242/2014	15240	SERGIO OCAMPO FERNANDES	1.303,52	Passagens Aéreas.
03.00226/2014	12174	AMAZON TRAINNER VIAGENS E TURISMO EPP	17.794,21	Passagens Aéreas.
03.00261/2014	13559	ELIANA RAMOS NOGUEIRA	1.914,84	Viagem Recife - PE - 13ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00261/2014	6568	GUDMAR NEVES RITA	1.914,84	Viagem Foz do Iguaçu - Seminário: O Controle Interno Governamental no Brasil – Velhos Desafios, Novas Perspectivas.

03.00261/2014	10003	JULIO CESAR BRITO DE LIMA	1.914,84	Viagem Brasília - DF - treinamento do Grupo de Trabalho de "Avaliação da Execução de Programas de Governo" na cidade de Brasília-DF.
03.00277/2014	16413	MANOEL JESUS DO NASCIMENTO	75,02	
03.00277/2014	10204	MARIA AUXILIADORA A.DE O.MONTEIRO	80,74	Viagem Inspeção "in loco", na Região e ramais adjacentes da BR 319,até Km 130 e Região do Gleba Garça e Bacia Leiteira, Distrito de Jacy Paraná da BR 364.
03.00277/2014	15322	MILTON PORFIRIO ALVES	80,74	Anuidade do CONACI - CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO.
03.01.04.124.151.2.0488 - Introdução e Manutenção de Sistemas de TI				Instalação rede local de computadores e interligação á rede de dados municipal, na sede da Controladoria Geral do Município.
03.00189/2014	4315	RONDOTECH INF. & SERV. LTDA	14.763,00	
03.01.04.124.151.2.0489 - Apoio ao Conselho de Controle Interno				Passagens Aéreas.
03.00204/2014	6568	GUDMAR NEVES RITA	1.619,29	Viagem Rio de Janeiro - RJ - X Encontro Nacional de Controle Interno "Controle Interno da Administração Pública e Estratégias Anticorrupção" e 12ª Reunião Técnica do CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI.
03.00204/2014	8219	LUIZ MARIO DE FREITAS SANTIAGO (Controladora Geral Adjunto do Município)	2.154,20	
03.00204/2014	4228	WALDERY NOGUEIRA LIMA	1.619,29	
03.00073/2014	7625	M.A. VIAGENS E TURISMO	10.455,70	Passagens Aéreas.
03.01.04.124.158.2.0490 - Realização de Cursos, Palestras e Congêneres				Curso PVH - curso de Prática de Encerramento de Balanço nos moldes do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público.
03.00058/2014	15701	V DE F MONTE & CIA LTDA – ME	4.200,00	

03.00066/2014	11790	ORZIL CONSULTORIA LTDA	8.720,00	Curso em Brasília - DF - Curso Como Responder Diligências e Notificações dos Órgãos de Controle.
03.01.04.124.158.2.0533 - Bolsa Estágio Controladoria				
03.00062/2014	9780	CENTRO DE INTEGRACAO EMPRESA ESCOLA – CIEE	3.056,40	Convênio Estagiários para a Controladoria Geral do Município.

Fonte: Controle da Execução Orçamentário DIAPAD/CGM

Mediante o detalhamento apresentado anteriormente, pode-se inferir que os recursos utilizados pela Controladoria Geral do Município, no exercício de 2014, foram precisamente no capital humano que seu corpo técnico forma, com remuneração em sua esmagadora parte, e formação e atualização em uma mínima parte, integração interinstitucional em mediana capacidade de investimento, ficando registrado os investimentos mais recentemente realizados em infra-estrutura física com aquisição de móveis nos exercícios de 2011 e 2014 e locação de imóvel que dotou a estrutura física da CGM de melhor capacidade de operação.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

A estrutura organizacional básica da Controladoria Geral do Município é composta, em nível de assistência imediata e assessoramento, pela Assessoria Técnica – ASTEC; e, em nível de execução programática, pelo Departamento de Controle Setorial - DCS e Departamento de Auditoria – DEA; que acompanham o desempenho setorial do Controle Interno no Município e de seus componentes, mediante a utilização de técnicas próprias de trabalho, que se constituem em auditorias e inspeções, bem como apoio ao controle externo no exercício de sua missão institucional, comprovando a legalidade e avaliação dos resultados, quanto à eficiência e a eficácia da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e dos demais sistemas administrativos operacionais, existentes nos órgãos e entidades do Poder Executivo.

Nesse contexto, a CGM buscou intensificar os trabalhos junto aos gestores, mediante postura proativa, com intervenções preventivas sobre questões verificadas ao longo do

exercício, por intermédio do acompanhamento permanente da realização dos gastos. As verificações são discutidas e tratadas, de forma tempestiva, evitando a continuidade dos problemas, com a definição compartilhada das medidas a serem adotadas, cujas recomendações visaram, em especial, a melhoria do processo de trabalho para o fortalecimento dos controles internos.

Destacam-se a seguir as principais ações iniciadas ou intensificadas pela CGM, no período de janeiro a dezembro de 2013:

3.1. ANÁLISE DO PROCESSAMENTO DA DESPESA PÚBLICA E ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

O Departamento de Controle Setorial – DCS/CGM elaborou, em 2013, 23 (vinte e três) Análises e 729 (setecentos e vinte nove) Pareceres, 324 (trezentos e vinte e quatro) Relatórios e 33 (trinta e três) Despachos resultando num total de 1109 (um mil cento e nove) opiniões técnicas emitidas.

Dentre eles 21 (vinte e um) – 1,89 % referem-se a diárias; 174 (cento e setenta e quatro) – 15,69 % a aquisições em geral; 508 (quinhentos e oito cento e setenta e seis) – 45,81 % a atos de admissão; 216 (duzentos e dezesseis) – 19,48 % a serviços em geral; 94 (noventa e quatro) – 8,48 % a obras; e 60 (sessenta) – 5,41 % a prestação de contas de convênios.

Em atendimento à Portaria nº 015/CGM/2014 (Plano de Ação da CGM – 2º Semestre/2014), a equipe Técnica da CGM realizou inspeções, por amostragem, na Secretaria Municipal de Educação – SEMED, na Secretaria Municipal de Limpeza Urbana – SEMUSB, na Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, na Secretaria Municipal de Obras – SEMOB e na Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC com a finalidade de fiscalizar processos de despesa de obras, compras e serviços e processos de diárias, com a realização de vistorias *in loco*.

3.2. AUDITORIAS E ACOMPANHAMENTOS

De acordo com as ações estabelecidas no Plano de Ação da Controladoria Geral do Município o Departamento de Auditoria realizou a análise de Regularidade de Processos de Tomada de Contas Especial, com emissão de Relatório e Certificado de Auditoria.

Em cumprimento aos dispositivos legais (Regimento Interno da CGM, art. 8º; Lei Orgânica e Instrução Normativa nº 21/2007 do TCE-RO) em 2014 foram encaminhados à CGM quatro processos para análise da regularidade da TCE e consequente emissão de relatório e certificado de auditoria.

No exercício de 2014 foi emitido o Relatório nº 007/DEA/CGM/2014, de 1º/9/2014 e respectivo Certificado opinando pela irregularidade referente à TCE instaurada para apurar o dano decorrente do recolhimento de taxa de inscrição referente ao Edital nº 126/GAB/SEMAD/2003, em conta corrente da empresa contratada, em detrimento à conta única do Tesouro Municipal.

Ressaltamos que em razão de inconformidades na instrução processual passíveis de correção, o Departamento de Auditoria, em análise preliminar, emitiu despachos nos seguintes processos:

Tabela 13 – Relação das Tomadas de Contas Analisadas

ITEM	Nº PROCESSO	ASSUNTO	DESPACHO
1	04.02965/2014	TCE Conv.195/PCN/2009-Ministério da Defesa	26/11
2	04.02614/2014	TCE Conv.196/PCN/2009-Ministério da Defesa	26/11
3	04.02613/2014	TCE Conv.230.416-792007/MDS/CEF	27/11
4	04.02620/2014	TCE Conv.53-FITHA/2010	26/11

Fonte: Processos supramencionados.

Já na ação de Análise dos Relatórios Resumido de Execução Orçamentária e Relatórios de Gestão Fiscal em atendimento ao Regimento Interno da CGM, Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia – TCE/RO e dispositivos da Lei de Responsabilidade Fiscal, a CGM efetua análise bimestral e quadrimestralmente dos referidos demonstrativos. Os relatórios analisados no exercício de 2014 com respectivos Relatórios de Análises apresentaram os seguinte apontamentos:

Tabela 14 - Relatórios Resumido de Execução Orçamentária e Relatórios de Gestão Fiscal Analisados

ITEM	Nº RELATÓRIO	ASSUNTO	INCONFORMIDADES
1	002/DEA/CGM/2014	R.R.E.O. 6º Bimestre do Exercício de 2013	Os valores da receitas estão desatualizados.
2	004/DEA/CGM/2014	RGF 1° quadrimestre/2013	A despesa com pessoal ultrapassou o limite de alerta, contudo, o excesso não representa restrições de atos de pessoal.
3	008/DEA/CGM/2014	RREO - 2° bimestre e RGF 1° quadrimestre	O índice da educação representava 21,76%
4	009/DEA/CGM/2014	RREO - 3° bimestre	Desequilíbrio orçamentário entre receita prevista e despesa fixada.
5	010/DEA/CGM/2014	RREO - ° bimestre e RGF 1° quadrimestre	Desequilíbrio orçamentário entre receita prevista e despesa fixada no montante de R$ 74.513.958,84
ITEM	**Nº RELATÓRIO**	**ASSUNTO**	**INCONFORMIDADES**
6	008/DEA/CGM/2014		Desequilíbrio orçamentário entre receita prevista e despesa fixada no montante de R$ 102.638.134,92

Fonte: Relatórios supramencionados

3.3. AUDITORIAS OPERACIONAIS

Visando o atendimento ao Plano de Ação da Controladoria Geral do exercício de 2014, a CGM realizou auditoria operacional com o objetivo de avaliar a eficiência e eficácia de serviços relacionados a Programas e Atividades do Plano Plurianual (Lei nº 1.836/2009), executados no exercício de 2013, tendo como auditados a Secretaria Municipal da Educação - SEMED, Secretaria Municipal da Fazenda – SEMFAZ e Secretaria Municipal da Saúde – SEMUSA.

O Relatório de Auditoria Operacional nº 003/DEA/2014, de 19/3/2014, avaliou as seguintes ações governamentais:

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (Programa 123 MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR);

Serviço Educacional Infantil – CRECHES (Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA); e
Serviço de Arrecadação – NOTA FISCAL ELETRÔNICA (Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA).

Na execução dos trabalhos foi possível obter visão geral dos procedimentos adotados na execução dos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU; de Educacional Infantil – CRECHES; e de Arrecadação – Nota Fiscal de Serviços Eletrônica NFS-e, estabelecidos no Plano Plurianual 2010-2013 (Lei nº 1.836/2009). E com isso concluir sobre a eficácia; a eficiência; bem como, sobre a necessidade de continuidade do acompanhamento dos citados serviços públicos. A seguir apresentamos o posicionamento sobre cada um dos serviços:

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

Quesito eficácia: o serviço é eficaz, pois atende aos seus objetivos, casos de emergência e urgência;

Quesito eficiência: o serviço apresenta deficiências quanto: a existência de apenas uma unidade avançada cadastrada no programa SAMU para a Cidade de Porto Velho; os telefones da Central de Regulação não são equipados com bina e recursos de gravação; deficiências no mercado local relativas ao fornecimento de peças para as ambulâncias SPRINTER da MERCEDES; A única incubadora disponível encontra-se com defeito no sistema de aquecimento, dentre outros fatores que necessitam de aprimoramentos.

Quesito continuidade do acompanhamento: o acompanhamento é necessário para verificação das medidas que a Unidade Gestora adotará para o aprimoramento da eficiência do serviço.

Serviço Educacional Infantil – CRECHES

Quesito eficácia: o serviço é parcialmente eficaz, pois, em parte atende aos seus objetivos de ofertar vagas para a população;

Quesito eficiência: o serviço não é eficiente quanto a este quesito, vez que foram detectadas as seguintes inconformidades: não foi apresentado instrumento de avaliação dos alunos, nem plano de curso ou plano de aula; quanto à estrutura física, não há salas para secretaria, recepção, professores, direção e coordenação; os equipamentos como mesas e armários estão desgastados e com aparência de velhos; não havia acesso à

Internet, nem telefone fixo; não há distribuição planejada de brinquedos para a escola; não há pátio coberto, o que dificulta a realização de atividades recreativas; as salas carecem de iluminação e ventilação naturais; não havia colchonetes para o sono, nem local para descanso das crianças, dentre outras inconformidades que necessitam de aprimoramentos.

Quesito continuidade do acompanhamento: o acompanhamento é necessário para verificação das medidas que a Unidade Gestora adotará para o aprimoramento da eficiência do serviço.

Nota Fiscal de Serviços Eletrônica

Quesito eficácia: o serviço é eficaz, pois atende aos seus objetivos de prevenir a sonegação e fomentar a arrecadação do Município;

Quesito eficiência: a eficiência do serviço ainda não pode ser mensurada, pois o programa ainda está em fase de implantação;

Quesito continuidade do acompanhamento: o acompanhamento não é necessário, pois constatamos que os serviços estão sendo dirigidos em nível de excelência em relação aos demais serviços municipais.

Desse modo, foi recomendado à SEMUSA e SEMED a promoção de medidas para sanear as impropriedades relacionadas, sendo que à SEMED foi solicitado apresentação de plano de melhoria da qualidade do atendimento em creches no âmbito do Município de Porto Velho, tendo por parâmetro as Diretrizes Nacionais para a Educação. E por fim foi recomendado, ainda, a este próprio Órgão de Controle Interno acompanhar a implementação das recomendações e o resultado no aperfeiçoamento dos serviços prestados à população.

Acompanhamento do SAMU

A Controladoria Geral do Município, em cooperação com a Controladoria Geral da União – Regional/RO, realizou fiscalização Avaliação de Execução de Programas – AEPG, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, no período de 12/08/2014 a 05/09/2014.

A fiscalização consistiu na avaliação dos seguintes procedimentos: Aplicações de Recursos, Licitações e Contratos, Prestação de Contas, Central de Regulação-

Estrutura/Funcionamento, Central de Regulação-Quadro de Profissionais, Central de Regulação-Atividades de Regulação, Bases e unidades móveis saúde-Estrutura Física e Bases/unidades móveis saúde-Quadro de Profissionais.

Diante da avaliação dos procedimentos, a equipe de fiscalização emitiu Relatório Preliminar, apresentado ao gestor da saúde, para manifestação.

Mediante a fiscalização, exames e análises realizadas, destacamos as necessidades de melhoria, conforme abaixo:

a) ausência de cadastro de profissionais do SAMU no CNES, conforme art. 1º da Portaria SAS/MS nº 134/2011;

b) irregularidade na assinatura de folha de ponto. Foram identificadas folhas de frequência de alguns profissionais que trabalham na central de regulação, com registro de presença antecipados;

c) ausência de registro no cadastro CNES de unidades móveis do SAMU 192 vinculadas à Central de Regulação de Urgências do Município;

d) ausência de placa de identificação, indicando a entrada e saída de veículos do SAMU;

e) ambulâncias do SAMU 192 apresentando algumas avarias. Por meio de vistorias *in loco* ao SAMU 192 do Município de Porto Velho/RO no dia 20 de agosto e 01 de setembro de 2014, verificou-se que algumas ambulâncias do SAMU 192 apresentavam algumas avarias como: pneu desgastado, ausência de estepe, sem placa dianteira, para brisa trincado, pisca quebrado;

f) não apresentado Relatório Anual de Gestão – RAG SAMU. De acordo com o art. 2º da Portaria nº 3.176, de 24 de dezembro de 2008, o Relatório Anual de Gestão (RAG) é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com as Programações Anuais de Saúde (PAS), a qual operacionaliza o Plano de Saúde (PS) na respectiva esfera de gestão e orienta eventuais redirecionamentos. É também instrumento de comprovação da aplicação dos recursos repassados do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, cujo resultado demonstra o processo contínuo de planejamento e é instrumento indissociável do PS e de suas respectivas PAS. Ao analisar o RAG do exercício de 2013 do Município de Porto Velho/RO, verificou-se que não foram apresentadas informações sobre o quantitativo de

Unidades Móveis de Saúde do SAMU em funcionamento, bem como sobre a execução financeira do SAMU;

g) ausência de utilização de software pela Central de Regulação do SAMU. Base de Regulação não dispõe de sistema de gestão informatizado que permita um controle efetivo para o registro e arquivamento dos atendimentos realizados por meio do serviço pré-hospitalar de urgência e emergência (SAMU 192). Todos os registros gerados pela Central de Regulação são efetuados de forma manual, por meio de fichas de atendimento, sem auxílio de uma ferramenta de controle informatizada, que posteriormente são consolidadas em forma de planilha por servidores administrativos do SAMU e encaminhadas para o DEMAC (Departamento de Média e Alta Complexidade), da Secretaria Municipal de Saúde, para que este proceda à inserção destes dados no Sistema de Informações Ambulatoriais - SIA/SUS. Portanto o serviço de Regulação do SAMU/Porto Velho não vem atendendo ao disposto no art. 33 da Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012;

h) suporte tecnológico deficiente ou subutilizado. Embora tenha sido verificado que existe estrutura física adequada na Central de Regulação e que esta possui a quantidade de estações de trabalho correspondente ao previsto no Anexo III da Portaria GM/MS nº 1010/2012 que leva em conta a população atendida, foi verificado que o suporte tecnológico existente (computadores e rádios) está subutilizado, tendo em vista que os computadores não utilizam nenhum software específico para auxiliar as atividades de regulação, bem como, estes não possui sistema de gravação digital contínua para registro de toda comunicação efetuada por telefone nem mesmo acesso protegido o que permitiria acesso apenas às pessoas autorizadas pela Coordenação do Serviço de Comunicação;

i) Veículos da frota do SAMU não possuem contrato de seguro contra sinistros. A Portaria GM/MS Nº 1.012/2012 – Art. 27, Inciso II, letra “a”, estabelece que para as Unidades Móveis, o gestor de saúde deverá demonstrar o funcionamento efetivo da unidade mediante a apresentação de cópia do Seguro contra Sinistro das Unidades de Suporte Básico (USB) e/ou Unidades de Suporte Avançado (USA), das Ambulanchas, das Motolâncias, das Aeronaves e dos Veículos de Intervenção Rápida, ou documento

do gestor contendo termo de compromisso de existência do Seguro contra Sinistro das Unidades de Suporte Básico (USB). Evidenciamos inexistir contrato(s) de seguros contra sinistro para as ambulâncias – Unidades de Suporte Básico e Avançado;

j) aplicação de recursos financeiros do SAMU. RAG do exercício de 2013 do Município de Porto Velho/RO, verificou-se que não foram apresentadas informações sobre a execução financeira do SAMU. Também não foi apresentada prestação de contas dos recursos do SAMU.

3.4. AUDITORIAS ESPECIAIS

Foram objeto de Auditoria Especial, no exercício de 2014, o Processo nº 20.00006/2011 – Pavinorte Projetos e Construções Ltda – Obras de Infraestrutura dos bairros Cuniã, Esperança da Comunidade, Planalto e Socialista; e o Processo nº 20.00020/2010 – LF Lufen Construções Ltda – Obras de Infraestrutura das ruas do bairro Areal.

O planejamento desta ação objetivou fortalecer às Recomendações do Ministério Público Federal, todavia, o seu não cumprimento ocorreu em virtude da inexistência de laboratório para realização dos ensaios tecnológicos.

Salientamos que em reunião realizada no Gabinete da SEMPLA em 13/2/14 ficou definido pelo Chefe do Executivo Municipal que este Órgão de Controle Interno efetuaria novo trabalho de auditoria e a Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais - SEMPRE ficaria incumbida de realizar à contratação, parceria e/ou assinatura de cooperação técnica para a realização de ensaios tecnológicos nos serviços de pavimentação e drenagem.

A SEMPRE nos informou da impossibilidade do 5º Batalhão de Engenharia e Construção formalizar Termo de Cooperação Técnica para a realização dos referidos ensaios tecnológicos e informou, ainda, acerca das tratativas com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO e Departamento de Estradas de Rodagens-DER, porém sem desfecho até a presente data.

Portanto, como o início da nova auditoria especial está condicionado à existência de laboratório para realização dos ensaios tecnológicos, o que garantirá a efetiva quantificação dos possíveis danos causados ao Erário a ação encontra-se prejudicada.

Em prosseguimento às ações de 2013 a Controladoria continuou com a auditoria de acompanhamento em atendimento às recomendações da Controladoria Geral do Município relacionadas às Recomendações nºs 06/2012 e 07/2012 e 09/2013 do Ministério Público Federal.

O cumprimento da ação está contemplada no Relatório nº 006/DEA/CGM/2014, de 27/6/2014 referente a Auditoria Especial em cumprimento às Recomendações nº 06/2012-4ºOFÍCIO/5ªCCR/PR/RO e nº 07/2012-4ºOFÍCIO/5ªCCR/PR/RO do Ministério Público Federal-MPF.

O presente relatório teve como objetivo cientificar a Controladora Geral das medidas adotadas pelas Secretarias interessadas para atendimento às recomendações desta CGM.

Ressaltamos que o acompanhamento desta ação visa garantir a efetiva implementação das recomendações desta CGM ante à solicitação de auditoria por parte do MPF. Ressaltamos, ainda, que em dois outros momentos a Controladoria Geral já havia se manifestado consoante Relatório de Auditoria Especial nº 004/DEA/CGM/2013, de 7/12/13 e do Relatório de Acompanhamento nº 008/DEA/CGM/2013, de 17/12/2013.

Assim, em comparação ao resultado alcançado no primeiro acompanhamento, constatou-se sutis alterações, pois as recomendações *em implementação* aumentaram de 24% (vinte e quatro por cento) para 41% (quarenta e um por cento) enquanto as *não implementadas* sofreram diminuição de 72% (setenta e dois por cento) para 55% (cinquenta e cinco por cento). Entretanto, as recomendações *implementadas*, que deveriam apresentar aumento no percentual, permaneceram em 4% (quatro por cento).

Naquela ocasião foi recomendado o encaminhamento do relatório ao Chefe do Executivo Municipal, alertando-o que não havendo atendimento das recomendações desta CGM ensejaria em representação junto aos Órgãos de Controle Externo, de acordo com o previsto no §1º do art. 74 da C.F. e § 1º do art. 51 da C.E.

3.5. ANÁLISE DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

A Controladoria Geral do Município emitiu relatório de análise da Prestação de Contas do Exercício de 2013, apresentando as seguintes recomendações:

Que a Controladora Geral do Município aprecie a oportunidade de emitir em seu certificado de auditoria, sobre as contas consolidadas do Município de Porto Velho relativas ao exercício financeiro de 2013, com manifestação pela regularidade das contas com ressalvas;

Que o Egrégio Tribunal de Contas aprecie a oportunidade de julgar em seu parecer prévio a regularidade das contas com ressalvas;

Que o nobre parlamento municipal aprecie a oportunidade de julgar a regularidade das contas com ressalvas;

Que a Administração Ativa, por meio do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Fazenda, promova o saneamento das inconsistências detectadas na conciliação bancária;

Que o Fundo de Previdência promova o registro contábil na conta de Variação Patrimonial Diminutiva com Provisão para Perdas de Créditos (Conta Credora 3.6.1.4.0.00.00), objetivando refletir o fato no Demonstrativo das Variações Patrimoniais e conseqüentemente no Patrimônio Líquido do Fundo de Previdência.

Que a Administração Ativa, por meio do Departamento de Contabilidade/SEMFAZ, promova a correção das divergências entre os valores liquidados nos elementos de despesa e os valores de entradas nos almoxarifados;

Que a Administração Ativa, por meio da Secretaria Municipal de Fazenda e Procuradoria Geral do Município, promova medidas para melhorar o desempenho na execução dos valores da dívida ativa;

Que a Administração Ativa, por meio do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Fazenda, promova medidas para consolidação contábil completa da EMDUR e que essa empresa adote o registro contábil em observância a Lei 4.320/64 e Lei 6.404/76;

Que a Administração Ativa, por meio da Secretaria Municipal de Administração, promova as medidas para retificar a informação constante do inventário de bens imóveis discriminado mediante o CD do Anexo TC-16;

Que a Administração Ativa, por meio do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Fazenda promova medidas para escriturar a atualização dos valores da dívida de precatórios;

Que a Administração Ativa, por meio do Departamento de Contabilidade da Secretaria Municipal de Fazenda, promova medidas para sanear as pendências de prestação de contas de valores de diárias e suprimentos de fundos;

Que a Administração Ativa, através da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, promova medidas para evitar a criação de créditos orçamentários sem o respectivo lastro financeiro, e que realize os registros de atualização da receita prevista quando de suas alterações.

Análise Tribunal de Contas do Estado

O Tribunal de Contas do Estado de Rondônia por ocasião da análise da Prestação de Contas Consolidada do Município, referente ao exercício de 2013 emitiu relatório, em agosto/2014, apresentando infringências e recomendações para manifestação do Poder Executivo Municipal.

A Coordenadoria Municipal de Contabilidade apresentou em setembro/2014, as razões de justificativas e manifestação apresentadas quanto ao saneamento e ainda face ao caráter formal das não conformidades de caráter estritamente técnico e contábil apontadas, não se configurando presentes o dolo, tampouco a má-fé ou grave infração às normas legais ou contábeis, requereu que a preliminar de mérito seja acatada e julgada procedente, bem como, quanto ao mérito que ao final a presente Defesa seja julgada procedente com consequente reconsideração quanto às indicações de não conformidades apontadas pelo nobre Corpo Técnico de Controle Externo, para fins de emissão de Parecer Prévio favorável à aprovação das contas anuais do Município de Porto Velho relativas ao exercício financeiro de 2013, na forma do artigo 16, I, da LC 154/96. Em consulta ao sistema controle de processos do Tribunal de Contas, processo 1141/2014.

3.6. ORIENTAÇÕES E INSTRUÇÕES

Relacionado aos trabalhos preventivos, os gestores foram orientados quanto às obrigações decorrentes da celebração de convênios de repasse financeiros celebrados pela Prefeitura do Município de Porto Velho, tanto na qualidade de concedente dos recursos quanto na de convenente com outros entes federativos. Assim, foi recomendada a realização, em caráter de urgência, de rigoroso levantamento objetivando identificar todos os convênios cuja responsabilidade pelo controle e acompanhamento ou execução caiba à Secretaria, seja como concedente ou convenente, levantando os prazos para execução e prestação de contas, atual status da execução no que se refere às metas e ações pactuadas, cumprimento do cronograma físico-financeiro e, por fim, prestações de contas em fase de elaboração prévia à entrega ao ente concedente, as eventuais pendências que inviabilizam a aprovação das prestações de contas já entregues, as providências já tomadas para saneamento das irregularidades e as demais que estejam em curso.

Em prosseguimento, foi realizada divulgação dos fluxos de tramitação processual visando dar eficácia ao art. 12 da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013, considerando o disposto no art. 3º do Decreto nº 12.889, de 01/01/2013, e art. 1º do Decreto nº 12.884, de 01/01/2013, objetivando o aperfeiçoamento das atividades, a melhoria da eficiência, a redução da burocracia e dos custos envolvidos no custeio das atividades da Administração, bem como a redução dos erros, fraudes e omissões que possam resultar em danos ao erário e diminuição da eficácia da ação pública.

Foram ainda divulgados:

a) Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013, publicada no Diário Oficial do Município nº 4.431, de 28 de fevereiro de 2013, na qual ficou regulamentado no art. 9º, caput, que os Secretários Municipais e autoridades equiparadas deverão, no âmbito de suas Secretarias, Fundos e Entidades, nomear comissão ou designar servidores com o objetivo de executar os controles dos processos de despesa e inscrições de restos a pagar, bem como liquidações de empenhos e de restos a pagar, e posterior recomendação, visando o objetivo de desenvolver e capacitar os servidores designados para atuar nas comissões de controle processual nos órgãos e entidades municipais, que se determine a participação desses servidores em atividades de capacitação e

treinamento nas áreas de instrução de processos de despesa, gestão e fiscalização de contratos, convênios e outras espécies de ajustes celebrados entre a Administração e terceiros. Posteriormente, foi realizada Reunião Técnica de Orientação quanto a Regular Instrução Processual da Despesa Pública Municipal sobre a mencionada Instrução Normativa nº 002/CGM/2013, no Teatro Banzeiros – Centro de Formação dos Profissionais da Educação, dia 18 de março de 2013 (segunda-feira), aos Secretários ou Adjuntos, Diretores de Departamento Administrativo e/ou Chefes de Assessoria Técnica e até 5 (cinco) servidores que atuem com Processo Administrativo de Despesa;

b) Instrução Normativa nº 001/2013/CGM, publicada no DOM nº 4.534, de 02 de agosto de 2013, determinando que sejam enviadas cópias para a Controladoria Geral do Município de todas as decisões, notificações, citações, intimações, relatórios e documentos congêneres, que tenham sido emitidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, Ministério Público Estadual e Federal e recebidos pelas autoridades municipais em virtude do exercício de suas atribuições;

c) Decreto nº 13.178, de 30 de agosto de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.555, de 2 de setembro de 2013, pg. 1-3, o qual dispõe sobre a concessão de diárias no âmbito da administração municipal direta, autárquica, fundacional e das empresas públicas e dá outras providências, aos servidores lotados nos departamentos e divisões administrativas, Assessoria Técnica e membros da comissão de que trata o art. 9º da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013;

d) Decreto nº 13.187, de 10 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.570, de 23 de setembro de 2013, pg. 1-4, o qual Regulamenta a Lei nº 957/91 para a concessão, aplicação e prestação de contas de suprimento de fundos no âmbito do Poder Executivo Municipal, aos servidores lotados nos departamentos e divisões administrativas, Assessoria Técnica e membros da comissão de que trata o art. 9º da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013;

e) Decreto nº 13.204, de 23 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.570, de 23 de setembro de 2013, pg. 4-5, o qual dispõe sobre o regulamento do controle de utilização de veículos oficiais no âmbito da administração direta, indireta e fundacional do Poder Executivo do Município de Porto Velho;

f) Decreto nº 13.240, de 22 de outubro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.591, de 23 de outubro de 2013, pg. 7-8, que dispõe sobre o encerramento do Exercício Financeiro 2013 e estabelece medidas de controle das despesas totais do Município envolvendo os Órgãos e Entidades da Administração Pública Municipal. Posteriormente, foi realizada Reunião Técnica de Orientação entre os órgãos responsáveis para Apresentação do Decreto de Encerramento do Exercício Financeiro 2013.

g) Instrução Normativa nº 33/2012/TCE-RO, quanto ao credenciamento junto ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia de servidores para operar o sistema SIGAP Obras e alimentar a base de dados.

3.7. ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO DE ASSUNTOS DECORRENTES DE DEMANDAS A CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

As ações da Controladoria mediante as demandas externas (Órgãos de Controle e Controle Social) é oficializar as secretarias envolvidas no assunto fazendo interlocução e alertando aos gestores sobre as possíveis responsabilizações por ação ou omissão de adotar uma medida administrativa para solucionar os apontamentos de possíveis irregularidades.

PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃOS EXTERNOS DE CONTROLE E OUTROS (DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS, APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, RECOMENDAÇÕES, etc.) - EXERCÍCIO 2014

Demandante / Assunto ou referência	**Quant.**
Controladoria Geral do Município	12
Demandas estruturais internas da Controladoria Geral do Município.	
Controladoria Geral da União – CGU	1
Relatório de Auditoria realizada pela CGU/CGM sobre a Calamidade Pública.	
Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA/RO	7

Relatórios de Fiscalização e Notificação (infração legal por não Anotação de Responsabilidade Técnica).	
Decretos da PMPV	3
Acompanhamento das ações desencadeadas na Prefeitura Municipal de Porto Velho em atendimento aos Decretos:	
Decreto nº 13.694, de 17/11/14 (D.O.M. nº 4.851, de 17/11/14)	
Decreto nº 13.713, de 26/11/14 (D.O.M. nº 4.859, de 27/11/14)	
Decreto nº 13.406, de 12/02/14 e Decreto nº 13.409, de 14/02/14 - Situação de Emergência e Calamidade Pública	
Defensoria Pública da União em Rondônia (1º Ofício Cível e Previdenciário)	1
Procedimento Administrativo nº 01.20.00046-000/2012 - Pagamento de indenização postulada em favor de Sebastião Batista dos Santos e Carlos Alves da Silva , em virtude de remanejamento do flutuante dos assistidos do Porto Graneleiro para o terminal Hidroviário do Cai N'água.	
Defensoria Pública do Estado de Rondônia - DPE/RO	1
Ofício nº 08/2014/9ªDPE - Enchente: remoção de famílias, auxílio alimentação, aux. moradia e outros.	
Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes - DER/RO	1
Ofício nº 520/GAB/DER/RO, de 13/02/2014 - Transferência de domínio da estrada do Belmont do município para o Estado de Rondônia.	
Coordenação-Geral de Construção Rodoviária – DNIT	1
Termo de Compromisso ao Convênio de Delegação TC-220/2008, entre Coordenação Geral de Construção Rodoviária do DNIT e a PMPV. POSTERIORMENTE RESCINDIDO.	
Gabinete do Prefeito - GAB/PREF	6
Assuntos de interesse do Município de Porto Velho, dentre eles 3 (três) matérias divulgadas em mídia eletrônica sobre denúncias referentes a Administração Pública Municipal.	
Gabinete do Governador	1
Indicação da necessidade de convênio/parceria com esse Poder Municipal, no sentido de auxiliar na manutenção da limpeza dos cemitérios localizados nesta Capital (Ofício nº 2305/2014-SEGG/RO).	
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN	2
Ações de intervenção no Patrimônio Histórico e Cultural no Município de Porto Velho.	
Mídia	15

Acompanhamento das ações desencadeadas no Executivo Municipal em virtude de publicações em mídia eletrônica de denúncias de possíveis irregularidades referentes a Prefeitura Municipal de Porto Velho, nas mais diversas ações da municipalidade, por exemplo:
Procedimentos das escolas em caso de ato infracional praticado por menores;
Aplicação da lei nº 12.796/2013 – EDUCAÇÃO;
Matrículas de crianças com 4 e 6 anos incompletos em escolas municipais.
Uso indevido de Patrimônio Público Municipal (veículos);
Indevida conservação de Patrimônio Público e falta de atendimento (unidade de saúde);
Responsabilidade da Prefeitura por ações de empresa contratada pela municipalidade (trabalho infantil no lixão);

PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃOS EXTERNOS DE CONTROLE E OUTROS (DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS, APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, RECOMENDAÇÕES, etc.) - EXERCÍCIO 2014

Demandante / Assunto ou referência	**Quant.**
Mídia	Cont.
Autorização Ambiental em obra pública;	
Atos de gestão (aquisição sem o devido procedimento licitatório; tercerização de serviço; irregularidade em convênio; discricionariedade na contratação de despesa);	
Atos de gestão (discricionariedade na contratação de despesa – evento festivo); e	
Indevida conservação de Patrimônio Histórico e Cultural (Estrada de Ferro).	
Ministérios	5
Manifestação dos Ministérios sobre os respectivos convênios firmados com a Prefeitura Municipal de porto Velho, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes Ministérios:	
Ministério da Defesa - Calha Norte	
Ministério da Educação - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	
Ministério da Integração Nacional Secretaria de Infraestrutura Hídrica	
Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde	
Ministério do Desenvolvimento social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Assistência Social	
Ministério Público Federal - MPF	13

Manifestações do Ministério Público Federal, da Procuradoria Regional de Rondônia sobre os respectivos procedimentos instaurados naquela instituição, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes I.C.P.'s:	
I.C.P. nº 1.31.000.001090/2012-76	
I.C.P. nº 1.31.000.000397/2006-10	
I.C.P. nº 1.31.000.000320/2014-41	
I.C.P. nº 1.31.000.000053/2009-45	
I.C.P. nº 1.31.000.000249/2014-05	
I.C.P. nº 1.31.000.000825/2013-25	
I.C.P. nº 1.31.000.000893/2012-11	
I.C.P. nº 1.31.000.001235/2013-10	
I.C.P. nº 1.31.000.001332/2013-11	
I.C.P. nº 1.31.000.001334/2013-00	
I.C.P. nº 1.31.000.001230/2013-97	
Ofício nº 893/2014/PRRO/GAB/4ºOF-5ªCCR - Relatório PR-RO-0002554/2013	
Termo de declaração nº 021/2013 (ÚNICO PR/RO 00023897/2013)	
Ministério Público do Estado de Rondônia - MP/RO	50
Manifestações do Ministério Público do Estado de Rondônia - MP/RO sobre os respectivos procedimentos instaurados naquela instituição, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes I.C.P.'s:	
Ofício nº 00017/2014-Ouvidoria/MP-RO;	
Correspondência de 13/10/2014;	
Procedimento nº 2013001010016184;	
Procedimento nº 2014001010010022;	
Procedimento nº 2014001010011567;	
Ofício nº 363/2014 -5ª PJ/1ª Tit., de 15/09/2014;	
Representação sobre conduta de Servidor Público Municipal;	
I.C.P. nº 2013001010012730;	
I.C.P. nº 2013001010012730;	
I.C.P. nº 2013001010020962;	
I.C.P. nº 2014001010000487;	

I.C.P. nº 20130010100027713;
I.C.P. nº 2011111010002565;
Ref. nº 2010001060003354;

PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃOS EXTERNOS DE CONTROLE E OUTROS (DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS, APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, RECOMENDAÇÕES, etc.) - EXERCÍCIO 2014

Demandante / Assunto ou referência	**Quant.**
Ministério Público do Estado de Rondônia - MP/RO	Cont.
I.C.P. nº 2011001060001841;	
2014001010000218 - Portaria nº 009/2014-HU;	
I.C.P. nº 2014001010003705;	
Ref. 2013001010 027653;	
Ref. 2014001010009097;	
Ref. 2007001060017844;	
I.C.P. nº 2013001010027716;	
Procedimento nº 2013001010031377;	
Procedimento nº 2014001010004829;	
I.C. nº 1.31.000.001275/2012-81;	
Ofício nº 170/2014/5ª PJ/3ª Tit, de 23/04/14;	
Procedimento nº 2013001010027716;	
Procedimento nº 2014001010007780;	
Ref. nº 2014001010006596;	
Termo de Ajustamento de Conduta;	
I.C.P. nº 2014001010004122;	
Ref. nº 2013001010031446;	
I.C.P. nº 2013001010028838;	
I.C.P. nº 2014001010002436;	
I.C.P. nº 2013001010028923;	
I.C.P. nº 2013001010026098;	

I.C.P. Nº 2005001060003312;	
I.C.P. nº 2011001060000526 - Portaria nº 016/2012/8ªPJ/1ªTit.;	
I.C.P. nº 2010001010007521;	
Ofício nº 0868/2014/8ªPJ/1ªTit., de 03/09/2014 (Operação Justiça Rápida Itinerante do MP/RO - Ata de Reunião do Distrito de Fortaleza do Abunã);	
I.C.P. nº 2011001060000526 - Portaria nº 016/2012/8ªPJ/1ªTit. e I.C.P. nº 2009001060013649 - Portaria nº 015/2012/8ªPJ/1ªTit.;	
Ofício Circular nº 001/2013-CAEX;	
Procedimento nº 2014001010010561;	
Of. nº 077/2014-GAECO, de 14/03/2014;	
Ofício nº 204/2013/MPE-RO/GT, de 27/11/2013;	
Procedimento nº 201001010001966;	
Procedimento nº 2014001010001947;	
Ofício nº 01513/2013-Ouvidoria-MP-RO;	
Ofício nº 00059/2014-Ouvidoria-MP-RO;	
Ofício nº 00148/2014-OUVIDORIA/MP-RO;	
Of. nº 01539/2013-Ouvidoria/MP-RO, de 30/12/2013;	
Notificação recomendatória conjunta nº 07/2013 MPE/RO, 5ª PJ, MPC/RO E PGC;	
Notificação recomendatória conjunta nº 01/2014 MPC/GPGMPC, de 13/01/14;	
Polícia Federal	2
Solicitação de informações e Processos Administrativos;	
Prefeitura Municipal de Guajará Mirim	1
Solicitação de Veículo para atendimento de Situação de Calamidade naquele município;	
Comunicação de Pessoa Jurídica	3
Secretarias Municipais	11
Assuntos de interesse das Secretarias Municipais;	

PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃOS EXTERNOS DE CONTROLE E OUTROS (DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS, APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, RECOMENDAÇÕES, etc.) - EXERCÍCIO 2014

Demandante / Assunto ou referência	**Quant.**

Sistema de Proteção da Amazônia - SIPAM	1
Situação patrimonial dos Telecentros;	
Supremo Tribunal Federal	1
Requisição de informações;	
Tribunais de Justiça	15
Manifestações dos Tribunais de Justiça (de Rondônia e outros) sobre os respectivos procedimentos instaurados naquelas cortes, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes processos:	
Proc. nº 5021326-74.2013.404.7000/PR	
Proc. nº 0002454-65.2013.8.22.0015	
Proc. nº 0010039-16.2013.8.22.0001	
Proc. nº 0003781-24.2013.8.22.0701 - 915/2014	
Proc. nº 0003781-24.2013.8.22.0701	
0010013-55.2014.5.14.0001	
Proc. nº 0014607-12.2012.8.22.0001	
Proc. nº 0084962-77-1994.8.22.0001	
Proc. nº 0025899-57.2013.8.22.0001	
Proc. nº 000543-26.2014.8.22.0001	
Proc. nº 0059733-32.2005.8.22.0001	
Proc. nº 0003912-33.2012.8.22.0701	
Proc. nº 000376-77.2013.8.22.0701 2871/2014	
Proc. nº 0001153-28.2014.8.22.0701	
Proc. nº 0002588-37.2014.8.22.0701	
Proc. nº nº 0000741-66-2014.822.000	
Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCE/RO	50
Manifestações do Tribunal de Contas do Estado de rondônia - TCE/RO sobre os respectivos procedimentos instaurados naquela instituição, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes processos:	
Proc. nº 4.236/2013-TCER - Tutela inibitória antecipada nº 001/2014-GCWCSC;	
Proc. nº 4.233/2013-TCER - Tutela inibitória antecipada nº 002/2014 – GCWCSC;	
Proc. nº 2467/2008-TCER - Decisão nº 0334/2013 - 1ª Câmara;	
Ofício nº 04/2014/GCWSCSC, DE 13/01/2014 - Requisição de informações;	

Proc. nº 4234/2013-TCER - Tutela inibitória nº 004/2014/GCWCSC;
NÃO ENCONTRADO - Decisão monocrática nº 326/2013/GCESS;
Protocolo nº 15040/2013 - Solicitação de cópia de Processo de Prestação de contas do convênio;
Proc. nº 2002/2013-TCER - Prestação de contas - Exercício de 2012 - Fundação Cultural de Porto Velho;
Proc. s/nº (DOeTCE-RO nº 625 ano IV) Decisão monocrática N. 049/2014/GCWCSC - Decisão monocrática N. 049/2014/GCWCSC – demandas adstritas a enfrentamento do estado de calamidade pública, anunciado por meio do Decreto n. 13.420.2014;
Proc. nº 3872/2012-TCER - Solicitação de cópia de Processo Administrativo;
Proc. nº 1139/2013/TCER - ;
Proc. nº 2507/2013-TCER - Decisão Monocrática nº 036/2014/GCWCSC;
Proc. nº 3224/2014-TCER e Proc. nº 0933/2014-TCER - Tutela inibitória antecipada nº 006/2014/GCWCSC;
Proc. nº 1386/2011-TCER - Mandado de Audiência (Doe. TCE-RO nº 638 ano IV de 26/03/14);
Proc. nº 4139/2009-TCER - Decisão nº 284/2013-Pleno;
Proc. nº 3622/2013-TCER - Decisão Monocrática nº 094/2013/GCWCSC;
Proc. nº 3260/2008-TCER - Acordão nº 122/2013/PLENO – TCER/RO e Acórdão nº 107/2014 – Pleno;
Proc. nº 3357/2013-TCER - Decisão monocrática N. 0325/2013/GCESS;
Proc. nº 1786/2000-TCER - Certidão de Decisão – Título Executivo nºs 089 e 090/2014 – TCER ;
Proc. nº 1999/2012-TCER - Acordão nº 26/2014 – 2ª Câmara – TCER;

PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃOS EXTERNOS DE CONTROLE E OUTROS (DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS, APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, RECOMENDAÇÕES, etc.) - EXERCÍCIO 2014

Demandante / Assunto ou referência **Quant.**

Proc. nº 1257/1998-TCER - Certidão de Decisão Título Executivo nºs. 167/168/2014, 91/2010 e 40/2013.;
Proc. nº 2401/2014-TCER - Referente Processo Administrativo;
Proc. nº 0522/2014-TCER - Análise e Acompanhamento da Gestão Fiscal 1º e 2º Bimestre e 1º Quadrimestre de 2014;
Proc. nº 2600/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 228/2014/GCWCSC, de 08/08/14;

Proc. nº 2708/2014-TCER - Tutela Antecipatória nº 19/2014/GCWCSC, de 08/08/14;
Proc. nº 2824/2014-TCER - Tutela inibitória antecipada nº 020/2014-GCWCSC – Fiscalização de Atos e Contratos;
Proc. nº 1600/2014-TCER - Decisão nº 151/2014 - PLENO, de 26/06/14 – Conceder Tutela Inibitória Antecipatória ;
Proc. nº 3341/2014-TCER - Tutela inibitória antecipada nº 22/2014/GCWCSC ;
Proc. nº 3187/2014-TCER - Representação;
Proc. nº 11347/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 251/2014/GCWCSC;
Proc. nº 4070/2012/TCER - Ofício nº 0410/2014/SGCE – TCE/RO;
Proc. nº 2824/2014-TCER e Proc. nº 3534/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 281/2014/GCWCSC, de 13/10/14 (Doe TCE-RO nº 772 ano IV);
Proc. nº 0757/2008-TCER (Apenso Proc. nº 03670/2008) - Decisão Monocrática nº 101/2014-GCBAA – que anula aposentadoria de Marta Maria de Oliveira Lopes;
Proc. nº 0294/2012-TCER - Decisão Monocrática nº 250/2014/GCWCSC – que trata de Auditoria no Transporte Escolar – Área Fluvial – exercício 2011, da PMPV;
Análise prévia de Instrumento de Convênio - Decisão Monocrática nº 283/2014/GCWSCS, de 14/10/2014 ;
Proc. nº 0217/20142014 - Despacho Autônomo de Impulso Oficial nº 01/2014/GCWCSC ;
Proc. nº 3534/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 283/2014/GCWCSC;
Notificação Recomendatória nº 004/2014/MPC/GPGMPC, de 11/02/14 - Notificação Recomendatória nº 004/2012/MPC/PGMPC, de 11/02/14;
Proc. nº 1141/2014-TCER - Relatório emitido pelo TCE/RO ref. à Prestação de Contas de PVH, exercício 2013;
Ofício nº 0423/2014/SGCE, de 15/09/14 - Processo Administrativo;
Ofício Circular nº 008/2014/SGCE, de 18/09/14 - Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Plano Municipal de Saneamento Básico;
Protocolo nº 11499/2014 - Decisão Monocrática nº 277/2014/GCWCSC;
Decisão Monocrática nº 289/2014/GCWCSC;
Proc. nº 2401/2014-TCER - Decisão nº 440/2014 - 2ª Câmara ;
Proc. nº 0234/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 0298/2014/GCWCSC;
Proc. nº 0001/2014-TCER - Despacho Autônomo de Impulso Oficial nº 03/2014/GCWCSC;
Proc. nº 3095/2012-TCER - Decisão Monocrática nº 304/2014/GCWCSC;

Protocolo nº 10110/2014 - Decisão Monocrática nº 314/2014/GCWCSC;	
Proc. nº 3786/2014-TCER - Decisão Monocrática nº 327/2014/GCWCSC;	
Proc. nº 3467/2011-TCER - Despacho Autônomo de Impulso Oficial nº 02/2014/GCWCSC;	
Tribunal de Contas da União - TCU	3
Manifestações do Tribunal de Contas da União - TCU sobre os respectivos procedimentos instaurados naquela instituição, durante o ano de 2014, a CGM foi oficiada pelos seguintes processos:	
Proc. nº TC-009.026/2009-I (Ofício nº 0209/2014-TCU/SECEX-RO, de 06/05/2014 - Acórdão nº 720/2014-TCU-Plenário);	
Proc. nº TC-022.744/2013-4	
Proc. nº TC-000.277/2010-0	
TOTAL DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE ACOMPANHAMENTO	**206**

Fonte: Acompanhamento de Atividades DIAT/2014. (DIAT/ASTEC).

Neste contexto foram formalizados 206 (duzentos e seis) processos administrativos de acompanhamento das demandas encaminhadas às Secretarias, dentre os principais:
15 (quinze) denúncias oriundas de notícias veiculadas em sites da Internet;
05 (cinco) manifestações dos Ministérios sobre os respectivos convênios firmados com a Prefeitura Municipal de Porto Velho, durante o ano de 2014;
08 (oito) Tutelas Antecipatórias expedidas pelo Tribunal de Contas do Estado;
24 (vinte e quatro) Processos do TCE/RO com Decisões Monocráticas e outras Decisões expedidas pelo Tribunal de Contas do Estado;
15 (quinze) Processos dos Tribunais de Justiça e Supremo Tribunal Federal;
13 (treze) Procedimentos do Ministério Público Federal;
50 (cinqüenta) Procedimentos (I.C.P., procedimento, ofício e Termo de Ajustamento de Conduta - T.A.C.) do Ministério Público do Estado de Rondônia - MP/RO;
02 (duas) Notificações Recomendatórias Conjuntas expedidas pelo Ministério Público Estadual e Ministério Público de Contas (MP-TCE/RO).

Dentre outras atividades realizadas no exercício de 2014 pela Controladoria Geral do Município, destaque-se:

Verificação de crescente utilização do Reconhecimento de Dívida por parte dos gestores municipais por publicação no Diário Oficial do Município, o que se consolidou em Ofício Circular com Orientações e Recomendações acerca do Reconhecimento de Dívida;

Verificação das renúncias de receitas, demonstradas a partir do exercício de 2010, na Lei de Diretrizes Orçamentárias do Município de Porto Velho no Anexo de Metas Fiscais, onde se observam expressivos valores destinados à Renúncia de Receitas, o que se consolidou em Relatório encaminhado aos gestores;

Verificação dos registros da Receita da Dívida Ativa e da Dívida Ativa Tributária disponíveis no Sistema Contábil, através dos relatórios Razão de Contabilidade – Dívida Ativa Tributária e Balancete da Receita a partir do exercício de 2010 e suas respectivas previsões nas Leis de Diretrizes Orçamentárias do Município de Porto Velho (LDO) e Leis Orçamentárias Anuais (LOA), o que se consolidou em Relatório encaminhado aos gestores;

Verificação de recorrentes eventos de penalização à Prefeitura em virtude das constatações de falhas de projetos e incongruências entre a execução de obras e serviços de engenharia e os respectivos projetos, o que se consolidou em ofício ao Prefeito com Orientações e Recomendações acerca da Autoria de Projetos e Fiscalização e respectiva responsabilidade.

Estas realizações representam a forma de atuação da Controladoria Geral na atividade de inteligência de controle, com ação de cruzamento de informações (mesmo na ausência de sistemas informatizados) e averiguação da gestão municipal que apresentem recorrência de impropriedades que representem risco e merecem um tratamento mais incisivo de alerta, orientação e recomendação aos gestores.

3.8. CONACI

A CGM participa do CONACI – Conselho Nacional de Órgãos de Controle Interno dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal, associação privada, sem fins lucrativos, que reúne órgãos de controle interno dos Estados e do Distrito Federal, e representantes de

Órgãos de Controle Interno das Capitais, e tem entre seus objetivos a participação na formulação, na implementação e na avaliação das políticas nacionais de gestão pública.

A Controladoria Geral do Município é filiada ao Conselho Nacional de Controle Interno – CONACI que, em atendimento a demanda da sociedade por atitudes ativas em defesa da transparência dos gastos públicos, exerce papel mobilizador para criar e promover sistemas de controle visando à construção de gestões públicas mais eficientes e assertivas.

A atuação do Conselho se dá a partir do intercâmbio de conhecimentos, práticas e informações, possibilitando um trabalho conjunto para a formulação, implementação e avaliação de políticas nacionais de controle e gestão.

Além de discutir, conhecer e trocar experiências, o CONACI consolida-se com o propósito principal de promover a necessária integração entre todos os órgãos responsáveis pelo controle dos gastos públicos atuantes no Brasil em benefício de toda a sociedade.

Faz parte de sua atuação a coordenação e articulação das ações de interesse dos órgãos de controle interno, a realização de debates e eventos de interesse de seus membros e a coordenação e desenvolvimento de programas e projetos voltados à construção de mecanismos de controle que possibilitem ao país avançar econômica e socialmente, aproximando o poder público dos cidadãos.

A Controladoria Geral do Município entende de fundamental importância a integração entre instituições de controle da administração pública, em todas as esferas, e vislumbra no CONACI, a oportunidade de conhecer e trocar experiências promovendo o fortalecimento da ação de controle, dispondo-se, assim a participar ativa e efetivamente do Conselho, tanto que na 11ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI, em Brasília (DF) em 26 e 27 de março de 2014, a Controladora Geral do Município de Porto Velho foi eleita como membro do Conselho Fiscal do CONACI.

A CGM participou dos seguintes eventos promovidos pelo CONACI no exercício de 2014:

10ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI, em Brasília (DF) em 20 de janeiro de 2014, representada por 02 (dois) servidores da CGM, sendo um o Controlador Geral Adjunto do Município;
11ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI, em Brasília (DF) em 26 e 27 de março de 2014, representada por 03 (três) servidores da CGM sendo um a Controladora Geral do Município de Porto Velho;
12ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI, no Rio de Janeiro (RJ) 22 de agosto de 2014, representada por 04 (quatro) servidores da CGM, dentre os quais a Controladora Geral e o Adjunto;
X Encontro Nacional de Controle Interno "**Controle Interno da Administração Pública e Estratégias Anticorrupção**", Rio de Janeiro - RJ - 20 e 21 de agosto de 2014, representada por 04 (quatro) servidores da CGM, dentre eles a Controladora Geral e o Controlador Geral Adjunto do Município;
13ª REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO – CONACI, em Recife (PE) 27 e 28 de novembro de 2014, representada por 04 (quatro) servidores da CGM, dentre eles a Controladora Geral e o Adjunto do Município.

Cumprindo, ainda, seus objetivos a participação na implementação e na avaliação das políticas nacionais de gestão pública com papel mobilizador para criar e promover sistemas de controle visando à construção de gestões públicas mais eficientes e assertivas, o CONACI implementou a difusão de eventos de grande importância para o Controle Interno, dos quais a Controladoria Geral do Município participou de 03 (três):

Treinamento do Grupo de Trabalho de "Avaliação da Execução de Programas de Governo", promovido na CGU na cidade de Brasília (DF), com a participação de 03 (três) servidores da CGM;
Seminário: O Controle Interno Governamental no Brasil – Velhos Desafios, Novas Perspectivas, realizado em Foz do Iguaçu (PR), com a participação de 01 (um) servidor da CGM; e

Capacitação sobre Mapeamento de Riscos, Goiânia (GO) disponibilizada pela CGE/GO, com a participação de 02 (dois) servidores da CGM;

A participação nas Reuniões Técnicas oportunizou aos servidores desta Controladoria se atualizarem quanto às práticas realizadas pelos Órgãos de Controle Interno no Brasil, em virtude da relevância dos debates realizados nos eventos promovidos pelo CONACI e do desenvolvimento de programas e projetos voltados ao aprimoramento da atuação deste Órgão Central de Controle Interno.

3.9. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE SERVIDORES

No tocante ao aperfeiçoamento do corpo técnico, com a finalidade de melhorar a capacidade de execução de rotinas afetas as suas funções, os servidores em exercício na CGM participaram de 27 (vinte e sete) capacitações, de forma individual e personalizada, abrangendo diversas áreas da Administração Pública, por meio dos cursos de: Lei de Licitações e Contratos; elaboração de projetos, termos de referência e editais; fiscalização da execução de contratos; e contabilidade pública.

Tabela 15 – Cursos e Outros - CGM

CURSOS E OUTROS – CGM

MÊS	CURSOS/OUTROS	QUANTIDADE DE SERVIDORES	PROMOVIDO POR
MARÇO	Prática de Encerramento de Balanço Nos Moldes do Plano de Contas Aplicado Ao Setor Público (PCASP)	2	VNORTE TREINAMENTOS – PVH
	Prática de Encerramento de Balanço	1	Coord. Municipal de Contabilidade
	Como Responder Diligência e Notificações aos Órgãos de Controle	3	Tribunal de Contas da União/ Controladoria Geral da União
ABRIL	Treinamento de Libre Office	4	DRTI/SEMAD
	1º Seminário de Licitação e Contrato	1	TREINNER
	Atualização Gramatical	4	TCE/RO
	Reajuste, Repactuação e Revisão dos Contratos Administrativos de Prestação de Serviços	2	TCE/RO
MAIO	III Fórum de Direito Constitucional e Administrativo Aplicado Aos Tribunais de Contas	3	TCE/RO

	Avaliação de Execução de Programas de Governo – AEPG	2	Controladoria Geral da União – BRASILIA
JULHO	Controle Interno – Aspectos Jurídicos e Contábeis	6	TCE/RO
	Processos nos Tribunais de Contas – Acusação, Contraditório, Julgamento e Recursos	1	TCE/RO
	Responsabilização dos Agentes Públicos e Privados Perante os Tribunais de Contas	1	TCE/RO
AGOSTO	Relacionamento Interpessoal	2	FUNESCOLA
	Apuração da Prática de Improbidade Administrativa	2	TCE/RO
	Contratos Administrativos: Rescisão de Contrato e Aplicação de Penalidades	1	TCE/RO
	Elaboração de Planilhas de Custos	2	TCE/RO
	X Encontro Nacional de Controle Interno	4	Controladoria Geral do Estado – RJ
SETEMBRO	Atos de Pessoal – Of. Circ. 463/Funescola, 29/08/14	2	TCE/RO
	As Melhores Dicas sobre a Língua Portuguesa	1	CIEE
	Obras Públicas: Orçamento, Licitação, Gestão Contratual e Aplicação do RDC	1	TCE/RO
	Diálogo Público para Melhoria da Governança TCE	5	TCE/RO
OUTUBRO	Auditoria Governamental	1	TCE/RO
	Prevenção e Mapeamento de Riscos de Corrupção	2	Controladoria Geral do Estado /GO
	Contratação de Obras Públicas com RDC	7	SUPER/FUNESCOLA
	Auditoria em Obras Públicas	1	
NOVEMBRO	Palestra: Responsabilização de Pessoas Jurídicas por Corrupção e Lei Nº 12.846/2013	10	Ministério Público do Estado/RO
DEZEMBRO	Palestra: Dia Internacional Contra a Corrupção	5	Ministério Público do Estado/RO
TOTAL		**76**	

Fonte: Memo nº 023/DCS/CGM/2014, de 12/11/2014; Memo nº 027/DIAPAD/ASTEC/GAB/CGM, de 07/11/2014; Memo nº 03/GAB-ADJ/CGM/2014, de 11/11/2014; Memo nº 026/DEA/CGM/2014, de 07/11/2014.



PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

APRESENTAÇÃO

1. A Procuradoria Geral do Município – PGM, Órgão central do sistema da Administração Superior, diretamente subordinada ao Prefeito, compete a representação do Município em juízo e o assessoramento jurídico da Administração Direta, bem como a orientação e controle jurídico das entidades da Administração Indireta, considerando as novas demandas surgidas em decorrência dos Convênios viabilizadas pela Administração Municipal junto ao Governo Federal e imbuída e consciente de seu papel na formação e consolidação de um aparelho de estado moderno e comprometido com a prestação de serviços públicos de qualidade, relata as áreas de atuação desenvolvidas no ano de 2014.

Para tanto, seguiram-se, além das competências estabelecidas conforme Constituição Federal de 1988, Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000, Decreto nº 9693/2005 compete o desempenho das funções previstas no art. 74 da Lei Orgânica do Município, nas Leis Complementares Municipais nºs 099/2000 e 180/2003, as Normas e Leis Brasileiras para o Exercício dos Procuradores editadas pelos Tribunais e OAB do Brasil e do Estado de Rondônia, as quais dispõem que um dos princípios básicos da atividade de desenvolvidas pela Procuradoria Geral do Município diz respeito à fixação das prioridades baseadas no nível de risco e seu potencial de influência nos resultados dos exames e que esses fatores devem ser considerados na fase de planejamento dos trabalhos.

Nesse sentido, o conceito de risco empregado pela Procuradoria Geral do Município para definição das áreas de atuação no ano de 2014, fundamentou-se na capacidade de avaliação do potencial de perda, oriundo da probabilidade de ocorrência de erro, ineficiência, ineficácia, gestão antieconômica, ilegalidade, desvio de objetivos estratégicos e operacionais, e ainda de ocorrências que exijam a ação coordenada pela Procuradoria Geral do Município conforme suas atribuições regimentais.

Ademais, entendeu-se que a utilização da análise sob a condição de risco propiciará à PGM concentrar mais esforços em áreas jurídicas mais significativas, alocar de forma

mais eficaz os recursos existentes, particularmente os de pessoal, além de oferecer indicativos de prioridades que servem de suporte à tomada de decisão sobre que ações devem ser realizadas, tornando-se, ainda, um dos importantes instrumentos para a execução dos Programas de Governo da Administração Municipal.

Em síntese a análise de risco consiste, sob o enfoque técnico-metodológico, em estimar-se um índice de avaliação correspondente a uma classificação associada a cada Secretaria sua utilização direciona a atuação da PGM a concentrar-se em áreas mais significativas, onde a alocação de recursos é mais intensa, fornecendo o suporte requerido para a tomada de decisões de planejamento com efetividade, na definição do escopo, freqüência e cronograma dos trabalhos e garante uma razoável uniformidade de tratamento a ser dado pelas unidades da PGM aos diversos órgãos do Poder Executivo Municipal.

A diretriz de atuação ocorreu no sentido de **desenvolver as atividades com vistas à disseminação de uma política jurídica, como suporte e salvaguarda à Administração e aos Gestores, principalmente no momento de mudanças por que passa a Administração Pública,** a fim de promover a evolução de suas práticas, visando o melhor atendimento às Políticas Públicas previstas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS e MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

2.1 CONTROLE GERENCIAL DAS METAS REALIZADAS

A Procuradoria Geral, considerando o significativo volume de investimentos para viabilizar as ações da PGM, através de suas Unidades, objetivando um melhor controle nas atividades de **Controle Gerencial das ações Prioritárias na Administração Municipal de Porto Velho,** delineada no Plano Anual de Atividades da PGM, no exercício 2014 com o objetivo de contribuir para a criação de condições favoráveis ao adequado gerenciamento e acompanhamento da execução das obras prioritárias da administração Municipal e disponibilizar ao Prefeito Municipal de informações atualizadas e com qualidade.

O objetivo primordial dessa atividade consiste na análise e avaliação dos resultados das ações de governo, e não apenas sob o aspecto formal e do ponto de vista da legalidade.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS REALIZADAS

JANEIRO A DEZEMBRO/2014
VALOR ANUAL DISPONIBILIZADO PARA AS DESPESAS DE CUSTEIO R$ 1.544.661.000,00

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS – 3.3.90.14.99 - DIARIAS

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	VALOR REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.14	-	Orçamento disponibilizado	**80.000,00**	80.000,00	-	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS – **3.3.90.30.99-MATERIAL DE CONSUMO**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.30		**Orçamento Disponibilizado**	**110.000,00**	90.000,00	20.000,00	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS – **3.3.90.33.99-DESSP COM LOCOMOÇÃO E PASSAGENS**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL

3.3.90.33		**Orçamento Disponibilizado**	**80.000,00**	60.000,00	20.000,00	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS – **3.3.90.39.99-OUTROS SERVIÇOS DE TERC-PJ**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.39	-	Dotação Disponibilizada	**1.124.661,00**	1.124,661,00		ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS **– 4.4.90.52.99-MATERIAL PERMANENTE**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
4.4.90.52	-	Dotação Disponibilizada	**150.000,00**	100.000,00	50.000,00	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**
ELEMENTO DE DESPESAS **– REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO E ENCARGOS SOCIAIS**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.1.90.09	-	Dotação Disponibilizada	**999,00**	999,00		ZERO
3.1.90.1		Dotação	**13.858.83**	13.858.83		ZERO

1		Disponibilizada	**9**	9		
3.1.90.13		Dotação Disponibilizada	**44.662,00**	44.662,00		ZERO
3.1.90.13		Dotação Disponibilizada	**1.564.970**	1.564.970		ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO
PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.306.007.2.042-AUXILIO ALIMENTAÇÃO AO SERVIDOR**
ELEMENTO DE DESPESAS **–**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.46		**Dotação Disponibilizada**	241,429,00	241,429,00		ZERO

PROGRAMA: 000 – ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICIPIO
PROJETO/ATIVIDADE:**04.01.28.846.000.0.225-SETENÇAS JUDIC PRECATORIO**
ELEMENTO DE DESPESAS **– 3.1.90.91-Outras Sentenças**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.1.90.91	-	Dotação Disponibilizada	**1.451.561**	1.451.561	-	ZERO

PROGRAMA: 000 – ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICIPIO
PROJETO/ATIVIDADE:**04.01.28.846.000.0.225-SETENÇAS JUDIC PRECATORIO**
ELEMENTO DE DESPESAS **– 3.3.90.91-Outras Sentenças**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.91	-	Dotação Disponibilizada	**10.501.426**	10.501.426		ZERO
	-	Precatório				

PROGRAMA: 04.31 – FUNDO ORÇAMENTARIO ESPECIAL
084 – APOIO A GESTÃO JURIDICA
PROJETO/ATIVIDADE:**04.31.02.061.084.2.259-CORRD E MANUT DO CENTRO DE ESTUDO DA PGM**

ELEMENTO DE DESPESA	PROCESSO Nº	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	REMANEJADO	SALDO ATUAL
3.3.90.14		**Dotação Disponibilizada**	**40.000,00**	**40.000,00**		
3.3.90.30	-	Dotação Disponibilizada	**40.000,00**	**40.000,00**		ZERO
3.3.90.33		Dotação Disponibilizada	**40.000,00**	**40.000,00**		
3.3.90.36			**100.000,00**	**100.000,00**		zero
3.3.90.39		Dotação Disponibilizada	**50.000,00**	**50.000,00**		ZERO
4.4.90.52		Dotação Disponibilizada	**58.980,00**	**58.980,00**		ZERO

Embasamento: Atribuições legalmente estabelecidas para Procuradoria Geral, considerando o significativo valor para investimentos no exercício de 2014, viabilizou suas atividades e foi delineada no Plano Anual de Atividades da PGM, para acompanhamento concomitante de suas ações.

Objeto: As ações prioritárias, considerando dentre os critérios de necessidades adotadas no Plano Anual de Atividade da PGM, as que forem oportunamente indicadas pelo Procurador Geral a cada Procurador designado para acompanhamento.

Âmbito: Os investimentos e Metas Prioritárias na Procuradoria Geral fica adstrito à Administração Direta do Município de Porto Velho.

Condução da Atividade: O Procurador Geral do Município conduzirá os trabalhos a serem executados por Procuradores, podendo ser convocados, por estes, outros servidores da PGM. para tarefas especificas.

Forma de Execução: a atividade será desenvolvida com acompanhamento, monitoramento e controle, em todas as fases de execução das atividades da PGM

Identificação de problemas;
Indicação de soluções e procedimentos a serem adotados pelos órgãos;
Acompanhamento da realização das recomendações;
Elaboração de Quadro Demonstrativo dos dados de constatações evolutivos das atividades, a ser entregue ao Procurador Geral mensalmente pelas Unidades, e;
Relatório Periódico do Controle Gerencial das Atividades de Cada Unidade.

NÚMEROS DE SERVIDORES EXISTENTES

ESTATUTÁRIOS – 103 SERVIDORES
ESTATUTÁRIOS A DISPOSIÇÃO - 02 SERVIDORES
COMISSIONADOS – 02 SERVIDOR
A DISPOSIÇÃO – 01 SERVIDOR

TOTAL DE SERVIDORES – 108 SERVIDORES

AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE PARA ATENDER AS UNIDADES DA PGM

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	LOCALIZAÇÃO
05	Central de Ar Condicionado de 48.000 BTUs	04	Para atender as Unidades da PGM
06	Frigobar com capacidade para 120 litros	03	Para atender as Unidades da PGM
07	MICROCOMPUTADOR DESKTOP-	25	Para atender o

	PROCESSADOR, MARCA MAESTRO		PROJUDI-2ª VEF
08	IMPRESSORA LASER MONOCROMATICA, MARAC HP	05	Para atender as Unidades da PGM
09	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL LASER MONOCROMATICA, MARCA SANSUNG	04	Para atender as Unidades da PGM
10	Central de Ar Condicionado de 18.000 BTUs	02	Para atender a Sub Proc Trabalhista
11	Cadeira Tipo Executivo com Braço	10	Para atender as Unidades da PGM
12	Mesa em madeira com 2 gavetas	10	Para atender as Unidades da PGM
15	Poltrona tipo Presidente com braços	05	Para tender as Unidades da PGM

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

ITEM	**DISCRIMINAÇÃO**	**QUANTIDADE**
01	Processos formalizados	1500
02	Números de Xerox atendidas	102.900
03	Números de requisições atendidas de Material de Expediente e Material de Limpeza	2.800
04	Consumo de combustível	
	Gasolina	18.000
	Diesel	10.980
05	Número de Ofícios expedidos	134
06	Numero de Tramitação de Processo	3.450
07	Numero de Memorando Expedido	204
08	Numero de Portarias Expedidas	42
09	Numero de solicitação de serviços reparo	250
10	Numero de manutenções de Centrais de Ar Condicionados	36
11	Números de Equipamentos Adiqueridos(NotBoks, Microcomputadores e impressoras	59
12	Números de reparos em impressoras	25
13	Números de transferências em ramais telefone	10
15	Numero de RPV (Requisição de Pequeno Valor)	356
16	NUMNEROS DE CEO EXPEDIDOS	164
17	NUMEROS DE TERMO DE REFERENCIAS	164

RELATORIO DE GESTÃO 2014

OBJETIVO	METAS
Aluguel de prédio para funcionamento da Procuradoria Geral do Município.	A Procuradoria Geral do Município,continua desenvolvendo suas atividades no endereço, situado na Av. Sete de Setembro – Centro, visando a ampliação de seus espaços físicos, para atender com qualidade seus objetivos,além do remanejamento de móveis, equipamentos, pessoal, sem nenhum ônus adicional para o erário.
Espaço Destinado para funcionamento da 2ª Vara de Execuções Ficais.	A Procuradoria Geral do Município, a partir de 19 de junho de 2013, destinou 2º Piso do Prédio sito Av. Sete de Setembro nº 1044 – Centro para instalação da 2ª VEF, visando a ampliação de seus espaços físicos, para atender com qualidade seus objetivos,além do remanejamento de móveis, equipamentos, pessoal, sem nenhum ônus adicional para o erário.
Renovação do contrato de prestação de serviços nas atividades de Planejamento, Elaboração de Software aplicado à recuperação de processos de ação Executiva para o Exercício de 2014.	A Procuradoria Geral do Município, manteve o contrato de prestação de serviços, para elaboração de Software aplicado para recuperação de processos de ação executiva no que se refere à atualização monetária, cadastro, emissão de relatórios, emissão de petição inicial para novos contribuintes a serem inscritos na Dívida Ativa.
Aquisição de Material Permanente (Mesas, Cadeiras, Armários, Estantes, Frigobar, Microcomputadores e NonBoks), destinado ao Centro de Atendimento ao Contribuinte, situado no andar Térreo do prédio da PGM.	Proporcionar um melhor atendimento ao Contribuintes do Município, visando aceleração no atendimento de parcelamento de IPTU e outros Tributos Municipais..
Instalação de Armários, Estantes fixadas na parede em material divisórias na nas Salas das Unidades da PGM.	Para melhor acomodação de processos Judiciais, Precatórios e outros.
Aquisição de Centrais de Ar Condicionados, sendo: 12.000 30.000, 18.000, 30.000, 48.000 e 60.000 BTUs	Melhorar as condições do ambiente de trabalhos das Unidades da PGM.
Instalação Sistema de Protocolo Geral informatizado da	Visa celeridade no trâmite processual.

Procuradoria Geral	
Pagamentos de Precatórios.	Agilizar o processo para pagamento de Precatórios junto ao TJ/RO, bem pagamentos de Requisição de Pequeno Valor, via rubrica da PGM, na forma da Emenda 62 e Lei nº l63/2000.
Manutenção da Plataforma de trabalho nas dependências da Vara de Execução Fiscal	Cadastramento de processos de ação executória, para cobrança administrativa e judicial.
Capacitação de Pessoal	Cursos: **Conveio na Administração Publica (05 servidores);** **Lei Complementar 140/2011** **Planejamento das Licitações Publicas e Gestão de Contrato** (01 servidor);**XII Congresso Brasileiro de Direito do Estado**(04 servidores);**Seminário do Simples Nacional** (01 servidores) **XLIII Fórum dos Procuradores Gerais das Capitais Brasileiras**(01 servidor);**46ª Congresso Nacional da Abipem**(02 servidores); **V Congresso de Direito tributario** (04 servidores) Congresso: **Curso de Contratos Administrativo e sua Gestão** (04 servidores); **Congresso Encontro Mundial de Juristas de Meio Ambiente para o Rio+20 (**02 servidor**);IX Congresso de Procuradores Municipais (04 servidores); VII Congresso Brasileiro de Licitações e Contratos e Compras Governamentais (02 servidores);** **Curso de Licitações para Obras e Serviços de Engenharia (02 servidores) – Curso de Pregão Preasencial e Capacitação Técnica do pregoeiro presencial e gestão de contratos administrativos (02) servidores – Fórum Brasileiro de Direito Civil (01) servidor – Processo nos Tribunais de Contas (01) - servidor - Doutorado em Ciências Jurídicas na Argentina – 06 servidores 3º e 1º módulos.** visando melhor desenvolvimento na qualidade dos Procuradores da PGM

METAS PARA 2015
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES DA PGM
ACOMPANHAMENTO DO PAGAMENTO DE PROCESSOS DE PRECATÓRIOS JUNTO AO TJ/RO
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA
AQUISIÇÃO DE 02 VEÍCULO
CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA IMPLANTAÇÃO DO ARQUIVO GERAL DA PGM
CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA O CENTRO DE ESTUDO DA PGM
CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA ARQUIVAMENTO DE DOCUMENTOS DA PGM POR MEIO ELETRONICO.
COMPELEMNTAÇÃO AOS PROCURADORES DA CONCLUSÃO DO DOUTORADO E MESTRADO E PÓS DOUTORADO.
PROJETO DE RESTRUTRAÇÃO DAS UNIDADES COM AQUISIÇÃO DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS.

Processos de Licitação Analisados Sub Procuradoria Administrativa

Título	**Processo**	**Gestor**
Aquisição de Material de escrituração escolar da rede municipal de ensino	09.0148/2013	SEMED
Contratação de empresa para especializada para atendimento de transporte escolar – Volume I e II	09.00012/2013	SEMED
Contratação de empresa para especializada em serviço de sonorização	08.00191/2013	SEMUSA
Aquisição de gêneros alimentícios não perecíveis Zona Rural	07.041303/2013	SEMAD
Aquisição de Veículos tipo camionete	02.00274/2013	GAB PREFEITO
AQUISIÇÃO DE CAMINHÃO VASSOURÃO	10.00044/2014	SEMUSB
Aquisição de Material Permanente	07.0366/2013	SEMAD
Aquisição de Material de Consumo – Laboratório	07.00146/2013	SEMAD
Aquisição de aparelho de Ar Condicionados por meio de adesão ata de registro de preços – carona	15.00059/2014	SEMAGRIC

Título	Processo	Gestor
Contração de Empresa para prestação de serviços de confecção de blocos de auto de infração	14.00515/2014	SEMTRAN
Obra de drenagem urbana nas ruas do Bairro Igarapé	11.00035/2014	SEMOB
Aquisição de Equipamentos odontológicos para implementação das Unidades da Rede de Ensino Municipal	09.00246/2013	SEMED
Construção da Creche Padrão FNDE	09.00166/2014	SEMED
Obras de Drenagem Urbanas nas Rua do Bairro Caladinho	11.00040/2014	SEMOB
Obras de Drenagem nas Ruas do Bairro Igarapé	11.00035/2014	SEMOB
Contratação de serviços de Manutenção de Maquinas Pesadas	11.00051/2014	SEMOB
Contratação de empresa especializada em execução de sarjetão	11.0039/2014	SEMOB
Aquisição de Camaras de protetores para máquinas	11.0019/2014	SEMOB
Aquisição de Tubos de aço carrugado	11.0048/2014	SEMOB
Obras de Drenagem Urbana Rua Mane Garrincha no Bairro Socialista	11.00065/2014	SEMOB

MANDADOS DE CITAÇÃO/MANDADOS DE AUDIÊNCIA

Processo TJ	Mandados de Citação	Interessado
1962/2007	044/TCER/2008	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1742/2007	065 066/TCER/2008	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1124/2008	705/SGCE/2013	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
2629/2008	711/SGCE/2008	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1742/2007	716/SGCE/2008	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1887/2007	666/1ª Câmara/SGS/2008	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
2629	711//SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1125/08	761/SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1124/08	705/SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1742/08	716/SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
1256/08	742/SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

1254/08	766/767/SGCE/DICART/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
912/02	046/GCMR/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
MANDADOS DE AUDIÊNCIAS		
6013/13	Mandados de Audiências nºs 418 e 419/2008/TCER/RO	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
2093/2013	Mandado de Audiência nº 642/TCER/2014	MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

ATENDIMENTO A REQUISIÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

A PGM, através do Gabinete PGM e da Assessoria Técnica, efetuou o atendimento a requisições da 5ª Promotoria de Justiça quanto às informações relativas a despesas com publicidade e propaganda, locação de veículos (horas-máquinas, transporte escolar), combustíveis, telefonia, tendo efetuado o planilhamento das informações prestadas pelo Departamento de Contabilidade/SEMFAZ e Secretarias responsáveis pela execução, bem como realizou o levantamento e prestou informações relativas aos Contratos inerentes a tais despesas e providenciou remessa de cópia dos autos ao Ministério Público Estadual, no período de Janeiro a Dezembro de 2014.

ATENDIMENTO A REQUISIÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL

A PGM, através do Gabinete da Controladora Geral, efetuou o atendimento a requisição do Departamento de Polícia Federal – Superintendência Regional do Estado de Rondônia quanto a informações relativas ao IPL 457/2008-SR/DPF/RO.

MONITORAMENTO DE CONTRATOS

A Procuradoria Geral, através da Sub Procuradoria de Convênios e Contratos, expediu 854 contratos, sendo: 514 de Termos de Aditivo e 340 novos contratos

Efetuou ainda a Análise de Contratos para repactuação de preços em 152 contratos no Exercício de 2014.

A. PGM, através da SPCC, realizou as seguintes atividades em contratos, conforme demonstra abaixo:

1º QUADRIMESTRE
Expediu 125 Contratos – 85 contratos de termos aditivos e 40 novos contratos
2º QUADRIMESTRE
Expediu 215 Contratos – 115 contratos de termos aditivos e 100 novos contratos
3º QUADRIMESTRE
Expediu 202 Contratos – 102 contratos de termos aditivos e 100 novos contratos
4º QUADRIMESTRE
Expediu 312 Contratos – 212 contratos de termos aditivos e 100 novos contratos

ANÁLISE DO PROCESSO DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL E APOSENTADORIAS

No ano foram emitidas análises e pareceres pela PGM através da SPT em processos de despesa, atos de admissão de pessoal e aposentadorias de todas as Secretarias Municipais, conforme se demonstra:

1º QUADRIMESTRE

3.11.1 ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL:

PROCESSO Nº		
1º QUADRIMESTRE		
07.00103-00/200	07.00341-00/2008	07.00339-00/2008
07.00343-00/2008	07.00571-00/2008	07.02088/2008
07.01720-00/2007	07.00489/2008	07.1736/2007
07.00090-00/2008	07.00605-00/2008	07.00339-00/2008
07.00563-00/2007		
2º QUADRIMESTRE		
07.0572/2008		
07.00605-000/08	07.00727-000/2008	07.00727-000/2008
07.00563-00/07	07.00774-000/08	07.00782-000/08
07.0732/2008	07.00781-000/2008	07.00725-000/2008

07.00733-000/08	07.000734-000/08	07.00728-000/08
07.00848.000/2008	07.00910-000/2008	07.00783.000/08
07.00908.000/08	07.00914/2008	07.00732.000/08
07.00944.000/08	07.00733/2008	07.00779/2008
02.005607.0836-00/2008	07.00941-000/2008	07.00945-000/2008
07.00915/2008	07.00782-000/2008	07.00836/2008
07.00910/2008	07.00605-000/2008	07.00912/2008
07.00947/2008	07.00725-000/2008	07.00909.000/08
07.00911-000/08	07-0725-000/2008	07.00952/2008
07.00908.000/2008	07-0726-000/2008	07.00052/2008
07-0946-000/2008	07-00943/2008	07-00343-000/08
07-0946-000/208	07-00915/2008	07-00910-000/09
07-00944-000/08	07-00913-000/08	07.00774-000/2008
3º QUADRIMESTRE		
07.0913/2008		
07-01192-000/08		
07.00050/2008		
4º QUADRIMESTRE		
07.01212/2008	07.01234/2008	07.1153/2008
07.01254/2008	07.01162/2008	07.00725/2008
07.01253/2008	07.01154/2008	07.01233-00/2008
07.01242/2008	07.1162/2008	07.01190-00/2008
07.00945-00/2008		
07.00909/2008	07.01326/2008	07.1192-00/2008
07.01255/2008	07.01242/2008	07.01256/2008
07.01380/2008	07.01234/2008	07.0941/2008
07.1233/2008	07.01253/2008	07.01340/2008
	07.0909/2008	
DEZEMBRO		
07.01190./2008	07.0341/2008	07.0743/2008
07.0498/2008	07.0909/2008	07.01495/2008
07.01441/2008	07.01233/2008	07.00341/2008
07.0342/2008	07.01256/2008	07.01493/2008
07.01218/2007		

APOSENTADORIAS

1º QUADRIMESTRE		
PROCESSO Nº		
08.0032/2008	07.2019/2007	08.1220/2006
09.1538/008	07.1986/2007	07.0047/2007
07.0008/2008	07.0051/2008	07.1976/2007

2º QUADRIMESTRE		
MAIO		
07.0201/2008	09.01538/2007	07.00202-000/08
08.0032/2007	07.02019-000/07	07.0051.08
	07.3266.04	
JUNHO		
07.00782-00/2006	07.0053/2008	07.0475/2008
07.0008/2008	07.0055/2007	09.01538/2007
JULHO		
07.00054/2008	08.1220/2006	
08.1116/2007	09.1725/2007	
07.00475-000/2008		
AGOSTO		
09.01538/2007	07.0053/2008	08.738/2008
07.00278/2007	07.00782-00/2006	07.00055-000/2008

3º QUADRIMESTRE		
SETEMBRO		
07.00862/2008	09.2074/2007	09.0965/2008
09.1624/2007	09.0662/2008	07.0802/2008
OUTUBRO		
07.0791-000/2008	07.0971/2008	02.0234/2007
07.0988/2008	07.0988/2008	07.0802/2008
09.1538/2008		
NOVEMBRO		
09.2074/2007	07.0804/2008	
07.0862/2008	05.0083/2008	
DEZEMBRO		

07.0943/2008	07.00990-000/2008	
09.1196/2008	07.001125-000/2008	

ANÁLISE DAS DESPESAS PROCESSADAS

No Exercício de 2014 foram processadas despesa efetuadas pelas Unidades da PGM, referindo-se principalmente a:

1 – Análises prévias à Prestação de Contas de Darias,, referentes à instrução processual para verificação do cumprimento do Decreto Municipal nº 13.187/2013.

2 – Análises prévias à homologação de Diárias e Suprimento de Fundo, pela autoridade competente, nos processos de Diárias e Suprimento de Fundo.;

3 – Análises prévias ao pagamento de Processos de Obras;

4 – Análises de Prestação de Contas de Suprimento de Fundo..

O montante analisado no Exercício de 2014 o valor de R$ **29.033.405,48 (Vinte e Nove Milhões, Trinta e Treis Mil, Quatrocentos e Cinco Reais e Quarenta e Oito Centavos),** conforme se demonstra:

ANÁLISE DO PROCESSAMENTO DA DESPESA

TOTAL		**29.033.405,48**
1	SUPRIMENTO DE FUNDOS	12.000,00
2	DIÁRIAS PRESTAÇÃO DE CONTAS	80.000,00
5	SISTEMAS DE REGISTRO DE PREÇOS	205.000,00
6	SERVIÇOS	483.948,48
7	ALUGUEL	600.000,00
8	COMPRAS	150.000,00
9	PRECATORIO	10.501.426,00
10	DESPESAS COM PESSOAL ATIVO	15.469.470,00
11	DESPESS COM PAGAMENTO DE RPV	1.451.561,00
12	PASSAGENS AEREAS	80.000,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração Pública requer a introdução de conceitos que apontem a mecanismos de legalidade no caminhar da avaliação da gestão, incluindo o cumprimento de suas estratégias e a correta aplicação das leis.

Foram consolidadas também as principais atuações da PGM, que podem ser assim descritas:

Ênfase na ação preventiva do controle de análises de processo administrativos que tramitam junto ao Sub Procuradoria Administrativa com atuação no assessoramento dos gestores municipais, no acompanhamento dos programas de governo e na avaliação da gestão pública;

Atuação prioritária nos órgãos e entidades que integram o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, com base no relevância social, econômica e política das ações e programas de governo;

Incremento na qualidade dos serviços prestados pela Procuradoria Geral, na qualificação do corpo técnico do Órgão e enfoque no alcance de resultados com cumprimento dos prazos legais.

Constatou-se que as principais contribuições das unidades da PGM para a melhoria da qualidade dos serviços prestados no Município dizem respeito, entre outros:

identificação dos principais problemas que comprometem a qualidade dos serviços prestados e que podem levar à ocorrência de erros e fraudes e proposição de alternativas e sugestões para a melhoria de tais situações;
definição de responsabilidades dos órgãos na consecução das ações dos Gestores públicos.
elaboração de instrumentos normativos visando à padronização de processos, bem como a racionalização dos mesmos;
sistematização das atividades da PGM;
apoio efetivo as Unidades da PGM;
conscientização dos servidores de diversos órgãos municipais no sentido de buscar maior qualidade nos serviços prestados, no sentido de priorizar os controles prévio e concomitante.

PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2014											
PROCEDIMENTOS	**Dep. Contenc.**	**Dep. Meio Amb.**	**Dep. Trab.**	**Dep. Fundiário**	**Dep. Fisc.**	**Div. Conv. e Contrat.**	**Div. Divida Ativa**	**Div. Discipl.**	**Correged.**	**ASTEC (PGM)**	**TOTAL**
AÇÃO DE USUCAPIÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	**15**
Ações Judiciais	-	-	-	-	-	-	5320	-	-	-	**5320**
Alegações Finais	10	-	-	-	-	-	-		-	-	**10**
Ata de Deliberação	-	-	-	-	-	-	-	195	-	-	**195**
Ato de Correção	-	-	-	-	-	-	-	-	220	-	**220**
Audiências	50	15	312	-	-	-	-	-	25	-	**402**
Avaliação do Servidor	-	-	-	-	-	-	-	-	125	-	**125**
Carta de Intimação	-	-	-	-	-	-	-	-	402	-	**402**
CDA's Cobrança Judicial	-	-	-	-	-	-	521	-	-	-	**37825**
Certidões	-	-	-	-	-	-	-	304		-	**304**
Ciência de Sentenças	-	-	-	-	-	-	2040	-	-	-	**2040**
Citação	-	-	-	-	-	-	-	251		-	**251**
Consumo de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28980	**28980**
Contestação	149	120	312	-	-	-	-	202		-	**783**
Contra Razões de	279	-	-	-	-	-	-	-		-	**279**

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2014											
PROCEDIMENTOS	**Dep. Contenc.**	**Dep. Meio Amb.**	**Dep. Trab.**	**Dep. Fundiário**	**Dep. Fisc.**	**Div. Conv. e Contrat.**	**Div. Divida Ativa**	**Div. Discipl.**	**Correged.**	**ASTEC (PGM)**	**TOTAL**
Recursos											
Contratos	-	-	-	-	-	591	-	-		-	**591**
Convênios	-	-	-	-	-	283	-	-		-	**283**
Convocação	-	-	-	-	-	-	-	-	102	-	**102**
Depoimentos (Oitiva)	-	103	-	-	-	-	-	373		-	**476**
Despachos	-	-	56	-	-	-	-	193		-	**249**
Diário Justiça (recebido)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	625	**625**
Edital de Chamada	-	-	-	-	-	-	-	256		-	**256**
Embargos a execução	-	-	255	-	-	-	-	-		-	**255**
Exec. a sentença	32	215	-	-	-	-	-	-		-	**247**
Fotocópias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102900	**102900**
Impugnação a Contestação	8	-	-	-	-	-	1380	-		-	**1388**
Impugnação aos Embargos	-	-	-	-	108	-	-	-		-	**108**
Informação em M/S	31	-	-	-	-	6	-	-		-	**37**
Informações	-	-	-	-	-	-	-	37	1	-	**38**
Informações Fundamentadas	-	-	80	168	-	-	-	-		-	**248**
Julgamento	-	-	-	-	-	-	-	-	70	-	**70**
Mandato de Citação	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	**13**

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2014											
PROCEDIMENTOS	**Dep. Contenc.**	**Dep. Meio Amb.**	**Dep. Trab.**	**Dep. Fundiário**	**Dep. Fisc.**	**Div. Conv. e Contrat.**	**Div. Divida Ativa**	**Div. Discipl.**	**Correged.**	**ASTEC (PGM)**	**TOTAL**
Mandato de Notificação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	**1**
Mandato de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	**4**
Mandato de Seqüestro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	**1**
Manifestação Fundamentada	-	129	-	-	-	-	-	-		-	**129**
Memorando Circ. (expedido)	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	**10**
Memorando Circ. (recebido)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	**1**
Memorandos (expedido)	103	6	60	53	-	-	44	23	20	85	**350**
Memorandos (recebido)	-	3	-	-	-	-	49	10	66	-	**128**
Notificações	-	-	-	-	-	-	-	586	1	-	**587**
Ofício (expedido)	198	12	62	8	-	-	37	438	33	495	**1283**
Ofício (recebido)	-	5	-	-	-	-	40	86	54	-	**145**
Ofício Circular (recebido)	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	**20**
Pareceres	12	16	371	4826	798	1000	1833	31		-	**8887**
Pareceres/Informações Fund.	-	-	-	-	-	-	527	-	-	-	**527**

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2014											
PROCEDIMENTOS	**Dep. Contenc.**	**Dep. Meio Amb.**	**Dep. Trab.**	**Dep. Fundiário**	**Dep. Fisc.**	**Div. Conv. e Contrat.**	**Div. Divida Ativa**	**Div. Discipl.**	**Correged.**	**ASTEC (PGM)**	**TOTAL**
Petição Interlocutória	-	442	-	-	-	-	-	-		-	**442**
Petições Iniciais	40	-	-	-	6437	-	134	-	13	-	**6624**
Petições Interlocutórias	398	-	62	1000	7776	-	2325	-	65	32	**11658**
Portaria	-	-	-	-	-	-	-	325	68	132	**525**
Precatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	298	-	**298**
Processos (entrada)	-	-	591	4.757	-	1.564	-	242	113	-	**7.277**
Processos (saída)	-	-	545	1.485	-		-	205	113	16580	**18928**
Processos formalizados	-	-	-	-	-	-	-	-		625	**625**
Produtividade (recebido)	-	-	-	-	-	-	-	-	1458	-	**1458**
Razões Just. ao TCER	-	-	2	-	-	-	-	-		32	**34**
Recursos	288	-	266	-	2160	-	205	326		-	**2314**
Relatório Final	12	08	-	-	-	-	-	62		102	**122**
Requerimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	180	205	**385**
Requisições (atendidas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5500	**5500**
RPV	325	-	198	-	-	-	-	-	1	-	**1**
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-	-	73	-	-	**73**

ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2014											
PROCEDIMENTOS	**Dep. Contenc.**	**Dep. Meio Amb.**	**Dep. Trab.**	**Dep. Fundiário**	**Dep. Fisc.**	**Div. Conv. e Contrat.**	**Div. Divida Ativa**	**Div. Discipl.**	**Correged.**	**ASTEC (PGM)**	**TOTAL**
Termo de Encerramento	-	-	-	-	-	-	-	41	-	-	**41**
Termo de Indiciamento	-	-	-	-	-	-	-	31	-	-	**31**
Termo de Juntada	-	-	-	-	-	-	-	85	-	-	**85**
Termo de Não-Comparecimento	-	-	-	-	-	-	-	69	-	-	**69**
Termo Renovação	-	-	-	-	-	1255	-	-	-	-	**1255**
Termos Aditivos	-	-	-	-	-	517	-	-	-	-	**517**
Termos Cooperação	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	**25**
Termos de Rerratificação	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	**15**
Termos de Rescisão	-	-	-	-	-	65	-	-	-	-	**65**
Termos Instalação	-	-	-	-	-	-	-	288	-	-	**288**
Termos Perm. Uso	-	-	-	-	-	271	-	-	-	-	**271**
Tramitação de Processos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1857	**1857**



SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

SEMPLA

APRESENTAÇÃO

O Relatório, ora apresentado, contém informações e dados referentes as Atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA no exercício de 2014, abrangendo os programas, ações e atividades, atendendo ao que estabelece o item II, do art. 6º do Decreto nº 13.642/2014. Porém, mais do que uma exigência legal, constitui-se em uma prestação de contas, com objetivo de atender ao princípio da transparência dos atos desta Secretaria.

As ações e atividades executadas integram o modelo de gestão municipal, que são resultados do trabalho dos gestores e servidores, na busca de soluções para os problemas locais e as melhorias que vão fazer uma Porto Velho Melhor.

Estrutura organizacional

À Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão -SEMPLA, órgão de primeiro nível subordinado ao Prefeito, nos termos da Lei nº. 895 de 19 de junho de 1990, alterada pela Lei Complementar nº. 339 de 02 de janeiro de 2009 constitui órgão de primeiro nível hierárquico da Administração Pública Municipal e tem por finalidade a definição de políticas, planejamento e coordenação da gestão orçamentária do município, planejamento estratégico, orçamento participativo, captação de recursos e gestão urbana, embora não estando dento das ações de trabalho desta Secretária houve um trabalho de parceria junto aos Orgãos diretamente envolvidos nas questões da enchente que afetou toda área do Baixo Madeira e Distritos da Br 319 sentido Acre.

No exercício de 2014 a Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA, evidenciou esforços no sentido de melhorar o espaço físico, adquirir materiais e equipamentos, capacitar servidores, com a finalidade de dar melhores condições de trabalhos aos seus colaboradores, bem como oferecer um atendimento de qualidade aos contribuintes que necessitam dos serviços que são oferecidos.

A Estrutura Organizacional Básica da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão está assim:

I -Em Nível de Direção Superior:
a. Secretário Municipal de Planejamento e Gestão;
b. Secretário Municipal Adjunto de Planejamento e Gestão.

II -Em Nível de Assistência Imediata e Assessoramento:
a. Chefe de Assessoria Técnica

III -Em Nível de Execução Programática:
a. Coordenadoria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica;
b. Coordenadoria Municipal de Orçamento;
c. Departamento de Planejamento Participativo;
d. Departamento de Captação de Recursos;
e. Departamento de Gestão Urbana.

Art. 2º. Compõem a Assessoria Técnica:
a. Divisão de Apoio Técnico;
b. Divisão de Apoio Administrativo.

Art. 3º. Compõem a Coordenadoria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica:
a. Divisão de Programa de Governo;
b. Divisão de Informação Estatística.

Art. 4º. Compõem a Coordenaria Municipal de Orçamento:
a. Divisão de Acompanhamento e Execução;
b. Divisão de Análise e Programação;
c. Divisão de Controle de Processos;
d. Divisão de Analise de Processos.

Art. 5º. Compõem o Departamento de Planejamento Participativo:
a. Divisão de Orçamento Participativo;
b. Divisão de Plano Plurianual Participativo;
c. Divisão do Acompanhamento e Prestação de Contas.

Art. 6º. Compõem o Departamento de Captação de Recursos:
a. Divisão de Apoio ao Planejamento;
b. Divisão de Gestão de Projetos.

Art. 7º. Compõem o Departamento de Gestão Urbana:
a. Divisão de Planejamento Socioeconômico;
b. Divisão de Planejamento do Espaço Urbano.

Assessoria Técnica

A Assessoria Técnica desempenha as atividades administrativas, de gestão de RH, Transporte, financeiras e contábeis, controle patrimonial, almoxarifado e contratação de serviços, que apoiam as atividades técnicas, providenciando a disponibilidade e a reposição de materiais, como aquisição de mobiliários, equipamentos e material de expediente. Além de assessorar tecnicamente os gestores da pasta, no desempenho das atividades da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão.

Divisão de Apoio Administrativo

A Divisão de Apoio Administrativo está diretamente ligada a ASTEC e desenvolve suas atividades assim:

Foram expedidos durante o exercício/2014:

- 1.244 oficios expedidos;
- 38 oficios circulares;
- 32 portarias;
- 63 memorandos expedidos;

Produção e elaboração de processos administrativos para compra de material de expediente, material de consumo, equipamentos e contratação de serviços;
05-00004-00/2014 Taxas do DETRAN;
05-00005-00/2014
05-00007-00/2014 SEMPLA-DGU
05-00008-00/2014 SEMPLA
05-00009-00/2014 SEMPLA
05-00011-00/2014 SEMPLA
05-00012-00/2014 SEMPLA
05-00013-00/2014 SEMPLA
05-00010-00/2014 SEMPLA
05-00014-00/2014 SEMPLA
05-00015-00/2014 SEMPLA
05-00016-00/2014 SEMPLA
05-00017-00/2014 SEMPLA
05-00021-00/2014 AUGUSTO CESAR N. PEREIRA
05-00022-00/2014 MÁRCIO G.DE MIRANDA E OUTRO
05-00023-00/2012 SEMPLA
05-00026-00/2014 SEMPLA
05-00028-00/2014 SEMPLA
05-00029-00/2014 SEMPLA

05-00033-00/2014- SEMPLA
05-00032-00/2014 SEMPLA
05-00034-00/2014 SEMPLA
05-00035-00/2014 SEMPLA
05-00036-00/2014 SEMPLA
05-00037-00/2014 FACCINI S/A HOENDER ALVES TEIXEIRA
05-00038-00/2014 SEMPLA
05-00061-00/2014 SEMPLA
05-00062-00/2014 SEMPLA
05-00063-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00065-00/2014 SEMPLA
05-00066-00/2014 SEMPLA/SEMPRE
05-00070-00/2014 SEMPLA
05-00071-00/2014 SEMPLA
05-00072-00/2014 SEMPLA
05-00078-00/2014 ARCON CONSTRUÇÕES LTDA
05-00039-00/2014 SEMPLA
05-00040-00/2014 SEMPLA
05-00041-00/2014 COMISSÃO TÉCNICA-DGU
05-00043-00/2014 SEMUR/SEMPLA
05-00044-00/2014 SEMPLA
05-00045-00/2014 SEMPLA/DGU
05-00046-00/2014 PARQUE DOS BURITIS
05-00047-00/2014 TÓKIO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA
05-00053-00/2014 SEMPLA
05-00048-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00049-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00050-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00051-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00052-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00053-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00054-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00055-00/2014 PREFEITURA DE PORTO VELHO
05-00057-00/2014 ASSOCIAÇÃO BÍBLICA UNIDADE DO REINO
05-00059-00/2014 SEMPLA
05-00060-00/2014 SEMPLA-CIEE

Processos de diárias;
05-00001-00/2014 Jorge Alberto Elarrat Canto;
05-00002-00/2014 José Rocha de Albuquerque;
05-00006-00/2014 Rosália Oliveira da Costa e Outros;
05-00018-00/2014 Diogo Henrique Costa Fonseca;
05-00024-00/2014 Márcio Gomes de Miranda e Outros;
05-00025-00/2014 SEMPLA-SEMED(baixo madeira);
05-00027-00/2014 Alcimar Rodrigues da Silva;
05-00030-00/2014 Alcimar Rodrigues da Silva;
05-00031-00/2014 Lusimar Moreira e Outros;

05-00042-00/2014 Alcimar Rodrigues da Silva;
05-00058-00/2014 Antônio José de Prata de Souza;
05-00064-00/2014 Viviane Rodrigues dos Santos;
05-00067-00/2014 Márcio Gomes de Miranda;
05-00068-00/2014 Márcio Gomes de Miranda;
05-00069-00/2014 Edna Lúcia da Silva;
05-00073-00/2014 Tiago Nascimento, Raísa Tavares, Manoel Floriano;
05-00074-00/2014 Antônio José Prata de Sousa;
05-00075-00/2014 Fernanda Moreira;
05-00076-00/2014 Mariane, Rosália Oliveira Costa;
05-00077-00/2014 Chirles Marciléia de Almeida;
Acompanhamos todos os trâmites processuais;

Levantamentos das nossas necessidades quanto ao quantitativo de material e qual serviços a serem realizados;

Produção das cotações de preço,

Termo de referência;

Projeto básico;

Recebimento, guarda e distribuição dos materiais;

Acompanhamento e fiscalização de serviços;

No auxílio e suporte na manutenção do prédio;

Na limpeza e higienização do prédio;

Acompanhamos e controlamos o uso de combustível usado pela frota oficial;

Controlamos e fiscalizamos o uso dos veículos pertencentes a frota oficial;

Fizemos o transporte de documentações oficiais emitido pela secretaria;

Fizemos o transporte de servidores para realizarem suas atividades fora do prédio e também fora do perímetro urbano;

Foram feitas várias viajem nos distritos durante ano para realização de reuniões com os nossos técnicos e o titular da pasta.

Foram adquiridos equipamentos, móveis e acessórios novos entre eles:

06 (seis) Impressoras Laser Monocromática de médio porte rede-ciclo mensal:80.000 cópias.

10 (dez) nobreak mínimo de 1.2 kva-tipo torre com bateria. marca ts sharayups.

15 (quinze) nobreak mínimo de 1.4 kva-tipo torre com bateria. marca ts sharayups.

16 (dezesseis) Computadores Estação de trabalho (Workstation) com sistema operacional Windows 7 profissional 64 bits ou superior.

04 (quatro) Bebedouro elétrico, para garrafão de água mineral de 20 (vinte) litros.

67 (sessenta e sete) Lâmpada, fluorescente, compacta, que favoreceu e iluminação

proporcionando um ambiente mais agradável aos servidores e usuários.

02 (dois) Mesa para secretaria em MDP.

06 (seis) Poltrona diretor.

03 (três) Cadeira giratória tipo secretaria.

08 (oito) Estação de trabalho confeccionada em MDP.

Fora realizado a reforma de nossos banheiros, onde foi trocado todas as louças, equipamentos, rede elétrica e rede hidráulica.

Foram adquiridos equipamentos de jardinagem para dar suporte na limpeza externa do nosso prédio.

Foram adquiridos equipamentos e utensilio para dar suporte na higienização do prédio.

Como se pode verificar e analisar dos dados e informações referenciadas neste relatório, muito se fez ao longo do ano de 2014, visando desta forma atender as necessidades organizacionais desta SEMPLA de maneira que os resultados obtidos venham a está de encontro com o plano de governo do Executivo Municipal, e,

consequente, aprimoramento dos serviços prestados à sociedade em geral.

Várias outras ações foram realizadas, mas nos atemos no momento àquelas que maior impacto nos trouxe em atendimento às necessidades desta Secretaria durante o exercício de 2014.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE ORÇAMENTO - SEMPLA

Introdução

Este Relatório contempla os atos de gestão praticados pela Coordenadoria Municipal de Planejamento (CMO) durante o exercício de 2014, responsabilizando pela coordenação dos processos de elaboração, execução, avaliação e revisão dos instrumentos de planejamento orçamentário do Município: Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e Lei Orçamentária Anual – LOA, contendo o detalhamento das ações adotadas, as atividades desenvolvidas e os resultados atingidos.

Responsabilidades Institucionais da Coordenadoria

A Coordenadoria Municipal de Orçamento – CMO está vinculada a Secretaria Municipal de Planejamento e foi criada através da Lei Complementar nº. 339 de 02 de janeiro de 2009. À Coordenadoria compete a coordenação dos processos de elaboração, execução, avaliação e revisão dos instrumentos de planejamento orçamentário do Município: Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e Lei Orçamentária Anual – LOA, bem como outras atribuições correlatas.

A CMO está estruturada em quatro divisões de acordo com sua área de atuação: Divisão de Acompanhamento e Execução, Divisão de Análise e Programação, Divisão de Controle de Processos e Divisão de Análise de Processo.

DIVISÃO DE ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO - DIAP/CMO

Atividades Desenvolvidas

Portaria Conjunta SEMPLA/SEMFAZ nº 001 de 02 de janeiro de 2014

A Portaria Conjunta SEMPLA/SEMFAZ nº 001 de 02 de janeiro de 2014 Alterrou-se os Códigos de Cadastro de Ações - Exercício 2014, de 04 para 03 dígitos para adequação na base de dados dos registros no sistema contábil e divulgada no site da Prefeitura.

Acompanhamento Mensal da Receita e Despesa (Janeiro a Dezembro de 2014)

Consulta ao site do Banco do Brasil e Secretaria do Tesouro Nacional - STN para obtenção dos valores das transferências federais: www.bb.com.br, impressão do Balancete da Receita mensal consolidado, lançamento dos valores das receitas e geração da planilha de acompanhamento da receita e Controle da execução orçamentária (baixado do sistema) para emissão de relatório específico de acompanhamento da despesa..

Manual de Avaliação do PPA 2010-2013 - Ano Base 2013

A Elaboração do Manual de Avaliação do Plano Plurianual do Município de Porto Velho-RO e Portaria n°001 de 15/01/2014, para instruir e orie ntar os usuários na avaliação dos programas do Plano Plurianual 2010-2013 - Ano base 2014 e disponibilizado no endereço www.portovelho.ro.gov.br Planejamento Orçamentário → PPA → Manual de Avaliação→2014.

Avaliação do PPA 2010-2013 - Ano Base 2013

Nesta fase foi realizada a atualização da estrutura do módulo de avaliação do PPA 2010-13, exercício 2013, a consolidação da base de dados do PPA 2010-2013, elaboração do aplicativo (módulo do SIMPLAG) para o preenchimento de informações referente à avaliação quantitativa e qualitativa das ações e programas constantes no PPA. Ainda foram dadas orientações às unidades/órgãos quanto à elaboração do Relatório Circunstanciado 2013 o qual fez parte da Avaliação Anual do PPA. Após a avaliação realizada pelas secretarias no SIMPLAG os dados foram validados e estruturados o documento final, texto e anexos. O trabalho final foi encaminhado à SEMFAZ por meio do Ofício n°196/GAB/ SEMPLA-CMO Porto Velho datado de 20 de fevereiro de 2014.

Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 3º Quadrimestre de 2013 – Audiência Pública no Poder Legislativo.

Obedecendo a Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, no que determina o seu artigo 9º, § 4º, a Coordenadoria Municipal de Orçamento por meio da Divisão de Análise e Programação elaborou o Relatório e o apresentou no dia 27 de fevereiro de 2014, em Audiência Publica na Câmara Municipal de Porto Velho, e perante a Comissão Permanente de Orçamento e Finanças daquela Casa, a Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 3º Quadrimestre de 2013 do Município de Porto Velho.

1ª Reunião de Avaliação Quadrimestral do PPA/2014-2017

Atualização e elaboração do Aplicativo da estrutura do Módulo SIMPLAG de Monitoramento em forma de questionários, reunião realizada com os Gerentes de Programas e/ou responsáveis

pelas atividades de planejamento das unidades e órgãos, na Biblioteca Francisco Meireles, no dia 24 de junho de 2014, visando instruir quanto à Avaliação Quadrimestral do PPA/2014-2017.

Consolidação da monitoria: estruturação do documento final, texto e anexos referente ao 1º Quadrimestre/2014 do PPA 2014-2017

Realizado o preenchimento da monitoria no SIMPLAG por parte dos gerentes de programas e/ou responsáveis relativos às suas unidades/órgãos, foi elaborado o documento final e disponibilizado na Intranet SIMPLAG - Módulo Monitoria para o acesso dos usuários.

Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 1º Quadrimestre de 2014 – Audiência Pública no Poder Legislativo.

Obedecendo a Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, no que determina o seu artigo 9º, § 4º, a Coordenadoria Municipal de Orçamento por meio da Divisão de Análise e Programação elaborou o Relatório e o apresentou no dia 27 de maio de 2014, em Audiência Publica na Câmara Municipal de Porto Velho, e perante a Comissão Permanente de Orçamento e Finanças daquela Casa, a Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 1º Quadrimestre de 2014 do Município de Porto Velho.

Elaboração do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias 2015

O processo de elaboração da LDO 2015 iniciou-se com consulta às legislações especificas, no período de 01 a 30 de março de 2014, da Secretaria do Tesouro Nacional, índices do IPCA do Banco Central, o valor do PIB Municipal do IBGE, bem como coleta oficial de informações do Instituto de Previdência e Assistência do Município e da Secretaria Municipal de Fazenda, para servirem de base de composição dos anexos exigidos no projeto.

Após as informações consultadas e coletadas, a realizou-se os estudos das projeções de receitas para 2015 a 2017, bem como da preparação e consolidação do Relatório de Metas Fiscais para fechamento do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, encaminhado à Câmara Municipal de Porto Velho por meio da Mensagem nº 32 no dia 14 de abril de 2014. Aprovada e sancionada a

Lei nº 2.172 de 17 de julho de 2014 foi disponibilizada no site da prefeitura no endereço Planejamento Orçamentário → Lei de Diretrizes Orçamentárias → LDO → 2015.

Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 2º Quadrimestre de 2014 – Audiência Pública no Poder Legislativo.

Obedecendo a Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, no que determina o seu artigo 9º, § 4º, a Coordenadoria Municipal de Orçamento por meio da Divisão de Análise e Programação apresentou no dia 30 de setembro de 2014, em Audiência Publica na Câmara Municipal de Porto Velho, e perante a Comissão Permanente de Orçamento e Finanças daquela Casa, a Demonstração e Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do 2º Quadrimestre de 2014 do Município de Porto Velho.

Manual de Elaboração da LOA 2015

O Manual Técnico de Orçamento 2015 - MTO – Versão 2014, foi elaborado com base em legislações gerais e específicas utilizadas e consolidadas no âmbito nacional.

Integram o MTO as instruções para a elaboração dos Orçamentos Fiscal, da Seguridade social e de Investimentos do Município de Porto Velho. O MTO foi aprovado pela Portaria nº 008 21 de maio de 2014 disponibilizado no *site* da Prefeitura de Porto Velho no endereço Planejamento Orçamentário → Manual Técnico de Orçamento → 2014.

Estudos e projeção da Receita para o exercício 2014

Os estudos de projeção de receitas para elaboração da LOA 2014 iniciaram-se com a coleta de dados e informações do IPAM e SEMFAZ, e também do Departamento de Captação de Recursos da SEMPLA, quanto a relação de convênios previstos de realização para o ano projetado. Após intenso período de realização de projeções das receitas para o exercício de 2013, o arquivo contendo os estudos foi encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCER e Ministério Público do Estado de Rondônia, como determina a Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal em seu artigo 12, § 3º.

Elaboração das Propostas Qualitativas e Quantitativas dos órgãos setoriais – Lei Orçamentária Anual – LOA

Definidos os tetos orçamentários as unidades tiveram o período de 28 de julho a 12 de agosto de 2014 para encerrarem seus trabalhos de elaboração (preenchimento) no sistema SIMPLAG.

Encerrado o prazo de elaboração da proposta orçamentária pelas unidades, a equipe da Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO partiu para a fase das análises, ajustes e definições dos dados preenchidos. Após o fechamento do Projeto de Lei pela equipe da CMO, este foi disponibilizado à sociedade para apreciação no dia 27/08 a 29/09/2014, e na página do site da Prefeitura Municipal de Porto Velho, e no dia 30 de setembro foi encaminhado a Câmara Municipal para os procedimentos de aprovação.

Elaboração dos Decretos de Cronograma Mensal de Desembolso, Detalhamento da Despesa Programação Financeira e Cronograma de Execução Mensal de Desembolso

Obedecendo a Lei de Responsabilidade Fiscal, artigos 8º e 13, foram elaborados os decretos de cronograma de execução mensal, de desembolso programação financeira e detalhamento da despesa referentes ao exercício 2015 com os números 13.745, 13.746 e 13.747, respectivamente.

Projeto de Lei nº. 13 de 12 de dezembro de 2014 resultante na Lei 2.201 de 22 de dezembro de 2014

Elaborado Projeto de Lei nº. 13 que resultou na Lei 2.201 de 22 de dezembro de 2014 que aprovou o Crédito Adicional Extraordinário aberto pelo Decreto nº. 13.732 de 12 dezembro de 2014 referentes as ações de resposta da Defesa Civil e dá outras providências.

EQUIPE TÉCNICA:

Francisco das Chagas Maia de Souza – Assessor Executivo Especial
Paulo Tadeu Marques de Carvalho – Chefe de Divisão de Processo
Rosane da Silva Cruz - Assessor Executivo Especial
Maria Stela Carvalho Mascarenhas

- Controle de Execução Orçamentária;

Através das reservas de saldo a equipe do CMO, realiza o enquadramento da despesa e reserva do recurso para o referido objeto; através desses relatórios a um controle da execução do orçamento **(Acompanhamento das reservas de saldos e empenhamento das despesas com contratos continuados juntamente com as Secretarias na primeira semana de janeiro)**.

- Acompanhamento e Antecipação das cotas orçamentárias;

A liberação das cotas orçamentárias mensais possibilita o consenso entre os recursos financeiros e orçamentários. Dessa forma não ocorre despesa sem recursos para custea-lá.

- Elaboração dos Decretos Orçamentários;

Através das 7 formas de Decretos Orçamentários são feitas as movimentações dos recursos para adequação dos recursos para atender os processos, folhas de pagamentos e outras despesas.

- Cálculo, monitoramento, suplementação das folhas de pagamento;

O CMO realiza os cálculos individuais das folhas de pagamento de todas as Secretarias, confronta com os relatórios da SEMAD e os empenhos realizados pelo financeiro, para que o monitoramento, as suplementações orçamentárias necessárias e as previsões para o ano subseqüente estejam em acordo com o financeiro existente em conta.

Possibilitando o custo real dos 12.868 servidores aos cofres municipais e o planejamento de possíveis abonos e aumentos salariais.

- Monitoramento dos Contratos Continuados;

É realizado pelo CMO o levantamento e acompanhamento dos pagamentos de todos os contratos continuados que são prioridades do Município por atender diretamente a comunidade e o andamento dos trabalhos nas Secretarias, como: água, luz, telefonia, aluguéis de escolas, unidades de abrigos e acolhimentos e outros. Possibilitando a execução das outras despesas sem interferir nas necessidades básicas.

- Assessoramento aos órgãos municipais, autarquias, fundações e empresas públicas;

Referente ao orçamento continuamente as Secretarias pedem assessoria.

- Elaboração e Controle de Documentos

A CMO recebe diariamente um fluxo grande de processos, destinados à elaboração de reservas orçamentárias; Documentos pertinentes a elaboração e acompanhamento das Leis Orçamentárias (PPA, LDO, LOA); Ofícios de antecipações de cotas e decretos orçamentários.
Todos os Documentos recebidos e os elaborados de todos os anos possuem um arquivo específico e organizado para fácil acesso.

Portanto o CMO possui um corpo técnico e decisório comprometido e perseverante em responder às questões básicas do “porque” e “para que” a alocação do recurso público, além de constantemente realizar o acompanhamento dos recursos executados baseados nas Leis que norteiam os recursos orçamentários e sua execução. O CMO acompanha a execução dos recursos dentro dos limites estabelecidos em Lei para os gastos com a Educação, Saúde e Despesas com Pessoal.

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Lúcia Afonso Bearzi

Augusto César Nascimento Pereira

Edna Lúcia da Silva

Glória Socorro Augusta Riça Guarate

Laís Ferreira Lopes

Letícia Agnes Gonçalves

Lucilene Batista de Azevedo

Ludinéa Gomes do Livramento

Maria Soares de Oliveira

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANA – DGU/SEMPLA

Em atendimento a solicitação constante no memorando em epígrafe, apresentamos de forma sucinta as principais ações executadas no ano de 2014 pelo Departamento de Gestão Urbana ao qual tem como suas principais competências:

- Monitorar e atualizar o Plano Diretor do Município de Porto Velho;
- Proceder análise das tendências de Uso e Ocupação do solo, propondo estudos e projetos urbanísticos;
- Proceder acompanhamento dos mapas temáticos atualizados pela Divisão do Planejamento do Espaço Urbano e Divisão de Planejamento Sócio Econômico;
- Analisar diagnósticos sócio econômico e ambiental através de indicadores apresentados pelas secretarias afins, com a participação da Divisão de Planejamento Sócio Econômico;
- Orientar a Divisão de Informação e Estatística quanto ao levantamento e pesquisas necessárias ao Planejamento Urbano;
- Assessorar os órgãos colegiados com atribuições de deliberação e decisões sobre consultas de uso e ocupação do solo;
- Analisar casos omissos do Código de Obras, Posturas e Zoneamento e demais legislações urbanísticas; convocar uma equipe de estudo para emitir parecer conjunto com representantes das secretarias envolvidas na análise respectiva;
- Assessorar o Secretário na área de sua competência.

O Plano Diretor determina que a política municipal de desenvolvimento urbano seja estabelecida com base na estrutura abaixo.



1.0 **PLANO DIRETOR**

ITEM	ATIVIDADE	
1.0	Acompanhamento das implementações do Plano Diretor do Município de Porto Velho	
1.1	Análise do Plano Diretor e elaboração de proposta de alteração	
	1.1.1	Proposta de alteração no Perímetro urbano e zoneamento -Elaboração de Mapa com proposta de alteração de perímetro e zoneamento
	1.1.2	Proposta de implementação dos instrumentos de política urbana tais como: ZEIS, Estudo de Impacto de Vizinhança, Parcelamento, edificação ou utilização compulsória e Outorga Onerosa do
	1.1.3	Participação em discussões sobre ampliação do perímetro urbano na margem esquerda do Rio Madeira
	1.1.4	Elaboração da proposta de nova delimitação dos bairros do distrito sede com base nas legislações, setores censitários, fiscais e de acordo com a proposta de novo

2.0 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

ITEM	ATIVIDADE	
2.1	Trabalho integrado em parceria com as Secretarias: SEMFAZ, SEMTRAN, SEMPRE, SEMA, SEMUR e Procuradoria Geral do Município, nos estudos para o desenvolvimento das atualizações da Lei n° 097/99 d e 29 de Dezembro de 1999, que dispõe sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Porto Velho, através de estudos e reuniões técnicas.	
	2.1.1	Elaboração de minuta de lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - Proposta de Hierarquização do Sistema Viário - Estudo dos graus de incomodidade e enquadramento dos usos de acordo com a tabela do CNAE - Proposta para sistema viário - Proposta de Índices urbanísticos - Proposta de perímetro urbano e zoneamento - Proposta de macrozoneamento ambiental - Proposta para parcelamento do solo urbano - Proposta de Polos Geradores de Tráfego
2.2	Participação em reuniões junto ao Governo do Estado para criação de legislação sobre o Distrito Industrial do	
2.3	Análise de processos de empreendimentos para aplicação de outorga onerosa do direito de Construir	
2.4	Análise de processos dos casos omissos quanto a Legislações Urbanísticas, para o licenciamento de obras	
2.6	Enquadramento de Indústrias quanto a categoria das atividades.	
2.7	Participação em reuniões junto ao Governo do Estado para regularização de área de estado – T.D. Milagres	
2.8	Participação em análises conjuntas com outras secretarias sobre a viabilidade de instalação de	

3.0 MEIO AMBIENTE

ITEM	ATIVIDADE	
3.1	Acompanhamento nas atividades realizadas em virtude da cheia do Rio Madeira	
	3.1.1	Visita ao Distrito de São Carlos para analisar área alagada e nova área para futura implantação da área urbana
	3.1.2	Participação nas reuniões da sala de situação
	3.1.3	Auxilio com informações ao consultor responsável pela elaboração de projeto de contenção do Rio Madeira
	3.1.4	Participação no debate sobre na proposta apresentada por consultoria, do projeto urbanístico para áreas alagadas do baixo Madeira
3.2	Elaboração do termo de referência do Plano de Saneamento do Município de Porto Velho e acompanhamento no processo de licitação junto a SEMAD	
3.3	Elaboração de proposta de zoneamento macro ambiental	
3.4	Participação em reuniões sobre parques lineares a serem implantados no município de Porto Velho	

4.0 MOBILIDADE URBANA

ITEM	ATIVIDADE
4.1	Elaboração de proposta de lei (LUOS) para Polos Geradores de Tráfego
4.2	Análise e proposta de diretrizes viárias para loteamentos em áreas não urbanizadas
4.3	Elaboração de proposta de Lei (LUOS) para hierarquização do sistema viário

5.0 PARTICIPAÇÃO POPULAR

ITEM	ATIVIDADE
5.1	Apoio técnico ao Conselho Municipal da Cidade de Porto Velho – CONCIDADE/PVH
5.2	Apoio técnico a Conferência Municipal e Estadual da Defesa Civil

6.0 ELABORAÇÃO DE LEIS E DECRETOS

ITEM	ATIVIDADE
6.1	Participação técnica na elaboração de minuta de Lei do Código de Obras
6.2	Elaboração do Decreto que institui regramento para a edificação de estacionamento e garagem no pavimento de subsolo
6.3	Elaboração do Decreto que institui definição para o termo: altura total da edificação
6.4	Elaboração de minuta de decreto que Regulamenta o dimensionamento e local para guarda de lixo em condomínios
6.5	Elaboração de minuta de lei para criação de bairro na área do Distrito Industrial do Estado de Rondônia e do
6.6	Elaboração de minuta de lei que defini a Zona Logística e Industrial - ZLI

7.0 INFORMAÇÕES

ITEM	ATIVIDADE
7.1	Atendimento ao público e organizações públicas e privadas nas orientações e fornecimento de mapas e legislações: - Lei parcelamento e Uso do Solo (Lei n°097); - Plano Diretor do Município de Porto Velho; - Perímetro Urbano; - Zonas de Uso; - Criação dos Bairros (Lei n°840); - Mapa geral do Município de Porto Velho; - Código de Obras e Postura; - Área Urbana de Porto Velho; - Margem Esquerda do Rio Madeira

8.0 APERFEIÇOAMENTO

ITEM	ATIVIDADE
8.1	Participação no 3° Congresso Internacional: Sustent abilidade e Habitação de Interesse Social – CHIS 2014, realizado na Cidade de Porto Alegre bem como apresentação de artigo cientifico com o titulo “Inclusão habitacional e reversão da segregação territorial através da gestão de vazios urbanos em Porto Velho.”
8.2	Participação no XX Congresso Brasileiro de Arquitetos, no período de 22 a 25 de Abril de 2014 realizado em
8.3	Participação no “2º Encontro Internacional de Meio Ambiente Urbano: Cidades Resilientes” no período de 06 a 08 de agosto de 2014 realizado em São Paulo, SP, bem como a apresentação de um pôster do artigo “Política Habitacional e Ocupação de Solo no Pós Enchente em Porto Velho – Uma Medida para Resiliências
8.4	Participação no X Encontro Nacional de Águas Urbana – X ENAU, bem como apresentação do trabalho de pesquisa intitulado O Princípio In Dubio Pro Nature e o Ambiente Urbano de
8.5	Participação na oficina: Transferência de Tecnologia sob a ótica do saneamento básico para a região amazônica, realizada na cidade de Ji-Paraná
8.6	Participação no 1º Encontro Nacional sobre Licenciamentos na Construção, realizado no dia 10/10/2014 em Curitiba/PR

8.7	Participação no curso de Gestão de Desastres e Ações de Recuperação, realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina e a Defesa Nacional
8.8	Participação no curso de Gestão de Risco, realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina e a Defesa Nacional
8.9	Participação no curso de Trabalho Social em Programas de Habitação de Interesse Social, com carga horária de 120 horas, realizado pelo Ministério das Cidades e Universidade Federal

9.0 PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES

ITEM	ATIVIDADE
9.1	Participação no Comitê Municipal de Segurança Viária
9.2	Participação na Comissão de Revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo
9.3	Participação no Conselho Municipal da Cidade de Porto Velho – CONCIDADE/PVH
9.4	Participação na Comissão da Zeis Tomé de Souza
9.5	Participação na Comissão de Regularização da área do estado denominada T.D. Milagres

10.0 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS DOCUMENTOS ELABORADOS

ITEM	ATIVIDADE	QUANTIDADE
10.1	Elaboração de Ofícios	250 unidades
10.2	Elaboração de Decretos	3 unidades
10.3	Elaboração de Leis	3 unidades
10.4	Participação em comissões	5 comissões
10.5	Elaboração de Pareceres Técnicos	71 unidades
10.6	Elaboração de Análises Técnicas	18 unidades
10.7	Elaboração de Análise de Cálculo de Outorga Onerosa do Direito de Construir	1 unidade

11.0 DIFICULDADES

ITEM	ATIVIDADE
10.1	Falta de equipamentos para desenvolvimento e segurança dos trabalhos (HD externo, scanner, copiadora, trena digital, armário, entre outros materiais permanentes)
10.2	Ausência de continuidade da 2ª Etapa Consultoria com o IBAM-Instituto Brasileiro de Administração Municipal,
10.3	Indisponibilidade de carro favorável, disponível para realização dos trabalhos de campo e viagens
10.4	O corpo técnico é insuficiente para cumprir todas as atribuições do Departamento necessitando a ampliação do quadro com os seguintes
10.5	Falta de recursos e agilidade do setor administrativo para providenciar participação em seminários, congressos,
10.6	Atraso no salário e renovação de contrato dos estagiários

12.0

EQUIPE TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANA EM 31/12/2014

Servidor	Cargo/ função	Situação 2013
Viviane Rodrigues dos Santos	Arquiteta e Urbanista-DiretªDepartamento.	Integrada a equipe em junho/2009
Fernanda Moreira da Silva	Engenheira de Tráfego – Assessora Especial	Processo de apoio a equipe do DGU a partir de junho/2011
Alcimar Rodrigues da Silva	Engenheiro Agrônomo – Diretor da Divisão de	Integrado a equipe em maio/2012
Gerson Saraiva de Sá	Arquiteto e Urbanista	Integrado a equipe em outubro/2011
Diogo Henrique Costa Fonseca	Arquiteto e Urbanista	Integrado a equipe em agosto/2012
Ana Beatriz Leão Souza	Diretora da Divisão de Planejamento Sócio	Integrada a equipe em janeiro/2013
Raisa Tavares Tomás	Arquiteto e Urbanista	Integrado a equipe em Setembro/2013
Carime Afonso dos Santos Leite	Arquiteto e Urbanista	Integrado a equipe em Agosto/2014
Roselma Rodrigues Costa	Assistente Administrativo	Integrada a equipe em junho/2013
Indianara Oliveira Pasa	Estagiária	Integrada a equipe em maio/2013
Mariana Lira Dias	Estagiária	Integrada a equipe em janeiro/2014
Matheus Perin Medeiros	Estagiário	Integrado a equipe em novembro/2012 e saída em
Flávio Yoshio Nanami	Estagiário	Integrada a equipe em janeiro/2014
Amanda Bassalo Batista Veras	Estagiária	Integrada a equipe em Maio/2014
André Ferreira Guimarães	Estagiário	Integrada a equipe em Maio/2014
Maiara Moraes de Castro	Estagiária	Integrada a equipe em Maio/2014

Departamento de captação de recursos

Atualmente o Departamento de Captação de Recursos - DCR tem como atividade principal a captação de recursos federais, e o monitoramento das propostas cadastradas no SICONV (Sistema de Convênios do Governo Federal), dos convênios e dos contratos de repasses firmado pelo município no âmbito do Governo Federal de todas as secretarias, assim como, prestar orientações para as secretarias quanto a documentação e procedimentos a serem adotados para se firmar um convênio ou contrato de repasse.

Outra atividade realizada pelo Departamento é o controle do cadastro de inadimplência da união – Cadastro Único da União – CAUC/SIAFI, sendo realizado consulta diariamente e quando ocorrer a situação de inadimplência cabe ao departamento envidar esforços junto aos órgãos responsáveis (Governo Federal e Prefeitura) para sanar a pendência existente. Porém, apesar das inúmeras solicitações as secretarias (SEMED/FNDE – SEMPRE/DNIT e PGM/INSS/DÍVIDA ATIVA) apresentaram registro de inadimplência no dia 31.12.2014.

Ao mesmo tempo, o Departamento vem realizando a atividade de prestador de assistência técnica na área de convênios e contratos de repasse, prestando suporte as secretarias, tirando duvidas, auxiliando na operação do SICONV - Sistema de Gestão de Convênios da União, e até mesmo realizando cadastro de proposta neste Sistema, o que, ressaltamos, não é responsabilidade da SEMPLA - DCR, mas é feito com o objetivo de evitar o vazamento de recursos garantidos através de emendas parlamentares no orçamento da União, e em muitos casos estamos fazendo a prestação de conta final.

Em 2014 o departamento juntamente acompanhou a capacitação de cerca de 30 servidores das secretarias responsáveis pelos convênios, em curso do SICONV - Sistema de Convênios e Elaboração de Projetos via Sistema de Convênios – e Prestação de Constas de Convênios que foram ministrados pelo Ministério do Planejamento e Gestão, e órgãos especialistas, além de promover vários treinamentos interno sobre o sistema.

Outra atividade que foi e continua sendo realizada com bastante freqüência é o encaminhamento de resposta aos órgãos de controle e acompanhamento de prestações de contas dos órgãos concedentes de recursos financeiros para a Prefeitura – Ministério da União, Procuradoria Geral da Republica e Tribunal de Contas da União, quanto a questionamentos sobre a execução, prestação de contas e devoluções de saldos ou recursos utilizados indevidamente, de convênios em execução e antigos, inclusive de administrações anteriores.

O departamento tem ajudado juntamente as assessorias técnicas de cada secretaria, os departamentos de convênios, e está responsável também pela preparação da documentação necessária a celebração do contrato de operação de credito interno, atuando na produção e obtenção de documentos, relatórios, declarações, certidões e pareceres, bem como respondendo aos questionamentos e pendência encaminhada pelos agentes financeiros.

Na oportunidade informamos as fontes dos recursos em convênios no dia 31.12.2014.

GERAL - RELAÇÃO DE RECURSO DAS SECRETARIAS EM CONVÊNIOS–31.12.2014	
FONTE	VALOR
OGU - CEF	31.484.673,70
PAC - CEF	334.672.395,03
PCN – CALHA NORTE	10.540.000,00
GOV. ESTADO RO	2.475.584,38
MEC - FNDE	55.716.960,43
MS - SUS	17.157.426,64
MDS	841.946,70
PRESIDÊNCIA	100.000,00
MTE	4.708.508,15
TOTAL	**457.697.495,11**



SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente documento elenca as ações de governo desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, no exercício de 2014, ações fundamentais para a administração municipal.

A Secretaria Municipal de Administração/SEMAD, criada pela Lei nº 895, de 19 de junho de 1990, alterada pela Lei Complementar nº 329, de 02 de janeiro de 2009, constitui órgão de primeiro nível hierárquico da Administração Pública Municipal tendo por finalidade a definição de políticas, o planejamento, a coordenação, o controle, a execução e a orientação normativa do Sistema Municipal de Administração, compreendendo Recursos humanos e logísticos, Tecnologia da Informação e Aquisição de Bens e Serviços.

A Secretaria Municipal de Administração (SEMAD) tem a missão geral de planejar, coordenar, normatizar e executar os sistemas de administração da Prefeitura de Porto Velho.

As Competências da SEMAD estão dispostas no Decreto nº 11.550, de 30 de dezembro de 2009, Anexo I artigo 2º, publicado no Diário Oficial Suplementar do Município n.º3.666 de 30 de dezembro de 2009.

A SEMAD tem como missão servir com excelência, ética e eficiência, modernizando a gestão administrativa contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão.

Este Relatório foi elaborado a partir das informações enviadas pelas Coordenadorias e Departamentos e dos dados constantes nos Sistema Integrado de gestão que compõem a Secretaria Municipal de Administração/SEMAD e enfatiza as Ações da administração Pública Municipal organizadas por eixo, delineada no Plano Plurianual e consolida as principais atividades desenvolvidas pela SEMAD no ano de 2014.

BREVE HISTÓRICO

A SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO – SEMAD é a responsável por formular e executar as políticas e diretrizes de governo nas áreas de recursos humanos, modernização administrativa,

transportes administrativos próprios e documentação. Geriu diretamente a execução das ações de formação e capacitação profissional, processos e informação, do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos da Prefeitura do Município de Porto Velho.

Dentre as ações desenvolvidas pela SEMAD, o projeto "Servidor Destaque" destina-se a reconhecer e premiar os servidores públicos, exclusivamente os lotados na Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, estimulando-os e valorizando-os quanto ao desenvolvimento humano e profissional, despertando-os para a eficiência, responsabilidade, proatividade e autonomia na execução de suas atribuições corriqueiras. O Projeto "Servidor Destaque" tem como objetivo reconhecer o servidor público da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, que esteja inserido dentro dos seguintes requisitos: comunicação, dedicação, flexibilidade, disponibilidade, trabalho em equipe, colaboração, organização, ética, produtividade e assiduidade. E para o ano de 2014, o Projeto "Prêmio Servidor Inovador" está sendo reformulado o Edital, para proporcionar aos servidores públicos maior valorização de suas ideias, maior tempo para sua reformulação e pesquisas quanto aos projetos que serão enviados, encontrando-se na Câmara Municipal, para fins de aprovação do Projeto de Lei.

CAPÍTULO I

ASSESSORIA TÉCNICA – ASTEC/SEMAD

A Assessoria Técnica é composta pelas Divisões de Apoio Técnico, Divisão de Apoio Administrativo e Divisão de Fiscalização de Contratos, sendo suas competências aprovadas e regulamentadas pelos arts. 7, 8, 9 e 10, do Decreto nº 11.550, de 30.12.2009.

A Assessoria Técnica deu prosseguimento às atividades de manutenção da Secretaria Municipal de Administração, bem como, abertura de processo, orientação redacional, suporte técnico nos contratos de aquisição de materiais e serviços, a fim de manter o funcionamento administrativo da SEMAD.

Dentre as diversas atividades a ASTEC em parceria com a FUNESCOLA, foram disponibilizados diversos cursos de capacitação para seus servidores, utilizando-se dos recursos orçamentários disponíveis e das ferramentas já existentes, de modo a obter resultados efetivos com baixo custo.

A política de valorização profissional passa necessariamente pelo treinamento e capacitação da força de trabalho, como ferramenta impulsora da produtividade. Os resultados desta política se observam nos seguintes quadros:

Quantitativo de treinamentos e capacitações realizados por área de conhecimento:

Áreas do Conhecimento					
Período	**Licitação, Contratos e Legislação**	**Recursos humanos**	**Técnico/ Profissional**	**Outras**	**Total**
Janeiro a dezembro de 2014	32	6	6	20	64

Dentre as atividades da ASTEC, algumas desenvolvidas nesse período foram as seguintes:

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	QUANTIDADE
OFÍCIOS REVISADOS E EXPEDIDOS	5750
OFÍCIOS CIRCULARES EXPEDIDOS	134
MEMORANDOS EXPEDIDOS	290
MEMORANDO CIRCULAR EXPEDIDO	36

Os Processos Abertos de aquisição de bens, materiais de consumo, expediente e diárias foram os seguintes:

RELAÇÃO DE PROCESSOS ABERTOS			
ORDEM	**PROCESSO Nº**	**TIPO**	**DESCRIÇÃO**
1	07.01414.000/2013	Aquisição de peças e serviços	Manutenção de veículos
2	07.01519.000/2013	Aquisição de peças e serviços	Manutenção de motocicletas
3	07.00933.000/2013	Aquisição de serviço	Aprendiz legal
4	07.03713.000/2013	Aquisição de serviços	Contratação internet
5	07.01342.001/2013	Processo Administrativo	Ressarcimento de Salário Jorge Elarrat
6	07.00534.000/2014	Aquisição de peças e serviços	Manutenção de Condicionadores de ar
7	07.00154.000/2014	Aquisição de serviço	Lavagem de veículos Oficiais
8	07.00156.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de crachás
9	07.00001.000/2014	Aquisição de serviços	Pagamento de taxa de veículos
10	07.00716.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de tapete
11	07.00884.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Fechaduras
12	07.03132.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Plaquetas de Tombamento
13	07.00019.000/2014	Material Permanente	Câmeras de segurança
14	07.00609.000/2014	Material Permanente	Aquisição de cadeiras
15	07.00768.000/2014	Aquisição de serviço	9º Congresso brasileiro de pregoeiros
16	07.00180.000/2014	Material Permanente	Aquisição de automóvel SRP 049
17	07.00288.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de pneus – SRP
18	07.00845.000/2014	Processo Administrativo	Leilão público
19	07.00382.000/2014	Material de Consumo	Aquisição material de pintura
20	07.00200.000/2014	Material de Consumo	Aquisição material limpeza
21	07.00967.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de café, açúcar, água
22	07.00991.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Impressora DRL
23	07.00612.000/2014	Processo Administrativo	Diárias Secretário
24	07.00941.000/2014	Material de consumo	Aquisição Toner

25	07.00873.000/2014	Processo Administrativo	Diárias DISMET
26	07.00838.000/2014	Processo Administrativo	Diárias DRL
27	07.02176.000/2014	Aquisição de peças e serviços	Revisão de S10
28	07.02432.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Impressoras de Etiquetas
29	07.02458.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Alimentação
30	07.02750.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Toldo
31	07.02865.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Carimbos SRP
32	07.02931.000/2014	Aquisição de serviços	Manutenção da Máquina da Gráfica
33	07.02932.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Material de Construção
34	07.02948.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Lavadora
35	07.03131.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Mesas
36	07.03339.000/2014	Aquisição de serviços	Passagens Aéreas
37	07.03353.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Notebooks
38	07.03430.000/2014	Aquisição de serviços	Avaliação de Bens Imóveis
39	07.03433.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Material Hidráulico
40	07.03527.000/2014	Material Permanente	Impressora Laser
41	07.03529.000/2014	Processo Administrativo	Suprimento de Fundo Elisabeth
42	07.03635.000/2014	Aquisição de serviços	Passagens Aéreas (geral)
43	07.03764.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Data Show
44	07.02202.000/2014	Processo Administrativo	Concessão de Diárias – Jaiana Cássia Carvalho
45	07.03734.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Papel Toalha
46	07.03634.000/2014	Aquisição de serviços	Pagamento de Inscrição de Curso - ABIPEM
47	07.03003.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Ferramentas
48	07.04144.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Material de Consumo p/ Gráfica
49	07.04068.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Aparelhos Telefônicos
50	07.04567.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Aparelho Televisor
51	07.04046.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Ventiladores de Teto
52	07.05180.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Material de Limpeza
53	07.05179.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Água Mineral
54	07.04978.000/2014	Aquisição de serviços	Curso – Ativo Imobilizado
55	07.04241.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Computadores
56	07.04598.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Arquivo Deslizante
57	07.04794.000/2014	Aquisição de serviços	Curso – Desenv. Seguro em Aplicação WEB
58	07.02769.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Toner
59	07.04724.000/2014	Aquisição de serviços	Aluguel DRL
60	07.05062.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Bancadas e Persianas
61	07.04859.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Reagente Arla

62	07.04857.000/2014	Material Permanente	Aquisição de Impressoras SRP 019/14
63	07.04928.000/2014	Aquis.de Peças e Serviços	Lavagem e Manutenção de Cadeiras
64	07.04243.000/2014	Aquisição de serviços	Concessão de Diárias
65	07.02010.000/2014	Processo Administrativo	Diárias – Robson da Costa Farias e outros
66	07.04445.000/2014	Aquisição de serviços	Curso - Workshop de Contratação de TI
67	07.04244.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Material de Construção
68	07.04107.000/2014	Processo Administrativo	Diárias - Leila Muniz da Silva e outros
69	07.04459.000/2014	Processo Administrativo	Suprimento de fundo - Edglei
70	07.04102.000/2014	Processo Administrativo	Suprimento de fundo - DRTI
71	07.04022.000/2014	Processo Administrativo	Diárias – Jailson Ramalho Ferreira
72	07.02202.000/2014	Processo Administrativo	Concessão de Diárias – Jaiana Cássia Carvalho
73	07.05206.000/2014	Processo Administrativo	Diárias – Edglei Souza e Sheila Lúcia
74	07.05425.000/2014	Material de Consumo	Aquisição e Manutenção de Extintores
75	07.05722.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Toner e Kit Imagem SRP 002/14
76	07.05757.000/2014	Mat. Consumo e Permanente	Aquisição de Cafeteiras e Garrafas Térmicas
77	07.05068.000/2014	Aquisição de Serviços	Aquisição de Camisetas
78	07.02782.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Garrafas Térmicas
79	07.05710.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Cafeteira
80	07.04998.000/2014	Material de Consumo	Aquisição de Toner

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS – DIFC



Divisão responsável pela fiscalização dos contratos continuados, celebrados entre a Prefeitura de Porto Velho e os Órgãos da Administração Pública e Privada.

2.CERON

Atualmente a comissão de fiscalização do serviço de fornecimento de energia elétrica, nomeada pela **Portaria n°2154** publicada no **D.O.M. n°4.801** publicada no dia 03/09/2014. A comissão é formada pelos seguintes fiscais:

Função	**Nome**	**Cargo**	**Cadastro**
Presidente	Cláudio Lopes Rodrigues Neves	Auxiliar de Serviços de Saúde	187915
1º Membro	João Xavier da Silva	Auxiliar Administrativo	287385
2º Membro	Richardson Peixoto Ribeiro	Auxiliar de Serviços Sociais	116336
3º Membro	Uéslei Oliveira Batista	Agente de Vigilância Escolar	93071

A atual administração municipal, desde o princípio do ano base deste relatório, tem buscado regularizar sua situação junto a contratada no que se refere a pôr em dia as faturas atuais e as que por ventura se encontravam vencidas desde o início das atividades administrativas, dentre elas as que se referem aos contratos de serviços continuados como Eletrobrás/Ceron, aos quais passamos elencar as seguintes ações:

A quitação dos débitos anteriores junto a contratada até a presente data;

No momento, está sendo realizada a fiscalização “in loco”, em praças e quadras abertas, Ginásios Poliesportivos, postos de saúde, Centros de Referência, Unidades de Pronto Atendimento, Postos de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Maternidade Municipal, SAMU, Abrigos Municipais para crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência doméstica e anciãos e Sedes Administrativas de todas as Secretarias pelos fiscais da DIFC/SEMAD, em algumas oportunidades acompanhados de uma equipe da Divisão de Reparos e Manutenções do Departamento de Recursos Logísticos – DRL acompanhado de um engenheiro eletricista da Secretaria Municipal de Projetos Especiais – SEMPRE em parceria com a ELETROBRAS, com objetivo de detectar e corrigir possíveis falhas nas instalações elétricas desta municipalidade que por ventura viessem, ou que já estavam ocasionando desperdício aumentando assim dos gastos com iluminação pública. Contudo, após o trabalho de prevenção e manutenção conseguimos uma diminuição nos valores das faturas. O bem maior alcançado com as ações não foram apenas a economia para os cofres públicos mas a prevenção de acidentes dos munícipes bem como dos servidores que utilizam os espaços para desenvolver suas atividades laborais.

Atividades desenvolvidas durante o ano pela comissão de fiscalização do serviço de fornecimento de

energia elétrica junto a Secretaria Municipal de Administração – SEMAD e Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA:

Elaboração do projeto básico objeto dos serviços prestados;
Fiscalização do fiel cumprimento das cláusulas contratuais celebrado entre o Município e a Eletrobras;
Fiscalização in loco nas unidades administrativas;
Levar ao conhecimento do gestor público descumprimentos contratuais e sugestão de ações que visem saná-las;
Solicitação junto a contratada do refaturamento e possível correção de valores nas faturas mensais que por ventura estivessem em desacordo ou discrepantes com a média mensal de consumo;
Elaboração de relatório mensal de fiscalização;
Certificação das faturas referentes a cada unidade de consumo;
Instrução processual mensal para pagamento das faturas atestadas;
Instrução processual visando a renovação dos contratos
Instrução processual para consignação orçamentária;
Instrução processual para possíveis termos aditivos.
Elaboração de ofícios;
Emissão de memorandos;
Elaboração de justificativas;

Contratos sob a responsabilidade da comissão:

CERON – BAIXA TENSÃO – SEMAD
Processo nº 07.08673/2012
Contrato nº 005/PGM/2013

CERON MÉDIA TENSÃO HOROSAZONAL – SEMAD
Processo nº 07.07.08675/12
Contrato nº 007/PGM/2012

CERON MÉDIA TENSÃO OPTANTE – SEMAD
Processo nº 07.00207/13
Contrato nº 006/PGM/2013

CERON – BAIXA TENSÃO – SEMUSA
Processo nº 08.00663/2013

Contrato nº 034/PGM/2014

T

CERON MÉDIA TENSÃO HOROSAZONAL – SEMUSA

Processo nº 08.00662/2013

Contrato nº 054/PGM/2014

CERON MÉDIA TENSÃO HOROSAZONAL – SEMUSA

Processo nº 08.00634/2013

Contrato nº 057/PGM/2014

CERON MÉDIA TENSÃO HOROSAZONAL – CEM, UPAS ZONAS LESTE E SUL- SEMUSA

Processo nº 08.00924/2012

Contrato nº 110/PGM/2012

3. CAERD

A comissão de fiscalização do serviço de fornecimento de água tratada, nomeada pela **Portaria n° 1422** publicada no **D.O.M. n° 4.520,** no dia 15/07/2013. A comissão atual é formada pelos seguintes fiscais:

Função	Nome	Cargo	Cadastro
Presidente	Isabela Soares Aranha Ribeiro	Técnico de Nível Médio	68140
1º Membro	Cláudio Lopes Rodrigues Neves	Auxiliar Serviços de Saúde	187915
2º Membro	Alexandro Miranda Pincer	Assistente Administrativo	241654
3º Membro	João Xavier da Silva	Auxiliar Adminsitrativo	287385

Atividades realizadas:

Fiscalização mensal "in loco" nas unidades administrativas desta Prefeitura;

Instrução e acompanhamento dos processos administrativos;

Emissão de relatórios referentes às fiscalizações realizadas;

Elaboração de ofícios;

Emissão de memorandos;

Acompanhamento mensal da despesa com o serviço, solicitando refaturamento das faturas;

Levantamento de débitos anteriores referentes aos serviços supracitados, bem como providências quanto com o intuito de saná-los;

Apoio à SEMUSA, referente a elaboração de Projeto Básico, confeccionado pela Comissão de Fiscalização de Contratos da SEMAD, referente a Contratação de serviços de abastecimento de água tratada e esgotos, sob a responsabilidade da SEMUSA,

Justificativas para elaboração de Termos Aditivos.

Contratos sob a responsabilidade desta comissão:

Processo nº 07.08674/2012
Contrato nº 008/PGM/2013

4. TELEFONIA FIXA E MÓVEL

As atuais comissões de fiscalização dos contratos dos serviços de Telefonia Fixa e do serviço de Telefonia Móvel que atuam conforme o determinado no Contrato n° **097/PGM/2013 – Telefonia Fixa** e no Contrato n° **005/PGM/2013 – Telefonia Móvel**, foram nomeados pelas **Portarias n° 2152 e n° 2153** ambas publicadas no **D.O.M. n° 4.801** publicada no dia 03/09/2014. Ambas comissões são formadas pelos seguintes fiscais:

TELEFONIA FIXA

Função	**Nome**	**Cargo**	**Cadastro**
Presidente	Milene dos Santos Monteiro	Assistente Administrativo	58273
1º Membro	Uéslei Oliveira Batista	Agente de Vigilância Escolar	93071
2º Membro	Cláudio Lopes Rodrigues Neves	Auxiliar de Serviços de Saúde	187915
3º Membro	Richardson Peixoto Ribeiro	Auxiliar de Serviços Sociais	116336

Estas comissões têm como principal atribuição acompanhar a fiel execução dos serviços contratados observando possíveis irregularidades sanando-as e adequando-as ao disposto no contrato celebrado entre a municipalidade e a contratada e assim resguardar o interesse público, observando os princípios constitucionais estabelecidos pela Constituição Federal à Administração Pública em especial ao da economicidade.

Sendo assim esta Comissão Acompanha:

Nas solicitações de novas linhas e mudanças de endereço de linhas ativas: cumprimento do prazo estipulado no contrato,
Cessão e assunção de aparelhos telefônicos móveis. Entrega sob termo de responsabilidade;
Pleitear junto a contratada, reparos e trocas dos aparelhos que apresentarem defeitos oriundos de sua fabricação;
Pleitear junto aos favorecidos pela cessão do aparelho, os reparos que se fizerem por conta do mau uso;
Pedidos de reparo das linhas;
Monitorar as linhas instaladas verificando se estão em perfeito funcionamento;
Aumentos e reduções dos gastos que extrapolem a média da despesa mensal com o serviço;

Fiscalizar tem o sentido de fazer diligências junto ao preposto do contratado, recomendar medidas saneadoras, proceder os devidos registros, comunicar aos gestores os casos de infração e sugerir a aplicação de possíveis sanções previstas no contrato.

O ato da Fiscalização:

Verificação “in loco” dos terminais onde há maior gasto com o serviço com o intuito de coibir abusos;
Elaborar mensalmente as planilhas de controle de ligações para verificação das linhas;
Recomendar bloqueios de linhas e informar aos gestores, através de relatórios o desenvolvimento e as justificativas dos aumentos com telefonia fixa;

Outras atividades das Comissões de Telefonia fixa e móvel:

ORIENTAÇÃO – estabelecer diretrizes, para emitir e receber informações sobre a execução do contrato. Essas informações podem ser solicitadas pelo gestor, pelo contratado, pelo serviço jurídico ou pela área de controle.

INTERDITAR – sugerir a paralisação da execução do contrato quando, objetivamente forem constatadas irregularidades que reiteradas vezes firam as cláusulas contratuais e após notificações realizadas não foram sanadas. Caso o saneamento do problema importar comprometimento da qualidade presente ou futura, a ação deverá ser firme a fim de assegurar o Bem Público.

CERTIFICAR – emitir atestados ou certidões de avaliação com o intuito de confirmar a entrega satisfatória ou com ressalvas do produto ou serviço. Tal ação pode ser solicitado para medidas administrativas ou judiciais a serem tomadas pela Administração, ou pelo contratado, na postulação dos seus direitos, bem como na defesa dos seus interesses.

REPRESENTAR – levar a conhecimento das autoridades crimes de que tenham conhecimento em razão do ofício. Por exemplo, uso de documento falso, crime contra as relações de trabalho, crime contra o meio ambiente, crime contra a Administração Pública. Da mesma forma, comunicar, via superior hierárquico, às situações irregulares que devam ser objeto de atenção de órgãos fiscalizadores, como inspeção sanitária, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc.

GLOSAR – indicar ao gestor que efetue glosas de medições por serviços, obras ou produtos mal-executados ou não executados; e sugerir a aplicação de penalidades ao contratado em face do inadimplemento das obrigações.

APROVAR – confirmar a medição dos serviços efetivamente realizados.

SINALIZAR PARA PAGAMENTO – liberar a fatura para pagamento após a sua certificação.

ATESTAR – emitir atestado de execução parcial ou total.

5. CORREIOS

Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos – ECT.
Contrato nº 029/PGM/2013, publicado no D.O.M nº4.457 de 08.04.2013.
Processo: 07.00211.000/2013
Objeto: Prestação de serviços postais e telemáticos convencionais, adicionais, nas modalidades nacional e internacional.

A Comissão de fiscalização do Contrato nº 029/PGM/2013 – Processo nº 07.00211/2013 com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, Portaria n° Publicada no D.O.M n° 4.801 de 03.09.2014 formada por:

Cadastro	Nome	Função na Comissão	Secretaria
72497	Hildevânia Benedita Cabral Ferreira	Presidente	SEMAD
85903	Gilsimar Rodrigues de Souza	Membro	SEMAD
56326	Claudimeiry Alves Mourão	Membro	SEMAD
58273	Milene dos Santos Monteiro	Membro	SEMAD

A Comissão de Fiscalização tem a função de acompanhar a execução do contrato, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis irregularidades, bem como sanar as eventuais falhas da execução dos serviços, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento do contrato, e assim resguardar o interesse público.
Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato dos Correios:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;
Atendimento as Secretarias que não possuem contrato com os correios;
Controle do quantitativo de correspondências entregues na Divisão de Fiscalização de Contratos – DIFC;

Cadastramento das correspondências no Sistema Gerenciador de Postagens dos Correios – SIGEP WEB;

Controle por TIPO de documento que será postado. Ex: Carta Comercial, Sedex;

Controle por NÚMERO/OBJETO dos documentos que foram postados, para posterior rastreamento, se necessário;

Deslocamento aos Correios para postagem de correspondências;

Preparação, emissão, acompanhamento e controle do retorno das encomendas postadas nas unidades de atendimento dos Correios;

Distribuição de correspondência entregues ou devolvidas pelos Correios, aos setores interessados;

Acompanhamento das faturas geradas através do portal dos Correios de todas as secretarias que possuem contrato vigente com os Correios;

Gerar planilhas, gráficos, percentuais e demais formas de mensuração dos custos;

Conferência do extrato de faturamento dos correios, com os protocolos de postagem;

Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal e certificação da realização da despesa na fatura/nota fiscal dos serviços prestados;

Instrução do processo para pagamento.

6. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – IMPRENSA ESTADUAL

Imprensa Estadual – CNPJ: 03.693.136/0001-12

Contrato nº 041/PGM/2013, publicado no D.O.M nº 4.489 de 27.05.2013.

Processo: 07.00209.000/2013

Objeto: Prestação de serviços de publicações no Diário Oficial do Estado, para atender a Secretaria Municipal de Administração/SEMAD.

A Comissão de fiscalização do Contrato nº 041/PGM/2013 – Processo nº 07.00209/2013 da Imprensa Estadual – Diário Oficial do Estado, Portaria n° 21 50 Publicada no D.O.M n° 4.801 de 03.09.2014 formada por:

Cadastro	Nome	Função na Comissão	Secretaria
72497	Hildevânia Benedita Cabral Ferreira	Presidente	SEMAD
116336	Richardson Peixoto Ribeiro	1º Membro	SEMAD
85903	Gilsimar Rodrigues de Souza	2º Membro	SEMAD
56326	Claudimeiry Alves Mourão	3º Membro	SEMAD

A Comissão de Fiscalização deve acompanhar e fiscalizar o contrato de prestação dos Serviços de

Publicação no Diário Oficial do Estado, com intuito atender o disposto no art. 5º da Constituição Federal, onde a Administração tem o dever de manter plena transparência de todos os seus atos administrativos. Consequentemente o acompanhamento e o controle dos serviços tendem a serem de vital importância para o cumprimento do princípio da publicidade, pois caso existam quaisquer alterações no prazo de execução, descumprimento de cláusula contratual ou qualquer outra irregularidade que possa comprometer o andamento desses serviços, a administração sofreria sérios prejuízos pela não publicidade de seus atos.

Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato da Imprensa Estadual – Diário Oficial do Estado:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;
Emissão de ofício solicitando a planilha das matérias publicadas: avisos de licitações, errata, adendo modificador, avisos de suspensão e termo de anulação da Coordenadoria Municipal de Licitação – CML/SEMAD;
Acompanhamento no site: http://www.diof.ro.gov.br da Imprensa Oficial das publicações inseridas no Diário Oficial do Estado;
Acompanhamento dos débitos gerados pelas publicações;
Gerar Planilhas, gráficos, percentuais, e demais formas de mensuração dos custos;
Conferência do extrato de faturamento do Diário Oficial do Estado;
Emissão do Documento de Arrecadação das Receitas Estaduais – DARE via portal da Secretaria de Finanças http://www.portal.sefin.ro.gov.br para posterior pagamento;
Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal e certificação da realização da despesa no DARE, referente aos serviços prestados;
Instrução do Processo para pagamento.

7. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – IMPRENSA NACIONAL

Imprensa Nacional – CNPJ: 04.196.645/0001-00
Contrato nº 020/PGM/2013, publicado no D.O.M nº 4.568 de 19.09.2013.
Processo: 07.00208.000/2013
Objeto: Prestação de serviços de publicações no Diário Oficial da União, para atender a Secretaria Municipal de Administração/SEMAD.

A Comissão de fiscalização do contrato da Imprensa Nacional – Diário Oficial da União, nº020/PGM/2013, Portaria n° 2149 Publicada no D.O.M n° 4.801 de 03.09.2014 formada por:

Cadastro	Nome	Função na Comissão	Secretaria
72497	Hildevânia Benedita Cabral Ferreira	Presidente	SEMAD
116336	Richardson Peixoto Ribeiro	1º Membro	SEMAD
241654	Alexandro Miranda Pincer	2º Membro	SEMAD
56326	Claudimeiry Alves Mourão	3º Membro	SEMAD

Com intuito atender o disposto no art. 5º da Constituição Federal, onde reza que a Administração tem o dever de manter plena transparência de todos os seus atos administrativos. A Comissão de Fiscalização deve acompanhar e fiscalizar o contrato de prestação dos serviços de Publicação no Diário Oficial da União com a finalidade de afastar quaisquer possibilidades de divergência quanto aos prazos de execução, descumprimento de cláusulas e/ou qualquer outra irregularidade que possa comprometer o andamento desses serviços, pois o melhor acompanhamento das atividades diminuem eventuais falhas administrativas. Já que os serviços sobreditos são de vital importância para a eficácia da função administrativa do Estado, no cumprimento do princípio da publicidade.

Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato da Imprensa Nacional – Diário Oficial da União:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;
Conferência do extrato de faturamento, junto ao site: http://portal.in.gov.br/ da Imprensa Nacional, das matérias: avisos de licitações, errata, adendo modificador, avisos de suspensão e termo de anulação da Coordenadoria Municipal de Licitação – CML/SEMAD publicadas no Diário Oficial da União;
Gerar Planilhas, gráficos, percentuais, e demais formas de mensuração dos custos;
Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal e certificação da realização da despesa na fatura, referente aos serviços prestados;
Instrução do processo para pagamento.

8. VIGILÂNCIA

Empresa: Columbia Segurança e Vigilância Patrimonial Ltda – CNPJ: 02.050.778/0001-30
Contrato nº 127/PGM/2013, publicado no D.O.M nº4.641 de 09.01.2014.
Processo: 07.00210.000/2013.
Objeto: Prestação de serviços de vigilância patrimonial armada.

A Comissão de fiscalização do contrato de prestação de Serviço de Vigilância Patrimonial Armada, n°

127/PGM/2013, Portaria n°2151 Publicada no D.O.M n°4.801 de 03.09.2014 formada por:

Cadastro	Nome	Função na Comissão	Secretaria
72497	Hildevânia Benedita Cabral Ferreira	Presidente	SEMAD
56326	Claudimeiry Alves Mourão	1º Membro	SEMAD
116336	Richardson Peixoto Ribeiro	2º Membro	SEMAD
241654	Alexandro Miranda Pincer	3º Membro	SEMAD

Para efeito de acompanhamento e fiscalização, em cumprimento ao art. 67 de Lei nº 8.666/93, a comissão acompanha os serviços contratados presenciando o andamento dos trabalhos na fase de execução, e a fiscalização ocorre na realização de diligências junto aos postos de serviços. Quando detectadas irregularidades na prestação dos serviços, a comissão mediante a ofícios expedidos pela Secretaria Municipal de Administração por intermédio da Divisão de Fiscalização de Contratos – DIFC, solicita junto a contratada medidas saneadoras para resolução dos problemas, sejam eles por mão de obra não qualificada e/ou inadequada ou por falhas no processo de execução que prejudiquem a administração.

A fiscalização do contrato não somente se restringe na execução dos serviços, ela se atenta aos títulos e documentos comprobatórios das obrigações trabalhistas, os quais são condição essencial para a liquidação e o pagamento da despesa, medida que tem por fim, prevenir a responsabilização subsidiária da Administração em caso de inadimplemento da empresa.

Assim sendo qualquer divergência na prestação dos serviços, a comissão deve proceder os devidos registros, devendo esta intervir para corrigir as desconformidades comunicando imediatamente ao gestor os casos de infração, suscetíveis de aplicação de penalidades contratuais.

Sendo assim os servidores realizam as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato de Vigilância Patrimonial Armada:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;

Alocar os recursos financeiros necessários para cobrir as despesas de execução dos serviços;

Fiscalização por amostragem nos postos de vigilância;

Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal e certificação da realização da despesa na fatura, referente aos serviços prestados;

Efetuar o pagamento, na forma e prazo convencionados, desde que a documentação apresentada pela CONTRATADA esteja de acordo com as obrigações contratuais;

Atendimento as solicitações de remanejamento e substituição feitas pelas Secretárias;

Controle do quantitativo de Postos de vigilância em atividades;

Revisar a disposição da segurança patrimonial armada apresentada pela CONTRATADA, avaliando a necessidades de ajustes, melhorias, aumento de efetivo, para o melhor resultado na prestação dos serviços.

Gerar Planilhas, gráficos, percentuais, e demais formas de mensuração dos custos;

Instrução do Processo para pagamento.

9. REPROGRAFIA

Empresa F3 Comercial Ltda – EPP.
Contrato nº 106/PGM/2013, publicado no D.O.M nº4.596 de 30.10.2013.
Processo: 07.00718.000/2013
Objeto: Prestação de Serviços de Reprografia, com Fornecimento de Suprimentos, Mão de Obra, e Disponibilização de Equipamentos em Regime de Comodato.

A Comissão de Fiscalização do Contrato nº 106/PGM/2013 – Processo nº 07.00718.000/2013 com a Empresa F3 Comercial Ltda – EPP, Portaria n° 2146 Publicada no D.O.M n° 4.801 de 03.09.2014 formada por:

Cadastro	Nome	Função na Comissão	Secretaria
187915	Cláudio Lopes Rodrigues Neves	Presidente	SEMAD
68140	Isabela Soares Aranha Ribeiro	Membro	SEMAD
241654	Alexandro Miranda Pincer	Membro	SEMAD
116336	Richardson Peixoto Ribeiro	Membro	SEMAD

A Comissão de Fiscalização tem a função de acompanhar a execução do contrato, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis irregularidades, bem como sanar as eventuais falhas da execução dos serviços, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento do contrato, e assim resguardar o interesse público.
Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato da Reprografia:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;

Justificativas para elaboração de Termos Aditivos;

Atendimento a demanda de cópias das Secretarias que estão contempladas no contrato com os serviços de Reprografia;

Controle do quantitativo de cópias solicitado na Divisão de Fiscalização de Contratos – DIFC;

Emissão de requisição de serviço de cópias;

Elaboração das planilhas dos custos mensal;

Encaminhar a nota fiscal para lançamento no Sistema CMCetil (DRL);

Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal e certificação da realização da despesa na fatura, referente aos serviços prestados;

Instrução do processo para pagamento;

10. EMERGENCIAL DE SOLTWARE DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Empresa Ajucel Informática Ltda.
Contrato nº 127/PGM/2014, publicado no D.O.M nº 4.822 de 06.10.2014.
Processo: 07.01344.000/2014
Objeto: Prestação de Serviços de Informática em Caráter Emergencial, para Fornecimento e Manutenção de Sistemas Integrados de Gestão Pública.

A Comissão de Instrução Processual do Contrato nº 127/PGM/2014 – Processo nº 07.01344.000/2014 com a Empresa Ajucel Informática LTDA, Portaria n° 2543 Publicada no D.O.M n° 4.827 de 13.10.2014 formada por:

Cadastro	**Nome**	**Função na Comissão**	**Secretaria**
116336	Richardson Peixoto Ribeiro	Presidente	SEMAD
68140	Isabela Soares Aranha Ribeiro	Membro	SEMAD
93071	Uéslei Oliveira Batista	Membro	SEMAD
287385	João Xavier da Silva	Membro	SEMAD

A Comissão de Instrução Processual tem a função de acompanhar a execução do contrato, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis irregularidades, bem como sanar as eventuais falhas da execução dos serviços, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento do contrato, e assim resguardar o interesse público.
Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato da Reprografia:

Acompanhamento do contrato e termos aditivos, observando os prazos de vigência, assim como ao controle orçamentário;

Instrução do processo para pagamento;

Elaboração de ofícios e memorandos;

Encaminhar a nota fiscal para lançamento no Sistema CMCetil (DRL);

Encaminhar ao D.R.T.I/SEMAD para elaboração do Relatório Técnico de Fiscalização e certificação da realização da despesa na fatura, referente aos serviços prestados;

Elaboração de relatórios de instrução processual;

Encaminhar a CGM para análise e parecer prévia ao pagamento.

11. COMBUSTÍVEL

A comissão de fiscalização de Combustível das Secretarias Municipais, exceto SEMED e SEMUSA, referente aos produtos Gasolina, Diesel Comum e Diesel Bs10, inerente a Ata de Registro de Preço nº 31/2013, a qual foi designada através das Portaria nº 87, publicado no DOM nº 4.642 de 10.01.2014.

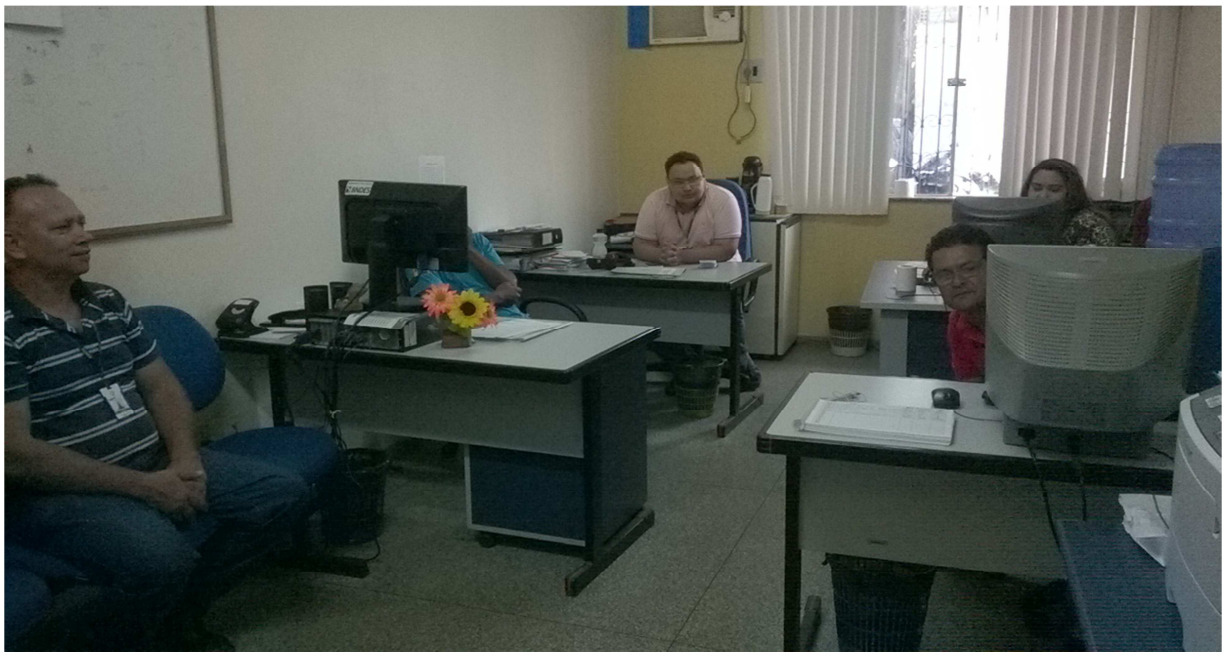
FUNÇÃO	NOME	CARGO	CAD.
Presidente	Claudimeiry Alves Mourão	ASSIST. ADMINISTRATIVO	56326
Membro	Gilsimar Rodrigues de Souza	ASSIST. ADMINISTRATIVO	85903
Membro	Alexandro Miranda Pincer	ASSIST. ADMINISTRATIVO	241654
Membro	Hildevânia Benedita Cabral Ferreira	ASSIST. ADMINISTRATIVO	72497

Com base no Acordão nº 087/2010 – PLENO, do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia – TCE/RO, foi criado o Sistema de Controle de Frotas – SCF, o qual a comissão realiza as seguintes atividades:

- ✓ Analisa e cadastra mediante documentação os veículos os quais totalizam 1619 (veículos e máquinas pesadas, carros de passeio, roçadeiras, barco e motocicletas);
- ✓ Cadastramento de usuários (efetivos);
- ✓ Análise dos veículos (km e média);
- ✓ Emissão de relatórios: relação de veículos, solicitação de combustível, relação de usuários, entre outros;
- ✓ Liberação de combustível (quinzena e extra), solicitado pelas secretárias, com justificativa e analisada pela comissão;
- ✓ Emissão de requisição mediante a liberação do combustível no SCF;
- ✓ Análise da entrada e saída dos veículos;
- ✓ Cadastramento dos condutores;
- ✓ Liberação das quinzenas para as solicitações dos combustíveis das secretarias;
- ✓ Comunicação com os usuários do SCF, através do Mural de Mensagens;
- ✓ Análise dos relatórios do Auto Posto Amazonas e da Divisão de Transporte Oficial – DITO, referente a quinzena;
- ✓ Elaboração do relatório de Fiscalização da quinzena; de acordo com as informações dos relatórios do Auto Posto Amazonas e Dito, com o SCF;
- ✓ Instrução processual da quinzena;
- ✓ Encaminhar para a emissão do subempenho (DIAT) e para o Controle Interno para ser analisado e posteriormente enviado para pagamento (SEMFAZ);
- ✓ Analise e resposta dos oficios das secretarias;
- ✓ Elaboração de oficios e memorandos;
- ✓ Fiscalização nas secretarias,

- ✓ Arquivamento de documentos.

DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DIAA



Atribui-se as atividades desenvolvidas pela Divisão de Apoio administrativo/DIAA/SEMAD, levantar e controlar as necessidades dos recursos materiais, exceto material de informática, levantar e controlar os serviços e pessoal da Secretaria, com base nos projetos e atividades programadas, acompanhar e controlar o protocolo, o registro e o controle dos documentos recebidos, bem como o acompanhamento dos seus trâmites, controlar o uso disciplinado dos veículos oficiais da Secretaria, acompanhar o recebimento de diários oficiais, jornais, revistas e outras publicações, bem como a coordenação da distribuição destes às Unidades da Secretaria, acompanhar e controlar a conservação das instalações da Secretaria, bem como sua apresentação visual, coordenar os recursos humanos no âmbito de suas atividades na Secretaria Municipal de Administração, controlar as atividades de reprografia no âmbito da Secretaria Municipal de Administração, prestar informações aos servidores, no âmbito da Secretaria, a respeito de seus interesses funcionais e da programação da Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos, desempenhar outras atividades correlatas, de acordo com o Decreto nº 11.550, de 30.1.2009, publicado DOM nº 3.666.

A Divisão de Apoio Administrativo- DIAA, executa seus serviços diariamente da seguinte maneira:

- ✓ Levantamento de necessidades de materiais de consumo e permanente;
- ✓ Distribuição de material de expediente para Coordenadorias, Departamentos e Divisões da SEMAD;
- ✓ Solicitação de material de expediente e consumo estimado até o final do exercício;

- ✓ Controle de uso disciplinado dos carros oficiais e acompanhamento quanto à necessidade de oficina;
- ✓ Lançamento diário no Sistema Intranet, quanto à rota dos carros oficiais;
- ✓ Lançamento quinzenal no Sistema Intranet de solicitação de combustível para abastecimento da frota de carros da SEMAD, bem como o relatório mensal;
- ✓ Acompanhar e controlar a conservação das instalações físicas desta Secretaria;
- ✓ Apoio às atividades relativas ao protocolo;
- ✓ Acompanhar o trabalho executo pelos serviços gerais na manutenção do prédio;
- ✓ Acompanhar o controle de organização de entrada e saída de veículos nesta Secretaria;
- ✓ Acompanhar os servidores que desempenham suas atividades laborais quanto a serviços gerais e motoristas, para um melhor atendimento e resultado eficaz e eficiente para o conforto e segurança dos servidores dos Departamentos e Divisões desta Secretaria;
- ✓ Atendimento à Divisão de Transporte Oficial - DITO/SEMAD, quanto à solicitação de carro, água, gás e demais necessidades;
- ✓ Atendimento ao Departamento de Recursos Logísticos - DRL/SEMAD, quanto à solicitação de água, gás e demais necessidades;
- ✓ Recebimento da Frequência Mensal (Folha de Ponto), Hora Extra e Produtividades;
- ✓ Lançamento no Modulo GP da Frequência Mensal (Folha de Ponto), Hora Extra e Produtividades;
- ✓ Atendimento a servidores desta Secretaria quanto a Licença-Prêmio, Férias, 13º Salário, Localização, entre outros serviços referentes à vida do servidor na SEMAD.
- ✓ Lançamento no Modulo GP referente às solicitações dos servidores desta Secretaria;
- ✓ Verificar e comunicar ao superior hierárquico qualquer irregularidade detectada;
- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.

PROTOCOLO



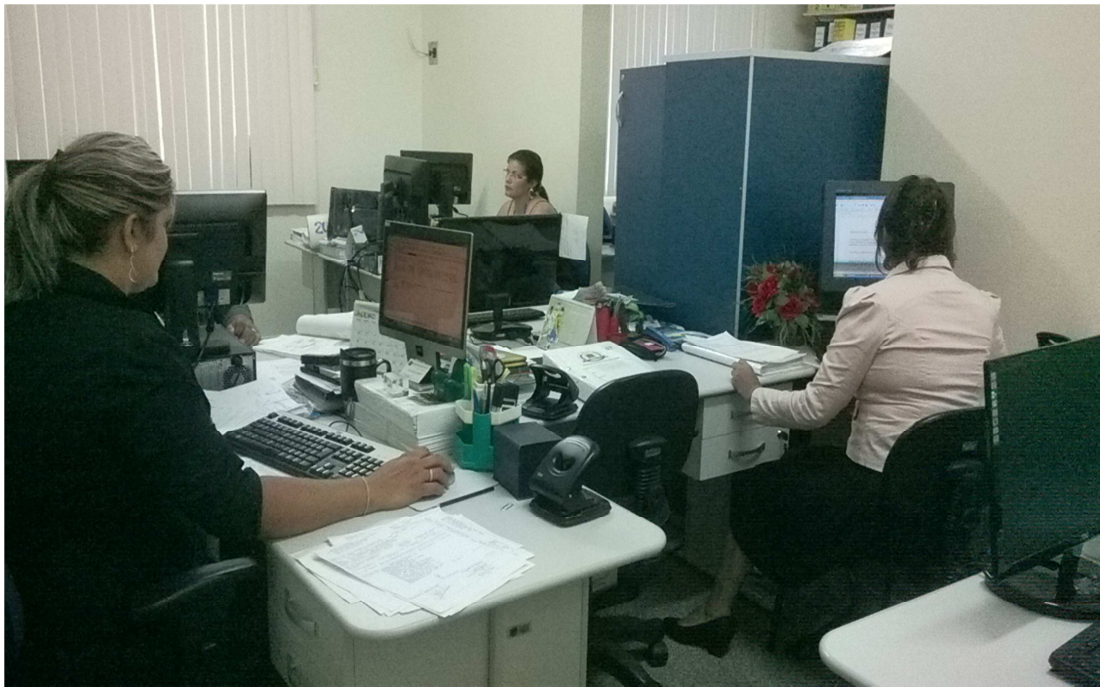
Compete a esta Divisão o recebimento de ofícios, decretos, processos e demais documentos destinados à Secretaria, formalização de processos e envio de memorandos e documentos diversos a outras Secretarias.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PERIODO JANEIRO A DEZEMBRO

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	**QUANTIDADE**
ABERTURA DE PROCESSOS	8.456
OFÍCIOS RECEBIDOS	7.106
ENTREGA DE OFÍCIOS	3.604
PROCESSOS RECEBIDOS	6.043
ROCESSOS ENVIADOS	9.167
DECRETOS RECEBIDOS	-
MEMORANDOS RECEBIDOS	-

DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO – DIAT



Atribui-se as atividades desenvolvidas pela Divisão de Apoio Técnico – DIAT/SEMAD: aplicar os processos de coleta e divulgação sistemática de informações técnicas; executar o controle orçamentário e financeiro; providenciar os pedidos de créditos adicionais ou suplementares, remanejamentos e antecipações de cotas; organizar demonstrativos e relatórios referentes ao comportamento das dotações orçamentárias da Secretaria; elaborar formulários de uso da Secretaria, dentro das normas estabelecidas; elaborar o Relatório de Gestão Anual da Secretaria, consolidando-o mensalmente; justificar as despesas no âmbito da Secretaria; acompanhar os processos de aquisição de bens e serviços, no âmbito da Secretaria, quanto à emissão de empenhos, subempenhos e liquidação; elaborar portarias de concessão de diárias e normatização; desempenhar outras atividades correlatas, de acordo com o Decreto nº 11.550, de 30.12.2009, publicado DOM nº 3.666.

PERIODO	**ATIVIDADES DESENVOVIDAS**		
	CONTROLE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	**EMPENHOS**	**SUBEMPENHO**
JANEIRO A DEZEMBRO	**129**	**148**	**262**

Fonte: DIAT/ASTEC, 2014

PERIODO	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**		
	ELABORAÇÃO DE	DIÁRIAS	NORMATIVAS

JANEIRO A DEZEMBRO	PORTARIA	12	07

Fonte: DIAT/ASTEC, 2014

PERIODO	**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**			
	OFICIOS EXPEDIDOS			
JANEIRO A DEZEMBRO	DIVERSOS	TRANSPOSIÇÃO SEMPLA	TRANSFERÊNCIA SEMPLA	ANTEC. DE COTAS/ SEMPLA
	24	02	02	01

Fonte: DIAT/ASTEC, 2014

DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Empenhado	***Liquidado***	***Pago***
58.636.673,45	54.654.323,48	54.626.114,44

Liquidado menos o Pago	**Empenhado menos o liquidado**
Restos Processados (Liquidados)	**Restos não Processados (A liquidar)**
28.209,04	**3.982.349,97**

Total de restos a pagar R$
4.010.559,01

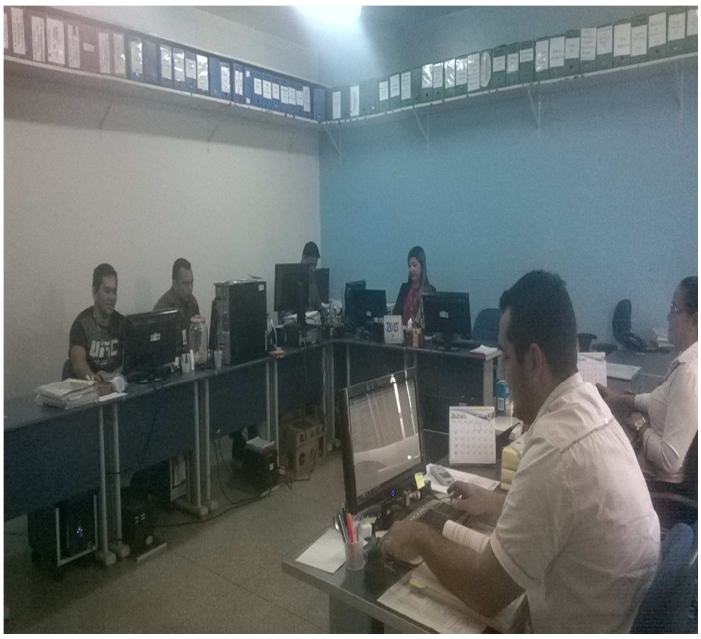
Saldo Disponível - Despesas que não foram utilizadas	
Saldo Disponível R$	4.245.492,62
Reservado R$	5.902.518,86
Total do saldo disponível R$	**10.148.011,48**

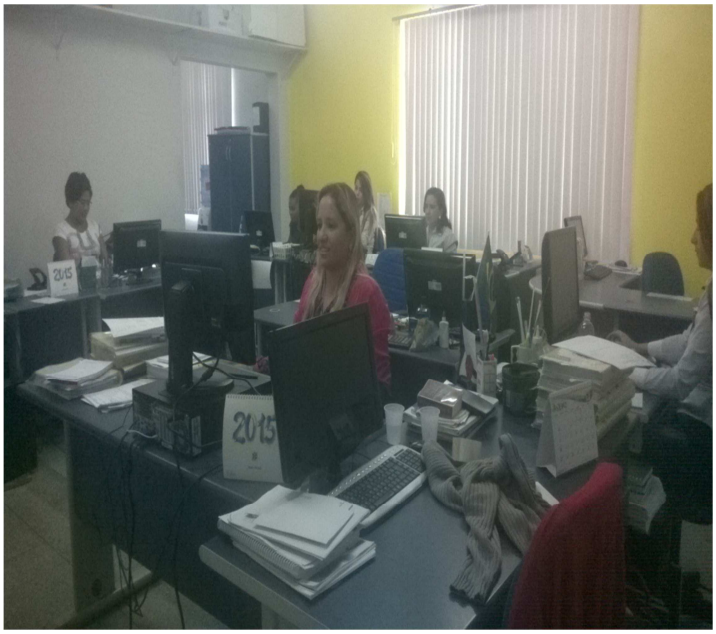
Cálculo do Saldo Disponível pelo orçamento	
Total de Créditos (Orçamento Disponível para 2014) R$	68.784.684,93
Total empenhado em 2014 R$	58.636.673,45
Saldo que sobrou de despesa R$	**10.148.011,48**

Saldo Disponível + Reservado

CAPÍTULO II

COORDENADORIA MUNICIPAL DE LICITAÇÕES – CML





As licitações se constituem em materialização dos princípios constitucionais elencados no art. 3º da Lei Geral de Licitações nº 8.666/93, que disciplina o assunto, atendo-se a SEMAD a estes princípios e adequando a Administração Municipal às alterações e inovações verificadas nesta área, visando a modernização dos procedimentos administrativos, objetivando a celeridade nas aquisições, pautada na legalidade esperada.

A implantação tempestiva das ações projetadas resultou em maior transparência nas ações e apreciável redução de despesas com compras e serviços. A adoção obrigatória pela CML da modalidade Pregão, nas formas presencial ou eletrônica, nas licitações pertinentes, foi paulatina e sua evolução pode ser observada no seguinte quadro:

RELATÓRIO DE LICITAÇÕES REALIZADAS E CONCLUIDAS EM 2013*					
Quant.	**Modalidades**	**Valor Estimado R$**	**Valor Contratado R$**	**Economicidade R$**	**%**
88	Pregão Eletrônico	R$ 105.175.889,49	R$ 74.275.821,89	R$ 30.835.269,61	29,32%
12	Pregão Presencial	R$ 19.573.355,74	R$ 18.231.136,32	R$ 1.342.219,22	6,86%
2	Concorrência	R$ 15.742.383,65	R$ 15.618.803,86	R$ 123.578,80	0,79%
4	Tomada de Preço	R$ 851.094,04	R$ 836.944,12	R$ 14.149,92	1,66%
1	Convite	R$ 26.794,30	R$ 21.987,56	R$ 4.806,74	17,94%
1	RDC	R$ 21.474.459,54	R$ 21.444.000,00	R$ 30.459,54	0,14%
108	**Total Licitado no Mês ref. 12.2013**	**R$ 162.843.976,76**	**R$ 130.428.693,75**	**R$ 32.350.483,83**	**19,87%**
***Total de 108 licitações realizadas com uma economicidade relevante para o Município, conforme demostrado no quadro acima, com maiores detalhamento no Relatório Conjugado anexo.**					

RELATÓRIO DE LICITAÇÕES REALIZADAS E CONCLUIDAS EM 2014*					
Quant	**Modalidades**	**Valor Estimado R$**	**Valor Contratado R$**	**Economicidade R$**	**%**
105	Pregão Eletrônico	R$ 121.128.769,47	R$ 89.886.598,89	R$ 31.338.525,89	25,87%
1	Pregão Presencial	R$ 15.552,00	R$ 11.399,94	R$ 4.152,06	26,70%
17	Tomada de Preços	R$ 4.645.565,92	R$ 4.178.884,03	R$ 466.681,89	10,05%
12	Concorrências	R$ 32.284.895,01	R$ 30.536.375,50	R$ 1.748.419,81	5,42%
0	Convite	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	0,00%
2	RDC	R$ 1.484.102,50	R$ 1.390.194,15	R$ 93.908,35	6,33%
137	**Total Licitado no Mês ref. 12.2013**	**R$ 159.558.884,90**	**R$ 126.003.452,51**	**R$ 33.651.688,00**	**21,09%**
***Total de 137 licitações realizadas com uma economicidade relevante para o Município, conforme demostrado no quadro acima, com maiores detalhamento no Relatório Conjugado anexo.**					

RELATÓRIO CONJUGADO DE LICITAÇÕES REALIZADAS EM 2014.											
Ordem	**Data**	**P. Eletronico, Presencial, Tp E Cp.**	**Nº Processo**	**Objeto**	**Empresa Vencedora**	**CNPJ**	**Estado/ Cidade**	**Valor Estimado*****	**Valor De Contratação**	**Economia**	**% Economia**
1	05/02/14	PE Nº 101/2013*	09.00111/2013	Aquisição de Material de Permanente para Recriação.	Alessandra Nunes Lords	03.865.570/0001-32	Colatina/ES	R$ 18.914,28	R$ 17.743,11	R$ 1.171,17	**6,19%**
2	05/02/14	PE Nº 119/2013*	07.02896/2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERM.(Furadeira, Moto podas e Outros).	C V Máquinas e Implementos – EPP, A. C.. H Comercio Importação e Exportação Ltda – EPP.**	14.568.575/0001-29, 14.690.345/0001-29	Guajará Mirim/RO.	R$ 250.510,00	R$ 182.703,76	R$ 67.806,24	**27,07%**
3	05/02/14	PE Nº 116/2013*	07.00131/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Medicamentos VI.	Centermed. Com. De Prod. Hospitalares Ltda, Hospfar Ind. E Com. De Prod. Hospitalares Ltda, Dimaster Com. De Prod. Hospitalares Ltda, Inovamed Com. De Medicamentos Ltda, Solumed Dist. De Medicamentos e Prod. Para Saúde Ltda, Recol Dist. E Comercio Ltda e Triáde Farmaceutica Ltda.**	03.652.030/0001-70, 26.921.908/0001-21, 02.520.829/0001-40, 12.889.035/0001-02, 11.896.538/0001-42, 04.598.413/0003-32, 10.914.140/0001-29.	Barão de Cotegibi/RS, Goiania/GO, Erechim/RS, STA.Luzia/MG, Porto Velho/RO e S. J. Dos Pinhais/PR.	R$ 4.747.042,50	R$ 1.616.851,50	R$ 3.130.191,00	**65,94%**

4	05/02/14	PE Nº 123/2013*	13.00014/2013	Aquisição de Materiais Esportivos,	Roca Com. De Materiais Esportivos – Ltda, Alessandro Nunes Lords – ME, Fontenelle & CIA Ltda, Azul Esportes Comercial Ltda, Helennmaq. Com. E Serviços Ltda.	10.203.240/0001-47, 03.865.570/0001-32, 34.778.803/0001-93, 11.663.685/0001-20, 04..248.928/0001-40.	S. J. R. Preto/SP, Colatina/ES. Porto Velho/RO, Campinas/ SP.	R$ 226.121,00	R$ 183.805,25	R$ 42.315,75	**18,71%**
5	05/02/14	PE Nº 124/2013*	08.00191/2013	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Sonorização Para atende a Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA.	R. DA CRUZ BARROSO – ME	12.920.840/0001-51	PVH/RO	R$ 65.709,00	R$ 65.700,00	R$ 9,00	**0,01%**
6		PE Nº 115/2013*	07.02256/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Tubos Estruturas em PVC, para atender a Municipalidade.	RACCI & RACCI LTDA	04.863.386/0001-16	PVH/RO	R$ 43.435.000,00	R$ 31.922.500,00	R$ 11.512.500,00	**26,51%**
7		PE Nº 104/2013*	07.02544/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Materiais de Consumo para tratamento de Feridas Especiais, para atender a Municipalidade.	LM Farma IND. E Com. Ltda, Dental Porto Velho Ltda, Globo Comercio de Produtos para Saúde Ltda,	57.532.343/0001-14, 12.143.091/0001-01, 11.824.928/0001-07	S.J. Dos Campos/SP, PVH/RO	R$ 5.568.900,00	R$ 2.253.198,60	R$ 3.315.701,40	**59,54%**

8		PE Nº 002/2014	09.00148/2013	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Reprodução Gráfica dos Instrumento de Escrituração Escolar, Para atende a Secretaria Municipal de Educação.	Industria Grafica Imediata Ltda	08.755.013/0001-82	PVH/RO	R$ 96.136,75	R$ 83.299,95	R$ 12.836,80	**13,35%**
9	05/02/14	TP Nº 01/2013* Educação	09.00058/2012	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para reforma Elétrica na Escola Municipal Estela Araújo Compasso, para atendera SEMED.	Construtora Almeida e Lara Ltda – ME	17.347.574/0001-33	PVH/RO	R$ 48.066,73	R$ 41.829,05	R$ 6.237,68	**12,98%**
10	05/02/14	TP Nº 05/2013* Educação.	09.00187/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para reforma Elétrica na Escola Municipal Dagmar Moraes de Sousa, para atendera SEMED.	Terra Comercio e Serviços Ltda – ME	12.019.664/0001-81	PVH/RO	R$ 278.792,61	R$ 268.745,66	R$ 10.046,95	**3,60%**

11	05/02/14	TP Nº 06/2013* Educação.	09.00168/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para reforma Elétrica na Escola Municipal Maria Jacira Feitosa de Carvalho, para atendera SEMED.	Construtora Almeida e Lara Ltda – ME	17.347.574/0001-33	PVH/RO	R$ 161.521,46	R$ 158.377,88	R$ 3.143,58	**1,95%**
12	05/02/14	TP Nº 01/2013* Geral	20.00047/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Pavimentação e Drenagem na rua Interlagos, para atendera SEMPRE.	TCA – Técnica em Engenharia Ltda – ME	05.785.480/0001-67	PVH/RO	R$ 731.199,15	R$ 677.000,00	R$ 54.199,15	**7,41%**
13	03/03/14	TP Nº 07/2013* Educação.	09.00120/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para reforma Elétrica na Escola Municipal Manoel Apáricio Nunes Almeida, para atendera SEMED.	Compacto Construção Ltda	09.212.870/0001-07	PVH/RO	R$ 158.411,41	R$ 140.401,32	R$ 18.010,09	**11,37%**

14	03/03/14	TP Nº 08/2013* Educação.	09.00218/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para reforma Elétrica na Escola Municipal Flamboyant, para atendera SEMED.	Compacto Construção Ltda	09.212.870/0001-07	PVH/RO	R$ 60.532,72	R$ 49.019,22	R$ 11.513,50	**19,02%**
15	03/03/14	TP Nº 02/2013* Geral	20.00063/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Reforma da Praça do Bairro S. Sebastião, para atendera SEMPRE.	CSF E Serviços Empresariais Ltda	02.977.954/0001-84	PVH/RO	R$ 172.605,24	R$ 172.412,24	R$ 193,00	**0,11%**
16	03/03/14	TP Nº 05/2013* Geral	05.00025/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Reforma do Banheiro, para atendera SEMPLA.	Compacto Construção Ltda	09.212.870/0001-07	PVH/RO	R$ 36.679,91	R$ 29.948,52	R$ 6.731,39	**18,35%**
17	05/02/14	RDC Nº 001/2013	09.00310/2012	Contratação de empresa especializada em Serviços de engenharia para construção da Quadra Poliesportiva da Escola São Miguel	MODULARE Construção e Comercio Ltda	05.968.417/0001-66.	PVH/RO	R$ 742.051,25	R$ 713.294,15	R$ 28.757,10	**3,88%**

				no Bairro JD Santana, para atender a SEMED.							
18	05/02/14	RDC Nº 003/2013	09.00314/2012	Contratação de empresa especializada em Serviços de engenharia para construção da Quadra Poliesportiva da Escola Araújo Compasso, B. Marcos Freire, para atender a SEMED.	MODULARE Construção e Comercio Ltda	05.968.417/0001-66.	PVH/RO	R$ 742.051,25	R$ 676.900,00	R$ 65.151,25	**8,78%**
19	03/03/14	PPE Nº 020/2013*	08.00306/2013	Aquisição de Uniformes (Jalecos e Camisas), para atender a SEMUSA.	Master Uniformes e Brindes IND. Com. LTDA	26.583.427/0001-53	Cuiabá/MT	R$ 15.552,00	R$ 11.399,94	R$ 4.152,06	**26,70%**
20	13/05/14	PE Nº 012/2014	07.03608/2013	Aquisição de Note Book e Data Show	Space Minas Distribuidoras Ltda	08.899.849/0004-01	Contagem/ MG	R$ 342.316,00	R$ 331.639,84	R$ 10.676,16	**3,12%**
21	N.I	PE Nº 035/2014	18.01212/2013	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Confecção de Camisetas e Boneé, para atender o	BETBI IND. DE CONFEC. E BRINDES EIRELI – EPP	01.237.548/0001-12	Apucarana/ PR	R$ 40.356,00	R$ 15.717,92	R$ 24.638,08	**61,05%**

				Programa Minha Casa minha vida							
22	N.I	PE Nº 048/2014	02.00041/2014	Aquisição de Persianas	Norskar Comercial Ltda -me	07.869.224/0001-83	Cajuru/PR	R$ 8.274,15	R$ 6.718,00	R$ 1.556,15	**18,81%**
23	09/05/14	PE Nº 029/2014	09.02015/2013	aquisição de Material Permanente	GTA Comercio de Material Eletrico LTDA – ME, Inovamax Teleinformatica Ltda-ME	05.560.438/0001-48, 07.055.987/0001-90.	PVH-RO, Curitiba/PR.	R$ 8.518,50	R$ 4.350,00	R$ 4.168,50	**48,93%**
24	N.I	PE Nº 049/2014	11.00019/2014	Aquisição de Câmaras de Ar e Protetores de Rodas de veiculos leves e Pesados.	Lukauto Comercio Pneumaticos e Peças LTDA -EPP	13.545.473/0001-16	PVH/RO	R$ 13.098,72	R$ 13.098,60	R$ 0,01	**0,00%**
25	N.I	PE Nº 014/2014	07.00149/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Materiais Básico de Construção, para atender a Municipalidade.	Báse Solida Ltda, Monteiro Comercio e Serviços Ltda	05.968.144/0001-50, 10.547.978/0001—21	PVH/RO	R$ 5.252.073,00	R$ 4.896.409,78	R$ 355.663,22	**6,77%**
26	21/05/14	PE Nº 041/2014	09.00269/2013	Contratação de Empresa Especializada para formação Inicial Continuada dos Educadores do ProJovem Urbano. Para atender a	MUL TASK Informática - ME	02.994.516/0001-24	PVH/RO	R$ 140.026,05	R$ 139.455,00	R$ 571,06	**0,41%**

				SEMED.							
27	20/05/14	PE Nº 032/2014	09.00246/2013	Aquisição de Equip. Odonto. Para Implementação das Unidades odontológicas nas Escolas do Municipio de Porto Velho - RO.	Dental Saúde Ltda – ME, Rossato & Bertold Ltda – ME, EMIGÊ Materiais Odontologico Ltda.	03.657.303/0001-70, 06.977.683./0001-18, 71.505.564/0001-24	PVH-RO, Sta Maria/RO, Belo – Horizonte/ MG	R$ 13.680,00	R$ 9.021,98	R$ 4.658,02	**34,05%**
28	21/05/14	PE Nº 030/2014	07.02229/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Material Hidráulicos, para atender a Municipalidade.	Freitas & CIA Ltda - ME, Joradi Comercio e Serviços Ltda – ME, C V Maquinas e Implementos Ltda.	02.179.328/0001-12, 14.577.827/0001-11, 14568.575/0001-10.	PVH/RO, Guajará – Mirim.	R$ 1.543.415,15	R$ 889.889,38	R$ 653.525,77	**42,34%**
29	02/06/14	PE Nº 004/2014	07,02144/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Cartuchos e Toner, para atender a Municipalidade.	Alpha Toner Comercio de Informatica Ltda – ME, R. S. Santos – ME, PORT. Distribuidora de Informatica Ltda, ACRONET. Corporativa Comercio e Serviços Ltda – ME	07.848.017/0001-42, 05.518.307/0001-00, 08.228.101/0001-90, 15.512.542/0001-10.	PVH/RO, Brasília/DF	R$ 4.090.650,00	R$ 1.779.713,07	R$ 2.310.936,93	**56,49%**

30	13/05/14	PE Nº 009/2014	07,00152/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura LOCAÇÃO DE Banheiros Químicos, para atender a Municipalidade.	EMOPS Serviços e Comercio LTDA	04.796.496/0001-02	PVH/RO	R$ 1.476.495,00	R$ 1.437.799,73	R$ 38.695,27	**2,62%**
31	20/05/14	PE Nº 0034/2014	20.00009/2014	Aquisição de Veículos, para atender a	AUTOVEMA VEICULOS LTDA	03.968.287/0001-36	PVH/RO	R$ 189.000,00	R$ 178.000,00	R$ 11.000,00	**5,82%**
32	24/04/14	PE Nº 108/201*	07.02963/2013	Aquisição de Material Permanente para Grafica Municipal, para atender a SEMAD,	STAR Comercio de Suprimentos Ltda – EPP	05.252.941/0001-36	PVH/RO	R$ 10.050,00	R$ 9.670,00	R$ 380,00	**3,78%**
33	N.I.	PE Nº 024/2014	08.00094/2013	Aquisição de Preservativo Masculino, para atender a Municipalidade.	Monteiro Comercio e Serviços Ltda – ME.	10.157.978/0001-21	PVH/RO	R$ 48.000,00	R$ 17.000,00	R$ 31.000,00	**64,58%**
34	07/05/14	PE Nº 020/2014	07.03898/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Confecção de Carimbos, para atender a Municipalidade.	Moraes & Lira ltda – me, LAJA LTDA – ME.	01.933.475/0001-01, 05.887.870/0001-48.	PVH/RO	R$ 265.440,00	R$ 207.485,24	R$ 57.954,76	**21,83%**
35	06/05/14	PE Nº 036/2014	07.01881/2012	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Manutenção Corretiva e Preventiva de Rede, para	MIXX Soluções Com. E Serviços Ltad.	05.206.381/0001-83	PVH/RO	R$ 272.980,00	R$ 235.000,00	R$ 37.980,00	**13,91%**

				atendera a Municipalidade.							
36	05/05/14	PE Nº 027/2014	10.00174/2013	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Manutenção Corretiva e Preventiva de Veiculos, para atendera a Municipalidade.	Amazon Centro Automotivo e Serviços Ltda – ME, S O S Car Peças e Serviços Ltda – ME.	04.956.754/0001-70, 02.839.910/0001-98.	PVH/RO	R$ 64.800,00	R$ 34.700,00	R$ 30.100,00	**46,45%**
37	N.I.	PE Nº 033/2014	08.00108/2013	Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Reprografia, para atendera a SEMUSA.	R. F. SANTOS – ME	05.618.308/0001-00	PVH/RO	R$ 92.500,00	R$ 77.898,00	R$ 14.602,00	**15,79%**
38	23/04/14	PE Nº 025/2014	20.00066/2013	Aquisição de Material Elétricos para conclusão dos serviços de Iluminação de Praça madeira - Mamoré,	CABLEFLEX IND. ECOM. DE FIOS E CABOS ELETRICOS LTDA, RACCI &RACCI LTDA.	17.909.657/0001-79, 04.863.386/0001-16.	Jandira/SP, PVH/RO.	R$ 175.858,32	R$ 106.195,99	R$ 69.662,33	**39,61%**
39	N.I.	PE Nº 0121/2013*	08.00324/2013	Aquisição de Veículos automotores, para atender a SEMUSA,	L. F. Concessionaria de Veículos Ltda.	16.648.275/0001-76	PVH/RO	R$ 74.680,00	R$ 70.400,00	R$ 4.280,00	**5,73%**

40	N.I	PE Nº 005/2014	07.00158/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura de Material Básico de Limpeza Pública,, para atender a Municipalidade.	ROAD COM. E SERV. Ltda -ME, Agromotores Máquinas e Implementos Ltda, R. B. Monteiro ltda – ME,Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME, Racci & Racci Ltda, M.A.P. dos Santos – ME.	05.555,440/0001-29, 03.881.622/0001-64, 08.786.974/0001-54, 10.547.978/0001-21, 04.863.386/0001-16, 08.830.493/0001-54.	PVH/RO	R$ 638.981,20	R$ 484.544,69	R$ 154.436,51	**24,17%**
41	N.I	PE Nº 016/2014	11.00067/2013	Aquisição de Material Básico (Cimento. Tijolos, Ferro e Outros.	Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME	10.547.978/0001-21	PVH/RO	R$ 64.100,00	R$ 43.949,20	R$ 20.150,00	**31,44%**
42	31/03/14	TP Nº 03/2013* Geral	20.00085/2012	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Reforma do Banheiro, para atendera SEMPLA.	Visão Construção, com. E Projetos LTDA	05.505.418/0001-74	PVH/RO	R$ 1.336.633,46	R$ 1.142.349,42	R$ 194.284,04	**14,54%**
43	23/05/14	TP Nº 02/2014 Geral	11.00044/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Construção de Módulos Sanitários nos Bairros Aponiã e JK e Tancredo Neves, para atendera a Municipalidade.	Caboclinho Construções Comercio Ltda – EPP.	04.100.772/0001-56	PVH/RO	R$ 53.114,85	R$ 48.571,61	R$ 4.543,24	**8,55%**

44	N.I.	C.P Nº 05/2013*	07.01404/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Contratação empresa especializada em Elaboração de Projetos de Engenharia , para atender a Municipalidade.	PAS – Projeto, Assessoria e Sistema Ltda - ME	08..593.703/0001-82	Ji-Paraná/RO	R$ 20.421.720,00	R$ 20.070.012,60	R$ 351.707,40	**1,72%**
45	N.I	PE Nº 067/2013	07.01518/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura de empresa para Agenciamento de Passagens Aéreas, para atender a Municipalidade.	Amazon Trainner Viagens e Turismo Ltda	01.940.128/0001-06	PVH/RO	R$ 62.585,82	R$ 62.585,82	R$ 62.585,82	**100,00 %**
46	12/06/14	PE Nº 053/2014	07.00944/2014	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Cimento Asfáltico tipo, CM-30, CAP-50/70 e Outros, para atender a Municipalidade.	NTA – NOVAS TÉCNICAS DE ASFALTO LTDA, EMAM ASFALTOS LTDA	03.037.291/0001-80, 04.420.916/0001-51.	Mirandópolis/SP, Manaus/AM.	R$ 19.147.920,00	R$ 19.147.000,00	R$ 920,00	**0,00%**
47	N.I	PE Nº 023/2014	09.00195/2013	Aquisição de Material Instrumentais Odontológicos, para atender a SEMED	Sidineia Bernardes Moraes Antônio – ME, L.M.Ladeira & Cia Ltda – ME, Dental Med. Equip. Mat. Odonto.e Hospitalares Ltda, Martins Com. De Medicamentos Ltda	02.132.032/0001-76, 06.926.016/0001-06, 07.978.004/0001-98, 02.614.637/0001-01.	PVH/RO, Londrina/PR, Porto Alegre/RS, Goiânia/GO.	R$ 47.500,00	R$ 28.859,20	R$ 18.640,80	**39,24%**

					-EPP.						
48	N.I	PE Nº 035/2014	15.00004/2013	Aquisição de Material Permanente (Note Book, Tela de Projeção e Outros, para atender a SEMAGRIC.	GTA Comercio de Material Eletrico LTDA – ME.	05.560.438/0001-48	PVH/RO	R$ 850,00	R$ 560,00	R$ 290,00	**34,12%**
49	13/05/14	PE Nº 099/2013	07.00146/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Material de Consumo de Laboratorio III, para atender a Municipalidade.	Licitações SM Ltda, Sidineia Bernardes de Moraes Antonio – ME, Sierdovisk & Sierdovisk Ltda, Labiotek COM. E Serviços em Equipamentos Medicos Ltda, Recol Distribuição e Comercio Ltda.	11.869.098/0001-34, 02.132.032/0001-76, 03.874.953/0001-77, 08.080.821/0001-97, 04.598.413/0003-32.	FlorianopolisSC, PVH/RO, GuarapuavaPR.	R$ 2.206.942,00	R$ 1.259.988,00	R$ 946.954,00	**42,91%**
50	N. I.	PE Nº 054/2014	20.00021/2014	Contratação de Empresa para execução de Serviços de colocação de Tapumes no condominio em excução no bairro mato grosso. Para atender a	Atibaia Representações, Comercio e IMP. e Exportação Ltda.	63.777.254/0001-30	PVH/RO	R$ 14.699,98	R$ 14.098,24	R$ 601,74	**4,09%**

				SEMPRE.							
51	N. I	PE Nº 051/2014	09.00040/2014	Aquisição de Material de Consumo para Implantação da Horta. Nas escolas. para atender a SEMED.	Agromotores Máquinas e Implementos Ltda, GTA – COM. De Materiais Eletricos – ME.	03.881.622/0001-64, 05.560.438/0001-48.	PVH/RO	R$ 64.640,00	R$ 22.137,92	R$ 42.502,08	**65,75%**
52	11/06/14	PE Nº 003/2014-2ª Chamada	07.04104/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis, para atender a Municipalidade.	A. M. L. Martins Ltda – ME.	04.924.885/0001-76	PVH/RO	R$ 166.118,91	R$ 147.054,65	R$ 19.064,26	**11,48%**
53	10/06/14	PE Nº 001/2014-2ª Chamada	07.04103/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Gêneros Alimentícios não Perecíveis, para atender a Municipalidade.	A. M. L. Martins Ltda – ME, N G Comercio Atacadista de Produtos Alimentícios Ltda – EPP.	04.924.885/0001-76, 12.331.679/0001-80	PVH/RO	R$ 57.530,56	R$ 54.038,09	R$ 3.492,47	**6,07%**
54	N.I	PE Nº 042/2014	07.01519/2013	Contratação de Empresa para em Manutenção Corretiva e Preventiva de Motocicletas, Para	C M de Carvalho Comercio de Motos – ME	09.311.024/0001-36	PVH/RO	R$ 30.836,16	R$ 30.397,68	R$ 438,48	**1,42%**

				atender a SEMAD.							
55	N.I	PE Nº 090/2013	08.00040/2013	Aquisição de Material de Permanente para UPA de Jacy – Paraná, para atender a SEMUSA.	PALAS COM. LTDA, DIRCEU LONGO & CIA LTDA, D& C COM E SERVIÇOS LTDA – EPP	10.646.003/0001-50, 92.823.764/0001-03, 18.570.845/0001-88.	Goiania/GO, Barão de Cotegibe/RS, PVH/RO	R$ 183.696,00	R$ 82.975,67	R$ 100.720,33	**54,83%**
56	05/06/14	PE Nº 045/2014	15.00184/2013	Aquisição de Material de Equipamentos Cosinha Industrial para, para atender a SEMAGRIC.	Jonas Garcia Alves Filho Equipamentos – EPP, M.A.P.dos Santos – ME, Sierdovski & Sierdovski LTDA – EPP, C. V. Máquinas e Equipamentos Eireli – EPP.	13.196.799/0001-85, 08.830.492/0001-54, 03.874.953/0001-77, 14.568.575/0001-10.	São Paulo/SP, PVH/RO, Guarapuava/PR,Guajará – Mirim/RO.	R$ 25.386,00	R$ 20.697,99	R$ 4.688,01	**18,47%**
57	09/06/14	TP Nº 04/2013* Geral	20.00087/2012	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para do Campo do JK, para atendera SEMPRE.	CONSTRUTORA DELTA LTDA – ME	63.615.173/0001-34	PVH/RO	R$ 560.160,83	R$ 458.670,55	R$ 101.490,28	**18,12%**
58	05/06/14	PE Nº 026/2014	10.00015/2014	Aquisição de Pneus para Tratores, para atender a SEMUSB.	Lukauto Comercio Pneumaticos e Peças LTDA -EPP	13.545.473/0001-16	Curitiba/PR	R$ 26.600,00	R$ 8.323,00	R$ 18.277,00	

59	25/06/14	PE Nº 056/2014	18.00571/2014	Aquisição de Material Permanente (Máquinas Fotograficas), para atender a SEMUR.	SUL Licitações Ltda – ME	18.017.034/0001-54	Curitiba/PR	R$ 12.375,00	R$ 9.314,00	R$ 3.061,00	**24,74%**
60	30/06/14	PE Nº 018/2014	07.00155/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Material de Equipamentos para a Rede Logico, para atender a Municipalidade	Imperio BR IND. LTDA, Multirede Distribuidora Ltda, Quality Atacado LTDA, Rondotech Telecom LTDA, Sierdovski 7 Sierdovski LTDA – EPP, Joradi COM. E Serviços Ltda – EPP, STAR COM. DE Suprimentos LTDA – ME.	01.114.326/0001-02, 01.115.345/0001-53, 15.724.019/0001-58, 04.290.584/0001-38, 03.874.953/0001-77, 14.577.828/0001-11, 05.252.941/0001-36.	PVH-RO, Paraiba/PA, BH/MG, Guarapuava/PR.	R$ 2.151.423,19	R$ 1.591.149,07	R$ 560.274,12	**26,04%**
61	12/08/14	PE Nº 076/2014	10.00041/2014	Aquisição de Material Permanente (Máquinas Fotograficas), para atender a SEMUR.	M.A.P.DPS SANTOS – ME	08.830.492/0001-54	PVH-RO,	R$ 53.300,00	R$ 51.839,00	R$ 1.461,00	**2,74%**
62	12/08/14	PE Nº 044/2014	07.00156/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Material de Informática(Computador), para atender a Municipalidade.	CLIK DATA SOLUÇÕES LTDA	12.431149/0001-04	SÃO PAULO/SP,	R$ 4.547.400,00	R$ 3.998.240,00	R$ 547.160,00	**12,03%**

63	12/08/14	PE Nº 068/2014	15.00076/2014	Aquisição de Material Permanente Permanente (Pá Carregadeira, para atender a SEMAGRIC.	FESTISOLO COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	14.594.006/0001-49	PVH-RO,	R$ 335.000,00	R$ 314.999,00	R$ 20.001,00	**5,97%**
64	12/08/14	PE Nº 057/2014	07.00992/2014	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Mistura Asfaltica a Frio, para atender a Municipalidade.	A. D MIRANDA – ME	09.328.963/0001-93	Guajará Mirim/RO.	R$ 6.540.000,00	R$ 3.345.000,00	R$ 3.195.000,00	**48,85%**
65	12/08/14	PE Nº 079/2014	09.00249/2013	Contratação de Empresa especializada em arbitragem esportiva nas modalidades de Atletismo, Futebol de Campo, Handebol, Judô, Karatê, Taekwondo, Tênis de Mesa, Xadrez e Dama, Basquetebol, Futsal, Jogos Escolares Recreativos, Natação, Voleibol, Vôlei de Areia, para coordenar, mediar, organizar e computar as provas constantes nos Jogos Escolares	Federação rondoniense de Futebol 7 Society e Entorno.	13.644.957/0001-12	PVH-RO,	R$ 195.522,60	R$ 191.000,00	R$ 4.522,60	**2,31%**

				Metropolitanos de Porto Velho/2014,							
66	12/08/14	PE Nº 058/2014	07.00482/2014	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Lentes Oftalmologica, Armações e Estojos, para atender a Municipalidade.	optica Especialista Ltda, Almeda Bezerra & CIA Ltda.	02.199.973/0001-08, 35.499.581/0001-32.	PVH-RO, João Pessoa/PB	R$ 689.500,00	R$ 254.352,00	R$ 444.148,00	**64,42%**
67	12/08/14	PE Nº 060/2014	07.00637/2014	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Óleo Lubrificante e Arlla 32, para atender a Municipalidade.	Eden Comencio e Serviços Ltda, Tricat Peças para Tratores Ltda, C.V. Máquinas e Implementos Ltda.	10.891.526/0001-62, 13.611.894/0001-06, 14.568.575/0001-10.	S.B.C./SP, PVH/RO.	R$ 2.527.032,73	R$ 2.347.750,51	R$ 179.282,22	**7,09%**

68	12/08/14	PE Nº 059/2014	09.00111/2014	Aquisição de Troféu e Medalhas Personalizadas, para Premiação dos jogos escolares Metropolitanos de Porto Velho, para atender a SEMED.	Palladium, IND. E COM de Confecções Ltda – ME, Joradi COM. De Confecções Ltda.	12.492.961/0001-40, 14.577.828/0001-11.	PVH-RO,	R$ 51.514,14	R$ 46.678,46	R$ 4.835,68	**9,39%**
69	12/08/14	PE Nº 064/2014	08.00554/2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO – OLEO 2 TEMPO TCW3. Para atender a SEMUSA.	C.V.MÁQUINAS e Implementos Ltda.	14.568.575/0001-10.	Guajará Mirim/RO.	R$ 106.200,00	R$ 63.180,00	R$ 43.020,00	**40,51%**
70	12/08/14	PE Nº 037/2014	07.02232/2013	Registro de Preços para Eventual e Futura aquisição de Material Elétrico, para atender a Municipalidade.	M &M Materiais Eletricos – ME, C.V.MÁQUINAS e Implementos Ltda, Ademir Borges Filho – ME, Racci & Racci Ltda, Maia & Ximenes Comercio REP. e SERVIÇOS – ME, Luz e CIA COM. Ltda, Imediata com. Eletrico e Ferramenta LTDA.	09.426.686/0001-51. 14.568.575/0001-10, 01.176.209/0001-73, 04.863.386/0001-16, 30.840.360/0001-99, 16.699.057/0001-60, 09.271.251/0001-85.	Guajará Mirim/RO, PVH/RO, Curitiba/PR ,SP/SP.	R$ 1.425.629,02	R$ 956.127,01	R$ 469.502,01	**32,93%**

71	12/08/14	PE Nº 040/2014	08.00909/2012	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO – Odontológico Para atender a SEMUSA.	Marcia Regina de Goes Monteiro – ME, Martins Comercio de Medicamentos Ltda, TD & V. Comercio de PROD. ODONTO.e Hospitalares Ltda, A. M. Moliterno – EPP, Dental Med Sul Artigo Odontologicos Ltda.	17.933.174/0001-00, 02.641.637/0001-01, 10.696.932/0001-74, 67.403.154/0001-03, 02.477.571/0001-47.	Goiania/GO, Osorio/SP, Caraguatatuba/SP,Curitib/PR.	R$ 79.491,93	R$ 48.770,60	R$ 30.721,33	**38,65%**
72	12/08/14	TP Nº 04/2014 Geral	14.03022/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para fornecimentos e instalações Eletrica em rede de baixa tensão, para atendera SEMTRAN.	Construtora J. F. Barbosa & Silva Ltda – EPP	10.692.423/0001-73.	Cacoal/RO.	R$ 132.718,30	R$ 116.734,09	R$ 15.984,21	**12,04%**
73	12/08/14	TP Nº 01/2014 Geral	20.00084/2013	Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia, para Reforma e Pintura do Prédio da SEMPRE, para atendera SEMPRE.	CSF Comercio e Serviços Empresariais Ltda	02.977.954/0001-84.	PVH-RO,	R$ 205.577,10	R$ 202.581,95	R$ 2.995,15	**1,46%**

74	25/08/14	PE Nº 028/2014	07.02092/2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PERMANENTE PARA UBS, Para atender a SEMUSA.	MBR Fernandes – ME, Globo COM.de Prod. para saúde – Saúde Ltda, Cirúrgica São Felipe Prod. para saúde Ltda, Comercio de MAT. Medico Hospitalares Macrosul Ltda.Participa Equipamentos e Serviços Eireli – EPP.	16.845.253/0001-04, 11.829.928/0001-07, 07.626.776/0001-60, 95.433.397/0001-11, 07.205.127/0001-96,	Cacoal/RO, PVH/RO, Almirante Tamandaré/PR, Curitiba/PR, Goiânia/GO.	R$ 1.097.160,00	R$ 512.474,20	R$ 584.685,80	**53,29%**
75	22/08/14	PE Nº 083/2014	08.00321/2013	Aquisição de Material Grafico(Impressos, Adesivos e Outros), para atender a SEMUSA.	Grafica e Editora São Francisco Ltda, Revpel Comercio e Serviços Eireli – ME.	02.747.476/0001-16, 84.570.829/0001-10.	PVH-RO,	R$ 69.713,60	R$ 67.823,00	R$ 1.890,60	**2,71%**
76	18/08/14	PE Nº 082/2014	09.00125/2013	Aquisição de Material Trafico (Banes,Cartaz, Crachá e Outros. Adesivos e Outros), para atender a SEMED.	GRAFF-NORTE – Grafica e Editora – ME.	05.437.333/0001-07.	PVH-RO,	R$ 19.600,00	R$ 16.780,00	R$ 2.820,00	**14,39%**
77	N.I	PE Nº 067/2014	08.00307/2013	Aquisição de Material Permanente(Banho Seco, Geladeiras e Outros, para atender a SEMUSA.	Lucadema Cientifa Eireli – EPP, Globo Com. De Prod. para Saúde Ltda, M.A.P. DOS Santos – ME.	10.663.308/0001-70, 11.824.928/0001-07, 08.830.492/0001-54.	S.J.R. Preto/SP, PVH/RO.	R$ 23.294,01	R$ 11.509,32	R$ 11.784,69	**50,59%**

78	06/08/14	PE Nº 072/2014	1800143/2014	Contratação de Empresa Especializada na prestação de serviços de organizações de eventos e Suporte Logístico e Operacional com realização de Palestras para atender o Programa Minha Casa Minha Vida, visando atender a Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação - SEMUR.	VW Estruturas para Eventos.	05.481.255/0001-37	PVH-RO,	R$ 186.999,60	R$ 137.784,89	R$ 49.214,71	**26,32%**
79	N.I	**PE Nº 061/2014**	**13.00003/2014**	**Contratação de para prestação de Serviços de Manutenção Corretiva e Preventiva de Veículos com fornecimentos de peças para atender a SEMES**	**S O S CAR PEÇAS E SERVIÇOS LTDA - ME**	**02.839.910/0014-98**	**PVH**	**R$ 80.844,00**	**43.200,00**	**R$ 37.644,00**	**46,56%**
80	N. I	**PE Nº 0086/2014**	**07.01687/2014**	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Água Mineral e Copos Descartáveis, para atender a**	MONTEIRO COM. E SERVIÇOS LTDA – ME, GUARA DIST. DE PROD.ALIMENTICIOS LTDA – ME	**10.547.978/0001-21 14.883.022/0001-51**	**PVH**	**R$ 1.088.032,70**	**693292,82**	**394739,88**	**36,28%**

				Municipalidade.							
81	09/09/14	**PE Nº 0063/2014**	**08.00074/2014**	**Aquisição de Material de Consumo(Caixa de Isopor,Coletor de Material, Termometro e Outros), para atender a SEMUSA.**	**AGNALDO EDSON DE MATOS – ME, MBR FERNANDES – ME..**	**00.011.471/0001-03 16.845.253/0001-04**	**Guarulhos /SP, Cacoal/RO**	**R$ 14.396,60**	**13.389,00**	**1.007,60**	**7,00%**
82	30/09/14	**PE Nº 097/2014**	**09.00115/2014**	**Contratação de Instituição de Nivel Superior para Desenvolver Curso de Pós-Graduação"LATU SENSU" em Educação de Jovem e Adulto, para atender a SEMED.**	**Sociedade Pimentense de Educação e Cultura LTDA.**	**04.290.584/0001-38**	**Pimenta Bueno/RO**	**R$ 115.200,00**	**115.000,00**	**200,00**	**0,17%**
83	03/09/14	**PE Nº 038/2014**	**07.03609/2013**	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de SCANNER E IMPRESSORAS, para atender a Municipalidade.**	**REPREMIG – Representação e Comercio de Minas Gerais LTDA.**	**65.149.197/0001-70**	**BH/MG**	**R$ 234.665,00**	**153466,89**	**81.198,11**	**34,60%**

84	N. I	**PE Nº 090/2014**	**07.01686/2014**	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Café Torrado e Moído de 500g, Açúcar Cristal de 2kg, para atender a Municipalidade.**	**América Comissária Agromercantil – Eireli - ME, D & G Importação e Exportação – EPP,**	**82.650052-0001-78 12.877.273/0001-06**	**Jardimm Igapó/PR, PVH/RO**	**R$ 440.928, 53**	**273.600,00**	**167.328, 53**	**37,95%**
85	18/09/14	**PE Nº 055/2014**	**07.03606/2013**	**Aquisição de Leitor Biométrico, para atender SEMAD.**	**Rede Globo COM. De Serviços em TEC. E Cartões LTDA**	**08.258.825/0001-12**	**Lauro Freitas – BA.**	**R$ 75.341,0 0**	**74.999,79**	**341,21**	**0,45%**
86	26/09/14	**PE Nº 084/2014**	**18.04031/2013**	**Contratação de Empresa Especializada em Suporte Logístico e Operacional para realizar palestra sobre Educação Sanitaria Ambiental e Patrimonial, para atender a SEMUR.**	**Centro Internacional de Educação, Aprendizagem e Mudanças – ME**	**14.382.662/0001-88**	**Natal/RN**	**R$ 29.993,0 0**	R$ 29.993, 00	**0,00**	**0,00%**
87	28/08/14	**CP Nº 003/2014 – CPL-GERAL**	**11.00039/2014**	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Construção de Sarjetão(Passag em Molhada) nos cruzamentos das vias urbanas, para atender a**	**J B G Construções e Comercio LTDA – EPP**	**06.199.428/0001-91**	**PVH**	**R$ 284.557, 81**	**R$ 262.17 2,49**	**R$ 22.38 5,32**	**7,87%**

				SEMOB.							
88	02/09/14	**CP Nº 007/2014 – CPL-GERAL**	**15.00058/2014**	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Recuperação e Complementação de 135 KM,92 DE Estradas Vicinais no Projeto Joana Darc I, II, e III, Jurisdicionado pela Superintendência Regional do INCRA, para atender a Municipalidade.**	**C M G CONSTRUÇÕES LTDA – ME**	**08.0003.825/0001-71**	**PVH**	**R$ 2.811.791,41**	**2151004,6**	**R$ 660.786,81**	**23,50%**
89	02/09/14	**CP Nº 005/2014 – CPL-GERAL**	**11.00036/2014**	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Construção de MEIO FIO E Sarjetas Conjungadas em varias ruas urbanas, para**	**Santa Fé Construções e Pavimentos LTDA – ME**	**10.488.267/0001-23**	**PVH**	**R$ 677.564,64**	**R$ 501.651,93**	**R$ 175.913,01**	**25,96%**

				atender a Municipalidade.							
91	N. I	**TP Nº 001/2014 CPL-EDUCAÇÃO**	**09.00118/2013**	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Execução de Instalação Elétrica na Escola Cora Coralina, para atender a SEMED.**	**Construtora J F Barbosa & Silva LTDA – EPP**	**10.692.423/0001-73**	**PVH**	**R$ 117.841,90**	**108.874,84**	**8.967,06**	**7,61%**
92	N. I	**TP Nº 003/2013 CPL-EDUCAÇÃO**	**09.00119/2013**	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Execução de Instalação Elétrica na Escola Senador Olavo Pires , para atender a SEMED.**	**Construtora J F Barbosa & Silva LTDA – EPP**	**10.692.423/0001-73**	**PVH**	**R$ 90.116,77**	**84.140,57**	**5.976,20**	**6,63%**

93	04/09/14	**TP Nº 005/2013 CPL-GERAL**	11.00035/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Execução de Drenagem Urbana nas ruas do bairro igarapé , para atender a SEMOB.**	J S ENGENHARIA EIRELI – EPP	84.717.719/0001-38	**PVH**	R$ 454.123,67	R$ 431.757,30	R$ 22.366,37	**4,93%**
94	N.I	**PE Nº 061/2014**	07.00534/2014	**Contratação de Empresa Especializada em manutenção preventiva e corretiva com fornecimentos de peças em condicionador de ar tipo centrais e de janelas, ventiladores, bebedouros, frigobar, para atender a SEMAD.**	J & L Comercio e Serviços Ltda – ME	63.766.505/0001-81	**PVH**	R$ 152.643,96	R$ 121.228,00	R$ 31.415,96	**20,58%**
95	13/10/14	**PE Nº 101/2014**	18.005821/2014	**Contratação de Empresa Especializada em serviços de seguro para cobertura securitária dos veículos oficiais da SEMUR, para atender a SEMAUR.**	MAFRE Seguro Gerais S/A.	61.074.175/0001-38	**SP/SP**	R$ 30.605,72	R$ 4.500,00	R$ 26.105,72	**85,30%**

96	08/10/14	**PE Nº 102/2014**	15.00123/2014	**Aquisição de Veículos auto motores, para atender SEMAGRIC.**	AUTOVEMA VEICULOS LTDA	03.968.287/0001-36	**PVH**	R$ 151.920,00	R$ 151.000,00	R$ 920,00	**0,61%**
97	11/11/14	**PE Nº 108/2014**	07.02033/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de materiais de limpeza(cera liquida, inseticida, limpador multiúso, soda caustica), para atender a Municipalidade.**	Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME	10.147.978/0001-82	**PVH**	R$ 755.608,40	R$ 569.934,04	R$ 185.674,36	**24,57%**
98	07/10/14	**PE Nº 100/2014**	07.00154/2014	**Contratação de Empresa Especializada em serviços de lavagem, lubrificação , polimento de e motocicletas, para atender a SEMAD.**	M.D.R PAIVA Comercio e Serviços – ME	10.600.520/0001-99	**PVH**	R$ 30.234,00	R$ 30.000,00	R$ 234,00	**0,77%**
99	06/11/14	**PE Nº 106/2014**	07.01911/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de materiais de limpeza(papel toalha, guardanapo, luvas,e desinfetante,**	MONTEIRO COM. E SERVIÇOS. LTDA – ME	10.574.978/0001-21	**PVH**	R$ 351.659,80	R$ 204.132,15	R$ 147.527,65	**41,95%**

				para atender a Municipalidade.							
100	07/11/14	**PE Nº 073/2014**	07.00367/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de FRALDAS DESCARTAVEIS GERITRICASE PEDIATRICAS, para atender a Municipalidade.**	GLOBO Comercio de Produtos para Saúde LTDA	11.824.928/0001-07	**PVH**	R$ 442.537,30	R$ 236.245,72	R$ 206.291,58	**46,62%**
101	N.I	**PE Nº 099/2014**	07.02766/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de aquisição de mudas de café, para atender a Municipalidade.**	Agromotores Máquinas e Implementos Ltda,	03.881.622/0001-64	**PVH**	R$ 2.800.000,00	R$ 2.650.000,00	R$ 150.000,00	**5,36%**
102	22/10/14	**TP Nº 003/2014 CPL-GERAL**	14.01834/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Instalação de subestação de abaixada trifásica , para atender a SEMTRAN.**	Construtora J F Barbosa & Silva LTDA – EPP	10.692.423/0001-73	**Cacoal/RO ,**	R$ 47.469,81	R$ 47.469,81	R$ 0,00	**0,00%**

103	07/11/14	**CP Nº 006/2014 – CPL-GERAL**	11.00040/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para OBRA DE DRENAGEM URBANA NAS RUAS DO BAIRRO CALADINHO , para atender a Municipalidade..**	CMG Construções LTDA – ME	08.003.825/0001-71	**PVH**	R$ 537.150,27	R$ 512.801,84	R$ 24.248,43	**4,51%**
104	14/11/14	**CP Nº 009/2014 – CPL-GERAL**	11.00038/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para Construção de Baias de Ônibus com Pavimentação nas Ruas da Cidade de Porto Velho, para atender a Municipalidade..**	CASTROL - Locação de Máquinas, Transportes e Serviços LTDA – EPP.	08.612.687/0001-28	**Candeias do Jamari**	R$ 1.412.806,49	R$ 1.160.321,73	R$ 252.484,76	**17,87%**
104	14/11/14	**CP Nº 011/2014 – CPL-GERAL**	11.00062/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para execução de drenagem urbana, em várias rua do município de porto velho/RO. para atender a**	CMG Construções LTDA – ME	08.003.825/0001-71	**PVH**	R$ 1.044.279,10	R$ 1.019.383,45	R$ 24.895,65	**2,38%**

				Municipalidade..							
105	07/10/14	**CP Nº 008/2014 – CPL-GERAL**	11.00065/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para execução de drenagem urbana, em várias rua Mané Garricha no Socialista no município de porto velho/RO. para atender a Municipalidade..**	CMG Construções LTDA – ME	08.003.825/0001-71	**PVH**	R$ 670.228,87	R$ 646.309,66	R$ 23.919,21	**3,57%**
106	25/11/14	**PE Nº 109/2014**	09.00112/2014	**Aquisição de KIT Esportivos e Recreativos, para atender a SEMED.**	CALUX COM. EIRELI – EPP, ATAUDT & FRANCESQUETT LTDA – EPP, SPORTS MAGAZINE LTDA – EPP, ALLPHA IND. E COM. DE BOLAS LTDA – ME.	03.578.434/0001-61, 13.674.709/0001-14, 04.826.424/0001-60, 09.504.121/0001-45.	**Ribeirão Preto/SP, Feliz/RS, João Pessoa/PB, Mal Cândido Rondon/PR**	R$ 130.457,00	R$ 72.917,16	R$ 57.539,84	**44,11%**
107	N.I	**PE Nº 110/2014**	09.00073/2014	**Aquisição de Material Pedagogico, para atender a SEMED.**	R B MONTEIRO – EPP, ROAD COM. E SERVIÇOS LTDA – EPP	80.786.974/0001-54, 05.555.440/0001-29.	**PVH/RO**	R$ 18.702,39	R$ 14.048,74	R$ 4.653,65	**24,88%**

108	20/11/14	**PE Nº 116/2014**	07.1910/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Limpeza(Aguá Sanitária, Desinfetante e Detergente), para atender a Municipalidade.**	GUARA DIST.DE PROD.ALIMENTICIOS LTDA, N G COM. ATACADISTA DE PROD. ALIMENTICIOS – EPP.	14.883.022/0001-51, 12.331.679/0001-80.	**PVH/RO**	R$ 750.314,20	R$ 614.371,76	R$ 135.942,44	**18,12%**
109	19/11/14	**PE Nº 119/2014**	10.00040/2014	**Aquisição de Peças para Equipamentos (Varredoras Mecânicas) , para atender a SEMUSB.**	PIONEIRA INDUSTRIA DE EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA LTDA, TRICAT PEÇAS PARA TRATORES LTDA.	54.813.670/0001-56, 13.611.894/0001-06.	**Suzano/SP, Uberlandia/MG**	R$ 198.523,40	R$ 192.929,00	R$ 5.594,40	**2,82%**
110	19/11/14	**PE Nº 113/2014/2014**	14.00628/2014	**Aquisição de Caminhão Munck, para atender a SEMTRAN.**	ECS COMERCIO DE VEICULOS E EQUIPAMENTOS LTDA-EPP	08.206.867/0001-00	**UBERLANDIA/MG**	R$ 298.700,00	R$ 277.900,00	R$ 20.800,00	**6,96%**
111	24/11/14	**PE Nº 124/2014**	07.01913/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Limpeza(Papel Higiênico), para atender a Municipalidade.**	GUARA DIST.DE PROD.ALIMENTICIOS LTDA, N G COM. ATACADISTA DE PROD. ALIMENTICIOS – EPP.	14.883.022/0001-51,	**PVH/RO**	R$ 552.792,00	R$ 427.968,00	R$ 124.824,00	**22,58%**

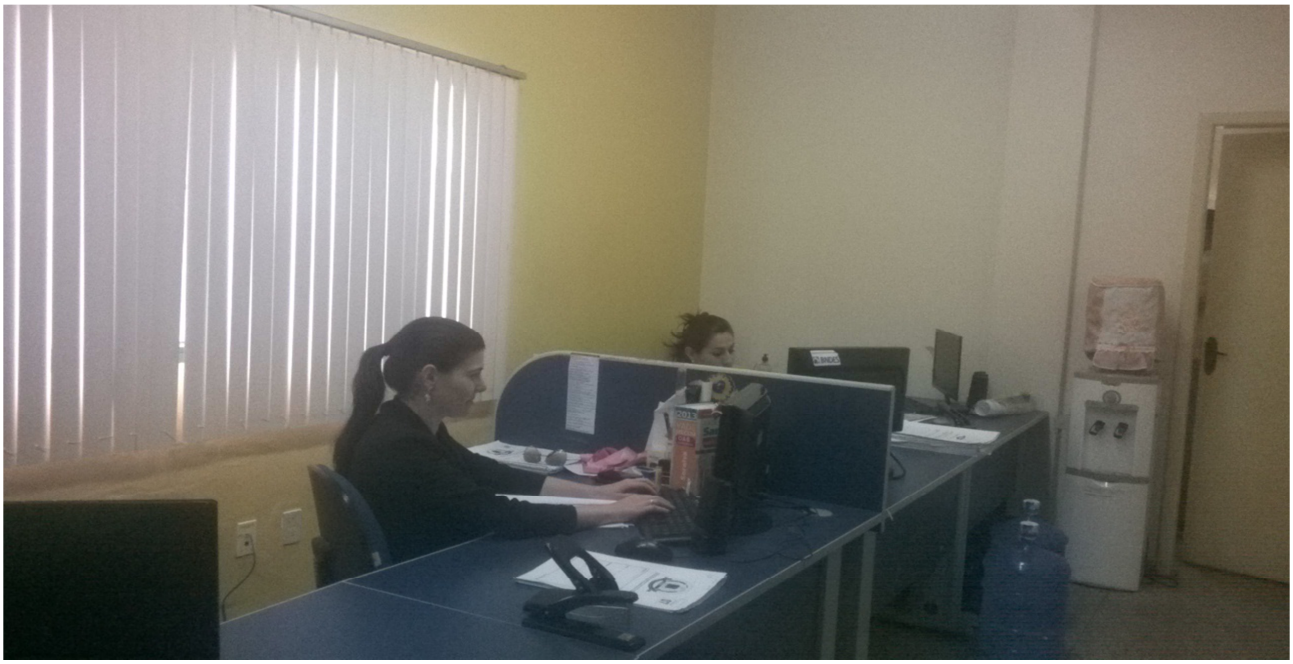
112	26/11/14	**PE Nº 114/2014**	07.02034/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Aromatizador de Ambientes, para atender a Municipalidade.**	Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME, Guara Distribuidora de Prod. Alimenticios LTDA – ME, N G COM.Atacadista de Alimemtos LTDA – ME.	10.547.978/0001-21, 14.883.022/0001-51, 12.331.679/0001-80.	**PVH/RO**	R$ 420.330,70	R$ 396.855,21	R$ 50.245,88	**11,95%**
113	28/11/14	**PE Nº 117/2014**	06.07548/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Serviços de Confecção de Carnes de IPTU, para atender a Municipalidade.**	SMARAPD INFORMATICA LTDA	50.735.505/0001-72	**Ribeirão Preto/SP**	R$ 155.250,00	R$ 57.200,00	R$ 98.050,00	**63,16%**
114	05/12/14	**PE Nº 123/2014**	09.00132/2014	**Contratação de Instituição de Ensino Superior para Desenvolver o Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação, para atender a SEMED.**	Sociedade Pimentense de Educação e Cultura LTDA.	02.798.518/0001-48	**PVH/RO**	R$ 145.000,00	R$ 144.500,00	R$ 500,00	**0,34%**
115	02/12/14	**PE Nº 121/2014**	07.02127/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Material de Expediente(Livro ata e Protocolo), para atender a Municipalidade.**	Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME	10.147.978/0001-21	**PVH/RO**	R$ 102.555,00	R$ 60.487,00	R$ 42.068,00	**41,02%**

116	12/12/14	**PE Nº 131/2014**	0701912/2014	**Registro de Preços para Eventual e Futura Aquisição de Material de Limpeza(Cesto de Lixa e outros), para atender a Municipalidade.**	Monteiro COM. E Serv. Ltda – ME	10.147.978/0001-21	**PVH/RO**	R$ 181.447,90	R$ 105.494,70	R$ 75.953,20	**41,86%**
117	05/12/14	**CP Nº 012/2014 – CPL-GERAL**	11.00059/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para execução de drenagem urbana, em várias rua do Bairro Marcos Freire do município de porto velho/RO. para atender a Municipalidade..**	TÉCNICA EM CONSTRUÇÕES EIRELI – ME	05.785.480/0001-67	**PVH/RO**	R$ 1.220.543,00	R$ 1.163.458,39	R$ 57.084,61	**4,68%**
118	05/12/14	**CP Nº 014/2014 – CPL-GERAL**	11.00083/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para execução de drenagem urbana, em várias rua do Bairro CUNIÃ I do município de porto velho/RO. para atender a Municipalidade..**	SULNORTE CONSTRUÇÕES LTDA EPP	33.008.723/0001-96	**Ariquemes/RO**	R$ 254.999,40	R$ 243.477,77	R$ 11.521,63	**4,52%**

119	05/12/14	**CP Nº 015/2014 – CPL-GERAL**	11.00090/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para execução de drenagem urbana, da Estrada 13 de setembro do município de porto velho/RO. para atender a Municipalidade..**	SULNORTE CONSTRUÇÕES LTDA EPP	33.008.723/0001-96	**Ariquemes/RO**	R$ 395.623,30	R$ 394.316,99	R$ 1.306,31	**0,33%**
120	05/12/14	**CP Nº 013/2014 – CPL-GERAL**	20.00048/2014	**Contratação de Empresa Especializada em Obras e Serviços de Engenharia para pavimentação e drenagem na rua Raimundo Cantuario no município de porto velho/RO. para atender a Municipalidade..**	CMG Construções LTDA – ME	08.003.825/0001-71	**PVH/RO**	R$ 2.553.630,72	R$ 2.411.464,05	R$ 142.166,67	**5,57%**
Valor Total Licitado em 2014, até a presente data R$								**R$ 159.558.884,90**	**R$ 126.003.452,51**	**R$ 33.651.688,00**	**21,09%**
* Licitação com mais de uma Empresa Ganhadora, ou seja, licitação com vários lotes.											
** Licitações de 2013, mas realizadas em 2014 por algum motivos como, adendo modificador Erratas, 2ª ou 3ª chamadas e outros.											
***VALORES ESTIMADOS JÁ EXCLUIDOS OS ITENS FRACASSADOS E DESERTOS.											

CAPÍTULO III

COORDENADORIA MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS – CMRH



Composição do quadro de servidores estatutários:

CAROLINA ZEMUNER DOS SANTOS – MAT. 246373
FERNANDA SOARES SILVA – MAT. 1074
MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO SENA – MAT. 194837
REINALDO MELO DO LAGO JUNIOR – MAT. 241901
TAIS JULIANA DO NASCIMENTO SAUNIER – MAT. 133405

Atividades Administrativas - Procedimentos em geral
Demostrativo no quadro abaixo referente à produtividade

PROCEDIMENTOS	quantidade
PROCESSOS RECEBIDOS (TP_CETIL) *	**8.383**
PROCESSOS TRAMITADOS ENVIADOS (TP_CETIL) *	**7.433**
ABONO DE FALTAS/PERMANÊNCIA/TRANSPORTE	70
ACÚMULO DE CARGOS	25
ASSUNTOS DIVERSOS (SALDO NEGATIVO/DIFERENÇA SALARIAL/ DESPACHOS DE MERO EXPEDIENTE)	354
EXONERAÇÃO	27
FÉRIAS	26
GRATIFICAÇÃO POR ENCARGOS/DOCÊNCIA/INCENTIVO	67
INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE	70
LEGALIDADE DE POSSE	01
LICENÇA PARA ACOMPANHAR DOENTE NA FAMÍLIA	305
LICENÇA PRÊMIO EM PECÚNIA	139
PROCESSOS ARQUIVADOS	935
PROCESSOS PARA O SECRETÁRIO ASSINAR	2.353
PROGRESSÃO/PROMOÇÃO	25
QUINQUÊNIO	90
OFÍCIOS EXPEDIDOS CMRH/SEMAD + MEMORANDOS	329

À Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos compete planejar, coordenar e controlar:

- ✓ As atividades de administração de recursos humanos relativos a recrutamento, seleção, admissão, contratação, posse, lotação, movimentação e demissão de pessoa de qualquer regime jurídico;
  - ✓ Praticar ato administrativo referente a convocação, através de Edital de Chamada
  - ✓ A avaliação de desempenho de recursos humanos, para fins de promoção, progressão, treinamento, remoção, readaptação e dispensa;
  - ✓ Os quadros, cargos, funções e salários dos órgãos da Administração Municipal, com o objetivo de assegurar a execução de uma política de recursos humanos condizente com o programa da Prefeitura;
- O cadastro de recursos humanos;
- Publicar a escala de férias dos servidores municipais, conforme legislação em vigor.
- Promover a organização e a atualização do cadastro dos funcionários;
- Propor a regulamentação de Estágio Remunerado para estudantes de Ensinos Médio, Profissionalizante e Superior e submeter à aprovação do Secretário Municipal de Administração;
- As folhas de pagamento dos servidores da Administração;
- As consignações em folha de pagamento;
- Formular consulta visando a uniformização da aplicação da legislação referente a direitos e deveres dos funcionários da Prefeitura;
- Promover a assinatura dos atos de posse, juntamente com o Secretário Municipal de Administração e o Chefe de Divisão de Seleção e Recrutamento;
- Deliberar sobre a concessão de adiantamento da gratificação natalina de servidor municipal no mês de seu aniversário, nos termos da legislação vigente;
- Promover reuniões periódicas com os servidores municipais envolvidos direta ou indiretamente nas atividades desenvolvidas pela Coordenadoria, objetivando a melhoria contínua dos serviços internos e externos;
- Desempenhar outras atividades correlatas.

DIVISÃO DE ATENDIMENTO AO SERVIDOR – DIAS



A Divisão de Atendimento ao Servidor – DIAS foi criada com o intuito de atender aos servidores públicos municipais e ao público em geral, para prestar informações, tirar dúvidas, responder a questionamentos com serviços de qualidade.

A Divisão, desde sua criação, passou por um processo de modernização, principalmente quanto ao sistema de informatização, objetivando facilitar, agilizar e oferecer maior comodidade e satisfação no atendimento ao servidor.

A equipe de atendimento é composta por 10 (dez) pessoas, sendo 8 atendentes nos guichês trabalhando de forma revezada, 04 pela parte da manhã e 04 pela parte da tarde, 01 recebendo documentos de concursados ou comissionados e mais a chefia, que procura solucionar os problemas mais complexos.

A DIAS está localizada numa sala ampla e climatizada, e que tem acesso direto à CMRH, DIFP, e DICAS. É responsável pelo atendimento direto ao servidor ativo, inativo e público em geral, com serviços diversos como: expedição de documentos, localização de documentos, localização de processos, baixas em carteira de trabalho, informações de matrículas, emissão de declarações, certidões; confirmação e recadastramento de servidor; recebimento de documentos de concursados, comissionados, contratados por prazo determinado, celetistas e estatutários. Também é responsável pelos pedidos de exoneração e rescisões dos servidores, informação às secretarias e outros. Também responde questionamentos efetuados pelo site http://www.portovelho.ro.gov.br/alias/portaldoservidor/, no link RH ORIENTA.

Número de Atendimentos

A Divisão de Atendimento ao Servidor – DIAS, no ano de 2014, prestou mais de 20.000 (vinte mil)

serviços diversos aos servidores municipais e público em geral.
Não foram considerados os atendimentos de serviços de informações por telefone, e respostas dos questionamentos no site da Prefeitura, link RH ORIENTA.

Resultado da Qualidade dos Serviços

- ✓ Por meio do Decreto nº 12.264, a DIAS ficou responsável pelos pedidos de exoneração (Estatutários) e rescisões (PD e CLT).
- ✓ É responsável pela redefinição de senha, caso houver bloqueio
- ✓ É responsável pela confirmação de recadastramento anual dos servidores
- ✓ É responsável pelo recebimento da documentação dos concursados
- ✓ É responsável pela baixa na CTPS
- ✓ É responsável pelas informações de concursos
- ✓ Abertura de pedido de Abono Permanência e Aposentadoria
- ✓ Prestar assessoria à Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos
- ✓ Abertura de requerimentos para todos os tipos de gratificações e demais serviços

As responsabilidades atribuídas acima contam com a eficiência de servidor.

A **DIAS** passou por uma reformulação no horário e na equipe de trabalho em função de que aumentou o número de atendentes que se revezam no atendimento, que se inicia às 7:00 às 18:00, sem interrupção. Isso se deve principalmente em atenção àqueles servidores que sempre chegam cedo à SEMAD em busca de atendimento.

Serviços Oferecidos por Meio da Internet

A Divisão de Atendimento ao Servidor – DIAS responde a questionamentos, orienta e divulga os serviços de interesse dos servidores municipais que não conseguem acessar Contracheque, Ficha Financeira, Cédula C e outros.

Resultado da Qualidade dos Serviços

Pretende-se desenvolver um atendimento diferenciado para pessoas idosas, gestantes e portadores de necessidades especiais, bem como, os servidores das localidades de zona rural.
É efetuada a confirmação do recadastramento anual dos servidores que encontram dificuldade na transmissão de seus vencimentos devido ao seu recadastramento não ter sido efetuado em tempo hábil.
Atendimento ágil no que se refere a mudança de regime jurídico dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias, dando baixa nas carteiras de trabalho, bem como, preenchimento dos formulários de Acúmulo de Cargo e ciência aos servidores, referente aos processos de rescisão de contrato, recebimento da documentação completa para posse em concurso desta Municipalidade.

As atividades desenvolvidas de maior relevância pela Divisão de Atendimento ao Servidor/DIAS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		TOTAL
DECLARAÇÕES	ABERTURA DE CONTA	101
	PARA O INSS	237
	PARA IPAM	06
	NADA CONSTA	76
	VÍNCULO	49
SENHAS	CADASTRAMENTO DE SENHAS	1193
	DESBLOQUEIO DE SENHAS	1098
SOLICITAÇÕES	CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO	163
	CÓPIA DE TERMO DE POSSE/CONTRATO	58
	CONTRACHEQUE	2358
	PRORROGAÇÃO DE POSSE/RECONVOCAÇÃO	39
	ENTREGA E ALTERAÇÕES DE NÚMEROS DE CONTA (SERVIDOR E PENSÃO ALIMENTÍCIA) E ENTREGA DE PROTOCOLO DE RECADASTRAMENTO	965
	GRATIFICAÇÕES, ADICIONAIS E FÉRIAS	872
LICENÇAS	SERVIÇO MILITAR	0
	PARA TRATAR DE INTERESSE PARTICULAR	10
	PATERNIDADE/MATERNIDADE/ADOTANTE	15
	POR MOTIVO DE AFASTAMENTO DO CÔNJUGE	09
	POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA	538
	PRÊMIO EM PECÚNIA (MOTIVO DE DOENÇA/ ENCHENTE)	186
FICHAS FINANCEIRAS/ FUNCIONAIS	ANTERIORES A 2000	219
	DE 2000 ATÉ O ANO ATUAL	278
ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO	ESTATUTÁRIOS/ CELETISTAS/ COMISSIONADOS E CARGOS DE CONFIANÇA	593
ENCAMINHAMENTO AO DISMET		277
CÉDULA C		453
LOCALIZAÇÃO DE PROCESSOS		1013
RECADASTRAMENTO DE SERVIDORES (CONFERÊNCIA)		978
ANOTAÇÕES E BAIXA EM CARTEIRAS DE TRABALHO		407
DESARQUIVAMENTO DE PROCESSOS		354
AVERBAÇÕES EM GERAL		792
RDT, RDF, TERMO DE RESCISÃO DE CONTRATO		138
CORREÇÕES DE DADOS CADASTRAIS NO SISTEMA GP CETIL		288
TOTAL GERAL		**13.763**

DIVISÃO DE CARGOS E SALÁRIOS – DICS

No exercício de 2014, foram desenvolvidas pela Divisão de Cargos e Salários as seguintes atividades de rotina:

- Conferência das Fichas de Avaliação de Desempenho dos candidatos, para as devidas providências quanto à estabilidade dos mesmos;

- Envio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/**CAGED**, para o Ministério do Trabalho;

- Elaboração de diversos Projetos de Lei, como por exemplo adequação do piso salarial dos ACS's e ACE's, quantitativo de vagas para o cargo de Técnico em Enfermagem, Reestruturação DRTI e DRL;

- Informação de quantitativo de cargos, conforme solicitações das Secretarias da Prefeitura de Porto Velho;

- Confecção de Portarias de Estágio Probatório, Estabilidade, Enquadramento, Progressão Funcional e Promoção dos servidores desta Prefeitura.

- Averbação, no Sistema de Gestão de Pessoal, dos atos de Progressão, Promoção, homologação de Estágio Probatório e Estabilidade;

- Análise de Processos de servidores quanto a revisão de enquadramento e progressão;

- Análise das instruções cadastrais dos processos de progressão, para fins de concessão ou não, conforme legislação vigente para evolução funcional dos servidores desta Prefeitura;

QUADRO DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE EXPEDIENTES

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO 2014

Memorandos Expedidos	71
Ofícios Expedidos	14
Quadro demonstrativo de vagas	54
Processos	142
Portarias Progressão	64
Portarias de Promoção	02
Portaria de Estágio Probatório	06
Portarias de Estabilidade	06
TOTAL	**359**

QUANTITATIVO DOS CARGOS EFETIVOS

SERVIDORES ESTATUTÁRIOS DA PREFEITURA DE PORTO VELHO			
VAGAS EM LEI, OCUPADAS E DISPONÍVEIS			
Cargo	**Quant. Lei**	**Ocupadas**	**Disponíveis**
Administrador	10	3	7
Administrador Hospitalar	20	4	16
Advogado*	3	1	0
Advogado TNS*	1	1	0
Agente de Comunitário de Saúde	800	451	349
Agente de Combate as Endemias	300	176	124
Agente de Educação Ambiental	30	16	14
Agente Municipal de Trânsito	200	88	112
Agente de Limpeza Escolar	800	757	43
Agente de Manutenção e Infra-estrutura Escolar	430	29	401
Agente de Secretaria Escolar	600	276	324

Agente de Vigilância Escolar	350	181	169
Analista de Suporte*	2	2	0
Analista de Aplicação*	3	3	0
Analista de Tecnologia da Informação	100	16	84
Arquiteto	50	35	15
Arquivologista	10	0	10
Artífice Especializado	220	62	158
Assistente Administrativo	1000	453	547
Assistente de Arrecadação	43	24	19
Assistente de Controle Interno	25	10	15
Assistente Social	200	80	120
Auditor	18	17	1
Auditor do Tesouro Municipal	80	44	36
Auxiliar Administrativo*	188	185	0
Auxiliar Bibliotecário	160	0	160
Aux. De Cirurgião Dentista Escolar	45	1	44
Auxiliar de Enfermagem	300	171	129
Auxiliar de Enfermagem da Educação	100	4	96
Auxiliar de Farmácia	50	31	19
Auxiliar de Laboratório	250	118	132
Auxiliar de Odontologia	200	37	163
Auxiliar de Secretaria Escolar	165	0	165
Auxiliar de Serviços Fiscais	7	4	3
Auxiliar de Serviço de Saúde	310	190	120
Auxiliar de Serviços Gerais	1000	516	484
Auxiliar de Serviços Sociais	210	127	83
Auxiliar de Serviços Veterinários	80	24	56
Biólogo	10	1	9
Biomédico	200	47	153
Bioquímico	200	61	139
Contador	20	17	3
Comandante Fluvial	10	2	8
Contra-Mestre Fluvial	5	2	3
Coveiro	20	8	12
Cozinheiro	30	8	22
Cozinheiro Fluvial	5	1	4
Cuidador de Aluno	100	0	100
Cuidador Social	300	31	269
Desenhista Cadista	50	2	48
Economista	5	3	2
Educador Social	70	34	36
Encarregado de Serviços Gerais*	21	20	1
Enfermeiro	400	243	157
Enfermeiro do Trabalho	5	1	4
Engenheiro Agrimensor	5	0	5
Engenheiro Agrônomo	10	7	3
Engenheiro Ambiental	5	0	5

Engenheiro Civil	100	40	60
Engenheiro de Segurança do Trabalho	5	0	5
Engenheiro de Tráfego	10	2	8
Engenheiro Eletricista	10	6	4
Engenheiro Florestal	5	2	3
Engenheiro Mecânico	5	1	4
Engenheiro Sanitarista	5	0	5
Engenheiro Produção	5	0	5
Especialista em Educação	1.200	394	806
Farmacêutico	200	22	178
Fiscal Municipal de Obras	30	21	9
Fiscal Municipal de Posturas	80	33	47
Fiscal Municipal de Transporte	60	18	42
Fiscal Municipal de Tributos	60	31	29
Fiscal Municipal de Vigilância Sanitária	60	31	29
Fiscal Municipal do Meio Ambiente	30	20	10
Fisioterapeuta	45	13	32
Fonoaudiólogo	20	3	17
Gari	1.200	821	379
Geógrafo	5	0	5
Inspetor Escolar	500	79	421
Instrutor de Artes	700	98	602
Marinheiro Auxiliar Fluvial	30	11	19
Marinheiro Fluvial	20	8	12
Mecânico de Automóveis*	18	17	0
Merendeira Escolar	1180	561	619
Mestre de Obras	10	0	10
Motorista	380	305	75
Médico	800	378	422
Médico Veterinário	40	13	27
Nutricionista	25	15	10
Odontólogo	200	147	53
Operador de Máquinas Impressas*	2	2	0
Operador de Sistemas*	16	13	0
Operador de Máquinas Pesadas	250	120	130
Procurador	50	25	25
Professor	7.000	3271	3729
Programador de Aplicação*	6	6	0
Psicólogo	100	84	16
Recepcionista	20	0	20
Técnico de Nível Médio*	138	138	0
Técnico de Nível Superior*	2	2	0
Técnico Agrícola	5	0	5
Técnico de Controle Interno	10	8	2
Técnico de Regulação	5	0	5
Técnico de Tecnologia da Informação	60	20	40
Técnico em Computação Educacional	250	3	247

Técnico em Comunicação Social	5	0	5
Técnico em Enfermagem	600	531	69
Técnico em Higiene Dental	90	7	83
Técnico em Higiene Dental Escolar	80	7	73
Técnico em Radiologia	60	51	9
Técnico em Laboratório	200	31	169
Técnico em Planejamento e Operação de Transportes Multimodal	5	0	5
Téc. em Segurança do trabalho	20	11	9
Téc. em Multimeios Didáticos	160	12	148
Técnico Jurídico	50	30	20
Técnico Optico da Educação	15	1	14
Terapeuta Ocupacional	10	0	10
Topógrafo	5	4	01
Turismólogo	10	2	8
Vigia	200	99	101
Zootecnista	5	0	5
TOTAL	**26.298**	**12.193**	**14.096**

DIVISÃO DE CADASTRO DE SERVIDORES – DICAS



O Relatório de Gestão, referente aos meses de janeiro a dezembro de 2014 da Divisão de Cadastro de Servidores – DICAS está estruturado em itens temáticos, por áreas de atuação, com base nas atividades desenvolvidas na Divisão durante o exercício de 2014.

A DICAS, objetiva prestar contas, à Prefeitura Municipal de Porto Velho/Gabinete do Prefeito, do que realizou e reafirmar o compromisso de continuar atuando de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento do serviço público, bem como prestar um serviço aos servidores públicos cada vez mais eficiente perante o município de Porto Velho.

A Divisão de Cadastro de Servidores – DICAS é uma divisão diretamente subordinada à Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos – CMRH, que trata de assuntos inerentes à vida funcional dos servidores públicos do Município de Porto Velho, composta de 20 (vinte) servidores estatutários.

Relacionamos, a seguir, as atribuições da DICAS previstas no Decreto Oficial n° 11.550, de 30 de dezembro de 2009, Art. 15:

- ✓ Manter atualizado o cadastro dos servidores e empregados públicos municipais, inclusive os comissionados sem vínculo e contratados em caráter emergencial;
- ✓ Controlar e registrar a movimentação de pessoal entre os órgãos da Administração Direta e Indireta do Município, inclusive nos casos de cedência para órgãos de outras Unidades da Federação;
- ✓ Atualizar e aperfeiçoar o cadastro de servidores no Sistema de Gestão de Pessoal;
- ✓ Conferir a documentação referente à admissão de pessoal e processar o cadastramento no Sistema de Gestão de Pessoal;
- ✓ Controlar, acompanhar e registrar por meio do Sistema de Gestão de Pessoal, os atos inerentes à situação funcional dos servidores;
- ✓ Informar à Divisão de Folha de Pagamento e às demais Divisões da CMRH as admissões de pessoal e as alterações ocorridas na ficha funcional do servidor;
- ✓ Coordenar e acompanhar, em perfeita articulação com as Unidades Administrativas, a concessão aos servidores públicos municipais, dos direitos e vantagens previstos na legislação vigente;
- ✓ Coordenar e executar a elaboração de Portarias, Certidões de Tempo de Serviço, Declarações, Minutas de Decreto, Editais de Comparecimento, e outros na área de sua competência;
- ✓ Registrar e atualizar as CTPS dos empregados públicos;
- ✓ Organizar e atualizar em arquivos, as pastas funcionais dos servidores, efetuando o registro alfanumérico;
- ✓ Informar à Divisão de Patrimônio Municipal sempre que houver alteração nas nomeações dos cargos comissionados e funções de confiança;
- ✓ Coordenar, programar e acompanhar o gozo anual de férias dos servidores públicos municipais, em consonância com as Unidades Administrativas;
- ✓ Acompanhar e examinar as acumulações de cargos públicos devendo informar imediatamente à autoridade competente as acumulações inconstitucionais ou ilegais;
- ✓ Identificar os casos de desvio de função e comunicar imediatamente à autoridade competente;
- ✓ Prestar, com antecedência, todas as informações de interesse dos servidores, à Divisão de Atendimento ao Servidor, bem como se reunir periodicamente com esta Divisão, para fins de avaliação dos serviços prestados;

- ✓ Coordenar, acompanhar e executar os procedimentos necessários à realização do recadastramento anual dos servidores;
- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.

ABONO DE PERMANÊNCIA:

É um beneficio garantido ao servidor público que tenha completado as exigências para aposentadoria voluntária, e que opte por permanecer em atividade, fazendo jus a um abono de permanência equivalente ao valor da sua contribuição previdenciária até completar as exigências para aposentadoria compulsória.

A quantidade de processos abertos para solicitação de abonos de permanência, no período de janeiro a dezembro de 2014, corresponde a 75 (setenta e cinco) processos.

JAN/2014	FEV/2014	MAR/2014	ABR/2014	MAI/2014	JUN/2014	TOTAL
11	**12**	**10**	**13**	**17**	**12**	**75**

APOSENTADORIAS:

Para que os processos de aposentadoria pudessem ser formalizados na DICAS, foi necessário o agendamento, bem como a expedição de uma Declaração para comprovação de vínculo com essa Municipalidade, perante o INSS, para fins de emissão da Certidão de Tempo de Contribuição – CTC, com a finalidade de certificar seu tempo de contribuição durante o período em que os servidores eram submetidos ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

APOSENTADORIAS/DOSSIÊS ENCAMINHADOS AO IPAM	RESCISÃO DE APOSENTADORIAS
111	54 processos

CADASTRO DE SERVIDORES COMISSIONADOS COM E SEM VÍNCULO:

SECRETARIAS	QUANTITATIVO JANEIRO A JUNHO	QUANTITATIVO JULHO A DEZEMBRO
SEMUSB	22	52
SEMUSA	22	117
SEMUR	47	68
SEMTRAN	31	41
SEMPRE	18	37
SEMPLA	09	13
SEMOB	15	23
SEMFAZ	04	34
CGM	03	17
FUNCULTURAL	08	10
FUNESCOLA	01	04
GABINETE	120	144
PGM	02	24

SEMA	15	27
SEMAD	33	76
SEMAGRIC	23	29
SEMAS	30	59
SEMDESTUR	30	35
SEMEPE	11	07
SEMES	17	22
SEMED	34	104
Total Geral	**495**	**943**

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL – CEDÊNCIA:

Cedência é o ato pelo qual o servidor é colocado temporariamente à disposição de outro ente público, inclusive de outro Poder, Município, Estado, Distrito Federal ou União.

Cedidos da PMPV para outros órgãos	Cedidos de outros órgãos para PMPV
235	**154**

FÉRIAS:

O adicional correspondente a 1/3 (um terço) de férias será pago ao servidor, independentemente de solicitação no mês imediatamente anterior ao gozo das férias.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE FÉRIAS
EXERCICIO 2014

SECRETARIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CGM	13	01	02	0	02	04	09	01	06	02	03	04
FUNESCOLA	01	0	02	0	0	0	01	00	02	00	01	00
FUNCULTURAL	02	01	0	0	01	01	01	01	00	00	00	02
GABINETE	05	05	15	16	25	07	25	11	11	07	07	14
PGM	30	03	01	01	05	11	19	16	05	03	03	09
SEMA	12	02	05	03	02	11	11	10	07	03	06	11
SEMAD	64	18	21	15	19	25	47	32	25	28	21	25
SEMAGRIC	12	04	05	04	02	05	04	03	11	04	04	17
SEMAS	63	17	11	18	16	32	79	59	37	30	20	66
SEMDESTUR	14	05	07	07	03	09	17	13	10	05	04	15
SEMED	4.129	311	147	118	121	158	207	139	92	57	43	90
SEMEPE	02	01	03	0	0	01	02	00	01	01	00	00
SEMES	13	02	03	03	03	02	11	03	00	03	02	05
SEMFAZ	45	02	09	07	10	14	29	17	13	06	11	26
SEMOB	20	07	09	08	03	11	09	06	07	01	06	58

SEMPLA	04	01	07	02	03	03	08	06	05	04	05	03
SEMPRE	08	03	03	0	05	04	11	04	06	03	04	03
SEMTRAN	24	12	09	10	11	16	37	14	07	11	09	14
SEMUR	08	05	09	06	05	12	17	07	09	03	02	13
SEMUSA	338	77	142	252	358	234	398	237	256	214	214	456
SEMUSB	65	15	32	46	37	72	97	99	84	42	38	99
Total:	**4.872**	**492**	**442**	**516**	**631**	**632**	**.039**	**678**	**594**	**427**	**403**	**930**

PROGRESSÃO FUNCIONAL

É a movimentação do servidor de uma referência para outra seguinte dentro de uma mesma classe, observando o interstício de 02 (dois) anos e de acordo com o resultado de avaliação de desempenho, obedecidos aos critérios fixados em regulamento.

Janeiro a Dezembro/2014
3.620

LICENÇA-PRÊMIO POR ASSIDUIDADE

A Licença-Prêmio é um benefício a título de prêmio por assiduidade concedido ao servidor após cada quinquênio de efetivo exercício, no qual fará jus a 03 (três) meses de licença, com a remuneração que percebia à data do seu afastamento.

Janeiro a Dezembro/2014
786

LICENÇA MÉDICA:

Foram lançadas no Sistema GPCetil e averbadas nos assentamentos funcionais dos servidores correspondentes a 2.676 **licenças médicas**, encaminhadas pelo IPAM.

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL – ASO

Foram averbados nos assentamentos funcionais dos servidores o total de 734 (setecentos e trinta e quatro ASOs e Parecer Médico com Readaptação.

ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO OU QUINQUÊNIO

O Adicional por Tempo de Serviço ou Quinquênio é devido à razão de 10% (dez por cento) a cada 5 (cinco) anos de efetivo exercício no serviço público municipal, incidente sobre o vencimento básico do cargo efetivo. O servidor fará jus ao adicional a partir do mês em que completar o quinquênio.

Janeiro a Dezembro 2014
1.967

EMISSÃO DE CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO – CTS

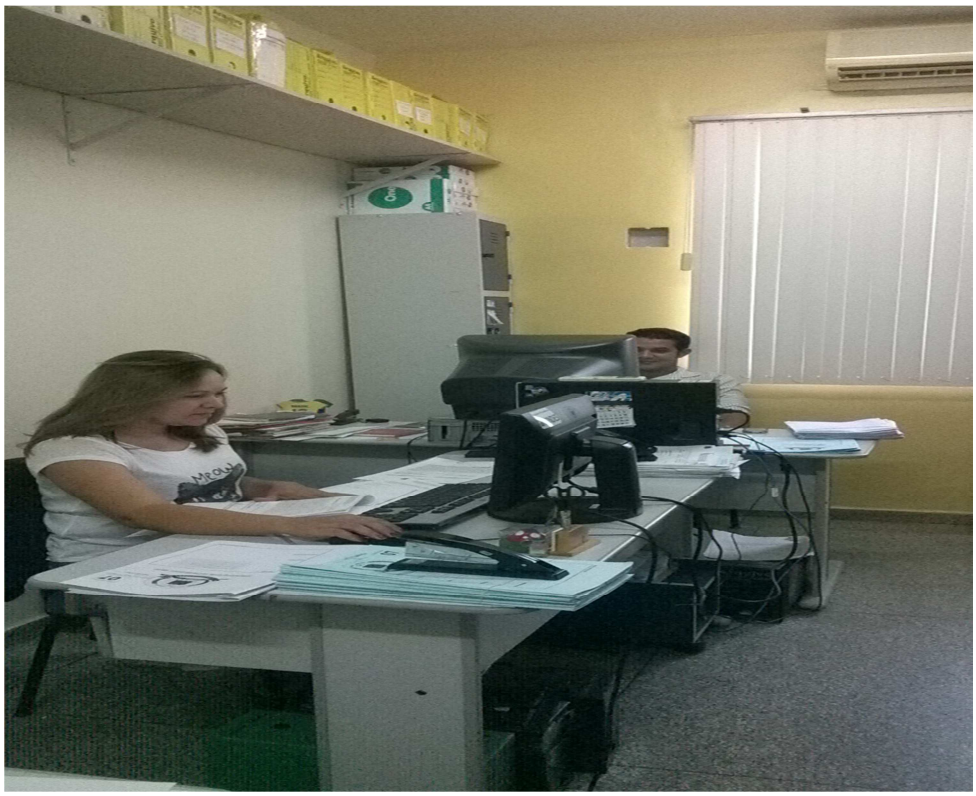
A Certidão de Tempo de Serviço – CTS é expedida na Divisão de Cadastro de Servidores/DICAS, a ex-servidores, para fins de concessão de aposentadoria.

Foram expedidas 235 (duzentos e trinta e cinco) Certidões de Tempo de Serviço – CTS.

EXPEDIENTES DIVERSOS:

TIPO	QUANTITATIVO janeiro a junho	Quantitativo julho a dezembro
Memorandos Expedidos	349	327
Memorandos Recebidos	65	135
Ofícios Recebidos	1.343	1.514
Ofícios Expedidos	1.001	779
Processos	1661	658
Implantações	533	-
Requerimentos diversos	1.641	1.391
TOTAL GERAL	**6.593**	**4.804**

DIVISÃO DE SELEÇÃO E RECRUTAMENTO – DISR



À Divisão de Seleção e Recrutamento compete:

- ✓ Propor diretrizes e normas com vistas à aplicação uniforme de política de recrutamento e seleção;
- ✓ Acompanhar concursos públicos e processos seletivos para as Secretarias Municipais;
- ✓ Promover e executar o recrutamento e a seleção de candidatos a vagas existentes no Quadro de Pessoal da Prefeitura, de acordo com as necessidades;
- ✓ Elaborar editais de Processo Seletivo Simplificado e a coordenação das providências para a divulgação de atos referentes à realização;
- ✓ Preparar os atos e a posse dos funcionários nomeados para o serviço público;

- ✓ Elaborar termo de posse e contrato de trabalho;
- ✓ Controlar o prazo de vigência dos concursos públicos, bem como a convocação dos candidatos aprovados em concurso público ou processo seletivo simplificado;
- ✓ Elaborar os editais de convocação para os candidatos concursados e selecionados;
- ✓ Elaborar portarias de nomeação e exclusão de candidatos aprovados em concurso público ou processo seletivo simplificado;
- ✓ Assinar os atos de posse, juntamente com o Coordenador Municipal de Recursos Humanos e o Secretário Municipal de Administração;
- ✓ Encaminhar os candidatos aprovados em seleção ao exame médico admissional, enviando-os, após o resultado à Divisão de Cadastro de Servidores;
- ✓ Manter os arquivos organizados para indicação de candidatos aptos à contratação;
- ✓ Providenciar e acompanhar a publicação de editais de convocação, portarias de nomeação e exclusão, extratos de contrato de trabalho e portarias de prorrogação de concurso público;
- ✓ Prestar, com antecedência, todas as informações de interesse dos servidores, à Divisão de Atendimento ao Servidor, bem como se reunir periodicamente com esta Divisão, para fins de avaliação dos serviços prestados;
- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.

MÊS DE JANEIRO DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Técnico em Radiologia	Letícia Maria Castro S. Amaral	SEMUSA
02	Enfermeiro	Raimunda Maria Botelho de C. Santos	SEMUSA
03	Técnico em Enfermagem	Janete Durães do Nascimento	SEMUSA
04	Técnico em Enfermagem	Sue-Ellen Parowski	SEMUSA
05	Técnico em Enfermagem	Juliane Michele Silva de Sá	SEMUSA
06	Enfermeiro	Caren Juliana Moura de Souza	SEMUSA
07	Enfermeiro	Isis Daiane A. de Amorim C. Freitas	SEMUSA
08	Enfermeiro	Miria Ana Cappellaro	SEMUSA
09	Técnico em Enfermagem	Vasti dos Santos Damasceno	SEMUSA
10	Técnico em Enfermagem	Maria Roberta Silva Alves	SEMUSA
11	Técnico em Enfermagem	Schleine Figueiredo Gomes	SEMUSA
12	Técnico em Enfermagem	Célia Regina Vieira Ramos	SEMUSA
13	Técnico em Enfermagem	Jaqueline Monteiro Leite	SEMUSA
14	Técnico em Enfermagem	Luiza Alves de Lima Santos	SEMUSA
15	Técnico em Enfermagem	Ana Pula Ribeiro Buques	SEMUSA
16	Técnico em Enfermagem	Patricia Pereira Lima	SEMUSA
17	Técnico em Enfermagem	Nelmara Sá de Jesus	SEMUSA
18	Técnico em Enfermagem	Suelen Feitosa Prata	SEMUSA
19	Técnico em Enfermagem	Josué Ferreira dos S. Filho	SEMUSA
20	Enfermeiro	Viviane Alves Remboski	SEMUSA
21	Enfermeiro	Ana Cleia Marques de Souza	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.00026-000/2014	Letícia Maria Castro S. Amaral	SEMUSA
02	07.00027-000/2013	Raimunda Maria Botelho de C. Santos	SEMUSA
03	07.00028-000/2014	Janete Durães do Nascimento	SEMUSA
04	07.00029-000/2014	Sue-Ellen Parowski	SEMUSA
05	07.00237-000/2014	Juliane Michele Silva de Sá	SEMUSA
06	07.00198-000/2014	Caren Juliana Moura de Souza	SEMUSA
07	07.00238-000/2014	Isis Daiane A. de Amorim C. Freitas	SEMUSA
08	07.00197-000/2014	Miria Ana Cappellaro	SEMUSA
09	07.00143-000/2014	Vasti dos Santos Damasceno	SEMUSA
10	07.00148-000/2014	Maria Roberta Silva Alves	SEMUSA
11	07.00144-000/2014	Schleine Figueiredo Gomes	SEMUSA
12	07.00139-000/2014	Célia Regina Vieira Ramos	SEMUSA
13	07.00239-000/2014	Jaqueline Monteiro Leite	SEMUSA
14	07.00240-000/2014	Luiza Alves de Lima Santos	SEMUSA
15	07.00234-000/2014	Ana Pula Ribeiro Buques	SEMUSA
16	07.00194-000/2014	Patricia Pereira Lima	SEMUSA
17	07.00193-000/2014	Nelmara Sá de Jesus	SEMUSA
18	07.00191-000/2014	Suelen Feitosa Prata	SEMUSA
19	07.00141-000/2014	Josué Ferreira dos S. Filho	SEMUSA
20	-	Viviane Alves Remboski	SEMUSA
21	-	Ana Cleia Marques de Souza	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANT. SOLICITADO	SECRETARIA
01	07.00207-000/2014	15	SEMFAZ

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.00007-000/2014	Médico Clínico Geral	Fernanda Campos Goes
02	07.00209-000/2014	Médico Clínico Geral	Diego Cesar Forte Turci
03	07.00208-000/2014	Médico Clínico Geral	Mayanna Santos Montinho
04	07.00210-000/2014	Médico Clínico Geral	Acácio Da Silva Santos
05	07.00221-000/2014	Professor NII	Elizabel Lima Dias

MÊS DE FEVEREIRO DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO:

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Médico	Pedro Henrique A. Correa	SEMUSA
02	Farmacêutico	Ligia Fernandes A. Siveira Pereira	SEMUSA
03	Farmacêutico	Adriana Nunes Pereira	SEMUSA
04	Enfermeiro	Leila de Oliveira C. Fagundes	SEMUSA
05	Técnico em Enfermagem	Rosangela Inocencio Lessa	SEMUSA
06	Técnico em Enfermagem	Camila Natiele da Silva V. Cabral	SEMUSA

07	Técnico em Enfermagem	Magzan da Silva Azevedo	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.00490-000/2014	Pedro Henrique A. Correa	SEMUSA
02	07.00434-000/2014	Lígia Fernandes A. Siveira Pereira	SEMUSA
03	07.00435-000/2014	Adriana Nunes Pereira	SEMUSA
04	07.00719-000/2014	Leila de Oliveira C. Fagundes	SEMUSA
05	07.00720-000/2014	Rosangela Inocencio Lessa	SEMUSA
06	07.00721-000/2014	Camila Natiele da Silva V. Cabral	SEMUSA
07	07.00722-000/2014	Magzan da Silva Azevedo	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.00494-000/2014	Odontólogo	Andreia Regina Boff Lemos
02	07.00493-000/2014	Professor NII	Odaselma Vieira Viamonte
03	07.00491-000/2014	Professor NII	Ketti Mechelle Costa

PORTARIAS DE NOMEAÇÃO

Nº	PORTARIAS	NOME	CARGO
01	**0277**	MICHELA MARMENTINI	**FARMACÊUTICO**
02	**0277**	JOÃO LUIZ AVILA ALCANTARA	**FARMACÊUTICO**
03	**0277**	KARLA LEITE BRUNORO	**FARMACÊUTICO**

PORTARIAS DE EXCLUSÃO

Nº	PORTARIA Nº	NOME	CARGO
01	0276	NIDIANE DANTAS REIS PRADO	**FARMACÊUTICO**
02		VIVIANE PEIXOTO DA SILVA	
03		JOELMA ALVES LÚCIO	

PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	NOME	CARGO
01	ADRIANA TICA DA SILVA	ENFERMEIRO
02	FRANCISCO CARLOS DE O. BARROS	TÉCNICO EM ENFERMAGEM
03	NEIANDRO DOS SANTOS GALVÃO	ODONTÓLOGO

MÊS DE MARÇO DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Enfermeiro	Adriana Tico da Silva	SEMUSA
02	Técnico em Enfermagem	Francisco Carlos de A. Barros	SEMUSA
03	Farmacêutico	Hevelin de Souza Holanda	SEMUSA
04	Assistente Social	Silvia Lima Gomes	SEMAS
05	Psicólogo	Aime Pereira Brasil	SEMAS
06	Psicólogo	Giovany dos Santos Lima	SEMAS
07	Odontólogo	Neiândro dos Santso Galvão	SEMUSA

08	Farmacêutico	Karla Leited Brunoro	SEMUSA
09	Assistente Social	Alexandra Dantas da Silva	SEMUSA
10	Professor	Marcos da Silva Assunção	SEMED
10	Psicólogo	Verusca Gomes dos Santos	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS D E ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.00813-000/14	Adriana Tico da Silva	SEMUSA
02	07.00814-000/14	Francisco Carlos de A. Barros	SEMUSA
03	07.00792-000/14	Hevelin de Souza Holanda	SEMUSA
04	07.00947-000/14	Silvia Lima Gomes	SEMAS
05	07.00952-000/14	Aime Pereira Brasil	SEMAS
06	07.00949-000/14	Giovany dos Santos Lima	SEMAS
07	07.00953-000/14	Neiândro dos Santso Galvão	SEMUSA
08	07.00954-000/14	Karla Leited Brunoro	SEMUSA
09	07.00986-000/14	Alexandra Dantas da Silva	SEMUSA
10	07.01067-000/14	Marcos da Silva Assunção	SEMED
11	07.00987-000/14	Verusca Gomes dos Santos	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANT. SOLICITADO	SECRETARIA
01	07.009117-000/2014	91	SEMED
02	07.00912-000/2014	18	SEMAD

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.01488-000/2014	Professor NII	Maiane Conceição Llima Rocha

MÊS DE ABRIL DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Operador de Máquinas Pesadas	Josenildo Augustinho Faustino	SEMUSB
02	Operador de Máquinas Pesadas	José Vagner Marinho Sanches	SEMAGRIC
03	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco Santos da Silva	SEMAGRIC
04	Operador de Máquinas Pesadas	Mauro Orlando de Azevedo	SEMAGRIC
05	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco José de Araújo	SEMAGRIC
06	Operador de Máquinas Pesadas	Marcos de Souza Araújo	SEMAGRIC
07	Operador de Máquinas Pesadas	Antonio Barros de Abreu	SEMUSB
08	Operador de Máquinas Pesadas	Ismael Chiovette Gomes da Silva	SEMUSB
09	Operador de Máquinas Pesadas	José Aírton dos Santos	SEMOB
10	Operador de Máquinas Pesadas	Adriano Melo do Vale	SEMUSB
11	Motorista de Veículos Pesados	Sidnei Ramos da Cruz	SEMOB
12	Motorista de Veículos Pesados	Raimundo Antonio Cabral da Silva	SEMOB
13	Motorista de Veículos Pesados	Oziel Sales Lopes	SEMOB
14	Motorista de Veículos Pesados	Osnin Gomes da Cunha	SEMOB
15	Motorista de Veículos Pesados	Zenildo Brasil da Silva	SEMOB
16	Motorista de Veículos Pesados	Franciraime Cáo do Nascimento	SEMAGRIC
17	Motorista de Veículos Pesados	Fábio Correa Beltram	SEMOB
18	Motorista de Veículos Pesados	Dione Pereira do Nascimento	SEMOB
19	Motorista de Veículos Pesados	Francisco Nogueira dos Santos	SEMOB
20	Motorista de Veículos Pesados	Airton Silva de Souza	SEMOB
21	Operador de Máquinas Pesadas	Genilson de Oliveira	SEMOB

22	Operador de Máquinas Pesadas	Alan Mendes da Silva	SEMOB
23	Operador de Máquinas Pesadas	José Ramos Pinto	SEMUSB
24	Operador de Máquinas Pesadas	Élisson da Silva Rudrigues	SEMUSB
25	Operador de Máquinas Pesadas	Antonio Cardoso do Carmo	SEMAGRIC
26	Operador de Máquinas Pesadas	Márcia Aparecida Ferreira	SEMAGRIC
27	Operador de Máquinas Pesadas	Gilberto Costa Leal	SEMOB
28	Operador de Máquinas Pesadas	Alcides Antonio Rodrigues Gonçalves	SEMOB
29	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco Rodrigues de Souza	SEMOB
30	Operador de Máquinas Pesadas	Cláudio Andrade de Brito	SEMOB
31	Operador de Máquinas Pesadas	Paulo Mercêz Silva	SEMOB
32	Operador de Máquinas Pesadas	Ivaldo Nogueira Prudêncio	SEMOB
33	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco Arnaldo Rodrigues Souza	SEMOB
34	Operador de Máquinas Pesadas	Rosinaldo Neves da Fonsêca	SEMOB
35	Operador de Máquinas Pesadas	Antônio Marcos Mendes da Silva	SEMOB
36	Operador de Máquinas Pesadas	Sálvio Deonízio Vieira	SEMOB
37	Operador de Máquinas Pesadas	José dos Santos de Lucena	SEMOB
38	Operador de Máquinas Pesadas	Irineu Parada Costa	SEMOB
39	Operador de Máquinas Pesadas	Helder Cosme Souza dos Santos	SEMOB
40	Motorista de Veículos Pesados	Gilson Lima de Oliveira	SEMUSB
41	Motorista de Veículos Pesados	Gilton Conceição Pinheiro	SEMAGRIC
42	Motorista de Veículos Pesados	Moisés Alves Rodrigues	SEMAGRIC
43	Motorista de Veículos Pesados	Fernando dos Santos Silva	SEMAGRIC
44	Motorista de Veículos Pesados	Roberlúcio Áureo de Farias	SEMAGRIC
45	Motorista de Veículos Pesados	José Albino Crespo	SEMAGRIC
46	Motorista de Veículos Pesados	Fabiano Mendes Chagas	SEMAGRIC
47	Motorista de Veículos Pesados	Antonio Juscimar dos Santos da Silva Benitez	SEMAGRIC
48	Motorista de Veículos Pesados	José da Costa Lima	SEMOB
49	Motorista de Veículos Pesados	Émerson Souza Ferreira	SEMOB
50	Motorista de Veículos Pesados	Jurandir Guedes Barbosa	SEMOB
51	Motorista de Veículos Pesados	Rosvéty Barros Barbosa	SEMOB
52	Motorista de Veículos Pesados	Vagner Torres da Silva	SEMOB
53	Motorista de Veículos Pesados	Moacir Pereira dos Santos	SEMOB
54	Motorista de Veículos Pesados	Norival Fernandes	SEMOB
55	Motorista de Veículos Pesados	Nelcivan de Aguiar Pontes	SEMOB
56	Motorista de Veículos Pesados	Reginaldo Tenorio Aires	SEMOB
57	Motorista de Veículos Pesados	Antônio Cosmo Ramos de Jesus	SEMOB
58	Motorista de Veículos Pesados	Domingos Lucio dos Anjos Oliveira	SEMOB
59	Motorista de Veículos Pesados	Sidival de Souza Freitas	SEMOB
60	Motorista de Veículos Pesados	Claudionor Silva e Souza	SEMOB
61	Motorista de Veículos Pesados	Obed Oliveira Nascimento	SEMOB
62	Médico – Clínico Geral	Ana Paula Farias Duarte	SEMUSA
63	Médico - Ginecologista	Larissa Lima Matos	SEMUSA
64	Médico – Clínico Geral	Francisley Pinheiro de Souza	SEMUSA
65	Médico - Pediatra	Sidomar Gomes Cardoso	SEMUSA
66	Médico – Clínico Geral	Sue Ellen Lopes Macário Barros	SEMUSA
67	Médico – Clínico Geral	Renata de Mello Andrade Pavan	SEMUSA
68	Médico – Clínico Geral	Cristiane Menezes Silva	SEMUSA
69	Médico - Ginecologista	Faiane Rodrigues de Sá	SEMUSA
70	Médico – Clínico Geral	Izaque Benedito Miranda Batista	SEMUSA
71	Médico – Clínico Geral	Samuel Trigo Martins	SEMUSA
72	Médico – Clínico Geral	Adalto Kelvin Zago	SEMUSA
73	Médico – Clínico Geral	Jayme Daniel Silva Morheb	SEMUSA

74	Médico – Clínico Geral	Saruza Silva Ferreira da Costa	SEMUSA
75	Médico - Pediatra	Liliana Angélica Bandos Benittez	SEMUSA
76	Motorista de Veículos Pesados	Francisco Fernandes Lopes Siqueira	SEMOB
77	Operador de Máquinas Pesadas	Dario de Souza Carvalho	SEMOB
78	Motorista de Veículos Pesados	Abilio Felix de Oliveira	SEMOB
79	Motorista de Veículos Pesados	Josevaldo Carmo de Sousa	SEMOB
80	Motorista de Veículos Pesados	Marcondes da Conceição Brito Coelho	SEMAGRIC
81	Operador de Máquinas Pesadas	Edcarlos da Silva Amorim	SEMOB
82	Motorista de Veículos Pesados	Steferson Antonio Silva	SEMAGRIC
83	Operador de Máquinas Pesadas	Macléisson Oliveira do Nascimento Rocha	SEMOB
84	Operador de Máquinas Pesadas	Maria da Conceição Barbosa de Souza	SEMOB
85	Operador de Máquinas Pesadas	Elicio Araujo dos Santos Junior	SEMAGRIC
86	Operador de Máquinas Pesadas	Dêivede Uilian Lima Barbosa	SEMAGRIC
87	Operador de Máquinas Pesadas	Luciano Beserra Batista	SEMOB
88	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco Ailton Barboza de Oliveira	SEMOB
89	Operador de Máquinas Pesadas	Josenilton Soares da Silveira	SEMOB
90	Operador de Máquinas Pesadas	Evandro dos Santos Ferreira	SEMOB
91	Médico – Clínico Geral	Pablo Marcio Ribeiro Freitas	SEMUSA
92	Médico – Cardiologista	Luiz Henrique Bissoli Pinto	SEMUSA
93	Médico – Clínico Geral	Myssula Brandão Hayashida	SEMUSA
94	Médico – Clínico Geral	Acacio da Silva Santos Montino	SEMUSA
95	Médico – Clínico Geral	Neilton Santos Silva	SEMUSA
96	Motorista de Veículos Pesados	André Souza de Oliveira	SEMOB
97	Motorista de Veículos Pesados	Jose Francisco Ferreira	SEMOB
98	Motorista de Veículos Pesados	Fabio Gomes de Lima Silva	SEMAGRIC
99	Operador de Máquinas Pesadas	Francisco Lima Mendes	SEMOB
100	Operador de Máquinas Pesadas	Joaquim Gomes Bezerra	SEMOB
101	Operador de Máquinas Pesadas	Charles Firmino de Freitas	SEMOB
102	Operador de Máquinas Pesadas	Acássio Marques Dantas	SEMUSB
103	Operador de Máquinas Pesadas	Wallasse Osorio da Fonseca	SEMUSB
104	Operador de Máquinas Pesadas	Erlando Damasceno dos Santos	SEMOB
105	Operador de Máquinas Pesadas	Hansdoner Pereira Sales	SEMOB
106	Operador de Máquinas Pesadas	Arôdo Pessoa da Costa	SEMOB
107	Operador de Máquinas Pesadas	Edmilson Pereira de Souza	SEMOB
108	Operador de Máquinas Pesadas	Ronan Rodrigues Reis Junior	SEMAGRIC
109	Operador de Máquinas Pesadas	Lucivaldo Correa Lima	SEMUSB
110	Operador de Máquinas Pesadas	Daniel Emanoel Pinheiro de Souza	SEMAGRIC
111	Operador de Máquinas Pesadas	José Augusto da Silva	SEMOB

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.01377-000/14	Josenildo Augustinho Faustino	SEMUSB
02	07.01374-000/14	José Vagner Marinho Sanches	SEMAGRIC
03	07.01417-000/14	Francisco Santos da Silva	SEMAGRIC
04	07.01383-000/14	Mauro Orlando de Azevedo	SEMAGRIC
05	07.01384-000/14	Francisco José de Araújo	SEMAGRIC
06	07.01375-000/14	Marcos de Souza Araújo	SEMAGRIC
07	07.01376-000/14	Antonio Barros de Abreu	SEMUSB
08	07.01387-000/14	Ismael Chiovette Gomes da Silva	SEMUSB
09	07.01382-000/14	José Aírton dos Santos	SEMOB
10	07.01379-000/14	Adriano Melo do Vale	SEMUSB
11	07.01426-000/14	Sidnei Ramos da Cruz	SEMOB

12	07.01381-000/14	Raimundo Antonio Cabral da Silva	SEMOB
13	07.01428-000/14	Oziel Sales Lopes	SEMOB
14	07.01427-000/14	Osnin Gomes da Cunha	SEMOB
15	07.01423-000/14	Zenildo Brasil da Silva	SEMOB
16	07.01395-000/14	Franciraime Cáo do Nascimento	SEMAGRIC
17	07.01422-000/14	Fábio Correa Beltram	SEMOB
18	07.01424-000/14	Dione Pereira do Nascimento	SEMOB
19	07.01421-000/14	Francisco Nogueira dos Santos	SEMOB
20	07.01425-000/14	Airton Silva de Souza	SEMOB
21	07.01397-000/14	Genilson de Oliveira	SEMOB
22	07.01372-000/14	Alan Mendes da Silva	SEMOB
23	07.01385-000/14	José Ramos Pinto	SEMUSB
24	07.01517-000/14	Élisson da Silva Rudrigues	SEMUSB
25	07.01389-000/14	Antonio Cardoso do Carmo	SEMAGRIC
26	07.01518-000/14	Márcia Aparecida Ferreira	SEMAGRIC
27	07.01396-000/14	Gilberto Costa Leal	SEMOB
28	07.01388-000/14	Alcides Antonio Rodrigues Gonçalves	SEMOB
29	07.01511-000/14	Francisco Rodrigues de Souza	SEMOB
30	07.01554-000/14	Cláudio Andrade de Brito	SEMOB
31	07.01515-000/14	Paulo Mercêz Silva	SEMOB
32	07.01520-000/14	Ivaldo Nogueira Prudêncio	SEMOB
33	07.01522-000/14	Francisco Arnaldo Rodrigues Souza	SEMOB
34	07.01523-000/14	Rosinaldo Neves da Fonsêca	SEMOB
35	07.01513-000/14	Antônio Marcos Mendes da Silva	SEMOB
36	07.01524-000/14	Sálvio Deonízio Vieira	SEMOB
37	07.01555-000/14	José dos Santos de Lucena	SEMOB
38	07.01504-000/14	Irineu Parada Costa	SEMOB
39	07.01505-000/14	Helder Cosme Souza dos Santos	SEMOB
40	07.01516-000/14	Gilson Lima de Oliveira	SEMUSB
41	07.01521-000/14	Gilton Conceição Pinheiro	SEMAGRIC
42	07.01519-000/14	Moisés Alves Rodrigues	SEMAGRIC
43	07.01509-000/14	Fernando dos Santos Silva	SEMAGRIC
44	07.01508-000/14	Roberlúcio Áureo de Farias	SEMAGRIC
45	07.01507-000/14	José Albino Crespo	SEMAGRIC
46	07.01506-000/14	Fabiano Mendes Chagas	SEMAGRIC
47	07.01386-000/14	Antonio Juscimar dos Santos da Silva Benitez	SEMAGRIC
48	07.01553-000/14	José da Costa Lima	SEMOB
49	07.01503-000/14	Émerson Souza Ferreira	SEMOB
50	07.01556-000/14	Jurandir Guedes Barbosa	SEMOB
51	07.01557-000/14	Rosvéty Barros Barbosa	SEMOB
52	07.01514-000/14	Vagner Torres da Silva	SEMOB
53	07.01525-000/14	Moacir Pereira dos Santos	SEMOB
54	07.01527-000/14	Norival Fernandes	SEMOB
55	07.01526-000/14	Nelcivan de Aguiar Pontes	SEMOB
56	07.01512-000/14	Reginaldo Tenorio Aires	SEMOB
57	07.01510-000/14	Antônio Cosmo Ramos de Jesus	SEMOB
58	07.01429-000/14	Domingos Lucio dos Anjos Oliveira	SEMOB
59	07.01392-000/14	Sidival de Souza Freitas	SEMOB
60	07.01393-000/14	Claudionor Silva e Souza	SEMOB
61	07.01391-000/14	Obed Oliveira Nascimento	SEMOB
62	07.01710-000/14	Ana Paula Farias Duarte	SEMUSA
63	07.01711-000/14	Larissa Lima Matos	SEMUSA

64	07.01712-000/14	Francisley Pinheiro de Souza	SEMUSA
65	07.01713-000/14	Sidomar Gomes Cardoso	SEMUSA
66	07.01714-000/14	Francisco Inocêncio Novaes Lima	SEMUSA
67	07.01715-000/14	Sue Ellen Lopes Macário Barros	SEMUSA
68	07.01716-000/14	Renata de Mello Andrade Pavan	SEMUSA
69	07.01717-000/14	Cristiane Menezes Silva	SEMUSA
70	07.01718-000/14	Faiane Rodrigues de Sá	SEMUSA
71	07.01719-000/14	Izaque Benedito Miranda Batista	SEMUSA
72	07.01720-000/14	Samuel Trigo Martins	SEMUSA
73	07.01721-000/14	Adalto Kelvin Zago	SEMUSA
74	07.01723-000/14	Jayme Daniel Silva Morheb	SEMUSA
75	07.01724-000/14	Saruza Silva Ferreira da Costa	SEMUSA
76	07.01725-000/14	Liliana Angélica Bandos Benittez	SEMUSA
77	07.02027-000/14	Francisco Fernandes Lopes Siqueira	SEMOB
78	07.01901-000/14	Dario de Souza Carvalho	SEMOB
79	07.01903-000/14	Abilio Felix de Oliveira	SEMOB
80	07.02079-000/14	Josevaldo Carmo de Sousa	SEMOB
81	07.01999-000/14	Marcondes da Conceição Brito Coelho	SEMAGRIC
82	07.01998-000/14	Edcarlos da Silva Amorim	SEMOB

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Psicólogo	Tânia Do Socorro Silva Da Silva	SEMAS
02	Psicólogo	Joseline Souza Castro	SEMAS
03	Psicólogo	Ruth Pontes Pereira Araújo	SEMAS
04	Engenheiro Civil	Giordani Braga Salamon	SEMPRE
05	Analista de Téc da Informação	Wellington Guimaraes de Souza	SEMAD
06	Médico – Clínico Geral	Liliane de Barros Bambirra Casseb	SEMUSA
07	Médico – Clínico Geral	Rafaela Cortez Falcão	SEMUSA
08	Médico – Clínico Geral	Fernanda Carlos de Góis Oliveira	SEMUSA
09	Médico – Clínico Geral	Acacio da Silva Santos Montino	SEMUSA
10	Técnico em Enfermagem	Mônica Luiz Rocha	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.01329-000/14	Tânia Do Socorro Silva Da Silva	SEMAS
02	07.01324-000/14	Joseline Souza Castro	SEMAS
03	07.01325-000/14	Ruth Pontes Pereira Araújo	SEMAS
04	07.01326-000/14	Giordani Braga Salamon	SEMPRE
05	07.01703-000/14	Wllington Guimaraes de Souza	SEMAD

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANT. SOLICITADO	SECRETARIA
01	07.01048-000/2014	29	SEMUSB
02	07.01439-000/2014	10	SEMFAZ

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.01487-000/2014	Professor NII	Mirian Domingos Januário

MÊS DE MAIO DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Operador de Máquinas Pesadas	José Meireles de Oliveira	SEMOB
02	Operador de Máquinas Pesadas	Paulo Rodrigues dos Santos	SEMOB
03	Operador de Máquinas Pesadas	Maique Millen Ferreira	SEMAGRIC
04	Motorista de Veículos Pesados	Marcos Vinícius Farias da Cruz	SEMOB
05	Motorista de Veículos Pesados	Antônio Pereira da Silva	SEMUSB
06	Motorista de Veículos Pesados	André Souza de Oliveira	SEMOB
07	Operador de Máquinas Pesadas	Ronan Rodrigues Reis Junior	SEMAGRIC
08	Operador de Máquinas Pesadas	Acássio Marques Dantas	SEMUSB
09	Operador de Máquinas Pesadas	Wallasse Osorio da Fonseca	SEMUSB
10	Operador de Máquinas Pesadas	Evandro dos Santos Fereira	SEMOB
11	Operador de Máquinas Pesadas	Hansdoner Pereira Sales	SEMOB
12	Operador de Máquinas Pesadas	Charles Firmino de Freitas	SEMOB
13	Operador de Máquinas Pesadas	Edmilson Pereira de Souza	SEMOB
14	Operador de Máquinas Pesadas	Joaquim Gomes Bezerra	SEMOB
15	Operador de Máquinas Pesadas	Edcarlos da Silva Amorim	SEMOB
16	Operador de Máquinas Pesadas	Erlando Damasceno dos Santos	SEMOB
17	Operador de Máquinas Pesadas	Arôdo Pessoa da Costa	SEMOB
18	Motorista de Veículos Pesados	Marcondes da Conceição Brito Coelho	SEMAGRIC
19	Motorista de Veículos Pesados	Fábio Gomes de Lima Silva	SEMAGRIC
20	Médico – Cardiologista	Luiz Henrique Bissoli Pinto	SEMUSA
21	Médico – Clínico Geral	Adamira Ferreira Lima Albuquerque	SEMUSA
22	Médico – Clínico Geral	Rejane Nádjar Fernandes Vilarim	SEMUSA
23	Médico – Clínico Geral	Waldiclea Cardoso Fonseca	SEMUSA
24	Médico – Clínico Geral	Alessandra Valichek Moreira de Andrade	SEMUSA
25	Médico – Clínico Geral	Franciele Francesca Casagrande Marchi	SEMUSA
26	Médico – Clínico Geral	Marciana Segura Froio	SEMUSA
27	Médico – Clínico Geral	Caroline Agni Gomes Paes	SEMUSA
28	Médico – Clínico Geral	Carlos Antônio Moura de Toledo	SEMUSA
29	Médico – Clínico Geral	Roberto Nobuo Abe	SEMUSA
30	Médico – Clínico Geral	Paulo Roberto Araújo da Costa	SEMUSA
31	Médico – Clínico Geral	Ana Valéira de Assis Miranda	SEMUSA
32	Médico – Clínico Geral	Mauro Arantes Costa Resende	SEMUSA
33	Médico – Clínico Geral	Jonatas Ferreira Gonçalves	SEMUSA
34	Médico – Clínico Geral	Evair Kropochinski	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS D E ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.02028-000/14	José Meireles de Oliveira	SEMOB
02	07.02029-000/14	Paulo Rodrigues dos Santos	SEMOB
03	07.02030-000/14	Maique Millen Ferreira	SEMAGRIC
04	07.02031-000/14	Marcos Vinícius Farias da Cruz	SEMOB
05	07.02032-000/14	Antônio Pereira da Silva	SEMUSB
06	07.01969-000/14	André Souza de Oliveira	SEMOB
07	07.01995-000/14	Ronan Rodrigues Reis Junior	SEMAGRIC
08	07.01994-000/14	Acássio Marques Dantas	SEMUSB
09	07.02000-000/14	Wallasse Osorio da Fonseca	SEMUSB
10	07.01904-000/14	Evandro dos Santos Fereira	SEMOB
11	07.01905-000/14	Hansdoner Pereira Sales	SEMOB
12	07.01906-000/14	Charles Firmino de Freitas	SEMOB

13	07.01907-000/14	Edmilson Pereira de Souza	SEMOB
14	07.01902-000/14	Joaquim Gomes Bezerra	SEMOB
15	07.01998-000/14	Edcarlos da Silva Amorim	SEMOB
16	07.01996-000/14	Erlando Damasceno dos Santos	SEMOB
17	07.01997-000/14	Arôdo Pessoa da Costa	SEMOB
18	07.01999-000/14	Marcondes da Conceição Brito Coelho	SEMAGRIC
19	07.01963-000/14	Fábio Gomes de Lima Silva	SEMAGRIC
20	07.01962-000/14	Luiz Henrique Bissoli Pinto	SEMUSA
21	07.02080-000/14	Adamira Ferreira Lima Albuquerque	SEMUSA
22	07.02082-000/14	Rejane Nádjar Fernandes Vilarim	SEMUSA
23	07.02083-000/14	Waldiclea Cardoso Fonseca	SEMUSA
24	07.02093-000/14	Alessandra Valichek Moreira de Andrade	SEMUSA
25	07.02092-000/14	Franciele Francesca Casagrande Marchi	SEMUSA
26	07.02088-000/14	Marciana Segura Froio	SEMUSA
27	07.02084-000/14	Caroline Agni Gomes Paes	SEMUSA
28	07.02081-000/14	Carlos Antônio Moura de Toledo	SEMUSA
29	07.02086-000/14	Roberto Nobuo Abe	SEMUSA
30	07.02087-000/14	Paulo Roberto Araújo da Costa	SEMUSA
31	07.02089-000/14	Ana Valéira de Assis Miranda	SEMUSA
32	07.02085-000/14	Mauro Arantes Costa Resende	SEMUSA
33	07.02090-000/14	Jonatas Ferreira Gonçalves	SEMUSA
34	07.02091-000/14	Evair Kropochinski	SEMUSA

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Analista de Téc da Informação	Jackson Emmerich	SEMAD
02	Analista de Téc da Informação	Everton Noronha Bilio	SEMAD
03	Analista de Téc da Informação	Ezequiel Barroso Nunes	SEMAD
04	Analista de Téc da Informação	Diógenes Pereira Machado	SEMAD
05	Téc de Tecnologia da Informação	Raul De Lima Machado	SEMAD
06	Cuidador Social	Sherly Da Silva Figueiredo	SEMAS
07	Cuidador Social	Izabel Humberta de Sousa Delfino	SEMAS
08	Cuidador Social	Helio Pestana Bezerra	SEMAS
09	Técnico em Enfermagem	Wuesley Torres Marcelino	SEMUSA
10	Técnico em Enfermagem	Marizete Rodrigues da Cruz Carvalho	SEMUSA
11	Técnico em Enfermagem	Alessandra Rodrigues da Silva	SEMUSA
12	Técnico em Enfermagem	Débora Marques de Aguiar	SEMUSA
13	Técnico em Enfermagem	Miranilde Maia de Lira	SEMUSA
14	Técnico em Enfermagem	Esly Patricia Grana John	SEMUSA
15	Técnico em Enfermagem	Vagner Vieira da Silva Belo	SEMUSA
16	Técnico em Enfermagem	Edina Aparecida da Silva	SEMUSA
17	Técnico em Enfermagem	Ruscley Peixoto Ribeiro	SEMUSA
18	Técnico em Enfermagem	Maria Borges da Silva Carvalho	SEMUSA
19	Técnico em Enfermagem	Francelina Costa de Almeida	SEMUSA
20	Técnico em Enfermagem	Hairton Martins Nolêto	SEMUSA
21	Técnico em Enfermagem	Noêmia Lúcia de Souza Baptista Moraes	SEMUSA
22	Técnico em Enfermagem	Marta de Souza Ribeiro Lopes	SEMUSA
23	Técnico em Enfermagem	Claudete Rodrigues dos Santos Oliveira	SEMUSA
24	Técnico em Enfermagem	Ilca Fernandes Farias	SEMUSA
25	Técnico em Enfermagem	Roselene Nogueira Gonçalves de Souza	SEMUSA
26	Técnico em Enfermagem	Vania Maria Pires da Silva	SEMUSA
27	Técnico em Enfermagem	Kelly Cristini dos Santos Bonfim	SEMUSA

28	Técnico em Enfermagem	Regilane Ferreira da Silva	SEMUSA
29	Professor	Hosana Maria Costa Sena	SEMED
30	Professor	Lilian de Souza Torres da Silva	SEMED
31	Professor	Cristiane da Cruz Lima	SEMED
32	Professor	Fernanda Cardoso Costa	SEMED
33	Professor	Martha Pacheco de Barros	SEMED
34	Professor	Raquel Rodrigues dos Santos	SEMED
35	Professor	Marlene Valeriano Moura	SEMED
36	Professor	Leidiane da Silva França de Miranda	SEMED
37	Professor	Rosimeire Cristina Cristo de Menezes	SEMED
38	Professor	Rosinete Costa Ribeiro Lima	SEMED
39	Professor	Michelem Leite dos Santos	SEMED
40	Professor	Ana Paula de Assis Silva	SEMED
41	Professor	Silvana Alves Trindade Oliveira	SEMED
42	Professor	Jesuita Souza de Alencar Machado	SEMED
43	Professor	Leidiane Oliveira Alencar	SEMED
44	Professor	Ana Jovino de Araújo Barros	SEMED
45	Odontólogo	Sâmya Cabral de Freitas Amaral Silva	SEMUSA
46	Enfermeiro	Roneudo Soares Ferreira Morais	SEMUSA
47	Cuidador Social	Tainá Angélica dos Santos Rocha Costa	SEMAS
48	Cuidador Social	Mariana Schror Leber Pereira	SEMAS
49	Cuidador Social	Gelcira Luiz dos Santos Ferreira	SEMAS
50	Cuidador Social	Évelin Pires de Almeida	SEMAS
51	Técnico em Enfermagem	Silvani Lemos	SEMUSA
52	Professor	Francieli Souza dos Santos	SEMED
53	Professor	Rosângela de Oliveira Alves de Almeida	SEMED
54	Analista Tec. da Inf./Web Desig.	Renato Carlos Vinente da Silva	SEMAD
55	Professor	Edilene Alves Memoria	SEMED
56	Professor	Tainara Fernanda Bezerra do Nascimento Nunes	SEMED
57	Professor	Raquel de Souza Almeida	SEMED
58	Auxiliar de Serviço Sociais	Jéssica Aparecida Maçal Mota	SEMAS
59	Técnico em Enfermagem	Alex Sandra Freitas de Oliveira	SEMUSA
60	Enfermeiro	Talita Loise Neves Freire de Oliveira	SEMUSA
61	Professor	Melba de Souza Guimarães	SEMED
62	Professor	Elaine Cristina Gonçalves de Lima	SEMED
63	Professor	Adriana Bento da Silva	SEMED
64	Professor	Fancliene de Sousa Batista	SEMED
65	Professor	Ana Célia de Castro Santos	SEMED
66	Agente de Limpeza Escolar	Elizabeth de Lima Ferreira	SEMED
67	Professor	Simone Cardoso Silva	SEMED
68	Agente de Limpeza Escolar	Rute Carla Lima da Conceição	SEMED
69	Professor - Libras	Ana Carolina Lovo Viana	SEMED
70	Professor - Libras	Julie Daniela Pini de Souza	SEMED
71	Professor - Libras	Élina Maria Cardoso de Andrade	SEMED
72	Professor	Jaqueline dos Santos Almeida	SEMED
73	Professor	Martha Marquezin Demétrio	SEMED
74	Professor	Keila Camello de Almeida	SEMED
75	Professor	Wolfrando Gomez Flores	SEMED
76	Professor	Raquel Rosa da Silva	SEMED
77	Biblioteconomia	Laiane Pereira Rodrigues	SEMED
78	Agente de Limpeza Escolar	Josimar Oliveira da Silva	SEMED
79	Assistente Social	Erno Delmar Sheffler	SEMAS

80	Assistente Social	Glaucioneide Rodrigues Leão	SEMAS
81	Psicólogo	Erika Crisostomo Albuquerque	SEMAS
82	Téc de Tecnologia da Informação	Igor Kamis Vogt	SEMAD
83	Nutricionista	Tatiane de França Moreira	SEMUSA
84	Odontólogo	Andreia Regina Boff	SEMUSA
85	Médico – Clínico Geral	Diego Cesar Forte Turci	SEMUSA
86	Médico – Clínico Geral	Mayanna Santos Montino da Silva	SEMUSA
87	Enfermeiro	Caroline Lisiane Batista Lima	SEMUSA
88	Técnico em Enfermagem	Franciele Ferreira Dalmaso	SEMUSA
89	Técnico em Enfermagem	Aracelly Cristina Carvalho Martins	SEMUSA
90	Técnico em Enfermagem	Mirian de Lourdes Vieira Salgueiro	SEMUSA
91	Técnico em Enfermagem	Flaviana Ribeiro da Silva	SEMUSA
92	Técnico em Enfermagem	Maria da Conceição Oliveira de Araujo	SEMUSA
93	Agente Comunitário de Saúde	Solange Tenório dos Santos	SEMUSA
94	Agente Comunitário de Saúde	Crisiane Rodrigues Alves Mazur	SEMUSA
95	Agente Comunitário de Saúde	Juliana Silva dos Santos	SEMUSA
96	Agente Comunitário de Saúde	Gleyci Kelly Bongestab Friebel	SEMUSA
97	Agente Comunitário de Saúde	Janaina Barbosa de Almeida	SEMUSA
98	Agente Comunitário de Saúde	Wanderson Oliveira Santos	SEMUSA
99	Agente Comunitário de Saúde	Elizangela Neves da Silva	SEMUSA
100	Agente Comunitário de Saúde	Cleilton da Silva Correia Dias	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS D E ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.01706-000/14	Jackson Emmerich	SEMAD
02	07.01707-000/14	Everton Noronha Bilio	SEMAD
03	07.01705-000/14	Ezequiel Barroso Nunes	SEMAD
04	07.01704-000/14	Diógenes Pereira Machado	SEMAD
05	07.01708-000/14	Raul De Lima Machado	SEMAD
06	07.01731-000/14	Sherly Da Silva Figueiredo	SEMAS
07	07.01730-000/14	Izabel H. De Sousa Delfino	SEMAS
08	07.01729-000/14	Helio Pestana Bezerra	SEMAS
09	07.02290-000/14	Wuesley Torres Marcelino	SEMUSA
10	07.02291-000/14	Marizete Rodrigues da Cruz Carvalho	SEMUSA
11	07.02296-000/14	Alessandra Rodrigues da Silva	SEMUSA
12	07.02298-000/14	Débora Marques de Aguiar	SEMUSA
13	07.02304-000/14	Miranilde Maia de Lira	SEMUSA
14	07.02309-000/14	Esly Patricia Grana John	SEMUSA
15	07.02310-000/14	Vagner Vieira da Silva Belo	SEMUSA
16	07.02287-000/14	Edina Aparecida da Silva	SEMUSA
17	07.02292-000/14	Ruscley Peixoto Ribeiro	SEMUSA
18	07.02293-000/14	Maria Borges da Silva Carvalho	SEMUSA
19	07.02294-000/14	Francelina Costa de Almeida	SEMUSA
20	07.02295-000/14	Hairton Martins Nolêto	SEMUSA
21	07.02297-000/14	Noêmia Lúcia de Souza Baptista Moraes	SEMUSA
22	07.02299-000/14	Marta de Souza Ribeiro Lopes	SEMUSA
23	07.02305-000/14	Claudete Rodrigues dos Santos Oliveira	SEMUSA
24	07.02306-000/14	Ilca Fernandes Farias	SEMUSA
25	07.02308-000/14	Roselene Nogueira Gonçalves de Souza	SEMUSA
26	07.02311-000/14	Vania Maria Pires da Silva	SEMUSA
27	07.02312-000/14	Kelly Cristini dos Santos Bonfim	SEMUSA

28	07.02313-000/14	Regilane Ferreira da Silva	SEMUSA
29	07.02271-000/14	Hosana Maria Costa Sena	SEMED
30	07.02270-000/14	Lilian de Souza Torres da Silva	SEMED
31	07.02278-000/14	Cristiane da Cruz Lilma	SEMED
32	07.02272-000/14	Fernanda Cardoso Costa	SEMED
33	07.02276-000/14	Martha Pacheco de Barros	SEMED
34	07.02284-000/14	Raquel Rodrigues dos Santos	SEMED
35	07.02282-000/14	Marlene Valeriano Moura	SEMED
36	07.02288-000/14	Leidiane da Silva F. De Miranada	SEMED
37	07.02274-000/14	Rosimeire Cristina C. De Menezes	SEMED
38	07.02277-000/14	Rosine Costa Ribeiro Lima	SEMED
39	07.02275-000/14	Michelem Leite dos Santos	SEMED
40	07.02273-000/14	Ana Paula de Assis Silva	SEMED
41	07.02281-000/14	Silvana Alves T. Oliveira	SEMED
42	07.02279-000/14	Jesuita Souza de A. Machado	SEMED
43	07.02280-000/14	Leidiane Oliveira Alencar	SEMED
44	07.02283-000/14	Ana Jovino de Araújo Barros	SEMED
45	07.02429-000/14	Sâmya Cabral de Freitas Amaral Silva	SEMUSA
46	07.02388-000/14	Roneudo Soares Ferreira Morais	SEMUSA
47	07.02384-000/14	Tainá Angélica dos Santos Rocha Costa	SEMAS
48	07.02383-000/14	Mariana Schror Leber Pereira	SEMAS
49	07.02386-000/14	Gelcira Luiz dos Santos Ferreira	SEMAS
50	07.02385-000/14	Évelin Pires de Almeida	SEMAS
51	07.02371-000/14	Kácyla Tie Araújo Otakara	SEMUSA
52	07.02372-000/14	Silvani Lemos	SEMUSA
53	07.02390-000/14	Francieli Souza dos Santos	SEMED
54	07.02389-000/14	Rosângela de Oliveira Alves de Almeida	SEMED
55	07.02387-000/14	Renato Carlos Vinente da Silva	SEMAD
56	07.02175-000/14	Edilene Alves Memoria	SEMED
57	07.02174-000/14	Tainara Fernanda Bezerra do Nascimento Nunes	SEMED
58	07.02173-000/14	Raquel de Souza Almeida	SEMED
59	07.02177-000/14	Jéssica Aparecida Maçal Mota	SEMAS
60	07.02072-000/14	Alex Sandra Freitas de Oliveira	SEMUSA
61	07.02073-000/14	Talita Loise Neves Freire de Oliveira	SEMUSA
62	07.02395-000/14	Melba de Souza Guimarães	SEMED
63	07.02397-000/14	Elaine Cristina Gonçalves de Lima	SEMED
64	07.02400-000/14	Adriana Bento da Silva	SEMED
65	07.02398-000/14	Fancliene de Sousa Batista	SEMED
66	07.02071-000/14	Ana Célia de Castro Santos	SEMED
67	07.02427-000/14	Elizabeth de Lima Ferreira	SEMED
68	07.02396-000/14	Simone Cardoso Silva	SEMED
69	07.02426-000/14	Marcel Basso	SEMUSA
70	07.02428-000/14	Rute Carla L. da Conceição	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.01638-000/2014	Professor NII	Gabriela Anástacio Rodrigues

MÊS DE JUNHO DE 2014

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Téc de Tecnologia da Informação	Demian Machado Walendorff	SEMAD

02	Téc de Tecnologia da Informação	John Moura Campos	SEMAD
03	Analista de Téc da Informação	Erick Arruda Alves Saraiva	SEMAD
04	Técnico em Enfermagem	Keytiane Mendes Alves da Silva	SEMUSA
05	Técnico em Enfermagem	Fabíola Meneses Cordeiro	SEMUSA
06	Técnico em Enfermagem	Gerciana Pinheiro Dias Nascimento	SEMUSA
07	Técnico em Enfermagem	Elijane Batista Monteiro de Menezes	SEMUSA
08	Técnico em Enfermagem	Mônica Teixeira de Souza da Silva	SEMUSA
09	Técnico em Enfermagem	Conceição de Maria Costa Fernandes	SEMUSA
10	Técnico em Enfermagem	Perla Silva da Rocha	SEMUSA
11	Técnico em Enfermagem	Luana da Cruz Souza Gomes	SEMUSA
12	Técnico em Enfermagem	Rosilene dos Santos Mendes	SEMUSA
13	Técnico em Enfermagem	Elcio Anderson Silva Marinho	SEMUSA
14	Técnico em Enfermagem	Eliazer Bruno Cavalheiro	SEMUSA
15	Técnico em Enfermagem	Natália da Rocha	SEMUSA
16	Técnico em Enfermagem	Udarque Auana Cortez Forest	SEMUSA
17	Técnico em Enfermagem	Keila Josiane Amaro	SEMUSA
18	Técnico em Enfermagem	Anderson Martins de Souza	SEMUSA
19	Técnico em Enfermagem	Maria Antonia Monteiro de Almeida	SEMUSA
20	Técnico em Enfermagem	Maria Elizângela Oliveira Panta	SEMUSA
21	Técnico em Enfermagem	Rosa da Costa Lobato	SEMUSA
22	Técnico em Enfermagem	Josilene Carneiro da Silva	SEMUSA
23	Técnico em Enfermagem	Jaqueline Lopes de Souza	SEMUSA
24	Técnico em Enfermagem	Arlete Facundo Otaviano	SEMUSA
25	Técnico em Enfermagem	Valquiria Lourenço de Souza Gonzaga	SEMUSA
26	Técnico em Enfermagem	Verônica Oliveira de Souza	SEMUSA
27	Técnico em Enfermagem	Ana Dalva Lima da Silva	SEMUSA
28	Técnico em Enfermagem	Darcilene dos Santos Damasceno	SEMUSA
29	Técnico em Enfermagem	Zenaide Nunes da Silva Ferraz	SEMUSA
30	Técnico em Enfermagem	Estela Fabrício da Silva	SEMUSA
31	Técnico em Enfermagem	Valdineia Jati de Menezes	SEMUSA
32	Técnico em Enfermagem	Ramassés Amôedo Souza	SEMUSA
33	Técnico em Enfermagem	Nilson Martins da Silva	SEMUSA
34	Técnico em Enfermagem	Teovaldo Ferreira da Costa	SEMUSA
35	Técnico em Enfermagem	Carmelita Hoyos Suárez	SEMUSA
36	Agente Comunitário de Saúde	Jose Barbosa de Sousa	SEMUSA
37	Farmacêutica	Tassia Priscila Gonsalves da Silva	SEMUSA
38	Farmacêutica	Bruna Brandalise	SEMUSA
39	Fisioterapeuta	Tania Rangel de Sousa Gutierrez	SEMUSA
40	Fiscal Municipal de Tributos	Valeria de Paiva Martins	SEMFAZ
41	Agente de Limpeza Escolar	Davi Braga Monteiro	SEMED
42	Agente de Limpeza Escolar	Donato Viana Silveira	SEMED
43	Agente de Limpeza Escolar	Jarlisson de Almeida Santos	SEMED
44	Merendeira Escolar	Maria Eliane Trindade Gil	SEMED
45	Merendeira Escolar	Ivanilce Rodrigues da Silva Bueno	SEMED
46	Professor	Glenda Correia Gonçalves Lima Santos	SEMED
47	Professor	Rosimara Araujo Bandeira	SEMED
48	Professor	Rosane de Fátima Pereira	SEMED
49	Professor	Dalcirene Sousa Rodrigues	SEMED
50	Professor	Elisangela Tavares Santos	SEMED
51	Professor	Zélia Gomes Aguiar	SEMED
52	Professor	Maria Sandra Sousa do Nascimento	SEMED
53	Professor	Marileusa Rodrigues dos Santos Costa	SEMED

54	Professor	Erika Francisca Ubirajara Tapajós	SEMED
55	Professor	Maria Soares da Cruz	SEMED
56	Professor	Rosiane Pessoa Teixeira Oliveira	SEMED
57	Professor	Edileuza Dionizio de Souza	SEMED
58	Professor	Jeimisson William Vieira Alencar	SEMED
59	Professor	Fabiana dos Santos Pessoa Nogueira	SEMED
60	Professor	Magali Loéblein David Duarte	SEMED
61	Professor	Fabrício Postigo Moreira	SEMED
62	Professor	Kelly Cristina Lima Barbosa de Oliveira	SEMED
63	Professor	Bruna Regina Vieira Farias Guimarães	SEMED
64	Professor	Marilene Nunes Maia dos Santos	SEMED
65	Professor	Luciana Pereira Freire	SEMED
66	Professor	Maria Lindalva da Silva Lobo	SEMED
67	Professor	Francineia Maia Gomes	SEMED
68	Merendeira Escolar	Joelma Vieira Ferreira	SEMED
69	Agente de Vigilância Escolar	Wellen Ramos dos Santos	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.02748.000/14	Járllisson de Almeida Santos	SEMED
02	07.02747.000/14	Donato Viana Silveira	SEMED
03	07.02745.000/14	Davi Braga Monteiro	SEMED
04	07.02746.000/14	Maria Eliane Trindade Gil	SEMED
05	07.02755.000/14	Valquiria Lourenço de Souza Gonzaga	SEMUSA
06	07.02757.000/14	Verônica Oliveira de Souza	SEMUSA
07	07.02756.000/14	Ana Dalva Lima da Silva	SEMUSA
08	07.02823.000/14	Jaqueline Lopes de Souza	SEMUSA
09	07.02827.000/14	Perla Silva da Rocha	SEMUSA
10	07.02824.000/14	Eliazer Bruno Cavalheiro	SEMUSA
11	07.02826.000/14	Luana da Cruz Sousa Gomes	SEMUSA
12	07.02835.000/14	Rosilene dos Santos Mendes	SEMUSA
13	07.02822.000/14	Elcio Anderson Silva Marinho	SEMUSA

PERÍODO: MÊS JULHO

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Médico – Clínico Geral	Aridiany Rafaely Silva Aibara	SEMUSA
02	Médico – Clínico Geral	Pedro Henrique de Medeiros Dutra	SEMUSA
03	Médico – Clínico Geral	Iaísa Helena Faria Ribeiro	SEMUSA
04	Médico – Clínico Geral	Christiane Alves Calixto	SEMUSA
05	Médico – Clínico Geral	Solange da Silva Silveira	SEMUSA
06	Médico – Clínico Geral	Daniel Augusto Garcia Escher	SEMUSA
07	Médico – Clínico Geral	Erêndira Linhares Batista Barbosa	SEMUSA
08	Médico – Clínico Geral	Vanessa Merlen Faleiros Ferraz de Sá	SEMUSA
09	Médico – Clínico Geral	Tamíris Maiara Araújo e Araújo de Carvalho	SEMUSA
10	Médico – Clínico Geral	Priscila Martins Silva Tourinho	SEMUSA
11	Médico – Clínico Geral	Rosiane Santana Góes	SEMUSA
12	Médico – Clínico Geral	Patrick Castro Alves	SEMUSA
13	Médico – Clínico Geral	Daniele Mattos Passu	SEMUSA
14	Médico – Clínico Geral	Rodrigo da Gama Baldez	SEMUSA

15	Médico – Clínico Geral	Táina Raquel Lucas de Souza	SEMUSA
16	Médico – Clínico Geral	Cezar Luiz Magalhães Pinheiro	SEMUSA
17	Médico – Clínico Geral	Lauro Prado Barros	SEMUSA
18	Médico – Clínico Geral	Ana Paula Azevedo Tupan	SEMUSA
19	Médico – Clínico Geral	Roger Arthur da Cunha Alves	SEMUSA
20	Médico – Clínico Geral	Valéria Miquelao Galheri do Nascimento	SEMUSA
21	Médico – Clínico Geral	Adriane Pachêco Badra Melocra	SEMUSA
22	Médico – Clínico Geral	Bruna Moreira dos Santos	SEMUSA
23	Médico – Clínico Geral	Danilo Alves Galeno Costa	SEMUSA
24	Médico – Clínico Geral	Maiára Gorayeb dos Santos	SEMUSA
25	Médico – Clínico Geral	Jean Uchôa da Costa	SEMUSA
26	Médico – Clínico Geral	Matheus Basso	SEMUSA
27	Médico – Clínico Geral	João Gustavo Rodrigues	SEMUSA
28	Médico – Clínico Geral	Carla Tamanini Ferrari	SEMUSA
29	Médico – Clínico Geral	Kilyana Dourado Pereira	SEMUSA
30	Médico – Clínico Geral	Nubia Maria da Silva Magalhães	SEMUSA
31	Médico – Clínico Geral	Ana Leticia Maiorquin	SEMUSA
32	Médico – Clínico Geral	Daiane Claudia Kuhne	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.03403.000/14	Aridiany Rafaely Silva Aibara	SEMUSA
02	07.03404.000/14	Pedro Henrique de Medeiros Dutra	SEMUSA
03	07.03405.000/14	Iaísa Helena Faria Ribeiro	SEMUSA
04	07.03408.000/14	Christiane Alves Calixto	SEMUSA
05	07.03409.000/14	Solange da Silva Silveira	SEMUSA
06	07.03410.000/14	Daniel Augusto Garcia Escher	SEMUSA
07	07.03411.000/14	Erêndira Linhares Batista Barbosa	SEMUSA
08	07.03412.000/14	Vanessa Merlen Faleiros Ferraz de Sá	SEMUSA
09	07.03413.000/14	Tamíris Maiara Araújo e Araújo de Carvalho	SEMUSA
10	07.03525.000/14	Priscila Martins Silva Tourinho	SEMUSA
11	07.03516.000/14	Rosiane Santana Góes	SEMUSA
12	07.03630.000/14	Patrick Castro Alves	SEMUSA
13	07.03414.000/14	Daniele Mattos Passu	SEMUSA
14	07.03526.000/14	Rodrigo da Gama Baldez	SEMUSA
15	07.03415.000/14	Táina Raquel Lucas de Souza	SEMUSA
16	07.03406.000/14	Cezar Luiz Magalhães Pinheiro	SEMUSA
17	07.03393.000/14	Lauro Prado Barros	SEMUSA
18	07.03394.000/14	Ana Paula Azevedo Tupan	SEMUSA
19	07.03395.000/14	Roger Arthur da Cunha Alves	SEMUSA
20	07.03400.000/14	Valéria Miquelao Galheri do Nascimento	SEMUSA
21	07.03401.000/14	Adriane Pachêco Badra Melocra	SEMUSA
22	07.03402.000/14	Bruna Moreira dos Santos	SEMUSA
23	07.03552.000/14	Danilo Alves Galeno Costa	SEMUSA
24	07.03595.000/14	Maiára Gorayeb dos Santos	SEMUSA
25	07.03555.000/14	Jean Uchôa da Costa	SEMUSA
26	07.03557.000/14	Matheus Basso	SEMUSA
27	07.03629.000/14	João Gustavo Rodrigues	SEMUSA
28	07.03751.000/14	Carla Tamanini Ferrari	SEMUSA
29	07.03407.000/14	Kilyana Dourado Pereira	SEMUSA
30	07.03737.000/14	Nubia Maria da Silva Magalhães	SEMUSA
31	07.03739.000/14	Ana Leticia Maiorquin	SEMUSA

32	07.03738.000/14	Daiane Claudia Kuhne	SEMUSA

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Cuidador Social	Joanita Santos Nobrega	SEMAS
02	Cuidador Social	Valdina de Assis Café	SEMAS
03	Cuidador Social	Ânderson Luiz Prestes de Souza	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.03341.000/14	Psicólogo	Itamar José Félix Junior
02	07.03340.000/14	Professor NII	Telma Fortes Mdeiros

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nº	EDITAL	NOME	CARGO
01	047/SEMAD/2014	ARACELI DOS SANTOS BRITO	Médico – Clínico Geral
02	047/SEMAD/2014	ANA LETÍCIA MAIORQUIM	Médico – Clínico Gera
03	047/SEMAD/2014	FRANCIELLE ALBA MORAES	Médico – Clínico Geral
04	047/SEMAD/2014	PATRICK CASTRO ALVES	Médico – Clínico Geral
05	047/SEMAD/2014	PEDRO HENRIQUE DE MEDEIROS DUTRA	Médico – Clínico Geral
06	047/SEMAD/2014	VANESSA MERLEN FALEIROS FERRAZ DE SÁ	Médico – Clínico Geral
07	047/SEMAD/2014	EVERSON DE FREITAS DA SILVA	Médico – Clínico Geral
08	047/SEMAD/2014	LAURO PRADO BARROS	Médico – Clínico Geral
09	047/SEMAD/2014	JEAN UCHOA DA COSTA	Médico – Clínico Geral
10	047/SEMAD/2014	CEZAR LUIZ MAGALHÃES PINHEIRO	Médico – Clínico Geral
11	047/SEMAD/2014	MILENA BRASILEIRO GUIMARÃES	Médico – Clínico Geral
12	047/SEMAD/2014	DANIEL AUGUSTO GARCIA ESCHER	Médico – Clínico Geral
13	047/SEMAD/2014	TAMIRIS MAIARA ARAUJO	Médico – Clínico Geral
14	047/SEMAD/2014	ALEXANDRE ANDRADE CANOSA	Médico – Clínico Geral
15	047/SEMAD/2014	BRUNO MARQUES CHAVES	Médico – Clínico Geral
16	047/SEMAD/2014	RODRIGO DA GAMA BALDEZ	Médico – Clínico Geral
17	047/SEMAD/2014	DAIANE CLAUDIA KUHNE	Médico – Clínico Geral
18	047/SEMAD/2014	SINTIA MARA HAITO	Médico – Clínico Geral
19	047/SEMAD/2014	BRUNA GONÇALVES CANDIDO	Médico – Clínico Geral
20	047/SEMAD/2014	RENNAN HANS SILVA CARNEIRO	Médico – Clínico Geral
21	047/SEMAD/2014	VANESSA BORGES PINHEIRO	Médico – Clínico Geral
21	047/SEMAD/2014	TAÍNA RAQUEL LUCAS DE SOUZA	Médico – Clínico Geral
22	047/SEMAD/2014	HILAILTON BRUNO AZEVEDO MIOTTO	Médico – Clínico Geral
23	047/SEMAD/2014	MATHEUS BASSO	Médico – Clínico Geral
24	047/SEMAD/2014	MAIARA GORAYEB DOS SANTOS	Médico – Clínico Geral
25	047/SEMAD/2014	ERÊNDIRA LINHARES BATISTA BARBOSA	Médico – Clínico Geral
26	047/SEMAD/2014	DANIELE MATTOS PASSU	Médico – Clínico Geral
27	047/SEMAD/2014	SOLANGE DA SILVA SILVEIRA	Médico – Clínico Geral
28	047/SEMAD/2014	ROGER ARTHUR DA CUNHA ALVES	Médico – Clínico Geral
29	047/SEMAD/2014	ROSIANE SANTANA GOES	Médico – Clínico Geral

30	047/SEMAD/2014	LUDMILA MARCIEL VIEIRA	Médico – Clínico Geral
31	047/SEMAD/2014	KILYANA DOURADO PEREIRA	Médico – Clínico Geral
32	047/SEMAD/2014	CARLA TAMANINI FERRARI	Médico – Clínico Geral
33	047/SEMAD/2014	VALERIA MIQUELÃO GALHERI DO NASCIMENTO	Médico – Clínico Geral
34	047/SEMAD/2014	ADRIANE PACHECO BADRA MELOCRA	Médico – Clínico Geral
35	047/SEMAD/2014	BRUNA MOREIRA DOS SANTOS	Médico – Clínico Geral
36	047/SEMAD/2014	JOÃO GUSTAVO RODRIGUES	Médico – Clínico Geral
37	047/SEMAD/2014	ARIDIANY RAFAELLY SILVA AIBARA	Médico – Clínico Geral
38	047/SEMAD/2014	CHRISTIANE ALVES CALIXTO	Médico – Clínico Geral
39	047/SEMAD/2014	IAISA HELENA FARIA RIBEIRO	Médico – Clínico Geral
40	047/SEMAD/2014	PRISCILA DA SILVA TOURINHO	Médico – Clínico Geral
41	047/SEMAD/2014	ANA PAULA AZEVEDO TUPAN	Médico – Clínico Geral
42	047/SEMAD/2014	ROSARIA PARDO MORENO DOS SANTOS	Médico – Clínico Geral
43	047/SEMAD/2014	DANILO ALVES GALENO COSTA	Médico – Clínico Geral
44	047/SEMAD/2014	DANIELE MATTOS PASSU	Médico – Clínico Geral
45	047/SEMAD/2014	SOLANGE DA SILVA SILVEIRA	Médico – Clínico Geral
46	047/SEMAD/2014	ROGER ARTHUR DA CUNHA ALVES	Médico – Clínico Geral
47	047/SEMAD/2014	ROSIANE SANTANA GOES	Médico – Clínico Geral
48	047/SEMAD/2014	LUDMILA MARCIEL VIEIRA	Médico – Clínico Geral
49	047/SEMAD/2014	KILYANA DOURADO PEREIRA	Médico – Clínico Geral
50	047/SEMAD/2014	CARLA TAMANINI FERRARI	Médico – Clínico Geral
51	047/SEMAD/2014	VALERIA MIQUELÃO GALHERI DO NASCIMENTO	Médico – Clínico Geral
52	047/SEMAD/2014	ADRIANE PACHECO BADRA MELOCRA	Médico – Clínico Geral
53	047/SEMAD/2014	BRUNA MOREIRA DOS SANTOS	Médico – Clínico Geral
54	047/SEMAD/2014	JOÃO GUSTAVO RODRIGUES	Médico – Clínico Geral
55	047/SEMAD/2014	ARIDIANY RAFAELLY SILVA AIBARA	Médico – Clínico Geral
56	047/SEMAD/2014	CHRISTIANE ALVES CALIXTO	Médico – Clínico Geral
57	047/SEMAD/2014	IAISA HELENA FARIA RIBEIRO	Médico – Clínico Geral
58	047/SEMAD/2014	PRISCILA DA SILVA TOURINHO	Médico – Clínico Geral
59	047/SEMAD/2014	ANA PAULA AZEVEDO TUPAN	Médico – Clínico Geral
60	047/SEMAD/2014	ROSARIA PARDO MORENO DOS SANTOS	Médico – Clínico Geral
61	047/SEMAD/2014	DANILO ALVES GALENO COSTA	Médico – Clínico Geral
62	048/SEMAD/2014	SIMONE NATIVIDADE DA SILA	Agente de Limpeza Escolar
63	049/SEMAD/2014	GEORGE ARLAN SOARES DA SILVA	Motorista

PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07.03136-000/2014	Julho	38

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01	2942	Procuradoria Geral do Município – PGM – Subprocuradoria Contenciosa
02	3000	Gabinete do Prefeito – GP
03	3141	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia – TCE/RO

MEMORANDO EXPEDIDOS

Nº	Nº DE MEMORANDO	DESTINO
01	063	DIAA/ASTEC
02	066	Divisão de Cadastro - DICAS
03	067	Divisão de Cadastro – DICAS
04	068	Divisão de Cadastro – DICAS
05	069	Divisão de Cadastro – DICAS
06	70	Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos / CMRH

PERÍODO: AGOSTO

SERVIDORES EMPOSSADOS SOB REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Médico – Clínico Geral	Rosaria Pardo Moreno dos Santos	SEMUSA
02	Médico – Clínico Geral	Francielle Alba Moraes	SEMUSA
03	Médico – Clínico Geral	Vanessa Borges Pinheiro	SEMUSA
04	Médico – Clínico Geral	Lucas Vizeu da Silva	SEMUSA

SERVIDORES EMPOSSADOS SOB REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Motorista	George Arlan Soares da Silva	SEMUR
02	Agente de Limpeza Escolar	Simone Natividade da Silva	SEMED
03	Cuidador Social	Michele Langendorf Ferreira	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.03795.000/14	Rosaria Pardo Moreno dos Santos	SEMUSA
02	07.03796.000/14	Francielle Alba Moraes	SEMUSA
03	07.03797.000/14	Vanessa Borges Pinheiro	SEMUSA
04	07.04039.000/14	George Arlan Soares da Silva	SEMUR
05	07.04038.000/14	Lucas Vizeu da Silva	SEMUSA
06	07.04037.000/14	Simone Natividade da Silva	SEMED
07	07.04087.000/14	Michele Langendorf Ferreira	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	CARGO	INTERESSADO
01	07.03746-000/2014	Professor Nii	Ruti Antunes de O. Pereira
02	07.03747-000/2014	Engenheiro Civil	Gustavo Portela Veras
03	07.03748-000/2014	Assistente Administrativo	Patrick Briel Felix

PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07.05082-000/2014	agosto	42

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01	3485	PGM **–** Subprocuradoria Contenciosa
02	3508	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia
03	3534	SEMUSA
04	3677	PGM **–** Subprocuradoria Contenciosa

MEMORANDO EXPEDIDOS

Nº	Nº DE MEMORANDO	DESTINO
01	071	Divisão de Cadastro - DICAS

02	072	Divisão de Cadastro - DICAS
03	073	DIAA/ASTEC
04	074	Divisão de Cadastro - DICAS
05	075	Divisão de Cadastro - DICAS

EDITAI

Nº	EDITAL Nº	CARGO
01	60	Artífice Especializado

PERÍODO: MÊS SETEMBRO

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANTIDADE	SECRETARIA
01	07.04400-000/2014	02	SEMOB
02	07.04432-000/2014	13	PG

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO	CARGO
01	07.04490-000/2014	Sérgio Felipe Furukawa	Engenheiro Civil

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO

Nº	EDITAL	NOME	CARGO
01	61/SEMAD/2014	Rodrigo Ferreira Soares	Ténico de Controle Interno
02	62/SEMAD/2014	Larissa Nascimento Castro	Assistente Social
03	62/SEMAD/2014	Leiliane Fátima Lima Cabral	Assistente Social
04	62/SEMAD/2014	Adelâine Da Silva Freisleben	Assistente Social
05	62/SEMAD/2014	Raquel Dall Igna	Psicólogo

PORTARIAS DE EXCLUSÃO

Nº	PORTARIA Nº	NOME	CARGO
01	2201	Marcelo Vitor Amaral Campos	Analista de Tecnologia
02	2201	Felipe Oliveira Colen	Analista de Tecnologia
03	2201	Claudio Cezar Cavalcante Marcolino	Analista de Tecnologia
04	2201	Cleiton Augusto Correa Bezerra	Analista de Tecnologia
05	2201	Márcio Ribeiro De Oliveira	Analista de Tecnologia
06	2201	Alexander Silveira Da Silva	Téncico de Técnologia
07	2201	Marlon Sousa Freitas	Téncico de Técnologia

PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07.05083-000/2014	Setembro	38

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01	3989	PGM – Subprocuradoria Contenciosa
02	3990	**2ª** Vara da Fazenda Pública
03	4091	PGM – Subprocuradoria Contenciosa
04	4226	Câmara dos Vereadores
05	4146	Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC
06	4226	Câmara Municipal de Porto Velho – Gabinete do Vereador José Wildes de

		Brito
07	4323	Gabinete do Prefeituo - GP
08	4297	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE

MEMORANDO EXPEDIDOS

Nº	Nº DE MEMORANDO	DESTINO
01	076	Divisão de Cadastro - DICAS
02	077	Divisão De Desenvolvimento E Programação DIDP/DRTI

PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	NOME	CARGO
01	Leiliane Fatima Lima Cabral	Assistente Social
02	Rodrigo Ferreira Soares	Técnico de Controle Interno

PERÍODO: OUTUBRO

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Assistente Social	Adelaine da Silva Freisleben	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.04814-000/2014	Adelaine da Silva Freisleben	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANTIDADE	SECRETARIA
01	07.04624-000/2014	10	SEMAGRIC
02	07.04854-000/2014	09	SEMAS
03	07.04680-000/2014	246	SEMUSA
04	07.04760-000/2014	24	SEMAGRIC
05	07.02528-000/2014	02	SEMOB
06	07.00104-000/2014	12	SEMAGRIC
07	07.04880-000/2014	05	SEMUSA
08	07.04844-000/2014	08	SEMAS

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO	CARGO
01	07.04883-000/2014	Delinalva dos Santos P. Ramos de Oliveira	Professor NII
02	07.04926-000/2014	Ingride de Oliveira Moreira	Professor NII

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECLASSIFICAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO	CARGO
01	07.04625-000/2014	Raquel Dall Igna	Psicó

EDITAL**AL DE CONVOCAÇÃO**

Nº	EDITAL	NOME	CARGO
01	**63/SEMAD/2014**	Kelly Rejane Moraes Barbosa	Agente de Secretaria Escolar

EDITAL - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Nº	EDITAL	CARGO

1	**66/SEMAD/2014**	PROFESSO NII

PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07.05084-000/2014	outubro	22

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01		
02	4639	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia – TC/RO
03	4544	Tribunal de Justiça – Juizado Especial da Fazenda Pública
04	4669	Procuradoria Geral do Município/PGM/ Subdisciplinar
05	4742	Ministério Público do Estado de Rondônia
06	4906	Procuradoria Geral do Município – PGM **–** Subprocuradoria Contenciosa

MEMORANDO EXPEDIDO

Nº	Nº DE MOMORANDO	DESTINO
01	078	Gabinete do Secretario
02	079	Divisão De Cadastro - DICAS
03	081	Coordenadoria Municipal de Recurso Humanos - CMRH
04	082	Divisão De Cadastro - DICAS
05	084	Divisão De Cadastro – DICAS

PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	NOME	CARGO
01	Rosa Maria Mesquita	Professor NII

PERÍODO: MÊS NOVEMBRO

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Agente de Secretaria Escolar	Quele Rejane Moraes Barbosa	SEMED

SERVIDORES EMPOSSADOS SOB REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	PROFESSOR NII	Edvalda Fernandes de O. Gomes	SEMED
02	PROFESSOR NII	Elizangela Jose da Silva Santos	SEMED
03	PROFESSOR NII	Raquel Valadares da Silva	SEMED
04	PROFESSOR NII	Marcia Maria Corrêa Ribeiro	SEMED
05	PROFESSOR NII	Rosenilda Aparecida Costa Araujo	SEMED
06	PROFESSOR NII	Maria de Fátima Araujo Lameu	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.05372-000/2014	Edvalda Fernandes de O. Gomes	SEMED
02	07.05373-000/2014	Elizangela Jose da Silva Santos	SEMED
03	07.05374-000/2014	Raquel Valadares da Silva	SEMED
04	07.05375-000/2014	Marcia Maria Corrêa Ribeiro	SEMED
05	07.05377-000/2014	Rosenilda Aparecida Costa Araujo	SEMED
06	07.05376-000/2014	Maria de Fátima Araujo Lameu	SEMED

07	07.05332-000/2014	Quele Rejane Moraes Barbosa	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANTIDADE	SECRETARIA
01	07.05131-000/2014	11 MÉDICOS – Processo Seletivo	SEMUSA
02	07.05102-000/2014	30 Professor	SEMED
03	07.05103-000/2014	Professor – Processo Seletivo	SEMED
04	07.05211-000/2014	Cargos Diversos	SEMED
05	07.05329-000/2014	Cargos Diversos	SEMUSA
06	07.05342-000/2014	Cargos Diversos	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO	CARGO
01	07.05087-000/2014	Ciro Renato Cavalcante Lima	Médico – Clínico Geral
02	07.05230-000/2014	William Addes Najem	Engenheiro Civil
03	07.05331-000/2014	Michelle Cristina Fernandes dos Santos	Médico – Clínico Geral

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – Processo Seletivo

Nº	EDITAL	NOME	CARGO
01	72/SEMAD/2014	Edinete Mariaf Silva	Assistente Social
03	72/SEMAD/2014	Rilderlei Braga de Oliveira	Assistente Social
04	72/SEMAD/2014	Erlani Cordeiro V. Siqueira	Psicólgo
05	73/SEMAD/2014	Raquel Valadares Da Silva	Professor NII
06	73/SEMAD/2014	Edivalda Fernandes De Oliveira	Professor NII
07	73/SEMAD/2014	Elizangela José Da Silva	Professor NII
08	73/SEMAD/2014	Fatima Da Costa Dos Santos	Professor NII
09	73/SEMAD/2014	Antonio Fraga Do Nascimento	Professor NII
10	73/SEMAD/2014	Rosenilda Aparecida Costa	Professor NII
11	73/SEMAD/2014	Evanuza R. Sousa Nascmiento	Professor NII
12	73/SEMAD/2014	Mara Regina Acco	Professor NII
13	73/SEMAD/2014	Lucimar Teles Dos Santos	Professor NII
14	73/SEMAD/2014	Maria De Fátima Araujo Lameu	Professor NII
15	73/SEMAD/2014	Sueli Balbino Neiva	Professor NII
16	73/SEMAD/2014	Dulcicleia Cirina De Oliveira	Professor NII
17	73/SEMAD/2014	Vilma Da Silva Coelho	Professor NII
18	73/SEMAD/2014	Ieda Dos Santos Mendes	Professor NII
19	73/SEMAD/2014	Severina Soares De Albuquerque	Professor NII
20	73/SEMAD/2014	Izabel Marluce Silva Santos	Professor NII
21	73/SEMAD/2014	Andreia Alves Do Carmo Silva	Professor NII
22	73/SEMAD/2014	Antonieta F Alves	Professor NII
23	73/SEMAD/2014	Marcia Maria Correa Ribeiro	Professor NII
24	73/SEMAD/2014	Rosa Maria Mesquita	Professor

PORTARIAS DE EXCLUSÃO

Nº	PORTARIA Nº	NOME	CARGO
01	2756	Larissa Nascimento Castro	Assistente Social

02	2756	Leiliane Fátima Lima Cabral	Assistente Social

PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07.05684-000/2014	Novembro	23

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01	4835	Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC
02	4929	**Procuradoria Geral do Município – PGM –** Subprocuradoria Contenciosa**/**Juizado Especial da Pazenda Pública
03	5001	Controladoria Geral do Município - CGM
04	5028	Controladoria Geral do Município - CGM
05	5153	Gabinete do Prefeito- GP
06	5238	Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais - SEMPRE
07	5340	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA
08	5424	Ministério Público do Estado de Rondônia

MEMORANDO EXPEDIDOS

Nº	Nº DE MOMORANDO	DESTINO
01	086	DIAAA/ASTEC
02	087	Divisão De Cadastro - Dicas
03	088	Divisão de Atendimento Técnico – DIAT/DRTI
04	089	Divisão De Cadastro - Dicas
05	090	Divisão De Cadastro - Dicas
06	092	Divisão De Cadastro – Dicas
07	094	Divisão De Cadastro – Dicas

PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	NOME	CARGO
01	Evanuza Rodrigues de S. Nascimento	Professor NII

PERÍODO: MÊS DEZEMBRO

SERVIDORES EMPOSSADOS SOB REGIME CELETISTA

Nº	CARGO	NOME	SECRETARIA
01	Professor NII	Fátima da Costa dos Santos	SEMED
02	Professor NII	Antonio Fraga do Nascimento	SEMED
03	Professor NII	Iêda de Lima Santos Mendes	SEMED
04	Professor NII	Izabel Marluce Silva Santos	SEMED
05	Professor NII	Antonieta Ferreira Alves	SEMED
06	Professor NII	Andréia Alves do Carmo Silva	SEMED
07	Professor NII	Sueli Balbino Neiva Morais	SEMED
08	Professor NII	Mara Regina Acco	SEMED
09	Professor NII	Severina Soares de Albuquerque	SEMED
10	Professor NII	Vilma da Silva Coelho	SEMED
11	Professor NII	Rosa Maria Mesquita	SEMED
12	Professor NII	Dulcicléia Cirina de Oliveira	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.05457-000/2014	Fátima da Costa dos Santos	SEMED
02	07.05458-000/2014	Antonio Fraga do Nascimento	SEMED
03	07.05456-000/2014	Iêda de Lima Santos Mendes	SEMED
04	07.05452-000/2014	Izabel Marluce Silva Santos	SEMED
05	07.05455-000/2014	Antonieta Ferreira Alves	SEMED
06	07.05460-000/2014	Andréia Alves do Carmo Silva	SEMED
07	07.05459-000/2014	Sueli Balbino Neiva Morais	SEMED
08	07.05454-000/2014	Mara Regina Acco	SEMED
09	07.05453-000/2014	Severina Soares de Albuquerque	SEMED
10	07.05426-000/2014	Vilma da Silva Coelho	SEMED
11	07.05582-000/2014	Rosa Maria Mesquita	SEMED
12	07.05615-000/2014	Dulcicléia Cirina de Oliveira	SEMED

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	QUANTIDADE	SECRETARIA
01	07.05506-000/2014	Cargos Diversos - 14	SEMED
02	07.05506-000/2014	Cargos Diversos - 05	SEMUSA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nº	EDITAL	NOME	CARGO
01	75/SEMAD/2014	Bruno Ribeiro Sertorio	Odontólogo
03	75/SEMAD/2014	Kenedy Cordeiro Melo	Vigia
04	75/SEMAD/2014	Marcos De Souza Belino	Vigia
05	75/SEMAD/2014	Karla Da Silva Guimaraes Rocha	Enfermeiro
06	75/SEMAD/2014	Jucielson Da Luz Silva Furtado	Técnico Em Enfermagem
07	75/SEMAD/2014	Andreia Batista Viana	Agente Comunitário De Saúde Localidade

PORTARIAS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	PORTARIAS	NOME	CARGO
01	3049	Guilherme Ritter Baldin	Engenheiro Civil
02	3050	Gustavo Portela Veras	Engenheiro Civil

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
01	5449	Secretaria Municipal de Administração -SEMUSA
02	5466	Câmara Municipal de Porto Velho - CMPV
03	5510	Secretaria Municipal de Administração -SEMUSA
04	5559	Gabinete do Prefeito-GP

PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	NOME	CARGO
01	Edinete Maria Silva	Assistente Social
02	Erlani Cordeiro V. Siqueira	Psicólogo
03	Jucielson da L. Silva Furtado	Técnico em Enfermagem
04	Rilderlei Braga de Oliveira	Assistente Social

DIVISÃO DE PERÍCIA MÉDICA – DIPEM

À Divisão de Perícia Médica compete:

- ✓ Realizar avaliação médica do servidor para:
  - α) homologação de atestado médico para afastamento do trabalho por até 15 (quinze) dias;
  - β) encaminhamento à Perícia Médica do IPAM, quando o afastamento do trabalho for superior a 15 (quinze) dias;
  - χ) encaminhamento à Perícia Médica do INSS, dos servidores ocupantes de empregos regidos pela CLT ou ocupantes exclusivamente de Cargo em Comissão, quando o afastamento do trabalho for superior a 15 (quinze) dias;
  - δ) emissão de parecer médico, quando solicitado em processo;
  - ε) homologação de atestado médico por motivo de licença à maternidade;
  - φ) emissão de parecer em processo de afastamento do trabalho por motivo de doença de familiar e parentes até segundo grau;
  - γ) emissão de notificação de comparecimento à Divisão de Perícia Médica;
  - η) exames ocupacionais em apoio à DISMET, como médicos examinadores;
  - ι) encaminhamento à DISMET dos casos sugestivos de readaptação e mudança de função.
- ✓ Assessorar o Secretário de Administração nos assuntos legais de competência da Divisão de Perícia Médica**;**
- ✓ Prestar, em tempo hábil, todas as informações de interesse dos servidores, à Divisão de Atendimento ao Servidor, bem como se reunir periodicamente com esta Divisão, para fins de avaliação dos serviços prestados;
- ✓ Atuar, conjuntamente com a Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho, de forma a otimizar as atividades em benefício da proteção da saúde do servidor e prestar informações à CMRH sobre atividades correlatas.
- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.

DIVISÃO DE PERICIAS MÉDICAS – DIPEM

QUANTITIATIVO DE LICENÇA MÉDICAS

PERÍODO: JANEIRO A JULHO

SECRETARIA	CARGO	JAN	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
SEMAD	Assit. Adm.	05	05	09	04	-	-
	Ag.Limp.Escolar	-	01	-	-	14	43
	Gari	-	-	02	03	03	02
	Assessor	01	-	-	01	-	12
	Op. Maq.Pesada	-	-	-	03	-	-
	Motorista	-	-	01	01	01	02
	Aux.da CPL	-	01	-	08	02	01
	Aux.Administ.	-	01	-	01	03	03
	Assist.Social	-	-	02	-	-	-
	Aux.Serv.Gerais	01	01	04	-	-	-
	Cordenador	-	-	01	-	-	-
	Aux.Adm.	-	-	02	-	02	01
	Aux.Serv.Social	-	01	-	15	-	03
	Professor	01	-	-	-	-	-
	Secret.Executiv	-	-	-	01	-	-
	Chefe de Divisão	-	-	-	01	-	-
	Professor	11	21	70	20	-	-

SEMED	Secretaria Execut.	-	-	01	01		-
	Merendeira	07	16	18	01		04
	Assist.Adm.	-	-	01	01	-	-
	Ag.Vig.Escolar	01	01	05	-	-	03
	Monitor	12	01	-	-	-	01
	Esp. em Educação	03	08	26	11	21	03
	Aux.Serv. Gerais	-	02		-	-	01
	Instrutor de Arte	01	06	03	07	16	08
	Ag. Secretaria Escolar	03	01	04	-	-	01
	Eng. Civil	-	01	01	01	01	-
	Ag.Limpeza Escolar	05	06	-	12	01	-
	Aux.Serviço Gerais	05	06	-	03	08	-
	Gari	01	02	-	-	02	-
	Téc. Hegiene Dental	-	-	-	-	-	15
	Aux. Administrativo	03	-	-	-	-	-
SEMUSA	Artífice Especializado	-	-	01	-	-	01
	Aux. de Enfermagem	10	03	06	-	-	01
	Técnico Enfermagem	42	14	43	-	-	20
	Psicólogo	03	03-	02	-	-	01
	Assist.Adm.	02	-	12	-	-	01
	Ag.de limp.escolar	01	-	-	-	-	04
	Odontologo	02	01	02	-	-	-
	Aux Serv. Veterinário	02	02	01	-	-	03
	Fisioterapeuta	02	03	03	-		01
	Nutricionista	01	-	-	-	-	03
	Radiologia	01	-	-	-	-	01
	Farmaceutico	01	-	-	-	-	08
	Tec.Laoratorio	-	02	01	-	-	01
	Vigia	02	-	03	-	-	-
	Tec.N.Médio	01	-	-	-	-	-
	Tec.Radiologia	01	-	-	-	-	-
	Aux.de Farmacia	02	-	03	-	-	-
	Gari	-	-	01	-	-	15
	Enfermeira	15	07	18	12	-	-
	Ag.Com. Saude	12	04	07	-	-	01
	Assistente Social	01-	04	-	-	-	01
	Biomédico	01	-	-	-	-	20
	Aux. Odontologico	01	-	01	01		01
	Bioquimico	01	03	03	03	04	01
	Médico	09	06	21	02	-	04
	Auxiliar Serv. Social	01	01-	-	-	03	-
	Auxiliar Laboratório	02	01	-	-	01	03
	Aux.Serviço Saude	04	02	11	-	03	01
	Aux. Administrativo	02	04	03	-	01	03
	Fiscal de Vig.Sanit.	-	-	01	-	08	01
	Aux. Serviços Gerais	07	-02	09	-	01	08
	Ag.Com Endemias	04	-03	06	01	-	01
	Assist.Adm	02-	-	02	01	-	-
SEMFAZ	Assist. Arrecadação	01	01	03	03	04	-
	Motorista	-	01	-	02	-	-
	Auditor	01	02	02	-	-	-
	Chefe de Divisão	-	-	-	-	-	15
	Eng.Civil	-	-	01	-	-	
	Aux. de Serviços Gerais	-	01	-	-	-	01
	Aux. Administrativo	-	01	-	-	-	-
	Téc.N.Médio	-	01	-	-	-	

	Fiscal Municipal de Obras	-	01	-	-	-	-
SEMUR	Assist. Administrativo	01	01	-	-	-	-
	Eng. Civil	-	-	01	-	-	-
	Fiscal de Obros	-	01		-	-	-
	Aux.Serv.Gerais	-	-	02	-	-	-
	Assessor	-	01	-	-	-	-
	Aux.Serv.Social	-	01	01	-	-	-
	Artífice Especializado	-	01	-	-	-	-
	Arquiteto	01	01	-	-	-	-
SEMAS	Aux Serv. de Saude	01	-	-	-	-	-
	Aux.Serviço Social	01	03	-	02	-	01
	Gari	01	-	-	-	03	04
	Conselheiro	01	01	-	-	-	01
	Aux.Serv.Gerais	-	03	04	02	-	01
	Assist.Social	-	02	-	02	-	-
	Motorista	-	-	03	-	02	01
	Conselheiro	-	-	01	-	01	-
	Psicologo	-	-	03	-	-	01
	Cosinheiro	-	-	01	01	-	01
	Aux.Serv.Social	-	-	08	-	01	-
	Chefe	-	-	01	01	02	-
	Assessor	-	01	-	-	01	-
	Técnico Nível Medio	-	01	-	-	02	-
SEMUSB	Artífice Especializado	01	-	-	-	01	-
	Fiscal de Postura	-	-	-	-	01	-
	Gari	04	06	15	01	01	-
SENTRAM	Aux. Administrativo	-	02	-	-	01	-
	Arquiteto	-	-	01	02	-	-
	Eng.Civil	-	-	01	-	-	-
	Ag.Mun.Transito	-	04	20	01	-	-
	Gari	-	01	01	01	-	01
	Artífice Especializado	-	-	01	01	-	-
GABINETE	Gari	-	-	01	0101	-	-
	Téc.N.Médio	-	-	01	-	01	01
	Assessor	01	02	01	03		-
	Assist. Administrativo	-	01	02	-03	-	01
	Aux. Administrativo	01	-	-	01		-
SEMPRE	Arquiteto	-	-	-	03	-	-
	Engenheiro Civil	-	01	-	03	03	-
SEMOB	Técnico Enfermagem	02	-	-	01	-	-
	Aux.Serv.Gerais	-	02	-	01-	02	-
	Gari	03	05	-	01	-	-
	Esp. em Educação	01	-	-	01-	02	-
	Gari	02	-	-	-	-	-
	Op.Maq.Pesada	02	-	01	-	-	-
SEMES	Professor	-	-	02	-	-	-
	Aux.Adm.	-	-	01	-	-	-
	Técnico Legeslativo	-	02	-	-	-	-

FUNESCOLA	Assist. Adm.	-	01	-	-	-	-
SEMA	Fiscal Mun.Meio Amb.	-	01	03	-	-	-
P G M	Tec.Juridico	01	-	-			
	Procurador	-	01	01			
	Aux.Serv.Gerais	-	01	02			
	Oficial Legislativo	-	01	-			
C G M	Assist.Administrat	03	-	01			
	Tec.Controle Interno	01	01	01			
SEMPLA	Aux.Serv.Gerais	01	-				
SEMAGRIC	Eng.Civil		-	01			
	-		-		-	-	-
SEMDESTUR	Gari		-	01	01	-	-
	Aux.Serv.Gerais		-	-	01		
	Vigia		-	-	01		

JULHO A DEZEMBRO

SECRETARIA	CARGO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SEMAD	ASSISTEN.ADMINISTRATIVO	08	08	13	05	03	02
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01	01	03	06	01	01
	AUX.SERVIÇOS GERAIS	-	01	01	01	01	-
	AGENTE LIMPESA ESCOLAR	02	03	01	03	01	01
	TEC. CONTROLE INTERNO	-	01	-	01	-	-
	TECNICO EM COMPUTAÇÃO	-	01	04	-	-	-
	INFERMEIRA DO TRABALHO		01	02	-	-	-
	AUXILIAR SERVIÇOS SOCIAIL	01	02			01	-
	INSPETOR ESCOLAR	01	02	-	-	01	-
	PROGRAMADOR	-	-	01	-	-	-
	MOTORISTA	01	01	01		01	-
	OPERADOR SISTEMAS	-	-	-	02	-	-
	ASSESSOR ESPECIAL	-	03		04	02	-
	PSICOLOGO	01	-	-	-	01	-
	ENFERMEIRO TRABALHO	01	-	01	-	01	-
	GARI	02	-	01	-	-	01
	ENC.SERVIÇOS GERAIS	02	01	-	01	01	01
	TECNICO NIVEL MEDIO	01	03	-	02	01	-
	TEC. SEGUR. DO TRABALHO	-	01	-	-	-	-
	PROFESSOR	150	155	157	121	112	123
	ASSIST. ADMINISTRATIVO	01	-	-	-	01	-
	FISIOTERAPEUTA	-	-	-	01	-	-
	ARQUITETO	-	-	-	02	01	-
	MOTORISTA	01	01	-	-	-	-
	EDUCADOR SOCIAL	01	-	-	02	-	-

SEMED	ENGENHEIRO CIVIL	-	-	01	-	-	-
	AUX.ENFERMAG. EDUCAÇÃO	-	01	-	-	-	-
	ARQUITETO	-	01	-	-	-	-
	TECNICO HIGIENE DENTAL	-	01	02	-	-	-
	MERENDEIRA	35	33	34	30	39	-
	INSTRUTOT DE ARTES	01	02	04	01	-	-
	ARTIFECE ESPECIALIZADA	01	-	01	-	01	-
	ESPECIALISTA EDUCAÇÃO	20	21	18	12	10	-
	AG. VIGILANCIA ESCOLAR	04	06	06	05	09	-
	AG. LIMPEZA ESCOLAR	22	47	24	34	11	
	AG. SECRETARIA ESCOLAR	05	09	06	08	-	-
	ASSESSOR	01	-	-	01	-	-
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01	-	-	01	-	01
	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	01	02	01	01	01	-
	INSPETOR ESCOLAR	01	01	05	04	04	-
SEMUSA	ENFERMEIRO	21	12	16	20	17	13
	TECNICO HIGIENE DENTAL	01	04	-	-	02	-
	TECNICO NIVEL MEDIO	01	-	-	-	02	-
	TECNICO ENFERMAGEM	53	57	43	44	48	-
	TEC.LABORATORIO	01	-	04	-	-	02
	TEC.NIVEL MEDIO	01	01	01	-	-	-
	TECNICO EM RADIOLOGIA	01	-	03	03	-	-
	AGENTE COMUNITA SAUDE	12	16	10	18	14	-
	PSICOLOGO	01	-	-	02	-	-
	AUXILIAR.SERV.GERAIS	06	08	07	07	04	-
	FISIOTERAPEUTA	01	-	-	-	01	-
	MARINHEIRO	-	-	-	01	-	-
	FARMACEUTICO	-	01	-	-	-	-
	AUXILIAR ENFERMAGEM	10	09	12	15	08	-
	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	03	05	-	-	05	02
	AUXILIAR SERV.VETERINAR	01	-	01	01	-	01
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	09	45	02	05	08	01
	AUXILIAR FARMACIA	-	01	03	02	02	-
	ASSISTENT ADMNISTRATIVO	01	03	03	-	-	01
	AUXILIAR ODONTOLOGA	02	03	-	05	01	-
	BIOMEDICO	01	04	02	03	01	01
	ODONTOLOGO	02	05	10	17	13	-
	MEDICO	20	28	30	24	21	-
	BIOQUIMICO	01	03	-	02	03	-
	NUTRICIONISTA	01	-	-	-	01	-
	ASSISTENTE SOCIAL		01	-	-	01	
	ARTIFICE ESPECIALIZADO	-	-	01	-	-	-
	FISIOTERAPEUTA	-	-	01	-	-	-
	AUX. SERVIÇOS SAUDE	07	06	13	06	06	-
	ASSISTEN ADMINISTRATIVO	02	-	-	09	02	-
	AGENTE LIMPEZA ESCOLAR	01	-	03	02	05	03
	VIGIA	03	05	05	02	01	01
	GARI		04	01	-	-	01
	FONOAUDIOLOGO	-	-	01	-	01	-
	MOTORISTA	01	04	-	03	02	-
	AG.COMB.ENDEMIAS		03	07	12	01	-
	AUXILIAR SERV.FISCAIS	-	-	-	-	02	-
	ASSIST.ARRECADAÇÃO	01	03	02	07	05	-
	MOTORISTA	01	-	-	-	01	-

SEMFAZ	AUDITOR	03	07	02	07	01	01
	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	01	-	-	01	-	-
	TECNICO NIVEL MEDIO	01	-	-	01	01	-
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01	-	01	01	01	-
	ASSIST.ADMINISTRATIVO	02	-	05	04	02	-
SEMAS	GARI	-	-	01	-	-	-
	ECONOMISTA	-	01	-	-	-	-
	EDUCADOR SOCIAL	-	01	04	-	-	-
	MOTORISTA	-	-	-	01	02	-
	PSICÓLOGO	01	-	01	02	-	01
	CUIDADOR SOCIAL	01	02	04	01	02	01
	TECNICO NIVELMEDIO	-	01	-	-	01	01
	AUX.SERV.SOCIAL	03	05	03	06	03	02
	AUX.SERV.GERAIS	-	04	05	04	02	02
	COORDENADOR SOCIAL	-	-	-	01	-	-
	CONSSELHEIRA TUTELAR	-	-	01	-	02	-
	ASSISTENTE SOCIAL	-	-	02	01	-	-
	COZINHEIRO	-	01	-	-	02	-
SEMUSB	GARI	07	09	08	12	11	09
	ADVOGADO	-	-	01	-	-	-
	FISCAL DE POSTURA	-	-	-	01	-	-
	PROCURADOR MUNICIPIO	-	-	01	-	-	-
	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	01	-	01	01	-	-
	TECNICO JURIDICO	-	-	02	-	-	-
SENTRAN	AGEN. MUNICIPAL TRANSITO	25	28	23	15	15	06
	ENGENHEIRO CIVIL	-	01	-	-	-	-
	FISC.MUNICIPAL TRANSITO	-	01	-	-	-	-
	ARTIFICE ESPECIALIZADO	-	02	-	-	-	-
	GARI	-	-	-	-	01	
	ASSESSOR	-	01	-	02	01	-
	TECNICO NIVEL MEDIO		01	01	-	-	-
	ASSIST.ADMINISTRATIVO	01	02	-	01	01	-
	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	01	01	01	03	-	-
SEMA	FISCAL MUNIC. AMBIENTE	-	01	01	-	01	-
	VIGIA	-	-	-	01	1	01
	AUX.ADMINISTRATIVO	-	01	-	-	01	-
SEMDES	GARI		01	-	-	-	
SEMUR	TECNICO NIVEL MEDIO	-	-	-	-	02	-
	AUX. SERVIÇOS GERAIS	-	-	-	01	01	-
	ASSIST. ADMINISTRATIVO	-	-	-	-	01	-
	ASSESSOR ESPECIAL	-	-	01	-	-	-
FUNCULTUR	AUXILIAR ADMINSTRATIVO	-	-	-	02	01	-
FUNESCOLA	ASSIST. ADMINISTRATIVO	-	-	-	01	-	-
SEMPRE	AUXILIAR ADMINISTRATIVO			01	-	-	-
	ESPECIALISTA EDUCAÇÃO	-	-	-	01	-	-
	PROFESSOR	-	-	-	01	-	-
GABINETE	ASSESSOR ESPECIAL	-	03	03	03	04	-
	MOTORISTA	-	-	01	-	-	-
SEMAGIC	OPERADOR MAQ.PESADA	-	01	-	-	-	-
	MOTORISTA	-	01	-	01	-	-
SEMPRE	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-	-	01	-	-	-
	ARQUITETO	-	01	-	-	-	-
SEMDESTUR	GARI	-	01	-	02	-	-

SEMOB	OPERADOR MAQ.PESADAS	-	01	03	03	04	-
	ARQUITETO	-	01	-	-	-	-
	GARI	-	02	01	01	03	-
	MECANICO	-	-	01	-	-	-
	AUX.SERV.GERAIS	-	-	01	01	01	-
SEMPLA	MERENDEIRA	-	-	-	01	-	-
	ASSISTEN ADMINISTRATIVO	-	-	-	01	-	-
PGM	PROCURADOR		-	-	01	02	-
	TECNICO NIVEL MEDIO		01	-	-	-	-
	ASSITENTE ADMINISTRATIV		01	-	-	01	-
	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	-	-	-	03	01	-
TOTAL MENSAL 2.769		**491**	**632**	**566**	**446**	**454**	**180**

As secretarias com maior número de licenças médicas nos meses de julho a dezembro foram SEMUSA e SEMED. De acordo com a tabela acima, verifica-se que em julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro foram homologadas 491, 532, 566, 446, 454 e 180 licenças médicas, respectivamente, totalizando, no semestre, 2.769 licenças médicas. Comparando ao semestre anterior, onde foram homologadas 1.181, observa-se que vem tendo um grande aumento de licenças médicas.

ENCAMINHAMENTOS AO IPAM E AO INSS

Em abril, maio e junho, foram encaminhados 14, 22 e 15, respectivamente, servidores ao IPAM, totalizando 151 encaminhamentos trimestrais. Observa-se que naquele trimestre, houve aumento no número de encaminhamento àquele Instituto, se comparado ao trimestre anterior.

QUADRO QUANTITATIVO DE ENCAMINHAMENTOS – IPAM e INSS

PERIODO: JANEIRO A JUNHO

		IPAM	**INSS**	
SECRETARIA	**CARGO**	**JAN.**	**FEV.**	**MARÇO**
SEMAD	Aux, de Serv. Gerais	-	-	02
	Especialista em Educação	-	-	01
	Assistente Administativo	-	-	-
SEMED	Professor	08	13	05
	Merendeira	01	01	01
	Gari	02	02	-
	Ag.Limp. Escolar	-	02	-
	Ag. Secretaria Escolar	01	01	-
	Ag.Vigilancia Escolar	02	-	01
	Auxiliar de Serviço Gerais	-	03	04
	Vigia	-	-	01
	Monitor	02	-	01
	Especial em Educação	02	-	-
	Aux.Serv.Gerais	-	02	01
	Auxiliar Enfermagem	-	01	-

SEMUSA	Merendeira	-	-	01
	Medico	01	-	01
	Aux.Serv.Saude	-	01	-
	Técnico Enfermagem	01	02	-
	Técnico Nível Medio	-	01	-
	Bioquimico	-	02	-
	Odontologo	-	01	-
	Assistente Administrativo	-	01	-
	Fisioterapeuta	01	01	-
	Auxiliar Administrativo	-	01	-
	Assist.Social	02		
	Médico	01	-	-
SENTRAM	Artífice Especialista	01	-	01
	Fiscal de Obras	01		
	Serv.Gerais	0101		
SEMFAZ	Fiscal de Obras	-	01	01
	Aux.Adm	03		
	Auditor	-03	-	01
		01		
	Assistente Arrecadação	03	-	
SEMUSB	Gari	03	03	-
	Fiscal de Postura	01		
SEMUR	Assessor	01-	02	-
	Artifice Especializado	01	-	-
GAB.PREFEITO	Assistente Administrativo	01-	02	-
	Artífice Especializado	01	-	-
PGM	Aux.Serv.Gerais	01	-	-
	Artífice Especializado	01	-	-
SAMUR	Técnico de Enfermagem	01	-	-
SEMAS	Auxiliar Serv.. Saúde	01	-	-
	Aux.Serv.Saúde	01	-	
	Aux.Serv.Social	08	-	
	Cuidador Social	01	-	-
	Tec.N.Médio	01	-	-
INSS/SEMUSA	Ag.Comunitario Saude	01	04	03

QUADRO QUANTITATIVO DE ENCAMINHAMENTOS – INSS

PERIODO: JULHO A DEZEMBRO

SECRETARIA	CARGO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SEMAD	AGE.LIMP.ESCOL	-	-	-	01	01	-
	ART.ESPECIALIZA	-	-	-	0	01	-
	ENFERMEIRO	02	05	03	04	02	01

SEMUSA	AUX.SERV.GERAIS	03	04	05	02	03	04
	FISIOTERAPEUTA	-	01	-	01	-	-
	VIGIA	02	-	01	01	-	01
	MOTORISTA	-	-	01	-	02	01
	TEC.ENFERMAGEM	03	04	06	04	03	04
	AUXILIAR LABORATORIO	-	01	-	02	03	01
SEMED	PROFESSOR	18	21	20	22	09	14
	AG.LIMP.ESCOLAR	05	03	02	06	04	03
	ESPECIALISTA EDUCAÇÃO	02	05	07	10	08	06
	AG.VIG.ESCOLAR	03	05	08	09	10	05
	MERENDEIRA	05	06	05	08	08	04
	MECANICO	01	-	-	-	-	-
SEMAS	AUXILIAR SERV. GERAIS	01	-	-	01	-	-
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-	01	01	-	01	-
SEMUSB	GARI	-	02	02	01	03	01
SEMOB	GARI	01	02	02	-	-	01
GABINETE	ASSIST ADMINISTRATIVO	-	-	-	01	-	-
	PROFESSOR	01	-	-	-	-	01
SEMA	VIGIA	01	-	-	-	-	-
SEMPLA	ASSISTADMINISTR	-	01	-	-	01	-
SEMFAZ	FIS M. DE OBRAS	02	-	-	01	-	-
	AUDITOR	-	01	-	-	01	-
SEMTRAM	AGENTE TRANSITO	02	-	-	01	01	01
TOTAL MENSAL 370		**52**	**62**	**73**	**75**	**60**	**48**

Nos meses de julho a dezembro, foram encaminhados, respectivamente, 52, 62, 73, 75, 60 e 48 servidores ao IPAM, totalizando 370 encaminhamentos no semestre. Observa-se que, neste semestre, houve aumento no número de encaminhamentos ao IPAM, se comparando ao 1º semestre.

Já ao INSS, foram encaminhados,19 servidores, durante os meses de julho a dezembro aumentando assim o número de encaminhamentos nos últimos 6 meses.

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES

JANEIRO A JUNHO

SECRETARIA	**CARGO**	**Janeiro**	**Fev**	**março**	**Abril**	**Maio**	**Junho**
SEMUSA	Aux.enfermagem	01	**-**	**-**	**-**	**-**	02
	Motorista	**-**	**-**	**-**	01	-	-
	Vigia	**-**	01	**-**	-	01	-
	Aux.Administrattivo	**-**	**-**	**-**	03	-	-
	Médco	**-**	**-**	**-**	01	-	-
	Bioquimico	01	**-**	**-**	-	-	-
	Odontólogo	**-**	**-**	01	01	-	-
	Médico	**-**	02	**-**	-	-	-
	Tec.Enfermagem	-	01		01	01	-
	Aux.Serv.Gerais	01	01	**-**	01	-	-
	Enfermeiro	01	**-**	**-**	01	01	-
	Aux.Laboratório				01	01	-
	Fonoaldiologo				01	01	-
	Aux.Serv.Saude	**-**	**-**	**-**	01	01	-
	Assist.Administrativo	**-**	**-**	**-**	01	-	-
	Aux.Enfermagem	01	**-**	**-**	-	02	-
	Ag.Comunit.Saude				-	03	-
	Assistente Social	01	**-**	**-**	-	-	-

	Ag.Comb.Endemias	01	-	-	-	-	-
SEMED	Aux.Administrativo	-	-	01	-	-	01
	Merendeira	-	-	-	03	05	04
	Professora	01	-	02	07	13	06
	Enfermeira	-	01	-	-	-	01
	Aux.Enfermagem	01	-	-	-	-	01
	Ag.Limp.Escolar	-	-	01	-	03	02
	Gari	-	-	01	-	-	-
	Aux.Serv.Gerais	-	-	01	01	02	-
	Assist.Adminstrativo	01	01	-	01	-	-
	Monitor	-	-	-	01	-	-
	Ag.Secret.Escolar	-	-	01	-	03	-
SEMAS	Aux.Serv.Gerais	-	01	-	-	-	01
	Assistente Social	01	-	-	01	01	-
	Gari	-	01	-	01	-	-
	Aux.Serv.Social	-	-	-	01	-	-
GAB.PREFEITO	Assist.Administrativo	-	-	-	-	01	01
SEMFAZ	Auditor	-	-	-	01	-	01
	Tec.Niv.Medio	-	-	-	-	01	-
INSS/SEMUSA	Agent.Com.Saude	01	-	-	01	04	03

JULHO A DEZEMBRO

SECRETERIA	CARGO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SEMUSA	AUX.ENFERMAG.	05	07	08	05	08	06
	ODONTÓLOGO	01	-	-	-	02	-
	AG.COM.SAUDE	04	08	06	06	03	-
	MEDICO	02	-	03	01	-	-
	ENFERMEIRO	03	05	02	05	04	02
	DIRET. C.SAUDE	01	-	-	-	-	-
	ECONOMISTA	-	-	01	-	-	-
	ASSISTADMINIST	01	-	-	-	-	-
	TEC.ENFERMAG.	05	02	04	05	07	03
	TEC.NIV.MEDIO	01	-	-	-	-	-
	AUX.LABORAT.	02	-	-	-	01	-
	FONOAUDIOLOG	-	-	01	-	-	-
	AUX.FARMACIA	01	-	-	-	-	-
	MEDICO	-	02	05	01	02	-
	MERENDEIRA	01	-	-	-	-	-
	PROFESSOR	05	06	04	02	03	02
	AG.LIMP.ESCOL.	01	-	-	-	-	-
	AG.SEC.ESCOLAR	02	01	-	-	-	-
	MARINHEIRO	-	-	01	-	-	-
	AUX.SERV.GER.	01	03	-	-	01	03
	MOTORISTA	01	-	-	-	-	-
	ESPE.EDUCAÇÃO	02	-	01	-	-	-
	ENFERMEIRO	05	03	04	05	03	02
	INSTRUTOR ART.	01	-	-	-	-	-
	AUDITOR	-	01	-	-	-	-
	ASSIST.ADMINIST	01	-	-	-	-	-
	AUX.SER.SOCIAL	-	-	02	-	-	-
	ASSIST.ARRECAD	-	01	-	-	01	-
	AUX.ADMINIST.	-	-	01	-	-	-
SEMUSB	GARI	-	-	-	01	-	-
SEMAD	ASSIST.ADMINIST	01	-	-	01	-	-
	PROFESSOR	06	05	08	07	04	03

SEMED	**AG.SEC.ESCOLAR**	01	-	-	-	01	-
	AG. L. ESCOLAR	-	02	-	-	-	-
	MERENDEIRA	02	-	03	01	02	03
	GARI	01	-	-	-	-	-
	ESP. EDUCAÇÃO	02	01	-	02	-	01
SEMPRE	**CHEFE ASSESSOR**	01	-	-	-	-	-
SEMFAZ	**AUDITOR**	01	-	-	-	-	-
	AUX ADMINIST.	-	02	-	-	-	-
	ASSIST.ARRECAD	01	-	-	-	-	-
	ASSIST.ADMINIST	-	01	-	-	01	-
SEMTRAM	**AG.MUN.TRANS.**	02	01	02	03	04	01
CGM	**AUX.SER.GERAIS**	01	-	-	-	-	-
SEMAS	**AUX.SERV.SOCIA**	01	-	-	-	-	-
GABINETE	**ASSESSOR**	01	-	-	-	-	-
SEMAD	**AUX.SER.SOCIAL**	01	-	-	-	-	-
	AUX.ADMINIST.	01	-	-	02	-	-
	ASSIST.ADMINIST	01	01	-	01	-	-
TOTAL MENSAL 299		**70**	**52**	**56**	**48**	**47**	**26**

AVALIAÇAO DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.

As Secretarias com maior número de licenças médicas nos meses de janeiro a junho de 2014 foram **SEMUSA** e **SEMED.**

De acordo com a tabela acima, verifica-se que em janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho, foram homologados 81,102, 705, 93,69 e 131 licenças médicas, respectivamente, totalizando, no semestre, 1.181 licenças. Comparando ao semestre anterior, onde foram homologados 987, observa-se que houve um grande aumento de licenças médicas.

Podemos verificar que, no 2º semestre, o número de processos tramitados, houve diferença em relação ao semestre anterior, no mês de julho o número de processos tramitados aumentaram, as outras atividades desempenhadas, como expedição de memorando e ofícios reduziram se comparando ao semestre anterior. Em relação aos exames admissionais, tivemos cerca de 40 contratados.

A demanda de trabalho nesta Divisão tem se intensificado em função dos atestados de um a quatro dias, que passaram a ser homologado diretamente nesta Divisão e dos concursos públicos realizados pela Prefeitura. Por dia, faz-se em média 20 atendimentos de exames admissionais e 39 de atestados médicos, sendo objetivo de a DIPEM atender com eficiência a todos que procuram esta divisão.

DIVISÃO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – DISMET

À Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho compete:

- ✓ Aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho ao ambiente de trabalho e a todos os seus componentes, inclusive máquinas e equipamentos, de modo a reduzir até eliminar os riscos ali existentes à saúde do servidor;

✓ Determinar, quando esgotados todos os meios conhecidos para a eliminação do risco e se este persistir, mesmo reduzido, a utilização, pelo servidor, de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, de acordo com o que determina a Norma Regulamentadora – NR 6, da Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, desde que a concentração, a intensidade ou característica do agente assim o exija;

✓ Colaborar, quando solicitado, nos projetos e na implantação de novas instalações físicas e tecnológicas da Prefeitura do Município de Porto Velho, exercendo a competência disposta no inciso "I";

✓ Responsabilizar-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento do disposto nas Normas Regulamentadoras do MTE, aplicáveis às atividades executadas pelo Município e/ou seus estabelecimentos;

✓ Manter permanente relacionamento com a CIPA, valendo-se ao máximo de suas observações, propondo soluções corretivas e preventivas, além de apoiá-la, treiná-la e atendê-la, conforme dispõe a NR 5 da Portaria nº 3.214/78 do TEM,

✓ Promover a realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos servidores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto através de campanhas quanto de programas de duração permanente;

✓ Esclarecer e conscientizar os gestores sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção;

✓ Analisar e registrar em documento(s) específico(s) todos os acidentes ocorridos nas Unidades Administrativas da Prefeitura, com ou sem vítima, e todos os casos de doença ocupacional, descrevendo a história e as características do acidente e/ou da doença ocupacional, os fatores ambientais, as características do agente e as condições do(s) indivíduo(s) portador(es) de doença ocupacional ou acidentado(s);

✓ Registrar mensalmente os dados atualizados de acidentes do trabalho, doenças ocupacionais e agentes de insalubridade, preenchendo, no mínimo, os quesitos descritos nos modelos de mapas constantes nos Quadros III, IV e V da NR 4 da Portaria nº 3.214/78 do TEM, devendo a DISMET encaminhar mapa contendo avaliação anual dos mesmos dados à Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho até o dia 31 de janeiro, através da DRTE;

✓ Manter os registros de que tratam os incisos “VIII” e “IX” na DISMET ou facilmente alcançáveis a partir da mesma, sendo de livre escolha do Município o método de arquivamento e recuperação, desde que sejam asseguradas condições de acesso aos registros e atendimento de seu conteúdo, devendo ser guardados somente os mapas anuais dos dados correspondentes aos incisos “VIII” e “IX”, por um período não inferior a 5 (cinco) anos;

✓ As atividades dos profissionais integrantes da DISMET são essencialmente prevencionistas, embora não seja vedado o atendimento de emergência, quando se tornar necessário. Entretanto, a elaboração de planos de controle de efeitos de catástrofes, de disponibilidade de meios que visem ao combate a incêndios e ao salvamento e de imediata atenção à vítima deste ou de qualquer outro tipo de acidente estão incluídos em suas atividades;

✓ Atuar, conjuntamente com a Divisão de Perícia Médica, de forma a otimizar as atividades

em benefício da proteção da saúde do servidor e prestar informações à CMRH sobre atividades correlatas.

- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.

Da concessão de adicionais

Insalubridade Realizada	861
Periculosidade Realizada	63
Total de Demanda/Reavaliações Futuras	8870
Parecer Técnico para PGM	27

Dos EPI / EPC

Especificação e aprovação de Equipamentos – EPI/EPC.	21

Das CIPAS

CIPAS	
Constituição de CIPA	09
Demanda futura	75

Dos Programas

PPRA/PCMSO	
Conclusão de PPRA	05
Conclusão de PCMSO	00
Demanda futura	310

Servidores Afastados do Trabalho por questão de Saúde

SERVIDORES AFASTADOS DO TRABALHO POR QUESTÕES DE SAÚDE	**TOTAL**
Comunicação de Acidente de Trabalho	70

Do Desempenho das Atividades

PERÍODOS	**TOTAL**
Visita domiciliar pertinente à Redução de Carga Horária	12
Visita domiciliar pertinente à conversão da Licença-Prêmio em Pecúnia	18
Visita domiciliar pertinente ao Abandono de Cargo	41

Avaliação de Readaptação de Função (ASO Periódico)	282
Avaliação de Retorno ao Trabalho	373
Expedição de ASO – Admissional	483
Expedientes (Memo. Oficio) Expedidos	1913
Expedientes (Memo. Oficio) Recebidos	226
Visita domiciliar pertinente a Licença para Acompanhar Familiar Doente	61
Visita domiciliar pertinente a Solicitação de Remoção	108
Visita domiciliar pertinente a Interesse Particular	02
Reposta à PGM referente a Processo Disciplinar	22
Acompanhamento de Dependente Químico em Tratamento	14
Acompanhamento aos servidores com Transtorno Depressivo	06

Da Avaliação do Desempenho do Trabalho

As atividades desta Divisão vêm ocorrendo de forma gradativa, mesmo sem dispormos de pessoal suficiente para atender todas as demandas dentro das atribuições da mesma. Esta divisão tem buscado superar as dificuldades, frente falta de valorização e reconhecimento pelos trabalhos realizados. Cabe salientar que as reavaliações dos processos de insalubridade e periculosidade estão em andamento e pendente à realização de viagem para atender os processos de servidores lotados nos Distritos ao longo do Baixo Madeira.

A psicóloga e a assistente social, acompanhado do o apoio dos Médicos do Trabalho e da Enfermeira do Trabalho, estão desenvolvendo o trabalho de conscientização e ajuda aos servidores do município no que diz respeito aos problemas de afastamentos sem a devida justificativa, uso de álcool e drogas ilícitas, tabagismo, e outras doenças e dentro de suas possibilidades atender aos processos instaurados.

PROPOSTA DE TRABALHO DISMET:

- ✓ Realizar parceria quanto as atribuições entre DISMET e DIPEM, para otimizar os atendimentos aos servidores quanto aos: atestados médicos, perícias, admissionais, retorno ao trabalho, periódicos (com mais de 12.000 servidores) e demissionais; criando uma Comissão Especial para revisão dos métodos de trabalho e apresentar as melhorias de propostas e posteriormente normatizar através de portaria, decreto, lei complementar;

- ✓ Revisar e adequar as Leis complementares, que regulamentam a concessão dos adicionais de **insalubridade, periculosidade e seguridade quanto aos acidentes de trabalho**, o que ocasionará na redução das indenizações pagas aos servidores municipais, respeitando as normatizações de federais pertinente a cada regime jurídico, conforme estudo e propostas, apresentadas pela comissão referida no item 01, e após apreciação da PGM para encaminhamento a Câmara Municipal;

- ✓ Realizar os Laudos Gerais (LTCAT) de cada ambiente de trabalho dos logradouros públicos com o intuito de minimizar o volume de processos abertos e nivelar os adicionais concedidos entre servidores, agilisar dentro do prazo legal de 30 dias os processos, podendo ser prorrogado por igual período;

- ✓ Realizar três viagens as localidades do baixo Rio Madeira e no eixo ao longo da BR, para dar viabilidade na conclusão aos laudos de insalubridade e periculosidade e outros pedidos no campo social;

- ✓ Compor o quadro de servidores da DISMET, para realizar atendimento aos servidores no período integral, com a contratação de:
  a. 05 - Médicos do Trabalho/ Avaliador (DISMET/ DIPEM);
  b. 05 - Engenheiros de Segurança do Trabalho (chamar concurso);
  c. 02 - Enfermeiro do Trabalho (chamar ultimo concurso);
  d. 02 - Técnico em Enfermagem do Trabalho (abrir concurso);
  e. 09 - Técnicos em Segurança do Trabalho (abrir concurso);

  - ✓ Concessão de adicional noturno e horas extras quando houver necessidade trabalhos extraordinários, para equipe da DISMET;

- ✓ Reavaliação do Decreto 12.160 de 7 de junho de 2011, regulamenta a concessão de gratificação à Comissão Interna de Prevenção de Acidente - CIPA ; onde propomos que seja um valor fixo mensal no valor de R$ 100,00 (cento e cinquenta reais) ou outro valor que vier a substituir, eliminando o disparate entre valores percebidos junto aos membros das CIPAS, quanto a diversidade de cargos ex.: (Agente Comunitário X Médico; Gari X Engenheiro), sendo analisado pela Comissão proposta no item 01 desta;

- ✓ Aquisição de equipamentos como: carro com motorista, projetor multimídia, computadores novos, impressora multifuncional, equipamentos de medição (luxímetro, termômetro de globo, decibelímetro, trenas, kit de primeiros socorros (maca, boneco vítima), software, livros e revistas técnicas e outros), cadeiras e demais mobiliários; e realizar reforma nas salas DISMET/ ANEXO e DIPEM;

- ✓ Criar Comissão de Estudos em Gestão em Saúde Segurança do Trabalhador com o intuito de viabilizar adequação das normas a nível nacional e criar um conjunto de propostas à Gestão Pública Municipal, e assim adequar as discordâncias entre as obrigações, deveres da administração;

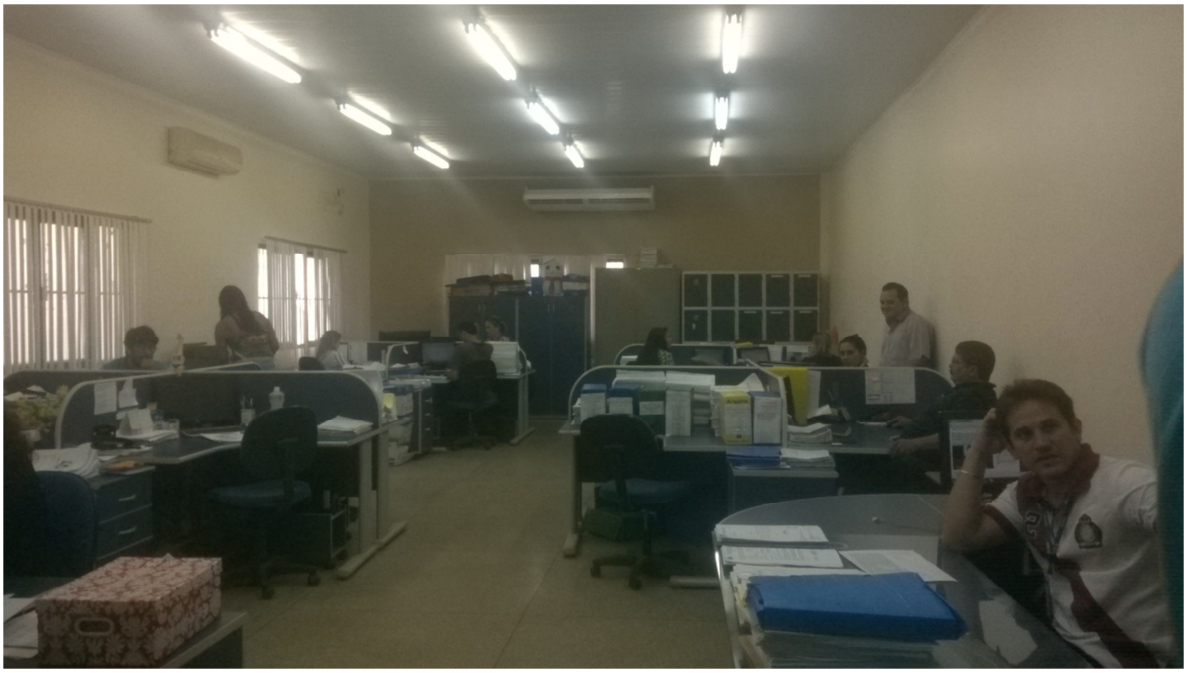
- ✓ O processo licitatório de equipamentos deverá passar pela divisão de segurança para análise das especificações dos materiais e aprovação conforme NR 06 da Portaria 3.214/78 do MTE, INMETRO, ANVISA e outros órgãos competentes;

- ✓ É de suma importância para a administração pública que os remanejamentos, cedência, transferência, de servidores sejam comunicados a CMRH pelos gestores e chefias imediatas, que seja em tempo real, visto que tal ação é imperiosa para a decisão da concessão dos adicionais de insalubridade e periculosidade, visando-se assim a celeridade e economia processual;

- ✓ Necessidade de envio dos profissionais da DISMET e DIPEM, para treinamento de reciclagem, participação em cursos, seminários, encontros na área de segurança e medicina do trabalho, que são realizados no estado ou fora do estado;

- ✓ Maior integração da DISMET, DIPEM, DICAS/CMRH com os RH's das Secretarias Municipais para esclarecimentos sobre o remanejamento, lotação e comunicação de acidente do trabalho dos servidores, tendo em vista aqueles que não chegam ao conhecimento da CMRH/DISMET/SEMAD.

DIVISÃO DE FOLHA DE PAGAMENTO – DIFP



Este Relatório vem dispor sobre as atividades desenvolvidas na Divisão de Folha de Pagamento, relativas ao exercício de 2014, no qual apresenta os fatores de maior relevância na Divisão, com o intuito de trazer uma análise dos resultados e da qualidade dos serviços prestados a esta organização com relação à despesa de pessoal.

- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 505 de 11 de Dezembro de 2013, no qual dispõe sobre a criação da Gratificação de Produtividade Especial 900 pontos para os Agentes Municipais de Transito;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 506 de 11 de Dezembro de 2013, no qual dispõe sobre a criação do Auxilio de Incentivo a Atividade Especifica no valor de 300,00 reais, aos servidores da SEMAS, SEMUSB, SEMOB E SEMDESTUR;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 512 de 26 de Dezembro de 2013, no qual dispõe sobre a alteração dos valores dos Plantões Extras ;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 513 de 26 de Dezembro de 2013, no qual dispõe sobre a criação da Gratificação de Produtividade Especial para os Operadores de Maquinas Pesadas ;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 526 de 04 de Abril de 2014, no qual dispõe sobre:
    - incorporação ao vencimento básico a Gratificação de Incentivo ao Magistério, prevista na Lei Complementar nº 447, de 09 de abril de 2012, correspondente a R$ 150,00 reais;
    - Incorporação da Gratificação de Apoio ao Magistério, prevista na Lei Complementar nº 447, de 09 de abril de 2012, correspondente a R$ 100,00 reais;
    - incorporado ao vencimento básico dos servidores municipais, exceto aos profissionais da educação, o Abono Especial no valor de R$ 80,00 (oitenta reais), previsto na Lei Complementar nº 483, de 18 de abril de 2013.

- incorporado ao vencimento básico dos servidores ocupantes dos cargos regidos pela Lei Complementar nº 390, de 02 de julho de 2010, o auxilio de incentivo ao aprimoramento no valor de R$ 80,00 (oitenta reais).
    - criada a Gratificação de Incentivo ao Aprimoramento à Saúde Bucal para os profissionais que atuam no Programa de Saúde Bucal, lotados na Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA, e que se encontram em efetivo exercício de suas atividades, na forma indicada nos incisos I e II deste artigo:

I – R$ 300,00 (trezentos reais) para os ocupantes do cargo de Odontólogo;

II – R$ 90,00 (noventa reais) para os servidores ocupantes de cargo de nível fundamental e médio que desempenhe suas atividades no Programa de Saúde Bucal.

- ✓ Alteração da alíquota do desconto do Auxilio Transporte;

I - 0% (zero por cento), aos servidores que percebem vencimento básico no valor de até R$ 1.700,00 (mil e setecentos reais);

II - 5% (cinco por cento), aos servidores que percebem vencimento básico de R$ 1.701,00 (mil setecentos e um reais) até R$ 1.900,00 (mil e novecentos reais);

III - 6% (seis por cento), aos servidores que percebem vencimento básico acima de R$ 1.901,00 (mil novecentos e um reais)". (NR)

- ✓ Criação do Auxilio Alimentação aos servidores públicos ativos da Administração Direta, Autarquias e Fundações no valor de R$ 160,00 reais.
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 527 de 04 de Abril de 2014, no qual dispõe sobre reajuste de 6,41% (seis vírgula quarenta e um por cento) sobre os vencimentos básicos dos cargos pertencentes ao quadro de servidores públicos efetivos do Município de Porto Velho;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 528 de 04 de Abril de 2014, no qual dispõe sobre criação, aumento do percentual e da pontuação da Gratificação de Produtividade Especial;
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 530 de 16 de Abril de 2014, no qual dispõe sobre criação Gratificação de Produtividade Especial dos servidores que não são do Grupo GOJ, inscritos na OAB.
- ✓ Aplicação da Lei Complementar nº 531 de 16 de Abril de 2014, no qual dispõe sobre Gratificação de Representação do cargo Comissionado de Diretor ;
- ✓ Implantação das Informações (Gratificações, Adicionais) referentes aos servidores municipais;
- ✓ Retorno das Consignatórias descontadas em Folha de Pagamento;
- ✓ Pagamento da Diferença de Auxilio Transporte período de Janeiro a Junho/2010 por ordem alfabética no montante de R$ 2.345.701,90 em 10 parcelas;
- ✓ Pagamento da Diferença de Progressão Grupo Geral e Saúde referente ao período de novembro/2012 a junho/2013;
- ✓ Pagamento dos valores retroativos da Gratificação de Localidade (Lei nº 1.151/94) aos servidores do Grupo da Saúde de acordo com sentença nos Autos nº 0007700-21.2012.8.22.0001;

- ✓ Implantação da vantagem pessoal referente a Gratificação de Localidade (Lei nº 1.151/94) aos servidores do Grupo da Saúde de acordo com sentença nos Autos nº 0007700-21.2012.8.22.0001;
- ✓ Exclusão do Desconto do IRRF sobre o 1/3 de Férias.

Fatores:

Aplicação da Atualização da UPF;

Implantação em Folha de Pagamento dos Cargos Comissionados;

Atualização das Tabelas de INSS e IRRF;

Implantação das Informações (Gratificações, Adicionais) referentes aos servidores municipais;

Retorno das Consignatórias descontadas em Folha de Pagamento;

Encerramento da Folha de Pagamento.

Simulações e Cálculos de Impacto em folha de pagamento referente a Planos Grupo Geral, Saúde, Educação, TAF, GCI;

Levantamentos de despesas referentes à Insalubridade, Hora Extra, Gratificação de Localidade e Produtividade.

Suspensão dos pagamentos de diferença de quinquênio Exercício Anterior, bem como suspensão do pagamento da Diferença de Gratificação de Localidade 25%, conforme determinação Judicial.

Revogado § 1º do art. 3º da Lei 2.037 de 26.12.2013 referente a Gratificação de Representação 70% dos Adjuntos.

aplicação da Lei complementar nº 552 de 2.12.2014, referente a Gratificação de Representação dos Secretários Adjuntos.

Inclusão e Pagamento dos Processos de Gratificações e Adicionais pendentes do exercício de 2013/2014.

Aplicação da Progressão funcional dos servidores dos Grupos: Geral, Saúde, Educação, TAF, GOJ, GCI.

Aplicação da Lei Complementar nº 508 de 18.12.2013, referente ao Auxilio Financeiro Adicional aos Agentes Comunitários de Saúde.

ESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATIVIDADES	**Media Anual**
Abertura do módulo do sistema GPCETIL para as Unidades Administrativas alimentarem as informações a serem inseridas em folha	252
Alteração de nº de conta corrente no sistema	1670
Arquivos de retorno referente à efetivação dos descontos consignados em folha	288
Averbação em ficha financeira de todos os documentos providenciados em folha	36000
Cálculo geral das folhas de pagamento	24
Cálculo, inclusão e conferência de pensões alimentícia em folha de pagamento	7092

Confecção de folha complementar	8
Confecção e emissão da DIRF e RAIS	2
Confecção e emissão do FGTS	15
Conferência das informações das Unidades Administrativas importadas para a folha (freqüência, faltas, grat. de produtividade, horas extras, adicionais noturno, etc)	145968
Conferência das relações bancárias	252
Controle referente às verbas dos servidores de licenças médica e maternidade do IPAM	5496
Demonstrativos de cálculos de diferença de gratificações e adicionais a serem pagos	4800
Demonstrativos de cálculos de diferença de gratificações e adicionais a serem ressarcidos aos cofres do Município	24
Demonstrativos de cálculos de diferença de qüinqüênio	2328
Despachos de processos e documentos diversos	6000
Disponibilização de ficha financeira e contracheque no módulo do sistema GPCetil	12
Elaboração dos quadros demonstrativos de cálculo geral da folha de pagamento inclusive com as obrigações patronais	4800
Elaboração e emissão de relatórios do sistema	1764
Emissão de declarações p/ fins de alvará judicial e outros fins correlatos a esta Divisão	36
Emissão dos relatórios (resumos, relações bancárias e consignações)	864
Exclusões de gratificações no sistema	3041
Fechamento do módulo do sistema para as Unidades Administrativas encerrarem as informações	12
Formalização e encaminhamento dos processos das folhas de pagamento a SEMFAZ e a SEMUSA	144
Implantação das verbas de novos servidores cadastrados no sistema	1377
Implantação de desconto de novos sindicalizados ao SINDEPROF e SINTERO	56
Importação das informações alimentadas no módulo do sistema GPCETIL pelas Unidades Administrativas para a folha de pagamento	288
Importação dos descontos consignados para a folha de pagamento	252
Inclusão de abono transporte	993
Inclusão de adicional por tempo de serviço	432
Inclusão de desconto de assistência médica	58
Inclusões de antecipação de 13º salário	9922
Inclusões de diferenças de gratificações de exercício vigente	552
Lançamento de propostas de gratificação de SUS Plano	3

Lançamento de propostas de horas extras no sistema	3
Pagamento de despesas de exercício anterior	252
Pagamento de rescisões de exercício anterior	409
Planilhas de cálculos de aposentadoria	25
Prévia conferência dos dados alimentados na folha, bem como eventuais problemas ocorridos	12164
Protocolo de documentos p/ saída da Divisão de Folha de Pagamento	1800
Simulações de aumentos ou reajustes salariais e Quadro demonstrativo de custos p/ consulta quanto ao impacto em folha de pagamento	108
Recebimento de documentos destinados à Divisão de Folha de Pagamento	4800
Ressarcimento de faltas	312
Retificadora da DIRF	1
Transmissões do pagamento dos servidores da Prefeitura, para os Bancos: Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal	145968
TOTAL DE ATIVIDADES	**384264**

AÇÕES DE GOVERNO

VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

Projeto SERVIDOR DESTAQUE – 2014

o objetivo de ELOGIAR os servidores da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, foi criado o Projeto “Servidor Destaque” como forma de reconhecimento e valorização pelo excelente desempenho nas atividades profissionais desenvolvidas no âmbito da Secretaria Municipal de Administração/SEMAD, exercendo-as sempre com eficiência, responsabilidade, proatividade e

autonomia, em seus respectivos Departamentos, Coordenadorias e Divisões, os quais concorrerão no final do exercício ao “Servidor Destaque SEMAD 2014”.

O QUE É?

Projeto destinado a reconhecer e premiar no final do exercício de 2014 o “Servidor Destaque - SEMAD”, valorizando seu desenvolvimento profissional, quanto aos requisitos avaliados: “Comunicação, Dedicação, Flexibilidade, Disponibilidade, Trabalho em Equipe, Colaboração, Organização, Ética, Produtividade e Assiduidade*”, durante o período de julho a novembro de 2014.*

QUEM PODE PARTICIPAR?

Servidores públicos municipais, estatutários, celetistas e comissionados , exclusivamente, lotados na SEMAD, que estejam exercendo plenamente as suas atividades;

Os cedidos para o Poder Executivo Municipal, que estejam exercendo as suas atividades, exclusivamente, na SEMAD;

Os servidores que estejam com mais de 60 (sessenta) dias exercendo as suas atividades profissionais no atual setor (Divisão, Departamento e Coordenação).

QUEM SÃO OS AVALIADORES?

Servidores que estão atualmente ocupando os cargos de Chefia, tais como: Chefes de Divisão, Diretores, Coordenadores, Secretário (a) Adjunto (a) e Secretário (a) Municipal.

METODOLOGIA DO PROJETO

Os Avaliadores deverão preencher os Formulários de Avaliação , pela internet, por meio do endereço eletrônico **www.portovelho.ro.gov.br**, na opção secretarias >> semad >> semad, no link correspondente ao Sistema Servidor Destaque, até o último dia útil de cada mês. De cada Departamento e/ou Coordenação serão classificados os servidores destaques do mês, que por sua vez, serão divulgados os seus nomes e condecorados através de **Portaria de Elogio** e será averbado, nos seus assentos funcionais, que foi “Servidor Destaque” no mês “X”. Os servidores que destacaram-se como servidor do mês, durante o período avaliativo “julho a novembro/2014” concorrerão ao “Servidor Destaque – SEMAD 2014”, que será reconhecido com um prêmio especial.

CAPÍTULO IV

DEPARTAMENTO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E MODERNIZAÇÃO – DRTI/SEMAD

O **Departamento de Recursos de Tecnologia da Informação e Modernização – DRTI/SEMAD** é responsável pelos serviços de processamento de dados, tratamento de informações e assessoramento técnico para os órgãos da administração direta, diretrizes, normas e planos relativos a assuntos de informática, projetos de sistemas a serem implantados com os recursos da informática,

racionalização e uso dos recursos de informática, orientação e apoio técnico as Secretarias municipais e unidades da administração direta, atendimento aos chamados técnico e levantamentos inerentes a Software e Hardware, gerenciamento e manutenção de rede lógica e administrativa, visando assim agilidade e modernização nos serviços oferecidos.

O departamento conta hoje com **62** servidores que desempenham suas funções em diversas áreas entre elas, gestão, administrativo, suporte, desenvolvimento, apoio técnico, operação e produção, apoio a informática, além de atender as secretarias municipais com suporte e treinamentos.

Ao Diretor do departamento compete a gestão de sistemas, despacho de documentos e oficios, resolução de problemas eventuais na área de tecnologia da informação.

Conta com apoio de 06 (seis) chefes de divisão assim distribuídos:

SERVIDOR	**DIVISÃO**
ROBSON DA COSTA FARIAS	DIAI – Divisão de Apoio da Informática
REGENILDO DE QUEIROZ SILVA	DIATE – Divisão de Apoio Técnico
FRANCISCO CARLOS SOARES JUNIOR	DIDP – Divisão de Desenvolvimento e Programação
CLAUDIO ERREIRA NOGUEIRA	DIOP – Divisão de Operação e Produção
OSMAR BRASILEIRO CARDOSO FILHO	DIRC -Divisão de Redes e Conectividades
IGOR KAMIS VOGT	DISU – Divisão de Suporte

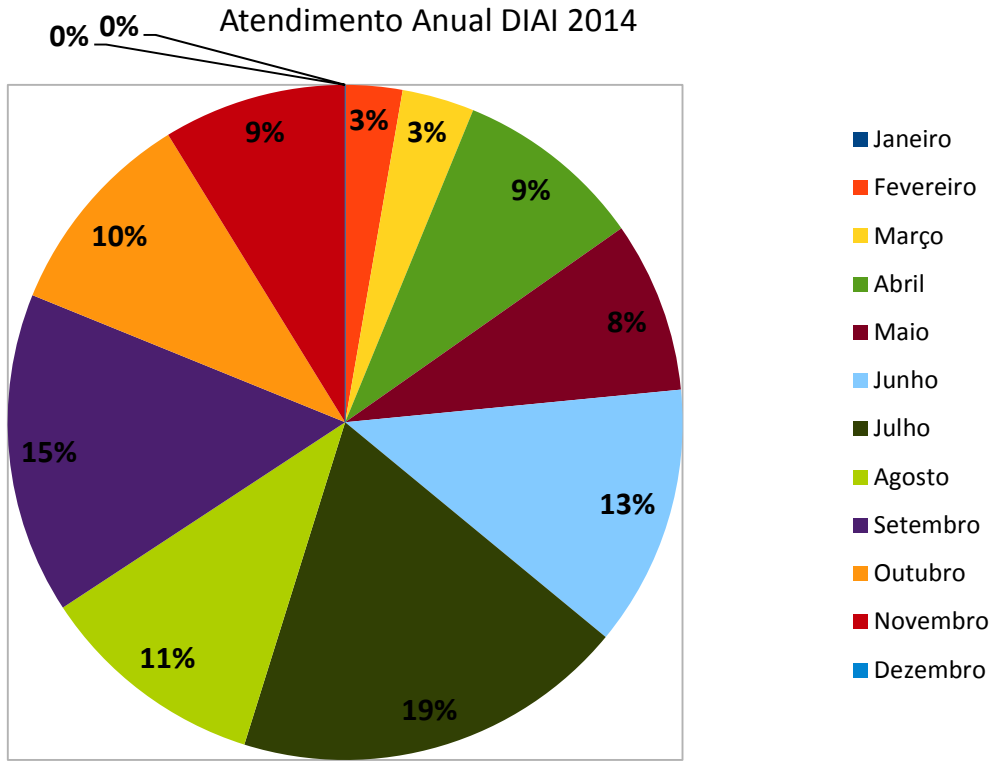
DIVISÃO DE APOIO A INFORMATICA - DIAI

Compete a divisão de apoio a informática analisar o desempenho de equipamentos e trocas de componentes, acompanhar atividades de suporte técnico, pesquisar e compilar meios e ferramentas atualizadas e programas específicos para uso na prefeitura, efetuar apoio técnico a outras divisões, efetuar análise técnica nas aquisições de diversos equipamentos de informática, dar suporte on-line, via remoto ou por telefone para os chamados técnicos concernentes a equipamentos de informática.

2014

MÊS	**QUANTIDADE**
Janeiro	0
Fevereiro	19
Março	24
Abril	63
Maio	57
Junho	87
Julho	131

Agosto	76
Setembro	107
Outubro	70
Novembro	61
Dezembro	0

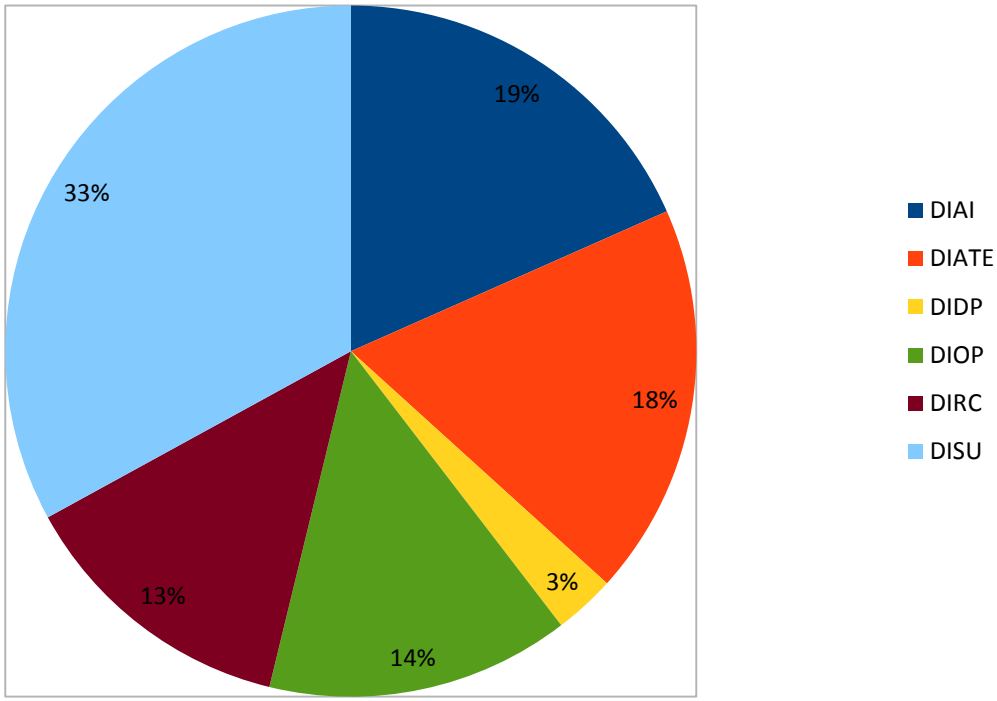


Dados retirados dos relatórios mensais da Divisão

DIVISÃO DE ATENDIMENTO TÉCNICO - DIATE

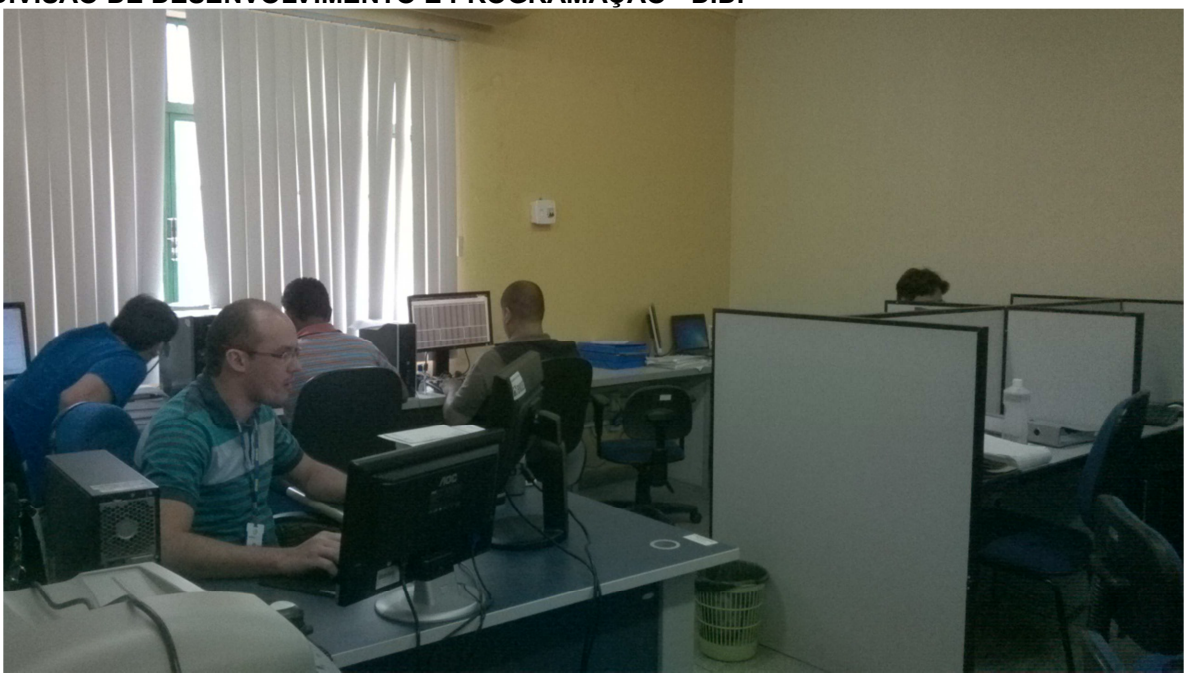
Compete a divisão de atendimento técnico efetuar atendimento aos clientes internos e externos, no balção, por telefone, e-mail e comunicador interno, administrar chamados técnicos, controlar entrada e saída de equipamentos e material de consumo de informática na SEMAD, controlar o prazo, validade e garantia oferecido aos equipamentos de informática.

ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SETOR



Dados retirados do Relatórios Mensais

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO E PROGRAMAÇÃO - DIDP

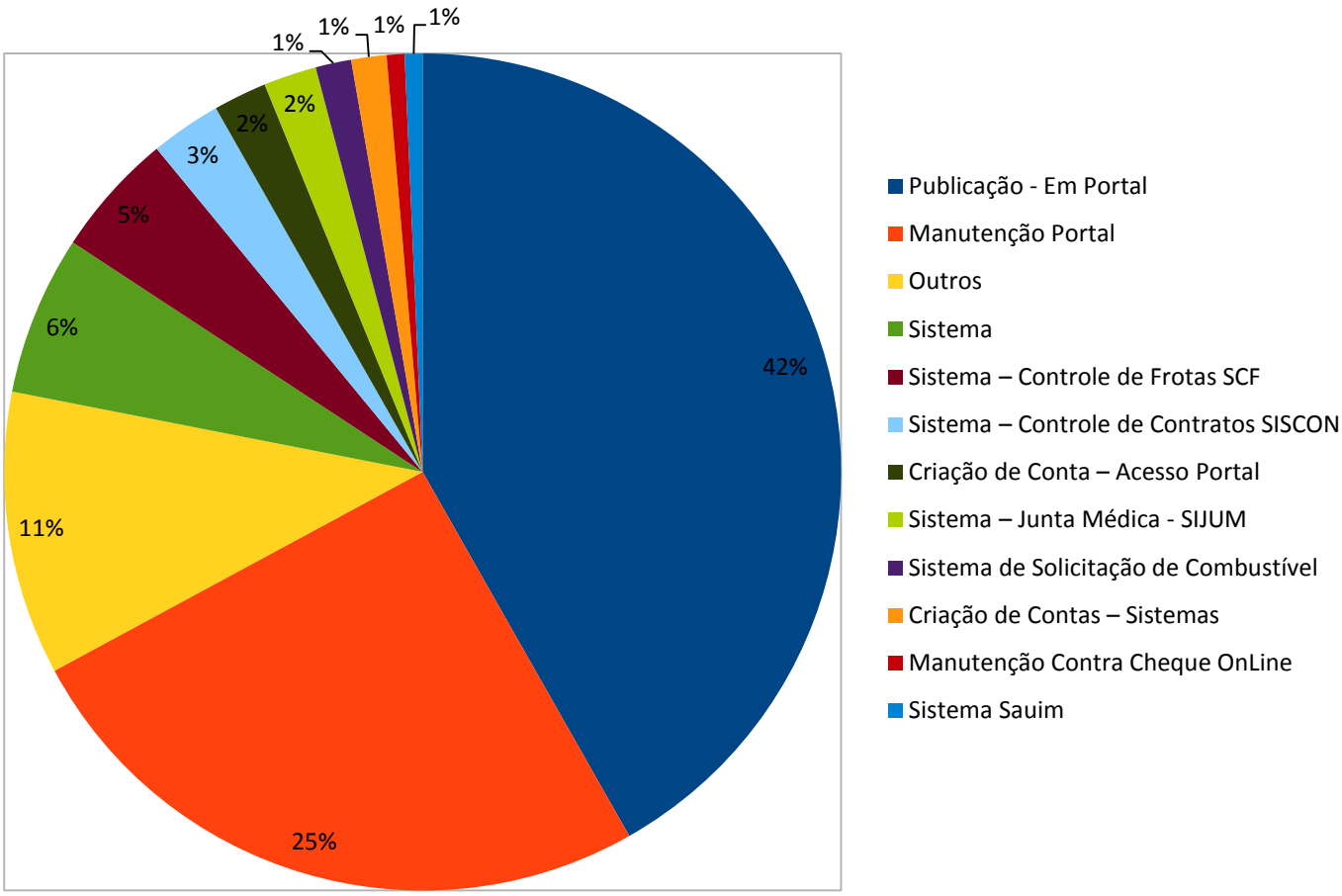


Compete a divisão de desenvolvimento e programação propor procedimentos de segurança no sistema operacional, propor normas para o funcionamento e integração do sistema operacional e aplicativos, desenvolver rotinas e procedimentos aplicáveis na rede, propor normas e rotinas internas

para o uso dos equipamentos instalados, desenvolver e alterar sistemas, programas e módulos, propor rotinas e normas de utilização para sistemas que foram desenvolvidos e/ou alterados.

SERVIÇOS	CHAMADOS/MÊS
Publicação - Em Portal	61
Manutenção Portal	37
Outros	16
Sistema	9
Sistema – Controle de Frotas SCF	**7**
Sistema – Controle de Contratos SISCON	**4**
Criação de Conta – Acesso Portal	**3**
Sistema – Junta Médica - SIJUM	**3**
Sistema de Solicitação de Combustível	**2**
Criação de Contas – Sistemas	**2**
Manutenção Contra Cheque OnLine	**1**
Sistema Sauim	**1**

DADOS RETIRADOS DOS RELATÓRIOS SEMANAIS

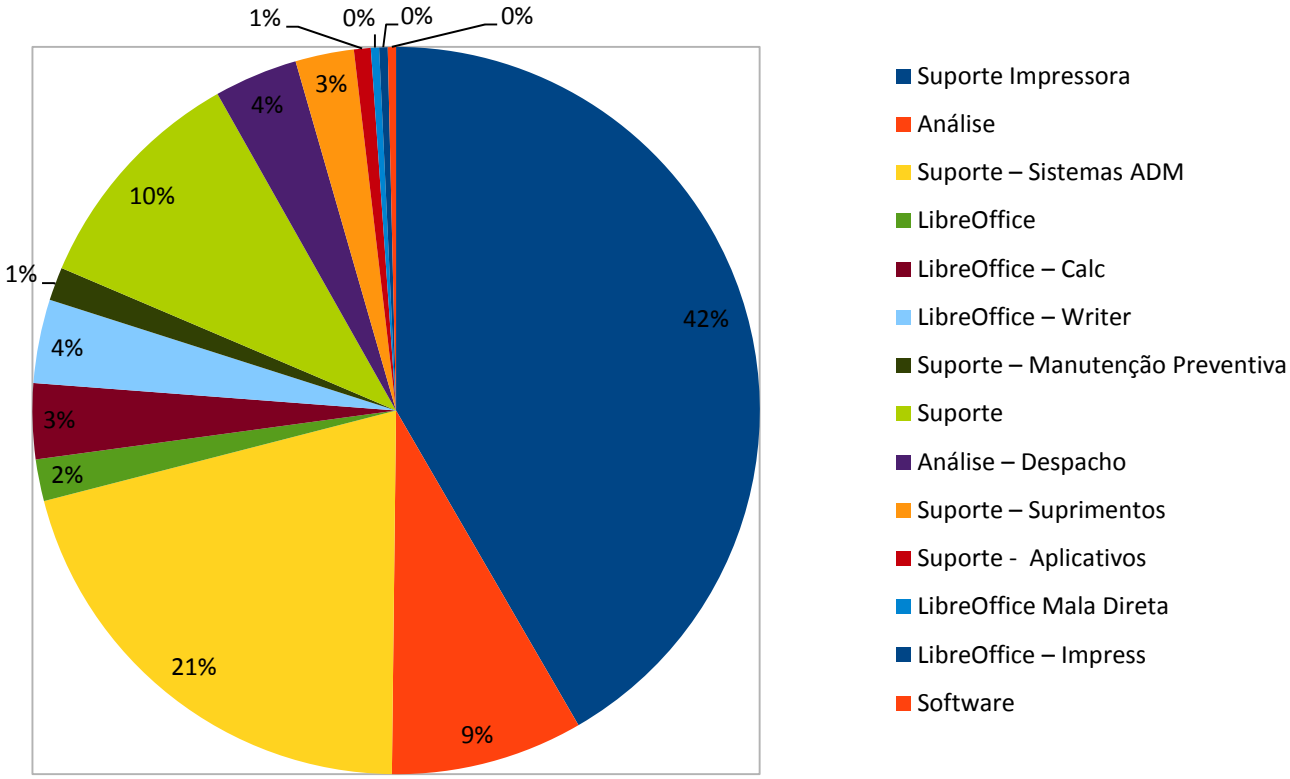


Projetos Desenvolvidos/ Andamento

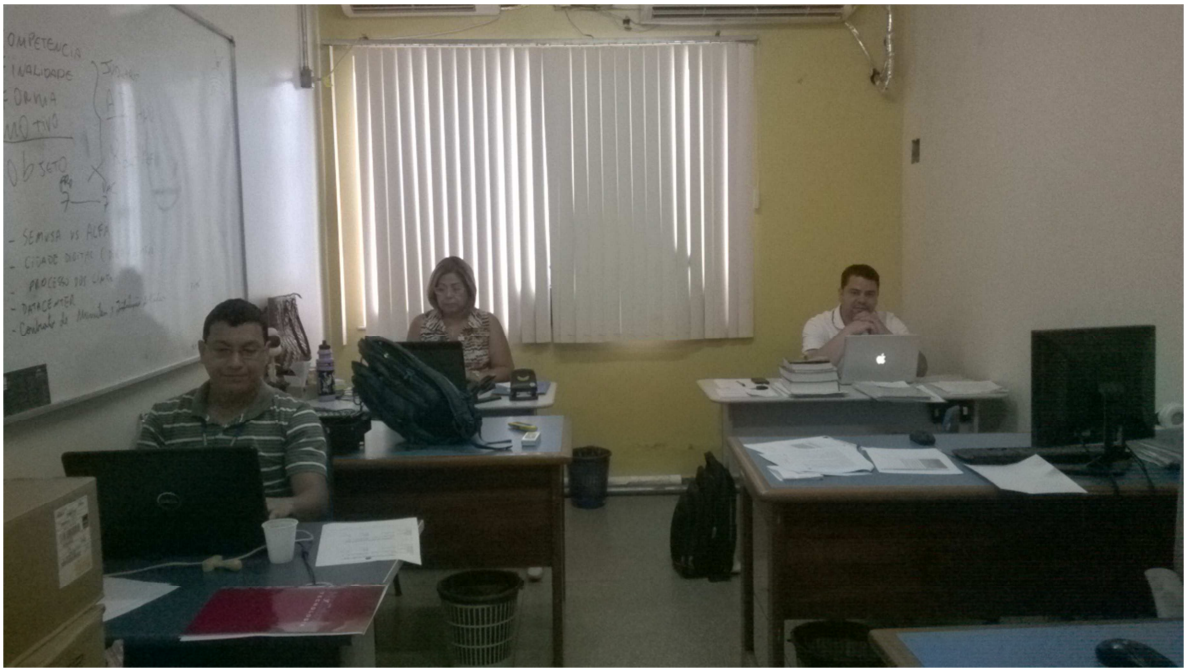
PROJETOS
Calendário de Coleta de Lixo
Contratos e Convênios
Inscrição – Processo Seletivo Simplificado
Planejamento Orçamentário
Portal Compras - Licitações
Portal Transparência
SEMTRAN Notificações
SICOP – Sistema de Controle de Obras Públicas
SIGAN – Sistema de Controle de Acervo
SISCAF – Sistema de Fornecedores
Siscaf - EMDUR
Sistema de Avaliação do Servidor Destaque
Sistema Cadastro Familiar
Sistema Controle de Frotas
SCF - EMDUR
SCF - SEMUSA
Sistema de Junta Médica
Sistema de Registro de Preço
Analise de requisito e Projeto SRP
Sistema SEMA- Muda
Site da Prefeitura de Proto Velho
Software Livre – SGDOC
SRDCOV – Sistemas de Registro de Denúncias Coletivas
Sistema de Comunicado de Acidente de Trabalho - SISCAT
Sistema de Fiscalização
Sistema de Solicitação - SEMOB

DIVISÃO DE OPERAÇÃO E PRODUÇÃO – DIOP

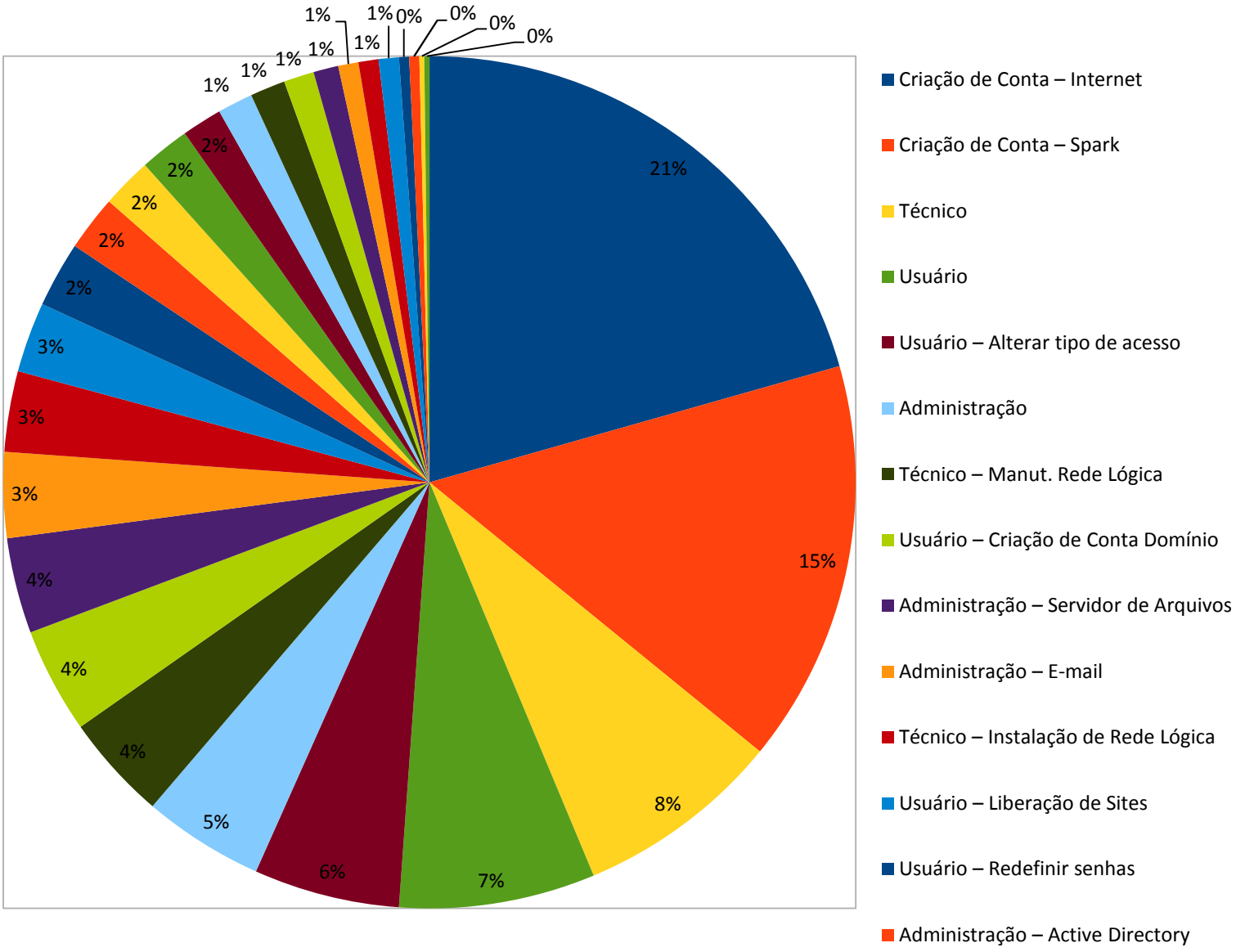
Compete a divisão de operação e produção operacionalizar o backup de segurança dos dados e seu armazenamento, operacionalizar e racionalizar as impressões de documentos, disponibilizar a instalação e o uso dos equipamentos de informática, acompanhar instalação e reinstalação de todas as versões de sistemas administrativos, dar suporte on-line, via remoto ou por telefone para todos os chamados técnicos referentes aos sistemas administrativos e ferramentas.



DIVISÃO DE REDE E CONECTIVIDADES - DIRC

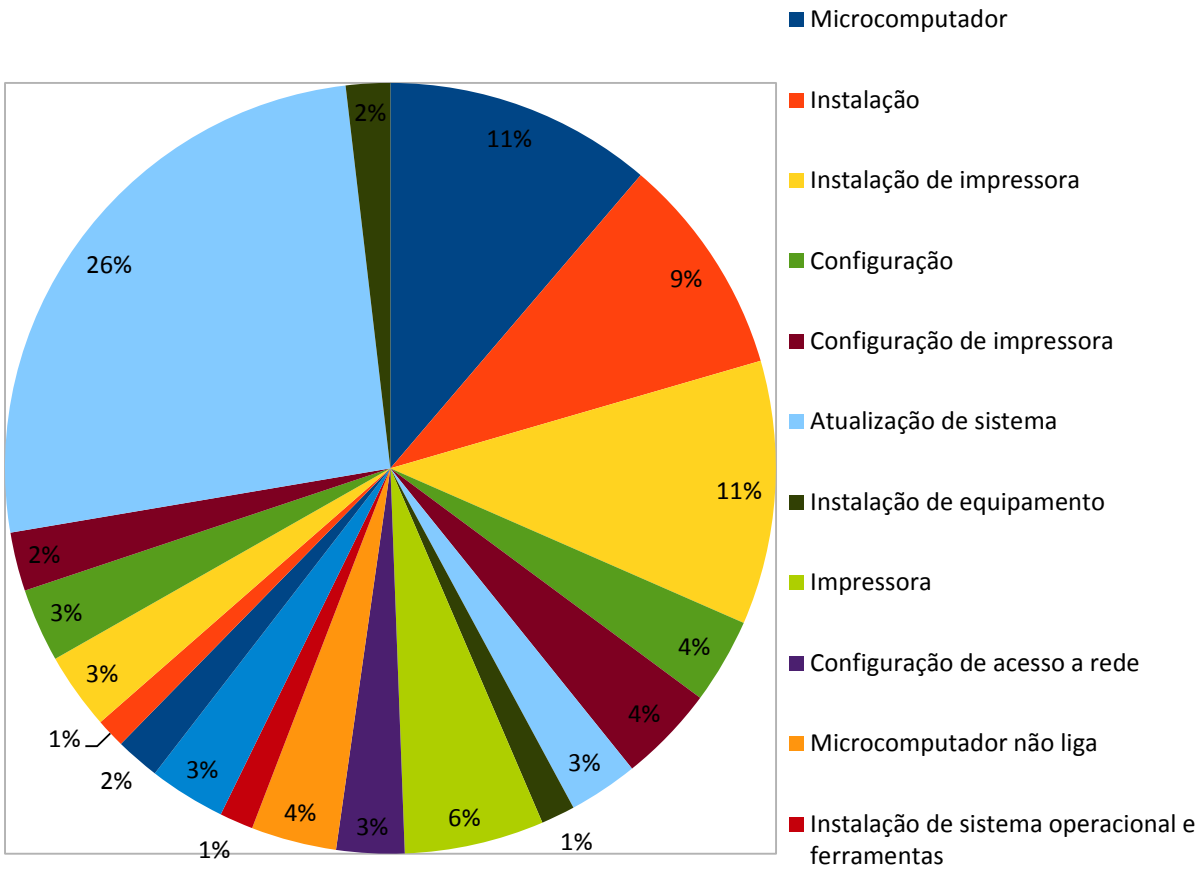


Compete a divisão de rede e conectividades efetuar o levantamento, acompanhamento e instalação de rede lógica interna e externa, gerenciamento de rede de dados, administração, gerenciamento e manutenção do domínio da rede de dados, administração e manutenção do comunicador interno, propor estruturas de armazenamento e os meios de acesso aos dados com rapidez e segurança.



DIVISÃO DE SUPORTE – DISU

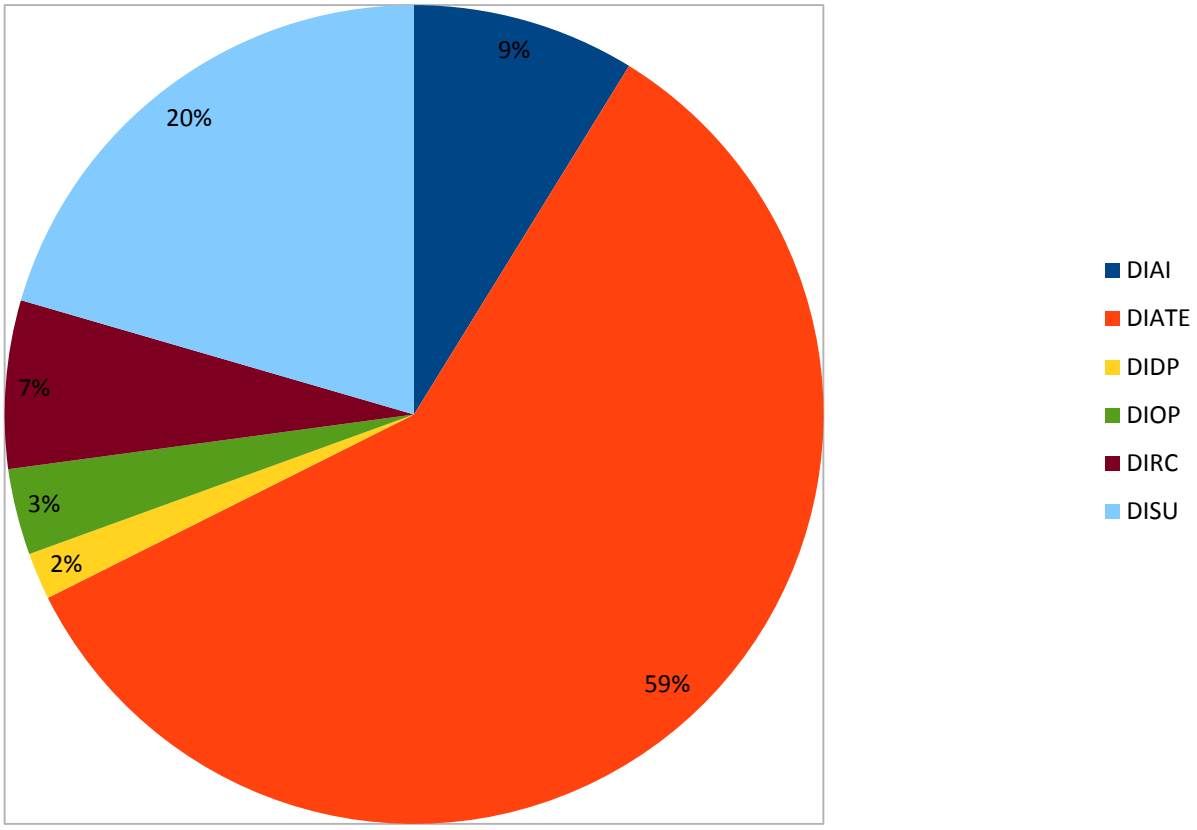
Compete a divisão de suporte analisar o desempenho do equipamento e determinar os ajustes necessários a otimização dos serviços e executar serviços de hardware e software nas cpu's que não estiverem em garantia, trabalhar o processamento de dados, avaliar constantemente o padrão e os procedimentos técnicos aplicados na área de tecnologia da informação, realizar a manutenção preventiva nos hardware e software, acompanhar as manutenções dos equipamentos de informática, administrar a distribuição, instalação e uso dos equipamentos, efetuar analise a apresentação das configurações atualizadas dos equipamentos de informática e realizar análise técnica nas aquisições dos diversos equipamentos.



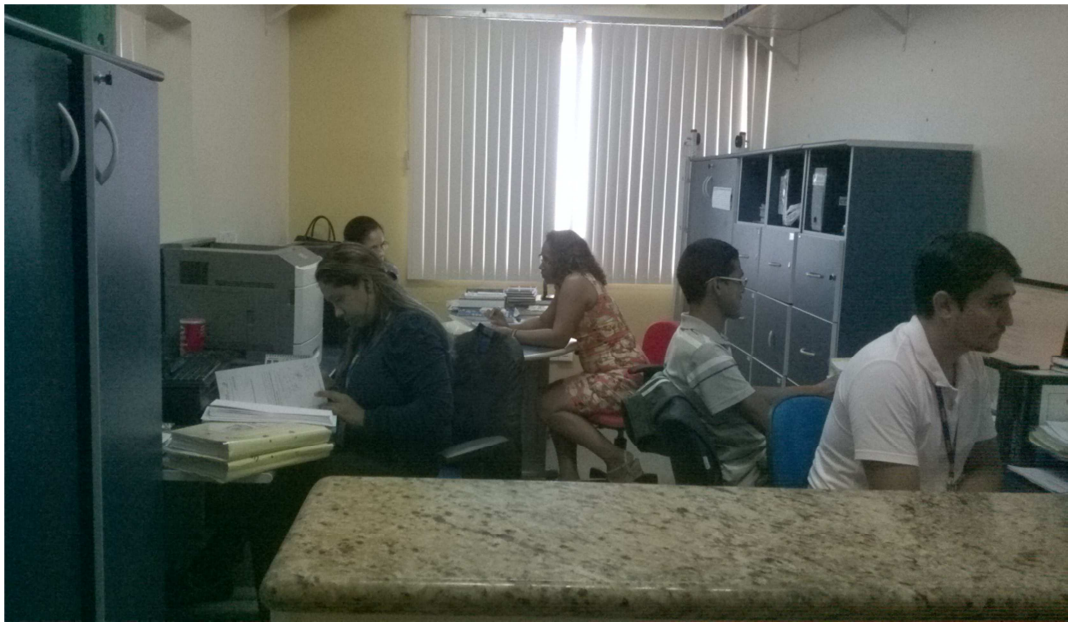
QUADRO GERAL DE CHAMADOS ATENDIDOS

ÁREA DE ATENDIMENTO	ATENDIDOS
DIAI	695
DIATE	4.644
DIDP	146
DIOP	269
DIRC	524
DISU	1.619
TOTAL	**7.897**

Conforme analisado no quadro geral de chamados, o DRTI realizou o atendimento de 7.897 ocorrências, no período de 02.01.2014 a 10.12.2013. Com vistas ao gráfico, percebe-se que a Divisão de Atendimento Técnico obteve a maior concentração dos atendimentos, por ser o setor que recebe e abre os chamados solicitados pelas secretárias, com a representação de aproximadamente 59%, e em seguida, a Divisão de Suporte com 21% de participação conforme gráfico abaixo.



CAPÍTULO V
DEPARTAMENTO DE RECURSOS E GERENCIAMENTO DE COMPRAS- DERGEC



Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras – DERGEC, detém entre suas principais competências: o Cadastro de Fornecedores neste município, a Implantação e Gerenciamento de Atas de Registro de Preço e a Elaboração de Minutas de Editais de licitação, sendo divididos em 3 Divisões: Divisão de Cadastro de Fornecedores – DICF, Divisão de Suprimentos – DISP e Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC, das quais serão devidamente expostos

abaixo.

O Decreto do Município de Porto Velho de nº. 11.550/2009 que aprova o regulamento da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, em seu Artigo 28 determina como competência deste Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras - DERGEC os seguintes pontos:
"**Art. 28**. Ao Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras compete:

1- Coordenar e controlar o levantamento das necessidades de materiais e equipamentos no âmbito da Secretaria Municipal de Administração;
2- Coordenar e controlar a organização do cadastro de fornecedores e o arquivo de especificações de peças, equipamentos e materiais em uso;
3- Atender aos fornecedores na realização de cadastramento e informações gerais relacionadas a compras;
4- Emitir certidões de registro de cadastro de fornecedores das pessoas físicas e jurídicas contratadas;
5- Alimentar o Sistema de Banco de Dados, objetivando a padronização dos materiais e equipamentos em aquisição no âmbito da Prefeitura Municipal;
6- Supervisionar e gerenciar os processos do Sistema de Registro de Preços - SRP;
7- Conduzir os procedimentos relativos a eventuais renegociações dos preços registrados;
8- Cotar, verificar e atestar se os preços estão compatíveis com os praticados no mercado, bem como elaborar o quadro comparativo, verificando se as empresas pertencem ao ramo de atividade, pertinentes aos processos da SEMAD;
9- Promover reuniões periódicas com os servidores municipais envolvidos direta ou indiretamente nas atividades desenvolvidas pelo Departamento, objetivando a melhoria contínua dos serviços internos e externos;
10- Desempenhar outras atividades correlatas."

DIVISÃO DE CADASTRO DE FORNECEDORES - DICF

A **Divisão de Cadastro de Fornecedores - DICF**, subordinada a este Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras – DERGEC informa que suas atribuições, conforme o Art. 29 do Decreto 11.550/2009, são:

- Organizar o cadastro de fornecedores utilizado na administração pública municipal;
- Cadastrar as firmas participantes das licitações, bem como emissão de certidões de desempenho das pessoas físicas e jurídicas contratadas;
- Divulgar, no mínimo anualmente, através da imprensa oficial e/ou jornal diário o chamamento público para atualização dos registros existentes e para ingresso de novos interessados;
- Atender os fornecedores, bem como na atualização dos seus cadastros e desempenhar outras atividades correlatas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE SERVIÇOS

DESCRIÇÃO DE SERVIÇOS	QUANT. TOTAL JANEIRO A JUNHO 2014	QUANT. TOTAL JULHO A DEZEMBRO 2014
CADASTRO DE NOVOS FORNECEDORES	21	25
ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO DE FORNECEDORES	14	17
RENOVAÇÃO DE CADASTRO DE FORNECEDORES	09	22
TOTAL DE CERTIFICADOS	**44**	**64**
COTAÇÃO DE PROCESSOS DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP	60	74
COTAÇÃO DE PROCESSOS DA ASTEC/SEMAD	36	66
TOTAL DE COTAÇÕES	**96**	**14**

Além das atividades demonstradas acima, está divisão realizou atividades de apoio ao DERGEC, buscando empresas cadastradas no Sistema de Cadastro de Fornecedores - SISCAF para participarem de processos de registro de preços, cotando cotações elaborados pela DISP/DERGEC, ajudando na busca do parâmetro de preços para futura licitação.

As metas para o próximo **2015** é superar o número de interessados em cadastra-se junto a Prefeitura Municipal de Porto Velho no Sistema de Cadastro de Fornecedores Do Município – SISCAF, em comparação ao ano de 2014, Fazendo o chamamento público Em cumprimento ao que preceitua os artigos 34 a 37 da lei federal 8.666/93, no Diário Oficial do Município, para atualização dos certificados de cadastro de fornecedores e o ingresso de novos interessados em contratar com a Administração Pública do Município de Porto Velho / RO.

Continuar trabalho em conjunto com Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras, buscando otimizar os serviços prestados por está divisão e pelo Departamento e continuar mantendo organizado o cadastro de fornecedores e a boa qualidade de atendimento aos fornecedores.

DIVISÃO DE SUPRIMENTOS – DISP

As principais responsabilidades da **Divisão de Suprimentos – DISP**, subordinada ao DERGEC, são correlatas ao Sistema de Registro de Preço – SRP no município de Porto Velho. O Art. 30 do Decreto 11.550/2009 determina as competências da Divisão, tendo suas principais e regularmente realizadas apresentadas a seguir:

- Manter em sistema adequado a aquisição dos materiais e serviços no âmbito da Prefeitura Municipal;
- Supervisionar os serviços de aquisição de materiais permanentes e de consumo no âmbito da Prefeitura Municipal;
- Implantar procedimento administrativo de Registro de Preços;
- Realizar cotações de mercado e elaborar quadro comparativo de preços referente aos processos da SEMAD, verificando e atestando se os preços estão compatíveis com os praticados no mercado e se as empresas pertencem ao ramo de atividade.
- Desenvolver e controlar e gerenciar todos os procedimentos relativos à carona no SRP;
- Elaborar e emitir espelho de empenho e quadro demonstrativo dos processos do SRP;

Este relatório tem como objetivo demonstrar de forma circunstanciada as atividades realizadas pela Divisão de Suprimentos – SEMAD, no sentido de modernizar, dinamizar e aperfeiçoar os serviços públicos municipais.
Baseada nas informações contidas pode a Administração Municipal fazer uma análise mais consistente sobre o que já foi realizado neste período de **Julho a Dezembro/2014**, assim como traçar novos planos de ação e políticas administrativas que foram colocadas em práticas neste período.

Atas implantas e disponível 2013/2014 - **86 (oitenta e seis) p**rocessos de Registros de Preços já licitados e prontos para Gerenciamento**.**

Constam ainda **23 (vinte e três)** Processos para implantação de registros de preços em fase de licitação na Coordenadoria Municipal de Licitações – CML/SEMAD**,** sendo que **02 (dois)** Processos para implantação de registros de preços foram encaminhados a Procuradoria Geral do Município – PGM, para aprovação de edital e pós licitatório.

Vale ressaltar que **23 (vinte e três)** processos foram abertos para implantação de registros de preços e encontram-se na Divisão de Suprimentos consolidando informação das secretarias, bem como alguns destes encontram-se em fase de cotação**;**

Processos abertos para implantação de registros de preços em 2014/2015 - **66 (sessenta e seis);**

Desta feita, a Divisão de Suprimentos trabalhou em um total de **134 (cento e trinta e quatro)** processos, para implantação para Registro de Preços neste exercício de 2014.

As atividades do Gerenciamento dos Processos das Unidades Administrativa de **Julho a Dezembro/2014,** tendo sido gerenciados um total **340 (trezentos e quarenta)** processos.

DIVISÃO DE EDITAIS E NORMAS LICITATÓRIAS – DENLIC

A Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC, subordinada ao Departamento de Recursos e

Gerenciamento de Compras - DERGEC, tem como principal objetivo a Elaboração das Minutas de Editais para a aprovação por parte da Procuradoria Geral do Município, conforme determina o parágrafo único do art. 38 da Lei 8.666/93.

O Artigo 31 do Decreto Municipal nº. 11.550/2009 que aprova o regulamento da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, determina como competência da Divisão de Editais e Normas Licitatórias o que segue:

"Art. 31. À Divisão de Editais e Normas Licitatórias compete:

I. Elaborar as minutas dos editais de todas as modalidades de licitações, para aprovação da Procuradoria Geral do Município – PGM;

II. Manter um sistema adequado de modelos de editais de todas as modalidades de licitações, observando a legislação em vigor;

III. Assessorar a Coordenadoria Municipal de Licitações em processos de compras e/ou serviços, bem como em recursos apresentados pelos licitantes;

IV. Propor normas e regulamentos nos assuntos referentes à licitação, no que couber;

V. Desempenhar outras atividades correlatas."

A Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC **recepcionou 279 (duzentos e setenta e nove) Processos**, sendo submetidos a análise desta divisão (DENLIC) e por outros setores e órgãos municipais que, julgamos necessário à complementação do processo licitatório.

Encaminhamos para os departamentos afins: PGM, CML, SEMFAZ, DRTI, DISP e efetuamos devoluções para as Secretarias de Origem. Sendo que **63 (sessenta e três)** processos foram encaminhados para Análise Jurídica da Minuta de Edital pela Procuradoria Geral do Município – PGM. **131 (cento e trinta e um)** processos foram enviados para análise e procedimento Licitatório à Coordenadoria Municipal de Licitações – **CML**, **15 (quinze)** processos enviados à SEMFAZ para Justificativa dos Índices Financeiros, **11 (onze)** processos retornaram à DISP para adequações no Termo de Referência, **07 (sete**) estão na DENLIC para análises e **01 (um)** processo enviado para Divisão de Cadastro de Fornecedor, e **51 (cinquenta e um)** processos foram analisados e **devolvidos às Secretarias** de origem em virtude das correções a serem realizadas.

Esta DENLIC vem buscando aperfeiçoar constantemente seus métodos de análise aos processos aqui recepcionados, no intuito de auxiliar cada vez melhor as Secretárias Municipais na elaboração dos Termos de Referencia e/ou Projeto Básico, pois é sabedora, de que a elaboração precisa de tais documentos é imprescindível para que haja celeridade e eficácia no procedimento licitatório.

CAPÍTULO VI
DEPARTAMENTO DE RECURSOS LOGÍSTICOS - DRL/SEMAD

Compete ao Departamento de Recursos Logísticos - DRL/SEMAD planejar, coordenar e controlar os serviços de transporte oficial, materiais de consumo e permanentes, recolhimento de materiais inservíveis, serviços de reprografia, recuperação e aproveitamento dos materiais permanentes, alienação, doação, cessão ou leilão, tombamento, avaliação, registro, carga e baixa dos bens

patrimoniais, inclusive obras de arte, cadastramento e controle dos bens patrimoniais, registro de bens e seus respectivos valores, manutenção, guarda e responsabilidade dos inventários.

O DRL/SEMAD é um órgão ligado à Secretaria Municipal de Administração/SEMAD, composto por 07 (sete) Divisões, a saber:

- ✓ Divisão de Almoxarifado Central/DIAC;
- ✓ Divisão de Conservação e Reparos/DICR;
- ✓ Divisão de Patrimônio Municipal/DIPM;
- ✓ Divisão de Arquivo Geral/DIAG;
- ✓ Divisão de Gráfica Oficial/DIGO;
- ✓ Divisão de Serviços Gerais/DISG;
- ✓ Divisão de Transportes Oficiais/DITO.

DIVISÃO DE ALMOXARIFADO CENTRAL – DIAC

A esta Divisão compete receber, organizar, guardar, distribuir e conservar os materiais sob sua responsabilidade, conferindo os preços no processo, além das especificações, quantidade, cálculos, somas, notas fiscais e situação física de todos os materiais, no ato do recebimento, mediante Nota fiscal e nota de empenho; controlar o estoque regulador de acordo com a demanda, acompanhar os serviços dos depósitos da Secretaria Municipal de Educação; desempenhar outras atividades correlatas, como liberação de notas fiscais e geração de PIN"s junto a SUFRAMA.

Dentro das competências acima citadas, cabe ainda a |Divisão lançar todas as notas fiscias de compras e serviços de terceiros _ PJ no sistema de compras e materiais CM/CETIL acompanhadas dos seus devidos processos

Quadro Demostrativo de serviços executados

Atividades Desenvolvidas	Processos Tramitados	Notas Lançadas (Compra)	Valor Entradas R$	Valor Saídas R$ Aplicação Imediata
JANEIRO A DEZEMBRO 2014	**1.192**	**2.289**	**47.146.959,97**	**47.146.959,97**

Fonte: DIAC/DRL/2014

DIVISÃO DE CONSERVAÇÃO E REPAROS – DICR

A Divisão de Conservação e Reparos compete executar os serviços de conservação e reparos em todas as Unidades Administrativas pertencentes a Prefeitura do Município de Porto Velho, entre as quais: reparar os móveis e imóveis; conservar as instalações hidráulicas, elétricas, telefônicas e lógicas,; executar pequenas obras na estrutura física dos prédios como pintura, recuperação e ampliação das edificações.

Quadro Demonstrativo de Atividades Desenvolvidas – DICR

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	TOTAL

SERVIÇOS ELÉTRICOS	**107**
SERV. CARPINTARIA	**80**
SERV. HIDRÁULICOS	**61**
SERVIÇOS PINTURA	**85**
SERVIÇOS PEDREIRO	**10**
SERVIÇOS GERAIS	**73**
CONSTRUÇÃO CIVIL	**25**

Fonte: DICR/DRL/2014

DIVISÃO DE PATRIMÔNIO MUNICIPAL – DIPM

A esta Divisão compete registrar e controlar todos os bens patrimoniais adquiridos, atualizar os registros patrimoniais, organizar e atualizar os fichários do registro de bens móveis e do cadastro dos bens imóveis, além de outras atividades correlatas.

Quadro Demonstrativo de atividades desenvolvidas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	**Proc. Tramitados**	Termos de responsabilidade	**Bens Móveis Incorporados**
JANEIRO A DEZEMBRO	**174**	**143**	**5.588**

Fonte:DIPM/DRL/2014

DIVISÃO DE ARQUIVO GERAL – DIAG

A esta Divisão compete manter um sistema adequado de arquivamento de processos e expedientes, bem como atendimento ao público; receber e arquivar processos originais e cópias de microfilmes, livros e outros documentos específicos, observando o critério de organização e conservação; efetuar o levantamento de processos requisitados, solicitados por toda Unidade Administrativa da Prefeitura Municipal de Porto Velho, ; inspecionar periodicamente o sistema de arquivo, ordenando e redistribuindo documentos; promover a digitalização da documentação; dentre outras..

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

EMISSÃO DE DOCUMENTOS	**JAN a JUN**
Licença-Prêmio	308
Certidão por Tempo de Serviço	46
Solicitação de Ficha Funcional	159
Solicitação de Ficha Financeira	252
Arquivamento de processos	18.012
Desarquivamento de processos	165
Documentação funcional	77
Atendimento a servidores e ex-servidores	15

Atendimento ao público	30
DOM	07

Fonte: DIAG/DRL/2014

DIVISÃO DE GRÁFICA OFICIAL – DIGO

Compete a esta Divisão reproduzir e imprimir os documentos e formulários em uso pela Prefeitura Municipal de Porto Velho.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PERIODO: JANEIRO A DEZEMBRO/2014

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	TOTAL
Artes	451
Polyester	499
Chapas	480
Impressos	4.331.143
Imp. Colorido	15.178
Encadernação Espiral	1291
Cópias	293.718
Encadernação grampeado	351
Formulários recebidos	661
Formulários emitidos	286

Fonte: DIGO/DRL/2014

DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS – DISG

A essa Divisão compete realizar os serviços de limpeza, conservação das áreas externas dos imóveis do patrimônio do município, tais como: poda, capina, retirada de entulho, lavagem externa, mudança, roço e rastelagem, lavagem de pátios, etc.

Neste primeiro semestre, foram atendidas com os serviços supracitados:

- 22 Secretarias
- 99 Escolas
- 08 Unidades de Saúde
- 08 Unidades que prestam atendimento social
- 01 atendimento a FUNESCOLA
- 01 Atendimento ao Gabinete do Prefeito
- 01 atendimento à DEFESA CIVIL

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM A DEFESA CIVIL

CHEIA HISTÓRICA DO RIO MADEIRA

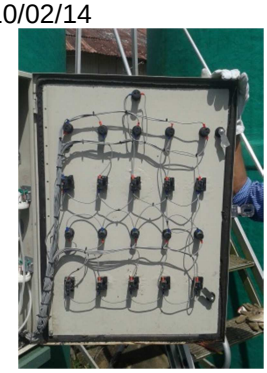
A enchente do Rio Madeira, na capital Porto Velho, 21 deixaram ruas intransitáveis, completamente debaixo d'Água. O comércio, repartições públicas, casas e praças, entre elas a Praça da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, que guarda um patrimônio cultural e histórico do Brasil, esperam a água baixar para que a vida volte ao normal. Por esse motivo e considerando a situação de anormalidade, O Prefeito do Município de Porto Velho Decretou situação de emergência (Decreto nºs 13.409 de 14 de fevereiro de 2014) e calamidade pública (Decreto 13.420 de 27 de fevereiro de 2014).

As Divisões de Serviços Gerais - DISG e Conservação e Reparos - DICR também prestaram serviços de grande relevância, enviando seus servidores à Defesa Civil do Município para contribuírem nos serviços de socorro às famílias desabrigadas na grande cheia do Rio Madeira, no período de fevereiro a março, atendendo mais de 1000 (mil) famílias atingidas, tanto na capital como nos distritos de Nazaré e São Carlos e nas localidades de Aliança, Terra Caída, Cavalcante, Bom Será, Brasileira, Itacoã e Curicacas, todos no Baixo Madeira. onde através de solicitação realizada pela defesa civil do município junto à secretaria municipal de administração. Através do titular da pasta srº MARIO JORGE MEDEIROS, esta divisão passou a atuar em conjunto com a defesa civil de porto velho.

Em atendimento a determinação da Defesa Civil, no início dos trabalhos a prioridade seria a retirada de moradores de áreas de risco eminente, onde foi mobilizado todo o efetivo desta divisão, com servidores e com veículos, para a retirada destas famílias. Servidores desta divisão também foram deslocados para áreas do baixo madeira para retirada de famílias e de moveis nos distritos de são Carlos, Nazaré, Cavalcante, calama, Jamari e demais localidades as margens do rio madeira que também foram atingidas.

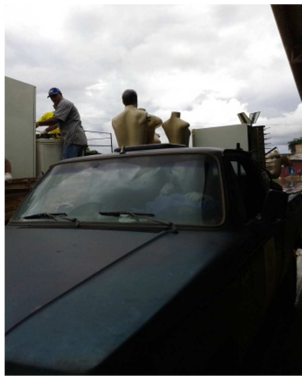
1. Retirada equipamento da estação de tratamento realizada: 10/02/14







2. Retirada de comerciantes localizados no shopping popular e restaurante popular.

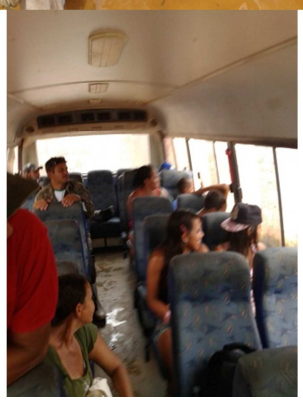




3. Retirada dos moradores do bairro triangulo e Cain água







4. Embarque para os distritos para remoção e entrega de agua e alimentos e combustível








5. Entrega de mantimentos e barracas nos distritos











Fotos complementares dos serviços executados em porto velho, Jacy Paraná, são Carlos Nazaré Cavalcante calama e demais distritos atingidos pela cheia do rio madeira.

DIVISÃO DE TRANSPORTE OFICIAL – DITO

A essa Divisão compete ordenar a prestação de serviços de transporte de pessoas e objetos no âmbito da Administração Pública Municipal; orientar os locais para guarda, fiscalização e controle dos veículos oficiais; indicar o local para abastecimento dos veículos oficiais; controlar a quilometragem percorrida, consumo de combustível e das despesas com manutenção , através do recebimento e análise dos relatórios encaminhados mensalmente pelos órgãos; atualizar e regularizar em articulação com a Divisão de Patrimonio Municipal os documentos dos veículos oficiais, no que diz respeito ao licenciamento anual,; realizar levantamento anual dos veículos em geral visando ao controle sobre o licenciamento e emplacamento da frota da Administração Municipal, dentre outras



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1. APRESENTAÇÃO

O relatório de gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho – SEMUSA tem por objetivo consolidar as ações e as atividades executadas pelos setores deste Órgão, no período de Setembro a Dezembro/2014, conforme previsto na Lei Complementar 141/2012, nos níveis de Atenção Primária, Urgência e Emergência, Vigilância Epidemiológica, Serviços Especializados ambulatoriais e de internação obstétrica, que compõe a Rede de Atenção a Saúde Municipal.

O presente Relatório quadrimestral demonstrará os resultados alcançados por meio de todas as ações descritas e de forma analítica, segundo as metas programadas e realizadas no Plano Municipal de Saúde período 2014-2017 e na Programação anual de Saúde – PAS 2014, para orienta a elaboração da programação seguinte, apontando mudanças e possíveis ajustes necessários no Plano Municipal de Saúde e que já se encontram aprovados pelo Conselho Municipal de Saúde.

A SEMUSA dispõe de ferramentas oficiais do Ministério da Saúde, como SARGSUS - Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão do Sistema Único de Saúde, instituído e regulamentado no Sistema Único de Saúde através da Portaria n.º 575 de 29 de março de 2012, passando a integrar o conjunto dos Sistemas Nacionais de Informação do Sistema Único de Saúde – SUS, SIM, SINAM dentre outros, que possibilitam o acompanhamento, controle e avaliação das ações constantes no Planejamento desta Secretária, além das ferramentas existentes na Prefeitura de Porto Velho, como Relatório de Gestão Anual - RAG e Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS.

Em termos de gestão, percebe-se que o sistema SARGSUS é uma grande ferramenta na compilação dos dados, sendo fundamental para o monitoramento e avaliação dos resultados em saúde pública, tornando-se essencial para o aprimoramento da gestão local.

Na Secretária Municipal de Saúde de Porto Velho/RO houve aprimoramento no processo de construção dos relatórios de gestão, o que tem aperfeiçoado este instrumento para o monitoramento do conjunto de ações e metas definidas na Programação Anual de Saúde (PAS), no qual esta fortalecido pela Lei Complementar 141/12, sendo uma ferramenta essencial de planejamento a curto prazo da SEMUSA.

Cabe ressaltar que o Setor de Engenharia e Arquitetura acompanhado de sua equipe técnica, equipamentos de informática, elaboração de projetos em Autocad, não consta no Organograma Estrutural desta Secretaria Municipal de Saúde, porém é de grande importância para está Organização, uma vez que realiza grande volume de serviços desta natureza.

2 GESTÃO DA SAÚDE

2.1 PLANEJAMENTO: AÇÕES PROGRAMÁTICAS

O desenvolvimento das ações que foram executadas foram direcionadas a concretizar os objetivos programados por esta Secretaria Municipal de Saúde, no qual estão integradas no PPA 2014-2017 (Lei nº 2.114 de 18 de dezembro de 2013).

2.1.1 Ações estratégicas de gestão

No exercício de 2014 das ações programáticas de curto prazo elaboradas pelo secretário Municipal de Saúde e a equipe técnica da SEMUSA, contempladas no orçamento programa através da Lei nº 2.116 de 20.12.2013, DOE nº 4.634 de 28.12.2013, no qual foram realizadas como estratégia para efetivar o processo de reforma organizacional, segue abaixo as executadas:

AÇÃO: Criação de cargos dos estabelecimentos de saúde da rede publica municipal
Devido a inúmeros Estabelecimentos de Saúde que compõem a Rede Pública Municipal, houve a necessidade de criação de cargos com gratificações para compor a direção de cada unidade sendo aprovado os cargos com respectivas gratificações estabelecidos em lei.
AÇÃO: Centro de Referência da Mulher / Reforma e ampliação SAMU
Dentre as propostas para melhorar a atendimento e assistência aos munícipes de Porto Velho, seja na atenção básica e urgência e emergência, foi inaugurado o Centro de Referência da Mulher e o prédio do Serviço de atendimento móvel de urgência e emergência – SAMU, com nova estrutura física, móveis, equipamentos e aquisição de ambulâncias para renovação da frota.
AÇÃO: Capacitações animais peçonhentos
Com a ocorrência da grave enchente, emerge a preocupação sobre o aparecimento de doenças, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e acidentes por animais peçonhentos. Este fato gera a necessidade da intensificação das ações de vigilância em saúde - Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária, de forma oportuna, coordenada e articulada com os setores (governamental e não governamental) e com base nos indicadores de saúde para a tomada de decisões, nisto foi realizado capacitações direcionados a animais peçonhentos. Os agentes comunitários de saúde e agente de combate a endemias também foram treinados a respeito de doenças hídricas e outros para serem desenvolvidas durante e após a cheia.
AÇÃO: Concurso emergencial para contratação médicos (20 e 40 horas)
Para melhorar a qualidade do serviço na esfera pública e atender a demanda crescente nas unidades de saúde, foi realizada contratação emergencial de médicos para melhor atender a população. Em 30 de abril foram contratados 19 médicos lotados especificamente das UPAs – Unidades de Pronto Atendimento – Zona Leste e Zona Sul e também os prontos atendimentos Ana Adelaide e José Adelino.
AÇÃO: Médicos residentes
A prefeitura de Porto Velho através de processo seletivo realizou seleção para residência médica em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Municipal Mãe Esperança.
AÇÃO: Combate a dengue
O planejamento montado pela Prefeitura de Porto Velho nas ações de combate à dengue

evitou que a capital rondoniense vivesse uma epidemia da doença no mês de janeiro. A Secretaria Municipal de Saúde informou da importância da população para combater a dengue, pois a maioria dos criadouros do aedes aegypti, o mosquito transmissor da doença, é encontrado dentro das residências. Outros locais que contribuem para a proliferação do vetor são os terrenos baldios.

Devido ao período chuvoso e a cheia do Rio Madeira foi necessário, além das ações rotineiras de combate ao mosquito, elaborar um plano de contingenciamento integrado de vigilância em saúde, com estratégias definidas de medidas de prevenção e controle de situações de risco. O desenvolvimento das atividades foram realizadas em interface com o Departamento de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Departamento de Controle de Zoonoses, Atenção básica e Niemsus, Semusb, Semob e Semdestur.

AÇÃO: Apoio as enchentes (plantões extras e viagem rural, orientações, NIEMSUS/palestras)

Destinados para equipes Atenção Básica, Média e Alta complexidade e sala de situação em caráter plantão para apoio às ações preventivas, educação em saúde e assistência à saúde junto a população atingidas pela cheia com equipes permanentes nestas localidades e equipes volantes nos abrigos 24 horas por dia e tempo indeterminado até que se declare o fim de estado de calamidade.

AÇÃO: EXAME CORACAOZINHO (MMME)

Conforme determinação do Ministério da Saúde ocorreu a implantação de do exame do teste do coraçãozinho na Maternidade Municipal de Porto Velho. O teste é feito em bebês com até 48 horas de vida, pois detectam cardiopatias críticas, doenças graves que matam em poucos dias ou deixam sequelas graves de mal súbito e este serviço foi implantado na Maternidade Mãe Esperança em março de 2014.

AÇÃO: MULTIRÃO JACY PARANÁ (ABRIL – 03 DIAS

A Secretaria Municipal de Saúde realizou no período de 03 à 06 de abril, um mutirão de atividades em Jacy-Paraná. A ação envolveu todos os departamentos da secretaria, foi organizado pela Sala de Situação da Semusa e visando melhorar as condições dos moradores da região do distrito atingido pela cheia do rio Madeira. Foi reunido um grupo de doze especialistas de diferentes departamentos da secretaria nessa Sala de Situação e estudaram as condições das regiões atingidas pela cheia e realizaram ações para atender a população.

Um grupo de 54 servidores iniciaram os trabalhos na quinta-feira (03/05) realizando visitas às residências para orientação a população sobre as ações que serão realizadas no mutirão. O primeiro passo será limpar as ruas e retirar o lixo e eliminar os focos de criadouro do mosquito da dengue e de roedores a Secretaria Municipal de Serviços Básicos recolheu todo o lixo como garrafas pet, carcaça de geladeira, fogão e pneus.

Equipes de servidores coletaram amostras ambientais (de água de poços e rios) e amostras clínicas (exames em alguns moradores) para analisar possíveis casos de contaminação e locais como caixas d´água, tonéis e cisternas receberam atenção especial.

Também foram oferecidos os serviços de assistência direta como vacinação, exames e atendimento médico. Atividades educativas foram realizadas sobre prevenção e cuidados com a saúde através de palestras e exibição de vídeos e distribuídos de hipoclorito, preservativo e mosqueteiros para a população.

AÇÃO: CELEBRAÇÃO DO TERMO DE AJUSTE E CONDUTA COM MINISTERIO PUBLICO EM RAZÃO DA NECESSIDADE DE AMPLIAR ATUAÇÃO DOS AGENTES DE ENDEMIAS CONTRATADOS PELA EMPRESA SAPHO
As enchentes trouxeram risco elevado de proliferação de malária e dengue, e no momento de cheia é necessário que os agentes de combate a endemias desenvolvam suas atividades em regime celetista quanto ao horário, devido à situação emergencial em que o Município se encontra, respeitando as 06 (seis) horas corridas ou 08 (oito) horas intercaladas enquanto durar o estado de calamidade.
AÇÃO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS DE ANESTESIOLOGIA EM CARATER DE URGENCIA
Com a finalidade de minimizar o grave problema na Maternidade Municipal de Porto Velho Mãe Esperança no tocante aos serviços especializados em Anestesiologia, com a deficiência de profissionais médicos anestesiologistas para compor a escala funcional, no qual atinge a continuidade de atendimento; e mesmo após convocação de concurso publico não houve a preenchimento do quantitativo ideal destes profissionais, foi necessária a contratação do serviço em caráter complementar e emergencial. Foi formalizado o processo de nº 08.00753-00/13 e encaminhado a PGM para análise com retorno em 12 de fevereiro de 2014 e parecer favorável para deliberação pela contratação direta da empresa Santiago & Marquito Serviços Médicos e Anestesiologistas Ltda, com inicio da prestação dos serviços na escala de Fevereiro/2014.
AÇÃO: LANÇAMENTO DA VACINAÇÃO HPV
A Prefeitura de Porto Velho recebeu dia 18 de fevereiro no Centro de Referência da Mulher do governo estadual as vacinas que foram utilizadas na campanha nacional “Vacinação Contra o HPV”, destacando que a campanha ajudará na reversão dos alarmantes casos de câncer em mulheres esperando atingir as metas propostas pelo Ministério da Saúde. A Secretaria Municipal de Saúde recebeu quatorze mil doses para alcançar a meta que é de 80% da população feminina entre 11 a 13 anos, porém para obter 100% de meta municipal foi disponibilizado toda equipe da imunização para acompanhar os serviços. Esta vacina só aconteceu em concordância dos pais, foram visitadas as escolas para aplicar palestras de conscientização para alunos, pais e professores. A vacinação será realizada em três etapas e as quatorze mil doses recebidas no dia 18 foram utilizadas apenas para a primeira etapa. A segunda acontecerá em 60 dias após a primeira e a terceira em 60 dias após a segunda. A vacinação contra o vírus Papilomavírus humano ou HPV deverá acontecer em todo o território nacional e a expectativa é de que aconteça a maior vacinação contra esse tipo de vírus em nível mundial. No próximo ano, o público alvo serão meninas entre 9 a 11 anos e, em 2016, a vacina será ministrada para meninas a partir dos 9 anos. O câncer de colo de útero é o terceiro maior tipo de incidência entre as mulheres brasileiras e o quarto em mortes no país. Na região Norte, trata-se do mais letal tipo de câncer entre mulheres. A vacina tem eficácia de até 98% contra o câncer de colo do útero e tem efeito imunizador para toda a vida. Neste inicio houve 8.318 doses aplicadas em meninas de 9 a 11 anos.
AÇÃO: NOMEAÇÃO DA COMISSÃO DE PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Conforme Portaria nº 305/GAB/SEMUSA de 26 de setembro de 2013, foi composta a Comissão de Padronização de Medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde, que tem como principal objetivo estabelecer no âmbito municipal a Relação de Medicamentos Essenciais – REMUME, com diretrizes estabelecidas na Portaria 1.554/MS/GM de 30 de julho de 2013.
AÇÃO: COMISSÃO LEVANTAMENTO DOS MATERIAIS EXISTENTES NO ALMOXARIFADO
Com a finalidade de realizar um levantamento dos equipamentos existentes no Município, foi criada comissão com servidores do quadro efetivo no qual foram obtiveram quantitativos da atual situação dos equipamentos.
AÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA SALA DE SITUAÇÃO EM APOIO AS ENCHENTES NO SIPAM (ORDENAMENTO DAS AÇÕES DAS ENCHENTES
Com o objetivo de definir posicionamentos práticos para o enfrentamento aos problemas provocados por alagações das áreas próximas ao rio Madeira, foi instalada Sala de Situação do SIPAM e a defesa civil convocou para deliberações representantes de órgãos públicos e outros, incluindo a Secretária Municipal de Saúde**,** que disponibilizaram profissionais, materiais e traçou estratégias para atendimentos e assistência de saúde a população atingida. Neste cenário foi realizado Plano de Contingência às enchentes que está como Anexo neste relatório, detalhando todas as ações e atividades realizadas pela equipe da SEMUSA.

No mês de Outubro de 2014 de autoria do executivo municipal foi elaborado Projeto de lei complementar nº 26 de 13 de outubro de 2014 que “acrescenta e altera dispositivos na lei Complementar nº 342, 02 janeiro de 2009; Lei Complementar nº 099 de 28 de abril de 2000; Lei Complementar 247 de 23 de dezembro de 2005 e Lei Complementar nº 329 de 02 de janeiro de 2009 e dá outras providências”, implantando no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde a Coordenadoria Jurídica da Saúde e a Comissão permanente de Licitação da Saúde com o objetivo da melhoria na tramitação processual, em razão do grande fluxo destes na Secretaria Municipal de Administração - SEMAD o que acarretava morosidade; desta forma o lapso temporal em decorrência do início do procedimento licitatório até o seu termino resultou em prejuízo a assistência prejudicando a resolutividade das ações de saúde.

2.1.2 Capacitação do capital humano

A Secretaria Municipal de Saúde vem aprimorando sua gestão e com isto atingir melhor desempenho no que diz respeito a melhorar às ações direcionadas a capacitação do capital humano, destacando sempre o constante desenvolvimento profissional.

2.1.3 Recursos Humanos

Abaixo quadros de profissionais com vínculos com a Administração Pública – força de trabalho que desempenham suas atividades nos estabelecimentos públicos de saúde, e a relação dos diretores portariados das Unidades de Saúde do Município de Porto Velho Urbana e Rural.

Quadro I – Demonstrativo de cargos existentes SEMUSA/2014

DESCRIÇÃO DO CARGO	QUANTIDADE
Administrador Hospitalar	2
Agente Comunitário de Saúde	2
Agente Administrativo	2
Agente Comunitário de Saúde	450
Agente de Combate a Endemias	175
Agente de Man. Infantil Est. Escolar	1
Agente de Saúde	1
Agente de Secretaria Escolar	1
Agente de Serviços Gerais	1
Agente de Vigilância Escolar	1
Agente em Atividades Administrativas	1
Arquiteto	1
Artífice Especializado	7
Assessor	1
Assessor Técnico de Farmácia	1
Assistente Administrativo	179
Assistente Social	31
Auxiliar de Laboratório	118
Auxiliar de Odontologia	37
Auxiliar de Serviços de Saúde	186
Auxiliar de Serviços Gerais	235
Auxiliar de Serviços Sociais	4
Auxiliar de Serviços Veterinários	17
Auxiliar Administrativo	71
Auxiliar de Atividade Administrativa	2
Auxiliar de Enfermagem	166
Auxiliar de Farmácia	31
Biomédico	47
Bioquímico	58
Chefe de Divisão	3
Comandante Fluvial	2
Cozinheiro Fluvial	1
Diretor Administrativo e Finanças Maternidade	1
Diretor Centro de Saúde	12
Diretor de Departamento	1
Diretor de Policlínica	2
Diretor do Centro de Apoio Psicossocial – Caps i ou CAPS	1
Diretor de UPA	1
Economista	1

Encarregado de Serviços Gerais	4
Enfermeiro	229
Engenheiro Agrônomo	1
Engenheiro Civil	2
Farmacêutico	21
Fiscal Municipal de Vigilância Sanitária	30
Fisioterapeuta	11
Fonoaudiólogo	3
Gari	15
Marinheiro Auxiliar Fluvial	10
Marinheiro Fluvial	8
Mecânico de Automóvel	3
Médico	371
Médico Clinico Geral	1
Médico Veterinário	9
Merendeira Escolar	4
Motorista	107
Motorista de Veículos leves	1
Nutricionista	7
Odontólogo	138
Oficial de Manutenção	1
Oficial Legislativo	1
Operador de Maquinas Pesadas	3
Professor	4
Professor de nível III	1
Programador de Aplicação	2
Psicologo	24
Secretária Executiva	1
Secretário Municipal	1
Técnico em Higiene Dental	5
Técnico de Nível Médio	36
Técnico em Enfermagem	527
Técnico em Higiene Dental Escolar	1
Técnico em Laboratório	31
Técnico em Radiologia	49
Vigia	79
TOTAL	3.595

Fonte: DRH/SEMUSA

Quadro II - Demonstrativo de funcionários da SEMUSA por cargo admitidos e exonerados/2014

ANO	CARGO	ADMITIDOS	EXONERADOS

2014	Agente de combate a endemias	0	1
2014	Agente Comunitário de Saúde	9	7
2014	Assistente Administrativo	0	8
2014	Auxiliar de enfermagem	1	3
2014	Auxiliar de laboratório	0	1
2014	Aux. de Serviço de Saúde	0	1
2014	Aux. de Serviços Gerais	0	11
2014	Auxiliar Administrativo	0	2
2014	Auxiliar de serviços veterinários	0	1
2014	Biomédico	1	0
2014	Bioquímico	0	3
2014	Enfermeiro	12	7
2014	Fisioterapeuta	0	1
2014	Farmacêutico	10	1
2014	Gari	0	2
2014	Médico	80	55
2014	Médico Veterinário	0	1
2014	Motorista de veiculo leve	1	0
2014	Motorista	0	1
2014	Odontólogo	4	1
2014	Técnico em Enfermagem	80	6
2014	Técnico em Radiologia	1	0
2014	Terapeuta ocupacional	0	1
2014	Vigia	0	2

Fonte: DRH/SEMUSA

Quadro III - Demonstrativo de Diretores das Unidades de Saúde Média e Alta Complexidade

NOME	SETOR
Célia Maria Cândido Costa	Divisão Recuperação e Reabilitação
Mara Benedicta de Rezende Monte Correia	Apoio Administrativo ao serviço de atendimento médico de Urgência - SAMU
Jocel Soares Ferreira	Policlina Drª Ana Adelaide
Maria de Fátima Milhomens	Policlinica Dr. José Adelino da Silva
Lúcio Augusto Barauna	Policlina Dr. Rafael Vaz e Silva
Claúdia Gaspar Nogueira	Diretor Geral da Maternidade
Maria da Conceição Ribeiro Simões	Diretor Clinico da Maternidade Municipal
Elis Solange Alencar de Souza	Diretor Administrativo e Financeiro da Maternidade Municipal
Zilma Ferreira Mascarenhas	UPA Zona Sul
Raimundo socorro lopes lamarão	UPA Zona Leste
Joana ferreira da silva	UPA Jaci Paraná
Lorrine Soares Rodrigues	Diretor do Centro de Atenção Psicossocial

	CAPs AD
Ana Paula Rodrigues Gonçalves	CAPS I
Eulina Silva Santana Cruz	Centro de Referência da Mulher
Sérgio Rodrigues Galvão	Centro de Especialidades Médicas – CEM

Fonte: DRH/SEMUSA

Quadro IV - Demonstrativo de Diretores das Unidades Atenção Básica em Cargos Comissionados (Urbana e Rural)

Saide Feliz Semen Junuior	Centro de Saúde Alfredo Silva
Noemia Ferreira Cabral	Centro de Saúde Agenor de Carvalho
José Mendes Pereira	Centro de Saúde Caladinho
Raimunda Maura Goes de Brito	Centro de Saúde Areal da Floresta
Maria Risomar de Freitas França	Centro de Saúde Maurício Bustani
Andreia de Freitas Rocha	Centro de Saúde Osvaldo piana
Irani Marques de Albuquerque	Centro de Saúde Meu Pedacinho de Chão
Maria Vanda dos Anjos Moreira	Centro de Saúde Nova Floresta
Francisco Enivaldo Silva	Centro de Saúde Dr. Renato Medeiros
Jaqueline Bezerra de melo Reski	Centro de Saúde Senador Ronaldo Aragão
Edilene dos Santos Torres	Centro de Saúde da família São Sebastião
Leila de Sá	Centro de Saúde Hernandes Índio
Fatinelly Lobato Rodrigues Vieira	Centro de Saúde Aponiã
Marilene Ferreira Brasil	Centro de Saúde Socialista
Myrtes Araújo Vieira	Centro de Saúde Mariana
Asenate Leandra Chagas de Souza	Unidade de Saúde da família Manoel Amorim de Matos
Maria da Conceição Nascimento da Rocha	Unidade de Sáude da Família Hamilton Raulino Gondim
Júlia de Almeida	Centro de Saúde da Família Vila Princesa
Gigliane Lima Damasceno de Andrade	Unidade de Saúde de Cachoeira de Teotônio
Aldenizio Mafra Torres	Centro de Saúde da Família Santo Antônio
Nelci Pereira de Lima	Unidade de Saúde de Rio das Garças
Ademir Carneiro	Unidade de Saúde de Santa Rita
Ana Flávia do Nascimento	Centro de Saúde Diferenciado de Jacy Paraná
Raimundo Nonato da Silva	Centro de Saúde Diferenciado de Abunã
Nara Eliana Prestes da Silva	Centro de Saúde Diferenciado de Mutum Paraná
Edilane de Souza Melo	Centro de Saúde Diferenciado de Fortaleza do Abunã
Elisabel Poppis Orso	Centro de Saúde Diferenciado de Vista Alegre do Abunã
Gracilene Braz de Oliveira	Centro de Saúde Diferenciado de Extrema
Veras Lúcia Martins Pinto	Centro de Saúde de Nova Califórnia
Everaldo Aparecido dos Santos	Unidade de Saúde de Rio Pardo
Sérgio Amilcar	Centro de Saúde de União Bandeirantes
Belamar Pereir Oliveira	Unidade de Saúde de Joana Dar'c

Francisco Ramos do Nascimento	Unidade de Saúde de São Miguel
Eline Allu Gomes das Neves	Unidade de Saúde de Terra Santa
Edinho Alves Rabelo	Unidade de Saúde de Papagaios
Rosemary Batista Leal	Unidade de Saúde de Morrinhos
Edinei Jeronimo da Silva	Unidade de Saúde de Novo Engenho Velho
Célio Ferreira Mendonça	Unidade de Saúde de Cujubim Grande
Juvercino Domingos	Unidade de Saúde de Linha 28 Estrada da Penal
Raimundo Alex Dias Menezes	Unidade de Saúde de Itacoã
Aloncio Ramos Vieira	Unidade de Saúde de Nova Esperança
Paula Gomes Fernandes	Unidade de Saúde Vale do Jamary
Luziana Moraes de Oliveira	Unidade de Saúde Aliança
Erico Benício Esteves	Centro de Saúde Diferenciado de São Carlos
Suelho Fernandes Dantas	Centro de saude Diferenciado Luiz Gonzaga F. Ferreira/Terra Caída
Raimundo Barroso Farias	Centro de Saúde Diferenciado de Nazaré
Maria Salvina Gomes da Silva	Unidade de Saúde de Demarcação
Ademilson Juvêncio da Silva	Centro de Saúde Diferenciado Benjamin Silva/Calama
Gilberto Pereira Raposo	Unidade de Saúde de Lago do Cuniã

Fonte: DRH/SEMUSA

2.4 REDE DE SERVIÇOS OFERTADOS PELO MUNICÍPIO

Tabela 01 - Capacidade Instalada da Rede Municipal de Saúde de Porto Velho/RO, 2014

ATENÇÃO BASICA		
TIPO DE ESTABELECIMENTO	**ESFERA ADMINISTRATIVA PÚBLICA**	**DESCRIÇÃO**
Unidade Básica de Saúde Básica	17	
Unidade Básica de Saúde Rural	15	
NASF	02	Obs: Em fase de implantação
Farmácia Popular	02	01 Centro 01 Zona Leste
Farmácia Básica	01	**
Equipes de Saúde Bucal	67	
Equipes de Saúde da Família	60 Urbana 18 Rural	
Postos de Saúde	08	
MÉDIA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL		
Tipo de Estabelecimento	**Esfera Administrativa Pública**	**Descrição**
Laboratório Central Municipal	01	Policlínica Rafael Vaz e

		Silva
CAPS	03	Caps AD, Caps II e Caps i
Hospital	01	Maternidade Municipal
UPAS	02	Zona Leste e Zona Sul
Pronto Atendimento	02	Drª Ana Adelaide e Drº Jose Adelino
Centro de Fisioterapia	01	Complexo do Ana Adelaide
CEM – Centro de Especialidades Médicas	01	Consultas e exames especializados
SAMU	01	Com Central de regulação de urgências e emergências. 08 Unidades Móveis de nível pré-hospitalar na área de urgência (Ambulâncias de suporte básico e suporte avançado)
SAE – Serviço de Assistência Especializada	01	
Centro de referência da Mulher	01	
Central de Regulação Consultas	01	
Unidade Móvel Fluvial	01	Barco
CEO´s – Centro Municipal de especialidades odontológicas	03	01 – Zona Sul 02 – Zona Leste

3.1 ATENÇÃO BÁSICA

Uma das prioridades do Ministério da Saúde e do governo Federal é a atenção básica, enquanto um dos eixos estruturantes do SUS. Entre os seus desafios atuais destacam-se o acesso e o acolhimento, a resolutividade de suas práticas, recrutamento, provimentos e fixação de profissionais, capacidade de gestão e coordenação do cuidado.

Esta é uma das principais portas de entrada do sistema e deve ser capaz de dar respostas “positivas” aos usuários do SUS, não somente como um lugar burocrático e obrigatório de passagem para outro tipo de serviços, mas uma atenção capaz de dar respostas às necessidades dos usuários.

3.1.1 Metas Anuais constantes da PAS

3.1.1.2 Departamento de Atenção Básica

Diretriz do PMS: Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde em Porto Velho Objetivo 1 do PMS: Promover a expansão e a consolidação da Estratégia Saúde da Família					
Meta 1 do PMS: Ampliar a cobertura da ESF em 35%					
AÇÃO PPA: APOIO E SUPORTE AO PROGRAMA DE SAUDE DA FAMILIA					
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários Executados	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		
1.Adequação da EqSF com composição mínima	Relotar servidores 01 médico,01 enfermeiro,01 odontólogo,02 técnicos de enfermagem, 01 ACD,06 ACS	Meta já realizada. Padronização dos Recursos Humanos das USF urbanas.	Meta realizada (Padronização do RH das UBS)		
Meta 2 do PMS: Implantar 02 consultórios na rua					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários Executados	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		

Elaborar projeto de implantação do Consultório na Rua	01 projeto	01 projeto	Meta realizada; equipe estruturada e em funcionamento; Em processo de mudança de consultório da rua em na rua junto ao MS.		
Encaminhar projeto de consultório na rua para aprovação(CMS/CIB)	Implantar 01 consultório na Rua	Em fase de implantação	Em fase de implantação		
Meta 3 do PMS: Implantar 03 núcleos de apoio à saúde da família					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3ª	Executado	
Implantação NASF Leste e SUL	02 NASF- Zona Leste e Zona sul	Em fase de implantação. Encontra-se em funcionamento. Com capacitação dos profissionais. Necessita completar a equipe e cadastrar junto ao Ministério da Saúde	Em fase de implantação (oficialização)		
Meta 4 do PMS: Implantar Telessaúde Redes em 60% das Unidades da Atenção Primária à Saúde					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos	Indicador

	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º	Orçamentários Executado	
Equipar UBS com Kit de mídia	10 unidades	08 unidades implantadas	-		
Implantação do Telessaúde na Zona Urbana	Implantação do Telessaúde na Zona Urbana	08 unidades implantadas.	-		
Meta 5 do PMS: Implantar o "Serviço de Acolhimento" do usuário em 100% das unidades de saúde					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários Executado	Indicador
	Programado	Realizada 2º	Realizada 3º		
Implantação do Serviço de acolhimento nas UBS	03 Unidades de Saúde (Ronaldo Aragão, Aponiã e Caladinho)	Projeto Elaborado em fase de implantação pela equipe humanização ; Reunião de sensibilização realizada com os diretores de todas as unidades de saúde pela equipe de humanização e reuniões com a direção das unidades pelo DAB para discussão sobre			

		processo de trabalho e acolhimento*			
Meta 6 do PMS: Implantar núcleos de vigilância em saúde na rede de Atenção Primária à saúde em 100% das UBS					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários Executado	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		
Criação de protocolo de vigilância em saúde na atenção primária	Publicar 01 protocolo	Não realizado	Não realizado		
Implementação do protocolo de vigilância em saúde na atenção primária	03 Unidades de Saúde (Ronaldo Aragão, Aponiã e Caladinho)	Não realizado	Não realizado		
Meta 7 do PMS: Inserir o agente de combate de endemias em 100% das ESF					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários executado	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		
Elaboração de Projeto de Lei para inserção do ACE na ESF	01 Projeto	Não realizado	Não realizado		
Meta 8 do PMS: Implantar 01 equipe de monitoramento e avaliação da Atenção Primária à Saúde					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários executado	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		

Criação de equipe de monitoramento e avaliação da atenção básica	01 equipe	Não realizado	Criada 03 equipes de monitoramento e avaliação da AB intersetorial (em fase de implantação e oficialização)		
Meta 8 do PMS: Implantar 8 Academias de Saúde					
Ações Anuais	Metas Anuais			Recursos Orçamentários executado	Indicador
	Programada	Realizada 2º	Realizada 3º		
Elaborar projeto de implantação Academias da saúde	01 PROJETO	Não realizado	Não realizado		

3.1.1.3 Outras ações: Realizadas e Participações

Realização de quatro (04) reuniões com os diretores das UBS da Zona Urbana para discussões sobre processos de trabalho e informes técnicos;
Realização reunião com todos os diretores da zona urbana e rural para integração e planejamento das ações;
Realização de 01(uma)reunião com a equipe de Aliança para discutir processos de trabalho;
Realização de duas (02) reuniões com as divisões do DAB para criação do grupo de monitoramento com equipe intersetorial e multidisciplinar;
Realização de duas reuniões com a equipe técnica da SESAU para discutir sobre o fluxo do Hospital Infantil Cosme Damião(pacientes azul), no dia 19/09 e 05/11;
Realização de reunião técnica no dia 17/09 com a equipe do consultório na rua - formação do grupo de discussão acerca das diretrizes e do manual de identidade do consultório na rua;
Ações de Educação em saúde na zona rural, nas localidades de Aliança e vale do Jamari(palestras sobre hepatite A e prevenção de doenças parasitárias em pré escolares e escolares), nos dias 23 e 24/10;
Palestras sobre saúde da mulher(Outubro Rosa), em aliança, no dia 30/10;
Mapeamento da territorialidade da população em situação de rua, nos dias 10/09, 25/09 e 14/10;
Promoção do envelhecimento Saudável no IPAM -"Prevenção de quedas na terceira idade";
Implantação do novo fluxograma do trabalho do SAME, das Unidades de Saúde da Família(setembro);
Supervisão em todas as unidades de saúde urbana e rural;
Atendimento com equipe multiprofissional, em nova Aliança;
Distribuição de jalecos, camisas, calças para os profissionais da Atenção Básica;
Reposição de equipamentos nas unidades: Nova Floresta, José Adelino, Morrinhos, Nova Califórnia, São Carlos, Nazaré, Aliança, Nova Aliança, São Sebastião e Hamilton Gondin;
Participação de técnico do DAB no comitê estadual do ebola e das videoconferências realizadas semanalmente na AGEVISA ;
Capacitação dos Diretores das UBS urbanas para apresentação sobre o Ebola (Plano de Contingência do Ebola) e Chikungunia em parceria com o DVEA, no dia 15/09;
Capacitação dos Médicos da zona rural e urbana em "Atualização sobre malária com ênfase no tratamento e nova classificação da Dengue, em parceria com DVEA, DCZ, DRAC, nos dias 06,07,08/10;
Capacitação dos profissionais de todas as unidades de saúde da zona urbana (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem...) sobre o Ebola e Chinkungunya em parceria com DVEA, DCZ, DMAC e NIEMSUS nos dias 22,23 e 24/10;
Capacitação dos técnicos de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde no período de 15/09 a 01/12, **"Formação em Saúde Mental (Crack, Álcool e outras drogas)-Projeto Caminhos do Cuidado"** em parceria com o CETAS: Formação de 4 turmas compostas pelas unidades de saúde: São Sebastião, Caladinho, Ernandes Índio, Vila Princesa, Socialista, Nova Floresta, Hamilton Gondin, Manoel A. Matos, Pedacinho de Chão, Ronaldo Aragão e Renato medeiros;
Capacitação dos profissionais do NASF e Consultório na Rua em Crack e outras drogas nos dias 25 e 26/09 e 6 a 10/10;
Capacitação dos servidores administrativos das USF em processos de trabalho na atenção básica, nos dias 03,04,06/09;
Capacitação dos ACS - Curso Técnico de Agente Comunitário de saúde - inicio em setembro término para março de 2015;
Inauguração da unidade de Saúde Osvaldo Piana no dia 11 de setembro de 2014;
Inauguração da unidade de Saúde Osvaldo Piana no dia 11 de setembro de 2014;
Reposição de equipamentos nas unidades - Nova Floresta, José Adelino, Morrinhos, Nova Califórnia, São Carlos, Nazaré, Aliança, Nova Aliança, São Sebastião, Hamilton Gondin, etc;
Aquisição de uma ambulância para o serviço social;

Participação da oficina para elaboração Plano de ação da saúde mental na Atenção Primária para 2015, realizada no dia 18.12.2014.



Figura 1-” Atualização sobre Malária com ênfase no tratamento e nova classificação da Dengue”





Figuras 2 e 3 -” Capacitação dos profissionais de todas as unidades de saúde da zona urbana sobre o Ebola e Chinkungunya ”





Figuras 4 e 5- Unidade de Saúde Osvaldo Piana



Reinauguração das Unidades de Saúde de Nazaré e São Carlos no dia 16 de novembro de 2014

DEMOSTRATIVO GERAL DAS CAPACITAÇÕES REALIZADAS PELOS DEPARTAMENTOS E NUCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAUDE

Origem das informações: *Departamento de Atenção Básica*

Evento/Capacitação (*identificação do evento, temática /e ou assunto)*	**Data/período/local** *(data e período que o evento foi realizado, bem como o local)*	**Publico Alvo alcançado** *(identificação por unidade/localidade os profissionais*	**Quantitativo de profissionais capacitados por cargo/função** *(relação por quantidade / cargo/função)*	**Total de profissionais capacitados**
Videoconferências realizadas na AGEVISA e no Comitê Estadual do ebola	Semanalmente	Técnico DAB	01	
Apresentação sobre o Ebola (Plano de Contingência do Ebola) e Chikungunia em parceria com o DVEA	15/09/2014	Diretores da UBS urbanas		
Capacitação dos Médicos da zona rural e urbana em "Atualização sobre malária com ênfase no tratamento e nova classificação da Dengue, em parceria com DVEA, DCZ, DRAC	06, 07 e 08/10/2014	Médicos da zona rural e urbana		
Capacitação dos profissionais de todas as unidades de saúde da zona urbana (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem...) sobre o Ebola e Chinkungunya em parceria com DVEA, DCZ, DMAC e NIEMSUS	22, 23 e 24/10/2014			
Capacitação dos técnicos de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde: "Formação em Saúde Mental (Crack, Álcool e outras drogas)- Projeto Caminhos do Cuidado" em parceria com o CETAS	15.09.2014 e 01.12.2014	Formação de 4 turmas compostas pelas unidades de saúde: São Sebastião, Caladinho, Ernandes Índio, Vila Princesa, Socialista, Nova		

		Floresta, Hamilton Gondin, Manoel A. Matos, Pedacinho de Chão, Ronaldo Aragão e Renato medeiros		
Capacitação dos profissionais do NASF e Consultório na Rua em Crack e outras drogas	25 e 26/09/2014 06 a 10/10/2014			
Capacitação dos servidores administrativos das USF em processos de trabalho na atenção básica	03, 04, 06/09/2014			
Capacitação dos ACS - Curso Técnico de Agente Comunitário de saúde	inicio em setembro término para março de 2015			
Participação da oficina para elaboração Plano de ação da saúde mental na Atenção Primária para 2015	18/12/2014			

3.1.2 Divisão de Imunização

Diretriz do PMS: Fortalecer as equipes de Atenção Básica para diagnóstico precoce, acompanhamento e cura das doenças transmissíveis e não-transmissíveis					
Objetivo 1 do PMS: 5. Prevenir os agravos das doenças imunopreveníveis					
Meta 1 do PMS: Garantir a vacinação e imunização em 95% da população de 0 a 4 anos, 11 meses e 29 dias;					
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre			Indicador
		Previsto	Realizado	Orçamento	

1-Construção da Rede de Frio	1-Construir a rede de FRIO de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde	Construir a rede municipal de frio.	Projeto e documentos necessário entregue ao Gabinete da Secretária e Ministério da Saúde.		
2- Manter Infraestrutura necessária das salas de vacinas da Zona Urbana e Rural.	2-Manter Estruturar de atendimento das 47 salas de vacina da rede urbana e rural		Materiais de consumo, solicitados via almoxarifado e enviados para as unidades básicas de saúde das zonas urbana e rural.		
3-Solicitar a contratação de RH para as salas de Vacinas	3-Solicitar o contrato de 40 profissionais (35 vacinadores e 05 administrativo)		Feito o levantamento prévio e entregue a ASTEC, no aguardo.		
4-Promover ações de educação a saúde.	4-Promover ações de educação a saúde e divulgação das ações das vacinas		Realizado palestras nas ações e eventos realizados pela divisão junto aos outros departamentos e nas aberturas das campanhas		
5-Campanhas de vacinação no ano	5-Realizar Três campanhas		foram realizados três campanhas vacinais sendo a última no mês de Novembro contra a Poliomielite e o Sarampo		

6-Realizar supervisão sistemática nas salas de vacina	6-Realizar periodicamente as supervisões em sala de vacina		Foi realizado a supervisão periódica em todas as salas de vacinas (Rural e Urbana), por enfermeiros e técnicos da divisão de imunizações		
7-Capacitação e atualização em sala de vacina	7-Realizar 3 capacitações em imunizações, 02 para téc. enfermagem e 01 para enfermeiro.		Realizado capacitação em sala de vacina para técnicos e enfermeiros no mês de Agosto, sento capacitados 06 Enfermeiros e 16 téc. de enfermagem		
8-Garantir a manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos da Rede de Frio e das unidades de saúde da zona urbana e rural.	8-Realizar manutenção preventiva e corretiva em todas as geladeiras de conservação das vacinas.		Termo de referência entregue ao D.A via gabinete com o levantamento de todos os equipamentos de responsabilidade desta divisão, no aguardo dos trâmites do mesmo.		
9-Capacitar técnicos para serem multiplicadores do sistema SI-PNI/MS	9-Capacitar dois profissionais para serem agentes multiplicadores no sistema SI-PNI/MS		Não ouve abertura por meio do ministério da Saúde para capacitar os profissionais, ficando para o ano de 2015.		

10-Capacitar os profissionais das salas de vacinas no sistema SI-PNI/MS	10-Capacitar e atualizar todos os profissionais atuantes na sala de vacina no sistema SI-PNI/MS		Realizado atualização dos profissionais que já foram capacitados no anos anteriores, com visitas frequentes nas unidades que dispões dos equipamentos de informática		
Análise das Ações					
1 Todos os documentos necessários foram elaborados e entregues dentro do prazo determinado ao Ministério da Saúde e departamentos responsáveis pelo andamento, no aguardo. 2- Manter a estrutura de atendimento das salas de vacinas da zona rural e urbana através de insumos solicitados via almoxarifado. 3 – feito levantamento prévio das necessidades das salas de vacina e foram entregue na ASTEC no começo do primeiro quadrimestre. 4-Fora realizado palestra nas ações e eventos realizados pela secretaria municipal de saúde junto aos departamentos. 5- Fora realizados a campanha contra o Sarampo e Poliomielite no Mês de Novembro solicitação extraordinária do ministério da Saúde; 6- as supervisões das salas de vacinas foram realizadas por profissionais capacitados periodicamente tanto na área Rural ou Urbana, conforme orientações do MS/PNI; 7 – Elaborado projeto de logística para os cursos de capacitação em sala de vacina e foi aplicado no mês de Agosto, foram também realizados supervisões de orientações continua com os profissionais, nas unidades básicas com o sistema de informação; 8- Foi elaborado o termo para o contrato da empresa prestadora do serviço de manutenção preventiva e corretiva e entregue ao D.A via Gabinete; 9 – Capacitar dois profissionais para serem multiplicadores, capacitando os profissionais atuantes nas salas de vacina; 10 – Com a capacitação dos multiplicadores os profissionais atuantes nas salas de vacina deverão ser capacitados para manipular o sistema de informação do ministério da saúde.					

Abaixo tabelas geral e mensal de vacinas preconizadas pelo Ministério da Saúde, com as doses aplicados e percentual de cobertura no exercício de 2014.

Tabela II – Consolidado de cobertura vacinal de 2014

Consolidado (Janeiro a Dezembro/2014)				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	8940	>=90%	9642	107,9
VIP/VOP		>=95%	8788	98,3
Pentavalente		>=95%	6028	67,4
Rotavírus		>=90%	8195	91,7
Febre Amarela		>=100%	8565	95,8
Meningocócica		>=95%	8517	95,3
Pneumocócica		>=95%	7635	85,4

Fonte:si-apni-web(DATASUS) 12.01.2015

Obs: Mês de Dezembro sujeito alteração.

Tabela III – Cobertura vacinal 2014 – Mensal

Janeiro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	810	108,7
VIP/VOP		>=95%	729	97,9
Pentavalente		>=95%	607	81,5
Rotavírus		>=90%	794	106,6
Febre Amarela		>=100%	663	89,0
Meningocócica		>=95%	691	92,8
Pneumocócica		>=95%	656	88,1

Fevereiro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	719	96,5
VIP/VOP		>=95%	758	101,7
Pentavalente		>=95%	594	79,7
Rotavírus		>=90%	597	80,1
Febre Amarela		>=100%	749	100,5
Meningocócica		>=95%	681	91,4
Pneumocócica		>=95%	522	70,1

Março				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	581	78,0
VIP/VOP		>=95%	949	127,4
Pentavalente		>=95%	816	109,5
Rotavírus		>=90%	763	102,4
Febre Amarela		>=100%	830	111,4
Meningocócica		>=95%	780	104,7
Pneumocócica		>=95%	788	105,8

Abril				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	913	108,7
VIP/VOP		>=95%	745	97,9
Pentavalente		>=95%	715	81,5
Rotavírus		>=90%	770	106,6
Febre Amarela		>=100%	644	89,0
Meningocócica		>=95%	753	92,8
Pneumocócica		>=95%	684	88,1

Maio				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	1053	141,3
VIP/VOP		>=95%	801	107,5
Pentavalente		>=95%	734	98,5
Rotavírus		>=90%	676	90,7
Febre Amarela		>=100%	701	94,1
Meningocócica		>=95%	601	80,7
Pneumocócica		>=95%	676	90,7

Junho				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	792	106,3
VIP/VOP		>=95%	635	85,2
Pentavalente		>=95%	514	69,0
Rotavírus		>=90%	495	66,4
Febre Amarela		>=100%	571	76,6
Meningocócica		>=95%	609	81,7
Pneumocócica		>=95%	521	69,9

Julho				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	834	111,9
VIP/VOP		>=95%	706	94,8
Pentavalente		>=95%	736	98,8
Rotavírus		>=90%	623	83,6
Febre Amarela		>=100%	755	101,3
Meningocócica		>=95%	798	107,1
Pneumocócica		>=95%	737	98,9

Agosto				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	840	112,8
VIP/VOP		>=95%	626	84,0
Pentavalente		>=95%	619	83,1
Rotavírus		>=90%	593	79,6
Febre Amarela		>=100%	737	98,9
Meningocócica		>=95%	600	80,5
Pneumocócica		>=95%	617	82,8

Setembro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	857	115,0
VIP/VOP		>=95%	695	93,3
Pentavalente		>=95%	693	93,0
Rotavírus		>=90%	758	101,7
Febre Amarela		>=100%	769	103,2
Meningocócica		>=95%	779	104,6
Pneumocócica		>=95%	667	89,5

Outubro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	860	115,4
VIP/VOP		>=95%	769	103,2
Pentavalente		>=95%	806	108,2
Rotavírus		>=90%	821	110,2
Febre Amarela		>=100%	844	113,3
Meningocócica		>=95%	819	109,9
Pneumocócica		>=95%	789	105,9

Novembro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	807	108,3
VIP/VOP		>=95%	918	123,2
Pentavalente		>=95%	884	118,7
Rotavírus		>=90%	821	110,2
Febre Amarela		>=100%	859	115,3
Meningocócica		>=95%	875	117,4
Pneumocócica		>=95%	489	65,6

Dezembro				
Vacina	**Meta SINASC**	**Cobertura Preconizada**	**Doses Aplicadas**	**Cobertura %**
BCG	745	>=90%	576	77,3
VIP/VOP		>=95%	457	61,3
Pentavalente		>=95%	489	65,6
Rotavírus		>=90%	484	65,0
Febre Amarela		>=100%	443	59,5
Meningocócica		>=95%	531	71,3
Pneumocócica		>=95%	489	65,6

Fonte:si-apni-web(DATASUS) 12.01.2015

Obs: Mês de Dezembro sujeito alteração.

3.1.3 Quadro demostrativo geral das capacitações realizadas

Origem das informações: *Departamento de Imunização*

Evento/Capacitação (*identificação do evento, temática /e ou assunto)*	**Data/período/local** *(data e período que o evento foi realizado, bem como o local)*	**Publico Alvo alcançado** *(identificação por unidade/localidade os profissionais*	**Quantitativo de profissionais capacitados por cargo/função** *(relação por quantidade / cargo/função)*	**Total de profissionais capacitados**
Capacitações em Imunizações	Agosto/2014	06 Enfermeiros e 16 téc. de enfermagem		22
Capacitações de profissionais das salas de vacina no sistema SI-PNI/MS		Realizado atualização dos profissionais que já foram capacitados nos anos anteriores, com visitas frequentes nas unidades que dispõe dos equipamentos de informática		

3.1.4 Divisão de Serviço Social

Diretriz 1: Fortalecimento das ações do Serviço Social na Saúde, acompanhar as demandas judiciais e Garantir o acesso dos usuários aos Serviços e Benefícios

Objetivo: 1. Viabilizar o acesso dos usuários aos serviços e benefícios					
Meta: 1. Garantir o atendimento em 100% das solicitações de acesso aos serviços e benefícios da rede de saúde					
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	Recursos Orçamentários previstos	Metas realizadas	Recursos Orçamentários realizados	Indicador
Acompanhar os casos encaminhados pela Justiça	Atender 100% dos casos encaminhados	Ação administrativa	430 documentos recebidos na DSS e atendidos.		Percentual de casos realizados
Acolher e Orientar as demandas espontâneas da DSS/SEMUSA	Garantir em 100% da equipe técnica assistência uniforme e integral.	Ação administrativa	133 orientações (Vis. Domic. e na DSS)		
Acompanhar pacientes que fazem uso de oxigênio em terapia domiciliar, conforme pactuação SESAU/MPRO e SEMUSA	Atender 100% dos casos encaminhados pelo HJP II	Ação administrativa	11 pacientes novos encaminhados pelo HJP II		Percentual de pacientes cadastrados

Meta: 2. Garantir o acesso do cidadão às provisões diretamente vinculadas à política de saúde, conforme laudo médico e critérios de vulnerabilidade social, respeitando o princípio da equidade.					
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	Recursos Orçamentários previstos	Metas realizadas	Recursos Orçamentários realizados	Indicador

Cadastrar pacientes que necessitam de Transporte para doentes (tratamento de Físioterapia)	Ocupar 100% das vagas do Transporte (carro pequeno porte)	Ação administrativa	04 paciente novo cadastrado no transporte para tratamento (Fisiot. e/ou Radioterapia)		Percentual de pacientes cadastrados
Criação de Protocolo para otimizar a oferta do benefício eventual (fraldas descartáveis)	Criar 01 Protocolo para atender em 100% as solicitações do benefício eventual	Ação administrativa	-GAB aderiu a Ata de Preço, reduz o custo da SEMUSA e o tempo de espera do usuário. -Pactuou na CIB		Número de protocolos criados
Objetivo: 2. Fomentar a criação de Conselhos Locais de Saúde e Participar das Instâncias dos Conselhos de Direito.					
Meta: 1. Estimular a criação de 03 Conselhos Locais de Saúde (Unidade da Zona Leste, da Zona Sul e na Zona Central)					
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	Recursos Orçamentários previstos	Metas realizadas	Recursos Orçamentários realizados	Indicador
Estimular e apoiar o CMS colaborando p/o fortalecimento do Controle Soc. nas Unid. de Saúde c/a criação de 03 Conselhos Locais.	100% do proposto (03 Cons. locais)	Ação administrativa Semusa e CMS	Falta incluir na pauta do CMS		Número de Conselhos criados

3.1.5 Demonstrativo de solicitações referente aos meses Janeiro, fevereiro, Março e Abril/2014

(*)TIPOS DE SOLICITAÇÕES (PRODUTOS/SERVIÇOS)	**1°QUADRIMESTRE**			
MESES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**
Fraldas descartáveis.	12	19	15	21
Medicação.	21	21	01	07
Tratamento (Fisio, psic,equot, hidro, etc).	08	_____	05	_____
Consultas (Especialidades).	02	_____	_____	01
Exames.	01	01	01	_____
Alimentação (dieta)	02	02	04	07
Insumos.	05	02	01	03
Próteses e equipamentos.	01	01	02	03
Transporte.	01	01	02	_____
Pacientes Oxigenoterapia (enc. HJP II).	03	03	_____	03
Atendimento PSF.	04	07	02	06
TOTAL MENSAL	60	57	33	51
Obs.: Alguns documentos solicitam mais de 01 produto/serviço				
(*) Documentos recebidos (ofícios, memorandos e outros).	67	69	33	49
Doc. P/ o GAB apto p/ proc. de compra (Termo Referência).	09	12	10	08

FONTE: SERVIÇO SOCIAL – DSS / DAB

3.1.6 Demonstrativo de atendimento referente aos meses de Julho a Dezembro/2014

ATIVIDADES/AÇÕES	**3°TRIMESTRE**			**4°TRIMESTRE**		
MESES	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**
Documentos recebidos	55	79	114	127	126	
Documentos respondidos	55	79	114	127	126	
Doc. (Termo Ref. De compra)	05	11	06	19	06	
Demanda Espontânea DSS	26	25	27	26	18	
Visita domiciliar	03	18	13	12	_____	
Visita institucional	_____	01	02	01	_____	
Audiência Pública/Eventos	_____	02	02	01	05	
Reuniões Diversas	_____	06	05	06	02	
Reuniões Conselhos Diversos	02	02	02	02	02	
Conferências	_____	_____	_____	_____	_____	
Relatório Social	_____	02	01	01	_____	
Relatório Diversos	_____	01	01	02	_____	
Orientações (demanda espont. e visitas)	29	43	40	38	18	
Solic. Transp (Dem. Interna)	_____	03	04	04	05	
TOTAL MENSAL	175	272	331	366	308	

FONTE: SERVIÇO SOCIAL/ DAB.

3.1.7 Divisão de Saúde Bucal

Diretriz 1: Fortalecer as equipes de Atenção Básica para diagnóstico precoce, acompanhamento e cura das doenças transmissíveis e não-transmissíveis				
Objetivo 4: Expandir a Rede de serviços odontológicos no município				
Meta 1: Ampliação em 35 % das Equipes de Saúde Bucal				
AÇÃO PPA: MANUTENÇÃO DA REDE ODONTOLOGICA (INSUMOS) DOS CONSULTORIOS INSTALADOS NAS UNIDADES DE SAUDE				
Ações Anual	METAS ANUAIS		Recursos Orçamentários executados	Indicador
	Programada	Realizada		
Realizar levantamento de necessidades de profissional: Cirurgião-dentista (CD) e auxiliar de saúde bucal (ASB)	11 CD 32 ASB	No período de outubro a dezembro de 2014 a SEMUSA/Saúde Bucal continua aguardando liberação do concurso público para contratação de profissionais. Necessidade de contratação de odontólogos em quantidade divergente do número solicitado no 1º e no 2º Quadrimestre, para compor as equipes cadastradas na base de dados, devido ao retorno dos profissionais cirurgiões-dentistas que estavam à disposição da SEMED para a SEMUSA. Para implantação de novas equipes, esses números aumentariam proporcionalmente de 1ASB para cada CD		Número de levantamento realizado de acordo com as necessidades
Implantação de novas ESB dentro do ESF	Aumentar o número de ESB para aumentar a área de cobertura de atendimento odontológico, aproximando da proporção de 01 ESB para cada ESF	01 ESB implantada na Unidade de Saúde da família Osvaldo Piana ESB implantadas sem contratação de novos odontólogos. Realizado o recrutamento de profissionais à		

		disposição da SEMED		
Inauguração dos consultórios odontológicos das USF novas	USF Osvaldo Piana USF Renato Medeiros USF Maurício Bustani	Realizado Consultórios novos implantados: USF Osvaldo Piana (02 consultórios) USF Renato Medeiros (02 consultórios) USF São Carlos (01 consultório)		
Monitorar e avaliar mensalmente os indicadores através do mapa de produção mensal dos odontólogos.	100% de monitoramento	Sendo que os dados que possuímos na DSB, informados pelo DRAC, referente ao período de setembro, outubro e novembro/2014, são: AB: 7.521 (1º consulta), 28.955 (escovação supervisionada) CEO: Pacientes Especiais: 5.637 Endodontia: 451 Cirurgia: 785 Periodontia: 1.925 OBS: **Para Endodontia** foram considerados os tratamentos endodônticos em dentes decíduos, dentes permanentes (uni,bi,tri-radiculares) e retratamentos endodônticos (uni, bi e tri-radiculares), cod:0307020037, 0307020045, 0307020053, 0307020061, 0307020088, 0307020096, 0307020100 **Para Periodontia**, foi considerado somente raspagens corono-radiculares (subgengivais), cod: 0307030032		

		Para Cirurgia, foi considerado remoção de dente retido (incluso), cod: 0414020278 **Para Pacientes Especiais,** foi considerado restaurações de dentes permanentes posteriores, cod 0307010040 Outros procedimentos são executados no CEO e totalizam **4.806** procedimentos. São eles: 1.396 Acesso a polpa dentária, (cod 0307020010) 1.380 Curativo de demora, (cod 0307020029), 491 Pulpotomias, cod (0307020070); 06 Odontosecção, cod (0414020219); 26 Gengivectomia, cod (0414020154); 1.507 Radiografias periapicais/interproximais, (cod 0204010187) ** Realizado em conjunto com o DRAC, através do Relatório de Produção.		

Meta 2: Aquisição de 50% de novos equipamentos para garantia da expansão da rede				
AÇÃO PPA: IMPLANTAÇÃO DE CONSULTORIOS ODONTOLOGICOS PARA ATENDER A ZONA URBANA E RURAL				
Ações Anual	Metas Anuais		Recursos Orçamentários executados	Indicador
	Programada	Realizada		
Realização de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos odontológicos	100% de assistência Técnica	Realizado mensalmente através da análise do relatório de visitas apresentado pela empresa contratada que presta serviços aos equipamentos odontológicos, o qual apresenta data, carimbo da unidade e assinatura do profissional que acompanhou a visita técnica. O documento é enviado para o Departamento Administrativo juntamente com um relatório técnico Visitas para manutenção preventiva e corretiva em todas a unidades de saúde urbana e rural que tem consultório odontológico		Número de equipamentos odontológicos em manutenção
Adequação de espaços físicos existentes nas	Instalação de novos consultórios odontológicos nas Policlínicas Hamilton Gondim, Manoel	Não realizado - Solicitação feita ao Departamento de Engenharia da SEMUSA mas não atendida até o		

USF para instalação de novos consultórios odontológicos	Amorim de Matos para adequar as equipes ao número de consultórios odontológicos disponíveis, evitando o revezamento de atendimento clínico aos pacientes (Ex: na Pol. Hamilton Gondim existem 02 cadeiras odontológicas para 06 ESB)	momento		
Realizar levantamento das necessidades de aquisição de equipamentos odontológicos nas USF urbanas e rurais para implantação de consultórios (pós-enchente)	Programado para realizar vistoria in loco das USF rurais e urbanas e levantar a necessidade para montar processos de aquisição de equipamentos odontológicos	Realizado parcialmente - 01 Consultório instalado na USF São Carlos		
Montar processo para aquisição de equipamentos odontológicos	Montar processo para aquisição de equipamentos odontológicos relativo aos materiais e equipamentos necessários para o exercício de 2015	Realizado - Processos de compras montado e enviado ao Departamento Administrativo para dar continuidade e encaminhamento à SEMAD		
Receber e alocar equipamentos	Remanejamento e instalação de equipamentos nas Unidades de Saúde de acordo com as necessidades	Realizado - Equipamentos presentes no Setor de Patrimônio da SEMUSA foram distribuídos, de forma a substituir equipamentos danificados Recebidos equipamentos do Governo do Estado de Rondônia, sob forma de		

		doação, sendo: 06 aparelhos de Raios X 23 Cadeiras odontológicas		
Solicitar e adquirir novos equipamentos de informática para atender a Divisão de Saúde Bucal	02 microcomputadores e 02 impressoras multifuncionais	Realizado solicitação através da Divisão de Informática da Semusa. Memo DSB nº 033/14, de 14/02/14, sendo: 02 Computadores completos (No-break, Monitor, Teclado);02 impressoras multifuncionais; 01 aparelho Data-Show; 01 Notebook ** NÃO ATENDIDO ATÉ O MOMENTO		
Meta 3: Ampliação dos Recursos Humanos em Saúde Bucal, com vistas à parametrização 01 ESB para 01 ESF				
AÇÃO PPA: ESTRUTURAÇÃO DA REDE ODONTOLOGICA DO MUNICIPIO DE PORTO VELHO				
	Metas anuais		Recursos Orçamentários executados	Indicador
Ações Anual	Programada	Realizada		
Solicitar contratação de profissionais para área urbana e rural conforme necessidade (DAB)	11 cirurgiões-dentista (USF rural) 32 auxiliar de saúde bucal (16 USF urbana e 16 USF rural)	Memorando nº 085 enviado ao DAB com solicitação e quadro de necessidades em 23/04/2014. No 3º quadrimestre ainda aguardando resposta de concurso público.		Número de profissionais Cirurgiões-dentistas e Auxiliares de Saúde Bucal contratados
Meta 4: Ampliar em 40% o número de procedimentos de escovação dental supervisionada com ano base de referencia 2013				
Ações Anual	Metas Anuais		Recursos Orçamentários executados	Indicador
	Programada	Realizada		
Garantir a realização da ação coletiva de escovação supervisionada	25% da população de Porto Velho	Realizado através do fornecimento de escovas dentais, cremes dentais e fio dental às ESB DA Estratégia de Saúde da Família Obs: Realizado parcialmente, devido a		

		processo de aquisição de escovas dentais, cremes dentais e fio dental ainda estar em trâmite na SEMAD.		
Meta 5: Garantir cobertura populacional de 10% pelas equipes básicas de saúde bucal referente ao número de atendimento da 1ª consulta odontológica programática				
Ações Anual	Metas Anuais		Recursos Orçamentários executados	Indicador
	Programadas	Realizadas		
Realizar levantamento da necessidade de profissionais odontólogos e auxiliares para expandir a cobertura	01 levantamento	Memorando nº 085 enviado ao DAB com solicitação e quadro de necessidades em 23/04/2014 No 3º quadrimestre, ainda aguardando resposta de concurso público		Número de profissionais odontólogos necessários para garantir a cobertura das ESB junto as ESF
Realização de capacitações para novos profissionais	02 capacitações	2ª Capacitação: (22,23,24 setembro – manhã) e (25,26,27 – tarde) TREINAMENTO PARA AS AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL) no Auditório da USF Oswaldo Piana. (Palestrante: Prof Me. Ana Giselle Aguiar Dias 3ª Capacitação: (data): ATUALIZAÇÃO EM PROGRAMA DE SAUDE DA FAMÍLIA PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS, no Auditório do Teatro Banzeiros (Palestrante: Prof Me. Cleson Moura)		Número de profissionais capacitados Número de capacitações realizadas
Realização da Semana da Saúde Bucal	Programado para o mês de outubro, com a realização de palestras educativas, jogos, gincanas, teatros	Realizado parcialmente, de acordo com a programação de cada ESB para as famílias de sua área e realizada com recursos próprios de cada equipe. Não foi disponibilizado pela SEMUSA, escovas de dente (processo na SEMAD		

		desde fevereiro deste ano) e nem folders (sem recursos financeiros para confecção, de acordo com despacho do DOF)		
Divulgação da prevenção do Câncer Bucal nos diversos meios de comunicação e orientar pacientes quando da consulta com o cirurgião-dentista nas Unidades de Saúde e CEO's.	01 divulgação – 100% de divulgação nas áreas de cobertura das ESF quem possuem ESB	Não realizado devido a falta de recursos orçamentários para confecção de material didático (folders,banners, cartazes) da SEMUSA		

3.1.7.1 Análise das ações

a) Necessidade de adequação de espaços físicos nas Unidades de Saúde solicitadas desde o início de 2014 e não atendidas até o momento, gerando insatisfação dos profissionais e pacientes, pois o número de atendimentos muitas vezes fica reduzido em algumas unidades devido à necessidade de revezamento de cadeiras odontológicas;
b) Ocorreu regulação do cumprimento do horário dos cirurgiões-dentistas lotados nos CEOs, o que promoveu aumento do número de procedimentos e mais atendimentos à população
c) Remanejamento de cirurgiões-dentistas que estavam à disposição da SEMED para a SEMUSA, permitindo a lotação em Unidades que havia atendimento em apenas um dos turnos, portanto, houve maior oferta de serviços à população em relação aos horários de atendimento e não em relação à variedade de procedimentos
d) Recebimento de aparelhos de Raios X doados pelo Governo do Estado de Rondônia, o que permitiu a distribuição para os CEOs
e) Montagem dos novos processos de compra para 2015 de Material Penso Odontológico, Instrumentais, Equipamentos, Turbinas de alta ebaixa rotação (com previsão de novos equipamentos para otimizar os atendimentos na área de Endodontia), Material didático (folders, cartazes, banners) para as Campanhas: Semana de Saúde Bucal e Prevenção do Câncer Bucal
f) Instalação de 05 novos consultórios odontológicos nas USF Renato Medeiros, USF Osvaldo Piana (Unidade nova e inaugurada)e USF São Carlos (esta na fase de pós-enchente)
g) Garantia de manutenção dos equipamentos odontológicos em funcionamento e visitas corretivas nos consultórios odontológicos da zona urbana e zona rural
h) Campanhas (Semana de Saúde Bucal e Prevenção do Câncer Bucal) não realizadas conforme planejado devido à falta de insumos (escovas dentais, cremes dentais, fio dental, folders), sendo realizadas de acordo com o planejamento de cada ESB sob a forma de gincanas, palestras, e outras brincadeiras
i) Capacitações realizadas para cirurgiões-dentistas (atualização em PSF) e Auxiliares de Saúde Bucal
j) Dificuldades encontradas pela falta de equipamentos de Informática na Divisão de Saúde Bucal
l) Distribuição de Equipamentos presentes no setor de Patrimônio de forma a equipar as Unidades e descartar equipamentos em desuso, além de garantir a distribuição de insumos odontológicos dentro de toda a rede de atendimento.

3.1.8 Divisão de Programas Especiais

a) HIPERDIA

Diretriz do PMS: Fortalecimento da Atenção Básica					
Objetivo 1 do PMS: Ampliar as Medidas de Prevenção/ Promoção em Saúde Pública					
Meta 1 do PMS: 1. Diagnosticar 35% dos casos de hipertensão arterial e 11% dos casos por Diabetes Mellitus e 100% dos casos cadastrados nas áreas cobertas da ESF					
Ações Anuais	Metas Anuais	Realizado 1º Quadrimestre	Realizado 2º Quadrimestre	Realizado 3º Quadrimestre	Indicador
Capacitar e sensibilizar os profissionais de rede municipal na assistência aos usuários do Programa Hiperdia.	Detecção precoce dos portadores de Hipertensão e Diabete Mellitus e manejo adequado de acordo coma rede de atenção do município.	Oficina não aconteceu devido os Acs estarem em treinamento em ação frente as enchentes do Rio Madeira.	Com toda Logística 100% Pronta, agendada e organizada para acontecer dia 21/10/2014.	Realizado Atualização para 100% das USF	Número de unidades com sistema de informação sob implantado por total de unidades 100%
Capacitar os profissionais de nível médio das USF na operacionalização do sistema SIS HIPERDIA	Garantir que 100% de Diagnóstico e acompanhamento.	Não realizado, aguardando Implantação do E-SUS. (Programa Hiperdia descontinuou em 19/08/14).	Não realizado, aguardando Implantação do E-SUS. (Programa Hiperdia descontinuou em 19/08/14).	Não realizado, aguardando Implantação do E-SUS. (Programa Hiperdia descontinuou em 19/08/14).	Nº de usuários Hipertensos e Diabéticos diagnosticados e cadastrados nas equipes de saúde da família.

Elaboração do protocolo Municípal de manejo clínico de pacientes com Hipertensão e Diabetes	Garantir em 100% das USF uma assistência uniforme e integral.	50% Elaborado	50% Elaborado (em fase de reparos e correções).	Em fase de Construção, elaborado 50%.	A porcentagem de equipes de Saúde da Família que implementaram o protocolo.
Garantir insumos e medicamentos preconizados pelo Ministério da Saúde às USF.	Garantir 100% do farmacológico e insumos necessários para o tratamento adequado e contínuo dos pacientes em hipertensos e diabéticos.	Garantido 100% dos insumos.	Garantido 100% dos insumos.	Garantido 100% dos insumos.	Número de unidades com sistema de informação sob implantado por total de unidades 100%

Promover sensibilização em saúde através de campanhas de prevenção.	Realizar 02 campanhas de prevenção em Alusão ao dia Nacional de combate à HAS e dia Mundial de Combate a DM.	Realizado 01 Campanha de sensibilização no Dia Nacional de Combate a HAS no CCI.	Realizado 50% da parte de logistica e organização para sensibilização no dia Mundial de Combate ao Diabetes Mellitus. Organização dos Evento, em parceria com: DAB,NIENSUS, NASF, SEMES, e DVEA, DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO, para promover educação e saúde através de campanhas de prevenção, Vacinação, Atividade Física, Avaliação Nutricional, Avaliação em fisioterapia, Avaliação Clínica, realizadas no Centro de Convivência do Idoso.	Realizado Campanha de sensibilização e Diagnóstico no Dia Mundial de Combate e Prevenção ao Diabetes, Evento realizado na Policlinica Dr Rafael Vaz e Silva. Com 300 Atendimentos, dentre eles Verificação de Glicemia, verificação de Pressão Arterial, Avaliação Nutricional e Atividade Física para todos presentes no evento.	Determinada População e local a ser definido pela Coordenação do Programa Hiperdia.

Realizado Supervisão e Controle rigoroso dos insumos e medicamentos entregues aos portadores de Diabetes e Hipertensão, realizados pela Farmácia e Grupos de Hiperdia. Cobrar envio de relatório mensal dos pacientes cadastrados, bem como dos usuários não adscritos nas ESF	Realizar controle Rigoroso de entrega de tiras, seringas, lancetas e aparelhos glicosímetros nas USF.	Realizado visita Técnica em 100% das USF para avaliação, monitoramento e controle na entrega de tiras reagentes.	Realizado visita Técnica em 100% das USF para avaliação, monitoramento e controle na entrega de tiras reagentes.	Realizado Supervisão, Controle rigosos de entrega de Insumos pelo Programa Hiperdia EM 100% das USF.	Nº de USF Existentes na área urbana.

3.1.8.1 Análise das ações Hiperdia

1- Realizado com sucesso a I Atualização Frente a Linha de Cuidados em Diabetes *Mellitus,* Tal Atualização Contou com a participação de 171 Profissionais da Rede de Atenção Básica do Municipio de Porto Velho, dentre eles, Médicos, Enfermeiros, Profissionais de saúde das Regionais e Acadêmicos em Enfermagem e Medicina.
2- Não Realizado devido a descontinuação do Sistema Hiperdia no Data Sus. Em: 19/08/2013. Aguardando Implantação do E-SUS nas USF. Porém, abastecido 100% das USF com impressos do Programa Hiperdia para cadastro e acompanhamento dos usuários Hipertensos e Diabeticos.
3- Não alcançado, porém se encontra 50% da fase de elaboração construído, previsto a conclusão para o 1º quadrimestre de 2015.
4- Garantido 100% dos insumos aos usuários Cadastrados no programa HIPERDIA com documentação atualizada, por meio das USF. Realizado correção de Planilha com solicitação de Tiras Reagentes, lancetas e Seringas, controlando entrada e saída de insumos, realizado termo de Referência para compra de Insumos e encaminhado para ASTEC, para devidas correções e andamento no Processo.
5- Realizado Avaliação, monitoramento e controle rigoroso dos insumos entregues em cada USF, juntamente com a conferência de entrega das tiras reagentes conforme documentação atualizada;

Entrega dos insumos para as USF de Zona Rural e Urbana, efetuadas através de memorando e requisições, sendo ofertado de maneira contínua para a rede básica de saúde 100% dos insumos para Hipertensão e Diabetes, definidos e propostos pelo Ministério da Saúde.

6- Acompanhado Andamento do Termo de Referência para Aquisição de Insumos, inclusive mudanças relacionadas a aquisição por meio da ASTEC e DA.

7- Visita ao almoxarifado para buscar material para desenvolvimento das atividades, conferência e remoção de parte dos insumos para DPE/SEMUSA.

8- Memorandos e Ofícios para as USF da zona Rural, Urbana e setores que temos parceria.

9- Organização dos Evento, em parceria com: DAB, NIENSUS, NASF, SEMES e DVEA, DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO, para promover educação e saúde através de campanhas de prevenção, Vacinação, Atividade Física, Avaliação Nutricional, Avaliação em fisioterapia, Avaliação Clínica, realizadas no Centro de Convivência do Idoso. Realizado palestras de sensibilização em HAS e Diabetes Mellitus na Zona Rural.

10- Respondido Ofícios do Ministério Público relacionados a Insumos Distribuídos pelo Programa Hiperdia.

11- Participado de Campanhas de Sensibilização, Combate e Prevenção ao DM e PAS, em conjunto com as **Ações da Coordenação da Saúde do Homem no Novembro Azul. 01/11/2014, Ação na Escola João Bento da Costa.** Realizado 101 Verificações de Glicemia e 101 Aferição de Pressão Arterial.

12- Participado de Campanhas de Sensibilização, Combate e Prevenção ao DM e PAS em conjunto com as Ações da **Coordenação da Saúde do Homem no Novembro Azul. 06/11/2014, Ação na Comunidade Giliade - Terra Santa.** Realizado 74 Verificações de Glicemia e 74 Aferição de Pressão Arterial.

b) SAÚDE DO HOMEM

Diretriz do PMS: Fortalecimento da Atenção Básica				
Objetivo 1 do PMS: Ampliar as Medidas de Prevenção/ Promoção em Saúde Pública				
Meta 1 do PMS: Implantação da Política Nacional de saúde do homem				
Ações Anuais	**Metas Anuais**	**3º Quadrimestre**		**Indicador**
		Previsto	**Realizado**	
1 - Capacitar todos os agentes comunitários de saúde de Porto Velho na política de saúde do homem	Capacitar 100% dos agentes comunitários de saúde.	**60%**	**60%**	Nº ACS capacitados/nº ACS da atenção básica contratados x 100
2 - Ofertar testes rápidos e exemes de PSA para a comunidade masculina cadastradas pelas equipes de saúde da família	Ofertar testes rápidos e PSA para 50% da população cadastrada.	**50%**	**66%**	Número de homens cadastrados atendidos nas unidades de saúde da família durante o novembro azul.
3 - Realizar o I Seminário de Porto Velho sobre a saúde do homem e lançar o pré-natal do Papai		**100**	**Realizado**	
4 - Realizar rastreamento de PSA e DST's/AIDS na população masculina das áreas rurais da cidade;	Ofertar testes rápidos e PSA para 70% da população cadastrada.	**70,00%**	**25,00%**	Nº de homens da área rural da cidade atendidos no mês de novembro durante a campanha novembro azul.
5 - Realizar campanha do Novembro azul nas UBS da área rural e urbana	Realizar ação nas 21 UBS da área urbana e 17 rurais	**100,00%**	**85,00%**	

3.1.8.2 Análise das Ações Saúde do Homem

1- Foi realizado duas oficinas de sensibilização para Agentes Comunitários de Saúde, sobre a política de saúde do homem. A primeira abrangeu os profissionais do sexo masculino com 81 participantes e a segunda os profissionais do sexo feminino com 69 participantes.
2- A oferta de testes rápidos e exames de PSA foi realizada durante a campanha do novembro azul 2014 que se estendeu nas unidades de saúde da área urbana e rural. Foram 6.325 homens atendidos na área urbana, com 1.650 PSA e 350 testes rápidos realizados.
3- I Fórum municipal sobre a saúde do homem. TEMA: Acesso e Acolhimento ao Homem na Atenção Básica: desafios e perspectivas na rede SUS de Porto Velho. LOCAL: AUDITÓRIO DO MP DE RONDÔNIA; PÚBLICO: 211 pessoas. TEMAS ABORDADOS: gênero e sexualidade masculina, acolhimento e humanização, saúde do homem indígena, saúde do homem privado de liberdade, paternidade e cuidado;
4- durante a campanha do Novembro azul, 15 unidades da área rural realizaram ação do novembro azul com média de 150 exames de PSA; 200 exames de Glicemia; 250 verificação de P.A; 90 Testes Rápido para HIV, Sífilis Hepatites B e C.

c) TUBERCULOSE

Diretriz do PMS: Fortalecer as equipes de Atenção Básica para diagnóstico precoce, acompanhamento e cura das doenças transmissíveis e não-transmissíveis			
Objetivo 1 do PMS: Diagnosticar precocemente os casos de doenças transmissíveis			
Meta 1 do PMS: Diagnosticar precocemente 100% os casos de tuberculose			
Ações Anuais	Metas Anuais	Realizado	Indicador
Capacitar todos os Profissionais médicos e enfermeiros das unidades de saúde da família da zona urbana para manejo clínico e organização de serviço.	Capacitar 100% dos profissionais das equipes de saúde da família.		Nº prof.de nível superior atenção básica capacitados/nº prof.nível superior da atenção básica contratados x 100

Realizar Campanha Educativa sobre Tuberculose para população de Porto Velho.	Garantir 100% de informação de prevenção da doença.		Número de campanhas realizadas/número de campanhas previstas
Capacitar todos os Profissionais médicos e enfermeiros das unidades de saúde da família da zona urbana para manejo clínico e organização de serviço.	Capacitar 100% dos profissionais das equipes de saúde da família.		Nº prof.de nível superior atenção básica capacitados/nº prof.nível superior da atenção básica contratados x 100
Capacitar enfermeiros em Teste Tuberculínico (PT).	Garantir 50% de Teste Tuberculínico(PPD);		Nº de profissionais capacitados/ nº de profissionais existentes
Promover oficina de sensibilização para os agentes comunitários de saúde em busca de casos suspeitos (sintomáticos respiratórios) de tuberculose.	Capacitar 100% dos Agentes Comunitários de Saúde	**41,00%**	Nº de profissionais capacitados/ nº de profissionais existentes
Supervisionar o acompanhamento dos casos registrados de tuberculose e os exames de contatos nas unidades de saúde da zona urbana.	Realizar supervisão em 100% das unidades	**100,00%**	Nº de supervisão realizadas/nº de unidades existentes

Elaborar um projeto piloto para Implantação do DOT'S em uma unidade de saúde da família da zona urbana.	Implantar tdo em 5% das unidades de saúde	**0,00%**	Nº unidades com dot's/ nº unidades existentes x100
Realizar Campanha Educativa sobre Tuberculose para população de Porto Velho.	Garantir 100% de informação de prevenção da doença.	**½%**	Nº de campanhas realizadas
Elaboração do protocolo Municipal de manejo clínico de pacientes com Tuberculose.	Implantar 100% das USF uma assistência uniforme e integral.	**0,00%**	Nº de protocolos existentes
Promover junto ao DST/AIDS capacitação em teste rápido para HIV para todos os profissionais de nível superior das unidades de saúde.	Garantir 70% dos pacientes de tuberculose com testagem para hiv;		Nº de profissionais capacitados/ nº de profissionais existentes
	Capacitar 30% dos profissionais de nível superior da atenção básica;		
	Disponibilizar kit teste rápido para 100% das unidades de saúde.	**100,00%**	

3.1.8.3 Análise das ações Tuberculose

1 - Em virtude de anos anteriores ter havido capacitações em manejo de pacientes com tuberculose, esse ano conseguimos alcançar 100% de médicos e enfermeiros capacitados, desta forma não sendo necessário outra capacitação para este ano.

2 - A capacitação em PPPD para os enfermeiros, prevista para este 2º semestre não será possível, pois esta faltando em nível nacional a matéria-prima para produção do PPD, consequentemente não tendo Prova tuberculínica para fazer aplicação.
3 - A capacitação dos agentes comunitários de saúde está prevista para o final do mês de outubro inicio de novembro, em virtude de estarmos esperando o material gráfico que será necessário.
4 - Supervisão nas unidades de saúde está prevista para os dias 04 à 28/11/2014.
5 - Projeto de Tratamento Diretamente Observado e o Protocolo de Municipal de Manejo Clínico de Tuberculose está previsto para a segunda quinzena de novembro.
6 - Este ano foram capacitados 15 médicos, 4 enfermeiros e 1 odontólogo das equipes da estratégia saúde da família, lembrando que ainda está previsto mais uma capacitação em teste rápido de HIV para o mês de novembro.
7 - Foi realizado capacitação para os ACS das unidades de saúde: Mariana, Socialista, Ernandes Índio, Hamilton Gondin, Aponiã, Ronaldo Aragão e São Sebastião, em virtude de ter acabado o contrato com FATEC, não tínhamos mais como realizar estas capacitações por falta de local.

d) HANSENIASE

Diretriz do PMS: Fortalecer as equipes de Atenção Básica para diagnóstico precoce, acompanhamento e cura das doenças transmissíveis e não-transmissíveis Objetivo 1 do PMS: Diagnosticar precocemente os casos de doenças transmissíveis Meta 1 do PMS: Garantir em 100% o diagnóstico precoce dos casos de Hanseníase			
Ações Anuais	Metas Anuais	Realizado	Indicador
Capacitar de Profissionais que compõe as equipes da estratégia saúde da família (médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem...), para manejo clínico e organização de serviço.	Capacitar 70% dos profissionais das equipes de saúde da família da zona urbana		Número de profissionais capacitados/número de profissionais existentes
Realizar Campanha Mundial de Hanseníase.	Garantir 100% das Campanhas		Número de campanhas realizadas/número de campanhas previstas

Capacitar de Profissionais que compõe as equipes da estratégia saúde da família(médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem...), para manejo clínico e organização de serviço.	Capacitar 70% dos profissionais das equipes de saúde da família da zona urbana	**0,00%**	Número de profissionais capacitados/número de profissionais existentes
Promover oficina de sensibilização para ACS da zona urbana para que , os mesmos realizem buscas de pacientes suspeitos de hanseníase;	Garantir 100% dos ACS com conhecimento dos sinais e sintomas da hanseníase	**37,00%**	Número de ACS capacitados/número de ACS existentes
Realizar Campanha Mundial e Estadual de Combate a Hanseníase	Garantir 100% das Campanhas	**0,00%**	N° de Campanhas realizadas
Realizar a campanha Nacional, triagem em escolares de 05 a 14 anos	Investigar 80% dos escolares de 05 a 14 anos.	**80,00%**	N° de escolares investigados/escolares existentes
Descentralizar os locais de coleta e realização de baciloscopia de raspado intradérmico para o diagnóstico de Hanseníase.	Garantir que 50% dos laboratórios das unidades de saúde da família realizem o exame.	**0,00%**	Número de laboratórios realizando coleta/número de laboratórios existentes.
Avaliação e Monitoramento do programa de Hanseníase	Avaliar e Monitorar 100% das unidades de saúde da zona urbana.	**100,00%**	Número de unidades visitadas/unidades existentes.

Elaboração do protocolo Municipal de manejo clínico de pacientes com Hanseníase.	Garantir em 100% das USF uma assistência uniforme e integral.	**0,00%**	Número de unidades utilizando o protocolo de atendimento/número de unidades existentes

3.1.8.4 Análise das ações Hanseníase

A meta de 70% de capacitação de profissionais da estratégia de saúde da família que estava prevista não está correto, pois essa meta foi desenvolvida para os anos de 2014 à 2017 e não conforme foi exposto nesta PAS anual. E sim esta meta seria divida em 17.5% anual. Esta capacitação foi desenvolvida com a participação de profissionais da referência secundária, terciária, DPE, DMAC E AGEVISA. Foram capacitados 12 médicos da estratégia, 13 enfermeiros e 12 téc. de enfermagem, todos estes profissionais são das unidades da zona leste, lembrando que esse quantitativo não pôde ser maior devido a parte prática, onde não temos médicos suficientes com experiência e qualificação para estarem promovendo esta capacitação. Está prevista uma outra capacitação básica em manejo clínico de hanseníase para os profissionais da zona sul no período 11 à 15 de agosto do corrente ano.
A Campanha do Dia Mundial de Combate a Hanseníase, comemorado no dia 26/01, mais como caiu no final de semana ficou acordado com as unidades seria realizada pelas equipes no período de 27 à 29/01, ocorreu de forma satisfatória, onde todas as unidades realizaram pit stop e palestras. Está prevista outra campanha no dia 07/07 dia Estadual de Combate a Hanseníase
Foi realizado as 1º Reuniões sobre a Campanha Nacional de Triagem de Hanseníase em escolares de 05 a 14 anos, na escola José Otino, na data de 12/03/2014, onde foi feito esclarecimentos aos diretores de escolas estaduais da zona urbana, a mesma reunião foi realizada aos diretores das escolas municipais da zona urbana, na data de 31/03/2014, no teatro banzeiros e diretores das unidades de saúde da família da zona urbana e zona rural, na FATEC na data de 27/03/2014. Previsão de início da Campanha para o 2º quadrimestre, provavelmente na data de 26/05/2014, esperando apenas os materiais chegarem do Ministério da Saúde.
A oficina de sensibilização para os Agentes Comunitários prevista para o mês de abril teve que ser adiada para uma data ainda a combinar, pelo motivo da cheia do Rio Madeira, onde os mesmos encontram-se envolvidos nas ações voltadas a esta população.
Foi realizada na data de 18 e 19/02/2014 uma capacitação em Raspado intradérmico para 05 técnicos de laboratório, das unidades de saúde da família, isso uma forma que vimos para darmos inicio a descentralização de locais de coleta.
Além destas atividades propostas na PAS, ainda participamos da Reunião de Monitoramento e Avaliação de Hanseníase, no Rondon Palace Hotel na data de 11 à 12/03 do corrente ano, onde a mesma foi promovida pela Coordenação Estadual de Hanseníase (AGEVISA), com participação de todos os municípios de Rondônia, onde cada um apresentava ações realizadas e ações previstas para o ano de 2014.
O Protocolo está em andamento, sendo previsto a conclusão somente no ano de 2015, em virtude de estar o ano todo envolvida na Campanha de escolares de 05 a 14 anos, onde envolve 208 (75 mil alunos) escolas no município de Porto Velho e ter sido inserido mais uma Campanha das Ações Inovadoras.

Este ano foi inserido mais uma Campanha das Ações Inovadoras, sendo uma Campanha Nacional em Municípios Prioritários para Hanseníase, onde ocorreu nos meses de outubro a novembro, nos bairros Socialista, Mariana, Tancredo Neves e Ulisses Guimarães, foi feito triagem(investigação) em toda a população desses bairros que estão em área coberta pelas equipes da estratégia de saúde da família.

e) SAUDE DA CRIANÇA

Diretriz do PMS: Fortalecimento da Atenção à Saúde da Criança e Adolescente				
Objetivo 1 do PMS: Assegurar a suplementação de Vitamina A para menores de 5 anos e puérperas Meta 1 do PMS: Assegurar a suplementação de vitamina A (carências de micronutrientes) em crianças na faixa etária de 6 meses a 11 meses e 29 dias, sendo 7617 crianças anualmente.				
AÇÃO PPA: APOIO AO PROGRAMA ASSISTENCIA INTEGRAL A SAUDE DA CRIANÇA				
Ações Anuais	Metas Anuais			Indicador
		Previsto	Realizado	
Propor a disponibilização de Vitamina A de 100.000UI nas Unidades de Saúde.	100% das Unidades de Saúde	35,00%	35,00%	Fonte: Sistema de Informação de Suplementação de Vitamina A. Cálculo: (número de crianças na faixa etária de 6 a 11 meses suplementadas/crianças na faixa etária de 6 a 11 meses) x 100. Períodicidade: Anual.
Meta 2 do PMS: Assegurar a suplementação de vitamina A (carências de micronutrientes) de crianças na faixa etária de 12 meses a 59 meses de idade, sendo 1ª dose: 20.239 crianças anualmente e 2ª dose: 11.565 crianças anualmente.				
Propor às Unidades de Saúde a disponibilização da 1ª dose de Vitamina A de 200.000UI.	100% das crianças	40,00%	10,27%	Fonte: Sistema de Informação de Suplementação de Vitamina A. Fórmula de Cálculo: (número de crianças na faixa etária de 12 a 59 meses suplementadas /crianças na faixa etária de 12 a 59 meses) x 100. Períodicidade:

				Anual.
Sensibilizar profissionais de saúde e propor às Unidades de Saúde a disponibilização da 2ª dose de Vitamina A de 200.000UI.	60% das crianças	20,00%		Fonte: Sistema de Informação de Suplementaçaõ de Vitamina A. Fórmula de Cálculo: (número de crianças na faixa etária de 12 a 59 mese suplementadas/crianças na faixa etária de 12 a 59 meses) x 100. Períodicidade: Anual.
Meta 3 do PMS: Acompanhamento de suplementação de vitamina A em mulheres no pós-parto imediato, 8742 puérperas.				
Sensibilizar profissionais de saúde da Maternidade Municipal Mãe Esperança para suplementar mulheres no pós-parto e\ou pós-aborto com vitamina A, antes da alta hospitalar.	60% das mulheres	20,00%	16,66%	Fonte: Sistema de Informação de Suplementação de Vitamina A. Fórmula de Cálculo: (número de puérperas suplementadas/número de mulheres puérperas) x 100. Períodicidade: Anual
Análise das Ações:				

Os valores percentuais acima apresentados, representam apenas o período de janeiro, fevereiro e março de 2014. A produção provinda das unidades de saúde, referente ao mês de abril/2014, estão previstos para até o dia 09 de maio/2014. 2). A vitamina A de 100.000 UI, foram disponibilizadas pela Secretaria Estadual no mês de fevereiro/2014, relembrando que desde o mês de maço de 2013, o Município de Porto Velho estava sem este insumo. 3)A 2ª dose de Vitamina A somente é contabilizada a partir do 2º semestre de cada ano. 4). A sensibilização de profissionais de saúde da Maternidade Municipal Mãe Esperança, deu-se através de reunião com profissionais médicos, enfermeiros, nutricionistas e diretor, assim como, a disponibilização do Novo Manual de Suplementação de vitamina A, e também, através de memorando expedido reforçando a necessidade de suplementação das mulheres pós-aborto e mulheres com natimortos. Além dessas ações, a Coordenação Saúde da Criança e Adolescente, participou da consulta pública para o Novo Guia Alimentar para a população brasileira, com a participação de profissionais nutricionistas das equipes NASF's, este evento foi organizado pela GEPES/SESAU, ocorreu no dia 09 de abril/2014, na FATEC. É importante informar, que a Coordenação faz parte do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, especificamente, a servidora Rosimari de Souza Garcia, com participação de 100% das reuniões ordinárias realizadas nesse primeiro quadrimestre/2014.

Objetivo 2 do PMS: Assegurar a suplementação de Ferro para crianças de 6 meses a 18 meses, gestantes e puérperas.

Meta 1 do PMS: Acompanhamento de crianças com suplementação de Ferro na faixa etária de etária de 6 a 18 meses de idade, sendo 1.136 crianças

Ações Anuais	Metas Anuais	Previsto	Realizado	Indicador
Sensibilizar profissionais de saúde ao acompanhamento de crianças com suplementação de Ferro na faixa etária de 6 a 18 meses de idade.	30% das crianças			Fonte: Sistema de Informação de Suplementação de Ferro. Cálculo: (número de crianças na faixa etária suplementadas/número de crianças na faixa etária específica) x 100. períodicidade: Anual.

Meta 2 do PMS: Acompanhamento de gestantes com suplementação de Ferro e ácido fólico, sendo 5.654 gestantes.

Proporcionar aos profissionais de saúde os insumos necessários para o acompanhamento de gestantes com suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico.	60% das puérperas			Fonte: Sistema de Informação de Pré – Natal (SISPRENATAL) Base Geográfica Municipal Fórmula de Cálculo: (número de gestantes suplementadas/número de gestantes cadastradas) x 100. Períodicidade: Anual.
Meta 3 do PMS: Acompanhamento de mulheres nutrizes no pós-parto com suplementação de ferro, 5.654 gestantes.				
Sensibilizar profissionais de saúde da Atenção Básica e da Maternidade Municipal Mãe Esperança no acompanhamento de mulheres no pós-parto e\ou pós-aborto, com suplementação de ferro até o 3º mês puerperal.	80,00%	30,00%	30,00%	Fonte: Sistema de Informação de Pré – Natal (SISPRENATAL). Cálculo: (número de gestantes suplementadas/número de gestantes cadastradas) x 100. Períodicidade: Anual.
Análise das Ações:				
1.)O Programa de Suplementação de Ferro, deve ser alimentado através do Sistema E- SUS. No entanto, o referido sistema ainda não está implantado na rede de Atenção Básica, esta implantação está previsto para o 2º semestre de 2014, segundo Departamento de Atenção Básica. 2.) A sensibilização de profissionais de saúde, deu-se através de visita técnica às Unidades de Saúde, assim como, a veiculação de memorandos circulares e disponibilização via site do Novo Manual de Suplementação de Ferro.				
Objetivo 3 do PMS: Implementar a Rede Amamenta e Alimenta Brasil				
Meta 1 do PMS: Assegurar 100% da implantação das Redes.				
Ações Anuais	Metas Anuais			Indicador

		Previsto	Realizado	
Disponibilizar às Unidades de Saúde materiais e insumos para o incentivo à amamentação exclusiva até o 6º mês de vida.	100% das Unidades de Saúde	50,00%	0	Número de unidades de saúde existentes.
Monitorar ações dos tutores da Rede Amamenta e Alimenta Brasil.	80% dos tutores			Número de tutores formados em 2013.

Análise das Ações

1. O Processo para aquisição de materiais educativos como: folder's, banner's, folhetos explicativos, está em andamento, impossibilitando a viabilização desta ação. Apesar da não disponibilização dos referidos insumos, a sensibilização ao aleitamento materno é realizado no pré-natal, nos encontros de gestantes, e na consulta da 1ª semana de saúde integral, e Puericultura, em todas as unidades de saúde. 2. No mês de abril iniciamos o Plano de trabalho construído durante a Oficina, em busca de certificação da Rede Amamenta e Alimenta Brasil.

Objetivo 4 do PMS: Implementar a Rede Cegonha no nível municipal e hospitalar.

Meta 1 do PMS: Garantir 100% das unidades de saúde e Maternidade Municipal Mãe Esperança façam parte da Rede.

Ações Anuais	Metas Anuais	Previsto	Realizado	Indicador
Inserir técnicos da Coordenação no Grupo Condutor Municipal da Rede Cegonha.	03 profissionais	70,00%	0	Número de profissionais da coordenação/ número de profissionais no GCMRC.

Capacitar enfermeiros e médicos em AIDIPI Neonatal	100% dos profissionais			Número de profissionais da coordenação/ número de profissionais das USF.
Capacitar recursos humanos para fortalecimento do Programa Saúde da Criança e Puericultura	100% dos profissionais			Número de profissionais das USF.
Implementar ação da 1ª Semana de Saúde Integral – Reunião técnica para critérios de encaminhamentos pediátricos.	100% das Unidades de Saúde			número de unidades de saúde existentes.
Promover educação em saúde através de campanhas alusivas como: doação de leite humano, semana mundial de aleitamento materno, 1ª semana de saúde integral.	100% das Unidades de Saúde			número de unidades de saúde existentes.
Análise das Ações:				

1.) No mês de Março/2014 a Coordenação Saúde da Mulher elaborou um documento para o Secretário informando da necessidade da formação do grupo, incluindo a Coordenação Saúde da Criança e Adolescente, e até o presente momento, não houve a autorização para formação do mesmo. 2.) Esta ação está prevista para o 2º quadrimestre/2014. 3.) Esta ação está prevista para o 2º e 3º quadrimestre/2014. Esta ação será na forma de Oficina, prevista para setembro/14, ou seja 3º quadrimestre/2014. 4.) Capacitação prevista para o 3º quadrimestre (mês de outubro/14). 5.) A promoção de educação em saúde é realizado diariamente pelas equipes de saúde da família nas unidades de saúde ou em grupos específicos de gestantes, ou ainda, no pré-natal é realizado a sensiblização para este tema. O Dia Nacional de Doação de Leite Humano é comemorado dia 19 de maio, acontecerá evento do Posto de Coleta de Leite Humano Erandes Índio em conjunto com o Banco de Leite Santa Ágata para divulgação da importância da doação de leite humano. Esta ação será realizada no 2º e 3º quadrimestre/2014. Durante esse primeiro quadrimestre, a Coordenação Saúde da Criança e Adolescente, participou de encontro nacional promovido pelo Ministério da Saúde, referente ao IX Encontro Nacional de Coordenações Saúde da Criança, no período de 18 a 20 de março/2014, realizado na cidade de Salvador (BA).

Objetivo 5 do PMS: Implementar a Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)

Meta 1 do PMS: 100% das Unidades com SISVAN implantados

Ações Anuais	Metas Anuais			Indicador
		Previsto	Realizado	
Capacitar profissionais de saúde para serem multiplicadores em Antropometria em todos os ciclos de vida (adulto, criança, adolescente, gestante e idoso).	100% das Unidades de Saúde com profissionais multiplicadores			Cálculo: (unidades de saúde com multiplicadores / unidades de saúde exisitentes) x 100
Monitorar acompanhamento do Programa Bolsa Família na Saúde através do Sistema Bolsa Família.	50% das famílias na 1ª e 2ª vigência.	20,00%	15,00%	fonte: SISVAN (nº de famílias cadastradas / nº de famílias acompanhadas na saúde) x 100.

Monitorar as Unidades de saúde com SISVAN implantados	100% das Unidades de Saúde	30,00%	30,00%	Cálculo: (unidades de saúde monitoradas / unidades de saúde exisitentes) x 100
Análise das Ações:				
1.) A capacitação em Antropometria está prevista para o mês de Maio/2014 para todas as Unidades da zona Urbana. 2). O Programa bolsa Família na saúde tem metas semestrais, denominadas vigências. Assim sendo, a cada semestre deve ser pactuada uma meta para viabilização das ações. No período de 18 a 21 de março, a equipe da Divisão de Programas Especiais, realizou visita técnica em todas as Unidades de Saúde, enfatizando a importância do acompanhamento do Programa Bolsa família, assim como, o cumprimento das datas para alimentação do sistema. Além dessas visitas, a técnica responsável pelo programa, relizou o cadastro de profissionais de saúde no sistema de informação do Programa Bolsa Família, esta medida é para que esses profissionais possa realizar a digitação dos mapas na própria unidade de saúde: USF. Areal da Floresta (03 digitadores), USF. Ernandes Ìndio (02 digitadores). Nesse primeiro quadrimestre, houve também, a inclusão das famílias indígenas no programa, e, houve o cadastro de 01 digitador para CASAI. 3.) O monitoramento do SISVAN, deu-se através de visita técnica às unidades de Saúde, assim como, a veiculação de memorando circular expedito à todas as unidades de saúde para a alimentação do sistema in locus. O fortalecimento das ações do Programa Bolsa Família, foram realizadas também, através de inserção no Programa Saúde da Escola, com participação de 05 reuniões, sendo destas, 01 para formação do Grupo Condutor do PSE e 01 para adesão do PSE com o Departamento de Atenção Básica da SEMED e SEMUSA. Além dessas, houve 02 reuniões para o Plano Operativo de Menores Infratores, realizado com representantes da SEAS, SEJUS, SEMAS, e demais responsáveis com o tema em tela, inserindo o Programa Bolsa Família nesse contexto. Além dessas ações, a Coordenação Saúde da Criança e Adolescente participou da reunião junto ao GEPES/SESAU, na implantação do fluxo de atendimento às pessoas sobrepesas e em obesidade, ficando sob a responsabilidade dessa Secretaria Municipal, em organizar o atendimento à esse público, e , formular o fluxo de atendimento para ser divulgado no mês de maio/2014.				
Objetivo 1 do PMS: implementar as Cadernetas da Saúde do Adolescente para as USF e Assegurar ações de Atenção ao Adolescente				
Meta 1 do PMS: Garantir 100% da distribuição das cadernetas e Garantir os serviços de Atenção ao Adolescente em todas as áreas de saúde				
Ações Anuais	Metas Anuais		Indicador	

		Previsto	Realizado	
Disponibilizar cadernetas de Adolescentes para as Unidades de Saúde.	100% das unidades	35,00%	35,00%	(Número de unidades de saúde com caderneta disponível\ número de unidades de saúde) x 100
Manter as unidades de saúde informadas sobre a disponibilidade de métodos contraceptivos para adolescentes.	100% das unidades de saúde	35,00%	35,00%	(Número de unidades de saúde com métodos contraceptivos \ número de unidades de saúde existentes) x 100.
Disponibilizar às unidades de saúde, materiais e insumos para ações que abordem temas, como: drogas, sexualidade, DST/AIDS, métodos contraceptivos, violência sexual e familiar, gravidez na adolescência, Prevenção de Alcoolismo e Bullyng, direcionado aos grupos de adolescentes.	100% das Unidades de Saúde.	35,00%	0	(número de unidades de saúde que realizará a ação \ número de unidades de saúde existentes) x 100.
Análise das Ações:				

1.) Todas as Unidades de Saúde que solicitaram a caderneta de saúde do adolescente para realização do acompanhamento de crescimento e desenvolvimento de adolescentes, foram atendidas com a liberação e encaminhamento da referida demanda. No mês de Fevereiro houve 220 solicitações de Caderneta para meninas e 220 para meninos. No mês de Março foram solicitadas 175 Cadernetas para menina e 175 para menino. Em Abril 100 para menina e 50 para menino. 2). Os direitos reprodutivos para adolescentes foram ofertados durante todo o 1º quadrimestre de 2014. Sendo que, na Zona Urbana no mês de Janeiro na faixa etária de 10 a 14 anos de idade houve uma distribuição de 152 contraceptivos divididos entre os anticoncepcionais injetáveis, orais e preservativos e de 15 a 19 anos de idade tivemos 252 distribuidos. Em Fevereiro, dos 10 aos 14 anos tivemos 06 saídas e dos 15 aos 19 anos foram 94 distribuidos. Em Março, dos 10 aos 14 anos foram 45 e de 15 a 19 anos de idade houve 221 fornecimentos, conforme os métodos acima descritos. No mês de Abril na Zona Urbana não houve registro de distribuição destes métodos no consolidado mensal. Na Zona Rural, no mês de Janeiro na faixa de 10 a 19 anos de idade não houve métodos contraceptivos distribuídos à adolescentes. Em Fevereiro, dos 10 aos 14 anos de idade houve 25 fornecimentos dos métodos contraceptivos, e dos 15 aos 19 anos houve 30 fornecimentos de métodos contraceptivos, conforme descrição anterior. Em Março houve 03 fornecimentos na faixa etária de 10 a 14 anos de idade e um quantitativo de 12 entre os 15 e 19 anos de idade. Quanto à produção do mês de abril/2014, ainda não foi possível consolidar, pelo fato, das Unidades de saúde encaminharem a produção até o dia 10 de cada mês. 3.) Quanto a aquisição de materiais educativos: folder's, banners, faixas, cartilhas, folhetos, estes estão com o processo em andamento. Porém, a educação continuada em direitos reprodutivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, e outras orientações, são realizadas permanentemente, pelas equipes de saúde da família, através dos grupos de adolescentes, visitas nas Escolas e também, nas Unidades de Saúde. O fortalecimento das ações do Programa Bolsa Família, foram realizadas também, através de inserção no Programa Saúde da Escola, com participação de 05 reuniões, sendo destas, 01 para formação do Grupo Condutor do PSE e 01 para adesão do PSE com o Departamento de Atenção Básica da SEMED e SEMUSA. Além dessas, houve 02 reuniões para o Plano Operativo de Menores Infratores, realizado com representantes da SEAS, SEJUS, SEMAS, e demais responsáveis com o tema em tela. Além dessas reuniões, houve a visita na Escola Castelo Branco, referente aos desabrigados da enchente do Rio Madeira. Dentre essas ações, houve a participação da Coordenação na Campanha de Lançamento da Vacina contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos de idade, junto com a Imunização, assim como, a veiculação para todas as unidades de saúde informando a esta secretaria, a estratégia a ser utilizada pelas equipes de saúde.

4 MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Os Serviços assistenciais de média complexidade são componentes importantes para o Sistema de Saúde, pois atuam dando suporte as ações de atenção básica, assim como interagem com os níveis de maior complexidade do sistema, selecionando os problemas que requerem uma assistência mais especializada, ao mesmo tempo em que resolve aqueles capazes de resposta no primeiro nível de complexidade.

4.1 Metas anuais constantes da PAS

4.1.1 Divisão de Apoio Diagnóstico

A Divisão Apoio Diagnóstico está organizada segundo organograma acima e atende toda a rede de assistência pública (SUS), coletando e realizando exames da atenção básica, média e alta complexidade, com qualidade e eficácia.

Quadro I – Estrutura da Rede diagnóstica

UNIDADES EXISTENTES	QUANTIDADES	DENOMINAÇÃO
Policlínicas	02	Unidade de Pronto Atendimento (24 horas)
Maternidade	01	Maternidade Materna Infantil
Unidades de Saúde da Família - Urbano	17	Estratégia de Saúde da Família Zona Urbana
Unidades de Saúde da Família – Rural	15	Estratégia de Saúde da Família Zona Rural
Centro de Especialidades Médicas	01	Policlínica Rafael Vaz e Silva
NASF	02	Núcleo de Apoio á Saúde da Família
UPA´S	02	Unidade de Pronto Atendimento Zona Sul e Zona Leste
Policlínica Rafael V. Silva	01	Policlínica Rafael Vaz e Silva (ambulatorial)
Centro Municipal de Diagnostico	01	Centro de Diagnóstico

O presente relatório concluiu as seguintes metas

Vistoria parcial dos laboratórios de análises clínicas da área urbana em verificação das condições de trabalho, estrutura física, equipamentos e força de trabalho, além de receber reivindicações dos servidores que atuam no laboratório daquela unidade;
Inauguração do Laboratório da USF Oswaldo Piana;
Implantação da Central de Hematologia no Prédio do anexo do Rafael V. Silva concluída;
Projeto que visa a implantação do laboratório VIGIAGUA (em elaboração);
Implantação da Central de Baciloscopia e Bacterioscopia no novo Prédio da Central de Hematologia anexo a Policlínica Rafael V. Silva concluído;
Readequação das coletas nos presídios que era quinzenal (15) com a adequação do Rh, passou a ser diária com 03 técnicos para melhor atendimento aos apenados;
Atendimento ao sistema penitenciário Nacional (Presídio Federal) era realizado mensal passou a ser quinzenal (15) atendendo melhor a população carcerária.

Elaboração de três termos de referência (03) para aquisição de insumos conforme ata em vigor para atendimento da demanda no ano de 2014.
Elaboração de um (01) termo de referência para aquisição de uma camionete;
Realização de um (01) termo de referência para aquisição de um automóvel para transporte de amostras;
Processo Central de Hematologia Formalizado e concluído;
Processo Formalizado de hematologia, bioquímica, imunologia, microbiologia para o exercício de 2015;
Ampliação da oferta de exames que no **1º Quadrimestre foi de 440,503,00** passou a ser **521,399 Fonte (DRAC) no 3º quadrimestre.**
Salientamos que no mês de outubro de 2014, houve readequação do plano de trabalho do laboratório, com incremento da implantação de 100% centralizados os exames laboratórias da Zona Urbano.
Aquisição de insumos da SRP 013/2013 E 015 /2014.
Aquisição de 10 computadores novos ;
Implantação dos POP (Programa organização padrão) nas USF POC, Maternidade Mãe Esperança. Upa Sul, Upa Leste E Central Rafael V. Silva Imunologia/Bioquímica/Hormônios.
Readequação da estrutura da Central de Baciloscopia (BK) no anexo da Policlínica Rafael v. Silva;
Implantação da Central de bacterioscopia na central anexo ao Rafael V. Silva;
Implantação do teste rápido de tuberculose;
Capacitação de Meningite;
Ação para combater a hepatite A , coletas realizadas na zona leste;
Ação Novembro Azul, PSA
Seminário Toxoplasmose;
Formalização de processo para aquisição de (02) novos veículos;
Formulação de processo SRP para implantação de Ata para o Exercício de 2016.
Supervisão Logística implantada;

4.1.3 Maternidade Municipal Mãe Esperança

Diretriz do PMS: Implantação da Rede Cegonha com ampliação da oferta dos serviços na Maternidade Municipal Mãe Esperança.				
Objetivo 1 do PMS: Ampliar a Maternidade Municipal em sua estrutura física. Meta 1 do PMS: Construir 01 (uma) UTI Neonatal anexa à Maternidade. AÇÃO PPA: AMPLIAÇÃO DA MATERNIDADE MUNICIPAL COM A CONSTRUÇÃO DA UTI NEONATAL.				
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL		DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL REALIZADA		
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre		Indicador
		Previsto	Realizado	
1. Encaminhar o projeto financeiro de construção da U.T.I Neonatal (10 leitos) para o Ministério da Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde, no intuito de obter aprovação.	Encaminhar o projeto financeiro para o Ministério da Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde para ser aprovado em 100%.	100%	100%	Percentual de projeto aprovado pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Municipal de Saúde.
2. Verificar a elaboração do projeto arquitetônico em conjunto com a Engenharia.	Elaborar em conjunto com a Engenharia 100% do projeto arquitetônico.	100%	100%	Percentual de Projeto arquitetônico elaborado.

3. Realizar o levantamento de equipamentos, materiais e mobiliários necessários às novas estruturas físicas que serão construídas.	Realizar o levantamento com 100% de equipamentos, materiais e mobiliários necessários às novas estruturas físicas que serão construídas.	100%	100%	Percentual de equipamentos, materiais e mobiliários realizado.

Análise das Ações

A construção da U.T.I neonatal motiva-se pela implantação da Rede Cegonha (Portaria 1.459), que enfatiza o componente neonatal e visa à redução da mortalidade materna e infantil e também constitui o plano de ação federal do Ministério da Saúde. Conforme é disposto nas Portarias: 8.080 e 8.142, por meio de instância colegiada (Conselho Municipal de Saúde) prima pela participação da comunidade na gestão do SUS. Tal projeto, foi aprovado pela Portaria 1.224 do MS. E quanto ao recurso financeiro proveniente do Ministério da Saúde aguardamos o seu repasse após o envio da ordem de serviço da obra que será construída. Salientamos que, o Projeto Arquitetônico, elétrico e hidráulico foram elaborados e será acompanhado, pelo Engenheiro Josafá Piauhy Marreiro em conjunto com os profissionais de saúde da Maternidade Municipal Mãe Esperança seguindo todas as Normas Técnicas necessárias e adequadas à construção. Foi realizado um levantamento para relacionar insumos, materiais, equipamentos, instrumentos e mobiliários necessários à nova estrutura, e também instituído processos para a aquisição dos mesmos, por esta secretaria de saúde. A previsão para início da construção foi postergada para o primeiro semestre de 2015.

Meta 2 do PMS: Construir CPN, Casa da Gestante, 01 (uma) sala de reuniões, um banco de leite e 01 (uma) e estabelecer uma sede para a COREME.

Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre		Indicador
		Previsto	Realizado	

1. Encaminhar o projeto financeiro de construção da CPN, Casa da Gestante, 01 (uma) sala de reuniões, e um banco de leite de para o Ministério da Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde, no intuito de obter aprovação.	Encaminhar o projeto financeiro para o Ministério da Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde para ser aprovado em 100%.	100%	50%	Percentual de Projeto aprovado pelo Ministério da Saúde e Conselho Municipal de Saúde.
2. Verificar a elaboração do projeto arquitetônico em conjunto com a Engenharia.	Elaborar em conjunto com a Engenharia 100% do projeto arquitetônico.	100%	100%	Percentual de Projeto arquitetônico elaborado.
3. Realizar o levantamento de equipamentos, materiais e mobiliários necessários às novas estruturas físicas que serão construídas. (reprogramar para 2015)	Realizar o levantamento com 100% de equipamentos, materiais e mobiliários necessários às novas estruturas físicas que serão construídas.	100%	100%	Percentual de equipamentos, materiais e mobiliários realizado.
4. Implantar a classificação de risco, com acolhimento na Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Estruturar o espaço físico para a realização da classificação de risco.	100%	20%	
5. Capacitar enfermeiros para a classificação de risco.	Encaminhar o Protocolo do MS que versa sobre o Acolhimento e Classificação de Risco obstétrico e posteriormente, Capacitar os profissionais enfermeiros, conforme a PNH.	100%	50%	Percentual de enfermeiros capacitados.

6. Criar o Grupo Condutor Local da Rede Cegonha.	Encaminhar o documento de criação do Grupo Condutor Local da Rede Cegonha.	100%	100%	
7. Realizar a troca das centrais de ar das UPA's e PA's.	Renovar as centrais de ar.	100%	100%	Número de Centrais de Renovadas.
8. Adquirir uma ambulância para a Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Adquirir 01 ambulância.	100%	100%	Número de ambulâncias adquiridas.
9. Instalar um raio- x móvel na Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Instalar 01 aparelho de raio-X móvel.	100%	100% - instalado 01 aparelho de Raio-X movel instalado	Número de aparelho de raio-X móvel instalado.
10. Criar e estabelecer Portaria que regulamente o Núcleo de Segurança do paciente para a Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Criar um núcleo de segurança do Paciente na MMME.	100%	100% - Núcleo criado e estabelecido, por meio da Portaria nº 155/GAB/SEMUSA de 01.08.14.	

11. Desenvolver o Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos na Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Readequar o Plano de resíduos sólidos na MMME.	50%	50% - Plano de resíduos sólidos desenvolvido. RDC 306/ANVISA/2014 E RDC 358/CONAMA/2005.	
Análise das Ações				
As obras de Ambiência e construção da Casa de Parto Natural e da Casa da Gestante anexos à Maternidade Municipal Mãe Esperança, são direcionadas pela Portaria: 1.459 que versa sobre a implantação da Rede Cegonha. Atende ao princípio do SUS com a participação da comunidade e aguarda aprovação por meio do Conselho Municipal de Saúde (instância colegiada). O início das obras estão previstos para o primeiro semestre de 2015 e aguardam o repasse financeiro, após emissão da Ordem de Serviço. Quanto ao Projetos: Arquitetônico, elétrico e hidráulico estão sendo supervisionados pelo Engenheiro Josafá Piauhy Marreiro em conjunto com os profissionais de saúde, seguindo todas as Normas Técnicas necessárias e adequadas à construção. Vale ressaltar, que o projetos: hidráulico e elétrico já foram planificados. A Comissão de Residência Médica - COREME é um importante apoiador e fundamental para o processo de capacitação e especialização dos profissionais médicos.				

4.1.3 Rede de Atenção Psicossocial

Diretriz do PMS: Melhorar a qualidade dos serviços na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).				
Objetivo do PMS: Fortalecer e ampliar a rede de Atenção psicossocial. Meta do PMS: Reorganizar em 100% o processo de trabalho na rede psicossocial.				
AÇÃO PPA: MANUTENÇÃO DA REDE PSICOSSOCIAL.				
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL		DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL REALIZADA		
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre		Indicador
		Previsto	Realizado	
1. Acompanhar e prestar atendimento a população de Porto Velho com transtorno mental.	1. Manter o índice de 0,95 de cobertura nos serviços ofertados (atendimentos) pelos CAPS. Com proposta de ampliação de 1,05 até 2017.	100%	100%	Número de Serviços (atendimentos) X100 mil/pop.
2. Adquirir material gráfico para as atividades da RAPS.	2.1. Confeccionar processo para aquisição de material gráfico da RAPS.	100%	100%	Numero de processos confeccionados
	2.2. Elaborar e produzir cartilha educativa sobre álcool e outras drogas. E divulgar os serviços de referência.	100%	50%	Número de cartilhas elaboradas e produzidas.

3. Contratar pessoal especializado para atendimento em CAPS.	3.1. Realizar o chamamento do concurso realizado para os profissionais.	100%	0%	Não realizado.
4. Promover oficina de capacitação para ACS na prevenção ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas.	4.1. Realizar 04 (quatro) oficinas de capacitação para ACS na prevenção ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas.	100%	100%	Oficinas realizadas.
5. Estabelecer link de acesso a internet para a Raps.	5.1. Solicitar à SEMAD instalação de ponto para acesso à internet.	100%	0%	Número de Link de acesso à internet estabelecido.
6. Adquirir materiais permanentes (mobiliários).	6.1. Aderir à ata de registro de preços para aquisição de mobiliário.	100%	100%	Percentual de materiais adquiridos.
7. Elaborar o Regimento Interno da Divisão de Saúde Mental.	7.1. Aprovar no Conselho Municipal de Saúde o Regimento Interno da Divisão de Saúde Mental.	100%	100% - Regimento Interno aprovados pelo CMS na 8ª Reunião ordinária, em 08.09.14.	Número de Regimento Interno aprovados

8. Confeccionar tiragens gráficas do Protocolo Municipal de Cuidado Saúde Mental.	8.1. Confeccionar 1.000 tiragens gráficas do Protocolo Municipal de Cuidado Saúde Mental.	0%	0%	Percentual de tiragens gráficas confeccionadas.
9. Desenvolver o Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos no CAPS Três Marias e Infanto Juvenil.	Readequar o Plano de resíduos sólidos no CAPS Três Marias e Infanto Juvenil.	50%	50% - Plano de resíduos sólidos desenvolvido. RDC 306/ANVISA/2014 E RDC 358/CONAMA/2005.	Percentual de Plano de resíduos sólidos desenvolvidos.

Análise das Ações:

Os serviços da rede de Saúde Mental ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial desta SEMUSA têm acolhido, atendido e acompanhado à uma demanda da população superior a capacidade instalada, e ao problematizarmos esta questão tem sido meta prioritária desta Gestão a solução dessa problemática com: (1) a ampliação da estratégia de Saúde Mental às Unidades de Saúde da Atenção Básica. Ou seja, apoio matricial às equipes de referência, programação da ampliação dos Programas e Campanhas com as temáticas da Saúde Mental e Dependência Química. Por meio de Oficinas, Reuniões Técnicas com as ESF, e demais instituições. (2) Consolidação da participação desta SEMUSA nas políticas de Saúde Mental, por meio de ações junto aos Conselhos: de Saúde, Políticas Públicas sobre Drogas; bem como Fóruns, Juizados, Ministério e Defensoria Pública; além das demais redes socioassistênciais e de educação. (3) Elaboração e publicação de Protocolos e Regimentos para regulamentar a RAPS municipal. O Protocolo Municipal de Cuidado em Saúde Mental e Regimento Interno da Divisão de Saúde Mental foram elaborados e posteriormente submetidos à avaliação do Conselho Municipal de Saúde com aprovação do mesmos e o Protocolo encontra-se em processo de reprodução gráfica (1.000 tiragens).

4.1.4 Rede de Urgência e Emergência – SAMU

Diretriz do PMS: Melhorar a qualidade dos serviços na Rede de Urgência e Emergência (RUE).				
Objetivo do PMS: Fortalecer e ampliar RUE.				
Meta do PMS: .				
AÇÃO PPA: MANUTENÇÃO DA REDE PSICOSSOCIAL.				
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre		Indicador
		Previsto	Realizado	
1. Implantar 01 (uma) base descentralizada do SAMU no distrito de Jaci-Paraná.	Descentralizar 01 Base e implantar em Jaci-Paraná.	100%	100% - A próxima base a ser descentralizada e implantada será em União Bandeirantes.	Número de Bases descentralizadas
2. Renovar a frota de ambulâncias, sendo 09 ambulâncias, destas 03 ambulâncias são traçadas (4x4) para a área rural. 05 ambulâncias foram disponibilizadas pelo MS: 03 básicas (USB) traçadas e 02 ambulâncias de suporte avançado (USA). 04 ambulâncias adquiridas com Recursos próprios da SEMUSA.	Adquirir 03 Ambulâncias de suporte básico.	100%	100% - 03 Ambulâncias adquiridas.	Número de Ambulâncias adquiridas.
	Adquirir 06 Ambulâncias, sendo: 04 Unidades de suporte Básico e 02 de suporte Avançado – USA, no mês de novembro.	100%	0%	Número de Ambulâncias adquiridas.
3. Reformar e ampliar o atual prédio do SAMU bem como adquirir novos equipamentos, materiais e insumos.	Reformar e ampliar o Serviço de Atendimento Móvel – SAMU.	100%	100% - SAMU reformado e ampliado	Percentual de reformas realizadas

4. Realizar a contratação de profissionais de saúde para o SAMU.	Solicitar Contratação de recursos Humanos para o SAMU: equipe de enfermagem e médicos.	100%	100%	Percentual de profissionais contratados
5. Capacitar os profissionais (técnicos e condutores) do SAMU.	Realizar 03 módulos do Atendimento Pré-Hospitalar – APH.	100%	100% - Todos os técnicos e condutores capacitados	Percentual de Técnicos e condutores capacitados.
6. Capacitar os profissionais (equipe técnica) do SAMU para a vigilância, prevenção e assistência do Ebola e do Chikungunya.	Realizar a capacitação da equipe técnica.	100%	100% - Equipe técnica capacitada.	Percentual de equipe técnica capacitada.
7. Realizar a troca das centrais de ar do SAMU.	Renovar as centrais de ar.	100%	100%	Percentual de Centrais de ar Renovadas.
8. Estabelecer a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. - CIPA.	Instalar a CIPA no SAMU	100%	100% - Cipa instalada.	Número de CIPA”s instaladas

9. Desenvolver o Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos no SAMU	Readequar o Plano de resíduos sólidos No SAMU.	50%	50% - Plano de resíduos sólidos desenvolvido. RDC 306/ANVISA/2014 E RDC 358/CONAMA/2005	Número de Plano de resíduos sólidos desenvolvidos
Análise das Ações:				
Em conjunto com o seu Núcleo de educação Permanente – NEP fomenta, planeja, executa e avalia todas as capacitações oriundas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, previstas para a RUE. Desenvolve ainda, educação continuada em serviço e ações de prevenção e divulgação da assistência e atendimento pré- hospitalar. Foram realizados diversos cursos à equipe os módulos referentes ao suporte básico de vida do Paciente, atualizações em dengue, chicungunya e malária, capacitação nas urgências cardiológicas e ainda simulação da assistência no transporte de pacientes portadores suspeitos do vírus Ebola no aeroporto e CEMETRON. Desde agosto deste ano, vem atuando em Jaci Paraná, de forma descentralizada e para 2015 espera-se instalar uma base em União Bandeirantes. A sede do SAMU, foi reformada, ampliada e mobiliada com instrumentos e também equipamentos de proteção individual para proporcionar um ambiente mais confortável aos seus profissionais, desta maneira, trazendo maior valorização para seus servidores. Possui ainda, estabelecida a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. - CIPA. Quanto aos uniformes “padrão samu” instituiu-se processo e aguarda-se a aquisição dos mesmos, visto que, novos profissionais foram contratados para compor a equipe de assistência Pré-hospitalar. Foram adquiridas ambulâncias de suportes: básico e avançados para renovação de sua frota. Foi inaugurada a nova sede do caps ad.				

4.1.5 UPAS e P.A's

Diretriz do PMS: Melhorar a qualidade dos serviços na Rede de Urgência e Emergência (RUE).			
Objetivo do PMS: Fortalecer e ampliar RUE.			
Meta do PMS: .			
AÇÃO PPA: MANUTENÇÃO DA REDE PSICOSSOCIAL.			
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre	Indicador

		Previsto	Realizado	
1. Adquirir um veículo para cada uma das Unidades de Pronto Atendimento: Upa sul e Upa Leste.	Adquirir 02 veículos.	100%	100% - 02 Veículos adquiridos.	Quantitativo de Veículos adquiridos.
2. Adquirir uniformes para a equipe de enfermagem, médicos, téc. em radiologia e profissionais do laboratório das UPA's e PA's.	Adquirir uniformes para os profissionais da Urgência e Emergência.	100%	100% dos Uniformes adquiridos.	Percentual de Uniformes adquiridos.
3. Realizar a contratação de profissionais de saúde para as UPA's e PA's.	Contratar recursos Humanos para a rede de Urgência e Emergência.	100%	100% de Recursos Humanos contratados.	Percentual de Recursos Humanos contratados.
4. Capacitar os profissionais (médicos) das UPA's e PA's para a nova classificação da dengue e tratamento da malária.	Realizar a capacitação dos médicos da rede de Urgência e Emergência.	100%	100% de todos os Médicos capacitados.	Percentual de Médicos capacitados.
5. Capacitar os profissionais (equipe técnica) das UPA's e PA's para a vigilância, prevenção e assistência do Ebola e do Chikungunya.	Realizar a capacitação da equipe técnica.	100%	100% da Equipe técnica capacitada.	Percentual de Equipe técnica capacitada.

6. Realizar a troca das centrais de ar das UPA's e PA's.	Renovar as centrais de ar.	100%	100% das centrais de ar renovadas	Número de Centrais Renovadas.

Análise das Ações:

A rede e Urgência e Emergência – RUE, recebeu uniformes (pijamas e jalecos) para todos os seu profissionais, além de veículos que ficam à disposição das atividades e demandas pertinentes ao Pronto Atendimento. Quanto ao quadro de recursos humanos, a SEMUSA, realizou o chamamento de médicos e técnicos em enfermagem para atender o dimensionamento das unidades, conforme a portaria da RUE e carga horária das categorias citadas. Houve uma melhora na ambiência das UPA's e PA's com a troca das centrais de ar, reparos e manutenções necessárias às unidades. Com relação aos exames diagnósticos, melhorou a qualidade dos serviços de radiologia, com a aquisição de um aparelho (CR) digital. Os servidores do Pronto Atendimento realizaram capacitações para a vigilância, prevenção e assistência do Ebola e do Chikungunya e também treinamento para a nova classificação da dengue e tratamento de malária. Neste último quadrimestre foram convocados onze médicos.

5 ASSISTENCIA FARMACEUTICA

A Assistência Farmacêutica Municipal está organizada dentro do nível da Secretaria Municipal de Saúde/SEMUSA da seguinte forma, uma Divisão de Apoio a Farmácia/DAF, responsável pela Programação, Aquisição, Armazenamento e Distribuição de medicamentos as unidades básicas de saúde, unidades de atenção a procedimentos de média e alta complexidade, programas estratégicos e Farmácia Popular.

5.1 Metas Anuais constantes da PAS

5.1.1 Assistência Farmacêutica

Diretriz do PMS: Ampliação da oferta de medicamentos gratuitos, promovendo o uso racional de medicamentos à população de Porto Velho					
Objetivo 1 do PMS: Fortalecimento da Assistência Farmacêutica					
Meta 1 do PMS: Implantar a dispensação de medicamentos da Atenção Básica e de média complexidade sob gerenciamento do profissional farmacêutico em todas as unidades do município					
Ações Anuais	Metas Anuais	3º Quadrimestre			Indicador
		Previsto	Realizado	Orçamento	
1.1 Solicitar a contratação progressiva de recursos humanos para atender as farmácias da rede municipal, Farmacêuticos e auxiliares de farmácia.	**22 Profissionais Farmacêuticos e 23 Auxiliares De Farmácia,**	Cumprido a meta da contratação de 10 farmacêuticos, quantitativo autorizado pelo prefeito para o ano de 2014.	100%		Número de Farmacêuticos contratados.

1.2-Padronizar os medicamentos da rede Municipal e os serviços de dispensação e controle de estoque nas unidades.	1.2 – Publicação Da Relação Municipal De Medicamentos Essenciais - REMUME e Implantação De Normas E Procedimentos Para Dispensação E Controle De Estoque (Protocolos).	Apresentação para aprovação pelo Conselho Municipal de Saúde da CPFT e Padronização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais - REMUME, bem como sua publicação em Diário Oficial em Portaria. Viabilizar a tiragem da Primeira Edição da REMUNE do Município de Porto Velho.	90% dos trabalhos realizados.		Publicação da REMUME e dos Protocolos.
1.3-Implantar o sistema de informatização de controle de estoque nas unidades interligado com a central de medicamentos.	1.3 – 01 Sistema (Hospub Ou Horus) – Com 100 % Das Unidades Informatizadas	Ampliação da capacitação para outros profissionais da rede. Proposta de implantação de um sistema de controle de estoque mais acessível as unidades de saúde que não dispõe de um sistema de internet.	40%		Inplantação do sistema
1-4-Providenciar um prédio adequado, para o armazenamento de medicamento.	1.4 – 01 Prédio	Ampliar o espaço para recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos.	Não realizado, aguardando deliberação e reforma em espaço no novo Prédio da SEMUSA para viabilizar mudança .		Prédio adquirido

1.5-Viabilização da implantação de Farmácia Pública geograficamente estratégica	1.5 – 1 Farmácia Pública Geograficamente Estratégica	Viabilização de projeto	01 Projeto		Número de farmácias implantadas.
1.6- Viabilizar a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS).	1.6 serviço de recolhimento de medicamentos vencidos e avariados, oriundos de cada unidade de saúde e/ou devolvidos pela comunidade, por empresa especializada descarte de resíduo sólidos em saúde.	Viabilização de projeto	25%		Serviço de recolhimento implantado
1.7- Adquirir veículos terrestre e fluvial adequado para o transporte de medicamentos.	1.7 Caminhão-baú com isolamento térmico, lancha com isolamento térmico e umidade.	Viabilização de processo	Não realizado.		Veiculo adquirido
1.8 Viabilizar a aquisição dos medicamentos padronizados pela REMUME.	1.8 Elaborar processos de aquisição de medicamentos por sistema de registro de preço.	Gerenciamentos continuo das Atas de Registro de Preço vigente. Abertura de novos processos licitatórios. Viabilização de Processos de carona e compra direta para os itens não licitados	100% dos gerenciamentos de atas vigentes; 04 processos licitatórios em análise e deliberação para Pregão Eletrônico, dois processos concluídos (carona supel e compra direta)		Número de processos vigentes
Análise das Ações					

1.1 - Cumprido a meta da contratação de 10 farmacêutico, quantitativo autorizado pelo prefeito para o ano de 2014.
1.2- Foi realizado a Padronização onde está em fase final de tiragem da 1ª Edição da REMUME, a mesma foi Aprovação pelo Conselho Municipal de Saúde, e publicação conforme Portaria nº 253/2014/SEMUSA, Diário Oficial do Município (DOM 4.848_12/11/2014).
1.3 – 50% do processo de Adesão realizada: tendo a secretaria de Saúde realizado neste 3º quadrimestre a segunda etapa com as capacitações de Servidores da Assistência Farmacêutica no Sistema Nacional Hórus com capacitações online, e a próxima etapa para 2015 é a etapa solicitação de senhas para operacionalização. Foi criado também pela SEMUSA o SISFARMA, sistema próprio de controle de medicamentos, com Primeiro Módulo (Farmácia Básica) Concluído e Módulo II em fase de conclusão, o SISFARMA será instalado nas Unidades de Saúde em 2015. O Município trabalhará com os dois sistemas citados HÓRUS e SISFARMA.
1.4 - NOVO DIRECIONAMENTO: Transferência da Divisão de Apoio a Farmácia para o prédio da Sede da Secretária Municipal de Saúde, Aguardando conclusão da reforma para mudança conforme cronograma da Semusa.
1.5- Viabilização de Projeto: Engenharia elaborando Projeto, para implantação de 5 Farmácias Regionais Municipais para 2015.
1.6 - Em fase preliminar com consultas bibliográficas e consultas a modelos implantados em outros Estados e Municípios com pesquisa necessárias para viabilização do projeto.
1.7- Não viabilizado. Devido outras prioridades estabelecidas pela Chefia, essa meta será retomada posteriormente.
1.8- : A Rede Municipal de Saúde no âmbito da Assistência Farmacêutica possui Três ATAS DE REGISTRO DE PREÇO vigentes (SRP 28/2013; SRP 46/2013 e SRP 07/2014), e Três ATAS EXPIRADAS (SRP 12/2013; SRP 19/2013; SRP 27/2013-DST com gerenciamento pleno e continuo de reposição de estoque. Conclusão do processo emergencial nº 08.00547-00/14 empenho entregue; Carona ARPs SUPEL- Processo nº 08.00586-00/14 empenhos entregue; Processo nº 07.03792/14 - Injetáveis I; nº 07.05107/14 - Soros e frascos; nº 07. 0.5398/14 - Injetáveis II para certame licitatório (pregão Eletrônico), nº 07. 0.5399/14 - Injetáveis III.
OUTRAS AÇÕES
. Realização de reuniões técnicas com farmacêuticos da assistência farmacêutica Municipal, para sistematizar as mudanças necessárias para garantir o uso racional de medicamentos.

. Divisão de Farmácia propôs como alternativa ao Departamento de Informática da SEMUSA a criar um Software que funcione sem internet - assim foi criado o SISFARMA, em fase de implantação prevista a conclusão para 2015; este software registra e controla os estoques de entrada e saída de medicamentos da unidade bem como a elaboração do Pedido/mapa mensal, assim o Município trabalhará com os dois sistemas citados HÓRUS e SISFARMA.

5.1.2 Farmácia Popular

Diretriz 1: Ofertar a população de Porto Velho medicamentos essenciais gratuitos através dos Programas Federais e outros a baixo custo - Farmácia Popular			
Objetivo: 2. Manter as Unidades já instaladas em bom estado de funcionamento			
Meta1.Ampliação em 35 % dos Recursos Humanos			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	**Realizado**	Indicador
1 – Realizar solicitações de reposição de Recursos Humanos (farmacêuticos e auxiliar de farmácia)	35%	**10%** (foram contratadas 02 farmacêuticas no primeiro quadrimestre correspondendo a **6,36%** e 01 farmacêutica no 2º quadrimestre totalizando percentual de **10%** atingindo a meta anual de contratação desse cargo, ficando pendente a contratação do cargo auxiliar de farmácia)	Necessidade de reposição x quantitativo existente
2 – Realizar solicitação de contratação de empresa especializada de Limpeza para as duas unidades Popular (Centro e leste)	-2 agentes para unid Centro; - 1 – agente para und Leste	**Meta não atingida** (foi feita a solicitação via Gab Semusa, onde está sendo montado o Processo de limpeza de várias unidades de Saúde incluindo as unidades FPB)	Necessidade mínima existente x necessidade
3 – Contratação de empresa especializada em serviços de Caixa (financeiro) para as duas unidades do Programa (centro e leste)	-2 agentes para unidade Centro - 2 – agente para unidade Leste	**60%** **Meta não atingida no prazo estipulado** (Projeto Básico e Termo de referência elaborados em julho, analise da CGM aprovado sendo encaminhado para SEMAD para analise final encaminhamento para	Necessidade mínima existente x necessidade

		CML em 12/2014.	
Meta 2. Reforma das instalações prediais e Manutenção das Unidades			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	REALIZADO	Indicador
1 – Efetivar Processo de reforma com melhorias nas instalações da Unidade Centro (mudança de Layout)	Reforma em uma Unidade do Programa - Farmácia Centro	**60%** Mudança de endereço para prédio sede da SEMUSA e Layout aprovado pela FIOCRUZ, aguardando adaptação predial para mudança.	Necessidade x Melhorias
2 – Efetivar processo para aquisição de uma Fachada-Lateral (modelo placa de calçada/rua) para Unidade Leste	Uma placa (fachada)	**30%** Projeto Básico e Termo de Referencia sendo elaborado pela ASTEC, conforme solicitado via memorando.	Melhorar a visualização da Farmácia Leste
Meta 3. Criar e Implantar a Coordenação/Núcleo do Programa Farmácia no organograma da SEMUSA			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	**REALIZADO**	Indicador
1 – Sistematizar e apresentar Proposta ao Secretário Municipal de Saúde	Apresentar proposta	**10%** (Foi realizado pedido a ASTEC e Sec. De Saúde e no momento oportuno será realizada nova discussão sobre o assunto)	Necessidade x sistematização
2 – Implantar Coordenação do Prog. Farm. Popular no âmbito da SEMUSA	Uma coordenação	**10%** Aguardando reunião para discussão do assunto.	Necessidade de Ampliação do Programa
Meta 4. Manter em 100% as Unidades já instaladas em bom estado de funcionamento			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	**REALIZADO**	Indicador
1 – Sistematizar e elaborar processo de aquisição de materiais de consumo (uniformes, senhas, bobinas, notas fiscais)	3 processos de aquisição	**35%** Foi viabilizado blocos de notas fiscais modelo D1.	Necessidade x nº unidades

2– Sistematizar elaborar processo de Instalação de **Câmeras de Segurança** (Unidade Centro e Leste)	Instalar nas duas unidades (Centro e Leste)	**25%** Meta transferida para 2015, pois a unidade centro irá mudar para prédio que já possui esses equipamentos de segurança, em 2015 viabilizar processo para ser instalado na unidade Tancredo Neves.	Necessidade x nº unidades
3 – Sistematizar e elaborar processo de aquisição de novas **Impressoras fiscais** para as duas Unidades (Centro e Leste)	1 processo	**100%** Equipamentos recebidos em 30/10/2014	Necessidade x nº unidades
4 – Sistematizar e elaborar processo de aquisição de **Painéis de Senhas** para as duas Unidades (Centro e Leste)	1 processo	**30%** (Foi realizado pesquisas com orçamento para definir que tipo de processo para formalizar,)	Necessidade x nº unidades
5 – Sistematizar e elaborar processo de aquisição de **Equipamentos de Informática (**computadores e impressora)	1 processo	**60%** Aquisição de 2 impressoras Laser. Elaborado em Nov/2014 PB e TR Nº 04/2014 para aquisição de Nobreaks.	Necessidade x nº unidades
6 – Sistematizar e Criar **PROGRAMA**/Software específico para Controle das Receitas de Controle Especial para as duas Unidades (Centro e Leste)	1 Programa	**60%** (Neste período foi realizado visita do Sr. Moacir à Farmácia onde fez o levantamento da necessidade, está em processo de criação na SEMUSA, com prazo previsto para Jan/2015)	Necessidade x nº unidades
Objetivo: Ofertar o Serviço de recolhimento de Resíduos Sólidos (medicamentos vencidos, avariados) dos usuários do Programa Farmácia popular			
Meta 1. Sistematizar e Implantar Serviço			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	**REALIZADO**	Indicador
1 – Sistematizar necessidade junto ao projeto da FARMÁCIA BÁSICA	Uma proposta	**10%** (Foi realizado uma primeira proposta)	Necessidade x nº unidades
2 – Elaborar proposta de Integração: Farmácia Popular com os Pontos de Recolhimento da	Uma proposta de integração	**10%** (Nestes meses foi realizado proposta de integração, até o momento está sendo feito análise se será contratada	Necessidade x nº unidades

Farmácia Básica		empresa para tal)	
3 – Implantar serviço de Recolhimento de Resíduos Sólidos	02 - pontos de recolhimento (1 – Unidade Centro; 1-Unidade leste)	**0%** (aguardando resposta do gestor para implantar)	Necessidade x nº unidades
Meta 2. Aquisição de equipamentos/materiais para oferta do serviço			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	**REALIZADO**	Indicador
1 – Aquisição de materiais para oferta do serviço nas Duas Unidades Farm. Popular (integrado com a Farmácia Básica)	100%	**0%** (aguardando resposta do gestor)	Necessidade x nº unidades
Objetivo: Ampliar Programa Farmácia Popular com Instalação de Novas Unidades na Capital e locais abrangência da SEMUSA			
Meta 1. Ampliar em 100% o número de Farmácias Populares na área de abrangência da SEMUSA			
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	REALIZADO	Indicador
1 – Sistematizar e elaborar proposta para FIOCRUZ para implantar a **Unidade Zona Sul** na Capital	Uma Unidade na Capital (Zona Sul)	10% (Foi realizado contato com Fiocruz informando interesse de implantação de uma nova Farmácia)	Uma unidade para cada 100mil habitantes
2 – Sistematizar necessidade dos Municípios de abrangência da SEMUSA	Sistematizar	5% (Foram feito sistematizações com possível necessidade de se implantar unidade em Jaci Paraná ou Calama)	Uma unidade para cada 100mil habitantes

5.1.2.1 Outras Ações Realizadas

Realizado atualização de cadastro dos servidores no CNES em maio/2014, com objetivo de utilizar a ferramenta BPA para lançamento de produção ambulatorial consolidada no SIASUS - Sistema de informação ambulatorial do SUS, a fim de captar recursos funda a fundo para assistência farmacêutica, sendo primeiro BPA atualizado em agosto/2014.

VIGILANCIA EM SAÚDE-SUS

A Vigilância em Saúde inclui vigilância e controle das doenças transmissíveis, a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis, a vigilância da situação de saúde, a vigilância ambiental em saúde, a vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

1. Estatísticas Vitais

As estatísticas vitais estão entre as mais importantes para a área da saúde. Conhecer o número de óbitos, a causa da morte, as condições da morte e do nascimento são informações básicas de grande valia para a vigilância em saúde. Na sequência trabalharemos nesse relatório, com a estratificação da mortalidade segundo causas do capítulo do CID 10, segundo sexo e faixa etária. No que concerne aos nascimentos, abordaremos a taxa de natalidade, nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe e nascidos vivos segundo tipo de parto, para as análises das condições de nascimento dos cidadãos do município de Porto Velho, nos anos de 2008 a 2014.

1.1. Mortalidade

1.1.1. Mortalidade por causas

O perfil das causas de morte no Brasil tem mudado de forma relevante. A transição epidemiológica e demográfica vem ocorrendo de forma acelerada, com redução das mortes por doenças infecciosas e parasitárias e aumento por doenças crônicas. Esta realidade pode ser observada também na análise do perfil da mortalidade do município de Porto Velho, segundo as principais causas de mortalidade dos capítulos do CID 10, 2006 a 2014. Destacaremos também a mortalidade proporcional segundo sexo e faixa etária.

A Tabela 1 apresenta as causas de mortalidade, segundo o CID 10, de residentes de Porto Velho/RO, 2006 a 2014.

Tabela 1. Causas de mortalidade, segundo o CID 10, residentes de Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Causa (Capítulo CID 10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Causas externas	435	362	361	383	489	444	468	422	338
Doenças do aparelho circulatório	396	358	269	369	404	436	458	410	365
Neoplasias (tumores)	204	225	273	276	311	290	266	316	277
Doenças do aparelho respiratório	178	174	115	143	181	190	249	226	222
Algumas afec orig. no per. perinatal	165	144	75	163	167	128	150	106	121
Mal definidas	92	177	197	182	174	106	115	99	122
Algumas doenças infecc. e paras.	91	105	108	105	142	131	124	129	120
Doenças endócrinas nutric. e metab.	85	76	142	92	120	131	132	112	73
Outras causas	174	182	169	225	240	259	258	265	217
Total	**182**	**180**	**170**	**193**	**222**	**211**	**222**	**208**	**185**

	0	**3**	**9**	**8**	**8**	**5**	**0**	**5**	**5**

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeito a alterações.

As principais causas de mortalidade no município de Porto Velho são as doenças e agravos não transmissíveis/DANT, sendo que as causas externas e as doenças do aparelho circulatório ocuparam, em toda a série analisada, os dois primeiros lugares no ranking da mortalidade geral do município, as causas externas estão em segundo lugar no ranking apenas em 2014, embora o banco de dados ainda não esteja finalizado. No ano de 2014, os óbitos por causas externas, representam 18,22% em relação aos óbitos por todas as causas e os óbitos por doenças do aparelho circulatório, 19,68%, demonstrando um importante problema no tocante ao acesso aos serviços de referência especializados, principalmente para o atendimento das intercorrências neurológicas e traumato-ortopédicas e cardiovasculares.

Vale ressaltar que a entrada de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, referente ao ano de 2014, encerra somente no final do ano de 2015, portanto estas informações ainda estão sujeitas a alterações, conforme Tabelas 1 e 2.

A Tabela 2 apresenta a Mortalidade Proporcional, segundo o CID 10, de residentes de Porto Velho/RO, 2014.

Tabela 2. Mortalidade proporcional, segundo o CID 10, residentes em Porto Velho/RO, 2014

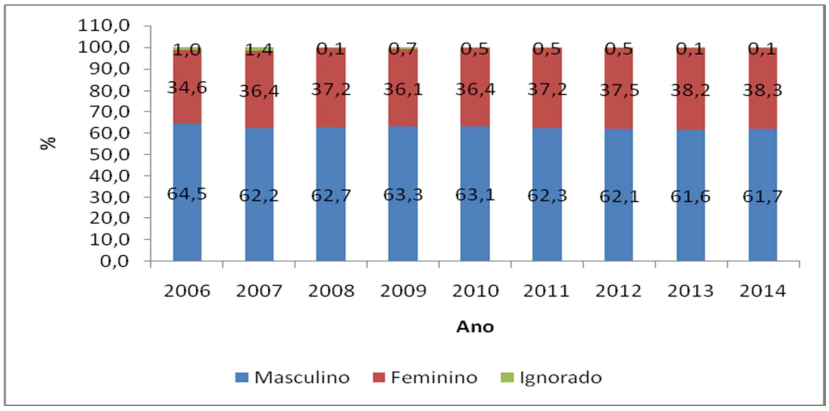
Causa (Cap CID10)	**Nº**	**%**
Doenças do aparelho circulatório	365	19,68
Causas externas	338	18,22
Neoplasias (tumores)	277	14,93
Doenças do aparelho respiratório	222	11,97
Algumas afecções originadas no período perinatal	121	06,52
Mal definidas	122	06,58
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	120	06,47
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	73	03,94
Outras causas	217	11,70
Total	**1855**	**100,00**

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeito a alterações.

A mortalidade proporcional em Porto Velho para o ano de 2014 (Tabela 2) mostra que as doenças do aparelho circulatório encontram-se no topo do ranking com 365 registros e um percentual de representatividade de 19,68%, em relação ao total geral de óbitos por todas as causas no ano, seguida das causas externas com 18,22% e das neoplasias com 14,93%. No Brasil, em 2012 (banco de dados SIM fechado), situação similar ocorre na análise da mortalidade segundo causas, onde temos as doenças do aparelho circulatório como as mais frequentes com percentual de 30% do total dos registros de óbitos por todas as causas, seguida das neoplasias e das causas externas. Observamos uma inversão entre a segunda e a terceira causa de morte, comparando os dados do Brasil no ano de 2012, com os do município de Porto Velho, no ano de 2014.

1.1.2. Mortalidade por sexo

A Figura 1 mostra a mortalidade proporcional segundo sexo, residentes de Porto Velho, 2006 a 2014.



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeitos a alterações.

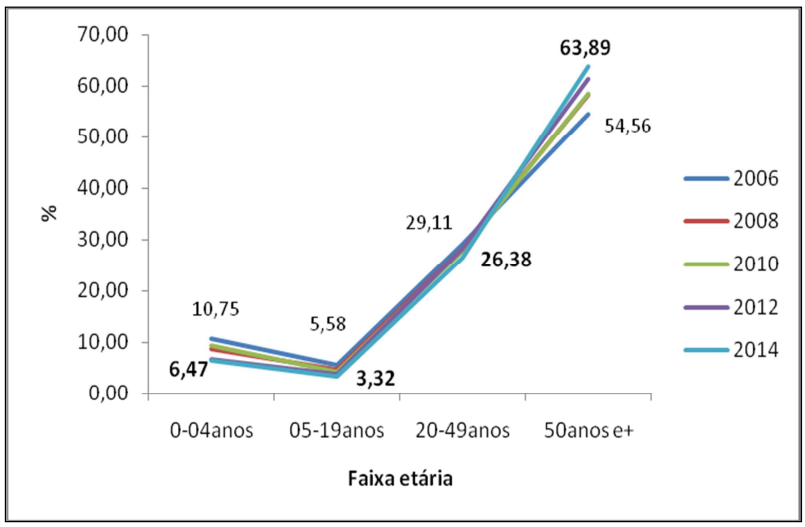
Figura1. Mortalidade proporcional, segundo sexo,
Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Observamos na Figura 1 que mais de 60% dos óbitos ocorridos no período analisado, foram no sexo masculino, demonstrando ser o sexo mais vulnerável. Analisando os óbitos segundo o sexo e as causas, temos causas externas como a principal causa, com as violências e os homicídios, liderando o ranking. A morte no sexo masculino, por violência é a maior, quando analisamos o Brasil.

1.1.3. Mortalidade por faixa etária

A Figura 2 mostra a mortalidade proporcional, segundo as faixas etárias. Essa estratificação dos óbitos no Brasil evidencia diferenças nas grandes regiões do país.

No Brasil existe um significativo deslocamento da mortalidade proporcional para as faixas etárias mais altas, como resultado da redução da mortalidade na infância e do aumento da expectativa de vida, de 1990 a 2004 (RIPSA, 2008). Em Porto Velho, os dados apontam a mesma tendência, de 2006 a 2014, porém observa-se também um grande percentual de óbitos na faixa etária dos 20 a 49 anos, conforme observamos na curva de mortalidade proporcional segundo faixa etária ou indicador de Nelson Moraes, na qual avaliamos o nível de saúde da população portovelhense, (Figura 2).



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeitos a alterações.

Figura 2. Curva de Nelson Moraes, Porto Velho/RO, 2006-2008-2010-2012-2014

Fazendo relação entre as principais causas de óbito e faixa etária, podemos afirmar que os óbitos por causas externas ocorreram mais intensamente por homicídios e acidentes de trânsito na faixa etária de 20 a 49 anos.

Na figura 2 consta a mortalidade proporcional segundo faixa etária, onde observamos o aumento do percentual de óbitos na faixa etária > 50 anos e +, ao compararmos os últimos 8 anos, passado de 54,56% em 2006, para 63,89% em 2014. O deslocamento da mortalidade proporcional para as faixas etárias mais altas demonstra a redução dos óbitos infantis e o aumento da expectativa de vida, fato este que vem acontecendo de forma diferenciada em todas as regiões do Brasil.

1.1.4. Mortalidade por causas mal definidas

As Tabelas 1 e 2 mostram que a mortalidade por causas mal definidas no período 2007 a 2014 somaram 1.264 do total de 17.773 óbitos não fetais registrados no Sistema de Mortalidade - SIM. Dados parciais do ano de 2014, temos 1.855 óbitos totais, sendo 1.781 não fetais, com 122 óbitos totais com causa básica mal definida e 117 óbitos não fetais com causa básica mal definida, representando 6,58% do total de óbitos e 6,57% do total de óbitos não fetais respectivamente. A meta do SISPACTO e da PAS para o ano de 2014 é de 90% dos registros de óbitos do SIM, com causa básica definida. O resultado parcial para o ano de 2014 foi de 93,43%, do total de óbitos não fetais registrados no SIM.

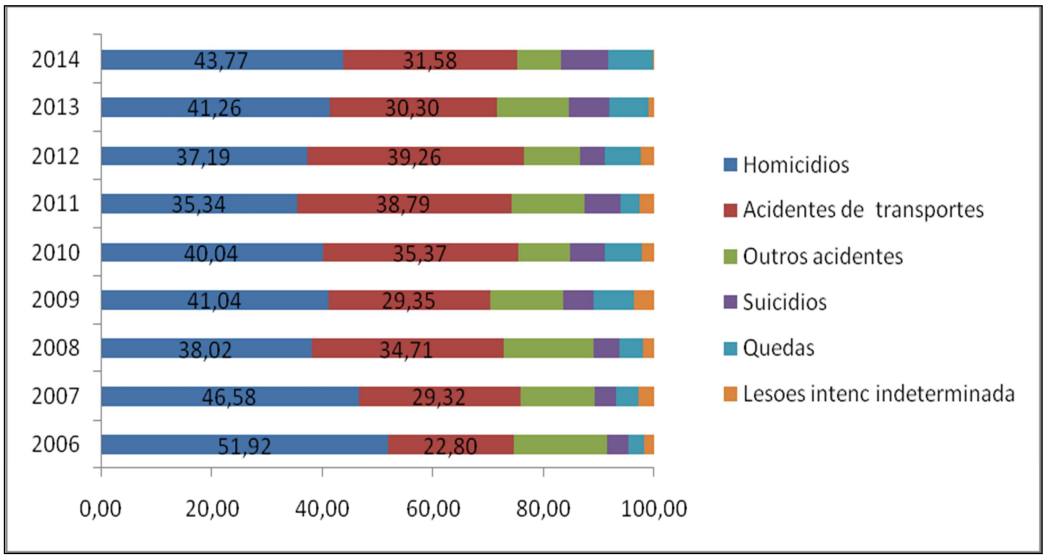
Meta SISPACTO e PAS: 90% dos registros de óbitos não fetais no SIM, com causa básica definida.
Alcance da meta: 93,43% do total de óbitos não fetais com causa básica definida registrados no SIM.
Atividades realizadas:

Atividades Realizadas	Objetivo	Público Alvo	População Beneficiada
Realizado monitoramento do SIM (sistema de informação sobre mortalidade).	Investigar óbitos não fetais com causa básica mal definida, registrados no SIM.	Unidades notificadoras de óbitos não fetais com causa básica mal definida registrados no SIM.	População do município.
Realizada busca ativa em domicílios de óbitos com causa básica mal definida.	Resgatar possíveis causas dos óbitos, com a captura de históricos de morbidades pré existentes e que possam ter correlação com as causas do óbito.	Domicílios dos óbitos com causa básica mal definida.	População do município.
Realizada busca ativa em unidades ambulatoriais e hospitalares públicas e privadas de óbitos com causa básica mal definida.	Resgatar possíveis causas dos óbitos, com a captura de históricos de morbidades pré existentes e que possam ter correlação com as causas do óbito.	Unidades ambulatoriais e hospitalares públicas e privadas que registraram óbitos com causa básica mal definida.	População do município.
Realizada recodificação dos óbitos mal definidos, com causa básica identificada pela busca ativa.	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Óbitos mal definidos investigados.	População do município.
Correlacionados os óbitos do Serviço Médico	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Óbitos mal definidos e óbitos do Serviço	População do município.

Atestador com a elucidação causas dos óbitos atestados no serviço.		Médico Atestador - SMA.	
Realizada reunião técnica com as principais fontes notificadoras do SIM.	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Unidades notificadoras do SIM.	População do município.
Realizada reunião com os profissionais médicos e de enfermagem das US sobre o preenchimento da DO	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Profissionais médicos e de enfermagem	População do município.

1.1.5. Mortalidade por acidentes de transporte/AT

As Doenças e Agravos Não Transmissíveis constituem um grande e heterogêneo grupo de doenças e agravos, cuja prevenção e controle é de grande importância para a saúde pública. Neste grupo de causas estão os acidentes – devidos a transporte, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes – e a causas intencionais - agressões e lesões auto provocadas (OPAS/OMS, 2000). Na figura 3 está a mortalidade proporcional por causas externas,em Porto Velho, de 2006 a 2014.

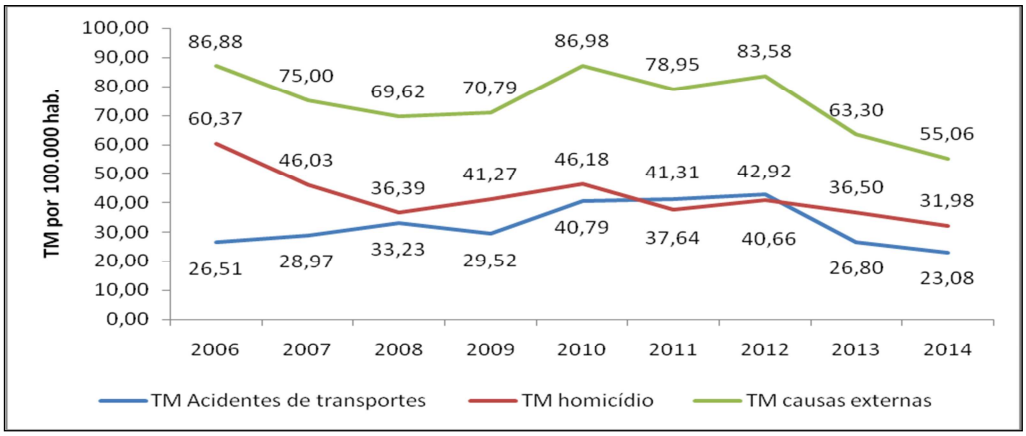


Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeito a alterações.

Figura 3. Mortalidade proporcional por causas externas,
Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Na figura 3 observamos que em Porto Velho, os óbitos registrados por causas externas, em 2014, representaram uma mortalidade proporcional de 18,22% (338). Os homicídios ocuparam o primeiro lugar, correspondendo por 43,77% (158) e os acidentes de transportes ocupam o segundo lugar, com 31,58% (114) dos óbitos por causas externas, segundo registro do Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM (Figura 3). Estas informações podem sofrer alterações, como já foi informado, pois a entrada dos dados do SIM, referentes a 2014, encerra somente no final do ano de 2015.

Na figura 4 observamos as taxas de mortalidade (100.000 habitantes) por todas as causas externas, acidentes de transportes e homicídios, em residentes de Porto Velho/RO, de 2006 a 2014.

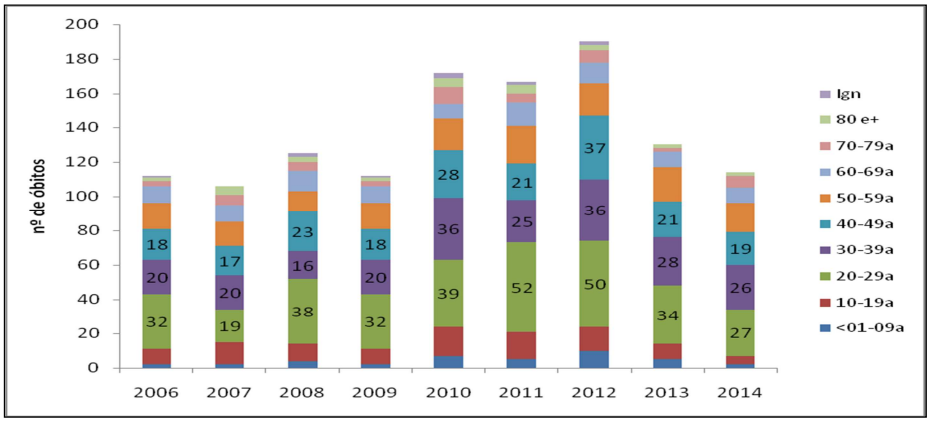


Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeito a alterações.

Figura 4. Taxas de mortalidade (100.000 habitantes) por todas as causas externas, acidentes de transportes e homicídios. Porto Velho/RO, 2006 a 2014

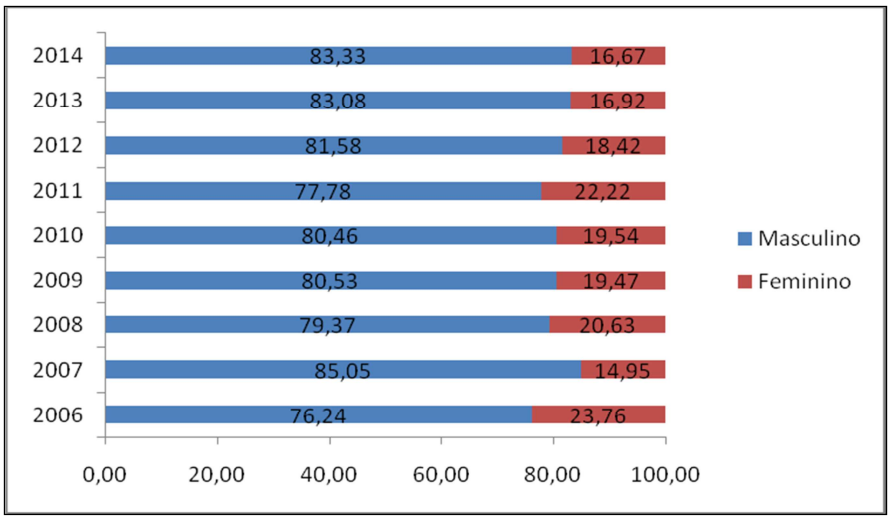
A taxa de mortalidade por todas as causas externas, por acidentes de transportes e por homicídios estão na Figura 4, demonstrando que no período analisado, a taxa de mortalidade por homicídio era mais alta que a de transportes até 2010, sendo que nos dois anos seguintes houve inversão nesse indicador, fato este possivelmente pode ter relação com o aumento da frota de veículos, da inadequada engenharia de tráfegos, do aumento populacional e das questões socioeconômicas, como a melhoria do poder aquisitivo da população local, porém em 2013 e 2014, a taxa de mortalidade por AT diminuiu, possivelmente devido a implementação de medidas públicas de saúde, segurança, educação, gestão, fiscalização e infraestrutura, paralelamente a formação do Comitê Municipal de Segurança Viária. Reafirmamos que este indicador pode ainda sofrer alterações até o encerramento da entrada de dados de 2014, no SIM.

Nas figuras 5 e 6 observamos os óbitos por acidentes de transportes, segundo faixa etária e sexo, ocorridos em Porto Velho, de 2006 a 2014.



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

Figura 5. Óbitos por acidentes de transportes, segundo faixa etária,
Porto Velho/RO, 2006 a 2014



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/12/2014, dados sujeito a alterações

Figura 6. Percentual de óbitos por acidente de transporte, segundo sexo, Porto Velho/RO, 2006 a 2014

As Figuras 5 e 6 apresentam as frequências dos óbitos por acidentes de transportes, segundo faixa etária e sexo, no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2014. Observamos que os acidentes de transportes constituem importante problema de saúde pública, principalmente para os jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos (Figura 5) e do sexo masculino (Figura 6), estes constituem o grupo com maior envolvimento em acidentes de trânsito fatais. Portanto a faixa etária de 20 a 29 anos e o sexo masculino apresentam maior vulnerabilidade a vir a óbitos por acidente de transporte, no período analisado.

Meta PAS: Reduzir a morbimortalidade por acidentes de trânsito, em 10 anos (2011 a 2020) em 50%

Alcance da meta: Redução da taxa de mortalidade em 13,9% em 2014, comparado com o ano anterior.

Atividades realizadas:

Sob a coordenação do Comitê Municipal de Segurança Viária, com participação de diversos setores e instituições, as Atividades realizadas foram:

Atividade realizada	**Objetivo:**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizada reunião com técnicos do DVEA, DAB (DPE), NIEMSUS, DMAC E VISA, para definir ações a serem desenvolvidas no período do carnaval	- Discutir e definir as atividades a serem desenvolvidas, visando a redução de acidentes e violências; - Definir materiais a serem distribuídos no período do carnaval (Leque, viseira, saquinho para lixo de carro, porta camisinha.	Técnicos do DVEA, DPE, DMAC, VISA e NIEMSUS	População do município (Motoristas, motociclistas e pedestres)
Realizada reunião com os Coordenadores das Comissões do Comitê Municipal de Segurança Viária,	Programar o evento a ser realizado sobre Gestão de Dados (Acidentes de Transportes) -	Coordenadores das comissões de saúde, gestão, segurança veicular e educação	Instituições interessadas em conhecer as estatísticas sobre acidentes de transito em Porto Velho .
Realizada reunião com membros do comitê	Discutir sobre as atividades a serem desenvolvidas no período de 2014	Membros das comissões que	População do município

Municipal de Segurança viária		compõem o comitê	
Realizada reunião dos membros da Comitê de Segurança Viária com Secretários da SEMAS, SEMPLA, SEMED e membros do comitê	Apresentar aos secretários dessas pastas as competências do Comitê Municipal de Segurança Viária.	Secretários Municipais e membros do comitê	População do município
Realizada reunião da Comissão de educação do Comitê municipal de Segurança Viária	Discutir as propostas e programar as ações a serem desenvolvidas durante a SNT 2014;	Membros da comissão de educação do comitê Municipal de Segurança Viária	População do município
Realizada reunião dos membros do Comitê Municipal de Segurança Viária	- Apresentar a programação da SNT 2014; - Pactuar as escolas por instituições a ser trabalhada durante a SNT 2014; - Definir estratégias sobre a solicitação de construção da passarela na BR 364, próxima a FIMCA, ao DNIT; - Apresentar o Oficio solicitando a indicação de novos membros para comporem o comitê; - Apresentar o Oficio solicitando ao DEOSP, apresentação do Projeto Paisagístico, Arquitetônico da área de lazer a ser construído no espaço alternativo;-	Membros do comitê Municipal de Segurança Viária	População do município e universitários que moram ou estudam no entorno da BR 364,
Realizada reunião com membros da comissão de Gestão de dados do comitê Municipal de Segurança Viária	Conhecer os banco de dados existentes de acidentes de transportes e óbitos no trânsito e disponibilizá-los para análise	Representantes da comissão de gestão de dados do comitê.	População do município
Realizada a Semana Nacional de Transito 2014 Abertura: Palestra com a Dra. em Transporte Monica Soares Veloso	Apresentar a 1ª palestra: Fatores intrínsecos e ambientais que o comportamento do condutor em relação ao limite de velocidade em vias urbanas e a 2ª palestra: Fatores contribuintes dos atropelamentos d pedestres em rodovias inseridas em áreas urbanas.	Técnicos da Semtran, PRF, Semusa, Cia de Trânsito, Semed, CBRO e convidados	População do município
Elaborado e confeccionado folder educativo	Orientar a população medidas de prevenção quanto a segurança no trânsito	Representantes da comissão de educação do comitê.	População do município
Realizadas ações educativas na Praça Jonatas Pedrosa.	Orientar população sobre sinais de trânsito, travessia na faixa de pedestres	Semtran, Semusa, Semed, Observatório de violências da UNIR e PRF.	População do município

Realizada visita a FIMCA pelos membros do comitê Municipal de Segurança viária.	Apresentar a direção da Faculdade a proposta do comitê sobre o abaixo assinado para solicitar junto ao DNIT a construção de uma passarela na BR 364	Membros do comitê e profissionais da faculdade	Alunos e população do município
Realizadas palestras educativas nas escolas municipais	- Orientar os estudantes sobre travessia segura na faixa de pedestre e - sobre o uso obrigatório do cinto de segurança e capacete quando passageiro;	Alunos das escolas municipais	População do município
Realizado evento sobre "Dia sem meu carro" no espaço alternativo da cidade.	- Conscientizar usuários de veículos automotores da necessidade de reduzir o números de veículos trafegando nas vias, procurando incentivar o uso de um transporte alternativo	Motoristas, motocicletas, pedestres e pessoas que fazem diariamente atividade física no entorno do espaço alternativo	População do município
Realizadas ações educativas nas unidades básicas de saúde	- Orientar sobre o uso correto da faixa de pedestre; - Uso do cinto de segurança e capacete. - Uso correto do passeio publico (calçadas)	Usuários e pacientes as unidades básicas de saúde	População do município
Realizado Pit Stop na faixa de pedestre em frente do Hospital e Pronto Socorro João Paulo II	Orientar e conscientizar população sobre um trânsito seguro e o respeito ao pedestre na travessia da faixa	Usuários da via	População do município
Realizado monitoramento nos bancos de dados (SIM, Renaest/Detran, PRF e Cia de Trânsito)	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Óbitos por acidentes de transportes	População do município.

1.1.6. Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório

A Taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares representa o número de óbitos por doenças cardiovasculares dividido pela população e multiplicado cem mil habitantes. A Tabela 3 apresenta o total de óbitos e taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares, listando apenas algumas causas significativas.

Tabela 3. Taxa de mortalidade e óbitos por Doenças Cardiovasculares.
Porto Velho/RO, 2009 a 2014

Ano	Óbitos por acidente vascular cerebral NE		Óbitos por hemorragia cerebral NE		Óbitos por hipertensão		Óbitos por infarto agudo do miocárdio NE		Óbitos por insuficiência cardíaca congestiva	
	N° Óbitos	TM	N° Óbitos	TM	N°Óbitos	TM	N° Óbitos	TM	N°Óbitos	TM
2009	71	19,24	28	7,59	16	4,34	97	26,29	12	3,25

2010	68	16,83	30	7,43	27	6,68	83	20,54	17	4,21
2011	67	15,37	26	5,96	17	3,90	103	23,62	29	6,65
2012	53	11,57	31	6,77	23	5,02	126	27,51	17	3,71
2013	64	15,61	35	8,54	11	2,68	87	21,22	11	2,68
2014	34	9,32	25	6,85	16	4,38	122	33,42	11	3,01

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA. Dados sujeitos a revisão, acessados em 10.12.2014.

As doenças crônicas registraram a grande maioria dos óbitos no município, na faixa etária a partir dos 60 anos, a exemplo do Brasil, no ano de 2012. O principal grupo destas doenças foi as cardiovasculares - doenças isquêmicas e cerebrovasculares, com destaque em todos os anos da série para os óbitos por infarto agudo do miocárdio.

A importância das doenças crônicas como causa de morte, reforça a necessidade de manter o foco nessas causas de adoecimento e de morte, além dos seus fatores de risco.

Meta SISPACTO: Taxa de mortalidade prematura (>30 a <70 anos) = 260,00/100.000 hab., pelo conjunto das quatro principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).
Meta alcançada: Taxa de mortalidade prematura (>30 a <70 anos) = 212,89/100.000 hab.

1.1.7. Mortalidade por Neoplasias

A mortalidade por doenças neoplásicas representa o número de óbitos por neoplasias dividido pela população e multiplicado cem mil habitantes. A Tabela 4 não representa o total de óbitos por neoplasias, lista apenas as neoplasias mais significativas no período de 2009 a 2014. De acordo com o SIM o total de óbitos nos anos de 2009 a 2014, foi de 276, 311, 290, 266, 316 e 277, respectivamente nos anos, com um total de 1.736 óbitos.

Tabela 4. Óbitos por Neoplasias, Município de Porto Velho/RO, 2009 a 2014

Ano	Óbitos por neoplasia maligna de brônquios e pulmão		Óbitos por neoplasia maligna de colo de útero (C53 e C55)		Óbitos por neoplasia maligna de estômago		Óbitos por neoplasia maligna de mama		Óbitos por neoplasia maligna de próstata	
	N°Óbitos	TM	N°Óbitos	TM	N° Óbitos	TM	N° Óbitos	TM	N° Óbitos	TM
2009	39	**14,13**	20	7,25	26	9,42	18	6,52	16	5,80
2010	52	**16,72**	18	5,79	18	5,79	16	5,14	21	6,75
2011	37	**12,76**	19	6,55	25	8,62	16	5,52	17	5,86
2012	37	**13,91**	13	4,89	17	6,39	12	4,51	16	6,02
2013	42	**13,29**	23	7,28	27	8,54	19	6,01	22	6,96
2014	31	**11,19**	18	6,50	19	6,86	13	4,69	25	9,03

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA. Dados sujeitos a revisão, acessados em 10.12.2014.

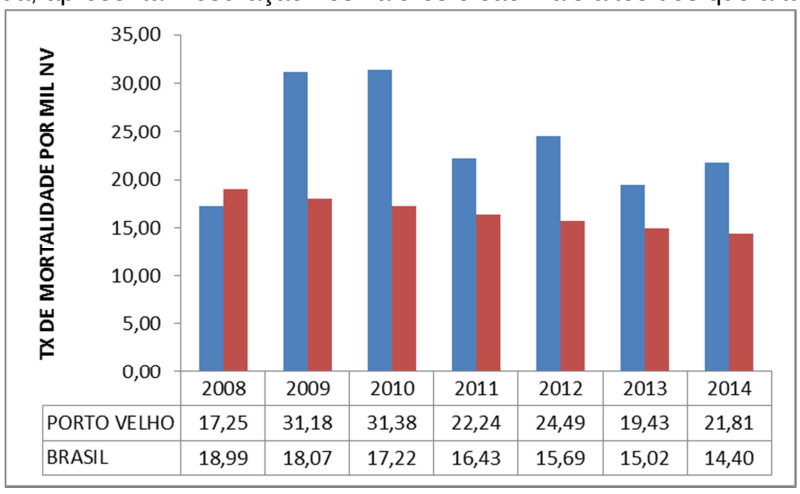
Observamos que os óbitos por neoplasia maligna de brônquios e pulmão, apresentou os maiores registros nos anos em destaque. No Brasil, em 2012, as doenças crônicas pulmonares apareceram em terceiro lugar como causa de óbito para os homens.

Meta SISPACTO: Taxa de mortalidade prematura (>30 a <70 anos) = 260,00/100.000 hab., pelo conjunto das quatro principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.
Meta alcançada: Taxa de mortalidade prematura (>30 a <70 anos) = 212,89/100.000 hab.

1.1.8. Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil representa um dos indicadores mais comumente empregados para análise da situação de saúde de um país. Segundo “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” (OPAS, 2002), a mortalidade infantil é um indicador que estima, entre outras coisas, o risco de mortes entre crianças menores que 1 ano. Classicamente é dividida em dois períodos: o neonatal, que estima o risco de óbito nos primeiros 27 dias de vida e o pós-neonatal, que estima o risco de óbito entre 28º dia de vida até o final do primeiro ano de vida. Enquanto a mortalidade neonatal está intrinsecamente relacionada às condições de gestação, do parto e da própria integridade física da criança, a mortalidade pós-neonatal está mais associada às condições socioeconômicas e do meio ambiente, com predomínio das causas infecciosas. A mortalidade neonatal também pode ser dividida em neonatal precoce (menor de 7 dias) e neonatal tardio (de 28 a 365 dias).

A Figura 7 mostra a evolução da TMI no Brasil e no município no período de 2008 a 2014. A TMI no Brasil apresenta tendência de queda, já em Porto Velho, apesar dos dados sugerirem tendência de queda, apresentam oscilação nos valores e são mais altos dos que a taxa do Brasil.

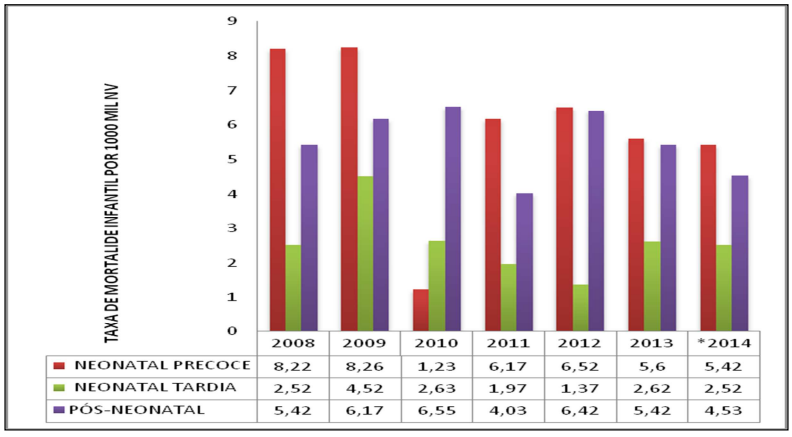


	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
PORTO VELHO	17,25	31,18	31,38	22,24	24,49	19,43	21,81
BRASIL	18,99	18,07	17,22	16,43	15,69	15,02	14,40

Fonte: SIM/SINASC/DATASUS*, dados acessados em 10/12/2014, sujeito à revisão.

Figura 7. Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 NV, segundo ano de ocorrência.
Brasil, Porto Velho/RO, 2008 a 2014

A Figura 8 mostra a Taxa de Mortalidade Infantil - TMI, segundo componentes, Porto Velho, 2008 a 2014.



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	*2014
NEONATAL PRECOCE	8,22	8,26	1,23	6,17	6,52	5,6	5,42
NEONATAL TARDIA	2,52	4,52	2,63	1,97	1,37	2,62	2,52
PÓS-NEONATAL	5,42	6,17	6,55	4,03	6,42	5,42	4,53

Fonte: SIM/SINASC*, dados acessados em 10/12/2014, sujeito à revisão.

Figura 8. Taxa de Mortalidade Infantil - TMI, segundo componentes,
Porto Velho/RO, 2008 a 2014

No período de 2008 a 2014, os dados sobre a mortalidade infantil sugerem haver uma leve tendência de queda em todos os seus componentes, portanto, diminuição do risco de morte em crianças menores de 1 ano de idade. No período neonatal precoce houve redução de 34 óbitos por 1000 NV, já a neonatal tardia parece haver estabilidade, no pós neonatal houve redução de 16,42 óbitos por 1000 mil NV. Chamamos atenção a importância de ações para redução no período neonatal, porque devemos considerar que parte da mortalidade infantil após este período pode ser decorrente a problemas neonatais que levam a óbitos tardios.

Os dados do município corroboram com os dados do Brasil para o ano de 2012, com a tendência de maior ocorrência da mortalidade infantil nos primeiros momentos da vida, e confirmam a complexidade da redução no componente neonatal.

Esses dados sugerem ainda, uma necessidade premente de melhoria na qualidade dos serviços de saúde envoltos na assistência gestacional, neonatal e pediátrica, com ênfase na implementação da Rede Cegonha. As análises das Taxas de Mortalidade Infantil e seus componentes devem ser utilizadas na compreensão do processo saúde-doença, e permite verificar se está havendo mudança e suas relações na sociedade e em que velocidade estão ocorrendo, subsidiando o planejamento, análise e avaliação das ações de saúde.

Meta SISPACTO: Investigar no mínimo 70% dos óbitos infantis e fetais de residentes registrados no SIM.
Meta PAS: Investiga no mínimo 45% dos óbitos infantis e fetais registrados no SIM.
Alcance da meta: 46,61% de óbitos infantis e fetais investigados.
Justificativa do não alcance da meta SISPACTO: a meta não foi alcançada devido a alguns motivos, tais como: dificuldade em transporte, baixa integração com a atenção básica, demora no envio das notificações dos óbitos pelos hospitais, endereço não existentes nas fichas de notificações dificultando a investigação, dentre outros.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	Objetivo:	Público Alvo	População beneficiada
Realizada orientação técnica aos profissionais das Unidades de Saúde para investigação de óbitos Infantis e Fetais nos módulos hospitalar e ambulatorial;	Realizar investigação dos óbitos de residentes ocorridos na unidade hospitalar ou área de abrangência	Técnicos das unidades de saúde	População do município
Realizada investigação de óbitos infantis e fetais;	Reduzir a mortalidade infantil e fetal	Hospitais; ESF e familiares	População do município
Realizada monitoramento no SIM, dos óbitos Infantis e fetais;	Realizar análise do banco de dados (SIM).	Óbitos ocorridos no município de Porto Velho	População do município
Realizada reunião com a coordenação estadual, para discussão de casos e conclusão da ficha síntese.	Concluir as investigações dos óbitos	Óbitos de residentes no município de Porto Velho	População do município

1.1.9. Mortalidade Materna

A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento. É um indicador de saúde importante para a mensuração da qualidade da gestão em saúde nos municípios.

Óbito materno segundo o Guia de Vigilância do Óbito Materno, tem por definição a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais ou incidentais.

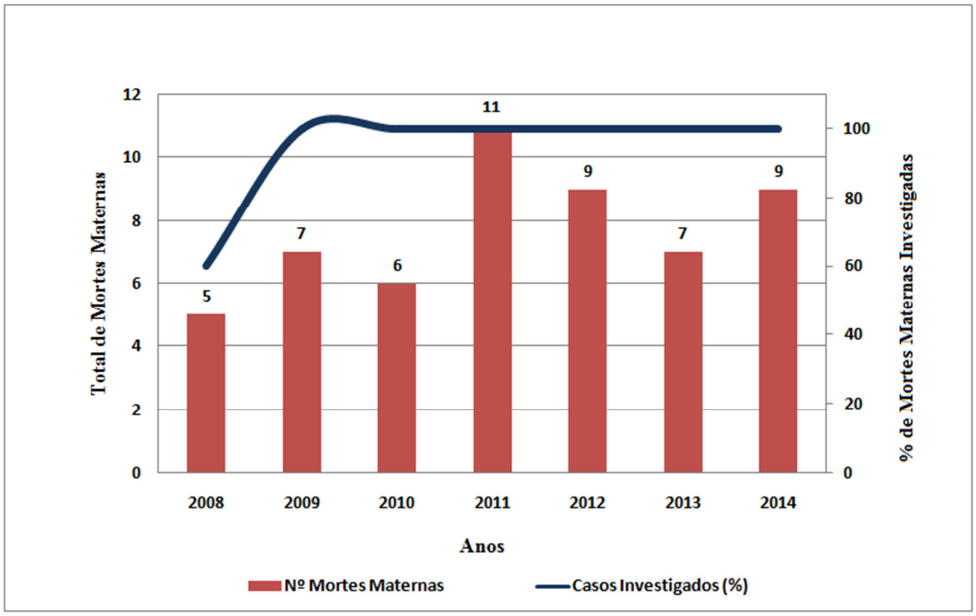
A investigação dos óbitos maternos contribui para a identificação do número real de óbitos maternos, à medida que permite a identificação daqueles que não foram informados corretamente e os que não têm declarações de óbitos registradas ou não entraram no sistema de informação sobre mortalidade - SIM. Proporciona o resgate de informações sobre os problemas que contribuíram para essas ocorrências, permite a correção dos dados pessoais da falecida, a avaliação da atenção prestada a mulher em todos os níveis de complexidade e do preenchimento da declaração de óbito, sendo indispensável para a definição de intervenções voltadas para evitar novas mortes.

No ano de 2000, os Estados membros das Nações Unidas criaram a Declaração do Milênio em um esforço para sintetizar os acordos internacionais travados ao longo dos anos de 1990 com a finalidade de implementar o desenvolvimento humano, tendo como prioridade eliminar a fome e a pobreza. O documento estabelece oito metas do Milênio, entre elas melhorar a saúde materna, reduzindo a mortalidade materna em três quartos até o ano de 2015.

O registro das mortes maternas por causas obstétricas podem ser de dois tipos: as obstétricas diretas e as indiretas. Morte materna obstétrica direta é aquela que ocorre por complicações obstétricas durante o ciclo gravídico puerperal, devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a cadeia de eventos resultantes de qualquer destas causas. A morte materna obstétrica indireta é aquela resultante de doença que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante este período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez.

O Ministério da Saúde contempla a redução da mortalidade materna no SISPACTO, cuja meta é investigar 100% dos óbitos registrados no SIM. Para o adequado alcance da meta, a vigilância dos óbitos maternos é um importante instrumento de detecção e desencadeamento de ações oportunas para alimentação dos Comitês de Mortalidade Materna e tomada de decisão por parte da gestão municipal, para organização das ações e serviços de saúde envolvidas no evento. O município de Porto Velho, desde o ano de 2009 pactua a investigação dos óbitos maternos em 100% dos registros no Sistema de Mortalidade – SIM.

A Figura 9 mostra o número de óbitos maternos e o percentual de óbitos maternos investigados, de residentes de Porto Velho no período de 2008 a 2014.



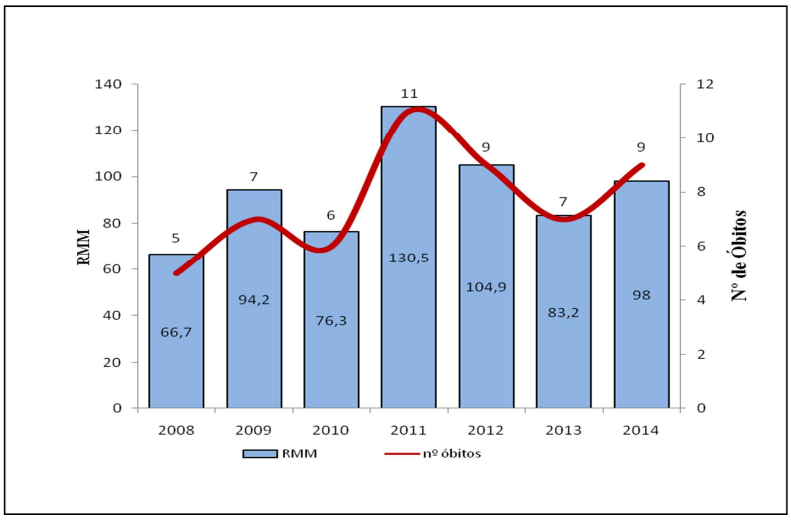
Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA/PVH. Dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.
Figura 9. Número de óbitos maternos e percentual de óbitos maternos investigados,

residentes de Porto Velho/RO, de 2008 a 2014

Nos anos da análise foram notificados 54 óbitos maternos, dos quais, apenas no ano de 2008 a meta não foi atingida, com 60% dos óbitos maternos investigados. À partir do ano de 2009, a meta foi atingida, com 100% dos óbitos maternos registrados no SIM investigados (Figura 9).

Analisando o comportamento da mortalidade materna no município de Porto Velho nos anos de 2008 a 2014, temos o registro de 54 óbitos maternos, dos quais, 34 mortes maternas foram por causas obstétricas diretas, ou seja, por causas que ocorreram por complicações obstétricas durante a gravidez, o parto e o puerpério, representando 62,96% do total de óbitos maternos registrados, 11 óbitos por causas obstétricas indiretas (20,37%), ou seja, resultante de doenças que existiam antes da gravidez ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez, 1 morte materna obstétrica não especificada (1,85%) e 8 mortes maternas tardias (14,81%).

Para analisar o Risco de Morte Materna construímos o indicador RMM. A figura 10, mostra o número de óbitos maternos e o RMM de residentes de Porto Velho/RO, 2008 a 2014.



Fonte: SIM/SINASC/DVEA/SEMUSA/PVH, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.

Figura 10. Número de óbitos maternos e RMM, residentes de Porto Velho/RO, 2008 a 2014

A Razão de Mortalidade Materna (RMM) estima o risco de morte materna, tendo como denominador o total de nascidos vivos (NV). O número de NV é adotado, como aproximação do total de mulheres grávidas, segundo a RIPSA 2008. Estes óbitos, ocorreram durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez.

No Brasil, no ano de 2011, a RMM foi de 63,9 (Saúde Brasil, 2012) e em Porto Velho, no mesmo período a RMM foi de 130,5/100.000NV, ou seja, alto risco de Morte Materna. Um fator relevante que contribuiu para o incremento da RMM, foi a pandemia de Influenza H1N1 no ano de 2009 (RMM de 94,27/100.000NV) e os anos subseqüentes a melhoria na captação de óbitos maternos subnotificados através dos trabalhos do grupo técnico de investigação de óbitos de Mulheres em Idade Fértil e Maternos com a participação de várias áreas da SEMUSA relacionadas à assistência à mulher no período gravídico puerperal.

Segundo a análise do Saúde Brasil 2013, a Pandemia de HINI teve um reflexo direto na RMM nos anos de 2009, com redução no anos subseqüente, e manutenção dos níveis anteriores nos anos subsequentes. No ano de 2014, o RMM foi de 98/100.000 NV, com incremento do indicador no ano.

A análise da RMM representa uma parcela pequena frente ao considerável número de mulheres que desenvolvem morbidades maternas graves. A mortalidade materna geralmente ocorre após uma sucessão de morbidades que, se fossem detectadas a tempo de tomarem as providências necessárias, muitas vezes os óbitos poderiam ser evitados.

A morbidade materna está intimamente relacionada ao tipo de assistência prestada e sua qualidade pode ser um divisor de águas, quando da evolução para o óbito. Na análise do perfil da morbidade das mortes maternas no município de Porto Velho, destacamos a necessidade de se aprofundar no estudo de suas causalidades, principalmente das mais severas, com o objetivo de propor mudanças nos protocolos de atenção à saúde da mulher com redução da ocorrência de óbitos maternos evitáveis.

O Quadro 1 mostra os óbitos maternos segundo causa básica do capítulo XV CID 10 e percentual, residentes de Porto Velho/RO, 2008 a 2014.

Quadro 1. Óbitos maternos segundo causa básica e percentual, Capítulo XV CID 10.
Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Cap. XV CID 10	Complicações da gravidez, parto e puerpério	Número	%
O001	Gravidez tubária	01	1,85
O008	Outras formas de gravidez ectópica	01	1,85
O021	Aborto retido	01	1,85
O032	Aborto espontâneo, complicado por embolia	01	1,85
O060	Aborto não especificado	01	1,85
O075	Outras formas, e as não especificadas, de falha na provocação de aborto, complicadas por infecção do trato genital e por infecção dos órgãos pélvicos.	03	5,56
O101	Doença cardíaca hipertensiva pré existente, complicando a gravidez, o parto e o puerpério	01	1,85
O141	Pré-eclâmpsia grave	03	5,56
O149	Pré eclampsia não especificada	03	5,56
O150	Eclampsia na gravidez	01	1,85
O152	Eclampsia no puerpério	03	5,56
O230	Infecção do rim na gravidez	01	1,85
O234	Infecção não especificada do trato urinário na gravidez	02	3,71
O266	Transtorno do fígado na gravidez, parto e puerpério	01	1,85
O360	Assistência prestada a mãe por isoimunização Rh	01	1,85
O441	Placenta prévia com hemorragia	01	1,85
O459	Descolamento prematuro da placenta, não especificado	01	1,85
O460	Hemorragia anteparto com deficiência de coagulação	01	1,85
O622	Outras formas de inercia uterina	01	1,85
O670	Hemorragia intraparto com deficiência de coagulação	01	1,85
O85	Infecção puerperal	03	5,56
O881	Embolia amniótica	01	1,85
O882	Embolia obstétrica por coagulo de sangue	02	3,71
O888	Outros embolias de origem obstétrica	01	1,85
O95	Morte obstétrica de causa não especificada	01	1,85
O96	Morte, por qualquer causa obstétrica, que ocorre mais de 42 dias, mas menos de 1 ano, após o parto	06	11,11
O97	Morte por seqüelas de causas obstétrica diretas	01	1,85
O980	Tuberculose complicando a gravidez, o parto e o puerpério	01	1,85
O984	Hepatite viral complicando a gravidez, parto e puerpério	01	1,85
O988	Outras doenças infecciosas e parasitárias maternas complicando a gravidez, o parto e o puerpério	03	5,56
O994	Doença do aparelho circulatório complicando com a	01	1,85

	gravidez parto e puerpério		
O995	Doença do aparelho respiratório complicando a gravidez parto e puerpério	02	3,71
O998	Outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez, parto e puerpério	02	3,71
TOTAL	**TODAS AS CAUSAS**	**54**	**100**

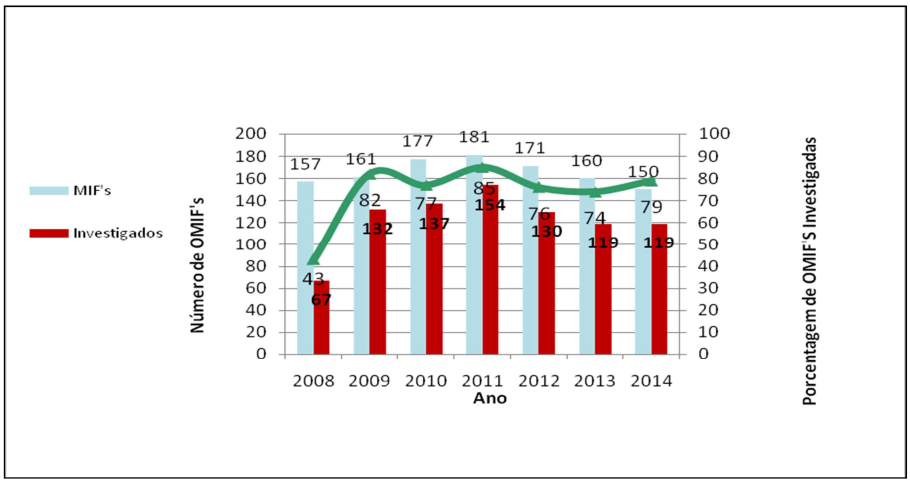
Fonte: SIM/DVEA/Semusa, dados acessados em 10/12/2014, sujeito a revisão.

Conforme o Quadro 1, temos o registro de 34 óbitos por mortes maternas de causas obstétricas diretas, com percentual de 62,96% do total dos óbitos. Dentre os 34 óbitos obstétricos diretos, 9 são por causas correlacionadas à eclampsia, com percentual de representatividade de 26,47% dos registro de mortes maternas, o que nos remete para a necessidade de melhoria tanto na assistência do pré-natal de alto risco, quanto na assistência obstétrica de alto risco. É importante destacar ainda, que dentre as causas, temos o registro de 6 óbitos no puerpério, com percentual de 11,11% do total dos registros de mortes maternas, reforçando a necessidade da melhoria da assistência do pré-natal de alto risco, o que inclui a assistência no puerpério. Estes óbitos, recebem o código O96 e representam os óbitos por qualquer causa obstétrica, que ocorre com mais de 42 dias e com menos de 1 ano, após o parto.

Objetivando a identificação das principais causas de mortalidade materna foram considerados os agrupamentos de códigos da CID relacionados a seguir, conforme o relatório do livro Saúde Brasil, 2013 do Ministério da Saúde: hipertensão, hemorragia, infecção puerperal e aborto. Essas causas foram responsáveis por 42,59% do total de 54 mortes maternas nos anos da análise, o que reforça o já dito sobre a evitabilidade dos óbitos maternos, apontando novamente para a necessidade de estudos específicos dos eventos e à partir daí então traçar novas estratégias de redução, baseadas em evidências detectadas nos estudos e nos relatórios das análises dos óbitos através dos grupos técnicos e dos comitês de mortalidade materna vigentes.

A investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil tem contribuído para a melhoria da identificação de óbitos maternos subnotificados, e desse modo, observamos a melhoria do banco de dados dos óbitos maternos no município, principalmente nas variáveis escolaridade, cor e situação conjugal.

A Figura 11, mostra o número de óbitos de mulher em idade fértil, segundo o percentual de investigação de residentes de Porto Velho/RO 2008 a 2014.



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA/PV. Dados acessados em 10/01/2014, sujeitos à alteração.
Figura 11. Número de óbitos de mulher em idade fértil segundo porcentagem de investigação em Porto Velho/RO, 2008 a 2014

As investigações de mulheres em idade fértil têm alcançado a meta proposta nos últimos anos. No desenvolvimento do trabalho são levantadas informações como gestação no momento do óbito e nos últimos 12 (doze) meses anteriores ao falecimento, escolaridade, ocupação, estado civil e detalhamento pelos familiares das causas que levaram ao óbito. Estas informações complementam os dados da declaração de óbito que muitas vezes são digitadas com estes campos ignorados.

Na Figura 11 verifica-se a porcentagem de investigação de Óbitos de Mulher em Idade Fértil - OMIF no período de 2008 a 2014. Em 2011, notamos um considerável aumento na porcentagem de investigação, com o maior número de casos investigados (85%) e maior registro de óbitos maternos (11). Destacamos que esta meta está diretamente relacionada à redução da subnotificação dos óbitos maternos. Até o momento as investigações do ano de 2014 alcançaram 79% da meta PAS e SISPACTO, e representa o resultado parcial para o ano com previsão de encerramento do banco de dados, até o final do ano de 2015.

Metas pactuadas na PAS e SISPACTO: Investigar no mínimo 75% dos óbitos de mulheres em idade fértil registrados no SIM no ano anterior; Investigar 100% dos óbitos maternos registrados no SIM no ano anterior.

Alcance da meta: 74% dos óbitos de MIF investigados (160 óbitos de MIF/119 investigados) ano base 2013; 100% dos óbitos maternos investigados (07 óbitos maternos / 07 investigados) ano base 2013.

79% dos óbitos de MIF investigados (150 óbitos/119 investigados) dados parciais de 2014; 100% óbitos maternos investigados (9 óbitos maternos/9 investigados) dados parciais de 2014.

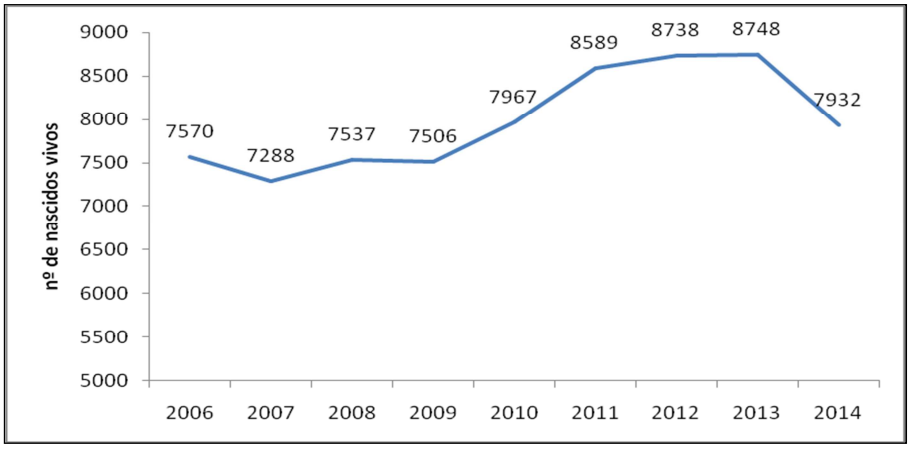
Atividades realizadas:

Atividades Realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População Beneficiada**
Realizado monitoramento do SIM (sistema de mortalidade).	Investigar óbitos Maternos e de MIF, registrados no SIM.	Unidades notificadoras de óbitos Maternos e de MIF registrados no SIM.	População do município.
Realizada busca ativa em domicílios de óbitos Maternos e de MIF.	Resgatar possíveis causas dos óbitos Maternos, com a captura de históricos de morbidades pré existentes e que possam ter correlação com as causas do óbito; Resgatar informações dos óbitos de MIF, visando descartar óbitos maternos subnotificados ou notificados indevidamente.	Domicílios dos óbitos com Maternos e de MIF.	População do município.
Realizada busca ativa em unidades ambulatoriais e hospitalares públicas e privadas de óbitos Maternos e de MIF	Resgatar possíveis causas dos óbitos Maternos, com a captura de históricos de morbidades pré existentes e que possam ter correlação com as causas do óbito; Resgatar informações	Unidades ambulatoriais e hospitalares públicas e privadas que registraram óbitos Maternos e de MIF.	População do município.

	dos óbitos de MIF, visando descartar óbitos maternos subnotificados ou notificados indevidamente.		
Realizada recodificação dos óbitos Maternos e de MIF em conformidade com os dados das investigações nos segmentos da busca ativa.	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Óbitos Maternos e de MIF.	População do município.
Realizada reuniões técnicas com as ESF e demais unidades de saúde nas áreas de ocorrência dos óbitos Maternos e locais da assistência.	Discussão dos casos visando a evitabilidade de novas ocorrência da mesma natureza.	ESF com registro de óbitos maternos no SIM, bem como unidades de saúde que atenderam os casos.	População do município.
Realizada reunião técnica com as principais fontes notificadoras do SIM.	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Unidades notificadoras do SIM.	População do município.
Realizada discussão dos óbitos maternos, pelo Grupo Técnico de Vigilância do Óbito da Swmusa..	Discussão dos casos visando a evitabilidade de novas ocorrências da mesma natureza, bem como melhorar a qualidade da assistência à mulher no período gravídico puerperal.	Unidades de saúde, atenção de média e alta complexidade, atenção básica, vigilância do óbito do DVEA.	População do município.

2. Natalidade

A Taxa de natalidade representa o número de nascidos vivos por 1.000 habitantes. Expressa a intensidade com a qual a natalidade atua sobre uma determinada população. Em geral, taxas elevadas estão associadas às condições socioeconômicas precárias e aspectos culturais da população. O histórico da população brasileira em geral aponta para queda nas taxas de natalidade nos últimos anos. Na figura 12 estão os nascidos vivos, de Porto Velho, de 2006 a 2014.



Fonte: SINASC/DVEA/SEMUSA em 10/12/2014. Dados sujeitos a alterações

Figura 12. Número de nascidos vivos em Porto Velho/RO, 2006 a 2014

No período de 2006 a 2014, o município de Porto Velho registrou um total de 71.875 nascidos vivos, com uma média de 7.987 NV ao ano. Identifica-se um aumento no número de NV no período de 2009 a 2013, conforme mostra a figura 12. O banco de dados (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINASC), referente a 2014 fechará no final do ano de 2015, portanto as informações ainda sofrerão alterações. Na tabela 5 estão o numero de nascidos vivos e a taxa de natalidade, de 2006 a 2014.

Tabela 5. Número de nascidos vivos e taxa de natalidade.
Porto Velho/RO, no período de 2006 a 2014

Ano	Nº Nascidos Vivos	Taxa de Natalidade
2006	7570	19,87
2007	7288	18,79
2008	7537	19,88
2009	7506	19,58
2010	7967	18,59
2011	8589	19,71
2012	8738	19,74
2013	8748	18,04
2014	7932	16,06

Fonte: SINASC/DVEA/SEMUSA em 10/12/2014. Dados sujeitos a alterações.

Apesar do aumento do número absoluto dos nascidos vivos, observa-se na série histórica de 2006 a 2010 um decréscimo na taxa de natalidade de 06.44%. A Tabela 5 mostra a tendência de redução das taxas de natalidade, embora a taxa de natalidade de 2014 sofrerá ainda alteração.

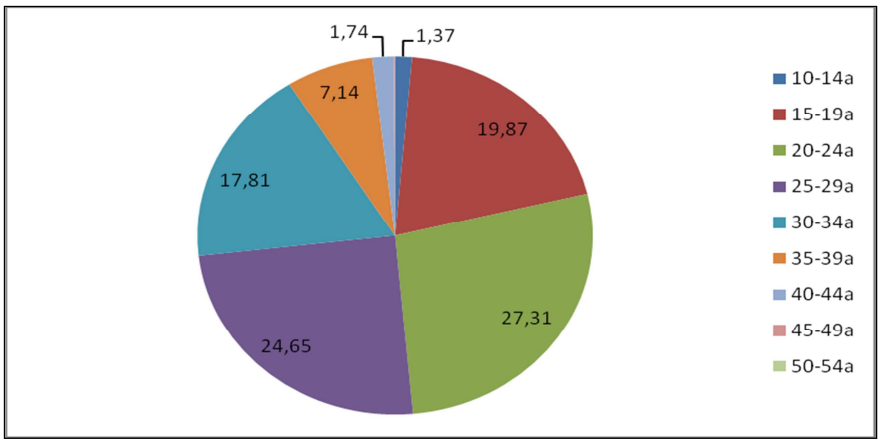
Na tabela 6 está o número de nascidos vivos, por faixa etária da mãe, de 2006 a 2014.

Tabela 6. Número de Nascidos Vivos por faixa etária da mãe segundo ano de nascimento em Porto Velho/RO, no período de 2006 a 2014

Ano do Nascimento	10-14a	15-19a	20-24a	25-29a	30-34a	35-39a	40-44a	45-49a	50-54a	Total
2006	88	1816	2425	1858	939	367	71	05	01	7570
2007	96	1696	2311	1788	952	358	82	05	0	7288
2008	94	1663	2356	1865	1043	423	87	05	01	7537
2009	89	1610	2323	1876	1089	420	96	03	0	7506
2010	83	1689	2354	2036	1224	471	103	06	01	7967
2011	109	1814	2525	2123	1349	556	108	05	0	8589
2012	110	1795	2498	2171	1485	563	111	04	01	8738
2013	100	1827	2380	2180	1505	610	136	09	01	8748
2014	109	1576	2166	1955	1413	566	138	09	0	7932
Total	**878**	**15486**	**21338**	**17852**	**10999**	**4334**	**932**	**51**	**05**	**71875**

Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, acessados em 10.12.2014, sujeito a alteração

No que se refere aos números de nascido vivos por faixa etária da mãe (Tabela 6), observa-se uma maior concentração nas faixas etárias de 15 a 29 anos, observando também um crescimento nas faixas de 10 a 14 anos.
Na figura 13 está a frequência de nascidos vivos, por faixa etária da mãe, de 2014.



Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, acessados em 10.12.2014, sujeito a alteração

Figura 13. Frequência de nascidos vivos, por faixa etária da mãe, segundo ano de nascimento Porto Velho/RO, 2014

Pela Figura 13, verifica-se que em 2014, 27,31% dos nascidos vivos foram de mães na faixa etária de 20 a 24 anos, seguidas pelas faixas etárias de 25 a 29 anos (24,65%) e 15 a 19 anos (19,87%).

Na tabela 7 estão os número e frequência de nascidos vivos, por tipo de parto, de 2006 a 2014.

Tabela 7. Número e frequência de nascidos vivos por tipo de parto segundo ano de nascimento. Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Ano do Nascimento	Vaginal		Cesáreo		Ign	Total
	nº	%	nº	%		
2006	3928	51,89	3615	47,75	27	7570
2007	4054	55,63	3216	44,13	18	7288
2008	3942	52,30	3583	47,54	12	7537
2009	3725	49,63	3781	50,37	0	7506
2010	3537	44,40	4423	55,52	07	7967
2011	3979	46,33	4597	53,52	13	8589
2012	3829	43,82	4902	56,10	07	8738
2013	4081	46,65	4665	53,33	02	8748
2014	3802	47,93	4117	51,90	13	7932
Total	**34877**	**48,52**	**36899**	**51,34**	**99**	**71875**

Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, acessados em 10.12.2014, sujeito a alteração

No que se refere ao número de nascidos vivos por tipo de parto, observa-se um crescimento no número de partos cesáreos a partir de 2009. Observamos que em 2014, 47,93% dos partos foram do tipo vaginal e 51,90%, cesáreo (Tabela 7).

Na tabela 8 está o número de nascidos vivos, , segundo número de consultas de pré natal, de 2006 a 2014.

Tabela 8. Número de nascidos vivos, segundo número de consultas de pré natal e ano de nascimento, Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Ano do Nascimento	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +	Total
2006	223	1279	3069	2560	7131

2007	257	1430	2774	2302	6763
2008	211	1191	2779	2894	7075
2009	236	1040	2641	3068	6985
2010	442	930	2643	3658	7673
2011	956	984	2914	3725	8579
2012	1133	805	2645	4151	8734
2013	1564	759	2410	4007	8740
2014	3057	537	1656	2677	7927
Total	**8079**	**8955**	**23531**	**29042**	**69607**

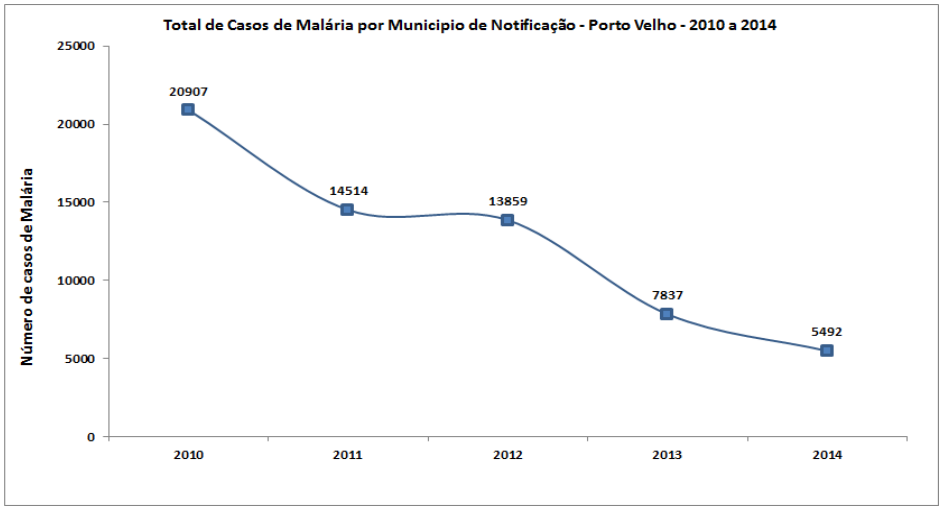
Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, acessados em 10.12.2014, sujeito a alteração

Quanto ao número de consultas de pré-natal, observa-se um aumento de nascimentos cujas mães realizaram 7 consultas e mais até 2013, o que traduz uma melhoria no acesso e consequentemente no cuidado com a gestante. Sendo que em 2014 acontece uma redução em 33,19% das mães que realizaram 7 e mais consultas de pré natal, mas vale lembrar que as informações deste ano ainda sofrerão alterações.

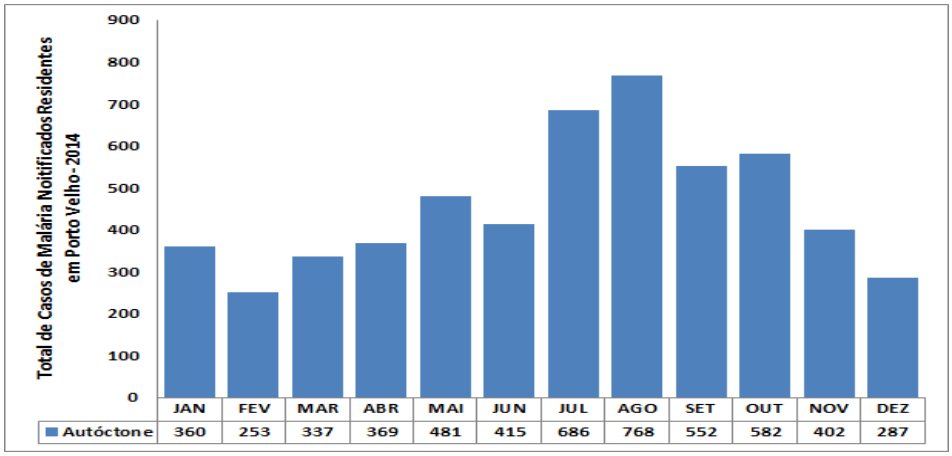
3. Morbidade

3.1. Malária

A malária é uma doença infecciosa aguda causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida pelos mosquitos *Anopheles*. A doença é um importante problema de saúde pública para o município de Porto Velho, representando em 2014; 60,34% dos casos registrados no estado de Rondônia. Dados parciais de 2014, mostram que foram registrados 6.580 (5.640 *P. vivax*; 909 *P. falciparum* e 31mista) casos da doença, sendo 5.492 autóctones. O município apresentou redução casos da doença de 29,92% em relação ao ano anterior. Nas figuras 14 e 15 estão os casos de malária autóctone notificados em Porto Velho, de 2010 a 2014.



Fonte: SIVEP_malaria /DVEA/SEMUSA.
acessados em 09/01/2015, sujeitos a alteração.
Figura 14. Casos de malária autóctone notificados em Porto Velho/RO, de 2010 a 2014

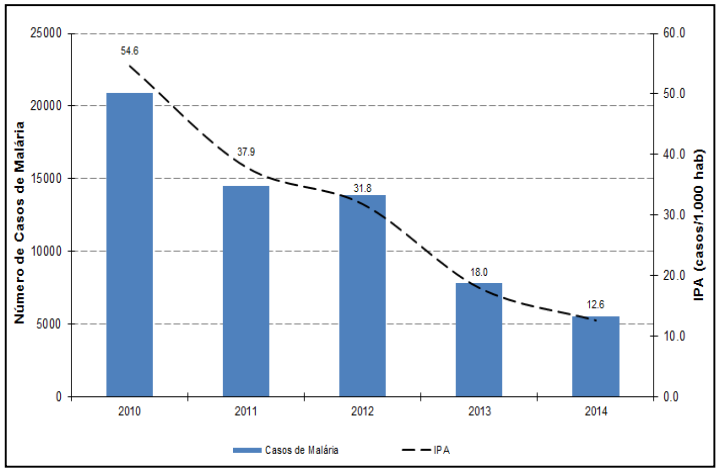


Fonte: SIVEP_malaria /DVEA/SEMUSA. acessados em 09/01/2015, sujeitos a alteração

Figura 15. Casos de malária autóctones, segundo mês. Porto Velho/RO, 2014

Podemos observar na figuras 14 e 15 que os casos de malária vem diminuindo nos últimos anos, devido ao estabelecimento de medidas de controle integrado e em paralelo tivemos a liberação de recursos pactuados nos Planos de ação de controle da malária nas áreas de influências direta e indireta das UHE.

Em 2007 e 2008, devido à instalação das duas UHE, foram elaborados e aprovados, os Planos de ação de controle da malária nas áreas de influências direta e indireta das UHE, no município de Porto Velho/RO, os quais determinaram a emissão do atestado de condições sanitárias para as usinas hidrelétricas. Os planos continham recursos para capacitação e contratação de recursos humanos, aquisição de transportes e equipamentos, construção de laboratórios e pontos de apoio, aquisição de mosquiteiros, ações de educação em saúde e mobilização social, aquisição de insumos, manutenção de veículos e microscópios e consultoria. Portanto a Prefeitura Municipal de Porto Velho, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) e com o apoio dos empreendedores das UHE Jirau e Santo Antônio executam desde o final de 2008 um Plano Integrado de Ação para o Controle da Malária. Que tem apresentado bons resultados, já que a malária esteve controlada ao longo do período analisado, saindo de alto risco, para médio de 2011 a 2014, conforme figura 16.

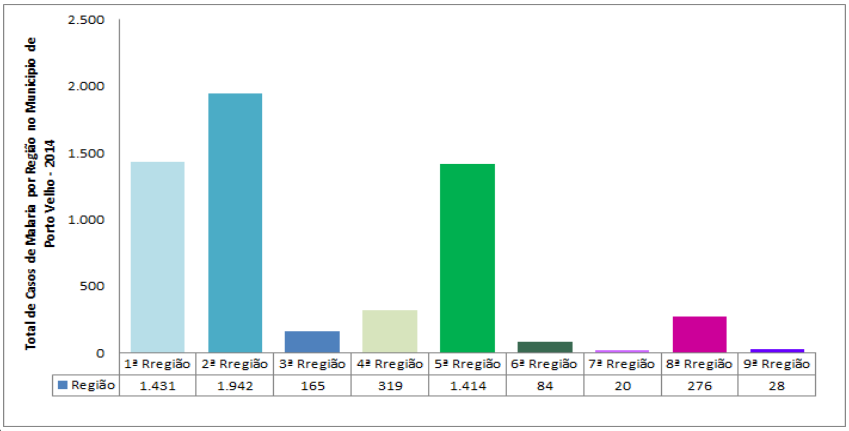


Fonte: SIVEP_malaria /DVEA/SEMUSA. acessados em 09/01/2015, sujeitos a alteração

Figura 16. Incidência Parasitária Anual, segundo ano de notificação. Porto Velho/RO, 2010 a 2014

A Incidência Parasitária Anual – IPA, indicador que mede o risco de transmissão da doença, variou de 54,6/1000 hab. em 2010, para 12,6/1000 hab em 2014, conforme mostra a figura 16. Os estratos de risco, definidos pelo Ministério da Saúde são: IPA de 0,1 a 9,9: baixo risco; IPA de 10 a 49,9: médio risco e IPA de 50 ou mais: alto risco. Os resultados de 2014 demonstram importante redução no risco de transmissão no período de 2010 a 2014, inclusive com a mudança na classificação do município de alto risco para médio risco (figura 16).

O município é dividido estrategicamente, com base no perfil entomoepidemiológico, em nove regiões. Mas a doença não se distribui de forma homogênea. A figura 17 mostra o número de casos por região, em 2014.



Fonte: SIVEP_malaria /DVEA/SEMUSA. acessados em 09/01/2015, sujeitos a alteração

Figura 17. Número de casos de malária, por regiões. Porto Velho/RO, 2014

Das 9 regiões existentes, identifica-se um elevado número de casos na primeira (zona urbana de Porto Velho), na segunda (zona periférica de Porto Velho) e na quinta regiões (baixo Madeira), as quais contribuiram com 84,29% do total dos casos de 2014.

A zona urbana , fortemente influenciada pelos movimentos populacionais, onde os casos de malária concentram-se principalmente nos bairros periféricos, onde registra-se a instalação de ocupações desordenadas em importante escala e onde também, encontram-se importantes coleções hídricas com criadouros permanentes e temporários.

Meta SISPACTO: IPA = 11,0 casos por 1.000 habitantes
Meta PAS: Reduzir em 10% a Incidência parasitária de malária
Alcance da meta: Indicador anual, portanto somente poderá ser calculado com o encerramento da entrada de dados no sistema de informações (redução do IPA 2014 em relação ao 2013).
Ações desenvolvidas para o alcance da meta: a Secretaria Municipal de Saúde investiu fortemente em ações estruturantes, priorizando o monitoramento do comportamento da doença e das ações executadas, objetivando a adoção de medidas de controle de forma oportuna; manutenção das condições necessárias à execução das metas pactuadas, tais como fornecimento dos insumos para diagnóstico e tratamento dos casos notificados e controle vetorial em áreas com potencial malarígeno e ações educativas e de mobilização social, vislumbrando principalmente, o diagnóstico e tratamento o mais precocemente possível.

Atividades realizadas:

Atividades Realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População Beneficiada**
Participação em reuniões de monitoramento da doença,	Conhecer e monitorar os indicadores de malária, por	Técnicos dos departamentos e	População do município

com apresentação dos principais indicadores	localidade e distritos e estabelecer medidas de controle	supervisores de campo da malária	
Realizada vistoria para viabilidade de construção de balneário recreativo em Nova Mutum Paraná	Conhecer, vistoriar e emitir parecer quanto a viabilidade de construção	Técnicos da Semusa, Sempla, Semas, Sema e ESBR	População do Distrito de Nova Mutum Paraná
Realizada capacitação sobre vigilância, clínica, diagnóstico e tratamento da malária	Capacitar médicos e enfermeiros	Médicos (160) e enfermeiros 68) das USF, UPAS e PA	População do município
Realizada exposição em banner do estudo "Resultados da construção das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira e os planos de ação de controle da malária, na EXPOEPI 2014	Apresentar a análise da distribuição temporal da malária, antes e durante a construção das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira	Participantes do MS, SES, SMS e outros	
Realizada vistoria ao canteiro de obra da UHE de Jirau, em conjunto com técnico do MS	Monitorar as atividades pactuadas no Plano de Controle de Malaria frente a construção das UHE do Rio Madeira	Técnicos do MS, Semusa e ESBR	População do município
Participação em reunião extraordinária, na SEMEPE, com comissão do Plano de Controle de Malaria frente a construção das UHE do Rio Madeira	Monitorar as atividades pactuadas no Plano de Controle de Malaria frente a construção das UHE do Rio Madeira	Técnicos do MS, Semusa, Sesau, ESBR e Semepe	População do município
Participação em reuniões sobre o plano complementar de controle de malária da UHE de Jirau	Elaborar o plano complementar de controle de malária da UHE de Jirau	Técnicos da Semusa	População do município

3.2. Dengue

Doença febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, dependendo da forma como se apresente. Atualmente, é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo. São conhecidos quatro (4) sorotipos deste Arbovirus: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4 (BRASIL, 2010).

Desde 1997, a dengue vem se constituindo em um dos mais sérios problemas de saúde pública para o município de Porto Velho, pois nesse ano foram notificados os primeiros casos autóctones da doença, com vários registros de epidemias. Os primeiros focos do *Aedes aegypti*, agente transmissor, foram identificados em 1992.

A partir de janeiro de 2014, o Ministério da Saúde passa a adotar a nova classificação de casos de dengue, da OMS: Dengue, Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave.

Justificativa para a nova classificação:

Classificação até 2013 – OMS, 1997: – Dengue, FHD, SCD;

DCC (com complicações) é uma classificação intermediária adotada apenas pelo Brasil.

Resultando em falta de padronização na classificação entre os países;

Dificuldades em aplicar os critérios de classificação;

Baixa sensibilidade na identificação de casos graves de dengue.

As notificações dos casos de dengue com início dos sintomas em 2014, seguem essa nova classificação. Neste ano, a Semusa passou a digitar os casos suspeitos de dengue exclusivamente no Sinan *on line*. Na tabela abaixo estão os casos de dengue, segundo a nova classificação, de 2008 a 2014.

Tabela 9. Casos de dengue, segundo classificação final. Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Classificação final	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Dengue	1246	1546	6096	132	132	663	256
Dengue Grave	07	43	56	02	02	02	01
Dengue com Sinais de Alarme	14	69	123	14	05	06	05
Inconclusivo	25	73	88	03	24	59	23
Descartado	1159	996	521	220	158	707	577
Ign/Branco	02	01	56	13	09	18	11
Total	**2455**	**2728**	**6941**	**384**	**330**	**1455**	**873**

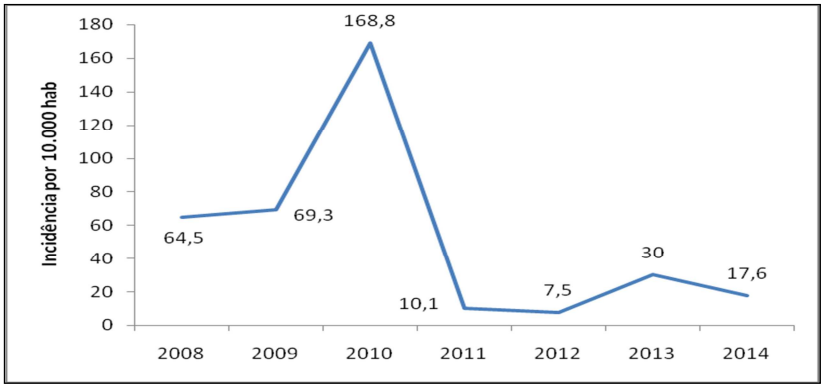
Fonte: SINANnet/DVEA/SEMUSA, acessados em 09/01/2015, sujeito a alterações

Em Rondônia, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2006 houve a circulação dos vírus DENV 2 e 3. O Monitoramento viral em Porto Velho, realizado em 2010, detectou a circulação dos vírus DENV 1 DENV 2 e em 2014 a circulação do vírus DENV 4.

Considerando que nas últimas décadas Porto Velho vem sendo classificado dentre os municípios de risco para transmissão da doença, o que leva anualmente, a execução de ações estratégicas, definidas no plano de contingência, para o enfrentamento de possíveis epidemias, dentre as quais destacamos:

Atenção ao paciente com suspeita de dengue;
Vigilância epidemiológica;
Controle Vetorial;
Educação em saúde e mobilização social.

A figura 18 ilustra a incidência da dengue, no período de 2008 a 2014 no município de Porto Velho.

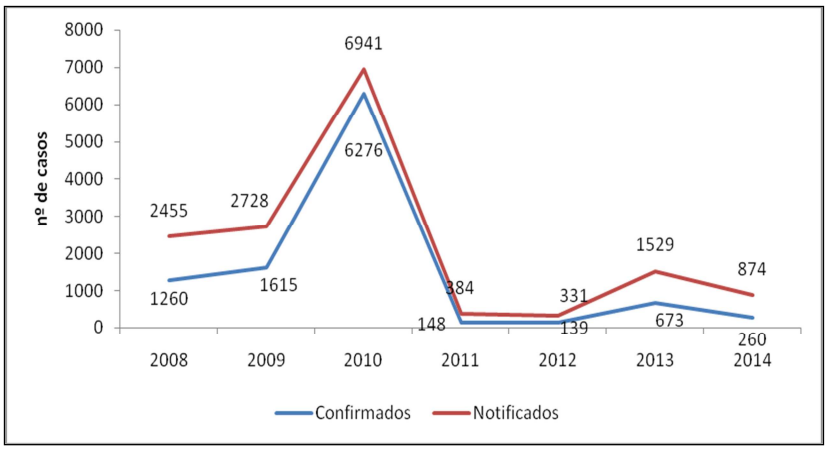


Fonte: SINANnet/DVEA/SEMUSA, acessados em 09/01/2015, sujeito a alterações

Figura 18. Incidência da dengue segundo ano de diagnóstico.
Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Na figura 18, observamos que 2010, apresenta a maior incidência por dengue, portanto sendo um ano epidêmico. Nos últimos 3 anos da série histórica, observa-se uma redução na incidência.

A figura 19 estão os casos notificados e confirmados de dengue, no período de 2008 a 2014 no município de Porto Velho.

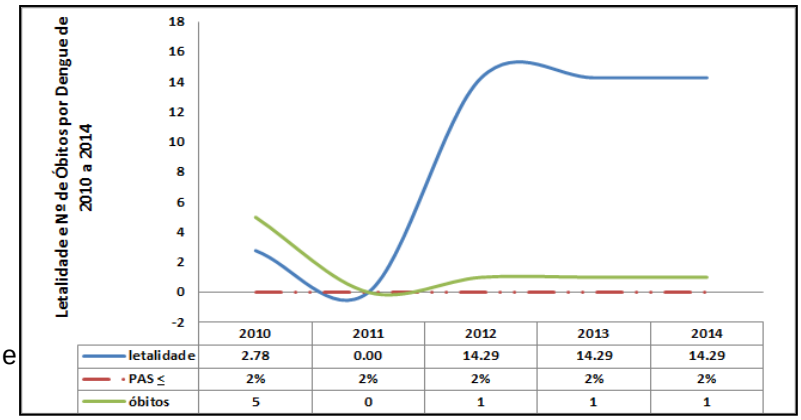


Fonte: SINAN e SINANnet/DVEA/SEMUSA, acessados em 09/01/2015, sujeito a alterações

Figura 19. Casos de dengue, notificados e confirmados.
Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Vale ressaltar que a confirmação dos casos de dengue dá-se por dois critérios: Laboratorial e clínico epidemiológico. No período analisado, 68,04% dos casos notificados foram confirmados. Em período de surto, que coincide com o inverno amazônico é preconizado que confirmando 10% laboratorialmente, os demais casos encerra-se por clinicoepidemiológico; no período interepidemicos a confirmação deve ser 100% por exame laboratorial.

Na figura 20 está a letalidade e número de óbitos por dengue, no período de 2010 a 2014 no município de Porto Velho.



Fonte: SIM e SINANnet/DVEA/SEMUSA, acessados em 09/01/2015, sujeito a alterações

Figura 20. Letalidade e número de óbitos por dengue, segundo ano de notificação.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Na figura 20, observamos que na série histórica de 2010 a 2014, que há registro de óbitos em anos de baixa transmissão, porém em 2011 que foi ano epidêmico, não houve óbito. Com exceção de 2010, os óbitos registrados ficaram dentro de parâmetros considerados aceitáveis pelo MS, e com a meta estimada no SISPACTO .

Este indicador deve refletir a organização das ações de vigilância epidemiológica da dengue, diante da realidade de cada período, com a priorização da notificação, analise e posterior planejamento principalmente para as ações de assistência ao paciente com dengue, promovendo o tratamento adequado e oportuno, reduzindo assim, drasticamente as formas graves da doença e em conseqüência, os óbitos.

Controle Vetorial

Neste ano, foram realizados três Levantamentos de Índice Rápido de Aedes aegypti (LIR*A*a) respectivamente nos meses de janeiro, abril e outubro. Os resultados estão no quadro abaixo.

Quadro 2. Demonstrativos de LIR*Aa* realizados em Janeiro, abril e outubro de 2014. Porto Velho/RO

Variáveis	LIR*Aa* 1	LIR*Aa* 2	LIR*Aa* 3
Mês de realização	Janeiro	Abril	Outubro
Índice de Infestação Predial	4,8	2,0	2,3
Índice de Breteau	5,6	2,4	2,7
Situação dos extratos	Baixo risco: 01 Médio risco: 06	Baixo risco: 03 Médio risco: 13	Baixo risco: 04 Médio risco: 11

Fonte: LIR*Aa*/SEMUSA, sujeito a alterações

Medidas adotadas para enfrentamento do problema:

A vigilância epidemiológica da doença, vem sendo intensificada em todo o município. O manejo clínico ao paciente com suspeita de dengue tem por diretriz o protocolo de CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE do Ministério da Saúde. O novo Protocolo foi disponibilizado as UBS, PA e UPA da rede municipal. A notificação de casos suspeitos tem sido incentivada, bem como o encaminhamento para coleta de amostra para sorologia e isolamento viral, a fim de proporcionar maior conhecimento do comportamento da doença, e consequentemente, assegurando a tomada de decisão pelo gestor municipal e equipe.
A equipe responsável pelo controle vetorial atuam em várias frentes: realiza Levantamento de Índice Rápido de ***Aedes aegypti*** -LIRAa, metodologia estabelecida pelo Ministério da Saúde (2005), que consiste no levantamento amostral de um percentual de imóveis do município, que determinação o Índice de Infestação Predial - IIP, pelo mosquito ***Aedes aegypti***, transmissor da dengue, por ano; realiza mutirões para redução dos índices nos extratos considerados de maior risco no LIR*Aa*; realiza monitoramento em 1.164 estabelecimentos classificados como Pontos Estratégicos; realiza o controle químico do vetor, de acordo com a avaliação entomológica, por meio de uso de borrifação residual e espacial e desenvolve ações educativas junto à população.

Meta SISPACTO: No caso de municípios e regiões com 1 óbito, a redução, no ano seguinte deve ser 100%; em locais com 2, 3, 4 e 5 óbitos, a redução deve ser de 1 óbito em cada município e região
Meta PAS: Manter a taxa de letalidade das formas graves da dengue ≤ 2%
Alcance da meta: Teve 1 óbito por dengue, portanto quando observamos a PAS, cuja meta é de manter a taxa de letalidade das formas graves da dengue ≤ 2%, o índice observado é considerado alto, tendo como justificativa provável a não ocorrência de número alto de casos graves em relação ao número de notificados.

Atividades realizadas:

Atividades Realizadas	Objetivo	Público Alvo	População Beneficiada
Realizado monitoramento da doença, com construção dos principais indicadores quinzenalmente	Conhecer e monitorar os indicadores da dengue e estabelecer medidas de controle	Técnicos do DVEA e supervisores de campo da dengue	População do município
Realizada capacitação sobre vigilância, clínica, diagnóstico e tratamento da dengue	Capacitar médicos e enfermeiros	Médicos (160) e enfermeiros 68) das USF, UPAS e PA	População do município
Elaborado e divulgado o plano	Divulgar o plano para	Técnicos dos	População do

de contingência da dengue 2013	melhor atendimento do paciente com dengue	departamentos e supervisores de campo da dengue	município
Em elaboração o plano de contingência da dengue 2014	o plano de contingência da dengue 2013	Técnicos dos departamentos e supervisores de campo da dengue	População do município
Participação em reunião preparatória para realização do inquérito sorológico da vacina contra dengue	Conhecer as atividades a serem desenvolvidas para realização do inquérito	Coordenadores municipais e estaduais da dengue	População do município
Participação do "Seminário Internacional sobre Chikungunya"	Conhecer a situação epidemiológica, clinica, medidas de prevenção e controle, diagnóstico...	Técnicos das vigilâncias dos municípios e estados	População do município
Participação na capacitação de servidores de nível médio e superior em Dengue e Chikungunya	Conhecer a situação epidemiológica, clinica, medidas de prevenção e controle, diagnóstico...	Técnicos das vigilâncias dos municípios e estados	População do município
Participação em reunião técnica para definição de ações para o controle de surtos de Chikungunya	Definir plano de vigilância	Técnicos das vigilâncias dos municípios e estado	População do município
Realização de palestra sobre dengue e Chikungunya	Capacitar servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Itapuã do Oeste	servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Itapuã do Oeste	População do município

3.3. Doenças Sexualmente Transmissíveis/DST

3.3.1. AIDS

As doenças sexualmente transmissíveis – DST continuam a representar um grave problema de saúde coletiva, com importante impacto socioeconômico e psicológico em todo o mundo, além de serem facilitadoras da transmissão do HIV (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Entre suas consequências estão à infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita e o aumento do risco para a infecção pelo HIV.

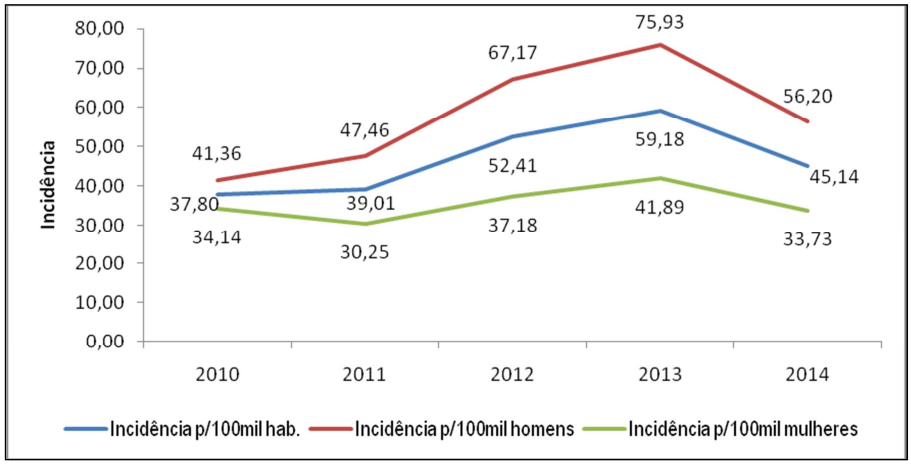
O Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS) se propõe, com o apoio e participação de estados, municípios, organizações não governamentais e demais instituições envolvidas, a retomar as ações frente as DST com o objetivo prioritário. Para isso, leva em conta a alta incidência estimada dessas doenças em nosso meio, as graves consequências sobre a saúde da população e pela existência de meios para o seu controle. Para atingir esse objetivo, compartilha a responsabilidade com áreas afins do Ministério da Saúde, estados, municípios e com a sociedade civil organizada.

Neste contexto, as Ações e Atividades realizadas pela Divisão de DST/AIDS da SEMUSA, foram pautadas na **Portaria Nº 77 de 12 de janeiro de 2012,** que dispõe sobre a realização de testes rápidos, na atenção básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais.

Uma das DST que mais chama atenção pela sua gravidade, magnitude e potencial de disseminação é a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana – HIV, que apesar das vitórias

acumuladas no enfrentamento da epidemia da AIDS, como por exemplo, a melhoria na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, a epidemia ainda se encontra em patamares elevados em nosso país.

A Figura 21 mostra a incidência de AIDS em adulto segundo sexo e ano de diagnóstico, no período de 2010 a 2014.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessados em 12/12/2014, sujeito a alterações

Figura 21. Incidência de AIDS, segundo sexo e ano de diagnóstico.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

A Figura 21 mostra a incidência de AIDS em adulto segundo sexo e ano de diagnóstico, no período de 2010 a 2014. Sabemos que a incidência de Porto Velho se mantém acima do Brasil, que em 2012 era de aproximadamente 20/100.000hab. Demonstrando que a epidemia se mantém em níveis elevados em Porto Velho.

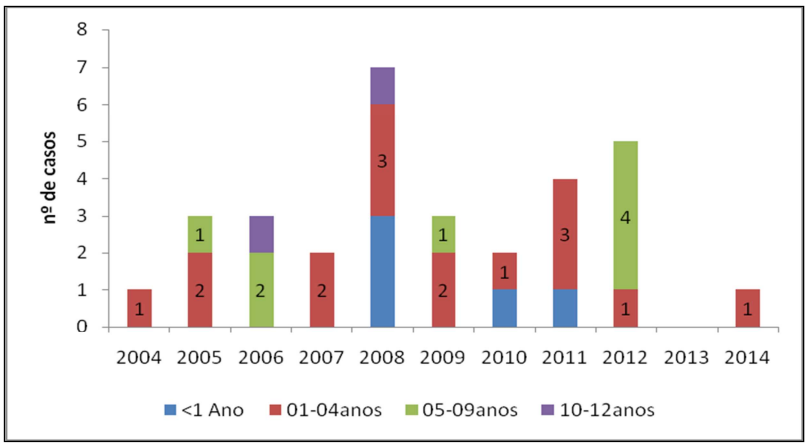
Porto Velho totaliza 1.558 casos de AIDS em adultos acumulados no período de 1996 a 2014, sendo 958 masculinos e 600 femininos.

O número de casos da doença vem aumentando em todas as faixas etárias. Ao relacionar o tempo provável de incubação do vírus, pode-se chegar à indicação que a exposição pelo HIV tem se dado provavelmente na adolescência ou adulto jovem.

O número de casos de Aids é maior entre os homens quando comparado às mulheres. No entanto, essa diferença continua elevada mesmo com o aumento de casos de aids em mulheres em 2013 em relação ao ano de 2012 que houve um aumento de 8% sofrendo uma queda em 2014 de aproximadamente 8% também. Com relação ao sexo masculino, em 2014 houve uma diminuição de 7% comparando ao ano anterior .

O aumento no número de casos, possivelmente tenha acontecido, devido a busca ativa realizada no decorrer do ano e a realização do teste rápido oferecido para a população, ocasionando assim um aumento na procura pelo serviço.

Na figura abaixo estão os casos de Aids, em menores de 12 anos, segundo faixa etária, de 2004 a 2014.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessados em 12/12/2014, sujeito a alterações

Figura 22. Número de casos de Aids, na faixa etária de 0 a 12 anos.
Porto Velho/RO, 2004 a 2014

Podemos observar na figura 22 que na faixa etária de 1-4 houve maior notificação de casos da doença e que em 2014 tivemos um caso notificado em menor de 05 anos, depois de 2 anos sem casos notificados.

Meta SISPACTO E PAS: Reduzir em 10% de casos de Aids em menores de 5anos e reduzir em 10% ao ano a proporção de pacientes HIV+ com 1º CD4 inferior a 200cel/mm³
Alcance da meta: Teve 1 óbito de Aids em menor de 5 anos, portanto a meta não foi atingida.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Participação em reunião com o Secretário Municipal de Saúde	Apresentar o diagnóstico situacional dos testes rápidos	Técnicos do DVEA	
Realizadas vistorias em Unidades de Saúde	Oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes	Funcionários das Unidades	População do município
Participação no 1° Circuito da Saúde na Policlínica Hamilton Gondim	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realizada Ação de teste rápido e Saúde do homem, em Calama	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação no 2° Circuito da saúde na USF Ernandes indio	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realizada orientação aos profissionais das US sobre os Testes Rápidos	Oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes	Funcionários das Unidades	Pacientes atendidas nas unidades
Participação no 3º Circuito de Saúde na USF Mariana	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação no Circuito da saúde de Jacy Paraná	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município

Realização de Ação de Testes Rápidos OAB	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realização de Ação na Igreja Metodista	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realização de monitoramento nas US	Oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes	Funcionários das Unidades	Pacientes atendidas nas unidades
Participação na Vídeo conferência sobre a Sífilis com técnicos do MS	Reduzir os casos de sífilis no Município	Coordenadores da sífilis	Pacientes com diagnostico de sífilis
Participação na Vídeo conferência em relação a rede cegonha	Reduzir os casos de sífilis no Município	Coordenadores da sífilis, e Rede cegonha	Pacientes com diagnostico de sífilis
Realização de monitoramento das ações em HIV/AIDS com recurso da política de incentivo	Elaboração do Plano anual de metas	Coordenação de DST	
Realizada orientação aos profissionais das unidades de Saúde sobre os Testes Rápidos	Oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes	Funcionários das Unidades	Pacientes atendidas nas unidades
Participação na apresentação da saúde do homem e acolhimento dos mesmo.	Mostrar a importância de cuidar da saúde	Homens a partir de 45 anos	População masculina em geral
Realização da Ação de teste rápido em extrema	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realização da Ação de teste rápido realizado na Igreja Nossa Senhora do Amparo.	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realização de Ação de Testes Rápidos na Igreja Adventista.	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Realização de capacitação de Teste rápido	Capacitar profissionais para realizar um diagnostico rápido de HIV, Sífilis, Hepatite B e C	Profissionais de níveis superior	População do município
Participação na Ação de teste rápido realizado na OAB	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação na Ação de teste rápido realizado na Associação Espírita de Rondônia.	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação na Ação na Emater	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação na ação no PortoVelho shopping	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população		População do município
Participação na ação da	Realizar Testes Rápidos e	Pessoas em	População do

Fimca	oferecer orientações a população	situações de risco	município
Realização de monitoramento na US	Oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes	Funcionários das Unidades	População do município
Participação no evento da Igreja São José Operário	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação no evento da Igreja Univeral	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação no evento da Igreja dos Mormos	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	População do município
Participação na Ação em Terra Santa	Realizar Testes Rápidos e oferecer orientações a população	Pessoas em situações de risco	Homens que se encontram naquele local de tratamento

3.3.2 Sífilis em gestante e sífilis congênita

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada por uma espiroqueta da espécie *Treponema pallidum*. É uma infecção bacteriana crônica que permanece como uma questão de saúde pública em todoo mundo. A sífilis pode ser transmitida via sexual e da mãe infectada para o bebe durante a gestação. Anualmente, 3 milhões de mulheres dão à luz no Brasil, considerando-se uma taxa de transmissão de 25%, de acordo com a estimativa da OMS, e prevalência de sífilis em 1,6% das mulheres, estima-se que aproximadamente 49 mil gestantes e 12 mil nascidos vivos estão infectados.

A sífilis durante a gravidez pode causar aborto e natimorto, além de cegueira, surdez, deficiência mental e malformações no feto. A incidência da doença em parturientes é quatro vezes maior que a da infecção pelo HIV. É considerada infectada toda gestante que durante o pré-natal, no momento do parto ou curetagem apresente evidência clínica de sífilis e/ou sorologia não treponêmica reagente, com teste treponêmico positivo ou não realizado.

O diagnóstico bem como o tratamento apropriado e antecipado previnem a transmissão e desenvolvimento de complicações severas. Um teste sorológico rápido pode aumentar consideravelmente os esforços da saúde pública em diminuir a disseminação desta infecção. A detecção sorológica de anticorpos específicos para *T. pallidum* é importante para o diagnóstico da sífilis. Vários testes sorológicos estão disponíveis atualmente como o VDRL

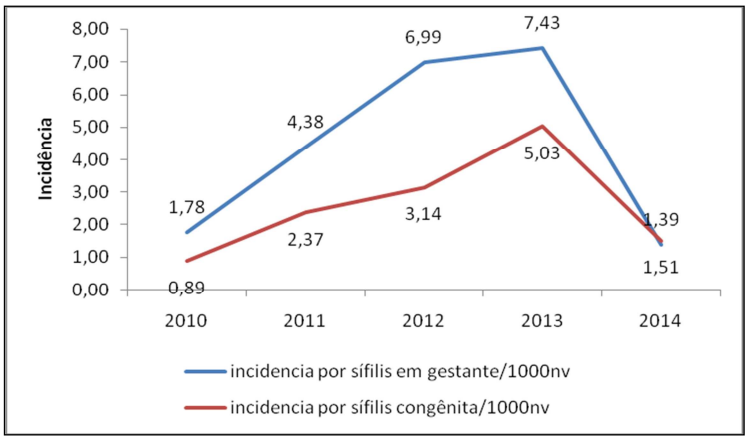
A triagem pré-natal rotineira para sífilis continua a ser o fator mais importante na identificação dos lactentes sob risco de sífilis congénita e é obrigatória por lei no início da assistência pré-natal. Em mulheres grávidas sem assistência pré-natal ideal, deve-se realizar a triagem sorológica da sífilis no momento em que a gravidez é diagnosticada. Toda mulher que der à luz um bebé natimorto de 20 semanas de gestação deve ser testada para sífilis. Nenhum recém-nascido deve deixar o hospital sem o estado sorológico materno determinado pelo menos uma vez durante a gestação.

Entre os esforços para melhorar o cenário da sífilis em gestante e sífilis congênita no município, está a capacitação de profissionais da Rede de Atenção Básica, Média e Alta complexidade para a realização do Teste Rápido da Sífilis. Atualmente, 24 Unidades de Saúde da área Urbana e 7 (sete) da área Rural, estão realizando o diagnóstico da sífilis pela metodologia do Teste Rápido.

Para que o município de Porto Velho assim como o Brasil, consigam eliminar a transmissão vertical da sífilis até 2015, é importante a concentração de esforços em dois pontos fundamentais: ampliação da cobertura do diagnóstico da sífilis no pré-natal e a melhoria da qualidade das ações de

prevenção da Transmissão Vertical em todos os pontos da atenção no cuidado ás gestantes diagnosticadas no pré-natal.

O Sispacto preconiza uma Diretriz Nacional de promoção da atenção integral a saúde da mulher e da criança e implementação da Rede Cegonha, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade com o objetivo nacional de organizar a Rede de Atenção a Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessados em 12/12/2014, sujeito a alterações
Figura 23. Incidência de sífilis congênita e em gestantes por ano de notificação. Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Em 2014, foram notificados 11 casos de sífilis em gestantes, o que corresponde a uma taxa de detecção 16,92 %, conforme figura apresentada acima, as taxas de incidência de sífilis em gestantes e sífilis congênita de 2010 a 2014. Observa-se que em 2013, houve o aumento dos casos. Comparando com as taxas de detecção de sífilis em gestante e de sífilis congênita mostra que o índice de gestante é superior a incidência da sífilis congênita, devido ao aumento das buscas ativas das notificações .No caso das gestantes com sífilis, o tratamento adequado inclui o parceiro, já na sífilis congênita todos os RN deverão receber acompanhamento médico até 1 ano e 8 meses de vida para que seja monitorada ascendência de VDRL.

Visando a melhoria na detecção e notificação dos casos de sífilis congênita e em gestante no em Porto Velho, foi realizado resgate de casos inicialmente do ano de 2011, obtendo um resultado positivo, visitas às unidades de saúde e maternidades para complementação e correção de informações das fichas de notificação e investigação. Durante o ano de 2014, as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de melhoria da detecção precoce de sífilis em gestante, da qualidade da notificação, atenção no pré-natal e tratamento adequado com vistas á redução da sífilis congênita no município.

As ações efetivas de prevenção às DST, a assistência pré-natal de qualidade com diagnóstico precoce da sífilis de uma forma geral, na sífilis materna, o tratamento adequado da gestante e do parceiro durante o pré-natal e a notificação sistemática e oportuna da sífilis em gestantes, é possível eliminar a sífilis congênita como problema de saúde pública, ou seja, reduzir a incidência desse agravo até 0,5 caso por mil nascidos vivos.

As medidas de controle devem considerar outros momentos: antes da gravidez e na admissão à maternidade, seja no momento do parto, seja na curetagem por abortamento ou durante qualquer outra intercorrência na gravidez. Mesmo o diagnóstico tardio da infecção materna, realizado na admissão para o parto, é válido, pois, a despeito de não evitar a doença na criança, haverá condições de tratar a mulher e o concepto, reduzindo as complicações advindas da infecção.

A Meta do Sispacto é reduzir a incidência da sífilis congênita, porém, dada a realidade de Porto Velho houve um investimento para priorizar á notificação dos casos existentes e detectados nas maternidades. Nos anos de 2013 e 2014, a Maternidade Municipal Mãe Esperança referenciou os

casos com registro no cartão da gestante ou diagnosticados através do Teste Rápido na admissão ao parto, para a Maternidade do HBAP.
No município de Porto Velho, foram notificados um total de 353 casos de sífilis no período de 2010 a 2014, a sífilis gestacional correspondeu a 54,55% dos casos (tabela 10).

Tabela 10. Total de casos de Sífilis notificados.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Agravo	Total de Casos (2010-2014)	%
Sífilis Adquirida	56	14,14
Sífilis Congênita	110	31,31
Sífilis em Gestante	187	54,55
Total de casos	353	100,00

Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessados em 12/12/2014, sujeito a alterações

Meta SISPACTO: < 0,5/1.000 NV casos novos de sífilis em menores de 1 ano de idade.
Meta PAS: Monitorar 100% dos casos de sífilis congênita notificados e 100% das UBS com diagnóstico para sífilis no prénatal disponível.
Alcance da meta: a meta de redução, no momento, é inadequada para a realidade do município. Provavelmente, quando todas as gestantes atendidas no pré-natal, que **realizem teste para sífilis na primeira consulta,** preferencialmente e **tratadas adequadamente, notificadas** a partir da Unidade de Saúde de realização do pré-natal, com 7 consultas e +, testagem no segundo trimestre e na admissão ao parto, possivelmente teremos a redução da incidência de sífilis congênita.

3.3.3 Hepatites virais

As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes vírus hepatotrópicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. Possuem distribuição universal e observam-se diferenças regionais na ocorrência e magnitude destas em todo mundo, variando, de acordo com o agente etiológico. Têm grande importância para a saúde pública em virtude do número de indivíduos acometidos e das complicações resultantes das formas agudas e crônicas da infecção. Do ponto de vista clínico e epidemiológico os agentes etiológicos mais relevantes são os vírus “A”, “B”, “C”, “D” e “E”. Dentre esses, destaca-se o vírus da hepatite “B” (VHB), sendo o homem é o único reservatório de relevância epidemiológica.
As hepatites virais “A” e “E” são transmitidas pela via fecal-oral e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos. De outro modo, as hepatites virais “B”, “C” e “D” são transmitidas pelo sangue (via parenteral e vertical) e via sexual, sendo esta última incomum para hepatite “C”. Assim a transmissão pode ocorrer pelo compartilhamento de objetos contaminados como: lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha, materiais para colocação de piercing e para confecção de tatuagens, instrumentos para uso de drogas injetáveis, inaláveis (cocaína) e pipadas (crack), acidentes com exposição a material biológico e procedimentos cirúrgicos, odontológicos e de hemodiálise, em que não se aplicam as normas adequadas de biossegurança. A transmissão via transfusão de sangue e hemoderivados é rara em face da triagem sorológica obrigatória nos bancos de sangue (desde 1978 para a hepatite “B” e 1993 para a hepatite “C”). Geralmente, a transmissão vertical ocorre no momento do parto e dentre as hepatites virais o risco é maior para hepatite “B”, ocorrendo em 70% a 90% dos casos cujas gestantes apresentam replicação viral e não recebe manejo clínico adequado (gestante e RN).
Ressalta-se que os recém-nascidos de mães Hbsag reagentes devem receber a primeira dose da vacina contra hepatite B e imunoglobulina nas primeiras 12 h de vida. A infecção via transplacentária é incomum. Na hepatite “C”, esse mecanismo de transmissão é menos frequente, podendo ocorrer em cerca de 6% dos casos, chegando a 17% nas gestantes coinfectadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Apesar da possibilidade de transmissão pelo aleitamento materno,

não há evidências conclusivas de aumento do risco à infecção, exceto na ocorrência de fissuras ou sangramento nos mamilos (BRASIL, 2009).

Na tabela abaixo estão os casos de hepatites, segundo classificação etiológica e ano de notificação de residentes de Porto Velho, de 2010 a 2014

Tabela 11. Casos de hepatites, segundo classificação etiológica e ano de notificação.
residentes de Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Classificação Etiológica	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Descartado	83	41	17	26	156	**323**
Vírus A	28	64	19	05	96	**212**
Vírus B	75	92	69	62	70	**368**
Vírus C	23	41	27	41	23	**155**
Vírus B+D	04	07	08	04	04	**27**
Vírus B+C	04	09	01	02	04	**20**
Vírus A+B	01	03	0	0	0	**04**
Não se aplica	0	0	0	01	0	**01**
Total	**218**	**257**	**141**	**141**	**353**	**1110**

Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos a revisão.

Como se pode observar há uma variação no número de casos notificados ano a ano com um maior núnero de casos do vírus “B” em relação aos demais vírus de transmissão parenteral “C” e “D”, o que enfatiza seu maior potencial de infectividade, estabilização no meio ambiente e sobretudo a via de transmissão sexual. Sozinho, o vírus “B” é responsável por 33,5% do total de casos de Hepatites Virais, porém ao somatizar os casos de coinfecção em que o mesmo aparece (“B”+“D”, “B”+“C”, “A”+“B”) tem-se um total de 419 casos, elevando sua porcentagem para 40. Quantitativamente, em seguida têm-se a Hepatite do vírus “A”, sua ocorrência está ligada à infraestrutura de saneamento básico e a aspectos ligados às condições de higiene praticadas e causa impacto provocando surtos. Não existem casos registrados de Hepatite do vírus “E” em Porto Velho, porém já ocorre em alguns Estados brasileiros (MS, 2009).

Na tabela abaixo estão os casos de hepatite B, segundo faixa etária e sexo, em residentes de Porto Velho, do período de 2010 a 2014

Tabela 12. Casos de hepatite B, segundo faixa etária e sexo .
residentes de Porto Velho/RO, 2010/2014

Sexo/faixa etária	< 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	80 e +
Masculino	1	1	0	3	2	33	68	50	10	1
Feminino	3	0	1	2	17	106	49	15	5	2
TOTAL	**4**	**1**	**1**	**5**	**19**	**139**	**117**	**65**	**15**	**3**

Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

A faixa etária de 20-49 anos concentra 256 dos 368 casos notificados, ou seja, 70%, sendo um total de 200 mulheres e 168 homens. O número maior de mulheres infectadas e diagnosticadas nesta faixa etária relaciona-se ao fato da investigação para Hepatite B ser uma das preconizadas na assistência pré-natal.

Na tabela abaixo estão os casos de hepatite A, segundo faixa etária, em residentes de Porto Velho, de 2010 a 2014

Tabela 13. Casos de hepatite A, segundo faixa etária.
Residentes de Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Faixa Etária	2010	2011	2012	2013	2014	Total
< 1 Ano	04	01	0	01	01	**07**
1-4	05	08	05	0	07	**25**
5-9	09	23	07	0	55	**94**
10-14	03	14	02	0	30	**49**
15-19	05	06	03	02	01	**17**
20-34	01	11	02	02	01	**17**
35-49	01	0	0	0	01	**02**
50-64	0	01	0	0	0	**01**
TOTAL	**28**	**64**	**19**	**05**	**96**	**212**

Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos a revisão.

A Hepatite “A” é prevalente na infância, concentrando 175 dos 212 casos registrados na série histórica na faixa etária de 0-14 anos, ou seja, 83%. Tal situação é esperada em regiões menos desenvolvidas, uma vez que as pessoas são expostas ao HAV em idades mais precoces, apresentando formas subclínicas ou anictéricas, que ocorrem, mais frequentemente em crianças em idade pré-escolar. Na maioria dos casos a doença é autolimitada e de caráter benigno, sendo que a insuficiência hepática aguda grave ocorre em menos de 1% dos casos (Brasil, 2008).

Em 2014, foi notificado e investigado um surto de hepatite A, possivelmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ely Bezerra. Na tabela 14 estão as informações sobre o surto de hepatite A.

Tabela 14. Surto de Hepatite investigado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ely Bezerra. Porto Velho/RO, 2014

DATA	10/10/2014
LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ely Bezerra.
TAXA DE ATAQUE (%)	Das 796 criancas expostas (alunos), foram investigados 178, c/ coleta de sorologia Anti HAV-Igm entre sintomaticose os não sintomáticos, dos quais 75 +
VEÍCULO PROVÁVEL DE TRANSMISSÃO	Recurso hídrico: reservatório de água

Fonte: Sinan/Dvea/Semusa, dados acessados em 12/12/2014

Conforme observamos na tabela 11, dos 96 casos de hepatite A notificados, 78,15% foram do surto da escola.

O anti-HCV é o marcador de triagem para a hepatite C. Indica contato prévio com o vírus, mas não define se a infecção é aguda, crônica ou se já foi curada. Na tabela abaixo está o quantitativo de testes anti-HCV realizados, de 2010 a 2014, em Porto Velho.

Tabela 15. Número de testes anti-HCV realizados, em Porto Velho/RO, de 2010 a 2014

Ano	Quantidade
2010	2.760
2011	2.449
2012	4.930
2013	11.198
2014	11.166*

Fonte: SIASUS/DRAC/SEMUSA, dados parciais (*Janeiro a Outubro)

Meta SISPACTO E PAS: Ampliar em 10% ao ano o número de testes sorológicos anti-HCV realizados.

Relevância do Indicador: Expressa a quantidade de testes anti – HCV realizado no ano para diagnóstico da hepatite C.

Alcance da meta: Observa-se que na série histórica de 5 anos, a meta não foi alcançada em 2010 e 2011, porém nos anos seguintes, 2012, 2013 e possivelmente 2014, houve aumento considerável, denotando a melhoria no indicador, por uma prevenção e assistência à saúde de qualidade. Como ainda não temos as informações dos meses de novembro e dezembro, não foi possível analisar esta meta para o ano de 2014.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizada análise e crítica das FIE (ficha de investigação epidemiológica) das Hepatites Virais.	Investigar e encerrar os casos de Hepatites Virais notificados pelas US e outras fontes notificadoras.	Todas as FIE de Hepatites Virais que são enviadas à Semusa.	Usuários do SUS em geral, que são beneficiados a partir do diagnóstico situacional das HV no município possível por meio da notificação dos casos.
Realizado CBVE- Curso Básico em vigilância epidemiológica das Hepatites Virais.	Capacitar e atualizar os profissionais de saúde em suspeita clínica, investigação e notificação das Hepatites Virais.	Médicos e Enfermeiros que atuam na ESF	Usuários do serviço de atenção básica à saúde do SUS do município e seus distritos.
Realizada investigação epidemiológica de Hepatite “A” na ocorrência de um eventual surto na Escola municipal de Ensino Fund. Ely Bezerra.	Investigar a ocorrência do surto de Hepatite “A” na Escola municipal de Ensino Fundamental Ely Bezerra.	Alunos e seus contactantes, sintomáticos ou não para Hepatite “A”	Toda a população investigada, demais alunos, seus familiares; funcionários em geral da Escola.
Realizadas ações de educação em saúde (visitas domiciliares) voltada às	Reforçar noções básicas de higiene pessoal e preparação de alimentos,	Moradores dos bairros Mariana, Marcos Freire, Ronaldo	Moradores ou não que se encontravam nas

Hepatites “A” em parceria com o NIEMSUS, Vigilância Sanitária municipal (VISA) e Atenção Básica (USF José Adelino, Socialista	uso correto do hipoclorito de sódio; investigar se água está própria para consumo humano (VISA).	Aragão, Parque Amazonas, dentre outras áreas de moradores, todas situadas na Zona Leste.	localidades onde foram feitas as ações de educação em Saúde.
Participação na abertura da Campanha das Hepatites Virais no CRM.	Incentivar a população a procurar as UBS para realizar testes rápido de Hepatites	Imprensa e diretores de UBS	População do município
Participação no Manejo clinico das Hepatites	Capacitar profissionais para realizar um diagnostico rápido Hepatites	Profissionais de saúde	População do município

3.4. Tuberculose

A tuberculose continua sendo um importante problema de saúde mundialmente, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública.

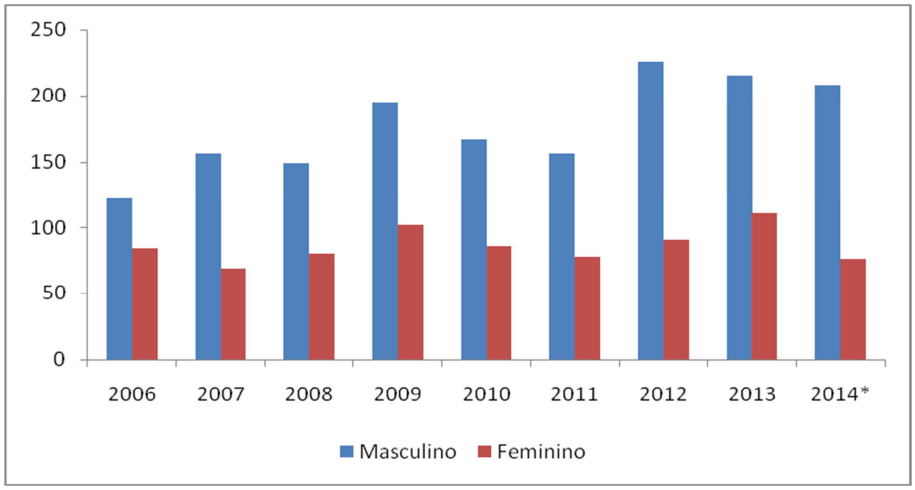
O Brasil é um dos 22 países priorizados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que representam 80% da carga mundial de tuberculose, ocupando a 19ª posição em relação ao número de casos e a 104º posição em relação ao coeficiente de incidência. A distribuição dos casos está concentrada em 315 dos 5.564 municípios do país, correspondendo a 70% da totalidade dos casos.

É importante destacar que anualmente ainda morrem 4.500 pessoas por tuberculose, doença curável e evitável, sendo a 4ª causa de morte por doenças infecciosas e a 1ª causa de morte dos pacientes com AIDS (SIM).

A doença é transmitida por via aérea em praticamente a totalidade dos casos. A infecção ocorre a partir da inalação de núcleos secos de gotículas contendo bacilos expelidos pela tosse, fala ou espirro de doente com tuberculose ativa de vias respiratórias (pulmonar ou laríngea). Os bacilíferos, isto é, aqueles cuja baciloscopia de escarro é positiva, são a principal fonte de infecção. Diagnosticar e tratar correta e prontamente os casos de tuberculose pulmonar são as principais medidas para o controle da doença. Esforços devem ser realizados no sentido de encontrar precocemente o paciente e oferecer o tratamento adequado, interrompendo a cadeia de sua transmissão.

A tuberculose continua a merecer especial atenção dos profissionais de saúde e da sociedade como um todo. Ainda obedece a todos os critérios de priorização de um agravo em saúde pública, ou seja, grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade.

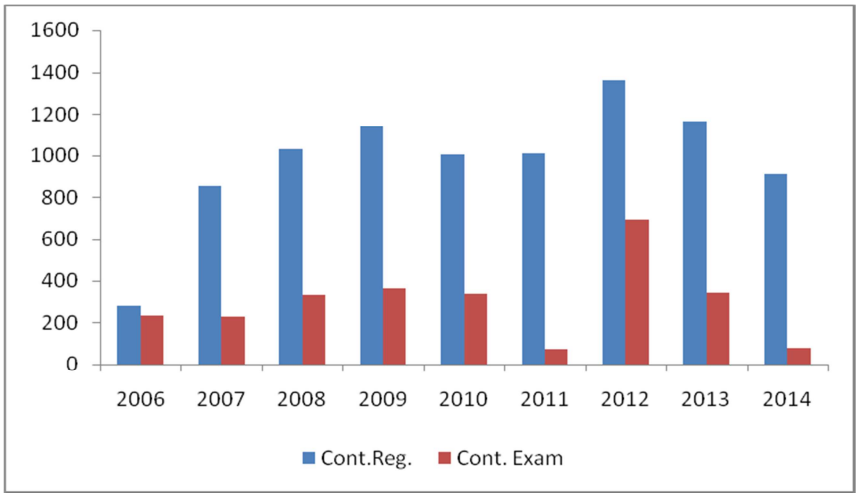
A figura 24 mostra os casos novos de tuberculose por sexo, de Porto Velho, 2006 a 2014.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA. Dados acessados em 05.12.2014, sujeitos à revisão.

Figura 24. Casos novos de tuberculose por sexo. Porto Velho, 2006 a 2014

A Figura 25 mostra o número de contatos de casos de tuberculose pulmonar bacilífera registrados e examinados no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2014.



Fonte: SINAN/DEVEA/SEMUSA/dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.

Figura 25. Contatos registrados e examinados de casos de tuberculose.
Porto Velho. 2006 a 2014

Observamos que em todo o período da série histórica, o total de contatos examinados não alcança a meta pactuada. Um outro fator importante é o não preenchimento ou preenchimento incompleto, pelos profissionais das unidades de saúde, do boletim mensal de acompanhamento de casos de tuberculose, o que compromete a meta. Ação realizada e não registrada. Situação que requer uma melhoria na organização das rotinas locais da atenção ao agravo por parte da atenção básica.

A principal meta da Secretaria Municipal da Saúde está relacionada à busca ativa de casos, realizada pela estratégia de saúde da família.

Metas pactuadas:

100% das US da rede municipal notificando, investigando e manejando oportunamente os casos suspeitos de Tuberculose;

50% dos casos novos de tuberculose realizados cultura e teste de sensibilidade de acordo com as normas preconizadas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose/MS.

Meta SISPACTO: 100% de exame ANTI-HIV realizados entre os casos novos de Tuberculose ;≥85% de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera
Meta pactuada na PAS: Curar no mínimo 85% dos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífero diagnosticados nos anos das coortes. Examinar 50% dos contatos intradomiciliares dos casos novos de tuberculose,de acordo com as normas preconizadas pelo programa nacional de controle da tuberculose do Ministério da Saúde.
Alcance das meta:
63,88 % (23 US municipais notificaram casos / 36 US);
43,8 % de cura dos casos de TB todas as formas e 38,7 % TB bacilífera - coorte 2014;
37,7% dos contatos examinados;
64,8% HIV realizado nos casos novos de TB.

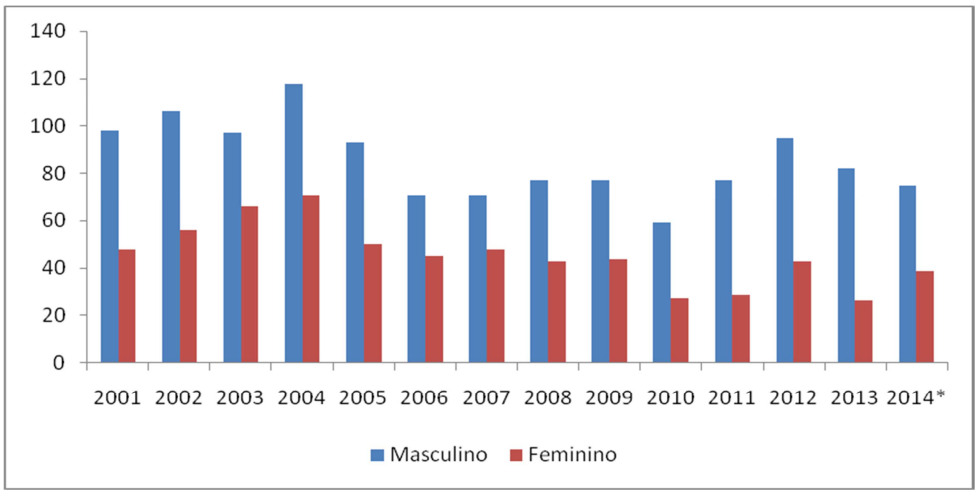
Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realização de visitas a US da zona urbana e rural	Monitorar o acompanhamento dos casos	Profissionais das US	População do município
Participação em reuniões com os diretores da US	Informar o comportamento da doença no município	Diretores das US	População do município
Realização da campanha de ações inovadoras da hanseníase, nos escolares < de 15 anos	Identificar casos novos de hanseníase e acelerar o combate da doença, com o slogan "Hanseníase tem cura"	Técnicos do DVEA, DPE/DAB e de ESF dos bairros Marcos Freire, Mariana e Ronaldo Aragão	População desses bairros
Realização da Campanha de hanseníase e geohelmintíases	Reduzir a carga parasitária de geohelmintos em escolares inseridos no ensino público fundamental e identificar casos suspeitos de hanseníase através do “método do espelho” (utilização de formulário de mapeamento de lesões) e referenciar à USF para confirmação diagnóstica e tratamento.	Técnicos do DVEA, DPE/DAB e de ESF	População do município
Realização da capacitação sobre noções básicas em hanseníase	Capacitar profissionais da saúde	Enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SIM e SINAN).		População do município

3.5. Hanseníase

Doença crônica granulomatosa, proveniente de infecção causada pelo Mycobacterium leprae. Esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos (alta infectividade), no entanto poucos adoecem (baixa patogenicidade); O domicílio é apontado como importante espaço de transmissão da doença, a hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente pode trazer graves conseqüências para os portadores e seus

familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente. A figura 26, mostra os casos de Hanseníase, segundo ano de diagnóstico de residentes de Porto Velho/RO, 2001 a 2014.

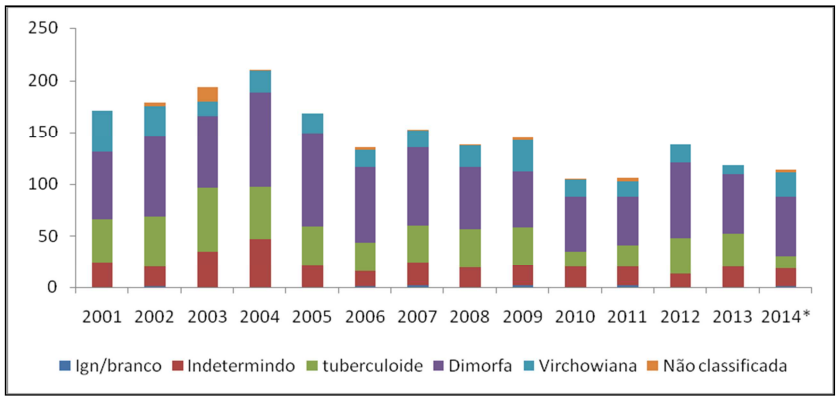


Fonte: Sinan/DVEA/SEMUSA/PMPV, Dados acessados em 05.12.2014, sujeitos a alteração.
Figura 26. Hanseníase por sexo e ano de diagnóstico. Porto Velho/RO, 2001 a 2014

O diagnóstico é essencialmente clínico e epidemiológico, realizado por meio da análise da história e condições de vida do paciente, do exame dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos (sensitivo motor e/ou autonômico).

Os doentes com muitos bacilos (multibacilares-MB) sem tratamento – hanseníase virchowiana e hanseníase dimorfa – são capazes de eliminar grande quantidade de bacilos para o meio exterior (carga bacilar de cerca de 10 milhões de bacilos presentes na mucosa nasal).

A Figura 27, mostra que a forma Dimorfa representa importante percentual dentre todas as formas identificadas, sugerindo a importância da doença no município de Porto Velho.

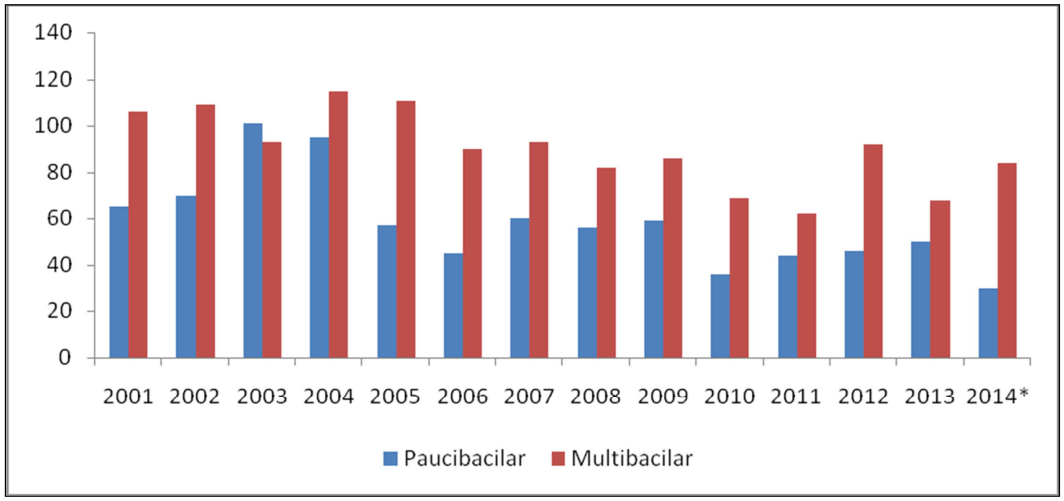


Fonte: SINAN / DVEA /SEMUSA /Porto Velho. Dados acessados em 05.12.2014, sujeitos à alterações.
Figura 27. Hanseníase por forma e ano de diagnóstico. Porto Velho/RO, 2001 a 2014

A classificação operacional visando o tratamento com poliquimioterapia é baseada no número de lesões cutâneas de acordo com os seguintes critérios:
PAUCIBACILAR (PB) – casos com até cinco lesões de pele;
MULTIBACILAR (MB) – casos com mais de cinco lesões de pele.

A baciloscopia de pele (esfregaço intradérmico), quando disponível, deve ser utilizada como exame complementar para a classificação dos casos em PB ou MB. A baciloscopia positiva classifica o caso como MB, independentemente do número de lesões. O resultado negativo da baciloscopia não exclui o diagnóstico de hanseníase.

A Figura 28, mostra que a maioria dos casos diagnosticados no município de Porto Velho, foram classificados como multibacilar em todos os anos da série histórica. Considerando que este se constitui no grupo com maior potencial de contágio, se mantendo como fonte de infecção, enquanto o tratamento especifico não for iniciado. Este dado ratifica a importância da doença no cenário municipal e a necessidade da adoção de medidas de controle.



Fonte: SINAN / DVEA /SEMUSA /Porto Velho. Dados acessados em 05.12.2014, sujeitos a alteração
Figura 28. Casos de hanseníase por classificação operacional e ano de diagnóstico.
Porto Velho/RO, 2001 a 2014

Metas pactuadas:

100% das US da rede municipal notificando, investigando e manejando oportunamente os casos de Hanseníase;
Monitorar 100 % dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados;

Meta SISPACTO: Cura > 86% dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes; 73% de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase Examinados.
Meta pactuada na PAS: Curar no mínimo 90% dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.; Avaliar o grau de incapacidade física I e II em 100% dos casos novos curados de hanseníase.

Alcance da meta
63,88 % (23 US municipais notificaram casos / 36 US);
69,1% de cura - coorte 2014;
50,5% de contatos examinados;
59% do GIF avaliados na cura.

Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realização de visitas mensais a US da zona urbana e rural	Monitorar o acompanhamento dos casos	Profissionais das US	População do município
Realização de reuniões com os diretores da US	Informar o comportamento da doença no município	Diretores das US	População do município
Realização de reuniões com os enfermeiros das ESF	Realizar monitoramento e avaliação do programa	Enfermeiros das USF	População do município

Participação da campanha Ação inovadora para detecção de casos novos de hanseníase em escolares< de 15 anos, em 04 bairros de Porto Velho (em andamento)	Identificar casos novos de hanseníase e acelerar o combate da doença, com o slogan "Hanseníase tem cura"	Técnicos do DVEA, DPE/DAB e de ESF	População dos bairros identificados
Participação da Campanha de hanseníase e geohelmintíases	Reduzir a carga parasitária de geohelmintos em escolares inseridos no ensino público fundamental e identificar casos suspeitos de hanseníase através do "método do espelho" (utilização de formulário de mapeamento de lesões) e referenciar à USF para confirmação diagnóstica e tratamento.	Técnicos do DVEA, DPE/DAB e de ESF	População do município
Realização de Campanha alusiva dia mundial da hanseníase	Divulgar informações sobre a doença	Discentes da Universidade Federal de RO/UNIR e profissionais das USF	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SIM e SINAN).		População do município

3.6. Tracoma

O tracoma é uma inflamação crônica da conjuntiva ocular e da Córnea, causada pela bactéria ***Chlamydia Trachomatis***. É considerada a principal causa de cegueira evitável do mundo, com maior ocorrência na fase escolar, devido a condições relacionadas à falta de higiene.

A população de escolares estimada para a realização da busca ativa para o tracoma, no município de Porto Velho no ano de 2014 é de 29.117 escolares da rede municipal do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A Meta SISPACTO, é examinar 10% da população estimada. No período de 01 de janeiro a 08 de dezembro de 2014 foram realizadas atividades de busca ativa do tracoma em 09 escolas da rede pública municipal localizadas nas zonas rural e urbana do município, com a realização de exames em 273 escolares. O percentual de alcance da meta foi de 0,94%. Não foi detectado nenhum caso de tracoma no período.

Meta SISPACTO: realizar busca ativa de casos de tracoma em 10% de escolares da rede pública de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.
Meta pactuada na PAS: 10% de escolares examinados para o tracoma.
Alcance da meta: 0,94%.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo:**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizada busca ativa de casos de tracoma em 9 escolas (urbana e rural) do município.	Detectar casos de tracoma.	Escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental	Escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas selecionadas.

3.7. Influenza

A influenza (gripe) é uma infecção viral que afeta principalmente nariz, garganta, brônquios e ocasionalmente, os pulmões. A infecção dura aproximadamente uma semana, sendo reconhecida por apresentar febre alta de início repentino, acompanhada por dores musculares, dor de cabeça, mal-estar intenso, tosse não produtiva, coriza e rinite. O vírus influenza é transmitido facilmente de uma pessoa infectada para outra por meio de gotículas e pequenas partículas produzidas pela tosse, espirro ou durante a fala, além do contato das mãos com superfícies contaminadas. No Brasil, os vírus influenza predominantes são o Influenza A e o Influenza B. Os subtipos da influenza A que predominam são: o A/H1 sazonal, A/H3 sazonal e A(H1N1)pdm09.

A influenza ocorre durante todo o ano, mas é mais freqüente, quando as temperaturas caem, principalmente no sul e sudeste do país. Durante uma epidemia sazonal de influenza, cerca de 5% a 15% da população é infectada, resultando em aproximadamente 3 a 5 milhões de casos graves por ano e de 250 a 500 mil mortes no mundo, principalmente entre idosos e portadores de doenças crônicas. (Boletim Informativo, Influenza (Gripe) SVS/MS (Dados parciais até a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 50 de 2014.

No Brasil, a positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas em unidades sentinelas foi de 20,0% para SG – com predomínio da circulação de influenza A(H3N2), rinovírus e VRS – e de 21,0% para SRAG em UTI – com predomínio da circulação de VRS e destaque para os vírus influenza A(H3N2) e A(H1N1)pdm09 entre os casos de influenza. Dos casos de SRAG notificados 9,9% foram confirmados para influenza. Houve predomínio do vírus influenza A(H3N2), com proporção de 58,7% e aumento da atividade no final do mês de março. Entre os óbitos por SRAG 14,4% foram confirmados para influenza, dentre os quais 49,7% foram decorrentes do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

Desde o ano de 2006, o Ministério da Saúde tem trabalhado para a consolidação da implementação de serviços sentinelas para Influenza, objetivando traçar o perfil epidemiológico da circulação dos vários tipos de vírus influenza no Brasil. O município de Porto Velho implantou o referido serviço na Unidade de Saúde da Família José Adelino, compondo o arcabouço de unidades de saúde selecionadas em parceria com o Ministério da Saúde, para atuarem na detecção oportuna de vírus com o potencial de provocar episódios epidêmicos como o registrado no ano de 2009.

Em 2010, passaram a ser notificados apenas os casos de SRAG hospitalizados. A notificação desses casos é realizada, desde a pandemia até os dias atuais, informada em uma versão Web do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Influenza Web).

Atualmente a vigilância nacional da influenza está organizada da seguinte maneira:

1. Vigilância Sentinela da Influenza para Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Unidade de Terapia Intensiva

2. Vigilância Universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de casos hospitalizados e óbitos por SRAG;

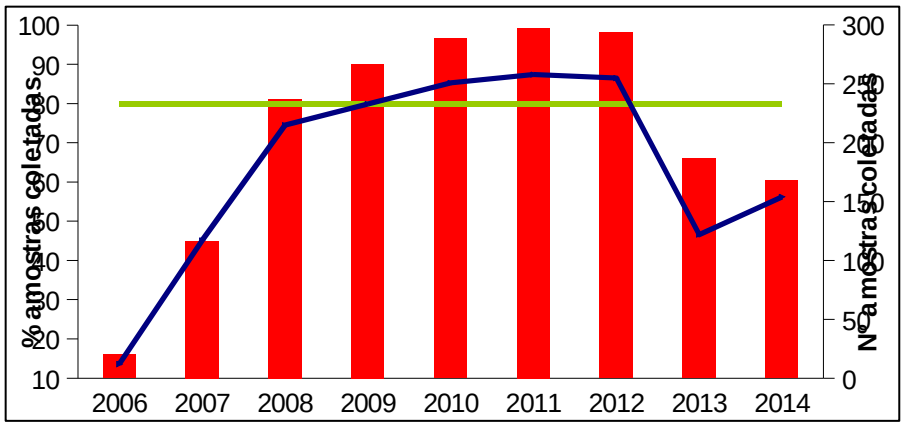
3. Monitoramento de hospitalização (SIH) e mortalidade (SIM) pelo CID 10: J09 ao J18;

4. Investigação de surtos, óbitos e eventos incomuns suspeitos para influenza.

No intuito de fortalecer as ações de prevenção e controle da influenza no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) publicou portarias normatizadoras de repasse financeiro para as unidades federadas, municípios e Distrito Federal, onde está descrito normas para adesão e organização do serviço da vigilância da influenza, com especial ênfase para a vigilância sentinela da influenza. A primeira publicação foi em 17 de novembro de 2011 (Portaria 2.693) e em 26 de abril de 2012, esta mesma portaria foi republicada com mais detalhamento e adequações para o serviço. E em de 30 de janeiro de 2014 houve publicação da Portaria nº 183, que revoga as portarias acima citadas, mas mantém as orientações técnicas e os repasses financeiros para o serviço sentinela da influenza.

São metas estabelecidas para as Unidades Sentinelas de influenza:

Síndrome gripal (SG) - Realizar no mínimo 80% de notificação (Sivep_gripe) e coleta de material por Semana Epidemiológica (SE); Alimentação do Sistema Sivep_gripe semanalmente; Informar proporção de atendimentos por SG, em relação ao total de atendimentos no serviço semanalmente.
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) - Notificar no mínimo 80% dos casos de SRAG internados na Unidade Sentinela (UTI), com devida coleta de amostra, envio ao laboratório (LACEN) e digitação no sistema (Sivep_Gripe), semanalmente. Do total dos casos notificados, 80% devem ter amostra coletada.
É importante lembrar que além da vigilância sentinela da influenza existe a vigilância universal casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que foram hospitalizados, ou óbitos por SRAG, e que é necessário a devida investigação destes casos e óbitos. Em 2013 foi realizada a adesão do Hospital 9 de Julho para a Vigilância Sentinela para a SRAG.
A Figura 29 mostra a evolução percentual e o número de amostras coletadas no serviço sentinela para influenza da Unidade de Saúde da Família – USF José Adelino, município de Porto Velho, no período de 2006 a 2014. Observamos que o processo de implementação do serviço se deu de forma gradativa, com a coleta de 12 amostras, correspondendo a 16% da meta para o ano de 2006, passando para 255 amostras coletadas em 2012, correspondendo a 98,1% da meta pactuada. Em 2013 foram 187 amostras coletadas, correspondendo a 72% da meta e em 2014 foram coletadas 164 amostras o que corresponde a 62,0% da meta.

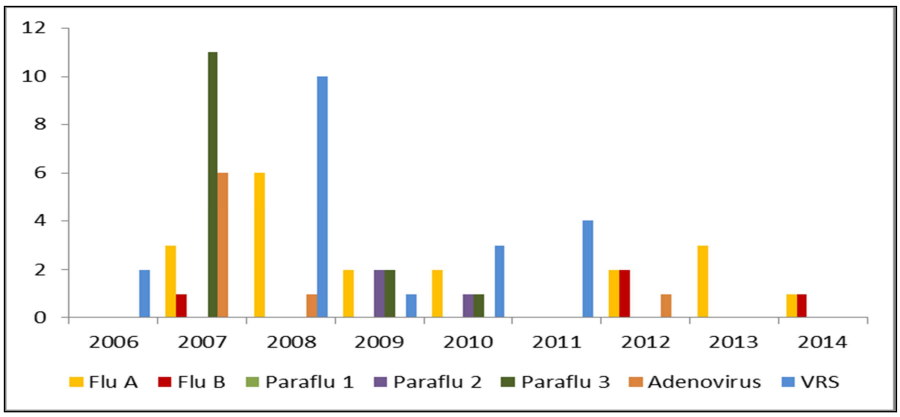


Fonte: SIVEP_gripe/DVEA/SEMUSA. Dados acessados em 12/12/2014, sujeitos à revisão.

Figura 29. Percentual e número de amostras coletada no Serviço Sentinela Municipal para Influenza e meta SISPACTO e PAS. Porto Velho/RO, 2006 a 2014.

A proposta do Ministério da Saúde em relação ao quantitativo de amostras a serem coletadas é de cinco amostras por Semana Epidemiológica/SE, sendo a meta pactuada na PAS de 80% do total de amostras em relação ao preconizado, o que corresponde a 4 coletas por SE.

A Figura 30 mostra o número e o tipo de vírus detectados no serviço sentinela USF José Adelino, município de Porto Velho, no período de 2006 a 2014.



Fonte: SIVEP_gripe/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos à revisão.

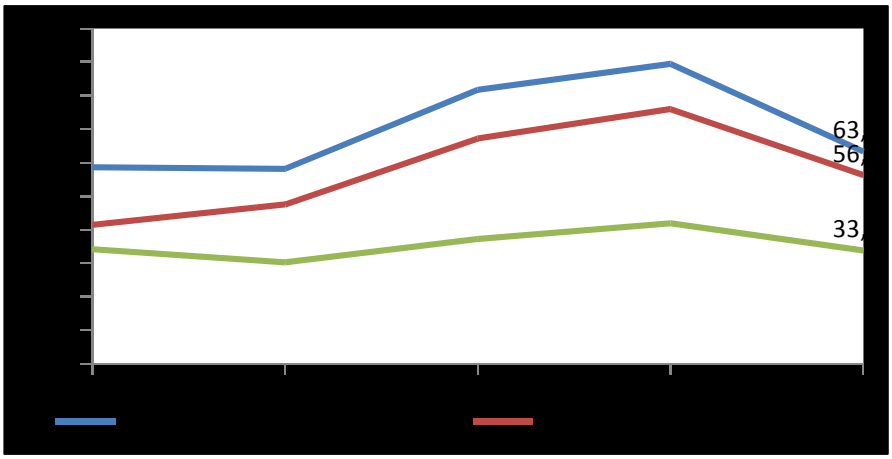
Figura 30. Número e tipo de vírus detectados no serviço sentinela municipal para Influenza. Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Observou-se que com o passar dos anos, o serviço tornou-se de melhor qualidade permitindo a identificação de vários espécimes do vírus da influenza, mostrando ser um serviço capaz de predizer a circulação viral local de forma oportuna norteando o desenvolvimento de ações e medidas de controle pertinentes para a prevenção de possíveis surtos e epidemias.

Atenção especial deve ser dada para a necessidade na melhoria da qualidade dos casos selecionados para a coleta de amostras do serviço sentinela em destaque, considerando uma queda na positividade das amostras à partir do ano de 2009 e nos anos de 2013 e 2014, onde o total de amostras coletadas em ambos os anos ficou abaixo de 80% do total preconizado.

No ano de 2009, ano de introdução do vírus Influenza A (H1N1), foram confirmados 39 casos de Influenza A (H1N1), com coeficiente de incidência de 10,2/100.000 habitantes. Nos anos seguintes, o coeficiente de incidência atingiu níveis abaixo de 1/100.000 habitantes e em 2014 foram confirmados 2 casos, com coeficiente de incidência de 0,4/100.000 habitantes e nenhum óbito. Nos anos de 2012 e 2013 as taxas de letalidade foi respectivamente: 100%, 25%.

A Figura 31 mostra o número de casos notificados de Influenza A H1N1, segundo semana epidemiológica, Porto Velho/RO, 2009 a 2014.



Fonte: VE Influenza/DVEA/SEMUSA

Figura 31. Número de casos notificados de Influenza A H1N1, segundo semana epidemiológica, Porto Velho/RO, 2009 a 2014

Destacamos no ano de 2010, a circulação do Vírus VRS, com um registro de casos diferenciado quando comparamos com o ano anterior à partir da SE 10 a 19 (figura 31). No ano de 2012, o comportamento representa a sazonalidade do Vírus Influenza A (H1N1) com registro de casos suspeitos esporádicos da doença (5 casos), com 1 casos confirmados e 1 óbito. No ano de 2014 temos a circulação do Paraflu A e Paraflu B.

Conforme os espécimes identificados nos anos do estudo, temos uma variedade de vírus registrados, o que representa a importância da implementação adequada do referido serviço para a melhor qualificação das ações de vigilância da influenza.

Meta pactuada na PAS: Coletar no mínimo 80% de amostras clínicas em relação ao preconizado; Coletar 100% de amostras clínicas de SRAG internados em UTI

Alcance da meta: 62% para SG e 100% de amostras de SRAG em UTI. Meta parcial até a SE 53.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo:**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Monitorado regularmente o sistema SIVEP_gripe, com os dados da unidade sentinela.	Número de coletas semanais/número de coletas preconizadas	Usuários do serviço Sentinela Influenza - SG.	População do município
Realizada a descentralização do SINANWEB INFLUENZA para a SEMUSA	Possibilitar a Secretaria Municipal de Saúde autonomia para inserção dos casos de SRAG no sistema	Técnicos do Departamento de Vigilância Epidemiológica	População do município
Realizadas 2 capacitações para profissionais de saúde das Unidades Sentinelas no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica do SIVEP_gripe	Qualificação das amostras coletadas e regularização da coleta semanal	Técnicos das Unidades Sentinelas	População do município
Realizada 3 capacitações em serviço em coleta de amostras de secreções respiratórias nas Unidades Sentinelas visando a melhoria da qualificação dos casos suspeitos para a coleta de amostras;	Ampliar e descentralizar a coleta de amostras para as Unidades Sentinelas e Unidades constantes da Vigilância ampliada	Unidades Sentinelas e técnicos dos hospitais públicos e privados, sendo 02 em serviço. Hospitais participantes: UNIMED; 9 de Julho; HICD; HB; CEMETRON	População do município
Realizada 4 reuniões com a equipe da USF José Adelino.	Solucionar as dificuldades operacionais da US.	Profissionais da Unidade Sentinela.	População do município

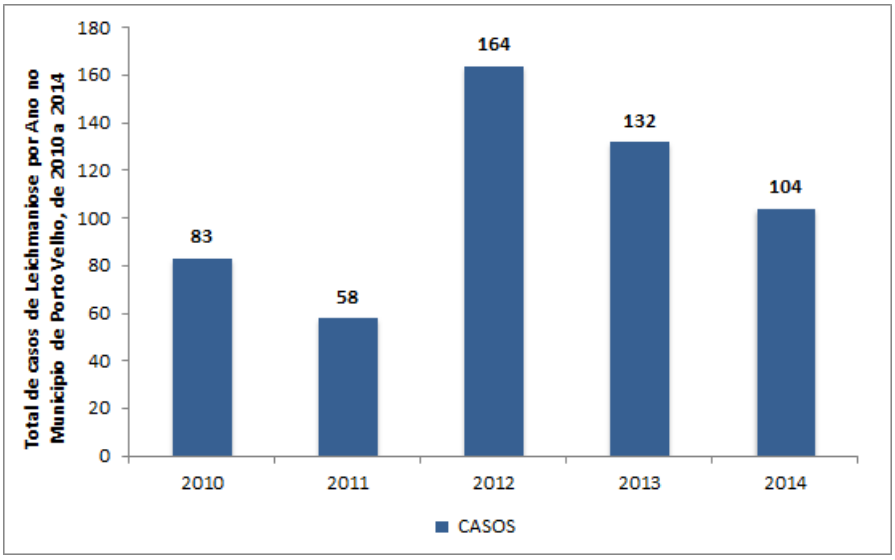
3.8. Leishmaniose Tegumentar Americana/LTA

As leishmanioses são consideradas primariamente como uma zoonose, podendo acometer o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antropozoonose. Atualmente, encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo (TDR/WHO).

A Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. É uma zoonose em franca expansão geográfica no Brasil, sendo uma das infecções dermatológicas mais importantes, não só pela freqüência, mas principalmente pelas dificuldades terapêuticas, deformidades e seqüelas que

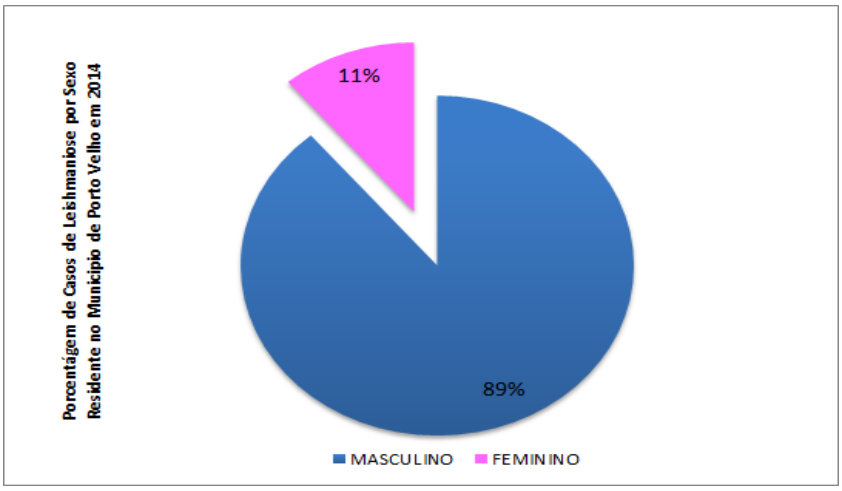
pode acarretar. Ela vem ocorrendo de forma endêmico-epidêmica apresentando diferentes padrões de transmissão, relacionados não somente à penetração do homem em focos silvestres, freqüentemente em áreas de expansão de fronteiras agrícolas. Tem-se evidenciado a ocorrência da doença em áreas de colonização antiga. Nestas, tem-se discutido a possível adaptação dos vetores e parasitas a ambientes modificados e reservatórios. É importante problema de saúde pública pela sua magnitude, transcendência e pouca vulnerabilidade às medidas de controle.

Em Porto Velho, esta doença também representa um importante problema de saúde pública, com registro de casos na zona rural e núcleos urbanos. Observa-se na figura 32, que no período de 2010 a 2014, foram registrados 541 casos da doença, sendo em 2012 o ano de maior registro de casos, havendo decréscimo nos seguintes.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessado em 10/01/2014, dados sujeito à alteração
Figura 32. Casos de leishmaniose tegumentar americana.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

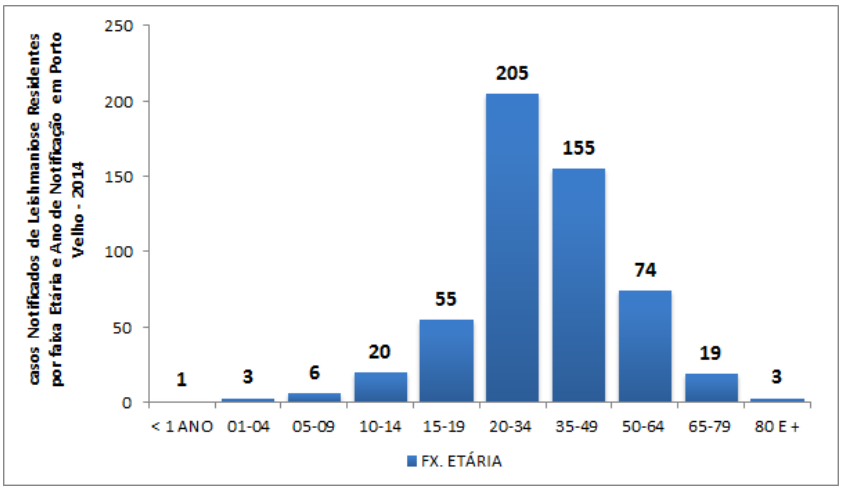
Observamos na Figura 32, que de 89% dos casos ocorrem na população do sexo masculino, constatando que a doença está acometendo a população economicamente produtiva, uma vez que maioria dos casos e relacionado a ambiente agrícola.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessado m 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Figura 33. Frequência dos casos de leishmaniose tegumentar americana, por sexo.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

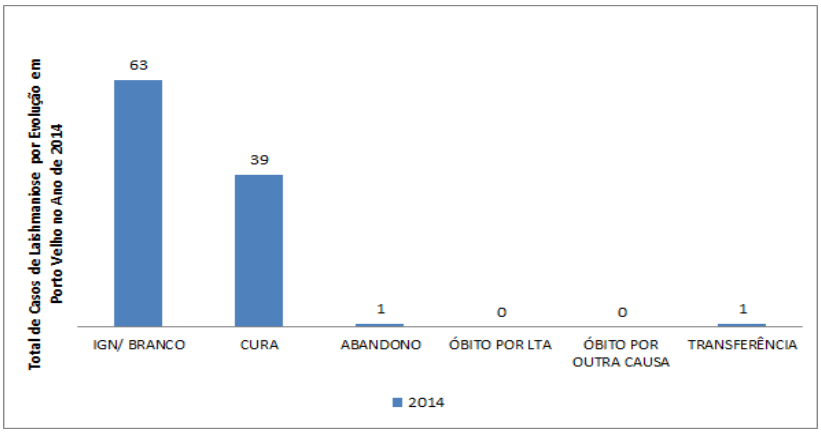
Na figura 34 está a freqüência de casos de LTA, por faixa etária



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração
Figura 34. Distribuição dos casos de LTA, segundo faixa etária,
Porto Velho/RO, 2008 – 2013
.

Conforme observamos, as faixas etárias mais predispostas à infecção são aquelas com idades entre 15 a 64 anos, correspondendo a 97.5% dos casos. Diferente dos anos anteriores onde os casos predominavam na faixa de 20 a 49 anos. Trabalhador agropecuário representa a principal categoria registrada no Sinan, seguida de estudante e dona de casa.

Na figura 35 podemos verificar os casos de LTA quanto a sua evolução.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração
Figura 35. Distribuição dos casos de LTA, segundo evolução.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Dos casos de LTA notificados em 2014, 37,5% foram encerrados oportunamente com cura e 60,5% não encerradas, o que demonstra a necessidade de busca ativa dos casos, para melhorar este indicador e também para assistência aos pacientes.
Meta pactuada na PAS: 85% dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana tratados e curados de acordo com o protocolo clinico/Ministério da Saúde

Alcance da meta:
28,07% (39 casos curados/104 casos notificados);
47,89% (34casos encerrados de forma oportuna /104casos notificados).

Atividades desenvolvidas:

Atividade realizada	Objetivo:	Público Alvo	População beneficiada
Realização de visitas a US da zona urbana e rural (distritos: Jacy-Parana; Nova Mutum; Abunã; Fortaleza do Abunã; União Bandeirantes; Vista Alegre; Extrema e Nova California)	Monitorar o acompanhamento dos casos, para tratamento e encerramento oportuno	Profissionais das US	População do município
Realizada análise e crítica das FIE (ficha de investigação epidemiológica) das LTA	Investigar e encerrar os casos de LTA notificados pelas US e outras fontes notificadoras	Todas as FIE de LTA que são enviadas à Semusa.	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SIM e SINAN).		População do município

3.9. Tratamento Antirrábico Humano e Raiva

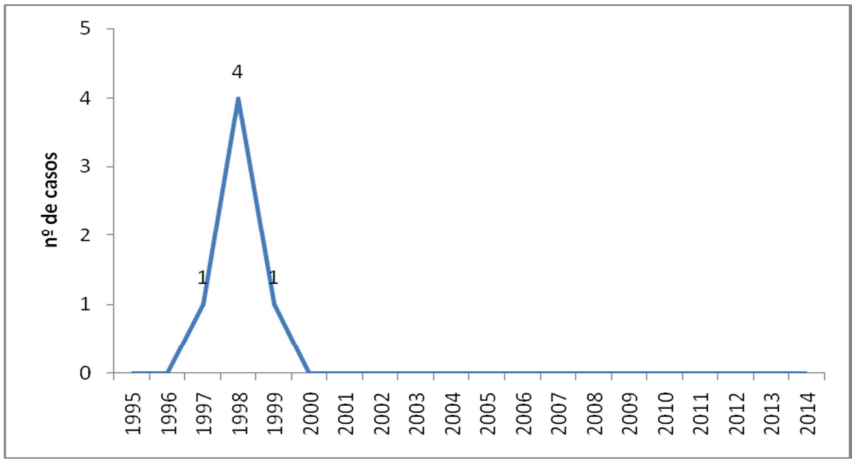
A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda, apresentando letalidade de aproximadamente 100% e alto custo na assistência às pessoas exposta ao risco de adoecer e morrer. Todos os mamíferos são suscetíveis ao vírus da raiva e, portanto, podem transmiti-la. A doença apresenta dois principais ciclos de transmissão: urbano e silvestre, sendo o urbano passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao ser humano, quanto à fonte de infecção.

No Brasil, Raiva é endêmica, distribuída de forma heterogênea nas regiões. A região Norte, contribuiu com 19% dos casos de raiva humana no período de 1980 a 2008; Neste mesmo período de 1980 a 2008, cães e gatos foram responsáveis por transmitir 79% dos casos humanos no Brasil; os morcegos, por 11%.

Nos anos de 2004 e 2005, foi registrado importante surto de raiva humana nos estados do Pará e Maranhão, com transmissão silvestre pelo morcego, o qual passou a ser o principal responsável pelos casos de raiva humana. Essa doença permanece sendo um agravo letal, embora tenha existido a cura por raiva, através do uso do Protocolo Americano de Milwaukee, que utiliza método de indução ao coma. No Brasil em 2009, ocorreu um caso em um jovem de 15 anos, em Floresta-PE, que foi agredido por quiróptero, teve cura, mas com sequelas. O referido protocolo foi adaptado à realidade do Brasil para o uso de drogas de uso cotidiano em ambiente do serviço de saúde pública. No termo de responsabilidade do Protocolo de Recife, não assegura a cura da doença e enfatiza que as sequelas físicas e neurológicas são irreversíveis.

Em Porto Velho, o último caso de raiva humana ocorreu em 1999, conforme figura 36. O Centro de Controle de Zoonoses realiza entre suas ações inerentes, a observação de animais suspeitos, a coleta e envio de amostras de material encefálico de animais, domésticos e silvestre para exames. Das 69 amostras enviadas de janeiro a novembro de 2014, 66 são de caninos, 2 de felinos e 1de morcego. Sendo destas, 49 foram negativas, 04 canceladas e 15 amostras estão pendentes, sendo uma destas amostras de animal silvestre, quiróptero.

Na figura abaixo estão os casos de raiva animal ocorridos em Porto Velho, de 1995 a 2014.

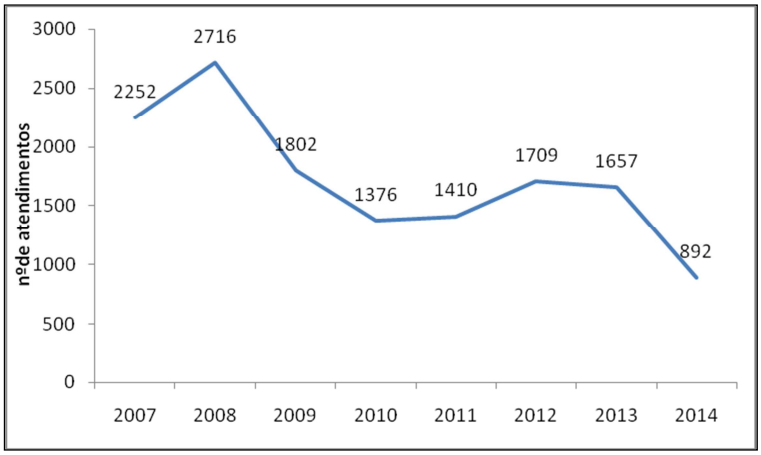


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Figura 36. Casos de raiva humana, segundo ano de notificação.
Porto Velho/RO, 1995 a 2014

Em relação aos casos de raiva humana, percebemos na figura 36, que já estamos com 14 anos sem registro de caso de raiva humano em Porto Velho.

A Figura 37, mostra o número de casos notificados de atendimento antirrábico humano, em Porto Velho.



Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

Figura 37. Atendimentos Antirrábico humano. Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Observamos na série histórica, figura 37, que o ano de 2008 apresentou o maior número de atendimentos, havendo um decréscimo a partir de então. Possivelmente por uma melhora no serviço de captura de cães de rua ou por falha na vigilância. Os atendimentos de 2014 ainda sofrerão alterações.

Na Tabela 16 está o número de notificações para tratamento antirrábico segundo a espécie agressora, em Porto Velho.

Tabela 16. Número de notificações para tratamento antirrábico, segundo espécie agressora. Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Espécie animal agressora	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Canina	1977	2423	1599	1211	1224	1473	1475	805
Felina	246	259	183	150	154	223	164	82
Quiróptera (morcego)	06	06	03	02	02	06	04	02
Primata (macaco)	17	15	08	07	11	0	08	02
Raposa	0	01	0	0	0	0	0	0
Herbívoro Doméstico	0	01	02	0	0	01	03	0
Outra	06	11	07	06	19	6	03	01
Total	**2252**	**2716**	**1802**	**1376**	**1410**	**1709**	**1657**	**892**

Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

Agressões por animais domésticos, cão e gatos, representam o maior percentual dos casos em todos os anos analisados. Foram notificados no período analisado, conforme a Tabela 15, agressões por quirópteros, macacos, raposa, herbívoros doméstico e outras espécies.

Atividades desenvolvidas:

Atividade realizada	Objetivo:	Público Alvo	População beneficiada
Realização de visitas a US da zona urbana e rural (distritos: Jaci Paraná; Nova Mutum; Abunã; Fortaleza do Abunã; União Bandeirantes; Vista Alegre; Extrema e Nova Califórnia)	Monitorar o acompanhamento dos casos, para tratamento e encerramento oportuno	Profissionais das US	População do município
Realizada análise e crítica das FIE (ficha de investigação epidemiológica) de atendimento antirrábico	Investigar e encerrar os casos de atendimento antirrábico notificados pelas US e outras fontes notificadoras	Todas as FIE de atendimento antirrábico que são enviadas à Semusa.	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SINAN).		População do município

3.10. Doenças Exantemáticas

A Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas tem se mostrado eficiente, uma vez que as notificações têm acontecido de forma sensível e oportuna. Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica (2014), considera-se para fins de Vigilância, o acompanhamento de doenças como sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita. Os principais objetivos da Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas são:

• Detectar a circulação viral em determinado tempo e lugar visando à proteção da população vulnerável ao risco da Síndrome da Rubéola Congênita – SRC, que atinge o feto ou o recém-nascido cujas mães se infectaram durante a gestação. A infecção na gravidez pode causar aborto, natimorto e malformações congênitas (surdez, malformações cardíacas, lesões oculares e outras) (BRASIL, 2010);

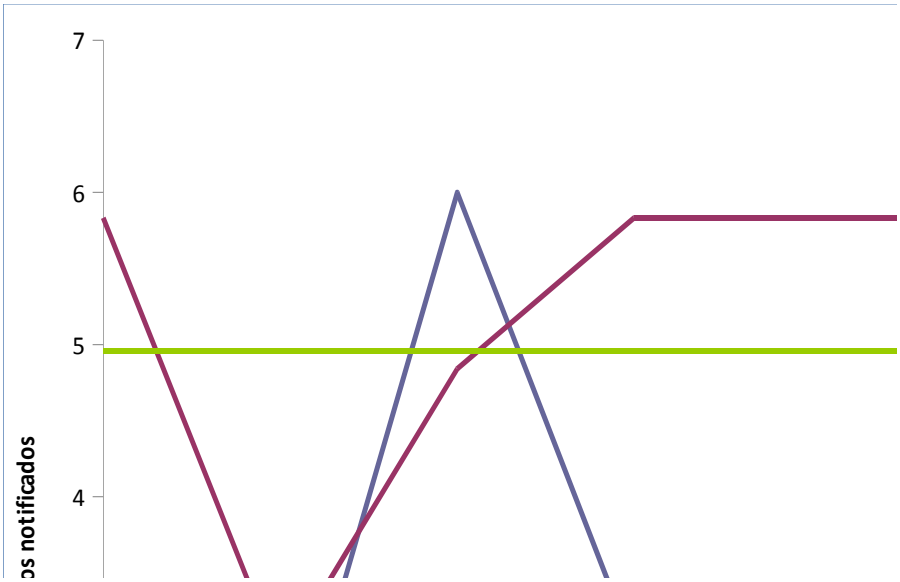
• Manter a vigilância epidemiológica do sarampo, sensível, ativa e oportuna, permitindo assim a detecção de todo e qualquer caso suspeito na população, deflagrando a notificação imediata e o monitoramento das demais condições de risco, buscando a manutenção da consolidação da erradicação do sarampo (idem);
• Sensibilizar os profissionais de saúde quanto à notificação dos casos conforme os critérios estabelecidos, como febre, exantema maculopapular ou pessoa com história de contato com rubéola;

Diante da importância destes agravos para a saúde pública, o município vem pactuando metas nos instrumentos de pactuação estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Na pactuação de 2012/2014, a Vigilância Epidemiológica (VE) assumiu a responsabilidade de encerrar 95% dos casos notificados de doenças exantemáticas por critério laboratorial.

A Figura 38 mostra a série histórica de nove anos de acompanhamento das doenças exantemáticas. Observa-se que, em nove anos, a meta não foi alcançada apenas nos anos de 2007 e 2008.

A partir de 2008, com a instituição da vacinação de rubéola no país, era esperado que o número de notificações de casos suspeitos venha a ser reduzido ainda mais.

No ano de 2013, observamos um discreto aumento no número de notificações, quando comparado ao ano de 2012 e voltando a declinar no ano de 2014. Acredita-se que este fator esteja relacionado à melhora na sensibilização na assistência e na atenção básica.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA

Figura 38. Percentual de doenças exantemáticas, com investigação laboratorial e epidemiológica realizada no prazo de 48 horas, segundo ano de notificação. Porto Velho/RO, 2006 a 2014

O município pactuou para o ano de 2014, investigar 85% dos casos de doenças exantemáticas, em até 48 horas após a notificação. Foram notificados 04 casos de doenças exantemáticas, sendo a investigação efetuada dentro do prazo estabelecido, com 100% de alcance da meta. Este resultado demonstra que apesar do sistema estar conseguido dar segmento aos casos notificados, apresentou baixa sensibilidade para a detecção de sarampo, uma vez que não houve caso notificado dessa doença, no município de Porto Velho.

Metas pactuadas na PASS:
Investigar 85% dos casos notificados de doenças exantemáticas em até 48 horas após a notificação.
Realizar diagnóstico laboratorial de doenças exantemáticas - sarampo e rubéola em 95% dos casos.
Alcance da meta:
100% (4 casos notificados e investigados em tempo oportuno);

100% (4 casos notificados e encerrados pelo critério laboratorial).

Atividades realizadas:

Atividade realizada	Objetivo:	Público Alvo	População beneficiada
Realizada capacitação em serviço de profissionais, quanto à solicitação de sorologia e notificação de rubéola na assistência pré-natal	Monitorar o acompanhamento dos casos, para tratamento e encerramento oportuno	Profissionais das US	População do município
Fortalecimento da coleta oportuna e investigação dos casos em até 48 horas	Investigar os casos oportunamente	Profissionais das US	População do município
Realizada análise e crítica das FIE (ficha de investigação epidemiológica) de doença exantemática	Investigar e encerrar os casos de doença exantemática notificados pelas US e outras fontes notificadoras	Todas as FIE de doença exantemática que são enviadas à Semusa.	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SINAN).		População do município

3.11. Doenças de Notificação Compulsória Imediata - DNCI

A proporção de casos de DNCI encerradas em até 60 dias após a notificação é o indicador 39 do caderno de indicadores do SISPACTO. Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações e a atualização do SINAN. Para análise do indicador, foram elencadas 14 DNCI, considerando a magnitude e/ou a relevância do grupo de doenças de notificação imediata, sendo: botulismo, cólera, coqueluche, dengue (somente os casos que evoluíram com complicações, síndrome do choque ou febre hemorrágica), difteria, febre amarela, febre maculosa, hantavirose, leptospirose, meningite, paralisia flácida aguda, raiva, rubéola ou sarampo).

Conforme relatório do SINAN datado de 12/12/2014, as DNCI de maiores registros foram: leptospiroses com 269 registros e 257 encerramentos oportunos (95,54%), coqueluches com 26 registros e 24 encerramentos oportunos (92,31%), meningites com 20 registros e 19 encerramentos oportunos (95%) e Hantavirose com 17 registros e 5 encerramentos oportunos (29,41%). Esses agravos juntos, representam 96,21% do total de DNCI notificadas.

Meta SISPACTO: encerrar 80% ou mais das doenças de notificação compulsórias imediatas (DNCI) registradas no SINAN, em até 60 dias à partir da data da notificação.
Alcance da meta* dados parciais do ano de 2014: 345 DNCI notificadas e 312 encerradas, a proporção de DNCI encerradas em até 60 dias foi de 90,43%.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	Objetivo:	Público Alvo	População beneficiada
Realizada análise e crítica das FIE	Investigar e encerrar os casos notificados pelas US e outras fontes notificadoras	Todas as FIE	População do município
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados		População do município

	(SINAN).		

3.11.1. Leptospirose

Ver principais doenças e agravos relacionados â enchente do Rio Madeira

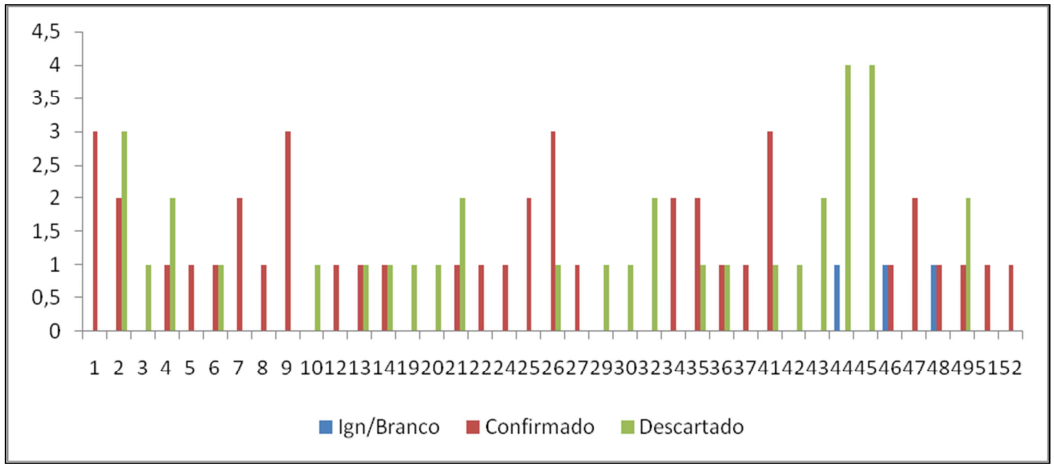
Meta SISPACTO: encerrar 80% ou mais das doenças de notificação compulsórias imediatas (DNCI) registradas no SINAN, em até 60 dias à partir da data da notificação.
Alcance da Meta* dados parciais do ano de 2014: 451 DNCI notificadas e 371 encerradas oportunamente, a proporção de DNCI encerradas em até 60 dias foi de 90,43%. A Leptospirose contribuiu com 95,54% da meta das DNCI, com o registro de 269 casos e encerramento oportuno de 257 no ano de 2014* (meta parcial).

3.11.2. Coqueluche

A coqueluche, também conhecida por pertussis ou tosse comprida, é uma doença infectocontagiosa aguda do trato respiratório causada pela bactéria *Bordetella pertussis.* A transmissão se dá pelo contato direto com a pessoa infectada ou por gotículas eliminadas pelo doente ao tossir, espirrar ou falar. A infecção pode ocorrer em qualquer época do ano e em qualquer fase da vida, mas acomete especialmente as crianças menores de dois anos.

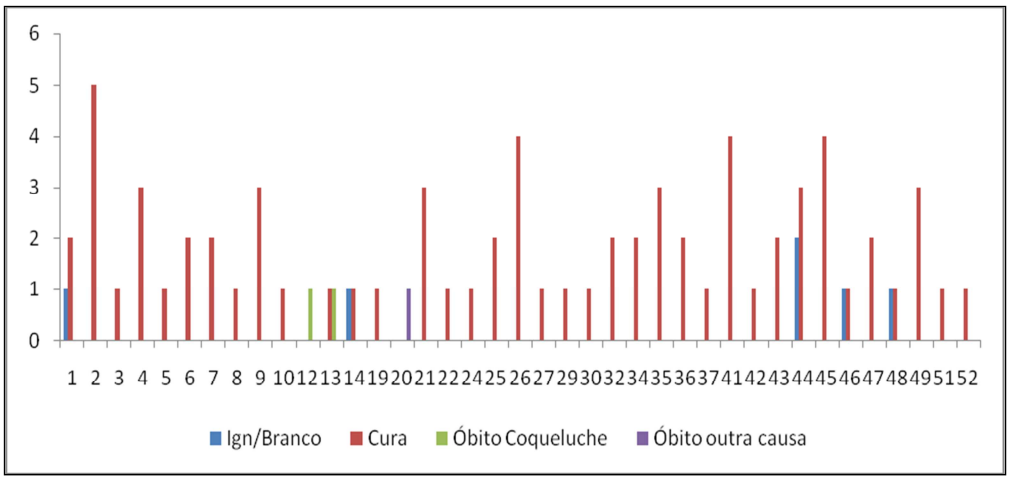
Segundo dados da OMS, a incidência da doença triplicou na América Latina e América do Norte entre 2006 e 2008. Em 2012, os 1.759 casos no Brasil provocaram 39 mortes, a maioria de bebês. Inglaterra e Espanha também tiveram surtos, com mais de 6 mil casos em 2012. A Sociedade Brasileira de Imunizações e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a vacinação de reforço para adolescentes e adultos não vacinados, para que não infectem bebês, as principais vítimas letais.

Nas figuras 39 e 40 vemos a classificação final e evolução dos casos de coqueluche.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

Figura 39. Classificação final dos casos de coqueluche, segundo SE.
Porto Velho/RO, 2009- 2014



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

Figura 40. Evolução dos casos de coqueluche, segundo SE.
Porto Velho/RO, 2009- 2014

A vigilância da coqueluche visa a adoção de medidas de controle pertinente. É esperada redução de casos, a medida que acontece a ampliação das coberturas vacinais Tetravalente e DPT.

Em meados de 2011, observou-se um aumento de casos da doença no Brasil, apresentando uma incidência de 2,8/100.000 habitantes, em 2013, que é considerado de nível epidêmico para a doença. Em 2014, tivemos 26 casos de coqueluche, em Porto Velho, com uma incidência de 5,3/100.000 habitantes.

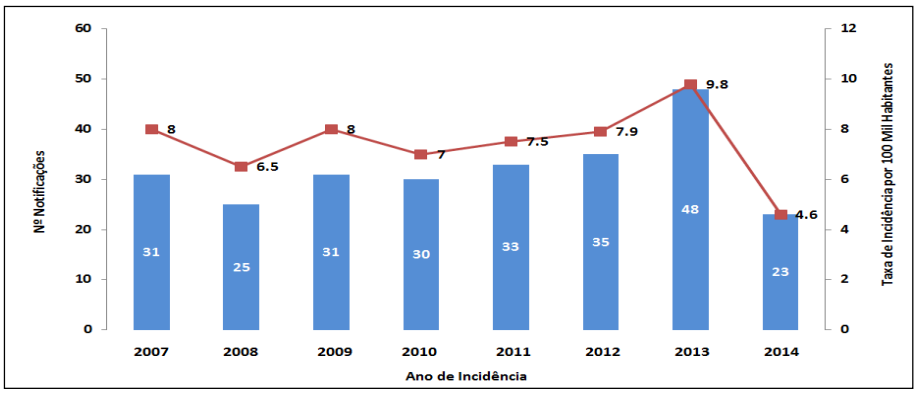
Meta SISPACTO: encerrar 80% ou mais das doenças de notificação compulsórias imediatas (DNCI) registradas no SINAN, em até 60 dias à partir da data da notificação.
Alcance da Meta* dados parciais do ano de 2014: 451 DNCI notificadas e 371 encerradas oportunamente, a proporção de DNCI encerradas em até 60 dias foi de 90,43%. A Coqueluche contribuiu com 92,31% da meta das DNCI, com o registro de 26 casos e encerramento oportuno de 24 no ano de 2014* (meta parcial).

3.11.3. Meningites

A meningite é um processo inflamatório envolvendo as leptomeninges (pia-mater, dura-mater e aracnóide) e o espaço sub-aracnóide no qual está contido o LCR (líquido cefaloraquidiano), podendo ser ocasionado por agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos) e ou causas auto-imunes. As de origem infecciosa, principalmente as meningites bacterianas e virais são as mais importantes para a saúde pública mundial, dada a sua alta morbimortalidade e infecciosidade (capacidade de ocasionar surtos e epidemias). A meningite possui ampla distribuição durante todo o ano, sendo as meningites bacterianas mais comuns no período do inverno e as virais no período do verão, sendo as crianças menores de cinco anos as mais suscetíveis. A transmissão é feita pessoa a pessoa, por via respiratória, através de gotículas e secreções da naso e orofaringe, ao tossir, falar e espirrar, sendo necessário contato íntimo e prolongado.

No Brasil, as meningites bacterianas de relevância para a saúde pública são as causadas por *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e o *Haemophilus influenzae*. Por ano, ocorrem aproximadamente 500.000 casos de doença meningocócica no mundo, destes, cerca de 60.000 pacientes ficam com seqüelas permanentes e 50.000 vão a óbito (WHO 2010).

A Figura 41 mostra as notificações e a incidência da meningite segundo ano de notificação de residentes de Porto Velho, 2007 a 2014.

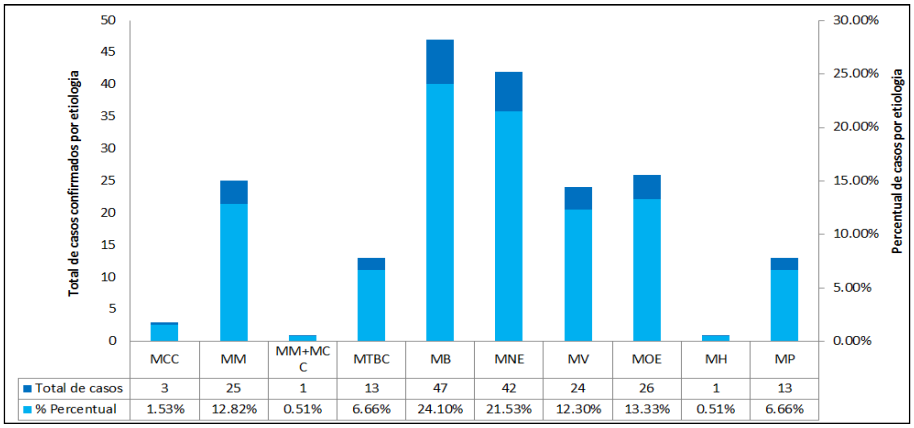


Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

Figura 41. Total de casos e Incidência de meningite segundo ano de notificação, residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014.
Linha de base 2006: 6.82/100 mil habitantes

Observamos a ocorrência de casos em todos os anos da série histórica 2007 a 2014, o que demonstra a endemicidade da doença, com uma linha de tendência levemente decrescente, apesar da incidência de 9,80/100 mil habitantes no ano de 2013.

A Figura 42 mostra o total e percentual de casos confirmados de meningite segundo etiologia, de residentes de Porto Velho, 2007 a 2014.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

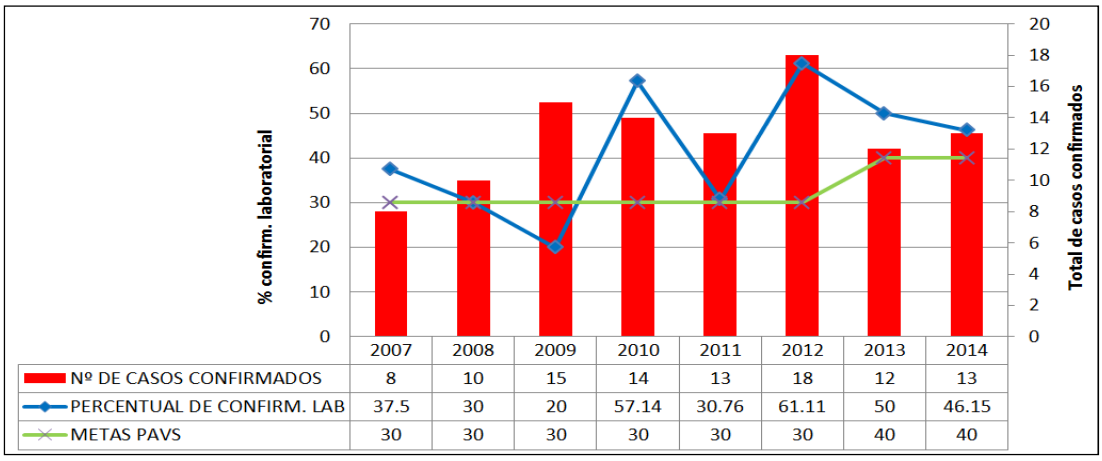
Figura 42. Total e percentual de casos confirmados de meningite segundo etiologia, de residentes de Porto Velho, 2007 a 2014

No período de 2007 a 2014 foram notificados 256 casos da doença, destes, 195 casos (76%) foram confirmados, sendo 103 casos (52,82%) confirmados por meningite bacteriana, 42 casos por meningite não especificada MNE (21,53%) e 50 casos são de meningites virais e de meningites por outras etiologias MOE (25,66%). Dentre as meningites bacterianas, a doença meningocócica (DM) representa 14,87 do total das meningites bacterianas confirmadas. A Portaria nº 1.271 datada de 6 de Junho de 2014, elencou a DM como de notificação compulsória imediata de interesse Estadual e Municipal.

Estes dados mostram que se faz necessário a otimização da vigilância epidemiológica das meningites no município de Porto Velho, através da reorganização dos serviços correlatos nos níveis estadual e municipal, aprimorando assim as rotinas de coleta, transporte e/ou processamento do líquor (LCR).

A terapêutica específica para esta entidade clínica depende em grande parte do agente etiológico, logo é necessária a realização de exames laboratoriais que sejam capazes de identificar o patógeno. A confirmação laboratorial da etiologia é fundamental para a vigilância epidemiológica, assim como para o adequado manejo dos casos, sejam estes isolados ou em surtos (Figura 40).

A Figura 43 mostra o percentual de meningites bacterianas confirmadas por meio de cultura, contraimunoeletroforese ou látex, segundo ano de notificação e Meta Sispacto, residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014.



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº DE CASOS CONFIRMADOS	8	10	15	14	13	18	12	13
PERCENTUAL DE CONFIRM. LAB	37.5	30	20	57.14	30.76	61.11	50	46.15
METAS PAVS	30	30	30	30	30	30	40	40

Fonte: SINAN/DVEA*, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos a revisão.

Figura 43. Percentual de meningites bacterianas confirmadas por meio de cultura, contraimunoeletroforese ou látex, segundo ano de notificação e Meta PAVS, residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014

A Figura 43 mostra o percentual das meningites bacterianas confirmadas pelo critério laboratorial na série histórica de 2007 a 2014 e os percentuais alcançados para a meta PAVS nos anos da análise. Observamos oscilações constantes dos percentuais de confirmação laboratorial durante o período estudado, o que reflete na assistência adequada e na vigilância epidemiológica do agravo. O percentual de confirmação das meningites bacterianas é pactuado na PAVS, e para os anos em estudo foi de 30% para os anos de 2007 a 2012 e de 40% à partir de 2013.

Meta PAVS nos anos da análise 2007 a 2012: confirmar 30% das MB pelo critério laboratorial (cultura, contraimunoeletroforese e ou látex). Nos anos da análise 2013 a 2015: confirmar 40% das MB pelo critério laboratorial (cultura, contraimunoeletroforese e ou látex).

Alcance da meta: nos anos de 2007 a 2012 a meta não foi alcançada no ano de 2009 (meta PAVS 30%; alcance: 20%), resultados dos anos: 37,50%, 30%, 20%, 57,14%, 30,76% e 61,11%, respectivamente para os anos da análise.

Nos anos de 2013 e 2014: a meta PAVS foi pactuada em 40% para os dois anos. Resultado alcançado: no ano de 2013, foi de 50% e no ano de 2014 o resultado foi de 46,15%, em ambos os anos com a meta alcançada.

Meta SISPACTO: 80 % das DNCI com encerramento oportuno ate 60 dias da notificação. A meningite faz parte do rol de doenças de notificação imediata e contribuiu com a meta com o registro de 20 notificações, das quais, 19 encerradas oportunamente, com percentual de alcance da meta de 95%.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo:**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Distribuição de Norma Técnica da Meningite para todas as unidades notificadoras do agravo.	Normatizar o Programa de Vigilância Epidemiológica das Meningites.	Unidades de Saúde da Rede Pública e Privada do município.	População do Município.
Participação na reunião Técnica com Lacen e unidades notificadoras	Organizar o fluxo e envio de amostras	Lacen e unidades notificadoras hospitalares da rede	População do Município.

hospitalares da rede pública e privada do município.		pública e privada do município.	
Organizada e alimentada a planilha de monitoramento dos dados de meningite registrados nos Sistemas de Informação SINAN e SIM com a periodicidade	Manter banco de dados de Meningite atualizado e de qualidade para os sistemas SINAN e SIM.	Dados de Meningite do SINAN e doSIM.	População do Município.
Realizada a quimioprofilaxia de contatos de casos de doença meningocócica (DM).	Quebrar a cadeia de transmissão da DM.	Contatos de casos de DM registrados no SINAN e no SIM.	População do Município.
Realizada a Investigação Epidemiológica de todos os casos notificados de meningite dos sistemas SINAN e SIM.	Encerramento dos casos conforme as Normas do Programa de Meningite da SVS/MS.	Casos notificados no SINAN.	População do Município.
Realizado fechamento quadrimestral dos dados de meningite conforme as Metas SISPACTO e PAS.	Avaliar o cumprimento das Metas do Programa de Vigilância Epidemiológica das Meningites.	Pactos do Programa de Meningite (SISPACTO e PAS). Fonte: SINAN e SIM.	População do Município.

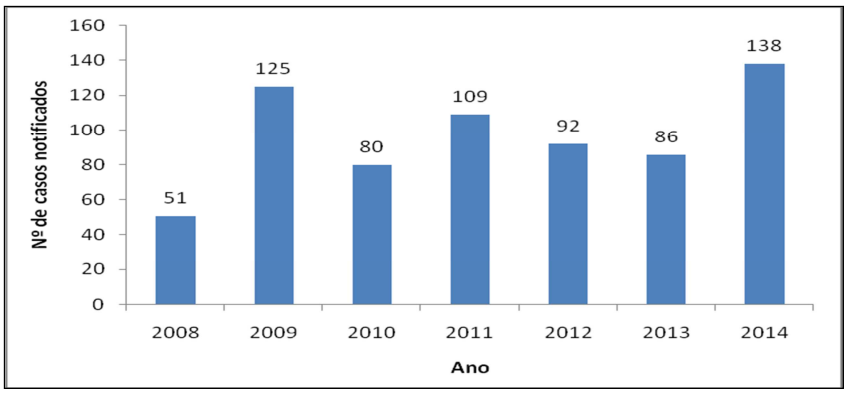
3.12. Violências doméstica, sexual e outras violências

A violência é classificada como um agravo não transmissível, tem assolado cada vez mais a existência humana. A cada dia tem tomado proporções maiores, afetando a sociedade como um todo, grupos ou famílias e, ainda, o indivíduo isoladamente. Desencadeada pelas desigualdades sociais, econômicas e culturais, desemprego, propagação das drogas, ou mesmo atos de perversidades cometidos pelo homem, é considerada hoje uma das grandes preocupações em nível mundial (Drezett e col., 1999; Saffioti e Almeida,1995).

A Coordenação das Doenças e Agravos não Transmissíveis/DANT tem o papel de atuar com medidas de prevenção, notificação, elaboração de estratégias e planos para o estabelecimento de medidas públicas a estes agravos. Assim como a articulação para a Implementação do Serviço de Atenção Integral as pessoas vitimas de violências.

No município de Porto Velho, as notificações dos casos de violências, tiveram início em julho de 2006, com a implantação do serviço de referência na Maternidade Municipal Mãe Esperança. E a partir de 2007, a notificação foi implantada nas demais unidades de saúde da rede pública e privada. No caso das violências, existe uma subnotificação, que possivelmente por ser um agravo de notificação compulsória recente (portaria nº 104, de 25/01/2011) e pela insegurança do profissional de saúde para realizar tal procedimento, com receio de identificação por parte dos agressores.

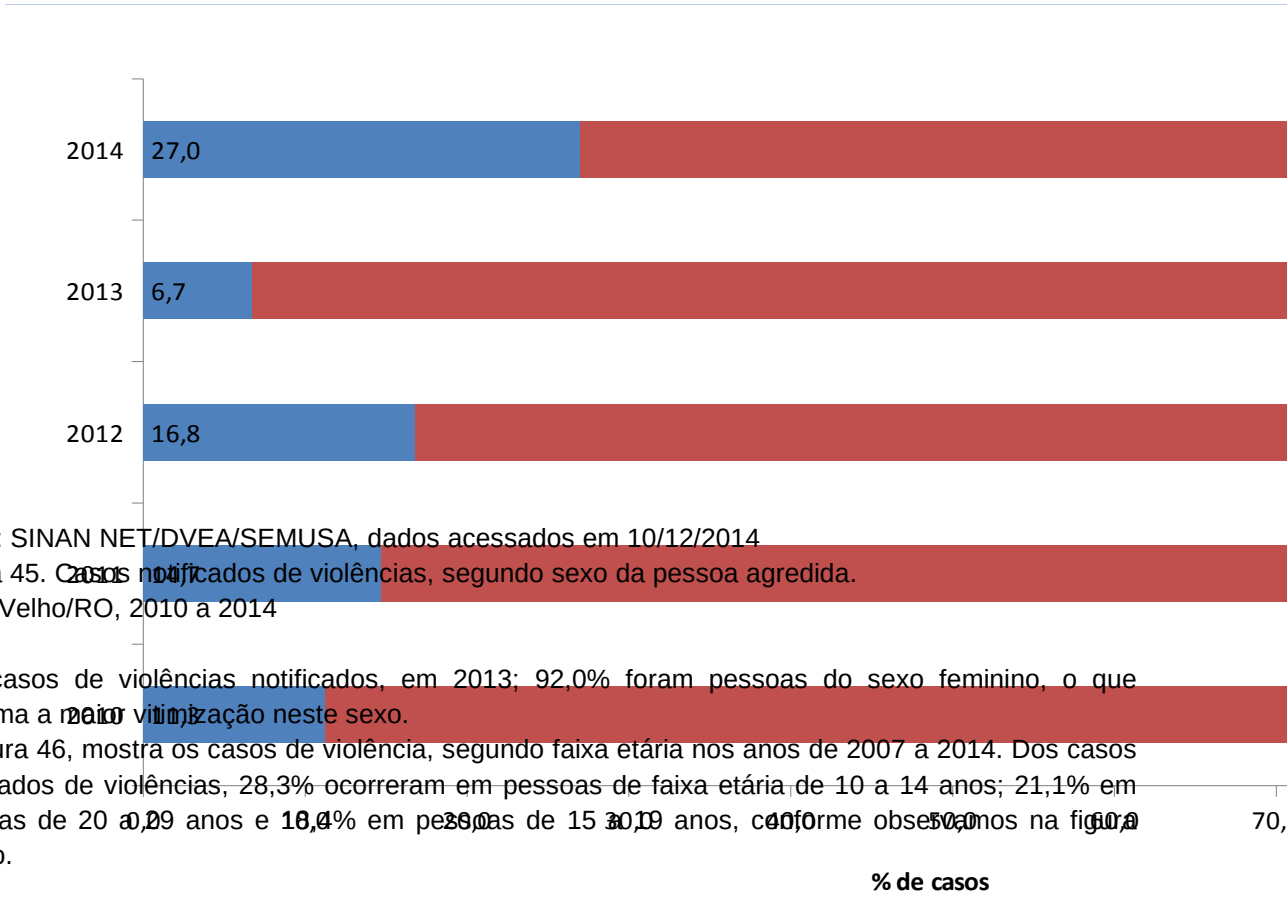
Nos anos de 2007, 2009 e 2011, houve um aumento no número de casos notificados, devido aos casos captados durante a pesquisa realizada em serviços sentinelas, de violências e acidentes (VIVA), a partir de 2008 as notificações passaram a ser inseridas no SINAN NET, conforme Figura 44.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.
Figura 44. Casos notificados de violências. Porto Velho/RO, 2008 a 2014

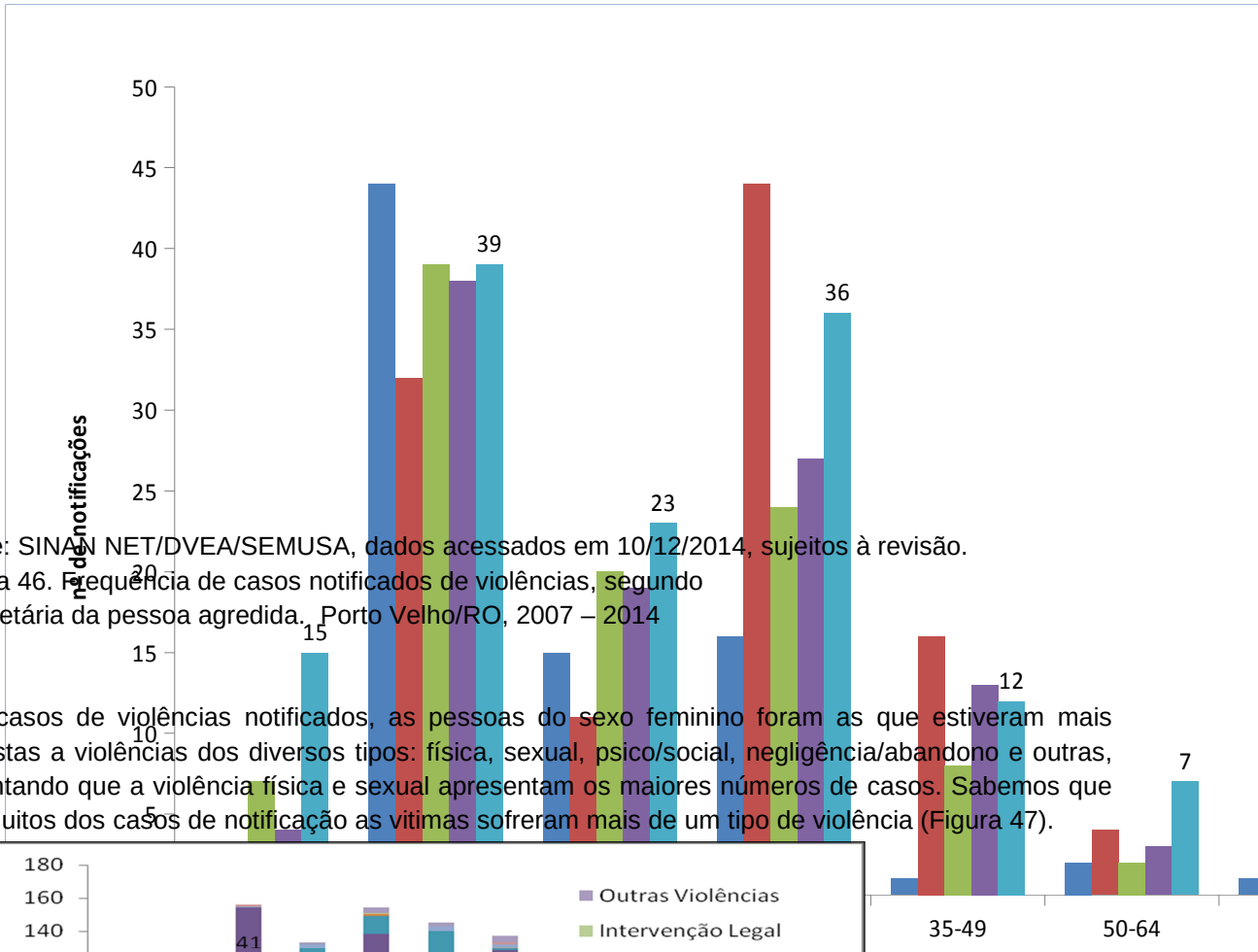
A violência de gênero ainda perpetua-se na cidade de Porto velho, acompanhando a triste realidade de todo o país. Entende-se por violência de gênero aquela contra parceiros que ocorre em todas as sociedades e camadas sociais. Inclui: atos de agressão física, relações sexuais forçadas e outras formas de coação sexual, maus-tratos psicológicos e controle de comportamento. Pode ocorrer em ambos os sexos, em parceiros do mesmo sexo, mas as mulheres são mais vitimizadas, especialmente nas sociedades em que as desigualdades entre homens e mulheres são mais marcantes (KRUG *et al*., 2002).

Na figura abaixo estão os casos notificados de violências, segundo sexo da pessoa agredida, de 2010 a 2014.



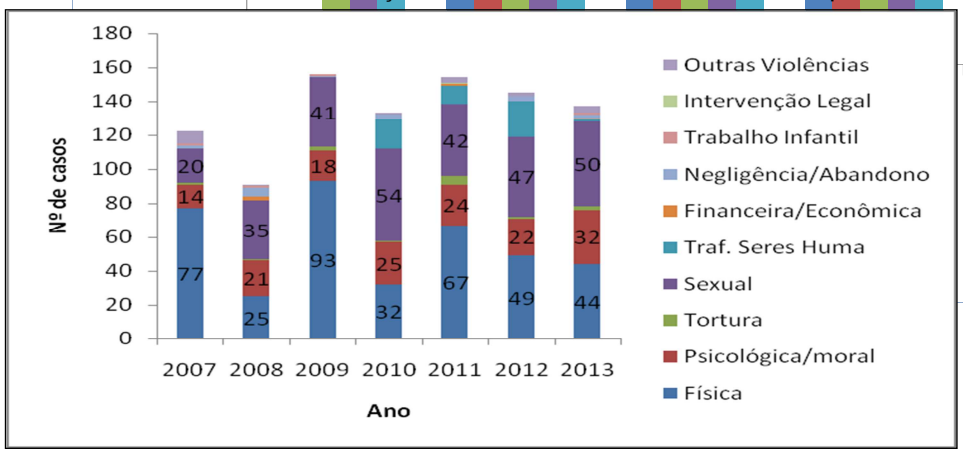
Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014
Figura 45. Casos notificados de violências, segundo sexo da pessoa agredida.
Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Dos casos de violências notificados, em 2013; 92,0% foram pessoas do sexo feminino, o que confirma a maior vitimização neste sexo.
A Figura 46, mostra os casos de violência, segundo faixa etária nos anos de 2007 a 2014. Dos casos notificados de violências, 28,3% ocorreram em pessoas de faixa etária de 10 a 14 anos; 21,1% em pessoas de 20 a 29 anos e 18,4% em pessoas de 15 a 19 anos, conforme observamos na figura abaixo.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.
Figura 46. Frequência de casos notificados de violências, segundo faixa etária da pessoa agredida. Porto Velho/RO, 2007 – 2014

Dos casos de violências notificados, as pessoas do sexo feminino foram as que estiveram mais expostas a violências dos diversos tipos: física, sexual, psico/social, negligência/abandono e outras, salientando que a violência física e sexual apresentam os maiores números de casos. Sabemos que em muitos dos casos de notificação as vitimas sofreram mais de um tipo de violência (Figura 47).

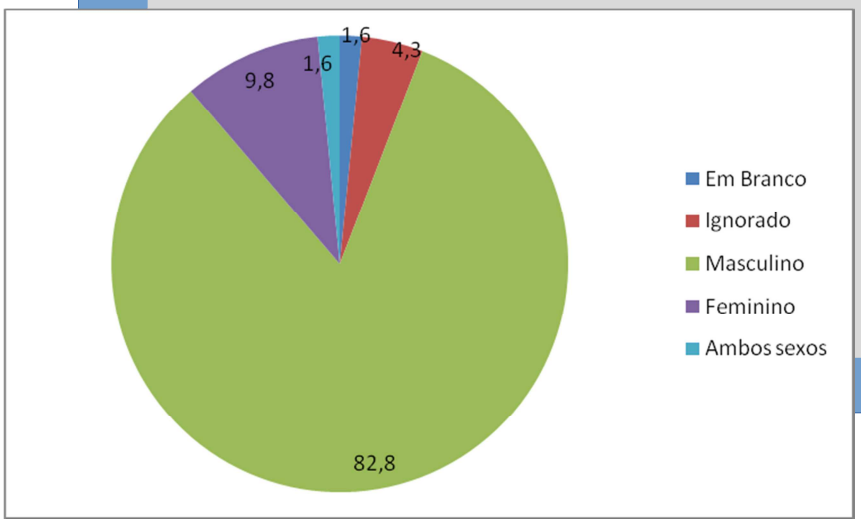


Fonte:SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.
Figura 47. Casos notificados de violências, segundo tipo de violência.
Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Observamos que a maioria dos agressores tinha um vínculo com a pessoa agredida, 18,8% foi amigo/conhecido, 13,3% foi cônjuge, 9,1% foi namorado, dentre outros. Enquanto que em 28,5 dos agressores eram desconhecidos das vítimas. O que confirma diversos estudos, que a pessoa agredida geralmente tem vínculo familiar com seu agressor e que atualmente muitas violências acontecem nas residências. A Figura 48 mostra o tipo de vínculo do agressor com a vítima.

Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos à revisão.
Figura 48. Frequência de casos notificados de violências,
segundo autor da agressão, residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Quanto ao autor da agressão, em 82,8 % dos casos notificados, o autor foi do sexo masculino, conforme observamos na Figura 49.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos à revisão.

Figura 49. Frequência de casos notificados de violências,
segundo sexo do autor da agressão. Porto Velho/RO, 2007 - 2014

A Tabela 17 mostra o número de Unidades Notificadoras e o total de notificações de violência, de residentes de Porto Velho, segundo os anos de 2010 a 2014.

Tabela 17. Total de unidades notificadoras e número de notificações de violências,
residentes de Porto Velho, 2010 a 2014

Ano	Nº de unidades notificadoras	Nº de notificações realizadas
2010	09	80
2011	16	109
2012	18	101

2013	15	104
2014	11	135

Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos à revisão.

Meta SISPACTO: aumentar o número de Unidades notificando violência doméstica, sexual e outras violências.
Alcance da meta SISPACTO: Não houve aumento das unidades notificando violência doméstica, sexual e outras violências.
Meta PAS: monitoramento das notificações de violência doméstica, sexual e outras violências.
Alcance da meta PASS: 100% das fichas de notificação monitoradas

Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público alvo**	**População beneficiada**
Participação em Reunião da Comissão Colegiada Rede de Enfrentamento a Violência Contra Crianças e Adolescentes, com discussão dos seguintes temas: Projeto de capacitação da rede para mega eventos e grandes obras.	Objetivo capacitar agentes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e Redes locais para o enfrentamento da exploração sexual em contextos de grandes obras, megaeventos e fronteiras, com vistas ao estabelecimento de processos emancipatórios das vítimas, bem como estabelecer um processo de formação de meninos e meninas vítimas de exploração sexual na perspectiva de seu empoderamento e inserção socioprodutiva, enquanto estratégias de enfrentamento da violência.	Público-alvo é o RH dos CREAS e representantes da rede de enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes.	Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual.
Realização de capacitação do Sistema SGD e Redes locais.	Enfrentamento da exploração sexual em contextos de grandes obras, megaeventos.	RH dos CREAS e representantes das Redes.	Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual.
Participação na Campanha Municipal durante o carnaval.	Desenvolver campanhas de prevenção e promoção da cultura de Paz.	População em geral.	População em geral.
Participação nas reuniões da rede de enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes, em parceria com Ministério Público	Integrar as diversas instituições para o enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes e elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes.	Representantes das Instituições participantes.	Crianças e adolescentes
Participação da Coordenação Municipal de DANT/DVEA na	Desenvolver campanhas de prevenção contra a exploração sexual de crianças e adolescentes.	Coordenação Municipal de DANT/DVEA e demais instituições	Crianças e adolescentes

Campanha do dia 18/MAIO - Campanha Nacional para o enfrentamento contra a exploração sexual de crianças e adolescentes.		participantes da rede	
Participação na Sala de Situação das Ações para o enfrentamento da enchente do Rio Madeira.	Desenvolver ações de prevenção contra a violência e promoção da saúde e contra a exploração sexual de crianças e adolescentes	População atingida pela enchente do Rio Madeira..	População atingida pela enchente do Rio Madeira.
Apresentação do Projeto Inquérito para as Violências e Acidentes (VIVA) no CMS para o ano de 2014.	Aprovação do Projeto VIVA 2014 no CMS.	Conselheiros e Técnicos da SEMUSA.	Usuários do SUS das Unidades selecionadas para a execução da pesquisa.
Realização do Inquérito de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)	Descrever o perfil epidemiológico das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços sentinelas de urgência e emergência selecionados segundo aspectos demográficos, tipos de violências e acidentes, circunstâncias, natureza das lesões e evolução do atendimento; caracterizar os autores da agressão; identificar fatores de risco e de proteção associados à ocorrência de violências e acidentes; propor medidas específicas de vigilância e prevenção de violências e acidentes.	Usuários das unidades sentinelas de urgência e emergência selecionadas para o Inquérito de Vigilância de Violências e Acidentes, Unidade de Pronto Atendimento da Zona Sul, Unidade de Pronto Atendimento da Zona Sul, Unidade de Pronto Atendimento da Zona Leste, Hospital Infantil Cosme e Damião e Hospital João Paulo II.	População em Geral
Realização da Capacitação dos pesquisadores e supervisores de campo do VIVA/2014.	Capacitar pesquisadores e supervisores de campo para execução do Inquérito VIVA 2014.	Pesquisadores e supervisores de campo.	Usuários do SUS das Unidades selecionadas para a execução da pesquisa.
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SINAN).		População do município

3.13. Agravos Relacionados à Saúde do Trabalhador

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora tem por objetivo o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e à redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos. As diretrizes desta política estão descritas na Portaria nº 1.823 datada de 23 de agosto de 2012.

Os primeiros registros no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN de acidentes de trabalho em Porto Velho foram feitos a partir de 2008. Em fase de implantação, foram iniciadas varias atividades junto aos núcleos de vigilância das unidades de saúde, como capacitações, monitoramento, supervisões; busca ativa no HPSJP II (Hospital e Pronto Socorro João Paulo II) e IML(instituto médico legal). Contudo, neste primeiro momento foi significativa a subnotificação dos casos. Destacamos os anos de 2011 e 2013, com os melhores registros, respectivamente 415 e 544 notificações, conforme mostra a Tabela 18. Apesar do crescimento do número de notificações constatamos que ainda há a subnotificação quando comparamos com os dados do Ministério da previdência, bem como vulnerabilidade com a implementação das notificações relacionadas à saúde do trabalhador.

Tabela 18. Casos notificados de acidentes e doenças relacionadas à saúde do trabalhador. Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Ano da Notificação	**Nº de casos notificados**
2008	08
2009	29
2010	142
2011	415
2012	320
2013	544
2014	232*
Total	1.690

Fonte: SINAN/NET. *Dados parciais 10.12.2014

O trânsito da capital tem se tornado um importante fator condicionante dos acidentes de trabalho, tanto nos acidentes de trajeto como nos casos em que as vítimas realizam sua atividade laboral no trânsito, como motoboy, motoristas, mototaxistas, entregadores, dentre outros. A Tabela 19, mostra a frequência dos acidentes no município por local do acidente de trabalho.

Tabela 19. Frequência dos casos notificados em residentes, de acidentes relacionados á saúde do trabalhador, segundo local do acidente. Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Ano da notificação		**Ign/branco**	**Instalações contratantes**	**Via publica**	**Instalações de terceiros**	**Domicilio próprio**
2008		01	06	01	-	-
2009		02	13	11	-	03
2010		26	40	63	10	03
2011		63	168	172	08	04
2012		23	100	192	03	02
2013		27	206	282	24	05
2014*		10	106	96	16	04
Total	**nº**	**152**	**639**	**817**	**61**	**21**
	%	**8,99**	**37,81**	**48,34**	**3,61**	**1,24**

Fonte: SINAN/NET.*Dados parciais 10.12.2014

A Tabela 19 mostra que a maior frequência dos acidentes relacionados à saúde do trabalhador, ocorre em via pública, com um total de 817 notificações e percentual de representatividade dentre o total das ocorrências de 48,34%, apontando para a necessidade do desenvolvimento de políticas adequadas para o enfrentamento do problema no nível local.

A Tabela 20 mostra a evolução dos casos de acidentes de trabalho grave.

Tabela 20. Frequência dos casos notificados em residentes, de acidentes relacionados a saúde do trabalhador, segundo evolução do caso. Porto Velho/RO, 2008 a 2014

Evolução caso	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
								nº	%
Ign/branco	-	01	09	52	52	10	04	128	7,57
Cura	02	07	15	05	24	267	117	437	25,87
Incapacidade temporária	06	15	103	343	235	239	102	1.043	61,72
Incapacidade parcial permanente	-	-	-	12	07	08	05	32	1,89
Incapacidade total permanente	-	-	-	01	-	-	01	02	0,12
Óbito pelo acidente	-	06	15	01	02	17	02	43	2,54
Outra	-	-	-	01	-	03	01	05	0,30

Fonte: SINAN/NET/ DVEA, dados acessados em 10.12.2014, sujeitos à alteração.

Quanto à evolução dos casos de investigação de acidente de trabalho grave, analisando a Tabela 20, identificamos que os dois principais registros são de incapacidade temporária (61,72%) e cura (25,87%). O menor registro foi para a incapacidade total permanente com 0,12%. O percentual de óbitos foi de 2,54%. Destacamos ainda, o percentual de registros de ignorado/branco deste campo nas fichas de notificação com 7,57% dos registros, cuja exclusão, retrata uma realidade ainda maior em relação à evolução dos acidentes de trabalho com incapacidade temporária com percentual de 66,77%.

Meta pactuada na PAS: aumentar em 15% o número de notificações de doenças ou agravos relacionados ao trabalho em relação ao ano anterior; Implantar 2 unidades sentinelas para a notificação dos transtornos mentais relacionados ao trabalho: CAPS AD e Três Marias.

Alcance da meta: 1- 42,65%; 2- 100% de unidades implantadas.

Atividades realizadas:

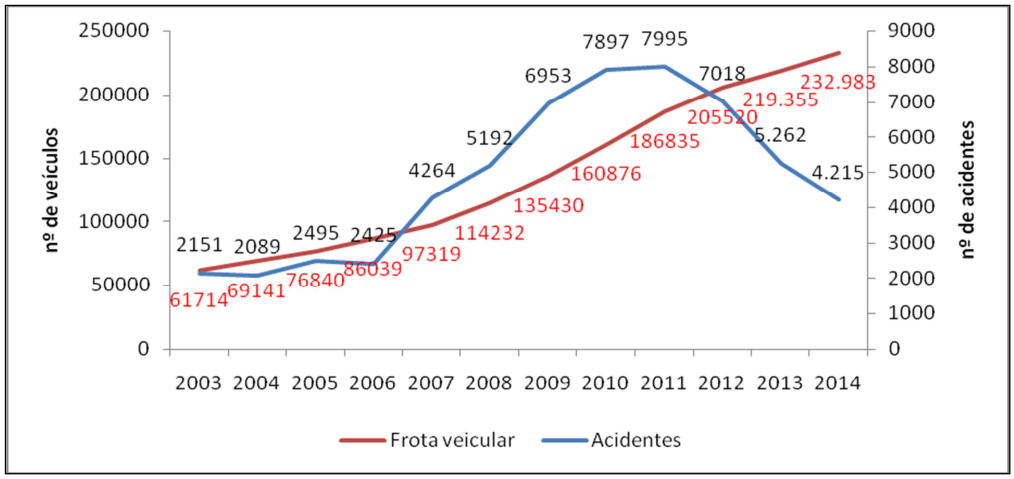
Atividades realizadas	Objetivo	Público alvo	População beneficiada
Implantação de 2 serviços para a notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	Implantar as Unidades de Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	População de trabalhadores	População de trabalhadores do município de Porto Velho.
Realização de 2 capacitações em serviços selecionados.	Compor as Unidades de Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	CAPS AD e CAPS Três Marias.	População de trabalhadores do município de Porto Velho.
Participação na Pesquisa VIVA.	Melhorar a qualidade do banco de dados do SINAN para a notificação de agravos relacionados à saúde do trabalhador.	Usuários atendidos na Pesquisa VIVA relacionados à saúde do trabalhador.	População de trabalhadores do município de Porto Velho.
Realizado monitoramento dos indicadores de saúde	Realizar análise do banco de dados (SINAN).		População do município

3.14 Vigilância dos acidentes de transportes

Segundo a OMS (2009), do total de vítimas fatais ocorridas no trânsito mundial, 62% ocorrem nos seguintes países: Índia, China, Estados Unidos, Rússia, Brasil, Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito. Sendo que o Brasil ocupa o 5º lugar em número de mortes no trânsito.

No Brasil, em 2012, as causa externas representaram o 5º lugar, entre as principais causas de internações ocorridas no ano (Brasil, 2012).

O significativo número de internações está diretamente relacionado aos acidentes que acontecem nas rodovias e centros urbanos. Na figura abaixo estão os números de acidentes ocorridos em Porto Velho e o crescimento da frota veicular, de 2003 a 2014.



Fonte: Detran-RO, em 12.12.2014

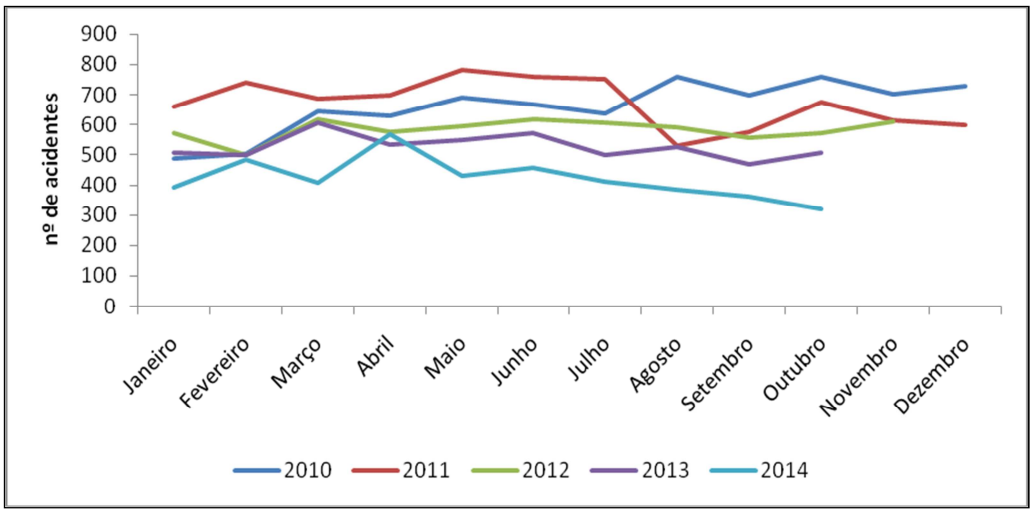
Figura 50. Número de acidentes de trânsito e da frota veicular, Porto Velho/RO, 2003 a 2014

Na figura 50 podemos observar que até 2006, o número de acidentes de trânsito em alguns anos foi negativo, ao compararmos com o anterior. Sendo que de 2007 a 2010, houve um elevado aumento no número de acidentes, estabilizando em 2011 e reduzindo de 2012 a 2014, mesmo sem os dados deste ano estarem fechados, estamos com uma redução de 19,89%, em relação ao ano anterior.

O aumento da frota é considerado como o principal fator de risco para os elevados índices de acidentes. Porém podemos dizer que os altos índices, em Porto Velho, não deve ser creditado tão somente ao aumento da frota, existem outros fatores que contribuem para as elevadas taxas, como a imprudência e a imperícia, a inadequada engenharia de tráfegos, as questões socioeconômicas, dentre outras.

Até o mês de outubro de 2014, o município de Porto Velho apresenta uma frota de 232.983 veículos, tendo crescimento de 6,21% ao compararmos o ano anterior, mesmo sem a frota correspondente aos meses de novembro e dezembro, o que nos dá uma média de 1.363 veículos/mês.

Na figura abaixo está o número de acidentes de trânsito ocorridos em Porto Velho, por mês de 2010 a 2014.

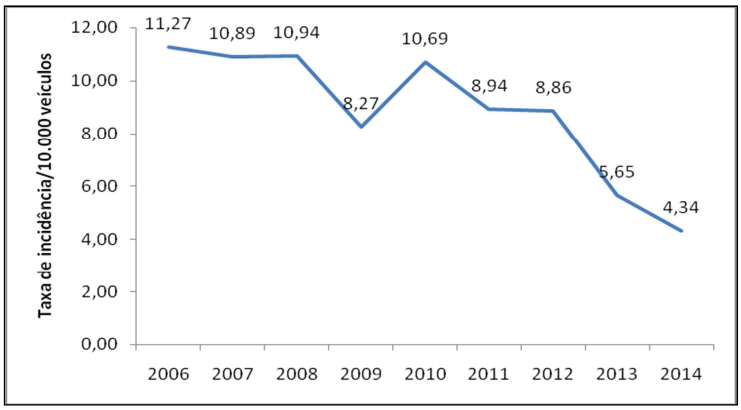


Fonte: Detran-RO, em 12.12.2014

Figura 51. Número de acidentes de trânsito ocorridos por mês em Porto Velho/RO, 2010 a 2014

Verificamos na figura 51, que embora em 2011 tivemos 182 acidentes a mais ao compararmos com 2010, podemos perceber que os picos de acidentes ocorreram anterior ao mês de junho/2011, marco inicial das atividades de promoção a saúde e prevenção de acidentes de trânsito estabelecidos no Plano municipal de segurança viária, 2011 – 2020. Dentre as ações realizadas, temos: atividades de educação em saúde e mobilização social, fiscalizações repressivas, confecção de material educativo, capacitações, dentre outras. Podemos verificar que em 2013 e 2014, o número de acidentes teve uma queda bem acentuada, possivelmente isso se deve ao fato de que a partir do 2012, os acidentes de transito só são atendidos e registrados se tiver vitima.

Na figura abaixo está a incidência de óbitos por acidentes de transportes, por 10.000 veículos, de 2006 a 2014



Fonte: Detran-RO, em 12.12.2014

Figura 52 – Incidência de óbitos por acidentes de transportes, por 10.000 veículos. Porto Velho/RO, 2006 a 2014

Verificamos que a evolução da frota de veículos em Porto Velho tem crescido muito, principalmente entre os anos de 2008 e 2014. Quanto a incidência de óbitos por acidentes de transportes por 10.000 veículos, decresceu de 11,27, em 2006 para 4,34 em 2014. Vale ressaltar que os dados de 2014 ainda sofrerão alterações. Redução de 61,49% nesse indicador, ao compararmos o período analisado.

Meta PAS: Reduzir os acidentes de transportes terrestre de trânsito, em 10 anos (2011 a 2020) em 50%
Alcance da meta: Redução dos acidentes em 19,89%, em 2014, comparado com o ano anterior.
Atividades realizadas:

Ver mortalidade por acidentes de transporte/AT

3.15 Vigilância de Fatores de Risco e Proteção

Na maioria dos casos, as causas das doenças crônicas não transmissíveis são claramente estabelecidas, mas as investigações identificam diversos *fatores de risco.* Estes fatores podem ser:
Não modificáveis: sexo, idade, herança genética;
Modificáveis: tabagismo, alimentação inadequada, álcool, inatividade física,...
Determinantes macros: condições sócio-econômicas, culturais e ambientais;
Intermediários: hipertensão, dislipidemia, sobrepeso/obesidade, intolerância à glicose.

Caso ações de vigilância, informação, avaliação; monitoramento promoção a saúde e Cuidado integral não sejam estabelecidos, esses fatores serão acumulados ao longo da vida e assim determinarão diversas doenças e agravos, especificamente relacionados as DCNT.

Para que políticas públicas de saúde sejam estabelecidas é necessário termos conhecimento quanto aos indicadores de determinados fatores de risco, para isso diversos inquéritos são realizados, tais como:
PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde Escolar;
VIGITEL – Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por meio de Inquérito Telefônico

Para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, apresentamos indicadores de fatores de risco relacionados a estas doenças.

3.15.1. Tabagismo

A - Frequência de fumantes

De acordo com o VIGITEL 2013, as maiores frequências de fumantes foram encontradas nas capitais Porto Alegre (18,7%) e São Paulo (17,6%); no sexo masculino e no sexo feminino em Porto Alegre (18,7%), São Paulo (17,6%) e Distrito Federal (16,3%). As menores frequências de fumantes em homens ocorrerem em Salvador (6,6%), Palmas (7,2%) e Natal (7,9%); e, nas mulheres, em São Luiz (2,9%), Manaus (3,6%) e Aracaju e Salvador (4,0%).
Em Porto Velho a frequência de fumantes foi de 11,7%, sendo deste 14,2% ocorreu em homens e 9,0% em mulheres. A frequência e tendência de fumantes, em Porto Velho, de 2006 a 2013 está na figura 53.

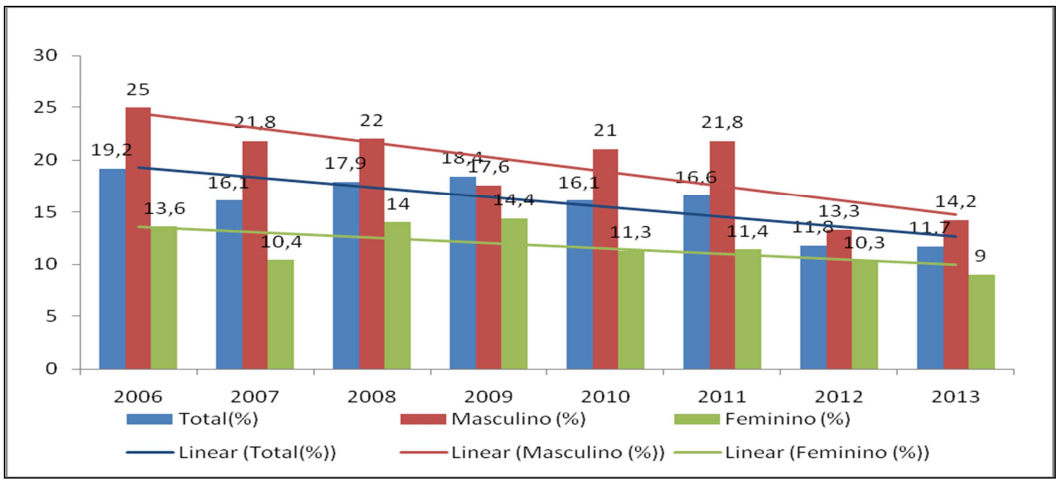


Figura 53. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) fumantes, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

Observando a tendência desse indicador, podemos dizer que com a frequência dos 8 anos monitorados, percebemos uma tendência de queda de 39,06%. Tendência esta positiva, em se tratando de fumantes.

B - Freqüência de fumantes passivos no local de trabalho

A pesquisa de 2013, confirmou que a maior frequência de indivíduos fumantes passivos no local de trabalho em Porto Velho foi maior no sexo masculino, com 18,7%. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas portanto em Porto Velho, Belém (18,1,0%) e Rio de Janeiro (17,5%) e, já no feminino, em Belo Horizonte (7,8%), Rio de Janeiro (7,3%), Manaus e Aracaju (7,2%). As menores frequências entre os homens foram observadas em Porto Alegre (9,1%), Vitoria (10,0%), e Florianópolis (10,1%); e no sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Teresina (2,7%), Florianópolis (3,0%) e Palmas (3,5%).
A frequência e tendência de fumantes passivos, no local de trabalho, em Porto Velho, de 2009 a 2013 está na figura 54.

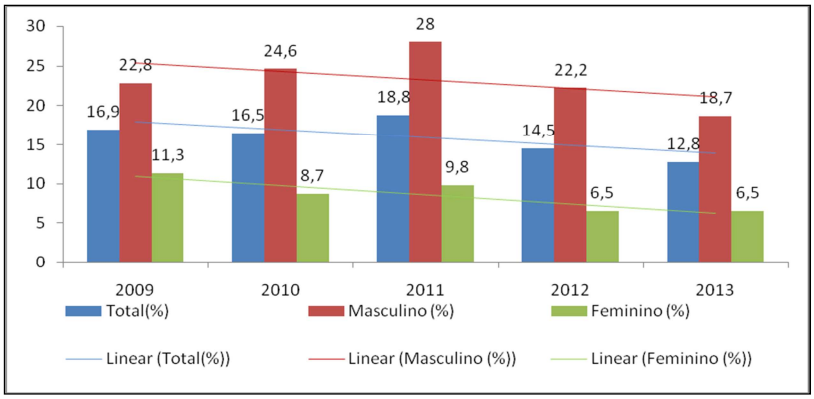


Figura 54. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) fumantes passivos, no local de trabalho, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2009 a 2013

Na tendência observada desse indicador, podemos dizer que houve uma oscilação na frequência do mesmo nos 5 anos apresentados. Mas percebemos uma diminuição no percentual de fumantes passivos, no local de trabalho, de 2009 para 2013.

3.15.2 Inatividade física

A frequência de adultos classificados na condição de *inatividade física* (indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto, por dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas) variou entre 13,1% e 21,7% observadas em Brasília e em Teresina respectivamente. As maiores frequências de inatividade física, entre homens, foram observadas em Teresina (24,0%), João Pessoa (22,4%) e Maceió (21,4%); e, as menores, em Distrito Federal (12,3%), Florianópolis e Curitiba (13,1%). No sexo feminino, as maiores frequências foram observadas em São Luiz (20,9%), Recife (20,6%) e João Pessoa (20,1%); e, as menores, em Salvador (13,3%), Goiânia e Campo Grande (13,7%). Porto Velho a frequência geral de 16,2%, sendo que em homens foi de 18,5% e em mulheres 14,5%, no Vigitel 2013. Observamos as frequências de Porto Velho na figura 55.

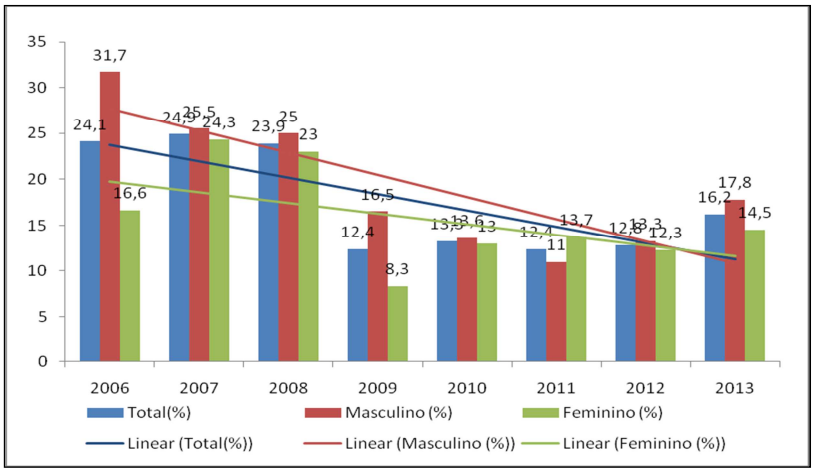


Figura 55. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

É relativamente evidente a associação da realização de atividade física com um bom estado de saúde, sendo essas evidências comprovadas por estudo que referem que um estilo de vida ativo protege o individuo de várias doenças, e estimativas globais da OMS indicam que a inatividade física é responsável por quase dois milhões de mortes (Brasil, 2006).

O percentual da inatividade física em Porto Velho, em 2006 foi de 24,1% e em 2013, 16,2%. Uma redução de 32,78% na frequência desse indicador.

3.15.3 Consumo alimentar inadequado

A - Consumo de carne com excesso de gordura

O padrão alimentar de cada indivíduo pode ser importante condicionante de morbimortalidade por doenças crônicas ao longo de todas as fases da vida. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o consumo insuficiente de frutas e hortaliças é responsável anualmente por 2,7 milhões de mortes e 42% de doenças isquêmicas e cerebrovasculares entre outros ocorridos em todo o mundo (Brasil, 2006).

De acordo com a OMS, as dislipidemias, causadas em sua maioria pelo consumo excessivo de gorduras saturadas de origem animal determinam anualmente 4,4 milhões de mortes e são responsáveis por cerca de 60% das doenças isquêmicas do coração e ainda por 18% das doenças cerebrovasculares (Brasil, 2006).

Segundo o Vigitel 2013, a frequência de adultos que referiram o hábito de consumir carne vermelha gordurosa ou frango com pele, sem remover a gordura visível desses alimentos, ou seja

consumo de carnes com excesso de gordura, o percentual mais baixo foi em João Pessoa (32,2%) e o mais alto em Campo Grande (42,6%). Em Porto Velho, as frequências observadas foram 34,8% na população > de 18 anos, sendo que 46,4% da população masculina e 22,4% da feminina afirmou consumir carne com excesso de gordura. Na figura 56 está o percentual de adultos de Porto Velho, que afirmaram consumir carne com excesso de gordura, de 2006 a 2013.

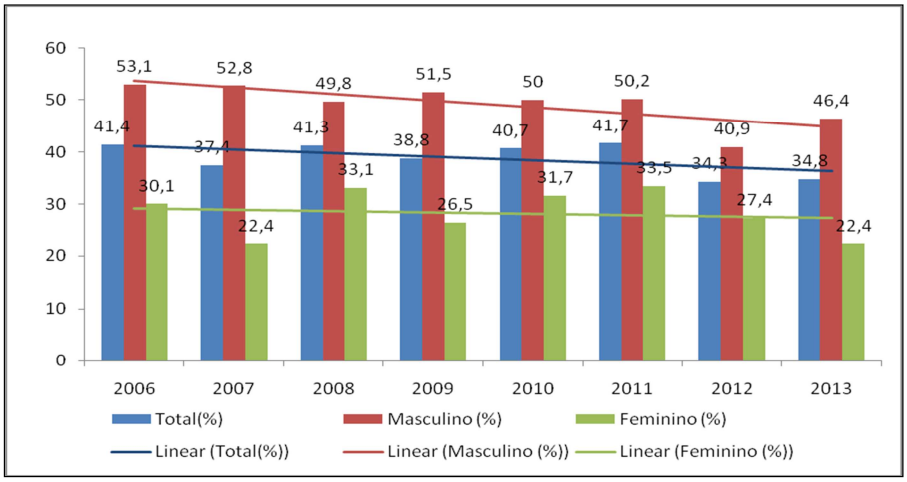


Figura 56. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) que costumam consumir carnes com excesso de gordura, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

A tendência desse indicador é de redução, pois em 2006 foi de 41,4% e 2013, de 34,8. Mas vale ressaltar a frequência no sexo masculino que foi de 53,1% em 2006 e em 2013, 46,4%. Quase a metade da população masculino de Porto Velho, que participou desse inquérito afirmou que costuma consumir carnes com excesso de gordura.

B - Consumo de leite com teor de gordura

O leite é uma grande fonte de cálcio usada na prevenção de osteoporose, mas devemos prestar atenção no teor de gordura. É importante criar-se a cultura de que existe um leite com maior teor de gordura e outro com menor. Vale ressaltar que este consumo de leite com alto teor de gordura é elevado em todo o país (Brasil, 2010 - A).

A frequência de adultos que referem o hábito de consumir leite com teor integral de gordura, no Vigitel 2013, variou entre 40,3 em Porto Alegre e 66,7% em Porto Velho. As maiores frequências entre homens foram observadas em Boa Vista (66,6%), Manaus (66,5%) e Porto Velho (65,8%); e as menores, Porto Alegre (45,4%), Natal (47,8%) e Manaus (48,4%). Já as maiores frequências entre mulheres, ocorreram em Porto Velho (67,6%), Rio Branco (64,0%) e Boa Vista (63,9%); e as menores, em Porto Alegre (36,1%), Vitoria (41,2%) e Natal (42,1%)

Na figura 57 está o percentual de adultos de Porto Velho, que afirmaram consumir leite com teor de gordura, de 2006 a 2013.

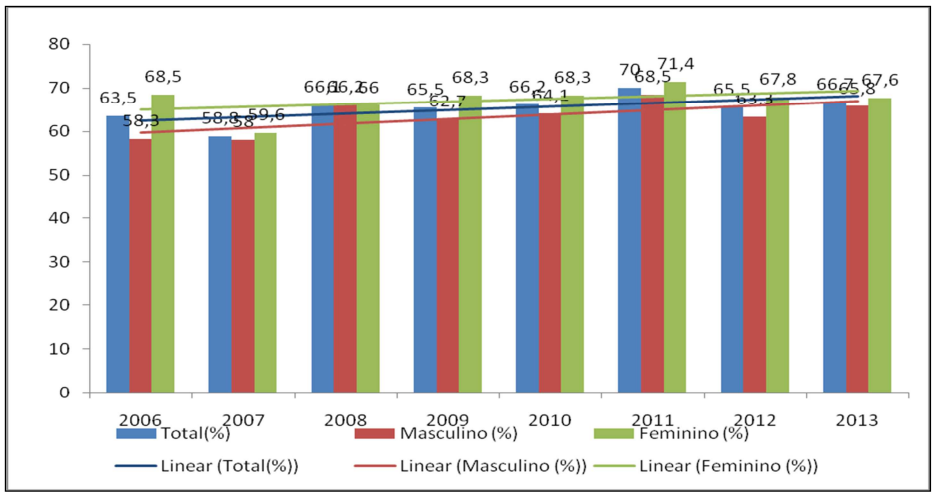


Figura 57. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) que costumam consumir leite com teor integral de gordura, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

Como foi citado anteriormente, o consumo de leite com alto teor de gordura é elevado em todo o país, inclusive em Porto Velho. Em 2006, a frequência foi de 63,5% dos entrevistados, já em 2013, 63,7%. Indicador negativo para a saúde, com tendência de aumento.

3.15.4 Hipertensão Arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 15,2% em Palmas a 28,7% no Rio de Janeiro. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (25,1%), Maceió (24,0%) e Cuiabá (23,3%); e, as menores, em Palmas (15,0%), Manaus (15,3%) e Boa Vista (16,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Recife (32,3%), Rio de Janeiro (31,8%) e Natal (29,6%); e, as menores, em Palmas (15,4%), Macapá (19,3%) e Boa Vista (19,6%). Podemos observar as frequências de Porto Velho na figura 58.

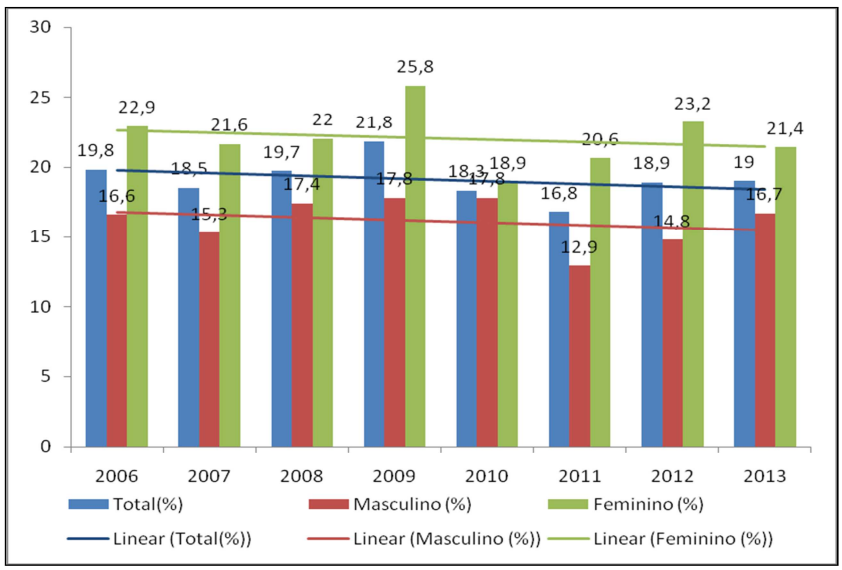


Figura 58. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

A frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial é um indicador de grande importância, pois em combinação com os fatores de risco para as DCNT, constituem um sério problema de saúde pública.

3.15.5 Consumo de bebida alcoólica

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas, para mulheres é considerada a ingestão de quatro ou mais doses e para homens, a ingestão de cinco ou mais doses, em uma mesma ocasião, nos últimos 30 dias. É considerado como dose de bebida alcoólica, uma dose de bebida destilada, uma lata de cerveja ou uma taça de vinho. A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólica, nos últimos 30 dias, variou de 10,6% em Manaus a 21,9% em Aracaju. As maiores frequências, entre homens, foram observadas nas cidades de Aracaju (34,7%), São Luiz (32,6%) e Cuiabá (31,1%); e, entre mulheres, em Belo Horizonte (14,5%), Salvador (13,9%) e Campo Grande (12,6%). Em Porto Velho, a maior frequência foi entre os homens (21,2%), enquanto que entre as mulheres foi de (10,6)%.

Na figura 59 está o percentual de adultos de Porto Velho, que afirmaram consumir doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, de 2006 a 2013.

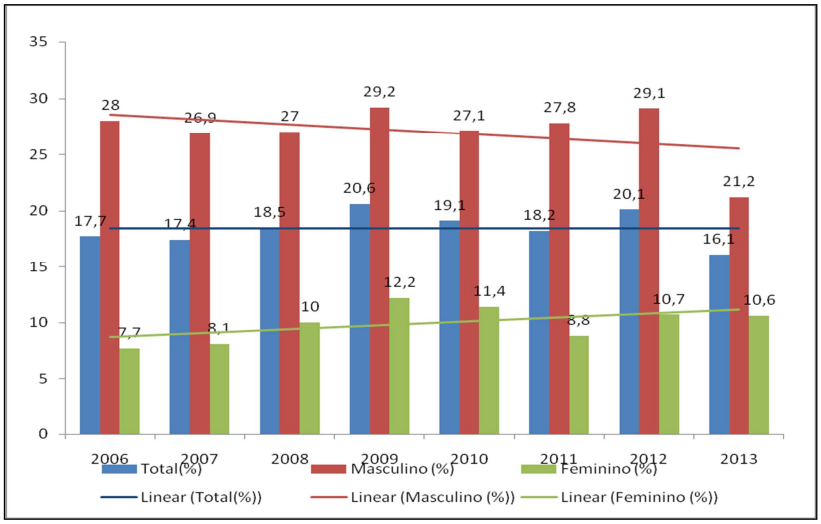


Figura 59. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) que consumiram doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, nos últimos 30 dias, segundo sexo.
Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

O consumo de bebida alcoólica é outro indicador com tendência de estabilização nos adultos e de ascendência entre as mulheres. Em 2013, houve um diminuição acentuada no percentual entre os homens que participaram do inquérito, fazendo com que denotasse uma tendência de decréscimo.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

O Vigitel 2013 estima a frequência de indivíduos que referiram conduzir veículo motorizado após o consumo de bebida alcoólica, sem levar em consideração a quantidade de bebida consumida e a frequência de ocorrência dessa prática. Este indicador acompanha a implementação nacional da Lei nº 11.705/2008, que visa a coibir a condução de veículo motorizado após o consumo de bebidas alcoólicas.

A frequência de adultos que referem conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica variou de (2,4%) em Recife a Cuiabá (11,9%). As maiores frequências foram observadas, entre homens, em Cuiabá (19,8%) e Palmas (17,9%) e, entre mulheres, em Palmas (5,3%) e Florianópolis (5,0%). Em Porto Velho, a frequência entre os homens foi de (10,1%) e entre as mulheres foi de (2,3%).

Na figura 60 está o percentual de adultos de Porto Velho, que referem conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, de 2006 a 2013.

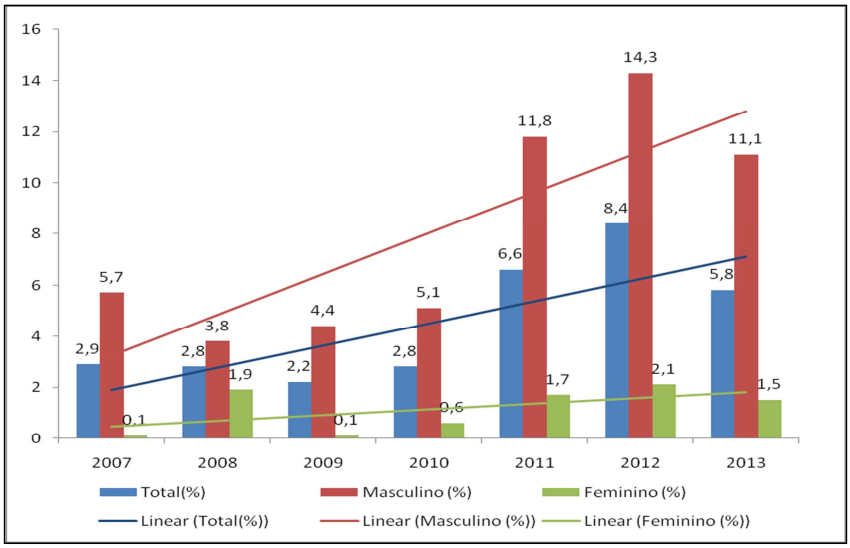


Figura 60. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) que referem conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo sexo.
Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

A condução de veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica é um indicador preocupante para Porto Velho, por ser a bebida alcoólica um fator de risco para acidentes de transportes terrestres.

3.15.6 Obesidade

O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m2, enquanto que a obesidade é diagnosticada a partir do IMC de 30 kg/m2. Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico da obesidade é feito a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), obtido pela divisão entre o peso (medido em quilogramas) e o quadrado da altura (medida em metros) (WHO, 2000). Esses critérios são os utilizados pelo sistema Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidos pelos entrevistados.

A frequência de adultos obesos, no Vigitel 2013, variou entre (13,2%) em São Luis a (22,4%) em Cuiabá. As maiores frequências de obesidade foram observadas, no caso de homens, em Macapá (22,8%) e Cuiabá (21,9%) e, no caso de mulheres, em Cuiabá (22,8%) e Rio de Janeiro (20,3%). Em Porto Velho, as frequências observadas foram de (19,2%) entre os homens e (16,3%) entre as mulheres.

Na figura 61 está o percentual de adultos de Porto Velho, com obesidade (IMC ≥30 kg/m²), de 2006 a 2013.

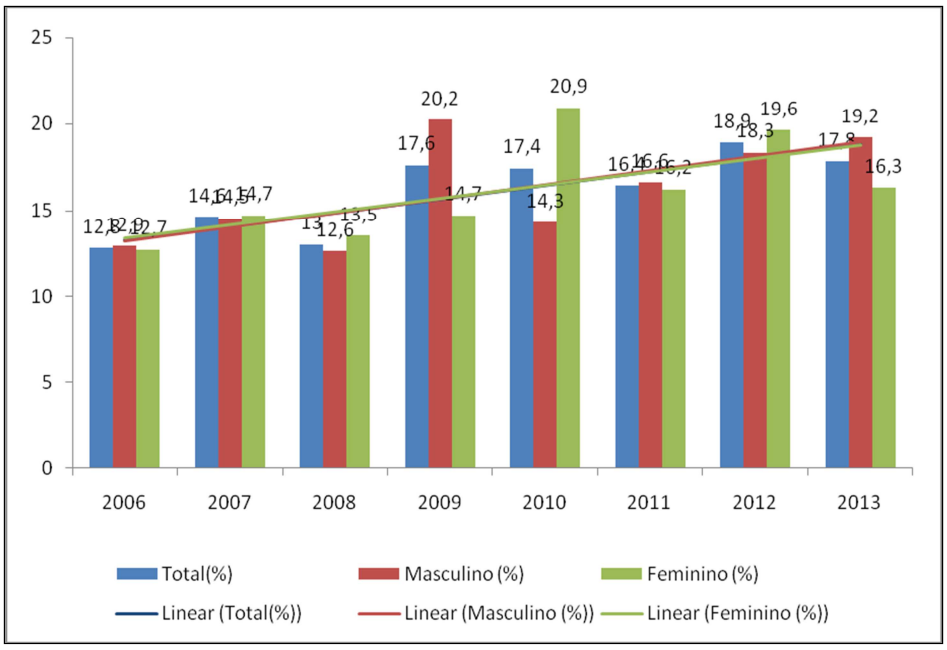


Figura 61. Percentual e tendência de adultos (≥18 anos) com obesidade (IMC ≥30 kg/m²), segundo sexo. Porto Velho/RO, Vigitel, 2006 a 2013

A tendência deste indicador, em Porto Velho, é crescente, em 2006 foi 12,8% e em 2013 foi de 17,8%. A obesidade é uma condição em que se verifica acúmulo de tecido adiposo em excesso, determinando impacto negativo à saúde, determinando à redução da esperança de vida e/ou ocorrência das DCNT

Diante do contexto apresentado é fundamental a implantação de políticas públicas voltadas para a prevenção e controle destas doenças crônicas não transmissíveis e promoção de saúde dos fatores de risco associados. E para tal, o plano de estratégias, para interferir nos indicadores de saúde das Doenças Crônicas Não Transmissíveis/DCNT, no município de Porto Velho, para 2013 – 2022 precisa ser implementado.

Atividades realizadas:

Atividade realizada	**Objetivo:**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizada reunião com técnicos do DVEA, DAB (DPE), NIEMSUS, DMAC E VISA, para definir ações a serem desenvolvidas no período do carnaval	- Definir materiais a serem distribuídos no período do carnaval (Leque, viseira, saquinho para lixo de carro, porta camisinha), enfatizando os principais fatores de risco (tabagismo e alcoolismo).	Técnicos do DVEA, DPE, DMAC, VISA e NIEMSUS	População do município (Motoristas, motociclistas e pedestres)
Elaborado e confeccionado folder educativo	Orientar a população medidas de prevenção quanto a segurança no trânsito, enfatizando Bebida X Direção	Representantes da comissão de educação do comitê e técnicos do Dvea.	População do município
Realizado evento sobre “Dia sem meu carro” no espaço alternativo da cidade.	- Conscientizar usuários de veículos automotores da necessidade de reduzir o números de veículos trafegando nas vias, procurando incentivar o uso de um transporte alternativo, com verificação da	Motoristas, motocicletas, pedestres e pessoas que fazem diariamente atividade física no	População do município

	pressão arterial e informações sobre bebida X direção	entorno do espaço alternativo	
Participação nas atividades sobre diabetes, hipertensão arterial sistêmica e câncer de mama realizadas pelos técnicos do DPE	- Qualificar profissionais sobre medidas de promoção a saúde destes fatores de risco	Profissionais da ESF	População do município
Participação do Seminário de Educação em Saúde: Práticas exitosas no SUS	- Apresentar os Indicadores de saúde relacionados a fatores de risco e proteção à promoção à saúde	Profissionais da ESF	População do município
Realizado monitoramento nos bancos de dados	Melhorar a qualidade da base de dados do SIM.	Óbitos por DCNT	População do município.

4. Principais doenças e agravos relacionados â enchente do Rio Madeira

A alteração em determinados indicadores de saúde do município, em decorrência do efeito direto da enchente do Rio Madeira e dos agravos e doenças infecciosas secundárias aos transtornos nos sistemas de água e saneamento básico foi perceptível em 2014, principalmente para leptospirose e acidentes por animais peçonhentos,como também as doenças de diarréicas agudas.

4.1 Leptospirose

Leptospirose é uma doença infecciosa febril, de início abrupto, cujo espectro pode variar desde um processo assintomático até formas graves podendo apresentar icterícia, falência renal, e hemorragia pulmonar, classicamente em 63,7% dos casos as manifestações apresenta-se como a tríade de febre, mialgia e cefaleia.

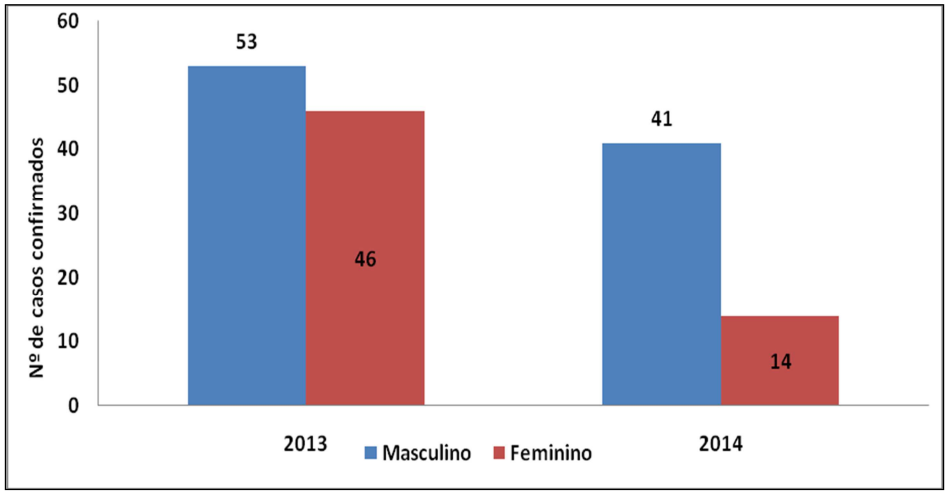
O agente etiológico responsável pela leptospirose é a *Leptospira* spp. São bactérias espiroquetas, da família *Leptospiraceae* e que tipicamente são classificadas e divididas, de acordo com determinantes genéticos, em sorovares.

O agente causal normalmente parasita roedores das espécies *Rattus rattus*, *Rattus norvegicus* e *Mus musculus*, as leptospiras se instalam no vetor provocando ou não doença, ao se instalarem as espiroquetas se alojam no tecido renal, sendo eliminadas ao ambiente sempre que o animal urina, a espiroqueta contamina então a água e o solo, a bactéria penetra ativamente a pele friável que se instala após contato prolongado com a água, podendo também penetrar em mucosas.

Trata-se de uma zoonose de grande importância social e econômica. Apresenta elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar, perdas de dias de trabalho e anos de vida, devido ao risco de letalidade, que pode chegar a 40%, nos casos mais graves. Sua ocorrência está relacionada às precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados. As inundações propiciam a disseminação e a persistência do agente causal no ambiente, facilitando a ocorrência de surtos.

No Brasil, a leptospirose é uma doença endêmica, tornando-se epidêmica, apenas,em períodos chuvosos, principalmente em centros urbanos, onde a aglomeração populacional de baixa renda, às condições inadequadas de saneamento e a alta infestação de roedores infectados, predispõem à ocorrência de casos. Algumas profissões facilitam o contato com as leptospiras, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, militares e bombeiros, dentre outros. Contudo, a maior parte dos casos ainda ocorre entre pessoas que habitam ou trabalham em locais com infraestrutura sanitária inadequada e exposta à urina de roedores.

No período de 2002 a 2012 foram registrados 36.624 casos no país, sendo que em 2012 o número de casos foi de 3.125, tendo a região norte, a terceira maior concentração de casos, perdendo apenas para as regiões Sul e Sudeste.
A figura 62 apresenta a distribuição dos casos confirmados de leptospirose no município de Porto Velho-RO, por sexo nos anos de 2013 e 2014.



Fonte:SINAN/DVEA/SEMUSA, dados acessados em 18/12/2014, sujeitos a alterações.

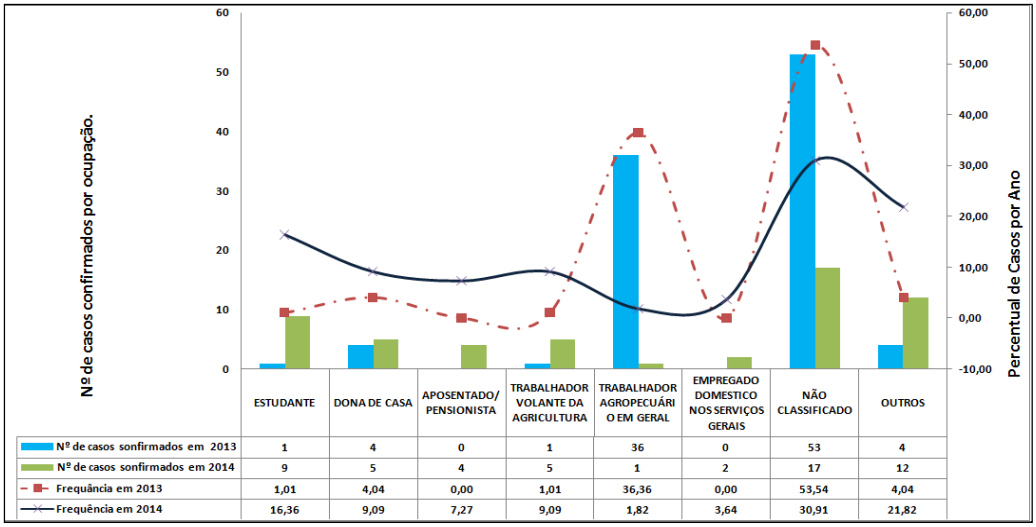
Figura 62. Distribuição dos casos confirmados de leptospirose segundo ano e sexo, Residentes em Porto Velho/RO, 2013 e 2014

Analisando o gráfico acima observamos a maior incidência em homens do que em mulheres. A maior incidência em homens é classicamente relatada no histórico de incidências da doença, sendo a organização social e o comportamento masculino tipicamente, mais propenso à exposição aos fatores de risco, esta análise vem compor e reafirmar tal divisão e prevalência masculina.

Observando o quantitativo de casos confirmados no município de Porto Velho, nos anos de 2013 e 2014; 99 e 55 respectivamente, é possível ver redução do número de casos em 2014. Explicamos esse fato devido ao surto que ocorreu no distrito de Rio Pardo, onde foram registrados 64 casos de leptospirose, em sua grande maioria, em agricultores, sendo, portanto, o responsável pela elevada incidência observada. Verificamos também que o número de casos ocorridos em 2013, excluindo o do surto, foi de 35 casos.

Em 2014, tivemos 283 casos notificados e 55 confirmados, mediante detecção de anticorpos da classe IgM para Leptospiras, tais dados são reflexos diretos da cheia da histórica do Rio Madeira, pois somente nos 05 primeiros meses de 2014, tivemos 76,4% (217) e 75,0% (42) dos casos notificados e confirmados do ano.

A figura 63 apresenta a distribuição dos casos confirmados de leptospirose, segundo ocupação, nos anos de 2013 e 2014 e seus respectivos percentuais representativos.



	ESTUDANTE	DONA DE CASA	APOSENTADO/ PENSIONISTA	TRABALHADOR VOLANTE DA AGRICULTURA	TRABALHADOR AGROPECUÁRIO EM GERAL	EMPREGADO DOMESTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	NÃO CLASSIFICADO	OUTROS
Nº de casos confirmados em 2013	1	4	0	1	36	0	53	4
Nº de casos confirmados em 2014	9	5	4	5	1	2	17	12
Frequância em 2013	1,01	4,04	0,00	1,01	36,36	0,00	53,54	4,04
Frequência em 2014	16,36	9,09	7,27	9,09	1,82	3,64	30,91	21,82

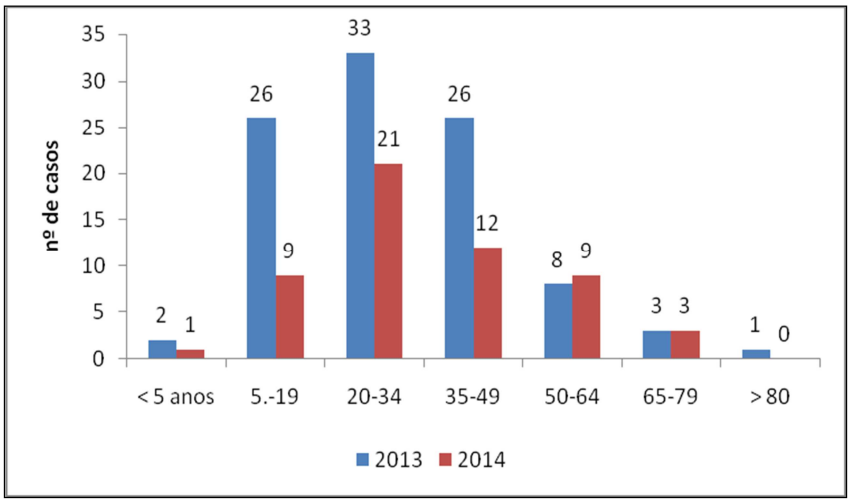
Fonte:SINAN/DVEA/SEMUSA**,** dados acessados em 18/12/2014, sujeitos a alterações.

Figura 63. Número de casos confirmados de leptospirose por ocupação, ano e frequência. Residentes em Porto Velho/RO, 2013 e 2014

Analisando a figura 63, é possível vermos a distribuição dos casos confirmados, de acordo com a ocupação dos acometidos, no ano de 2013 a ocupação de maior incidência foi a de trabalhadores agropecuários em geral, estes, como já relatado acima foi resultado do surto ocorrido no distrito de Rio Pardo, porém ao analisar os dados referentes ao ano de 2014, as ocupações com maiores incidências foram: estudante, dona de casa, aposentado/pensionista e trabalhador volante da agricultura, sendo estas responsáveis por 41,8% dos casos, do total dos 55 confirmados, o que nos leva a constatar que um grupo diferente de pessoas fora acometido por tal doença, podendo-se ver possível relação entre estes casos e a cheia ocorrida no Rio Madeira, nos primeiros meses de 2014.

A população acometida, para o ano de 2014, foi, de forma geral, a população que vivia às margens do Rio Madeira, destes, os grupos que estiveram mais expostos às águas contaminadas da enchente foram justamente aquelas pessoas que passam a maior parte do tempo em suas residências, ou seja, estudante, donas de casa, aposentados e pensionistas, mostrando assim que a exposição e o tempo de contato com os vetores, mecânicos e biológicos, é determinante para que se desenvolva a doença.

A figura 64 apresenta a distribuição dos casos confirmados de leptospirose nos anos de 2013 e 2014 de acordo com a faixa etária.



Fonte:SINAN/DVEA/SEMUSA**,** dados acessados em 18/12/2014, sujeitos a alterações.

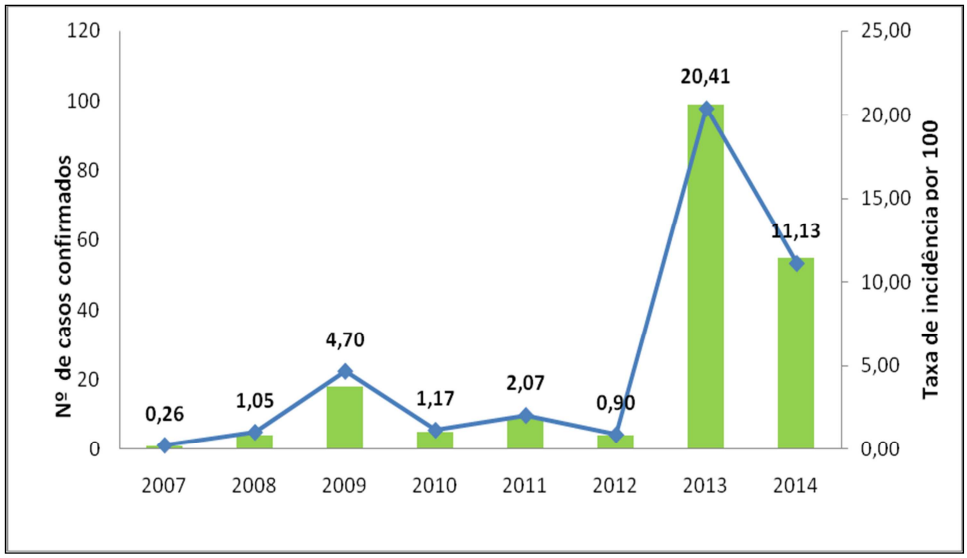
Figura 64. Número de casos confirmados de leptospirose por ano e faixa etária.
Residentes em Porto Velho/RO, 2013 e 2014

Observando a figura 64, podemos dizer que segundo a distribuição dos casos confirmados de leptospirose, de acordo com a faixa etária de ocorrência, concentra-se na faixa etária mais produtiva da população, de 20 a 34 anos e de 35 a 49 anos, mas devemos também levar em consideração a faixa de 05 a 19 anos, para os dois anos analisados.

O acometimento da população em sua faixa etária mais produtiva, nos alerta para o importante impacto econômico e social, representando quantidade significativa de dias de trabalho perdidos e anos perdidos precocemente, logo fica claro que saúde da população reflete diretamente na geração de renda.

O aspecto social é fator muito importante no que diz respeito ao impacto ocasionado pela doença, pois em muitos casos o indivíduo que adoece ou sucumbi por tal fim é o responsável pela renda familiar, ficando portanto aquela família desamparada e possivelmente exposta a outras doenças e agravos.

A figura 65 demonstra o número de casos confirmados e a incidência dos casos de leptospirose na população residente de Porto Velho-RO, na série histórica de 2007 a 2014.



Fonte:SINAN/DVEA/SEMUSA**,** dados acessados em 18/12/2014, sujeitos a alterações.

Figura 65. Taxa de incidência e nº de casos confirmados de leptospirose.
Residentes em Porto Velho/RO, 2007 a 2014

A figura 65 mostra a taxa de incidência dos casos confirmados de leptospirose, de 2007 a 2014, observando atentamente as informações é possível ter uma visão geral do agravo nos últimos oito (08) anos, sendo possível realizar inferências quanto aos fatores determinantes que podem, de modo geral, elevar a incidência a cada ano da série histórica.

Analisando os anos de 2009 e 2014, em ambos os anos o número de casos confirmados destoa do número de casos dos anos subsequentes e anteriores, formando-se no gráfico dois picos de incidência, tais picos de incidência se deve possivelmente às duas enchentes que ocorreram em nosso município, reafirmando a relação direta existente entre o aumento do número de casos da doença e a ocorrência de enchentes e/ou alagamentos, tal fato se faz realidade devido ao papel que

a água desempenha como veículo de contaminação, sendo portanto maior os números de casos sempre que a água contaminada atinge uma população suscetível.
O ano de 2013, obteve dentre todos os anos da série, a maior taxa de incidência devido ao alto número de casos registrados, como já mencionado, o surto ocorrido no distrito de Rio Pardo.

Atividades realizadas:

Atividades realizadas	Objetivo	Público Alvo	População beneficiada
Elaborado plano de contingência integrado das vigilâncias, para controle de reservatório e vetores	Implementar e desenvolver linhas de ações a serem executadas paralelas e simultaneamente pelos diversos entes da Administração Municipal e pela comunidade, no combate efetivo a infestação de roedores e vetores	Profissionais das vigilâncias e demais secretarias municipais afins	População em geral do município.
Realizado monitoramento quinzenal dos principais indicadores de saúde referentes a Leptospirose	Detectar as áreas de maior incidência, durante o período de enchente	Profissionais das vigilâncias	População em geral do município.
Elaboradas informações e análises amplamente divulgados em ambientes virtuais e meios de comunicações	Manter os profissionais informados e divulgar nos meios de comunicação	Profissionais de saúde, educação, assistência social e outros	População em geral do município.
Realizada Capacitação sobre vigilância .	Implementar as Normas para o manejo de casos de Acidentes por Animais Peçonhentos.	Médicos e Enfermeiros da rede Pública e Privada do município.	População em geral do município.

4.2 Acidentes por animais peçonhentos

Os animais peçonhentos estão presentes tanto em meios rurais, quanto urbanos. Eles são responsáveis por provocarem inúmeros acidentes domésticos, em variadas regiões brasileiras, com índices crescentes, ano após ano. Serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, largaras, abelhas e outros são exemplos dessa categoria.

Este problema está se intensificando no município de Porto Velho em decorrência dos impactos dos grandes empreendimentos em desenvolvimento, que causam o afugentamento dos animais, principalmente das serpentes, para as áreas circunvizinhas dos domicílios, muitas vezes densamente habitadas.

Outro fator que interferiu para a maior ocorrência destes acidentes foi a enchente do Rio Madeira. Sabemos que em período de enchente, estes animais procuram se esconder em lugares secos, determinando assim muitos acidentes.

Na figura abaixo observamos o número de acidentes por animais peçonhentos notificados, de 2007 a 2014.

alterações.

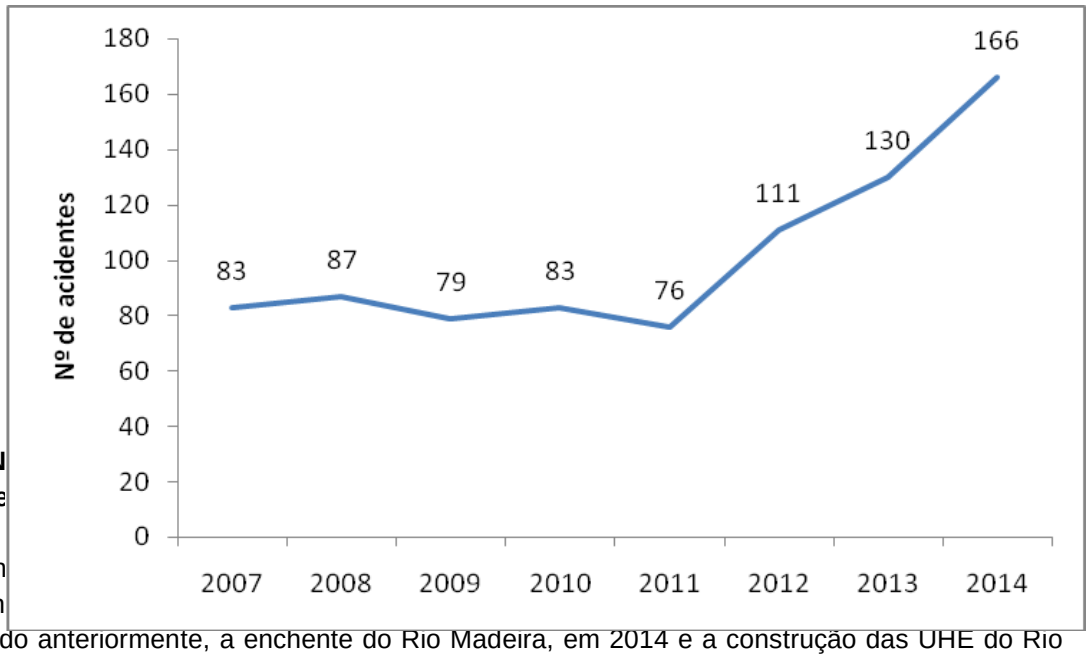
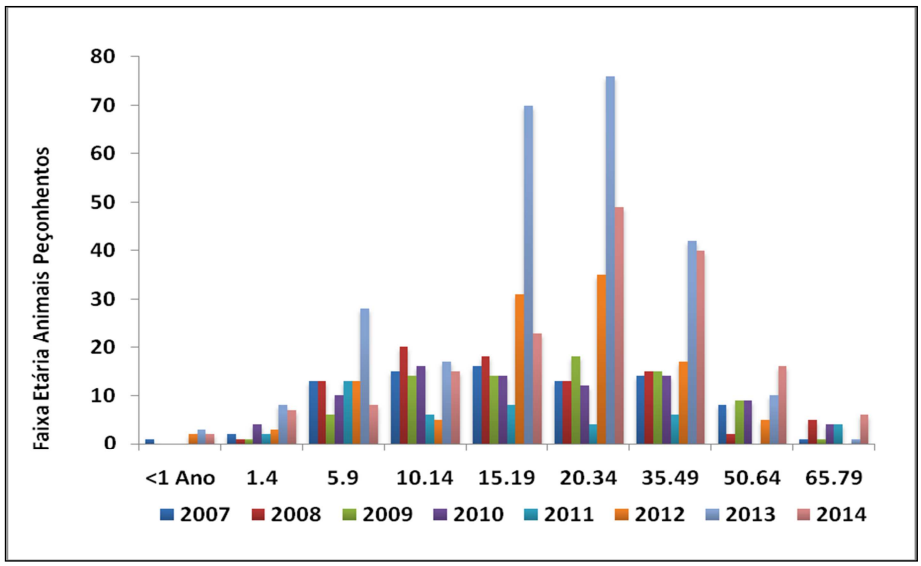


Figura 66. N
residentes e

O an
remete a vin
como já citado anteriormente, a enchente do Rio Madeira, em 2014 e a construção das UHE do Rio Madeira, com maiores impactos para os acidentes por animais peçonhentos à partir de 2012, com os anos subseqüentes com registros sempre crescentes.

A figura 67 mostra o número de acidentes por animais peçonhentos segundo a faixa etária da pessoa acometida, residentes de Porto Velho 2007 a 2014.



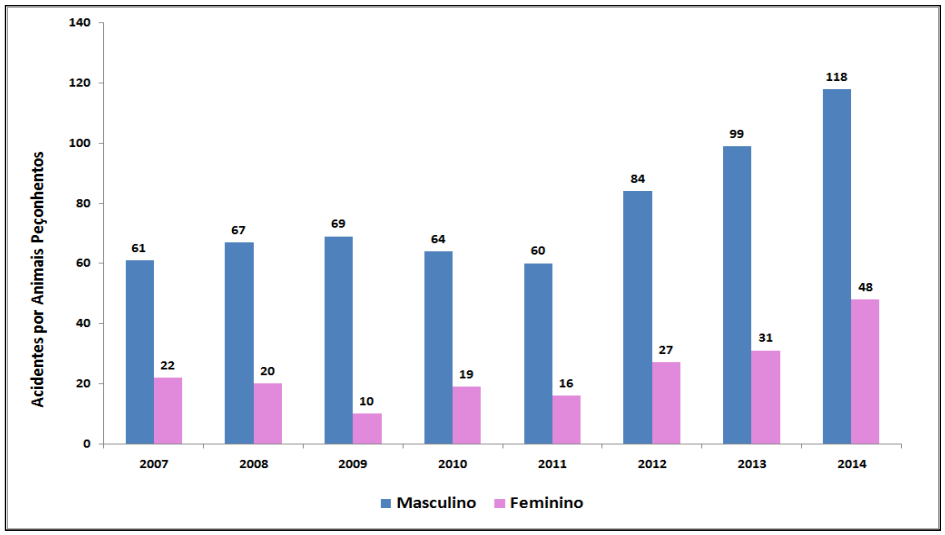
Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos a revisão.

Figura 67. Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo faixa etária da pessoa acidentada. Residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014

Analisando a Figura 67, temos que a faixa etária de maior ocorrência dos acidentes por animais peçonhentos foi as de 15 a 49 anos, reconhecida como faixas etárias produtivas. Esses acidentes ocorrem geralmente em trabalhadores agropecuários e moradores das periferias das localidades. A sazonalidade é característica marcante, relacionada a fatores climáticos e da atividade humana no campo que determina ainda um predomínio da incidência dos casos nos meses quentes e chuvosos.

Os maiores registros dos acidentes por animais peçonhentos, são de adultos e jovens do sexo masculino durante o trabalho na agricultura na zona rural, ou até mesmo na zona urbana em atividades laborais com entulhos (Figura 68 e 70).

A figura 68 mostra o número de acidentes por animais peçonhentos segundo sexo, residentes de Porto Velho 2007 a 2014.

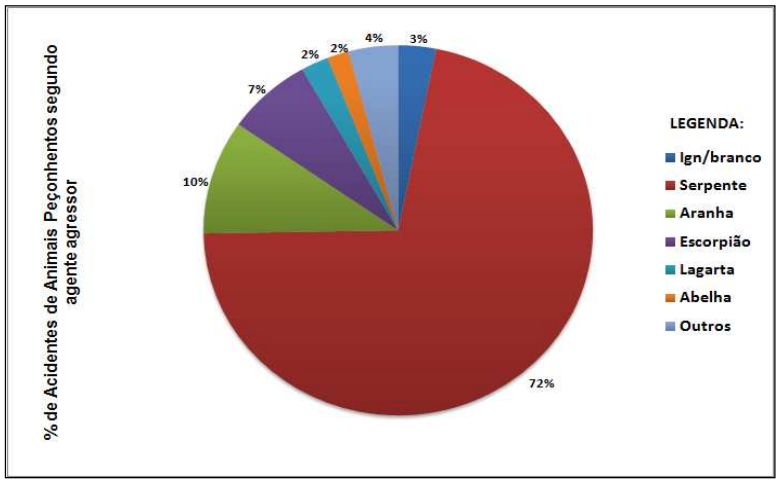


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10/12/2014, sujeitos a revisão.

Figura 68. Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo sexo, residentes de Porto Velho/RO, 2007 a 2014

O total de acidentes por animais peçonhentos no período analisado foi de 815 registros, 76,32% dos acidentes ocorreram no sexo masculino e 23,68%, no sexo feminino. Destacamos 2014, como o ano de maior registro, com 166 acidentes, sendo 118 do sexo masculino (71,08%).

A figura 69 mostra a frequência de acidentes por animais peçonhentos segundo tipo de agente agressor, residentes de Porto Velho, 2007 a 2014.



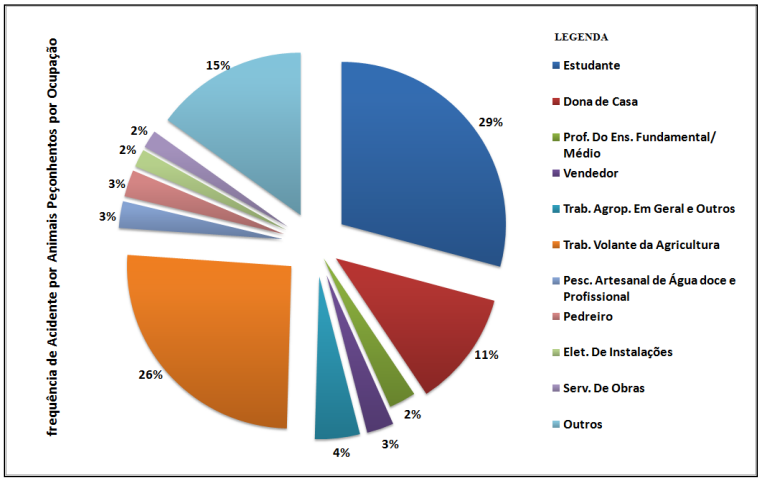
Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10/12/2014, sujeito a revisão

Figura 69. Frequência de acidentes por animais peçonhentos, segundo tipo de agente agressor, residentes em Porto Velho/RO, 2007 a 2014

A Figura 69 mostra a dimensão dos tipos de agentes agressores que determinam os acidentes por animais peçonhentos, os quais constituem um grande e heterogêneo grupo. Nesse grupo de agentes, os registros são variáveis atingindo vários trabalhadores, tanto da zona rural como da zona urbana do município. A maior freqüência dos acidentes foi em decorrência das serpentes em todos os anos analisados, com um total de 595 registros, representando 72%, excluindo-se os registros ignorados e ou em branco. Considerando os registros ignorados ou em branco, temos em

segundo lugar, os acidentes por aranha, representando 7%. Os acidentes com animais peçonhentos, têm um importante desdobramento na assistência aos acidentados, com grande interesse da categoria médica, considerando a gravidade da lesão e o adequado tratamento na prevenção da morbimortalidade causada, em conformidade com o agente agressor envolvido.

A figura 70 mostra a frequência de acidentes por animais peçonhentos segundo ocupação, de residentes de Porto Velho 2014.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA*, dados acessados em 10/12/2014.

Figura 70. Percentual de acidentes por animais peçonhentos, segundo ocupação da pessoa acidentada, residentes de Porto Velho/RO, 2014

A Figura 70 mostra que os estudantes, as donas de casa, e os trabalhadores ligados a agricultura, são as ocupações de maior relevância, quando analisamos o ano de 2014, com um percentual de 81% dos registros, confirmando que este evento tem íntima relação com ocupações ligadas à agricultura e ocorrem em locais do entorno dos domicílios, relacionando com as donas de casa e os estudantes, respectivamente com 29% e 11% dos registros da variável ocupação. Excluindo os registros ignorados e ou em brancos do banco de dados,de 2014, temos um total de 113 registros com a variável ocupação preenchida, representando 68,07% do total dos acidentes registrados (166).

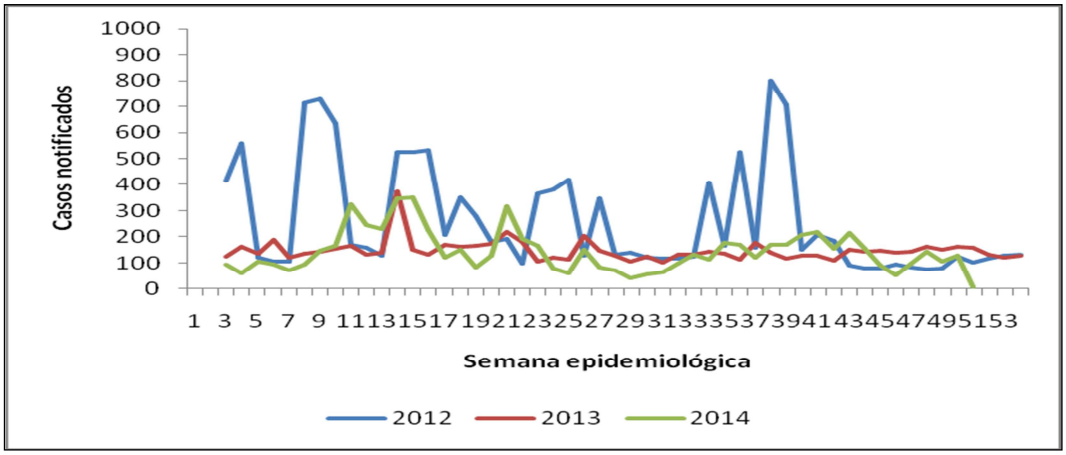
Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizado monitoramento quinzenal dos principais indicadores de saúde referentes a animais peçonhentos	Detectar as áreas de maior incidência, durante o período de enchente	Profissionais da vigilância	População em geral do município.
Elaboradas informações e análises amplamente divulgados em ambientes virtuais e meios de comunicações	Manter os profissionais informados e divulgar nos meios de comunicação	Profissionais de saúde, educação, assistência social e outros	População em geral do município.
Realizada Capacitação sobre Animais Peçonhentos.	Implementar as Normas para o manejo de casos de Acidentes por Animais Peçonhentos.	Médicos e Enfermeiros da rede Pública e Privada do município.	População em geral do município.

4.3 Doenças Diarreicas Agudas/DDA

O possível incremento de casos de doenças e agravos durante e pós enchente, sobretudo as transmitidas por água e alimentos também impactou nos indicadores das Doenças Diarreicas Agudas.

Na figura abaixo estão os casos notificados de doenças diarréicas agudas, segundo semana epidemiológica, de 2012 a 2014.



Fonte:Sivep_MDDA/DVEA, dados acessados em 12/12/2014, sujeitos a alteração

Figura 71 - Casos notificados de Doença Diarreica Aguda/DDA, segundo SE. Porto Velho/RO, 2012 a 2014

Podemos observar que as DDA não tem um processo rotineiro de notificação, conforme rege a vigilância, observamos que em 2012, tivemos uma maior notificação e uma diminuição em 2013. Já em 2014, percebemos um aumento a partir da Semana Epidemiológica/SE 07 até a SE 21, momento que a vigilância implementou atividades para melhorar a notificação de agravos e assim detectar em tempo hábil os surtos. Dentre as atividades implementadas, tivemos a implantação da notificação dos casos por DDA, em unidades sentinelas, que foram na seguintes Unidades de Saúde: USF Ronaldo Aragão, USF São Sebastião, UPA Sul, UPA Leste e Ponto Atendimento Ana Adelaide.

Além das unidades sentinelas implantadas, tivemos também instituídos o serviço de plantão 24h da Vigilância Epidemiológica e da equipe de saúde itinerante nos abrigos, proporcionando assim que os casos e surtos fossem notificados e os surtos investigados de imediato.

Na tabela abaixo estão os surtos de DDA investigados em Porto Velho, em 2014.

Tabela 21. Surtos de Doenças Diarréicas Agudas/DDA investigados. Porto Velho/RO, 2014

DATA	LOCAL DE INFECÇÃO	TAXA DE ATAQUE (%)	AGENTE ETIOLÓGICO
02/03/2014	Residência	100,0	*Escherichia coli, Salmonela typhi e Vibrio sp.*
08/03/2014	Residência	100,0	*Escherichia coli*
11/03/2014	Abrigo	26,6	*Escherichia coli, Aeromonas sp. e Vibrio sp.*
14/03/2014	Residência	75,0	*Escherichia coli*
18/03/2014	Unidade de Saúde	13,3	*Escherichia coli (amostra clínica)* *Coliformes a 45ºC e Estafilococos (amostra de alimento)*
22/03/2014	Residência	50,0	*Vibrio sp.*

Fonte: Sinan/Dvea/Semusa, dados acessados em 12/12/2014

Com a notificação imediata dos surtos, foi possível realizar a investigação com coleta de material biológico e assim desencadear medidas de prevenção pertinentes a cada espécie isolada. A *Escherichia coli* foi predominante, sendo detectada em 83,33% dos surtos. Outras causas preocupantes foram à identificação de surtos por *Salmonela typhi, Aeromonas sp. e Vibrio sp.*

Para se conhecer a qualidade da água de consumo, amostras foram coletadas dos abrigos da zona urbana de Porto Velho, de poços das localidades e distritos da zona rural ribeirinha e terrestre, pela vigilância sanitária municipal. Com base nesses resultados várias atividades (distribuição de caixas de água, de hipoclorito de sódio, palestras e outras) foram desencadeadas, sempre visando melhoria da qualidade de vida da população.

Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Realizado monitoramento quinzenal dos principais indicadores de saúde referentes as DDA	Detectar os surtos, durante o período de enchente	Profissionais da vigilância	População em geral do município.
Elaboradas informações e análises amplamente divulgados em ambientes virtuais e meios de comunicações	Manter os profissionais informados e divulgar nos meios de comunicação	Profissionais de saúde, educação, assistência social e outros	População em geral do município.
Implementada o monitoramento dos surtos por DTHA em unidades sentinelas (UPA Leste, UPA Sul, PA Ana Adelaide, USF São Sebastião e USF Ronaldo Aragão)	Detectar os surtos, durante o período de enchente	Profissionais da vigilância	População em geral do município.

4. Outros agravos de importância epidemiológica

4.1 Doença pelo Vírus Ebola/DVE

O vírus Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976, no Zaire (atual República Democrática do Congo), e, desde então, tem produzido vários surtos no continente africano. Esse vírus foi transmitido para seres humanos que tiveram contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de animais infectados, como chimpanzés, gorilas, morcegos-gigantes, antílopes e porcos espinhos.

Existem cinco espécies de vírus Ebola (Zaire ebolavírus, Sudão ebolavírus, Bundibugyo ebolavirus, Reston ebolavirus e Taï Forest ebolavirus), sendo o Zaire ebolavirus o que apresenta a maior letalidade, geralmente acima de 60%. É uma doença grave com alta letalidade (podendo a chegar a 90%) em seres humanos e primatas não humanos (como macacos, gorilas e chipanzés).

O hospedeiro natural do Ebolavirus permanece desconhecido. No entanto, com base nas evidências disponíveis e da natureza de vírus semelhantes, os pesquisadores acreditam que o vírus é zoonótico (a partir dos animais) sendo os morcegos frugívoros (Pteropodidae) considerados os hospedeiros prováveis.

Atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem chamado a atenção para a persistência de um surto de Febre Hemorrágica por Ebola em países da região ocidental da África que acomete Libéria, Guiné e Serra Leoa, sendo considerado o mais extenso e duradouro surto por Ebola já identificado no mundo, com letalidade de 68%.

A transmissão entre humanos só se inicia após o aparecimento dos sintomas e se dá por meio do contato direto com sangue, tecidos ou fluidos corporais (fezes, urina, saliva, sêmen) de indivíduos doentes ou através do contato com superfícies e objetos contaminados.
O Ebola não é uma doença de transmissão respiratória. Quando a infecção ocorre, os sintomas geralmente começam de forma abrupta de 1 a 21 dias (mais comum de 8 a 10 dias) após a exposição ao vírus.
Considerando a situação epidemiológica atual da Doença pelo Vírus Ebola DVE em países da África (Libéria, Guiné e Serra Leoa), e as orientações da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), em consonância com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que em 9 de agosto de 2014, a declarou a epidemia em estado de emergência internacional.
Tendo como base essas informações, a Semusa se mobilizou para que sua vigilância e assistência tenham noções básicas de como encaminhar um caso suspeito de DVE.

Atividades realizadas:

Atividades realizadas	**Objetivo**	**Público Alvo**	**População beneficiada**
Participação das reuniões e videoconferências realizadas pela Sesau e MS	Conhecer as medidas adotadas em caso da entrada de casos suspeitos de DVE, no Brasil	Profissionais da Sesau, Semusa, Anvisa, CES, Infraero, hospitais particulares e outros	População em geral do município.
Realizadas reuniões com os representantes das vigilâncias, atenção básica, assistência e educação em saúde.	Conhecer as medidas adotadas em caso da entrada de casos suspeitos de DVE, no Brasil	Técnicos das vigilâncias, atenção básica, assistência e educação em saúde.	População do município
Elaborado o plano municipal de contingência para emergência em saúde pública - doença pelo vírus ebola	Definir as ações emergenciais a serem tomadas frente a caso de DVE	Técnicos das vigilâncias, atenção básica, assistência e educação em saúde.	População do município.
Elaborado o plano estadual de contingência para emergência em saúde pública - doença pelo vírus ebola e nota técnica	Definir as ações emergenciais a serem tomadas frente a caso de DVE	Profissionais da Sesau, Semusa, Anvisa, CES, Infraero, hospitais particulares e outros	População do estado
Realizada capacitação sobre vigilância, epidemiologia, clínica, tratamento, tratamento e EPI da DVE	Capacitar os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, agentes de combate a endemias, bioquímicos, biomédicos, odontólogos, fiscais de vigilância sanitária, técnicos de saúde	Profissionais de saúde	População em geral do município.

7.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

7.2.1 Metas Anuais constantes da PAS

A Constituição Federal de 1988 afirma que a saúde é um direito social e que o Sistema Único de Saúde (SUS) é o meio de concretização desse direito. A Lei Orgânica da Saúde, por sua vez, afirma que a vigilância sanitária – de caráter altamente preventivo – é uma das competências do SUS. Isso significa que o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), definido pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, é um instrumento privilegiado de que o SUS dispõe para realizar seu objetivo de prevenção e promoção da saúde.

7.2.1.1 Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária

Diretriz do PMS: Fortalecimento das ações desenvolvidas pelo Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária, capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde pública.				
Objetivo 1 do PMS: 1. Implementar, reestruturar e manter o Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária				
AÇÃO PPA: INSPEÇÃO DE ESTABECIMENTOS SUJEITOS A FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA				
Ações Anuais	Metas Anuais		Recursos Orçamentários executados	Indicador
	Programada	Realizada		

1 – Visitas do agente fiscal em todos os estabelecimentos que derem entrada no Dept. de VISA, para renovação ou cadastro, sujeitos a fiscalização sanitária: de saúde e de interesse à saúde, prestadores de serviços, drogas, alimentos, saúde ambiental, dentre outros, conforme artigo 17 INC VI da lei 1562/2013.	Inspeções em 3 mil estabelecimentos	**Meta Atingida (80%)da meta previsto para o ano de 2014. Inspeção em 2400 estabelecimentos**		Número de notificações, apreensões e interdições expedidos pelo Departamento de VISA, sobre o total de estabelecimentos segundo ramo de atividade
2 – Liberação sanitária para emitir o Alvará de saúde N (1800)	Liberar 1800 Alvarás Sanitários 60% do total de estabelecimentos inspecionados	**Meta atingida 60 % do total de 1.800 mil estabelecimentos. N (950) Alvarás Liberados sanitariamente correspondendo a 52,5% em relação ao total de expedição do documento por ano**		nº de Alvarás Emitidos /total de estabelecimentos inspecionados * 100
3 – Monitoramento da qualidade do Rio madeira e afluentes.	Metodologia de inserção de mecha – 44 unidades	PERÍODO DA VAZANTE DO RIO MADEIRA		Identificação dos agentes etiológicos presente na água

4 - Implementar e desenvolver as ações de cadastro, vigilância e controle relacionados ao programa VIGIÁGUA. Obedecendo a Portaria do Ministério da Saúde 2.914 de 2011.	Análises de água para consumo humano – aumento de 100% em relação ao pactuado com o MS.	**80 % do total da meta prevista pelo Ministério da Saúde. N (1.262) Coletas de água**		N° de Laudos de análises das águas coletada/ n° total das metas estipuladas por análise microbiológica e físico-química
5 – Desenvolver um planejamento de inspeção sanitária, in loco nos estabelecimentos instalados nos distritos do Município ao longo da BR 364.	Priorizar os Distritos mais populosos: Jaci Paraná, União Bandeirantes e São Carlos	**Meta Atingida 37,5% Inspeção em 150 estabelecimentos ao longo dos Distritos.**		N° de notificações, apreensões e interdições expedidos pelo Departamento de VISA, sobre o n° total de estabelecimentos segundo ramo de atividade instalado em cada distrito.
6 -Criação do Conselho julgador da VISA.	Implantar o conselho de julgamentos fiscais.	ASTEC está formalizando a Instrução Normativa para a operacionalização do Conselho. Meta ainda não atingida		N° de Multas aplicadas segundo ramo de atividade/ n° total de estabelecimentos com mesmo ramo atividade
7 – Revisão dos roteiros de inspeção e documentos de entrada no alvará de saúde	Revisar todos os roteiros sob fiscalização sanitária.	**Meta Atingida: 100% .AÇÃO EXECUTADA NO 1° QUADRIMESTRE**		Atendimento dos critérios sanitários de acordo com o ramo de atividade.

8 – Atendimento educação e orientação sanitária durante a enchente	Todos os afetados da enchente	**Meta Atingida: 100% .AÇÃO EXECUTADA NO 1° QUADRIMESTRE**		
9 – Atender as denúncias públicas sujeitas a ação de Fiscalização da Vigilância Sanitária.	Apuração de 350 denúncias	**Meta Atingida 51% , 180 denúncias apurada**		N° de denúncias apuradas/ n° estabelecimentos fiscalizados
10 – Adquirir veículos para fortalecer a frota do Departamento	Adquirir 3 veículos automotores	**Meta 100% Atingida. Adquirido 3 veículos**		N° total da frota de veículos que executam serviços de fiscalização
11 – Fiscalizar o livro de remédios controlados para atender o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC	Fiscalizar os livros de 72 Comércio varejistas de Medicamentos Controlados	Fiscalizar 100% dos livros sujeitos ao SNGPC. Fiscalizado 63 livros correspondendo a 88% da meta prevista para o quadrimestre		N° de livros fiscalizados/ N° total de estabelecimentos que comercializam medicamentos controlados

12 – Elaborar e executar projeto de ação conjunta com os diversos órgãos fiscalizadores externos(MP/IDARON/IPEM/BOMBEIROS/POLÍCIAS), no sentido de atender as demandas dessas instituições que estão diretamente relacionadas com o serviço de VISA	10 reuniões anuais	5 reuniões para o quadrimestre 80 % da meta prevista 1- Conselho Regional de Ed. Física; 2- Conselho Regional de Educação; 3- Reunião com MP/RO; 4- Reunião com associação dos tatuadores).		N° de estabelecimentos inspecionados sujeitos a fiscalização desses órgãos externos.

Análise das Ações:

1 - Esta ação de fiscalização in loco nos estabelecimentos cadastrados neste Departamento, compreende a parte final do ciclo de fiscalização sendo: entrada documental, analise do processo, distribuição dos processos, fiscalização in loco, Liberação ou não do Alvará Sanitário. A estimativa de fiscalização para o ano de 2014 foi de atingirmos cerca de 3000 estabelecimentos, até o momento conseguimos fazer , perto de alcançarmos a meta estipulada.

2 – Fase final do processo liberação, emissão e entrega do alvará sanitário, denota a qualidade em serviços prestados sob fiscalização sanitária e a homologação por meio documental.

3 – Ação iniciada em Março de 2014 e finalizada em Maio de 2014, foram feitas análises ambientais da água do Rio Madeira, sob suspeita da presença de vibrio cholerae, tendo em vistas agravos com sinais e sintomas semelhantes ao cólera.

4 - Garantir à população o acesso à água em quantidade suficiente e qualidade compatível com o padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente, para a promoção da saúde. A DIVISAM, realiza periodicamente a coleta de amostras de água de: abrigos, escolas, Unidades Básicas de Saúde – UBS, Unidades de Pronto Atendimento – UPA, Maternidade Municipal Mãe Esperança, com vistas a subsidiar as ações corretivas que se fizerem necessárias.

5 – Considerando a extensão do Município de Porto Velho tanto dos distritos ao longo da BR 364 sentido Acre como ao longo do Baixo Madeira as ações de vigilância sanitária tem q se fazer presente nesses locais.
6 -Criação do Conselho julgador da VISA para possibilitar o ciclo de penalidades ao infrator sanitário, que compreende da aplicação do auto de infração até o recolhimento efetivo da multa.
9 – Atender as denúncias públicas sujeitas a ação de Vigilância Sanitária, tendo como cunho principal serviço de utilidade pública, estudos internos do Departamento indicam que cerca de 90% das denúncias ofertadas são procedentes.
10 – A aquisição dos veículos faz parte do planejamento estratégico voltado para a logística deste Departamento, pois 100% das ações são executadas in loco, não sendo permitido portanto, a falta de: veículos, motoristas, manutenção preventiva e corretiva desse bem de consumo durável.
11 – Fiscalizar o livro de remédios controlados para atender o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC, sobretudo para minimizar a ocorrência de reação adversa de medicamento (RAM) e erro de medicação (EM), bem como, risco de morte dos pacientes sujeitos a estes medicamentos.
12 – Elaborar e executar projeto de ação conjunta com os diversos órgãos fiscalizadores externos(MP/IDARON/IPEM/BOMBEIROS/POLÍCIAS), no sentido de atender as demandas dessas instituições que estão diretamente relacionadas com o serviço de VISA, além de estabelecer termos de cooperação para os setores regulados que necessitam atender a várias legislações fiscalizadoras diferentes, facilitando o fluxo do atendimento aos contribuintes que procuram se regularizar intersetorialmente.

7.2.1.1.1 Demostrativo geral das capacitações realizadas

Origem das informações: *Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária*

Evento/Capacitação (*identificação do evento, temática /e ou assunto)*	**Data/período/local** *(data e período que o evento foi realizado, bem como o local)*	**Publico Alvo alcançado** *(identificação por unidade/localidade os profissionais*	**Quantitativo de profissionais capacitados por cargo/função** *(relação por quantidade / cargo/função)*	**Total de profissionais capacitados**
Capacitação em ações de Vigilância Sanitária para os colaboradores da VISA.		Realizar 60% das capacitações previstas. 1- Capacitação para o seguimento de procedimentos odontológicos 2- Capacitação em Laboratório de VISA 3- Capacitação em Captação de Recursos Federais 4 - Capacitação em transportes de pacientes (Ambulâncias) 5 - Capacitação em para o seguimento de beleza e estética		
A Capacitação contínua para as ações de Vigilância Sanitária para os colaboradores da VISA é essencial no sentido de oferecer serviços de qualidade ao setor regulado, com conhecimento técnico científico a execução do atendimento até a fiscalização in loco, garante ao contribuinte ser atendido de forma eficiente, eficaz e com efetividade.				

7.3 CONTROLE DE ZOONOSES E VETORES

O Controle de Zoonoses, vetores e roedores são realizados pelo Departamento de Controle de Zoonoses. Este Departamento é um setor da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Município de Porto Velho, criado pelo Decreto nº. 4216 de 16.01.91.

7.3.1 Programa de Controle da Raiva

A Divisão de Controle de Animais Doméstico e Sinantrópico é responsável pela prevenção e controle de zoonoses relevantes à saúde humana se referindo a animais domésticos e sinantrópicos.

A transmissão da raiva se dá pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura e, mais raramente, pela arranhadura e lambedura de mucosas. O vírus penetra no organismo, multiplica-se no ponto de inoculação, atinge o sistema nervoso periférico e, posteriormente, o sistema nervoso central. A partir daí, dissemina-se para vários órgãos, incluindo glândulas salivares, onde se replica e é eliminado pela saliva dos animais.

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo durante toda a evolução da doença. A morte do animal acontece, em média, entre cinco e sete dias após a apresentação dos sintomas.

As características da doença em cães e gatos, como período de incubação, transmissão e quadro clínico, são bem conhecidas e semelhantes. Por essa razão estes animais (CÃES E GATOS) são analisados em conjunto, nos seguintes elementos: estado de saúde do animal no momento da agressão; possibilidade de observação do animal por 10 dias; procedência e hábitos de vida do animal.

7.3.2 Epidemiológica

Apreensão de animais suspeitos errantes e semi-domiciliados com sintomatologia zoorelevante nas vias públicas;
Remoção domiciliar de animais doentes suspeitos de sintomas zoorelevantes ;
Observação clínica de animais suspeitos de raiva ou agressor;
Realização da campanha de vacinação Antirrábica de cães e gatos, tanto na zona urbana quanto nos Distritos e linhas rurais;
Coleta e envio de amostras (encéfalo) para diagnóstico laboratorial de raiva;
Orientação a profissionais de saúde na avaliação de acidentes causados por animais;
Realização de bloqueio de focos de raiva;
Orientação à população quanto a zoonoses e posse responsável;
Controle da população canina e felina através da esterilização cirúrgica;

7.3.3 Captura de Animais

As atividades de captura de animais tem por objetivo recolher das vias públicas, ou por solicitação, todo animal com sintomatologia zoorelevante, evitando que estes possam desencadear focos de alguma zoonose no município. Os animais capturados por essa atividade, são removidos ao DCZ, passando por uma reciclagem veterinária onde ficam durante cinco dias úteis à disposição de seus proprietários, que podem resgatá-los, caso não se confirme a suspeita.

Quadro 1: Quantitativo de animais capturados no DCZ no período de Setembro á Dezembro de 2014.

2014	**TOTAL**
Total de capturados	**11**

FONTE: DCZ/DICAD/SEMUSA

Observação: A captura é feita conforme o decreto nº 1.138, onde expressa a relevância nos casos suspeitos.

7.3.4 Remoção domiciliar de Animais

A remoção domiciliar de animais domésticos em nosso município é oferecida a todos os bairros da cidade em resposta as solicitações feitas pela população, e tem por objetivo apresentar a população à possibilidade de remover animal que agrediu pessoas ou com sintomas zoorelevantes.

Quadro 2: Número de animais (cães e gatos) terceiro quadrimestre de 2014.

2014	**TOTAL**
TOTAL DE REMOVIDOS	**60**

FONTE: DCZ/DICAD/SEMUSA

Tantos os animais oriundos da captura quanto os da remoção domiciliar, são destinados à adoção (sempre que o animal encontra-se em bom estado sanitário), ao resgate (no caso de animal capturado), ou a eutanásia (animais portadores de enfermidades capazes de acometer o ser humano – Zoonoses ou em condições terminais ou agonizantes). A figura a baixo (figura 3) apresenta o quantitativo de animais e seus respectivos destinos.

Animais eutanasiados/ Óbitos no canil, evadidos e removidos mortos.	**Animais adotados e resgatados.**	**TOTAL**
39	**19**	58

Animais mortos ou removidos mortos são todos aqueles que vão a óbito neste DCZ, que morrem durante o transporte (nos casos de remoção domiciliar), ou que se encontram mortos no momento em que a equipe chega para sua remoção. OS animais eutanasiados são removidos em estado terminal a este DCZ.

7.3.5 Observação Clínica de Animais suspeitos de raiva

Todo animal que chega a este DCZ, cujo motivo seja a agressão a pessoas, geralmente seus proprietários, é mantido em observação clinica por um período não inferior a dez dias, tempo suficiente para o animal, caso raivoso, desenvolver sinais característicos da doença e ir a óbito por essa causa. Esse procedimento visa evitar o tratamento desnecessário da pessoa agredida, em caso do animal não portar o vírus, ou de intensificar esse tratamento nos casos onde o vírus esteja presente. Ajuda também a desencadear todo um conjunto de atividades de controle de foco e busca ativa de pacientes. Durante o terceiro quadrimestre de 2014 **foram observados um total de 04 animais,** sendo que nenhum destes animais apresentou sintomatologia de raiva.

7.3.6 Coleta e Envio de Amostras para laboratório

A coleta e o envio de remessas de amostras (encéfalo) têm por objetivo a pesquisa e a identificação do vírus rábico, isto é, veirificar a circulação viral do vírus rábico.. Nos meses de Setembro a Dezembro **foram coletados material de 12 animais com sinais clínicos neurológicos.** Nenhum diagnóstico laboratorial se apresentou positivo para raiva.

7.3.7 Vacinação Antirrábica

Neste terceiro quadrimestre de 2014, A campanha de Vacinação Antirrábica de cães e gatos, foi realizado em setembro na zona urbana de Porto Velho, com a vacinação de 35.156 animais entre caninos e Felinos. Já na área rural do município foram vacinados até o momento, 8.855 animais, totalizando 44.011. Ainda está em aberto o processo vacinal, que findará até fevereiro de 2015, nas regiões ribeirinhas e distritos.

7.4 Programa Dengue

Este relatório tem como objetivo apresentar as ações de prevenção e controle, bem como o combate as formas imaturos e alados do mosquito Aedes aegypti transmissor da dengue. As atividades foram executadas com base nos dados entomológicos obtidos através do Levantamento de Índice Rápido – LIRA'a, além dos indicadores epidemiológicos fornecidos pela Divisão de Vigilância Epidemiológica – DVEA/SEMUSA.

Cargo	**Quant.**	**Atividade de acordo com o PNCD/MS**
ACE	34	Agente é responsável por uma zona fixa de 800 a 1.000 imóveis, com atribuição de descobrir focos, eliminar e evitar a formação de criadouros, impedir a reprodução de focos e orientar a comunidade com atividades educativas quanto ás medidas de prevenção e controle da dengue.
Supervisor de Campo	04	Responsável pelo direcionamento das atividades realizadas pelos Agentes de Combate ás Endemias.
Supervisor Geral	01	É responsável pelo planejamento, acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades operacionais de campo.
Agentes de Endemias inseridos ao PSF	08	Responsável pela eliminação e tratamento de depósitos positivos identificados pelos ACS nas suas áreas de abrangência.
Equipe de Bloqueio e Delimitação de foco	09	Bloqueio de casos de dengue, com tratamento focal, residual e espacial, conforme indicação entomo-epidemiológica e/ou denúncias via telefone.
ACS	334	Realiza atividades educativas, orientando quanto controle mecânica na eliminação de criadouros inservíveis e informando aos supervisores de endemias os imóveis que possuem depósitos para serem tratados e/ou eliminados.

Fonte: PMCD/DCZ/SEMUSA e DAB/SEMUSA

Levantamento de Indice Rápido – lira'a

O LIRA'a foi desenvolvido para atender à necessidade dos gestores profissionais que operacionalizam o PCFAD/PNCD – Programa de Controle de Febre Amarela e dengue, em seu município, permitindo o diagnóstico rápido da situação entomológica de uma localidade, objetivando nortear as ações de controle dos vetores.

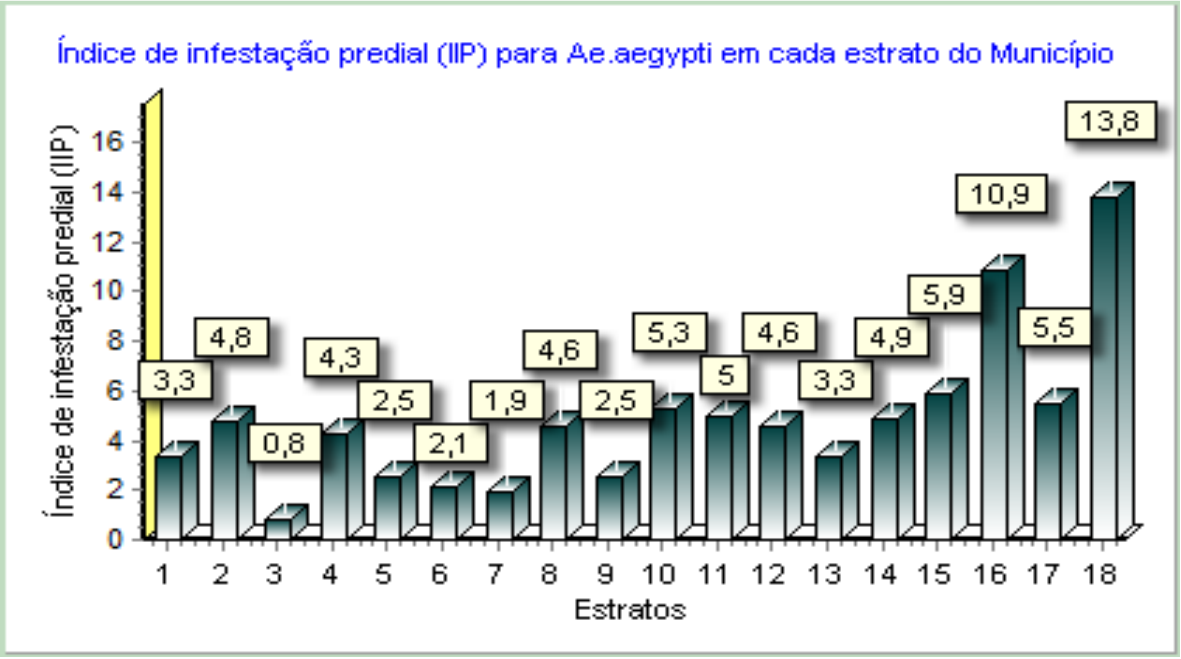
Neste ano de 2014, já foram realizados (03) três Levantamento de Índice Rápido LIRA'a, o qual ocorreram nos meses de Janeiro, Abril e Outubro, apresentando respectivamente uma classificação de IIP de **4.8**, **2.0** e **2.3**, obtendo com as ações estratégicas das atividades do pós LIRA'a, uma considerável redução de IIP, saindo da classificação de ALTO RISCO para ALERTA. Em continuidade as ações, estar sendo realizado o Pós-LIRA'a, o qual é executado de forma estratégica nos bairros que apresentaram Alto Índice de Infestação do Aedes aegypti.

Quadro de classificação Epidemiológico

IIP (%)	Classificação

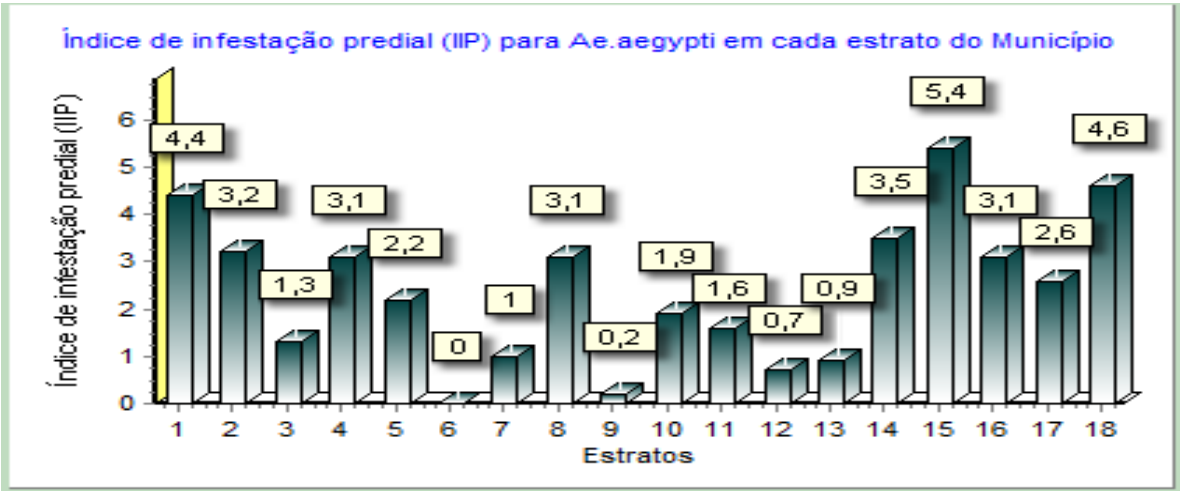
< 1	Satisfatório
1 – 3,9	Alerta
> 3,9	Risco

LIRA’a – Janeiro 2014





LIRA’a – Outubro 2014



Estrat	Bairros

o	
1	COSTA E SILVA - NACIONAL – PANAIR – PEDRINHAS - SÃO SEBASTIÃO
2	LIBERDADE - N. Sª DAS GRAÇAS – S. CRISTOVÃO S. JOÃO BOSCO
3	ARIGOLANDIA – CAIARI - CENTRO – MOCAMBO - OLARIA – SANTA BARBARA - KM 01
4	AREAL - BAIXA DA UNIÃO - MATO GROSSO - MILITAR - ROQUE – TRIÂNGULO - TUCUMANZAL - TUPÍ
5	AREIA BRANCA - CIDADE DO LOBO - CIDADE NOVA – ELETRONORTE
6	CONCEIÇÃO – NOVO HORIZONTE
7	CALADINHO- FLORESTA – NOVA FLORESTA
8	COHAB – ELDORADO
9	AEROCLUBE – CASTANHEIRA
10	AGENOR DE CARVALHO – LAGOA – NOVA PORTO VELHO
11	EMBRATEL – RIO MADEIRA – FLODALDO PONTES PINTO
12	APONIÃ – INDUSTRIAL – NOVA ESPERANÇA
13	ESCOLA DE POLICIA – IGARAPÉ – MARINGÁ - PLANALTO – ESP. DA COMUNIDADE - TEIXEIRÃO – PANTANAL
14	CUNIÃ – LAGOINHA – TANCREDO NEVES – TIRADENTES
15	JK – TRES MARIAS
16	JARDIM SANTANA – SÃO FRANCISCO
17	SOCIALISTA – MARIANA
18	RONALDO ARAGÃO – MARCOS FREIRE – CIDADE JARDIM – CASCALHEIRA – ULISSES GUIMARÃES

Dentre as ações, temos:

Realização de visitas domiciliares, pelos Agentes de Combate as Endemias, desenvolvendo atividades de coleta de larvas para identificação, tratamento de depósitos com Diflubenzurom, ações educativas, orientando a eliminação dos depósitos inservíveis;
Realização de (03) LIRA'a (Levantamento de Índice Rápido do *A. aegypti*) durante o ano, para orientar a ordem dos bairros a serem trabalhados pelos ACS e ACE, conforme o IIP (Índice de Infestação Predial).
Visita aos Pontos Estratégicos – PE's, como borracharias, oficinas mecânicas, Lava - jato, ferros velhos, depósitos de reciclagem, lojas de materiais de construção, casas de refrigeração, etc. Realizamos quando necessário o controle com Borrifação residual, aplicação de Termonebulização e Orientações. Em casos reincidentes é realizado um termo de notificação, e a visita é acompanhada por um Fiscal da Vigilância Sanitária Municipal para notificação e outros.
Utilização de controle químico (UBV), quando houver indicação Entomo-epidemiológica.

Meta Pactuada e Alcançada em Imóveis Trabalhados para o Controle do *Aedes*, Porto Velho/RO, Janeiro a Dezembro de 2014

As atividades de pesquisa larvária continuam sendo executadas de forma estratégica, com ações de tratamento focal, eliminação de foco e orientando os moradores quanto às medidas de prevenção e eliminação de formas imaturas (larvas e pupas), perfazendo um total de **276.626** visitas domiciliares, com **758** tratamentos, e apresentando uma MÉDIA de produção de **33** visitas por agente, superando a meta preconizada pelo Ministério da Saúde.

MÊS	IMÓVEIS TRABALHADOS	DEPÓSITOS TRATADOS
Janeiro	21.934	70
Fevereiro	27.232	118
Março	32.689	105
Abril	14.360	37
Maio	28.737	68
Junho	24.161	41
Julho	32.486	38
Agosto	24.243	46
Setembro	24.660	70
Outubro	14.721	35
Novembro	20.916	89
Dezembro	10.487	41
TOTAL	**276.626**	**758**

Número de Pontos Estratégicos trabalhados e Depósitos Inspecionados e Tratados, Porto Velho/RO, Janeiro a Setembro de 2014

Nas atividades de pesquisa em Pontos Estratégicos – PE continuou com uma equipe específica realizando tratamento e eliminação de foco, perfazendo um total de **19.822** visitas. Conforme Nota Técnica/MS as visitas rotineiras de PE's são realizadas quinzenalmente (15 em 15 dias). Importante lembrar que no período chuvoso, a produção de visitas nos PE's diminui consideravelmente, levando em consideração também a realização do LIRA'a, **Férias Oficial** e outros agravos decorrentes do dia a dia como (Oficina mecânica entre outros).

MÊS	PE's TRABALHADOS	DEPÓSITOS INSPECIONADOS	DEPÓSITOS TRATADOS
Janeiro	336	8.469	00
Fevereiro	1.524	27.178	03
Março	2.071	43.028	45
Abril	2.556	50.948	49
Maio	2.225	53.428	14
Junho	2.044	46.351	00
Julho	1.583	42.310	02
Agosto	2.188	37.114	08
Setembro	1.665	33.792	07
Outubro	1.068	22.563	04
Novembro	1.443	26.790	01
Dezembro	1.119	10.324	02
TOTAL	**19.822**	**402.295**	**135**

Fonte: SISFAD/2014

Visitas realizadas pelos ACS, em unidades de saúde no período de Janeiro à Setembro de 2014

A atuação dos Agentes Comunitário de Saúde – ACE no incremento das ações de prevenção e controle da dengue no município foi entre outras, consolidada na portaria nº 44 de 03 de Janeiro de 2012 do Ministério da Saúde, a qual descreve as atribuições dos ACS na prevenção da dengue.

UNIDADES DE SAÚDE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
POL. JOSÉ ADELINO	2.419	1.627	1.524	1.813	1.330	1.133	1.093	1.078	812	953	838	286	**14.906**
C.S.ERNANDES ÍNDIO	1.167	1.581	2.050	1.905	1.482	1.260	1.060	981	1.163	861	739	719	**14.968**
C.S.MANOEL AMORIM DE MATOS	1.547	2.063	637	1.730	1.337	1.482	994	982	1.535	1.511	1.371	987	**16.176**
U.S.FAMÍLIA SOCIALISTA	521	707	999	387	513	651	493	444	325	334	500	250	**6.124**
C.S.CALADINHO	116	139	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00	**255**
C.S.AGENOR DE CARVALHO	830	630	458	434	394	395	486	374	64	123	80	40	**4.308**
C.S.PEDACINHO DE CHÃO	1.202	767	946	1.058	684	877	904	1.151	842	607	219	08	**9.265**
C.S.RENATO MEDEIROS	734	620	789	693	896	558	289	405	619	357	123	411	**6.494**
C.S.NOVA FLORESTA	142	346	366	376	694	550	767	120	225	51	278	232	**4.147**
C.S.RONALDO ARAGÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00	**00**
POL.HAMILTON GONDIM	1.629	1.378	1.308	7.275	678	592	504	645	312	368	1.126	494	**16.309**
U.S.FAMÍLIA SÃO SEBASTIÃO	871	559	621	367	324	649	572	68	0	0	0	00	**4.031**
U.S.FAMÍLIA APONIÃ	436	473	366	270	542	255	267	57	0	261	125	87	**3.139**
U.S.FAMÍLIA MARIANA	1.037	1.328	387	491	226	182	0	183	251	171	334	68	**4.658**
TOTAL	**12.651**	**12.218**	**10.451**	**16.799**	**9.100**	**8.584**	**7.429**	**6.488**	**6.148**	**5597**	**5733**	**3.582**	**104.780**

Número de pedidos, visitas e denúncias da equipe de bloqueio

O bloqueio trata-se de investigação de denúncias com ações continuadas. Foram criadas 02 equipes de Bloqueio, para melhor atender chamadas de denúncias de casos suspeitos da doença e possíveis focos do mosquito, através do Disk Denúncia da Ouvidoria da SEMUSA 08006475225. Para tanto, a equipe de Bloqueio realiza atividades contínuas, com tratamento focal, eliminação de depósitos inservíveis, orientação em medidas de prevenção e aplicação de Termonebulização, num raio de 300 metros do local da denúncia. A partir do mês de Março deste, as visitas no raio de 300 metros do imóvel denunciado, começaram a ser registrados consoantes aos solicitados. Desta forma, no desenvolver das atividades, foram realizados **8.859** atendimento de denúncias com trabalhos continuados, além de outras **1.289** atividades em prédios em construção.

Pedido de Visitas e Denúncias

Ordem	Bairro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	Agenor de carvalho						53			26			05
	Aponiã		07	122	82			120					
	Arigolândia					86						01	
	Areal			134									
	Castanheira			84	47							01	
	Cascalheira		01										
	Centro	16	01	126									
	Cidade Nova												03
	Cidade do Lobo		02										
	Cohab		02		767			204			02	02	
	Conceição	10			19								
	Costa e Silva			124				95					05
	Cuniã	08						205		78		01	
	Eldorado	08											
	Eletronorte												
	Embratel		02			140							
	Escola de Polícia	09	01										
	Esperança da Comunidade				81		66						
	Flodoaldo Pontes Pinto			136				85					02
	Floresta					75							
	Igarapé	23	02				94						
	Industrial		03							29			
	Jardim									89			

	Santana											
	Jk		01		17		40			32			01
	KM 1		01									
	Lagoa		02					87				
	Lagoinha		04		20		151	75	85	45		
	Liberdade							130		78		02	03
	Mariana		01	128	168		55	56	63	22	02		02
	Marcos Freire	10					46	75	45				
	Mocambo									111			
	N. S. das graças								90				
	Nacional		03							62			
	Nova Esperança	36	01					87					01
	Nova Floresta		01			60		90	78	65			
	Nova Porto Velho			120	85		68			86			
	Novo Horizonte					80							
	Olaria			240								02	
	Pedrinhas			138									
	Planalto												
	Panair				34	88							
	Rio madeira								35				
	Ronaldo Aragão			127				85	65	64			01
	Santa Bárbara		04							74			
	São Cristóvão		02	132				63					
	São Francisco	11	01										
	São João Bosco					100		75	10			03	
	São Sebastião		02	142					54	71			
	Socialista			87	15		90			65			
	Tiradentes						101			96			
	Tancredo Neves			133	81		70				01		03
	Três Marias	07	01		104			156					
	Teixeirão	07											
	Tucumanzal		01										
	Triângulo							220			04		
	Ulisses Guimarães								60				
Total		**145**	**46**	**1.973**	**1.520**	**629**	**834**	**1.983**	**589**	**1.093**	**09**	**12**	**26**

Visitas em prédios em construção no município – Equipe de Bloqueio

Ordem	Bairro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	Ag. de Carvalho								196				
	Arigolândia											01	
	Areal												
	Baixa União		01										
	Centro	01											
	Costa e Silva												02
	Cuniã								39				
	Embratel								40				
	Flodoaldo Pontes Pinto												02
	Escola de Polícia												
	Igarapé								36				
	Industrial		01						12				
	Jardim Santana									01			
	Lagoa								96				
	Liberdade								04				03
	Mariana										03		
	Militar												
	N. Esperança								28				01
	Nossa Srª das Graças	01											
	Novo Horizonte					140	01		36				
	Nova Porto Velho												
	Olaria		01										
	Pedrinhas												
	Planalto					185	01		82				
	Rio Madeira												

	São João Bosco								18				
	Socialista									01		01	
	São Cristóvão												
	Tancredo Neves												03
	Teixeirão					266	01						
	Tiradentes					123	01						
	Triângulo												
TOTAL		**02**	**03**	**00**	**00**	**714**	**04**	**00**	**548**	**02**	**03**	**02**	**11**

AÇÕES REALIZADAS NO ANO DE 2014 NO PROGRAMA DE CONTROLE DE VETORES

AÇÕES	**QUANTIDADE**
CASAS BORRIFADAS	7.695
MOSQUITEIROS INSTALADOS	5.484
TERMONEBULIZAÇÃO REALIZADAS APLICAÇÃO	1.935
TERMONEBULIZAÇÃO HORAS REALIZADAS	2:773:36
INSETICIDA ALFACIPERMETRINA GASTO CARGAS	2.368
INSETICIDA ICON GASTO LITROS	780.925
LÂMINAS COLETADAS BP	61.878
LÂMINAS COLETADAS BA	9.727
AÇÕES ENTOMOLOGICAS REALIZADAS	33
CRIADOUROS AVALIADOS	110
RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDO	
CHEFE DA DIVISÃO	02
SUPERVISORES TÉCNICOS	03
SUPERVISOR DE REGIÃO	09
CHEFE DE TURMA	17
MOTORISTAS	12
AGENTE DE COMB. ÀS ENDEMIAS BORRIFADOR	75
AGENTE DE COMB. ÀS ENDEMIAS E.P	27
MICROSCOPISTAS	96
ENTOMOLOGO	01
AUX. DE ENTOMOLOGIA	03
MICROSCOPISTA REVISOR	08
PILOTO DE VOADEIRA	06
TRANSPORTE UTILIZADO	

CARROS	12
MOTOS	21
BARCOS	16
MOTOR DE POPA	06
RECURSOS MATERIAIS	
BOMBAS GUARANY	69
BOMBAS FOG	45
MONTANA ACOPLADO COM FOG	04
LABORATÓRIOS EXISTENTES	96

MALÁRIA

Diretriz do PMS: Ampliação das ações de controle vetorial e doenças zoosanitárias a 100% dos municipes de Porto Velho							
Objetivo 1 do PMS: Promover e ampliar ações de vigilância e controle de zoonoses e endemias							
Meta 1 do PMS: Reduzir em 10% a.a a incidência da malária							
Ações Anuais	Metas Anuais	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1- Desenvolver as atividades pactuadas nos planos regionalizados de controle de malária	4 ciclos nas localidades prioritárias	BRI casas 33,3%	15% das casas borrifadas	BRI casas 33,3%	24,4% realizado	BRI casas 33,3%	20,4% das casas borrifadas
2- Monitorar e avaliar o impacto das medidas de intervenção de controle vetorial aplicadas em cada região	36 monitoramentos ao ano	33,3% supervisões nas regiões com alto índice de malária	27% realizado	33,3% supervisões nas regiões com alto índice de malária	20% realizado	33,3% supervisões nas regiões com alto índice de malária	25% realizado
4- Implementar a integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Básica	Realizar 1 seminário e 6 reuniões técnicas	33,3% das reuniões previstas	33,3% realizado	33,3% das reuniões previstas	33,3% realizado	33,3% das reuniões previstas	33,3% realizado
5- Monitorar e avaliar a execução do plano de controle da malária frente a construção das UHE de Santo Antônio e Jirau	12 reuniões para monitoramento e avaliação	4 reuniões técnicas	33,3% realizado	4 reuniões técnicas	33,3% realizado	4 reuniões técnicas	33,3% realizado

6- Padroniza o processo de seleção, capacitação /atualização, avaliação de competência e monitoramento do desempenho dos microscopistas;	Capacitar 04 turma cada turma contendo 06 servidores; Duas no primeiro semestre do ano e duas no segundo semestre.	33,3% das capacitações	16,6% realizado	33,3% das capacitações	33,3% realizado	33,3% das capacitações	33,3% realizado
7- Melhorar o desempenho geral dos microscopistas em cada nível de atuação dos serviços laboratoriais;	4 Supervisões nos laboratório de diagnóstico de malária nas áreas terrestres e ribeirinhas;	33,3% das supervisões	10% realizado	33,3% das supervisões	Não Realizado	33,3% das supervisões	Não realizado
8- Revisão das lâminas com a nova metodologia do ministério da saúde.	**Atualização com microscopista de base e Microscopista Revisor que tenham mais de três anos.**	33,3% de atualização	100% realizado	33,3% de atualização	33,3% realizado	33,3% de atualização	33,3% realizado
9- Atualizar os Microscopistas de base e Microscopista Revisor; Oficina com Microscopistas e CL's e Guardas de EP.	**Oficina com Microscopista e CLs e guardas EP, dos laboratórios de todas as localidades.**	33,3% das oficinas	0% realizado	33,3% das oficinas	Não Realizado	33,3% das oficinas	25% realizado com microscopistas e CL's

Analise das Ações:
Enchente do Rio Madeira, atrasou as supervisões feitas em áreas terrestres, falta de carro, oficina com atraso na entrega dos veículos.

8 GESTÃO MUNICIPAL

8.1 Núcleo interinstitucional de Educação em Saúde - NIEMSUS

Diretriz do PS: Fortalecimento do NUCLEO INTERINSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - NIEMSUS						
Objetivo do PS: Ampliar as Medidas de Prevenção/ Promoção em Saúde Pública/ Ações de Educação Em Saúde Meta do PS: Ações Estruturantes e Estratégias de Educação em Saúde RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PROGRAMADOS					R$ 91.350,00	
Ações Anuais	Metas Anuais		Atividades		Recursos orçamentários executados	Observações
	Programada	Realizada	Programadas	Realizadas		
1-Estruturação física e Recursos Materiais	Mobiliar e suprir de equipamentos permanentes o NIEMSUS	100% - - Foram adquiridos materiais de multimídia, computador e notebook, através d compensação da Santo Antônio Energia	1.1 Formalizar processos solicitando equipamentos e mobílias para implementação do Núcleo de Educação em Saúde – Adquiridos por meio de compensação	100%		
			1.2- Acompanhar a tramitação dos processos de aquisição de móveis e equipamentos.	100%		
			1.3- Receber e distribuir conforme logística programada	40% - está sendo estudada a implementação de um pólo de educação em saúde e a biblioteca de		- Falta definir o local para implementação do polo de educação em saúde. Provavelmente haverá espaço no novo prédio e o mesmo será utilizado, com salas e

				informações de acordo com o novo prédio e definição posterior.		auditório.
2-Formar e capacitar Recursos Humanos existentes no NIEMSUS	Qualificar 05 (cinco) profissionais/ ano – Treinar os profissionais deste Núcleo em licitações e contratos e demais atividades administrativas, assim como em Educação Permanente em Saúde, ações de promoção e referente a ações referentes ao Núcleo.	30% -	2.1- Promover a participação de técnicos em dois eventos de conceitos e práticas de educação a saúde, realizados pelo nível nacional do sistema, assim como treinamentos nas necessidades do Núcleo.	30%		Capacitados dois técnicos em Licitações e contratos e 01 profissional pós graduação em Educação e saúde.
3- Contratação de Recursos Humanos.	Contratar 06 profissionais entre técnicos de nível superior e nível médio para fortalecimento das ações de Educação em Saúde e implantação da Educação Permanente no	25%	3.1- Firmar Convênio de Cooperação Técnica com Santo Antônio Energia para execução do Plano de Educação em Saúde.	100%		Atividades previstas no Plano de Educação a Saúde, recursos de compensação com Santo Antônio Energia. Minuta de Termo de Cooperação em análise na Procuradoria.
			3.3- Realizar a lotação dos recursos humanos	100%		Ação realizada (contratação de 06

	Municipio, assim como realizar ações de promoção e prevenção.		contratados neste Núcleo.			profissionais : analista sócio ambiental e técnico sócio ambiental)
4-Requerer material para apoio logístico nos eventos da SEMUSA-	Adquirir os seguintes materiais: Cerimonial(microfone sem fio, caixa de som amplificadora, jarra de água em inox, bandeja em inox, copos de cristais para água, conjunto de xícaras, 2 garrafas de café , 1 bebedouro, toalha de mesa, e flores para arranjo de mesas em eventos.	Adquiridos: 03 Toalhas de Mesas e 03 Arranjos de Flores p/ Mesa	4.1- Formalização de processo administrativo licitatório	25%		Processo despachado no Departamento Administrativo para continuidade (processo em fase de encerramento)
			4.2- Recebimento dos materiais de apoio requeridos	0%		
6 Promover ações voltadas a Educação em Saúde	Implantar 01 Polo de Educação Permanente em Saúde, em Unidade Básica de Saúde ou em local com estrutura para realização de treinamentos (sala e auditório)	40%	5.1- Firmar Convênio de Cooperação Técnica com Santo Antônio Energia para execução do Plano de Educação em Saúde.	100%		Em: Saúde da Mulher 265 pessoas, Saúde do Homem 158 pessoas, Higiene pessoal 180 alunos, Tabagismo 164 pessoas, Dst/Aids 567 pessoas, Hepatites 510 pessoas, Tuberculose 370 pessoas,
			5.2- Apresentar proposta de atuação em Pólos de Educação a Saúde aos recursos humanos contratados e membros das Equipes de Saúde da	100%		

			Família das áreas de atuação.			osteoporose 49 pessoas, Alimentação saudável 17 pessoas, Gravidez na Adolescência 413 pessoas.
			6.3- Implantar o Pólos de Educação nas áreas pré-definidas, UBS e/ou prédio sede.	0%		
			6.4- Estabelecer agendamento das atividades de promoção a saúde no pólo e ou UBS e áreas de abrangência. - As Unidades Básicas de Saúde e suas áreas descobertas, assim como empresas e sociedade civil realizam atividades de Educação em Saúde (orientação e prevenção) e solicitam a este Núcleo que se firmem parcerias.	75% palestras sobre diversos agravos dentre Dst´s, Hepatites, Alimentação Saudável, tabagismo, hanseniase, tuberculose, dengue, malária, dentre outros (57palestras), Em escolas e Empresas.		
7 Planejar a participação em atividades educativas nos eventos diversos	Promover 100% de participação dos Pólos em palestras, oficinas, work shop, dinâmicas e eventos diversos dos Pólos	70%	7.1- Atividade realizada internamente e em parceria com os setores no qual aconteceram as seguintes programações: EBOLA e SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, assim como programação anual de Saúde em parceria com os setores das ações previstas.	100%		O Plano está sendo concluído.
			7.2- Especificar temas a serem abordados com	100% já executado.		- Material reproduzido de acordo com as

			material didático informativo			necessidades dos programas e com os planejamentos a serem realizados no decorrer do ano e de acordo com a liberação de Ata de Registro de Preço.
			7.3 – Auxiliar na organização, divulgação quando necessário na mobilização para a realização dos treinamentos, seminários e outras atividades dos diversos departamento e divisões/SEMUSA.	100%		Reproduzido Saúde do Homem e Dengue.
8 Promover Seminário de Educação em Saúde	Realizar 01 (um) Seminário	0%	8.1- Elaborar plano, detalhando as necessidades e prioridades para realização.	100% - o plano foi realizado no dia 25 de novembro		
			8.2- Realizar atividades de Divulgação: mídia, fixação de cartazes, barnes, folders.	100%- as artes confeccionadas e o layout pronto		
			8.3- Realizar Seminário de Educação em Saúde	100% - Seminário aconteceu com o público de 103 pessoas		
9 Promover campanhas mensais e anuais de	Durante esse semestre foi	100%	9.1- Elaborar um plano de ação para atender as demandas da SEMUSA no	100%		Ação realizada

mídia e comunicação	veiculada **173 matérias** jornalísticas, dentre matérias positivas e negativas, conforme anexo.		ano.			
			9.2- Elaborar um cronograma juntamente com os diversos setores, estabelecendo as ações a serem executadas pelo NIEMSUS	100%		Planejamento realizado e em execução.
			9.3- Atender as solicitações de diversos orgãos públicos, empresas particulares, associações, escolas públicas e particulares, faculdades dentre outros referente a disponibilização de material didáticos e informativos para eventos diversos (campanhas e mobilizações sociais)	100%		Atendimento de acordo com as solicitações de empresas, sociedade civil, escolas. As demandas são atendidas de acordo com as solicitações feitas pelas empresas e cronograma. Foram realizadas atividades extras nas empresas de 59 palestras. E entregues entre folders e outros materiais gráficos 37.679 de diversos agravos.
			9.4- Dar suporte nas campanhas de mídia e comunicação, matérias publicadas entre todos os meios de comunicação, Site, rádio, televisão, Jornais, carro de som e Materiais didáticos informativos.	100%		Atendimento de acordo com as solicitações e campanhas; Campanha do Transito, Outubro Rosa, Novembro Azul e Campanha contra AIDS.

10 Divulgação das campanhas de vacinação	02 campanhas	Neste período o NIEMSUS auxiliou na divulgação por meio dos veiculos de comunicação de 01 campanha de vacinação.	10.1 Dar apoio técnico e logístico, nos meios de comunicação e Mobilização social com campanhas mobilizadoras e educativas, com divulgação em carro de som, faixas informativas, cartazes, panfletos, Jornais de grande circulação, no rádio e televisão.(Envolvidos: Imunização, NIEMSUS).	100%		Realizado divulgação das seguintes campanhas: Campanha de transito, Vacinação Anti-Rábica, Outubro Rosa, Novembro Azul e Campanha contra AIDS.
11 Desenvolver projeto de prevenção saúde nas escolas, empresas, associações de bairro.	Campanhas de Prevenção nas Escolas, empresas e Comunidades locais de bairros		2- Atender o cronograma conforme estabelecido de acordo com as demandas que chegam por meio de oficios e com as campanhas: Tabagismo, Promoção de prevenção as drogas, Hepatites Virais e Amamentação.	100%		Realizado em empresas e escolas solicitaram via Oficio. Escolas: 16 Empresas: 11

8.2 DEPARTAMENTO REGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE

Diretriz do PS: Implementação ao acesso do usuário do SUS no processo de desenvolvimento da rede de cuidado do município de Porto Velho.				
Objetivo do PS: Reestruturar e ampliar os serviços de controle e avaliação na rede de saúde de Porto Velho				
Meta do PS: Equipar e capacitar a rede de saúde urbana em 100%;				
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL			DOTAÇÃO EXECUTADA	
AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS Programada	Realizada	Recursos Orçamentários executados	INDICADOR
Manter a estrutura de informática já implantada (zona urbana)	100,00%	33% (Realizado conforme a demanda, manutenção de hardware e monitoramento da rede)		Manutenção realizada de acordo com a necessidade.

Capacitar Recursos humanos em educação continuada	100,00%	Capacitados 42 servidores faturistas das UBS zona urbana (Areal da Floresta, Jo´se Adelino, Nova Floresta, Ronaldo Aragão, UPA leste, UPA sul, Pedacinho de Chão, CEM, Renato Medeiros, Agenor de Carvalho, Caladinho, Ernandes Índio, Maurício Bustani, Aponiã, Socialista, Vila Princesa, Santo Antônio, Mariana, Hamilton Gondin, Manoel de Mattos) período 04 e 05/09/2014 local FARO Capacitados 54 Odontólogos das UBS zona urbana Local FARO Capacitados 02 servidores no município de Guajará Mirim em Controle e Avaliação período de 24 a 29/12/2014		Capacitação em Faturamento. Realização GRECSS/SESAU
Manter atualizados os sistemas	100,00%	BPA, CNES, SIGTAP (As atualizações dos bancos de dados dos sistemas são realizadas mensalmente) (Unidades cadastradas no CNES (Osvaldo Piana, Areal da Floresta, PA José Adelino, Nova floresta. Ronaldo Aragão, UPA zona leste, UPA zona sul, Pedacinho de Chão, CEM, Renato Medeiros, Nova Califórnia, CAPS II, Morrinhos, Abunã, Agenor de Carvalho, Benjamim Silva, Caladinho,Extrema, Nova Mutum, Ernandes Índio, Fortaleza do Abunã, Jacy-Paraná, Maria Nobre, Maurício Bustani, São Carlos, Vigilância Sanitária, Rio das Garças, PA Ana Adelaide, Maternidade Mãe Esperança,		Os sistemas são atualizados mensalmente para processamento.

		Aponiã, Socialista, CEO sul, CEO leste I, CEO leste II, São Sebastião, Mariana, Vila Princesa, Santo Antônio, LACEN, Aliança,Hamilton Gondin, Manoel de Mattos, José Adelino, SAE, Rafael V. e Silva, SAMU, Regulação SAMU, CAPS I, CAPS AD, Farmácia Popular, Rio Pardo, Santa Rita.		
Adquirir equipamentos de informática	100,00%	0% (Equipamentos solicitados ao DOF, mas não foi formulado processo para aquisição de material de informática)		
Objetivo do PS: Assegurar a manutenção do Complexo Regulador				
Meta do PS: Garantir em 100% a capacitação continuada dos profissionais				
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL			DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA REALIZADA	
AÇÕES ANUAIS	METAIS ANUAIS		Recursos Orçamentários executados	**Indicador**
	Programada	Realizada		

Capacitar recursos humanos de forma continuada.	100%%	33% Capacitados 16 operadores do sistema Sisreg – Unidades de Saúde Básica José Adelino da Silva, Ernandes Coutinho Índio, União Bandeirantes, Hamilton Raulino Gondin, Maurício Bustani, Renato Medeiros, Unidade Mista de Humaita/AM.			
Realizar manutenção da estrutura lógica e aquisição e reposição de equipamentos de informática.	100,00%	Recebidos 18 computadores, 18 NOBREAK e 9 impressoras.			Portaria nº 2.907/2009/MS. Equipamentos cedidos pela SESAU. Distribuídos para as unidades Ernandes Índio, Pedacinho de Chão, Hamilton Gondin, Areal da Floresta, Osvaldo Piana, Mariana, Socialista, José Adelino, Caladinho

8.3 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Diretriz: Fortalecimento da Gestão e Controle Social do SUS						
Objetivo: Fortalecer a Gestão e Controle Social						
Meta: Construir uma Sede própria para Conselho Municipal de Saúde						
Ações Anual da PAS	Metas Anuais previstas	Metas executadas	Recursos Orçamentários previstos	Recursos orçamentários executados	Observações	Indicador

Elaboração de projeto arquitetônico	01 projeto	Não realizado	Ação administrativa	Fundo Municipal de Saúde	Responsáveis: SEMUSA, CMSPV	Número de projetos elaborados
Realização de levantamento de materiais e equipamentos necessários	01 levantamento	Realizado	Ação administrativa		Termo de Referência nº 01/CMSPV/2014, em tramitação	Quantitativo de materiais e equipamentos necessários
Levantamento das necessidades de recursos humanos	01 levantamento	Realizado	Ação administrativa		Através da Lei Complementar nº 433/CMSPV/11 – alterada, em tramitação.	Número de profissionais contratados
Meta: Realizar 01 Conferencia Municipal de Saúde						
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	Metas executadas	Recursos Orçamentários previstos	Recursos orçamentários executados	Observações	Indicador
debates internos para as pré conferências nos distritos, associações e nas comunidades para a conferência de municipal de Elaboração de projeto com todas as necessidades para realização da Conferencia Municipal de Saúde (discussões, seminários e	01 projeto	Não realizado	Ação administrativa	Fundo Municipal de Saúde	Responsáveis: SEMUSA, CMSPV – prazo /DEZ.2014	Número de Conferencias realizadas

saúde						
Realização de pré conferências municipais de saúde nos distritos, associações e nas comunidades, como ponto de apoio para a conferência de municipal de saúde	02 pré-conferências	Não realizado	R$ 185.000,00	Fundo Municipal de Saúde	Responsáveis: SEMUSA, ASTEC,CMSPV	Número de pre conferências realizadas
Realização da conferência Municipal de Saúde do trabalhador e da trabalhadora (planejamento da conferência Municipal de Saúde do trabalhador e da trabalhadora, com a definição dos eixos temáticos	01 Conferencia Municipal de Saúde do trabalhador	Não realizado	R$ 185.000,00	Fundo Municipal de Saúde	Responsáveis: SEMUSA, ASTEC, CMSVP	Número de pre conferências realizadas
Meta: Manter as ações do Conselho Municipal de Saúde						
Ações Anual da PAS	Metas Anuais	Metas executadas	Recursos Orçamentários previstos	Recursos orçamentários executados		Indicador
Aquisição de veículos para o conselho municipal de saúde	Adquirir 01 veículo tipo caminhonete para as fiscalizações nas zonas rurais e de difícil acesso.	SOLICITAÇÃO REITERADA ENCAMINHADA À SEMUSA	R$ 200.000,00	Fundo Municipal de Saúde	Responsáveis: CMSPV, ASTEC;	Número de veículos adquiridos
Aquisição de materiais de consumos e permanentes para o CMS/PV (equipamentos de informática/eletrônicos, mesas,	100% de materiais e equipamentos		R$ 91.350,00			Número de materiais e equipamentos adquiridos

cadeiras, aparelhos eletroeletrônicos, armários, entre outros)						
Manutenção das ações do CMS/PV (despesas com passagens aéreas, fluviais e terrestres, bem como locação de transporte coletivo caso seja necessário, para fiscalizações e participação em congressos e conferências; diárias;	Ações mantidas		R$ 110.360,00			Quantitativo de profissionais conselheiros capacitados Números de capacitações realizadas

9 OBRAS (CONSTRUÇÃO E REFORMAS)

Abaixo tabela com relação das obras reformadas, ampliadas e construídas no exercício de 2014 e as que ainda irão ser executadas e inauguradas em 2015.

Obras realizadas 2014 e obras para 2015

RELAÇÃO DAS OBRAS REALIZADAS E EM EXECUÇÃO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE NO ANO DE 2014	
OBRAS NOVAS, PRONTAS E INAUGURADAS – 2014/2015	USF Renato Medeiros
	USF Osvaldo Piana
	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD
OBRAS NOVAS E PRONTAS AGUARDANDO INAUGURAÇÃO/2015	
	Centro de Reabilitação
	USF Maurício Bustani
	USF Vale do Jamary (Vila Candeias)
	USF Lago do Cuniã
	USF Demarcação
	USF São Miguel
	USF Cujubim Grande
	USF Joana D'arc
OBRAS REFORMADAS E INAUGURADAS/2014	USF Nazaré
	USF São Carlos
OBRAS NOVAS EM EXECUÇÃO/2015	USF Nova Floresta
	USF Areal da Floresta
	USF Flamboyant
	USF Linha 28
	UPA Jacy-Paraná
	USF Três Marias
	USF União Bandeirantes
OBRAS NOVAS EM FASE DE ADEQUAÇÃO (ACESSIBILIDADE)/2015	USF Castanheira
	USF Socialista
OBRAS EM FASE DE CONTRATAÇÃO (PROJETO PRONTO)/2015	USF Caladinho
	USF Agenor de Carvalho
	Reforma do Centro de Zoonoses*
	Pronto Atendimento de Extrema*
	Pronto Atendimento de União Bandeirantes*
	Pronto Atendimento de Vila da penha*
	Reforma da Maternidade Mãe esperança

	Construção da Casa da Gestante
	Construção de 05 (cinco) Farmácias municipais
	Construção da Unidade de Acolhimento Infanto juvenil, em anexo a um Centro de Convivência
	Reforma da Policlínica Manoel Amorim de Matos
OBRAS DE REFORMA EM FASE DE CONTRATAÇÃO/2015	USF Ernandes Índio
	USF Pedacinho de Chão

Obs: * Projetos encaminhados à ESBR/JIRAU para contratação

10 DIVISÃO DE TRANSPORTE

Cabe ressaltar que a manutenção dos veiculos é realizado pela Empresa Souza & Carvalho Ltda – ME e o abastecimento pela empresa Armando de Paula Ltda.

Pilotos de Motos Existentes

Localidade	Existente
Endemias / Malaria/ Dengue	95

Fonte: DT/SEMUSA/PVH

Frota Existente Transporte SEMUSA

Frota	Qdade
Ambulâncias ….. Carros das Endemias / Malaria / Dengue..... PSF..... Diversos..... Totais Veículos..... Total de Motos.....	25 48 23 50 146 95

Total de Lanchas C/Motores de popa ….....	43
Ambulânchas.....	03
Barco hospital.....	01
Barco de Madeira Médio Porte ….....	02
Flutuante ….....	02
G. Geradores ….....	20
Total de Equipamentos ….....	71
Total Geral ….....	312

RELAÇÃO DE CARROS DA SEMUSA

ORD.	VEÍCULO	PLACA	TOMB.	COMB.	ANO	UNID. ATENDIDA
	FIAT UNO MILLE	NBL-4397	4816	GAS.	2006	MATERNIDADE
	FIAT UNO MILLE	NED-1057	9874	GAS.	2009	DAC
	FIAT UNO MILLE	NCX-8634	15001	GAS	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8654	15002	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8674	15003	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-1764	15004	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-0244	15005	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-0224	15006	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-2094	15007	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-1734	15008	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-2054	15009	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-8484	15010	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-0154	15011	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8594	15012	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8604	15013	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8724	15014	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8494	15015	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8554	15016	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8514	15017	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8454	15018	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8574	15019	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8704	15020	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCY-0274	15021	GAS.	2011	PSF

	FIAT UNO MILLE	NCY-0204	15022	GAS.	2011	PSF
	FIAT UNO MILLE	NCX-8434	15023	GAS.	2011	PSF
	FIAT DOBLO	NDX-9475	9598	GAS.	2009	VIG. SANITARIA
	FIAT DOBLO	HIG-1821	11153	GAS.	2009	DAD
	FIAT DOBLO AMBULANCIA	NCY-5117	22533	GAS.	2009	CUJUBIM
	V.W. GOL	NCA-3631	12408	GAS.	2009	DST/AIDS
	V.W. GOL	NCA-3671	12409	GAS.	2009	DST/AIDS/SAE
	RENAULT CLIO	HNT-6885	16723	GAS.	2011	DAD
	RENAULT CLIO	HNT-6886	16724	GAS.	2011	DAD
	RENAULT CLIO	HNT-6887	16725	GAS.	2011	GAB
	V.W. KOMBI	JKH-7753	20243	GAS.	2005	DISTRITO/1ª REG.
	V.W. KOMBI	NDT-0116	20244	GAS.	2008	DISTRITO/1ª REG.
	V.W. KOMBI	NDT-0136	20246	GAS.	2008	DISTRITO/1ª REG.
	GM CORSA PICK-UP	NCK-4380	8643474	GAS.	2002	DISTRITO/1ªREG.
	GM CORSA PICK-UP	NCK-4680	8643482	GAS.	2002	DISTRITO/1ªREG.
	GM S-10 C. DUPLA	NCK-8793	20247	GAS.	2004	DISTRITO/1ª REG.
	GM S-10 C. DUPLA	JFQ-9395	20248	DIES.	2005	DISTRITO/1ª REG.
	GM S-10 C. SIMPLES	JKH-2983	20250	DIES.	2005	DISTRITO/8ª REG.
	GM S-10 C. SIMPLES	JKH-8043	20251	DIES.	2006	DISTRITO/1ª REG.
	TOYOTA HILUX	NBN-6377	4897	DIES.	2006	P.S.F./ GAB.
	TOYOTA HILUX	NDE-1867	4896	DIES.	2006	P.S.F.
	TOYOTA HILUX	NDE-1897	4898	DIES.	2006	P.S.F.
	TOYOTA HILUX	NDE-0528	4895	DIES.	2006	P.S.F.
	TOYOTA HILUX	NDC-7146	6254	DIES.	2008	VIG. SANITÁRIA
	MITISUBISHI L-200	JKH-4971	20252	DIES.	2006	DISTRITO/4ª REG.
	FORD ESCORT	GMF-4131	056674	GAS.	2003	SEDE
	FIAT DUCATO AMBUL.	NDY-8211	20254	DIES.	2008	N. CALIFORNIA
	RENAULT MASTER AMBUL.	NDT-0146	20255	DIES.	2005	SAMU
	RENAULT MASTER AMBUL.	NDB-0535	13124	DIES.	2010	SAMU
	RENAULT MASTER AMBUL.	NDB-0465	13125	DIES.	2010	SAMU
	RENAULT MASTER AMBUL.	NDB-0075	13127	DIES.	2010	SAMU
	RENAULT MASTER AMBUL.	NBD-0455	13128	DIES.	2010	SAMU

	FIAT DUCATO AMBUL.	NDO-6799	13030	DIES.	2010	SAMU
	FIAT DUCATO AMBUL.	NDO-6499	13029	DIES.	2010	SAMU
	FIAT DUCATO AMBUL.	NDO-6899	13031	DIES.	2010	SAMU
	FIAT DUCATO AMBUL.	NDO-6749	13028	DIES.	2010	SAMU/V ALEGRE
	FIAT DUCATO AMBUL.	NDO-6629	13027	DIES.	2010	SAMU
	MB SPRINTER 313 AMBUL.	NDW-0054	20256	DIES.	2007	SAMU
	FIAT DUCATO AMBUL.	NCZ-1809	20257	DIES.	2011	SAMU/J. PARANÁ
	FIAT DUCATO AMBUL.	NCZ-1739	20258	DIES.	2011	SAMU/N.MUTUM
	PEUGEOT AMBULANCIA	NDH-9948	8206	GAS.	2008	PARADO
	PEUGEOT MICRO BOXER	NDV-0737	9875	DIES.	2009	PSF
	PEUGEOT MICRO BOXER	NDP-5548	20259	DIES.	2010	PSF
	PEUGEOT MICRO BOXER	NCL-3578	17368.	DIES.	2011	PSF
	IVECO CAMINHÃO BOIAD.	NDW-6507	9799	DIES.	2009	CCZ
	FORD CAMINHÃO BAÚ	HNT-6019	13570	DIE.	2010	ALMOXARIFADO
	AGRALE CAMINÃO BAU	NCO-0228	22444	DIES.	2012	FARMACIA BASICA
	MITISUBISHI L-200	NEA-4055	9026	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4015	9046	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3965	9031	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3865	9034	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4035	9027	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3855	9033	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4005	9043	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4075	9030	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3945	9040	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4045	9029	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3875	9045	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3915	9038	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3955	9044	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3835	9032	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4125	9037	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4115	9028	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-4065	9036	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEA-3975	9042	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NCF-0727	24054	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NCF-5759	24055	DIES.	2009	ENDEMIAS

	MITISUBISHI L-200	NCF-5689	24056	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NCF-5659	24057	DIES.	2009	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NCX-0542	15056	DIES.	2010	SEDE
	MITISUBISHI L-200	NCX-0512	15055	DIES.	2010	SEDE
	MITISUBISHI L-200	NCX-0562	15057	DIES.	2010	IMUNIZAÇÃO
	MITISUBISHI L-200	NCX-0482	15058	DIES.	2010	FARMACIA
	MITISUBISHI L-200	NCX-0492	15059	DIES.	2010	VIG SANITARIA
	MITISUBISHI L-200	NCX-0522	15060	DIES.	2010	VIG SANITARIA
	MITISUBISHI L-200	NCX-0552	15061	DIES.	2010	DVEA
	MITISUBISHI L-200	NCX-0502	15062	DIES.	2010	SAUDE BUCAL
	MITISUBISHI L-200	NCX-0532	15063	DIES.	2010	SEDE
	IVECO DAILY CARROCINHA	NCV-3424	15041	DIES.	2011	CCZ
	IVECO DAILY CARROCINHA	NCV-3404	15042	DIES.	2011	CCZ
	IVECO DAILY CARROCINHA	NDB-1864	15043	DIES.	2011	CCZ
	NISSAN FRONTIER CD	NDA-6034	16755	DIES.	2011	VIG SANITARIA
	MITISUBISHI L-200	OHM-1400	16031	DIES.	2011	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEF-5938	16938	DIES.	2011	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEF-5958	16933	DIES.	2011	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEF-5968	16934	DIES.	2011	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEF-6108	16935	DIES.	2011	ENDEMIAS
	MITISUBISHI L-200	NEF-5948	16936	DIES.	2011	ENDEMIAS
	CHEVROLET MONTANA	NBD-8491	18608	GAS.	2011	DENGUE
	CHEVROLET MONTANA	NBD-8481	18607	GAS.	2011	DENGUE
	CHEVROLET MONTANA	NBD-8471	18605	GAS.	2011	DENGUE
	CHEVROLET MONTANA	OHV-1500	18606	GAS.	2011	DENGUE
	CITROEN VAN 16 LUGARES	OGP-4704	20909	DIES.	2010	CCZ
	CITROEN VAN 16 LUGARES	OGP-6544	20908	DIES.	2011	CCZ
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7208	23149	DIES.	2012	RIO PARDO
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7248	23150	DIES.	2012	SAMU
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7288	23154	DIES.	2012	J PARANÁ
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7348	23151	DIES.	2012	SAMU
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7418	23153	DIES.	2012	SAMU
	MB SPRINTER 415 AMBULANCIA	NDO-7388	23152	DIES.	2012	SAMU
	RENAULT MASTER	NEE-5998	23155	DIES.	2012	SAMU

	AMBUL.					
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2048	48779	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1848	48777	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2088	48781	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1878	48780	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2188	48792	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2178	48788	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2238	48783	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1558	48794	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-2068	48784	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1748	48789	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1868	48782	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1788	48778	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1998	48793	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1928	48795	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1758	48790	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	NDO-1938	48791	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-3599	48798	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-7159	48797	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-3909	48787	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-7069	48795	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-4199	48796	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-7109	48786	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-7409	48775	DIES.	2012	DAB/PSF
	MITISUBISHI L-200 TRITON	OHV-7179	48774	DIES.	2012	DAB/PSF

Fonte: Divisão de Transportes/Janeiro/2014.

RELAÇÃO DE MOTOCICLETAS DA SEMUSA

N°	Veiculo	Placa	Ano	Pat. nº
	MOTO HONDA XLR 125	NBX- 3848	2001	8363
	MOTO YAMAHA YBR 125	NCA- 9821	2002	8647690
	MOTO YAMAHA YBR 125	NCA- 9856	2002	8647909
	MOTO YAMAHA YBR 125	NCA- 9845	2002	8648107
	MOTO YAMAHA XTZ 125K	NCK-8623	2004	20100
6	MOTO YAMAHA XTZ 125K	NCK- 8873	2004	20101
7	MOTO YAMAHA XTZ 125K	NCK- 8863	2004	20102
	MOTO YAMAHA XTZ 125K	NCK- 8903	2004	20103
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NCQ- 7027	2005	20104
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NCQ- 7267	2005	20105
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NCQ- 7307	2005	20106
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NCQ- 7357	2005	20107
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NCQ- 7277	2005	20108

	MOTO HONDA CG 125	NBI-5724	99	65987
	MOTO HONDA CG 150	NDL-5760	2004	3413
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7242	2006	20109
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7232	2006	20110
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9602	2006	20111
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7102	2006	20112
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7312	2006	20113
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7252	2006	20114
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7192	2006	20115
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7092	2006	20116
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7332	2006	20117
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7112	2006	20118
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7082	2006	20119
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7222	2006	20120
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7322	2006	20121
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-7342	2006	20122
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9652	2006	20123
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9662	2006	20124
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9632	2006	20125
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9642	2006	20126
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9612	2006	20127
	MOTO YAMAHA XTZ 125	JKH-9622	2006	20128
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-3000	2005	20129
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-4000	2005	20130
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-0078	2007	20132
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-0088	2007	20133
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-0098	2007	20134
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8512	2008	20135

	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8522	2008	20136
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8532	2008	20137
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8552	2008	20138
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8472	2008	20139
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8449	2008	20140
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDT-8492	2008	20141
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDN-3252	2008	20142
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NDN-0232	2008	20143
	MOTO YAMAHA XTZ 125	NED-1852	2008	20144
	MOTO DAFRA SPEED 150	NCB-0803	2009	9940
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3707	2009	9359
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3817	2009	9360
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3467	2009	9361
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3857	2009	9362
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3687	2009	9363
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3497	2009	9364
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3737	2009	9365
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3897	2009	9366
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3507	2009	9367
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3447	2009	9368
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3597	2009	9369
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3537	2009	9370
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3647	2009	9371
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3877	2009	9372
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3557	2009	9373
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-6067	2009	9373
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3627	2009	9374
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-6047	2009	9375

	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3927	2009	9376
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3457	2009	9377
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3567	2009	9378
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3527	2009	9379
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3587	2009	9380
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3487	2009	9381
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-6007	2009	9382
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3697	2009	9383
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3677	2009	9384
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3787	2009	9385
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3657	2009	9386
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3637	2009	9387
	MOTO HONDA NXR 150	NDV-3767	2009	9388
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-1050	2009	24044
	MOTO HONDA NXR 150	NDM-9190	2009	24045
	MOTO HONDA NXR 150	NDM-5600	2009	24046
	MOTO HONDA NXR 150	NDM-5710	2009	24047
	MOTO HONDA NXR 150	NDM-5720	2009	24048
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-2890	2009	24049
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-2770	2009	24050
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-2810	2009	24051
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-2860	2009	24052
	MOTO HONDA NXR 150	NDN-2850	2009	24053
	MOTO HONDA NXR 150	NCG-6859	2010	13099
	MOTO HONDA NXR 150	NCG-6879	2010	13100
	MOTO HONDA NXR 150	NCG-6829	2010	13101
	MOTO HONDA NXR 150	NCG-6849	2010	13102
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3062	2011	15024

	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3042	2011	15025
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3052	2011	15026
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3072	2011	15027
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3082	2011	15028
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3142	2011	15029
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3032	2011	15030
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3092	2011	15031
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3102	2011	15032
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3112	2011	15033
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3122	2011	15034
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3132	2011	15035
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3152	2011	15036
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3162	2011	15037
	MOTO HONDA CG FAN 125	NCW-3172	2011	15038
	MOTO HONDA NXR 150	NCN-1529	2011	15645
	MOTO HONDA NXR 150	NCN-1549	2011	15644
	MOTO HONDA NXR 150	OHU-0283	2012	15647
	MOTO HONDA NXR 150	OHU-0263	2012	15648
	MOTO HONDA NXR 150	OHU-0273	2012	15649
	MOTO HONDA NXR 150	OHU-0293	2012	15650
	MOTO HONDA NXR 150	OHR-4480	2012	15651
	MOTO HONDA NXR 150	OHR-5420	2012	15652
	MOTO HONDA NXR 150	OHR-4530	2012	15653
	MOTO HONDA NXR 150	OHR-4450	2012	15654

DIVISÃO DE CONVÊNIOS

COOPERAÇÃO TÉCNICA 2010/2011 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Convênio/ Termo Cooperação	Objeto	Concedente	Convenente	Vigência	Recu
001/PGM/2011	Estágios supervisionados de cursos de graduação e de pós-graduação da área de saúde	SEMUSA	Universidade Federal de Rondônia UNIR	03/01/2016	
002/PGM/2011	Estágios supervisionados de cursos de graduação e de pós-graduação da área de saúde	SEMUSA	Centro de Ensino SÃO LUCAS	03/01/2016	
005/PGM/2011	Estágios supervisionados de cursos de graduação e de pós-graduação da área de saúde	SEMUSA	Instituto João Neórico FARO	23/03/2016	
006/PGM/2010	Estágios supervisionados de cursos de graduação e de pós-graduação da área de saúde	SEMUSA	Soc.Manten.Pesq.Educaional Assist.Comun.Cult Fac Integ AparícioCarvalho FIMCA	09/05/2016	
003/PGM/2014	Desenvolvimento de Atividades Educativas, incluindo estágios de nível supervisionados de estudantes matriculados e com frequências efetiva nos cursos de Graduação e Pós-graduação.	SEMUSA	Sociedade Pimentense de Educação e Cultura Ltdª	18/07/2016	

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA 2012/2014

Convênio/ Termo Cooperação	Objeto	Concedente	Convenente	Valor	Processo
004/PGM/2012	Provimento de Equipamentos, Recursos Humanos, Consultoria, Insumo, Veículos, além da Construção de Laboratórios p/ Convenente	SEMUSA	SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A	----------	08.0775/12
001/PGM/2014	Recursos Humanos 03- Nível Superior/ 03 Técnicos Administrativos	SEMUSA	SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A	----------	08.0760/20
002/PGM/2012	Recursos Humanos 01- Nível Superior/ 01 Técnicos Médio	SEMUSA	SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A	----------	08.0761/20
003/PGM/2014	Investimento do Programa Municipal de Apoio a Saúde, especialmente através das obras de adequação do Complexo Municipal de Atenção Psicossocial – visando a finalização das obras	SEMUSA	ENERGIA SUSTENTAVEL DO BRASIL JIRAU	----------	
167/PGM/2012	Construção do Complexo Municipal de Atenção Psicossocial e foi comprido e executado na sua integridade, restando apenas obras de adequação para a conclusão do empreendimento, não previstas no projeto.	SEMUSA	ENERGIA SUSTENTAVEL DO BRASIL JIRAU	----------	
004/PGM/2014	Estágios de nível supervisionados curriculares de	SEMUSA	UNIRON	----------	08.0262/20

	estudantes regularmente matrículados				

CONVÊNIO 2013/2014

Convênio Termo Cooperação	Objeto	Concedente	Convenente	Valor	Processo n°	V
012/PGM/2014	Recuperação e Reinserção Social em favor de Jovens Dependentes de Substância Psicoativas.	SEMUSA	Associação Casa Família Rosetta	149.198,94	Processo nº 08.00026/2014	2
013/PGM/2014	Direito a pessoas com deficiências, através de ações de reabilitação	SEMUSA	Associação Casa Família Rosetta	112.288,13	Processo nº 08.00700/2013	1
017/PGM/2014	Recursos Financeiros a Associação Protetora dos Animais Desemparados - Amigos de Pata	SEMUSA	Associação Protetora dos Animais Desamparados-Amigos de Pata	90.000,00	08.00057/14	2
049/PGM/2013	Recursos Financeiros para Assoc.de Mulheres Madre Tereza de Caucutá da Amaz. Ocidental	SEMUSA	AMATEC	50.000,00	08.0359/2013	0
034/PGM/2013	Recursos Financeiros	SEMUSA	GGR	20.000,00	08.360/2013	2

	Grupo Gay de Rondônia					

PROPOSTAS DE REPASSE FUNDO A FUNDO/CONSTRUÇÃO
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – UBS PORTE II – PAC 1
PORTARIA Nº 3.287 de 23/12/2009

Proposta	Processo nº	Processo nº	C/C	Objeto do Convênio	Valor Conced e/%
05.903.125000/1090.06	25.0009866201097	08.0785/2011	0000088609	Construção da U.B.Saúde Castanheira	400.000
05.903.125000/1090.10	25.0003545201089	08.0061/2011	0000088609	Construção da U.B.Saúde Joana D'arc	400.000
05.903.125000/1090-07	25.0003545201078	08.0062/2011	0000088609	Construção U. de Saúde União Bandeirante	400.000
05.903.125000/1090-23	25.0003545201070	08.1912/2011	0000088609	Construção U. de Saúde Três Marias	400.000

PROPOSTAS DE REPASSE FUNDO A FUNDO

Portaria nº 3.766 de 01/12/2010

PROPOSTA Nº	Processo nº	Processo nº	C/C	Objeto do Convênio	Valor Concedente/%	Va Re
11155765000/1100-01	25000.285.09201117	08.2141/2011		Construção da U.B.Saúde Osvaldo Piana	533.333,33-100%	399
11155765000/1100-03	25000.285.11201188	08.2143/2011		Construção da U.B.Saúde	533.333,33-100%	399

				Maurícilio Bustani		
11155765000/1100-04	25000.285.1320117 7	08.2398/2011		Construção da U.B.Saúde Nova Floresta	533.333,33-100%	399
11155765000/1100-05	25000.285.1520116 6	08.2142/2011		Construção da U.B.Saúde Socialista	533.333,33-100%	399
11155765000/1100-06	25000.285.2420115 7	08.2397/2011		Construção da U.B.Saúde Areal da Floresta	533.333,33-100%	399
11155765000/1100-07	25000.285.2120111 3	08.2140/2011	000009 2932	Construção da U.B.Saúde Renato Medeiros	533.333,33-100%	399
11155765000/1100-08	25000.285.2620114 6	08.0142/2012		Construção da U.B.Saúde Aponiã II (Caladinho)	533.333,33-100%	53.
11155765000/1100-09	25000.285.2820113 5	08.0424/ 2012	000009 2924	Construção da U.B.Saúde Flamboyant	533.333,33-100%	399

Termo de Atendimento ao Protocolo de Intenções Municipal – Programa de Saúde Pública Sub Programa de Vigilância Epidemiológica/Vetores Firmado Empresa Santo Antônio Energia S/A e a Prefeitura de Porto Velho.

Convênio/ Termo Cooperação	Objeto	Concedente	Convenente	Valor do bens	Processo
	Apoio as Ações de Vigilância em Saúde de Porto Velho	SEMUSA	SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A	34.376,15	

	Investimento relativos ao item Educação em Saúde e Mobilização Social	SEMUSA	SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A	21.764,49	

PROPOSTAS E REPASSE FUNDO A FUNDO/AMPLIAÇÃO
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – UBS PORTE II – PAC 2

Nº da Proposta	Nº Processo	Nº Processo	C/c	Objeto	Valor Concedente/%	Valor Total Repasse
11002024965777/9669		08.0036/2014		Unidade de Saúde da Família Pedacinho de Chão	75.000,00-100%	15.000,0 10%
11002028067899/9685		08.1516/2009		Unidade de Saúde da Família Ernandes C Coutinho	75.000,00-100%	15.000,0 10%
11002028065688/9667				Unidade de Saúde da Família Agenor de Carvalho Porto Velho	75.000,00-100%	15.000,0 10%

PROPOSTAS DE REPASSE FUNDO A FUNDO
UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS – UPA
PORTARIA Nº 485 de 05 Março de 2010
OBRA e CUSTEIO/SISMOB

Nº da Proposta	Processo nº	Processo nº	C/C	Objeto	Valor Concedente	Va Re o
05903125000/1090-04	250005492/201031	08-1933/2013	0000090387	Implantação de Unidade Pronto Atendimento 24 horas /Jacy-Paraná	3.764.886,20	
11155765000/1130-42	25000229718/201330	08-0257/2014	0004006577	AQUISICAO DE EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE P/ ATENDER A UPA DE JACY	562.200,00	52

				PARANA.		
05903125000/1090-03	25000590578/200912	08-0548/2010	0000090379	Implantação de Unidade Pronto Atendimento 24 horas/**Zona Sul**	2.000.000,00	
059031250001090-02	25000229718/201330	08-0547/2014	0000090360	Implantação de Unidade Pronto Atendimento 24 horas/**Zona Leste**	2.000.000,00	

PROPOSTAS DE REPASSE FUNDO A FUNDO
UNIDADES DE SAUDE DA FAMILIA – AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO/MATERIAL PERMANENTE

Nº da Proposta	Processo nº	C/c	Objeto	Valor Concedente	Valor Tota Repassad o
05903125000/1100-01	25000221066/2010-42	0000214434	Equip/Mat. Permanente Policlínica Rafael Vaz e Silva	178.910,00	

CONVÊNIOS/2005

N° PROCESSO	Nº CONVÊNIO	Nº Processo	Objeto do Convênio	Concedente	Valor Concedente
25000.203664/2005-72	**5314/2005**	08.0806/2006 - 7 Vol. 08.0438/2008 – 2 Vol 08.1150/2007 08.1342/2011	AMPLIACAO DE UNIDADE DE SAUDE E AQUISICAO DE EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE P/ ATENDER OS P. A. ANA ADELAIDE, JOSÉ ADELINO E MANOEL AMORIM DE MATOS - QUALISUS.	DIRETORIA EXECUTIVA DO FUNDO NAC. DE SAUDE - 257001	1.436.305,00

PROPOSTAS DE PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO DE UBS – CONSTRUÇÃO
PORTARIA Nº 340 de 04 Março de 2013

Proposta	Processo nº	C/C	Objeto do Convênio	Valor Concedente/%	Valor Repa
11155765000113009			Reforma de Unidade de Saúde São Sebastião	116.760,00	
11155765000113004	25000121159/2013-11	0004006232	Construção de uma Unidade de Saúde Agenor de Carvalho	659.000,00	131.8
11155765000113003	25000121159/2013-11	0004006224	Construção de uma Unidade de Saúde Igarapé	659.000,00	131.8
11155765000113001	25000121159/2013-11	0004006216	Construção de uma Unidade de Saúde Jardim Santana	659.000,00	131.8
11155765000113005	25000121159/2013-11	0004006240	Construção de uma Unidade de Saúde Raimundo Nonato dos Santos	659.000,00	131.8

PROPOSTAS DE PROGRAMAS
CONSTRUÇÃO DE UBS FLUVIAL

Proposta	Processo nº	C/C nº	Objeto do Convênio	Valor Concedente/%	Va Re
11155765000113041 Minist. da Saúde	25000.226037/2013-10	0004006534	Construção de UBS Fluvial	1.700.000,00	51

PROPOSTAS DE PROGRAMAS -
PORTARIA Nº 3.353 de 27-12-2013
HOSPITAL MATERNIDADE MÃE ESPERANÇA-REDE CEGONHA

Proposta	Processo nº	C/C	Objeto do Convênio	Valor Concedente/%	
11155765000113033 Minist. da Saúde	2500033604/ 2014-77	0004006666	Ampliação Ambiência	239.400,00	
11155765000113031 Minist. Da Saúde	2500033604/ 2014-77	0004006658	Ambliação Casa Gestante, Bebê e Puérpera/CGBP	434.100,00	
11155765000113030 Minist. Da Saúde	2500033604/ 2014-77	000400664X	Ampliação Centro de Parto Norma/CPN	241.800,00	

PROPOSTAS DE PROGRAMAS
ESTRUTURAÇÃO DA UBS

Proposta	Processo nº	C/C	Objeto do Convênio	Valor Concedente/%	Valor da Contra Partida	V P
11155.765000/1140-04			Equipamento e Material Permanente para Maternidade Mãe Esperança	2.000.000,00		
9111555/14-001			Obra LACEN	2.500.000,00		

Contrato de Repasse

Contrato de Repasse	Processo nº	Objeto	Contratante	Contratado	Valor do Contratante	Contraparti da	Vigê
Nº 774359/2012	Nº 2627.397.053-28/2012	* Construir 01 (uma) Unidade de Acolhimento Infanto Juvenil em anexo 01 (um) Cento de Convivência de Promoção a Saúde mental Crianças e Adolescentes entre 10 e 18 anos.	* União Federal, por intermédio do Concedente Ministério da Saúde, Representada pela Caixa Econômica Federal	SEMUSA	2.000.000,00	160.000,00	17-0

CONTRATOS REALIZADOS EM 2014

Fonte 01.02 – Recursos Ordinários

Processo nº	Empresa contratada	Objeto	Periodo Reservado	P.A
08.00791-00/2011	ATLAS SCHINDLER	Manutenção de elevador da sede	12 Meses	2.001
08.01254-00/2010	Columbia	Contrato de serviços de segurança	12 meses	2.001
08.00023-06/2001	Cicero Pessoa Rêgo	Locação de Imóvel (Sede Semusa)	12 Meses	2.001
08.00489-00/2009	KSB-Locação de Maq.e Moveis	Aluguel Farmacia Basica e Arquivo	12meses	2.001
02.00135-00/2012	Licitando	Publicidade	12meses	2.001
08.00674-00/2013	Caerd	Água e Esgotos	12meses	2.001
08.00662-00/2013	Eletrobras	Serviço de Energia Elétrica Alta Tensão (convencional)	12meses	2.001
08.00634-00/2013	Eletrobras	Serviço de Energia Elétrica Alta Tensão (Horo-Sazonal)	12meses	2.001
08.00663-	Eletrobras	Serviço de Energia Elétrica Baixa Tensão	12meses	2.001

00/2013				
08.00765-00/2009	Correios	Correspondecias	12meses	2.001
08.00542-00/2010	Vivo S/A	Serviços de Telefonia movel	12meses	2.001
SOMA				

Fonte: 01.07 - Recursos do SUS

Processo nº	Empresa contratada	Objeto	Periodo Reservado	P.A
08.00065-00/2011	São Benedito	Alimentação da Maternidade	12meses	2.271
08.00328-00/2011	São Benedito Ind. Aliment.Ltda	Contrar.Fornec.de alimentação(Samu e Policlinicas)	12meses	2.278
08.0066-00/2011	PLANACOM	Contrato de serviços de limpeza da M.M.M.E	12meses	2.271
08.01460-09/2005	PLANACOM	Contrato de serviços de lavanderia da M.M.M.E	12meses	2.271
08.0735-00/2013	Armando de Paula Lopes Neto	FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEL	12 meses	2.224 001
08.01542-00/2007	Ednaldo Gonçalves	Locação de Imóvel (CAPS AD)	12meses	2.290
08.0042-002/2007	João Victor	Locação de Imóvel (Vigilância Sanitária)	12meses	2.001
08.00523-03/2006	Oreste Muniz Filho	Locação de Imóvel (CAPS AD II)	12meses	2.290
08.0154-003/2005	Maria Aparecida	Locação de Imóvel (União Bandeirantes)	12meses	2.001
08.01102-03/2008	Kapital	lavagem e desinfeção de ambulancias	12meses	2.278
08.02144-00/2011	Kapital	Serviços de Limpeza da Upas e CEM	12 meses	2.405
08.01812-00/2008	Base Com. Ltda	Manutenção de Motor de Popa	12meses	2.001
08.00629-00/2001	Antonio Lima de Jesus	Locação de Imovel Fot. De Abunã - Ponto de Apoio	12meses	2.001
08.01367-00/2001	Domingos da Rocha Gonçalves	Locação de Imovel de Calama - Ponto de Apoio	12meses	2.437
08.00400-00/2012	Nely Ascarum do Nascimento	Locação do Imovel CAPS INFANTIL	12meses	2.290
08.00608-00/2010	Empresa J.F. Incorporadora	Locação de Imovel - Almoxarifado Geral	12meses	2.001
08.00322-04/2008	M.dos Santos Moitinho-ME	Contrat.Serv.Manut.Prev.Corret.Equip.medic.hosp.M.M.M.E	12meses	2.271
08.00075-00-2005	Social Imoveis Marlene	Locação do Imovel Farmacia Popular - Centro	12meses	2.144

08.00860-0020/09	Labinbraz comercial ltda	fornecimento de insumos p/laboratorio comodato	12meses	2.282
08.00860-00/2009	A.G.D. Oliveiira -ME	fornecimento de insumos p/laboratorio comodato	12meses	2.282
08.01918-00/2011	Elite Imoveis	Locação do Imovel Patrimonio	12meses	2.001
08.00777-03/2009	Caboclinho Const.e Com. Ltda	Empresa especializada e Manut. Prev. E Corretiva UBS	12meses	2.001
08.00943-00/2010	Real Diagnostica	Materiais de Consumo laboratoriais - Comodato	12meses	2.282
08.00732-00/2012	Real Diagnostica	Manutenção Preventiva e Corretiva Equip. Laboratoriais	12 meses	2.282
08.00224-00/2011	M. A Batista junior	Manutenção em aparelho de Raio X	12meses	2.282
08.02062-00/2011	WIANET	Serv. de Radio Frequencia	12meses	2.278
08.02373-00/2011	Oxigenio da Amazonia ltda	fornecimento de oxigenio e ar comprimido	12meses	2.296
08.00567-00/2012	Biotécnica Com. E Assist.	Fornecimento de Material para automação de microbiologia	12meses	2.282
08.01542-00/2011	J & L Com.e Serv.Ltda	Manutenção em Condicionador de ar	12meses	2.001
08.00306-00/2011	L.A Prestes Chaves	Manutenção em Equipamentos Odontologicos	12meses	2.041
08.02292-00/2011	SOUZA E CARVALHO	SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE V EICULOS	12meses	2.001
08.00916-00/2012	C.M.DE CARVALHO COM.DE MOTOS	MANUT.PREVENTIVA E CORRETIVA DE MOTOS	12meses	2.001
08.00149-00/2012	M.R.D. PAIVA COM.SERV.ME	LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO DE VEICULOS	12meses	2.001
08.00247-00/2013	JAIR ROVER	ALUGUEL ALMOXARIFA SEMUSA - PATRIMONIO	12meses	2.001
SOMA				

11 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Os recursos orçamentários e financeiros da SEMUSA, bem como a despesa liquidada, por categoria econômica e grupo de natureza da despesa, seguem discriminados conforme tabelas abaixo:

Relatório Resumido da Execução Orçamentária

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social

2014

RREO – ANEXO 12 (LC 141/2012, art. 35)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	**PREVISÃO INICIAL**	**PREVISÃO ATUALIZADA (a)**	**RECEITAS REALIZA** **Até o Bimestre (b)**
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	286.293.560,00	286.293.560,00	237.576.417,91
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	13.628.700,00	13.628.700,00	15.954.122,40
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	10.506.440,00	10.506.440,00	9.610.639,06
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	217.865.500,00	217.865.500,00	180.576.571,07
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	41.249.840,00	41.249.840,00	26.884.823,53
Imposto Territorial Rural - ITR	-	-	-
Multa, Juros de Mora e OUtros Encargos dos Impostos	21.720,00	21.720,00	493.767,67
Dívida Ativa dos Impostos	360,00	3.021.000,00	4.056.494,18
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	3.021,00	360,00	-
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	395.392.242,00	395.392.242,00	323.610.979,60
Cota-Parte FPM	178.907.000,00	178.907.000,00	126.661.256,52
Cota-Parte ITR	255.131,00	255.131,00	133.084,69

Cota-Parte IPVA	35.550.760,00	35.550.760,00	36.930.142,62
Cota-Parte ICMS	180.358.591,00	180.358.591,00	159.016.158,91
Cota-Parte IPI-Exportação	-	-	642.574,40
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	320.760,00	320.760,00	227.762,46
Desoneração ICMS (LC 87/96)	3.620.760,00	3.620.760,00	227.762,46
Outras	-	-	-
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	**681.685.802,00**	**681.685.802,00**	**561.187.397,51**

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	**PREVISÃO INICIAL**	**PREVISÃO ATUALIZADA (c)**	**RECEITAS REALIZA** **Até o Bimestre (d)**
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	92.130.940,00	96.563.200,00	66.628.703,21
Provenientes da União	90.786.940,00	94.690.600,00	63.023.435,56
Provenientes dos Estados	-	-	-
Provenientes de Outros Municípios	-	-	-
Outras Receitas do SUS	1.344.000,00	1.872.600,00	3.605.267,65
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	2.000.000,00	7.473.084,38	-
RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	-	-	-
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	-	-	-
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	**94.130.940,00**	**104.036.284,38**	**66.628.703,21**

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza da Despesa)	**DOTAÇÃO INICIAL**	**DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)**	**DESPESAS EXECUT** **Liquidadas Até o Bimestre (f)**
DESPESAS CORRENTES	196.639.579,00	216.904.836,71	190.187.245,99
Pessoal e Encargos Sociais	142.045.716,00	151.455.438,09	139.287.267,58
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-
Outras Despesas Correntes	54.593.863,00	65.449.398,62	50.899.978,41
DESPESAS DE CAPITAL	8.518.434,00	14.491.239,97	6.026.474,70
Investimentos	8.518.434,00	14.491.239,37	6.026.474,70
Inversões Financeiras	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-

TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	**205.158.013,00**	**231.396.076,08**	**196.213.720,69**

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	**DOTAÇÃO INICIAL**	**DOTAÇÃO ATUALIZADA**	**DESPESAS EXECUT** **Liquidadas Até o Bimestre (h)**
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	-	-	-
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	-	-	-
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	-	-	79.072.731,76
Recursos de Transferência do Sistema Único de Saúde - SUS	-	-	79.072.731,76
Recursos de Operações de Crédito	-	-	-
Outros Recursos	-	-	-
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	-	-	-
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA[1]	-	-	-
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS[2]	-	-	-
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES[3]	-	-	-
TOTAL DAS DESPESAS COM NÃO COMPUTADAS (V)	**-**	**-**	**79.072.731,76**

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = (IV - V)	**231.396.076,68**	**231.396.076,68**	**117.140.989,10**

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VIi / IIIb x 100) - LIMITE CONSTITUCI

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONA IIIb) /100]

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	**INSCRITOS**	**CANCELADOS/ PRESCRITOS**
Inscritos em 2014	-	-

Inscritos em 2013	925.192,76	44.488,94
Inscritos em 2014	**63.754,62**	**55.136,14**
TOTAL	988.947,38	99.625,08

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, §1º e 2º	**RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU**	
	Saldo Inicial	**Despesas cus exercício de (j)**
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	-	-
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	-	-
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	-	-
Total (VIII)	**-**	**-**

CONTROLE DO VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 E 26	**LIMITE NÃO CUMPRIDO**	
	Saldo Inicial	**Despesas no exercício (k)**
Total (IX)	**-**	**-**

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	**DOTAÇÃO INICIAL**	**DOTAÇÃO ATUALIZADA**	**DESPESAS EXECUT**
			Liquidadas Até o Bimestre (f)
Atenção Básica	15.370.014,00	19.812.992,59	12.167.585,26
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	23.323.934,00	25.419.817,56	17.357.347,22
Suporte Profilático e Terapêutico	7.062.739,00	6.748.489,00	4.008.456,54
Vigilância Sanitária	345.000,00	345.542,21	267.452,45
Vigilância Epidemiológica	6.759.331,00	9.257.593,86	5.995.067,31
Alimentação e Nutrição	40.260,00	2.880.260,00	2.880.260,00
Outras Subfunções	152.256.735,00	166.931.381,45	153.537.552,08
TOTAL	**205.158.013,00**	**231.396.076,67**	**196.213.720,86**

FONTE: SIOPS, Porto Velho/RO

REPASSES FUNDO A FUNDO
QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA NO EXERCICIO 2014

FONTE DO RECURSO	VALOR ORÇADO (A)	REDUÇÕES	SUPLEMENTAÇÕES	DESPESA REALIZADA (B)	Despesa Reservada e Não Empenhadas (C)	SA OR O (
01.00 - RECURSOS DO TESOURO – RECURSOS ORDINÁRIOS	955.000,00	46.000,00	1.001.000,00	926.284,40	0	28.
01.02 - RECURSOS DO TESOURO - RECEITAS DE IMPOSTOS E DE TRANSFERÊNCIA DE IMPOSTO - SAÚDE	109.123.413,00	15.750.759,54	39.574.263,58	132.909.898,73	-	37.
01.07 - RECURSOS DO TESOURO - TRANSFERENCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAUDE - SUS	90.786.940,00	18.519.107,34	18.519.107,34	76.422.903,65	-	14.
01.94 - RECURSOS DO TESOURO REMUNERAÇÃO DE EDPOSITO BANCARIO	1.344.000,00	77.856,00	3.138.122,30	4.349.129,65	-	55.
02.13 - RECURSOS DE OUTRAS FONTES - TRANSFERENCIA DE CONVENIOS - SAUDE	3.903.660,00	0,00	0,00	478.789,03	-	3.4
03.00 – RECURSOS DO TESOURO – EXERCÍCIOS ANTERIORES	4.252.000,00	50.000,00	4.252.000,00	4.198.590,66	-	3.4
03.02 - RECURSOS DO TESOURO – EXERCICIOS ANTERIORES – RECEITAS DE IMPOSTOS E DE TRANSFERENCIAS	925.000,00	0,00	925.000,00	796.724,55	-	128

DE IMPOSTOS						
03.07-RECURSOS DO TESOURO - EXERCICIO ANTERIORES - SISTEMA ÚNICO DE SAUDE SUS	13.766.538,00	3.776.761,94	17.543.299,94	13.056.032,25	-	71
TOTAL GERAL DA UNIDADE	**225.056.551,00**	**38.220.484,82**	**84.952.793,16**	**233.138.352,92**		**18.**

Demonstrativo da Despesa Realizada 2014

Prefeitura Municipal de Porto Velho por Categoria Econômica

Demonstrativo da Despesa Realizada

Categoria	Descrição	Total de Créditos	Empenhado no Mes Liquidado no Mes
3.1.90.04.00	CONTRATACAO POR TEMPO DETERMINADO	8.478.871,30	1.463.204,74

		-	1.463.205,74
3.1.90.11.00	VENCIMENTOS E VANT.FIXAS - PESSOAL CIVIL	133.357.843,47	12.572.658,12
		-	12.572.658,12
3.1.90.13.00	OBRIGACOES PATRONAIS	1.001.650,00	278.080,25
		-	278.080,25
3.1.90.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	9.172.305,21	556.495,60
		-	556.495,60
3.1.90.94.00	INDENIZACOES TRABALHISTAS	2.095.148,00	163.356,37
		-	163.356,37
3.1.91.13.00	OBRIGACOES PATRONAIS	15.028.777,54	1.399.648,81
		-	1.399.648,81
3.1.91.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	647.937,98	19.555,44
		-	19.555,44
3.3.50.43.00	SUBVENÇÕES SOCIAIS	561.488,00	-
			-
3.3.90.14.00	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	824.083,76	26.755,29
		-	38.866,23
3.3.90.30.00	MATERIAL DE CONSUMO	26.934.125,06	1.809.430,42
		-	2.273.270,95
3.3.90.32.00	MATERIAL DE DISTRIBUIÇÕ GRATUITA	390.200,00	23.440,30
			43.458,24
3.3.90.33.00	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	291.000,00	(37.418,71)
		-	20.395,40
3.3.90.36.00	OUTROS SERV. DE TERCEIROS-PESSOA FISICA	1.645.206,40	(2.272,05)
		-	159.865,24
3.3.90.39.00	OUTROS SERVICOS DE TERC.-PESSOA JURIDICA	23.299.029,32	83.487,89
		-	3.666.988,86
3.3.90.46.00	AUXILIO-ALIMENTACAO	5.386.116,00	570.514,86

		-	595.860,38
3.3.90.48.00	OUTROS AUXILIOS FINANC.A PESSOA FISICA	550.000,00	(47.301,14)
			103.804,48
3.3.90.49.00	AUXILIO-TRANSPORTE	4.653.964,00	351.847,55
		-	378.716,86
3.3.90.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	390.000,00	-
		-	-
3.3.90.93.00	INDENIZACOES E RESTITUICOES	3.746.694,64	440.004,68
		-	440.004,68
4.4.90.51.00	OBRAS E INSTALACOES	5.391.729,07	(97.575,96)
		-	607.396,26
4.4.90.52.00	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	8.044.151,59	79.696,46
		-	1.805.615,14
Total		**251.890.321,34**	**19.653.609,92**
			26.587.243,05
Total Orgao		**251.890.321,34**	**19.653.609,92**
			26.587.243,05

DEMONSTRATIVO DA DESPESA REALIZADA POR PROJETO ATIVIDADE

PROJETO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Total de Creditos	Empenhado no M Liquidado no Mes
08.31.10.301.268.0.077 -	Cumprimento de Setenças Judiciais	445.200,00	20.749,77 43.458,24

08.31.04.128.007.1.076-	Capacitação dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde	256.261,60	(3.087,00) -
08.31.10.303.260.1.085 -	Implantação do Consultorio Odontologico para atender a Zona Urbana e Zona Rural	225.000,00	- -
08.31.10.302.261.1.087 -	Ampliação da Maternidade Municipal com a Const.da UTI Neonatal	445.756,00	- -
08.31.10.302.261.1.098 -	Construção da Casa da Gestante, Puerpera e Bebe e do Centro de Parto Normal	342.904,00	- -
08.31.10.241.261.1.104 -	Construção do Centro de Reabilitação do Idoso Zona Sul	900.000,00	- -
08.31.10.301.265.1.113 -	Aquisição de Veiculo com no minimo 8 lugares para deslocamento ds Equipes Saude da Familia	130.000,00	- -
08.31.10.302.265.1.115 -	Implantação do Centro de Atenção Psicossocial tipo III	500.000,00	-
08.31.10.126.267.1.116 -	Implementação do Sisetma de Regulação do SUS - Prontuario Eletronico	93.000,00	- -
08.31.10.126.267.1.117 -	Implantar o Modulo Captação Unificada da Ações de Informações em Saude	60.000,00	- -
08.31.10.301.268.1.120 -	Construção de Unidade de Saude	1.205.023,88	- 145.626,42
08.31.10.301.268.1.122 -	Ampliação e Reforma de Unidade de Saude	3.374.397,19	(98.026,41) 461.769,84
08.31.10.301.268.1.128 -	Aparelhamento de Unidade de Saude	1.674.345,59	736.528,41 313.600,00
08.31.10.303.274.1.129 -	Ampliação do Programa Farmacia Popular com instalação de novas Unidades na Capit	50.000,00	- -
08.31.10.125.301.1.133 -	Construção, Ampliação e Reforma da Sede do Conselho Municipal de Saúde	60.000,00	- -
08.31.10.122.301.1.138 -	Conferencia Municipal de Saúde	185.000,00	- -
08.31.10.125.301.1.144 -	Aquisição de Veiculo Para o Conselho Municipal de Saúde	50.000,00	- -
08.31.10.122.007.2.001 -	Administração de Unidade	18.073.420,11	902.229,71 2.639.606,77
08.31.10.303.258.2.024 -	Aquisição de Medicação Basica	3.589.029,00	1.001.745,70 126.935,60
08.31.10.306.007.2.042 -	Auxilio Alimentação ao Servidor	5.386.116,00	570.514,86 595.860,38
08.31.10.331.007.2.044 -	Auxilio-Transporte a Servidores e Empregados	4.653.964,00	351.847,55 378.716,86
08.31.10.305.256.2.084 -	Manutenção das Campanhas de	42.751,60	-

	Vacinação Animal		3.135,00
08.31.10.303.274.2.144 -	Manutenção da Farmacia Popular	240.000,00	- 4.985,21
08.31.10.122.007.2.217 -	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	157.387.199,11	15.190.677,38 15.190.677,38
8.31.04.122.007.2.224 -	Manutenção da Frota de Veículos Fluviais e Terrestre da SEMUSA	3.799.500,00	(80.040,10) 54.646,90
08.31.10.304.076.2.225 -	Inspenção de Estabelecimentos Sujeitos a Fiscalização Sanitaria	275.542,21	- -
08.31.10.304.076.2.228 -	Informatização da Vigilancia Sanitaria	70.000,00	- -
08.31.10.305.247.2.234 -	Estruturação e Manutenção a Rede Frio Municipal	460.000,00	- -
08.31.10.305.247.2.247 -	Manutenção e realização das Campanhas de Vacinação	199.900,00	(3.578,80) 34.233,74
08.31.10.303.258.2.251 -	Estruturação da Rede de Assistencia Farmaceutica nas Unidades Basica de Saude	188.600,00	1.433,14 6.388,68
08.31.10.303.258.2.253 -	Aquisição de Medicação de Media e Alta Complexidade para o SAMU, Policlinicas e UPAS	1.794.351,00	(192.635,51) 225.584,59
08.31.10.303.258.2.264	Aquisição e Medicação para Rede Psicossocial	400.000,00	(4.125,00) -
08.31.10.303.260.2.267 -	Manutenção da Rede Odontologica (Insumos) e dos Consultorios Instalados nas Unidades de Saude	535.000,00	(14.846,10) 17.195,00
08.31.10.303.260.2.268 -	Estruturação da Rede Odontologica do Municipio de Porto Velho	600.000,00	(319.289,50) 49.129,87
08.31.10.302.261.2.271 -	Manutenção da Maternidade Publica Municipal Mae Esperança	6.337.568,80	61.864,15 849.757,94
08.31.10.302.261.2.272 -	Implantação e Manutenção dos Serviços de Ultrassonografias Destinados ao Pré Natal	290.000,00	- 41.399,00
08.31.10.302.261.2.276 -	Implantação e Manutenção Centro de Referencia da Mulher	286.800,00	- 72.994,90
08.31.10.302.267.2.278 -	Manutenção das Unidades de Pronto Atendimento - UPA	3.052.951,79	536.022,19 364.936,74
08.31.10.302.261.2.279 -	Aquisição de Equipamentos Medicos Hospitalar para Unidades de Urgencia e Emegencia	624.334,00	(20.069,15) 82.171,00
08.31.10.302.261.2.280 -	Manutenção dos Serviços de Atendimento Movel as Urgencias - SAMU (RAU - SAMU)190	2.700.000,00	(26.833,44) 298.169,38
08.31.10.302.261.2.281 -	Aquisição de Ambulancias para atender a Rede Urgencia e Emergencia	1.141.000,00	- 816.000,00

08.31.10.302.264.2.282 -	Manutenção da Rede Diagnostica Laboratorial \Instalados nas Unidades de Saude	6.139.372,00	(372.465,48) 713.577,16
08.31.10.302.264.2.283 -	Aquisição e Manutenção de Equipamento Laboratorial Especificos e de Informatoica	420.000,00	- 82.963,75
08.31.10.302.264.2.284 -	Aquisição de Veiculo Adaptados para Transporte de Amostras e insumos	200.000,00	- -
08.31.10.302.265.2.287 -	Construção e Ampliação Reforma do Centro de Atenção Psicosocial	423.648,00	- -
08.31.10.302.265.2.290 -	Manutenção da Rede Psicossocial	1.073.624,70	196.249,96 74.318,15
08.31.10.301.268.2.292 -	Implementação das bAções de Atenção a Saude das Pessoas com Deficiencia	90.720,00	- -
08.31.10.301.268.2.293 -	Desenvolvimento da Atenção a Saude do Sistema Penitenciario	130.720,00	(943,10) 34.080,00
08.31.10.301.268.2.295 -	Apoio ao Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ	410.000,00	(16.265,33) 148.134,57
08.31.10.301.268.2.296 -	Apoio e Suporte ao Porgrama Saude da Familia	9.822.474,00	1.251.110,53 1.669.175,70
08.31.10.301.268.2.300 -	Apoio ao Programa Assistencia Integral a Saude da Criança	116.200,00	- -
08.31.10.301.268.2.302 -	Apoio ao Programa Atenção a Saude dos Portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes	894.100,00	- -
08.31.10.301.268.2.304 -	Apoio ao Porgrama Saude da Mulher	37.000,00	- -
08.31.10.301.268.1.305 -	Apoio ao Programa Saude do Homem	385.000,00	(120.924,50) -
08.31.10.302.268.2.306 -	Implantação e Manutenção da Saude da Pessoa Idosa	75.000,00	- -
08.31.10.301.268.2.307 -	Atendimento de Rotina de Preveção do Cancer Uterino e de Mama	310.500,00	- -
08.31.10.305.287.2.308 -	Manutenção do Programa de HIV AIDS e outras DST.	660.143,00	(20.243,05) 262.400,00
08.31.10.305.287.2.309 -	Manutenção do Programa de Tuberculose e Outras Doenças Respiratorias	90.813,19	- -
08.31.10.305.287.2.310 -	Manutenção e Controle da Vigilancia da Influenza	175.000,00	(2.900,00) -
08.31.10.305.287.2.311 -	Controle de Doenças e Agravos Nao Transmissiveis	228.428,58	3.053,84 7.508,21
08.31.10.305.287.2.312-	Manutenção do Programa de Vigilancia Epidemiologica e Ambiental	299.000,00	5.089,21 45.883,57
08.31.10.305.287.2.314 -	Manutenção e Controle das Vigilancias Hepatites Virais	70.000,00	- 6.473,47

08.31.10.125.301.2.315 -	Manutenção das Ações do Conselho Municipal de Saude	110.360,00	- -
08.31.10.125.301.2.324 -	Aquisição de Materiais de Consumos e Permanentes para o Conselho Municipal de Saude	340.000,00	(205.600,00) -
08.31.10.122.302.2.327 -	Estrutura e Manutenção do Núcleo Institucional de Educação em Saúde - NIENSUS	91.350,00	(21.697,44) -
08.31.10.302.261.2.405 -	Manutenção do Centro de Referencia de Especialidade Medicas	810.000,00	(18.514,88) 151.013,55
08.31.10.305.256.2.437 -	Manutenção das Atividades de Controle de População Animal	238.000,00	(18.115,91) 13.643,66
08.31.10.305.256.2.438 -	Manutenção das Atividades de Controle Vetorial	6.116.766,99	384.694,22 561.091,82
08.31.10.303.258.2.465 -	Manutenção da Farmacia Basica	7.185,00	- -
Total R$...		251.890.321,34	19.653.609,92 **26.587.243,05**

Fonte: CPCetil

ANEXOS

PRODUÇÃO GERAL DE PROCEDIMENTOS - AIH - 2014

PROCEDIMENTO	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN

0201010160 BIOPSIA DE ENDOMETRIO POR ASPIRACAO MANUAL INTRA-UTERINA	-	-	-	-	-	-
0303010037 TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS	-	-	11	70	4	42
0303010126 TRATAMENTO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO PREDOMINANTEMENTE SEXUAL (A50 A A64)	1	1	1	2	3	2
0303080078 TRATAMENTO DE ESTREPTOCOCCIAS	-	-	-	-	-	-
0303080094 TRATAMENTO DE OUTRAS AFECCOES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTANEO	-	-	-	-	-	-
0303100010 TRATAMENTO DE COMPLICACOES RELACIONADAS PREDOMINANTEMENTE AO PUERPERIO	5	1	3	-	2	-
0303110040 TRATAMENTO DE MALFORMACOES CONGENITAS DO APARELHO CIRCULATORIO	-	1	-	-	-	-
0303110058 TRATAMENTO DE FENDA LABIAL E/OU FENDA PALATINA	-	-	-	-	-	-
0303140151 TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	-	1	-	-	1	-
0303150033 TRATAMENTO DE DOENCAS INFLAMATORIAS DOS ORGAOS PELVICOS FEMININOS	-	-	-	-	-	-
0303150050 TRATAMENTO DE OUTRAS DOENCAS DO APARELHO URINARIO	-	-	-	-	-	1
0303160020 TRATAMENTO DE INFECCOES ESPECIFICAS DO PERIODO PERINATAL	38	54	33	25	57	9
0303160039 TRATAMENTO DE OUTROS TRANSTORNOS ORIGINADOS NO PERIODO PERINATAL	14	28	13	26	21	13
0303160047 TRATAMENTO DE TRANSTORNOS HEMORRAGICOS E HEMATOLOGICOS DO FETO E DO RECEM-NASCIDO	-	-	-	-	-	-
0303160063 TRATAMENTO DE TRANSTORNOS RESPIRATORIOS E CARDIOVASCULARES ESPECIFICOS DO PERIODO NEONATAL	-	-	1	-	-	-
0303160071 TRATAMENTO DE TRAUMATISMO DE PARTO NO NEONATO	-	-	-	-	-	-
0308040015 TRATAMENTO DE COMPLICACOES DE PROCEDIMENTOS CIRURGICOS OU CLINICOS	-	-	-	-	-	-
0310010039 PARTO NORMAL	230	212	324	339	253	237
0401020100 EXTIRPACAO E SUPRESSAO DE LESAO DE PELE E DE TECIDO CELULAR SUBCUTANEO	-	1	-	-	-	-
0407020225 EXCISAO DE LESAO / TUMOR ANU-RETAL	-	-	-	-	-	-
0407040161 LAPAROTOMIA EXPLORADORA	-	-	-	-	1	1
0409010430 TRATAMENTO CIRURGICO DE CISTOCELE	-	1	-	-	-	-
0409020133 URETROPLASTIA AUTOGENA	-	-	-	-	1	-
0409040240 VASECTOMIA	16	11	30	29	15	28
0409060020 COLPOPERINEOPLASTIA ANTERIOR E POSTERIOR C/ AMPUTACAO DE COLO	-	-	-	-	-	-

0409060038 CONIZACAO	-	-	-	-	-	-
0409060046 CURETAGEM SEMIOTICA C/ OU S/ DILATACAO DO COLO DO UTERO	1	1	-	-	1	2
0409060070 ESVAZIAMENTO DE UTERO POS-ABORTO POR ASPIRACAO MANUAL INTRA-UTERINA (AMIU)	-	1	-	-	1	3
0409060100 HISTERECTOMIA (POR VIA VAGINAL)	-	-	-	-	-	-
0409060119 HISTERECTOMIA C/ ANEXECTOMIA (UNI / BILATERAL)	2	2	2	-	-	-
0409060127 HISTERECTOMIA SUBTOTAL	-	-	2	-	1	-
0409060135 HISTERECTOMIA TOTAL	2	-	4	-	4	1
0409060186 LAQUEADURA TUBARIA	26	30	29	9	18	27
0409060194 MIOMECTOMIA	-	1	-	-	-	-
0409060216 OOFORECTOMIA / OOFOROPLASTIA	-	-	1	-	1	-
0409060232 SALPINGECTOMIA UNI / BILATERAL	-	-	-	-	-	-
0409070025 COLPECTOMIA	-	-	-	-	-	-
0409070050 COLPOPERINEOPLASTIA ANTERIOR E POSTERIOR	-	-	1	-	-	-
0409070149 EXERESE DE CISTO VAGINAL	-	-	2	-	-	-
0409070157 EXERESE DE GLANDULA DE BARTHOLIN / SKENE	-	1	-	-	1	-
0409070220 TRATAMENTO CIRURGICO DE COAPTACAO DE NINFAS	-	-	1	-	-	-
0409070270 TRATAMENTO CIRURGICO DE INCONTINENCIA URINARIA POR VIA VAGINAL	-	-	-	-	-	1
0411010034 PARTO CESARIANO	69	99	89	29	73	33
0411010042 PARTO CESARIANO C/ LAQUEADURA TUBARIA	11	23	25	7	21	11
0411020013 CURETAGEM POS-ABORTAMENTO / PUERPERAL	73	66	130	2	98	27
0411020048 TRATAMENTO CIRURGICO DE GRAVIDEZ ECTOPICA	-	-	-	-	1	2
Total	**488**	**535**	**702**	**538**	**578**	**440**

PRODUÇÃO GERAL DE PROCEDIMENTO AMBULATORIAL URBANO E RUAL 2014 - FISICO

CONSOLIDADO GERAL PROCEDIMENTOS AMBULATORIAL ATÉ NOVEMBRO/2014

PROCEDIMENTO	JAN/14	FEV/14	MAR/14	ABR/14	MAI/14	JUN/14	JUL/14	AGO/1
0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENCÃO BÁSICA	616	1.300	1.267	1.511	1.685	2.435	1.798	1.652
0101010028 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENCÃO ESPECIALIZADA	31	43	31	34	70	67	33	43
0101010036 PRÁTICA CORPORAL / ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO	5	3	0	12	40	1	7	0
0101020015 AÇÃO COLETIVA DE APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR GEL	779	1.404	2.872	1.969	2.572	2.209	2.228	2.095
0101020023 AÇÃO COLETIVA DE BOCHECHO FLUORADO	344	144	863	4.290	3.690	2.670	1.528	2.366
0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA	2.654	3.184	7.473	11.188	11.306	11.873	7.794	9.277
0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINALIDADE EPIDEMIOLÓGICA	44	194	307	390	657	619	1.679	905
0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	402	475	354	424	263	336	131	157
0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO)	418	507	631	706	610	688	692	712
0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA	197	159	209	372	368	251	170	624
0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA	741	728	639	806	892	966	715	916
0101030010 VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	43.296	47.958	44.466	57.756	41.956	48.437	46.993	47.777
0101030029 VISITA DOMICILIAR/INSTITUCIONAL POR PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	541	906	830	1.082	787	3.019	855	818
0101040016 APLICAÇÃO DE SUPLEMENTOS DE MICRONUTRIENTES	0	0	0	39	50	0	0	0
0101040024 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA	10.501	8.901	9.392	10.773	9.410	13.895	12.189	11.471
0101040032 COLETA EXTERNA DE LEITE MATERNO (POR DOADORA)	0	30	17	7	12	20	16	11
0102010056 ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA O SETOR REGULADO	93	102	112	114	206	213	210	230
0102010072 CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	364	368	374	378	375	372	374	376
0102010170 INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	7.335	7.326	7.328	7.325	7.331	7.328	7.335	7.346

0102010188 LICENCIAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA	851	853	855	858	856	855	843	848
0102010200 INVESTIGAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS	73	76	78	82	85	86	83	82
0102010226 ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO	98	101	101	104	106	108	98	101
0102010234 RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS/RECLAMAÇÕES	183	185	187	185	188	184	182	183
0102010242 ATENDIMENTO À DENÚNCIAS/RECLAMAÇÕES	148	147	149	152	164	166	165	166
0102010285 INSPEÇÃO SANITÁRIA DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	83	85	87	89	90	95	94	96
0102010293 LICENCIAMENTO SANITÁRIO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	1	1	1	1	1	1	1	1
0102010455 CADASTRO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	489	494	495	498	496	497	494	492
0102010463 INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	4.775	4.768	4.772	4.775	4.778	4.776	4.773	4.775
0102010471 LICENCIAMENTO SANITÁRIO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	373	370	373	376	374	373	375	372
0102010480 FISCALIZAÇÃO DO USO DE PRODUTOS FUMÍGENOS DERIVADOS DO TABACO EM AMBIENTES COLETIVOS FECHADOS, PÚBLI	379	375	378	748	378	375	374	373
0102010501 ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE A TEMÁTICA DA DENGUE, REALIZADAS PARA A POPULAÇÃO	193	194	198	193	196	193	189	193
0102010528 INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO	95	98	94	96	95	98	96	98
0102010536 CONCLUSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO	105	103	106	108	111	114	118	116
0201010372 BIOPSIA DE PELE E PARTES MOLES	4	13	34	5	36	28	31	24
0201010518 BIOPSIA/PUNÇÃO DE VULVA	0	0	0	0	0	0	0	0
0201010569 BIOPSIA/EXERESE DE NODULO DE MAMA	0	0	0	0	0	0	8	3
0201010666 BIOPSIA DO COLO UTERINO	1	0	11	8	21	17	14	13
0201020025 COLETA DE LINFA P/ PESQUISA DE M. LEPRAE	7	9	0	0	0	0	0	0

0201020033 COLETA DE MATERIAL P/ EXAME CITOPATOLOGICO DE COLO UTERINO	704	1.435	1.520	2.403	1.788	2.722	1.193	1.894
0201020041 COLETA DE MATERIAL P/ EXAME LABORATORIAL	13.750	22.584	12.802	21.626	18.126	22.121	15.243	11.188
0201020050 COLETA DE SANGUE P/ TRIAGEM NEONATAL	678	785	762	790	499	1.544	494	1.224
0202010023 DETERMINACAO DE CAPACIDADE DE FIXACAO DO FERRO	12	27	11	13	9	16	14	21
0202010120 DOSAGEM DE ACIDO URICO	1.153	2.175	1.687	3.227	2.141	2.696	2.030	2.962
0202010163 DOSAGEM DE ALFA-1-GLICOPROTEINA ACIDA	27	56	48	63	54	80	52	122
0202010180 DOSAGEM DE AMILASE	143	213	173	249	229	303	211	281
0202010201 DOSAGEM DE BILIRRUBINA TOTAL E FRACOES	353	548	464	553	567	695	508	671
0202010210 DOSAGEM DE CALCIO	373	604	513	694	601	772	597	847
0202010228 DOSAGEM DE CALCIO IONIZAVEL	3	10	10	13	11	32	14	20
0202010260 DOSAGEM DE CLORETO	152	245	204	295	232	258	199	233
0202010279 DOSAGEM DE COLESTEROL HDL	2.967	5.599	4.353	5.667	4.972	6.195	4.324	6.386
0202010287 DOSAGEM DE COLESTEROL LDL	2.964	5.594	4.352	5.668	4.970	6.191	4.325	6.380
0202010295 DOSAGEM DE COLESTEROL TOTAL	2.967	5.615	4.365	5.678	5.005	6.235	4.358	6.434
0202010317 DOSAGEM DE CREATININA	2.529	4.792	3.691	4.734	4.744	5.667	3.952	5.686
0202010325 DOSAGEM DE CREATINOFOSFOQUINASE (CPK)	92	135	141	187	527	576	301	417
0202010333 DOSAGEM DE CREATINOFOSFOQUINASE FRACAO MB	30	23	33	59	349	317	171	216
0202010384 DOSAGEM DE FERRITINA	96	204	160	173	177	231	163	305
0202010392 DOSAGEM DE FERRO SERICO	114	238	197	211	199	222	173	324
0202010422 DOSAGEM DE FOSFATASE ALCALINA	236	353	275	405	327	418	334	509
0202010430 DOSAGEM DE FOSFORO	72	110	104	126	95	110	111	129
0202010465 DOSAGEM DE GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE (GAMA GT)	245	427	334	462	373	466	361	540
0202010473 DOSAGEM DE GLICOSE	4.490	8.209	6.479	8.038	7.701	9.425	6.605	9.508
0202010503 DOSAGEM DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA	621	1.120	855	955	798	1.020	815	1.167

0202010538 DOSAGEM DE LACTATO	107	158	129	137	151	160	150	178
0202010554 DOSAGEM DE LIPASE	84	128	90	155	134	181	114	167
0202010562 DOSAGEM DE MAGNESIO	150	265	200	308	251	325	250	317
0202010600 DOSAGEM DE POTASSIO	495	845	685	945	955	1.035	815	1.183
0202010627 DOSAGEM DE PROTEINAS TOTAIS E FRACOES	148	258	163	221	199	267	252	350
0202010635 DOSAGEM DE SODIO	444	764	619	850	821	970	722	1.027
0202010643 DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-OXALACETICA (TGO)	2.253	4.082	3.148	4.204	4.319	5.193	3.409	4.970
0202010651 DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-PIRUVICA (TGP)	2.252	4.093	3.149	4.201	4.338	5.103	3.501	4.973
0202010660 DOSAGEM DE TRANSFERRINA	0	0	0	0	9	16	14	21
0202010678 DOSAGEM DE TRIGLICERIDEOS	2.970	5.616	4.366	5.676	4.979	6.212	4.345	6.417
0202010694 DOSAGEM DE UREIA	2.152	4.104	3.267	4.190	4.272	5.129	3.590	5.161
0202010732 GASOMETRIA (PH PCO2 PO2 BICARBONATO AS2 (EXCETO BASE)	0	0	0	0	0	0	0	0
0202020029 CONTAGEM DE PLAQUETAS	7.307	11.834	9.977	13.053	12.530	14.523	10.355	13.289
0202020037 CONTAGEM DE RETICULOCITOS	18	28	12	3	3	17	15	29
0202020070 DETERMINACAO DE TEMPO DE COAGULACAO	184	236	116	246	236	296	204	314
0202020096 DETERMINACAO DE TEMPO DE SANGRAMENTO -DUKE	183	233	113	242	235	296	205	306
0202020134 DETERMINACAO DE TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA)	140	302	194	382	403	482	312	507
0202020142 DETERMINACAO DE TEMPO E ATIVIDADE DA PROTROMBINA (TAP)	287	503	359	636	585	787	487	791
0202020150 DETERMINACAO DE VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTACAO (VHS)	345	409	322	434	404	520	399	575
0202020304 DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	3	3	3	0	0	1	2	5
0202020371 HEMATOCRITO	3	32	31	0	59	2	6	16
0202020380 HEMOGRAMA COMPLETO	8.176	12.644	11.310	13.550	13.433	16.337	11.246	14.366
0202020398 LEUCOGRAMA	0	29	32	31	59	2	0	0

0202020452 PESQUISA DE PLASMODIO	1.356	1.815	2.815	3.364	1.844	2.558	484	1.906
0202020509 PROVA DO LACO	222	230	161	227	240	308	201	309
0202020541 TESTE DIRETO DE ANTIGLOBULINA HUMANA (TAD)	9	15	6	2	1	9	2	8
0202030075 DETERMINACAO DE FATOR REUMATOIDE	274	483	407	486	482	590	407	605
0202030083 DETERMINACAO QUANTITATIVA DE PROTEINA C REATIVA	456	722	581	741	694	857	619	896
0202030105 DOSAGEM DE ANTIGENO PROSTATICO ESPECIFICO (PSA)	887	1.437	1.104	1.446	1.261	1.518	1.068	1.598
0202030202 DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVA	521	744	794	391	862	1.129	795	1.083
0202030245 INTADERMORREACAO COM DERIVADO PROTEICO PURIFICADO (PPD)	53	105	4	13	18	144	59	0
0202030300 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-HIV-1 + HIV-2 (ELISA)	1.248	2.216	1.666	1.937	1.857	2.204	1.731	2.294
0202030474 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O (ASLO)	205	314	254	257	255	465	321	465
0202030636 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA ANTIGENO DE SUPERFICIE DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBS)	411	676	521	622	616	612	463	699
0202030644 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA ANTIGENO E DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBE)	45	60	54	71	44	80	42	55
0202030679 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O VIRUS DA HEPATITE C (ANTI-HCV)	690	1.223	1.009	1.240	1.040	1.337	1.086	1.275
0202030687 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O VIRUS DA HEPATITE D (ANTI-HDV)	0	0	0	0	0	0	0	2
0202030695 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O VIRUS DO SARAMPO	0	0	0	0	0	10	0	0
0202030741 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTICITOMEGALOVIRUS	78	142	113	116	132	125	148	186
0202030750 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTILEISHMANIAS	33	43	43	54	0	0	0	0
0202030768 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTITOXOPLASMA	647	1.122	798	959	954	983	870	1.046
0202030776 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTITRYPANOSOMA CRUZI	0	0	0	0	45	50	67	63

0202030784 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA ANTIGENO CENTRAL DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBC-IGG)	212	319	275	327	345	390	259	369
0202030806 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A (HAV-IGG)	69	115	87	88	78	74	71	85
0202030814 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS DA RUBEOLA	411	698	555	594	623	657	577	703
0202030857 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM ANTICITOMEGALOVIRUS	80	146	111	117	133	126	150	187
0202030873 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM ANTITOXOPLASMA	645	1.103	789	950	940	963	860	1.036
0202030890 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA ANTIGENO CENTRAL DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBC-IGM)	170	262	208	255	268	318	197	311
0202030911 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A (HAV-IGG)	68	120	85	89	86	72	80	84
0202030920 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS DA RUBEOLA	412	695	555	593	621	656	576	703
0202030970 PESQUISA DE ANTIGENO DE SUPERFICIE DO VIRUS DA HEPATITE B (HBSAG)	1.448	2.403	1.849	2.124	2.208	2.438	1.734	2.551
0202030989 PESQUISA DE ANTIGENO E DO VIRUS DA HEPATITE B (HBEAG)	63	55	65	84	49	97	50	67
0202031110 TESTE DE VDRL P/ DETECÇÃO DE SIFILIS	1.050	1.377	1.158	1.353	963	1.518	1.227	1.749
0202031179 VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	694	1.029	733	867	1.214	898	716	1.015
0202040089 PESQUISA DE LARVAS NAS FEZES	0	0	0	0	61	0	40	49
0202040097 PESQUISA DE LEUCOCITOS NAS FEZES	2	17	26	10	5	6	1	17
0202040100 PESQUISA DE LEVEDURAS NAS FEZES	3	9	15	7	11	6	0	24
0202040127 PESQUISA DE OVOS E CISTOS DE PARASITAS	2.054	3.384	2.365	3.305	2.919	3.885	2.198	3.885
0202040143 PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1	10	15	4	0	0	0	0
0202050017 ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	5.104	8.060	6.895	7.907	8.112	10.148	7.049	10.257
0202050025 CLEARANCE DE CREATININA	4	8	12	12	13	13	15	25
0202050092 DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA	48	90	87	92	99	95	78	146

0202050114 DOSAGEM DE PROTEINAS (URINA DE 24 HORAS)	36	126	45	68	61	86	67	84
0202050254 PESQUISA DE GONADOTROFINA CORIONICA	20	23	57	30	35	0	7	0
0202060160 DOSAGEM DE ESTRADIOL	118	204	153	202	167	239	189	249
0202060217 DOSAGEM DE GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA (HCG, BETA HCG)	721	1.114	907	949	1.027	1.275	865	1.188
0202060233 DOSAGEM DE HORMONIO FOLICULO-ESTIMULANTE (FSH)	206	374	319	386	342	436	325	4.543
0202060241 DOSAGEM DE HORMONIO LUTEINIZANTE (LH)	152	307	257	285	257	365	257	343
0202060250 DOSAGEM DE HORMONIO TIREOESTIMULANTE (TSH)	873	1.636	1.232	1.619	1.478	1.969	1.432	2.038
0202060268 DOSAGEM DE INSULINA	0	0	0	2	6	17	10	3
0202060292 DOSAGEM DE PROGESTERONA	71	111	89	118	117	181	128	188
0202060306 DOSAGEM DE PROLACTINA	81	145	103	143	105	144	126	181
0202060349 DOSAGEM DE TESTOSTERONA	44	62	61	85	84	94	80	98
0202060373 DOSAGEM DE TIROXINA (T4)	175	230	190	228	138	285	211	241
0202060381 DOSAGEM DE TIROXINA LIVRE (T4 LIVRE)	747	1.430	1.073	1.405	1.321	1.746	1.296	1.809
0202060390 DOSAGEM DE TRIIODOTIRONINA (T3)	320	553	443	567	483	716	543	649
0202080013 ANTIBIOGRAMA	288	515	341	658	533	529	438	710
0202080048 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR TUBERCULOSE (DIAGNÓSTICA)	270	197	173	257	280	231	146	221
0202080056 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR (HANSENIASE)	7	0	3	6	13	6	3	13
0202080064 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR TUBERCULOS (CONTROLE)	49	32	24	30	10	18	21	26
0202080072 BACTERIOSCOPIA (GRAM)	164	346	217	296	252	393	220	323
0202080080 CULTURA DE BACTERIAS P/ IDENTIFICACAO	289	515	254	593	506	470	447	695
0202080145 EXAME MICROBIOLOGICO A FRESCO (DIRETO)	0	0	3	0	0	0	0	0
0202080153 HEMOCULTURA	1	0	0	0	0	0	0	17
0202090019 ACIDO URICO LIQUIDO NO SINOVIAL E DERRAMES	0	0	0	0	0	0	0	0

0202120023 DETERMINACAO DIRETA E REVERSA DE GRUPO ABO	852	1.186	980	1.079	1.227	1.056	936	1.296
0202120031 FENOTIPAGEM DE SISTEMA RH - HR	0	0	5	0	26	0	24	20
0202120066 PESQUISA DE ANTICORPOS SERICOS IRREGULARES 37OC	9	8	7	8	11	9	5	16
0202120082 PESQUISA DE FATOR RH (INCLUI D FRACO)	842	1.175	908	1.056	1.191	1.067	903	1.296
0202120090 TESTE INDIRETO DE ANTIGLOBULINA HUMANA (TIA)	58	55	56	72	60	54	69	55
0203010019 EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-	1.190	1.531	1.819	2.432	1.893	2.165	2.062	1.599
0204010012 DACRIOCISTOGRAFIA	3	6	5	2	1	1	6	3
0204010055 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TEMPORO-MANDIBULAR BILATERAL	3	13	7	10	3	11	21	13
0204010063 RADIOGRAFIA DE CAVUM (LATERAL + HIRTZ)	26	17	13	13	12	48	42	35
0204010071 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL + OBLIGUA / BRETTON + HIRTZ)	207	212	197	185	197	316	334	321
0204010080 RADIOGRAFIA DE CRANIO (PA + LATERAL)	137	8	228	263	164	192	232	309
0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLIQUA)	6	12	5	5	5	1	14	9
0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRTZ)	44	105	49	39	55	66	45	54
0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + HIRTZ)	343	372	375	401	333	449	546	507
0204010179 RADIOGRAFIA PANORAMICA	0	2	1	2	1	1	0	0
0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING)	561	689	732	611	907	580	836	654
0204020034 RADIOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL (AP + LATERAL + TO + OBLIQUAS)	6	11	9	14	8	9	5	11
0204020050 RADIOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL FUNCIONAL / DINAMICA	199	427	304	328	268	360	457	567
0204020069 RADIOGRAFIA DE COLUNA LOMBO-SACRA	79	111	111	136	100	124	278	142
0204020085 RADIOGRAFIA DE COLUNA LOMBO-SACRA FUNCIONAL / DINAMICA	317	509	386	345	575	277	387	648

0204020093 RADIOGRAFIA DE COLUNA TORACICA (AP + LATERAL)	31	85	59	55	45	64	84	89
0204020107 RADIOGRAFIA DE COLUNA TORACO-LOMBAR	33	43	56	16	76	97	99	148
0204020115 RADIOGRAFIA DE COLUNA TORACO-LOMBAR DINAMICA	166	269	162	171	153	250	277	321
0204020123 RADIOGRAFIA DE REGIAO SACRO-COCCIGEA	41	158	85	65	1	80	114	175
0204020131 RADIOGRAFIA PANORAMICA DE COLUNA TOTAL-TELESPONDILOGRAFIA (P/ ESCOLIOSE)	0	0	0	0	0	0	0	0
0204030030 MAMOGRAFIA	2	0	3	0	14	2	9	0
0204030072 RADIOGRAFIA DE COSTELAS (POR HEMITORAX)	71	94	65	52	73	79	104	84
0204030099 RADIOGRAFIA DE ESTERNO	0	0	0	0	0	1	0	0
0204030137 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA + INSPIRACAO + EXPIRACAO + LATERAL)	2.681	2.743	2.374	2.493	2.825	3.827	3.260	2.369
0204030145 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA + LATERAL + OBLIQUA)	70	96	71	0	14	117	107	436
0204030153 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA E PERFIL)	153	865	890	953	884	948	1.117	1.238
0204030170 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA)	831	1.015	1.084	970	832	1.021	1.198	1.393
0204030188 MAMOGRAFIA BILATERAL PARA RASTREAMENTO	85	0	79	122	75	49	100	121
0204040019 RADIOGRAFIA DE ANTEBRACO	143	227	205	280	244	218	323	369
0204040035 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO ESCAPULO-UMERAL	12	32	21	23	8	15	20	26
0204040051 RADIOGRAFIA DE BRACO	160	217	149	189	133	169	194	245
0204040060 RADIOGRAFIA DE CLAVICULA	64	120	57	49	52	83	73	79
0204040078 RADIOGRAFIA DE COTOVELO	149	210	199	205	153	192	206	232
0204040086 RADIOGRAFIA DE DEDOS DA MAO	26	29	24	29	14	24	30	26
0204040094 RADIOGRAFIA DE MAO	361	440	425	412	354	551	477	572
0204040116 RADIOGRAFIA DE ESCAPULA/OMBRO (TRES POSICOES)	263	332	304	428	289	324	344	425
0204040124 RADIOGRAFIA DE PUNHO (AP + LATERAL + OBLIQUA)	229	317	277	272	281	326	364	442

0204050111 RADIOGRAFIA DE ABDOMEN (AP + LATERAL / LOCALIZADA)	30	48	57	14	43	60	41	58
0204050120 RADIOGRAFIA DE ABDOMEN AGUDO (MINIMO DE 3 INCIDENCIAS)	343	698	353	339	259	298	218	266
0204050138 RADIOGRAFIA DE ABDOMEN SIMPLES (AP)	33	55	66	106	60	96	126	161
0204060060 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO COXO-FEMORAL	54	63	48	33	35	61	52	39
0204060079 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO SACRO-ILIACA	3	0	0	0	0	0	0	0
0204060087 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TIBIO-TARSICA	210	224	186	200	240	305	238	245
0204060095 RADIOGRAFIA DE BACIA	138	270	205	184	195	202	248	307
0204060109 RADIOGRAFIA DE CALCANEO	32	78	42	28	39	61	58	69
0204060117 RADIOGRAFIA DE COXA	68	113	89	93	94	91	139	156
0204060125 RADIOGRAFIA DE JOELHO (AP + LATERAL)	143	220	189	138	174	142	158	226
0204060133 RADIOGRAFIA DE JOELHO OU PATELA (AP + LATERAL + AXIAL)	6	44	30	33	32	29	59	107
0204060141 RADIOGRAFIA DE JOELHO OU PATELA (AP + LATERAL + OBLIQUA + 3 AXIAIS)	303	362	287	228	237	473	363	392
0204060150 RADIOGRAFIA DE PE / DEDOS DO PE	471	549	518	463	517	661	670	728
0204060168 RADIOGRAFIA DE PERNA	380	650	481	469	411	521	609	637
0204060176 RADIOGRAFIA PANORAMICA DE MEMBROS INFERIORES	0	1	0	0	0	0	0	0
0205010032 ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA	3	15	0	27	12	15	16	28
0205010040 ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE VASOS	4	4	6	4	7	5	3	5
0205020038 ULTRASSONOGRAFIA DE ABDOMEN SUPERIOR	18	29	32	30	42	39	29	14
0205020046 ULTRASSONOGRAFIA DE ABDOMEN TOTAL	118	242	168	205	180	291	188	107
0205020054 ULTRASSONOGRAFIA DE APARELHO URINARIO	78	142	145	131	109	171	123	54
0205020062 ULTRASSONOGRAFIA DE ARTICULACAO	52	88	82	94	109	195	188	218
0205020070 ULTRASSONOGRAFIA DE BOLSA ESCROTAL	1	0	0	0	0	0	1	0

0205020097 ULTRASSONOGRAFIA MAMARIA BILATERAL	21	64	66	117	113	78	27	21
0205020100 ULTRASSONOGRAFIA DE PROSTATA POR VIA ABDOMINAL	52	47	58	60	47	76	61	15
0205020127 ULTRASSONOGRAFIA DE TIREOIDE	22	32	32	40	38	84	28	20
0205020143 ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	9	206	19	49	77	353	162	212
0205020151 ULTRASSONOGRAFIA OBSTETRICA C/ DOPPLER COLORIDO E PULSADO	0	0	8	2	0	0	0	0
0205020160 ULTRASSONOGRAFIA PELVICA (GINECOLOGICA)	13	20	7	13	12	6	11	22
0205020178 ULTRASSONOGRAFIA TRANSFONTANELA	0	0	0	0	7	0	0	0
0205020186 ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL	159	329	212	240	278	572	591	541
0209010037 ESOFAGOGASTRODUODENOSCOPIA	0	27	23	0	2	38	26	47
0211020036 ELETROCARDIOGRAMA	537	222	807	516	447	901	832	946
0211030066 AVALIACAO DE MOVIMENTO (POR IMAGEM)	22	25	29	16	30	30	39	43
0211040029 COLPOSCOPIA	46	0	71	35	92	131	95	58
0211040037 EXAME MICROBIOLOGICO A FRESCO DO CONTEUDO CERVIC0-VAGINAL	161	287	217	251	252	375	231	359
0211040061 TOCOCARDIOGRAFIA ANTE-PARTO	0	0	3	24	12	3	11	8
0211070068 AVALIACAO DE LINGUAGEM ESCRITA / LEITURA	0	0	4	0	0	0	0	0
0211070076 AVALIACAO DE LINGUAGEM ORAL	0	0	6	1	0	0	0	0
0211070084 AVALIACAO MIOFUNCIONAL DE SISTEMA ESTOMATOGNATICO	0	0	1	1	0	0	0	0
0211070114 AVALIACAO VOCAL	0	0	1	0	0	0	0	0
0211080055 PROVA DE FUNCAO PULMONAR COMPLETA C/ BRONCODILATADOR	19	17	12	21	23	28	36	25
0213010054 EXAME PARASITOLOGICO DIRETO P/ LEISHMANIAS (LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA)	0	0	0	0	5	0	3	0
0213010135 HISTOPATOLOGIA P/ IDENTIFICACAO DE HEPATITE B	0	0	0	0	0	0	0	0
0214010015 GLICEMIA CAPILAR	6.132	7.474	6.132	7.779	1.637	1.980	1.838	1.832

0214010040 TESTE RAPIDO PARA DETECCAO DE HIV EM GESTANTE	2	272	540	427	419	22	423	450
0214010058 TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO PELO HIV	42	84	232	111	189	186	46	376
0214010074 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS	5	5	115	15	17	82	23	275
0214010082 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS EM GESTANTE	0	4	12	6	17	19	8	13
0214010090 TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE HEPATITE C	0	88	203	38	81	69	45	104
0301010013 CONSULTA AO PACIENTE CURADO DE TUBERCULOSE (TRATAMENTO SUPERVISIONADO)	11	13	9	6	7	17	7	13
0301010021 CONSULTA C/ IDENTIFICAÇÃO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE	17	16	14	22	28	31	19	24
0301010030 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO BÁSICA (EXCETO MÉDICO)	4.507	6.240	6.843	8.634	6.495	9.322	6.493	7.755
0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)	41.678	43.914	43.411	47.244	46.550	48.162	44.824	57.038
0301010064 CONSULTA MEDICA EM ATENÇAO BASICA	10.533	15.997	13.505	16.229	13.876	19.670	18.161	19.897
0301010072 CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA	26.077	27.672	25.670	28.175	26.391	32.173	28.262	31.477
0301010080 CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	1.714	2.733	2.744	3.356	2.682	3.505	2.436	5.626
0301010099 CONSULTA PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA DO FUMANTE	0	3	6	16	8	11	10	11
0301010110 CONSULTA PRE-NATAL	2.661	2.749	2.929	3.657	3.019	3.722	3.319	3.160
0301010129 CONSULTA PUERPERAL	77	137	120	139	172	91	74	128
0301010137 CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR	239	329	323	721	283	344	264	1.039
0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAMÁTICA	1.751	2.216	1.898	4.716	2.245	2.190	2.338	2.860
0301030014 SAMU 192:ATENDIMENTO DAS CHAMADAS RECEBIDAS PELA CENTRAL DE REGULAÇÃO DAS URGÊNCIAS	1.320	1.229	1.313	1.514	254	1.306	1.302	1.322

0301030073 ATENDIMENTO PRE-HOSPITALAR MOVEL DE SALVAMENTO E RESGATE MEDICALIZADO	0	0	0	79	45	58	38	26
0301030081 ATENDIMENTO PRE-HOSPITALAR MOVEL PELO SAMU 192: SALVAMENTO E RESGATE (AMBULANCIA TIPO C)	0	0	0	0	0	4	0	0
0301030090 SAMU 192: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL REALIZADO PELA EQUIPE DA UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO DE V	116	0	118	122	88	102	66	96
0301030103 SAMU 192: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MOVEL REALIZADO PELA EQUIPE DE SUPORTE BASICO DE VIDA TERRESTRE	390	393	378	416	327	416	319	292
0301030120 SAMU 192: ENVIO DE UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA TERRESTRE (USA) E/OU AQUATICO (EQUIPE DE EMBA	8	2	32	55	39	45	23	34
0301030138 SAMU 192: ENVIO DE UNIDADE DE SUPORTE BASICO DE VIDA TERRESTRE (USB) E/OU AQUATICO (EQUIPE DE EMBARC	472	590	464	566	399	538	323	380
0301030146 SAMU 192: ATENDIMENTO DAS CHAMADAS RECEBIDAS PELA CENTRAL DE REGULAÇÃO DAS URGÊNCIAS COM ORIENTAÇÃO	179	143	228	248	227	192	226	0
0301030170 SAMU 192: TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR PELA UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA TERRESTRE (USA)	112	0	98	90	74	84	76	76
0301030189 SAMU 192: TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR PELA UNIDADE DE SUPORET BASICO DE VIDA TERRESTRE (USB)	400	318	280	345	298	314	349	272
0301040028 ATENDIMENTO CLINICO P/ INDICACAO, FORNECIMENTO E INSERCAO DO DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU)	2	8	7	18	21	20	10	22
0301040044 TERAPIA INDIVIDUAL	0	0	46	0	170	0	0	0
0301050031 ASSISTÊNCIA DOMICILIAR POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENCÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
0301050058 ASSISTENCIA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NIVEL MEDIO	107	148	507	162	252	388	259	161
0301060029 ATENDIMENTO DE URGENCIA C/ OBSERVACAO ATE 24 HORAS EM ATENCAO	8.329	5.870	5.243	6.989	6.270	7.657	7.170	7.202

0301060037 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA	611	1.039	877	1.009	764	1.141	1.133	567
0301060045 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA COM OBSERVACÃO ATÉ 8 HORAS	2	145	40	4	3	16	17	18
0301060053 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA COM REMOCÃO	35	74	55	16	47	168	34	56
0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA	2.981	3.171	3.137	3.532	3.805	3.543	3.266	3.606
0301060096 ATENDIMENTO MEDICO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	19.177	20.829	20.802	21.711	21.008	20.929	19.928	20.712
0301060100 ATENDIMENTO ORTOPEDICO COM IMOBILIZACAO PROVISORIA	117	19	36	30	25	9	9	41
0301080143 ATENDIMENTO EM OFICINA TERAPEUTICA I - SAUDE MENTAL	0	0	0	0	7	0	0	0
0301080178 ATENDIMENTO INDIVIDUAL EM PSICOTERAPIA	225	421	171	706	569	522	496	437
0301080194 ACOLHIMENTO DIURNO DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENCÃO PSICOSSOCIAL	12	10	18	7	0	13	10	3
0301080208 ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	19	30	26	20	0	100	188	148
0301080216 ATENDIMENTO EM GRUPO DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENCÃO PSICOSSOCIAL	13	13	9	21	0	28	16	3
0301080224 ATENDIMENTO FAMILIAR EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	0	0	0	0	0	5	3	11
0301080240 ATENDIMENTO DOMICILIAR PARA PACIENTES DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E/OU FAMILIARES	0	0	0	0	0	0	1	0
0301080259 AÇÕES DE ARTICULAÇÃO DE REDES INTRA E INTERSETORIAIS	0	0	0	0	0	0	4	37
0301080267 FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DE USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SEUS FAMILIARES	0	0	0	0	0	0	0	2
0301080291 ATENÇÃO ÀS SITUAÇÕES DE CRISE	0	6	0	0	0	5	1	0
0301080330 APOIO À SERVIÇO RESIDENCIAL DE CARÁTER TRANSITÓRIO POR CENTRO DE ATENCÃO PSICOSSOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0

0301080348 AÇÕES DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL	14	42	11	17	0	17	9	0
0301100012 ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS NA ATENCAO ESPECIALIZADA	51.522	41.856	71.114	58.483	59.931	65.686	59.155	60.201
0301100020 ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS EM ATENCAO BASICA (POR PACIENTE)	5.620	9.742	8.685	8.904	8.058	9.121	8.922	12.331
0301100039 AFERICAO DE PRESSAO ARTERIAL	59.630	56.552	77.923	76.710	74.745	84.362	77.084	80.566
0301100047 CATETERISMO VESICAL DE ALIVIO	48	31	48	48	48	40	43	57
0301100055 CATETERISMO VESICAL DE DEMORA	18	15	16	29	17	24	27	23
0301100101 INALACAO / NEBULIZACAO	6.053	5.840	8.848	7.491	7.145	9.111	8.111	8.146
0301100128 LAVAGEM GASTRICA	36	21	39	30	27	17	18	20
0301100144 OXIGENOTERAPIA	2.366	2.313	2.447	2.406	2.424	2.395	2.370	2.363
0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (POR PACIENTE)	1.287	1.311	1.690	1.627	1.489	1.698	1.513	1.533
0301100179 SONDAGEM GASTRICA	6	9	13	15	10	8	10	6
0301100187 TERAPIA DE REHIDRATACAO ORAL	489	494	583	415	454	833	536	546
0302050019 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO NAS DISFUNÇÕES MÚSCULO ESQUELÉTICA	330	380	510	460	490	370	330	471
0302050027 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS ALTERACÕES MOTORAS	1.050	1.760	2.000	1.880	1.950	1.520	1.670	2.510
0303080019 CAUTERIZACAO QUIMICA DE PEQUENAS LESOES	0	0	0	0	0	0	0	1
0307010015 CAPEAMENTO PULPAR	466	541	376	485	396	505	374	489
0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	291	434	462	487	522	538	392	481
0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR	537	680	669	610	741	807	625	709
0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR	1.414	1.629	1.487	1.660	1.594	1.761	1.378	1.874
0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE)	465	456	328	420	476	498	377	518

0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMECANICO	268	478	336	334	465	429	352	524
0307020037 OBTURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO	0	1	0	0	9	5	3	1
0307020045 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE BIRRADICULAR	31	43	40	28	61	36	31	28
0307020053 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE COM TRÊS OU MAIS RAÍZES	82	97	100	71	128	59	64	34
0307020061 OBTURAÇÃO EM DENTE PERMANENTE UNIRRADICULAR	50	72	71	48	149	40	61	38
0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA	119	105	88	82	114	223	277	163
0307020088 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE BI-RADICULAR	0	0	1	0	0	0	1	1
0307020096 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE COM 3 OU MAIS RAÍZES	1	0	4	0	0	0	0	0
0307020100 RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE UNI-RADICULAR	0	1	41	0	0	0	0	0
0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAIS (POR SEXTANTE)	1.000	1.559	1.750	1.573	1.505	1.359	1.154	1.553
0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAIS (POR SEXTANTE)	295	286	357	322	377	415	303	376
0307030032 RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	379	476	728	474	594	715	689	153
0309030048 CRIOCAUTERIZACAO / ELETROCOAGULACAO DE COLO DE UTERO	1	0	11	9	22	20	16	13
0310010012 ASSISTÊNCIA AO PARTO SEM DISTOCIA	0	0	0	0	1	1	0	0
0401010015 CURATIVO GRAU II C/ OU S/ DEBRIDAMENTO	2.640	1.774	2.617	2.000	2.660	3.537	3.025	1.022
0401010023 CURATIVO GRAU I C/ OU S/ DEBRIDAMENTO	3.009	3.513	4.005	3.652	4.177	4.546	3.799	4.009
0401010031 DRENAGEM DE ABSCESSO	75	57	67	39	121	131	23	34
0401010058 EXCISAO DE LESAO E/OU SUTURA DE FERIMENTO DA PELE ANEXOS E MUCOSA	1.689	1.169	1.592	1.152	1.701	2.213	1.873	2.008
0401010066 EXCISAO E/OU SUTURA SIMPLES DE PEQUENAS LESOES / FERIMENTOS DE PELE / ANEXOS E MUCOSA	70	110	138	119	122	140	87	56

0401010074 EXERESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBACEO / LIPOMA	38	23	21	21	22	21	6	22
0401010082 FRENECTOMIA	0	0	1	2	1	0	0	1
0401010104 INCISAO E DRENAGEM DE ABSCESSO	33	52	69	66	75	47	31	14
0401010112 RETIRADA DE CORPO ESTRANHO SUBCUTANEO	70	70	111	74	156	93	65	108
0404010300 RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA CAVIDADE AUDITIVA E NASAL	0	37	42	43	45	47	38	39
0404020097 EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	5	4	13	0	12	9	10	7
0404020615 REDUÇÃO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	0	0	0	0	0	0	1	1
0404020623 RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE ÓSSEA / DENTÁRIA	1	21	16	0	0	0	2	1
0407010246 RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DO TUBO DIGESTIVO POR ENDOSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0
0409060089 EXERESE DA ZONA DE TRANSFORMACAO DO COLO UTERINO	0	0	0	0	0	0	0	1
0409060097 EXERESE DE POLIPO DE UTERO	0	0	0	0	0	0	0	1
0413010023 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM PEQUENO QUEIMADO	0	0	5	0	0	19	0	0
0414010361 EXERESE DE CISTO ODONTOGÊNICO E NÃO-ODONTOGÊNICO	0	0	0	1	0	0	0	0
0414020049 CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES	0	1	0	0	0	0	0	0
0414020057 CORREÇÃO DE IRREGULARIDADES DE REBORDO ALVEOLAR	0	0	15	40	30	45	33	20
0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL	49	82	136	147	65	123	147	24
0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	244	326	368	387	327	371	273	327
0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	420	552	619	609	732	780	490	609
0414020146 EXODONTIA MÚLTIPLA COM ALVEOLOPLASTIA POR SEXTANTE	0	0	6	0	0	0	3	0
0414020154 GENGIVECTOMIA (POR SEXTANTE)	0	1	25	4	4	12	8	6
0414020162 GENGIVOPLASTIA (POR SEXTANTE)	0	0	0	2	6	0	0	5
0414020219 ODONTOSECÇÃO / RADILECTOMIA / TUNELIZAÇÃO	0	0	0	1	0	1	3	0

0414020243 REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL (POR ELEMENTO)	1	0	0	1	3	0	2	1
0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO)	167	201	283	203	340	207	306	259
0414020359 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DENTAL	6	5	28	13	10	11	3	23
0414020375 TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL (POR SEXTANTE)	0	3	4	20	0	6	6	0
0414020383 TRATAMENTO DE ALVEOLITE	14	14	33	51	25	30	9	27
0414020405 ULOTOMIA/ULECTOMIA	5	6	9	7	24	9	15	27
0417010052 ANESTESIA REGIONAL	0	0	21	22	15	28	15	30
TOTAL	**449.475**	**526.999**	**546.018**	**608.573**	**560.642**	**649.922**	**552.085**	**631.00**



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho é composta por 138 unidades escolares, sendo 70 na zona urbana e 64 na zona rural. Mais de 46.000 (quarenta e seis mil) alunos são atendidos na rede municipal de ensino.

A Secretaria Municipal da Educação (SEMED) tem como funções o planejamento, a organização, a articulação, a coordenação, a integração, a execução e a avaliação das políticas públicas voltadas à Educação Básica no município de Porto Velho. São de competência da SEMED organizar, manter e desenvolver as políticas educacionais do município, integrando-se às políticas e planos educacionais.

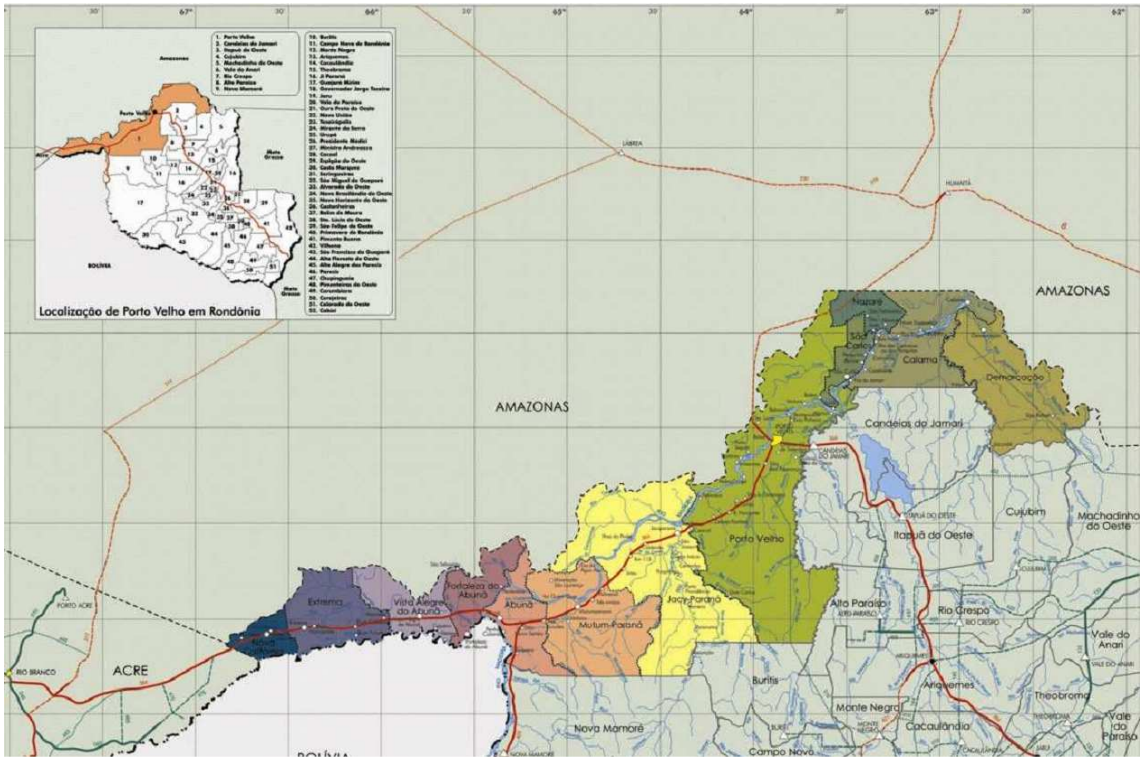
A oferta e a promoção do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, assim como a implementação de políticas de erradicação do analfabetismo, por meio da Educação de Jovens e Adultos – EJA, que também são atribuições da Secretaria Municipal da Educação.

São de responsabilidade da SEMED a proposição, análise e execução de programas e projetos na área educacional, incluindo a gestão da merenda e do transporte escolar, bem como a administração de fundos e recursos específicos da educação.

O compromisso da Secretaria Municipal de Educação é melhorar cada vez mais a qualidade da educação no município em seus aspectos pedagógicos, de infraestrutura e de valorização dos profissionais.

Inúmeras ações vêm sendo desenvolvidas com o intuito de promover uma educação de qualidade. O presente Relatório Circunstanciado apresenta as ações realizadas neste sentido.

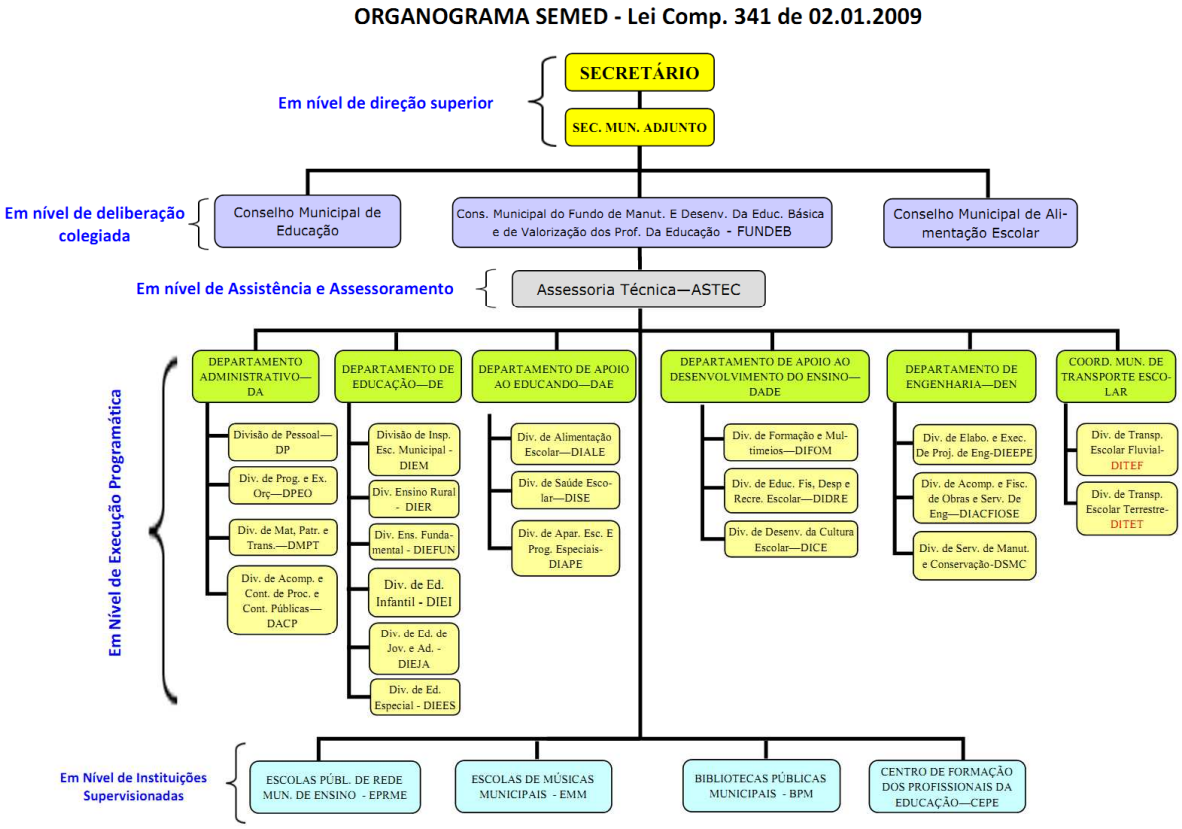
A parte inicial de relatório tem por objetivo apresentar um conjunto básico de indicadores, buscando realizar uma caracterização demográfica, econômica, social e de gestão do município de Porto Velho.



População estimada 2014	494.013

População 2010	428.527
Área da unidade territorial (km²)	34.096,388
Densidade demográfica (hab./km²)	12,57
Código do Município	1100205
Gentílico	portovelhense

Fonte: IBGE



Município	Dependência	2013 - Matrícula Inicial																	
		Ed.Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial(Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluidos)							
		Creche	Pré-Escola	1ª a 4ª série e Anos Iniciais	5ª a 8ª série e Anos Fin			Fundamental[2]	Médio[2]	Fundamental	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed Prof. Nível Técnico	EJA Fund[1,2]	EJA Médio[1,2]

					ais														
PORTO VELHO	Estadual	683	721	13273	27232	13453	59	6171	7267	954	1070	1	3	355	275	80	0	53	18
	Federal	0	0	0	0	666	233	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	0	0
	Municipal	2085	8389	26942	35541	0	0	4440	0	0	0	8	51	474	40	0	0	48	0
	Privada	1188	2292	6057	4201	2262	2316	215	215	0	0	14	10	113	12	4	3	85	0
	Total	3956	11402	46272	34974	16381	2608	10826	7482	954	1070	23	64	942	327	88	5	186	18

Dependência	2014 - Matrícula Inicial																	
	Ed.Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	EJA (presencial)		EJA (semi-presencial)		Educação Especial(Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
	Creche	Pré-Escola	1ª a 4ª série e Anos Iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais			Fundamental[2]	Médio[2]	Fundamental	Médio	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed Prof. Nível Técnico	EJA Fund[1,2]	EJA Médio[1,2]
Estadual	552	722	12968	27223	13372	0	5211	7335	1036	1092	4	11	374	359	99	0	40	44
Federal	0	0	0	0	745	168	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	0	0
Municipal	2574	8771	26547	2988	0	0	4208	0	0	0	10	57	506	44	0	0	60	0
Privada	1248	2529	6459	4028	2192	1578	12	10	0	0	14	11	145	18	8	2	118	0
Total	4374	12022	45974	34239	16309	1746	9431	7345	1036	1092	28	79	1025	421	113	3	218	44

[1] Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/ Magistério
[2] Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

IDEB

O Ideb é o principal indicador da qualidade de aprendizado da educação brasileira
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação para apresentar à sociedade brasileira a cada dois anos a situação da educação básica nas escolas públicas.
O Ideb apresenta resultados - através de uma pontuação que varia entre 0 a 10, das escolas, dos municípios, dos estados e um panorama nacional. Para alcançar o dado são consideradas duas variáveis: o fluxo escolar e o desempenho que os estudantes alcançam ao final de cada ciclo do ensino fundamental e no ensino médio.
Para impulsionar a melhoria da qualidade da educação o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anysio Teixeira – INEP, criou metas para serem cumpridas por escolas e cada uma das unidades da federação até o ano de 2021, véspera da comemoração do bicentenário da Proclamação

da Independência do Brasil.

Cálculo

A fórmula do cálculo do Ideb é mostrada abaixo:

Ideb = Fluxo x Nota Padronizada

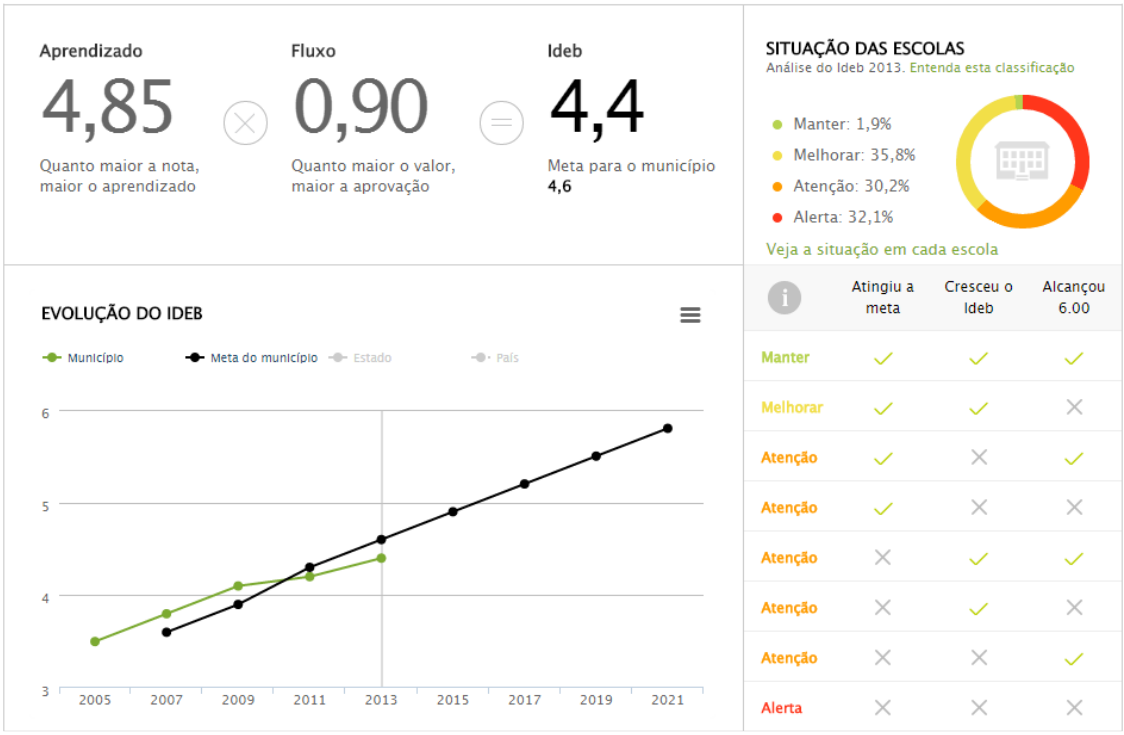
Legenda de Cores:



Alerta: Esta escola está em situação de alerta, pois não cresceu o Ideb, não atingiu sua meta e está abaixo de 6,00. Tem o desafio de crescer para atingir as metas planejadas.
Atenção: Esta escola está em situação de atenção porque não foi bem em dois critérios entre os três analisados. Tem o desafio de crescer para atingir as metas planejadas.
Melhorar: Esta escola cresceu o Ideb e atingiu a sua meta. Parabéns! Tem o desafio de manter o crescimento do Ideb para atingir as metas planejadas e superar o 6.0. Pode melhorar!
Manter: Esta escola cresceu o Ideb, atingiu a sua meta e superou o 6,0. Parabéns! Tem o desafio de manter o crescimento do Ideb para garantir o aprendizado de todos os alunos.

1. Anos Iniciais

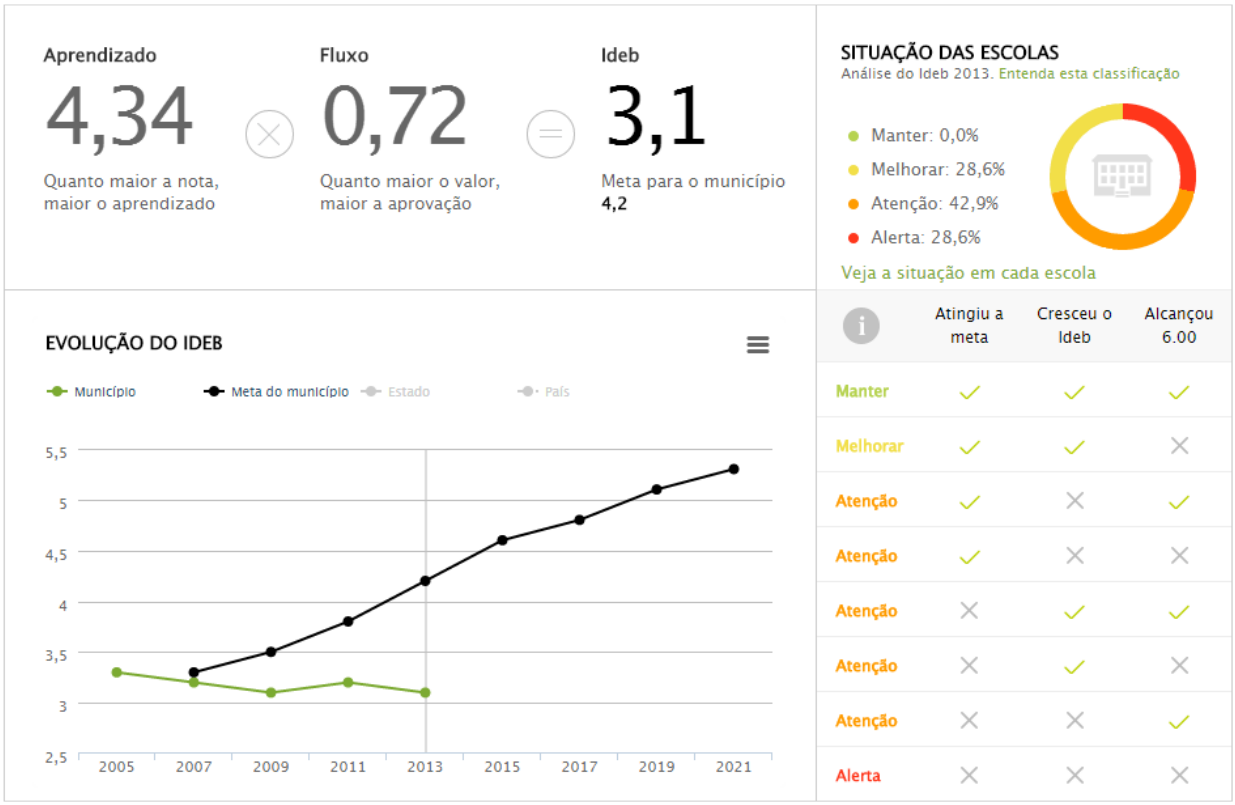
O Ideb 2013 nos anos iniciais da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014)

2. Anos Finais

O Ideb 2013 nos anos iniciais da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.



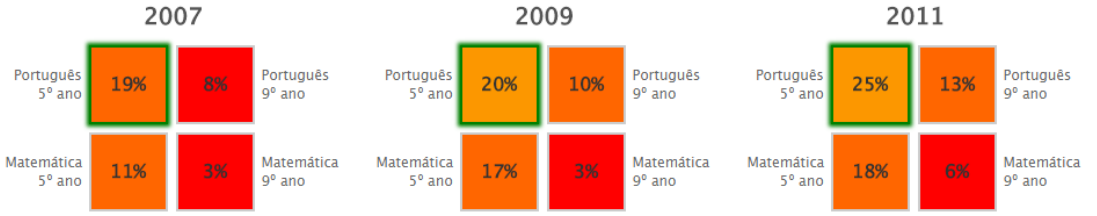
Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014)

2.1 – Situação por Escola

ESCOLAS DE A A Z	Ideb	Atingiu a meta	Cresceu o Ideb	Alcançou 6.00	Situação da escola
EMEF 03 DE DEZEMBRO	2,6	✗	✗	✗	Sem dados
EMEF 13 DE MAIO	4,0	✓	✓	✗	Melhorar
EMEF ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS	-	✗	✗	✗	Sem dados
EMEF DEIGMAR MORAES DE SOUZA	3,0	✗	✓	✗	Atenção
EMEF ENG WADIH DARWICH ZACARIAS	-	✗	✗	✗	Sem dados
EMEF ERMELINDO MONTEIRO BRASIL	3,6	✓	✓	✗	Melhorar
EMEF HENRIQUE DIAS	2,2	✗	✗	✗	Alerta
EMEF JOAQUIM VICENTE RONDON	3,5	✗	✓	✗	Atenção
EMEF JOSE DE FREITAS	1,4	✗	✗	✗	Sem dados
EMEF MARECHAL RONDON	-	✗	✗	✗	Sem dados
EMEF NOSSA SENHORA DE NAZARE	2,5	✗	✗	✗	Alerta
EMEF PROF MARIA IZAURA DA COSTA CRUZ	3,3	✗	✓	✗	Atenção
IME FRANCISCO ERSE	-	✗	✗	✗	Sem dados

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado

- 5º Ano – Português







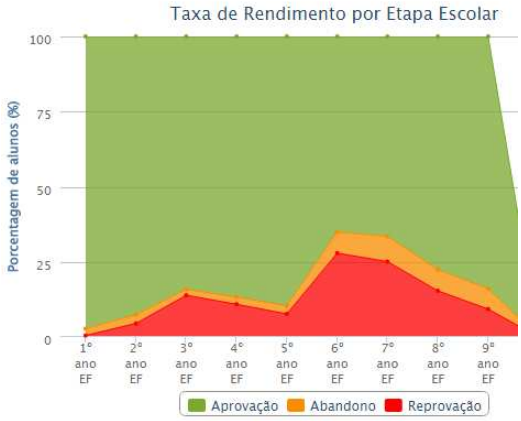
Taxa de Rendimento (2013)

Rendimento Escolar

Ao final de um ano letivo, alunos matriculados em escolas públicas brasileiras podem ser aprovados, reprovados ou abandonar os estudos. A soma da quantidade de alunos que se encontram em cada um destas situações constitui a Taxas de Rendimento:

Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	7,5% 2.050 reprovações	2,5% 678 abandonos	90,0% 24.681 aprovações
Anos Finais	21,4% 767 reprovações	7,4% 265 abandonos	71,2% 2.551 aprovações



Detalhamento por ano escolar

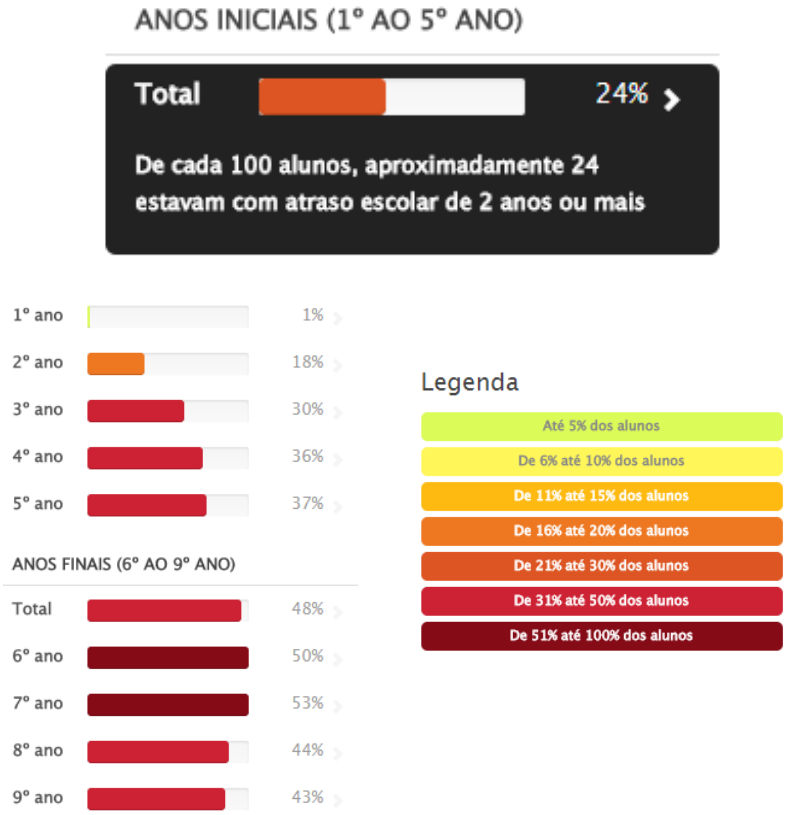
Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1° ano EF	0,5% 26 reprovações	2,3% 117 abandonos	97,2% 4.906 aprovações
2° ano EF	4,5% 310 reprovações	2,9% 200 abandonos	92,6% 6.366 aprovações
3° ano EF	13,9% 798 reprovações	2,0% 115 abandonos	84,1% 4.827 aprovações
4° ano EF	10,9% 568 reprovações	2,4% 125 abandonos	86,7% 4.514 aprovações
5° ano EF	7,7% 350 reprovações	2,7% 123 abandonos	89,6% 4.070 aprovações

Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6° ano EF	27,9% 549 reprovações	7,1% 89 abandonos	65,0% 812 aprovações
7° ano EF	25,1% 243 reprovações	8,4% 82 abandonos	66,5% 644 aprovações
8° ano EF	15,4% 122 reprovações	7,0% 56 abandonos	77,6% 610 aprovações
9° ano EF	9,3% 54 reprovações	6,8% 40 abandonos	83,9% 486 aprovações

Distorção Idade-Série (2013)

Distorção Idade-Série
Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma mesma série.

Distorção idade-série nas escolas de Porto Velho em 2013



Nome da Escola	Distorção Idade-Série
13 DE MAIO (EMEF)	24%
ANIBAL MARTINS (EMEF)	15%
ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS (EMEF)	39%
ANTONIO FERREIRA DA SILVA (EMEF)	21%
BAIXA VERDE (EMEF)	0%
BARAO DO RIO BRANCO (EMEF)	11%
BOHEMUNDO ALVARES AFONSO (EMEF)	35%
BOM PRINCIPIO (EMEIEF)	22%
DEIGMAR MORAES DE SOUZA (EMEF)	29%
DOUTOR RENATO MEDEIROS (EMEF)	41%
ENGENHEIRO WADIH DARWICH ZACARIAS (EMEF)	31%
ERMELINDO MONTEIRO BRASIL (EMEF)	38%
ESTELA DE ARAUJO COMPASSO (EMEF)	20%

FRANCISCO BRAGA (EMEF)	28%
GEDOCY RUAS WOLFF (EMEF)	21%
HEITOR VILA LOBOS (EMEF)	8%
HENRIQUE DIAS (EMEF)	25%
IRMA HELENA FALCAO (EMEF)	30%
ERIALDO GOMES DO CARMO (EMEF)	27%
JOAO AFRO VIEIRA (EMEF)	27%
JOAQUIM VICENTE RONDON (EMEF)	26%
JOSE A DA SILVA (EMEF)	23%
LEOCADIO PARDO (EMEF)	39%
PROFESSOR MANOEL GRANGEIRO (EMEF)	27%
MANOEL PEDRO PEREIRA (EMEF)	31%
MARIA A QUEIROZ DE OLIVEIRA (EMEF)	33%
MORVAN FREIRE BRASIL (EMEF)	39%
NACIONAL (EMEF)	32%
PADRE JOSE DE ANCHIETA (EMEF)	20%
PE CHIQUINHO (EMEF)	16%
PROFESSOR ANTONIO DOS SANTOS (EMEF)	23%
PROFESSORA MARIA DO CARMO RIBEIRO (EMEF)	16%
PROFESSOR MARIA IZAURA DA COSTA CRUZ (EMEF)	30%
PROFESSOR ALZIRA FALCAO (EMEF)	50%
PROFESSOR MARIA ANGELICA QUEIROZ DE OLIVEIRA (EMEF)	26%
RIO GUAPORE (EMEF)	22%
RIO MADEIRA (EMEF)	29%
SANTO ANTONIO I (EMEF)	12%
SAO CARLOS (EMEF)	11%
SAO LUIZ GONZAGA (EMEF)	32%
SAO PEDRO (EMEF)	28%
PROFESSOR ANTONIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS (EMEF)	17%
UNIAO (EMEF)	33%
VALE DO JAMARI (EMEF)	42%
DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES (EMEIEF)	11%
PINGO DE GENTE (EMEF)	12%
SENADOR OLAVO PIRES (EMEF)	21%
SAUL BENNESBY (EMEF)	15%
IME FRANCISCO ERSE	22%
MARECHAL RONDON (EMEF)	25%
SANTA JULIA (EMEF)	31%
MANOEL CAROLINO TENORIO (EMEF)	48%

CASTRO ALVES (EMEF)	43%
DOUTORA ANA ADELAIDE GRANGEIRO (EMEF)	29%
MANOEL MACIEL NUNES (EMEF)	34%
JAIME DE ALENCAR (EMEF)	30%
JOAO DE BARROS GOUVEIA (EMEF)	64%
JOSIAS FERREIRA DO NASCIMENTO (EMEF)	47%
MONTE HOREB (EMEF)	64%
PE FRANCISCO JOSE PUCCI (EMEF)	28%
VALDECI TEIXEIRA LIMA (EMEF)	20%
04 DE AGOSTO (EMEF)	57%
CORA CORALINA (EMEF)	30%
OLYMPIA SALVATORE RIBEIRO (EMEF)	22%
SAO MIGUEL (EMEIEF)	27%
CHAPEUZINHO VERMELHO (EMEIEF)	23%
PROGRESSO (EMEF)	21%
JOSE RODRIGUES (EMEF)	37%
PROFESSOR PEDRO TAVARES BATALHA (EMEF)	23%
RAIMUNDO AGOSTINHO DA SILVA (EMEF)	25%
NOSSA SENHORA DE NAZARE (EMEF)	19%
TANCREDO NEVES (EMEF)	52%
MEU PEQUENO JONES (EMEIEF)	0%
ULISSES SOARES FERREIRA (EMEF)	26%
JOAQUIM VICENTE RONDON (EMEIEF)	34%
UNIAO DA VITORIA (EMEF)	22%
VISTA ALEGRE (EMEF)	24%
BOA ESPERANCA (EMEF)	30%
NOSSA SENHORA APARECIDA (EMEF)	44%
RIO VERDE (EMEF)	43%
PROFESSOR MARIA JACIRA FEITOSA DE CARVALHO (EMEF)	27%
SENADOR DARCY RIBEIRO (EMEF)	15%
AREAL DA FLORESTA (EMEIEF)	0%
ALEGRIA (EMEI)	20%
PAU BRASIL (EMEF)	52%
SANTA MARGARIDA (EMEIEF)	0%
RIO PARDO (EMEF)	53%
MANOEL APARICIO NUNES ALMEIDA (EMEF)	30%
JOAO RIBEIRO SOARES (EMEF)	18%
FRANCISCO JOSE CHIQUILITO COIMBRA ERSE (EMEF)	30%
JOSE DE FREITAS (EMEF)	49%

JERUSALEM DA AMAZONIA (EMEF)	21%
ERNANDES CORREIA COUTINHO (EMEF)	24%
03 DE DEZEMBRO (EMEF)	27%
RIACHO AZUL (EMEF)	32%
FLOR DO CUPUACU (EMEF)	29%
GUADALUPE (EMEIEF)	15%
FRANCISCO SALES DE OLIVEIRA (EMEF)	22%
AUTA DE SOUZA (EMEF)	19%
MARIA CASAROTO ABATI (EMEIEF)	34%
FLOR DO AMAZONAS (EMEF)	35%
12 DE OUTUBRO (EMEIEF)	23%
FLAMBOYANT (EMEF)	32%
PADRE GEOVANI MENDES (EMEIEF)	12%
CASTANHEIRA (EMEI)	0%
FLOR DO PIQUIA (EMEF)	14%
TUCUMA (EMEIEF)	12%
BROTO DO ACAI (EMEIEF)	23%
COR DE JAMBO (EMEIEF)	22%
FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS (EMEF)	25%
VOO DA JURITI (EMEIEF)	8%
EMEIEF FLOR DE LARANJEIRA	12%
EMEIEF NOSSA SENHORA DO AMPARO	17%
EMEIF LAR DA CRIANCA	0%
EMEIF MIGUEL FERREIRA	13%
EMEF PROFESSORA JOELMA RODRIGUES DOS SANTOS	8%
EMEF ELY BEZERRA DE SALLES	33%
EMEIF BILINGUE DE PORTO VELHO	50%
SOM DA CRAVIOLA (EMEIEF)	19%
ENGENHO DO MADEIRA (EMEF)	11%
PE DE MURICI (EMEIEF)	22%
BELEZAS DO BURITIS (EMEIEF)	8%

Fonte: Inep, 2013. Organizado por Meritt, 2014

O Departamento de Educação, em consonância com suas Divisões e os demais Departamentos estabeleceu ações prioritárias com vistas a prestar assessoramento adequado às escolas, melhoria do ensino na rede municipal e atendimento aos munícipes.

AÇÕES PRIORITÁRIAS EM 2014

1. **Escola Bilíngue** – **Objetivo**: Atender a clientela de estudantes com surdez;

2. **Projeto de Educação Integral em Jornada Ampliada** – **Objetivo**: Promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, na Rede Municipal de Porto Velho, visando o acesso, a permanência, a socialização e o êxito dos alunos na escola pública, garantindo à infância e a adolescência, direitos fundamentais da aprendizagem em seu desenvolvimento integral, com vistas ao preparo para o exercício da cidadania e a formação de um cidadão em sua totalidade;

3. **Recenseamento de Alunos – Objetivo:** Atender a demanda reprimida de alunos que estão fora da rede Municipal de Ensino através do processo de Chamada Escolar.

4. **Implantação do Bloco Pedagógico – Objetivo:** Priorizar o direito de aprendizagem nos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental com progressão continuada.

5. **Construção da Proposta Curricular do 1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) com foco no Direito de Aprendizagem – Objetivo:** Nortear a prática pedagógica dos docentes, fundamentada na Legislação nacional e local, de forma que contemple todo processo pedagógico da aprendizagem dos alunos considerando as vivências dentro e fora da escola.

6. Organização da Estrutura Curricular da Educação Infantil – Objetivo: Implantar as Diretrizes da Educação Infantil, nas escolas da rede municipal, que atendem esta Modalidade, conforme orientações da resolução nº 07/CNE/MEC.

7. **Elaboração de Normativas – Objetivo:** Regulamentação das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas nas escolas que envolvem a vida escolar do aluno:

a. Portaria Instrutiva sobre o Calendário Escolar;

b. Minuta de Portaria sobre a Avaliação Escolar;

c. Minuta de Portaria sobre a EJA;

d. Minuta de Portaria sobre o Bloco Pedagógico;

e. e outras orientações que garantam efetividade dos Dias Letivos e Acompanhamento dos Processos que envolvem a aprendizagem;

8. **Monitoraria e assessoraria as escolas que gera, quando necessário, o Plano de Intervenção Pedagógica – Objetivo:** Verificar a situação de cada unidade de ensino para prestar o devido assessoramento com vista ao cumprimento dos dias letivos e efetividade de carga horária;

9. **Atualização da Lei Complementar nº 196 de 25/11/2004 que versa sobre a Gestão Democrática** – Objetivo: Atualizar as diretrizes da Gestão Escolar com vistas ao bom gerenciamento das Unidades de Ensino da rede municipal;

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DIVISÕES

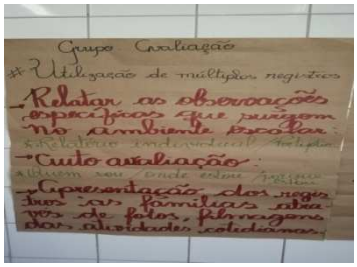
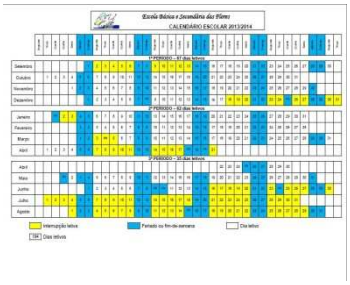
1- DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DIEI

A Divisão de Educação Infantil compete “Coordenar ações que promovam uma Educação Infantil de qualidade nas escolas da Rede Municipal de Ensino, elaborando, coordenando, planejando,

orientando, monitorando e avaliando programas, projetos e atividades referentes à Educação Infantil, buscando garantir a aplicação das normas e diretrizes que regulamentam esta faixa etária".

Ações Realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS E PUBLICO ATENDIDO	REGISTRO
01	Avaliação do PPA	Avaliar a ações do PPA.	Preenchimento da avaliação no site da prefeitura de Porto Velho de ..... escolas e da DIEI.	
02	Analise do Calendário Escolar	Emitir parecer de aprovação do Calendário Escolar	Análise dos calendários de 86 as escolas atendidas por esta Divisão.	
03	Assessoramento técnico e pedagógico às instituições da Rede Municipal de Porto Velho.	Assessorar as Escolas de Educação Infantil, realizando diagnostico das necessidades, para posterior intervenção pedagógica.	Visita as ..... Escolas de Educação Infantil; para diagnóstico durante o ano letivo. Elaboração de relatórios e parecer técnico durante o ano letivo. Levantamento e socialização dos dados pela equipe da DIEI durante o ano letivo para verificação dos seguintes itens: -PPP- Projeto Político Pedagógico; - Regimento Escolar; - Plano Curso; - Plano de aula; - Números de alunos por turma; - Formação dos educadores; - Condições de uso do ambiente; - Organização do espaço e estrutura escolar Planejamento de estratégias para intervenção pedagógica durante o ano letivo. Devolutiva às escolas para orientações e encaminhamentos durante o ano letivo.	 

04	PROAFINC	Atender a demanda excedente da Educação Infantil.	Reunião com 07 unidades escolares para firmar o Convênio entre SEMED e ESCOLA.	
05	Encontro para estudos da reformulação da Proposta Política Pedagógica da Educação Infantil;	Estudar, discutir, reformular, reelaborar e sistematizar a Proposta Política Pedagógica para Educação Infantil do Município de Porto Velho.	Estudo da Proposta vigente com o objetivo de adequá-la os temas pertinentes a política nacional e as legislações atuais. Estudo e discursão da legislações vigentes; Envolvimento de ..... profissionais da escola que atuam efetivamente na Educação Infantil, no processo de construção da Proposta. Apoio do Centro de Formação cedendo as salas para os estudos. **Público atendido:** Escolas de Educação Infantil	
06	Análise e reanálise dos calendários escolares (Pós enchente e pós enchente);	Reanalisar dos calendários escolares das escolas atingidas pela enchente.	Colaboração de todas as técnicas para realização/agilidade na análise dos calendários; A DIEI disponibilizou as escolas a impressão dos calendários para agilidade na entrega. **,,,,,,,,:**Escolas de Educação Infantil atendidas.	
07	Conferencia Regional de Educação/ Alinhando o PEE ao PNE 2014;	Participar ativamente na meta referente à Educação Infantil.	Participação de ..... **profissionais da** DIEI na Conferencia Regional de Educação/ Alinhando o PEE ao PNE 2014;	
08	Construção e correções de Processos de acordo com o PPA.	Garantir recurso para as ações previstas no PA.	Analise e correções em projetos da DIEI; com envolvimento de **.....** Escolas de Educação Infantil.	
09	Centenário de Porto Velho.	Valorizar a história do Município de Porto Velho.	preciação das atividades realizadas em ..... escolas de Educação Infantil sobre o Centenário de Porto Velho;	
10	Análise de livros didáticos para	Adquirir livros didáticos para as	Analise e elaboração de pareces técnicos dos livros	

	alunos da pré-escola.	escolas de Educação Infantil;	didáticos; s serem **adquiridos para alunos de .....** Escolas de Educação Infantil	
11	Comissão PROAFINC	Fiscalizar, acompanhar e orientar as Instituições de Ensino parceria por meio do PROAFINC	Visita *in loco* de ..... prédios escolares alugados; para a**tendimento aos alunos da** Escolas de Educação Infantil	
12	Acompanhamento do PDE Interativo	Orientar as escolas quanto ao preenchimento do PDE Interativo	Acompanhamento de **.....** Escolas de Educação Infantil no preenchimento das ações das do Sistema PDE Interativo.	PDE INTERATIVO
13	Inauguração das Escolas PROINFANCIA	Assessorar a inauguração das Escolas São Luiz Gonzaga e Eduardo Valverde;	Decoração do prédio escolar para a inauguração da Escola Parque da Amazônia e Bairro Teixeira;	

2 - Divisão de Ensino Fundamental

A Divisão de Ensino Fundamental - DIEFUN, tem como competência assessorar pedagogicamente as escolas urbanas, que ofertam ensino fundamental regular a fim promover as potencialidades básicas nos alunos, matriculados na rede municipal. Com o intuito de alcançar a qualidade no processo ensino e aprendizagem, promovendo formações continuadas aos profissionais que atuam nas escolas, objetivando desenvolver práticas eficazes baseadas na ação – reflexão – ação, procurando fortalecer o vinculo da Secretaria com a escola e esta com a comunidade escolar.

Ações realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETO /AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS E PUBLICO ATENDIDO	REGISTRO

01	Construção da Proposta Curricular do 1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) com foco no Direito de Aprendizagem	Nortear a prática pedagógica dos docentes, fundamentada na Legislação nacional e local, de forma que contemple todo processo pedagógico da aprendizagem dos alunos considerando as vivências dentro e fora da escola.	Reunião com Professores da UNIR para a elaboração do Plano de Trabalho; Comunicação com os membros da Comissão ; Primeira Reunião com gestores escolares para organização dos grupos de trabalhos; Reunião com o DIER para indicação de professores da Educação do Campo para compor as subcomissões; Segunda Reunião com gestores escolares para organização dos grupos de trabalhos - somente com as escolas que faltaram a 1ª reunião; Organização das subcomissões por Grupo de Trabalho; Encontro sobre Currículo com os membros da Comissão e Subcomissões; Encontros dos GT's para produções do Documento de Referência do Currículo - 1ª versão; Apresentação do Documento de Referência do Currículo – 1ª versão;	  

			Planejamento da Semana Pedagógica com as Escolas de Ensino Fundamental; Apresentação do Documento de Referência do Currículo – 1ª versão; Entrega da versão corrigida do Documento de Referência do Currículo;	
02	Assessoramento Pedagógico das Escolas	Assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas escolas, garantido o cumprimento da efetividade das ações em prol da qualidade do ensino.	15 (quinze) escolas visitadas, com registros fotográficos e/ou em instrumentais.	
03	Circulo da Matemática	Acompanhar as ações voltadas para matemática em algumas unidades escolares	Atividades de Matemática para ..... alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de ..... unidades escolares**.**	
04	Calendário Escolar	Acompanhar a execução dos dias letivos e carga horária conforme legislação educacional.	Analise e aprovação de 69 calendários das escolas, bem como orientar sua execução.	
05	Encontros Pedagógicos	Subsidiar as escolas de instrumentais e legislações específicas que possam contribuir no cotidiano escolar, bem como sugestão de leituras.	14 encontros pedagógicos com orientadores e supervisores escolares para orientações e apoio didático pedagógico.	

				
06	Provinha Brasil	Diagnosticar os níveis de alfabetização dos alunos do 2º ano.	Análise dos gabaritos de 165 turmas do 2º ano do Ensino Fundamental e assessoramento quanto aos níveis de alfabetização.	
07	Prova Brasil	Objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos aos alunos participantes e à comunidade escolar. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do IDEB ao lado das taxas de aprovação, reprovação e evasão.	Participação na aplicação da Prova Brasil em ..... escolas que ofertam o 5º e 9º da rede municipal.	
08	Programa : Um Por Todos e Todos Por Um – Ética e Cidadania	Desenvolver ações de cidadania para o alunado através de Material Didático do Instituto Mauricio de Souza	Foram contempladas 16 (dezesseis) escolas, sendo 15 (quinze) urbanas e 01 (uma) rural.	

09	Programa: MPT na Escola de Mãos dadas Contra o Trabalho Infantil em Parceria com MPT	Desenvolver ações de conscientização para o alunado através de Material Didático especifico.	Seminário de formação Entrega do Material para as unidades escolares	
10	Comissão de Segurança Viária de Porto Velho - 2011 a 2020	Reduzir os indices de acidentes, lesões e óbitos no trânsito, bem como a estruturação de mecanismos de monitoramento e avaliação de atividades e dos resultados alcançados através das ações.	Participação em 10 reuniões com os integrantes do Comitê para discussões sobre as ações a serem realizadas.	
11	Integrante do Conselho Municipal em Defesa do Meio Ambiente	Acompanhar, definir e avaliar as execuções da política ambiental do município de Porto Velho.	Participação em 12 reuniões para analise de processos em vista a recuperação, melhoria ou manutenção da qualidade ambiental, bem como julgamento dos mesmos e encaminhamentos legais sob a luz da legislação ambiental.	
12	PDDE – Escola Sustentável	Promover o espaço educador Sustentável, a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.	Reuniões com 14 (quatorze) escolas contempladas para elaboração e postagem do projeto na plataforma SIMEC;	
13	PDDE Interativo	É uma ferramenta de apoio a gestão, tendo em vista o	Acompanhamento do preenchimento das informações via sistema. para	

		principio da gestão democrática.	validação de 07 (sete) unidades escolares contempladas com PDE Escola.	
14	Projeto de Educação Integral	Implantar e implementar o projeto de educação integral - em tempo Integral na rede municipal de ensino de Porto Velho.	Elaboração do projeto, contemplando mais 04 (quatro) escolas para o ano de 2015, com ampliação gradativa nos demais anos. Solicitação aos Departamentos dos recursos humanos e os matérias necessários para a execução do projeto. Acompanhamento da implantação na EMEF José Augusto da Silva.	
15	Classificação e Reclassificação	Promover o processo de Reclassificação por meio das escolas pólos.	Reuniões com 04 (quatro) escolas pólos, para atender os estudantes encaminhados e proceder com a elaboração e emissão das Atas de Classificação e/ou Reclassificação. Análise dos laudos pedagógicos, elaborar a lista de participantes e encaminhamentos para a escola pólo.	
16	Lacuna na Vida Escolar	Sanar a Lacuna na Vida escolar do estudante	Reuniões com 4 escolas pólos para atender os estudantes, bem como para elaboração e emissão das ata; Acompanhamento da DIEFUN na execução do processo; Análise das pastas e encaminhamentos para escola pólo.	

17	Formação para Semana Pedagógica 2015	Trabalhar nas escolas a 1ª versão da Proposta Curricular do Ensino Fundamental e O Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro.	Planejamento das ações para o ano letivo de 2015; Contextualização das contribuições das escolas sobre o currículo; Analisar os resultados das avaliações do IDEB	
18	Centenário do Município de Porto Velho	Socializar as ações alusivas aos Cem Anos do Município de Porto Velho.	Participação no dia 02 de Outubro da Festa de Aniversário do Município de Porto Velho. Palestra com o Historiador Anysio Guaraí no Centro de Formação. Feiras do Conhecimento de 06 unidades escolares.	 
19	Capacitação de Multiplicadores: Educação para o Transito	Desenvolver ações voltadas para prevenção no que tange a temática sobre o trânsito	Oficinas de formação continuada para ..... supervisores promovida pelo Detran em parceria com a SEMED	

3 - Divisão de Educação Especial

À Divisão de Educação Especial- DIEE, conforme Decreto nº 8. 196 de 18/06/2001 que “Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação”, compete:

I. Elaborar, planejar, orientar, coordenar e executar a política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, em consonância com as diretrizes nacionais, em conjunto com as demais unidades de execução pragmática e decisória da Secretaria;

II. Assessorar os profissionais que atuam nas Unidades Escolares com alunos que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superlotação para promover o pleno desenvolvimento da Educação Básica;

III. Promover ações que fomentam as questões de gênero, orientação sexual, étnico-racial e social no currículo escolar;

IV. Orientar as famílias dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superlotação quanto à prevenção, causas das deficiências tratamento especializado;

V. Estabelecer parcerias com órgãos afins para o desenvolvimento da política da educação inclusiva;

VI. Efetuar levantamento quantitativo dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superlotação incluídos nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho;

VII. Encaminhar os educados com necessidades educacionais especiais aos especialistas (Fonoaudiólogo, Otorrinolaringologista, Neurologista, Oftalmologista, Salas de Recursos Multifuncionais e Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas), quando necessário;

VIII. Assegurar o Atendimento Educacional Especializado- AEE, realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais, objetivando atender alunos/as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superlotação.

Ações realizadas

Nº	**PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES**	**OBJETIVO**	**ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO**	**REGISTRO (FOTO)**
01	Programa de desenvolvimento da Educação Especial.	isseminar e apoiar o processo de inclusão nas escolas	Foram realizadas 5 oficinas de formação de 155 profissionais das escolas da rede municipal de ensino que têm alunos da Educação Especial.	
02	Programa de Desenvolvimento da Educação Especial	Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação	Foram realizados o II e o III encontro de Educação Física Inclusiva que envolveu 200 Professores do AEE, cuidadores e auxiliares de Educação Física da Rede Municipal de Ensino.	
03	Programa de desenvolvimento da Educação Especial - Recurso: Municipal	Compartilhar experiências positivas realizadas no atendimento educacional especializado, por professores	Realização de encontro mensal envolve a cada mês 50 professores.	

		especialistas, em Salas de Recursos Multifuncionais, em interface com professores da classe comum.		
04	Projeto Equipe Itinerante	Assessorar técnico e pedagogicamente os profissionais da rede municipal de ensino que desenvolvem suas atividades docente para alunos com necessidades especiais incluídos em classe comum.	Assessoramento técnico e pedagogicamente aos profissionais das ,,,,,,, Escolas da Rede Municipal de Ensino .	
05	Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas	Complementar e suplementar o desenvolvimento das habilidades e potencialidades e consequentemente a autonomia e a independência do aluno matriculado na rede pública municipal	Atendimento a 18 alunos da educação especial matriculados na rede municipal de ensino	
06	Festa das Crianças - Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas	Proporcionar uma festa em comemoração ao dia das crianças aos alunos com necessidade educacionais especiais da Rede Municipal de Ensino	Realização do Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas envolvendo ..... alunos e seus familiares.	
07	Escola Acessível Fonte de recurso: Federal e municipal	Promoção da acessibilidade e apoio à inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial, em classes comuns do ensino regular.	Foram ajustados ,,,,,,,,, espaço físico; adequar os materiais pedagógicos de acordo com as necessidades; escolas adequadas para receber alunos com necessidades	

			especiais	

4 - Divisão de Educação Rural

A Divisão de Educação Rural - DIER, conforme Decreto 8. 196 de 18/06/2001 que "Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação", compete:

I – Elaborar, planejar, orientar, coordenar e executar a Política da Educação do Campo conforme as Diretrizes Nacionais em conjunto com as demais unidades de execução decisória desta Secretaria;

II – Implantar e implementar ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento da educação do campo;

III – Monitorar, acompanhar e avaliar a qualidade dos processos ensino e aprendizagem nas instituições de ensino da área rural, da rede municipal de Porto Velho;

IV – Promover medidas para ampliar a garantir o acesso e a permanência da população do campo à uma educação de qualidade no campo;

V – Assessorar, apoiar, monitorar e avaliar o trabalho pedagógico dos núcleos de ensino;

VI – Elaborar coletivamente e garantir a aplicação de diretrizes e normas que regulamentam a Educação do campo, no âmbito da rede municipal de educação;

VII – Promover ações para estimular e divulgar experiências pedagógicas, estudos e pesquisas referentes à Educação do campo;

VIII – Promover, elaborar e divulgar eventos educacionais e pedagógicos;

IX – Compor a Câmara de Educação do Campo, do Fórum Municipal de Educação para elaboração e implementação do Plano Municipal de Educação;

X – Fomentar a criação do Fórum Municipal de Educação do Campo;

XI – Promover a discussão, elaboração, implementação e avaliação da Proposta Curricular do Campo, coletivamente;

XII – Criar e alimentar o Banco de Dados das Escolas do Campo, a fim de que possa subsidiar as informações solicitadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Ações realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETO /AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTRO
01	Programa Primeiras Letras Projeto Jornal Escolar Parceria Instituto Camargo	Trabalhar a leitura e a escrita por meio da ferramenta pedagógica Jornal Escolar	Supervisores pedagógicos. Realização de Oficina de Enceramento do Jornal Escolar/parceria Instituto Camargo para,,,,,,,Pedagogos (Supervisores , Administradores e Orientadores Educacionais)	
02	Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa/PNAIC	Garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade.	Encontros mensais com os professores para trabalhar os quatro eixos temáticos: 1°- Formação continuada de professores alfabetizadores 2 °- Materiais didáticos e	

			pedagógicos 3°- Avaliações 4°- Gestão, controle social e mobilização, Foram envolvidos ,,,,,,, professores do Ensino Fundamental.	
03	Assessoramento Administrativo e Pedagógico	Assegurar que as unidades de ensino recebam orientações técnicas, administrativas e pedagógicas, a fim de garantir o cumprimento das 800 horas letivas e a qualidade do ensino.	Realização de ,,,,,,,,, visitas técnicas e pedagógicas para orientações técnicas, administrativas e pedagógicas, a gestores, equipe técnica e professores.	
04	Semana Pedagógica Temática	???	???	
05	Proposta de Elaboração do Calendário Escolar inicial e pós enchente.	Auxiliar e orientar a equipe administrativa, pedagógica e professores que compõe o corpo docente, gestores escolares e pedagógicos das unidades de escolares.	Análise, parecer, aprovação, acompanhamento e execução do Elaboração do Calendário Escolar 2014 com ,,,,,,,,,,,, gestores escolares e pedagógicos como apresentar projeção do cumprimento das 800 horas letivas.	
06	Realização dos exames de Classificação e Reclassificação	Favorecer o processo de Classificação e Reclassificação.	Realização dos exames de Classificação e Reclassificação ; Análise e aprovação das provas; Divulgação das datas junto às escolas. Foram atendidos ..... estudantes do Ensino Fundamental.	
07	Aplicação da Provinha Brasil	Investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.	Aplicação da Provinha Brasil para ..... estudantes matriculados no 2º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino municipal, , Distribuirão das provas em ..... as escolas; Acompanhar a aplicação e os resultados; Realizar o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e	

			do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática e língua portuguesa em ..... da rede municipal de ensino.	
08	Escola da Terra	Promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo em suas comunidades, por meio do apoio à formação de professores que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.	Realização de formação continuada de para ..... professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento de ..... escolas do campo. Entrega de ..... livros do PNLD Campo e ,,,,,,,, Kit Pedagógico.	
10	Aplicação das Provas da Avaliação Nacional de Alfabetização/ANA nas escolas rurais.	Produzir indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras, a fim de que se tenha uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver os saberes necessários a essa etapa da aprendizagem.	**Colaboração** na aplicação das Provas da Avaliação Nacional de Alfabetização/ANA para alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. em ..... escolas rurais No caso de escolas multisseriadas será aplicada por amostragem	
11	Plano Municipal de Educação	Garantir maior perenidade às ações por meio da formulação do Plano Municipal de Educação do Município e contribuir para fluxos de gestão mais dinâmicos e potentes, a fim de assegurar a qualidade de ensino.	Elaboração Plano Municipal de Educação com envolvimento de ..... Instituições públicas e privadas e sociedade civil organizada. Definição das metas e estratégias da Câmara Temática de Educação do Campo; Elaboração do diagnóstico do Município; Contribuição na análise das metas e estratégias construídas na demais Câmaras Temática.	
12	Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)	Facilitar a adesão de diretores escolares aos programas do MEC, bem como, fomentar a participação da comunidade escolar nas decisões sobre a	Adesão das escolas aos programas aos programas do MEC. Contatar e motivar a liderança da escola para a elaboração e implantação do PDDE Interativo; Auxiliar as escolas a elaborarem	

		destinação dos recursos PDDE, condicionando o recebimento desses recursos à elaboração da metodologia de planejamento participativo do PDDE Interativo.	seus planos de acordo com os princípios que estruturam o planejamento; Orientar as escolas priorizadas sobre a execução financeira e a prestação de contas de ações financiadas com recursos do MEC; Avaliar o plano de ação cada escola; Emitir um parecer técnico sobre o plano de cada escola, acompanhando o processo de validação dos planos pelo MEC, no caso de escolas priorizadas para receber recursos; Avaliar a execução dos planos e os resultados alcançados; Fazer articulações e contatos com o MEC, visando esclarecer as principais dúvidas das escolas.	
13	Articulação e Apoio a realização do Festcine Amazônia Itinerante nas escolas rurais do eixo BR	???	**???**	

5 - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

Ações realizadas

Nº	**PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES**	**OBJETIVO**	**ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO**	**REGISTRO**
01	Escolha do Livro Didático EJA	Analisar as coleções dispostas pelo PNLD EJA 2014	Encontro com 286 profissionais da zona urbana e rural. professores e supervisores da EJA por zona, no período de 22 a 24/04/2014.	

02	Formação Inicial e Continuada Brasil Alfabetizado	Capacitar alfabetizadores e coordenadores de turma, para o exercício do Programa Brasil Alfabetizado de 2014, no Município de Porto Velho, com base nas orientações dispostas na Res. nº. 52, de 11/12/2013, e discutir as concepções de ensino e aprendizagem e as práticas de interação que ocorrem na sala de aula.	Formação Inicial para 08 Coordenadoras e 65 alfabetizadores com carga horaria de 40 horas, no período de 05 a 09/05/14. Realização de 08 encontros mensais para formação continuada para 08 Coordenadoras e 65 alfabetizadores, no período de maio a dezembro/14. .	 
03	Formação Inicial e Continuada Projovem Urbano	Capacitar professores para o exercício do Programa Projovem Urbano no Município de Porto Velho, com base nas orientações dispostas na Res. nº. 54, de 21/11/2012, para apropriação da metodologia diferenciada do programa.	Formação Inicial para 04 Coordenadoras e 24 professores com carga horaria de 40 horas , no período de 05 a 09/05/14. Realização de 08 encontros mensais para formação continuada para 04 Coordenadoras e 24 professores , no período de maio a dezembro/14.	 

	Seminário Pronatec no SENAC – PROJOVEM URBANO	Socializar os jovens e equipe atuantes no Projovem sobre a importância da preparação para o mercado de trabalho e lançar os cursos do PRONATEC.	Realização do Seminário Projovem Urbano 2014, “Juventude e Trabalho”, parceria com o SENAC para 150 pessoas em 13/05/2014 .	 
	Aulões e simulados do PRÉ-ENEM	Atender aos jovens e adultos, egressos da rede pública de ensino e bolsistas de escolas particulares, bem como, aqueles que não possuam condições financeiras de ingresso em cursos preparatórios para o ENEM e vestibulares que visem acesso ao ensino superior.	07 e 14 de Junho; 16, 23 e 30 de Agosto; 13, 20 e 27 de setembro; 11 e 26 de outubro/2014. **Atendeu:** 250 pessoas em cada encontro.	 
	Encontro de Coordenadores Pedagógicos da EJA	Discutir e socializar com os coordenadores pedagógicos as ações realizadas em 2014; elaborar estratégias de melhoria do trabalho e aumento da oferta de EJA;	Encontros com coordenadores e Orientadores da EJA, realizados em 30/09 e 25/11/2014. **Atendeu:** 40 pessoas.	

6 - DIVISÃO DE INSPEÇÃO ESCOLAR MUNICIPAL – DIEM

À Divisão de Inspeção Escolar Municipal, conforme Decreto nº 8. 196 de 18/06/2001 que “Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação”, compete:

I - Elaboração de plano de ação e projeto para desenvolvimento das atividades de inspeção e supervisão escolar;

II – A realização de atividades de inspeção e supervisão escolar;

III – a orientação aos supervisores escolares;

IV – o acompanhamento, controle e avaliação da ação supervisora desenvolvida nas escolas, fornecimento necessário à retroalimentação do sistema;

V – a análise, com a direção das unidades de ensino e com a supervisão escolar, das causas de desvios detectados durante o processo educacional, propondo soluções viáveis;

VI – a realização continua de auto-avaliação do plano de ação supervisor junto as unidades de ensino com vistas a seu aperfeiçoamento;

VII – o acompanhamento do registro escolar e da avaliação escolar junto as unidades escolares;

VIII – desempenho de outras atividades correlatas.

Ações realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTROS
01	**Inspeção Escolar**	Realizar inspeções de rotina e escolares com emissão de laudo técnico requisitado em Processos de Autorização de Funcionamento e Reconhecimento de unidades escolares. .	Inspeção e elaboração de laudo técnico para fins de autorização/reconhecimento das seguintes escolas: EMEIEF Esperança EMEIEF Guadalupe EMEF José Augusto EMEIEF Manoel Pedro Pereira EMEIEF Jerusalém da Amazônia EMEIEF Voo da Juriti EMEIEF Raimundo Agostinho EMEIEF Sementes do Araçá EMEIEF ABC de Jaci EMEIEF Santo Antônio I EMEIEF Antônio Augusto Vasconcelos EMEIEF Flor do Cupuaçu EMEIEF Valdeci Teixeira Lima EMEIEF Auta de Souza EMEIEF João Afro Vieira EMEIEF Riacho Azul EMEIEF 13 de Maio EMEIEF Profª Maria Jacira Feitosa de Carvalho EMEIEF José de Freitas EMEIEF Canto do Uirapuru EMEIEF Bom Princípio EMEIEF Dr. Tancredo de Almeida Neves EMEIEF Joaquim Vicente	

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTROS
			Rondon (NEPV) EMEIEF Alegria EMEIEF Estrela do Amanhã EMEIEF Encanto do Ipê EMEF Bilíngue EMEF Maria Izaura da Costa Cruz EMEIEF Flor do Piquiá - Extensão (Escola Peniel – Asponeron).	
02	Escrituração Escolar	– – Conferir e autenticar a documentação de transferência de alunos de escolas urbanas que não possuem autorização de funcionamento pelo CME, bem como de escolas que não possuem secretário escolar; – Estabelecer e atualizar normas e diretrizes de escrituração para as escolas da rede municipal de ensino, bem como acompanhar e orientar sua correta aplicação; – Prestar assessoramento permanente às escolas da rede municipal de ensino e aos Núcleos de Ensino na elaboração da escrituração escolar de seus alunos; – Prover todas as escolas da rede municipal de ensino de instrumentais de escrituração escolar; – Manter arquivo de Atas de Resultados Finais e de Controles de Matrícula de todas as escolas da rede municipal de ensino, para fins de garantir, a qualquer tempo, os estudos	Conferência e autenticação de 915 pastas de alunos de escolas urbanas; Conferência e autenticação de 150 pastas de alunos de escolas do NEPV; Visita às seguintes escolas para prestar orientações: -EMEIEF Broto do Açaí -EMEF Flamboyant; -EMEIEF Nossa Senhora do Amparo; Realização de Capacitação em escrituração escolar e orientações administrativas no mês de Novembro, para o seguinte público: 03/11 - Servidores de escolas da Zona Leste; 04/11 - Servidores de escolas das Zonas Norte e Oeste; 05/11 - Servidores de escolas da Zona Sul; 06/11 - Servidores de escolas do Núcleo de Ensino de Porto Velho. Atendimento diário dos servidores das escolas urbanas e do NEPV para orientações sobre escrituração escolar. Distribuição diária de instrumentais de escrituração às escolas da rede municipal; Elaboração, encaminhamento ao setor competente da SEMED de processo para fins de confecção de instrumentais de escrituração para o ano de 2015; Recebimento e arquivamento de	  

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTROS
		realizados pelos estudantes; – Manter arquivo passivo da documentação escolar de escolas urbanas desativadas ou paralisadas, para fins de garantir, a qualquer tempo, os estudos realizados pelos estudantes.	Atas de Resultados Finais/2013 e Controles de Matrícula/2014 das escolas da rede municipal de ensino; Elaboração de listagem e remessa ao NEPV do arquivo das escolas desativadas/paralisadas.	
03	Legislação e Normas	– Elaborar minutas de Portarias para fins de regulamentar e normatizar questões educacionais; – Elaborar minutas de decretos para fins de mudança de denominação, de tipologias e de desativação de escolas da rede municipal de ensino; – Elaborar minutas de leis para fins de criação de escolas na rede municipal de ensino; – Elaborar e disponibilizar para as escolas a Proposta de Regimento Escolar da SEMED; – Prestar assessoramento permanente às escolas da rede municipal, e demais setores/SEMED sobre legislação educacional.	Elaboração das seguintes minutas de Portaria: PORTARIA Nº 001/GAB/SEMED/2014 (Credenciamento de equipe/EMEIEF Joaquim Vicente Rondon-Rural) PORTARIA Nº 002/GAB/SEMED/2014 (Arquivamento e eliminação de documentos) PORTARIA N° 009/2014-GAB/SEMED (Sistema de Avaliação); PORTARIA Nº 62/GAB/SEMED (Atos Indisciplinares); PORTARIA Nº 111/GAB/SEMED/2014 (Validação de Estudos) PORTARIA Nº 112/GAB/SEMED/2014 (Convalidação de Estudos) PORTARIA Nº 113/GAB/SEMED/2014 (Convalidação de Estudos Projovem) PORTARIA Nº 114/GAB/SEMED/2014 (Convalidação de Estudos Projeto Ribeirinho) PORTARIA Nº 256/GAB/SEMED/2014 (Credenciamento de equipe/EMEF São Pedro) PORTARIA Nº 259/GAB/SEMED/2014 (Credenciamento de	  

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTROS
			equipe/EMEIEF Joaquim Vicente Rondon-Urbana) PORTARIA Nº 273/GAB/SEMED/2014 (Altera a Portaria nº09 /GAB/SEMED/2014) PORTARIA Nº 274/GAB/SEMED/2014 (Orientações sobre Regimento Escolar) Elaboração de minutas de decreto de mudança de denominação das seguintes escolas: EMEIEF Manoel Aparício Nunes de Almeida EMEIEF Senador Darcy Ribeiro EMEIEF Maria Izaura da Costa Cruz EMEIEF Rio Madeira EMEIEF Progresso EMEIEF Ernandes Coutinho EMEIEF Joaquim Vicente Rondon Elaboração de minutas de decretos de desativação das seguintes escolas: EMEF Gedocy Ruas Wolff EMEF Vitória Régia EMEF 15 de Novembro EMEF Pau Brasil EMEF Jaime de Alencar EMEF 04 de Agosto Elaboração de Históricos para a proposta de criação das seguintes escolas: Alcina Matias Santana Carlos Romeu Francisco Sales II Imã Rosa Odília Pereira de Oliveira II Padre Marcelo Bertolusso Elaboração da Proposta de Regimento da SEMED e encaminhamento ao CME; Realização de reuniões com servidores da SEMED para apresentação da proposta de regimento;	  

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTROS
			Realização de reuniões como servidores das escolas urbanas para apresentação da proposta de regimento e orientações para elaboração de seus regimentos próprios, nas seguintes datas: 20/10/2014 - Escolas das Zonas Leste e Oeste 22/10/2014 - Escolas das Zonas Norte e Sul Atendimento diário aos servidores da SEMED e de escolas urbanas e do NEPV para orientação sobre legislação educacional.	
04	**Apoio as Ações da Semed**	Prestar apoio às ações desenvolvidas pelos Departamentos e Gabinete/SEMED.	Gincana do Trabalhador dia 30/04/2014. Dia do Desafio -28/05/14 Comemoração do Centenário de Porto Velho com as Escolas Municipais dia 02/10/2014. Passeio ao Centro Histórico de Porto Velho dia 11/10/2014.	

7 - PROGRAMA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA – PGD

Essa equipe pertencia a ASTEC. Passou a compor o DE a partir do dia 21/01/2013).

Ao Programa de Gestão Democrática compete:

- Coordenar o processo de definição de diretrizes legais do processo de provimento e vacância do cargo de diretor e vice-diretor, por meio da Lei de Gestão Democrática e demais regulamentações;
- Coordenar os processos de eleição direta e/ou simplificada do cargo de diretor e vice-diretor;
- Promover ações articuladas de capacitação dos gestores com enfoque nas diferentes dimensões da gestão escolar;
- Promover a contínua orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho dos gestores, em parceria com os setores da Secretaria Municipal de Educação;
- Coordenar o processo de definição de diretrizes legais de implantação do Conselho Escolar;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as ações de implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares;

- Participar e desenvolver ações do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.

Ações realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO	REGISTRO (Foto)
01	Seminário de Gestão Escolar	Proporcionar aos gestores escolares a oportunidade de conhecer as três áreas da gestão escolar, importantes para a consolidação da autonomia e da qualidade do ensino.	Realização de 01 Seminário para ..... Gestores da escolas da rede municipal de ensino.	
02	Encontro de Fortalecimento dos Conselhos Escolares	Capacitar e sensibilizar os membros dos Conselhos Escolares para uma efetiva atuação na dimensão pedagógica, visando garantir momentos de discussão sobre o papel dos Conselhos Escolares no desenvolvimento pedagógico da escola.	Realização de 01 Encontro para ..... os membros dos Conselheiros Escolares.	
03	Reuniões Mensais	Subsidiar os gestores escolares nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros da escola.	Realização de 7 reuniões com Diretores e Vice-diretores escolares da rede municipal de ensino.	
	Processo Eleitoral	Realizar processo eleitoral para a escolha	Escolha pela comunidade escolar de diretores e vice-	

04		de diretores e vice-diretores das unidades escolares	diretores de 01 unidade escolar por meio de processo eleitoral.	
05	Eleição Simplificada	Realizar eleição simplificada para os cargos de diretor e vice-diretor, em vacância nas unidades escolares	Eleição simplificada pelos servidores e Conselho Escolar em 08 escolas da rede municipal de ensino.	
06	Exonerações e Nomeações	Encaminhar a Divisão de Pessoal as exoneração de diretores, vice-diretores e secretários escolares conforme solicitado.	Exonerações e nomeações de Diretores, Vice-diretores de 22 escolas da rede municipal de ensino. .	
07	Formação pela Escola	Tutorear os cursos ofertados pelo Programa de Formação da Escola destinado aos Conselhos Escolares	Realização de 02 cursos para conselheiros escolares	
08	Conselhos Escolares	Orientar a criação dos Conselhos Escolares	Orientação a comunidade escolar de 10 escolas quanto aos procedimentos para a criação de seus Conselhos Escolares Público alvo: comunidade escolar	

09	Centenário Do Município De Porto Velho	Estimular as escolas a trabalharem temas da História de Porto Velho	• • Realização de palestras para servidores da SEMED e gestores de 20 escolas da rede municipal de ensino proferida elo Sr. Anízio Gorayeb e posteriormente Passeio Narrado ao Centro Histórico de Porto Velho. • • Comemoração do dia do Centenário com escolas e autoridades	 

8 - SETOR DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS – SIED

Ao Setor de Informações Educacionais compete:

- Levantar dados estatísticos e educacionais de âmbito nacional realizado anualmente e coordenado pelo INEP em parceria com as Escolas Públicas da Rede Municipal.
- Informar panorama Municipal de Educação Básica.
- Oferecer subsídio técnico, capacitação e orientação as Escolas Municipais.
- Transmitir e disseminar dados educacionais das escolas atendidas pela Rede Municipal de Porto Velho.
- Lançar dados da situação do aluno no SISTEMA EDUCACENSO.
- Realizar anualmente reunião de avaliação e planejamento com secretários e técnicos da Rede Municipal de Ensino.
- Monitorar o arquivo do Censo Escolar, diariamente/periodicamente.
- Atendimento aos pais que buscam vagas em escolas da rede municipal de ensino, bem como atendimentos às solicitações de vagas dos órgãos: Ministério Público/Promotoria de Justiça, Segundo Juizado, I e II Conselhos Tutelares e outros;
- Coordenar e realizar a Chamada Escolar Pública, visando à inclusão de alunos que estejam fora de sala de aula.
-

Ações realizadas

Nº	PROGRAMA /PROJETOS/AÇÕES	OBJETIVO	**ATIVIDADES REALIZADAS E PÚBLICO ATENDIDO**	REGISTRO

01	Chamada Escolar	Conhecer a demanda escolar reprimida e localizada para fins de matricula/2015	Preenchimento de formulário especifico pelos pais ou responsáveis pelas crianças e/ou adolescentes em idade escolar	
02	Atendimento à população escolar pós Chamada Escolar	Atender à população que não participou da Chamada Escolar	Encaminhamento para matrículas e realização de transferências de alunos (entre escolas municipais).	
03	Implantação do Sistema ÔMEGA	Ter acesso em tempo real da lista nominal e quantitativo de alunos do Município	Instalação do sistema ÔMEGA em 70 escolas da rede municipal de ensino.	
04	Retorno à Ação Civil	Localizar crianças já atendidas na Rede Municipal de Ensino	Localização de crianças evadidas das escolas ? por meio dos sistemas Ômega e Educacenso	
05	Censo Escolar	Coleta de dados Educacionais da Rede Municipal de Ensino	Comunicação e posterior monitoramento às escolas na realização da coleta de dados educacionais via Educacenso, visando a disponibilização de recursos para 2015	
06	Reabertura do Censo Escolar	Correção de erros no sistema Educacenso	Comunicação às escolas para verificação e correção de erros e inconsistências constantes em relatórios gerenciais encaminhados pelo INEP	
07	Treinamento - Lista de Espera do Sistema ÔMEGA	Treinar os Gestores e Secretários Escolares.	Treinamento para 70 Gestores e 70 Secretários Escolares referente à Lista de Espera – procedimento de realização do recenseamento/2014	

08	Recenseamento Escolar 2014	Realizar levantamento para conhecimento do quantitativo de crianças que se encontram sem atendimento escolar e áreas de maior demanda para planejamento educacional no ano letivo de 2015	Realização de treinamento para gestores e secretários de 33 escolas municipais no período de 03 a 14 de novembro/2014.	

SINTESE DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO DEPARTAMENTO.

1. **Projeto Pirueta** – Oportunizar crianças da Rede Municipal de Ensino dança artística como atividade educativa, recreativa e criativa, bem como auxiliar na redução dos índices de vulnerabilidade social, visto que todos os estudantes são atendidos no período inverso as aulas regulares.

- Número de Escolas Atendidas: 03
- Número de Alunos Atendidos: 300

2. **Programa Mais Educação** – Ampliação do tempo e os espaços de aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar do educando, bem como auxiliar no desenvolvimento de formação educativa, cultural, humanística e desportiva, nas atividades de: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Esporte e Lazer, Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de mídias; Investigação no campo das ciências da natureza; Educação econômica e educação criativa.

- Número de Escolas Atendidas: 65
- Número de Alunos Atendidos: 14.201

3. **Projeto Natação Para Todos** – Oportunizar aos estudantes da Rede Municipal de Ensino o acesso a prática do desporto por meio da natação escolar, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, melhoria da qualidade de vida e reduzir os índices de vulnerabilidade social, visto que todos os estudantes são atendidos no período inverso as aulas regulares.

- Número de Escolas Atendidas: 16
- Número de Alunos Atendidos: 200

4. **Programa Escola Aberta** – O Programa Escola Aberta incentiva e apoia a abertura, nos finais de semana, de unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social.

A estratégia potencializa a parceira entre escola e comunidade ao ocupar criativamente o espaço escolar aos sábados e/ou domingos com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda oferecida aos estudantes e à população do entorno.
- Número de Escolas Atendidas: 49
- Número de Alunos Atendidos: 22.283

5. **Projeto Rádio Escolar** – Reconhecer acriança e o adolescente como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, deforma que consigam comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política.
- Número de Escolas Atendidas: 08
- Número de Alunos Atendidos: 2.574

6. **Programa Esporte na Escola** (Mais Educação 2013/2014) - de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, deforma que consigam comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política. - Escolas Atendidas: Escolas que fizeram adesão em 2013 para iniciarem as atividades em 2014 apenas 4.
7. **Programa de Estágio** – Possibilitar ao estagiário um contato direto com o campo de trabalho, proporcionando uma visão geral e específica num contexto educacional, oferecendo condições plenas de tomar parte em situações reais da atuação profissional na sua área de formação, bem como se firmar na carreira e avaliar o futuro papel profissional. O programa permite ainda ao estagiário, através do recebimento de bolsa estágio, o suporte financeiro para efetivamente buscar o auto-aprimoramento, custeio do curso através da aquisição de material educacional e participações em cursos extracurriculares.
- Número de Estagiários: 104

8. **Projeto Brincar e Aprender** – Prestar serviço e apoio à educação nas instituições municipais de acolhimento a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.
- Número de Escolas Atendidas: Alunos da rede municipal de ensino e crianças da comunidade que se encontra nas Casas de abrigos, administrada pela Secretaria de Ação Social.
- Número de Alunos Atendidos: Este ano foi atendido cerca de 90 crianças de março a dezembro de 2014.

9. **Programa Integração AABB/Comunidade** – Contribuir para a inclusão e permanência de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda na escola, combatendo a evasão e a repetência escolar, retirando-os da situação de risco.
- Número de Escolas Atendidas: EMEF Ely Bezerra.
- Número de Alunos Atendidos: 105 alunos.

10. **Jogos Escolares Metropolitano/2014** – Promover o desporto educacional por meio de jogos que envolvam diversas modalidades esportivas, dando oportunidade de participação a um maior

numero de alunos atletas, despertando o gosto pela pratica do esporte com fins educativos e informativos.

- Escolas Atendidas: Escolas da rede Municipal, estadual e particular, das zonas urbana e Rural.
- Número de Alunos Atendidos: 2.500 alunos.

11. **Mostra Cultural** – Ação pedagógica de Mostra de dança, teatro, música e artes visuais nas escolas. Desenvolvido nas escolas, através dos Programas Mais Educação e Escola Aberta. A Mostra aconteceu no Centro de Formação e Teatro Banzeiros, mês de novembro.

- Número de Escolas Atendidas: 18 escolas participantes (urbanas e Rurais).
- Número de Alunos Atendidos: 800 alunos.

I - Divisão de Formação e Multimeios – DIFOM

A Divisão de Formação e Multimeios atua no acompanhamento da e formação inicial e continuada dos profissionais da Rede Municipal de Ensino, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem, bem como realizar diagnostico das necessidades de formação inicial e continuada junto às escolas municipais, coordenar, planejar, executar e monitorar as atividades desenvolvidas pelo setor.

Compõe a estrutura da DIFOM o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal/NTM, sendo responsável pela formação continuada dos profissionais da educação no uso e inclusão das Tecnologias da Comunicação e Informação/TIC’s enquanto recurso pedagógico, acompanhamento e suporte técnico dos Laboratórios de Informática Educativa - LIE's. Coordena os Programas de Formação Continuada: PROINFO Integrado, Um Computador Por Aluno – UCA e Alfabetização Digital.

Sendo assim, em 2014 a DIFOM coordenou os programas de formação inicial e continuada descritos a seguir:

1. Pro funcionário - Curso técnico ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, através do Termo de Convênio de Cooperação nº 13/2013, vinculado ao Termo de Cooperação Técnica nº 01/2011, tem por objetivo ofertar formação continuada e habilitação em subsequente ao nível médio, aos funcionários que atuam nas escolas públicas de Educação Básica. As aulas do Curso iniciaram-se em fevereiro de 2014, sendo realizadas as aulas em três polos, Porto Velho Centro, Norte e Extrema. Previsão de encerramento em dezembro de 2015.

Nesta etapa serão beneficiados 261 servidores, sendo:

- 39 matriculados em Técnico em Alimentação Escolar;
- 46 matriculados em Infraestrutura Escolar;
- 41 matriculados em Multimeios Didáticos:
- 54 matriculados em Secretária Escolar;
- 50 matriculados em Técnico em Finanças;
- 31 matriculados em Técnico em Informática.



2. Projeto Reconstruindo Saberes e Práticas Pedagógicas/Zona Urbana - O projeto tem por objetivo ofertar a formação continuada aos professores que atuam no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais da zona urbana no município de Porto Velho, sendo 39 escolas contempladas no projeto. São 87 escolas contempladas no projeto, atendendo 92 professores de 4º e 5º ano.



O projeto foi desenvolvido nos meses de: agosto a outubro de 2014.



3. Pós Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos - Ofertar Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de especializar professores do quadro efetivo municipal, que atuam na docência de Educação de Jovens e Adultos e técnicos da SEMED/Sede, que atuam com formações, acompanhamento e assessoramento pedagógico para esta modalidade de ensino.

Serão contemplados 40 professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho, com execução em Outubro de 2014 a março de 2016. Processo: 009115/2014.

4. Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação Física - Ofertar o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física, com a finalidade de especializar professores graduados e efetivos que atuam na docência da Educação Física e técnicos da SEMED. Serão contemplados40 professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho, com execução de Outubro de 2014 a março de 2016. Processo: 09132/2014.

5. Programa Escola de Gestores (Pós-graduação lato sensu, em (EaD) em coordenação pedagógica e em Gestão Escolar) - Formar em nível de pós-graduação lato sensu, em (EaD) gestores (diretor e vice) coordenadores pedagógicos e os Orientadores que atuam em instituições públicas de Educação Básica. Foram contemplados 80 professores. Em andamento com período de execução de 2014/2015**.**



6. Curso De Pós Graduação Lato Sensu Em Educação Infantil - Ofertar Pós-Graduação Lato Sensu, presencial, aos professores que atuam na educação infantil, da Rede pública de ensino. Ofertado pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR em parceria com a Secretaria Municipal de Ensino, sendo contemplados 40 professores que atuam no ensino infantil no período de Julho de 2013 a dezembro de 2014.



Orientação da Professora Glória Freitas ao grupo de estudo



Grupo de Estudo dia 08 de fevereiro de 2014

7. Curso de Introdução a Libras - Difundir a Cultura Surda e expandir o conhecimento da Libras para os servidores do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino e suas Divisões e para os servidores do Centro de Formação dos Profissionais de Educação, de forma a ampliar ou atualizar seu conhecimento nesta área.
Público Alvo: Servidores da DIFOM – DADE – Centro de Formação.
Contemplando 15 servidores.
Período: Junho a Setembro de 2014.



8. Formação para Professores da Sala de Recursos Multifuncionais - Ofertar formação continuada na área de Educação de Surdos aos professores das Salas de Recursos Multifuncionais.
Foram contemplados 45 professores.
Período: 14 e 21 de novembro de 2014.



9. 1º Seminário Municipal de Educação de Surdos: bilinguismo, Cultura e Educação - Enriquecer o conhecimento sobre a educação das pessoas surdas no âmbito escolar, contribuindo, desta forma, para o aprofundamento e reflexão de novos modos de construir, apropriar e difundir os conhecimentos gerados pela troca de experiências pedagógicas.



Foram contemplados 220 servidores, sendo: Gestores, Supervisores, Orientadores, Professores das Salas de Recursos Multifuncionais, DIEI, DIEFUN, DE, DIFOM, DADE, DIER. Data da realização: 28 de novembro de 2014.

10. Programa Formação pela Escola - Tem como objetivo ofertar formações continuadas e contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros envolvidos com execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. É um programa do governo federal, de formação continuada, na modalidade à distancia.



Foram ofertados vários cursos (módulos) no ano de 2014, sendo contemplados ao todo 410 cursistas. Período de março a dezembro de 2014.

11. Proinfo - O Programa Nacional de Informática na Educação/PROINFO é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Objetiva formar professores, gestores, orientadores, coordenadores pedagógicos, técnicos entre outros agentes educacionais das escolas públicas contempladas ou não com laboratórios de informática. Atualmente, o Proinfo Integrado disponibiliza a esses profissionais os seguintes cursos:

- Introdução a Educação Digital;
- Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC;
- Elaboração de Projetos;
- Redes de Aprendizagem.

Foram contemplados 360 cursistas no ano de 2014.

12. ProUCA - Programa Um Computador por Aluno – ProUCA - É uma iniciativa do Governo Federal através da Secretaria de Educação a Distância/SEED/MEC, em parceria com os Estados da Federação. A implantação do Projeto UCA pressupõe a existência de processos de formação dos recursos humanos envolvidos com sua operacionalização: os professores, essenciais nesta disseminação, responsáveis por dinamizar a inovação na escola, por meio de práticas pedagógicas que possibilitem novas e ricas aprendizagens aos estudantes, os gestores escolares e a equipe técnica, importantes na definição da gestão da tecnologia, em todos os seus aspectos, na e para a escola.

A Instituição Escolar representada pelo município de Porto Velho é a E.M.E.F. João Ribeiro Soares e encontra-se em fase de acompanhamento.

13. Projeto Xmile - Agregar experiências de aprendizagem dinâmica por meio de jogos educacionais interativos para os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental (ciclo de alfabetização) trabalhando os conteúdos das disciplinas curriculares.



Foram contemplados 6 escolas, sendo:

- E.M.E.F Olavo Pires
- E.M.E.F Darcy Ribeiro
- E.M.E.F Wadir Darwich
- E.M.E.F Nacional
- E.M.E.F Saul Bennesby
- E.M.E.F Flor do Piquiá

Atendendo 120 professores e 1.851.00 alunos.
Período de Março a Dezembro de 2014.

II - Divisão do Desenvolvimento da Cultura Escolar - DICE

A Divisão do Desenvolvimento da Cultura Escolar/DICE, trabalha no acompanhamento e no desenvolvimento dos projetos e atividades de cultura e arte, bem como da área de Educomunicação (rádio e jornal escolar) que faz parte do Programa de Educação Integral desta Secretaria, com o objetivo de integrar ações dos programas do Governo Federal, Mais Educação e Escola Aberta, com os projetos implementados por esta Divisão, tais como: Projeto Pirueta (balé), Rádio Escola, Mostra de Cultura e Arte e Projeto Arte e cor do programa Desenvolvendo a Arte e Cultura na Escola .

Ações Realizadas em 2014

1. **Projeto Pirueta** - Execução de aulas de balé e dança contemporânea com a finalidade de contribuir para construção da cidadania, ética e respeito, pratica de exercícios e prevenção a saúde mental e corpórea do aluno atendido. Nesta etapa foram contempladas três escolas urbanas do município e atendidos cerca de 300 alunos da rede municipal de ensino, nos pólos: Escola Chapeuzinho Vermelho, Escola de Música Francisco Lázaro Laio e na Escola de Música Som na Leste.

Período: Fevereiro a Dezembro de 2014.

2. Projeto Arte e Cor - O projeto tem objetivo: Disseminar o real sentido da arte-educação; Compreender a construção histórica do conceito de arte e reconhecer suas diferentes facetas; Identificar a importância de favorecer situações adequadas à experimentação e ao conhecimento de cores, formas e texturas em ambiente lúdico e na interação da criança com a natureza e a cultura. Em 2014 o Projeto foi desenvolvido nos meses de agosto a novembro de 2014, na Escola de Música Francisco Lázaro dos Santos



3. Projeto Arte na Escola - Implantar o Projeto Arte na escola na perspectiva de Educação integral, com a oferta de oficinas de formação continuada abrangendo as quatro linguagens da arte: dança teatro, música e artes plásticas. Oferecida aos professores e coordenadores e

do programa Mais Educação e Escola Aberta, ofertados pelo MEC – Ministério da Educação .
Este projeto atendeu ..... coordenadores do Programa Mais Educação e Escola Aberta e 30 escolas urbanas e 05 escolas rurais, com a participação de 02 representantes por escola, totalizando 70 profissionais da área da educação. O projeto foi desenvolvido em maio de 2014

4. Assessoramento Pedagógico - No assessoramento é realizada a visita nas escolas, onde os técnicos da equipe da Divisão de Cultura tem por objetivo acompanhar e diagnosticar as dificuldades no desenvolvimento das ações realizadas pelas escolas urbanas e rurais, bem como orientar as instituições de ensino no desenvolvimento dos projetos. Foram beneficiadas cerca de 35 escolas urbanas e 5 rurais. O assessoramento foi realizado de fevereiro á novembro de 2014.



5. Projeto Doce Páscoa - Foram contemplados quatro abrigos da cidade. Todos os ovos de páscoa foram confeccionados pelos Técnicos da DADE - Projeto de parceria sem recurso da secretaria. O projeto aconteceu com o intuito de entregar ovos de páscoa para as crianças que estavam morando em abrigos com a cheia do rio madeira e suas famílias.Período: Maio de 2014.



6. **Centenário de Porto Velho** – O Evento aconteceu na frente da prefeitura do Município de Porto Velho para a comunidade e para escolas que estiveram presentes.
O projeto foi idealizado pelos técnicos do DADE; Ornamentação, palco, Sonorização. A Divisão de Cultura participou com a programação das escolas: Dança-Ballet (Pirueta) e Coral Em Canto do Município de Porto Velho.
Período: 02 de Outubro de 2014.

7. Projeto Circuito Criança - O trabalho desenvolvido na barraca relacionava-se a artes, pintura de rosto das crianças. Este projeto recebeu crianças das comunidades do entorno do bairro nacional, tendo caráter de homenagear o Dia das Crianças. A Divisão de Cultura em parceria com outros setores da SEMED e de outras Secretarias Municipais. atendeu 200 crianças.



8. Oficina de Arte - Foi realizada oficina de artes e uma apresentação musical em homenagem as mães das alunas e

também apresentações de balé. Nesta ação foram contempladas 67 alunas atendidas pelo projeto pirueta no CESMMAZZA. Realizada no mês de maio de 2014.

9. **Festcine Amazonia** - O evento aconteceu nas dependências da Biblioteca Municipal Francisco Meirelles. Nesta ação foram contempladas três escolas municipais: Maria Isaura da Silva, Padre Chiquinho e Antônio Ferreira. Prestigiaram o evento cerca de 135 alunos. A ação foi executada em parceria com o Festcine Amazônia e SEMED com Amostra de vídeo ambiental, e foi realizada no mês de agosto de 2014.

10. Projeto Coral em Canto - As apresentações aconteceram no Centenário de Porto Velho, Teatro Banzeiros, DADE/SEMED, Projeto Circuito Criança e abertura dos Jogos Metropolitanos/2014. Nesta ação foram contemplados os servidores da Prefeitura de Porto Velho. Foram realizadas 05 apresentações atingindo um público de 200 pessoas, no período de agosto a dezembro de 2014 .

11. Projeto Aprendendo a Brincar - O Projeto Aprendendo a Brincar, aconteceu nas dependências do abrigo Cosme e Damião. As técnicas da Divisão de Cultura desenvolveram atividades pedagógicas e culturais.
Realizado no mês de julho/2014.

12. **Projeto Arte e Cultura** - A Divisão de Cultura realizou pinturas nas salas de musicalização infantil, violão e teclado entre outras figuras musicais. Ação pedagógica de ilustração (pinturas nas paredes). Realizado no período de agosto a novembro/2014.

13. IV Mostra Cultural - Mostra de Cultura e Arte - aconteceu no Centro de Formação e Teatro Banzeiros, contemplando este ano 18 escolas. Ação pedagógica (Mostra de dança, teatro, música na escola e artes visuais as quais são desenvolvidas na escola, através dos Programas Mais Educação e Escola Aberta das escolas Municipal. Realização em novembro de 2014.



14. **Festival Recreativo** - O Evento foi realizado na Escola Joaquim Vicente Rondon, com atividades de jogos recreativos. Nesta ação foram contempladas ..... escolas da zona urbana que são cadastradas no Programa Mais Educação. Realizado no mês de dezembro/2014.

III – Programa de Estágio

O Estágio é efetivamente um ato educativo que proporciona experiências de formação estruturada, representa um marco fundamental na formação e preparação dos acadêmicos para a entrada no mundo profissional. Proporciona também uma visão mais realista do mundo do trabalho e das perspectivas de carreira desses futuros profissionais.

No Brasil a Lei Federal 11.788, de 25.09.2008 estabelece as novas regras para o estágio de estudantes. Na Prefeitura Municipal de Porto Velho o Programa Municipal de Estágio Remunerado para Estudante de Ensino Superior e Médio Profissionalizante foi instituído pela Lei Municipal nº 1.634, de 21 de novembro de 2005 e regulamentada pelo Decreto n° 10.614, de 02.03.2007.

O objetivo da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, através do Programa de Estágio é possibilitar aos acadêmicos um contato direto com o campo de trabalho, proporcionando uma visão geral e específica num contexto educacional, oferecendo condições plenas de tomar parte em situações reais de vida e trabalho, bem como, sedimentar e avaliar o futuro papel profissional.

O Programa de Estágio/DADE/SEMED, permite ainda ao estagiário, através do recebimento de bolsa estágio, o suporte financeiro para efetivamente buscar o auto aprimoramento por meio da aquisição de material educacional e participações em cursos extracurriculares.

O exercício das atividades dos estagiários é no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, conforme a necessidade dos Programas e Projetos que os Departamentos da SEMED desenvolvem, e de acordo com a carga horária definida de 20h, sendo que as atividades de estágio se darão nos períodos diurnos e/ou noturnos, de acordo com o horário de funcionamento da unidade vinculada, desde que compatível com o horário escolar do estagiário. Portanto os Estagiários atuam nos seguintes Programas/Subprogramas, a saber:

1. Programa Pré-ENEM - Projeto Superação – Coordenado e supervisionado pela equipe da DIEJA/SEMED. Envolve as seguintes áreas de licenciatura e/ou bacharelado: Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras: Espanhol e Português, Matemática, Química e Sociologia.

O Projeto Superação é destinado a atender jovens e adultos egressos da rede pública de ensino que estejam em fase de ingressar no ensino superior, mas que não possuem condições financeiras de frequentar cursinhos preparatórios particulares.

Os estagiários auxiliam os professores titulares a ministrar aulas (cursinho) nas escolas municipais pólos previamente selecionadas e, eventualmente no Centro de Formação dos profissionais em Educação.

PROGRAMA PRÉ-ENEM				
Área	Nº de Estagiários	Supervisor	Local do Estágio	Turno
Física	5	José Alves Araújo	Voo da Juriti	Noite
			Maria Izaura	Noite
			Tucumã	Noite

			Pedro Batalha	Noite
			Flor do Piquiá	Noite
Química	4	José Álvaro Costa	Pedro Batalha	Noite
			Voo da Juriti	Noite
			Maria Izaura	Noite
Biologia	4	Regina Alves de Araújo	Flor do Piquiá	Noite
			Maria Isaura	Noite
			Tucumã	Noite
			Voo da Juriti	Noite
			Pedro Batalha	
Matemática	5	Evaniel Medeiros de Brito	Maria Izaura	Noite
			Flor do Piquiá	Noite
			Tucumã	Noite
			Pedro Batalha	Noite
			Voo da Juriti	Noite
Geografia	4	Mirian Brito da Silva	Tucumã/ Pedro Batalha/Voo da Juriti	Noite
			Maria Izaura/Padrão	Noite
			Padrão	Noite
			Voo da Juriti	Noite
			Maria Izaura/Tucumã/ Pedro Batalha	Noite
História	4	Rosimara Gomes Vital	Tucumã/Maria Izaura	Noite
			Maria Izaura/ Pedro Batalha	Noite
			Tucumã/Padrão	Noite
			Pedro Batalha/Padrão/ Voo da Juriti	Noite
Letra/Português	12	Devis Nascimento dos santos e Francisco da Silva Lopes	Tucumã	Noite
			Padrão	Noite
			Pedro Batalha/Tucumã/ Padrão	Noite
			Maria Izaura	Noite
			Maria Izaura/ Voo da Juriti	Noite
			Voo da Juriti	Noite
			Tucumã	Noite
			Padrão	Noite
			Voo da Juriti	Noite
			Pedro Batalha	Noite
			Maria Izaura	Noite
			Pedro Batalha	Noite
Letras/Espanhol	2	Francisco Manuel da Silva	Tucumã/Maria Izaura	Noite

			Pedro Batalha/Padrão/ Voo da Juriti	Noite

2. Programa Sede Semed – Envolve as seguintes áreas, a saber: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Enfermagem, Gestão Pública, Informática e Psicologia. Atuam dentro da Sede SEMED e ou DADE, neste Programa os estagiários auxiliam os serviços administrativos correlatos a Secretaria Municipal de Educação e/ou Projetos Escolares da rede escolar municipal. São orientados pelos supervisores dos Departamentos, Divisões e Programas da SEMED.

PROGRAMA SEDE SEMED				
Área	Nº de Estagiários	Supervisor	Local do Estágio	Turno

Arquitetura e Urbanismo	3	Igor Montenegro Pereira	DEN	Manhã
			DEN	Tarde
			DEN	Tarde
Engenharia	1	Ivan da Rocha Gonçalves	DEN	Manhã
Direito	3	Aluízio Antônio Fortunato	DA/DACP	Tarde
			DA/DACP	Manhã
			GAB/ASTEC	Manhã
Direito	1	Francinete Pereira da Silva	DADE	Manhã
Administração	3	Zenildo de Souza Santos	DADE	Tarde
			DADE	Manhã
			DA/Comissão Compras	Manhã
Enfermagem	2	Marluce AuroraGuimarãesRibeiro	DAE/DISE	Manhã
			DAE/DISE	Tarde
Psicologia	1	Wanusa Madaleno Silva	DAE/DISE	Manhã
Informática	4	Antônio Marcos Menezes Nunes	ASTEC/GTI	Tarde
			ASTEC/GTI	Tarde
			ASTEC/GTI	Tarde
			ASTEC/GTI	Tarde
Gestão Pública	2	Rebeca Maria Passos da Silva	DA/Divisão de Planejamento	Manhã
			DA/Divisão de Planejamento	Tarde

1. Programa Educação Integral – A Secretaria Municipal de Educação, através do Departamento de Apoio ao desenvolvimento do Ensino – DADE, compreende que a formação integral do aluno é prioridade para a família e a sociedade. Nesse pressuposto investe recursos humanos significativos dos cursos de Educação Física e Pedagogia para fomentar o desenvolvimento de atividades educacionais, esportivas e culturais que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da comunidade estudantil. Portanto, esses estagiários irão auxiliar as ações desenvolvidas pelo Programa Mais Educação e pelos demais Subprogramas e/ou Projetos correlatos desenvolvidos pelo DADE/SEMED, a saber: Natação Para Todos, Projeto de Acompanhamento Pedagógico Lar do Bebê, Programa Integração AABB Comunidade e Projeto EMEIEF Bilíngue Porto Velho e DIFOM.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO				
Área	**Nº de Estagiários**	**Supervisor**	**Local do Estágio**	**Turno**

SUBPROGRAMA NATAÇÃO PARA TODOS				
Área	**Nº de Estagiários**	**Supervisor**	**Local do Estágio**	**Turno**
Educação **Física**	**03**	**Taís Alves Lourenço**	**Parque Aquático Vinicius Danin**	**Tarde**
				Manhã
				Tarde

SUBPROGRMA AABB COMUNIDADE				
Área	**Nº de Estagiários**	**Supervisor**	**Local do Estágio**	**Turno**
Pedagogia	01	Adriana de Sá Marques	AABB	Manhã
Educação Física	01	Humberto Viana Filho		Manhã

SUBPROGRMA DIFOM				
Área	**Nº de Estagiários**	**Supervisor**	**Local do Estágio**	**Turno**
Pedagogia	01	Francisca Hugurlávia Fernandes	DIFOM	Tarde

SUBPROGRMA – PROJETO APRENDENDO A BRINCAR				
Área	Nº de Estagiários	Supervisor	Local do Estágio	Turno
Educação Física	02	Renata Alves Brasil	Casas de Passagens	Tarde
				Manhã
Pedagogia	02	Milca Monteiro de Carvalho		Manhã
				Tarde

SUBPROGRAMA ESCOLA BILÍNGUE					
Área	Nº de Estagiários	Supervisora	Local do Estágio	Estagiário	Turno
Pedagogia	01	Carlos Alberto Ferreira da Silva	Escola Billíngue	Raimunda Negreiro Levino	Tarde

No ano de 2014, o Programa de Estágio vem atendendo diretamente a Sede SEMED nos seguintes setores: Gabinete, a Assessoria Técnica, Assessoria Jurídica, Gerência de Tecnologia da Informação, 05 Departamentos, 05 Divisões, 04 Programas e 05 Sub Programas da Secretaria Municipal de Educação, além de atender 36 escolas da rede municipal de ensino, atendendo diretamente 5.927 alunos e 4 Casas de Passagens (Abrigos), atendendo um número rotativo de crianças em situação de vulnerabilidade, parceria SEMED e SEMAS.

PROGRAMAS/ SUBPROGRAS	ESCOLAS ATENDIDAS	ALUNOS ATENDIDOS
SEDE/SEMED	-	-
PRÉ-ENEM	06 *	720
MAIS EDUCAÇÃO	17	4.781
AABB COMUNIDADE	01	100
NATAÇÃO PARA TODOS	07	300
ESCOLA BILINGUE	01	26
DIFOM/DADE	-	-
APRENDENDO A BRINCAR(SEMED E SEMAS)	04 Casas de Passagens	Crianças em situação de vulnerabilidade (público rotativo)
TOTAL	32 Escolas	5.927 Alunos

Encontro de Capacitação com os Estagiários de todos os Programas e Subprogramas



Reunião com os Estagiários, Supervisores de Estágio e Coordenadores de Programas.



Projeto Doce Páscoa



Projeto Aprendendo a Brincar



Oficina Prática para os estagiários Ed. Física



Projeto Minicurso Comunicação e Normatização



Lançamento do Projeto PRÉ-ENEM



Jogos Escolares Metropolitanos - Etapa Baixo Madeira



IV – Divisão de Desporto e Recreação /DADE (quais as ações desta divisão?)

Ações Realizadas

A Divisão de Desporto e Recreação tem por finalidade ampliar o acesso à cultura de modo que os educandos possam apreciar, contextualizar e o espírito esportivo, incentivando assim, a formação de indivíduos críticos, autônomos e conscientes de uma prática consciente da atividade física.

Visão: Formar cidadãos conscientes através de saberes evolutivos utilizando a arte e valorizando a diversidade cultural. Nesse sentido foram desenvolvidas no período de fevereiro a dezembro de 2014as seguintes ações:

1. **Aquisição e Distribuição de Kit's Esportivos** - A SEMED adquiriu e distribui a partir do mês de fevereiro às escolas, materiais esportivos como complemento das atividades de Educação Física nas escolas (bolas diversas, bambolês, cordas, cones e etc…). para atendimento a aproximadamente 250 alunos da rede municipal de ensino, da zona rural e urbana.
2. **Projeto AABB Comunidade** - Em parceira com o Banco do Brasil a Prefeitura Municipal de Porto Velho oferece atividades complementares como aula de reforço escolar, aula de capoeira ,aula de ballet, natação e atividades recreativas para 100 alunos da escola Ely Bezerra no contra turno. No início do ano letivo/2014

3. **Projeto Natação Para Todos** - A SEMED visando atender melhor a comunidade escolar com a prática desportivas, vem proporcionando o aprendizado e a prática da natação às crianças de 1º ao 5º do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. O Projeto Natação é desenvolvido por professores da rede municipal, lotados na SEMED/DIDRE, na piscina olímpica do Parque Aquático Vinícius Danin, no turno matutino e vespertino, no período de março a dezembro de 2014.

4. **Festa do Dia do Trabalhador (Gincana)** - No dia 30 de abril/14, para comemorar o Dia do Trabalhador, a SEMED ofereceu para todos os funcionários da Secretaria uma manhã atividades recreativas com café da manhã, brindes, troféus.
5. **Programa Atleta na Escola** - O Programa ATLETA NA ESCOLA que tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. Programa oferecido a todas as escolas inscritas no PDDE interativo. No período de março a junho 2014, tivemos a adesão de 38 escolas.

6. **Projeto Saúde na Escola** - O Projeto Saúde na Escola tem por finalidade realizou no mês de marco levantamento de dados sobre a saúde dos alunos e com fazer a prevenção de doenças como diabetes e obesidade infantil.

7. **Dia do Desafio** – Em 28/05 a SEMED participou do **Dia do Desafio** que tem por objetivo proporcionar à comunidade em geral a consciência da prática do exercício físico. Há uma disputa com outros países da América do Sul no qual a comunidade tem que realizar o exercício físico durante 15 min. Nesta data participaram funcionários de todas as secretarias de Porto Velho, alunos da rede municipal de ensino e comunidade.

8. **I Encontro dos Estagiários de Educação Física (Oficina)** - Realizou-se no mês de maio uma oficina de brinquedos com materiais alternativos aos Estagiários de Educação Física. Foi oferecido uma apostila e práticas de confecções.

9. **Colônia de Férias SESC e Prefeitura** - Em parceria entre SESC e SEMED foi realizada no período de 21 a 31/07/2014, a Colônia de Férias com a oferta de 150 vagas para os alunos das escolas municipais Pingo de Gente e Estela Compasso e 150 vaga para a comunidade em geral.



Colônia de Férias SESC e Prefeitura



10. Jogos Escolares Metropolitanos/Fase Distrital Baixo Madeira (Distrito de Nazaré) - Realização de competições nas modalidades de Futebol, Futsal e Jogos Recreativos, nas categorias Infantil e Juvenil, sexos feminino e masculino. Nesta etapa foram atendidas 03 escolas localizadas nos Distritos de Calama, Nazaré e São Carlos, beneficiados cerca de 220 alunos da rede municipal de ensino.

Escolas: Francisco Desmorest, Henrique Dias e General Osório. Período: 4 a 7 de setembro de 2014

Jogos Escolares Metropolitanos2014 – Distrito de Nazaré

JEM 2014 – Distrito de Nazaré	
	

9. **Projeto Interdisciplinar Escolar** - Proporcionar (o que?) aos alunos da Escola Maria Angélica e Manoel Pedro Pereira que não possuem professor de Educação Física.
Período: 16, 17 e 18 de Junho de 2014.

10. **Jogos Escolares Metropolitanos/Fase Distrital BR 364 (Distrito de Extrema)** - Realização de competições nas modalidades de Futebol, Futsal, Xadrez, Tênis de Mesa, Atletismo, Judô e Jogos Recreativos, nas categorias Infantil e Juvenil, sexos feminino e masculino. Nesta etapa foram atendidas 11 escolas localizadas nos Distritos de União Bandeirante, Nova Mutum, Abunã, Vista Alegre do Abunã, Extrema e Nova Califórnia, beneficiados cerca de 640 alunos da rede municipal de ensino.

Escolas: 3 de Dezembro, Cesar Freitas Cassol, Nª. Sª de Nazaré, Marechal Rondon, Antônia V. da Frota, José Augusto da Silva, 13 de Maio, Jayme Peixoto Alencar, STª. Maria Pin Kaxarari, Bandeirantes e Maria Jacira. Período: 17 a 21 de setembro de 2014

JEM 2014 – Distrito de Extrema









11. **Atividade Recreativa na Escola Tancredo Neves** - Proporcionar os alunos da escola que não possuem Professor de Educação Física um dia de atividades recreativas alusivas ao dia da Criança, no mês de outubro de 2014.

12. **Acompanhamento das Delegações do Município na Fase Regional Mamoré (Guajará)** – 14 a 19/07/2014 - Acompanhar, chefiar e coordenar as delegações das escolas dos distritos de Extrema na seletiva Fase Mamoré do JOER 2014.

13. **Realização do I Festival de Natação -** A Secretaria Municipal de Educação visando atender melhor a comunidade escolar com a prática desportivas, vem proporcionando o aprendizado e a prática da natação às crianças de 1º ao 5º do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. O Projeto Natação é desenvolvido por professores da rede municipal, lotados na SEMED/DIDRE, na piscina olímpica do Parque Aquático Vinícius Danin, no turno matutino e vespertino. O Projeto atendeu os alunos das escolas João Ribeiro, Darcy Ribeiro, Flor do Piquiá, Padre Giovani, Francisco Erse, Padre Enzo, São Miguel e Eng° Wadih Darwich, no período de 12 de julho a 13 de dezembro de 2014. (Verificar se não se trata da Ação 3, acima)

14. **Arraial do Projeto Apreendendo a Brincar -** Em 30/07/2014 foi realizado de um evento com comida típica referente ao mês da Festa Junina para as 30 crianças do abrigo Cosme Damião.

15. **Oficina de Atletismo** - Em parceria com o Programa Escola Aberta realização no período de 15 e 16 de agosto de 2014, oficina de atletismo para os 200 alunos da Escola José de Freitas nas seguintes modalidades: 50 metros, 75 metros e arremesso de peso.



16. Festa do Centenário de Porto Velho – Em outubro foi realizado uma programação com palestra, show, mostra de dança, mostra de fotografia em alusão aos 100 anos de Porto Velho, com a participação de todas as secretarias da Prefeitura do Município de Porto Velho e comunidade em geral.

17. Projeto Circuito Criança - No mês de outubro em conjunto com a SEMAS foi realizado um Dia de Lazer no Parque Circuito. A atividade foi aberta as todos os alunos da rede municipal de ensino e comunidade em geral. Foi oferecido lanche, água mineral, brincadeiras, oficina de pintura, pintura no rosto e atividades recreativas.

18. Jogos Escolares Metropolitanos/Fase Final (Porto Velho) - Realização de competições nas modalidades de Futebol, Futsal, Handebol, Basquetebol, Vôlei de Quadra, Vôlei de Areia, Xadrez, Tênis de Mesa, Atletismo, Judô, Taekwondo, Karatê, Natação e Jogos Recreativos, nas categorias Infantil e Juvenil, sexos feminino e masculino**.** Nesta etapa foram atendidas 50 escolas localizadas nas zona urbanas e rural de Porto Velho e nos Distritos de União Bandeirante, Nova Mutum, Abunã, Vista Alegre do Abunã, Extrema e Nova Califórnia e Nazaré, beneficiados cerca de 2.200 alunos da rede municipal de ensino. no período de14 a 22 de novembro de 2014, na cidade de Porto Velho.

Escolas envolvidas: Jayme Peixoto Alencar, 13 de Maio, Santa Maria Pin Kaxarari, José Augusto da Silva, Bandeirantes, Maria Jacira, Antônia Vieira da Frota, Marechal Rondon, Nossa Senhora de Nazaré, Joaquim Vicente Rondon, 3 de Dezembro, Cesar Freitas Cassol, Francisco Desmorest, General Osório, Henrique Dias, Instituto Federal de Rondônia, Eduardo Lima e Silva, Cap. Cláudio Manoel da Costa, Bela Vista, Colégio Classe “A” Unidade II, Colégio Dom Bosco, Colégio Classe “A” Unidade Centro, Petrônio Barcelos, SESI Escola, Marcello Cândia Marcos Freire, Flor do Cupuaçú, Marcello Cândia BR, Joaquim Vicente Rondon, Daniel Neri da Silva, Duque de Caxias, Ulisses Soares Ferreira, Sebastiana Lima, São Miguel, Risoleta Neves, Maria Carmosina Pinheiro, Orlando Freire, Jesus Burlamaqui Hosannah, Juscelino Kubitschek, Ely Bezerra de Sales, Deigmar Moraes de Souza, 21 de Abril, Tancredo Neves, Centro Educacional Mojuca, John Kennedy, Classe “A” Unidade I, Tancredo Neves, Major Guapindaia, Jorge Vicente Salazar, Ermelindo Brasil e Flor do Cupuaçú.

JEM 2014 – Fase Final Porto Velho









19. Projeto Festival Recreativo do Programa Mais Educação - O Projeto tem por objetivo integrar as escolas da zona urbana e do campo de Porto Velho por meio de atividades lúdicas, propiciando momentos de descontração e lazer às crianças participantes do Programa Mais Educação. Sob a coordenação do DIDRE foram realizadas em novembro/14, as atividades esportivas , recreativas do evento com a participação de 13 escolas, 595 alunos, 34 estagiários, 71 monitores e diretores totalizando 700 participantes.

20. **O Programa Mais Educação** - Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia governamental para *induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.* A meta é contribuir para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens, articulando a partir do projeto escolar, diferentes ações e projetos em parceria com o município.

Atualmente, as escolas atendidas contemplam 14.201 alunos distribuídos em 65 escolas da rede municipal de ensino com atividades em diferentes áreas, distribuídas em Macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável, Esporte e Lazer, Educação em Direitos Humanos, Cultura, Artes e Educação Patrimonial, Cultura Digital, Promoção da Saúde, Comunicação e Uso de Mídias, Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica/Economia Criativa.

Ações e atividades realizadas em 2014

Ord	***Ação***	***Nº de Escolas ou alunos atendidos***	***Tipo de Ação***	***Período de Execução***
1	Reunião mensal com os coordenadores e gestores das escolas	65 escolas 65 diretores 65 coordenadores Total: 130 participantes	- repassar os informes, orientar as escolas quanto aos procedimentos de execução do programa, prestação de contas, forma de gerenciar o recurso do PDDE/Educação Integral. É um momento de integração entre as escolas, troca de ideias, esclarecimento de dúvidas, conscientizando-as da importância do programa Mais Educação como proposta de Educação Integral no município de Porto Velho.	Fevereiro à Novembro/ 2014

Ações 2	Visita as escolas da rede municipal de ensino cadastradas no Programa Mais Educação	65 escolas 14.201 alunos	-assessoramento pedagógico nas escolas urbanas e rurais, a fim de acompanhar o desenvolvimento do Programa Mais Educação nas Escolas, verificar a data de início e previsão de término do Programa, bem como levar propostas de melhorias e sugestões as Escolas que estão com dificuldades nas atividades.	Fevereiro à Novembro/ 2014
3	Cadastramento PDDE Interativo	65 escolas 14.201 alunos	- Orientar as escolas no cadastramento do Plano de ação do PDDE Interativo para a adesão ao Programa Mais Educação.	Março, Abril, Maio e Junho 2014
4	Oficina com os estagiários de Pedagogia	17 escolas 17 estagiários Total: 17 participantes	➢ - conhecer o Programa Mais Educação, seus objetivos e proposta educacional e quais serão suas atribuições dentro da escola, principalmente no auxilio ao processo ensino-aprendizagem.	Março/ 2014
5	Cadastro PDDE Interativo	10 técnicas	- orientar as escolas no cadastramento PDDE Interativo para adesão ao Programa Mais Educação em 2014	Abril à Junho/ 2014
6	Estudo do Manual Operacional do Programa Mais Educação	10 técnicos DADE/SEMED	- conhecer todas as orientações e procedimentos que devem ser seguidos para a execução do Programa Mais Educação e orientar as escolas na sua execução.	Fevereiro 2014
7	Reordenamento da equipe de acompanhamento técnico nas escolas.	10 técnicos DADE/SEMED	- organizar as visitas a serem realizadas nas escolas.	Fevereiro 2014
8	Elaboração de relatório trimestral de ações desenvolvidas.	10 técnicos DADE/SEMED	- estruturar as ações que foram desenvolvidas nos meses e avaliar o trabalho realizado.	Março/ junho/ Setembro/ Dezembro 2014
9	Elaboração de Calendário de Reuniões com Gestores e Coordenadores;	10 técnicos DADE/SEMED	- agendar as salas de aula que serão realizadas as reuniões com os gestores e coordenadores e comunica-los com antecedência.	Fevereiro 2014
10	Elaboração de Calendário de visita às escolas participantes (rurais e urbanas);	10 técnicos DADE/SEMED	- agendar o veículo e comunicar as escolas que serão visitadas e as datas.	Fevereiro 2014

11	Participação em ações/projetos desenvolvidos pelo DADE/SEMED e em parceria com outros Departamentos	10 técnicos DADE/SEMED	- integração com os demais departamentos e divisões.	Fevereiro à Dezembro/ 2014
12	Revisão dos Instrumentais de Acompanhamento e Visita às escolas atendidas;	10 técnicos DADE/SEMED	- estruturar os instrumentais de visita que serão utilizados nas escolas, visando conter todas as informações necessárias para o acompanhamento do Programa.	Fevereiro 2014
13	Participação nas Videoconferências realizadas pelo Ministério da Educação – MEC sobre os programas Mais Educação e Escola Aberta	10 técnicos DADE/SEMED	- conhecer as resoluções do MEC e FNDE, previsão de repasses dos recursos, mudanças na execução do Programa e esclarecer dúvidas quanto ao seu desenvolvimento.	Fevereiro à Novembro 2014
14	Avaliação do Programa Mais Educação 2014;	65 escolas 65 diretores 65 coordenadores Total: 130 participantes	- avaliar o Programa Mais Educação nas escolas, as dificuldades encontradas e propostas de melhorias.	Novembro/ 2014
15	Elaboração do Relatório Circunstanciado referente às ações desenvolvidas por esse setor no ano de 2014.	10 técnicos DADE/SEMED	- estruturar as ações que foram desenvolvidas durante o ano e avaliar o trabalho realizado	Novembro/ 2014
16	Reunião com os supervisores do Programa de Estágio	10 técnicos DADE/SEMED	- avaliar a proposta do programa de estágio, elaborar os instrumentais que serão utilizados nas visitas.	Março/ Maio/ Julho/Setembro/ Dezembro 2014
17	Visita as escolas que foram contempladas com o Programa de Estágio	17 escolas 17 estagiários de Pedagogia 17 estagiários de Ed. Física Total de participantes: 34	- assessoramento pedagógico nas escolas contempladas com o Programa de Estágio, a fim de acompanhar o desempenho do estagiário na escola.	Março à Novembro 2014
Ações que foram utilizados recursos do PPA– 2014				
18	Encontro de Sensibilização de monitores e estagiários. Esta ação utilizou os recursos do processo: 09.00110/2014	17 escolas 17 estagiários 33 monitores Total: 50 participantes por dia	- vivenciar novas práticas de ensino e metodologias de trabalho em sala de aula e troca de experiências e vivencias entre os estagiários.	25 à 28 de Agosto de 2014
		65 Escolas 595 alunos	- integrar as escolas da zona urbana e do campo de Porto Velho através de	29 de Novembro de 2014

19	Festival Recreativo; Esta ação utilizou os recursos do processo: 09.00110/2014	34 estagiários 71 monitores e diretores Total: 700 participantes	atividades lúdicas, propiciando momentos de descontração e lazer às crianças participantes do Programa.	
20	Comitê do Programa Escola Aberta	49 escolas Total: 300 participantes	- Promover a socialização entre as escolas envolvidas no Programa Escola Aberta e divulgar o trabalho que está sendo realizado nas oficinas, enfatizando a importância deste programa na transformação da comunidade local.	Maio/ Agosto e Novembro/ 2014

O Programa Mais Educação é de grande importância para o processo de implantação da Educação Integral em nosso município, pois contribui para a formação integral do educando e tem como principal objetivo melhorar o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) no município de Porto Velho. Por meio do Programa Mais Educação, a política de Educação Integral vem sendo, gradativamente implantada no município de Porto Velho como uma ação indutora de novas práticas, novos caminhos de ação, com objetivo de atingirmos uma educação de qualidade conforme o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9394/96.

Este ano as atividades do Programa Mais Educação foram realizadas com sucesso na maioria das escolas da rede municipal de ensino, tendo como dificuldades encontradas a estrutura física inadequada e o não repasse do recurso da alimentação escolar pelo PNAE.

DEPARTAMENTO DE APOIO AO EDUCANDO/ DAE

Para desenvolver seus Programas e Ações o Departamento de Apoio ao Educando - DAE conta em suas 03 (três) Divisões, (.....) Setores de Apoio e uma Equipe de profissionais capacitados que garantem a execução de todas as suas atividades para dar o suporte necessário as unidades escolares, realizando atendimento, orientação e supervisão nas escolas da zona urbana e zona rural. Além de equipe que realiza acompanhamento orçamentário, bem como efetivação de todos os processos administrativos que envolvem as compras para atender as necessidades das escolas da rede municipal de ensino de Porto Velho/ RO.

Ações e atividades realizadas:

1. Programa de Apoio Financeiro às Escolas Municipais – PROAFEM

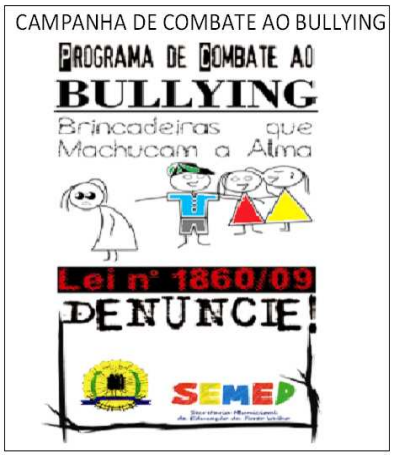
O Programa foi regulamentado pelo Decreto Nº10. 976, de 22 de Abril de 2008, que se constitui num mecanismo de apoio financeiro, a ser executado através de transferência de recursos financeiros da Secretaria Municipal de Educação às Unidades Executoras, objetivando as execuções descentralizadas, sendo efetivada mediante apresentação e aprovação do Plano de

Aplicação.

Em 2014, foram atendidas ..... unidades escolares com recursos do Programa, conforme demonstrativo abaixo.

PROGRAMA	MODALIDADE DE ENSINO	VALOR
PROAFEM	INFANTIL	R$ **647.700,00**
	FUNDAMENTAL	R$ **1.816.140,00**
	EJA	R$ **268.080,00**
	TOTAL	**2.731.920,00**

2. Programa de Combate ao Bullying Escolar - Objetivando cumprir o que preconiza a Lei Municipal nº 1.860/09 que instituiu o Programa de Combate ao Bullying Escolar e a Equipe Municipal, responsável pelo acompanhamento e execução do Programa nas escolas da rede municipal de ensino.



O Programa tem como objetivo divulgar e sensibilizar a comunidade escolar e familiares para a existência do bullying e suas consequências, como também, promover uma cultura de paz nas escolas.

Nesse sentido, esta SEMED, por meio da Divisão de Saúde Escolar - DAE, vem capacitando os profissionais da educação para o conhecimento da temática e envolver toda a comunidade escolar em conformidade com que preconiza a Lei Municipal nº 1.860/09 que instituiu o Programa.

Ações Realizadas

- Sessões de estudos pela equipe municipal com o grupo de enfrentamento ao Bullying Escolar. As sessões de estudos aconteceram mensalmente na 1ª quarta-feira, no Centro de Formação.

- Realizadas 11 (onze) encontros da equipe municipal para sensibilizar e conscientizar a equipe gestora da escola a respeito da importância de constituir o Grupo de Enfrentamento ao Bullying Escolar (GEBE) nas escolas e também entregar materiais relacionados a temática bullying para subsidiar a equipe técnica, professores e alunos sobre assunto, bem como a sua utilização nos encontros dos componentes do GEBE. Além de capacitá-los para adquirir e ampliar os conhecimentos sobre a temática para identificar, prevenir e intervir nas ocorrências de bullying no ambiente escolar.

- Realização de assessoramento nas escolas abaixo relacionadas:

. EMEF Pé de Murici
. EMEF Darcy Ribeiro
. EMEF Joaquim Vicente Rondon
. EMEF Saul Bennesby
. EMEF Pe. Chiquinho
. EMEF Wadih Darwich Zacarias
. EMEF João Afro Vieira
. EMEF São Miguel
. EMEF Ulisses Soares Ferreira
. EMEF Maria Isaura
. EMEF São Pedro
. EMEF Nacional
. EMEF Olavo Gomes Pires
. EMEF Manoel Aparício
. EMEF Bom Princípio

- Realização de oficinas com alunos das escolas para conscientizá-los na identificação dos alunos vítimas e agressores e possibilidade de apoio. A possíveis denúncias de testemunhas para intervir nos casos verificados no ambiente escolar e para que os alunos percebam segurança nos técnicos em procurar ajuda nas prováveis situações. São contadas histórias de livros trabalhadas na temática bullying e apresentação de slides, onde os alunos possam identificar as situações que acontecem e confeccionem frases e textos voltadas para prevenir e combater o fenômeno no ambiente escolar. Esta capacitação atendeu as escolas abaixo:

. EMEIEF Belezas do Buriti
. EMEIEF Nª Srª do Amparo
. EMEIEF Pe. Geovani Mendes
. EMEIEF Nacional
. EMEIEF Manoel Granjeiro



- Participação de ..... técnicos na Palestra Show: “Bullying Não quero ir pra a escola” - Palestrante João Pedro Roriz

- Participação ..... técnicos no curso Cultive a Paz: Diga não ao Bullying - SENAC/SÃO TIAGO

- Participação como facilitadora no Seminário "Refletindo a Violência nas Escolas Repensando Conceitos e Práticas" e na Oficina Bullying "Prevenção e Intervenção no Ambiente Escolar" para as escolas estaduais.

As ações acima tem por objetivo ampliação e empoderamento de informações a respeito da temática bullying para conhecer as estratégias estão sendo abordadas/trabalhadas outras instituições que também desenvolvem ações sobre o assunto.

- Aplicação e tabulação de questionários de 4 escolas municipais abaixo discrininadas, objetivando realizar diagnóstico anual através de pesquisas com gestores, professores e alunos a respeito do bullying para conhecer a incidência desta problemática nas escolas municipais para conhecer os locais de maior ocorrência para possíveis intervenções, buscando minimizar esta problemática no ambiente escolar.

. EMEF Pé de Murici
. EMEF Ulisses Soares Ferreira
. EMEF Nacional
. EMEF São Miguel

- Apresentação do Programa em 2 escolas da rede municipal de ensino e 01 escola da estadual de ensino atingindo 95 pessoas (professores, gestores, técnicos e alunos) com o objetivo de atender a demanda de documentos enviados para a Divisão de Saúde Escolar solicitando da Equipe Municipal, atividade com alunos



professores.

. EMEF Ulisses Soares Ferreira
. EMEF São Miguel
. Escola Tiradentes da Polícia Militar

- Recebimento de 2 Projetos sobre a temática Bullying desenvolvidos nas escolas municipais para conhecer, analisar e sugerir se necessário ajustes nos projetos em execução pelas escolas e/ou outras providencias requeridas.

. EMEIEF Ulisses Soares Ferreira – Projeto Diga Não ao Bullying aqui não!
. EMEIEF São Miguel– Projeto Somos Todos Iguais, Porem Diferentes.

- Analise da Coleção BULLYING O QUE É, COMO PREVENIR para avaliar e dar parecer técnico sobre o referido material a ser ou não adotados na rede municipal de ensino como suporte para as escolas produzirem seus próprios projetos voltados para trabalhar a temática bullying com os membros da comunidade escolar.

- Escolas Municipais que criaram o Grupo de Enfrentamento ao Bullying Escolar (GEBE), com o objetivo de empoderar os membros do GEBE para conhecer, identificar e intervir nas ocorrências de bullying no ambiente escolar e dotar a instituição de um grupo capaz de dar apoio e suporte as possíveis situações do fenômeno com estratégias de prevenção e combate a problemática.

- EMEIEF Pé de Murici
- EMEIEF Manoel Aparício
- EMEIEF São Miguel

- Elaboração do Projeto Amigos da Paz/ Prevenção e Combate do Bullying Escolar - O Projeto tem a finalidade de nortear as 15 escolas que aderiram o Programa como ferramenta de apoio na elaboração de seus próprios projetos a ser desenvolvido na escola de acordo com a realidade da comunidade escolar

- **Palestras Realizadas:**

- Realização de palestra sobre com o tema “Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho” realizado na escola Antônio Ferreira.
- Realização de palestras para alunos e profissionais com o tema “BULLYING” nas escolas Tiradentes da PM e Manoel Grangeiro.

- Participação em Outras Atividades:

- Conferência Regional de Educação: Alinhando o PEE ao PNE
- Fórum sobre Envelhecimento
- 2ª etapa da Capacitação da Rede de Proteção/Grandes Obras
- Curso Cultive a Paz: Diga não ao Bullying;
- II Capacitação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas;
- Reunião da Rede Municipal de Enfrentamento ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Seminário: Refletindo a Violência nas Escolas Repensando Conceitos e Práticas com a Oficina Bullying: Prevenção e Intervenção no Ambiente Escolar como facilitadora;
- Encontro com Silvia Guilliane Coordenadora Geral do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes DPTCA/SNPDCA/SDH-PR.

- Parcerias- Realização de parceria entre Fundação GDF SUEZ, INMED Brasil e Secretaria Municipal de Educação – SEMED, objetivando melhorar a qualidade de vida de crianças e comunidades através de ações voltadas para educação sanitária e nutricional. Esta parceria visa atender a população que foi atingida com a enchente do Rio Madeira, com a finalidade de orientar e prevenir sobre os riscos das doenças associadas à exposição à água contaminada, saneamento, higiene e prevenção de doenças. A execução ocorreu no período de agosto á outubro/14, atendendo 273 famílias alojadas em escolas que estavam servindo de abrigo para a população afetada pelas

enchentes. Além disso, 5.000 pessoas da comunidade (crianças e seus familiares) receberam educação preventiva com o programa (por meio do trabalho educativo com a comunidade e agentes de saúde).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





Objetivos específicos:

- Promover a importância de um ambiente seguro entre as comunidades atendidas;
- Entregar Kits de higiene pessoal para as famílias abrigadas;
- Prevenir doenças associadas com a exposição à água de enchentes;
- Prevenir a população contra verminoses, caso há solicitação e necessidade do Município;
- Educar a população sobre a saúde e cuidados após enchente, com material educativo desenvolvido especificamente para este fim;
- Orientar famílias para a limpeza adequada de caixas d´água após inundação;
- Realizar formações em técnicas de higiene pessoal e ambiente para agentes comunitários de saúde;
- Engajar membros das comunidades, líderes, professores, crianças e suas famílias em atividades de prevenção, utilizando material educativo.

Ações Realizadas

- Contato com governo local – SEMAS e Defesa Civil para coleta de dados sobre as famílias abrigadas;
- Compra e entrega de kits de higiene;
- Reuniões com as comunidades locais;
- Formação com agentes comunitários de saúde;
- Distribuição de material educativo;
- Tratamento contra parasitoses intestinais.

3. Programa de Assistência Emergencial

Doador: **Inmed/Fundação GDF Suez**

CRONOGRAMA PARA ENTREGA DOS KITS DE HIGIENE PESSOAL			
ITEM	ESCOLAS	LOCALIDADE	Quantidade de famílias

01	EMEF Valdeci Teixeira	BR 364, Km127, Linha – Jirau (Ramal 31 de março)	10
02	EMEF Olympia Salvatore	BR 364, km 127 – Jirau	10
03	EMEF. Cora Coralina	BR 364 – Distrito de Jaci Paraná	50
04	EMEF. Nossa Senhora de Nazaré	BR 364, km 165 – Distrito de Nova Mutum	10
05	EMEF. Encanto de Mutum	BR 364, km 165 – Distrito de Nova Mutum	10
06	EMEF. ABC de Jaci	BR 364 – Distrito de Jaci Paraná	10
07	EMEF. Joaquim Vicente Rondon	BR 364 – Distrito de Jaci Paraná	50
08	EMEF Barão do Rio Branco	BR 364 – Fortaleza do Abunã – Av. Principal	10
09	EMEF Marechal Rondon	BR 364, km 214 – Distrito de Abunã	90
10	EMEF Boa Esperança	BR 364, Linha "F", Km 150 – Velha Mutum Paraná	10
11	EMEF Santa Júlia	Vila da Penha (estrada de Guajará)	10
TOTAL DE KITS ENTREGUE			**270**

Registros Fotográficos



Reunião no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social Pe. Teodoro Crommo no Distrito de Jaci Paraná



Moradora do Distrito de Jaci Paraná próximo a EMEF. Joaquim Vicente Rondon

Entrega dos kits







4. Programa Saúde Escolar (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286.

A Secretaria Municipal de Educação - SEMED em parceria com o Ministério da Saúde aderiu ao Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O programa tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O PSE conta com 02(dois) projetos para ajudar no atendimento a comunidades escolar nas instituições ensino da rede municipal que são os seguintes: Projeto Escola Amiga e Projeto Escola Promotora de Saúde.

Por meio das ações do Programa foram atendidos 20.618 educandos do município, dos quais 8.757 são crianças e jovens alunos da rede municipal de ensino.

Ações Realizadas

O PSE Municipal conta com a parceria de 18(dezoito) escolas e 9.004 alunos que foram pactuados no Programa e participam das ações que são as seguintes:

Numero de Alunos Pactuados

Nº	ESCOLA	QUANTIDADE
01	EMEI Moises Ferreira Neto	111
02	EMEIF Cor de Jambo	213
03	EMEF Maria Izaura da Cruz	603
04	EMEF Ulisses Soares	647
05	EMEF Darcy Ribeiro	723
06	EMEIF Guadalupe	355
07	EMEF Estela Compasso	723
08	EMEF Wadih Darwich	814
09	EMEF Pedro Batalha	495
10	EMEF Rio Madeira	306
11	EMEF Olavo Pires	354
12	EMEF João Ribeiro	441
13	EMEF Fco Elenilson Negreiros	821
14	EMEF Santo Antonio I	35
15	EMEF Pequeno Jones	612
16	EMEF Nossa Sª Nazaré	864
17	EMEF João Afro	220
18	EMEF Henrique Dias	667
TOTAL DE ALUNOS		**9.004**

- Assinatura do Termo de Adesão - compromisso pelos secretários municipais de Educação e Saúde

ao PSE no dia 23 de Abril.

- **Formação de Profissionais**

. Realização do I Encontro Intersetorial de Profissionais da Saúde e Educação para sensibilizar os profissionais da saúde para desenvolvimento das ações do PSE.





. Realização de oficina sobre Violência Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes / Projeto Saúde Escolar, envolvendo ..... profissionais (Orientadores e Gestores.) e .....Alunos.







- Par Plan

- Entrega de materiais do PSE, Kit's BOCÃO enviados pelo Ministério da Educação, em 12 escolas da rede municipal de ensino, para as equipes de saúde e também 16 Kit's para CRE SEDUC;

- Realizar o mapeamento das ações do PSE em ..... escolas municipais;

- Realização de reuniões :na SEMED sobre o PSE**,** com intuito de **s**ensibilizar o/a secretário/a de saúde e educação para implantação do Programa no Município;

- para viabilizar de parcerias com organizações governamentais, não governamentais e com o setor privado para fortalecimento das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde dos escolares no âmbito do seu território;
- com os representantes das diversas instituições no Centro de Formação para identificar cada representante da unidade escolar, para liberar ou atualizar a senha no sistema de monitoramento – SIMEC;
- com os representantes das instituições de ensino no dia **10/04/2014 no** Centro de Formação, objetivando informar aos representantes das unidades escolares, que o sistema de monitoramento – SIMEC já está liberado para atualizar ou cadastrar a senha;
- com a equipe de trabalho intersetorial (GTI) no DAB/SEMUSA do Projeto Saúde na Escola – SPE;

- no Centro de Formação para implantação do Nutrisus em Porto velho a SEMUSA/SESAU/SEDUC;
- Reunião para articulação dos Secretários de Saúde e Educação, assinatura do Termo de Compromisso Municipal;
- de planejamento da 2ª fase de atendimento com o Projeto Escola Amiga com a parceria do CDCA;
- com as coordenações do Departamento de Atenção Básica, para discutir as campanhas de Hepatites Virais/HPV/ Programa de Odontologia e NutriSUS;
- de Planejamento das ações do Projeto Escola Amiga, em parceria com o CDCA;
- de Trabalho na AGEVISA sobre a Campanha 1º de Dezembro/combate AIDS;
- do GEBE- **GRUPO DE ENFRENTAMENTO AO BULLYING ESCOLAR;**
- com Coordenadores municipais da Atenção Básica e Divisão de Saúde. Programa NutriSUS;
- de articulação com os Secretários municipais de saúde e de educação.

- **Participação em Outras Atividades**

- Sessão de Estudo do Programa de Combate ao Bullying;
- Realizar o monitoramento no dia 09/04/2014 via internet a inserção dos dados no SIMEC das 18 escolas da rede municipal de ensino contemplada com o PSE;
- Subsidiar conjuntamente ao representante da secretaria municipal de educação a assinatura do termo de compromisso pelos secretários municipais de Educação e Saúde, por meio do preenchimento das metas do plano de ação no sistema de monitoramento (SIMEC);
- Realização do preenchimento no sistema de monitoramento (SIMEC) pelos gestores das escolas e equipes de Saúde da família;
- Palestras de Prevenção de Enfrentamento ao Bullying Escola Nossa Senhora de Amparo,
- Palestra de Prevenção na Escola Municipal Nacional;
- Planejamento das ações para 2015

5. Programa de Odontologia Escolar

O Programa de Odontologia Escolar tem como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre atitudes e hábitos saudáveis em saúde bucal, prevenindo cáries e outras doenças periodontais. No ano de 2014 foram realizadas palestras educativas sobre orientação a saúde bucal, técnica de escovação e aplicação de fluór gel, bem como distribuição de escovas dentais.

Ações Realizadas

- Realização de palestra sobre higiene Bucal na **Escola Canto do Uirapuru** com distribuição de 270 kits entregue para os alunos da manhã e tarde e n**as Escolas Belezas do Buriti** e **Belezas do Buriti** para desenvolver atitudes e hábitos saudáveis em saúde bucal, prevenindo cáries e outras doenças periodontais. Durante a ação foram distribuídos 380 kits de higiene bucal para todos os alunos.







Realizada na Escola Cosme Damião

- Realizada de palestra e distribuição de 180 kits odontológicos para os alunos infantis das seguintes EMEF Núcleo de Educação Básica II , Tancredo Neves, Bohemundo A. Afonso, Ulisses Soares Ferreira;

- Realizada de palestras , visando orientá-los sobre higiene bucal ₊técnica de escovação+ aplicação de flúor gel nas seguintes Escola Bohemundo A. Afonso, Manoel Granjeiro, Escola Progresso, Flor do Cupuaçu, Cosme e Damião, Maria Francisca e Nossa Senhora Aparecida

Registros Fotograficos


Hora da Palestra


Prática de escovação.


Entrega de kits de Higiene Bucal

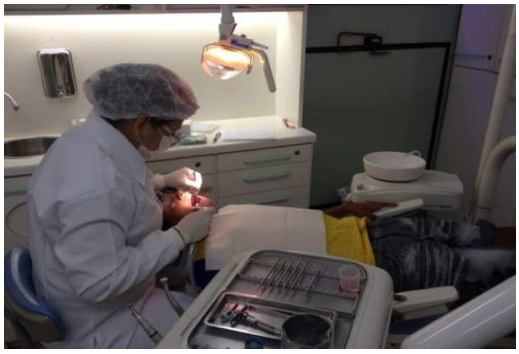

Aplicação de Flúor

Ações Realizadas em Parcerias

– SEMED PARCEIRA SEMED DA UNIDADE MÓVEL ODONTOSESC - Com o objetivo de melhoria do processo ensino/ aprendizagem a partir da prevenção e identificação de problemas inerentes à saúde escolar. Em Outubro a Secretaria Municipal de Educação - SEMED disponibilizou cinco servidoras para auxiliar os dentistas nos atendimentos, sendo três no período matutino e duas no período vespertino e uma estagiária de enfermagem para auxiliar nos agendamentos de consultas para consolidação da parceria com programa de odontologia ODONTOSESC, coordenado pela Dr.ª Marise Brasileiro Silva com uma equipe composta por duas dentistas, Dra. Rozilene do Socorro Pinto Mariano, que atende nos períodos da manhã e vespertino, e Dra. Carina Ziolkowski Tames, que atende pela manhã; uma recepcionista e uma auxiliar para esterilização, no qual desenvolve

atividades na unidade móvel ODONTOSESC, As atividades foram iniciadas no dia 20 de outubro de 2014, sendo realizado: 142 exames, 123 restaurações, 03 exodontias e 26 aplicações de flúor gel. Contamos também com a parceria da secretaria de saúde (SEMUSA), que cedeu uma profissional cirurgiã dentista do departamento de saúde bucal - Dra. Luciana Garcia - para atender no período da manhã. Ao todo, foram concluídos 13 tratamentos durante este período.

Registros Fotográficos de Atendimento no SESC





6. Programa de Oftalmologia

O Programa de Oftalmologia tem por objetivo contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais dos alunos do ensino fundamental. Foram realizadas 359 consultas oftalmológicas. (Verificar o real, o total do quadro e de 702)

Alunos Atendidos com Consultas Oftalmológicas

Nº	Escolas	Quantidade
01	E.M.E.F. Bom Princípio	22
02	E.M.E.F Maria Izaura	05
03	E.M.E.F. Marechal Rondon	05
04	E.M.E.F Profº Pedro Tavares Batalha	28
05	E.M.E.I.F. Som da Craviola	07
06	E.M.E.F. Auta de Souza	08
07	E.M.E.F. Sen. Olavo G. Pires	13
08	E.M.E.F. Flor do Cupuaçú	13
09	E.M.E.F Flor do Piquiá	07
10	E.M.E.F. Belezas do Buruti	19
11	E.M.E.F. Manoel Aparício Nunes Almeida	11
12	E.M.E.F. Manoel Grangeiro	
13	*E.M.E.F Marco Azul	39
14	E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon	94
15	E.M.E.F Rio Madeira	09
16	EMEF Rio Guaporé	22
17	E.M.E.F. Raimundo Agostinho da Silva	03
18	E.M.E.F. Antônio Ferreira	05
19	E.M.E.F. Saul Bennesby	22
20	E.M.E.F Dr. Tancredo de Almeida Neves – Extensão: Aquarelinha do Saber	02
21	EMEF. Ulisses Soares Ferreira REGULAR e EJA	30

22	E.M.E.F Wadih Darwich Zacarias	14
23	E.M.E.F Nacional	24
24	E.M.E.F Flamboyant	37
25	E.M.E.F Pingo de Gente	1
26	E.M.E.F. Chapeuzinho Vermelho	14
27	03 de Dezembro (União Bandeirantes)	06
28	E.M.E.F. 12 de Outubro	04
29	Maria do Carmo	01
30	Senador Darcy Ribeiro	21
31	Manoel Aparício	02
32	Progresso	12
33	Elenilson Negreiros	15
34	Voo da Juriti	01
35	EMEF Boa Esperança (Rural)	20
36	EMEF Nossa Senhora de Nazaré (Mutum)	87
37	E.M.E.F Drª Ana Adelaide	01
38	EMEF Padre Chiquinho	20
39	Estela Compasso	55
40	EMEF Vista Alegre	02
41	Escola São Miguel	01
	TOTAL	702

- Realização de triagem

Nº DE ORD.	ESCOLAS
01	E.M.E.F José Augusto da Silva
02	E.M.E.F Maria Casaroto Abati
03	E.M.E.F Prof. Maria Jacira F. de Carvalho
04	E.M.E.F São Carlos
05	E.M.E.F União da Vitória
06	E.M.E.F Baixa da União
07	E.M.E.F Marechal Rondon
08	E.M.E.F Santa Júlia
09	E.M.E.F Nossa Senhora de Nazaré
10	E.M.E.F Encantos do Mutum
11	E.M.E.F Olímpia Salvatore
12	E.M.E.F Boa Esperança
13	E.M.E.F Valdecir Teixeira
14	E.M.E.F 03 de Dezembro
15	E.M.E.F Linha 04 início
16	E.M.E.F Linha 04 final
17	E.M.E.F linha 05 direita
18	E.M.E.F linha 06
19	E.M.E.F linha 07
20	E.M.E.F linha 07 direita
21	E.M.E.F linha 08
22	E.M.E.F Jeruzalém da Amazõnia
23	E.M.E.F Olavo Pires
24	E.M.E.F Maria do Carmo
25	E.M.E.F Boehmundo
26	E.M.E.F Vovó Helena





27	E.M.E.F Pé de Murici

- PROJETO PROERD – Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência tem como objetivo transmitir aos educandos uma mensagem de valorização à vida e da importância de manter-se longe das drogas e da violência. A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Divisão de Saúde Escolar/DAE, objetivando cumprir o que preconiza o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Porto Velho e a Instituição Militar firmado dia 27 de janeiro de 2014, com Protocolo de Intenções assinado, garantido no Plano Plurianual de 2014. A parceria tem a intenção de promover ambientes que propicie o estilo de vida saudáveis entre os alunos, evitando o desenvolvimento de problemas com álcool e drogas antes que eles aconteçam. Com a prevenção primaria, tanto o município como a PM buscam “imunizar” os alunos e ao público em geral e também criar ambientes sociais e físicos que sejam positivos para erradicar e, principalmente evitar, os problemas com álcool e drogas. O Proerd realizou curso de capacitação com alunos de 15 (quinze) escolas municipais, totalizando 1.534 educandos munícipes capacitados, conforme quadro a seguir: O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência iniciou sua maratona de formaturas do segundo semestre de 2014 com uma festa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Izaura da Costa Cruz. O evento contou com a presença do Comandante Geral da Policia Militar Coronel PM Prettz, da Secretária Municipal de Educação, Professora Francisca das Chagas Holanda Xavier, do Ajudante Geral da PM, Capitão PM Braga, do Coordenador do Estadual do PROERD, 1° Ten Antunes e a Direção da Escola, juntamente com pais e pessoas da comunidade.



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Conselho Municipal de Educação apresenta o seu Relatório Anual de Gestão como um dos instrumentos de planejamento estabelecidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, de acordo com a Instrução Normativa nº 13/TCER-RO/2004 e tem como função relatar de forma circunstanciada, as atividades desenvolvidas no exercício de 2013, incluindo exame comparativo, quantitativo e qualitativo das ações planejadas no Plano Plurianual - PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e na Lei Orçamentária Anual – LOA, das ações efetivamente realizadas, "com especial enfoque sobre os programas voltados às áreas de educação, saúde, segurança e obras públicas.

A elaboração do Relatório Anual tem como um dos objetivos a apresentação de prestação de contas das ações realizadas pelo Conselho Municipal, o que significa respeito e compromisso com a qualidade da educação do Município de Porto Velho.

Registramos que todas as atividades realizadas e destacadas neste relatório só foram possíveis graças ao trabalho dedicado de todos os servidores do CME.

A todos agradecemos, cumprimentamos e em seus nomes oferecemos este relatório dos alcances das propostas na Gestão Orçamentária no ano de 2014.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

O ano de 2014 foi um ano significativo para toda Prefeitura do Município de Porto Velho, pois foi o segundo ano de execução orçamentária, entretanto o primeiro ano em que a atual gestão pode executar o orçamento por ela planejado em 2013. Com esta realidade foi possível colocar em prática as ações diagnosticadas e com necessidade de providências.

No ano de 2013 o Conselho passou por algumas mudanças. Em fevereiro com o pedido de afastamento da Presidenta Laura Eloísa dos Rios, assumiu a Presidência o então Vice – Presidente Mário Jorge Sousa de Oliveira – Representante das Escolas Comunitárias, e ocorreu a eleição para Vice – Presidência, sendo eleita a Conselheira Mara Genecy Centeno Nogueira, representante da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

No Conselho Municipal de Educação, este ano de 2014 se iniciou com a revogação da Lei Complementar 137/2001, sendo substituída pela Lei Complementar 421/2014 que atualmente rege o seu funcionamento e com a nova estruturação do CME.

Atualmente o Conselho conta com a seguinte estrutura: Presidência, 02 Secretaria Executiva, 02 Assessorias Executivas, 02 Departamentos, 04 Divisões, 03 Chefias de Apoio.

A execução orçamentária de 2014 foi executada a contento por parte da equipe técnica administrativa responsável.

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2014

1. PINTURA DO PRÉDIO

Com intuito de renovar a aparência física do CME, o Departamento Administrativo realizou a pintura externa do prédio, valorizando o imóvel.

2. **ELABORAÇÃO DO INFORMATIVO DO CME**

Seguindo orientação da Presidência do CME, este Departamento Administrativo elaborou e fez a publicação do Informativo/2014 e fez os trâmites administrativos para sua impressão.

A publicação do Informativo tem como objetivo tornar pública as ações realizadas por este Conselho Municipal de Educação, bem como servir como instrumento de pesquisa para Comunidade Escolar da Rede Pública Municipal.

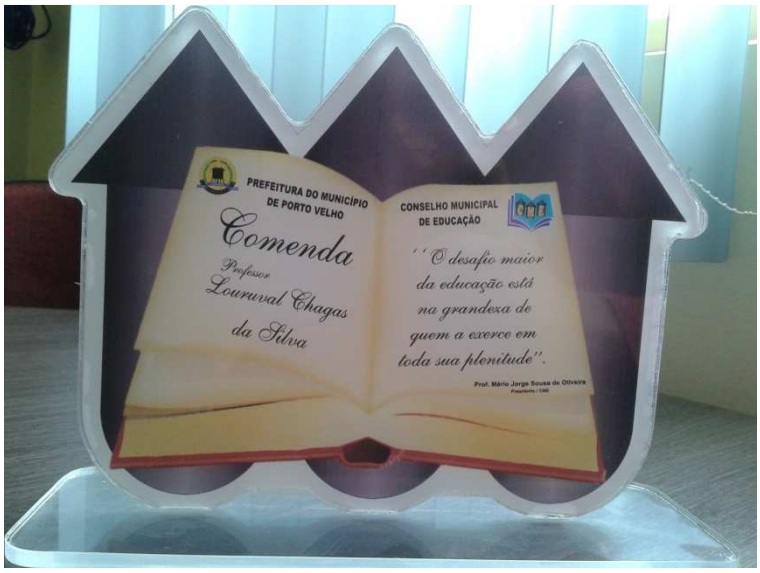
3. ALIMENTAÇÃO DE PÁGINA NAS REDES SOCIAIS

A partir do último século o mundo começou a ser contemplado com uma das mais importantes tecnologias, a Internet, a partir disso a rotina da sociedade teve que se adequar as novas tendências de comunicação. Atualmente uma das ferramentas mais vistas e de fácil acesso são as redes sociais que tornam mais rápida a comunicação e a divulgação de notícias.

Pensando nisso o Conselho Municipal de Educação tem mantido atualizadas suas páginas nas Redes Sociais, objetivando divulgar suas ações, através de publicações rápidas e sem custos financeiros.

4. CONFECÇÃO DE PLACA DE HOMENAGEM: COMENDA PROFESSOR LOURIVAL CHAGAS DA SILVA

Comenda "Professor Lourival Chagas da Silva", atendendo o 'objetivo de homenagear Instituições de Ensino, Profissionais da Educação e personalidades singulares ou coletivos, notabilizados pelos serviços prestados para o progresso e fortalecimento da educação Portovelhense.



5. AQUISIÇÃO DE PLACA: "SELO ESCOLA LEGAL", objetivando valorizar as escolas regularizadas e mobilizar as escolas que ainda encontram-se irregulares, cumprindo dessa forma o que estabelece o Artigo 1º da Resolução nº 03/CME-2013, onde ressalta que toda Instituição de Ensino deverá ser legalizada em seus serviços educacionais, seja pública ou privada de acordo com padrões de qualidade no ensino.



6. AQUISIÇÃO DE NOTEBOOKS E DATA SHOW

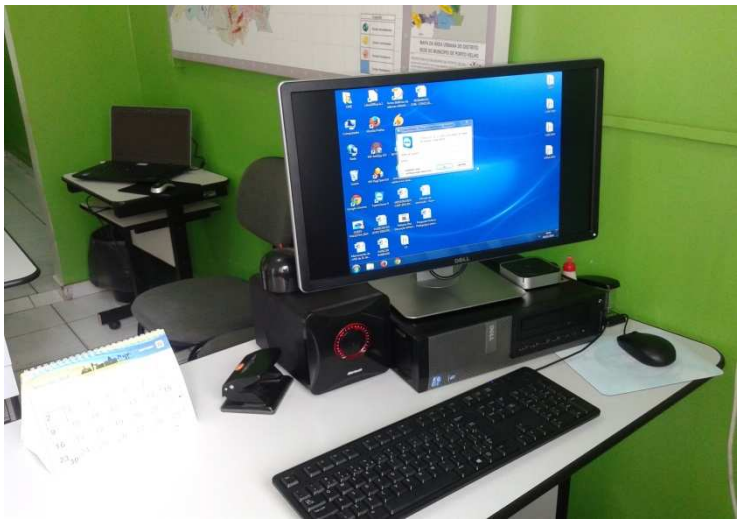
Diante da necessidade de se atualizar os equipamentos de informática deste Conselho, o DA providenciou a aquisição de 14 novos notebooks e 02 Datas Show, a fim de melhorar a qualidade das atividades dos Servidores do Departamento Técnico, Departamento Administrativo, Presidência e Conselho Pleno.

Tombamento	Especificação/Quant.	Valor (R$)	
		Unit.	Total
172403 a 172416	14 Notebook's com desempenho avançado com Windows Profissional - Lenovo, adquirido através do Processo nº 09.02.018/2014, Empenho nº 6323 de 11/07/2014, Nota Fiscal nº 008.626 de 30.07.2014, Fornecedor: Space Minas Distribuidora Ltda CNPJ: 08.899.849/0004-2014. Termo de Responsabilidade nº 151/2014.	R$ 3.596,00	R$ 50.344,00
172396 e 172397	02 Data Show's EPSON – Projeto Multimídia para sala de médio e grande porte, tecnologia 3LCD ou DLP. Formato de Tela 4:3 Nativo, 16:9 Selecionável; Resolução suportada 1024 X 768 ou 1280 X 800; Distância e abertura de projeção: 30'':89cm a 300'':9,1mts (pol./mts). Adquirido através do Processo nº 09.02.015/2013, Empenho nº 006105 de 30/06/2014, Nota Fiscal nº 000.003.820 de 16/07/2014, Fornecedor Inovamax Teleinformática Ltda, CNPJ: 07.055.987/0001-90. Termo de Responsabilidade nº 145/2014.	R$ 1.840,00	R$ 3.680,00

FONTE: DA/CME



FONTE: DA/CME



FONTE: DA/CME

7. AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIOS PARA ATENDER O CME (Mesas e cadeiras)

Tombamento	**Especificação/Quant.**	**Valor (R$)**	
173757 a 173768	12 Cadeiras Giratórias espladar baixo e braços, modelo Vegas, cor preta. Processo nº 09.02.014/2014, Empenho nº 007111 de 28/07/2014, Nota Fiscal nº 52.957 de 11/08/2014 e 53.053 de 14/08/2014, Fornecedor Marelli Móveis para escritório Ltda. Termo de Responsabilidade nº 171/2014.	R$ 680,00	R$ 8.160,00
173769 a 173773	05 Mesas retangulares medindo 1400x600x735mm modelo sistema Z. Processo nº 09.02.014/2014, Empenho nº 007111 de 28/07/2014, Nota Fiscal nº 52.957 de 11/08/2014 e 53.053 de 14/08/2014, Fornecedor Marelli Móveis para escritório Ltda. Termo de Responsabilidade nº 171/2014.	R$ 570,00	R$ 2.850,00
173774	01 Mesa para reunião formato redondo, com 1200mm de diâmetro. Modelo Sistema Z. Processo nº 09.02.014/2014, Empenho nº 007111 de 28/07/2014, Nota Fiscal nº 52.957 de 11/08/2014 e 53.053 de 14/08/2014, Fornecedor Marelli Móveis para escritório Ltda. Termo de Responsabilidade nº 171/2014.	R$ 750,00	R$ 750,00

O Conselho Municipal de Educação, há tempos estava com necessidades de aquisição de cadeiras e mesas para atender as necessidades dos Servidores e da Presidência do CME, a partir disso, foi providenciada a aquisição, através de Ata de Registro de Preço.



FONTE: DA/CME

8. AQUISIÇÃO DE FOGÃO DE 06 BOCAS

Com a necessidade de adquirir fogão com maior capacidade de uso, o Departamento Administrativo fez a aquisição de 01 fogão de 06 bocas, objetivando melhoras os serviços de copa inerentes a este CME.

Tombamento	Especificação/Quant.	Valor (R$)	
172398	01 Fogão de 06 (seis) bocas, Esmaltec Caribe Max Automat 6B, doméstico, alimentação por gás GLP, Forno auto limpante, com prateleiras deslizantes e iluminação elétrica, acendedor elétrico, grelha removível, Bivolt, Certificado com Selo Procel Inmetro, garantia de 01 ano. Processo nº 09.02.015/2013, Empenho nº 006104 de 30/06/2014, Nota Fiscal nº 000.001.262 de 29/07/2014. Fornecedor G.T.A Comércio de Material Elétrico Ltda., CNPJ: 05.560.438/0001-48. Termo de Responsabilidade nº 146/2014.	R$ 670,00	R$ 670,00

9. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO (Material de Limpeza)

Para manutenção diária do CME e o bem estar de seus servidores, se faz necessário as aquisições anuais dos materiais de limpeza: Água Sanitária, Desinfetante, Álcool, Bom ar, Sabão Líquido, Sabão de Barra, Lustra Móveis, Flanelas, Pano de Chão, Vassouras, Rodos, Papel Higiênico, dentre outros.

10. MATERIAIS DE CONSUMO (Pó de Café e Açúcar)

Visando atender as reuniões do Conselho Municipal de Educação, bem como os servidores diariamente, se faz necessário a aquisição de açúcar e café para consumo.

11. MATERIAIS DE CONSUMO (EXPEDIENTE)



FONTE: DA/CME

11. AQUISIÇÃO DE FECHADURA ELETRÔNICA, INTERFONE E CÂMERA DE SEGURANÇA.

Diante da retirada da equipe de vigilância diurna deste CME, o Departamento Administrativo, em função de suas competências fez a aquisição, através de Suprimento de Fundos de: Fechadura Eletrônica, Interfone e câmera de Segurança, viabilizando mais segurança ao prédio e as pessoas que nele trabalham.





FONTE: DA/CME



FONTE: DA/CME

RELAÇÃO DE PROCESSOS – DA		
PROCESSO	**OBJETO**	**CUSTOS**

33.90.30 – AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO

09.02.002/CME-2014	Aquisição de Papel Sulfite, através de Registro de Preço	**2.615,24**
09.02.006/CME-2014	Aquisição de Açúcar, Café e outros através de Registro de Preço	**2.085,62**
09.02.007/CME-2014	Aquisição de Desinfetante, Álcool e outros através de Registro de Preço	**2.887,19**
09.02.008/CME-2014	Aquisição de Canetas Esferográficas, Clips e outros através de Registro de Preço	**1.834,26**
09.02.012/CME-2014	Aquisição de Material de Consumo como: Pen Dravi, e outros no processo normal	**7.563,00**
	TOTAL	**9.422,31**

09.02.016/CME-2014	Aquisição de Toner.	CANCELADO
Credito Suplementar	Decreto n°13.597 de 12/08/201 4	**+10.000,00**
Redução de Crédito	Decreto n°13.636 de 16.09.2014	**- 11.044,93**
PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$ 48.000,00**
33.90.36 – SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FISICA		
Redução de Crédito	Decreto n°13.597 de 12.08.2014	**- 48.000,00**

PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$ 50.885,00**
33.90.39 – SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA		
09.02.001/CME-2013/2014	Serviços Encadernação do Acervo de Documentários do CME.	CANCELADO
09.02.006/CME-2013/2014	Serviços de reprografia de documentos oficiais	CANCELADO
09.02.001/CME-2014	Contratação de empresa especializada para aquisição de lanches e refeições através do Registro de Preços nº 040/2013 (Carona).	8.825,19
09.02.005/CME-2014	Suprimento de Fundos (Rosalina Trajano Diniz)	4.000,00
09.02.010/CME-2014	Contratação de Empresa especializada em serviço de Criação de Arte, Formatação e Impressão de Informativo.	CANCELADO
09.02.013/CME-2014	Seguro Fiat Uno Mille 1.0 Fire Flex.	CANCELADO
09.02.015/CME-2014	Contratação de empresa especializada para realizar serviço de pintura externa da sede do CME.	7.810,00
09.02.017/CME-2014	Serviço de Seguro do Veículo Marca L200	6.406,17
09.02.019/CME-2014	Contratação de Empresa especializada em confecção de placas.	7.000,00
	TOTAL	**57.791,36**
Credito Suplementar	Decreto n°13.495 de 15/05/201 4	+ 1.861,00
Credito Suplementar	Decreto n°13.596 de 12/08/201 4	+ 10.883,00
Credito Suplementar	Decreto n°13.597 de 12/08/201 4	+ 38.000,00
Redução de Crédito	Decreto n°13.636 de 16.09.2014	- 40.767,22

PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$ 10.883,00**
4.4.90.51 – SERVIÇOS DE OBRAS E INSTALAÇÕES		
Redução de Crédito	Decreto n°13.596 de 12.08.2014	- 10.883,00

PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$ 67.497,00 + 99.407,65**
4.4.90.52 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES		

09.02.014/CME-2014	Aquisição de mobiliário: cadeiras giratórias, mesas retangulares e mesa para reunião redonda.	11.760,00
09.02.015/CM-2013/2014	Aquisição de Material Permanente: Fogão e Data Show – Pregão 029/2014	4.350,00
09.02.018/CME-2014	Aquisição de 14 Notebook's.- Registro de Preços n° SRP 008/2014.	50.344,00
09.02.020/CME-2014	Aquisição de Caminhonete Cabine dupla 4x4, Ano de Fabricação 2014. (Restos a Pagar)	* 99.950,00
	TOTAL	166.404,00
Credito Suplementar	Decreto n°13.596 de 12/08/201 4	7.596,00
Credito Suplementar	Decreto n°13.635 de 15/09/201 4	40.000,00

PROCESSO EM RESTOS A PAGAR DE 2013

PROCESSO Nº	**OBJETO**	CUSTOS INICIAL
3.3.90.39 – Pessoa Jurídica e 3.3.90.30 – Aquisição de Material de Consumo		
09.02.005/CME-2013/2014	Serviço de Revisão do veículo oficial modelo L200	21.206,64
3.3.90.39	Despesa com serviços de revisão	7.609,80
3.3.90.30	Aquisição de peças para reposição no serviço de Revisão	13.596,60
3.3.90.39 – Pessoa Jurídica e 3.3.90.30 – Aquisição de Material de Consumo		SALDO ATUAL
3.3.90.39	Despesa com serviços de revisão	4.972,40
3.3.90.30	Aquisição de peças para reposição no serviço de Revisão	11.099,71

7 - Processos Abertos em 2014
CONCLUINDOS Administrativo

PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$**
09.02.002/CME-2014	Aquisição de Papel Sulfite, através de Registro de Preço	**2.615,24**
09.02.006/CME-2014	Aquisição de Açúcar, Café e outros através de Registro de Preço	**2.085,62**
09.02.007/CME-2014	Aquisição de Desinfetante, Álcool e outros através de Registro de Preço	**2.887,19**
09.02.008/CME-2014	Aquisição de Canetas Esferográficas, Clips e outros através de Registro de Preço	**1.834,26**
09.02.012/CME-2014	Aquisição de Material de Consumo como: Pen Dravi, e	**7.563,00**

	outros no processo normal	
09.02.001/CME-2014	Contratação de empresa especializada para aquisição de lanches e refeições através do Registro de Preços nº 040/2013 (Carona).	**8.825,19**
09.02.005/CME-2014	Suprimento de Fundos (Rosalina Trajano Diniz)	**4.000,00**
09.02.015/CME-2014	Contratação de empresa especializada para realizar serviço de pintura externa da sede do CME.	**7.810,00**
09.02.017/CME-2014	Serviço de Seguro do Veículo Marca L200	**6.406,17**
09.02.019/CME-2014	Contratação de Empresa especializada em confecção de placas.	**7.000,00**
09.02.014/CME-2014	Aquisição de mobiliário: cadeiras giratórias, mesas retangulares e mesa para reunião redonda.	**11.760,00**
09.02.015/CM-2013/2014	Aquisição de Material Permanente: Fogão e Data Show – Pregão 029/2014	**4.350,00**
09.02.018/CME-2014	Aquisição de 14 Notebook's.- Registro de Preços n° SRP 008/2014.	**50.344,00**
TOTAL		133.420,67

PROCESSO A SER PAGO

09.02.020/CME-2014	Aquisição de Caminhonete Cabine dupla 4x4, Ano de Fabricação 2014. (Resto a Paga)	* 99.950,00

TOTAL GERAL GERENCIADO	233.370,67

7 - Processos Abertos em 2014
Departamento Técnico

Execução Orçamentária – Exercício 2014		
DOTAÇÃO INICIAL/ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE		**R$ 107.640,00**
PROCESSO Nº	**OBJETO**	**CUSTOS R$ 55.875,00**

3.3.90.14 – DESPESA COM DIÁRIAS DE PESSOA

09.02.552 – 001/CME - 2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicos	1.511,62
09.02.552-005/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros	1.911,51
09.02.552-006/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicos	2.676,16
09.02.552-007/CME-2014	Despesa com diárias de Técnicos	996,46
09.02.552-011/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros	709,50
09.02.552-012/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicos	2.483,25

09.02.552-013/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicas	1.064,25
09.02.552-014/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicos	2.483,25
09.02.552-019/CME-2014	Despesa com diárias de Conselheiros e Técnicos	4.562,32
09.02.552-020/CME-2014	Despesa com diárias de Técnicos	675,18
	Total	**19.073,50**
Redução de Credito	Decreto n°13.401 de 11/02/2014	-14.347,00
Redução de Credito	Decreto n°13.635 de 15/09/2014	- 20.000,00
	Total	**34.347,00**
	Total Geral	**53.420,50**
3.3.90.33 – DESPESA COM AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS		**23.750,00**
09.02.009/CME-2014	Aquisição de Passagens Aéreas- RP n° 163/2013	23.750,00
	Total Gasto em 2014	6.151,00
3.3.90.39 – OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURIDICA		**24.646,00**
09.02.023/CME-2013/2014	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES(PARA LICITAR)	- 36.442,25
4.4.90.52 – DESPESA AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE		**3.369,00**
Redução de Credito	Decreto nº 13.401 de 11/02/2014	- 3.369,00

TOTAL GERAL GERENCIADO	**25.224,50**

8

Emissão mensal de folha de frequência individual dos servidores

Acompanhamento do registro de freqüência dos servidores do DA

Elaboração e encaminhamento mensal do boletim de freqüência dos servidores do CME à SEMED

8.4.2 - ESCALA DE FÉRIAS

Elaboração anual de escala de férias dos servidores lotados no CME

8.4.3 - CONTROLE DE MANDATOS DE CONSELHEIROS

Acompanhamento no Diário Oficial do Município de Porto Velho, dos Decretos de nomeação de conselheiros

Elaboração do quadro de controle de término de mandatos dos conselheiros

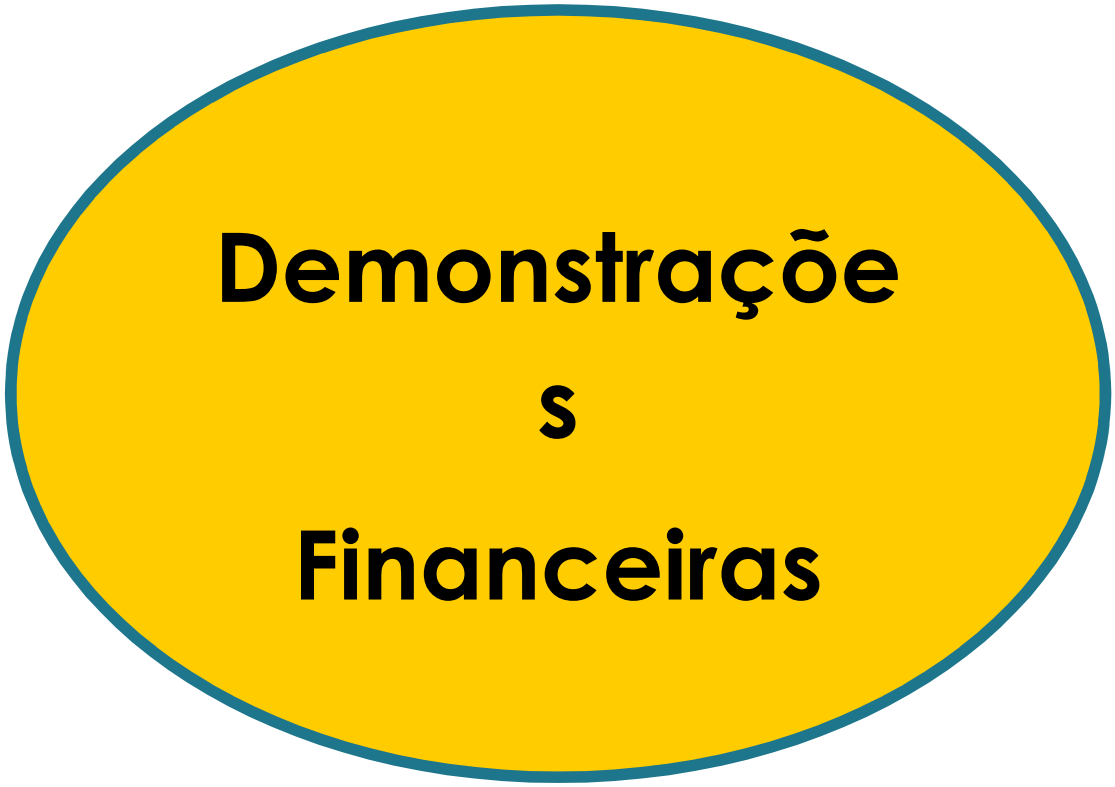
8.4.4. - CONTROLE DE JETONS
Elaboração e encaminhamento mensal do quadro de jetons à SEMED/SEMAD
SERVIÇOS
Verificação do estado de conservação dos bens
Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos eletroeletrônicos
Controle de baixa de materiais permanente inutilizados
Manutenção corretiva e preventiva dos Veículos Oficiais
Serviço de Licenciamento dos Veículos
Serviço de Seguro Aquisição de Fechadura Eletrônica e Câmera de Segurança

10 - SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO, INSTALAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
Serviços de manutenção e limpeza dos Computadores, Notebook, Scanner, Fotocopiadora, Impressoras, etc

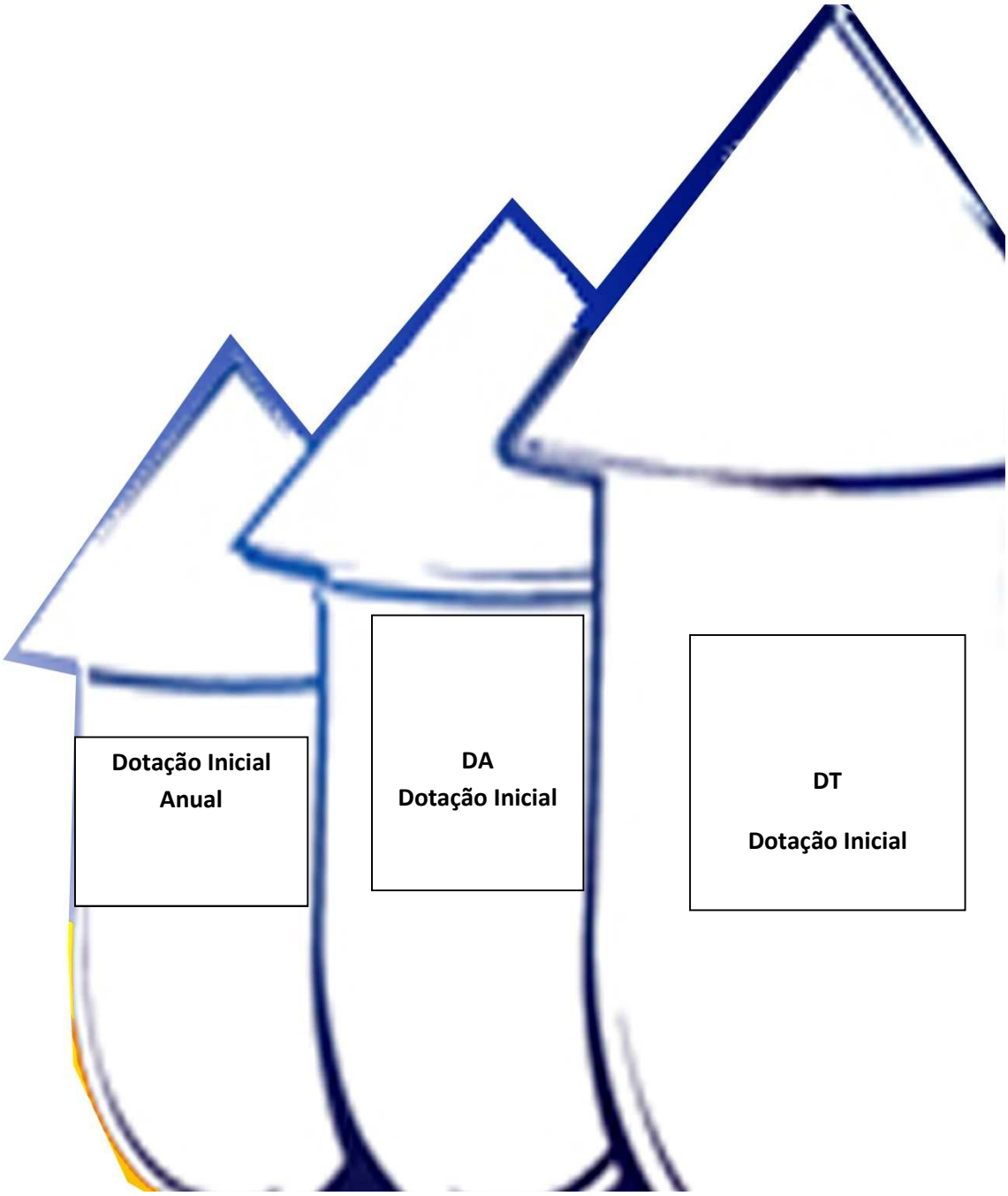
11 - CONTROLE DE MATERIAL DE CONSUMO

Aquisição e guarda de material de informática
Aquisição e guarda de material de copa e cozinha
Aquisição e guarda de material de limpeza

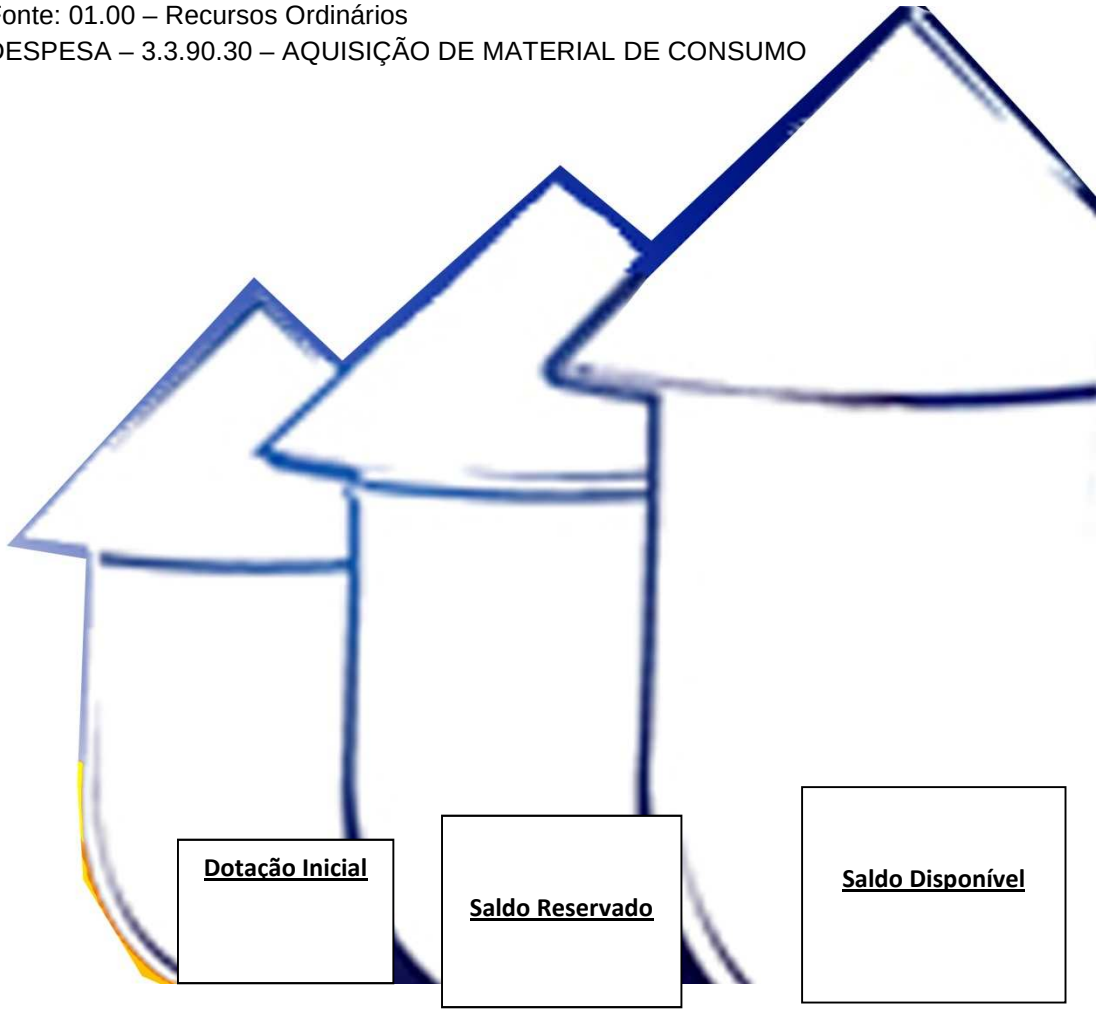
12 - PROGRAMA DE APOIO ADMINISTRATIVO



DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Teto Orçamentário do CME – 2014
R$ 370.000,00 (Trezentos e Setenta mil reais)



DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.30 – AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO



Valores em Reais	
Dotação Inicial	27.196,00
Suplementações	
Reduções	
Empenhados	
Liquidados	0,00
Anulações	
Pagos	16.694,20
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.36 – OUTROS SERV TERC PF - ALUGUEL



Valores em Reais	
Dotação Inicial	**48.000,00**
Suplementações	
Reduções	**48.000,00**
Empenhados	**0,00**
Liquidados	**0,00**
Anulações	
Pagos	**0,00**
Pagamentos a Efetuar	**0,00**
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	**0,00**

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.39 – OUTROS SERV TERC PJ – DIVERSOS (Administração da Unidade)



Valores em Reais	
Dotação Inicial	50.885,00
Suplementações	
Reduções	40.767,72
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	26.819,19
Saldo Disponível	0,73

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.39 – OUTROS SERV TERC PJ – DIVERSOS (Campanhas de Publicidade)



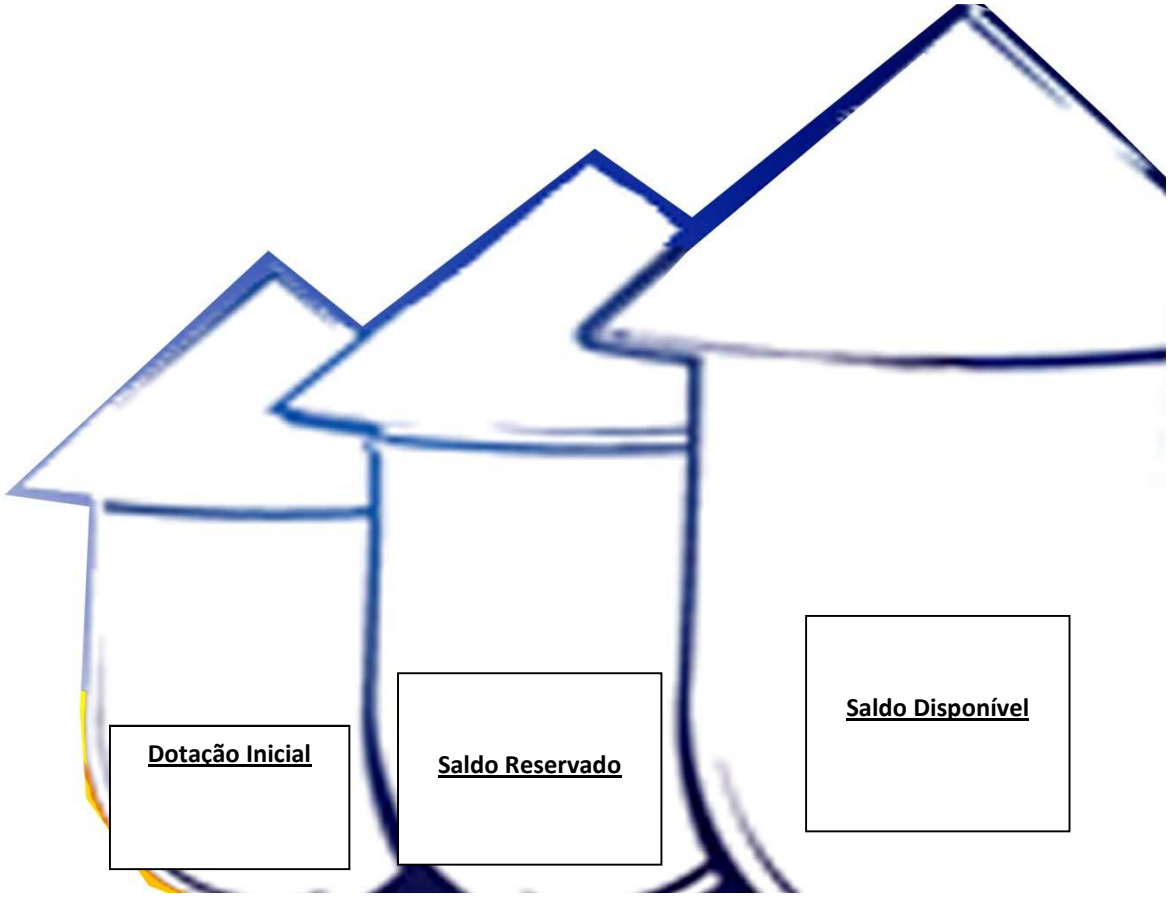
Valores em Reais	
Dotação Inicial	20.000,00
Suplementações	
Reduções	20.000,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 4.4.90.51 – OBRAS E INSTALAÇÕES



Valores em Reais	
Dotação Inicial	10.883,00
Suplementações	
Reduções	10.883,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00

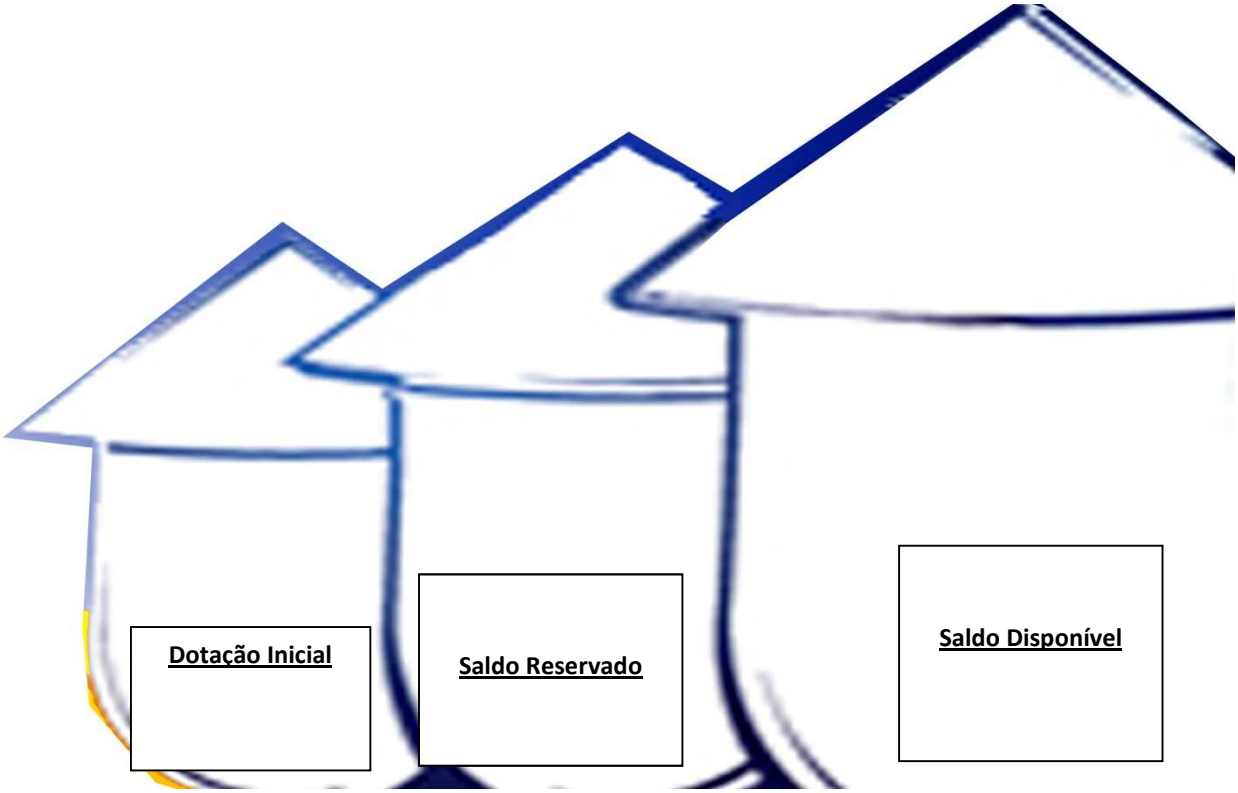
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 4.4.90.52 – EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE



Valores em Reais	
Dotação Inicial	67.497,00
Suplementações	99.407,65
Reduções	0,00
Empenhados	166.404,00
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	500,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE CONSELHEIROS, TÉCNICOS E EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.14 – DIÁRIAS – PESSOAL CIVIL



Valores em Reais	
Dotação Inicial	**55.875,00**
Suplementações	
Reduções	**34.347,00**
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	**1.550,97**
Pagos	**20.065,49**
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	**95,21**

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 44.90.52 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES



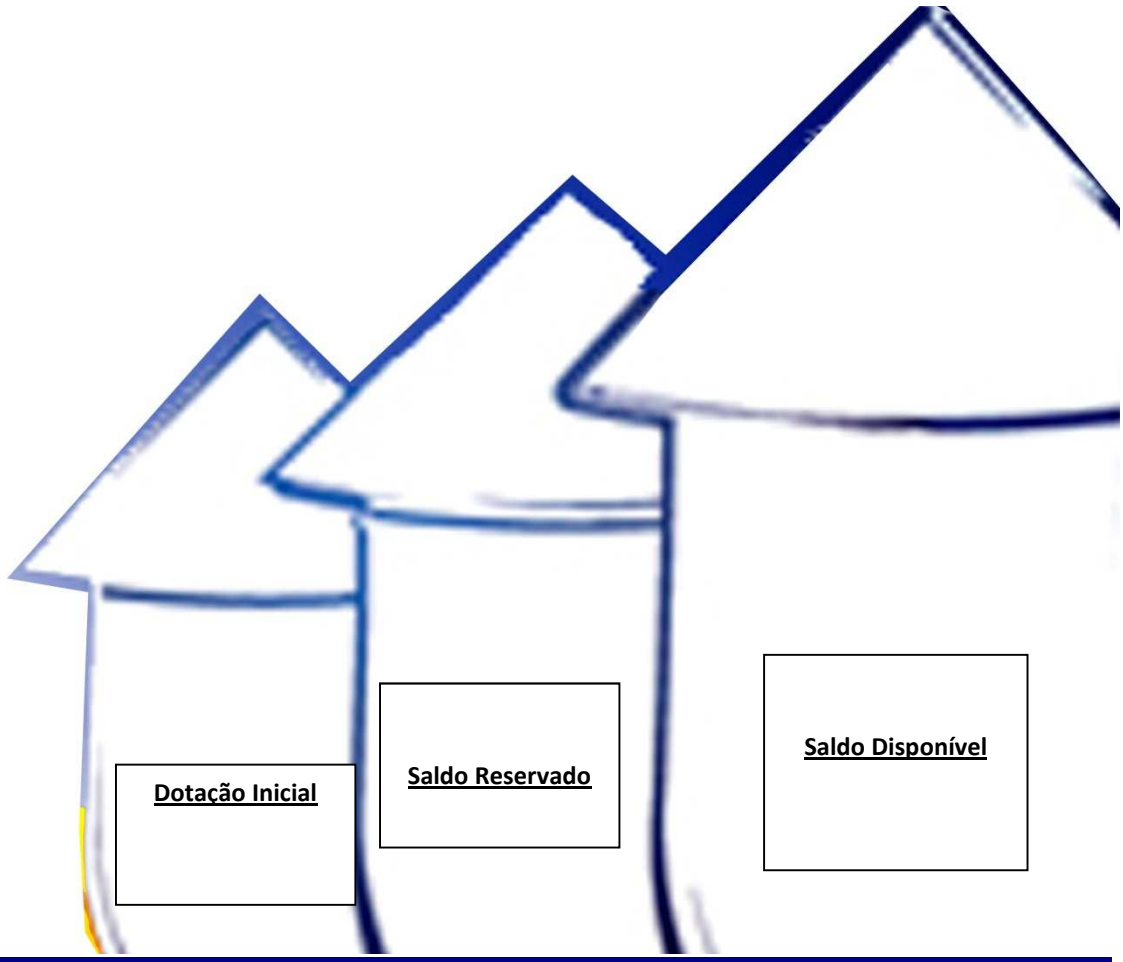
Valores em Reais	
Dotação Inicial	3.369,00
Suplementações	
Reduções	3.369,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.33– AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS



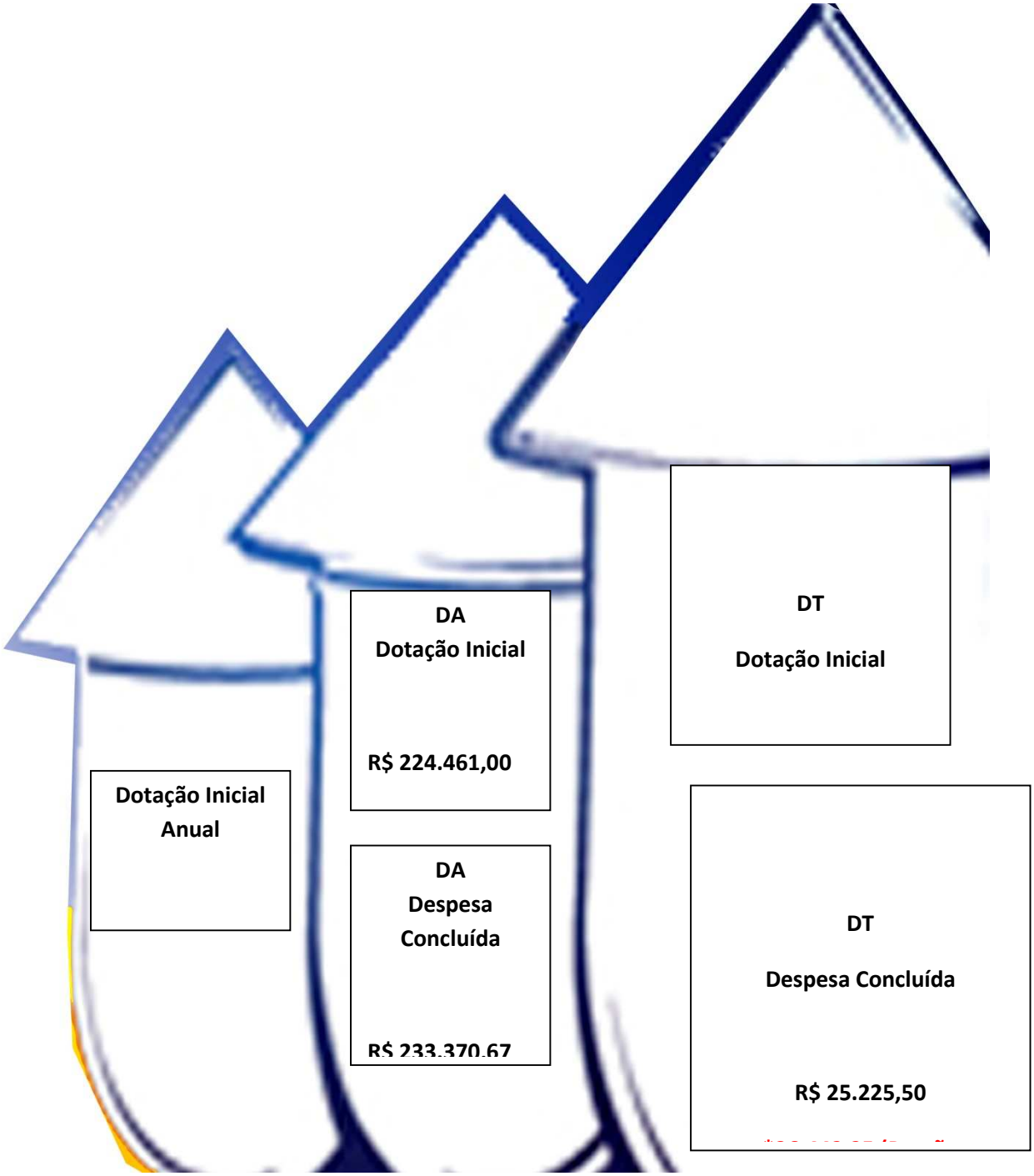
Valores em Reais	
Dotação Inicial	**23.750,00**
Suplementações	
Reduções	
Empenhados	**23.750,00**
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	**17.598,28**
Saldo Reservado	**0,00**
Saldo Disponível	**0,00**

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES
Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
DESPESA – 3.3.90.39 – OUTROS SERV. DE TERCEIROS - PJ



Valores em Reais	
Dotação Inicial	**24.647,00**
Suplementações	**17.716,00**
Reduções	
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	**32.906,00**
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	**0,00**
Saldo Disponível	**0,00**

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2014
Teto Orçamentário do CME – 2014
R$ 332.101,00 (trezentos e trinta e dois mil cento e um reais)





SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Serviços Básicos da Prefeitura do Município de Porto Velho apresenta o relatório de atividades desenvolvidas no exercício de 2014. Na elaboração deste, considerou-se a necessidade de reunir de forma simplificada em um único documento as informações relativas aos trabalhos desenvolvidos pelas diversas unidades de competências desta Secretaria, bem como, apresentar as despesas relativas ao ano de 2014.

Também é nosso desejo que ele possa servir de referência para tomada de ações futuras, bem como possibilitar a continuidade dos trabalhos ora iniciados de modo a permitir o contínuo aprimoramento da SEMUSB enquanto secretaria que é parte significativa do conjunto de uma grande obra.

De acordo com a Lei n°. 895 de 19/06/90 esta Secretaria é responsável pelas atividades de limpeza pública englobando a coleta, a limpeza e a destinação final do lixo; a conservação e manutenção de jardins, parques e praças; a administração de cemitérios, mercados e feiras livres, e o desempenho de outras atividades correlatas.

Vale lembrar que antes denominada Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUSP), passou a ser Secretaria Municipal de Serviços Básicos (SEMUSB), a partir da Lei Complementar n°. 297, de 02 de janeiro de 2008. A fim de permitir melhor entendimento das atribuições e conseqüentes ações da SEMUSB, tem-se a seguir a estrutura organizacional, conforme a Lei acima citada.

Estrutura Organizacional e Competências de SEMUSB

A Secretária Municipal de Serviços Básicos – SEMUSB, nos termos da Lei Complementar n°. 297, já citada, alterada pela Lei Complementar n°. 418 de 14/04/2011, possui a seguinte estrutura organizacional básica:

I – Em nível de direção superior:
- a) Secretário Municipal de Serviços Básicos;
- b) Secretário Municipal Adjunto de Serviços Básicos.

II – Em nível de assistência imediata e assessoramento:
- a) Assessoria técnica.

III – Em nível de execução programática:
- a) Coordenadoria Municipal de postura;
- b) Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana

IV – Compõem a estrutura:

Assessoria técnica
- a) Divisão de apoio administrativo;
- b) Divisão de apoio técnico;
- c) Divisão de pessoal;
- d) Divisão de Almoxarifado.

Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana:

Departamento de serviços especiais:

a) Divisão de oficina, garagem e máquinas pesadas;
b) Divisão de mercados e feiras;
c) Divisão de cemitérios;
d) Divisão de serviços especializados.

Departamento de Limpeza de Vias e Logradouros

a) Divisão de coleta e varrição;
b) Divisão de limpeza, poda e pintura;
c) Divisão de destinação final.

Departamento de áreas verdes:

a) Divisão de parques e praças;
b) Divisão de estufa e viveiros;
c) Divisão de jardins e vias públicas.

Departamento de urbanismo básico:

a) Divisão de canais e paisagismo;
b) Divisão de resíduos líquidos;
c) Divisão de águas, esgoto e drenagem.

Embora a Lei Complementar n°. 338 contenha, conform e já colocado, a estrutura organizacional básica, as competências continuam aquelas previstas na Lei n°. 895 de 19 de junho de 1990, quais sejam:

Art. 10 – Compete a Secretaria Municipal de Serviços Públicos:

I. A responsabilidade pelas atividades de limpeza pública englobando a coleta, a limpeza e a destinação final do lixo;

II. A conservação e manutenção de jardins, parques e praças;

III. A administração de cemitérios, mercados e feiras livres (mercados e feiras hoje a cargo da SEMDESTUR);

IV. A execução dos serviços de iluminação pública; (hoje a cargo da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano – EMDUR);

V. Promover estudos com vistas a concessão, permissão e autorização de serviços de transporte coletivo de passageiros nas linhas municipais e de táxis, e a posterior fiscalização dos serviços; (hoje a cargo da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN);

VI. A administração dos terminais rodoviários; (idem);

VII. A execução e a manutenção da sinalização horizontal, vertical e semafórica; (idem);

VIII. Elaboração e fixação de normas e cálculos para a determinação de tarifas a serem cobradas pelos concessionários dos serviços públicos; (hoje a cargo de outras secretarias);

IX. A elaboração, coordenação e supervisão de medidas fiscalizadoras das atividades relacionadas com o desenvolvimento dos transportes urbanos; (idem);

X. O desempenho de outras atividades correlatas. As atribuições do Secretário estão previstas no art. 51 da Lei n°. 895 de 19 de junho de 1990, e as comp etências da Assessoria Técnica, Departamentos, Divisões e Apoio Administrativo da Secretaria estão regulamentadas pelo Decreto n°. 10.946 de 02/01/2009.

Estrutura de Pessoal

Estrutura de Pessoal é composta por 758 servidores dentre efetivos e comissionados. Desses, como não poderia deixar de ser, a maioria está envolvida com as atividades fins, nas diversas frentes de atuação. É trabalhadores com ensino fundamental contratados no cargo de Gari, o que representa 80% do total de servidores.

Atividades Desenvolvidas

Durante o exercício de 2013, a Secretaria Municipal de Serviços Básicos deu prosseguimento às ações planejadas para o exercício, juntamente com os diversos setores desta Secretaria. Visando demonstrar as ações implementadas pelos durante o ano de 2013, apresentamos os serviços executados, conforme Programas atribuídos a esta Secretaria.

PROGRAMA APOIO ADMINISTRATIVO

Assessoria Técnica:

Buscando a articulação e o suprimento de condições favoráveis a execução plena das atividades na unidade administrativa e mantendo os servidores num ambiente de trabalho adequado e a melhoria no desempenho de suas funções, a Assessoria Técnica atuou nas questões prioritárias e funcionais relativas ao orçamento, recursos humanos, serviços gerais, aquisição de diversos materiais para manutenção desta unidade administrativa, tipo: materiais de expediente, material de limpeza, alimentação tipo marmitex, manutenção da frota, aquisição de novos equipamentos, aquisição de veículos, entre outros. Foram pagas despesas com pagamento de diárias aos servidores que atuam nos diversos Distritos, tanto na área rural quanto urbana do município de Porto Velho.

- Ofícios Expedidos: 573
- Memorandos: 081
- Memorando Circular: 14
- Ordem de Fornecimento: 01
- Portarias: 70
- Processos:131
- Projeto Básico: 26
- Termo de Referências: 98

Conforme determinação, fazemos a análise simplificada do Financeiro da Secretaria Municipal de Serviços Básicos mostrando os gastos (saldo, suplementação, redução, empenhado, liquidado, pago e saldo) do orçamento para o exercício de 2014.

DEMONSTRATIVO :

007 – Apoio Administrativo

10.01.15.122.007.2.303 - Administração da Unidade:

3.3.90.14 - Diárias

Saldo Inicial	R$ 30.841,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 27.609,90
Liquidado	R$ 27.609,90
Pago	R$ 27.609,90
Saldo	R$ 3.231,10

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 404.550,00
Suplementação	R$ 260.000,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 560.385,93
Liquidado	R$ 552.241,82
Pago	R$ 551.550,89
Saldo	R$ 100.164,07

3.3.90.33 – Passagens Aéreas

Saldo Inicial	R$ 0,00
Suplementação	R$ 34.460,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 34.460,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 0,00

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 1.200.000,00

Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 813.800,00
Empenhado	R$ 254.934,27
Liquidado	R$ 135.673,75
Pago	R$ 135.350,75
Saldo	R$ 126.253,60

3.3.90.92 – Despesas de Exercícios

Saldo Inicial	R$ 0,00
Suplementação	R$ 5.034,65
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 5.034,65
Saldo	R$ 0,00

4.4.90.51 – Obras

Saldo Inicial	R$ 0,00
Suplementação	R$ 30.000,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 14.800,00
Liquidado	R$ 14.800,00
Pago	R$ 14.800,00
Saldo	R$ 15.200,00

4.4.90.52 – Equipamento e material permanente

Saldo Inicial	R$ 150.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 30.000,00
Empenhado	R$ 119.623,63
Liquidado	R$ 105.621,20
Pago	R$ 105.621,20
Saldo	R$ 336,37

015- CIDADE LIMPA

10.01.015.452.015.2.520 – Atendimento de Limpeza de Vias e Logradouros

3.3.90.14 - Diárias

Saldo Inicial	R$ 154.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 153.601,18
Liquidado	R$ 153.601,18
Pago	R$ 153.601,18
Saldo	R$ 398,82

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 1.000.000,00
Suplementação	R$ 700.000,00
Redução	R$ 185.000,00
Empenhado	R$ 1.396.386,75
Liquidado	R$ 1.113.230,63

Pago	R$ 1.094.419,08
Saldo	R$ 112.994,58

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 500.000,00
Suplementação	R$ 300.000,00
Redução	R$ 271.056,63
Empenhado	R$ 71.711,94
Liquidado	R$ 42.361,94
Pago	R$ 38.421,25
Saldo	R$ 396.301,43

3.3.90.92 – Despesas de Exercícios Anteriores

Saldo Inicial	R$ 0,00
Suplementação	R$ 21.056,63
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 21.056,63
Liquidado	R$ 21.056,63
Pago	R$ 21.056,63
Saldo	R$ 0,00

4.4.90.52 – Material Permanente

Saldo Inicial	R$ 800.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 405.000,00
Empenhado	R$ 382.712,44
Liquidado	R$ 294.974,44
Pago	R$ 294.974,44
Saldo	R$ 10.826,56

10.01.015.452.015.2.521 – Atendimento de Limpeza em Parques e Praças

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 760.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 445.000,00
Empenhado	R$ 300.532,87
Liquidado	R$ 280.523,85
Pago	R$ 280.523,85
Saldo	R$ 14.099,83

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 100.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 500,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 91.500,00

4.4.90.51 – Obras e Instalações

Saldo Inicial	R$ 100.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 100.000,00

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 400.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 185.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 215.000,00

10.01.015.452.015.2.522 – Limpeza de Boca de Lobo

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 50.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 50.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 0,00

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 50.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 50.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 0,00

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 500.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 475.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00

Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 25.000,00

10.01.015.452.015.2.523 – Limpeza em Cemitérios Públicos

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 20.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 19.572,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 428,00

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 600.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 500.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 70.350,55

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 30.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	0
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 30.000,00

10.01.015.452.015.2.524 – Manutenção de praças e parques públicos

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 100.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 100.000,00

4.4.90.51 – Obras e Instalações

Saldo Inicial	R$ 880.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 840.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 40.000,00

10.01.015.452.015.2.525 – Manutenção de cemitérios

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 99.620,00
Suplementação	R$ 300.000,00
Redução	R$ 155.500,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 198.000,00

4.4.90.51 – Obras e Instalações

Saldo Inicial	R$ 900.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 750.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 150.000,00

10.01.015.452.015.2.526 – Aquisição de Roçadeiras e Carro Pipa

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 200.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 105.034,65
Empenhado	R$ 59.915,20
Liquidado	R$ 59.915,20
Pago	R$ 59.915,20
Saldo	R$ 35.050,15

10.01.015.452.150.2.527 – Fiscalização de Postura em munícipes

3.3.90.14 - Diárias

Saldo Inicial	R$ 54.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 11.536,58
Liquidado	R$ 11.536,58
Pago	R$ 11.536,58
Saldo	R$ 42.463,42

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 30.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 29.999,95
Liquidado	R$ 29.999,95
Pago	R$ 29.999,95
Saldo	R$ 0,00

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 100.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 100.000,00

10.01.015.452.150.2.528 – Fiscalização em Concessionária de coleta de resíduos domiciliares

3.3.90.14 - Diárias

Saldo Inicial	R$ 50.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 15.463,36
Liquidado	R$ 15.463,36
Pago	R$ 15.463,36
Saldo	R$ 34.536,64

3.3.90.30 – Material de Consumo

Saldo Inicial	R$ 30.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 29.997,00
Liquidado	R$ 29.997,00

Pago	R$ 29.997,00
Saldo	R$ 1,10

4.4.90.52 – Equipamento Permanente

Saldo Inicial	R$ 100.000,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 100.000,00
Empenhado	R$ 0,00
Liquidado	R$ 0,00
Pago	R$ 0,00
Saldo	R$ 0,00

10.31.015.452.015.2.529 – Realização de coletas e transporte dos resíduos domiciliares

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros

Saldo Inicial	R$ 22.873.833,00
Suplementação	R$ 0,00
Redução	R$ 0,00
Empenhado	R$ 22.873.833,00
Liquidado	R$ 21.783.389,97
Pago	R$ 21.783.389,97
Saldo	R$ 0,00

Coordenadoria Municipal de Posturas:

A Coordenadoria Municipal de Posturas tem como atividade prioritária a ação fiscalizatória no exercício de seu Poder de Polícia Administrativo, restringindo o interesse particular em função da supremacia do interesse publico sobre o privado, para cumprir e fazer cumprir a LEI no 53 – A (Código de Posturas do Município), convidando os munícipes a promoverem as adequações necessárias ou iniciarem a inclusão dos padrões municipais estetico-paisagisticos em seu cotidiano.Demonstrativo das Atividades realizadas pela Coordenadoria Municipal de Posturas referente ao ano de 2014.

DENÚNCIAS RECEBIDAS

QTD. DESCRIÇÃO

- 342 TERRENO BALDIO/LIMPEZA
- 168 AGUA SERVIDA
- 144 ENTULHO/MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
- 128 InVASÃO DE LOGRADOURO E DEPREDAÇÃO
- 23 FOSSAS (CONST. E LIMPEZA)

- 57 OUTROS

PROGRAMA CIDADE LIMPA

Coordenadoria de Limpeza Urbana

A Coordenadoria de Limpeza Urbana, é responsável Coleta de Lixo Domiciliar Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) em Grandes Geradores e Coleta Seletiva
Atividades Executadas 030/PGM/2010 - 2014

Coleta de Resíduos Sólidos

MÊS DE REFERÊNCIA	DOMICILIAR	HOSPITALAR	SELETIVA
JANEIRO	10,775,830.00 KG	17,535.00 KG	97,010.00 KG
FEVEREIRO	9,115,830.00 KG	15,688.00 KG	60,000.00 KG
MARÇO	9,835,610.00 KG	18,132.00 KG	63,750.00 KG
ABRIL	9,867,870.00 KG	17,390.00 KG	55,950.00 KG
MAIO	9,839,430.00 KG	18,554.00 KG	77,050,00 KG
JUNHO	8,923,980.00 KG	16,313.00 KG	88,000.00 KG
JULHO	3,377,210.00 KG	4,483.00 KG	35,650.00 KG
AGOSTO			
SETEMBRO	**BALANÇA EM MANUTENÇÃO**		
OUTUBRO	8,831,230.00 KG	7,651,00 KG	49,300.00 KG
NOVEMBRO	9,084,850.00 KG	11,544.00 KG	70,550.00 KG
DEZEMBRO	10,722,550.00 KG	13,532.00 KG	91770.00 KG

Atividades Executadas pelo Departamento de Limpeza de Vias e Logradouros:

1. Raspa: 57.475,16;
2. Varrição: 136.928,78 m;
3. Capina : 47.987,14m.
4. Rastelagem: 81.745,81 m;
5. Roço: 10.798,25;
6. Pintura:13.412,88.

Atividades Executadas pelo Departamento de Áreas Verdes:

1. Raspa: 11.325,38 m;

2. Capina : 10.852,23 m;
3. Rastelagem: 9.115,51 m;
4. Roço: 7.452,74;

Atividades Executadas pelo Departamento de Urbanismo Básico:

1. Serviços de recolocação de tampa de bueiros: 95 unidades;
2. Serviços de desobstrução de bueiros: 147 unidades;
3. Serviços de Limpeza de Caixa de Esgoto: 978 unidades;
4. Serviços de limpeza de esgoto: 61 unidades;
5. Serviços de limpeza de boca de lobo: 1.374 unidades;
6. Serviços de Limpeza de Meio Fio: 13.356 m;
7. Serviços de colocação de tampas: 42 unidades;
8. Implantação de Manilhas: 71 unidades;
9. Implantação de Tubos Rib Lock: 273 m.

Atividades Executadas pelo Departamento de Serviços Especiais:

1. Serviços de desobstrução de bueiros: 120 unidades;
2. Serviços de Limpeza de Sargetas: 79 unidades;
3. Construção de Tampas de Esgoto: 76 unidades;
4. Entulhos Recolhidos: 45.547,87 m3
5. Limpeza de Ruas: 72.875,91 m.

A Secretaria Municipal de Serviços Básicos tem através do trabalho conjunto de seus colaboradores enviado esforço para cumprimento de sua missão institucional, alcançando durante o exercício de 2014 elevados índices de produtividade na resolução dos problemas apresentados e tomada de ações para regularização de situações emblemáticas que estiverem criando obstáculos ao sucesso da atual administração municipal. Os resultados contabilizados neste relatório refletem não apenas a eficiência da atual administração municipal, mas, sobretudo a preocupação com a melhoria de qualidade na prestação de serviços essenciais aos cidadãos de Porto Velho e o respeito aos direitos e a força de trabalho do quadro de serviços deste município.

ITAMAR PEREIRA RIBEIRO
SECRETÁRIO **MUNICIPAL ADJUNTO DE SERVIÇOS BÁSICOS**



SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

APRESENTAÇÃO

A SEMOB precisa acompanhar o ritmo de desenvolvimento da cidade. Para tanto é necessário se recontextualizar, fortalecendo sua participação na vida dos munícipes reconhecendo e atuando de acordo com suas atribuições e responsabilidades.

Para a boa prestação dos serviços aos quais a Secretaria se propõe, nessa nova conjuntura é imperioso seu fortalecimento técnico e operacional, redimensionando seus setores visando transformá-la a fim de que atenda as expectativas, e permita o fiel cumprimento de suas obrigações.

O Município cresce como um todo, e a demanda por mais e melhores serviços é natural e necessário, desafio que deverá ser enfrentado, na busca constante de soluções, sempre urgentes, para as questões atinentes ao seu papel.

No entanto, houve um fenômeno da natureza atípico do inverno amazônico devido a elevação do nível do rio que foi acima do esperado, que causaram transtornos a população da área ribeirinha e ainda a área do centro da cidade, embora é sabido que todos os anos ocorre a cheia do Rio Madeira. Em virtude desses acontecimentos, tivemos que dar apoio à população, cedendo pessoal e material, a fim de amenizar o estado de calamidade pública.

A malha viária pavimentada está se ampliando em toda parte da cidade, necessidades que eram exclusividades das áreas centrais passam a fazer parte do cotidiano das regiões periféricas, estando sob sua responsabilidade serviços que se relacionam com o bem-estar da população em geral, entre os quais destacamos, novas ruas asfaltadas, construção de sarjetas, bocas de lobo, galerias e calçadas. Os serviços oferecidos e de competência desta secretaria são: serviços de tapa buraco, ou recapeamento propriamente dito, drenagem, infra-estrutura das ruas não pavimentadas, pavimentação de novas vias, limpeza e manutenção dos bueiros, pontes e pontilhões, e outros serviços correlatos que visam o conforto e a segurança dos usuários.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este relatório tem como objetivo divulgar todas as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Obras – SEMOB, durante o exercício de 2014.

Destacamos principalmente as obras realizadas e os materiais utilizados, tanto os de consumo, prestação de serviços, bem como os materiais permanentes (equipamentos). Foram poucas as obras realizadas e que estão ainda em execução, mas que foram necessárias e algumas ainda estão sendo realizadas. Contamos com o apoio da ASTEC, da Coordenadoria de Vias Urbanas, Departamento de Obras e o Departamento de Manutenção de Máquinas e Equipamentos.

Programa: **APOIO ADMINISTRATIVO**

- ✓ **Atividades Administrativas**

  O programa visa atender toda a unidade administrativa, gerindo as atividades rotineiras da secretaria, mantendo os servidores num ambiente de trabalho adequado e a melhoria no desempenho de suas funções.

- ✓ Foram adquiridos diversos materiais de consumo para manutenção da unidade administrativa, tipo: materiais de expediente, material de limpeza, gêneros alimentícios (leite, café, açúcar e outros),

alimentação/almoço (marmitex). Aquisição de suprimentos de informática (toner). Aquisição de materiais de EPI/EPC (uniformes, bonés e coletes de fiscalização).

- ✓ Despesas com pagamento de diárias aos servidores que atuam nos diversos Distritos, tanto na área ribeirinha dos distritos, bem como na área urbana do município de Porto Velho. Despesas com suprimentos de fundos, passagens aéreas, e regularização documental de veículos (taxas).

- ✓ Despesas com aproveitamento de 30 reeducandos para execução de serviços diversos.

- ✓ Aquisição de materiais permanentes (cinco bebedouros elétricos, três veículos de passeio e três veículos tipo pick-up pequenas de passeio).

Programa: **PORTO VELHO LIMPA**

3. **Atividades Desenvolvidas**

Este programa está voltado para os principais serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

1.1 Houve somente a contratação da obra de Recuperação da Rua Nova Era, empenhado com os recursos desta secretaria, mas que a responsabilidade da obra ficou com a SEMPRE, acordo feito entre as secretarias envolvidas.

Programa: **URBANIZAR**

- ✓ **Atividades Desenvolvidas**

O programa tem a função de executar os serviços de drenagem, pavimentação, e revitalização das vias urbanas. Oferecendo segurança aos condutores de veículos, e mantendo a malha viária em boas condições de trafegabilidade, garantindo a melhoria na qualidade de vida da população. A frota de equipamentos, máquinas e veículos, houve um significado aumento devido a compra de novos equipamentos, pois os antigos apresentavam constantes problemas, e hoje é composta pelo quantitativo discriminado no quadro abaixo.

- ✓ Aquisição de diversos materiais tipo: aquisição de pneus diversos tamanhos e aquisição de peças diversas para veículos leves e pesados, incluindo-se os pneus de motocicletas. Aquisição de peças e prestação de serviços mecânicos (revisão) para equipamentos da marca FORD e de diversas pick-ups (caminhonetes). Aquisição de peças para Usina de Asfalto. Aquisição de materiais para construção, tipo: ancinho, enxada, facão, martelo, carrinho de mão e outros. Prestação de serviços mecânicos e revisão dos equipamentos adquiridos, de marcas: FORD, JCB, New Holland, IVECO, Massey Fergusson e Komatsu, dos equipamentos: (Tatuzão, Escavadeira Hidráulica, Trator de Esteira, Motoniveladora, Rolo Compactador, Retroescavadeira/pá carregadeira, Trator Agrícola, Minicarregadeira, Caminhão Basculante toco e trucada, Caminhão pipa, Camionete pick-up e Caminhão comboio. Aquisição de duas Escavadeiras hidráulicas para posterior entrega, adquiridas através dos recursos do Calha Norte.

RELAÇÃO DA FROTA DE EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS PESADOS	**QUANTIDADE**
Caminhão de carroceria	03
Caminhão Espargidor	01
Caminhão melosa (comboio)	01
Caminhão Basculante toco e trucada	27
Prancha	02
Caminhão pipa	01
Minicarregadeira	01
Pá Carregadeira	03
Retroescavadeira	04

Rolo Pneumático	02
Rolo Compactador	04
Rolo Corrugado	02
Vibro Acabadora	01
Trator Agrícola	03
Motoniveladora	07
Total	**62**

VEÍCULOS LEVES (APOIO)	**QUANTIDADE**
Veículo Chevrolet Classic	03
Veículo Chevrolet Montana	03
Veículo Fiat Uno	03
Veículo Fiat Palio	01
Veículo Gol	03
Veículo Renault	02
Saveiro	01
Kombi	02
Camionete tipo ambulância	01
Camionete S-10	04
Camionete L-200	04
Camionete Hilux	01
Motocicletas	06
Total	**34**

- ✓ Aquisição de manilhas de diversos diâmetros para área urbana, aquisição de tubos de PVC de diversos diâmetros e aquisição de tubos de aço corrugado. Aquisição de meio-fio ou guia de concreto pré-moldado usinado de 15 MPA. Esses materiais e os agregados (cimento, areia, tijolos, ferros e outros) foram utilizados na execução dos serviços de drenagem em diversas ruas na cidade de Porto Velho.

Serviços Realizados	**Localização**
Assentamento de manilhas e tubos de PVC (drenagem) nos bairros:	JK I e II, Lagoa, Jardim Santana, Eletronorte, Olaria, Mariana, Fortaleza, Três Marias, São Francisco, Aparecida, Liberdade, Nacional, Cascalheira, Nova Caiari, Socialista, Igarapé, Novo Horizonte e outros.
Serviços de tapa-buracos com recorte,	Nova Porto Velho, Igarapé, Agenor de Carvalho, Olaria, Tucumanzal, Centro, Aponiã, JK I, Jardim Santana, São Cristovão, Centro Oeste,

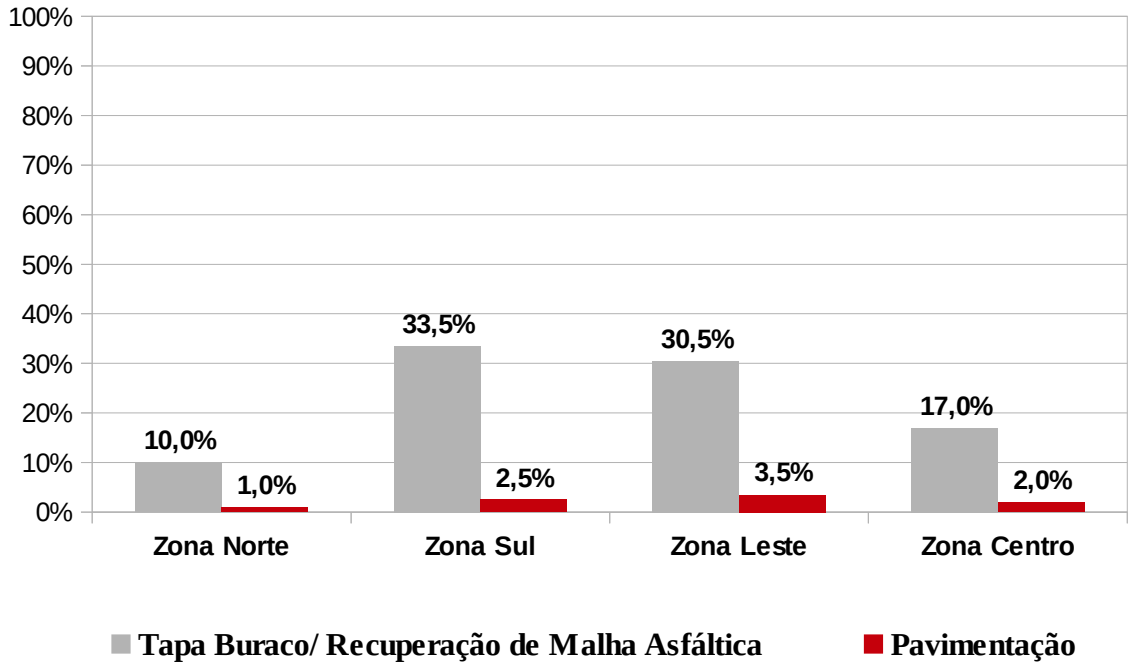
limpeza e substituição do pavimento em diversos bairros:	Caladinho, Castanheira, Conjunto Mamoré e Guaporé, Cidade do Lobo, Embratel, Estrada do Belmont, Nacional, Liberdade, Tancredo Neves, Mariana, Eletronorte, Aeroclube, Nossa Senhora das Graças, Cohab, Jardim América, São Cristovão, Teixeirão, Arigolândia, Alphaville, Conjunto Santo Antônio, Areal, São João Bosco, São Francisco, Socialista, Pedrinhas, Triângulo, Conjunto Marechal Rondon, Ulisses Guimarães, Jardim Eldorado, Cidade Nova, Conceição, Panair, Lagoa, Lagoinha, Caiari, 4 de Janeiro, Conquista e outros.
Regularização de base com encascalhamento em diversas ruas dos bairros:	Eletronorte, JK I e II, Lagoa, Caladinho, Alphaville, Tancredo Neves, Planalto, Jardim Santana, Areal, bairro Fortaleza, Três Marias, Mariana, Parque Amazonas, Tucumanzal, Aparecida, Esperança da Comunidade, Socialista, Igarapé, Nova Floresta, Jardim Eldorado, Castanheira, Cidade Nova, Aponiã, Nacional, Nova Esperança, Airton Senna, São Francisco e outros.
Limpeza de Canais, abertura e limpeza de valas nos bairros:	Areal, Três Marias, Aponiã, Mariana, Ronaldo Aragão, Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Nacional, Nova Esperança, Nova Floresta, Lagoa, Areia Branca, Socialista, Lagoinha, Planalto, Castanheiras e outros.

- ✓ Aquisição de produtos asfálticos (Cimento Asfáltico de Petróleo = 2.376,68 toneladas de CAP-50/70. Asfalto Diluído = 123,80 toneladas de CM-30. Emulsão Asfáltica = 94,99 toneladas de RR-2C).
- ✓ Aquisição de insumos (Areia lavada = 8.537m³, Areia de levante = 232m³, Areia grossa = 250m³ e Areia média = 10.771m³). Aquisição de insumos (brita 01 = 1.540m³, pedra bica = 1.000m³, pedrisco = 1.072m³, pó de brita = 8.000m³ e pedra rachão = 488m³).

A Usina de asfalto iniciou o ano de 2014, produzindo um total de 40.606 toneladas de C.B.U.Q (Concreto Betuminoso Usinado a Quente). Sua aplicabilidade foi distribuída nas vias urbanas da cidade de Porto Velho/RO, na recuperação de malha viária pavimentada, tapa buraco e nova pavimentação em vias públicas. Mostramos em porcentagem (%) e zonas da cidade, onde (100%) refere-se ao quantitativo de (40.606 ton/C.B.U.Q), abaixo demonstramos os quantitativos de materiais, bem como a descrição do gráfico.

MATERIAIS UTILIZADOS NA USINA DE ASFALTO PARA PRODUÇÃO DE CBUQ

Material utilizado	**Quantitativo**
Brita 01 – utilizados 24%	6.961,02 m³
Pó de brita – utilizados 60%	16.242,40 m³
Areia lavada – utilizados 10%	2.537,87 m³
CAP-50/70 – utilizados 6%	2.436,36 toneladas
Óleo diesel	424.341 litros



1.0 Execução de Obras

Nesta unidade administrativa houve várias obras licitadas, mas foram poucas a serem executadas, e outras que foram paralisadas. Abaixo as obras realizadas e concluídas.

1.1 Construção de calçadas e ciclovias no Canal Tancredo Neves na Av. Mamoré (obra executada e concluída).
1.2 Construção de sarjetão em diversas ruas (passagem molhada) – obra paralisada
1.3 Drenagem Urbana na Estrada 13 de Setembro - em andamento
1.4 Construção de 117 baias de ônibus com pavimentação rígida em diversas ruas – em andamento
1.5 Construção de meio-fio e sarjetas de concreto conjugados em diversas ruas – em andamento
1.6 Drenagem Urbana nas ruas do bairro Caladinho – em andamento
1.7 Drenagem Urbana em várias ruas do Conjunto Fortaleza no bairro Três Marias – em andamento
1.8 Drenagem Urbana na Rua Mané Garrincha no bairro Socialista – obra paralisada
1.9 Drenagem Urbana de ruas no bairro Cuniã I – em andamento
1.10 Drenagem Urbana nas ruas do bairro Igarapé – em andamento

Regularização de base

Encascalhamento





Pavimentação e recapeamento (tapa-buracos)











SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social desenvolveu suas ações em conformidade com a Lei O Assistência Social - LOAS, bem como a NOB-RH SUAS, como meios de garantir de forma efetiva os direitos sociais e a responsabilidade do no âmbito da execução das políticas públicas.

Tal sistema não decorre apenas pela adoção de novos conceitos, tornando-se necessário, a implementação da ***gestão do trabalho*** como uma questão estratégica, capaz de incorporar no âmbito da assistência social, uma política que permita a qualidade dos serviços socioassistenciais disponibilizados à sociedade, o que nessa lógica, depende da estruturação do trabalho, da qualificação e valorização dos trabalhadores atuantes no SUAS. Hoje o município de Porto Velho possui uma população 484.982 habitantes (dados do IBGE – 2013) distribuída em uma área territorial de 34.068,50 km², o que resulta em uma densidade demográfica de 12,52 habitantes por km². No cenário nacional apresenta-se com grandes perspectivas para o desenvolvimento da região.

Para o desenvolvimento de suas atividades na atual gestão, a SEMAS estabeleceu objetivos de curto, médio e longo prazo, com a sintonia da política pública, à política nacional e seus princípios organizativos; com ajuste do orçamento às necessidades da população; com direcionamento específicos dos investimentos públicos; com base na análise da realidade e prioridade para os territórios onde havia maiores concentrações de riscos e vulnerabilidades sociais, centrando o foco na família e na comunidade.

1.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PORTO VELHO

A assistência social organiza-se pelos seguintes tipos de proteção:

- Proteção Social Básica: conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

- Proteção Social Especial, sendo Media e Alta Complexidade: conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

1.3 CONTROLE SOCIAL

O controle do Estado, exercido pela sociedade na garantia dos direitos fundamentais e dos princípios democráticos é balizado nos preceitos constitucionais (ver e-mail) . Essa participação se efetiva em

espaços privilegiados de deliberação: os conselhos e as conferências, não sendo, no entanto, os únicos, já que outras instâncias de participação e de pactuação somam força a esse processo.
O controle social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativa, financeira e técnico cooperativa, com caráter democrático e descentralizado. .....

2. COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

As principais ações desenvolvidas pela Coordenação de Proteção Social Básica da SEMAS são a busca ativa, para a realização dos cadastros e recadastramento dessas famílias.

2.1 CADASTRO ÚNICO

O Cadastro Único oferece aos mandatários dos seguintes programas e serviços: Programa Bolsa Família; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; Tarifa Social: água, luz e telefone; Isenção de IPTU; Carteira do Idoso para aqueles que não possuem renda; PROJOVEM Adolescente; Programas Habitacionais Minha Casa Minha Vida; Isenção de taxa de concursos públicos; Cadastramento do Benefício de Prestação Continuada- BPC.
O município de Porto Velho apresentou em 2014 um total de **63.159** famílias cadastradas no Cadastro Único dos programas sociais do governo federal.

2.2 PROGRAMA BOLSA FAMILIA

O Programa Bolsa Família (PBF) tem por finalidade a transferência de renda diretamente para as famílias como forma de garantir o direito humano, incentiva a educação das crianças e dos adolescentes, e melhoria da saúde e alimentação.
Em 2014, foram cadastradas **26.307** famílias da zona urbana e rural, as quais receberam o beneficio, através da Secretaria Municipal de Assistência Social. O município de Porto Velho recebeu mensalmente do Governo Federal R$ **4.267.449,00 para serem aplicados no Programa**

Atualizações do Programa Bolsa Família - 1º semestre de 2014

	MÊS						
	JAN	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**TOTAL**
RECADASTRAMENTO	2.130	2.000	2.160	3.000	2.350	2.220	13.860
CADASTROS NOVOS	50	37	32	167	144	111	541

Observação ; Não foi possível obter os dados do 2º semestre de 2014, em virtude da falta de acesso ao Sistema de Relatórios - SIGPBF

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Janeiro a Junho foram desenvolvidas atividades em parceria com as seguintes secretarias:

SEMUSA, SEMUR, SEAS.

- Abril a junho foram realizados cadastros com os programas Minha Casa Minha Vida, Orgulho do Madeira juntamente com SEAS.

- de 17 à 24 de maio foram realizados inclusão no Cadastro Único, recadastramento e orientações na Comunidade Nova Aliança sobre os programas.

- Plantões Bolsa Família nos Distritos de Extrema, Nova Califórnia, União Bandeirante, Rio Pardo, Vista Alegre, Fortaleza do Abunã e Aldeias Indígenas do eixo da BR 364(Central, Caracol, Kassupá, Bom Samaritano, Juarí, Karitiana). Obs: Não possível a realização dos Plantões Bolsa Família nos Distritos do Baixo Madeira em virtude da cheia do Rio Madeira e a evacuação das famílias.

- Cadastro Único de 633 Famílias contempladas no Empreendimento Cidade de Todos IX Transferência de dados Caixa Econômica.

- Cadastro Único de 453 Famílias Atingidas pela Enchente do Madeira – Famílias Desabrigadas.

2.2.1 Cadastro Único / Pronatec, isenção de taxa de concurso, Carteirinha do Idoso, Tarifa Social.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
2014	**372**	**433**	**443**	**120**	**356**	**78**	**1802**

2.3 UNIDADE DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

UNIDADE DE EXECUÇÃO: Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE./CPSB/SEMAS

OBJETIVO: Acolher e acompanhar os usuários em situação de risco e vulnerabilidade social extrema, que são encaminhados ou procuram o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE/SEMAS.

FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
SEMAS	33	27	25	15	17	19	136
PLANALTO	19	19	19	19	19	19	361
PRÓ-MORADIA LESTE II	07	07	07	07	07	07	42
FARQUAR	20	20	20	20	20	20	120
CANAL DOS TANQUES	26	26	26	26	26	26	156
CANDELÁRIA	03	03	03	03	03	03	18
FNHIS III	01	01	01	01	01	01	6
FNHIS VII	01	01	02	02	02	02	10
IGARAPÉ GRANDE	01	01	01	01	01	01	6
TOMÉ DE SOUZA	01	01	01	01	01	01	6

TOTAL	**112**	**112**	**105**	**101**	**97**	**99**	**861**

AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO - VALORES PAGOS EM CR$

LOCALIZAÇÃO	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**TOTAL**
SEMAS	5.940.00	4.860.00	4.680.0	3.780.00	3.060.00	3.420.00	25.920,00
PLANALTO	3.420.00	3.420.00	3.420.00	3.420.00	3.420.00	3.420.00	20.520,00
PRÓ-MORADIA LESTE II	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	7.560,00
FARQUAR	3.600.00	3.600.00	3.600.00	3.600.00	3.600.00	3.600.00	21.600,00
CANAL DOS TANQUES	4.680.00	4.680.00	4.680.0	4.680.00	4.680.00	4.680.00	28.080,00
CANDELÁRIA	540.00	540.00	540.00	540.00	540.00	540.00	3.240,00
FNHIS III	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,00
FNHIS VII	180.00	180.00	360.00	360.00	360.00	360.00	1.800,00
IGARAPÉ GRANDE	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,00
TOMÉ DE SOUZA	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,0
TOTAL	**20.160.00**	**19.080.00**	**19.080.00**	**18.180.00**	**17.460.00**	**17.820.00**	**111.960,00**

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

ESPECIFICAÇÃO	**JANEIRO**	**FEVEREIRO**	**MARÇO**	**ABRIL**	**MAIO**	**JUN**	**TOTAL**
DOAÇÃO DE URNAS ADULTO	10	07	14	12	06	-	49
DOAÇÃO DE URNAS INFANTIL	06	04	02	04	02	-	18
ISENÇÃO DA TAXA DE INUMAÇÃO	16	11	16	16	08	-	67
ORNAMENTAÇÃO E MONTAGEM	09	11	15	06	08	-	49
TRANSLADO TERRESTRE	16	11	16	16	08	-	67
TOTAL	**57**	**44**	**63**	**54**	**32**	**-**	**250**

QUANTITATIVOS DE CONCESSÕES DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

01	ONCESSÃO DE AUXÍLIO MORADIA	**136**
02	TOTAL DE FAMÍLIAS QUE RECEBERAM O AUXÍLIO MORADIA	**861**
03	CONCESSÃO DE AUXILIO FUNERAL	**250**
	TOTAL	**1247**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - JULHO A DEZEMBRO

01	ENTREVISTAS	1239
02	CADASTRAMENTO DE FAMILIAS ATINGIDAS PELA ENCHENTE DO RIO MADEIRA	894
03	CADASTRAMENTO DE FAMILIAS – AREA DE INVASAO	132
04	CESTA BÁSICA	08
05	ENCAMINHAMENTOS PLANTÃO SOCIAL	08
06	ATENDIMENTO PASSAGENS	15
07	LEVA EU	02
08	REUNIÕES	25
09	VISITA DOMICILIAR	328
10	RELATÓRIO SOCIAL	02
11	AVALIAÇAO PARA CONCESSAO DE AUXILIO MORADIA	25
12	PROJETOS	-
13	PLANOS DE AÇÃO	01
14	CONCESSÃO AUXILIO MORADIA	578
15	CONCESSÃO AUXILIO FUNERAL	316

FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
SEMAS	10	14	22	26	26	26	124
PLANALTO	19	19	19	19	19	19	114
PRÓ-MORADIA LESTE II	07	07	07	07	07	07	42
FARQUAR	20	20	12	13	13	13	91
CANAL DOS TANQUES	26	26	26	26	23	23	153
CANDELÁRIA	03	03	03	03	03	03	18
FNHIS III	01	01	01	01	01	01	06
FNHIS VII	02	02	02	02	02	02	18
IGARAPÉ GRANDE	01	01	01	01	01	01	06
TOMÉ DE SOUZA	01	01	01	01	01	01	06
TOTAL	**90**	**94**	**94**	**99**	**96**	**96**	**578**

AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO - VALORES PAGOS EM CR$

LOCALIZAÇÃO	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
SEMAS	1.800.00	2.520,00	3.960,00	4.680.00	4.680.00	4.680.00	22.320,00
PLANALTO	3.420.00	3.420,00	.420,00	3.420.00	3.420.00	3.420.00	20.520,00
PRÓ-MORADIA LESTE II	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	1.260.00	7.520,00
FARQUAR	3.600.00	3.600.00	2.160.00	.160.00	2.160.00	2.160.00	15.840,00
CANAL DOS	4.680.00	4.680.00	4.680.00	4.680.00	4.140.00	4.140.00	27.000,00

TANQUES							
CANDELÁRIA	540.00	540.00	40.00	540.00	540.00	540.00	3.240,00
FNHIS III	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,00
FNHIS VII	360.00	360.00	360.00	360.00	360.00	360.00	2.160,00
IGARAPÉ GRANDE	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,00
TOMÉ DE SOUZA	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	180.00	1.080,00
TOTAL	**16.200.00**	**16.920.00**	**16.920.00**	**17.820.00**	**17.280,00**	**17.280,00**	**101.840,00**

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

ESPECIFICAÇÃO	**JUL**	**AG**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
DOAÇÃO DE URNAS ADULTO	01	15	13	13	06	16	64
DOAÇÃO DE URNAS INFANTIL	-	02	09	09	06	03	29
ISENÇÃO DA TAXA DE INUMAÇÃO	01	17	19	22	12	13	84
ORNAMENTAÇÃO E MONTAGEM	01	05	12	12	03	13	49
TRANSLADO TERRESTRE	01	17	20	21	12	19	90
TOTAL	**04**	**56**	**73**	**77**	**39**	**64**	**316**

2.4 PROGRAMA DE APOIO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O Serviço tem por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais. Visa a garantia de direitos, a equiparação de oportunidades, a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência, A partir de suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco a exclusão e o isolamento.

2.4.1 Demonstrativo de Atendimento da Pessoa com Deficiência

MÊS	**Nº de atendidos**	**Serviço Ofertado**	**Encaminhamento**
Janeiro	10	Assessoramento BPC: 03 Passe Livre: 02	INSS: 02;CRAS: 02 Policlínica O. Cruz: 01
Fevereiro	15	Assessoramento BPC: 03 Passe Livre: 04	INSS: 03;CRAS: 04 Eletrobrás:01
Março	18	Assessoramento BPC: 03 Passe Livre: 05	INSS: 02;CRAS: 05 Centro de Apoio a Enchente:03
	Total: 53	Assessoramento: 09 Passe Livre: 11	INSS: 09;CRAS: 16 C.A.;Enchente:03;Eletrobrás:01;Policlínica:01

Abril	16	Assessoramento BPC: 03 Passe Livre: 05	INSS: 02;CRAS: 02 Delegacia Fluvial: 02;CCI:02
Maio	18	Assessoramento BPC: 04 Passe Livre: 04	INSS: 02;CRAS: 04 CMDPD:01;Delegacia Fluvial:01
Junho	20	Assessoramento BPC: 04 Passe Livre: 05	INSS: 03;CRAS: 03; Centro de Apoio a Enchente:02; CREAS:02; Delegacia Fluvial:01
	Total: 52 **TOTAL SEMESTRAL: 105**	Assessoramento: 11 Passe Livre: 14	INSS: 07;CRAS: 09 C.A.Enchente:02;Delegacia Fluvial:04; CCI:02; CMDPD:01;CREAS:02

AÇÕES REALIZADAS DE JANEIRO A JUNHO/2014

CONSTRUIR O PLANO DE AÇÃO	**PROJETO**	**MÊS**
II Fórum Social dos Direitos das Pessoas com Deficiência	Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho	Agosto
III ação de conscientização de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência	Acessando Cidadania	Novembro
Conhecer para Defender os Direitos da Pessoa com Deficiência	Capacitar os técnicos do CRAS e CREAS no atendimento de inclusão da pessoa com deficiência	Outubro
Reunião da Rede de Proteção e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência		Reunião a cada dois meses
VII Amostra Cultura dos Trabalhos das Pessoas com Deficiência	Tecendo Arte e Diversidade	Setembro

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA /REUNIÃO REDE SOCIOASSISTENCIAL

MES/2014	Nº DE PARTICIPANTES	REUNIÃO DA REDE DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
MAIO/2014	30 PARTICIPANTES	01 REUNIÃO

PALESTRAS REALIZADAS E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PELO SERVIÇO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

MÊS	**TEMA**
Janeiro/ Fevereiro/Março	- Elaboração dos Projetos e Plano de Ação de 2014. - Projeto: Acessando Cidadania - Projeto: Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho. - Projeto: Capacitar os técnicos do CRAS e CREAS. Projeto: Tecendo Arte e Diversidade.
	- Dia 23/05/2014 Reunião da Rede de Proteção e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. - Ação em Nova Aliança com os serviços de recadastramento do Bolsa Família no

Maio	Cadastro Único, Carteirinha Interestadual, Assessoramento do BPC, Passe Livre Intermunicipal, Interestadual, Coletivo da Pessoa com Penúria e Cadeira de roda. - Reunião para organização do dia D Ministério do Trabalho. - Dia 29 - Dia do dia "D" presença de 200 pessoas com deficiência para a inscrição do Cadastro para emprego, Semdstur. - Dia 30 – Participação na comemoração de 30 anos do Serviço Social no INSS
Junho	- Reunião no Conselho sobre as visitas de violação de Direitos da Pessoa com Deficiência. - Visita juntamente com as Conselheiras do Conselho da Pessoa com Deficiência à de 21 anos sobre a violação de direitos contra pessoa com deficiência. - Audiência Pública sobre as políticas públicas elaboração de projeto de leis sobre acessibilidade.

2.5 PROGRAMA DE ATENÇÃO A PESSOA IDOSA EM DOMICÍLIO

O Serviço tem por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários. Visa a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismo para a inclusão social.

Dentro dos serviços desenvolvidos citamos abaixo:

1. Cadastro Único para os idosos
2. Declaração Provisória
3. Carteirinhas.

2.5.1 Atividades Realizadas

No ano de 2014 foi realizado: Reunião da Rede de Proteção e Promoção dos direitos da Pessoa com Deficiência; Atividades no distrito de Nova Aliança com orientações ao público para concessão da carteira do idoso e Passe Interestadual; e Ação Dia do Desafio com obtenção de informações e critérios para o cadastramento para vagas de emprego, na SEMDESTUR. Foram realizados 669 cadastro para aquisição da carteirinha do idoso e declarações provisórias.

2.5.2 Carteirinha do Idoso

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
2014	-	-	-	-	-	07	07

Ano	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
2014	15	28	20	25	35	45	168

2.6 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO- CCI.

O Centro de Convivência do Idoso tem por objetivo atender idosos a partir de 60 anos, procurando estimular o idoso em atividades de cultura, esportes, lazer e a sua participação e interação na sociedade, motivando sua autoestima através de palestras, campanhas e informações e inclusão em programas sociais.

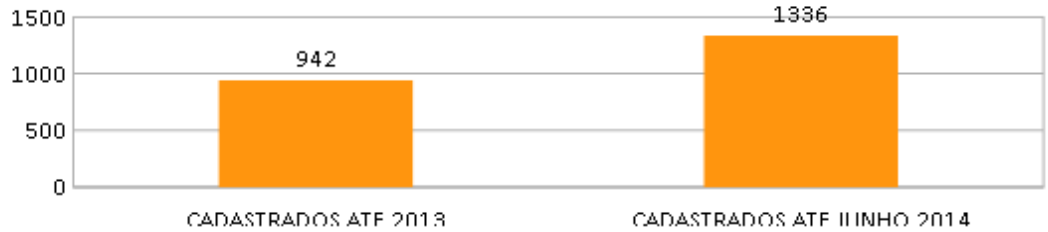
2.6.1 Parcerias

O CCI possui atividades multidisciplinares, através de parcerias com instituições privadas e profissionais voluntários. Sendo os seguintes:

- Psicólogos e voluntários - com Terapia em grupo
- Estágio em Geriatria / Fisioterapia-FIMCA-com fisioterapia em grupo.
- EMES - Hidroginástica e Ginástica
- SEMUSA - Atendimento Médico
- CONAB e EMATER – doações de hortifrutigranjeiros e polpas de frutas.
- SENAC – Realizando cortes de cabelo, de acordo com a demanda.
- Maquiadora voluntária - Maquiagem para a Terceira Idade
- Coordenadora do Programa de Atenção ao Idoso - Oficina de Arte com material reciclado– Arte em cd, vidro e EVA.

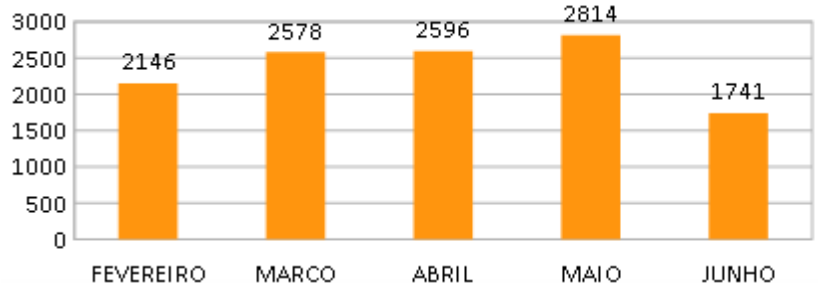
2.6.2 Atividades Próprias do Centro

- Grupos de Dança e Canto – carimbo, valsa e coral.
- Oficinas diversas – oficinas de pintura em tecido, vagonite, fuxico, crochê e ponto cruz.
- Artesanato - Em parceria com 17 idosas que realizam trabalhos artesanais, foi ofertado materiais para que façam trabalhos para elas. Salientamos que os trabalhos que são produzidos para o Centro são expostos nas Feiras de Arte do CCI.
- Teatro - encenação da Historia da Pascoa,.
- Alfabetização– através do programa Brasil Alfabetizado com turma de 10 idosos.



2.6.3 Quantitativo de idosos cadastrados no primeiro semestre de 2014

2.6.4 Quantitativo mensal de frequência dos idosos em 2014



Observa-se um aumento progressivo das participações dos idosos, refletindo o aumento no número de cadastros.

2.6.5 Atividades de Promoção a Saúde

Palestras realizada pelos acadêmicos de Enfermagem da FIMCA, sobre: Sexualidade na Terceira Idade; Alimentação; Diabetes; Hipertensão; Higiene; Exercícios Físicos, e Campanha de Vacinação H1N1 realizada pela SEMUSA.

2.6.6 Serviço Social



Atendimentos realizados pelo Serviço Social no primeiro semestre de 2014

2.6.7 Palestras realizadas

- **TEMA: "Carteira passe livre interestadual e intermunicipal",** Participação de 118 idosos.
- **TEMA: "15 de Junho: Dia Mundial do Combate a violência contra o idoso"**, Participação de 35 idosos.

AÇÕES REALIZADAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

MES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Janeiro	PLANEJAMENTO - 2014.
Fevereiro	DIA: 03 – Abertura das atividades de 2014 com a "FESTA DE BOAS VINDAS", DIA: 27 – Foi realizado o BAILE DE CARNAVAL "CCI NA FOLIA",
Marco	DIA: 16 –FESTA DE COMEMORAÇAO DA PASCOA DIA: 28 – Foi FESTA DE COMEMORAÇAO DOS ANIVERSARIANTES DO I TRIMESTRE
Abril	Em parceria com a SEMUSA, foi realizada a Abertura da Campanha de Vacinação contra a Gripe.
Maio	DIA: 09 - FESTA EM COMEMORAÇAO AO DIA DAS MAES, DIA: 22 - Concurso de Miss & Mister CCI 2014, DIA: 28 - Dia Mundial do Desafio,
Junho	DIA: 07 - Viagem a Vilhena, Concurso Miss & Mister Terceira Idade de Rondônia 2015, DIA: 27 - Arraial e aniversariantes do segundo trimestre

2.7 CENTRO INTEGRADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-CICA

A execução desse serviço tem como objetivos prevenir o trabalho infantil e quando este já tenha sido constatado busca-se, por meio do esporte, da cultura, da educação e do lazer, retirar este menor da condição de violação de direitos, na busca de reparação dos danos psicossociais ocasionados aos de mandatários.

2.7.1 PÚBLICO ATENDIDO

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou violação de direitos, trabalho infantil entre as idades de 07 á 17 anos.

Foram atendidos no semestre um total de 1461 crianças e adolescente, sendo 997 crianças no mês de marco e 464 no mês de abril.

Em decorrência das paralisações das atividades, o quantitativo total de demandatários atendidos neste Pólo durante o primeiro semestre de 2014 pode ser considerado, quando as dependências estruturais da unidade se mostram qualificadas, bem como tendo equipe técnica própria e adequada para o bom desempenho das atividades, este serviço pode prestar atendimento a um quantitativo muito elevado. ????? Muito confusa a redação - parece que a paralização se deu em função do espaço físico - verificar

2.8 PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF consiste no trabalho com famílias em situação de vulnerabilidade social, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. O PAIF deve utilizar-se também de ações nas áreas culturais para o cumprimento de seus objetivos, de modo a ampliar universo informacional e proporcionar novas vivências às famílias usuárias do serviço. As ações do PAIF não devem possuir caráter terapêutico**.**

2.8.1 Centro de Referencia da Assistência Social-CRAS

O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Os CRAS do Município de Porto Velho, são: CRAS BETINHO, CRAS DONA COTINHA, CRAS ELIZABETH PARANHOS, CRAS IRMA DOROTHY, CRAS PAULO FREIRE e CRAS PE. TEODORO CROMMO

CRAS BETINHO

AÇÕES DESENVOLVIDAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Atendimento Social	58	51	55	62	68	89	45	82	69	74	66	27	746
Atendimento Psicológico	26	26	20	24	18	15	25	18	32	27	39	30	300
Atendimento Psicossocial	11	12	15	20	15	14	41	38	49	00	01	03	219
Atendimento Administrativo	98	198	220	200	176	158	220	250	310	101	180	103	2.214

Visita Domiciliar	-	-	-	-	-	-	15	22	12	12	12	09	82
Visita Institucional	-	-	-	-	-	-	00	00	00	04	03	02	9
Inclusão no Cadastro Único Bolsa Família	20	47	32	35	25	42	35	45	28	00	23	21	353
Recadastramento PBF	-	-	-	-	-	-	02	05	01	00	03	01	12
Famílias Acompanhadas beneficiarias do PBF	100	200	100	100	50	60	05	10	12	11	15	10	673
Famílias Acompanhadas, beneficiarias do BPC	02	02	03	-	01	03	03	00	00	00	00	01	15
Atendimento ao Idoso	05	05	05	05	03	02	02	01	32	26	00	00	86
Atendimento ao deficiente	-	-	03	02	01	03	02	00	00	00	00	00	11
Benefícios (doações\cesta básica)	-	08	15	08	05	06	03	02	00	08	06	10	71
Reuniões na Comunidade	-	-	-	-	-	-	00	00	03	01	00	04	8
Palestras (nº de participantes)	15	-	-	12	15	-	18	00	00	12	00	15	87
Eventos nº de participantes	-	-	-	-	-	-	00	00	25	25	20	1866	1.936
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes	25	25	25	25	25	25	26	32	00	32	23	00	237

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
I CTCA	-	01	-	01	01	-	01	00	00	00	00	00	4
II CTCA	20	30	10	10	20	14	05	01	04	07	09	06	136
Defensoria Pública	01	-	-	02	02	-	00	00	00	01	00	00	6
Ministério Público	-	-	-	-	-	-	01	01	00	02	00	00	4
Central do CADUNICO	-	-	-	01	-	-	00	00	00	00	00	00	1
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	10	10	10	20	-	06	04	05	12	09	04	04	94
Unidade de Benefícios Eventuais	-	-	-	-	-	-	01	00	00	00	00	00	1
CRAS	01	02	-	01	01	01	00	00	02	02	02	02	14
SEJUS	-	-	-	-	-	-	00	01	02	00	00	00	3
Conselho Municipal do Idoso	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	00	01	1
DPSB\SEMAS	-	-	-	-	-	-	01	04	00	02	00	01	8
Unidade Básica de Saúde José Adelino	01	-	-	-	01	01	00	00	00	00	00	00	3

INSS	-	-	-	-	-	-	02	00	00	00	00	02	4
CREAS	-	02	-	02	02	-	00	00	00	00	00	00	6
CICA	02	-	02	-	01	03	00	00	01	00	00	00	9
Rh\SEMAS	02	03	02	02	01	02	-	-	01	01	01	01	16
SPSCAPE	01	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	4
SEMUR	01	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	3
CPSB	02	02	10	06	02	06	-	-	-	-	-	-	24
UBS\MARIANA	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	3
CRAS	-	02	02	-	01	01	04	05	01	00	00	00	16
II CTCA	12	10	15	05	10	04	00	00	00	00	00	00	56
Unidade Básica de Saúde José Adelino	02	02	02	-	-	03	-	-	-	-	-	-	9
Unidade Básica de Saúde Mariana	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	1
CICA	03	03	02	02	04	04	01	00	02	01	00	01	23
POC	-	-	-	-	-	-	01	00	00	00	00	00	1
Cad. Único	-	-	02	02	-	1	01	01	02	00	01	01	11
DPSB\SEMAS	-	-	-	-	-	-	12	15	11	10	08	08	64
INSS	-	-	-	-	-	-	00	00	00	01	00	01	2
Programa Bolsa Família	-	-	-	-	-	-	02	02	05	00	02	06	17
Benefícios Eventuais\Auxilio moradia	-	-	-	-	-	-	03	01	00	00	00	01	5
SEMUR	02	02	02	-	03	03	02	00	01	04	00	03	22
SEMUSA	-	-	-	-	-	-	00	0	02	00	00	00	2
Serviço de Psicologia UNIR	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	01	00	1
CAPS	-	-	-	-	-	-	01	00	00	02	00	01	4
CAPS AD	-	-	-	-	-	-	00	00	01	02	00	00	3
Defensoria Pública	03	02	02	01	02	01	00	01	02	01	02	00	17
JIJ	05	03	02	08	02	03	02	01	05	06	03	00	40
Ministério Público	-	-	-	-	-	-	02	00	04	00	00	01	7
CPSE-CREAS	01	02	-	01	01	-	01	00	00	01	00	00	7
Conselho municipal do Idoso	-	-	-	-	-	-	01	00	00	00	01	00	2
CAT-SAIN	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	00	01	1
CINE-MUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	02	00	00	00	00	00	2
SEMUR	03	02	02	03	01	01	-	-	-	-	-	-	12
SPSCAPE	03	05	02	05	03	04	-	-	-	-	-	-	22
RH\SEMAS	02	-	03	01	01	01	-	-	-	-	-	-	8
SEMED	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	2

CRAS COTINHA

AÇÕES DESENVOLVIDAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Atendimento Social	40	43	78	61	30	51	69	61	54	64	67	30	648
Atendimento Psicológico	-	24	68	49	20	49	70	45	31	58	60	28	502
Atendimento Psicossocial	30	-	-	-	-	-	11	9	5	10	4	8	77
Atendimento Administrativo	59	449	570	545	475	610	575	503	343	427	326	296	5.178
Visita Domiciliar	-	-	-	-	-	-	32	21	31	20	37	9	150
Visita Institucional	-	12	12	09	08	-	2	2	1	3	1	1	51
Inclusão no Cadastro Único Bolsa Família	130	158	178	154	247	146	47	85	33	126	129	131	1.564
Famílias Acompanhadas beneficiarias do PBF	384	231	238	284	284	313	85	90	80	50	132	100	2.271
Famílias Acompanhadas beneficiarias do BPC	80	25	25	25	29	50	2	3	4	2	3	2	250
Atendimento ao Idoso	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	550
Benefícios (doações\cesta básica)	10	10	-	0	05	10	10	-	-	-	5	10	60
Reuniões na Comunidade	-	-	-	-	-	-	30	25	30	45	25	30	185
Palestras (nº de participantes)	-	25	77	47	83	50	90	142	75	80	85	99	853
Eventos nº de participantes	-	-	-	-	-	-	90	141	75	80	85	99	570
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes		50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	550

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
I CTCA	-	05	04	05	04	2	-	01	-	05	11	3	40
II CTCA	-	06	04	05	-	3	9	15	9	-	-	-	51
Defensoria Pública	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ministério Público	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	-	13	-	12	04	02	16	10	14	11	19	4	105
DISQUE 100	-	03	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	6

CAT\DPSE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Unidade de Benefícios Eventuais	-	-	1	01	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CRAS	-	02	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	5
-SEJUS	-	-	-	-	-	-	04	01	05	04	03	02	19
Conselho Municipal do Idoso	-	-	-	-	-	-	02	02	01	02	03	01	11
DPSB\SEMAS	-	-	-	01	-	-	32	31	31	11	19	9	134
SEMAS	-	06	-	-	09	9	-	-	-	-	-	-	24
CEPA	-	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	7
CICA	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	3
Gabinete da Prefeitura	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEMUR	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
C.R DA MULHER	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CREAS	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	2
Promotoria de Justiça	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Coordenadoria Municipal	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEMAS	-	-	--	--	09	09	-	-	-	-	-	-	18
Serviço social	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	1
TJ\RO	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	2
DPSE	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	1
Centro Social educativo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Abrigo Cosme e Damião	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-		01
Vepema	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	06	02	12

ENCAMINHAMENTOS EXPEDIDOS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
CRAS	-	02	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	5
I CTCA	-	10	08	10	04	05	09	15	09	10	08	02	90
CICA	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
DPSB\SEMAS	-	-	-	01	09	-	32	31	31	11	19	09	143
Benefícios Eventuais\Auxilio	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

moradia													
TJ|RO	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	2
Defensoria Pública	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JIJ	-	13	-	12	04	02	16	10	14	11	19	04	105
CPSE-CREAS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SAIN	-	1	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	1
CEPA	-	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	7
Disque 100	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Gabinete da prefeitura	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Coordenadoria municipal	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEMAS	-	-	-	-	-	09	-	-	-	-	-	-	9

CRAS ELIZABETH PARANHOS

AÇÕES DESENVOLVIDAS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Atendimento Social	32	41	63	36	27	21	29	15	13	19	05	02	303
Atendimento Psicológico	11	28	17	22	21	15	04	13	12	13	18	10	184
Atendimento Psicossocial	04	20	02	02	04	03	-	-	01	02	06	07	51
Atendimento Administrativo	55	87	196	94	64	54	24	33	64	29	20	04	724
Visita Domiciliar	20	20	10	10	14	10	-	-	-	-	31	19	134
Visita Institucional	03	02	02	02	-	03	-	-	-	-	-	-	12
Inclusão no Cadastro Único Bolsa Família	50	45	108	45	50	33	10	06	27	40	07	07	428
Famílias Acompanhadas beneficiarias do PBF	-	-	-	-	-	-	14	06	08	12	08	00	48
Famílias Acompanhadas, beneficiarias do BPC	-	-	-	-	-	-	01	02	02	02	03	01	11
Atendimento ao Idoso	01	01	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	06
Benefícios (doações\cesta básica)	03	01	05	10	09	10	04	05	00	02	04	04	57
Palestras (nº de participantes)	-	-	27	-	-	-	-	-	-	88	-	-	115
Eventos nº de participantes	-	-	27	-	-	-	-	-	-	30	-	-	57
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes	10	10	10	10	05	07	-	-	30	-	-	-	82

ENCAMINHAMENTO RECEBIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
I CTCA	02	04	02	02	02	-	05	02	03	-	04	-	26
II CTCA	01	-	03	02	02	03	-	02	01	-	01	02	17
Defensoria Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	1
Ministério Público	02	02	02	02	02	02	-	-	-	-	-	-	12
Central do CADUNICO	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	4
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	02	02	02	02	02	02		04	01	03	03		23
CRAS	-	-	-	01	01	01	01	-	-	02	-	-	7
SEJUS	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	2
DPSB\SEMAS	-	-	-	-	-	-	01	04	02	01	04		12
SEMUSA	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	2
Outros	-	-	-	-	-	-	05	01	04	03	02	03	18
CRAS	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	1
II CTCA	-	-	-	-	-	-	04	-	01	02	05	05	17
CICA	-	01	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2
POC	01	-	-	01	-	1	-	-	-	-	-	-	3
DPSB\SEMAS	-	-	-	-	-	-	03		02		01	02	8
INSS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEMUSA	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	1
Serviço de Psicologia UNIR	02	01	-	-	02	03	-	-	-	-	-	-	8
CAPS	-	-	02	02	02	02	-	-	-	-	01	-	9
CAPS AD	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	2
Defensoria Pública	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	2
JIJ	-	-	-	-	01	-		02	02	03	02		10
POC	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
SENAC	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	1
Clinica Psicologia Ulbra	-	01	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Hospital de Base	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
C.R da Mulher	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Shoping Cidadão	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CAPS I	02	-	-	02	01	01	-	-	-	-	-	-	6

CRAS IRMA DOROTHY

AÇÕES DESENVOLVIDAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Atendimento Social	40	39	54	49	40	49	95	48	53	92	52	26	637
Atendimento	50	42	46	31	16	43	36	24	45	38	23	02	396

Psicológico													
Atendimento Psicossocial	00	07	05	-	-	-	10	03	00	00	02	00	27
Atendimento Administrativo	05	12	-	10	-	05	35	30	66	116	79	26	384
Visita Domiciliar	23	102	31	19	31	31	31	41	32	32	30	21	424
Visita Institucional	-	-	-	-	-	-	04	05	04	03	02	00	18
Inclusão no Cadastro Único Bolsa Família	22	65	115	77	54	40	17	09	48	49	37	23	556
Recadastramento BF	-	-	-	-	-	-	02	00	00	05	01	00	08
Famílias Acompanhadas, beneficiarias do PBF	35	67	45	24	07	15	10	11	15	23	10	08	270
Famílias Acompanhadas beneficiarias do BPC	14	23	28	08	04	04	09	13	04	12	08	06	249
Atendimento ao Idoso	04	04	-	01	-	-	03	00	02	00	02	00	12
Atendimento ao deficiente	02	02	01	01	-	-	01	00	01	01	02	00	11
Benefícios (doações\cesta básica)	14	19	10	05	03	11	00	00	00	00	06	10	78
Reuniões na Comunidade	-	-	-	-	-	-	04	02	02	01	02	01	12
Palestras (nº de participantes)	-	-	65	-	-	-	45	126	46	27	172	182	663
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes	-	45	45	45	45	45	45	44	46	27	50	60	497

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
II CTCA	02	15	04	06	01	07	11	16	06	08	05	12	93
Defensoria Pública	01	-	-	-	-	-	00	00	00	02	00	00	1
Ministério Público	-	02	01	-	-	-	02	00	00	00	00	00	5
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	03	13	04	08	04	06	10	08	11	11	16	04	98
-SEJUS	-	-	-	-	-	-	01	00	00	00	00	00	1
Conselho Municipal do Idoso	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	01	00	1
DPSB\SEMAS	01	03	-	02	11	05	04	00	05	06	10	14	61
SAIN	-	02	-	-	-	-	00	00	01	00	01	00	4
SEMUSA	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	02	00	2
Lar do Bebê	-	08	08	08	08	08	-	-	-	-	-	-	40
CICA	-	03	-	-	-	-	00	00	01	01	00	00	5
Outros	-	-	-	-	-	-	00	00	00	01	02	00	3

CRAS	-	-	-	-	-	-	01	02	02	02	03	02	12
II CTCA	02	15	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Unidade Básica de Saúde Hernandes Índio	-	18	-	-	-	-	02	03	05	03	04	03	38
Unidade Básica de Saúde Santa Marcelina	-	06	-	-	-	-	07	05	06	05	05	02	36
CICA	-	05	-	-	-	-	03	04	02	06	04	04	28
POC	-	13	-	-	-	-	02	02	02	07	03	02	33
Cad. Único	-	30	02	02	01	04	04	03	06	06	05	02	65
DPSB\SEMAS	01	04	14	06	07	06	12	13	13	03	11	07	97
INSS	-	11	-	-	-	-	02	03	03	02	08	03	32
Programa Bolsa Família	-	-	-	-	-	-	07	09	08	07	06	05	42
UBE/Auxilio moradia	-	02	03	04	02	02	00	00	01	01	03	02	20
SEMUR	1	7	04	04	04	04	03	02	00	00	02	02	33
SEMUSA	-	06	-	-	-	-	00	00	00	00	01	02	9
CAPS	-	07	-	-	-	-	01	01	03	02	02	01	17
CAPS AD	-	04	-	-	-	-	00	02	01	00	01	01	9
Defensoria Pública	01	-	-	-	-	-	06	07	03	07	04	03	31
JIJ	03	13	01	01	04	-	03	04	04	03	02	02	41
Ministério Público	-	01	-	01	-	-	05	07	07	06	06	05	38
CPSE-CREAS	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	00	02	2
SAIN-CAT	-	02	-	-	-	-	00	00	00	00	00	00	2
POC	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
CAT-SAIN	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CINE-MUNICIPAL	-	18	-	-	-	-	02	03	02	03	02	05	35

CRAS PAULO FREIRE

AÇÕES DESENVOLVIDAS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Atendimento Social	33	22	38	27	17	17	29	14	51	51	48	12	359
Atendimento Psicológico	33	22	38	27	17	17	25	36	23	23	26	14	301
Atendimento Psicossocial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	06	06	12
Atendimento Administrativo	195	287	332	300	293	206	276	265	224	224	151	120	2.873
Visita Domiciliar	0	29	55	59	37	10	41	44	07	07	49	27	365
Visita Institucional	0	0	1	0	5	6	-	-	03	03	01	00	19
Inclusão no Cadastro	24	42	85	113	63	56	80	66	47	47	53	30	706

Único Bolsa Família													
Famílias Acompanhadas beneficiarias do PBF	16	15	13	11	9	8	06	11	09	07	05	06	116
Famílias Acompanhadas beneficiarias do BPC	10	7	6	4	8	1	02	02	03	01	03	01	48
Atendimento ao Idoso	17	15	19	6	5	1	07	09	04	03	02	03	91
Atendimento ao deficiente	8	2	13	8	2	2	09	11	09	05	01	02	72
Benefícios (doações\cesta básica)	12	8	16	7	2	15	-	04	-	-	06	06	76
Palestras (nº de participantes)	-	-	27	-	93	22	-	-	-	75	32	-	249
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes	17	15	19	6	5	8	9	11	13	17	12	15	147

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
I CTCA	-	10	2	2	2	4	-	-	-	-	-	-	20
II CTCA	02	02	01	03	03	03	20	10	12	13	03	02	74
Defensoria Pública	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
14ª PJ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
9ª PJ – IJ/4ª Tit	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	-	2	-	5	4	-	00	13	05	09	07	02	47
8ª PJ/ 1ª Tit	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	4
22ª PJ – IJ/1ª Tit	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
CRAS	-	-	-	2	-	-	01	00	00	00	00	00	3
-SEJUS	-	-	-	4	1	-	00	00	02	00	00	00	7
DPSB\SEMAS	-	-	1	-	-	2	03	03	00	02	01	00	12
PAZLE/DPE	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PAEFI	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEMUSB	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
PREVIDÊNCIA SOCIAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
SAIN	-	-	-	-	-	-	02	00	02	00	00	01	05
CICA	-	-	-	-	-	-	00	00	01	00	00	00	01
PJ	-	-	-	-	-	-	03	03	02	02	01	01	12
SEMUR	-	-	-	-	-	-	00	01	02	00	00	00	03
PAEFI	-	-	-	-	-	-	00	00	00	00	02	00	02
OUTROS	-	-	-	-	-	-	07	03	04	02	02	01	19

CRAS	2	1	1	1	1	1	-	01	-	-	-	-	8
II CTCA	1	0	0	1	0	0	02	-	-	-	07	04	5
CICA	2	3	1	1	1	4	-	01	01	01	-	-	15
POC	0	3	4	6	0	0	-	-	-	-	01	01	15
Cad. Único	1	1	1	2	1	0	01	02	-	-	01	02	12
DPSB\SEMAS	1	0	0	1	0	0	01	-	-	-	-	01	4
INSS	0	1	1	0	0	0	01	-	-	01	-	-	4
Benefícios Eventuais\Auxilio moradia	0	0	0	1	1	2	01	-	-	-	03	-	8
SEMUR	1	6	2	1	5	3	-	04	01	01	-	-	24
CAPS	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
CAPS AD	0	3	0	1	0	0	-	-	-	-	-	-	4
Defensoria Pública	0	1	1	2	1	0	-	-	-	-	02	-	7
JIJ	0	0	0	4	1	0	-	-	-	-	09	04	18
CREAS\PLANTÃO SOCIAL	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	2
CREAS	0	0	0	3	0	0	-	-	-	-	-	-	3
POC	0	3	4	6	0	0	-	-	-	-	-	-	13
8ª PJ	0	0	0	2	1	0	-	-	-	-	-	-	3
SENAI	0	1	1	1	1	0	-	-	-	-	-	-	4
SEMUR	1	6	2	1	5	3	-	-	-	-	-	-	18
CICA	2	3	1	1	1	4	-	-	-	-	-	-	12
SINE	0	0	0	0	0	1	-	-	-	-	-	-	1
INSS	0	1	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	2
SESC	0	1	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
SENAC	0	1	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
SET	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
SEMUSB	0	0	0	1	0	0	-	-	-	-	-	-	1
PRONATEC	0	0	0	0	2	0	-	-	-	-	-	-	2
E.M. JORGE ANDRADE	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
DER	1	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
INS. ENS. FUNDAMENTAL	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
US. AGENOR DE CARVALHO	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1
PAIF/SEMAS	0	0	0	1	0	0	-	-	-	-	-	-	1
PSF AMILTON	0	0	0	1	0	0	-	-	-	-	-	-	1
OUTROS	-	-	-	-	-	-	07	05	07	10	04	02	

CRAS TEODORO CROMMO

AÇÕES DESENVOLVIDAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JU	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Atendimento Social	08	03	03	02	08	03	03	05	02	05	10	09	61
Atendimento Psicológico	05	03	12	05	13	11	08	07	07	05	05	-	81
Atendimento Administrativo	97	82	150	171	42	46	86	49	49	70	41	55	938
Visita Domiciliar	01	01	01	01	01	01	01	03		10	10	10	49
Inclusão no Cadastro Único Bolsa Família	06	19	29	14	04	13	04	04	01	02	5	02	103
Recadastramento	-	-	-	-	-	-	05	04	09	02	04	-	24
Famílias Acompanhadas beneficiarias do PBF	110	192	192	192	192	192	210	231-	231	236	236	236	236
Famílias Acompanhadas beneficiarias do BPC	55	55	55	55	55	55	-	-	-	-	-	-	55
Atendimento ao Idoso	-	-	-	17	14	15	03	03	03	0	04	02	61
Benefícios (doações\cesta básica)	0	0	08	0	0	07	05	03	0	0	05	07	35
Reuniões na Comunidade	-	-	-	-	-	-	-	0	-	03	02	-	05
Palestras (nº de participantes)	55	83	83	83	83	83	20	-	15	20	15	13	553
Eventos nº de participantes	-	-	-	-	-	-	-	-	30	150	-	-	180
Grupo de Convivência (3ª idade) nº de participantes	40	40	40	40	40	40	15	15	15	-	15	15	315

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
I CTCA DISTRITAL	05	04	03	10	10	10	05	01	05	06	06	02	67
Juizado da Infância e Juventude- JIJ	-	1	1	-	-	-	-	04	-	-	-	-	06
outros	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Serviço de Psicologia UNIR	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
CAPS	-	-	-	-	-	1							01
CAPS AD	-	-	1	1	1	1	01	-	01	-	-	-	06
Defensoria Pública													
JIJ							-	-	-	-	02	-	02

2.9 SINTESE DOS ATENDIMENTOS DAS UNIDADES CPSB - 1º SEMESTRE

UNIDADE	ATENDIMENTO JANEIRO A JUNHO	CONCESSÃO CESTAS BÁSICAS	VISITAS EM DOMICÍLIO	ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	ENCAMINHAMENTOS EXPEDIDOS	INCLU CADA ÚNIC FAMÍ
CRAS ELIZABETH PARANHOS	349	44	119	31	16	137
CRAS - PAULO FREIRE	1008	72	248	82	110	305
CRAS - BETINHO	1354	41	132	104	116	227
CRAS Ir. DOROTHY	5093	107	152	87	120	171
CRAS - DONA COTINHA	3748	110	274	87	67	678
CRAS TEODORO CROMMO	1285	75	32	27	01	42
CCI	12.166	-	-	-	-	-
CADÚNICO	2888	-	-	-	-	2888
SPAPID	709	-	-	-	-	351
UBE	2358	-	-	-	-	-
CICA	1461	-	-	-	-	-
BOLSA FAMILIA	14.401	-	-	-	-	-
PAPD	105	-	-	-	81	-

Fonte: Relatório Semestral das Unidades

3. COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

3.1 DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Tem como objetivo a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, fortalecimento de potencialidades e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento de situações de risco pessoal e social. É composta pelos seguintes serviços: PAEFI, MSEMA, SAPDIF, CREAS MULHER, SAS, SPSR.

3.2 SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS – PAEFI

O PAEFI oferta serviços de apoio, orientação e acompanhamento psicossocial às famílias e indivíduos. Os atendimentos estão organizadas por equipes de referência: **Abordagem Inicial**;

Pessoas Vítimas de Maus Tratos; **Crianças e adolescentes vítimas de abuso e exploração sexual.**

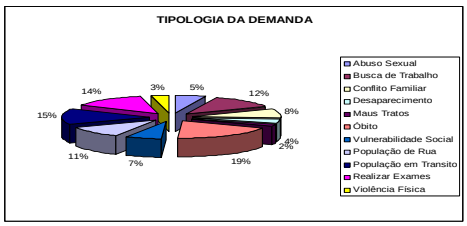
3.2.1 Abordagem Inicial

Atua com o objetivo de garantir atendimento imediato, funciona em regime de plantão 24 horas, incluindo finais de semana e feriados.

a) Tipologia da Demanda

Dos 529 atendimentos, 3% eram pessoas que se encontravam em situação de conflito familiar; 7% em situação de vulnerabilidade social; 11% em situação de rua e 29% eram pessoas em situação de transito.

GRAFICO 1 – Demanda

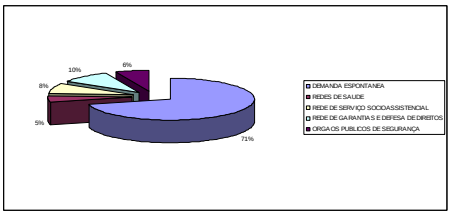


Fonte: PAEFI-2014

b) Referência

Dos 529 atendimentos 71% procuraram o serviço de forma espontânea e 29% foram encaminhadas por órgãos públicos da Rede de segurança, garantia e defesa de direitos, socioassistenciais e redes de saúde.

GRÁFICO 2

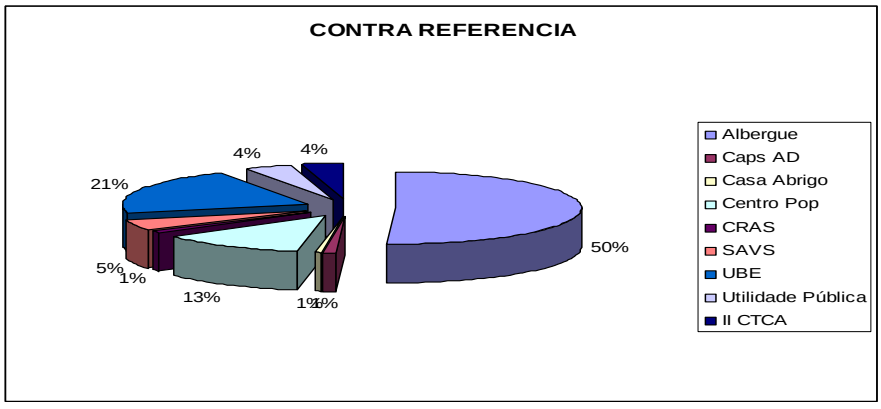


Fonte: PAEFI-2014

c) Contra Referência

O gráfico mostra que dos 529 atendidos, 88% foram encaminhados para a rede socioassistencial (abrigo, CREAS, CRAS, Casas de Apoio, entre outros).

GRÁFICO 3 - Contra Referência



Fonte: PAEFI-2014

3.2.2 Atendimento a Pessoas Vítimas de Maus Tratos

Oferece serviços de apoio, orientação, acompanhamento às famílias em situação de violação de direito.

a) Gênero

No ano de 2014 foram realizados 448 atendimentos sendo 218 do gênero feminino e 230 do gênero masculino.

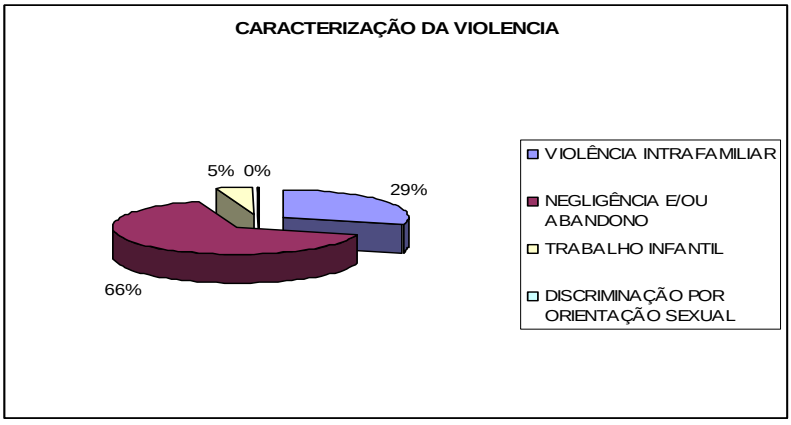
b) Atendimentos por Faixa Etária

De 0 a 11 anos foram atendidos 292 crianças, de 12 a18 anos foram atendidos 153, Não houve a partir de 19 anos.

c) Caracterização da Violência

Dos casos atendidos 293 foram por conflito intrafamiliar, corresponde a 66%; 132 casos de conflito familiar, equivalente a 29%; 22 casos em decorrência de trabalho infantil corresponde a 5% dos atendimentos.

GRÁFICO 4 - Caracterização da Violência



Fonte: PAEFI-2014

d) Zona de Localização da Violência

Em localização 68 procede da zona norte sendo 15%, 115 da zona sul, equivale a 25%, 249 da zona leste, sendo 55%, e 25 da zona central sendo 5%.

e) Procedimentos Técnicos Realizados

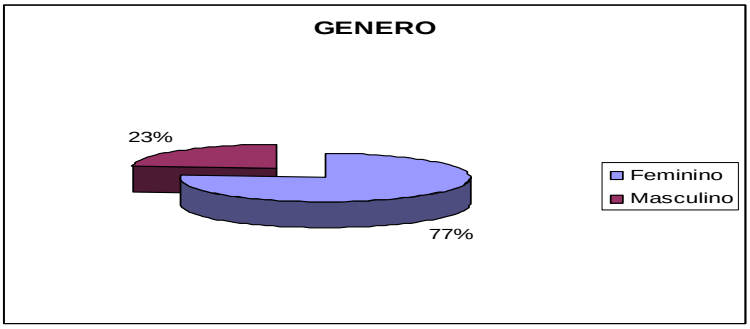
Em referencia 448 atendimentos, foram realizados 231 procedimentos sendo 137 ligações telefônicas, 30 encaminhamentos, 10 inclusão em programas de moradia, cadastro único; transferência de renda, menor aprendiz, aprendiz legal, destes atendimentos foram arquivados 28 casos,

3.2.3 Atendimentos a Vítimas de Abuso e Violência Sexual

Realizou 356 ou 441 atendimentos psicossociais a crianças, adolescentes e seus respectivos familiares.

a) Total de Atendimentos - 2014 e Gênero

GRÁFICO 5 – Gênero



Fonte: PAEFI-2014

b) Faixa Etária

- 47 casos correspondem de 0 a 6 anos, sendo 24%, 68 casos de 7 a 12 anos o que equivale a 34%, e 83 casos de 13 a 18 anos, ficando 42%. (Informação confusa - verificar)

Do total (198) casos, 47 refere-se a faixa etária de 0 a 6 anos ou seja 24%; 68 casos de 7 a 12 anos equivale a 34%; e 83 casos de 13 a 18 anos correspondem a 42%.

c) Caracterização do Tipo de Violência

São 192 casos que sofreram abuso sexual o que equivale a 77% do total, e 56 casos que foram de exploração sexual o que equivale a 23%. (Para verificar - segundo os percentuais o total original 'e de 249 p/ 77% e 243 p/ 23%.)

A redação abaixo 'e a mais correta

Das 249 casos de violência sexual em crianças e adolescentes, 192 (77%) referem-se a abuso sexual; e 57 casos de exploração sexual, equivalente a 23%.

d) Origem dos Encaminhamentos

Procedem das redes de proteção com 170 encaminhamentos sendo 71% do total, seguido das redes socioassistenciais com 96 o que equivale a 29%.

Do total (266) , 170 encaminhamentos = 71% são provenientes das redes de proteção e 96 das redes socioassistenciais, representando 29% do total.

e) Procedimentos Técnicos Realizados

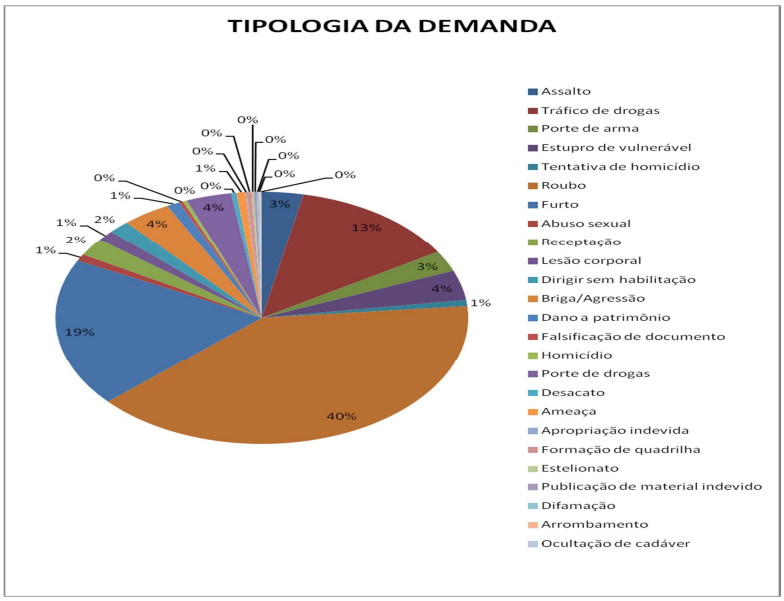
Em referência 256 atendimentos foram realizados, 661 procedimentos sendo 33 visitas domiciliares, 353 ligações telefônicas; 49 solicitação de comparecimento enviada e destas compareceram 30; foram realizados 100 atendimentos no prédio do CREAS e 56 casos arquivados, também foram realizados 56 encaminhamentos para as redes de proteção e socioassistencial (CRAS, Delegacias, MP, Juizados e CTCAS). ??????

3.3 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

A execução das medidas socioeducativas visa o resgate social, oportunizando uma recondução de vida digna aos adolescentes autores de atos infracionais que encontram-se em conflito com a lei e vulnerabilidade social.

a) Tipologia da Demanda

Gráfico 6 – Tipologia da Demanda



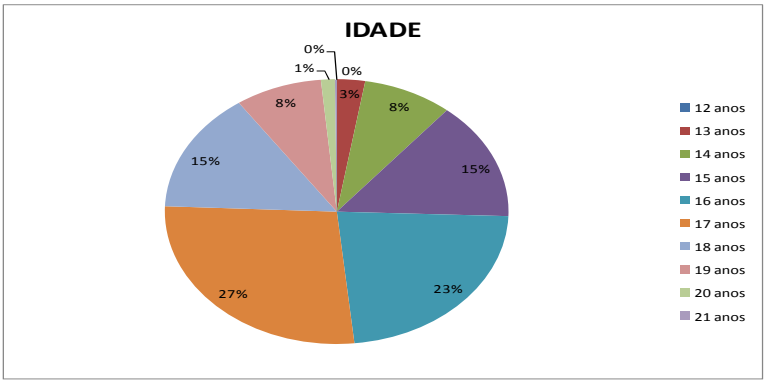
Fnte: creas/msema – 2014

No gráfico acima, verifica-se que a maior parte da demanda atendida, são adolescentes que

cometeram atos infracionais - crimes de roubo e furto. Destes 222 são do sexo feminino 944 masculino.

c) Idade

Gráfico 7 – Escolaridade

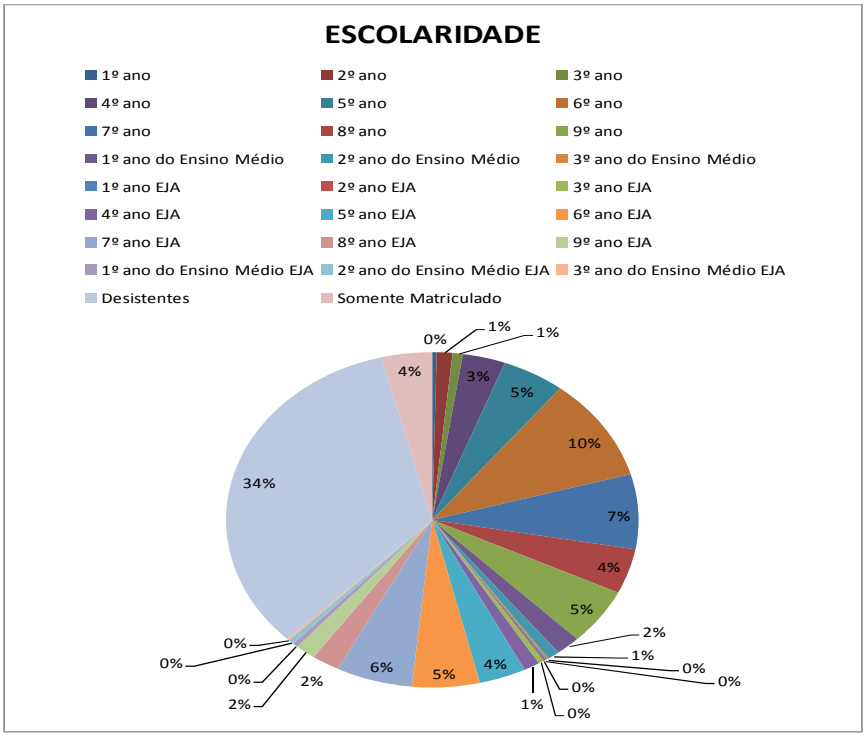


Fonte: CREAS/MSEMA - 2014

O gráfico acima mostra que a faixa etária que prevalece na demanda de adolescentes encontra-se nas idades de 16 e 17 anos.

b) Situação Escolar

Gráfico 8 – Escolaridade



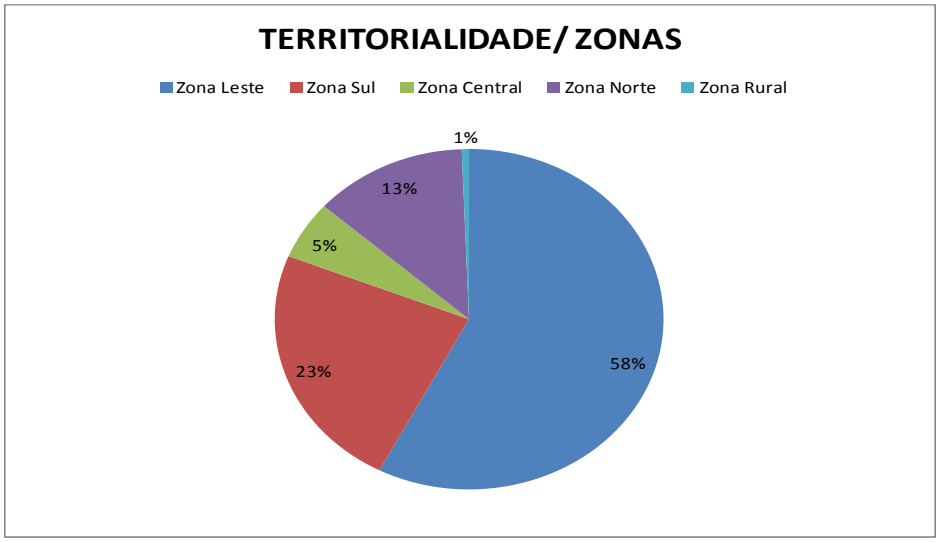
Fonte: CREAS/MSEMA – 2014

O gráfico mostra que 34% dos adolescentes são desistentes, o que pode-se inferir a falta de interesse com os estudos. Salienta-se também que partes desses passaram por Unidade de Internação Provisória antes de serem sentenciados à Medida Socioeducativa em Meio Aberto, tendo

desistido de retomar os estudos após a saída da unidade.

d) Territorialização

Gráfico 9 - Territorialidade/Zonas

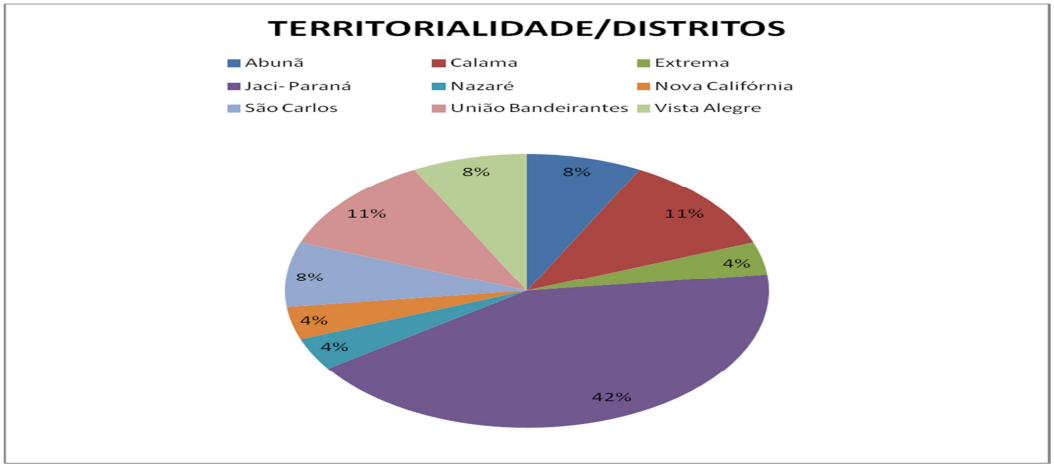


Fonte: CREAS/MSEMA - 2014

- Porto Velho / Zona Leste: 657; Zona Sul: 267; Zona Central: 63; Zona Norte: 146; Zona Rural: 07

- Distritos - Abunã: 02; Calama: 03; Extrema: 01; Jaci- Paraná: 11; Nazaré: 01; Nova Califórnia: 01; São Carlos: 02; União Bandeirantes: 03; Vista Alegre: 02

Gráfico 10 - Distritos e Zona Rural



Fonte: CREAS/MSEMA - 2014

Conforme os gráficos acima, a localização das famílias coletadas a partir dos atendimentos e do preenchimento dos instrumentais foram divididas por zonas de incidência e por bairros.

e) Origem dos Encaminhamentos

1º Juizado da Infância e Juventude da Comarca de Porto Velho- RO

f) Número de Reincidentes: 173

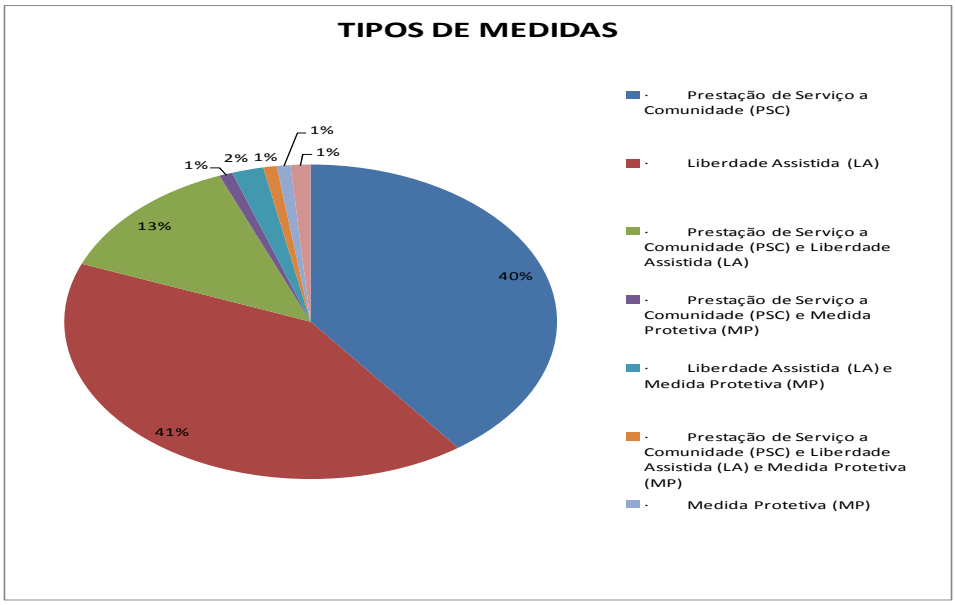
g) Atendimentos e Procedimentos Técnicos:

Atendimento Técnico ao adolescente 727; Atendimento Técnico à Família 674; Visita Domiciliar 2757; Visita Institucional 1895; Contato Telefônico 2076; Contato Institucional 504; Encaminhamentos 844; Contato com Orientadores 294; Contato com Juizado da Infância e Juventude 695; Inserção de Prestação de Serviço à Comunidade 437; Inserção de Liberdade Assistida 324; Discussão de Casos 385; Confecção de Informativos 1496; Confecção de Relatórios 788; Confecção de Plano Individual de Atendimento (PIA) 108 e Casos Desligados 441.

h) Tipos de Medidas

- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC):363
- Liberdade Assistida (LA): 376
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA): 118
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Medida Protetiva (MP): 08
- Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 19
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 08
- Medida Protetiva (MP): 08
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA) e Reparação de Danos (RP): 12

Gráfico 11 - Tipos de Medidas



Fonte: CREAS/MSEMA – 2014

i) Orientadores Cadastrados

Em 2014, a SEMAS conta com 42 orientadores de Liberdade Assistida (LA). Salienta-se que os adolescentes que não possui orientador estão sendo acompanhados pelo seu técnico de referência sob apreciação do Juizado da Infância e Juventude.

j) Instituições Cadastradas

Para cumprimento de Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) o Município conta com 188 instituições cadastradas.

k) Metas Alcançadas

A implantação do PLANTÃO DE ATENDIMENTO e o início de desenvolvimento de atividades extras para os adolescentes.

3.4 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSOS(AS) E SUAS FAMÍLIAS - SAPDIF

O Serviço intervém nas situações de violações de direitos, objetivando promover a autonomia, a superação das situações violadoras de direito, o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, visando prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos. Em 2014 foram atendidas 215 novas casos além de acompanhar os antigos por meio de revisitas, quando necessárias.

a) Dados Gerais

Tabela 01 – Dados Gerais

Vitimados por faixa etária	Masc.	Fem.	Total

0 a 12 anos (PCDs)	0	1	1
13 a 17 anos (PCDs)	1	0	1
18 a 59 anos (PCDs)	14	28	42
60 anos ou mais (idosos)	64	126	190
Total de vítimas	79	155	234

Fonte: SAPDIF - 2014

c) Gênero

Segundo a tabela acima, as demandas são em sua maioria vítimas femininas-idosas representando 66%, contra 34% masculinas.

A demanda pessoa com deficiência teve feminino com 66%, 29 vítimas do gênero masculino representou os 34% - 15 vítimas – restantes.

c) Tipo de Violência

Tabela 02 – Tipo de Violência Idosos

Demanda idosa	**Masc**	**Fem**	**Total**
Idosos vítimas de abandono ou negligência – IVAN	48	104	152
Idosos vítimas de violência intrafamiliar - IVVI	18	29	47
Total	**66**	**133**	**199**

Fonte: SAPDIF – 2014

Tabela 03 – Tipo de Violência Pessoa com Deficiência

PCDs vítimas de abandono ou negligencia	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	Total
Masculino	0	0	12	37
Feminino	1	0	24	

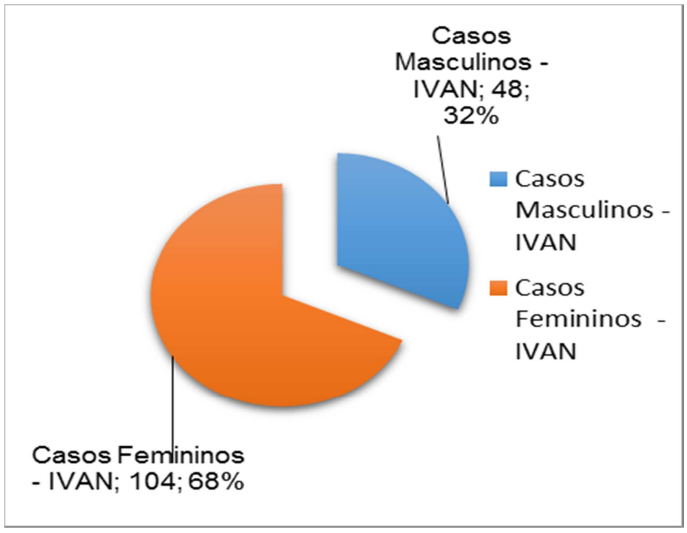
Fonte: SAPDIF – 2014

Tabela 04 – Tipo de Violência Pessoa com Deficiência e Gênero

PCDs vítimas de violência intrafamiliar	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	Total
Masculino	0	1	3	9
Feminino	0	0	5	

Fonte: SAPDIF – 2014

Gráfico 12 – Tipo de Violência e Gênero



Fonte: SAPDIF – 2014

d) Agressor

Os dados dizem respeito ao quantitativo dos acusados de agressão segundo a posição do suposto agressor frente as relações intersociais da vítima.

Tabela 05 – Agressor

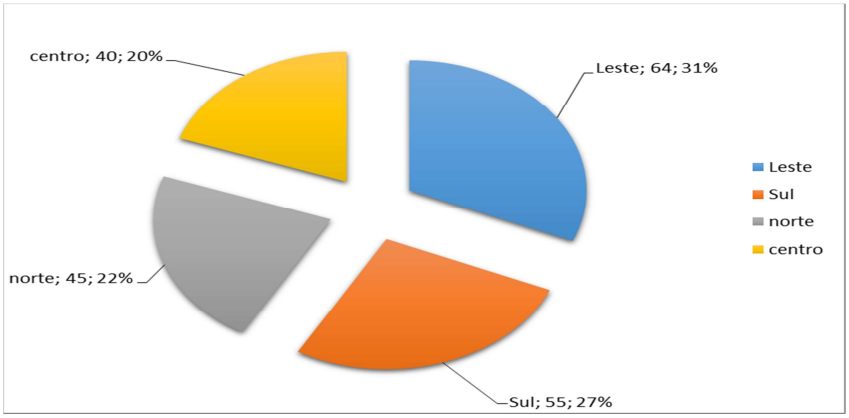
Vítimas	**Agres. Pai/Mãe**	**Agres. Filhos**	**Agres. Cônjuge**	**Agres. Irmãos**	**Outros**
Idosos	1	58	5	3	94
Pessoa c/ Deficiência	2	5	2	6	25

Fonte: SAPDIF – 2014

Em 2014 predominaram nesse ano as agressões oriundas de indivíduos que não integram o grupo familiar.

e) Territorialidade - Divisão dos bairros por zonas em Porto Velho/RO:

Gráfico 13 – Territorialidade



Fonte: SAPDIF – 2014

Na sede do Município em suas respectivas zona registra-se a entrada de 215 casos. Somados as quantidades de casos distribuídos entre as zonas, acrescidos dos casos distritais: 8 de Jaci Paraná, 1 de Extrema e 1 de União Bandeirantes e de 1 caso de localidade afastada – Ramal São Domingos, lote 40, Riacho Azul. Constata-se um total de 226 casos.
f) Origem da Demanda

Tabela 06 – Agressor

Procedência da Vítimas	**8ª Promotoria de Justiça**	**Disque 100**	**Outros**
Idosos	95 denúncias	52 denúncias	17 denúncias
Pessoa c/ Deficiência	22 denúncias	11 denúncias	2 denúncias

Fonte: SAPDIF – 2014

Com base na Tabela 06 constata-se que em 2014, em sua maioria os casos do SAPDIF foram encaminhados pela 8ª Promotoria de Justiça – 117.

3.5 CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA - CREAS MULHER

O Centro de Referência da Mulher vítima de violência é o espaço de atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, visando proporcionar à superação da situação de contribuindo para o fortalecimento e o resgate da sua cidadania e da autoestima.

3.5.1 Demonstrativo CREAS/MULHER

Quadro 1- Atendimento 2014

ATIVIDADES REALIZADAS	**ATENDIMENTOS**				**TOTAL**
	PSICOLÓ-GICO	**SERVIÇO SOCIAL**	**JURÍDICO**	**MULTIDISCIPLINAR**	

Nº de Mulheres Atendidas (1º atendimento)	137				137
Acolhimento Casa Abrigo	27				27
Desligamento Casa Abrigo	25				25
Atendimento a mulheres em situação de violência ou de risco social	122	126	119	60	427
Atendimento técnico e orientações	36	56	23	04	100
Participações em oficinas , palestras, capacitações, entrevistas e seminários	23	16	09	39	87
Roda de Conversa	03				08
Visita institucional	1.251				1.251
Visita domiciliar	64	76	09	39	87
Estudo de casos	54				54
Relatórios técnicos	107	73	50	07	237
Reunião interna	55				55
Reunião externa	45				45
Projetos técnicos	2				02
Encaminhamentos	39	15	19	58	131
Ligações feitas e recebidas	1.108				1.108

Fonte: Creas Mulher

A demanda de atendimentos realizada pelo Centro de Referência da Mulher correspondeu a um total de 137 mulheres. Houve o acolhimento de 27(vinte e sete) mulheres na Casa Abrigo e 25 (vinte e cinco) foram desligadas.

3.6 SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL - SAS

O Serviço é ofertado por meio de abordagem social e busca ativa em espaços públicos onde Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias utilizam como forma de moradia ou sobrevivência.

No ano de 2014 o Serviço Especializado em Abordagem Social realizou no município de Porto Velho 529 (quinhentos e vinte e nove) atendimentos psicossociais.

a) Gênero

Foram atendidos 78 (15%) casos do sexo feminino e 451 casos do gênero masculino, correspondendo a 85% do total 529.

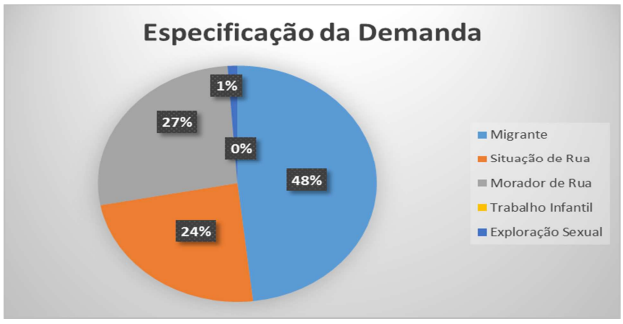
b) Faixa Etária

Quanto a faixa etária temos: 32 idosos que equivale a 6% da demanda, 481 adultos, equivale a 90% do total, 20 (vinte) são adolescentes ficando 4% e 02 casos são criança.

c) Especificação de Demanda

255 casos são de migrantes correspondendo a 48%, 126 são pessoas em situação de rua que equivale a 24%, 142 moradores de rua o que corresponde a 27%, e 6 casos de exploração sexual equivalente a 1%.

Gráfico 14 – Especificação da Demanda



Fonte: SAS – 2014

d) Natureza do Problema

Do total geral 198, 36% são drogados e 347 encontravam-se em situação de vulnerabilidade social, equivalendo a 64 % e 01 deficiente.

3.7 SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA –SPSR

O Serviço é ofertado por meio de abordagem social e busca ativa em espaços públicos a pessoas em situação de rua, e uso ou dependência de substancias psicoativas. objetiva atuar na busca de resoluções imediatas e promover a inserção na rede socioassistenciais e demais políticas públicas.
O Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua realizou no município de Porto Velho 54 (cinquenta e quatro) atendimentos psicossociais as pessoas.

a) Gênero

Dos casos atendidos 06 correspondem ao sexo feminino, equivalendo 11% do total, e 48 (89%) casos são referentes ao gênero masculino.

b) Faixa Etária - Quanto á faixa etária foram 27 e 26 idosos.

c) Especificação da Demanda

Em relação á classificação das demandas 43 são pessoas em situação de rua que equivale a11 são os casos de realização.

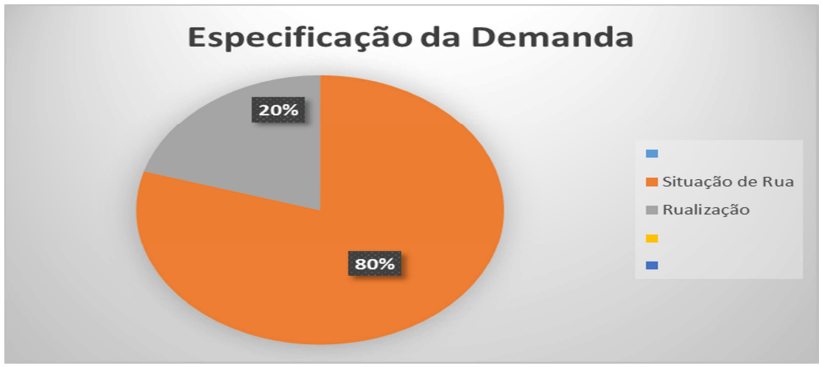


Gráfico 15 – Especificação da Demanda

Fonte: SPSR – 2014

d) Natureza do Problema

Do total geral, 43 foram para as ruas por questão de desemprego o que equivale a 80%, e 11 encontravam-se em situação de rua por migração, equivalendo a 20%.

3.8 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

A Proteção Social Especial de Alta Complexidade tem como objetivo ofertar serviços especializados, em diferentes modalidades, com vista a afiançar segurança de acolhida a indivíduos e/ou famílias afastadas temporariamente do núcleo familiar e/ou comunitário de origem. deve assegurar proteção integral aos sujeitos atendidos, preservação, fortalecimento ou resgate da convivência familiar e comunitária. A proteção social especial oferece os seguintes serviços: **Serviço de Acolhimento institucional-SAIN**, **Serviço de Proteção em Situação de Calamidade Pública e de Emergências.**

3.9 SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL-SAIN

Unidade de Acolhimento Institucional Lar do Bebê - Atende crianças de 0 a 7 anos, de ambos os sexos, como também grupo de irmãos respeitando a idade da maioria, que tiveram seus direitos violados.

Unidade de Acolhimento Institucional Casa Cosme e Damião - Atende crianças de 07 e 12 anos ressalva em caso de grupos de irmãos respeitando a idade da maioria que tiveram seus direitos violados permanecerão na unidade.

Unidade de Acolhimento Institucional Casa Moradia - Atende adolescente do sexo feminino na faixa etária de 12 a 18 anos, grupo de irmãos respeitando a idade da maioria, como também adolescentes com filhos e tiveram seus direitos violados.

Unidade de Acolhimento Institucional Casa da Juventude - Tem como público-alvo adolescentes do sexo masculino, de 12 a 18 ano, que se encontram em situação de vulnerabilidade psicossocial e que tiveram seus direitos violados.

3.9.1 QUANTIDADES DE ATENDIMENTOS

MESES	LAR DO BEBÊ	CASA COSME E DAMIÃO	CASA MORADIA	CASA JUVENTUDE	TOTAL
JANEIRO	45	14	19	11	89
FEVEREIRO	59	21	12	7	99
MARÇO	47	21	13	8	89
ABRIL	46	16	11	10	83
MAIO	51	16	11	7	85
JUNHO	48	20	8	3	79
JULHO	37	19	11	4	71
AGOSTO	34	20	14	6	74
SETEMBRO	35	19	18	5	77
OUTUBRO	43	20	16	7	86
NOVEMBRO	48	21	16	11	96
DEZEMBRO	39	13	13	05	70
TOTAL	**532**	**220**	**162**	**84**	**998**

Nota: Neste primeiro quadro, somam-se crianças/adolescentes que permaneceram de anos anteriores.

3.9.2 ACOLHIDOS EM 2014

MESES	LAR DO BEBÊ	CASA COSME E DAMIÃO	CASA MORADIA	CASA JUVENTUDE	TOTAL
JANEIRO	00	07	12 + 02 Bebês	06	27
FEVEREIRO	01	04	03	02	10
MARÇO	01	00	03	05	09
ABRIL	00	01	02	09	12
MAIO	00	00	03	03	06
JUNHO	01	04	00	01	06
JULHO	03	01	02	04	10
AGOSTO	03	04	08	03	18
SETEMBRO	06	06	07	02	21
OUTUBRO	03	03	06	06	18
NOVEMBRO	03	04	03	03	13
DEZEMBRO	06	02	04	00	12
TOTAL	**27**	**36**	**55**	**44**	**162**

3.9.3 CRIANÇAS E ADOLESCENTES REINTEGRADOS (família de origem ou família extensiva)

MESES	LAR DO BEBÊ	CASA COSME E DAMIÃO	CASA MORADIA	CASA JUVENTUDE	TOTAL
JANEIRO	03	00	04	01	08
FEVEREIRO	08	00	04	03	15
MARÇO	05	06	00	00	11
ABRIL	05	00	01	01	07
MAIO	06	00	02	00	08
JUNHO	11	02	02	00	15
JULHO	07	00	00	01	08
AGOSTO	04	07	01	01	13
SETEMBRO	04	00	03	01	08
OUTUBRO	03	01	03	01	08
NOVEMBRO	14	07	06	02	29
DEZEMBRO	02	05	05	01	13
TOTAL	**72**	**28**	**31**	**12**	**143**

3.9.4 CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSFERIDOS DE UNIDADE DE ACOLHIMENTO

MESES	LAR DO BEBÊ	CASA COSME E DAMIÃO	CASA MORADIA	CASA JUVENTUDE	TOTAL
JANEIRO	05	00	00	00	05
OUTUBRO	00	01	00	00	01
NOVEMBRO	02	02	00	00	04
TOTAL	**07**	**03**	**00**	**00**	**10**

3.9.5 CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE ABANDONARAM A UNIDADE

MESES	LAR DO BEBÊ	CASA COSME E DAMIÃO	CASA MORADIA	CASA JUVENTUDE	TOTAL
JANEIRO	00	00	04	04	08
FEVEREIRO	00	00	00	01	01
MARÇO	00	00	05	03	08
ABRIL	00	00	00	05	05
MAIO	00	00	01	05	06
JULHO	00	03	00	00	03
AGOSTO	00	00	02	01	03
SETEMBRO	00	00	03	00	03
OUTUBRO	00	01	02	00	03
NOVEMBRO	00	00	00	05	05
DEZEMBRO	00	00	00	00	00
TOTAL	**00**	**04**	**17**	**24**	**45**

3.10 UNIDADE DE ACOLHIMENTO A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA – UAPSR -

O publico atendido pelo pela Unidade de Acolhimento - CENTRO POP são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam às ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. O perfil de mandatários é na sua maioria homens de mais ou menos 30 anos, migrantes, dependentes químicos, sem profissão definida e pouca escolaridade. Estas pessoas atuam dificultando a reinserção social.

3.10.1 Demonstrativo de atendimento em 2014

ATENDIMENTO	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JIL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Homens	25	18	15	06	13	14	14	17	14	11	16	14	177
Mulheres	02	00	00	01	01	00	00	00	00	02	00	00	06
Total mês	27	18	15	06	14	14	14	17	14	13	16	14	**182**
Situação dos Acolhidos Dependência Química													
Atendiment	**Jane**	**Fev**	**Mar**	**Ab**	**Maio**	**Junh**	**Julh**	**Agos**	**Sete**	**Out**	**Nove**	**Deze**	**TOTAL**
	27	16	15	03	08	07	02	06	07	03	03	06	**103**
Transtorno mental													
AAtendiment	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Ju**	**Jul**	**Agos**	**Sete**	**Out**	**Nove**	**Dezembr**	
	02	03	02	02	03	00	01	00	02	01	02	01	
Migrante													
Atendiment	**Jane**	**Fever**	**Março**	**Abril**	**Maio**	**Jun**	**Julh**	**Agos**	**Sete**	**Outu**	**Nove**	**Deze**	**TOTAL**
	15	18	15	03	09	13	11	15	14	08	11	08	**140**

3.11 CASA ABRIGO PARA MULHERES VITIMAS DE VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

A Unidade é um local de proteção destinado ao acolhimento de mulheres maiores de 18 (dezoito) anos emancipadas e seus filhos menores de até 15 (quinze) anos, em razão da violência doméstica e familiar.

3.11.1 Quadro Demonstrativo 2014

ATIVIDADE	Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho a Setembro	Outubro a Dezembro	TOTAL
ABRIGAMENTO	05	07	05	06	23
DESLIGAMENTO NORMAL	0	0	0	0	
DESLIGAMENTO ESPONTÂNEO	05	04	07	03	19
TOTAL	**10**	**11**	**12**	**09**	**42**

3.12 ALBERGUE - CASA DE PASSAGEM FREI DAMIÃO

O Albergue Municipal é destinado a indivíduos ou famílias que estejam de passagem em transito, pelo Município de Porto Velho, sem condições financeiras de hospedagem e alimentação. Funciona 24 horas diárias, em regime de plantão, com capacidade para dezenove 19 pessoas.

Demonstrativo do Atendimento por Gênero / 2014

Atendimento/ Gênero	**MESES**												
	jAN	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
Masculino	45	35	35	32	26	22	15	31	29	18	33	29	**315**
Feminino	11	9	5	6	3	5	1	12	10	8	7	10	**87**
Atendimento	**meses**												**402**
Pessoas com deficiência	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	1	6	3	8	4	2	2	3	3	2	4	5	**40**
Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	1	**06**
Recebe	**meses**												**46**
Beneficio Social	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	7	7	8	10	3	3	4	10	5	4	4	11	**76**
Feminino	2	1	2	1	1	2	1	4	3	4	2	5	**28**
Não recebe	**Meses**												**104**
Beneficio Social	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	24	25	22	16	21	17	11	18	22	14	25	18	**233**
Feminino	8	7	2	3	2	2	0	6	4	4	4	2	**44**
Atendimento	**Meses**												**277**
Possui alguma Escolaridade	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	41	22	32	26	25	19	14	27	9	13	30	25	**283**
Feminino	11	8	3	5	2	5	0	7	5	4	7	8	**AAA65**
Não Possui	**Meses**												**348**
Nenhuma Escolaridade	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	2	1	0	1	1	0	0	0	0	1	2	2	10
Feminino	2	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0	6
Não Responderam	4	4	4	4	1	3	1	10	10	6	1	4	52
Atendimento	**Meses**												**68**
Pessoas Em Transito	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**

Masculino	12	5	16	10	3	9	7	10	8	7	14	12	113
Feminino	1	4	3	3	2	1	1	2	4	3	4	5	33
Motivo	**Meses**												**146**
Tratamento de saúde	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	11	10	2	7	7	4	2	11	4	2	6	10	76
Feminino	3	0	1	0	0	2	0	1	2	1	1	2	13
	Meses												**89**
Procura de Emprego	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ag**	**set**	**out**	**nov**	**dez**	**TOTAL**
Masculino	16	12	10	5	11	7	5	7	11	7	9	4	104
Feminino	0	1	0	1	0	2	0	3	1	0	0	0	8
Total													116

	utros Motivos				
Atendimento	**Partos**	**Perdido**	**Desabrigado**	**Acompanhante**	**Mora na Rua**
Masculino		4	6	13	2
Feminino	2	2	4	14	1
Total	2		10	27	3



SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO 2014

Janeiro

- Planejamento de ações e projetos

- Inauguração da Praça de Lazer do Esperança da Comunidade com Academia ao Ar Livre.

- Apoio ao Festival na Vila de São Sebastião



Fevereiro

-Projeto Idoso Ativo

Parceria com a SEMAS, conta com atividades esportivas e orientação física aos idosos, realizado no Centro de Convivência do Idoso, atendendo mais de 100(cem) pessoas da melhor idade.

-Rua de lazer no bairro planalto

Desenvolvimento de atividades de lazer a jovens e crianças atendendo entre 100 e 200 pessoas.



Março

- Vistoriá Técnica para Interdistrital em Nova Califonia:

I-Visita a escola para alojamento e alimentação das equipes;

II-Visita ao campo de Futebol;

III- Vistoria à quadra de esportes para a modalidade de vólei

-Finais da Super Copa Porto Velho de Futebol, onde foram envolvidos 11 categorias do Sub-09 ao Master 40 em 12 campos, com a participação de mais de 5.000 atletas



-Replanejamento da SEMES em suas atividades, devido a enchente histórica.

- Academias Alternativas

METAS: Promover a prevenção e combate ao absenteísmo e sedentarismo de pessoas que necessitam de praticas de educação física, sob o acompanhamento de profissionais de educação física. Principalmente aos frequentantes assíduos das academias ao ar livre, alcançar aproximadamente 1.200 praticantes mês nas áreas onde estão instaladas as academias, entre homens e mulheres.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar a comunidade de Porto Velho um meio eficiente, coerente e seguro de controle e dosagem de exercícios através da orientação a pratica de atividades físicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer atividades físicas a comunidade de porto Velho;
- Melhorar a aptidão física dos participantes;
- Propiciar os benefícios e efeitos fisiológicos da atividade física acompanhada de orientação adequada;
- Proporcionar o bem estar físico e estimular a saúde mental dos praticantes;
- Prevenção e combate ao sedentarismo;

AVALIAÇÃO: As academias alternativas possuem uma estrutura fantástica com a utilização de colchonetes, halteres, balança digital, aparelhagem de som, microfone a bateria, mesas e cadeiras, água e folder ilustrativos. Acontecem de segunda a sexta em períodos diurnos com alongamentos, ginastica localizada, aeróbica e circuito.

LOCAL: Bairros e Distritos

PERÍODO: Março a Dezembro

Abril

-JIR(Jogos Intermucipais de Rondônia)

Início da fase regional nas modalidades de futsal, basquete e voleibol e futsal, onde a coordenação e apoio para os deslocamentos foram realizados pela SEMES.

Maio

-Dia do desafio

Porto Velho enfrentou o município carioca de Nova Iguaçu dia 28, no evento anual do Dia do Desafio. Na ocasião, a SEMES realizou uma programação em comemoração à data. O objetivo é incentivar a prática de atividades físicas.

Junho

-Rua da Copa/Casa da Copa

Para comemorar, torcer e dar uma "forcinha" para a Seleção Brasileira na Copa do Mundo, vale de tudo. Em Porto Velho, o clima foi de muita alegria. Por isso, a Prefeitura/Semes o concurso "Rua da Copa" que premiou as cinco casas e três ruas melhores decoradas com o tema: Copa do Mundo.



- Rua de lazer no bairro Airton Sena
- Rua de lazer no bairro Ulisses Guimarães
- Rua Campeonato de Skate na quadra do objetivo em parceria com Herbalife





Julho

- 6ª COPA PORTO VELHO DE FUTSAL 2014

METAS: O Projeto “COPA PORTO VELHO DE FUTSAL”, diante da necessidade de envolver a comunidade dos bairros e regiões, teve a participação de 110 equipes masculino e 16 feminino, perfazendo um total de aproximadamente 1.500 inscritos e 5.000 participantes indiretos durante o período de execução do evento.

OBJETIVO GERAL**:** Proporcionar a comunidade esportiva dos bairros da cidade de Porto Velho e regiões, condições saudáveis com a prática da maior modalidade esportiva praticada no mundo, favorecendo o intercambio socioesportivo e elevando cada vez mais a participação efetiva de homens e mulheres numa interação e relação de valores oportunizando a difusão da pró equidade de gêneros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descobrir novas potencialidades esportivas;
- Proporcionar o bem estar físico e estimular a saúde mental dos atletas;
- Interação entre comunidades de bairros de diferentes zonas da capital;
- Incentivar a pratica esportiva de forma organizada e pacifica;

AVALIAÇÃO**:** A atividade já é tradicional na capital e atende aos anseios dos desportistas de Porto Velho, além de ser aguardada com muita expectativa e conta com a participação de diversos amantes do futsal. Para os participantes a COPA PORTO VELHO DE FUTSAL é um evento esportivo imprescindível e produz efeito satisfatório pela sua estrutura organizacional, atingindo um publico participante em todas as camadas sociais.

PERÍODO: 19/07 a 06/09 de 2014

EQUIPES MASCULINAS: 110 equipes

EQUIPES FEMININAS: 16 equipes

PARCERIAS: Gabinete do Prefeito, CONDECOM, SEMUSB, Corpo de Bombeiros de Rondônia e Policia Militar de Rondônia.



- Rua de lazer no bairro Nova Porto Velho
- Rua de lazer no bairro Ulisses Guimarães
- Rua de lazer na Vila Princesa

Agosto

-JIR

METAS: Participar dos Jogos Intermunicipais de Rondônia e promover a integração entre os atletas de Porto Velho de outros municípios de Rondônia através das praticas esportivas e troca de experiências.

OBJETIVO GERAL: Representar Porto Velho nas mais diversas modalidades competitivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Organizar as equipes de Porto Velho, dar qualidade e apoio e descobrir novos talentos esportivos;

- Fomentar as praticas esportivas entre os servidores;

AVALIAÇÃO: As equipes de Porto Velho tiveram todo suporte técnico e aporte estrutural e psicológico, o que proporcionou a conquista de vitórias em diversas modalidades a contento dos objetivos iniciais da competição.

PERÍODO: agosto

LOCAL: Município de Vilhena

PARCERIAS: **Gabinete do Prefeito, SEMED.**

Setembro

- Inicio das Escolinhas Esportivas: Futsal, vôlei e Basquete

Iniciação esportiva com acompanhamento de profissionais de educação física, nos ginásios Dudu, Esperança e 3 Marias, com a participação de aproximadamente 500 alunos.

- 24º Interdistrital

OBJETIVO GERAL: Considerando o maior encontro esportivo dos Distritos e Vilas, onde reúne atletas e dirigentes das localidades que compreendem o Baixo Madeira e BR-364, proporcionando a prática do esporte e intercâmbio Social, Esportivo e Cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a geração de emprego, renda e prática de esportes;
- Movimentar a comunidade de cada localidade;

DESCRIÇÃO

- Localidade e data do evento:
  1º Etapa – Distrito de Calama de 23 a 26 de outubro.
  2º Etapa – Nova Califonia de 07 a 11 de outubro.
- Participantes:
  Distrito de Rio Prado; Jacy-Paraná; União Bandeirantes; Nova Mutum; Abunã; Fortaleza do Abunã; Extrema; Nova California; Kaxarari; São Carlos; Calama; Nazaré; Demarcação; Terra Firme; Cunhã; Nova Aliança.

ESTRUTURA OPERACIONAL

- Tabelas de jogos, regulamentos;
- Futebol e Voleibol M/F – BR 364;
- Futebol M/F Baixo Madeira;
- Mobilização dos administradores dos distritos das sedes;
- Sonorização, seguranças, banheiros químicos;
- Alimentação para os atletas, dirigentes e parceiros;
- Concurso Musa Distrital;
- Material promocional;
- Transporte terrestre e fluvial para os atletas e coordenação;
- Premiação Financeira e personalizada;
- Locução geral;
- Shows pirotécnicos e musical, Dj´s;

METAS

- Cerca de 60 (sessenta) pessoas participaram da execução do evento com a coordenação da SEMES, seguranças, árbitros e equipe operacional. Atingindo um publico estimado de 20 (vinte) mil pessoas em geral participaram do evento, prestigiando os jogos durante as etapas.

PARCEIROS

- Gabinete do Prefeito; SEMAD, SEMUSB, EMDUR, SEMA, SEMUSA, CONDECOM, DAI, Coordenadoria de Mulheres, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro.

AVALIAÇÃO

- Este evento já tradicional amparado em Lei Municipal, na programação esportiva da cidade de Porto Velho é o maior evento esportivo dos Distritos, reunindo e mobilizando atletas, dirigentes e administradores das localidades do Baixo Madeira e BR 364. Sua realização no exercício de 2014 foi um sucesso, atendendo significantemente os anseios dos participantes, integrando as comunidades ribeirinhas à BR.

Outubro

- 24º Interdistrital

3º Etapa Final – Porto Velho de 17 a 18 de outubro.

Novembro

- Ruas de lazer nos distritos
Atividades de recreação, lazer e educação.



METAS: O Projeto Rua de Lazer contou com a participação de forma direta de aproximadamente 30 pessoas, incluindo coordenação, parceiros, entidades públicas e privadas. De forma indireta estima-se um público de 400 pessoas por distrito durante o evento.
OBJETIVO GERAL: Consolidar ainda mais o Projeto Rua de Lazer, interagindo as comunidades, convidados e turistas, num grande encontro sócio esportivo, cultural e de lazer, contemplando crianças jovens e adultos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS**:**

- Levar a comunidade a integração dos esportes, atividades recreativas e esportiva;
- Oferecer atividades de recreação, esporte,
  lazer e arte;

DESCRIÇÃO E FUNCIONABILIDADE

Durante o ano de 2014 desenvolvemos muitas atividades esportivas e recreativas na cidade de Porto Velho, dando uma atenção especial aos distritos por estarem em áreas de risco, assim elevamos a alto estima da população com qualidade de vida.

Abaixo a tabela com os distritos trabalhados e a quantidade de pessoas atingidas com o Projeto Ruas de Lazer.

- Jaci-Parana atingimos cerca de 300 crianças;
- Vila de Jiral atingimos cerca de 600 crianças;
- Abunã atingimos cerca de 300 crianças;
- Vista Alegre atingimos cerca de 600 crianças;
- Extrema de Rondônia atingimos cerca de 200 crianças;
- Nova California atingimos cerca de 450 crianças;

AVALIAÇÃO: O Projeto Rua de Lazer possui uma tradição de muitos anos e no ano de 2014 houve uma peculiaridade, pois precisávamos recuperar os distritos atingidos pela grande cheia.

Dezembro

- ESCOLA DE INICIAÇÃO DESPORTIVA BALANÇO FINAL

OBJETIVO GERAL**:** Oferecer práticas desportivas e de lazer a jovens e crianças, estimulando a formação de atletas e adolescentes, fomentando a qualidade de vida, a descoberta de talentos esportivos, a redução do sedentarismo e da vulnerabilidade social, atendida pela "*Escolinha de Iniciação Desportiva".*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descobrir novos talentos;
- Reduzir a violência social;
- Resgatar valores morais como: respeito, igualdade, justiça, lealdade, companheirismo e solidariedade;
- Promover intercambio entre as escolinhas e a movimentação esportiva nos bairros;
- Oportunizar os alunos ao acesso de várias modalidades esportivas;

METAS: Proporcionar a população do Município de Porto Velho, oportunidade de participar e praticar atividades desportivas e de lazer, nas faixas etárias de 07 a 14 anos, de ambos os sexos, nas distintas comunidades, atendendo cerca de 500 alunos.

PÚBLICO ALVO

Direto**:** Crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 14 anos;
Indireto: Comunidade escolar e familiares dos alunos;

PERÍODO DE REALIZAÇÃO**:** O projeto "Escolinha de Iniciação Desportiva" foi desenvolvido a partir do mês de setembro a dezembro 2104.

AVALIAÇÃO

- Aceitabilidade da comunidade das modalidades ofertadas;
- Quantitativo de alunos nas aulas;
- Execução de torneios entre as escolinhas;
- Reuniões periódicas entre os envolvidos nas escolinhas;

QUADRO DAS ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO DESPORTIVAS

ORDEM	**MODALIDADE**	**QTD**	**TURNO**	**LOCAL**
01	Futsal Masculino	**50**	Manhã	**Ginásio DUDU**
02	Futsal Feminino	**50**	Manhã	
03	Voleibol Feminino	**50**	Manhã	
04	Futsal Masculino	**50**	Tarde	
05	Basquete Feminino e Masculino	**100**	Tarde	
06	Futsal Masculino	**50**	Manhã	**Esperança da Comunidade**
07	Futsal Masculino	**50**	Tarde	
08	Futsal Masculino	**100**	Manhã	**Três Marias**
09	Futsal Masculino		Tarde	
TOTAL		318		

-INICIO DA RECUPERAÇÃO DE QUADRAS E ESPAÇOS ESPORTIVOS

Em virtude da grande necessidade de recuperação dos espaços físicos utilizados pelas comunidades sob a responsabilidade do Município e buscando dar melhor qualidade de vida aos munícipes iniciamos a recuperação de quadras e Complexos Esportivos como:

Quadra poliesportiva do bairro Esperança da Comunidade

Complexo Esportivo do bairro Jardim Santana



COMISSÃO SETORIAL DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES – 2014
FRANCISCO EVALDO DA SILVA – PRESIDENTE
EDILSON PACHECO PINHEIRO – MEMBRO
LÁCIO OLIVEIRA DE SOUZA – MEMBRO
SILVIO RICARDO LIMA DOS SANTOS – MEMBRO
VANDERLEI ROSA TRINDADE – MEMBRO



SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO

SEMTRAN

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A gestão do transporte e do trânsito no Município de Porto Velho nos últimos anos deixou muito a desejar, tanto que muitas de nossas ruas e avenidas foram entregues a população sem a devida sinalização viária, gerando sensação de desordem e insegurança no trânsito desta capital.

De início buscamos melhorar a qualidade do atendimento ao público da SEMTRAN, aumentando de 03 (três) guichês para 12 (doze) guichês de atendimento, o que repercutiu de forma positiva por parte do público em geral que necessita de melhor atendimento e maior eficiência na conclusão dos procedimentos desta secretaria.

Na fiscalização de trânsito, demos ênfase as blitz, pitstop educativos, buscando conscientizar nossos condutores quanto a responsabilidade com a segurança do trânsito que todos temos que ter.

Na área da Engenharia de Trânsito, buscamos equipar o departamento com aquisição de vários computadores e equipamentos tais como teodolitos, plotter, impressoras de qualidade, Software AutoCAD original dentre outros, além da reestruturação dos setores para melhoria do trabalho técnico realizado pela SEMTRAN.

Na área administrativa, adquirimos 02 (dois) veículos tipo camionete e 04 (quatro) veículos pequenos para fins de fiscalizações e serviços administrativos.

Nas fiscalizações repressivas tivemos uma redução da quantidade de multas da ordem de 30% (trinta por cento), o que contradiz as informações noticiadas de que as multas teriam aumentado, pelo contrário, aumentou o caráter pedagógico por parte dos agentes de trânsito.

No que tange ao transporte constatou-se a absoluta falta de fiscalização em todos os setores e absoluta conivência com atos infracionais das concessionárias dos serviços, conseguimos licitar em 2014 e receberemos em 2015 um caminhão Munk para melhorar a logística de transportar paradas de ônibus para as devidas manutenções.

Realizamos a revisão de toda a licitação das permissões dos mototaxistas e buscamos regularizar todas as concessões de táxis, vans escolares e fretamento, sendo que dentre eles, haviam até 07 (sete) anos com atraso no ISS – Imposto sobre Serviços.

Buscamos e conseguimos quebrar o monopólio das empresas de transporte coletivo com as fiscalizações realizadas pela Coordenadoria de Transporte que culminou com o processo judicial competente no qual logramos êxito na primeira etapa.

Destacamos que, algumas das deficiências encontradas são as limitações que estão além do nosso nível de decisão, seja por questões legais, orçamentárias ou de outra ordem, contudo os resultados obtidos demonstram o compromisso e o respeito com a coisa pública, tão e bem preconizados pelo nosso Prefeito, Dr. Mauro Nazif.

Foi com grande louvor e satisfação que apresentamos o estudo sobre mobilidade urbana realizado pela Coordenadoria de Trânsito com o apoio da empresa LOGITRANS, que norteará o Município de Porto Velho nas suas ações relativas ao trânsito, transporte e acessibilidade pelas próximas décadas.

Superação, criatividade, eficiência e respeito com a coisa pública foram e são a palavra de ordem nesta SEMTRAN, mas continuamos carecendo de urgentes investimentos na qualificação de pessoal e ainda nas instalações da Secretaria, que funciona em um prédio antigo e inadequado, necessitando de reformas urgentes, cujo projeto estará sendo realizado e apresentado.

Todavia, permaneceremos na buscando o atendimento dos anseios de nossa população, sempre visando uma crescente melhoria dos serviços que lhe são prestados e na qualidade de vida dos portovelhenses.

Carlos Guttemberg de Oliveira Pereira
Secretário Municipal de Transporte e Trânsito - GESTOR -2014.

1.INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito do Município de Porto Velho – SEMTRAN tem como objetivo atender as Diretrizes do Plano Diretor do Município de Porto Velho, Lei Complementar nº 311/2008, a qual estabelece dar prioridade ao transporte coletivo em relação ao privado, estimulando o uso de bicicletas, além de melhorar as condições para a circulação de pedestre.
A Lei de Mobilidade Urbana nº 12.587/12, no qual obriga os municípios acima de 20.000 habitantes a elaborarem seu Plano de Mobilidade Urbana integrado e compatível com os seu respectivo Plano Diretor, e a demanda de projetos que deverão ser elaborados e gerenciados pelos servidores desta secretaria;
A SEMTRAN necessita urgentemente realizar a estruturação técnica envolvendo: mão de obra, equipamentos, capacitação de pessoal e reforço de material técnico operacional para melhor atender o cidadão portovelhense.
Atualmente a secretaria trabalha com déficit de servidores Técnicos e equipamentos, prejudicando a atualização das informações e execução das atividades, comprometendo a eficiência no atendimento da demanda dos serviços requisitados, e o acompanhamento dos novos projetos que influenciam no planejamento urbano do município.
Em 2014, a Administração da SEMTRAN teve firme propósito de trabalhar para a melhoria e renovação do seu Parque de Máquinas, estruturação física, e renovação de sua frota de veículos, com a substituição de veículos que já não estão em condições de circular nas vias e, também no transporte de itens utilizados nas ações de fiscalização e operação de trânsito tendo como finalidade oferecer melhores condições de trabalho aos seus servidores e proporcionar um melhor atendimento à população. Destaca-se também que mesmo tendo enfrentado dificuldades financeiras no seu primeiro ano de governo, esta gestão promoveu avanços significativos nesta secretaria.

O presente relatório tem por objetivo consolidar as principais atividades desenvolvidas pela SEMTRAN no ano de 2014.

ASSESSORIA TÉCNICA/SEMTRAN

2. GESTÃO OPERACIONAL

2.1 A INSTITUIÇÃO

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito (SEMTRAN), órgão gestor de trânsito subordinado ao Prefeito Municipal nos termos da Lei Complementar nº 078/1998 e alterada pela Lei Complementar nº 172/2003 compõe a estrutura organizacional da administração da Prefeitura do Município de Porto Velho, nos termos da Lei Complementar nº. 322/2009, alterada pela Lei Complementar nº. 420/2011, cujo Regimento Interno foi editado pelo Decreto nº. 12.543, de 07 de março de 2012.

2.2 FINALIDADE

Planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, delegar e controlar a prestação de serviços públicos relativos a transporte coletivo e individual de passageiros, tráfego, trânsito, gestão das calçadas, meio ambiente urbano – Pólos Geradores de Tráfego e sistema viário, observado o planejamento urbano municipal, captação e gestão de recursos através do Fundo Municipal de Trânsito.

2.3 ATUAÇÃO

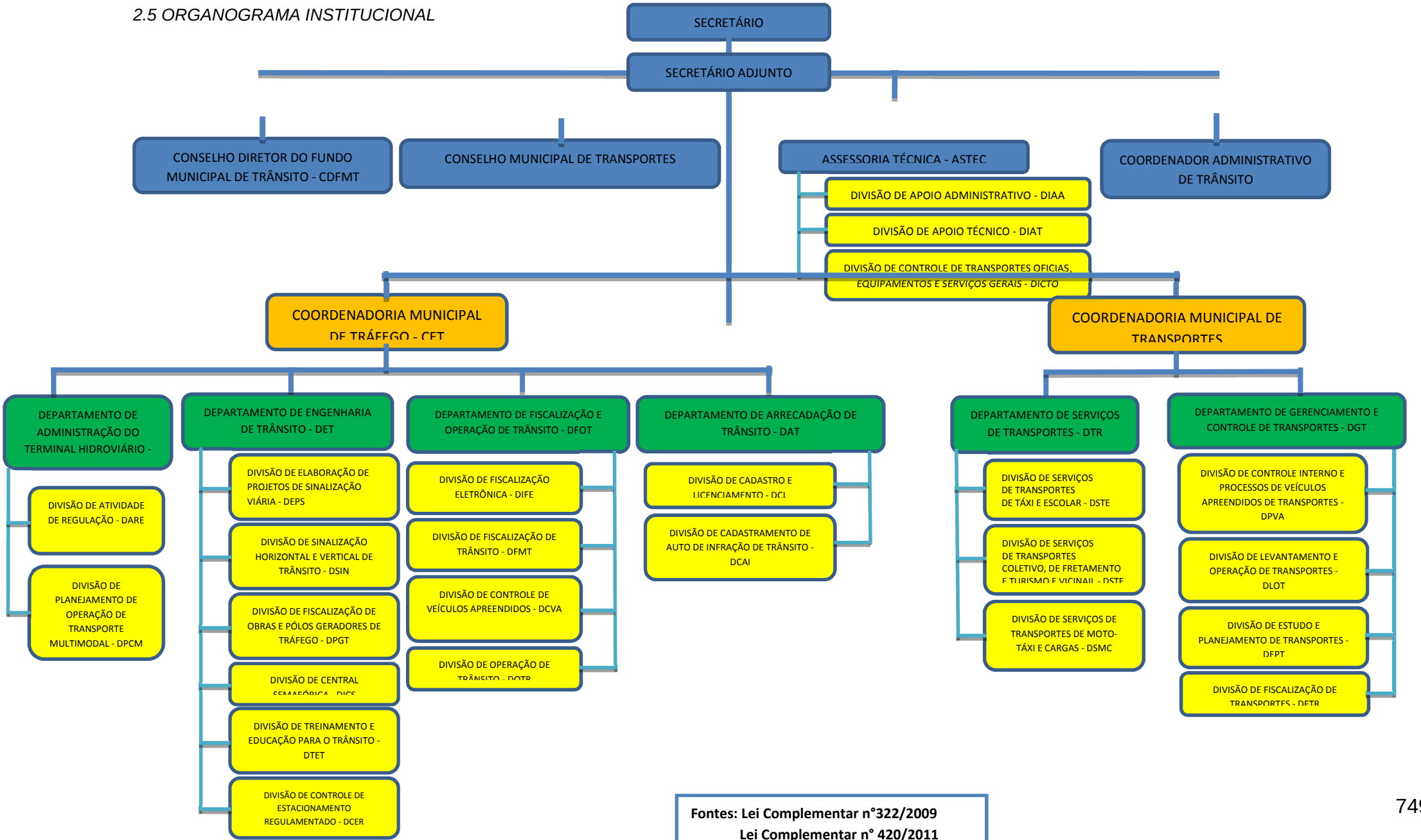
*"I - **organizar, controlar, fiscalizar e gerenciar o sistema de tráfego, trânsito e transportes no Município** de Porto Velho, observado o planejamento municipal e distritos e coordenar a sua implementação;*
II - proporcionar segurança e fluidez no trânsito viário e assegurar a qualidade dos sistemas de transportes, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da sociedade e garantir o direito de ir e vir dos cidadãos no âmbito do Município de Porto Velho;

III - gerenciar, implantar e manter a sinalização nas vias públicas, no âmbito do Município de Porto Velho;
IV - coordenar e dirigir as atividades de engenharia, fiscalização, operação, estatística e educação de trânsito e transportes no Município de Porto Velho;
V - propor e administrar a política tarifária;
VI - estabelecer e implantar política de educação para a segurança de trânsito;
VII - implantar as Juntas Administrativas de Recursos de Infrações - JARI, unidades funcionais colegiadas responsáveis pela análise e julgamento dos recursos interpostos contra a aplicação de penalidades em decorrência de infração à legislação de trânsito, obedecidas às normas estatuídas no Código Brasileiro de Trânsito;
VIII - autorizar interdições e desvios de tráfego no sistema viário municipal;
IX - operar, diretamente ou através de prepostos, por meio de permissão, autorização ou contratação, os serviços de transporte público coletivo, de táxi, escolar e de lazer, estabelecendo todas as condições de operação, inclusive programação de horários, tipos e características dos veículos e formas de delegação e exercendo controle sobre as condições de operação;
X - executar, diretamente ou mediante delegação, a atividade de inspeção veicular;
XI - imprimir maior eficiência e eficácia ao transporte público, promovendo um processo permanente de avaliação e modernização do mesmo;
XI - participar do planejamento urbano, econômico e de outras áreas de interface com o planejamento de transportes, tráfego, trânsito e sistema viário;
XII - analisar os projetos de construções que, pela sua natureza, sejam pólos geradores de tráfego, nos termos previstos no art. 95 do Código de Trânsito Brasileiro;
XIII - auxiliar a Defesa Civil do Município quando da ocorrência de calamidade pública ou situação de emergência, prestando apoio e auxílios necessários ao restabelecimento da ordem;
XIV - executar serviço de apoio e fiscalização aos eventos promovidos pelo Município de Porto Velho;
XV - definir políticas de capacitação dos recursos humanos da Secretaria, visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados por seus servidores;
XVI - promover a preservação dos bens, serviços, instalações e equipamentos que integram o patrimônio público municipal e estão sob sua responsabilidade;
XVII - firmar convênios com órgãos e entidades públicas ou privadas, nas esferas municipal, estadual e federal, visando à prestação de seus serviços;
XVIII - exercer outras atividades correlatas."

2.4 NOSSO PÚBLICO

"TODA A SOCIEDADE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO."

2.5 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



Fontes: Lei Complementar n°322/2009
Lei Complementar n° 420/2011

2.6 - CONSELHO DIRETOR DO FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO - CDFMT

O Conselho Diretor do Fundo Municipal de Trânsito (CDFMT/SEMTRAN) tem caráter deliberativo e consultivo, composto por 09 (nove) membros e respectivos suplentes, nomeados pelo Chefe do Poder Executivo, responsável por administrar o Fundo Municipal de Trânsito, nos termos da Lei complementar nº 410 de 27 de dezembro de 2010 que cria o Fundo Municipal de Trânsito- FMT, que é órgão de regime especial, destinado a proporcionar suporte financeiro à ação do Município, em atendimento ao disposto no art. 24 e incisos, da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1999 (Código de Trânsito Brasileiro).

Conforme o art.3 da Lei de criação do FMT, o mesmo terá a seguinte composição:

***"I** – O Secretário Municipal de Transportes e Trânsito na qualidade de Presidente do Conselho;*

***II** – 03 (três) representantes da SEMTRAN;*

***III** – 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Fazenda – SEMFAZ;*

***IV** – 01 (um) representante da Polícia Militar de Trânsito;*

***V** – 03 (três) representantes de entidades da sociedade."*

***"Art. 6º.** São atribuições do Conselho Diretor:*

***I** – Estabelecer as Diretrizes da Política Municipal de Trânsito e do Fundo Municipal de Trânsito;*

***II** – Planejar, coordenar, orientar e executar as atividades do Fundo Municipal de Trânsito, promovendo os meios necessários à realização de seus objetivos;*

***III** – Desenvolver estudos e pesquisas visando o aperfeiçoamento das atividades de administração, educação, engenharia, fiscalização e policiamento de trânsito;*

***IV** – Gerenciar e fiscalizar a arrecadação da receita e seu recolhimento;*

***V** – Prestar contas à sociedade civil do Fundo Municipal de Trânsito; e,*

***VI** – Elaborar seu regimento interno.*

2.7 - JUNTA ADMINISTRATIVA DE RECURSOS DE INFRAÇÃO DE TRÂNSITO – JARI

A Junta Administrativa de Recursos de Infrações do Município de Porto Velho – **JARI / PMPV,** órgão de deliberação colegiada componente do Sistema Nacional de Trânsito e tem por finalidade o julgamento dos recursos contra penalidades aplicadas pela Autoridade Executiva de Trânsito Municipal, de acordo com o estabelecido no Art. 16 da Lei Ordinária Federal nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997 – Código de Trânsito Brasileiro – CTB, é regulamentada pela lei complementar nº437 de 16/12/2011 e nos termos do decreto nº 12.623/12, inverbis:

***"Art. 2º.** Compete à Junta Administrativa de Recursos de Infrações – JARI / PMPV, nos termos do Art.17 do CTB:*

***I-** Julgar os recursos interpostos pelos infratores;*

***II-** Solicitar aos órgãos e entidades executivas de trânsito e executivos rodoviários informações complementares relativos aos recursos, objetivando uma melhor análise da situação recorrida;*

***III-** Encaminhar aos órgãos e entidades executivas de trânsito e executivos rodoviários informações sobre problemas observados nas autuações e apontados em recursos, e que se repitam sistematicamente;*

***IV-** Credenciar-se no Conselho Estadual de Trânsito do Estado de Rondônia – CETRAN, segundo as disposições por ele estabelecidas.*

Quadro 1 - Composição da JARI

JARI - COMPOSIÇÃO		
	Quantidade de Membros	**Atividades Administrativa**
Presidente	1	-
Representantes Servidores Públicos (SEMTRAN)	4	-
Representantes Indicados pela Sociedade representativa dos Trabalhadores em transporte de passageiros:*	4	

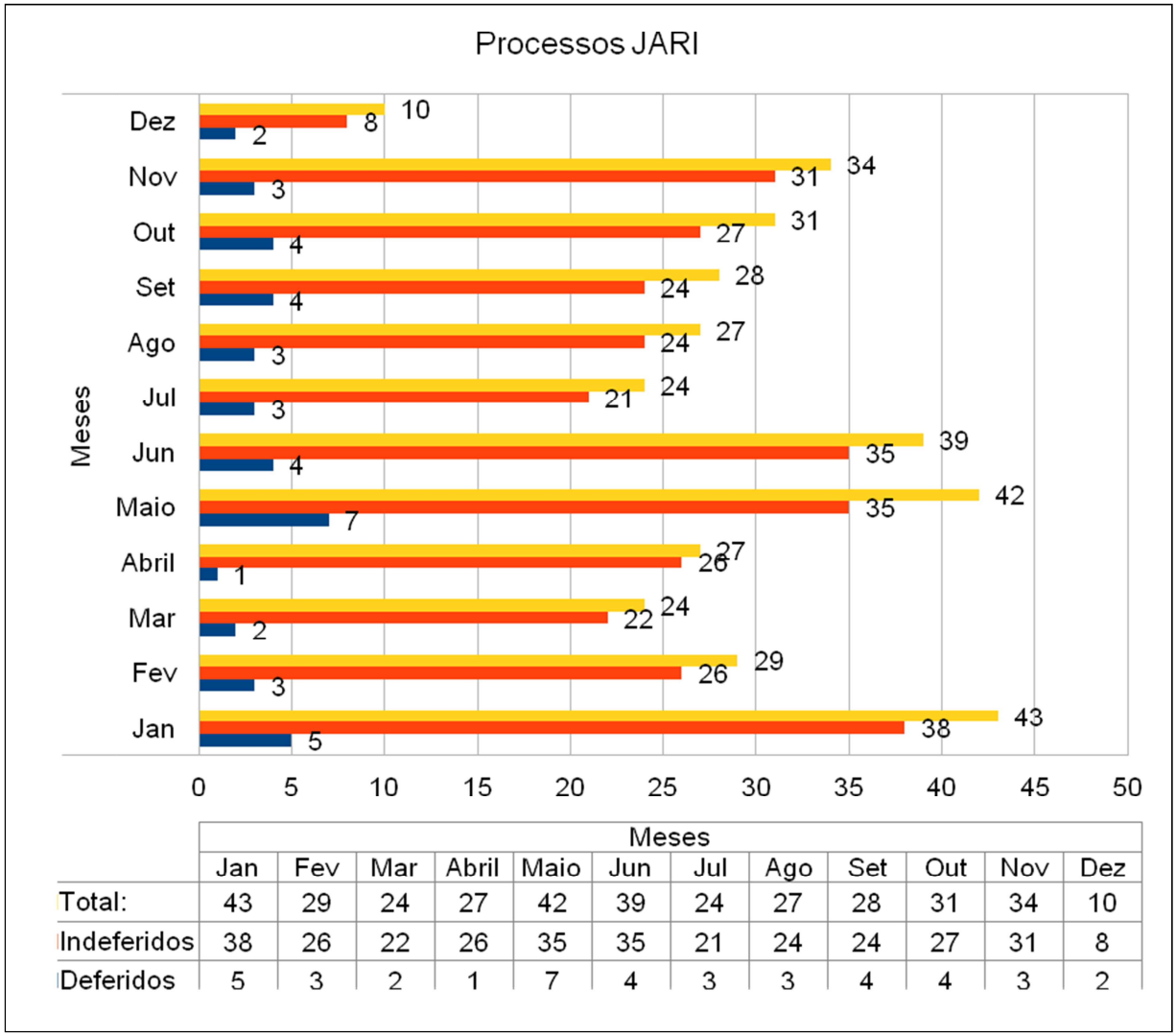
SITETUPERON; (1) SINTAX; (1) SINTRAR; (1) SINDMOTO. (1)		-
Secretário	-	1
Auxiliar de Secretário	-	1
TOTAL	9	2

*as entidades foram definidas conforme Lei Complementar nº437/11

Neste ano de 2014, esta Junta Administrativa de Recursos e Infrações participou de forma assídua nas várias reuniões semanais para fins de julgamento de recursos e planos de melhoria nos departamentos competentes, quanto à lavratura e julgamento dos AIT'S.

O quantitativo de processos analisados e seus resultados (deferido e indeferido) estão demonstrados conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Demonstrativo de Processos JARI



	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total:	43	29	24	27	42	39	24	27	28	31	34	10
Indeferidos	38	26	22	26	35	35	21	24	24	27	31	8
Deferidos	5	3	2	1	7	4	3	3	4	4	3	2

Obs: Os processos do mês de Dezembro foram cotados até o dia 10/12/2014.

DOCUMENTOS EXPEDIDOS E RECEBIDOS/2014

OFÍCIOS RECEBIDOS	OFÍCIOS EXPEDIDOS	TOTAL
25	59	84

REUNIÕES REALIZADAS/2014

Janeiro a Abril	32
Maio a Agosto	32
Setembro a Dezembro	28
Total:	**92**

PATRIMONIO DA DIVISÃO
Existente:
06 Armários.
Necessário Aquisição de:
02 Mesas com gavetas e 02 Cadeiras.
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
Necessário Aquisição de:
02 Computadores.
SUGESTÃO DE MELHORIA:
É necessário ter uma sala adequada para a guarda dos arquivos dos processos e demais documentos da JARI e a realização das reuniões. E aquisição de 2 (dois) computadores e 1 (uma) impressora.

2.8 ASSESSORIA TÉCNICA - ASTEC

A Assessoria Técnica (ASTEC/SEMTRAN) compõe a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito ao Nível de Assistência imediata e Assessoramento, possui três divisões: Apoio Técnico; Apoio Administrativo; Controle de Transportes Oficiais Equipamentos e Serviços Gerais, sendo suas competências regulamentadas pelos artigos 7, 8, 9,10 do Decreto nº. 12.543, de 07 de março de 2012, *in verbis*:
"***Art. 7º.*** *À Assessoria Técnica compete:*
I - elaboração do plano geral de trabalho da Secretaria, bem como o acompanhamento de sua execução;
II - elaboração e coordenação de proposta do Planejamento Plurianual da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito;
III - análise, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos desenvolvidos na Secretaria;
IV - elaboração de estudos, pesquisas e projetos de interesse da Secretaria, em conjunto com as demais Unidades de execução programática;
V - acompanhamento e elaboração dos projetos de organização, reorganização, racionalização e normatização no âmbito da Secretaria, em articulação com outros órgãos da Administração Pública Municipal, quando necessário;
VI - emissão de análises e pareceres técnicos em processos encaminhados à Assessoria Técnica pelas Unidades da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito;
VII - articulação com as Coordenadorias, com a finalidade de elaborar planos de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos; Orientação às chefias das Unidades da Secretaria, em assuntos relativos aos seus servidores;
VIII - preparação de dados financeiros, a fim de fornecer subsídios necessários à elaboração da proposta orçamentária;
IX - estudo e pronunciamento, com base na legislação vigente, sobre processo de natureza financeira no âmbito da Secretaria;
X - proposição de atos normativos dentro da área de competência da SEMTRAN;
XI - verificar e atestar que os preços cotados estão compatíveis com os praticados no mercado local;
XII - remeter cópia completa dos processos que se enquadrem no inciso anterior a Controladoria Geral do Município, para fins de envio ao Tribunal de Contas do Estado;
XIII - remeter os autos à Coordenadoria Municipal de Licitação/SEMAD, para realização do procedimento licitatório, quando verificar que a situação não enseja dispensa ou inexigibilidade de licitação, nos termos dos artigos 24 e 25 da Lei nº 8666/93;

XIV - nos casos previstos nos artigos 24 e 25 da Lei nº 8.666/93 (Dispensa ou Inexigibilidade de Licitação), realizar as compras dos materiais e serviços de seu interesse, atentando para não-ocorrência de fragmentação;
XV - deliberar pela aquisição ou contratação com base no menor preço por item e melhores condições de fornecimento ofertadas;
XVI - contratar exclusivamente com empresas cujo ramo de atividade esteja relacionado ao objeto da despesa e que comprovem regularidade fiscal junto à Previdência Social – INSS, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS e às Fazendas Municipal, Estadual e Federal, devendo tal documentação ser juntada ao respectivo processo antes de efetuada a contratação e, posteriormente, para fins de pagamento da despesa;
XVII - encaminhar os autos ao Ordenador de Despesas da Secretaria no prazo de 03 (três) dias, nos casos previstos no art. 26 da Lei nº 8666/93, para fins de publicação na Imprensa Oficial, como condição de eficácia dos atos;
XVIII - desempenhar outras atividades correlatas.".
Para desempenhar as funções descritas acima, a ASTEC possui, atualmente, o seguinte quadro funcional:

Quadro 2 - Quadro Funcional ASTEC

ASTEC				
Cargo	**Grau de Escolaridade**	**Vinculo**	**Função**	**Qtd.**
Professor	Superior	Estatutário/Comissionado	Assessor Técnico	1
Assessor Executivo	Médio	Comissionado	Assessor Executivo	2
Fiscal de Rendas	Superior	Estatutário	Secretária	1
Agente de Sec. Escolar	Superior	Estatutário	Assistente Administrativo	1
Coordenador Adm. De Trânsito	Superior	Comissionado	Coordenador Adm. De Trânsito	1
Total:				6

A seguir, informações referente às divisões para conhecimento das atividades desenvolvidas.
2.8.1 Divisão de Apoio Administrativo – DIAA/ASTEC

À Divisão de Apoio Administrativo**,** subordinada diretamente à Chefia de Assessoria Técnica, de acordo com as competências definidas por decreto, tem por funções**:**
"I - levantar e controlar os serviços e pessoal da Secretaria, com base nos projetos e atividades programadas;
II - providenciar a elaboração da escala anual de férias da SEMTRAN e acompanhamento de sua execução mensal;
III - orientar as chefias das unidades da Secretaria em assuntos relacionados aos seus servidores;
IV - executar as atividades relativas às rotinas de pessoal no âmbito da Secretaria;
V - acompanhar e controlar o protocolo, o registro e o controle dos documentos recebidos, bem como o acompanhamento do seu trâmite;
VI - acompanhar o recebimento de diários oficiais, jornais, revistas e outras publicações, bem como a coordenação da distribuição dos mesmos às Unidades da Secretaria;
VII - coordenar os recursos humanos no âmbito de suas atividades na Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito;
VIII - prestar informações aos servidores, no âmbito da Secretaria, a respeito de seus interesses funcionais;

IX - controlar e fiscalizar a frequência dos servidores da divisão, elaborar relatório das atividades da Divisão, consolidando-o mensalmente;
X - desempenhar outras atividades correlatas."

Quadro 3 - Quadro Funcional DIAA/ASTEC

DIAA/ASTEC				
Cargo	**Grau de Escolaridade**	**Vinculo**	**Função**	**Qtd.**
Assistente Administrativo	Médio	Estatutário/Comissionado	Chefe de Divisão	1
Aux. Administrativo	Médio	Estatutário	Aux. Administrativo	1
Téc. Nível Médio	Superior	Estatutário	Assistente Administrativo	1
Aux. Serviços Gerais	Médio	Estatutário	Chefe do Protocolo	1
Secretária Executiva	Fundamental	Comissionado	Secretária Executiva	1
Encarregado de Serv. Gerais	Médio	Estatutário	Encarregado de Serv. Gerais	1
Estagiário	Médio	Temporário	Estagiário	3
Aux. Serviços Gerais	Médio	Estatutário	Aux. Serviços Gerais	4
	Fundamental	Estatutário		2
Artífice Especializado	Médio	Estatutário	Artífice Especializado	1
			Total:	16

Durante 2014, o DIAA, realizou o lançamento da folha de pagamento, controlou a folha de ponto e o recadastramento dos servidores.

Quadro 4 – Quadro de Atividades Desenvolvidas DIAA/ASTEC – 2014

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DIAA/ASTEC - 2014
Memorando: 49.
Ofícios Expedidos: 349.
Ofícios Recebidos: 141.
Memorandos Circulares: 50.
Memorando Recebidos: 172.

Fonte: Relatório DIAA/SEMTRAN

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL

Francisco Hernandez Lima da -242222-Artificie Especializado- Normas de Segurança/NR10 e NR35
CH: 40h- FUNESCOLA- ORÇAMENTO- PREFEITURA
Período: 17 a 26/01/14

PATRIMONIO DA DIVISÃO

– Existentes:

2 Computadores completos.

3 Armários de Aço de pasta Suspensa.
1 Armário de Aço de 2 portas.
2 Mesas sem gavetas.
1Cadeira

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Equipamentos:

2 Computadores completos.

– Há necessidade de substituição?

Sim. 1 computador completo.

SUGESTÕES

Adequação do espaço, para que este seja reservado, pois há necessidade de tranquilidade para realizar tarefas, tais como fazer lançamentos da folha de pagamento, fazer ofícios.
Pessoal para ajuda administrativa no DIAA, pois apesar de a estagiária ser uma grande ajuda é por tempo determinado, e não pode assumir a Divisão na falta da Chefe;
Capacitação quanto a Recursos Humanos.

2.8.2 Divisão de Apoio Técnico – DIAT/ ASTEC

À Divisão de Apoio Técnico**,** subordinada diretamente à Chefia de Assessoria Técnica, de acordo com as competências definidas por decreto, tem por funções**:**

*"I **-** aplicar os processos de coleta e divulgação sistemática de informações técnicas;*
II - elaborar relatórios sobre o desenvolvimento dos trabalhos da Secretaria;
III - executar o controle orçamentário e financeiro;
IV - providenciar os pedidos de créditos adicionais ou suplementares, remanejamentos e antecipação de cotas;
V - realizar todos os procedimentos externos necessários para efetivação das Compras;
VI - efetuar previamente cotações de preço, com no mínimo três empresas;
VII - elaborar quadro comparativo de preços, cotados por item;
VIII - emissão de empenhos e subempenhos;
IX - organizar demonstrativos e relatórios referentes ao comportamento das dotações orçamentárias da Secretaria;
X - conceber formulários de uso da Secretaria, dentro das normas estabelecidas;
XI - acompanhar os processos de aquisição de bens e serviços, no âmbito da Secretaria, até que estes sejam empenhados;
XII - elaborar o Relatório de Gestão Anual, consolidando-o mensalmente;
XIII - justificar as despesas no âmbito da Secretaria;
XIV - propor normatizações no âmbito da competência da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito;
XV - acompanhar todos os contratos e termos aditivos, observando os prazos de vigência, bem como de qualquer alteração contratual;
XVI - manter um arquivo atualizado de todos os contratos e termos aditivos, com os respectivos relatórios de serviços;
XVII - manter um intercâmbio com todos os órgãos, para obtenção de informações sobre a situação de seus referidos contratos;
XVIII - cobrar das contratadas o cumprimento dos contratos, quando do envio das faturas que deverão vir acompanhadas das certidões negativas de tributos e encargos sociais, exigidos pela legislação em vigor;
XIX - encaminhar os processos das contratadas para pagamento, somente após o fiel cumprimento do que determinam as cláusulas contratuais;
XX - fiscalizar a execução de todos os contratos de manutenção e serviços administrativos de caráter continuado;

XXI - receber e certificar a nota fiscal ou fatura de serviço, após o devido atestado à execução dos serviços pela Comissão de Recebimento de Materiais e/ou Serviços;
XXII - comunicar, por escrito, à autoridade competente, qualquer prejuízo causado pela contratada;
XXIII - propor à autoridade competente, a notificação e aplicação de multas e penalidades a empresas contratadas, quando do não cumprimento do objeto do contrato, devidamente acompanhado do respectivo relatório;
XXIV - desempenhar outras atividades correlatas."

Quadro 5 - Quadro Funcional DIAT/ASTEC

DIAT/ASTEC				
Cargo	**Grau de Escolaridade**	**Vinculo**	**Função**	**Qtd**
Assistente Administrativo	Médio	Estatutário/Comissionado	Chefe de Divisão	1
Estagiária	Cursando/ Superior	Temporário	Estagiária	1
Total:				2

Quadro 6 - Processos

PROCESSOS DE COMPRAS/ SERVIÇOS				
PROCESSO	TIPO DE LICITAÇÃO	OBJETO	VALOR R$	LOCALIZAÇÃO
14.0022-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MARMITEX	34.132,00	SEMTRAN/ PAGO
14.0026-00/2014	LICITAÇÃO – PREGÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇO DE MAMUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE PEÇAS E REPOSIÇÃO VEÍCULOS OFÍCIAIS DA SEMTRAN.	89.000,00	SEMTRAN/EM ANDAMENTO
14.0032-00/2014	LICITAÇÃO – PREGÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇO DE MAMUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE PEÇAS E REPOSIÇÃO VEÍCULO MOTOCICLETA	35.000,00	SEMTRAN/EM ANDAMENTO
14.0054-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA – TINTAS.	16.696,50	SEMTRAN/ PAGO
14.00319-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	13.977,97	SEMTRAN/PAGO
14.00343-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA	32.091,94	SEMTRAN/ PAGO
14.0382-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUSIÇÃO DE PAPEL SUFITE	10.492,94	SEMTRAN/ PAGO

14.00395-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO – CONTRATAÇÃO EMERGÊNCIAL.	AQUISIÇÃO DE GRUPO GERADOR.	12.800,00	SEMTRAN/ PAGO
14.0419-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE COFFE BREAK.	8.862,50	SEMTRAN/ PAGO
14.0416-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES – COMO CARONA.	-	SEMTRAN/SEM CONTINUIDADE
14.0428-00/2014	LITAÇÃO – PREGÃO	AQUISIÇÃO DE GRADES METALICAS	70.000,00	SEMTRAN/SEM CONTINUIDADE
14.0480-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LIMPEZA E LUBRIFICAÇÃO DE CENTRAL DE AR (TIPO SPLIT).	7.980,00	SEMTRAN/ PAGO
14.0490-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	REGULARIZAÇÃO DOS LICENCIAMENTOS DOS VEÍCULOS DA SEMTRAN.	6.974,21	SEMTRAN/ PAGO
14.0492-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE NOBREAK	21.440,00	SEMTRAN/ PAGO
14.0502-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE LANCHE E COFFE BREAK – COMO CARONA.	5.980,00	SEMTRAN/PAGO
14.0515-00/2014	LICITAÇÃO – PREGÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CONFECÇÃO DE BLOCOS DE AUTOS DE INFRAÇÃO.	28.288,00	SEMTRAN/EM ANALISE
14.0569-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE ÁGUA MINERAL, CAFÉ, AÇUCAR E COPOS DESCARTÁVEIS – 25%.	4.507,04	SEMTRAN/PAGO
14.0583-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	CONTRATAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DO ESTACIONAMENTO ROTATIVO DE PORTO VELHO	8.000,00	SEMTRAN/SEM CONTINUIDADE
14.0628-00/2014	LICITAÇÃO – PREGÃO	AQUISIÇÃO DE CAMINHÃO TIPO MUCK.	298.700,00	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.0713-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS	20.000,00	SEMTRAN/PAGO PARCIAL
14.0717-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE FAIXAS E BANNERS – COMO CARONA.	11.818,08	SEMTRAN/PAGO PARCIAL

14.0810-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE SOFT AUTOCAD	59.000,00	SEMTRAN/ PAGO
14.0831-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO.	8.000,00	SEMTRAN/SEM CONTINUIDADE
14.0913-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE CARTUCHO.	12.880,00	SEMTRAN/ PAGO
14.01115-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PLOTAGEM E PELICULA DE PROTENÇÃO PARA VEÍCULOS.	7.697,00	SEMTRAN/PAGO PARCIAL
14.01125-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	AQUISIÇÃO DE CÂMERA DE MONITORAMENTO.	5.935,00	SEMTRAN/ PAGO
14.01294-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE PNEUS	16.628,00	SEMTRAN/ PAGO
14.01295-00/2014	LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA	CONVÊNIO COM O DETRAN/RO PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZDA EM SERVIÇOS DE SINALIZAÇÃO HORIZONTAL, VERTICAL E SEMAFÓRICO.	4.150.000,00	SEMAD/EM PROCESSO LICITATÓRIO
14.01510-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS	19.323,00	SEMTRAN/SEM CONTINUIDADE
14.01549-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	AQUISIÇÃO DE CAPACETES.	7.995,00	SEMTRAN/PAGO
14.01589-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MOBILIARIO – COMO CARONA.	44.005,91	SEMTRAN/PAGO PARCIAL
14.01668-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE TONER E CARTUCHOS.	20.474,75	SEMTRAN/ PAGO
14.01713-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE FARDAMENTO PARA OS AGENTES DE TRÂNSITO.	5.367,28	SEMTRAN/ PAGO
14.01787-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE CARIMBOS.	3.642,82	SEMTRAN/PAGO
14.01845-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS POSTAIS.	20.000,00	SEMTRAN/PAGO PARCIAL
14.02010-00/2014	LICITAÇÃO – PREGÃO	AQUISIÇÃO DE EPI'S	19.470,00	SEMAD/EM PROCESSO LICITATÓRIO

14.02065-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE GÁS GLP.	900,00	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.02085-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE GELADEIRA E JOGO DE MASTRO – COMO CARONA.	21.440,00	SEMTRAN/ SEM CONTINUIDADE
14.02245-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELETRICO.	6.410,24	SEMTRAN/ SEM CONTINUIDADE
14.02374-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT.	37.307,97	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.02557-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES – COMO CARONA.	89.154,00	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.02611-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL PARA REDE LOGICA.	39.178,57	SEMTRAN/ EM PROCESSO ENTREGA DO MATERIAL
14.02624-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	REVISÃO OBRIGATÓRIO DOS VEÍCULOS OFICIAIS DA SEMTRAN – CONCESSIONARIAS – L.F.IMPORTS.	6.177,72	SEMTRAN/ AGUARDANDO EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.
14.02625-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	REVISÃO OBRIGATÓRIO DOS VEÍCULOS OFICIAIS DA SEMTRAN – CONCESSIONARIAS – AUTOVEMA	10.539,90	SEMTRAN/ AGUARDANDO EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.
14.02627-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	REVISÃO OBRIGATÓRIO DOS VEÍCULOS OFICIAIS DA SEMTRAN – CONCESSIONARIAS – MOBEM VEÍCULOS.	5.495,40	SEMTRAN/ AGUARDANDO EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.
14.02726-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE BEBEDOUROS ELETRICOS.	4.337,15	SEMTRAN/ AGUARDANDO SALDO ORÇAMENTARIO.
14.02870-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE BANCADAS, ARMÁRIOS, PERSIANAS E DIVISÓRIAS	9.577,74	SEMTRAN/ AGUARDANDO SALDO ORÇAMENTARIO.

14.02975-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE FAIXAS E BANNERS – COMO CARONA.	15.417,10	SEMTRAN/ AGUARDANDO SALDO ORÇAMENTARIO.
14.03032-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA – TINTAS.	9.952,53	SEMTRAN/PAGO
14.03050-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA – 25%.	3.148,39	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.03066-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE PROTETOR SOLAR.	1.164,00	SEMTRAN/ AGUARDANDO ENTREGA DO MATERIAL
14.03092-00/2014	SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE – 25%.	840,07	SEMTRAN/ SEM CONTINUIDADE
14.03232-00/2014	DISPENÇA DE LICITAÇÃO	REGULARIZAÇÃO DOS LICENCIAMENTOS DOS VEÍCULOS LEILOADOS DA SEMTRAN.	8.714,86	SEMTRAN/PAGO

PROCESSOS DE DIARIAS				
PROCESSO	AQUISIÇÃO DE DIARIAS	SERVIDOR	VALOR R$	LOCALIZAÇÃO
14.00147-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADOR FRANCISCO DE ASSIS	718,08	SEMTRAN/PAGO
14.00255-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – AGENTES DE TRÂNSITO -	15.154,04	SEMTRAN/PAGO
14.00256-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – AGENTES DE TRÂNSITO -	23.106,16	SEMTRAN/PAGO
14.01365-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADORES E ARQUITETO – BRASILIA	1.283,30	SEMTRAN/PAGO
14.01928-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADORA E ARQUITETO – BRASILIA	855,15	SEMTRAN/PAGO
14.02099-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – SECRETÁRIO CARLOS GUTTEMBERG – SALVADOR	2.872,26	SEMTRAN/ SEM CONTINUIDADE
14.02100-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADOR LUIZ KEMP.	957,42	SEMTRAN/PAGO
14.02112-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – DET/CET/SEMTRAN – ANTONIO CASTRO E STAINER BARBOSA.	623,04	SEMTRAN/PAGO

14.02426-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – AGENTES DE TRÂNSITO MUNICIPAL – IRIMAR E PHILIPE.	748,35	SEMTRAN/PAGO
14.02432-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADOR FRANCISCO DE ASSIS	957,42	SEMTRAN/PAGO
14.02433-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – SECRETÁRIO CARLOS GUTTEMBERG	957,42	SEMTRAN/PAGO
14.02899-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – AGENTES DE TRÂNSITO – JACY PARANÁ.	1.200,32	SEMTRAN/PAGO
14.02917-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – COORDENADORA – MIRCE DA CUNHA.	1.436,13	SEMTRAN/ SEM CONTINUIDADE
14.03283-00/2014	DIARIAS	AQUISIÇÃO DE DIARIAS – AGENTES DE TRÂNSITO – VISTA ALEGRE.	450,12	SEMTRAN/PAGO

PROCESSOS DE SUPRIMENTO DE FUNDO				
PROCESSO	SUPRIMENTO DE FUNDO	SERVIDOR	VALOR R$	LOCALIZAÇÃO
14.00250-00/2014	SUPRIMENTO DE FUNDO	AQUISIÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS – RONI	4.000,00	SEMTRAN/PAGO
14.01437-00/2014	SUPRIMENTO DE FUNDO	AQUISIÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS – RONI	4.000,00	SEMTRAN/PAGO
14.02801-00/2014	SUPRIMENTO DE FUNDO	AQUISIÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS – RONI	4.000,00	SEMTRAN/ PRESTAÇÃO DE CONTAS.

PROCESSOS DE CONVÊNIO/CONTRATOS				
PROCESSO	CONVÊNIO	OBJETO	VALOR R$	LOCALIZAÇÃO
14.01845-00/2014	CONVÊNIO	CONTRATO DOS CORREIOS	20.000,00	SEMTRAN/ PAGO PARCIAL
14.00208-00/2013	CONVÊNIO	IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE ESTÁGIO.	92.149,60	SEMTRAN/ PAGO PARCIAL
14.03194-00/2014	CONVÊNIO	CONVÊNIO POLÍCIA MILITAR	250.000,00	SEMTRAN/ EM PROCESSO DE ANALISE.

JANEIRO			
N°	**ASSUNTO**	**DESTINO**	**DATA**
1	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO Nº 166/PGM/2011	IMAGEM	14.01.2014
2	RESPOSTA AO OF. CIRC. 005/DERGEC DE 22/01/2014	DERGEC/SEMAD	27.01.2014

3	RESPOSTA AO OF. CIRC. 006/DIFC/ASTEC DE 22/01/2014	DIFC/SEMAD	27.01.2014
4	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE MARMITEX.	SEMPLA	28.01.2014
5	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE IMPLATAÇÃO DE PROG. DE ESTAGIO.	SEMPLA	29.01.2014
6	RESPOSTA AO OF. CIRC. 004/DERGEC DE 27/01/2014	DERGEC/SEMAD	31.01.2014
7	RESPOSTA AO OF. CIRC. 008/DERGEC DE 28/01/2014	DERGEC/SEMAD	31.01.2014
8	RESPOSTA AO OF. CIRC. 009/DERGEC DE 29/01/2014	DERGEC/SEMAD	31.01.2014
9	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE VAN.	SEMPLA	31.01.2014
10	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE VAN.	SEMPLA	31.01.2014
FEVEREIRO			
12	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE REFORMA DA REDE ELETRICA.	SEMPLA	04.02.2014
13	RESPOSTA AO OF. 490/DERGEC DE 05/02/2014	DERGEC/SEMAD	10.02.2014
14	RESPOSTA AO OFÍCIO CIRC. N°013/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	11.02.2014
15	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE DIÁRIAS	SEMPLA	17.02.2014
16	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°016/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	24.02.14
17	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA, MATERIAL DE EXPEDIENTE E PAPEL SULFIT.	SEMPLA	27.02.14
18	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO Nº 081/PGM/2012	V.L SILVA FERRAZ – ME	27.02.14
MARÇO			
19	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°020/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	06.03.14
20	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°017/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	07.03.14
21	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER OS PROC. DE MANUTENÇÃO DE VEICULOS E MANUTENÇÃO DE MOTOCICLETAS SULFIT.	SEMPLA	13.03.14
22	RESPOSTA AO OFÍCIO N°1007 DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	14.03.14
23	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE GRADES METÁLICAS.	SEMPLA	17.03.14
24	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°021/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	25.03.14
25	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE EPIS.	SEMPLA	25.03.14
ABRIL			

26	ANTECIPAÇÃO DE COTAS PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE 12 SOFTWARES AUTOCADA.	SEMPLA	02.04.14
27	ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE SOF. AUTOCAD	TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 8ª REGIÃO	02.04.14
28	ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE SOF. AUTOCAD	INTRANORTH TREINAMENTO	02.04.14
29	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE ESTAGIO E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS.	SEMPLA	02.04.14
30	RESPOSTA AO OF. 1384/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	04.04.14
31	TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA PARA PUBLICAÇÃO	GAB PREFEITO	08.04.14
32	RESPOSTA AO OF. CIRC. 022/DERGEC/GAB/SEMAD DE 20/03/2014	DERGEC/SEMAD	04.02.2014
33	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE SOFTWARE E MANUTENÇÃO DE VEICULOS.	SEMPLA	04.04.14
34	RESPOSTA AO OF. CIRC. 006/GAB/CGM DE 28.03.14	CGM	11.04.14
35	INFORMAÇÃO SOBRE REGISTRO DE PREÇOS DE PASSAGENS	DERGEC/SEMAD	11.04.14
36	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE AQUISIÇÃO DE SOFTWARE E MANUTENÇÃO DE VEICULOS.	SEMPLA	11.04.14
37	TERMO DE DELIBERAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO	GAB PREFEITO	14.04.14
38	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N°178/PGM/2011	IMAGEM SINALIZAÇÃO	16.04.14
39	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N°166/PGM/2011	IMAGEM SINALIZAÇÃO	16.04.14
40	RESPOSTA AO OF. N°1659/DIFC/ASTEC/GAB/SEMAD	DIFC/SEMAD	23.04.14
41	INFORMAÇÃO SOBRE REGISTRO DE PREÇOS DE TONER E CARTUCHO	SEMAD	25.04.15
MAIO			
42	RESPOSTA AO OF. 536/DIAT/ASTEC/CGM/2014	CGM	05.05.14
43	RESPOSTA AO OF. 311/CMO/GAB/SEMPLA	SEMPLA	07.05.14
44	CONVÊNIO DETRAN/SEMTRAN	DETRAN	13.05.14
45	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°038/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	20.05.14
46	RESPOSTA AO OF. N°94/CMC/SEMFAZ	SEMFAZ	22.05.14
47	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°037/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
48	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°039/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14

49	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°040/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
50	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°041/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
51	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°042/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
52	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°043/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
53	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°044/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
54	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°047/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
55	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°049/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	30.05.14
56	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE DELIBERAÇÃO	GAB PREFEITO	30.05.14
JUNHO			
57	RESPOSTA AO OF. 176/Seç Cmdo Sv/14 – Cia de Trânsito da PM-RO	CIA DE TRÂNSITO	02.06.2014
58	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°048/DERGEC/GAB/SAMAD	DERGEC/SEMAD	03.06.2014
59	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°051/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	03.06.2014
60	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°052/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	03.06.2014
61	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°054/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	03.06.2014
62	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°056/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	03.06.2014
63	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°053/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.06.2014
64	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°055/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.06.2014
65	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°057/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.06.2014
66	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°058/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.06.2014
67	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°071/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	12.06.2014
JULHO			
68	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE DELIBERAÇÃO	GAB PREFEITO	02.07.2014
69	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE DELIBERAÇÃO	GAB PREFEITO	03.07.2014
70	RESPOSTA AO OF. N°2805/DIFC/ASTEC/GAB/SEMAD	DIFC/SEMAD	04.07.2014
71	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N°081/PGM/2012	V.L SILVA FERRAZ – ME	03.07.2014
72	OFÍCIO COM A AVALIZAÇÃO DO PPA 1º QUADRIMESTRE	SEMPLA	11.07.2014
73	RESPOSTA AO OF. CIRC. 012/GAB/SEMPLA DE 11/07/2014	SEMPLA	15.07.2014

74	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°080/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	17.07.2014
75	CÓPIA DO PARECER N° 0490/SPA/PGM/2014 DO PROCESSO 14.00395/2014	GAB PREFEITO	21.07.2014
76	PUBLICAÇÃO DO TERMO DE RECEBIMENTO DO PROC N° 14.0913-00/2014	GAB PREFEITO	21.07.2014
77	PUBLICAÇÃO DO TERMO DE RECEBIMENTO DO PROC. N° 14.0492-00/2014	GAB PREFEITO	21.07.2014
78	Solicitar a reprodução de 05 apostilas MBFT	SEMAD	28.07.2014
79	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE DELIBERAÇÃO	GAB PREFEITO	28.07.2014
80	ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE REFRIGERADOR E MASTROS	PODER JUDICIARIO	30.07.2014
81	ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE REFRIGERADOR	STAR COMÉRCIO	30.07.2014
82	ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE REFRIGERADO E MASTROS	GOLD COMÉRCIO	30.07.2014
83	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB PREFEITO	31.07.2014
AGOSTO			
84	SOLICITAÇÃO DE 1.044 CÓPIAS DO MBFT	GAB SEMAD	05.08.2014
85	RESPOSTA AO OF. 174/CMC/SEMFAZ, de 22.07.2014, que trata de Regularização de Pendências com Baixa de Responsabilidade	GAB / SEMFAZ	13.08.2014
86	RESPOSTA AO OFÍCIO Nº 0973/DIAT/ASTEC/CGM/2014	GAB/CGM	14.08.2014
87	PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB PREFEITO	15.08.2014
88	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS COM FORNECIMENTO DE PEÇAS E AQUISIÇÃO DE EPIS	SEMPLA	20.08.14
89	REMANEJAMENTO PARA ATENDER O PROC. DE FARDAMENTO DOS AGENTES DE TRÂNSITO	SEMPLA	28.08.14
SETEMBRO			
90	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 090/DERGEC/GAB/SEMAD DE 26.08.14	DERGEC/SEMAD	01.09.14
91	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 092/DERGEC/GAB/SEMAD DE 27.08.14	DERGEC/SEMAD	01.09.14
92	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 093/DERGEC/GAB/SEMAD DE 27.08.14	DERGEC/SEMAD	01.09.14
93	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N°178/PGM/2011	IMAGEM SINALIZAÇÃO	10.08.2014
94	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N°176/PGM/2011	IMAGEM SINALIZAÇÃO	10.08.2014
95	RESPOSTA AO OF. 022/GAB/SEMPLA-CMO DE 29/08/2014	GAB / SEMPLA	02.09.2014
96	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°094/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.09.14
97	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°096/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	09.09.14

98	ENCAMINHANDO MEMORANDO COM SEQUENCIA DE NUMEROS DE AITS	GRAFICA IMEDIATA	09.09.2014
99	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°099/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	10.09.14
101	SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE CONVÊNIO 039 SEMTRAN – POLICIA MILITAR DE RONDÔNIA.	COMANDO GERAL PM	09.09.14
102	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 101/DERGEC/GAB/SEMAD DE 09/09/14	DERGEC/SEMAD	17.09.14
103	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 252/DERGEC/GAB/SEMAD DE 11/09/14	DERGEC/SEMAD	17.09.14
104	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 102/DERGEC/GAB/SEMAD DE 15/09/14	DERGEC/SEMAD	18.09.14
105	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 103/DERGEC/GAB/SEMAD DE 15/09/14	DERGEC/SEMAD	18.09.14
106	CIEE – ADITIVAR DOIS ESTAGIARIOS DE ENGENHARIA	CIEE	18.09.14
107	RESPOSTA A INDÚSTRIA GRAFICA IMEDIATA PRORROGAÇÃO DE PRAZO	IND. GRAF. IMEDIATA	22.09.2014
108	RESPOSTA AO OF.353/GAB/PGM DE 22/09/2014 – REF. PROC. 14.01108.00.2011	PGM	24.09.2014
109	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 105/DERGEC/GAB/SEMAD DE 16/09/14	DERGEC/SEMAD	26.09.2014
110	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 108/DERGEC/GAB/SEMAD DE 23/09/14	DERGEC/SEMAD	26.09.2014
OUTUBRO			
111	OFÍCIO COM A AVALIZAÇÃO DO PPA 2º QUADRIMESTRE	SEMPLA	09.10.2014
112	OFÍCIO INFOMAÇÃO REFERENTE O SRP DE AR CONDICIONADO MARCA SPLIT	SEMAD	10.10.2014
113	RESPOSTA AO OF. 106/DERGEC/GAB/SEMAD	SEMAD	15.10.2014
114	OFÍCIO DE REMANEJAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE FRIGOBAR, TRITURADEIRA E DATA SHOW	SEMPLA	16.10.2014
115	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 111/DERGEC/GAB/SEMAD DE 16/10/14	SEMAD	20.10.2014
116	RESPOSTA AO OF. 1405/2014/GERCONV/DEAF/DETRAN-RO	DETRAN	22.10.2014
117	RESPOSTA AO OFÍCIO 637/CML/SEMAD, QUE VERSO SOBRE QUESTIONAMENTOS DA EMPRESA SINALISA SEGURANÇA VIÁRIA LTDA.	SEMAD	22.10.2014
118	RESPOSTA AO OFÍCIO 637/CML/SEMAD, QUE VERSO SOBRE QUESTIONAMENTOS DA EMPRESA SINALISA SEGURANÇA VIÁRIA LTDA.	SEMAD	31.10.2014
NOVEMBRO			
119	OFÍCIO PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB/PREFEITO	04.11.2014
120	OFÍCIO SOLICITANDO ACESSO CP CETIL (MARLÚCIA)	SEMFAZ	05.11.2014
121	OFÍCIO PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB/PREFEITO	05.11.2014
122	OFÍCIO PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB/PREFEITO	13.11.2014
123	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°118/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	18.11.2014

124	OFICIO PUBLICAÇÃO DE TERMO DE RATIFICAÇÃO	GAB/PREFEITO	18.11.2014
125	OFÍCIO REF. PRESTAÇÃO DE CONTAS POLICIA MILITAR	POLICIA MILITAR	18.11.2014
126	RESPOSTA AO OFÍCIO N°5318/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	25.11.2014
127	RESPOSTA AO OF. CIRC. N°121/DERGEC/GAB/SEMAD	DERGEC/SEMAD	26.11.2014
DEZEMBRO			
128	PRORROGAÇÃO DO CONTRATO N° 166/PGM/2011 – 14.1108/2011	IMAGEM SINALIZAÇÃO	01.12.2014
129	OFÍCIO DE RESTOS A PAGAR DO EXERCÍCIO 2014	SEMFAZ	04.12.2014
130	RESPOSTA AO OF. 329/CMC/SEMFAZ	SEMFAZ	08.12.2014
131	RESPOSTA AO OF. CIRC. N° 123/DERGEC/GAB/SEMAD DE 03/12/14	DERGEC/SEMAD	09.12.2014

2.8.3 Divisão de Controle de Transportes Oficiais, Equipamentos e Serviços Gerais- DICTO/ ASTEC

A Divisão de Controle de Transportes Oficiais, Equipamentos e Serviços Gerais, subordinada diretamente à Chefia de Assessoria Técnica, de acordo com as competências definidas por decreto, tem por funções**:**

"I - proceder ao levantamento das necessidades de materiais de consumo e permanente da Secretaria, com base nos projetos e atividades programadas;

II - efetuar, no âmbito da SEMTRAN, o controle dos materiais de consumo e dos materiais permanentes adquiridos, de forma individualizada por produto;

III - demonstrar saldo inicial, as entradas, as saídas e os saldos, mediante a requisição dos responsáveis, e mensalmente encaminhar ao Almoxarifado Central/SEMAD o resumo das movimentações ocorridas no mês, por elemento de despesa, para fins de consolidação e conferência;

IV - levantar e controlar as necessidades dos recursos materiais;

V - controlar as atividades de reprografia no âmbito da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito;

VI - recolher os materiais inservíveis;

VII - controlar o uso disciplinado dos veículos oficiais da Secretaria;

VIII - acompanhar e controlar a conservação dos veículos da Secretaria;

IX - registrar a movimentação diária das viaturas;

X - acompanhar e controlar a conservação das instalações da Secretaria, bem como sua apresentação visual;

XI - elaborar relatório das atividades da Divisão, consolidando-o mensalmente;

XII - propor ações para a racionalização e controle dos gastos com insumos;

XIII - propor estudos, diretrizes, políticas e normas para orientar, supervisionar e controlar as atividades relativas a transportes oficiais;

XIV - executar serviços de pequenos reparos em bens móveis, imóveis, inclusive locados;

XV - coordenar as atividades do almoxarifado relacionadas à administração de material;

XVI - promover a manutenção corretiva e preventiva em máquinas e equipamentos eletroeletrônicos;

XVII - desempenhar outras atividades correlatas.".

Quadro 7 - Quadro Funcional DCTO/ASTEC

DCTO/ASTEC				
Cargo	**Grau de Escolaridade**	**Vinculo**	**Função**	**Qtd.**

Chefe de Divisão	Superior	Estatutário	Chefe de Divisão	1
Total:				1

MATERIAIS/EQUIPAMENTOS DCTO/ASTEC

01 Monitor e 01 CPU;

01 Mesa e 01 Cadeira Giratória.

Esta divisão realizou o controle do uso dos veículos oficiais, acompanhou a conservação e a manutenção corretiva dos veículos, e realizou o controle de abastecimento dos veículos oficiais.

Durante 2014 foram efetuadas 99 lavagens de carros e 07 lavagens de motos.

Também foram liberados 31715 litros entre gasolina e diesel referente as quinzenas e 2111 litros entre gasolina e diesel de extras para o período de 01/01 a 30/04/2014.

QUINZENA			**EXTRA**		
Gasolina	**Diesel**	**Período**	**Gasolina**	**Diesel**	**Período**
23851	14100	01/05 a 31/08/14	2010	210	01/05 a 31/08/14
17758	9360	01/09 a 30/11/14	850	485	01/09 a 30/11/14

Conforme quadro abaixo verifica-se a frota de veículos utilizados para as atividades desta secretaria.

Quadro 8 - Frota de Veículos SEMTRAN

FROTA DE VEÍCULOS SEMTRAN		
Qtd.	**Veículo**	**Descrição**
06	Motos	Yamaha XTZ 250 Lander;
05	Motos	Yamaha XTZ 125 E;
11	Carros	Fiat Uno
01	Carro	Kombi;
01	Carro	Gol VW
01	Caminhonete	Marca Ranger –cedido pela SEMED, conforme Termo de Cedência nº 003/2013.
02	Caminhonete	L-200 Triton - Marca Mitsubishi
01	Caminhonete	L-200 – Marca Mitsubishi – Veículo cedido pelo Detran, conforme Termo de Cedência s/nº.
01	Caminhonete	Fiat Strada.
02	Microônibus	Van Ford Transit.

Sugestões: Considerando a frota atual, e as aquisições que serão realizadas com relação a novos veículos, é necessário há disponibilização de um motorista para o setor de transportes e motoristas capacitados de acordo com a categoria especifica (CNH), para os Micro-ônibus que já foram entregues e os caminhões que serão adquiridos para a SEMTRAN, tendo em vista a Secretaria não ter nenhum motorista no quadro. Considerando a grande demanda e o aumento da frota, é necessário com urgência a disponibilidade de um auxiliar ou assistente administrativo para o setor de Transportes para que seja realizada vistorias diárias nos veículos, bem como buscar e levar os carros em oficinas e lava jato, e também um curso específico (motociclista e batedor), para os Agentes de Trânsito, desenvolver seus trabalhos fazendo o uso das motocicletas. É necessário também uma sala para o setor de transportes, para que os materiais como: Pneus, Óleo Lubrificantes, entre outros, sejam armazenados adequadamente.

Pontos Relevantes: Considerando a necessidade de manutenções preventivas, visto que está ocorrendo somente a manutenção corretiva na frota dos veículos. Considerando a necessidade da compra de 01 (um) calibrador de pneus, 01 (um) compressor bivolt, 01 (uma) tarraxa saca válvula de

câmara e 01 (um) carregador de bateria, para que se possa agilizar os serviços que são destinados a borracharia.
Considerando que o aspecto primordial está relacionado aos contratos de manutenção preventiva e revisão obrigatória dos veículos (garantia), visto que não está ocorrendo dentro do prazo previsto, ocasionando prejuízo aos serviços operacionais e administrativos.
2.9 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE TRÁFEGO – CET

A Coordenadoria Municipal de (CET/SEMTRAN) compõe a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Transportes e Transito ao Nível de Execução Programática, é composta por quatro Departamentos e suas respectivas divisões, e possui as competências definidas nos termos do Decreto nº. 12.543, de 07 de março de 2012, *in verbis*:
"I- coordenar as atividades das Diretorias e a execução dos serviços pelas divisões;
II - controlar a qualidade dos serviços de trânsito prestados;
III - propor a celebração de convênios com municípios e órgãos da administração direta e indireta;
IV - normatizar procedimentos e serviços referentes às atividades da Coordenadoria, seguindo os princípios da racionalização e da eficiência administrativas;
V - normatizar as atividades do Núcleo de Psicologia do Trânsito e Assistência Social aplicada ao Trânsito (NPAST);
VI - apresentar modelo de estrutura e funcionamento para a SEMTRAN;
*VII - a Coordenadoria Municipal de Tráfego é o setor competente para desempenhar, em nome da autoridade de trânsito do município de Porto Velho todas as atribuições previstas no Código de Trânsito Brasileiro (artigo 24), referentes ao gerenciamento e controle do trânsito."***.**
2.9.1 DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE TRÂNSITO - DET/CET
Este Departamento, durante 2014, desempenhou suas funções gerenciadas pela Coordenadoria, pois não houve nomeação de diretor.
Ao Departamento de Engenharia de Trânsito compete:
"I - elaborar o planejamento e projeto do sistema viário;
II - desenvolver sistemas de planejamento, orçamento, pesquisa e taxas na área de engenharia de tráfego e trânsito, bem como proceder controle técnico e de fiscalização especifica das atividades dos pólos geradores de tráfego e uso das calçadas;
III - elaborar, coordenar, supervisionar, fiscalizar e controlar as atividades relacionadas a engenharia de tráfego e trânsito;
IV - programar e executar coleta de informações sobre as atividades necessárias ao desenvolvimento da Engenharia de tráfego e trânsito;
V - realizar estudos técnicos orçamentários e projetos de engenharia e arquitetura, bem como acompanhar a sua execução na área de engenharia de tráfego e trânsito inclusive equipamentos sociais e urbanos;
VI - analisar e reformular propostas quando estas forem concernentes à mesma;
VII - elaborar editais de licitação, acompanhar e fiscalizar obras e execução dos serviços técnicos na área de engenharia de tráfego e trânsito;
VIII - elaborar, implantar e operar projetos de educação para o trânsito;
IX - estudar, implantar e administrar métodos e processos que permitam a avaliação dos custos de serviços, materiais, equipamentos e de recursos humanos, de forma a auxiliar a administração da Coordenadoria;
X - elaborar, coordenar, supervisionar e regulamentar o trânsito de veículos, de pedestres e de animais e promover o desenvolvimento de circulação e da segurança dos ciclistas;
XI - elaborar, coordenar, supervisionar e regulamentar a construção, o uso e a fiscalização das calçadas no município de Porto Velho;
XII - desempenhar atividades afins e correlatas."

2.9.1.1 Divisão de Elaboração de Projetos Viários - DEPS/DET/CET
A Divisão de Elaboração de Projetos Viários compete:
"I - elaboração de projeto viário;

II - projeto de sinalização vertical, horizontal;
III - estudo de área ou caso Projeto de geometria viária para correção, adequação ou canalização do trânsito;
IV - análise e parecer técnico sobre questões relacionadas ao trânsito;
V - planejar, coordenar a malha viária do sistema, quer mobiliário urbano ou de tráfego;
VI - regulamentação das vias do município de Porto Velho estabelecendo: Sentido de direção, regulamentação de calçadas;
VII - estacionamentos proibidos e permitidos;
VIII - estacionamentos especiais Ponto de parada Ponto de táxi Carga e descarga Embarque e desembarque Demais sinais;
IX - implantação de Sinalização de indicação estabelecendo, direção e distâncias de localidades esquemas de circulação Identificação de serviços auxiliares Identificação de pontos turísticos;
X - mensagens educativas;
XI - projeto de Sinalização de Advertência e Toponímicas;
XII - elaboração de projeto de melhorias viárias (PMV), rotatórias, mini-rotatórias, ilhas de refúgio para pedestres, faixas de acomodação;
XIII - emissão de certidões de sinalização (croqui);
XIV - emissão de autorização para rebaixamento de guias para acesso de garagens;
XV - emissão de autorização para construção de calçadas;
XVI - pesquisa para alteração de sentido de circulação em vias públicas;
XVII - especificar materiais, elaborar planilhas orçamentárias dos serviços a serem adquiridos para a sinalização e obras viárias, bem como as especificações e planilhas orçamentárias dos projetos de arquitetura;
XVIII - desempenhar atividades afins e correlatas.".

RESULTADOS OBTIDOS

SERVIÇOS	1°QUADRIMESTRE	2°QUADRIMESTRE	3°QUADRIMESTRE
PROJETOS ELABORADOS	67	43	43
EXECUTADAS	10	15	19
EM ANDAMENTO	-	17	5
ELABORAÇÃO DE PROJETO	5	11	15
PARECER TÉCNICO	18	-	-
RELATÓRIO	23	-	-
VISITA DE DENÚNCIA	4	-	-

TOTAL 2014	
PROJETOS ELABORADOS	153
EXECUTADAS	44
EM ANDAMENTO	5
ELABORAÇÃO DE PROJETO	15
PARECER TÉCNICO	18
RELATÓRIO	23
VISITA DE DENÚNCIA	4

RECURSOS HUMANOS

Quantitativos/Cargos Comissionados (Grau de Instrução): 01.
Quantitativos/Estagiário (Grau de Instrução): 05.
Quantitativos/Estatutário: 02.

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL

Não houve.

PATRIMONIO DA DIVISÃO/DEPARTAMENTO

– Existentes:
01 Computadores completos.
01 Armário de Aço de 2 portas.
01 Mesa cinza com duas gavetas.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

01 Computador completo.

SUGESTÕES DE MELHORIA

Devido à grande demanda de ofícios, requerimentos e pedidos de providências encaminhados a está Divisão, a equipe que integra a mesma não supra a demanda. Por isso sugerimos que seja feita o mutirão com toda a equipe do DET e que sejam disponibilizados mais técnicos para está Divisão.

Sugerimos também um curso de capacitação na área de trânsito para todos os envolvidos no DET.

2.9.1.2 Divisão de Fiscalização de Obras e Pólos Geradores de Tráfego – DPGT/DET/CET

A Divisão de Fiscalização de Obras e Pólos Geradores de Tráfego compete:
"I - elaborar e analisar as pesquisas referentes ao sistema viário;
II - planejar medidas para a redução de circulação de veículos e reorientação do tráfego, com o objetivo de diminuir a emissão global dos poluentes;
III - analisar processos relacionados a impactos de tráfego, referentes aos Pólos Geradores de Tráfego;
IV - elaborar relatórios técnicos para fins de licenciamento;
V - elaborar pareceres com fins à liberação de alvará de Habite-se;
VI - coordenar ações de monitoramento ambiental urbano geradores de tráfego;
VII - elaborar medidas de compensação ambiental urbano;
VIII - analisar as pesquisas referentes ao Estudo de Impacto sobre o Trânsito;
IX - analisar e emitir pareceres de projeto Pólos Geradores de Tráfego;
X - analisar e Emitir Pareceres de Relatórios de Impacto de Tráfego;
XI - acompanhar a implantação de programas e projetos no âmbito dos pólos geradores de tráfego;
XII - fiscalizar e aplicar penalidades cabíveis aos empreendimentos em desacordo com a legislação nacional, estadual e municipal vigentes;
XIII - analisar os projetos para futuros empreendimentos levando sempre em conta os conceitos de engenharia de tráfego, as condições de fluidez da via envolvida, as áreas de estacionamento e parada no local ou região de forma a reduzir ao mínimo a interferência deste pólo gerador na malha viária da cidade;
XIV - auxiliar para receber, tombar, incorporar ao sistema, transferir, baixar e controlar os bens do ativo permanente inerentes aos PGT's;
XV - desempenhar atividades afins e correlatas."

Esta divisão realiza a análise de projetos que podem ser considerados pólos geradores de tráfego. Para execução dessa atividade utiliza como referência a LC nº 097/99 - Lei de uso e Ocupação do Solo, especificamente a LCnº336/09 que dispõe sobre o sistema viário, alterando a LC 097/99; e o decreto nº 12.324/11 que regulamenta a LC nº336.
As atividades executadas em 2014 e seu respectivo quantitativo estão conforme o quadro abaixo:

Quadro 9 - Atividades da divisão de Polos Geradores de Tráfego DPGT

PÓLOS GERADORES DE TRÁFEGO				
ATIVIDADES	**JANEIRO A ABRIL**	**MAIO A AGOSTO**	**SETEMBRO A DEZEMBRO**	**TOTAL**
ANALISE TÉCNICA	-	7	-	7
ELABORAÇÃO COMUNIQUE-SE	65	59	54	178
EMISSÃO PRÉ-ANÁLISE	32	41	7	80
VISTORIA IN LOCO	125	103	78	306
ANALISE PROCESSUAL	-	2	-	2
OFICIOS EXPEDIDOS	8	11	4	23
INSTRUÇÃO TÉCNICA	2	8	4	14
TERMO DE RECEBIMENTO E ACEITAÇAO PARCIAL	0	0	6	6
TERMO DE RECEBIMENTO E ACEITAÇÃO DEFINITIVO	1	4	-	5
PARECER TÉCNICO	20	11	13	44
OFÍCIO EXPEDIDO	8	11	4	23
MEMORÁNDO CIRCULAR	19	7	23	49

RECURSOS HUMANOS

- Quantitativos/Cargos Comissionados: 02.
Grau de Instrução: Superior completo (Arquitetura).
- Quantitativos/Estagiário: zero.
- Quantitativos/Estatutário: 01 Estatutário.
Grau de Instrução: Superior Completo (Arquitetura).

PATRIMONIO DA DIVISÃO

– Existentes:
09 Armário de Aço de 2 portas.
06 mesas cinza com 02 gavetas.
01 Impressora Kyocera Km 2810-XPS.
06 cadeiras.
02 mesas sem gavetas.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Equipamentos:
06 Computadores completos.
01 Plotter IPF750.
01 Impressora Kyocera Km 2810-XPS.

2.9.1.2.1. Análise de Pólos Geradores de Tráfego/ PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

1 - Estatuto das Cidades

A Lei Federal 10.257/01, também conhecida como Estatuto das Cidades, disciplina os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal e trata dos instrumentos de política urbana estabelecendo normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.
Em seu Art. 2º estabelece entre outras as seguintes diretrizes gerais de política urbana:
"IV – planejamento do desenvolvimento das cidades... de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;"
"VI – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:"
"d) a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão da infra-estrutura correspondente;"
"IX – justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;"

2- Código de Trânsito Brasileiro – CTB:
Em função das consequências sobre o trânsito das cidades trazidas pela implantação de grandes empreendimentos, provocando uma "situação anormal" na operação cotidiana do sistema viário, a Lei Federal 9.503/97, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro - CTB estabeleceu em seu Artigo 93:
"Nenhum projeto de edificação que possa se transformar em pólo atrativo de trânsito poderá ser aprovado sem prévia anuência do órgão ou entidade com circunscrição sobre a via e sem que do projeto conste área para estacionamento e indicação de vias de acesso adequadas."
Com isto, ficou aberta a todos os municípios brasileiros a possibilidade de adequarem suas legislações urbanísticas, a fim de contemplar a "ANÁLISE de PGT's", e por eles serem ressarcidos dos impactos negativos que venham a ser provocados por esses empreendimentos.

3 - PORTARIA Nº 168, DE 12 DE ABRIL DE 2013
"Dispõe sobre as diretrizes gerais para aquisição e alienação de imóveis com recursos advindos da integralização de cotas no Fundo de Arrendamento Residencial - FAR, no âmbito do Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU, integrante do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV."

4 - LEI COMPLEMENTAR Nº 336, DE 02 DE JANEIRO DE 2009.
"Definem-se empreendimentos de impacto sobre o trafego urbanos os empreendimentos novos, as ampliações de empreendimentos já existentes ou sem alterações de uso dos imóveis, sejam de iniciativa pública ou privada, cuja implantação possa vir a produzir transformações significativas nas condições de trafego ou sistema viário em sua vizinhança".

5 – DECRETO 13.070 DE 22 DE MAIO DE 2013
"Delega competências a servidora para representar e avaliar conjuntamente com o Ministério das Cidades os empreendimentos do programa "Minha casa minha vida"

A finalidade da análise para o licenciamento desse tipo de edificação tem por objetivo conhecer, avaliar, quantificar e delimitar o alcance dos impactos gerados pela implantação de empreendimento PGT no sistema viário.
A partir dessa avaliação, a Secretaria Municipal de Transportes e Transito irá determinar as medidas mitigadoras dos impactos negativos, necessárias para garantir a qualidade da circulação urbana no local, e se for o caso, as medidas compensatórias.
Foram analisados e estão em fase de construção e habite-se os seguintes empreendimentos:

Quadro 10 - Projetos PGT's Minha Casa Minha Vida

PÓLOS GERADORES DE TRÁFEGO/MINHA CASA MINHA VIDA		
EMPREENDIMENTOS	**UNIDADES**	**STATUS**

CRISTAL DA CALAMA I E II	3.000	INICIO DE OBRAS CIVIS
ORGULHO DO MADEIRA	4.000	EM CONCLUSAO A FASE I
CONDOMINIO TOME DE SOUZA/DNIT	168	EM CONCLUSAO
CONDOMINIO MORAR MELHOR/DIRECIONAL	2.511	INICIO DE OBRAS CIVIS
CONDOMINIO CIDADE DE TODOS I CONDOMINIO CIDADES DE TODOS II CONDOMINIO CIDADES III	240 240 220	EM CONCLUSAO
CONDOMINIO PORTO MADEIRO	2763	INICIO DE OBRAS CIVIS
CONDOMINIO PORTO BELO		INICIO DE OBRAS CIVIS
CONDOMINIO CCM	2900	INICIO DE OBRAS CIVIS
CONDOMINIO CASA ALTA	2763	INICIO DE OBRAS CIVIS

Quadro 11 - Matriz de Responsabilidades

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES				
ITEM	**RESPONSABILIDADE**	**AÇÃO**	**RECURSOS**	**META**
01	**PARCERIA EMPREENDEDOR COM O ESTADO**	Construção de 01 (um) posto policial em parceria com o empreendedor	ESTADO	No alvará de habite-se
		Construção de 01 (uma) escola de Ensino Fundamental – CICLO II, no lote 184 (área de 7.684,60) com 16 salas de aulas, conforme mapa de localização de equipamentos anexo	ESTADO	No alvará de habite-se
02	**PARCERIA EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS CIVIL E MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO MUNICIPAL**	Construção **de 02 (duas)** CRECHES – TIPO B – nos lotes 472 (área 2.802,64 m²) e 475 (área 2.801,83m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	SEMED_168 do Ministério das Cidades e operação através do cadastro SIMEC, por meio do PAR (Plano de Ação Articuladas do MEC)	No alvará de habite-se
		Construção de um Mercado Municipal no lote 245 (área 1.200,30m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo	Portaria 168 do Ministério das Cidades	No alvará de habite-se
03	**PARCERIA EMPREENDEDOR COM DOAÇÃO PARA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICIPIO**	Construção de um Centro de Convivência de Juventude, no lote 1.020 (área 2.647,06m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	SENDESTUR/RECURSO PORTARIA 168 DO MINISTÉRIO DAS CIDADES	No alvará de habite-se
04		Construção de um CRAS, no lote 245 (área 500,01m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	SEMAS/RECURSO PORTARIA 168 do Ministério das	No alvará de habite-se

			Cidades	
05	**PARCERIA EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRA CIVIL E MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO MUNICIPAL**	Construção LACEN - SEMUSA, no lote 245 (área 1.000,44m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	COMPENSAÇÃO SOCIAL DE JIRAU	No alvará de habite-se
06	**PARCERIA EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS CIVIL COM DOAÇÃO PARA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICIPIO**	Construção de uma Unidade Básica de Saúde - UBS TIPO IV, no lote 245 (área 1.657,66m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	PORTARIA 168 DO MINISTÉRIO DAS CIDADES	No alvará de habite-se
07	**PARCERIA EMPREENDEDOR DE CONSTRUÇÃO DE OBRAS CIVIL PARA OPERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO MUNICIPIO**	Construção de Centro de Atenção Psicosocial Infantil CAPS - Infantil, no lote 245 (área 1.204,62m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	PORTARIA 168 DO MINISTÉRIO DAS CIDADES	No alvará de habite-se
08	**PARCERIA EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRA CIVIL PARA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICIPIO**	Construção de Academia ao Ar Livre, no lote 245 (área 946,30m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	PORTARIA 168 DO MINISTÉRIO DAS CIDADES	No alvará de habite-se
09	**PARCERIA EMPREENDEDOR COM ESTADO PARA ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÃO**	Construção de 01 (uma) Escola de Ensino Fundamental - CICLO II, no lote 184 (área 7.684,60m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	ESTADO	No alvará de habite-se
10	**PARCERIA DE CONSTRUÇÃO DE OBRA CIVIL EMPREENDEDOR PARA**	Construção de 01 (uma) Escola de Ensino Médio - SEDUC, no lote 341 (área 7.514,41m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	ESTADO	No alvará de habite-se

	ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÃO DO ESTADUAL			
11	**PARCERIA COM O EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRA CIVIL PARA ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÃO DO MUNICIPIO**	Construção de 01 (uma) Escola de Ensino Fundamental - CICLO I - SEMED, no lote 475 (área 11.320,17m²), conforme mapa localização de equipamentos anexo.	RECURSO DA PORTARIA 168 DO MINISTÉRIO DAS CIDADES	No alvará de habite-se
12	**MUNICIPIO**	Implantação de linha de transporte coletivo, ciclofaixa na Av. Calama no trecho entre a Av. Mamoré até o início do empreendimento com integração multimodal no Terminal Mamoré-Calama.	SEMTRAN	No habite-se
13	**EMPREENDEDOR**	Construção de 2 pistas de caminhada – aproximadamente 3.928m², interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
14	**PARCERIA ENTRE GOVERNO DO ESTADO E MUNICIPIO**	Pavimentação da Av. Calama no trecho entre a Av. Mamoré e entrada do residencial, asfaltamento e sinalização cicloviária na José Vieira Caúla, no trecho entre a Rua Ibrain Sued e Rua Araguaína	Orçamento próprio	No habite-se
14	**EMPREENDEDOR**	Pavimentação em CBUQ no seguimento interno da Av. Calama e pavimentação EAP, nas vias locais interna ao residencial Cristal da Calama.	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
15	**EMPREENDEDOR**	Parceria para construção de 01 praça pública interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
16	**EMPREENDEDOR**	Construção de 2 Pistas para caminhada - aproximadamente 3.928 m² interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
17	**EMPREENDEDOR**	Construção de 04 Quadra poliesportiva 18x32 interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
18	**EMPREENDEDOR**	Construção de 01 Quadra de basquete 16x30, interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
19	**EMPREENDEDOR**	Construção de Área de ginástica com equipamentos, interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
20	**EMPREENDEDOR**	Construção de Bancos para praça, interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
21	**EMPREENDEDOR**	Construção de 01 Quadra de areia 18 x32, interna ao Residencial Cristal da	Previsto na planilha orçamentária do	No alvará de habite-se

		Calama	empreendimento	
22	**EMPREENDEDOR**	Construção de 01 Quadra de vôlei de areia 9 x18, interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
23	**EMPREENDEDOR**	Construção de Área de playground, interna ao Residencial Cristal da Calama	Previsto na planilha orçamentária do empreendimento	No alvará de habite-se
24	**VALOR TOTAL DE INVESTIMENTOS**	6% DO VALOR DE EXECUÇAO DO EMPREENDIMENTO		

Quadro 12 - Condomínio Minha Casa Minha Vida – ¨Orgulho do Madeira¨

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES				
ITEM	**RESPONSABILIDADE**	**AÇÃO**	**RECURSOS**	**META**
01	**PARCERIA EMPREENDEDOR COM O ESTADO**	Construção de 01 (um) posto policial em parceria com o empreendedor	ESTADO	No alvará de habite-se
		Construção de 01 (uma) escola de Ensino Fundamental – CICLO II,	ESTADO	No alvará de habite-se
02	**EMPREENDEDOR**	Construção de posto de Saúde	168 do Ministério das Cidades e operação através do cadastro SIMEC, por meio do PAR (Plano de Ação Articuladas do MEC)	No alvará de habite-se
02	**PARCERIA EMPREENDEDOR PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS CIVIL E MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO MUNICIPAL**	Construção **de 01 (UMA)** CRECHE – TIPO B –	SEMED_168 do Ministério das Cidades e operação através do cadastro SIMEC, por meio do PAR (Plano de Ação Articuladas do MEC)	No alvará de habite-se
		Construção de um Mercado Municipal no lote 245 (área 1.200,30m²), conforme mapa localização de equipamentos anexa	Portaria 168 do Ministério das Cidades	No alvará de habite-se

03	**PARCERIA EMPREENDEDOR, ESTADO PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS CIVIL E MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO MUNICIPAL**	**Abertura e Pavimentação da Av. Plácido de Castro e pavimentação da Rua Osvaldo Ribeiro e prolongamento da Av. Rio de Janeiro.**	EMPREENDEDOR, ESTADO E MUNICIPIO.	No alvará de habite-se 1ª E 2ª FASE

Quadro 13 - Matriz de Responsabilidade (Condomínio Tomé de Souza/DNIT)

Ambiente urbano	Impacto	Mitigação/Ações	Recursos	Indicadores	Responsabilidade	Meta
Infra-estrutura urbana:	Pavimentação de área rural e interferência no espaço rural para urbano com consequência de maior volumetria viária	Executar a pavimentação CBUQ na via coletora com canteiro central arborizado.	DNIT	Tratamento paisagístico da faixa de domínio e áreas lindeiras; Prevenção às queimadas nas faixas lindeiras e de domínio; Travessias urbanas - ordenação de acessos às áreas lindeiras; Sinalização Viária interna e externa	Governo federal/ Empreendedor	No Habite-se
	Calçamento e meio –fio em todo o residencial	Executar calçamento e meio-fio padronizado, conforme a Lei Municipal 1954, com bloquete intertravados	DNIT	Controle do nível de poeira e execução de calçada verde (arborização urbana)	DNIT Empreendedor	No Habite-se
Sistema Viário e Uso do Solo	Conflitos legais entre o Plano Diretor e lei de Uso e Ocupação do Solo	Adequação da legislação especifica	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão	A responsabilidade pelo ordenamento de uso do solo é do município, cabendo a ele, através de estudos, elaborar marco legal, ordenando as dinâmicas de valorização fundiária e imobiliária previstas e controlar o uso e ocupação do solo com vistas a proteger o território.	Governo Municipal	Em estudo pela DGU
Transportes	Segregação populacional e alteração da quantidade de transportes coletivos	Implantação de linha exclusiva, 9 abrigos de ônibus e 1 terminal próximo aos equipamentos urbanos	DNIT	Maior frequência no transporte coletivo; Abrigos preferencialmente de concreto; Terminal Urbano conforme projeto modelo da PMPVH	Concessionária do transporte público, SEMTRAN e DNIT	No Habite-se

Saneamento Básico	Incremento na carga por demanda de água e esgoto	Execução de ETE e RC	DNIT	Adoção de tecnologia de reuso de efluentes; Controle dos igarapés; Monitoramento automatizado da qualidade da água; Implantação de sistema de gerenciamento da qualidade das águas; Áreas de depósito de Lixo doméstico nas faixas lindeiras; Adoção de instrumentos econômicos e de comando e controle para o uso das águas;	DNIT Empreendedor CAERD	No Habite-se

Ambiente urbano/ Tráfego	**Impacto**	**Mitigação/Ações**	**Recursos**	**Indicadores**	**Responsabilidade**	**Meta**
Impacto no trânsito	Alteração na mobilidade urbana com a implantação de Polo gerador de tráfego e maior risco de acidentes na travessia da BR	Sinalização viária adequada interna e externa; implantação de ciclovia/ciclofaixa; pista de caminhada de 3 metros ao longo do igarapé e travessia segura na BR-319	DNIT	Travessias urbanas - ordenação de acessos às áreas lindeiras a BR-319	Governo Federal e Municipal	No Habite-se

Ambiente Rural/Urbano	Redesenho da estrutura municipal, como elemento estruturador do uso e ocupação do solo.	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão e Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito	Municipal	Contratação de consultoria especializada para realização de pesquisa sobre a potencialização da Região; Elaboração de mapas de uso do solo e inventário da fauna e flora, bem como estabelecer a tipologia dos polos geradores de tráfego.	Governo Municipal	No Habite-se
Meio - Ambiente	Possível degradação de áreas verdes	Demarcação de pontos de arborização urbana em todo o loteamento; Construção de alambrada em toda a extensão do loteamento, com vistas a preservação da gleba	DNIT	Estabelecer marco legal das áreas de preservação; Proibição de alteração da grota ou de áreas com inclinação superior a 45°graus; Institucionalização das áreas verdes.	DNIT Governo Municipal	No Habite-se
Alimentação e Iluminação Pública	Maior demanda destes serviços	Instalações Elétricas em todas as casas e iluminação pública.	DNIT	Instalações de iluminação, distribuídas nas diversas classes de consumo: residencial, industrial, comercial, institucional e iluminação pública interna e externa:BR-319	Governo Federal/Municipal e CERON	No Habite-se

Ambiente urbano/ Tráfego	**Impacto**	**Mitigação/Ações**	**Recursos**	**Indicadores**	**Responsabilidade**	**Meta**

Meio - Ambiente	Possível degradação de áreas verdes	Demarcação de pontos de arborização urbana em todo o loteamento; Construção de alambrada em toda a extensão do loteamento, com vistas a preservação da gleba	DNIT	Estabelecer marco legal das áreas de preservação; Proibição de alteração da grota ou de áreas com inclinação superior a 45°graus; Institucionalização das áreas verdes.	DNIT Governo Municipal	No Habite-se
Alimentação e Iluminação Pública	Maior demanda destes serviços	Instalações Elétricas em todas as casas e iluminação pública.	DNIT	Instalações de iluminação, distribuídas nas diversas classes de consumo: residencial, industrial, comercial, institucional e iluminação pública interna e externa:BR-319	Governo Federal/Municipal e CERON	No Habite-se

Equipamento Urbano	**Tipo de equipamento**	**Distância do Empreendimento**	**Endereço**	**Capacidade de atendimento**	**Recursos**	**Vagas Disponíveis**
Escola de Educação Infantil	Creche	Interno ao residencial	BR-319	60 vagas	DNIT	A construir
Escola de Ensino Fundamental	Operação: Município	Interno ao residencial	BR-319	352 vagas	DNIT	A construir

Escola de Ensino Médio	Colégio Estadual Carmela Dutra; Escola Estadual de Ensino Médio Duque de Caxias; Escola Estadual Castelo Branco	2.796,61m	Av. Farquar, 1913 - Arigolândia, Porto Velho - RO, 78902-020; Av. Farquar, 1969 - Arigolândia, Porto Velho - RO, 78902-020; Av. Farquar, 2739 Panair, Porto Velho - RO	Todos com estrutura para receber mais alunos do ensino fundamental e médio	Estado	Construído
Unidade Básica de Saúde	Policlínica Ana Adelaide; Unidade de Saúde da Família Ana Adelaine	3.255m	R. Jamary,1270- S Bairro: Pedrinhas Porto Velho-RO; Rua Padre Chiquinho, 1060 - CEP: 78903-038	Clínica médica para consultas, exames e diversas especializadas	Estado e Município	Construído
Centro de Referência de Assistência Social	Centro Comunitário	Interno ao residencial	BR-319	85 vagas	DNIT	A construir
Esporte, cultura e lazer	1 Quadra poliesportiva; 1 quadra de areia; 1 playground; 1Capela	Interno ao residencial	BR-319	Criação de novas áreas de lazer para toda a área de influência	DNIT	A Construir
Centro comercial	Lei 097/99 uso e Ocupação do Solo Anexo 8- Descrição das categorias de uso C2 – Comércio varejista diversificado	Interno ao residencial	BR -364	Conforme pré-seleção dos comerciantes locais	DNIT	A construir

2.9.1.3 Divisão de Sinalização Horizontal e Vertical de Trânsito – DSIN/DET/CET

A Divisão de Sinalização Horizontal e Vertical de Trânsito compete:
"I - avaliar a necessidade de implantação da sinalização de trânsito;
II - prever a manutenção permanente e atualizada dos dados que se referem à situação das vias e respectivas sinalizações;
III - controlar o cálculo orçamentário referente a estudos e projetos de sinalização viária, horizontal, vertical e semafórica;
IV - emitir análises e pareceres sobre os contratos de sinalização vertical e horizontal, bem como a fiscalização da execução dos mesmos;
V - promover, coordenar e fiscalizar os serviços de sinalização do sistema viários do município de Porto Velho;
VI - promover e acompanhar a implantação dos projetos elaborados pela Divisão de Projetos Viários;
VII - desempenhar atividades afins e correlatas."
RECURSOS HUMANOS
CARGO COMISSIONADO: 01 (Chefe de Divisão).
Escolaridade: Nível Médio.

Quadro 14 - Atividades da Divisão de Sinalização Horizontal e Vertical de Trânsito – DSIN

DSIN				
SERVIÇOS	**1°QUADRIMESTRE**	**2°QUADRIMESTRE**	**3°QUADRIMESTRE**	**TOTAL**
ORDEM DE SERVIÇO	43	27	44	114
EXECUTADAS	15	16	20	51
EM ANDAMENTO	17	12	25	25
ELABORANDO PROJETO	11	21	10	10
AUTORIZAÇÃO DE SERVIÇO	5	5	7	17

2.9.1.4 Divisão de Central de Operações Semafórica – DICS/DET/CET

A Divisão de Central de Operações Semafórica compete:
"I - dimensionamento dos tempos e sincronismo da rede de semáforos atual;
II - análise de viabilidade técnica, com base em pesquisas de fluxo e dados estatísticos do local ou trecho para implantação de semáforo;
III - detalhamento e programação de operações especiais, principalmente eventos de grande porte e obras que afetem a circulação em toda malha viária da cidade, bem como análise de rotas alternativas para a realização dos mesmos;
IV - analisar e implantar equipamentos que visem melhorar o controle semafórico nos cruzamentos da cidade;
V - descrever as especificações técnicas que definam os materiais dos semafóricos a serem utilizados nos sistemas de controle e em processos licitatório, para aquisição e/ou implantação de equipamentos;
VI - coordenação da manutenção do sistema de tráfego e de seus componentes, que formam um sistema centralizado, executada por empresa prestadora de serviços, visando manutenção constante;
VII - operacionalizar o tráfego através da implantação e programação da sinalização semafórica com objetivo de manter a fluidez e segurança no trânsito;

VIII - execução do controle semafórico nos cruzamentos: da área central e principais corredores de tráfego;
IX - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

Quadro 15 - Número de Acidentes Registrados no CCO/SEMTRAN

ACIDENTES REGISTRADOS NO CCO/SEMTRAN			
CRUZAMENTOS	**QTD.**	**DATA**	**HORA**
Av. Calama x Rio Madeira	2	15/03/2014; 26/03/2014;	09:07; 09:15.
Av. Marechal Deodoro x Carlos Gomes.	1	09/05/2014.	14:10.
Av. 07 de Setembro x Av. Brasília.	1	16/07/2014.	14:37
TOTAL:	4		

Quadro 17 - Ocorrências Registradas dos Semáforos

PROBLEMAS NOS LÉD'S	**FALTA DE ENERGIA**
116817* OCORRÊNCIAS	1583* OCORRÊNCIAS

*Considerando que as ocorrências são por oscilação na rede elétrica na falta dos Nobreaks Semafóricos.

Quadro 18 - Foram registradas as ocorrências do atendimento do serviço 0800-647-5100.

Maio	DFOT = 060	DFTR = 043	DICS = 007	CET = 007	TOTAL = 117
Junho	DFOT = 54	DFTR = 034	DICS = 000	CET = 000	TOTAL = 88
Julho	DFOT = 72	DFTR = 38	DICS = 001	CET = 006	TOTAL = 117
Agosto	DFOT = 102	DFTR = 041	DICS = 002	CET = 002	TOTAL = 147
Setembro	DFOT =108	DFTR = 083	DICS = 000	CET = 010	TOTAL = 201
Outubro	DFOT = 074	DFTR = 037	DICS = 004	CET = 004	TOTAL = 119
Novembro	DFOT = 091	DFTR = 052	DICS = 001	CET = 008	TOTAL = 152
Dezembro	DFOT = 000	DFTR =000	DICS = 000	CET = 000	TOTAL = 000
TOTAL GERAL:					**941**

Foram emitidas 12 (oito) ordens de serviço semafórico, elaborados 18 (dezoito) Ofícios e 71 (Setenta e um) Memorandos pela DICS. Também Devido a acidentes automobilísticos, registrou-se as seguintes ocorrências:

Manutenção preventiva e corretiva nos 103 semáforos existentes;
Implantação de semáforo na BR-364 / Av. Rio Janeiro;

Dentro da manutenção foi realizada a substituição de 06 semáforos, que foram danificados por acidentes de trânsito;
Encontrava-se danificado o Nobreak 800VA 127W, que alimentava os equipamentos das imagens desde o dia 07 á 29 de Abril de 2014 e estava sem comunicação das câmeras, o mesmo foi substituído por um novo.
Implantação de semáforo na Av. Rafael Vaz e Silva / Av. Dom Pedro II
Implantação de semáforo na Rua Algodoeiro / Rua Tancredo Neves
Implantação de semáforo na Av. Dom Pedro II / Av. Tenreiro Aranha
Manutenção foi realizada a substituição uma coluna que foram danificados por acidentes de trânsito na Av. Guaporé / Rua Piratininga no dia 05 de Julho de 2014.
Manutenção foi realizada a substituição uma coluna que foram danificados por acidentes de trânsito na Av. Campos Sales com BR-364 no dia 18 de Julho de 2014**.**
Manutenção corretiva no braço do poste semafórica que foi danificado pelos ventos fortes no cruzamento da Av. Pinheiro Machado / Av. Brasília, no dia 01 de Agosto de 2014.
Manutenção foi realizada a substituição uma coluna, braço e focal que foram danificados por acidentes de trânsito na Av. Rio Madeira com Av. Pinheiro Machado dia 14 de Agosto de 2014.
Manutenção foi realizada a substituição de focal do semáforo que foi danificado do cruzamento, Av. Jorge Teixeira com Av. Amazonas no dia 15 de Agosto de 2014.
Encontra-se danificado o **DVR**, que alimentava os equipamentos das imagens desde o dia **06/10/14** e está sem comunicação das câmeras.

Quadro 19 - Histórico de Manutenção de Semáforos

HISTÓRICO DE MANUTÊNÇÃO		
DATA	**SERVIÇO**	**LOCAL**
03/01/2014	Troca da coluna semafórica Grupos focal controlador semafórica DP40-4	Av. Pinheiro Machado / Av. Marechal Deodoro
09/01/2014	Troca de uma placa GSM e uma placa CPU	Av. Rio Madeira / R. Barbados
09/01/2014	Troca controlador semafórica DP40-4	Av. Rio Madeira / Av.Calama
03/02/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Pinheiro Machado / Av. Jorge Teixeira
04/02/2014	Troca controlador semafórica DP40-4	Av. Jorge Teixeira / Av. 07 de Setembro
08/02/2014	Troca da borracha de LED amarela e troca controlador semafórica DP40-4.	Av. Rio Madeira faixa de pedestre
09/02/2014	Troca de uma placa GSM e uma placa CPU	Av. Jorge Teixeira / R. Almirante Barroso
09/02/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Jorge Teixeira / Av. Tiradentes
14/02/2014	Troca de uma placa de potência e de uma placa GSM	Av. Nações Unidas / R. Almirante Barroso
16/02/2014	Troca de uma placa GSM	Av. Pinheiro Machado / Av. Gonçalves Dias
21/02/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Guaporé / R. Piratininga
28/02/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Pinheiro Machado / Av. Rafael Vaz e Silva
07/03/2014	Troca de dois grupos focal semafórico e 15 metros de cabo PP 4/2,5	Av. José Vieira Caula / Rio Madeira
07/03/2014	Troca de uma placa GSM e uma placa CPU	R. Raimundo Cantuario / R. Buenos Aries

17/03/2014	Troca controlador semafórica DP40-4	R. Plácido de Castro / R. União
19/03/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Carlos Gomes / Av. Rafael Vaz e Silva
21/03/2014	Troca de uma placa de potência	Av. Presidente Dutra / Av. Abunã
22/03/2014	Implantação coluna semafórica 50 metros de cabo PP 4/2,5 e um controlador DP40-4	Av. Rio de janeiro / BR-364
22/03/2014	Troca de uma placa de potência e Troca de uma placa GSM	Av. Nações Unidas / R. Almirante Barroso
23/03/2014	Troca da coluna semafórica	Av. Carlos Gomes x Av. Campos Sales
23/03/2014	Troca do controlador semafórico DP40-4	Av. Pinheiro Machado / Av. Marechal Deodoro
23/03/2014	Troca de três grupos focais semafórico e Troca da coluna	Av. Rio Madeira /Av. Tiradentes
23/03/2014	Troca da coluna semafórica Porta foco semafórico 200MM	Av. Jorge Teixeira / Av. Pinheiro Machado
01/05/2014	Troca de uma placa de potência Uma placa de comunicação	Av. Abunã / Av. Campos Sales
01/05/2014	Uma placa de CPU	Av. Abunã / Av. Presidente Dutra
03/05/2014	Em picante foi comunicado a empresa imagem	Av. Alexandre Guimarães/ rua Amador dos Reis
03/05/2014	Uma placa de potência	Av. Dos Imigrantes / Av. Farquar.
05/05/2014	Uma placa de potência	Av. Guaporé / Rua Alexandre Guimarães
06/05/2014	Foi ativado o semáforo que estava desligado devido a enchente	Av. Rio de Janeiro / Av. Prudente de Morais
07/05/2014	Um Controlador DP40-8	Av. Rio de janeiro / Av. Prudente de Moraes
07/05/2014	Um Controlador DP40-4	Av. Campos Sales / R. Dom pedro ll
10/05/2014	Uma placa de potência	Av. Pinheiro Machado / Av. Marechal Deodoro
12/05/2014	Uma placa de potência e Uma placa de CPU	Av. Campos Sales / Av. Carlos Gomes
12/05/2014	Uma placa de potência	Av. Alexandre Guimarães / Av. Guaporé
13/05/2014	Uma placa de potência, uma placa fontes e verdes	Av. Carlos Gomes / Av. Rogério Weber
15/05/2014	Uma Bolacha de LED 200	Av. Rio de janeiro / Av . Rio Madeira

RESULTADOS OBTIDOS

Controle e funcionamento normal da rede semafórica em toda a cidade.

RECURSOS HUMANOS

* Quantitativos/Cargos Comissionados:
  -01 Chefe de Divisão; Ag. Alecsandro;
* Quantitativos/Estagiário (Grau de Instrução): 01/ Cursando Ensino Médio
* Quantitativos/Superior:
- Francisco Ciarini (Engenharia)
* Quantitativos/Estatutário:
 -Ag. Josiane,
 -Ag. Vera (Economia),
 -Ag. Jaqueline.
* Quantitativos de Grupo de Trabalho: Não Possui

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL

CURSO:
Operador DP-40, programador e manipulador do software ANTARES.
Agentes Participantes: Júnior e Vera;
Curso de Nivelamento SEMTRAN e Companhia de Trânsito – CIA/RO
Agentes Participantes: Todos da Divisão

PATRIMONIO DA DIVISÃO

- Existente:

QTDE	DESCRIÇÃO
01	Impressora foi devolvida com problema
02	Mesas trabalhada
01	Mesa pandin
03	Computadores, um foi devolvido.
03	Televisores de 51'
05	Armários
02	Gaveteiros trabalhados
01	Gaveteiro em aço
01	Rack de piso
05	Cadeiras
01	Central de ar
04	Nobreak 1.200WA
02	Suporte trabalhado
01	DVR – 4TB, está em manutenção desde dia 07/10/2014.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Equipamentos	**– Há necessidade de substituição?**
03 (três) computadores; 01 Notebook; 01 Impressora HP laserjet; 04 Nobreak 1.200WA.	Sim, 01(um) computador, uma Impressora, DVR BOSCH – 4TB. SIM, um Nobreak 1.200WA.

SUGESTÃO DE MELHORIA:

Ampliação do sistema de vídeo monitoramento para 25 câmeras nos principais pontos críticos da cidade de forma a beneficiar e ordenar o trânsito;
Adquirir Nobreak específicos para Semafórica;
Adquirir mais funcionários com o curso Operador DP-40, programador e manipulador do software ANTARES;
Ampliação de focais de pedestres.

2.9.1.4 Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito – DTET/DET/CET

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito compete:
"I - elaborar planos de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, no que tange a educação para o trânsito;
II - elaborar e viabilizar a execução de campanhas educativas de transportes e trânsito;
III - propor e viabilizar convênios com as Secretarias Municipais e Estaduais que visem o estabelecimento de uma política educacional de trânsito;
IV - criar, operar e administrar cursos práticos de trânsito em locais especialmente destinados para este fim;
V - promover e participar de projetos e programas de educação para o trânsito de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo CONTRAN;
VI - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

MISSÃO:
Realizar atividades, elaborar todo e qualquer tipo de campanhas educativas no âmbito municipal, executando trabalhos inerentes da divisão e auxiliar as divisões, departamento e coordenadorias internas bem como a população e usuários no que diz respeito à educação de trânsito na cidade de Porto Velho, dando suporte ao Gabinete da Secretaria Municipal de Transito - SEMTRAN.

VISÃO DE FUTURO:
Promover as ações voltadas para Sociedade buscando o melhor resultado levando satisfação para cidade de Porto Velho (população e usuários), transformando-os em condutores capazes de tornar o espaço público de trânsito seguro e contribuir para o baixo índice de acidentes atendendo assim a eficiência e eficácia da Secretaria Municipal de Trânsito - SEMTRAN.

VALORES:
Seriedade, Pontualidade, Compromisso com a Administração Pública e com os condutores em geral.

PÚBLICO ATINGIDO:
No município de Porto Velho/RO e seus distritos, foram atendidos 21.394 condutores e alunos.

RESULTADOS OBTIDOS:

Dentre os resultados obtidos temos como ações:

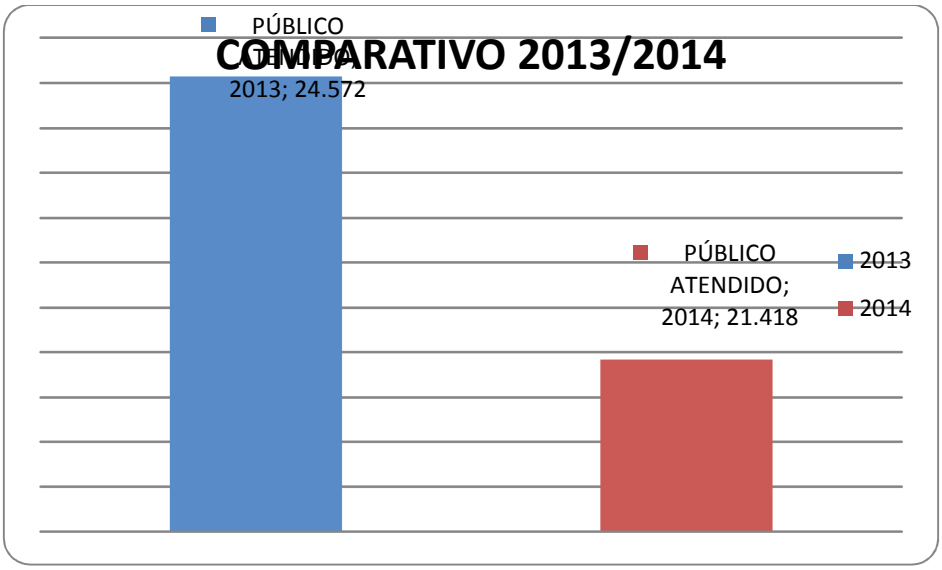
Palestras educativas de trânsito;
Pit Stop educativo;
A criança e o trânsito;
Elaboração de Projetos Educativos;
Criação de espaço e convívio social no trânsito;
Comunicação com a mídia em geral.

Quantitativo Anual - 2014

MÊS	QUANTITATIVO
JANEIRO	1.600
FEVEREIRO	2.106
MARÇO	-
ABRIL	2.518
MAIO	3.438
JUNHO	2.947
JULHO	2.042
AGOSTO	720
SETEMBRO	1.284
OUTUBRO	2.795
NOVEMBRO	864
DEZEMBRO	1.104
TOTAL	21.418

Fonte: Equipe DTET

Gráfico 2 - Comparativo Público Atendido DTET - 2013/2014



Após a publicação do Decreto nº 13.420 de 27 de Fevereiro de 2014, vários agentes de trânsito foram deslocados em missão de apoio aos Distritos de Porto Velho e a prioridade passou a ser as vítimas das enchentes do Rio Madeira nestas localidades além dar fluidez ao trânsito nas partes atingidas pela cheia na zona central de Porto Velho.

Devido ao grave acontecimento da cheia da Rio Madeira, o Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito (DTET) também esteve inserido neste contexto emergencial **cedendo durante todo o mês de março seus agentes para o Departamento de Fiscalização e Operação de Trânsito (DFOT)**, oferecendo desta forma apoio logístico e operacional no decorrido mês, além de deslocar o responsável pelo Departamento, Ag. J. Silva, para dar suporte às ações desenvolvidas no Distrito de Calama, onde permaneceu até o mês de junho de 2014.

RECURSOS HUMANOS

GRUPO DE TRABALHO – DTET *	
NOME	**FUNÇÃO/ESCOLARIDADE**
JOELMIR SILVA GOMES	Chefe da Divisão de Educação/ 2º Grau Completo
CLAUDIA DENISE MACHADO	Agente Municipal de Trânsito/ 3 º Grau Completo (Curso: Serviço Social)
ALZENIR G. OLIVEIRA MESQUITA	Agente Municipal de Trânsito/ 3º Grau Completo (Curso: Gestão em Recursos Humanos)
ELAINE CRISTINA N. MEDEIROS	Agente Municipal de Trânsito / 2º Grau Completo
FLÁVIA LAIZ E. R. DE ARAÚJO	Agente Municipal de Trânsito / 3º Grau Completo (Curso: Pedagogia)
VALBIO SILVA CARVALHO	Agente Municipal de Trânsito / 2º Grau Completo
MARCOS H. DA SILVA LAGO	Agente Municipal de Trânsito/ 3º Grau Completo (Curso: Enfermagem)

Fonte: Equipe DTET.

Conforme memorando n° 034/2014 o Chefe da Divisão de Treinamento e Educação devolveu todos os servidores da Divisão que estavam portariados. A partir do dia 01 de dezembro de 2014 o DTET está sem agentes portariados, porém a Chefia poderá requisitar agentes quando julgar necessário.

Dos documentos emitidos temos os seguintes quantitativos:

Memorandos: 35
Requerimentos: 12
Ofícios:05

***** Estas ações foram em conjunto a uma profícua parceria que este Departamento possui com a Coordenadoria de Educação para o Trânsito do Detran/RO.

FOTOS – Blitz Educativa 17/01/2014


FRANCISCA



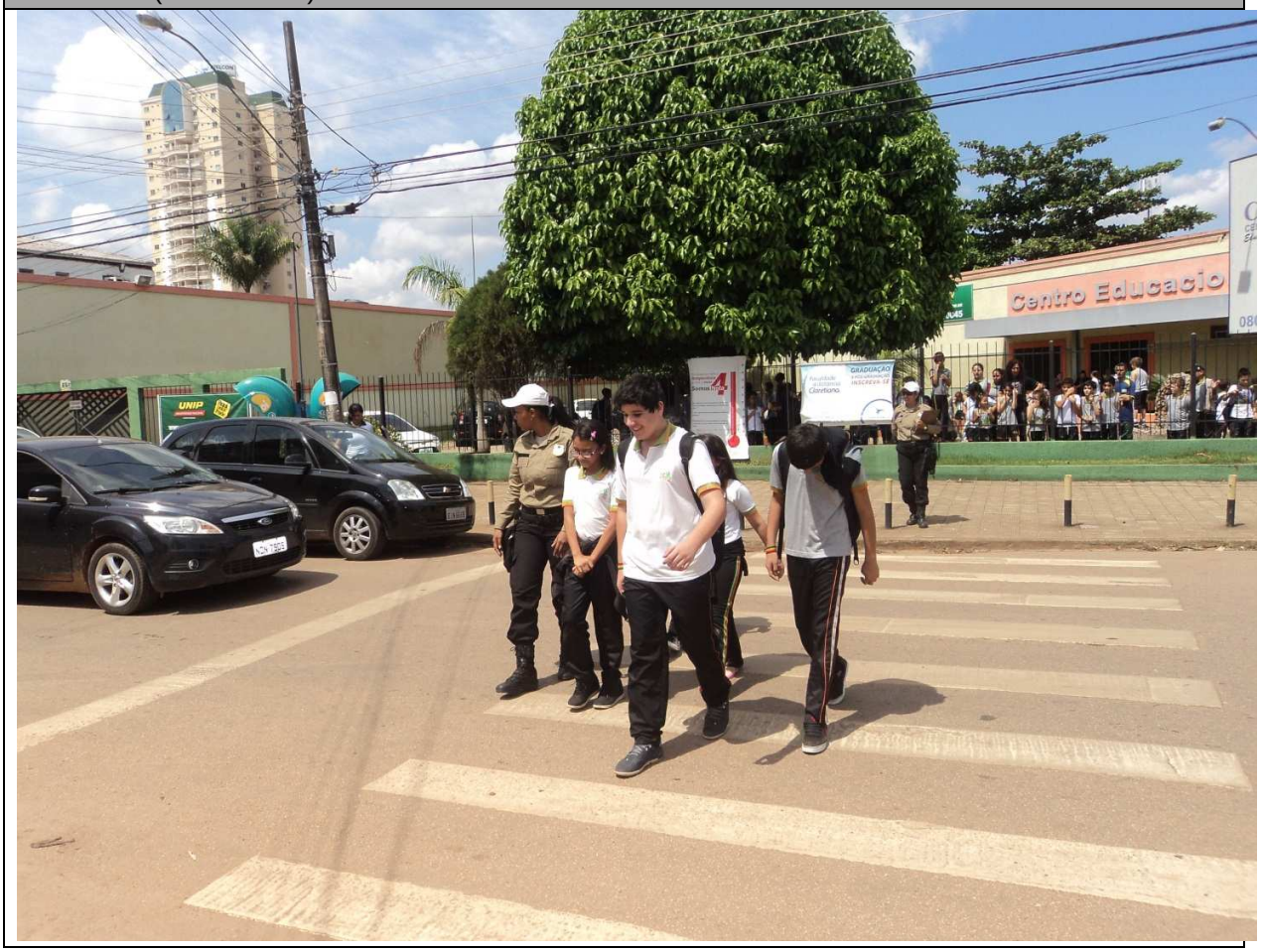






Fonte: DTET/SEMTRAN

FOTOS – Orientação referente a mudança de sinalização nas ruas Caparari e Curimatá - 20/08/2014 à 29/08/2014 (manhã/tarde)












Fonte: DTET/SEMTRAN

2.9.2 DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO E OPERAÇÃO DE TRÂNSITO - DFOT

O Departamento de Fiscalização e Operação de Trânsito compete**:**
"I - fiscalização e operação do trânsito nas vias urbanas do Município do Porto Velho, na forma do artigo 24, da lei federal n 9.503, de 23/09/97;
II - cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas de trânsito, no âmbito de suas atribuições;
III - operar o trânsito de veículos, de pedestre e de animais e promover o desenvolvimento da circulação e da segurança nas vias públicas do município de Porto Velho; e fazer cumprir a legislação e as normas de trânsito, no âmbito de suas atribuições;

IV - cumprir e fazer cumprir as diretrizes para o policiamento/fiscalização de trânsito, planejados pelo município para o trânsito de veículos, de pedestre e de animais e promover o desenvolvimento da circulação e da segurança nas vias públicas do município de Porto Velho;
V - executar os serviços de fiscalização de trânsito, orientando aos usuários e autuando os condutores de veículos por infrações de circulação, estacionamento e paradas legalmente prescritas;
VI - fiscalizar os níveis de emissão de poluentes e ruídos produzidos por veículos automotivos e ou pela sua carga, inclusive o excesso de peso, dimensões e lotação, nos termos da lei;
VII - controlar a comunicação via rádio, através da Central de Operações de Trânsito – COT;
VIII - registrar a movimentação diária das viaturas, e interligar os contatos externos e internos dos elementos operacionais do Departamento;
IX - atender a consulta dos Agentes de Trânsito, através de terminal de computadores que acessa informações cadastrais de veículos;
X - atender ao público interno/externo, pelo telefone 0800, diariamente, das 06:30 as 21:30 horas;
XI - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

2.9.2.1 Divisão de Fiscalização Municipal de Trânsito - DFMT/ DFOT/ CET

A Divisão de Fiscalização Municipal de Trânsito Compete:
"I - coordenar a fiscalização de trânsito no Município e nos Distritos de Porto Velho;
II - executar, fiscalizar e realizar o acompanhamento da operação da CET/SEMTRAN;
III - aplicar penalidades em decorrência de infrações de trânsito;
IV - aplicar penalidades e arrecadar multas por infrações de trânsito de veículos licenciados/matriculados fora dos limites da jurisdição do Município de Porto Velho;
V - reter veículos, de conformidade com normas previstas no Código nacional de Trânsito;
VI - subsidiar os pareceres sobre recursos de infrações de trânsito, observando-se os procedimentos normativos;
VII - participar das campanhas educativas de trânsito, coordenadas pela Diretoria de Engenharia de Trânsito;
VIII - controlar e disciplinar o trânsito, por ocasião de interdição de vias, em decorrência da realização de eventos ou de interdição de vias devido à realização de obras viárias;
IX - manter contatos com outros órgãos fiscalizadores de trânsito, visando aprimorar conceitos e procedimentos de fiscalização;
X - sugerir modificações de trânsito, face observações diárias, para melhorar o desempenho da circulação de tráfego;
XI - comunicar a necessidade de implantação ou de manutenção de placas de sinalização, objetivando regularizar situações de circulação de tráfego;
XII - cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas no regimento da CET/SEMTRAN;
XIII - fazer autuações sobre infrações à luz das normas que regem o Código de Trânsito Brasileiro - CTB;
XIV - prestar orientação ao pessoal de operação à aos usuários do Sistema Municipal de Trânsito/PVH;
XV - informar e emitir opiniões sobre a operação do STM/JG, objetivando auxiliar a unidade responsável no processo de reprogramação das linhas;
XVI - executar a fiscalização e proceder às autuações quando do uso indevido dos estacionamentos rotativos e/ou pátios de estacionamentos;
XVII - emitir relatórios diários sobre a operação do Sistema Municipal de Trânsito/PVH;
XVIII - operar a Central de Rádio do Departamento e controlar a utilização dos seus equipamentos;

XIX - fiscalizar e aplicar as penalidades decorrentes de infrações praticadas por condutores e/ou proprietários de ciclomotores, veículos de tração e propulsão humana e de tração animal;
XX - planejar, coordenar, normatizar, assessorar as Operações e executar todas as ações inerentes ao bom desempenho dos agentes de trânsito em serviço interno e externo;
XXI - planilha para controle mensal e anual de combustível e alimentação seja para eventos permanentes ou eventuais;
XXII - executar outras atividades correlatas.".

Atividades desenvolvidas pelo DFMT durante o período de: Janeiro a Dezembro de 2014

Este relatório tem por finalidade precípua demonstrar as atividades desenvolvidas pelo DFMT, atividades estas de fiscalizações em diversos setores de nossa cidade, eventos e interdições autorizadas, operações executadas por esta secretaria, em parceria com outros órgãos municipais e estaduais, bem como sinalizações realizadas, pelos agentes municipais de trânsito, visando melhor fluidez do trânsito e amenizar possíveis transtornos daqueles que utilizam as vias.

Fiscalizações de Rotina:

Foram realizadas fiscalizações nos meses de Janeiro a Abril em diversas ruas da cidade, como:

- Zona Leste: Av. Mamoré, Av. José Amador dos Reis, Av. Plácido de Castro, Rua União, Av. Calama, Av. Amazonas, Av. Raimundo Cantuária, Av. Rio de Janeiro, dentre outras.

- Área Central: Av. 7 de Setembro, José de Alencar, Marechal Deodoro, Carlos Gomes, Rogério Weber, Farquar, Gonçalves Dias, Campos Sales, Tenreiro Aranha, Paulo Leal, Afonso Pena, Dom Pedro II, Brasília, Nações Unidas, dentre outras.

- Zona Sul: Av. Jatuarana, Campos Sales, Tancredo Neves, Anarí, Geraldo Siqueira, Angico, Sucupira, Miguel Calmom, Algodoeiro, Pau Ferro, dentre outras.

Considerando também o atendimento de orientação e direcionamento do trânsito, realizado no período de enchente, em virtude dos desvios das ruas e áreas alagadas.

Realizações de Escala Extra Ordinária:

Durante o primeiro quadrimestre foram escalados agentes em todos os finais de semana e feriados, para atender a demanda do trânsito de nossa capital.

Durante o período de enchente, foram escalados vários agentes para atender a necessidade nos Distritos de Calama e Jacy-Paraná, em apoio a Defesa Civil, na remoção das famílias para uma área segura.

Das Fiscalização e dos Eventos

Operação Cavalo de aço:

Esta operação tem como objetivo tirar de circulação as motocicletas, motonetas e ciclomotores cuja documentação esteja irregular ou seus condutores não possuam CNH ou estejam com as mesmas vencidas a mais de 30(trinta) dias.

Durante o mês de Fevereiro, por exemplo, foram abordadas 1.184 motos, efetuadas 204 Remoções, recolhidos 144 Certificados de Registros e Licenciamentos de Veículos(CRLV) e 27 Carteira Nacional de Habilitação.

Foram realizadas 52(cinquenta e duas) Operações cavalo de aço, durante o primeiro quadrimestre de 2014, em parceria com a CIA de trânsito (polícia Militar), por força do convênio n° 093/PGM/2012.

Eventos Atendidos:

Alguns eventos já fazem parte do calendário anual de eventos realizados no município de Porto Velho, tais como procissões e cruzadas.

Esta Divisão garante a realização do evento, mantendo as vias interditadas, e quando for o caso as Autorizações Especiais de Trafego (AET´s), conforme quantitativo apresentado no quadro abaixo.

RELATÓRIO DE AUTORIZAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE VIAS EMITIDAS PARA IGREJAS E BLOCOS DE CARNAVAL NO PERÍODO DE JANEIRO À ABRIL			
Janeiro à Abril	Procissões, Passeatas e Caminhadas	Ensaios e desfiles de Carnaval	Eventos com outras Secrearias
TOTAL	**12**	**28**	**9**

Fiscalizações autorizações emitidas para Caerd

São Autorizações fiscalizadas pelo DFMT, referentes a Obras e Serviços Solicitados por Pessoas Físicas ou Jurídicas com a finalidade de realizar a ligação ou a reativação de água no município de Porto velho ou, serviços de emergência que por ventura venham a ocorrer na rede de água do município.

É autorizado somente meia pista para os serviços de ligação ou reativação de água solicitado por Pessoas Físicas ou Jurídicas, e dependendo da complexidade da emergência, é autorizado a interdição total para que a caerd realize serviço de emergência na rede de água do município, sendo fiscalizado por esta Divisão.

As Autorizações emitidas para caerd são baseadas conforme tabela III do Anexo I do Código Tributário do Município de Porto Velho, deposito de mercadorias, materiais ou equipamentos em vias públicas.

No primeiro quadrimestre foram fiscalizadas **39** Autorizações de Utilização de Vias para a realização de Obras e Serviços realizados pela Caerd.

Notificações

Foram realizadas várias notificações durante o primeiro quadrimestre de 2014, todas referentes a infrações de trânsito, conforme quantitativo descrito na tabela abaixo:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE AUTOS DE INFRAÇÕES LAVRADOS DE JANEIRO À ABRIL/2014	
MÊS	**QUANTIDADE DE AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS**
JANEIRO	2674
FEVEREIRO	1899
MARÇO	1496
ABRIL	1249
TOTAL	**7318**

Atendimentos às denúncias feitas ao 0800.

Foram atendidas várias ocorrências registradas via 0800, as quais foram registradas pelo DICS e encaminhadas ao DFT para atendimento e providências.

Após verificação dos agentes em loco, a Divisão de Fiscalização de Trânsito emite parecer e as ocorrências são devolvidas ao DICS para controle.

Eventos diversos

Durante o primeiro Quadrimestre de 2014, foi dado apoio pelo DFT, interditando vias, em diversas atividades dentre os quais citamos passeatas, provas desportivas e outros eventos fixos diversos realizados no município de Porto Velho.

Algumas provas desportivas já fazem parte do calendário anual do município, tais como Corrida dos Correios, Corrida do Fogo, Corrida do Sesc e muitas outras realizadas pela Associação dos Corredores de Ruas de Porto Velho.

Participação em outros eventos

Participamos de reuniões e operações realizadas por alguns setores desta SEMTRAN, em parceria com outras Secretarias da Prefeitura, Governo do Estado, Ministério Público de Rondônia. E ainda na colaboração de criação de normas, portarias, decretos, instruções normativas dentre outro, que ajudam e regulamentam a sinalização e utilização das vias públicas pela população, empresas, associações e entidades diversas.

Materiais da Divisão – DFT

Foram solicitados por esta divisão materiais/equipamentos necessários para melhor execução das atividades desenvolvidas no trânsito em vias públicas, conforme relação abaixo:

Coletes refletivos;
Bloqueador solar;
Cones;
Cavaletes (Moveis e Fixos);
Confecção de Autos de Infração de Trânsito;
Fitas Zebradas;
Faixas Indicativas de Sentido;
Placas Indicativas de Sentido;
Motocicleta equipada para operação de trânsito (giroflex);
Veículo automotor equipado para operação de Trânsito (giroflex);
Computadores;
Entre outros.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DFMT NO PERÍODO DE MAIO A AGOSTO DE 2014

Da Fiscalização e dos Eventos

Fiscalizações de Rotina

Foram realizadas fiscalizações em toda cidade, como:

Zona Leste: Av. Mamoré, Av. José Amador dos Reis, Av. Plácido de Castro, Rua União, Av. Calama, Av. Amazonas, Av. Raimundo Cantuária, Av. Rio de Janeiro, dentre outras.

Área Central: Av. 7 de Setembro, José de Alencar, Marechal Deodoro, Carlos Gomes, Rogério Weber, Farquar, Gonçalves Dias, Campos Sales, Tenreiro Aranha, Paulo Leal, Afonso Pena, Dom Pedro II, Brasília, Nações Unidas, dentre outras.

Zona Sul: Av. Jatuarana, Campos Sales, Tancredo Neves, Anarí, Geraldo Siqueira, Angico, Sucupira, Miguel Calmom, Algodoeiro, Pau Ferro, dentre outras.

Considerando também o atendimento nas vias adjacentes aos principais empreendimentos e órgãos públicos, como o Porto Velho Shopping, UPAS, CPA e outros.

Outrossim, devido às fortes chuvas que ocorreram no mês de setembro, realizamos apoio a SEMA e Bombeiros Militares na desobstrução das vias devido à queda de árvores e também apoio a obras da SEMOB.

Eventos atendidos com Escalas Extraordinárias

Durante o segundo quadrimestre foram escalados agentes em todos os finais de semana e feriados, para fiscalizações de rotina e atendimento dos eventos, como: comemoração aos CEM anos

da cidade de Porto Velho, Inauguração do Teatro Estadual, Debates dos candidatos a governo do Estado, Eleições Gerais 2014 – 1°e 2° Turno e even tos do calendário anual realizados no município de Porto Velho, tais como Procissões e Cruzadas, Blocos de Carnaval, Arrastão de São João e Flor do Maracujá.

Eventos Autorizados

Esta Divisão fiscaliza as interdições e garante a realização destes eventos, bem como as Autorizações Especiais de Trafego (AET´s) nos eventos que haja deslocamento, conforme os quantitativos nos quadros abaixo.

AUTORIZAÇÕES DE INTERDIÇÕES DE VIAS	
Procissões, Passeatas e Caminhadas	25
Cruzadas e eventos fixos	16
Ensaios de Carnaval	03
Desfiles de Carnaval	14
Outros	77
Obras CAERD	38
Total	**173**

AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS DE TRÁFEGO
Total: 23

Além dos eventos autorizados, atende-se Ofícios de solicitação de apoio, como as Feiras Livres.

Notificações

Foram realizadas várias notificações durante o primeiro quadrimestre de 2014, todas referentes a infrações de trânsito, conforme quantitativo descrito na tabela abaixo:

AUTOS DE INFRAÇÃO		
MESES	**MUNICIPAIS**	**ESTADUAIS**
Maio	3044	30
Junho	1514	230
Julho	2738	138
Agosto	3990	45
Totais	**11286**	**445**

Atendimentos às denúncias feitas ao 0800

Os atendimentos aos denúncias foram prejudicados por falta de veículos e autos de infração. Segue abaixo os valores aproximados dos atendimentos realizados.

OCORRENCIAS ATENDIDAS 0800	
Maio	60
Junho	46
Julho	52
Agosto	83
Total	**241**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DFMT NO PERÍODO DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2014

A Divisão de Fiscalização de Trânsito – DFT desenvolveu as seguintes atividades:

Coordenação da fiscalização de trânsito no Município e nos Distritos de Porto Velho;

Retenção dos veículos, com não-conformidade com normas previstas no Código Nacional de

Trânsito;

Participação das campanhas educativas de trânsito;

Controlou e disciplinou o trânsito, por ocasião de interdição de vias, em decorrência da realização de eventos ou de interdição de vias devido à realização de obras viárias;

Comunicou a necessidade de implantação ou de manutenção de placas de sinalização, objetivando regularizar situações de circulação de tráfego;

Aplicou autuações sobre infrações à luz das normas que regem o Código de Trânsito Brasileiro – CTB;

Emitiu relatórios diários sobre fiscalizações no Municipal de Trânsito/PVH;

Planejou, coordenou e assessorou as Operações e executou todas as ações inerentes ao bom desempenho dos agentes de trânsito em serviço externo;

Forneceu o controle diário dos hodômetros veiculares para liberação do combustível para os veículos de fiscalização;

Solicitou alimentação, seja para eventos permanentes ou eventuais;

DO EFETIVO DE FISCALIZAÇÃO

Hoje, a Divisão opera com o seguinte efetivo exercendo as atividades de fiscalização e atendendo as escalas da Divisão de Educação.

Agentes Municipais de Trânsito: 57

Supervisores Municipais de Trânsito: 08

Distribuição do Efetivo			
	1°Turno, 06:30 às 12:30	2°Turno, 12:30 às 18:30	3°Turno, 18:00 às 00:00
Total de Agentes	38	15	04
Total de Supervisores	04	03	01

DOS VEICULOS UTILIZADOS E DAS EQUIPES DE FISCALIZAÇÃO

Atualmente, a Divisão possui um total de 32 veículos, entre automotor e de propulsão humana, sendo eles:

Bikes: 16, estando 08 em uso.

Motocicletas: 11, estando 09 em uso.

Carros: 06, estando 03 em uso.

	Veículos	**Placa**	**Situação**
MOTOCICLETAS	Yamaha XTZ 125-E	NCV 1404	Em uso
	Yamaha XTZ 125-E	NCV 1434	Em uso
	Yamaha XTZ 125-E	NCV 1444	ASTEC
	Yamaha XTZ 125-E	NCV 1454	Em uso
	Yamaha XTZ 125-E	NCV 1464	Em uso
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6600	Em uso
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6570	Em uso
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6510	Precisa de Manutenção
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6650	Em uso
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6690	Em uso
	Yamaha XTZ 250-Lander	OHQ 6680	Em uso
AUTO	Fiat UNO	NEF 4448	Precisa de Manutenção
	Fiat UNO	NEF 4458	Precisa de Manutenção
	Fiat Strada	NBY 2391	Em uso
	Ford Van Transit	NCH 4073	Em uso

S.	Ford Van Transit	NCH 4093	Em uso
BICICLETAS	Cairu	AG 2173	Em uso
	Cairu	AG 2123	Em uso
	Cairu	AG 2063	Em uso
	Cairu	AG 2163	Parada
	Cairu	AG 2013	Em uso
	Cairu	AG 2133	Em uso
	Cairu	AG 2043	Em uso
	Cairu	AG 2033	Em uso
	Cairu	AG 2153	Em uso
	Cairu	AG 2023	Em uso
	Cairu	AG 2073	Parada
	Cairu	AG 2083	Parada
	Cairu	AG 2093	Parada
	Cairu	AG 2103	Parada
	Cairu	AG 2113	Parada
	Cairu	AG 2143	Parada

Informo que as motocicletas que estão em uso foram consertadas pela própria equipe. Os demais veículos estão parados por falta de manutenção, com exceção das Bikes, que estão paradas por falta de agentes capacitados.
Outrossim, informo que os veículos não estão de acordo com o Manual Brasileiro de Fiscalização, ou seja, não estão devidamente identificados.

Distribuição dos Veículos

	1°Turno, 06:30 às 12:30	2°Turno, 12:30 às 18:30	3°Turno, 18:00 às 00:00
Ciclopatrulha	05	04	-
Motocicletas	09	03	-
Carros	02	02	02

DA FISCALIZAÇÃOE DOS EVENTOS

FISCALIZAÇÕES DE ROTINA:

Considerando também o atendimento nas vias adjacentes aos principais empreendimentos e órgãos públicos, como o Porto Velho Shopping, UPAS, CPA e outros.
Outrossim, a cobertura das faixas de pedestres das seguintes escolas são realizadas diariamente no período letivo:
Escola Castelo Branco,
Escola Carmela Dutra,
Escola 21 de Abril,
Escola Mario Castagna,
Entre outras.
Apoio a obras da SEMOB.

EVENTOS AUTORIZADOS

Eventos autorizados por esta Secretária:
Durante a semana: as equipes da escala ordinária atendem;
Aos Finais de semana: as equipes da escala extraordinárias atendem;
Fiscalizando o cumprimento do art. 94 e 95CTB, bem como garantindo o bom andamento e a segurança dos participantes e/ou trabalhadores.

Autorizações de Interdições de Vias	
Procissões, Passeatas e Caminhadas	16
Cruzadas e eventos fixos	10
Ensaios de Carnaval	00
Desfiles de Carnaval	01
Outros	77
Obras CAERD	33
Total	137
Autorizações Especiais de Tráfego	
Total	04

AUTUAÇÕES

Foram lavradas **6972** autuações municipais durante o terceiro quadrimestre de 2014, todas referentes a infrações de trânsito, bem como aplicação das medidas administrativas previstas dentro das possibilidades existentes.

Sendo as infrações mais recorrentes:

Deixar o condutor de usar o cinto de segurança: 1578;
Avançar o sinal vermelho do semáforo: 1644;
Dirigir o veículo utilizando-se de telefone celular: 1073
Estacionar no ponto de embarque/desembarque de passageiros transporte coletivo: 449
Transitar com o veículo em calçada, passeios: 307
Deixar de dar preferência a pedestre/veículo não motorizado na faixa a ele destinada: 276
Estacionar no passeio: 188
Estacionar local/horário de estacionamento e parada proibidos pela sinalização: 176
Estacionar em desacordo com a regulamentação especificada pela sinalização: 156
Estacionar nas esquinas e a menos de 5m do alinhamento da via transversal: 132
Entre outras.

Autos de Infração – AIT		
Meses	**Municipais**	**Estaduais**
Setembro	2610	71
Outubro	1089	179

Novembro	3034	152
Dezembro (parcial)	239	10
Total	**6972**	**412**

Termo de Adoção de Medidas Administrativas – TAMA	
Setembro	43
Outubro	98
Novembro	06
Dezembro (parcial)	03
Total	**150**

Atendimentos às denúncias feitas ao 0800
Os atendimentos as denúncias são prejudicados por falta de veículos adequados e guincho. Segue abaixo os valores dos atendimentos realizados.

Ocorrências Atendidas 0800	
Setembro	108
Outubro	42
Novembro	91
Dezembro (parcial)	-
Total	241

NECESSIDADES MATERIAIS/EQUIPAMENTOSDA DIVISÃO
Materiais e equipamentos necessários para melhorar a execução das atividades desenvolvidas no trânsito:

Uso Coletivo	**Uso Individual**
Computadores;	Coletes refletivos;
Câmeras Digitais;	Pranchetas para AIT;
Mapa da Cidade;	Coletes refletivos;
Bastões Sinalizadores;	Óculos de Sol;
Cones;	Protetor Solar;
Cavaletes (Moveis e Fixos);	Trenas métricas;
Fitas Zebradas;	Talonário Eletrônico (AIT);
Faixas Indicativas de Sentido;	Protetor Auricular;
Motocicletas equipadas para fiscalização (plotadas e com giroflex);	Apitos;
Automóveis equipados para fiscalização (plotados e com giroflex);	Bloqueador solar;
Veiculo Guincho;	
Pátio de recolhimento de veículos;	

CURSOS
O aprimoramento é essencial quando se trabalha com um ramo tão dinâmico como o Sistema de Trânsito

Primeiros Socorros	Ciclopatrulha
Relações Interpessoais	Legislação de Trânsito
Atendimento ao Público	Educação de Trânsito
Direção Defensiva	Atualização do CTB

2.9.2.2 Divisão de Operação de Fiscalização Eletrônica – DOFE/DFOT/CET

A Divisão de Fiscalização Eletrônica compete:
"I - realizar pesquisas de tráfego (contagem volumétrica de veículos e pedestres, pesquisa de velocidade.);
II - elaborar e disponibilizar estatísticas de volumes de tráfego e acidentes de trânsito;
III - gerenciamento dos contratos de implantação e manutenção de radares e lombadas eletrônicas;
IV - coordenar a triagem e processamento de imagens geradas nos sistemas de fiscalização eletrônica (radares e lombadas eletrônicas);
V - coordenar o cadastro e rastreamento de placas através do sistema OCR dos radares (veículos com suspeita de clonagem, envolvidos em delitos policiais ou com IPVA atrasado);
VI - coordenar a aferição de radares e lombadas eletrônicas em conjunto com as empresas contratadas e IPEM-INMETRO;
VII - prestar informações técnicas para instruir processos da Análise de Infração e da JARI;
VIII - desempenhar atividades afins e correlatas.

Quadro 20 - Demonstrativo das Atividades do DOFE

Fiscalização Eletrônica			
ATIVIDADES	**JANEIRO A ABRIL**	**MAIO A AGOSTO**	**SETEMBRO A DEZEMBRO**
Elaboração de Parecer Técnico para a Controladoria Geral do Município	Revisão do Processo de Licitação	Revisão do Processo de Licitação	Revisão do Processo de Licitação

2.9.2.3 Divisão de Controle de Veículos Apreendidos - DCVA/DFOT/CET

A Divisão de Controle de Veículos Apreendidos compete:
"I - recolher e guardar veículos e documentos apreendidos;
II - recolher e guardar veículos que se encontram à disposição de autoridade judicial;
III - registrar os documentos e veículos recolhidos;
IV - encaminhar documentos para a Corregedoria do Departamento Estadual de Trânsito nos casos previstos na legislação;
V - liberar veículos e documentos por determinação de autoridade competente;
VI - relacionar e separar veículos para leilão por determinação de autoridade competente;
VII - recolher, guardar e controlar os veículos nos pátios;
VIII - relacionar o estado dos veículos recolhidos nos pátios;
IX - entregar o veículo ao proprietário quando liberado;
X - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

RESULTADOS OBTIDOS:

Diante da falta de um pátio regulamentado, para receber estes veículos apreendidos pelos Agentes de Trânsito, deixamos de informar o quantitativo de veículos apreendidos e recolhidos a SEMTRAN.

RECURSOS HUMANOS:

NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
Lázaro Rodrigues da Costa	Ensino Médio	Chefe de Divisão

PATRIMONIO DA DIVISÃO
Existente:
Nenhum.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
Inexistente.

2.9.2.4 Divisão de Operação de Trânsito – DOTR/DFOT/CET

A Divisão tem como objetivo principal deferir ou indeferir os pedidos de interdição de vias. Quando deferido, esta divisão é responsável pela emissão da Autorização de Utilização de Vias, em alguns casos é emitida também, a Autorização Especial de Tráfego(AET), todas condicionadas ao Cumprimento do Art. 95 da Lei 9.503 CTB; da Lei Complementar 199 Código Tributário no Município; Instrução Normativa n° 005/SEMFAZ; Lei 190 Eventos de Grande Porte; Autorizações dos Bombeiros, SEMA, e outros órgãos pertinentes.
Dentre outras ações, participa do planejamento operacional de eventos e obras realizados em vias públicas, que de alguma forma causam transtornos no trânsito do município de Porto Velho. Realiza reuniões com os órgãos pertinentes envolvidos no planejamento operacional tais como: Polícia Militar; Bombeiros-PM; Polícia Federal-PRF; Fundação Iaripuna; SEMUR; SEMA; SEMUSB; SEMOB; SEMFAZ; SEMDESTUR; Ministério Público-MP; Gabinete de Gestão Integral GGI; Associação Comercial e outros.
Destaque-se que tal divisão consta no decreto de regulamentação da secretaria, mas não tem suas competências definidas no referido decreto o que possivelmente deverá ser inserido em 2014, através de propositura de nova lei de reestruturação da SEMTRAN.
No ano de 2014, essa Divisão emitiu várias Autorizações de Utilização de Vias e Autorizações Especiais de Trafego, conforme quantitativo apresentado no quadro abaixo, Todas com o amparo legal do artigo 24 e condicionadas ao cumprimento do artigo 95 do CTB.

Quadro 16 - Autorizações de Utilização de Vias - Interdição e Especial de Tráfego

AUTORIZAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE VIAS - 2014		
MÊS	TOTAL DE AUTORIZAÇÕES DE INTERDIÇÃO	TOTAL DE AUTORIZAÇÃO ESPECIAL DE TRÁFEGO
JANEIRO	20	0
FEVEREIRO	44	7
MARÇO	25	0
ABRIL	29	3
MAIO	28	0
JUNHO	54	3
JULHO	52	20
AGOSTO	39	0
SETEMBRO	50	1
OUTUBRO	45	2
NOVEMBRO	29	0
DEZEMBRO	13	1
TOTAL GERAL:	**428**	**37**

Fonte: Relatório DOTR

Quadro 17 - Autorizações de Utilização de Vias - Eventos Religiosos Diversos

AUTORIZAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE VIAS DE 2014 - eventos religiosos		
MÊS	Procissões, Passeatas e Caminhadas	Cruzadas / eventos fixos
JANEIRO	3	0
FEVEREIRO	0	0
MARÇO	1	1
ABRIL	5	2
MAIO	5	5
JUNHO	11	2
JULHO	3	5
AGOSTO	6	4
SETEMBRO	5	4
OUTUBRO	7	4
NOVEMBRO	3	2
DEZEMBRO	1	0
TOTAL GERAL	**50**	**26**

Fonte: Relatório DOTR

Quadro 18 - Demonstrativo da Arrecadação de Autorizações de Interdição de Vias - 2014

ARRECADAÇÃO DE AUTORIZAÇÕES EMITIDAS DE UTILIZAÇÃO DE VIAS												
MÊS	**Qtd.**	**EVENTOS PROMOCIONAIS SIAT 127**	**Qtd.**	**DEPÓSITO DE MERC. MAT. EQUIP. SIAT 128**	**Qtd.**	**PROVAS DESPORTIVAS SIAT 129**	**Qtd.**	**EVENTOS CULTURAIS SIAT 130**	**Qtd.**	**EVENTOS RELIGIOSOS SIAT 131**	**QTD. TOTAL**	**TOTAL GERAL CONSOLIDADO**
1º QUADRIMESTRE	0	R$ 0,00	287	R$ 15.881,68	3	R$ 664,68	28	R$ 6.203,68	1	R$ 221,56	319	R$ 22.971,60
2º QUADRIMESTRE	0	R$ 0,00	200	R$ 11.078,00	3	R$ 664,68	40	R$ 8.862,40	16	R$ 3.544,96	259	R$ 24.150,04
3º QUADRIMESTRE	3	R$ 1.661,70	134	R$ 7.422,26	2	R$ 443,12	7	R$ 1.550,92	11	R$ 2.437,16	157	R$ 13.515,16

TOTAL ANUAL	**3**	**R$ 1.661,70**	**621**	**R$ 34.381,94**	**8**	**R$ 1.772,48**	**75**	**R$ 16.617,00**	**28**	**R$ 6.203,68**	**735**	**R$ 54.433,12**

Fonte: Relatório DOTR

Quadro 19 - Notificações Emitidas para o Polo Gerador de Tráfego

NOTIFICAÇÕES EMITIDAS PARA O POLO GERADOR DE TRAFEGO 2014		
QUADRIMESTRE	**REFERÊNCIA**	**QUANTIDADE**
1°	POLO GERADOR	1
2°		2
3°		1
TOTAL:		**4**

Fonte: Relatório DOTR

2.9.3 DEPARTAMENTO DE ARRECADAÇÃO DE TRÂNSITO – DAT /CET

Ao Departamento de Arrecadação de Trânsito compete:
"I - promover o processamento e arrecadação de multas por infrações a legislação de trânsito, no âmbito de sua circunscrição;
II - cadastrar as infrações de trânsito cometidas no âmbito de sua jurisdição, paras fins de arrecadação, obedecendo os procedimentos constantes na legislação vigente;
III - coordenar e controlar os processos de arrecadação de multas de trânsito;
IV - manter contatos juntos aos órgãos executivos de trânsito e rodoviários, bem como propor a realização de convênios, quando julgar necessário;
V - acompanhar diariamente o envio dos auto de infração ao DETRAN;
VI - acompanhar o julgamento da consistência e regularidade do auto de infração de trânsito, e preenchimento do Termo de Homologação;
VII - coordenar, supervisionar e controlar os serviços de registro e licenciamento de ciclomotores, veículos de tração e propulsão humana e de tração animal;
VIII - elaborar e encaminhar ao gabinete planilha mensal referente às arrecadações de trânsito de todos os processos de convênios, recursos e ciclomotor;
IX - promover a instrução de processos administrativos no que lhe compete;
X - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

2.9.3.1 Divisão de Controle de Autuações - DCAI/DAT/CET

Divisão de Controle de Autuações compete:
"I - conferir e analisar todos os autos de infração junto ao CTB, sistema RENAVAM, e Portaria 059/DENATRAN;
II - realizar o cadastramento e processamento de multas por infrações à legislação de trânsito, no âmbito de sua circunscrição;
III - providenciar Termo de Instauração de processos administrativo para cada auto de infração;
IV - providenciar Termo de Homologação para encaminhar ao Departamento Estadual de Trânsito de Rondônia, órgão responsável pelo lançamento no registro nacional de infrações de trânsito (Renainf);

V - lançar diariamente no registro nacional de infrações de trânsito (Renainf) toda solicitação de processos de recursos;
VI - encaminhar processos de recursos de Defesa Previa, quando solicitado com todos documentos necessários;
VII - encaminhar processos de recursos à junta administrativa JARI, quando solicitado com todos documentos necessários;
VIII - lançar resultado de julgamento da consistência ou inconsistência dos processos de recursos relacionados à Defesa Previa e Recurso de Defesa da Penalidade no Sistema RENAVAM/DETRAN;
IX - providenciar, acompanhar a publicação diariamente no jornal de grande circulação e no DOM, das Notificações de Penalidade e anexar nos autos;
X - elaborar planilha mensal referente a processos de recursos;
XI - elaborar relatório mensal referente à arrecadação dos autos de infrações encaminhado ao DENTRAN;
XII - manter um arquivo atualizado de todos os autos de infração, com os respectivos relatórios;
XIII - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

RECURSOS HUMANOS
Quantitativos/Cargos Comissionados: 02.
-Grau de instrução: Nível Médio.
Quantitativos/Estagiários: 02
-Grau de instrução: Nível Médio.
Quantitativos/Estatutários: 09.
-Grau de instrução:
01 Nível Superior;
08 Nível Médio.
Quantitativo/Estatutário cedido: 01.
-Grau de instrução: Nível Superior.
Quantitativos de Grupo de Trabalho: 01 Grupos (DCAI), com 14 pessoas no total.

PROCESSOS ANALISADOS/JULGADOS – DIVISÃO DE CADASTRAMENTO DE AUTO DE INFRAÇÃO - DCAI
OBS: Não houve processos analisados/julgados no mês de abril.

MÊS	RESULTADO DEFERIDOS	RESULTADO INDEFERIDOS	TOTAL
JANEIRO	03	28	31
FEVEREIRO	23	37	60
MARÇO	43	77	120
ABRIL	-	-	-
MAIO	02	37	39
JUNHO	02	22	23
JULHO	13	81	126*
AGOSTO	0**	0**	47
SETEMBRO	02	18	20
OUTUBRO	10	50	60
NOVEMBRO	06	19	25
DEZEMBRO	0	0	0

* Falta analisar 32 processos de julho.
** Os processos do mês de agosto ainda estão em análise

Quadro 20 - Convênio Prefeitura de PVH

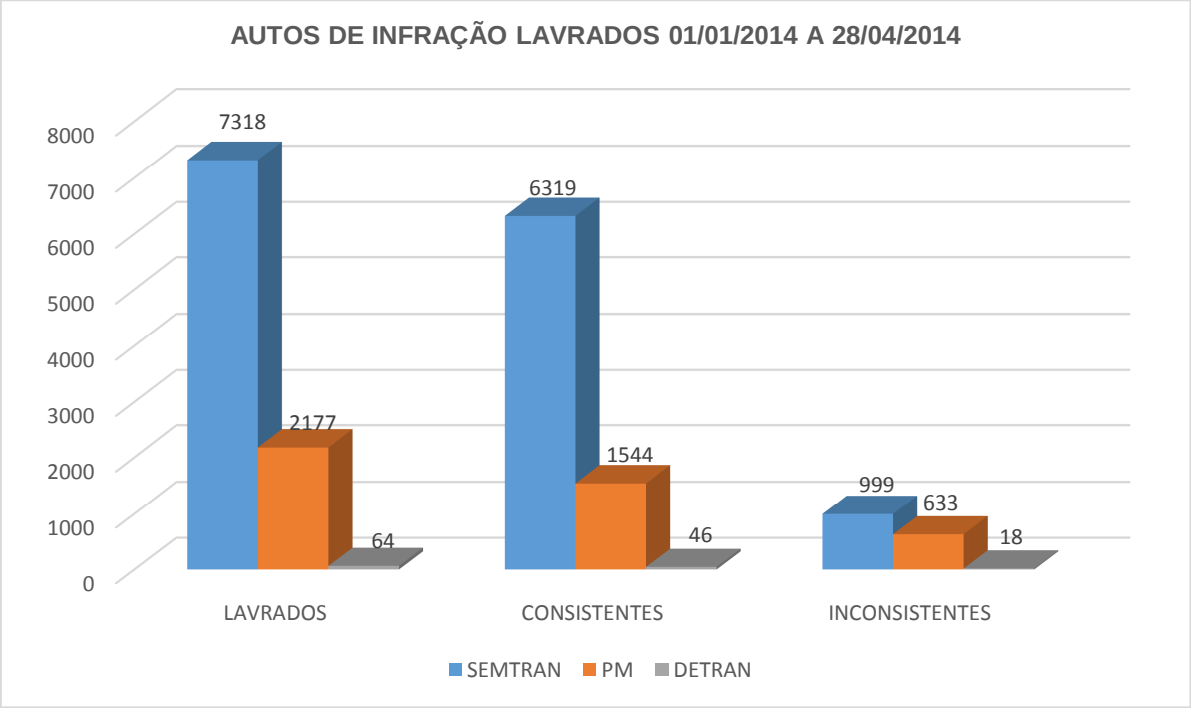
MÊS	VALOR DA ARRECADAÇÃO	N° DE GUIAS PROCESSADAS	VALOR REPASSE AO DETRAN (R$ 31,00 Por Multa Processada)	VALOR REPASSE AO FUNSET - 5%	PMPV
JAN	R$ 295.506,67	2269	R$ 70.339,00	R$ 14.775,33	R$ 210.392,34
FEV	R$ 235.781,71	1756	R$ 54.436,00	R$ 11.789,09	R$ 169.556,62
MARÇ	R$ 285.060,25	2202	R$ 68.262,00	R$ 14.253,01	R$ 202.545,24
ABRIL	R$ 321.816,02	2574	R$ 79.794,00	R$ 16.090,80	R$ 225.931,22
MAIO	R$ 352.406,12	2721	R$ 84.351,00	R$ 17.620,31	R$ 250.434,81
JUN	R$ 276.989,69	2149	R$ 66.619,00	R$ 13.849,48	R$ 196.521,21
JUL	R$ 356.527,22	2866	R$ 88.846,00	R$ 17.826,36	R$ 249.854,86
AGO	R$ 363.364,41	2816	R$ 87.296,00	R$ 18.168,22	R$ 257.900,19
SET	R$ 332.323,61	2565	R$ 79.515,00	R$ 16.616,18	R$ 236.192,43
OUT	R$ 319.731,98	2494	R$ 77.314,00	R$ 15.986,60	R$ 226.431,38
NOV	R$ 299.804,73	2320	R$ 71.920,00	R$ 14.990,24	R$ 212.894,49
DEZ	-	-	-	-	-
TOTAL	R$ 3.439.312,41	19353	R$ 828.692,00	R$ 171.965,62	R$ 2.438.654,79

Obs: Não foi passado os dados do mês de Dezembro. Fonte: DCAI/DAT/SEMTRAN

Quadro 21 - Quantitativo das Ações do Sistema RENAVAM/2014

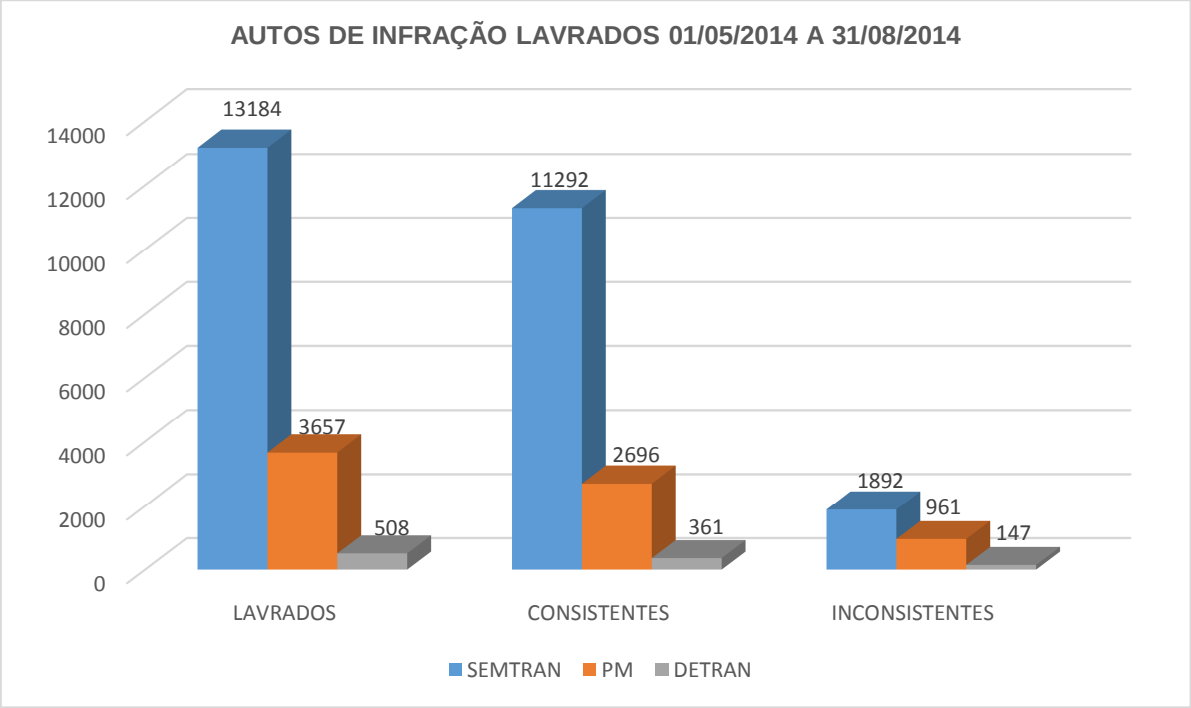
QUANTITATIVO DAS ACOES DESENVOLVIDAS NO SISTEMA RENAVAM/ 2014 – AUTO DE INFRAÇÃO DE TRÂNSITO			
ATIVIDADE	JANEIRO A ABRIL	MAIO A AGOSTO	SETEMBRO A OUTUBRO
EFEITO SUSPENSIVO	12	18	10
CANCELAMENTO DE AIT	9	113	20
TOTAL	21	131	30

Gráfico 3 - Autos de Infração - 01/01/2014 a 28/04/2014



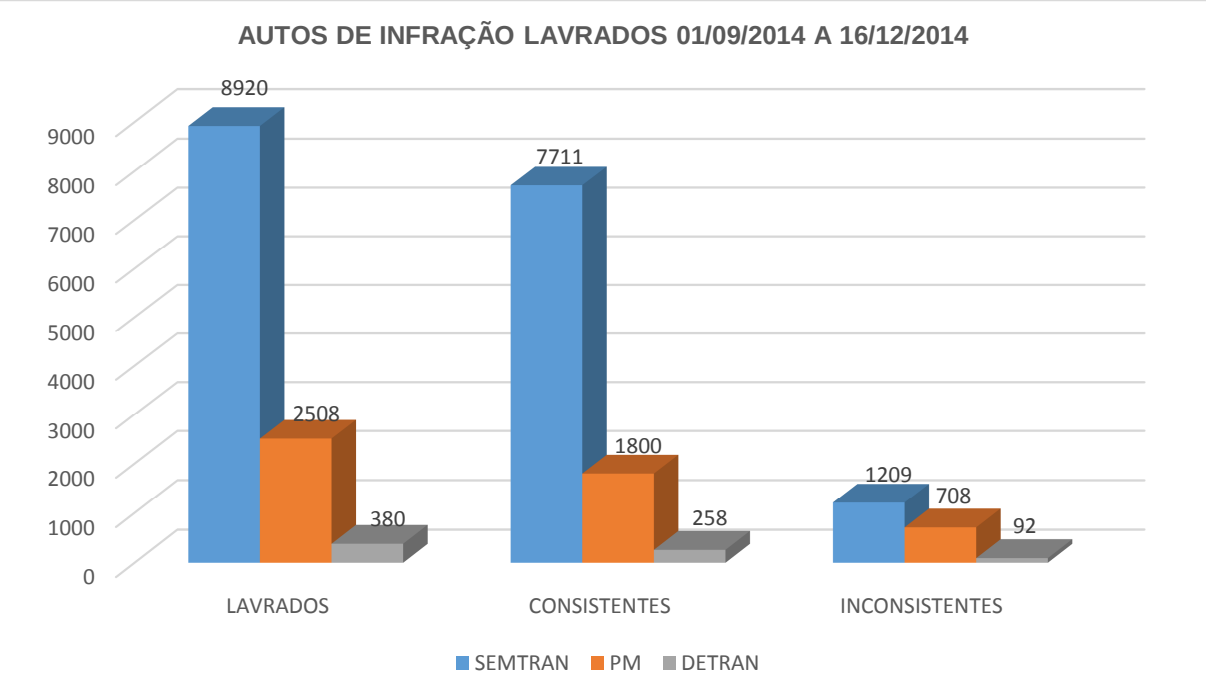
	LAVRADOS	CONSISTENTES	INCONSISTENTES	% DE INCONSISTÊNCIA
SEMTRAN	7318	6319	999	13,65%
PM	2177	1544	633	29,08%
DETRAN	64	46	18	28,13%

Gráfico 4 - Autos de Infração - 01/05/2014 a 31/08/2014



	LAVRADOS	CONSISTENTES	INCONSISTENTES	% DE INCONSISTÊNCIA
SEMTRAN	13184	11292	1892	14,35%
PM	3657	2696	961	26,28%
DETRAN	508	361	147	28,94%

Gráfico 5 - Autos de Infração - 01/09/2014 a 16/12/2014



	LAVRADOS	CONSISTENTES	INCONSISTENTES	% DE INCONSISTÊNCIA
SEMTRAN	8920	7711	1209	13,55%
PM	2508	1800	708	28,23%
DETRAN	380	258	92	24,21%

PATRIMONIO DA DIVISÃO

- Existentes:	**- Necessidade de Aquisição:**
Armários: 07 (03 em bom estado de conservação) Mesas: 11 (08 em bom estado de conservação) Cadeiras: 10 (em bom estado de conservação.	06 Armários de Aço; 03 Mesas c/ gavetas; 03 Cadeiras; 06 Estantes de aço com 6 divisórias.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Equipamentos: Computadores:10 (estão em boas condições de uso).	**– Necessidade de substituição:** Há necessidade de substituir 01 computador. **– Necessidade de aquisição:** Há necessidade de 01 computador.

SUGESTÃO DE MELHORIA:

- Melhoria no espaço físico:

Local adequado para arquivos dos processos e autos;
Há necessidade de reparo ou substituição da rede Elétrica;
Saída de emergência;
Instalação de extintores de incêndio;
Eliminação de goteiras, medidas preventivas para evitar danos à saúde causados pelo excesso de mofo do local de trabalho;

- Cursos: Atendimento ao público, Relações interpessoais, Libras, Protocolo, Trâmites de Processos.

2.9.3.2 Divisão de Cadastro e Licenciamento – DCLI/DAT/CET

Divisão de Cadastro e Licenciamento compete:

"I - montar processos referentes a ciclomotor;
II - cadastrar e Licenciar Ciclomotores;
III - cadastrar e Licenciar veículos de propulsão humana (Bicicletas);
IV - conferir as notas fiscais que são enviadas a SEMTRAN;
V - cadastrar e digitar as notas fiscais no sistema IBCADVEI (Industria Brasileira de Cadastro de Veículos) como também arquivar por letras e números;
VI - acompanhar a publicação no diário oficial do município das portarias de ciclomotor, anexar nos autos;
VII - providenciar, acompanhar e controlar todos os processos de ciclomotor enviados a SEMFAZ, para cálculos e emissão de taxas de emplacamento e renovação de ciclomotores;
VIII - acompanhar laudo de vistoria nas ciclomotores, antes do emplacamento;
IX - expedir Certificado de Registro Municipal – CM ciclomotor, quando registrado o veículo, com assinatura do Diretor e do Secretário;
X - expedir Certificado do condutor de veículo de propulsão humana (ciclista), com assinatura do Diretor e do Secretário;
XI - controlar e manter atualizado o cadastro de veículos automotores, condutores habilitados, ciclomotores, veículos de tração e propulsão humana e de tração animal;
XII - elaborar planilha mensal referente à arrecadação de todas as taxas dos processos de emplacamento de ciclomotor e bicicletas;
XIII - fazer levantamento dos processos de licenciamento anualmente;
XIV - manter um arquivo atualizado com os respectivos relatórios;
XV - desenvolver outras atividades afins e correlatas."

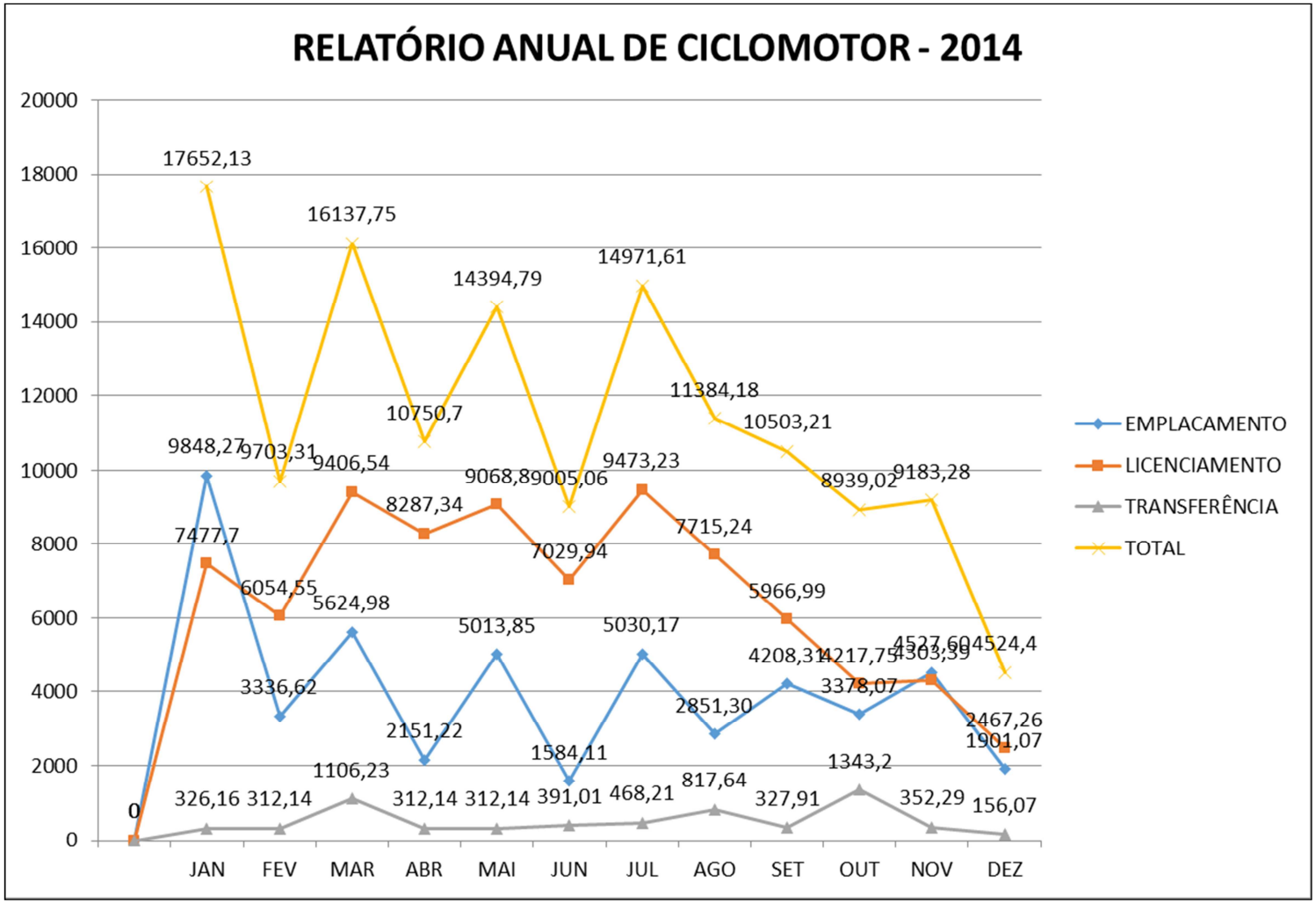
Quadro 22 - Demonstrativo de Arrecadação de Ciclomotor

RELATÓRIO ANUAL DE CICLOMOTOR				
MÊS	**EMPLACAMENTO**	**LICENCIAMENTO**	**TRANSFERÊNCIA**	**TOTAL**

	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR	
JAN	43	9848,27	73	7477,7	2	326,16	17652,13
FEV	14	3336,62	63	6054,55	2	312,14	9703,31
MAR	19	5624,98	81	9406,54	7	1106,23	16137,75
ABR	8	2151,22	47	8287,34	2	312,14	10750,70
MAI	19	5013,85	91	9068,8	2	312,14	14394,79
JUN	6	1584,11	72	7029,94	2	391,01	9005,06
JUL	19	5030,17	97	9473,23	3	468,21	14971,61
AGO	11	2851,30	76	7715,24	4	817,64	11384,18
SET	17	4208,31	58	5966,99	2	327,91	10503,21
OUT	13	3378,07	43	4217,75	8	1343,2	8939,02
NOV	17	4527,60	40	4303,39	2	352,29	9183,28
DEZ	7	1901,07	25	2467,26	1	156,07	4524,40
					TOTAL GERAL:		137149,4

Fonte: DCLI/SEMTRAN

Gráfico 6 - Arrecadação Ciclomotor



RECURSOS HUMANOS
Quantitativos/Cargos Comissionados: 01
Grau de instrução: Superior Incompleto.
Quantitativos/Estagiários: 02
Grau de instrução: Nível Médio.
Quantitativos de Grupo de Trabalho: 01 Grupos (DCLI), com 03 pessoas no total.

PATRIMONIO DA DIVISÃO

-Existentes: Armários: 05. Arquivo em aço vertical c/ 04 gavetas (FICHÁRIO): 08. Mesas: 02. Cadeiras: 03.	**-Necessário substituir:** 3 (três)cadeiras. **-Necessário aquisição de:** 03 (três) Fichários para pasta suspensa.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
02 Computadores.

SUGESTÃO DE MELHORIA:

-Melhoria no espaço físico: Instalações Elétricas, Saída de emergência, instalação de extintores de incêndio, eliminação de goteiras.
-Cursos: Atendimento ao público, Relações interpessoais, Libras, Protocolo, Trâmites de Processos.

2.9.3.3 Divisão Controle de Estacionamento Regulamentado – DCER/ DAT/CET

A Divisão Controle de Estacionamento Regulamentado compete:
"I - planejar, implantar, controlar e acompanhar os serviços de estacionamentos públicos;
II - propor e acompanhar intervenções de melhoria nos serviços de estacionamentos;
III - articular-se com as concessionárias, permissionárias e autorizatários, com vistas à eficiência do serviço e ao bom atendimento ao usuário;
IV - propor à Coordenadoria de engenharia de Tráfego ampliação de áreas para estacionamentos de forma a atender a demanda;
V - controlar e manter atualizados os serviços do Setor;
VI - controlar as permissões, autorizações, portarias e outros atos normativos pertinentes a Divisão;
VII - propor medidas que visem ao controle e à melhoria nos serviços do Setor;
VIII - controlar, avaliar e acompanhar novas áreas projetadas para implantação de estacionamentos;
IX - propor, após avaliação, a desativação de estacionamentos;
X - planejar e propor a utilização de materiais; de equipamentos de sinalização horizontal e/ou vertical e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades da Divisão;
XI - acompanhar e propor mudanças e ajustes na operação de transporte que venham atender aos usuários do serviço;
X - elaborar, coordenar supervisionar o cadastro e a expedição de autorização de estacionamento regulamentado para idosos e a pessoas portadoras de necessidades especiais;
XI - elaborar, coordenar, supervisionar e regulamentar a construção, o uso e a fiscalização das calçadas no município de Porto Velho;
XII - estacionamentos proibidos e permitidos;

XIII - emissão de autorização para rebaixamento de guias para acesso de garagens;
XIV - desenvolver outras atividades afins e correlatas."

RECURSOS HUMANOS

CARGO COMISSIONADO: 01 (Chefe de Divisão).

QUANTIDADE DE CARTEIRAS EMITIDAS PARA IDOSOS E PNE.

MÊS	QTDE. CARTEIRAS	VALOR DA TAXA	TOTAL
JANEIRO	20	R$ 17,72	R$ 354,40
FEVEREIRO	19	R$ 17,72	R$ 336,68
MARÇO	21	R$ 17,72	R$ 372,12
ABRIL	16	R$ 17,72	R$ 283,52
MAIO	17	R$ 17,72	R$ 301,24
JUNHO	9	R$ 17,72	R$ 159,48
JULHO	25	R$ 17,72	R$ 443,00
AGOSTO	26	R$ 17,72	R$ 460,72
SETEMBRO	36	R$ 17,72	R$ 637,92
OUTUBRO	24	R$ 17,72	R$ 425,28
NOVEMBRO	15	R$ 17,72	R$ 265,80
DEZEMBRO	3	R$ 17,72	R$ 53,16
RENOVAÇÕES	33	R$ 17,72	R$ 584,76
TOTAL GERAL	264		R$ 4.678,08

Fonte: DCER/SEMTRAN

PATRIMONIO DA DIVISÃO/DEPARTAMENTO

- Existente:

01 Mesa Agrupada (do atendimento).

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

01 Computadores. (Necessário trocar, pois está com mal funcionamento).

2.9.4 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO TERMINAL HIDROVIÁRIO– DATH /CET

Ao Departamento de Administração do Terminal Hidroviário compete:

"I - planejamento do serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
II - gestão do serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
III - operação do serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
IV - fiscalização e controle do serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
V - manutenção do serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
VI - modernização dos equipamentos e atividades inerentes ao serviço de transporte hidroviário de passageiros e de cargas;
VII - cuidar da operação, administração e conservação dos terminais referidos no "caput" deste artigo;
VIII - planejar atividades, serviços e obras e executar projetos relacionados com a Administração do Terminal Hidroviário;
IX - estabelecer diretrizes, especificações e normas necessárias para o bom desempenho dos encargos relativos ao terminal;
X - baixar regulamentos supletivos, inclusive quanto aos projetos e especificações técnicas de obras, de segurança e de comodidade dos usuários, relativamente ao "caput" deste artigo, observadas as normas legais.

XI - propor, após avaliação técnica, a regulamentação tarifária;
X - propor fontes alternativas de receitas ou projetos associados, que visem a favorecer a modicidade da tarifa;
XI - propor e aplicar a avaliação dos impactos ambientais/econômicos/social para aplicação do desenvolvimento sustentável;
XII - elaborar medidas de mitigação, compensação e contrapartida ambiental conforme avaliação e matriz integradas.".

Conforme Memorando N° 07/DATH/SEMTRAN que consta as informações a respeito do RELATÓRIO QUADRIMESTRAL – PORTO CAI N' ÁGUA JANEIRO/ABRIL-2014.
Foi iniciado o ano de 2014 dando continuidade as tratativas entre as Secretarias: SEMTRAN, SEMPRE, SEPLAN e a ERAM – Estaleiros Rio Amazonas, empresa responsável pela execução das Obras de Construção do Porto, a fim de atender as exigências a serem cumpridas do Relatório do Grupo de Vistoria e Inspeção – GVI da Marinha do Brasil, para obter o Certificado de Operação do Terminal Hidroviário Porto Cai N' Água, expedido pela referida Delegacia Fluvial.
Em virtude das cheias que atingiram o Estado de Rondônia, causando graves problemas para a população local e adjacências do Terminal, que foi completamente
Inundado pela cheia do Rio Madeira, a Administração do Terminal retirou toda mobília (dispensada pela AHIMOC), que se encontrava no espaço físico do Porto em tempo hábil, e alocado para o prédio da SEMTRAN, além de conseguir um espaço na sala do DET, a fim de dar continuidade aos assuntos pertinentes a este Departamento.
Os servidores lotados no DATH foram colocados à disposição da Defesa Civil por tempo indeterminado a partir do mês de fevereiro/2014, através do Ofício n° 006/DATH/GAB/SEMTRAN.
O DATH acompanhou e monitorou diariamente a situação do Porto Flutuante e tomado medidas necessárias para garantir a segurança, inclusive à solicitação de aquisição de um motor-gerador de potência de 10 kva para movimentar os molinetes dos cabos de sustentação dos dois flutuantes intermediários e da plataforma principal do referido Porto.
A AHIMOC – Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental está custeando a limpeza de toras e galhadas com regularidades e sendo informada de todas as ações desenvolvida pela administração do Terminal.
A direção do DATH torna público que depois de quase dois anos em operação sem que suas atividades operacionais fossem interrompidas, que lamentavelmente por motivos de segurança, a partir do dia 12/02/2014, fica INTERDITADO (devido a enchente) por tempo indeterminado, o terminal de passageiro administrado pela Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN.
O Departamento de Administração do Terminal Hidroviário também desempenhou diversas atividades administrativas, tendo enviado e respondido ofícios das diversas esferas dos Poderes Públicos, entre eles, o Ofício N° 009/DATH/GAB/SEMTRAN encaminhado ao Secretário da SEPLAN para que o Porto Municipal seja incluso na pauta das reuniões de reconstrução do Município.
A situação atual do Terminal Hidroviário está em fase de transição administrativa para AHIMOC – Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental que já assumiu a responsabilidade dos serviços de limpeza e operação do Porto e a previsão é que até junho/2014, será realizada a entrega total da administração do Porto para a referida empresa.
Por fim, o DATH deu início ao seu plano de ação para avaliar os prejuízos deixados pela maior cheia do Estado, que deixou a Região Portuária totalmente destruída e está tomando as providencias necessárias para a reconstrução do Porto, de maneira a garantir a segurança dos equipamentos da embarcação de acordo com as Normas e Procedimentos na Navegação Interior, e para tal, foi iniciado um planejamento após a baixa do Rio Madeira que conta com a parceria da Prefeitura na limpeza e remoção dos entulhos, a fim de voltar à operação do Porto o quanto antes, atendendo as necessidades dos Ribeirinhos e da

população local que utilizam o transporte hidroviário para o escoamento de mercadorias que abastecem o estado vizinho, as comunidades e os Distritos ao longo do Rio Madeira.

2.9.4.1 Divisão de Atividade de Regulação – DARE/ DATH/CET

A Divisão de Atividade de Regulação compete:
"I - elaboração de normas e padrões, de estudos técnicos, e pareceres;
II - gestão dos contratos referentes aos serviços públicos de concessões e permissões ao transportes hidroviários;
III - fiscalização de serviços e controle dos serviços públicos delegados;
IV - regular e fiscalizar os serviços de transportes hidroviários de passageiros;
V - planejar, regular, coordenar, supervisionar e controlar o serviço de gás canalizado;
VI - desempenhar outras atividades afins e correlatas."
2.9.4.2 Divisão de Planejamento de Operação de Transportes Multimodal – DPCM/ DATH/CET

A Divisão de Planejamento e Operação de Transportes compete:
"I - elaborar políticas públicas referentes aos transportes hidroviários e multimodal;
II - coordenar o planejamento supra-setorial;
III - elaborar, coordenar, desenvolver sistemas de planejamento, orçamento, pesquisas e taxas referentes ao transporte multimodal;
IV - executar o planejamento, projetos, implantar serviços de transportes multimodal;
V - monitorar o trânsito de vias públicas e navegáveis;
VI - desempenhar outras atividades afins e correlatas."
2.10 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES – CMT

A Coordenadoria Municipal de Transportes (CMT/SEMTRAN) compõe a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Transportes e Transito ao Nível de Execução Programática, possui os Departamentos de Serviços de Transportes e o Departamento de Gerenciamento e Controle de Transportes, e suas competências definidas estão nos termos do Decreto nº. 12.543, de 07 de março de 2012, *in verbis*:
"I - elaborar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com desenvolvimento do Sistema de Transporte Público Passageiros – STPP (planos programas e projetos);
II - manter contatos junto aos órgãos de todos os níveis que atuem na área de transportes, bem como propor a realização de convênios, quando julgar necessário;
III - gerenciar o cadastro de operadores, empresas, frotas, concessão, permissões e autorização dos serviços integrantes do STPP de Porto Velho;
IV - controlar emissão das autorizações municipais de Porto Velho e Distritos, mediante análise de documentação de autorizados, auxiliares e veículos;
V - coordenar e supervisionar as condições físicas do funcionamento dos diversos modos de transportes e operadores, quando da emissão de autorização ou renovação, mantendo o cadastro atualizado;
VI - elaborar normas e instruções para o cadastro, concessão e permissão dos serviços integrantes do STPP de Porto Velho;
VII - executar os atos reguladores referentes aos transportes: táxi, mototáxi, escolar, fretamento de cargas, fretamento de pessoas e ônibus coletivo urbano;
VIII - propor alteração dos atos reguladores dos serviços do STPP;
IX - fiscalizar, autuar e aplicar as penalidades e medidas administrativas cabíveis, resultantes da ação fiscalizadora, bem como notificar os infratores;
X - realizar a apreensão, de veículos irregulares do STPP e emitir termo de liberação de veículos após deferimento de processo de apreensão;

XI - desempenhar outras atividades afins e correlatas.".

RESULTADOS OBTIDOS:
Perfeito andamento da engrenagem pública municipal de gestão no transporte de concessões e suas tramitações junto a SEMFAZ e demais Órgão Público, bem como, o atendimento aos seus usuários e colaboradores. Temos hoje, um arquivo completo de todos os atendimentos aos permissionários do sistema de: Táxi/Moto táxi/Fretamento de Pessoas e Turismos e Vicinais/Fretamento de pequenas cargas/Transportes funerários/Transporte urbano/Transportes escolares. Desenvolvemos junto com a Fiscalização de transportes blitz para coibir o transporte clandestino no município de Porto Velho e seus Distritos.

RECURSOS HUMANOS:

NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
Luiz Everton kemp	Ensino Médio	Coordenador Municipal de Transportes
Clemilton Feitosa Amaral	Superior (Assistente Social)	Assistente Administrativo
Ricardina de Souza Dantas	Ensino Médio	Secretária Executiva

PATRIMONIO DA COORDENAÇÃO

– Patrimônios existentes e seu estado de conservação:

QUANTITATIVO	PATRIMONIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
03	Mesa escritório.	Bom
06	Cadeiras de escritório.	Bom
02	Armário de cor azul, arquivo com duas portas.	Bom
01	Armário de aço com duas portas.	Bom
01	Aparelho telefônico.	Bom

– Há necessidade de Substituição
SIM
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
– Quantitativos e estados de conservação dos equipamentos:

QUANTITATIVO	PATRIMONIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
01	Computador de mesa.	Bom

– Há necessidade de substituição?
Sim
TRABALHO ADMINISTRATIVO DESENVOLVIDO NO CMT:

QUANTITATIVO	TRABALHO ADMINISTRATIVO
180	Ofícios expedidos diversos.
37	Certidão informativa (documento usado pelo atendimento nos guichês).
86	Notificações (de processos administrativos de cassação de concessão de moto táxi e de táxi).
308	Autorizações (documento usado pelo atendimento nos guichês).
50	Memorandos diversos.

86	Declarações (documento usado pelo atendimento nos guichês).
2.638	Processos movimentados no TP e distribuídos no DTR/DGT e suas Divisões (pela Ricardina e Clemilton).
3.473	Atendimentos individuais de Mototaxi/frete de pequenas cargas/escolares/táxi/fretamento de pessoas /vicinais e turismo/coletivo urbano/Transportes funerários/ Gestores Municipais e Estaduais/ jornalistas e comunidades em geral.

SUGESTÃO DE MELHORIA:
Aquisição de equipamentos para melhorar o desenvolvimento dos trabalhos nos departamentos.
2.10.1 DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTES – DTR/ CMT

Ao Departamento de Serviços de Transportes – DTR, compete:
"I - coordenar e supervisionar as condições físicas do funcionamento dos diversos modos de transportes (estado de conservação, documentação, vistoria e outros), quando da emissão de autorização ou renovação;
II - coordenar e supervisionar as condições dos operadores dos veículos para recebimento da autorização dos diversos modos de transportes (estado de saúde, documentação, equipamento e outros), quando da emissão de autorização ou renovação;
III - controlar emissão das autorizações municipais de Porto Velho e Distritos, mediante análise de documentação de autorizados, auxiliares e veículos;
IV - manter cadastro atualizado de frota e operadores;
V - efetuar a transferência de autorizados e substituição de veículos;
VI - elaborar normas e instruções para o cadastro, concessão e permissão dos serviços integrantes do STPP de Porto Velho;
VII - executar os atos reguladores referentes aos transportes: táxi, mototáxi, escolar, fretamento de cargas, fretamento de pessoas e ônibus coletivo urbano;
VIII - propor alteração dos atos reguladores dos serviços do STPP;
IX - encaminhar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
X - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

Quadro 23 - Frota de Transporte Coletivo

FROTA TRANSPORTE COLETIVO CADASTRADO		
EMPRESA	QUANTIDADE TOTAL	QUANTIDADE COM ACESSIBILIDADE
3 MARIAS	91 Ônibus	41
RIO MADEIRA	50 Ônibus	43

A quantidade de ônibus apresentada no quadro acima estão cadastrados e analisados.

2.10.1.1 Divisão de Serviços de Transportes de Táxi e Escolar – DSTE/DTR/CMT

À Divisão de Serviços de Transportes de Táxi e Escolar – DSTE compete:
"I - coordenar e supervisionar as condições físicas do funcionamento dos veículos de transporte individual de táxi e coletivo escolar (estado de conservação e documentação), mediante vistoria, quando da emissão de autorização ou renovação;

II - coordenar e supervisionar as condições dos operadores dos veículos de transporte individual de táxi e coletivo escolar para recebimento da autorização (estado de saúde, documentação obrigatória e outros), quando da emissão de autorização ou renovação;
III - controlar emissão das autorizações municipais de Porto Velho e Distritos, mediante análise de documentação de autorizados, auxiliares e veículos;
IV - manter cadastro atualizado de frota e operadores;
V - efetuar a transferência de autorizados e substituição de veículos;
VI - executar os atos regulamentados referente ao transporte individual de táxi e coletivo escolar;
VII - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
VIII - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

3. RESULTADOS OBTIDOS:
Dentre os resultados obtidos temos:
Foram encaminhados 350 processos para registro na SEMFAZ de Autorizados e Auxiliares;
Foram renovadas 600 Autorizações;
Foram emitidos 509 Alvará de Tráfego;
Houve 150 recadastramentos dos Autorizados que venceu Termo de Autorização.
Dos documentos emitidos e temos os seguintes quantitativos:
Ofícios Expedidos: 400
Plano Táxi: 25
Portaria de Cancelar: 71
Portaria de Outorga: 71
Termo de Autorização: 291

PATRIMÔNIO DA DIVISÃO
–Existentes:
11 Arquivos em aço com 04 gavetas em estado bom de conservação;
01 Armário em aço com 02 portas.
– Necessário aquisição de:
02 Monitores, 02 CPU's, 02 Mesas tipo escritório, 02 cadeiras.
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
Não possui.

SUGESTÃO DE MELHORIA:
Que seja afixado um painel para chamada de senhas no atendimento, para melhor atender os usuários.

2.10.1.2 Divisão de Serviços de Transportes Coletivos, de Fretamento e Turismo e Vicinais – DSTF/DTR/CMT

À Divisão de Serviços de Transportes Coletivos, de Fretamento e Turismo e Vicinais – DSTF compete:
"I - coordenar e supervisionar as condições físicas do funcionamento dos veículos de transporte coletivo urbano, de fretamento de pessoas e turismo de linhas vicinais (estado de conservação e documentação), mediante vistoria, quando da emissão de autorização ou renovação;
II - coordenar e supervisionar as condições dos operadores dos veículos de transporte individual coletivo urbano, de fretamento de pessoas e turismo de linhas vicinais para recebimento da autorização (estado de saúde, documentação obrigatória e outros), quando da emissão de autorização ou renovação;
III - controlar emissão das autorizações municipais de Porto Velho e Distritos, mediante análise de documentação de autorizados, auxiliares e veículos;
IV - manter cadastro atualizado de frota e operadores;
V - efetuar a transferência de autorizados e substituição de veículos;
VI - executar os atos regulamentados referente ao transporte individual coletivo urbano, de fretamento de pessoas e turismo de linhas vicinais;
VII - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
VIII - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

RESULTADOS OBTIDOS:
Cadastro de 03 carros funerários;
Cadastro e renovação de 54 ônibus urbano da Empresa Três Marias;
Cadastro e renovação de 44 ônibus urbano da Empresa Rio Madeira;
Cadastro da Empresa Adalzemir Amorim - 01 veículo ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa J & M Locadora de Veículos LTDA – ME - 37 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Central Administração e Participações S/S Ltda – 02 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Clauric Transportes LTDA - 05 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Lehia Locadora de Veiculo Ltda - 28 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Manoel de Jesus Nascimento - 03 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa R.E.O Ramos -ME – RADDAR VEICULOS - 01 veículo ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Rui Eliseu Oliveira Ramos - 04 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;
Cadastro da Empresa Santa Paulina Transportes LTDA - 07 veículos ônibus de Fretamento de Pessoas;

RECURSOS HUMANOS:

NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
Francisca das Chagas Nascimento	Nível Médio Técnico	Chefe de Divisão

PATRIMÔNIO DA DIVISÃO
– Existentes:
01 Mesa;
01 Cadeira;
01 Armário de 02 portas;
01 Armário Arquivo suspenso de 04 gavetas.

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
01 Computador completo.

Quadro 24- Quantitativo de Ônibus por Linha - Empresa Rio Madeira

QUANTITATIVO DE ÔNIBUS POR LINHA – Rio Madeira					
ITEM	**LINHA**	**DIA UTIL**	**SABADO**	**DOMINGO**	**NECESSIDADE DE ÔNIBUS**
01	10 CIRCURLAR I	2	2	1	1
02	300A ULISSES VIA JP	2	1	1	
03	303 SÃO FRANCISCO/TANCREDO NEVES	8	3	2	
04	305 RONALDO ARAGAO	2	1	1	1
05	306 ULISSES HB T. NEVES	8	5	4	
06	401 JARDIM ELDORADO	3	2	2	
07	403 NOVO HORIZONTE	3	2	2	
08	404 GUAPORÉ	3	3	2	1
09	406 COHAB	9	4	3	
10	407 NORTE SUL	11	4	3	

11	408 CIDADE NOVA	4	3	2	
12	409 CALADINHO VIÇOSA	1	1	1	1
13	410 GRANDE CIRCULAR A	3	3	2	1
14	411 GRANDE CIRCULAR B	3	3	2	1
15	412 AREAL/ CENTRO	2	1	1	
16	300B ULISSES BR	5	3	2	
17	303B SÃO FRANCISCO LAGOINHA/ RJ	2	1	1	1
18	306B ULISSES VIA HB JK	3	2	2	
19	408 B CIDADE NOVA B	1	1	1	
20	412 B AREAL VIA HB	1	1	1	
21	413 CALADINHO ESPLANADA	1	1	0	
22	418 SANTA MARCELINA	2	1	0	
23	404A GUAPORÉ JP	1	1	0	
TOTAL		**80**	**49**	**36**	**7**

Quadro 25- Quantitativo de Ônibus por Linha – Empresa Três Marias

QUANTITATIVO DE ÔNIBUS POR LINHA- Três Marias					
ITEM	**LINHA**	**DIA UTIL**	**SABADO**	**DOMINGO**	**NECESSIDADE DE ÔNIBUS**
01	20 CIRCULAR II	2	1	1	1
02	30 INTERBAIRROS	4	3	2	
03	30B PENAL	0	1	1	
04	40 INTERBAIRROS	3	2	2	1
05	102 TRIANGULO	1	1	1	
06	105 NACIONAL	4	2	2	1
07	201A HOSPITAL DE BASE VIA BALSA	2	1	1	
08	201B HOSP. BASE VIA AEROPORTO/ALMIRANTE	1	0	0	1
09	203 UNIAO DA VITÓRIA	2	1	1	
10	204A 4 DE JANEIRO (VIA GONÇALVES DIAS	3	1	1	
11	204B GUAJARÁ	12	7	5	
12	204C 4 DE JANEIRO VIA ESPLANADA	2	1	1	
13	205A ESPERANÇA DA COMUNIDADE	9	5	3	
14	205B ESPERANÇA VIA IPANEMA	1	1	1	1
15	205C ESPERANÇA VIA 7 DE SETEMBRO	1	1	0	1
16	206 NOVA ESPERANÇA	2	1	1	
17	301B PRES. ROOSVELT VIA	2	1	1	

	CEMETRON				
18	301C PRES. ROOSVELT VIA SESI	3	2	2	1
19	301 PRES. ROOSVELT VIA AMAZONAS	3	2	2	
20	302 TANCREDO NEVES	12	7	4	
21	308A JARDIM SANTANA	4	3	3	
22	308B JARDIM SANTANA VIA HOSP. BASE	2	1	1	
23	308D JARDIM SANTANA VIA ALEXANDRE	1	1	1	1
24	310 MARIANA	5	3	1	
TOTAL		**80**	**49**	**38**	**8**

Quadro 26- Transporte Fretamento e Turismo

TRANSPORTES FRETAMENTO E TURISMO		
EMPRESAS CADASTRADAS	**TIPO DE VEÍCULO**	**QUANTIDADE**
Clauric Transportes	Ônibus	5
Empresa Individual Rui Eliseu	Ônibus	4
Flecha Transporte Turismo	Ônibus	27
J. Luis Costa Cunha	Ônibus	21
Lehia Locadora de Veiculo	Ônibus	28
Porto Madeira Turismo Ltda	Ônibus	37
Rondonorte Transportes e Turismo Ltda	Ônibus	21
Empresa Ideal Locadora de Equipamentos Ltda	Ônibus	108
L.C dos Santos Santa Paulina	Ônibus	4
Total		**255**

Quadro 27- Transporte nas Linhas Vicinais

TRANSPORTES NAS LINHAS VICINAIS		
EMPRESAS PARTICULARES CADASTRADAS	**TIPO DE VEÍCULO**	**QUANTIDADE**
Com. Varejão. de Produtos-Jaci Paraná Ltda	Ônibus	2
João Raimundo de Nascimento Filho	Ônibus	2
Mc. Com. e Sol. Serviços Ltda – ME	Ônibus	1
Carlos Aparecido de Sousa	Ônibus	1
Fernando Moreira da Silva	Ônibus	1
J.F.Freire Agencia de Viagens – ME	Ônibus	1
J.F.Freire Agencia de Viagens – ME	Ônibus	1
Luciano Macedo Santos Silva	Ônibus	1
Porto Júnior Construções	Ônibus	1

Valtamir Leiles da Rocha	Ônibus	1
Total		**12**

2.10.1.3 Divisão de Serviços de Transportes de Moto-táxi e Cargas – DSMC

À Divisão de Serviços de Transportes de Moto-táxi e Cargas – DSMC, compete:
"I - coordenar e supervisionar as condições físicas do funcionamento dos veículos de transporte individual de moto-táxi e cargas (estado de conservação e documentação), mediante vistoria, quando da emissão de autorização ou renovação;
II - coordenar e supervisionar as condições dos operadores dos veículos de transporte individual de moto-táxi e cargas para recebimento da autorização (estado de saúde, documentação obrigatória e outros), quando da emissão de autorização ou renovação;
III - controlar emissão das autorizações municipais de Porto Velho e Distritos, mediante análise de documentação de autorizados, auxiliares e veículos;
IV - manter cadastro atualizado de frota e operadores;
V - efetuar a transferência de autorizados e substituição de veículos;
VI - executar os atos regulamentados referente ao transporte individual de moto-táxi e cargas;
VII - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
VIII - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

Quadro 28 - Regularização de Autorizações

QUANTIDADE REGULARIZAÇÃO DE AUTORIZAÇÕES				
SERVIÇOS	**JAN A ABRIL**	**MAIO A JUL**	**AGO A DEZ**	**TOTAL**
MOTO-TAXI	209	251	118	578
FRETE	05	00	08	13

RESULTADOS OBTIDOS:
Dentre os resultados obtidos temos:
Foram encaminhados 350 processos para registro na SEMFAZ de Novos Autorizados e Condutores Auxiliares.
Dos documentos emitidos e temos os seguintes quantitativos:
Memorandos emitidos: **07**
Portaria de Cancela: **51**
Portaria de Outorga: **50**
Termo de Autorização**: 50**
Ofícios Expedidos: **350**

Quadro 29 - Recursos Humanos DSMC - 2014

GRUPO DE TRABALHO - DSMC		
NOME	**GRAU DE ESCOLARIDADE**	**FUNÇÃO**

Tiago Machado da Silva	Superior Completo	Chefe
Edinelza Pereira Leite da Silveira	Nível Médio	Aux. Administrativo
Elgislane Mendes de Oliveira	Superior Completo	Assit. Administrativo

PATRIMONIO DA DIVISÃO/DEPARTAMENTO
– Patrimônios existentes e seu estado de conservação:
03 Mesas em bom estado de conservação;
03 Cadeiras em regular estado de conservação;
15 Arquivos em aço em estado bom de conservação;
02 Armários de 02 portas em estado regular de conservação;
05 Estantes em aço em bom estado de conservação;
01 Estante em aço regular estado de conservação;
– Há necessidade de substituição?
Não.
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
– Quantitativos e estados de conservação dos equipamentos:
03 Monitores, sendo 03 em bom estado;
03 CPU's, sendo 02 em estado regular;
01 Impressora em bom estado de conservação.
– Há necessidade de substituição?
Sim, existe necessidade de 01 impressora, sendo uma multifuncional.

SUGESTÃO DE MELHORIA:

Faz-se necessária uma sala exclusiva para a divisão do DSMC, porque a sala que se encontra hoje estão estaladas diversas divisões, sendo desta forma difícil a realização dos trabalhos inerentes a divisão devido ao barulho e a aglomeração de pessoas, tendo em vista que algumas divisões atendem contribuintes na referida sala por motivo de necessidade do serviço.
Faz-se necessária na sala do DSMC uma linha telefônica, devido a necessidade de entrar em contato com os contribuintes destinatários dos serviços do DSMC, para o preenchimento de documentos, entrega de taxas, recebimento de alvarás e carteira e demais serviços que se fazem necessário a comunicação.

PONTOS RELEVANTES
Manutenções preventivas e não apenas corretivas nos serviços considerados essenciais à realização dos trabalhos como:
Ar-Condicionado
Computadores
Impressora.

2.10.2 DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO E CONTROLE DE TRANSPORTES – DGT/CMT

Ao Departamento de Gerenciamento e Controle de Transportes – DGT, compete:
"I - estudar, planejar, coordenar, supervisionar e fiscalizar o Sistema de Transporte Público Passageiros – STPP;
II - implantar e/ou urbanizar os equipamentos públicos de transportes, mantendo permanentemente o serviço de conservação e sinalização;
III - estudar, elaborar e implantar novos quadros de horário, itinerário e demais modificações que se tornem necessárias, mantendo cadastro de itinerários e quadro de horários atualizados;

IV - gerenciar o cadastro de operadores, empresas, frotas, concessão, permissões e autorização dos serviços integrantes do STPP de Porto Velho;
V - manter o controle de desempenho das operações do STPP atualizado;
VI - operar a Central de Monitoramento do Transporte Urbano mantendo o sistema de informações em condições de coletar, processar e fornecer dados e informações referentes ao STPP em seus aspectos cadastrais, operacionais e econômicos;
VII - programar e realizar a coleta de informação sobre as atividades relacionadas ao STPP, fornecendo dados para o cálculo tarifário de todo o STPP;
VIII - elaborar o cálculo tarifário de todo o STPP, estudando planilha de custos, assim como propor política tarifária e realizar o controle técnico de fiscalização específica das partes que compõe para a garantia da qualidade na prestação do serviço do STPP;
IX - elaborar e executar projetos para atender as situações especiais ou emergenciais que afetem a operação do STPP, preparando material de divulgação para eventuais alterações de itinerários e quadro de horários e projetos de comunicação visual para divulgação de projetos e campanhas do STPP;
X - realizar a apreensão, e, posterior liberação, de veículos irregulares do STPP;
XI - encaminhar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
XII - desempenhar outras atividades afins e correlatas".

2.10.2.1 Divisão de Controle de Interno e Processo de Veículos Apreendido de Transportes – DPVA/DGT/CMT

A Divisão de Controle de Interno e Processo de Veículos Apreendido de Transportes – DPVA compete:
"I - formalizar processo de todo e qualquer veículo apreendido pela Divisão de Fiscalização de Transportes - DFTR;
II - reter sob custódia a documentação e chaves dos veículos aprendidos;
III - emitir termo de liberação de veículos após deferimento de processo de apreensão;
IV - elaborar relatórios mensais de todo e qualquer veículo apreendido que aguarda liberação;
V - enviar comunicação oficial aos autorizados e contribuintes para ciência dos Autos de Infração;
VI - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
VII - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

MISSÃO:

Realizar atividades de organização e zelar pelos documentos, chaves e veículos apreendidos pela Divisão de Fiscalização.

VISÃO DE FUTURO:

Garantir a segurança dos veículos e documentos como também promovendo mais segurança e qualidade para a secretaria e usuários, também evitar a liberação de veículo indevidamente e desenvolver atividades correlatas e as melhorias do sistema de transportes em geral.

VALORES:

Compromisso com o Contribuinte e Administração Pública, Seriedade, Pontualidade, Responsabilidade e Honestidade.

PÚBLICO ATINGIDO:

Empresa de Transportes Coletivos, Táxi, Moto-Táxi, Van Escolar, Carro de Frete, Carros e Motos Piratas.

RESULTADOS OBTIDOS:
Dos documentos emitidos e temos os seguintes quantitativos:
- Foram Apreendidos: 117 veículos;
- Foram liberados: 112 veículos;
Sendo:
Táxi: 96;
Moto-Táxi: 11;
Moto Pirata: 08;
Van Escolar: 01;
Ônibus: 01.
Quadro 30 - Recursos Humanos DPVA - 2014

NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
RAIMUNDO NONATO PINHEIRO RAMOS JUNIOR	Nível Médio	Chefe de Divisão

PATRIMONIO DA DIVISÃO
- Patrimônios existentes:
01 Mesa;
01 Cadeira;
01 Armário de 02 portas.

- Há necessidade de Substituição:
Não
- Equipamentos Técnicos (Informática)
No setor ainda não possui equipamento de informática.

- Sugestão de Melhoria:
01 Aparelho telefônico com linha para podemos entrar em contado com os permissionários.

2.10.2.2 Divisão de Levantamento e Operação de Transporte Coletivo – DLOT/DGT/CMT

A Divisão de Levantamento e Operação de Transporte Coletivo – DLOT compete:
"I - coordenar e supervisionar a operação do Sistema de Transporte Público Passageiros – STPP (número de veículos determinados para operação dos itinerários das linhas, bem como o cumprimento de quadros de horários e itinerários pré-estabelecidos);
II - implantar e/ou urbanizar os equipamentos públicos de transportes, mantendo permanentemente o serviço de conservação e sinalização;
III - implantar novos quadros de horário, itinerário e demais modificações que se tornem necessárias, mantendo cadastro de itinerários e quadro de horários atualizados;
IV - gerenciar o cadastro de operadores, empresas, frotas, concessão, permissões e autorização dos serviços integrantes do STPP de Porto Velho;
V - manter o controle de desempenho das operações do STPP atualizado;

VI - operar a Central de Monitoramento do Transporte Urbano mantendo o sistema de informações em condições de coletar, processar e fornecer dados e informações referentes ao STPP em seus aspectos cadastrais, operacionais e econômicos;
VII - fornecer dados para o cálculo tarifário de transporte individual ou coletivo, realizando a pesquisa e orçamento de tarifas na área de transportes;
VIII - realizar a coleta de informação sobre as atividades relacionadas ao STPP (pesquisa sobe e desce, origem e destino, qualitativas.);
IX - elaborar e executar projetos para atender as situações especiais ou emergenciais que afetem a operação do STPP conjuntamente a Divisão de Estudos e Planejamento de Transportes;
X - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
XI - desempenhar outras atividades afins e correlatas;"

RESULTADOS OBTIDOS:
Implantação de abrigos para espera de ônibus;
Instalação placas (indicativas de paradas de ônibus) em diversos pontos;
Remoção dos abrigos, por não se encontrar mais em condição de uso;
Levantamento em loco nos bairros: Lagoinha, Nova Esperança, Novo Horizonte Marcos Freire, Planalto, Aírton Senna, Socialista, Canaã, Bairro Novo Socialista, Novo Horizonte, São João Batista e Estrada dos Periquitos, para pesquisa sobre a demanda de usuários de ônibus coletivos, atualização dos itinerários e novas medições para implantação de placas indicativas de paradas de ônibus.

Dos documentos emitidos, temos os seguintes quantitativos:
Memorandos emitidos: 12
Ordem de Serviço: 23
Ofícios emitidos: 22
Analise técnica: 05
Certidões informativas sobre o vale transporte: 11
Com relação a pedido dos usuários e reclamações: 14
Requerimentos: 02

Quadro 31 - Recursos Humanos DLOT - 2014

GRUPO DE TRABALHO - DLOT	
NOME	**FUNÇÃO**
LUIZ CLAUDIO LEITE FERNANDES	Chefe/Servidor Público
JAIR DE OLIVEIRA DA SILVA	Servidor Público

PATRIMONIO DA DIVISÃO/DEPARTAMENTO
– Patrimônios existentes e seu estado de conservação:
02 Mesas em regular estado de conservação;
02 Cadeiras em bom estado de conservação;
01 Arquivo em aço em estado bom de conservação;

– Há necessidade de substituição?
Há necessidade de mais um (01) arquivo de aço para arquivar documentos da divisão.
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)
– Quantitativos e estados de conservação dos equipamentos:

02 Computadores (01) um em regular estado, (01) um em estado ótimo de conservação;

– Há necessidade de substituição?

Há necessidade troca de um computador que se encontra em estado defasado, e aquisição de (01) uma impressora para a divisão.

SUGESTÃO DE MELHORIA:

Considerando a situação atual da divisão, sugerimos a aquisição de um telefone para o setor;

É necessário que se adquira um (01) carro para trabalhos de fiscalizações, devida a grande e crescente demanda destas atividades afins;

Quanto aos servidores, se fazem necessários mais investimentos em capacitação dos mesmos;

Ambiente desfavorável e espaço físico inadequado para realização das atividades funcionais. A sala, onde se encontra instalada a DLOT, é pequena e não comporta todos os agentes públicos lotados nas divisões, além do forro está com goteiras, colocando em riscos à saúde e a integridade física de todos que a frequenta.

Quadro 32- Abrigos de Ônibus

ABRIGOS DE ÔNIBUS		
SERVIÇO	**TIPO**	**QTD.**
REFORMA	MATERIAL CONCRETO	150
IMPLANTAÇÃO DE NOVOS	MATERIAL CONCRETO	30
REFORMA	MATERIAL METALICO	36

Fonte: Relatório DLOT/SEMTRAN

2.10.2.3 Divisão de Estudos e Planejamento de Transportes – DEPT/ DGT/CMT

A Divisão de Estudos e Planejamento de Transportes – DEPT compete**:**

"I - elaborar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com desenvolvimento do Sistema de Transporte Público de Passageiros – STPP (planos programas e projetos);

II - programar a coleta de informação sobre as atividades relacionadas ao STPP (pesquisa sobe e desce, origem e destino qualitativos.);

III - realizar estudos técnicos gerais e específicos, bem como acompanhar a produção dos projetos e a execução efetiva dos mesmos, relativos ao STPP;

IV - estudar e propor ampliação ou redução de frota de veículos do STPP, alterações de itinerários, quadros de horários e localização de pontos de parada;

V - elaborar o cálculo tarifário de todo o STPP, estudando planilha de custos, assim como propor política tarifária;

VI - realizar o planejamento de alteração de tarifas na área de transportes, bem como o controle técnico de fiscalização específica das partes que compõe para a garantia da qualidade na prestação do serviço do STPP;

VII - realizar estudos e controlar a implantação de equipamentos a bordo ou não que permitam o controle dos serviços do STPP;

VIII - tabular e gerenciar dados estatísticos do STPP (quilometragem, número de viagens, frotas, IPK, volume de passageiros e outros), planejando a operação do STPP (número de veículos para operação das linhas, bem como quadros de horários e itinerários);

IX - preparar material de divulgação para eventuais alterações de itinerários e quadro de horários;

X - elaborar projetos de comunicação visual para divulgação de projetos e campanhas do STPP;

XI - planejar a implantação e/ou urbanização dos equipamentos urbanos de transportes e circulação dos veículos;

XII - elaborar e executar projetos para atender as situações especiais ou emergenciais que afetem a operação do STPP conjuntamente a Divisão de Levantamento e Operação de Transportes;
XIII - emitir ordem de serviço relativa ao sistema de transporte urbano;
XIV - gerenciar os dados da utilização de vale transporte e passe estudantil enviados pelas empresas;
XV - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
XVI - desempenhar outras atividades afins e correlatas."

Quadro 33 - Recursos Humanos DEPT - 2014

NOME	FUNÇÃO
RAIATI GOMES DE SOUZA	Chefe

2.10.2.4 Divisão de Fiscalização de Transportes e Trânsito – DFTR/DGT/CMT

A Divisão de Fiscalização de Transportes e Trânsito – DFTR compete:
I - fazer cumprir Leis, Decretos, Regulamentos e Atos Administrativos referentes ao serviço de transportes urbanos;
II - verificar veracidade das denúncias e reclamações efetuadas pela população usuária do STPP constantes nas guias de registro de ocorrência da Central de Atendimento ao Usuário, emitindo notificações de advertência ou autos de infração conforme o caso;
III - orientar sindicâncias e medidas fiscalizadoras cabíveis para a apuração de denúncias e reclamações efetuadas pelos usuários do Sistema de Transporte Público Municipal;
IV - realizar fiscalizações externas constantes nas frotas em operação dos concessionários e autorizados titulares de serviços do STPP, enquadrando os infratores dos regulamentos nos respectivos códigos disciplinares;
V - fazer viagens constantes em linhas de transportes coletivos e visitas a seus terminais visando assim, a apuração do estado de conservação dos veículos em operação;
VI - fiscalizar o preço das passagens, o tratamento dispensado aos usuários, os horários, itinerários, a padronização, as condições técnicas e o estado de segurança dos veículos em uso no STPP;
VII - lavrar comunicação de multas por transgressões à legislação específica;
VIII - lavrar auto de apreensão, tirando de circulação os veículos que estejam em desacordo com a legislação em vigor;
IX - lavrar termos e fazer as comunicações decorrentes de seu trabalho fiscalizador.
X - fazer comunicações, intimações, interdições e convocações decorrentes de seu trabalho fiscalizador;
XI - analisar processos de recursos de infração e emitir parecer conclusivo a respeito, encaminhando o assunto às instâncias superiores, quando necessário;
XII - elaborar mapas, organogramas, planilhas, listas ou qualquer outro documento com número de viagens e seus respectivos horários das linhas de transporte coletivo durante a ação fiscalizadora;
XIII - elaborar relatórios de todos os procedimentos realizados durante o trimestre;
XIV - desempenhar outras atividades afins e correlatas.".

Quadro 34- Atividades Fiscalização de Transportes

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Lavratura de Notificações	1297
Plantões Internos	1170
Plantões Externos	916
Plantões Noturnos	133
Lavratura de Autos de Infração	535

Vistorias em Táxi	719
Vistorias em Mototáxi	578
Vistorias em Ciclomotores	176
Vistorias em Escolar	30
Vistoria de Fretamento	2
Vistoria de TAM	2
Vistorias de Baixa Táxi	112
Vistoria de Baixa Táxi Distrital	16
Vistorias de Baixa Mototáxi	179
Vistoria de Baixa Escolar	2
Vistoria de Baixa Turismo/Frete	2
Vistoria de Baixa TAM	12
Apreensão de Táxi	71
Apreensão de Mototáxi	11
Apreensão Escolar	2
Apreensão Pirata	6
Oitivas	10
Designações	56
Abertura de Processos de Autos de Infração	260
Apuração de Denúncia	212

Fonte: DFTR/SEMTRAN

Quadro 35 - Recursos Humanos DFTR - 2014

N.º	NOME	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
1	ADRIANA ROSA DE SOUZA	Superior Cursando	CHEFE DE FISCALIZAÇÃO
2	ANTONIO RODRIGUES DE ARAÚJO	Pós-graduado	FISCAL
3	CARLOS DE AZEVEDO	Superior Completo	FISCAL
4	CÉLIO SENA MENDES	Pós-Graduação cursando	FISCAL
5	ESTER DE SOUZA MANOEL	Pós-Graduada	FISCAL
6	EVANDRO FIALHO DA SILVA	Superior Cursando	FISCAL
7	FRANCIMARCOS DOS SANTOS ROCHA	Ensino Médio	FISCAL
8	FRANCISCO HÉLIO B. DE MENEZES	Ensino Médio	FISCAL
9	HELANO RELRIS DAMASCENO E SILVA	Ensino Médio	FISCAL
10	JOSÉ ARISTIDES NASCIMENTO DA SILVA	Ensino Médio	FISCAL

11	JOSÉ CARLOS FRANÇOSO	Ensino Médio	FISCAL
12	KLEBER BARBOSA SALES	Mestrado Cursando	FISCAL
13	PAULO PRADO DA COSTA	Superior Completo	FISCAL
14	RENATO VERAS ARAGÃO	Pós - Graduado	FISCAL
15	RILSON JÚLIO DOS SANTOS	Superior Completo	FISCAL
16	STERFERSON MARQUES DE SOUZA	Ensino Médio	FISCAL
17	UALACE RODRIGUES CARDOSO	Superior Completo	FISCAL
18	WILLIAN BORGES DA SILVA	Superior Completo	FISCAL
19	PATRICIA BRIEL FELIX		ESTAGIÁRIA
20	MARNA GRAÇA FONSECA CAMPOS		CHEFE DE DIVISÃO

PATRIMONIO DA DIVISÃO

– Patrimônios existentes e seu estado de conservação:

Quatro mesas, sendo 3(três) em bom estado de conservação e 1(um) avariada;
4 (quatro) cadeiras em bom estado de conservação;
Três armários bons;
Dois veículos, sendo o 1611 em bom estado de conservação e o 2168 com problemas sérios, pois o ar não funciona, o vidro do passageiro não abaixa, palhetas muito ressecadas entre outros problemas;
Dois computadores em bom estado de conservação.

– Há necessidade de substituição?

É imprescindível a aquisição dos seguintes móveis:
Oito cadeiras;
Três Computadores;
Um caminhão guincho;
Capas de Chuva;

. EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Quantitativos e estados de conservação dos equipamentos:

Dois monitores com CPU em bom estado de conservação;

– Há necessidade de substituição?

Não, apenas aquisição de novos.

SUGESTÕES:

Considerando a real necessidade deste setor e de nossas atividades, sugerimos que seja estudado uma forma desta Fiscalização ter uma sala separada de outros departamentos, uma vez que tratamos de assuntos que exige sigilo na maioria das vezes, como por exemplo, nossa escala de plantão não pode ser exposta porque é repassada para usuários diretamente

envolvido com nossas atividades. O bom espaço de trabalho, além de aumentar a produtividade da empresa, faz parte da sua imagem perante fornecedores e clientes.
Faz-se necessário, de igual forma, a aquisição de kits ergonômicos, bem como as capas de chuvas;
Se possível, plotar os carros da fiscalização de maneira que o identifique como tal; OBS Foi plotado o carro 2168, falta o 1611.
A compra de um guincho para esta fiscalização seria de fundamental importância, haja vista à necessidade que temos para trazer veículos apreendidos.

3 – GESTÃO DE PESSOAS

3.1 RECURSOS HUMANOS

A estrutura de pessoal da Secretária Municipal de Transportes e Trânsito em 2014 foi composta por 222 servidores, sendo que este quantitativo por vinculo está distribuído conforme quadro abaixo:

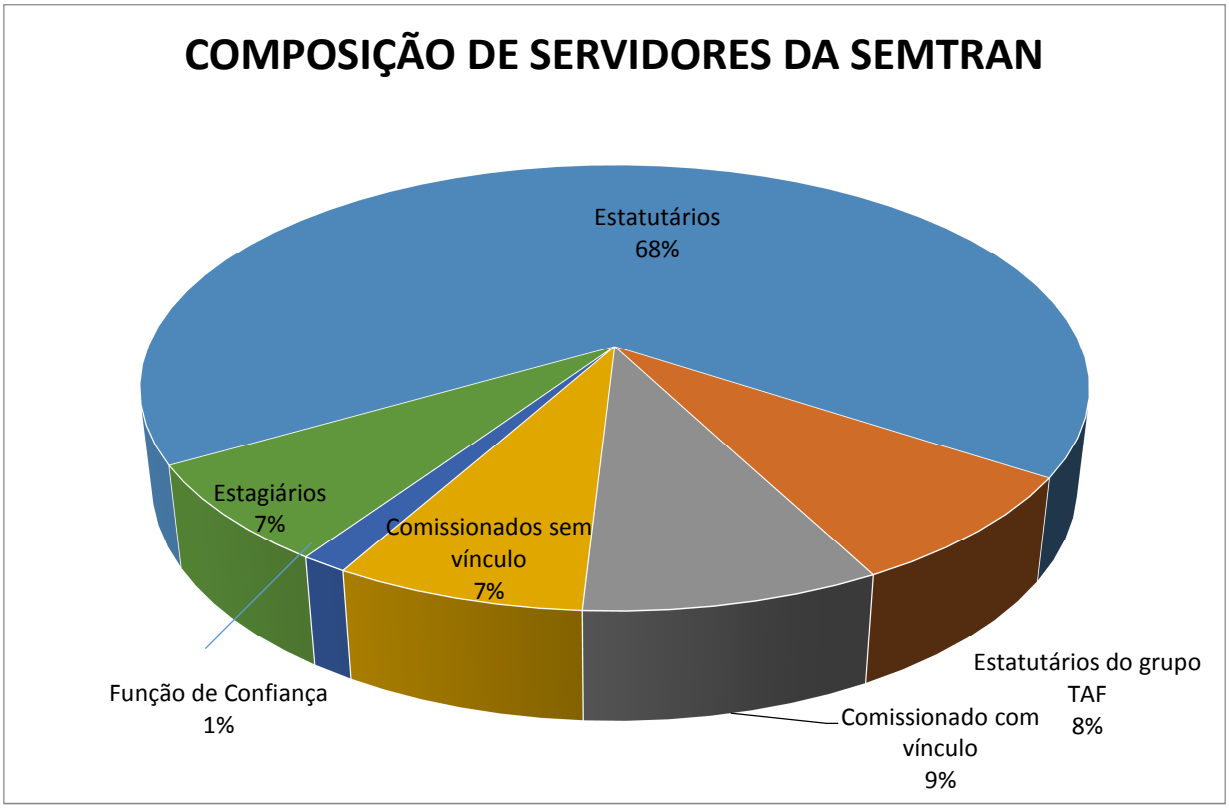
Quadro 36- Composição de Servidores

VINCULO	**QUANTIDADE TOTAL**
Estatutários	150
Estatutários do grupo TAF	18
Comissionado com vínculo	19
Comissionados sem vínculo	16
Função de Confiança	3
Estagiários	16
Total	**222**

Fonte: DIAA/ASTEC/SEMTRAN

Observa-se que a Secretaria tem executado seus trabalhos com 85% de seus servidores com vinculo estatutário, sendo que destes, apenas 8% são do grupo TAF e 9% também possuem cargo em comissão.

Gráfico 7 - Composição de Servidores da SEMTRAN



3.1.1 QUADRO DE SERVIDORES 2014 - Estatutários

O quadro funcional vinculo estatutário, possui 168 servidores e é composto pelos cargos conforme a tabela abaixo:

Quadro 37- Quadro Estatutário

Cargo	Quantidade Total	Grau de escolaridade		
		Fundamental	Médio	Superior
Agente de Secretaria Escolar	1	-	-	1
Agentes de Trânsito	87	-	66	21
Arquitetos	4	-	-	4

Assistente Administrativo	10	-	8	2
Auxiliar Administrativo	3	-	3	-
Artífice Especializado	1		1	
Desenhista Cadista	-	-	-	-
Encarregados de Serviços Gerais	2	-	2	-
Engenheiro Civil	2	-	-	2
Engenheiro de Trafego	1	-	-	1
Fiscais Municipal de Transportes	18	-	8	10
Gari	3	-	3	-
Inspetor Escolar	-	-	-	-
Operador de Máquinas Pesadas	-	-	-	-
Professor Nível II	2	-	-	2
Auxiliar de Serviços Gerais	12	4	7	1
Técnico de Nível Médio	4	-	2	2

3.1.1.2 Servidores do Grupo TAF

O corpo técnico da Secretaria Municipal Transporte e Trânsito, nos termos das Leis, 391/2010, possui o seguinte quantitativo de cargos do grupo TAF

Quadro 38- Servidores do Grupo TAF

Cargo	**Nível**	**Quantidade Atual**	**Quantidade conforme lei nº391/2010**
Fiscal Municipal de Transportes	Médio	8	60
	Superior*	6	-
	Pós Graduado	4	-
TOTAL		18	

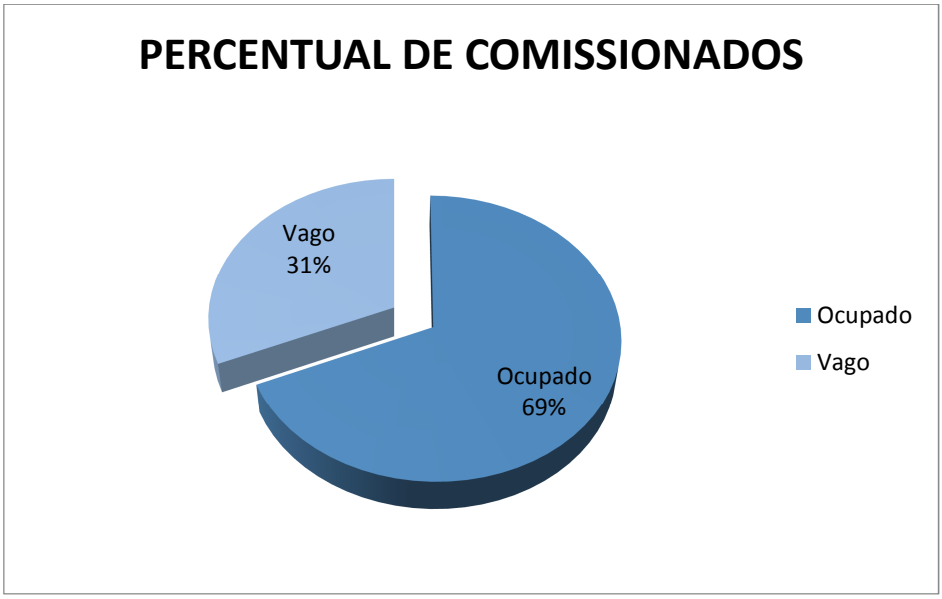
3.1.2 QUADRO FUNCIONAL - Comissionados

Quadro 39- Composição dos Cargos Comissionados

Comissionado			
Cargo	Quantidade Total	Ocupado	Vago
Secretário (a) Municipal	1	1	0
Secretário (a) Municipal Adjunto	1	1	0
Coordenador (a) Municipal	2	2	0
Assessor (a) Executivo Especial	2	2	0
Chefe de Assessoria	1	1	0
Coordenador A. de Trânsito	1	1	0

Diretor (a) de Departamento	6	4	2
Assessor (a) Executivo (a) N.III	3	2	1
Chefe de Divisão	24	12	12
Supervisor M. de Trânsito	8	8	0
Administrador do Terminal	0	0	0
Assessor (a)	1	0	1
Secretaria Executiva (o)	1	1	0
TOTAL	52	35	16

Gráfico 8 - Cargos Comissionados



Quadro 40- Função de Confiança

Função de Confiança			
Cargo	**Quantidade Total**	**Ocupado**	**Vago**
Secretaria (o)	2	2	0
Responsável pelo Protocolo	1	1	0
TOTAL	3	3	0

3.1.3 CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito tem como colaboradores diretos, estagiários selecionados junto às instituições de ensino superior, na seguinte composição:

Quadro 41- Pessoal Contratação Temporária

Cargo	**Nível**	**Quantidade Total**	**Quantidade Ocupado**	**Vagos**
Estagiário	Médio	10	09	01

	Superior*	07	07	00
Total		17	16	01

3.2 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Conforme as atividades da instituição e necessidades de capacitação dos servidores, foi proporcionado a participação em treinamentos e diversos seminários, palestras e cursos oferecidos pelo Município e outras instituições, contemplando vários setores desta secretaria conforme tabela:

Quadro 42 – Capacitação

CURSOS DE CAPACITAÇÃO REALIZADOS COM ORÇAMENTO DA PREFEITURA						
CADASTRO	**SERVIDOR**	**CARGO**	**CURSO**	**C.H**	**PERÍODO**	**LOCAL**
247470	Lucélia Ribeiro de Lima Relvas	Assistente Administrativo	Atos de Pessoal	16 horas	08.09 à 10.09.14	TCE-RO
642711	Eliete Patricio de Oliveira	Téc. Nível Médio	Atos de Pessoal	16 horas	08.09 à 10.09.14	TCE-RO
107153	Antelmo de Souza Lopes	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
75954	Phelipe de Araújo Batista	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
108391	Francisco Marcos M. Gomes	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
107004	Jacson da Silva Barros	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
77497	José do Rosário de O. Andrade	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
107120	Mauricio Sousa Silva	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
108151	Ismael Zelada Barbosa	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
105933	Raimundo Nonato Silva Rocha	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.14	MPT-RO
181496	Andréia Silva Diogenes	Agente Muni. De Trânsito	Relacionamento Interpessoal	24 horas	27.08 à 29.08.1	MPT-RO

					4	
22707	Mirce da Cunha Silva Machado	Coordenadora Muni. De Tráfego	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
93021	Francisco Ernesto C. Ciarini	Engenheiro Civil	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
246240	Adriana Rosa de Souza	Chefe de Div. Fiscalização de Transporte	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
106684	Antônio Carlos de Freitas	Chefe de Operação de Trânsito	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
7147	Stainer Barbosa Barbosa	Arquiteto	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
88296	Stephanny Alpire Germano	Arquiteto	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
322470	Marlucia Leite	Agente Sec. Escolar	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
39471	Nelcylane da C. e Silva Marques	Assistente Administrativo	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
642711	Eliete Patricio de Oliveira	Téc. Nível Médio	Contratação de Obras Púb. com RDC	16 horas	22.10 à 23.10.14	MPT-RO
252940	Raimundo José da C. Moura	Diretor de Departamento	Formação de Pregoeiro	16 horas	20.10 à 21.10.14	MPT-RO
265414	Francisco de Assis Lima	Coord. Adm.de Trânsito	Formação de Pregoeiro	16 horas	20.10 à 21.10.14	MPT-RO
265414	Francisco de Assis Lima	Coord. Adm.de Trânsito	Convivência e Segurança Cidadã	40 horas	15.09 à 19.09.14	Salvador
265414	Francisco de Assis Lima	Coord. Adm.de Trânsito	Resp. de Pes. Jur. e lei nº12.846/2013	3 horas	11.11.14	MP-RO

4 – ATENDIMENTOS AO CONTRIBUINTE

RECURSOS HUMANOS

- Quantitativos/Estagiário (Grau de Instrução): 02(cursando o ensino médio).
- Quantitativos/Estatutário: 02 Estatutários.

Quadro 43- Acompanhamento Geral das Atividade Protocolo

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES DO PROTOCOLO 2014	
PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE TOTAL
PROCESSOS FORMALIZADOS	11005
OFÍCIOS RECEBIDOS	3119
OFÍCIOS EMITIDOS	1091
REQUERIMENTOS RECEBIDOS	938
MEMORANDOS RECEBIDOS	312
JUNTADA DE PROCESSOS	90
TRANSFERÊNCIA DE PONTOS	711
DECRETOS	59
LEIS	12
PORTARIAS	03

Fonte: Protocolo/SEMTRAN.

Em 2014, foi aplicado novos procedimentos de atendimento ao contribuinte: Emissão de taxas e impostos, referentes aos serviços da SEMTRAN, através do Sistema Integrado de Administração Tributária – SIAT.

PATRIMONIO DA DIVISÃO/DEPARTAMENTO

– Existentes: 3 Computadores completos 1 Armário de aço de 2 portas. 2 Armários de aço de arquivo c/ 4 gavetas. 4 Cadeiras revestidas de tecido vermelho. Estado de conservação: Computadores em péssimo estado de conservação. Cadeiras em péssimo estado de conservação. Armários em condições regulares de uso.	– Há necessidade de substituição ou aquisição? Sim. 01 aparelho telefônico (aquisição). 04 cadeiras (substituição). 01 armário de aço de 2 portas (substituição). 01 armário de pastas suspensas (aquisição) 02 armários de pastas suspensas (substituição

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS (INFORMÁTICA)

– Equipamentos 3 Computadores completos.	– Há necessidade de substituição ou aquisição? Sim. 03 computadores completos (substituição). 01 impressora (aquisição)

SUGESTÃO DE MELHORIA

Adequação de um espaço mais reservado para o protocolo, porque está muito próximo ao atendimento por esta razão os contribuintes confundem o PROTOCOLO com a RECEPÇÃO, e atrapalha o bom andamento dos trabalhos realizados neste departamento.

Aquisição de um aparelho telefônico para facilitar a comunicação deste PROTOCOLO com os demais departamentos.

PONTOS RELEVANTES

1- O PROTOCOLO precisa de um local separado da recepção da SEMTRAN.
2- É indispensável a substituição dos computadores deste departamento.
3- Adquirir um aparelho telefônico.
4- Substituir as cadeiras.

4.1 DISPONIBILIZAÇÃO DE SERVIÇOS NA WEB

Em 2013 iniciou a publicação diária de notificação de autuação de infração de trânsito e penalidades através do link http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17948:notificacao-de-autuacoes-e-penalidades&catid=27:secretarias.

Em 2014 não foi acrescentado nenhum serviço referente a esta SEMTRAN no site da Prefeitura de Porto Velho.

4 – PROGRAMAS EM ANDAMENTO

4.1 - PROMURB – PROGRAMA DE MOBILIDADE URBANA

O Programa Municipal de Mobilidade Urbana de Porto Velho tem como objetivo:

Estabelecer metas de divisão modal com aumento gradual de participação do transporte público e não motorizado na matriz de deslocamentos;

Estabelecer metas ambientais com implantação da rede cicloviária e vias para pedestre, visando a redução no consumo de energia, emissão de poluentes locais (melhoria da qualidade do ar) e gases de efeito estufa;

Articular as políticas nacionais de mobilidade urbana e mudança climática e demais políticas ambientais municipal;

Planejar a rede integrada de mobilidade urbana: composta por modos coletivos e meios não motorizados de transporte, com a identificação e priorização da infraestrutura necessária e definição dos modos de transporte coletivo adequados à demanda dos eixos de transporte.

Promover a integração física e tarifária dos serviços;

Retirar os ônibus do congestionamento provocado pelo excesso de automóveis transitando nas vias públicas (medidas de curto prazo: corredores e faixas exclusivas)

Estabelecimento de prazos exequíveis para a implantação dos projetos e formas de controlar e mensurar os avanços

Incorporação de metas de segurança por meio da redução de vítimas, especialmente das mais vulneráveis, como idosos e crianças;
Com o objetivo de suprir a grande carência em mobilidade e acessibilidade no Município de Porto Velho foi elaborada a carta consulta nº 002239.0285/2012-8 referente ao PAC II_Mobilidade Urbana_Medias Cidades do Ministério das Cidades.
Após a aprovação da mesma, foi realizado os projetos básicos para licitação em RDC, conforme orientação da secretaria nacional de mobilidade urbana; projeto este que contou com equipe multidisciplinar, parceria público-privado através de compensação urbana:
Realização de 6 audiências públicas em todas as regiões de Porto Velho e Câmara Municipal;
Projeto básico de corredores estruturais de transporte coletivo;
Projeto básico de abrigos, estações, terminais e baias para ônibus coletivo urbano;
Projeto básico de rede cicloviária;
Projeto básico de rampas de acesso nos distritos do baixo madeira;
Projeto básico de projetos de padronização de calçadas e via locais com prioridade para pedestre, conforme lei 1954/12
Projeto básico de instalação de equipamentos de prioridade seletiva para transporte coletivo e veículos de emergência
Projeto básico de modernização semafórica e segurança no transito;
Projeto de hierarquização viária

Quadro 44- Planilha Orçamentária do Programa de Mobilidade Urbana

I - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO					
Item	**Projeto**	**Und**	**Quantidade**	**Valor Unitário**	**Custo Total (R$)**
1	**Corredor estrutural de transporte coletivo**				
1.1	Sinalização				
1.1.1	Sinalização de pontos de conflito	un	100	28.000,00	2.800.000,00
1.1.2	Sinalização horizontal em termoplástica na cor branca	m²	22142	38,00	841.411,20
1.1.3	Fornecimento e implantação de placas especiais em película refletiva implantadas em poste de madeira ou braceletes	un	5536	185,00	1.024.086,00
1.1.4	Fornecimento e implantação de placas especiais em película refletiva implantadas em tubos metálico galvanizado coluna e braço	un	2214	580,94	1.286.340,59
1.1.5	Fornecimento e implantação de Tachão	un	22142	33,00	730.699,20
1.2	Serviços de engenharia de tráfego e urbanismo				
1.2.1	Contratação do Projeto de Construção de Estação de Integração e Transbordo de Passageiro de Ônibus Coletivo Urbano	un	4	60.000,00	240.000,00
1.2.2	Contratação do Projeto de Construção de Terminal de Ônibus Coletivo Urbano	un	12	40.000,00	480.000,00
1.2.3	Contratação do Projeto de Implantação de Elevados (Av. Rio Madeira com Imigrantes e Av. Jorge Teixeira com Imigrantes)	un	2	750.000,00	1.500.000,00

2	**Abrigos, Estações, Terminais e Baias**				
2.1	Aquisição e instalação de abrigo de ônibus	un	600	5.000,00	3.000.000,00
2.2	Construção de Estação de Integração e Transbordo de Passageiro de Ônibus Coletivo Urbano	un	4	2.500.000,00	10.000.000,00
2.3	Construção de Terminal de Õnibus Coletivo Urbano	un	11	850.000,00	9.350.000,00
2.4	Construção de Baia Estruturada em Pontos de Paradas de Transporte Coletivo	un	600	15.000,00	9.000.000,00
3	**Ciclovia e Ciclofaixa**				
3.1	Sinalização horizontal em termoplástica na cor vermelha (ciclofaixas)	m²	3238	38,00	123.044,00
3.2	Sinalização horizontal em termoplástica na cor branca	m²	3238	38,00	123.044,00
3.3	Construção de Ciclofaixas	Km	16	60.000,00	971.400,00
3.4	Construção de Ciclovia	Km	47	90.000,00	4.268.610,00
3.5	Fornecimento e implantação de placas em película refletiva implantadas em poste de madeira ou braceletes	un	12724	185,00	2.353.903,00
4	**Hidroviário**				
4.1	Urbanização da zona adjacente ao atracadouro do Cai N'água	un	1	1.000.000,00	1.000.000,00
4.2	Construção de Rampas de acesso em concreto armado na encosta do Rio (15m de largura x 30 de altura)	un	5	600.000,00	3.000.000,00
4.3	Construção de cabeças para atracamento de barco	un	10	5.000,00	50.000,00
4.4	Plano de Impacto Ambiental para a construção de rampa na encosta do Rio	un	5	50.000,00	250.000,00
4.5	EIA/RIMA/RIT do porto hidroviario de Porto Velho	un	7	200.000,00	1.400.000,00
4.6	Ampliação da Plataforma do Porto hidroviario de Porto Velho de 50m para 100m	un	1	5.000.000,00	5.000.000,00
4.7	Implantação de uma passarela de acesso de 120 m de comprimento no Porto hidroviário de Porto Velho	un	1	3.000.000,00	3.000.000,00
5	**Calçadas e Via Locais com Prioridade Para Pedestre**				
5.1	Projeto de Construção de Calçadas	un	1	200.000,00	200.000,00
5.2	Projeto de Construção de Vias Locais com Prioridade para Pedestre	un	1	100.000,00	100.000,00
5.3	Construção de Calçadas para todos (L = 3,50m)	m²	474544	56,00	26.574.464,00
5.4	Construção de Vias Locais com Prioridade para Pedestre	m	3550	150,00	532.500,00
6	**Equipamentos de Prioridade Seletiva para Transporte coletivo e veículos de emergência**				
6.1	Materiais e Equipamentos do sistema de transporte coletivo e veículos de emergência				
6.1.1	Transmissor para Prioridade Seletiva	un	50	1.960,00	98.000,00
6.1.2	Receptor-Detector de Prioridade mono-canal para até 8 códigos veiculares monodirecional	un	5	6.878,23	34.391,15
6.1.3	Confecção e instalação de laço indutivo de deteção, inclusive	un	5	1.690,00	8.450,00

	reconstituição de pavimento				
6.1.4	Caixa de passagem em concreto simples, dimensões 40x40x45cm, com tampa de concreto	un	15	52,00	780,00
6.1.5	Cabo CCE-APL 50 x 4 pares	m	600	3,86	2.316,00
6.2	Serviços				
6.2.1	Instalação de Transmissor para Prioridade Seletiva	un	50	294,03	14.701,50
6.2.2	Instalação de Receptor-Detector de Prioridade mono-canal para até 8 códigos veiculares monodirecional	un	5	280,17	1.400,85
6.2.3	Instalação de caixa de passagem em concreto simples, dimensões 40x40x45cm, com tampa de concreto	un	15	46,53	697,95
6.2.4	Instalação de cabo CCE-APL 50x4 pares / 8pares	m	600	2,90	1.740,00
6.2.5	Programação sistema de prioridade seletiva	un	5	213,00	1.065,00
6.2.6	Projeto executivo para implantação de sistema de prioridade seletiva	un	5	645,00	3.225,00
7	**Modernização semafórica**				
7.1	Materiais e Equipamentos				
7.1.1	Controlador 4 fases, GSM/Ethernet	un	10	11.500,00	115.000,00
7.1.9	Módulo Led, 200 mm, vermelho, 120 VAC	un	90	52,00	4.680,00
7.1.10	Módulo Led, 200 mm, amarelo, 120 VAC	m	90	3,86	347,40
7.1.11	Módulo Led, 200 mm, verde, 120 VAC	m	90	4,63	416,70
7.1.12	Nobreak Semafórico	un	15	290,00	4.350,00
7.2	Serviços				
7.2.1	Site survay para sistema semafórico	un	1	730,00	730,00
7.2.2	Instalação de controlador 4 fases	un	20	690,00	13.800,00
7.2.3	Instalação e configuração de módulo detector	un	20	192,00	3.840,00
7.2.4	Serviço de Parametragem e Configuração de Cruzamentos	un	10	230,00	2.300,00
7.2.5	Serviço de Levantamento in-loco, contagem estatística necessários à operação do Software, nos níveis cruzamento, sub-área física ou lógica e área global para operação em modo adaptativo.	un	5	780,00	3.900,00
7.2.6	Criação e Animação de Base Gráfica do Sistema	un	1	140,00	140,00
7.2.7	Retirada de controlador de tráfego	un	20	290,00	5.800,00
7.2.8	Instalação de controlador de tráfego, em poste ou pedestal	un	20	690,00	13.800,00
7.2.9	Instalação de Aterramento, com material	un	20	470,00	9.400,00
7.2.10	Execução de projeto executivo para inserção de laços indutivos em cruzamentos semaforizados	un	30	1.009,80	30.294,00
7.2.11	Confecção e instalação de laço indutivo de detenção, inclusive reconstituição de pavimento	un	280	1.690,00	473.200,00
7.2.12	Instalação de caixa de passagem em concreto simples, dimensões 40x40x45cm, com tampa de concreto	un	20	46,53	930,60
7.2.13	Serviço de Parametragem e Configuração de Cruzamentos e elaboração de planos básicos de tráfego, visando a operação adaptativa em tempo real.	un	30	1.249,38	37.481,40
7.2.14	Instalação de cabo CCE-APL 50x4 pares / 8pares	m	180	2,90	522,00
7.2.1	Instalação de Módulo Led	un	90	90,00	8.100,00

5 7.2.16	Instalação de nobreak semafórico	un	15	294,03	4.410,45
	TOTAL				**90.099.711,99**

Ano base 2013/2015

Objetivo

Promover ações de desenvolvimento em mobilidade e acessibilidade e de otimização da gestão das Políticas públicas alinhadas com a nova concepção da lei nacional de mobilidade urbana e do plano nacional de controle de poluição veicular e proporcionar acessibilidade as pessoas mais vulneráveis principalmente crianças e idosos, além de estabelecer metas de redução de acidentes de transito.

Público-alvo

População de Porto velho e Distritos.

Execução do programa

Identificação de fontes de financiamento e custeio do sistema de mobilidade urbana aplicando-se os instrumentos existentes (lei de concessões, (estacionamento rotativo pago, pátio municipal de recolhimento de veículos, equipamentos medidores de velocidade) instrumentos do estatuto da cidade e leis de ppps) e recursos próprios do Município.

- indicador(es)

Índice de satisfação do usuário através de ouvidoria na SEMTRAN e pontos estratégicos

Índice previsto ao final do PPA:-

Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA

Não foi objeto de mensuração, por ter sido solicitada a sua exclusão no final da elaboração dos projetos básicos para licitação em RDC

Contextualização

A implementação da gestão pública do fundo municipal de transito - FMT – de forma ética, transparente, participativa, descentralizada, com controle social e orientada para o cidadão – foi um desafio para a equipe executora, que realizou diversas audiências públicas, ouvindo diversos segmentos para definição das orientações estratégicas para realização de um plano de governo com vistas à consecução do mega objetivo de promover a cidadania e a segurança no transito. Neste sentido, o programa tornou o centro de pesquisas e projetos, realizado com novas práticas e mecanismos voltados para a concepção e institucionalização do programa que promove cidadania. São ações voltadas para a transformação da uso e ocupação do solo, com expectativas de mudanças de conceitos, fazendo de porto velho uma cidade onde a população junta tenha maior qualidade de vida tudo isso com controle social sintonizadas com as políticas de governo.

Autorizado (PAC II_MOBIIDADE URBANA_RECURSOS FEDERAIS)

R$ 90.099.711,99

Empenho liquidado:

Sem empenho:

Previsto não orçamentário

Realizado não orçamentário

Principais resultados

Criação do Programa Municipal De Mobilidade Urbana (PROMURB),

Realização de projetos básicos de mobilidade e acessibilidade urbana e elaboração de Edital em RDC;

Capacitação de 12 servidores para análise de polos geradores de tráfego e 18 servidores para pesquisa operacional e execução de projetos;

Desenvolvimento dos manuais de operação de projetos viários

Desempenho do programa (principais restrições e providências adotadas)
Infraestrutura inadequada na equipe gerencial e nas equipes executoras: o espaço físico apresenta-se inadequado/insuficiente para a alocação das diferentes equipes (diretorias). Há necessidade de implantação de sistemas informatizados para gerenciamento, fundamentalmente das ações previstas no Programa de Mobilidade Urbana – PROMURB.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras: Existe carência de recursos humanos para atendimento às demandas recebidas pela secretaria e portanto, medidas administrativas deverão serem adotadas para corrigir essa deficiência, como contratação de Diretores e Chefes e de pessoal técnico.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras: foi evidenciada no planejamento do PROMURB a necessidade de capacitação da equipe executora, dada a abrangência dos assuntos trabalhados pela secretaria. Para atender a esta demanda, necessita de elaboração do plano de capacitação (área de gestão de pessoas e gestão de projetos).
Dificuldades em licitações e celebração de contratos: como a execução de uma parte dos projetos são realizadas em outras secretarias (SEMPRE – SEMOB – SEMUSB – SEMFAZ E SEMEPE) e SEMAD, onde os procedimentos licitatórios são de responsabilidade desta.
Contingenciamento orçamentário: impediu o pleno cumprimento das metas definidas para o programa de sinalização viária, aquisição de equipamentos de segurança semafórica, ainda que, em algumas ações, os resultados alcançados tenham sido considerados “dentro do previsto”.
Recomendações
Estabelecer requisitos mínimos para procedimentos licitatórios com capacitação dos analistas dos processos referentes;
Eliminação de barreiras conceituais e políticas para execução do programa que sejam capazes de realizar as transformações da cidade.
Estabelecer metas exequíveis para execução dos programas e metas e implantar metodologia capaz de mensurar os avanços;
Planejar de forma integrada as ações referentes a infraestrutura viária, colocando como prioridade os corredores de transportes;
Institucionalização do programa de mobilidade de forma que este torne referência para atuação de sucessivas gestões municipais**.**

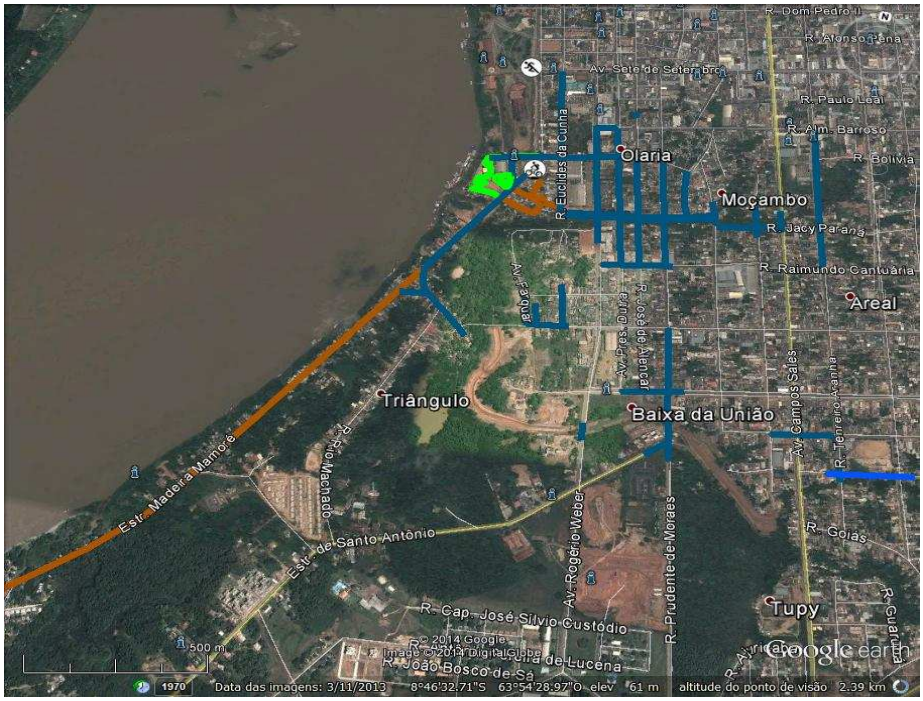
5 – CHEIA DO RIO MADEIRA

Durante o 1° quadrimestre de 2014 a cidade de Por to Velho sofreu alagamento em vários pontos da cidade devido a cheia histórica do Rio Madeira.

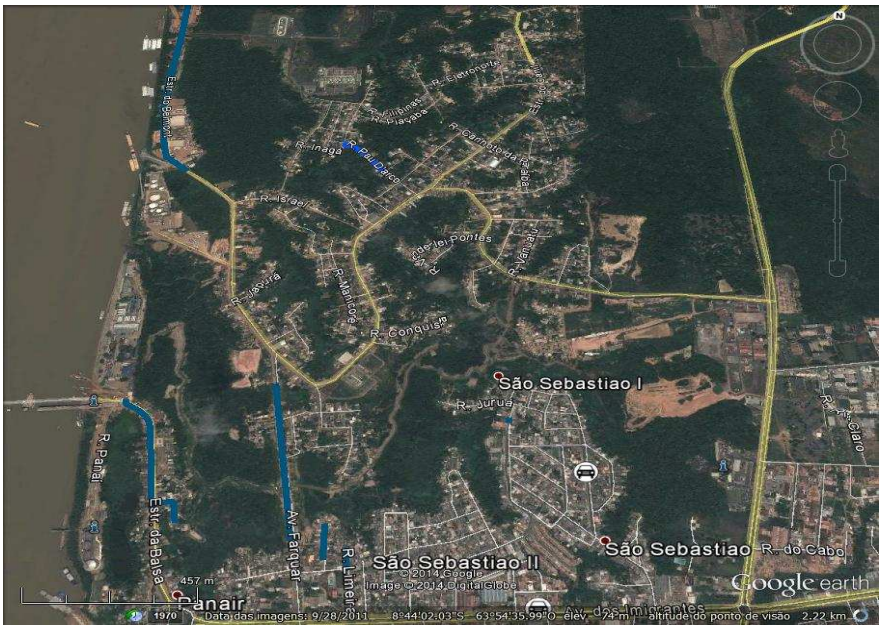
O Rio Madeira atingiu no mês de Março seu maior nível desde 1997, esta cheia recorde desabrigou mais de 2 mil famílias em Rondônia, fechou rodovias, isolou o Acre e forçou o desligamento das turbinas da usina hidrelétrica de Santo Antônio, para reduzir o volume de água a montante do rio.

Desde o dia 20/02/2014(Quinta-Feira), todos os acessos por via terrestre ao Acre foram fechados. O Rio Madeira invadiu em vários pontos a única ligação do Estado por terra com as demais regiões, a BR-364. Retornando a liberação desta rodovia no final do mês de Março. Também foram afetadas várias vias e residências do município de Porto Velho, as quais foram mapeadas por esta divisão.

Segue abaixo o mapeamento das vias da cidade de Porto Velho que afetadas pela cheia histórica do Rio Madeira, a relação das vias que sofreram interdição em virtude da cheia do Rio Madeira, distribuídas por bairros e com discriminação das distâncias dos trechos afetados e a rota principal de desvio dos transportes coletivos (ônibus) para manter a segurança e fluidez no trânsito.



Vias afetadas pela cheia do Rio Madeira.



Vias afetadas pela cheia do Rio Madeira.



Trecho da Estrada do Santo Antônio Próximo ao Cemitério. (Neste

ponto a pista de rolamento foi elevada com pedras tachão pelo DER/RO).



Rota de desvio de transporte coletivo – 02/03/2014.

Relação das Ruas/Vias que estão Interditadas em virtude da enchente do Rio Madeira:				
INT.	**LOCAL**	**BAIRRO**	**DISTÂNCIA**	
1	RUA JACY PARANÁ, ENTRE RUA EUCLIDES DA CUNHA E RUA CAPITÃO ESRON DE MENEZES	OLARIA	483	METROS
2	RUA ROGÉRIO WEBER, ENTRE RUA ALMIRANTE BARROSO E RUA RAIMUNDO CANTUÁRIO	OLARIA	439	METROS
3	AV. PRESIDENTE DUTRA, ENTRE AS RUA ALMIRANTE BARROSO E RUA RAIMUNDO CANTUÁRIO	OLARIA	523	METROS
4	RUA JOSE DE ALENCAR, ENTRE RUA JOÃO ALFREDO E RUA RAIMUNDO CANTUÁRIO	OLARIA	410	METROS
5	RUA PRUDENTE DE MORAES, ENTRE RUA TREZE DE MAIO E RUA RAIMUNDO CANTUÁRIO	OLARIA	388	METROS
6	RUA PRUDENTE DE MORAES, ENTRE RUA ALEXANDRE DE GUIMARÃES E ESTRADA DO SANTO ANTONIO	BAIXA DA UNIÃO	522	METROS
7	TRAVESSA MAMORÉ, ENTRE RUA TREZE DE MAIO E RUA JACY PARANÁ	MOCAMBO	182	METROS
8	RUA CAPITÃO ESRON DE MENEZES, ENTRE RUA TREZE DE MAIO E RUA JACY PARANÁ	MOCAMBO	82,4	METROS
9	RUA TREZE DE SETEMBRO TRECHO DA R. RAIMUNDO CANTUÁRIA ATÉ O FINAL	MOCAMBO	115	METROS
10	RUA TOCANTINS ENTRE ESTR. MADEIRA MAMORÉ E R. RIO URUPÁ	TRIÂNGULO	82	METROS
11	RUA TENREIRO ARANHA, ENTRE RUA ALMIRANTE BARROSO E RUA RAIMUNDO CANTUÁRIO	MOCAMBO	526	METROS
12	AV. FARQUAR, ENTRE RUA JOÃO ALFREDO E RUA SÃO JOSÉ	OLARIA	168	METROS
13	AV. FARQUAR DO BECO GRAVATAL ATÉ A ESTRADA DO BELMONT	PANAIR	532	METROS
14	RUA TENREIRO ARANHA ENTRE RUA GOIÁS E RUA PRINCESA ISABEL	AREAL	53,8	METROS
15	RUA SÃO PAULO ENTRE AV. CAMPOS SALES E R. JOAQUIM NABUCO	TUCUMANZAL	254	METROS
16	RUA EUCLIDES DA CUNHA, TRECHO AO FINAL DA R. ALEXANDRE GUIMARÃES	BAIXA DA UNIÃO	150	METROS
17	AV. FARQUAR, TRECHO AO FINAL DA R. ALEXANDRE GUIMARÃES	BAIXA DA UNIÃO	207	METROS
18	RUA. PRINCESA ISABEL ENTRE R. TENREIRO ARANHA E RUA TREZE DE SETEMBRO	AREAL	187	METROS
19	RUA PAU D'ARCO ENTRE RUA BAHAMAS E RUA TUCUMÃ	NACIONAL	204	METROS
20	RUA JOÃO ALFREDO ENTRE AV. PRES. DUTRA E TERMINAL HIDROVIÁRIO	CENTRO	410	METROS
21	RUA EUCLIDES DA CUNHA ENTRE AV. SETE DE SETEMBRO E R. JACY PARANÁ	CENTRO	562	METROS
22	AV. RIO DE JANEIRO ENTRE AV. PRES. DUTRA E R. CAP. ESRON DE MENEZES	BAIXA DA UNIÃO	188	METROS
23	AV. ROGÉRIO WEBER ENTRE AV. RIO DE JANEIRO E ESTR. DE SANTO ANTÔNIO	BAIXA DA UNIÃO	57,5	METROS
24	RUA JACY PARANÁ, ENTRE R. CAP. ESRON DE MENEZES E AV. CAMPOS SALES	MOCAMBO	211	METROS
25	RUA RAIMUNDO CANTUÁRIA ENTRE AV. ROGÉRIO WEBER E R. CAP. ESRON DE MENEZES	OLARIA	217	METROS
26	RUA ALMIRANTE BARROSO ENTRE AV. ROGÉRIO WEBER E AV. PRES. DUTRA	OLARIA	63,7	METROS
27	RUA JOSÉ DE ALENCAR ENTRE R. ALM. BARROSO E R. RIACHUELO	OLARIA	23,1	METROS
28	AV. CAMPOS SALES ENTRE R. JACY PARANÁ E R. ALM. BARROSO	MOCAMBO	76,4	METROS
29	RUA RIO MACHADO	TRIÂNGULO	293	METROS
30	ESTRADA MADEIRA MAMORÉ	TRIÂNGULO	2184	METROS
31	ESTRADA DO SANTO ANTONIO	TRIÂNGULO	95,7	METROS
32	BECO DA RUA LIMEIRA ATÉ R. MARABÁ	SÃO SEBASTIÃO II	69	METROS
33	BECO DA RUA GIRUA ATÉ R. MARABÁ	SÃO SEBASTIÃO II	111	METROS
34	ESTRADA DA BALSA	PANAIR	465	METROS
35	ESTRADA DO BELMONT	NACIONAL	3103	METROS
36	RUA SÃO JOSÉ	TRIÂNGULO	163	METROS
37	BECO SÃO JOSÉ	TRIÂNGULO	168	METROS
38	BECO DA RUA SÃO PEDRO	TRIÂNGULO	27,3	METROS
39	BECO DA RUA COQUEIRO	TRIÂNGULO	73	METROS
40	RUA CASTRO ALVES ENTRE R. OLAVO BILAC E RUA JURUÁ	SÃO SEBASTIÃO I	15,5	METROS
41	ACESSO AO MERCADO DO PEIXE NO PORTO DO CAI N' AGUA	TRIÂNGULO	309,8	METROS
42	ACESSO AO PORTO HIDROVIÁRIO	TRIÂNGULO	393,4	METROS
	Registrado por: Ag. Alves	**TOTAL:**	14787,6	METROS

Servidores em apoio a Defesa Civil

LOCAL	QTD. DE SERVIDORES	PERÍODO
Distrito de Calama	05	17/02/14 a 27/02/14
Distrito de Jacy-Paraná	06	17/02/14 a 27/02/14
Distrito de Calama	03	18/02/14 a 28/02/14
Distrito de Jacy-Paraná	04	01/03/14 a 10/03/14
Distrito de Calama	07	09/03/14 a 17/03/14
Distrito de Jacy-Paraná	03	11/03/14 a 18/03/14
Distrito de Calama	06	19/03/14 a 28/03/14
Distrito de Jacy-Paraná	03	19/03/14 a 28/03/14
Distrito de Calama	05	29/03/14 a 17/04/14
Distrito de Jacy-Paraná	03	29/03/14 a 17/04/14
Distrito de Calama	01	18/04/14 a 07/05/14
Distrito de Calama	01	01/04/14 a 20/04/14
Distrito de Jacy-Paraná	01	22/04/14 a 01/05/14
Distrito de Jacy-Paraná	01	22/04/14 a 11/05/14
Distrito de Jacy-Paraná	02	07/05/14 a 26/05/14
Distrito de Calama	01	08/05/14 a 28/05/14
Distrito de Jacy-Paraná	01	27/05/14 a 15/06/14
Distrito de Calama	01	29/05/14 a

		17/06/14
Distrito de Calama	01	06/06/14 a 17/06/14
Distrito de Jacy-Paraná	01	27/05/14 a 04/06/14
Distrito de Jacy-Paraná	01	05/06/14 a 15/06/14
Distrito de Calama	02	18/06/14 a 28/06/14

Fonte: Memorandos DFOT/SEMTRAN.

Ações Desenvolvidas

MÊS	DATA	EFETIVO	VEÍCULOS		AÇÕES
			MOTOS	CARROS	
FEVEREIRO	11.02.2014	36	4	2	Interditado a Rua João Alfredo entre Av. Rogério Weber e Av. Farquar Interditado a Rua Euclides da Cunha entre Rua João Alfredo e Rua Jacy Paraná Interditado a Rua Jacy Paraná entre Rua Euclides da Cunha e Av. Rogério Weber
	12.02.2014	24	3	2	Interditado meia pista da Av. Rogério Weber entre Av. 07 de Setembro e Rua Almirante Barroso , colocado 03 tambores; Interditado Rua Jacy Paraná entre Rua Euclides da Cunha e Av. Presidente Dutra, colocado 06 tambores; Interditado totalmente Av. Rogério Weber entre a Rua Almirante Barroso e Rua Raimundo Cantuária, colocado 11 tambores.
	13.02.2014	38	3	2	Mantido as interdições anteriores; Iniciado o monitoramento da Estrada Madeira Mamoré; vias do Porto Hidroviário e Mercado do Peixe
	14.02.2014	20	0	2	Mantido as interdições anteriores; Iniciado a operação de controle do tráfego de veículos para o Porto Hidroviário. Interditado a Estrada Madeira Mamoré e vias da redondeza do Mercado do Peixe;
	15.02.2014	9	0	5	Controle do fluxo do trânsito na Av. Farquar com Av. 07 de Setembro . E na Av. Farquar com Av. Imigrantes, interditado com blocos de concreto.
	16.02.2014	10	2	2	Controle do fluxo do trânsito na Av. Farquar com Av. 07 de Setembro .
	17.02.2014	15	2	4	Mantido as interdições anteriores; Interditado Rua Prudente de Moraes entre Rua João Alfredo e Rua Jacy Paraná; Interditado parcialmente Av. Farquar com Av. 07 de Setembro com monitoramento constante de agentes de trânsito pelo grande fluxo de pedestres e veículos. Interditado totalmente o acesso ao Porto Hidroviário; Iniciado o monitoramento do trânsito de veículos no trecho da Av. Farquar entre Av. Imigrantes e Estrada do Belmont, pois a pista já continha água; Interditado Av. Presidente Dutra entre Rua Jacy Paraná e Rua Raimundo Cantuária; Interditado a Rua José de Alencar entre a Rua João Alfredo e Rua Raimundo Cantuária; Interditado Rua Prudente de Moraes entre Estrada do Santo Antônio e Av. Rio de Janeiro; Interditado Av. Rio de Janeiro entre Av. Rogério Weber e Rua Capitão Esron de Menezes.
	18.02.2014	26	0	4	Mantido as interdições anteriores;Interditado a Rua Capitão Esron de Menezes entre Rua Jacy-Paraná a Rua Treze de Maio; Interditado Av. Farquar entre Av. Imigrantes e Estrada do Belmont.
	19.02.2014	30	2	4	
	20.02.2014	34	0	4	
	21.02.2014	30	0	6	
	22.02.2014	14	0	4	
	23.02.2014	11	0	2	
	24.02.2014	45	0	3	
	25.02.2014	30	2	3	Mantido as interdições anteriores; Iniciado o monitoramento na Av. Campos Sales entre Rua Jacy Paraná e Rua Almirante Barroso, pois a via já continha água sobre o pavimento (26.02.2014); Interditado parcialmente a Rua Prudente de Moraes próximo a BR 364, transferindo o fluxo Av. Campos Sales, Rua Goiás e Rua Tenreiro Aranha e também para Av. Jorge Teixeira pela BR 364 (27.02.2014); Interditado a Rua Tenreiro Aranha entre Rua Jacy Paraná e Rua Almirante Barroso devido ao grande volume de água sobre a via; Interditado a Rua Tenreiro Aranha entre Rua Alexandre Guimarães e Rua Raimundo Cantuária para ordenar o fluxo de veículos ao entorno das áreas alagadas.
	26.02.2014	16	1	3	
	27.02.2014	27	2	3	
	28.02.2014	13	2	4	
MARÇO	01.03.2014	5	0	3	Mantido as interdições anteriores;
	02.03.2014	5	0	3	Mantido as interdições anteriores; Transformado a Rua Prudente de Moraes em sentido oposto.
	03.03.2014	30	0	3	Mantido a interdições anteriores. Atendimento de ocorrências 0800. Controle do Trânsito nas mediações das alagações.
	04.03.2014	3	0	2	
	05.03.2014	15	0	3	Mantido as interdições anteriores; Interditado Av. Campos Sales com Rua Paulo Leal, colocado 02 tambores + 01 cavalete.
	06.03.2014	27	0	4	Mantido a interdições anteriores. Atendimento de ocorrências 0800. Controle do Trânsito nas mediações das alagações.
	07.03.2014	26	0	4	
	08.03.2014	8	0	3	
	09.03.2014	6	0	2	Interditado a Av. Farquar com a Rua João Alfredo, por não haver mais condição de passagem por veículos e pedestres devido ao grande volume de água; Mantido a interdição e controle do trânsito na Av. 07 de Setembro com Av. Farquar.
	10.03.2014	39	0	5	Feito manutenção pela SEMOB na Rua Aluísio de Azevedo para permitir a passagem de veículos da Rua Goiás diretamente para a Av. Campos Sales.
	11.03.2014	25	0	4	Mantido a interdições anteriores. Atendimento de ocorrências 0800. Controle do Trânsito nas mediações das alagações.
	12.03.2014	40	3	3	
	13.03.2014	36	0	4	
	14.03.2014	29	3	5	
	15.03.2014	8	0	2	
	16.03.2014	8	0	3	
	17.03.2014	43	0	4	
	18.03.2014	39	3	3	
	19.03.2014	25	0	3	
	20.03.2014	28	0	3	Av. Campos Sales, no trecho que compreende a Rua Goiás até a Rua Princesa Isabel, foi transformado em sentido duplo temporariamente.
	21.03.2014	31	0	3	Mantido a interdições anteriores. Atendimento de ocorrências 0800. Controle do Trânsito nas mediações das alagações.
	22.03.2014	16	0	4	
	23.03.2014	10	0	4	
	24.03.2014	28	2	4	Av. Campos Sales, no trecho que compreende a Rua Goiás até a Rua Rio de Janeiro, foi transformado em sentido duplo temporariamente. A tarde a Rua Goiás ficou interditada e Av. Campos Sales voltou ao fluxo e sentido normal.

Registro Fotográfico

11/02/2014	
	
R. João Alfredo com Av. Rogério Weber	Controle do Trânsito na Av. Farquar próximo a R. João Alfredo.

12/02/2014	
	
Interditado Av. Rogério Weber com R. Almirante Barroso.	Rua Jacy Paraná com Av. Presidente Dutra.

12/02/2014



Controle do Trânsito na Av. Rogério Weber com Av. Sete de Setembro.

13/02/2014	
	
Estrada Madeira Mamoré.	Estacionamento do Mercado do Peixe.

14/02/2014

	
Estrada Madeira Mamoré - Triângulo	Av. Rogério Weber.

17/02/2014	
	
Av. Farquar entre Av. Imigrantes e Estrada do Belmont.	Av. Rogério Weber com Av. Sete de Setembro.

18/02/2014



Av. Rogério Weber com R. Raimundo Cantuária

19/02/2014



R. Capitão Esron de Menezes



R. Prudente de Moraes com R. Raimundo Cantuária

20/02/2014



Av. Rio de Janeiro entre Av. Rogério Weber e R. Prudente de Moraes



Av. Presidente Dutra entre R. Jacy Paraná e R. Raimundo Cantuária.

21/02/2014	
 Av. Farquar com Av. 7 de Setembro.	 Rua João Alfredo com Av. Rogério Weber.
25/02/2014	
 R. Treze de Maio com Rua Capitão Esron de Menezes.	 R. Capitão Esron de Menezes com Av. Raimundo Cantuária.
02/03/2014	



R. Almirante Barroso com R. Prudente de Moraes.

10/03/2014



R. Aluísio de Azevedo após Limpeza e encascalhamento. Rota Alternativa a Av. Campos Sales.

07/04/2014

 R. Campos Sales com R. Goiás.	 R. Campos Sales com R. Paulo Leal, permitindo somente acesso de Ambulâncias ao Hospital ASTIR

22/04/2014	
 Desvio de ônibus da Av. Almirante Barroso para a R. José de Alencar.	 Isolamento do Buraco na Av. Rogério Weber Próximo a Bingool Motos e Náutica.
25/04/2014	

	
R. Almirante Barroso com R. José de Alencar.	

5.1 – Distrito de Jacy-Paraná












5.2 – Distrito de Calama





















6 – AÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Um grupo de servidores da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito (SEMTRAN) realizou, na tarde de terça-feira (16/12) a entrega de roupas, calçados, mochilas e brinquedos para 42 crianças da Associação Casa Família Rosetta. Esta foi a primeira vez que os funcionários doaram para a entidade e puderam conhecer um pouco da história de cada criança.



A agente de trânsito Elaine Nunes conta que foi gratificante esse contato. “Muitos de nós ainda não conheciam a estrutura e o trabalho da Casa Família Rosetta. Falamos sobre o que é o trabalho do agente de trânsito e dos demais que ali estavam. Interagir com essas crianças e jovens nos motivou a querer cada vez mais ações como essa. É uma enorme alegria ver o sorriso no rosto de cada um dos presenteados”, explica Elaine.

Emoção também para o Agente de trânsito, Tânio Eduardo. Esta foi a primeira vez que ele participou de uma iniciativa como esta. “Fiquei imensamente realizado em ver no rosto de cada criança um sorriso de agradecimento pelo presente recebido. Foi um tempo que dedicamos a esta ação que valeu muito a pena”, disse ele.







Antes de comprar e arrecadar os presentes a Semtran fez um levantamento junto à Casa Rosetta sobre as necessidades das crianças atendidas. Só depois de listar o que realmente faria cada criança feliz é que os agentes deram início ao projeto. Além dos mimos, as crianças receberam o kit e a camiseta da campanha: Trânsito Seguro: Responsabilidade de Todos.

A Associação Casa Família Rosetta é uma entidade sem fins lucrativos que atua no Estado de Rondônia desde 1992, em favor de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais e de homens e mulheres dependentes de substâncias psicoativas.

Matéria de: Rebeca Barca/CONDECOM/PREFEITURA.

Fotos: SEMTRAN.






ALEX



6 – PERSPECTIVAS PARA 2015 – AÇÕES & LIMITAÇÕES

A meta principal para 2015 é a Reestruturação do Sistema de Transporte Coletivo, com a redistribuição das Linhas de ônibus, a Caducidade/licitação de novas empresas de ônibus, e consequentemente trará significativas melhorias na trafegabilidade para o Município.

Os serviços fornecidos aos contribuintes como: Aquisição/Implantação de novos abrigos de ônibus, Construção de Calçadas / Acessibilidade, Licitação de avisos luminosos, Licitação e Implantação do estacionamento rotativo em Porto Velho, Realização do convênio com o DETRAN E com a PMRO, Construção do terminal de integração da zona Leste, Construção do terminal de Integração do centro da cidade, e finalmente perseguir no objetivo de Sinalizar as vias urbanas em sua totalidade. Com todas estas ações a fiscalização e a arrecadação deverá ser ampliada, entretanto, faz-se necessário a regulamentação e normatização de procedimentos, nomeação de cargos comissionados vagos, ingresso de novos servidores de apoio, principalmente de apoio administrativo, melhoria da estrutura física e aquisição de sistemas informatizados.

Ressalta-se que as condições de funcionalidade do prédio atual da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito requer investimento em nova edificação com a ampliação de novos espaços, Pavimentação do Pátio da SEMTRAN, Reforma da fachada as SEMTRAN, Reforma do muro da SEMTRAN, atendendo assim aos princípios de acessibilidade, ambiental e de trânsito.

7 - REFERÊNCIAS

Relatórios/2013 (Parciais) do (a):
Coordenadoria Municipal de Transportes.
Assessoria Técnica.
Junta administrativa de Recursos de Infrações – JARI.
Departamento de Fiscalização de Trânsito.
Departamento de Arrecadação de Trânsito.
Departamento de Serviços de Transportes.
Departamento de Gerenciamento e Controle de Transportes.
_____ Lei Complementar Municipal nº. 078/1998.
_____ Lei Complementar Municipal nº. 172/2003.
_____ Lei Complementar Municipal nº. 322/2009.
_____ Lei Complementar Municipal nº. 420/2011.
_____ Lei Complementar Municipal nº. 336/2009.
_____ Decreto Municipal nº. 12.543/2012.
_____ A Lei Federal nº. 10.257/2001, Estatuto da Cidade.
_____ A Lei Federal nº. 9.503/1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro – CTB.



SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

SEMAGRIC

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Semagric tem a finalidade de desenvolver as Políticas Públicas em consonância com os programas nas esferas Federal, Estadual e o Plano Anual de Ações desenvolvidas para fomentar o fortalecimento das atividades Produtivas Agroecológica, Agroindustrial, Bovinocultura Leiteria, Extrativismos, Serviços de Inspeção, Pesca, Aquicultura, Mecanização agrícolas e dRecuperação de Vicinais, tendo como objetivo o aumento da produtividade e o fortalecimento da comunidade Rural, gerando renda, qualidade de vida e aumentando o PIB do Município de Porto velho que é o quinto maior do Brasil em extensão

A Secretária não mede esforços para cumprir o Planejamento Plurianual, para tanto estar Organicamente Estruturada Nível de Direção Superior, Nível de Assessoramento, Coordenadoria Municipal de Estradas Rurais, Coordenadoria Municipal de Pesca e Agricultura, Departamento de Desenvolvimento Rural, Departamento Inspeção Produtiva de Origem Animal, Departamento de Desenvolvimento Agropecuária, Departamento de Desenvolvimento Agroindustrial e 12 (dez) Divisões que tem como Missão “Orientar os Micro e Pequenos Empresários no sentido de promover adequações em sias instalações buscando um produto com qualidade e certificação”. E dentro desta estrutura são dilatados os seguintes Programas:

- Programa de Recuperação de Estradas Rurais.
- Programa de Desenvolvimento Agroindustrial – PRODAGRO
- Fomento da Cadeia Produtiva da Piscicultura e Aquicultura.
- Fomento a Produção Agropecuária
- Direto da Roça
- Serviço de Inspeção Municipal – SIM
- Fundo de Desenvolvimento Rural.
- Programa de Mecanização Agrícola – PMA.
- Apoio Administrativo.

COORDENADORIA DE ESTRADAS RURAIS

Programa 240 – Programa de Recuperação das Estradas Rurais – PRER

Projeto Atividade: 15.01.15.782.240.1.004 – Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais

O Programa de Recuperação das Estradas Rurais realiza os serviços de aberturas de estradas, recuperação e manutenção com limpeza lateral e linha de bueiro, construção e recuperação de pontes, pontilhões e passarelas.

O seu objetivo maior, é a realizar as manutenções das estradas vicinais do Município de Porto Velho em parceiras e convênios DER, INCRA, Municípios vizinhos e Comunidades, auxiliando as equipes

nas frentes de trabalho, evitando ocasionalmente a paralisação das atividades, vez que, existem jazidas de cascalhos regularizadas somente na região da grande Porto Velho, é uma das principais materia prima.

É frequente a doação de cascalho nas comunidades próximas da atuação das equipes, beneficiando os produtores rurais pra que possam escoar a sua produção agrícola e consequentemente gerando maior qualidade de vida e fixação do homem no campo acesso para o transporte escolar.

Ressaltamos que no começo do segundo semestre foram adquiridos equipamentos e maquinários novos através de Convênio e recurso próprio aumentando consideravelmente nossa frota e responsabilidade dentro das necessidades e possibilidade da Secretaria, com a contratação de operadores, treinamento e capacitacão desses profissionais além das manutenções, garantido a longevidade dos equipamentos e maximizando os serviços.

Hoje, o **Programa de Recuperação das Estradas Rurais – PRER**, conta com o quantitativo de máquinas próprias pertencentes a Coordenadoria Municipal de Estradas Rurais desta Secretaria descritos na planilha abaixo:

MAQUINÁRIO	**QUANTIDADE**
Caçambas	22
Retroescavadeira	05
Caminhão Pipa	03
Melosa para abastecimento	02
Motoniveladora	05
Pá Carregadeira	01
Caminhonete	03
PC Hidráulica	04
Cavalo Mecânico com prancha	01
Gol 1.0	01
Microônibus	01
Rolo Compactador	02
Trator D 51	01

Foram mantidas as reuniões com as associações, realização de visita técnica nas estradas beneficiadas, elevando o intercâmbio entre produtores, a fim de promover ao agricultor o acesso para a escoamento de produção agrícola podendo ser comercializados, transporte e linha de ônibus escolar. Houve visitas e acompanhamento de inspeção no andamento do Programa averiguando a satisfação dos produtores com os serviços prestados.

Figura 1: Linha 33 da Gleba Garça

Total de Serviços Executados por km recuperados

Distrito / local
Km recuperados
Br 319 Sentido Humaitá
197,4
Br 319 PA joana Darc I,II e III
53
Margem direita Rio Madeira
82,5
Setor Chacareiro e Br 364 á Candeias
151,6
Porto Velho – Br 364 á Jacy á Gleba Garça
90.8
Distrito de Jacy Paraná
86
Distrito de Rio Pardo
283
Distrito de União Bandeirantes
128
Distrito de Abunã – Vila da Penha (Pau D´arco)
127
Distrito de Vista Alegre
68.5
Distrito de Nova Califórnia
68,6
Distrito de Extrema
72
TOTAL SEMAGRIC
1.408,4
Parceria com DER (aproximadamente)
795
Convênio Prefeitura e INCRA (PA Joana Dar'c I,II e III)
120
TOTAL GERAL
2.323,4

Foram realizados ao longo de 2014 em toda área rural, 2.323,4 Km estradas vicinais, sendo, 795 km em parceria com DER e120 km em convênio SEMAGRIC/INCRA, além das parcerias com o Município de Nova Mamoré e Canutama, 120 km abertura de novas estradas, colocação de tubos de concretos de 40, 60, 80, 100 e 120 ml, Bueiro Ámico e construção e recuperação de pontes.

CORDENADORIA DE PESCA E AQUICULTURA

PROGRAMA 171: Fomento a Cadeia Produtiva da Piscicultura e Aquicultura
Projeto Atividade: 15.01.20.602.171.2.596 – Implantação de Tanques Escavados.

A Coordenadoria Municipal de Pesca e Aquicultura – CMPA tem como objetivos aumentar a produtividade e a qualidade do pescado. Garantir a segurança alimentar da população rural e geração de renda aos piscicultores e apuicultores, seu publico são os produtores da agricultura familiar, produtores rurais, piscicultores e pescadores artesanais, as metas na busca do objetivo e o potencial e a capacidade produtiva da região, segurança alimentar para as famílias rurais, alternativas de renda e divulgação de novas tecnologias de produção de forma sustentável e racional e sempre buscando parcerias com a colônias de pescadores, sindicatos, associações, cooperativas ligadas ao setor, governo estadual e federal.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC vem cumprindo o Plano Plurianual, através do Planejamento Orçamentário da Prefeitura Municipal de Porto Velho, com intuito de promover o desenvolvimento rural. Conta atualmente com programas em execução, no período de 2010/2014.

INDICADOR	UNIDADE	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
VIVEIROS ESCAVADOS	UND	24	20	20	20	20	104
TANQUES REDE	UND	36	34	–	–	–	70
CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES	UND	–	75	75	75	75	300
SEMINÁRIO MUNICIPAL	UND	–	01	01			

01
01
04

A continuidade dos serviços e acompanhamento técnico dos tanques escavados - 2014
Figura 4: Acompanhamento dos serviços nos tanque escavados

DISTRITO DE NOVA CALIFÓRNIA - PRODUTOR ROSELI BIAVATTI

DISTRITO DE NOVA CALIFÔRNIA:

Roseli Biavatti (Linha 05): 02 Viveiros (2.000 m²); João Pereira (Linha 05): 02 Viveiros (1.520 m²); David Luiz (Ramal dos Pioneiros): 02 Viveiros (2.000 m²); Alexsandro Paulo (Baixa Verde) 02 Viveiros (1.000 m²).

DISTRITO DE EXTREMA:

Zilvaneide Ozório (Linha 02): 02 Viveiros (600 m²); Cirso da Silva: (Linha 02 do Abunã) 02 Viveiros (810 M²); Antônio Rizza: (Linha 02 do Abunã) 01 Viveiro (1.368 m²).

Suas ações em 2014 foram implantação da Unidade Experimental de Criação de Pirarucu em Tanques Circulares de Lona com reutilização da água, Instalação de 20 Tanques Circulares de Lona para criação de Pirarucu, Prorrogação do Convênio “Caminhão do Peixe”, Construção de 25 viveiros na Ponta do Abunã, Instalação de 01 Unidade de Beneficiamento do Pescado (APROCOM).

PROGRAMA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA – PMA

Programa 024 – Desenvolvimento Rural
Projeto Atividade: 15.32.20.543.024.1.210 – Recuperação de Áreas Degradadas

O Programa de Mecanização Agrícola - PMA visa à recuperação de áreas já desmatadas que se encontram improdutivas ou com baixa produtividade, necessitando de uma recuperação para a melhoria da produção e do meio ambiente.

Para cada produtor, é realizado em media de 01 a 02 hectares de destoca, gradagem e incorporação em media 03 a 06 Toneladas de Calcário por produtor. Tem como objetivo realizar os serviços de destoca, através dos tratores de esteiras, gradagem, com os tratores de pneus, e por meio de parcerias e emendas parlamentares, a aquisição de Calcário para correção da acidez do solo, visto que o solo amazônico tem essa característica ácida.

Critérios para receber os benefícios
1. Ser enquadrado à agricultura familiar.
2. Apresentar fotocópias dos seguintes documentos:
2.1. Documento da terra: Título definitivo, escritura pública, declaração de posse expedida pelo INCRA, cadastro da Terra Legal ou o Cadastro do Ambiental Rural (CAR).
2.2. Documentos pessoais: RG e CPF.
2.3. Comprovante de endereço: Conta de luz ou de água.

2.4. Comprovante de que é filiado a entidade rural: Ficha cadastral, Carteirinha, comprovante de pagamento ou a cópia da ata de reunião da entidade.
2.5. Preencher o cadastro do produtor rural.

Associações atendidas em 2014
Associação de Produtores Rurais da Estrada da Areia Branca – ASPROABRA
Endereço: Estrada da Areia Branca

Quantidade de produtores atendidos
15
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada.
75
Associação de Produtores Rurais da Gleba Rio das Garças - ASPROGIRG
Endereço: BR 364, km 22, Ramal Garça

Quantidade de produtores atendidos
33
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
200
Associação de Produtores Rurais do Ramal Bom Jesus - ASPRORCHABJ
Endereço: Estrada B. Leiteira, Ramal Bom Jesus, km 4

Quantidade de produtores atendidos
28
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
140
Associação de Produtores Rurais do Ramal Bom Jesus – ASPRORCHABJ
Endereço: Estrada B. Leiteira, Ramal Bom Jesus, km 4

Quantidade de produtores atendidos
28
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
140
Associação dos Produtores Rurais da Linha C-30 Gleba Cuniã - ASPROL
Endereço: BR 319, km 50

Quantidade de produtores atendidos
13
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
65
Associação de Produtores Rurais do Ramal 1°de Mai o e Região - APRUMAR
Endereço: Estrada Jatuarana, km 35

Quantidade de produtores atendidos
14
Quantidade em horas de terra gradeada
80
Associação dos Agricultores da Gleba Aliança - AGRILANÇA
Endereço: Linha 28 de Novembro, km 40, Esquina c/ R. Aliança

Quantidade de produtores atendidos
20
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
150
Associação dos Agricultores da Gleba Aliança - AGRILANÇA
Endereço: Linha 28 de Novembro, km 40, Esquina c/ R. Aliança

Quantidade de produtores atendidos
20
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
150
Cooperativa dos Produtores e Agricultores do Lago Cujubim - COOPELAGO
Endereço: Lago Cujubim, Gleba Entre Lagos, Ramal Estudante, Lote 01, km 5,5

Quantidade de produtores atendidos
30
Quantidade em horas de terra gradeada
150
Associação Comunidade, Ação e Integração – ACAI, Endereço: Linha Progresso, 12.685

Quantidade de produtores atendidos
32
Quantidade em horas de terra gradeada
150
Associação São Francisco dos Chacareiros da Gleba Baixo Candeias e Igarapé 3 Casas – ASFRACHAC,
Endereço: Ramal da Fortuna, Bacia Leiteira

Quantidade de produtores atendidos
20
Quantidade em horas de terra gradeada
100
Associação dos Agricultores Agroecológicos de Porto Velho - ASA
Endereço: Rua Ibraim Sued, 5028 B. Socialista

Quantidade de produtores atendidos
06
Quantidade em horas de terra gradeada
48
Associação de Produtores Rurais do Joana Darc – ASPRODARC
Endereço: Linha 17 – AGROVILA

Quantidade de produtores atendidos
18
Quantidade em horas de destoca
144
Quantidade em horas de terra gradeada
50
Associação da Linha 17 dos Produtores da Agricultura Familiar – ASPRAF Endereço: Linha 17

Quantidade de produtores atendidos
27
Quantidade em horas de terra gradeada
135
Associação de Produtores Rurais da Agricultura Familiar – ASGRAFA
Endereço: Linha 17NÃO

Quantidade de produtores atendidos
09
Quantidade em horas de destoca
56
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
56
ONG Sociedade Civil Brasileira Vida Nova Endereço: Linha 15

Quantidade de produtores atendidos
16
Quantidade em horas de destoca
98
Quantidade em horas de terra gradeada
20
Coopfrutícula Endereço: Linha 11

Quantidade de produtores atendidos
40
Quantidade em horas de terra gradeada
80
Associação dos Produtores Rurais da Linha 9 APRULNOVE Endereço: Linha 05

Quantidade de produtores atendidos
07
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
56
Associação de Produtores Rurais no PA. J. Darc l – ASPROELI. Endereço: Linha 05

Quantidade de produtores atendidos
31
Quantidade em horas de destoca
155
Quantidade em horas de terra gradeada e calcareada
155
Associação de Produtores Rurais Hortifruti da Estrada dos Periquitos – ASPEP
Endereço: Estrada dos Periquitos, km 5

Quantidade de produtores atendidos
04
Quantidade em horas de terra gradeada
20

Associação de Moradores de Niterói e Médio – Madeira ASMORNE-MEMA

Quantidade de produtores atendidos
12
Quantidade em horas de terra gradeada
70
Distrito de Rio Pardo

Quantidade de produtores atendidos
81
Quantidade em horas de terra gradeada
185
Quantidade em horas de destoca
220
Associação dos Produtores Rurais do Rio Garça e Baixo Candeias – ASPRORIOS

Quantidade de produtores atendidos
14
Quantidade em horas de terra gradeada
90
Associação dos Produtores Rurais da Estrada do - Mucuim – ASAJAMOR

Quantidade de produtores atendidos
15
Quantidade em horas de terra gradeada
100
Distrito de Extrema

Quantidade de produtores atendidos
55
Quantidade em horas de terra gradeada
180
Distrito de Vista Alegre

Quantidade de produtores atendidos
15
Quantidade em horas de terra gradeada
82
Ponta do Abunã

Quantidade de produtores atendidos
40
Quantidade em horas de terra gradeada
120
Quantidade em horas de destoca
210
Distrito de Nova Califórnia

Quantidade de produtores atendidos

48
Quantidade em horas de terra gradeada
160

Hoje o PMA conta com o quantitativo de máquinas própria pertencente a Patrulha mecanizada descrito na planilha abaixo:

4.2.1 Máquinas e Equipamentos

MÁQUINÁRIO/MODELO
QUANTIDADE
TL- 85
03
TL- 75
03
TT- 4030
01
D- 61
01
Espalhadeira de calcário
05

DESTOCA

Total:
883
GRADAGEM

Total:

PRODUTORES ATENDIDOS

Total:
2.786
TRANSPORTE DE CALCÁRIO

Total:
883

Nota: Devido a Compactação do solo e a invasão de ervas daninhas, na maioria da dradagem foram efetuados 2 repasses.
A maioria do calcário transportado foi imediatamente incorporada ao solo.

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Neste programa são desenvolvidos três subprogramas: Fomento a Cadeia Produtiva da Cafeicultura, Fomento a Cadeia Produtiva da Bovinicultura leiteira e Fomento a Cadeia Produtiva da Matriz Agroecologica.

Bovinicultura Leiteira, o projeto Bovinicultura Leiteira, tem como meta principal , desenvolver a pecuária leiteira mediante o processo de transferência de tecnologias já disponíveis, para os extencionistas de entidades públicas ou privadas, bem com para os produtores de leite.

O Principal objetivo do projeto bovinocultura leiteira de leiteira e promover o desenvolvimento da pecuária leiteira e, utilizando como principal ferramenta a transferência de informações, técnica de manejo reprodutivo e alimentar sendo repassado pelos serviços de extensão rural local, de entidades públicas e privadas, servirão como multiplicadores desse conhecimento.

Produtos Agroecológicos - A proposta agroecologica para o sistema de produção agropecuário, passando da maneire convencional de produzir com agrotôxico e técnica que agridem a natureza, para novas maneiras de fazer agricultura com tecnologia de base ecológica, buscando proporcionar de maneira integrada a produção agrícola, e respeitando a conservação da natureza, sem esquecer de proporcionar uma melhor qualidade de vida as pessoas.

O projeto da cafeicultura tem como meta estimular a qualificação técnica, o desenvolvimento e o fortalecimento da cadeia produtiva do café, proporcionando a sustentabilidade econômica e social dos produtores rurais e ainda apoiar as iniciativas públicas e privadas dos agentes do arranjo produtivo do café, especialmente no âmbito da capacitação, na difusão de tecnologias de produção e comercialização de café, buscando reduzir o diferencial de produtividade da cultura entre as regiões mais dinâmicas.

Programa 173 – Fomento a Produção Agropecuária
Projeto Atividade: 15.01.20.602.173.2.599 – Fomento a Cadeia Produtiva da Cafeicultura.

AÇÕES CAFEICULTURA 2014

- Cadastramento de 350 produtores;
- Visitas técnicas 246 propriedades;

Implanta**ção de 4 U. D's:**

- Rio Pardo;
- União Bandeirante;
- Extrema e Nova;
- Califórnia;

3.000 mudas do BRS Ouro Preto:

- Rio Pardo
- União Bandeirante

5.000 mudas de Café Clonal:

Extrema;
Nova Califórnia;

Benefícios aos Produtores Rurais:

- Destoca
- 210 horas

Gradagem e Calagem

- 430 horas

Dia de Campo em:

- Extrema;
- Nova Califórnia;
- Rio Pardo;
- União Bandeirante;

Temas

- Preparo de área;
- Plantio;
- Poda de formação;

Projeto Atividade: 15.01.20.602.173.2.600 – Fomento a Cadeia Produtiva da Bovinicultura leiteira.

AÇÕES 2014

Unidade Demonstrativa de Leite:

- Visitas técnicas 246 propriedades;
-
-

Implantação de 5 U.D's:

- Rio Pardo;
- União Bandeirantes;
- Extrema;
- N. Califórnia;
- Porto Velho

2 U.D's Implantadas:

- União Bandeirante
- Rio Pardo

- Porto Velho;
- Extrema;
- Nova Califórnia;

Dia de Campo:

- Rio Pardo;
- União Bandeirante

40 Toneladas de Cana distribuídas;

Benefícios aos Produtores Rurais:

- Destoca 330 horas
- Gradagem e Calagem 540 horas

Projeto Atividade: 15.01.20.602.173.2.601 – Fomento a Cadeia Produtiva da Matriz Agroecológica.

AÇÕES DA AGROECOLOGIA 2014

Unidade Demonstrativa de Agroecologia:
Atividades desenvolvidas;

- Cadastramento de 108 produtores;
- Visitas técnicas 210 propriedades;

Implantação de 8 Unidade Demonstrativas;

- Porto Velho (4),
-
- Nova Califórnia

Unidades Demonstrativas Implantadas:

- Porto Velho (3),
- Rio Pardo
- Extrema.

3 U. D. (Em fase de Implantação)

- Porto Velho
- Extrema
- Nova Califórnia

Benefícios aos Produtores Rurais:

- Entrega de Materiais para produção Agroecologia;
- Gradagem (trator agrícola e micro-trator (100 horas) e Calagem.

Reuniões com os produtores;
Implantação da Feira Saberes e Sabores que acontecerá uma vez por mês no pátio da SEMAGRIC:
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL
Programa 204 – Programa de desenvolvimento agroindustriais - PRODAGRO

Projeto Atividade: 15.01.20.602.204.2.1.101 – Implantação Agroindustriais.

Projeto Agroindustrial, os sistemas oferecidos pelas Agroindústria englobam todas as culturas, tanto animal quanto vegetal como mandiocultura, fruticultura, citros, horticultura apicultura, bovinocultura, avicultura, piscicultura e etc,.

A Secretaria – SEMAGRIC, tem como objetivo possibilitar aos agricultores familiar à agregação de valor a produção primária, melhorando a renda e as condições gerais de vida de suas famílias, bem como, contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nove municipal regional e estadual.

Publico alvo, produtores rurais, proprietários de frigoríficos e proprietários de agroindústria.

Justificativa; estimular o agricultor a beneficiar sua produção, proporcionado o crescimento sustentável, onde as pessoas envolvidas tenham oportunidades de permanecer no meio rural com trabalho, renda e qualidade de vida.

AÇÕES AGROINDUSTRIAL 2014

Levantamento de associações atingidas pela enchente no baixo Madeira:

- EQUIPAMENTOS DE AGROINDÚSTRIAS ENTREGUES: 31 EQUIPAMENTOS;
- ASSOCIAÇÕES BENEFICIADAS: 26 ASSOCIAÇÕES;
- FAMÍLIAS BENEFICIADAS: MAIS DE 600 FAMÍLIAS;
- VISTORIAS TÉCNICAS: 21 VISTORIAS;

Relatório técnico:

- LEVANTAMENTO DE AGROINDUSTRIAS
- ESTRUTURAS DE ASSOCIAÇÕES ATINGIDAS PELA ENCHENTE
- COM OBJETIVO DE COMPOR O DIAGNOSTICO PARA A RECONSTRUÇÃO – PROJETO DA PREFEITURA

As associações atingidas pela enchente

- ASMURI: CUJUBIM
- AGRILANÇA: GLEBA ALIANÇA
- ASMOCUN: LAGO DO CUNIÃ
- AMPAN: NAZARÉ
- APREPROTEC: TERRA CAÍDA
- ACCPESC: SÃO CARLOS
- AMORASC: SÃO CARLOS
- AAPRIFCCMALC: CUJUBINZINHO
- ASMORNI-MEMA: MARAVILHA
- ASSOCIAÇÃO DE BOA VITÓRIA

Relatórios de prestação de contas de convênio Prefeitura e Suframa.

- CEVADOR DE MANDIOCA: ASPRODARC/JOANA D'ARCIII
- PRENSA: ASPRODARC/JOANA D'ARCIII
- FORNO ROTATIVO: ASPRODARC/JOANA D'ARCIII
- MOTOR GERADOR: ASPRODARC/JOANA D'ARCIII
- CEVADOR DE MANDIOCA: ASPRAV/JOANA D'ARCIII
- PRENSA: ASPRAV/JOANA D'ARCIII
- FORNO ROTATIVO: ASPRAV/JOANA D'ARCIII
- MOTOR GERADOR: ASPRAV/JOANA D'ARCIII
- MÁQUINA DE FABRICAÇÃO DE GELO: ACCPESC/SÃO CARLOS
- ROÇADEIRAS: ACCPESC/SÃO CARLOS

- ROÇADEIRAS: ACCPESC/SÃO CARLOS
- ROÇADEIRAS: ACCPESC/SÃO CARLOS
- CÂMARA FRIGORÍFICA: ACCPESC/SÃO CARLOS
- CÂMARA FRIGORÍFICA: ASMOCUN/LAGO DO CUNIÃ
- ROÇADEIRA: ASMOCUN/LAGO DO CUNIÃ
- ROÇADEIRA: ASMOCUN/LAGO DO CUNIÃ
- CÂMARA FRIGORÍFICA: ASPECAL/CALAMA
- MÁQUINA DE FABRICAÇÃO DE GELO: ASPECAL/CALAMA

EQUIPAMENTOS ENTREGUES EM 2014

ASPRUVÃ – Associação de Produtores Rurais de Vista Alegre do Abunã:

- 01 DESPOLPADEIRA DE FRUTA

ASPRAZUL – Associação dos Produtores Rurais Unidos do Linhão de União Bandeirantes:

- 01 MINI USINA DE LEITE;

ASPROBE – Associação dos Produtores Rurais da Linha C-95 Boa Esperança

- 01 MOTOR ESTACIONÁRIO

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DA LINHA 4 – ASPRALP

- 01 MOTOR ESTACIONÁRIO

ASSOCIAÇÃO COMUNIDADE TERAPÊUTICA CONFRONTANDO GIGANTES

- 01 ROÇADEIRA

ASPROBE: RIO PARDO

- 01 ROÇADEIRA

UNIDADE DEMONSTRATIVA BOVINOCULTURA LEITEIRA: UNIÃO BANDEIRANTE

- 01 ROÇADEIRA

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS PORTO VELHO PROGRESSO: GLEBA RIO DAS GARÇAS

- 01 ROÇADEIRA

ASA: SOCIALISTA

- 01 ROÇADEIRA

ARJAP: JACI-PARANÁ

- 01 ROÇADEIRA

8 – ASMURB: UNIÃO BANDEIRANTE

- 01 ROÇADEIRA

ASPRAPANE: UNIÃO BANDEIRANTE

- 01 ROÇADEIRA

ASAPRORSAS: UNIÃO BANDEIRANTE

- 01 ROÇADEIRA

ASPRUVÃ: VISTA ALEGRE

- 01 ROÇADEIRA

ASPROL-28: GLEBA ALIANÇA

- 01 ROÇADEIRA

ASPROGIRG: GLEBA RIO DAS GARÇAS

- 01 ROÇADEIRA

ASSOCIAÇÃO RURAL RENASCER NO CAMPO: GLEBA RIO DAS GARÇAS

- 01 ROÇADEIRA

APROVIDE: DEMARCAÇÃO

- 01 ROÇADEIRA

ASPRESB: BR 319

- 01 ROÇADEIRA

ASPRAZUL: BR 319

- 01 ROÇADEIRA

AGRAFA: JOANA D'ARC

- 01 ROÇADEIRA

ASSMURE: EXTREMA

- 01 ROÇADEIRA

APRERBAL: BACIA LEITEIRA

- 01 ROÇADEIRA

Entrega de equipamento agrícolas;
CONGEAF – Conselho Gestor da Agricultura Familiar de União Bandeirante

- MACERADOR VERTICAL INOX
- GRADES ARADORAS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO
Programa 025 – Desenvolvimento Rural.
Projeto Atividade: 15.01.20.122.025.2.286 – Transporte da produção agrícola.

RELATÓRIO DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL – PRODUTOS TRANSPORTADOS E COMUNIDADES ATENDIDAS.

Objetivo da Feira

Transportar e permitir a comercialização da produção hortifrutigranjeira das áreas de terra firme e ribeirinha do município de Porto Velho.

Quantidade de Produtos Transportados via terrestre e fluvial pela Prefeitura Municipal de Porto Velho/SEMAGRIC e comercializados na FEIRA DO PRODUTOR RURAL no Município de Porto Velho/RO.

Justificativa

A Prefeitura do Município de Porto Velho através da Secretaria Municipal de Agricultura e abastecimento – SEMAGRIC, tem a responsabilidade de viabilizar e administrar a infraestrutura física necessária à operacionalização da Feira do Produtor, relação e controle dos usuários, dando prioridade aos pequenos produtores e oferecendo aos mesmos, orientação técnica no sentido de melhorar sua eficiência nas operações de armazenamento e mercadologias, através de diversos programas como: **Caminhões e Barcos da Produção**, que visa atender as comunidades rurais e ribeirinhas, escoando seus produtos agrícolas até os centros consumidores.

A Feira do Produtor, tem o perfil de comercializar em nível de atacado, voltado ao abastecimento dos produtos hortifrutigrangeiros para feirantes, hotéis, restaurantes, lanchonete e outros pequenos varejistas, pois a ausência de um local com essa concepção beneficia os grandes atacadistas, na medida em que surgem os usuários com grande capacidade administrativa e empresarial, monopolizando a comercialização e manipulando a oferta e a demanda dos produtores agropecuários de forma especulativa. Nesse sentido o pequeno produtor, fica submetido a essas manipulações.

Principais Produtos: Abacate, Açaí, arroz, abóbora, batata-doce, inhame, abacaxi, maracujá, cará, castanha, cacau, cana-de-açúcar, carvão vegetal, café, supunha, queijo, mamão, melado de cana, melancia, ingá, lima, laranja, tangerina, pocã, farinha, banana, melancia, goma, tucupi, queijo, coco verde, limão, graviola, pimenta, milho, mandioca/macaxeira, feijão, hortifrutigranjeiros e outros.

Horário de Funcionamento: Das 06 às 18:00 horas – todos os dias.

Quantidade de Produtos Transportados via terrestre pela Prefeitura Municipal de Porto Velho/SEMAGRIC e Comercializados na FEIRA DO PRODUTOR RURAL pelos caminhões de placas NCJ – 2379 / NCJ – 1639 / NDU – 5274 / NDU – 5294 E NCK - 1672**,** no Município de Porto Velho/RO.

RELATÓRIO ANUAL DE TRANSPORTE DA FEIRA DO PRODUTOR

MÊS
KM PERCORRIDO.
QTDE.TON.TRANSP
QTDE. COMB.
JANEIRO
9.975
193.765
5.467
FEVEREIRO
2.948
79.275
1.759
MARÇO
3.608
81.190
2.164
ABRIL
3.449
69.695
2.257,60

MAIO
7.309
120.260
3.043
JUNHO
12.504
175.000
3.838
JULHO
15.232
275.243
6.997
AGOSTO
9.437
166.730
4.766
SETEMBRO
10.677,20
129.950
3.852,10
OUTUBRO
10.480
106.196
4.826,79
NOVEMBRO
8.020,60
158.050
3.674,40
DEZEMBRO
2.650
80.200
1.650
TOTAL GERAL
96.289,80
1.635,554
44.294,89

DEPARTAMENTO INSPEÇÃO ORIGEM ANIMAL

Programa 167 – Serviço de Inspeção Municipal – SIM

Projeto Atividade: 15.01.20.602.167.2.595 – Combate a comercialização de Produtos não cadastrados no sistema de Inspeção.

O Serviço de Inspeção Municipal, tem como função fiscalizar produtos de origem animal e seus derivados assim como incentivar os produtores clandestinos a se regularizarem através da valorização dos seus produtos se adaptando a normas e assim recebendo um selo de inspeção. Esse selo é a garantia que o consumidor tem de que todo o processo de produção foi acompanhado por uma equipe técnica preparada para garantir a sanidade e qualidade do produto.

Empresas cadastradas e atualizadas:

- 03 Frigoríficos de Bovinos e Bubalinos, com capacidade de abate de até 200 cab./dia com abate médio de 3.600 cab./mês.
- 01 Granja Avícola com abate de 2.000 codornas e 300 galinhas por mês. Produção de ovos de galinha 36.118 mil, codorna 213.330 mil por mês, ovos em conserva 12.814 dando um total de 805 Kg.
- 02 Charquearias produção aproximada de 10.000 Kg por mês.
- 01 Laticínio com produção de leite tipo A média de 100 litros/dia e Leite Integral pasteurizado tipo C ,500 litros/dia, (Fresquinho).
- 01 Abatedouro de jacaré (Lago do Cuniã) com capacidade de abater até 900 cabeças por temporada.
- 01 Entreposto de carnes para fabricação de linguiça suína com a produção média de 200 Kg por mês.
- Orientação e acompanhamento em um laticínio que está em fase de cadastro junto ao SIM no Distrito de União Bandeirantes. Laticínio já está cadastrado junto ao SIM com o processamento médio de 6.000 litros de leite/dia para produção de queijo mussarela.
- Orientação e acompanhamento a um produtor que finalizou a construção de um abatedouro de aves no Distrito de União Bandeirantes com a capacidade de abater 400 aves por mês.

Ações em 2014.

- Orientação a produtores
- No distrito de Rio Pardo e Ponta do Abunã para que se regularize junto ao serviço de inspeção municipal.
- Reunião com MPF para que o governo (IDARON, SEDAM) e prefeitura (SIM, VISAM), PM e PRF, atuem em conjunto no combate ao abate clandestino, comercialização e transporte de produtos de origem animal.
- Requerimento junto ao Ministério da Agricultura para adesão do município ao SISBE – SUASA. (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária). Aguardando o tramite do processo.
- Iniciado o treinamento de todos os funcionários para que manipulem alimentos BPF em empresas cadastradas junto ao SIM e vídeo nos frigoríficos sobre bem-estar animal.
- Realizar ações de conscientização para a população a respeito do consumo de alimentos sem procedência.

e ASSESSORIA TÉCNICA

Programa 007 – Apoio Administrativo.

Projeto Atividade: 15.01.20.122.007.2.001 – Administração da Umidade.

É de responsabilidade da Assessoria Tecnica a elaboração e formulação das de todas as atividades Administrativa e Recursos Humanos, os planejamento orçamentarios, formulação de processos, emissão de documentos etc.

Atividades desempenhada em 2014

Processos, diária, aquisição e serviços

214

Oficios expedidos

892

Memorandos

510

Termos de referencia	98
Projetos Básicos	75
Oficios recebidos	1820
Memorandos recebidos	802

Além das atividades administrativas são realizadas visitas técnicas nas frentes de trabalho para fiscalização das atividades.



SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Circunstanciado de Atividades é uma síntese das ações realizadas no exercício de 2014 pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA, e foi elaborado em consonância com as disposições constantes na Lei Complementar n.º119 DE 30/04/2001 – Criação da Secretaria e sua finalidade, da Lei Complementar nº. 138/28/12/2001 – Código do Meio Ambiente do Município de Porto Velho e da Política Municipal de Meio Ambiente.

As informações contidas são obtidas dos diversos Departamentos da SEMA, e retratam o estado em que as ações e os projetos se encontram.

Este instrumento proporciona aos gestores e equipes técnicas da SEMA uma fonte de informações que auxilia diretamente nas decisões concernentes às atividades programadas no âmbito do meio ambiente, qualificando e harmonizando o processo decisório com a política ambiental no município de Porto Velho.

Para melhor visualização e compreensão das ações, as mesmas foram consolidadas e organizadas em gráficos e tabelas com foco nos principais programas e projetos dos Departamentos, realizados durante o exercício de 2014, os quais permite que a sociedade de Porto Velho acompanhe o andamento das atividades que são executadas em benefício do meio ambiente. O reflexo dos esforços da equipe, pode ser observado a partir das informações contidas neste documento.

2 ASSESSORIA TÉCNICA

O Programa Gestão Administrativa tem como objetivo dotar a Secretária Municipal de de Meio Ambiente – SEMA de estrutura logística adequada ao bom desempenho de suas atividades. Neste sentido a ASTEC por meio das Divisões de Apoio Técnico e Apoio Administrativo apresenta o seguinte resultado:

2.1 GESTÃO DE PESSOAS

QUADRO 1: QUADRO DOS SERVIDORES/SEMA

COMISSIONADOS	COMISSIONADOS DO QUADRO	FUNÇÃO DE CONFIANÇA	SERVIDORES DO QUADRO	TOTAL
26	**08**	**14**	**51**	**99**

FONTE: DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/RH

O quadro a seguir mostra a distribuição dos servidores desta Secretaria Municipal de Meio Ambiente considerando seus respectivos Departamentos.

QUADRO 2 : DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES POR DEPARTAMENTO/SEMA

DEPARTAMENTOS	**NÚMERO DE SERVIDORES**
Assessoria Técnica – ASTEC	7
Coordenadoria de Controle Ambiental	4
Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais-DGPA	3
Departamento de Licenciamento Ambiental – DELIC	6
Departamento de Monitoramento e Fiscalização - DEMFINS	2
Departamento de Proteção e Conservação Ambiental – DPCA	7
PARQUE NATURAL	**NÚMERO DE SERVIDORES**
Divisão de Administração do Parque Natural	3
DIVISÕES	NÚMERO DE SERVIDORES
Divisão de Análise de Licenciamento	1
Divisão de Apoio Administrativo	1
Divisão de Apoio Técnico	1
Divisão de Controle Documental	1
Divisão de Educação Ambiental	2
Divisão de Fiscalização Ambiental	7
Divisão de Áreas Ambientalmente Protegidas	5
Divisão de Monitoramento da Qualidade Ambiental	2
Divisão de Monitoramento do Licenciamento	1
Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável	2
GABINETE DO SECRETÁRIO	**NÚMERO DE SERVIDORES**
Secretário Municipal	1
Secretário Municipal Adjunto	1
Servidores	2

TOTAL DE SERVIDORES	**99 SERVIDORES**

FONTE: ASTEC/SEMA

2.1.1 Capacitação de Servidores

O aprimoramento da política interna de gestão de pessoas é um dos objetivos estratégicos da SEMA. A valorização preofissional do servidor é aspecto imprescíndivel para a consilidação da imagem de excelência da instituição. Desse modo a secretaria tem investido no desenvolvimento de seu corpo técnico e na aprendizagem organizacional, com o objetivo de adquirir, desenvolver e alinhar competencias profissionais, organizacionais, motivar a colaboração e o compartilhamento de conhecimento, estimular o processo continuo de inovação e promover o aperfeiçoamento organizacional, neste sentido possibilita aos servidores através da participação em cursos, seminários, oficinas e conferências , inclusive em atividades de âmbito nacional, que proporcionaram a troca de experiência do seu corpo técnico organizacional. O quadro a seguir mostra os cursos ofertados atraves da FUNESCOLA e TRIBUNAL DE CONTAS de Rondônia.

QUADRO 3: CURSOS OFERTADOS EM 2014

Nº DE ORDEM	CURSO	PARTICIPANTE
01	Contratos Administrativos, Licitações Públicas e Convênios.	Leilane de Oliveira Guerra e Urbanita Oliveira Carvalho
02	Processo Legislativo, Licitações e Contratos de Oras Públicas, Aplicação de RDC e Entendimento do TCU, Direito Constitucional e Administrativo	Urbanita Oliveira Carvalho e Leilane de Oliveira Guerra
03	Controle Jurídico: Aspectos Jurídicos e Contábeis	Urbanita Oliveira Carvalho e Leilane Oliveira Guerra
04	Como Elaborar Planilha de Formação de Preços da IN nº 02/2008 e como julgar a licitação para contratação de serviços contínuos	Leilane de Oliveira Guerra
05	Contabilidade Pública Investigativa	Fabrício de Oliveira Pascoal e Leilane de Oliveira Guerra
06	Licitações e contratos administrativos	Alcélia das Neves e Leilane Oliveira Guerra
07	Atos de Pessoal	Luiz Ferreira Canejo e Tainan Alleyne
08	Relacionamento Interpessoal	Sthenio Thaigo Garcia
09	Obras Públicas: Orçamento, Licitação,Gestão Contratual e Aplicação de RDC	Alcélia das Neves Pantoja e Leilane de Oliveira Guerra
10	Atendimento ao público	Eline de Oliveira, Otávio Augusto Ferreira, Ana Cláudia Pimenta dos Santos e Fabrício de Oliveira Pascoal
11	CONVENIOS	Urbanita Oliveira Carvalho e Otávio Augusto Ferreira

FONTE: ASTEC/SEMA

No que concerne a Manutenção da Unidade Administrativa, foram formalizados os seguintes processos administrativos:

QUADRO 4: DEMONSTRATIVOS DE DESPESA REALIZADA COM MATERIAL DE CONSUMO

Nº PROCESSO	OBJETO	FONTE	EMPENHO	VALOR
16.0080-00/2012	Manutenção de Veículo	01.00	072	11.606,64
16.0303-00/2014	Aquisição de Café	01.00	760	1.448,96
16.00328-00/2014	Aquisição de Pneus	01.00	2655	1.470,00
16.00329-00/2014	Aquisição de material de expediente (papel reciclado)	01.00	2846	6.498,72
16.00331-00/2014	Aquisição de Gás	01.00	2978	450,00
16.00334-00/2014	Aquisição de material de limpeza	01.00	3298 3299 3300 3301	3.492,80 1.353,63 813,85 361,25
16.00315-00/2014	Material de Consumo (cartolina rolo de senha	01.00	3406	7.842,70
16.00760-00/2014	Aquisição de uniformes	01.00	3912 3964	1.050,00 10.185,06
16.00338-00/2014	Aquisição de água	01.00	3967	975,00
16.00373-00/2014	Aquisição de água	01.00	6499	1.743,50
16.00376-00/2014	Aquisição de toner	01.00	7223 7221	5.646,88 3.590,88
16.00383-00/2014	Aquisição de açúcar	01.00	7200	634,00
16.00375-00/2014	Aquisição camisetas(complemento dos uniformes)	01.00	7228	1.796,00
16.00377-00/2014	Aquisição de Material de expediente	01.00	7380 7379 7366 7381 7360 7382 7383	456,00 149,34 118,20 87,80 776,15 97,55 70,45
16.00341-00/2014	Aquisição de Marmitex	01.00	7821	5.152,00

16.00390/2014	Aquisição de Material Elétrico	01.00	9520 9522 9523 9519 9518 952	300,41 119,80 15,60 1.220,30 39.52 256,88
16.00391-00/2014	SUPRIMENTO DE FUNDOS	01.00	9497	2.000,00
16.00973-00/2014	Aquisição de café	01.00	10493	735,84
16.00974-00/2014	Aquisição de Protetor solar	01.00	10.532	729,44
16.00367-00/2014	Aquisição de carimbos	01.00	10522 10523	775,00 2.303,75
TOTAL GERAL				53. 007,89

FONTE: ASTEC/SEMA

QUADRO 5: DESPESAS COM PASSAGEM AÉREAS

Nº PROCESSO	OBJETO	FONTE	EMPENHO	VALOR
16.00307-00/2014	Aquisição de Passagem aérea	01.00	1654	7.999,81
16.00369-00/2014	Aquisição de Passagem aérea	01.00	6112	47.000,00
TOTAL GERAL				54.999,81

FONTE: ASTEC/SEMA

QUADRO 6: OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA

Nº PROCESSO	OBJETO	FONTE	EMPENHO	VALOR
16.00031-00/2012	Locação de imóvel	01.00	71 7273	45.500,00 39.000,00
16.00080-00/2014	Manutenção de veículo	01.00	73	3.022,02
16.00068-00/2013	Contratação de estagiários	01.00	684 5071	54.000,00 85.831,20
16.00344-00/2014	Manutenção Central de ar	01.00	5238	7.920,00
16.00346-00/2014	Lavagem de veículo	01.00	52.39	7.791,00 (anulado)
16.00318-00/2014	Serviço de dedetização	01.00	62.35	6.550,00
16.00324-00/2014	Anuidade da ANAMMA	01.00	8589	3.800,00

16.00955-00/2014	Inscrição de curso	01.00	8569	4.700,00
16.00382-00/2014	Manutenção de Impressoras	01.00	9295	3.500,00
16.00391-00/2014	Suprimento de Fundos	01.00	9498	1500
TOTAL GERAL				263.114,22

FONTE: ASTEC/SEMA

QUADRO 7: EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE

Nº PROCESSO	OBJETO	FONTE	EMPENHO	VALOR
16.00398-00/2014	Aquisição arquivo deslisante	01.00	91.37	43.380,00
16.00971-00/2014	Aquisição de armário e persiana	01.00	10556	11.938,00
16.00978-00/2014	Aquisição de mesa e cadeiras	01.00	10.999	1.960,00
16.00352-00/2014	Aquisição de Filtro e purificador de água	01.00	11040	7.800,00
SUB TOTAL IV				65.078,20
TOTAL GERAL DO PROGRAMA GESTÃO ADMINISTRATIVA				434.455,76

FONTE: ASTEC/SEMA

QUADRO 8: DESPESAS REALIZADAS COM RECURSOS DO FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

ATIVIDADES/AÇÃO	NATUREZA DA DESPESA	VALOR
Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente	Equipamento e material permanente	4.597,43
Manutenção e Preservação do Parque Natural	Material de Consumo	13.040,00
Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental	Material de Consumo Equipamento e Material Permanente Outros Serviços de Terceiros -PJ	52.122,86 69.422,92 15.597,57
Implementação da Política Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais	Subvenções Sociais	109.869,60

Implementação da Política de Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Biodiversidade	Subvenções Sociais	104,942,00
Gestão Educacional do Meio Ambiente	Outros serviços de Terceiros – P J	15.557,00
Formação Livre do Meio Ambiente	Passagens e Despesas com locomoção	20.000,00
TOTAL GERAL		405.149,38

FONTE: ASTEC/SEMA

2.1.2 Outras Atividades realizadas pela ASTEC

2.1.3 Gestão de Contratos e Convênios

No que concerne a convênios a ASTEC tem realizado, análise de prestações de contas e após encaminhado a CONTROLADORIA GERAL para o parecer quanto a regularidade da aplicação dos recurso. Porem considerando que os convênios celebrados em 2012 em sua maioria apresentam falhas ou incorreções na prestação de contas, e que os mesmos não tem relatórios de fiscalização/acompanhamento o que tem dificultado os trabalhos de reanálise tornando o procedimento moroso quanto a tomada de decisão.

QUADRO 9: GESTÃO DE CONVÊNIOS DE ANOS ANTERIORES

PROCESSO	CONVÊNIO	ENTIDADE CONVENIADA	OBSERVAÇÃO
1601159/2011	006/PGM/2011	Associação de Produtores Rurais Bom Futuro	Em análise de prestação de contas
16038-03/12	073/PGM/2012	Associação KANINDÉ	Reanálise de Prestação de contas.
1601721/11	020/PGM/2012	Associação dos Chacareiros e Prod. de Hortigranjeiros Boa Safra	CGM- Reanálise de Prestação de contas
16.0038/12	065/PGM/2012	EMATER	Prestação de contas aprovada
16.01160/11	005/PGM/2012	Associação de Produtores e Produtoras Rurais entre Linhas do Projeto Joana D'arc I	CGM- Reanálise de Prestação de contas
1601720/2011	036/PGM/2012	Associação de Produtores e Produtoras Rurais	CGM- Reanálise de Prestação de contas
160038/02/12	048/PGM/2012	ASSOCIAÇÃO RIO TERRA	Prestação de contas aprovada

160038/07-12	050/PGM/2012	AMPAN	CGM- Reanálise de Prestação de contas A fim de atender parecer da CGM
16.038-08/12	074/PGM/2012	INDIA DA AMAZONIA	TOMADA DE CONSTAS ESPECIAL
16.038-10/12	066/PGM/2012	TRIBO DO MATO	CGM- Reanálise de Prestação de contas
16.00068/2013	018/PGM/2013	Centro de Integração Empresa Escola - CIEE	EM EXECUÇÃO
16.00113/2013	024/PGM/2013	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Rondônia	TOMADA DE CONSTAS ESPECIAL
16.00770/2013	025/PGM/2013	Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia _CREA	CGM- Reanálise de Prestação de contas

FONTE: ASTEC/SEMA

Dentre as atribuições da Assessoria Técnica, esta a de acompanhamento de Convênios e Contratos celebrados entre SEMA e entidades afins, a exemplo disto, tem-se os convênios demonstrados no gráfico (01):

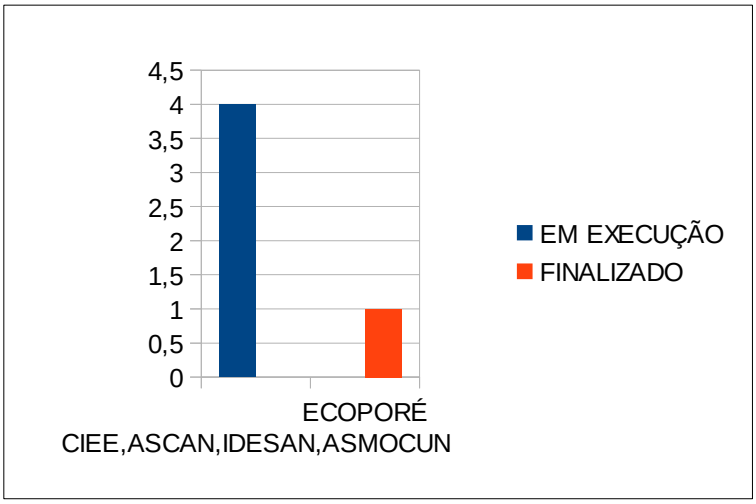


GRÁFICO 01: CONVÊNIOS CELEBRADOS EM 2014

FONTE: ASTEC/SEMA

2.1.4 Apoio a Gestão Ambiental

Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA. O referido Conselho, instituído pela LC nº 056/95 é um órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo e normativo do Sistema de Meio Ambiente – SIMMA (LC nº. 138/2001). O COMDEMA tem a finalidade de estudar, propor e deliberar sobre as diretrizes e políticas governamentais, no âmbito de sua

competência, sobre os recursos em processos administrativos, com normas e padrões relativos ao meio ambiente e a qualidade de vida da população.

O suporte administrativo do COMDEMA é de competências da SEMA, como prevê (LC nº. 138/2001), tendo a incumbência de convocar e coordenar as reuniões periódicas e extraordinária. Em 2014, o COMDEMA foi bastante atuante, reunindo-se diversas vezes conforme informação gráfico (02):

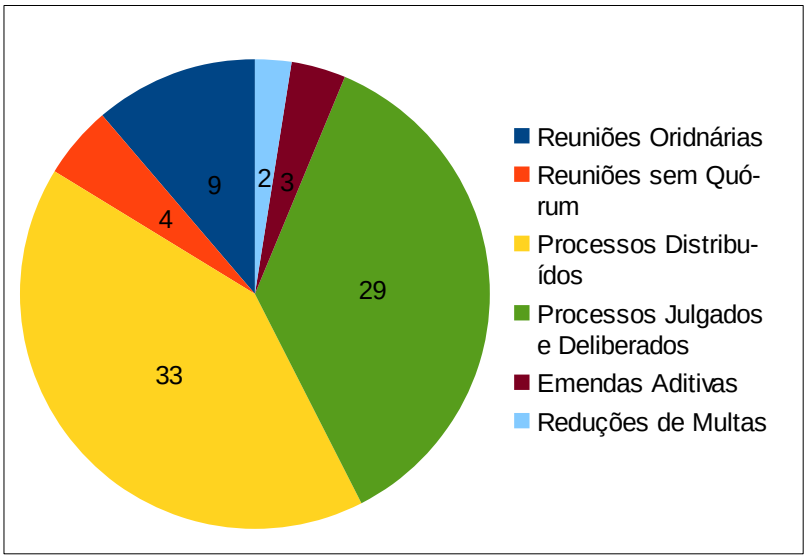


GRÁFICO 02: ATIVIDADES/CONDEMA/2014

FONTE: ASTEC/SEMA

3 COORDENADORIA MUNICIPAL DE CONTROLE AMBIENTAL

A Coordenadoria de Controle Ambiental, tem a finalidade de dar suporte e agilidade ao processo de Licenciamento e Fiscalização de forma a melhorar a Gestão Ambiental do Município de Porto Velho. Dessa forma a população que procura a secretaria para resolver problemas de notificações, infrações e licenciamento, poderá encontrar um serviço mais ágil e dinâmico, diminuindo o prazo de espera.

A equipe da Coordenadoria de Controle Ambiental foi ampliada com profissionais, onde Possibilitou melhorar o atendimento ao público, assessoramento ao COMDEMA nos julgamentos de segunda instância, bem como, nas preposições de normas que qualifica a implementação da Política Municipal Ambiental. Para isso, se fez necessário a participação efetiva nas reuniões de GT's (Grupo de Trabalho) e outras que correspondia as atribuições do setor. A participação nas reuniões além de contribuir para o planejamento das ações promove parcerias e debate construtivos na melhoria da qualidade da prestação de serviço.

Dentre suas competências, a coordenadoria vem assessorando os autuados na forma legal de realizar a defesa e juntar ao processo, realização do procedimento de intimação de primeira e segunda instâncias e procedimentos de instrução, análise de documentos e julgamento das multas de primeira instância. Além

disso, recebe do departamento de fiscalização os autos de infração para análise ou julgamento, que dependendo da situação, encaminhar para análise do COMDEMA.

A equipe da Coordenadoria executou o trabalho de atendimento ao público, assessoramento ao COMDEMA, participou das reuniões pertinentes aos assuntos de Meio Ambiente e instruções processuais no âmbito do Ministério Público assim como também na esfera judiciária pertinentes a legislação ambiental com as seguintes instruções:

a)*Recebimento dos autos de NOTIFICAÇÃO, MULTA, INTERDIÇÃO E EMBARGOS;*

b)*Procedimentos de instrução, análise de documentos e julgamento das multas de 1ª Instância;*

c)*Procedimentos de intimações de primeira e segunda instâncias;*

d)*Juntada de defesa de segunda instância;*

e)*Encaminhamento ao COMDEMA;*

f)*Solicitação de metragens das áreas em litígio, visando o esclarecimento junto a Procuradoria Geral do Município em Ações Demolitórias de áreas ocupadas indevidamente, protegidas pela Lei Complementar 138/01;*

g)Encaminhamento de ofício a SEMUR, solicitando analise do perfil dos autuados em Programas Habitacionais. O quadro (10) apresenta o quantitativo das ações realizadas no ano de 2014.

QUADRO 10: ATIVIDADES REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2014

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Reunião conselho municipal de meio ambiente (Plano de Aplicação do Fundo Municipal de Meio Ambiente)	04
02	Reunião na SEMPLA (orçamento)	05
03	Elaboração e acompanhamento do Plano de Aplicação do Fundo Municipal de Meio Ambiente	04
04	Fornecimento de dados financeiros aos departamentos da SEMA para subsidiar o plano de trabalho	08
05	Planejamento das contratações de aquisições e serviços	10
06	Ofícios Elaborados	102
07	Correspondência Interna	204
08	Portarias Elaboradas e publicadas	78
09	Elaboração de Termo de Referencia para aquisição de material/serviços	86
10	Conferencia no estoque de material de consumo	24
11	Serviços eventuais para atender aos departamentos (confecção de chaves, carimbos, remanejamento de móveis e equipamentos,	108
12	Leitura e Sistematização de Relatório	12
13	Elaboração de Relatórios	06
14	Elaboração de Minuta de edital	03
15	Elaboração de Minuta de contratos	08

16	Processos abertos	220
17	Controle de Execução orçamentária	198
18	Termo de Referência	86
17	Processos de Tomada de Conta Especial	03
TOTAL GERAL ATIVIDADES REALIZADAS		1.169

DPCA/2014

O resultado acima é uma síntese das atividades desenvolvidas pela equipe técnica da Coordenadoria, no exercício de 2014, com base na Lei Complementar 138/2001 – Código do Meio Ambiente do Município de Porto Velho.

4 MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL

O Departamento de Licenciamento Ambiental – DLA é subordinado diretamente a Coordenadoria Municipal de Controle Ambiental – CMCA da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, por sua vez, o departamento objetiva suas atividades sempre considerando as disposições legais e regulamentares para autorização ambiental conforme estabelecido no Código Municipal de Meio Ambiente Lei Complementar N^{o}.138, de 28 de Dezembro de 2001.

Dessa forma, o licenciamento ambiental é o procedimento administrativo pelo qual a SEMA autoriza a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. Sendo assim, um importante instrumento de gestão da Política Nacional de Meio Ambiente que se aplica ao Município de Porto Velho. Por meio desse instrumento, o Departamento de Licenciamento Ambiental busca exercer o necessário controle sobre as atividades humanas que interferem nas condições ambientais. Desta forma tem, por princípio, a conciliação do desenvolvimento econômico com o uso dos recursos naturais, de modo a assegurar a sustentabilidade dos ecossistemas em suas variabilidades físicas, bióticas, sócio culturais e econômicas. Segundo o Regimento Interno, ao DLA compete:

4. implantar e executar licenciamento, monitoramento e a fiscalização da proteção, conservação e melhoria da qualidade ambiental;
5. fornecer informações relativas às normas, diretrizes e políticas de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente;
6. acompanhar e manter o controle permanente das atividades degradadoras e poluidoras ou potencialmente degradadoras e poluidoras, compatibilizando-as com as normas e padrões ambientais vigentes, para informar qualquer alteração que promova impacto ambiental ou desequilíbrio ecológico;
7. receber denúncias manifestadas pela população, diligenciando a sua real apuração e, quando necessário, realizar essa averiguação em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e outros;

8. estabelecer diretrizes para a emissão de alvarás de localização e funcionamento no âmbito municipal das atividades potencialmente poluidoras, bem como sobre os aspectos referentes a emissão de certidões de licenciamento;
9. planejar, coordenar e controlar a execução das ações de expedição de:
   a) licenças ambientais;
   b) licenças para instalação de infraestrutura urbana;
   c) certidões, declarações e autorizações diversas dos assuntos do Departamento.
10. coordenar e controlar as ações de fiscalização relativa ao licenciamento e monitoramento ambiental;
11. fornecer subsídios ao Ministério Público, quando dos procedimentos que dizem respeito ao meio ambiente;
12. instruir processos e papeletas sobre assuntos referentes à área;
13. cumprir a fazer cumprir as normas e diretrizes emanadas dos órgãos superiores;
14. estabelecer normas e procedimentos para a execução das ações sob sua responsabilidade;
15. coordenar a elaboração dos relatórios de suas atividades;
16. desempenhar outras atividades correlatas.

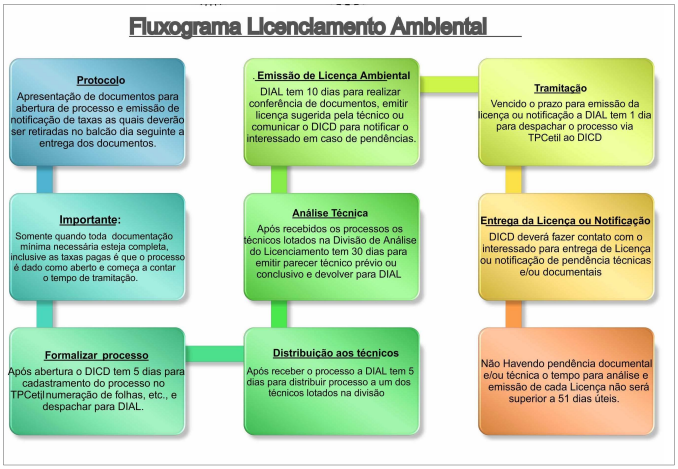
4.1 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS:

O licenciamento ambiental, considerado instrumento preventivo, consiste em um procedimento uno, divido em três licenças que estabelecem condições e medidas de controle ambiental, que deverão ser observadas pelo empreendedor.

Dar-se-á, o ato administrativo através do qual o empreendedor protocola junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, informando dados sobre o seu empreendimento

para análise e enquadramento do porte de empreendimento junto a esta Secretaria. Conforme resolução do CONDEMA Nº 001/2013 e de acordo com o fluxograma abaixo:

FIGURA 1: FLUXOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL



FONTE: DLA/2014

4.1.1 LICENÇA AMBIENTAL PRÉVIA (LAP)

Instrumento concedido na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade, aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação.

4.1.2 LICENÇA AMBIENTAL DE INSTALAÇÃO (LAI)

Instrumento que autoriza o início da instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes, da qual constituem motivo determinante. Não podendo esquecer que, neste momento não é autorizada a operacionalização do empreendimento.

4.1.3 LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO (LAO)

Instrumento que autoriza a operação das atividades ou empreendimentos, após a verificação do efetivo cumprimento das exigências constantes nas licenças anteriores (LAP e LAI), bem como do adequado funcionamento das medidas de controle ambiental, equipamentos de controle de poluição e demais condicionantes determinados para operação.

Nos artigos 70 e 71 da LC 138/2001, prever o recolhimento taxa de autorização, o qual é calculado com base na Unidade Padrão Fiscal Municipal – UPFM, ajustada anualmente.

Dentro desse contexto, no quadro (12) e gráfico (03) abaixo serão demonstrados os trabalhos desenvolvidos no primeiro e segundo semestre do ano de 2014:

4. 2 Atividades Realizadas

QUADRO 11: PROCESSOS ABERTOS

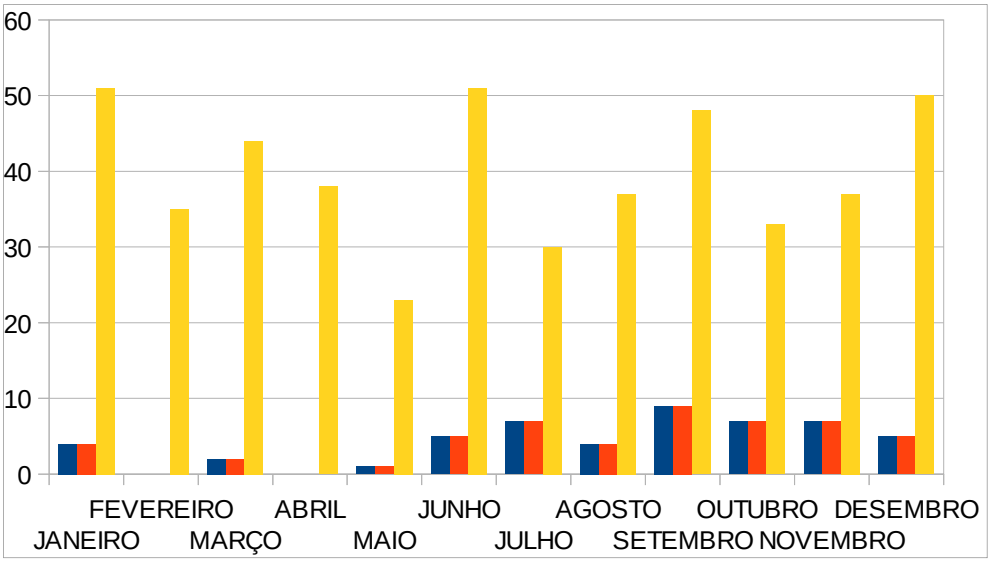
MÊS	LICENÇA PRÉVIA	LICENÇA DE INSTALAÇÃO	LICENÇA DE OPERAÇÃO
JANEIRO	04	10	51
FEVEREIRO	-	11	35
MARÇO	02	09	44
ABRIL	-	05	38
MAIO	01	07	23
JUNHO	05	11	51
JULHO	07	19	30
AGOSTO	04	07	37
SETEMBRO	09	10	48

OUTUBRO	07	07	33
NOVEMBRO	07	11	37
DESEMBRO	05	03	50
TOTAL	52	110	477

DLA/2014

GRÁFICO 03: PROCESSOS ABERTOS PARA EMISSÃO DE LICENCIAMENTO

DLA/2014



4.2.1 RECEITAS GERADAS POR CATEGORIA DE EMPRESA

QUADRO 12: MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cadastro Simplificado	91	23,25	2.115,75
Certidão de Viabilidade	03	16,61	49,83
Licença Prévia	85	16,61	1.411,85
Licença de Instalação	53	16,61	880,33
Licença de Operação	51	16,61	847,11
TOTAL			**5.304,87**

DLA/2014

QUADRO 13: MICRO EMPREENDEDOR - ME

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cadastro Simplificado	342	**23,25**	**7.951,50**
Certidão de Viabilidade	17	**116,31**	**1.977,27**
Licença Prévia	254	**83,08**	**21.102,32**
Licença de Instalação	174	**84,18**	**1.484,32**
Licença de Operação	185	**83,08**	**15.369,80**
Total			**61.048,21**

DLA/2014

QUADRO 14: EMPRESA DE PEQUENO PORTE - EPP

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cadastro Simplificado	51	**23,25**	**1.185,75**
Certidão de Viabilidade	05	**199,40**	**997,00**
Licença Prévia	41	**836,38**	**34.291,58**
Licença de Instalação	36	**670,21**	**24.127,56**
Licença de Operação	61	**725,60**	**44.261,60**
Total			**104.863,49**

DLA/2014

QUADRO 15: EMPRESA DE PORTE MÉDIO – EPM

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cadastro Simplificado	05	**23,25**	**116,25**
Certidão de Viabilidade	01	**227,09**	**227,09**
Licença Prévia	02	**5.267,58**	**10.535,16**
Licença de Instalação	01	**3.881,27**	**3.881,27**
Licença de Operação	03	**4.215,17**	**12.845,51**

Total	**27.185,28**

DLA/2014

QUADRO 16: EMPRESA DE PORTE GRANDE – EPG

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cadastro Simplificado	08	**23,25**	**186,00**
Certidão de Viabilidade	06	**337,87**	**2.027,27**
Licença Prévia	04	**10.529,53**	**42.118,52**
Licença de Instalação	03	**7.372,,40**	**22.117,72**
Licença de Operação	-		**-**
TOTAL			**66.448.94**

DLA/2014

Estimativa de Taxas Geradas: R$ 264.850,79 (DUZENTOS E SESSENTA E QUATRO MIL, OITOCENTOS E CINQUENTA REAIS E SETENTA E NOVE CENTAVOS).

5 DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO - DIFIS

As divisões que integram o departamento de Monitoramento e Fiscalização Ambiental desenvolvem seus trabalhos em conjunto, haja vista que as duas divisões que compõem o departamento aqui mencionado, são responsáveis por acompanhar e fiscalizar os empreendimentos e as atividades públicas e privadas que causem direta ou indiretamente danos ambientais. Desta forma, a SEMA, através do departamento de monitoramento e fiscalização realiza inspeções, emite pareceres e toma as medidas cabíveis por via de notificações e/ou autos de infração e interdição/embargo, quando for o caso.

Suas atividades baseiam-se nas normas que foram empregadas na legislação municipal, tomando embasamento jurídico para ações e assim agir conforme o poder que lhes foi atribuído por meio do Código de Meio Ambiente do Município de Porto Velho.

As atividades de fiscalização cumprem as normas estabelecidas pela legislação no que concerne ao meio ambiente e sua preservação. Em Porto Velho, isto ocorre através de ações prepositivas em um plano de trabalho da Prefeitura. Sendo também atendidas denúncias através do número 0800 6471320 (Disk denúncia), de solicitações dos munícipes e ainda pareceres ao Ministério Público de Rondônia. O gráfico (04) a seguir mostra as atividades realizadas pelo Departamento de fiscalização, considerando o primeiro e segundo semestres de 2014.

QUADRO 17: DENÚNCIAS ATENDIDAS ATRAVÉS DE 0800 1º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	TOTAL
FLORA (arborização)	2	5	2	1	3	2	15

Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	3	0	3
Água servida (esgoto)	16	11	12	24	15	22	100
Poluição sonora	5	3	3	2	4	3	20
Atividade de P. LA	0	0	0	3	3	4	10
Queimadas urbanas	7	4	7	18	20	38	94
Danos AIA	5	1	3	4	8	9	30
Outros	5	3	4	4	7	5	28
Total	**40**	**27**	**31**	**56**	**63**	**83**	**300**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 18: DENÚNCIAS ATENDIDAS ATRAVÉS DE 0800 2º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	2	1	1	1	2	0	7
Fauna (maus tratos)	0	1	0	0	0	0	1
Água servida (esgoto)	5	12	1	1	0	0	19
Poluição sonora	1	2	0	0	0	0	3
Atividade de P. LA	2	2	0	2	1	0	7
Queimadas urbanas	66	36	5	2	0	0	7
Danos AIA	9	3	2	1	1	0	16
Outros	4	12	2	3	1	0	22
Total	**89**	**69**	**11**	**10**	**5**	**0**	**184**

FONTE: DIFIS/2014

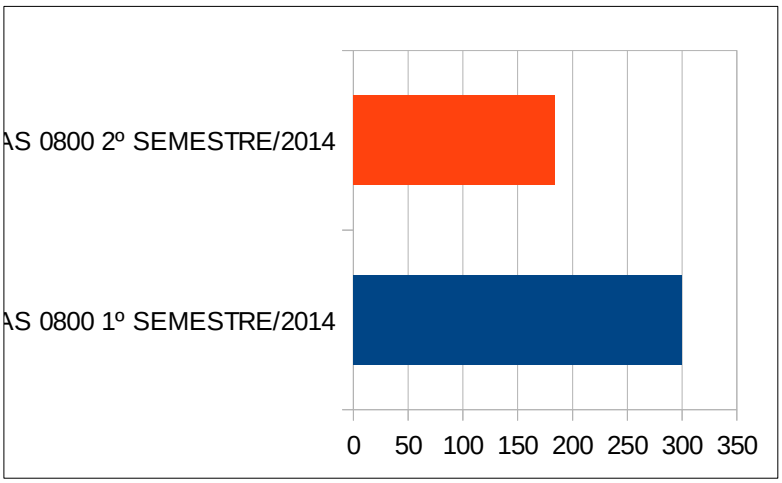


GRÁFICO 04: DENÚNCIAS ATENDIDAS PELO 0800 1º E 2º SEMESTRES/2014

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 19: NOTIFICAÇÕES PESSOA FÍSICA 1º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	TOTAL
FLORA (arborização)	1	0	0	0	1	0	2
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	1	2	1	1	2	3	10
Poluição sonora	5	2	0	1	0	0	8
Atividade de P. LA	7	3	6	8	6	2	32
Queimadas urbanas	0	0	0	0	0	0	0
Danos AIA	11	0	1	0	0	0	12
RMCA	0	0	1	0	0	1	2
Outros	0	0	0	0	0	0	0
Total Mensal Geral	**25**	**7**	**9**	**10**	**9**	**6**	**66**

DIFIS/2014

QUADRO 20: NOTIFICAÇÕES PESSOA FÍSICA 2º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	2	10	4	2	3	0	21
Poluição sonora	0	0	1	0	1	0	2
Atividade de P. LA	2	8	3	1	0	0	14
Queimadas urbanas	34	45	6	0	0	0	85
Danos AIA	0	1	1	1	2	0	5
RMCA	0	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	0	0	0	0
Total Mensal Geral	**38**	**64**	**15**	**4**	**7**	**0**	**128**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 21: NOTIFICAÇÕES PESSOA JURÍDICA 1º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	TOTAL
FLORA (arborização)	0	1	0	0	1	0	2
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	1	3	0	0	4
Poluição sonora	0	0	0	0	0	0	0
Atividade de P. LA	8	9	6	6	5	3	37
Queimadas urbanas	0	0	0	0	0	0	0
Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	3	4	2	2	3	2	16

Outros	0	1	1	1	0	0	3
Total Mensal Geral	**11**	**15**	**10**	**12**	**9**	**5**	**62**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 22: NOTIFICAÇÕES PESSOA JURÍDICA 2º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	0	0	0	0	0
Poluição sonora	0	0	2	0	0	0	2
Atividade de P. LA	5	2	2	3	0	0	12
Queimadas urbanas	12	20	0	0	0	0	32
Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	8	3	1	0	1	0	13
Outros	2	0	0	0	2	0	4
Total Mensal Geral	**27**	**25**	**5**	**3**	**3**	**0**	**63**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 23: INFRAÇÕES PESSOA FÍSICA 1º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	0	0	0	0	0
Poluição sonora	0	0	2	0	0	0	2
Atividade de P. LA	5	2	2	3	0	0	12
Queimadas urbanas	12	20	0	0	0	0	32
Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	8	3	1	0	1	0	13
Outros	2	0	0	0	1	0	3
Total Mensal Geral	**27**	**25**	**5**	**3**	**2**	**0**	**62**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 24: INFRAÇÕES PESSOA FÍSICA 2º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	0	0	0	0	0
Poluição sonora	0	0	2	0	0	0	2

Atividade de P. LA	5	2	2	3	0	0	12
Queimadas urbanas	12	21	0	0	0	0	33
2Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	8	3	2	0	1	0	14
Outros	2	0	0	0	1	0	3
Total Mensal Geral	**27**	**25**	**6**	**3**	**2**	**0**	**64**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 25: INFRAÇÕES PESSOA JURÍDICA 1º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	0	0	0	0	0
Poluição sonora	0	0	3	0	0	0	3
Atividade de P. LA	9	3	2	4	0	0	18
Queimadas urbanas	12	20	0	0	0	0	32
Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	8	3	1	0	1	0	13
Outros	2	0	0	0	1	0	3
Total Mensal Geral	**31**	**26**	**6**	**4**	**2**	**0**	**69**

FONTE: DIFIS/2014

QUADRO 26: INFRAÇÕES PESSOA JURÍDICA 2º SEMESTRE/2014

TIPOLOGIA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
FLORA (arborização)	0	0	0	0	0	0	0
Fauna (maus tratos)	0	0	0	0	0	0	0
Água servida (esgoto)	0	0	0	0	0	0	0
Poluição sonora	0	0	3	0	0	0	3
Atividade de P. LA	8	2	2	3	0	0	15
Queimadas urbanas	12	20	0	0	0	0	32
Danos AIA	0	0	0	0	0	0	0
RMCA	8	3	1	0	1	0	13
Outros	2	0	0	0	1	0	13
Total Mensal Geral	**30**	**25**	**6**	**3**	**2**	**0**	**76**

FONTE: DIFIS/2014

No ano de 2013 as multas aplicadas atingiram o valor de R$ 652.151,40 (seiscentos e cinquenta e dois mil, cento e cinquenta e hum reais e quarenta centavos), e no ano de 2014 valor de R$ 918.344,63

(novecentos e dezoito mil, trezentos e quarenta e quatro reais e sessenta e três centavos conforme gráfico (04) a seguir.

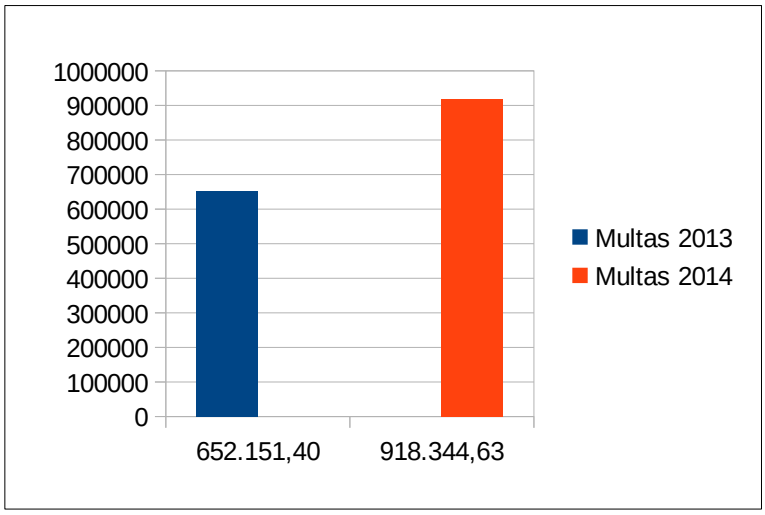


GRÁFICO 05: COMPARATIVO DE MULTAS ENTRE 2013 E 2014

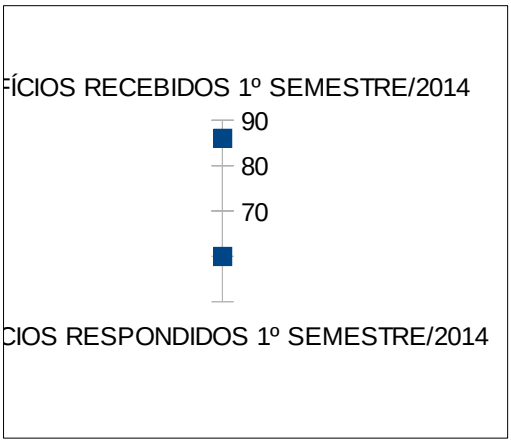
FONTE: DIFIS/2014

No gráfico acima se observa que em 2014 houve um aumento de 16% (dezesseis por cento) em relação ao exercício de 2013, isto em função de atendimento as denúncias do Ministério Público e dos munícipes, considerando o primeiro e segundo semestres de 2014, conforme descrito no quadro abaixo:

QUADRO 27: OFÍCIOS MINISTÉRIO PÚBLICO

DESCIÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	TOTAL
OFICIOS RECEBIDOS	14	16	6	13	20	17	86
OFÍCIOS RESPONDIDOS	33	8	3	25	8	3	80
DESCIÇÃO	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
OFICIOS RECEBIDOS	26	35	25	38	10	0	134
OFÍCIOS RESPONDIDOS	4	0	10	18	14	0	46
TOTAL GERAL OFÍCIOS RECEBIDOS E RESPONDIDO 1º E 2º SEMESTRES/2014							**346**

FONTE: DIFIS/2014



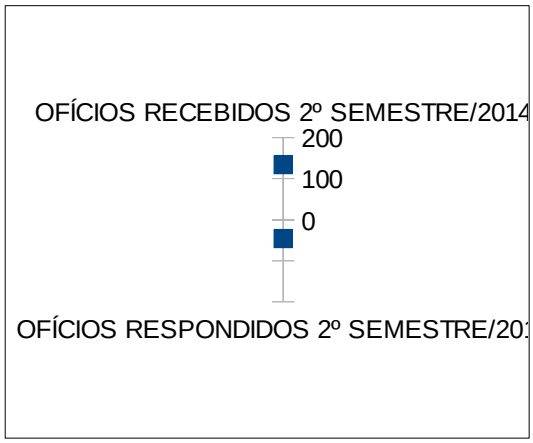


GRÁFICO 06: COMPARATIVO OFÍCIOS RECEBIDOS E RESPONDIDOS MP 1º E 2º SEMESTRES/2014
FONTE: DIFIS/2014

5.1 MONITORAMENTO DE PROCESSOS DE LICENCIAMENTO

QUADRO 28: PROCESSOS MONITORADOS

JAN	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAIO**	**JUN**	**TOTAL**
3	9	10	16	15	16	69
JUL	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**TOTAL**
49	34	35	34	14	14	166
Total Geral						**235**

FONTE: DIFIS/2014

6 DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

O Departamento de Proteção Conservação Ambiental – DPCA, possui duas divisões, tendo como finalidade administrar o Parque Natural Municipal de Porto Velho, e recentemente a gestão dos parques circuito e parque da cidade os quais ainda está em fase de tramitação a oficialização que determina que a gestão dos mesmos é de responsabilidade desta SEMA. Além disso, esse departamento tem a missão de promover ações que visa estudos de novas áreas que possa ser destinadas a criação de unidade de conservação.

A criação de Unidades de Conservação (UC) tem sido uma estratégia eficaz adotada como forma de garantir o acesso, das gerações atuais e futuras, aos bens e serviços ambientais. Constitui um componente principal e importante para o ecoturístico e a educação ambiental no município.

6.1 MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PARQUE NATURAL

O Parque Natural Municipal foi criado através do Decreto nº. 3.816 de Dezembro de 1089, com uma área de 390,8216 há (trezentos e noventa hectares e oitenta e dois deciares e dezesseis centiares) A microrregião do Parque Natural de Porto Velho localiza-se no final da Avenida Rio Madeira na cidade de Porto Velho, sendo suas coordenadas: 8° 40’ 56.5” S e 63° 52’ 03.8” W. É cortada pelo Igarapé Belmont no sentido Sul - Norte seu principal curso de água, com uma superfície de 2 Km². Seu centro geográfico está distante 14 km do centro da cidade de Porto Velho. Esta área se encontra sobre posse da União, no entanto, a Prefeitura Municipal de Porto Velho através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), requereu junto a Superintendência Patrimonial da União (SPU), com todos os documentos necessários à regularização. O Parque Natural Municipal foi criado com o objetivo básico de garantir amostra significativa da fauna e da flora e assegurar a população os meios necessário de desenvolvimento integrado a educação ambiental, pesquisa científica, ao turismo ecológico e ao lazer,

que motiva o deslocamento de grupos de pessoas para conhecer e estudar demonstrativos da biodiversidade própria da floresta amazônica. Trata-se de uma unidade de conservação de proteção integral, onde reúne biodiversidade e valores cênicos no município.

Para estimular a visitação no Parque são executadas diversas atividades promovidas pela secretaria gestora estimulando a visitação e a participação popular.

As ações realizadas tiveram pouca expressividade no exercício de 2014, devido ao envolvimento da equipe para atender a demanda das alagações e também em função do Parque Natural está sendo reformado para melhor atender a sociedade.

Foi realizada a reforma das instalações do Parque Circuito (Parque das Seringueiras), onde funciona a divisão de áreas ambientalmente protegidas e o núcleo de arborização urbana, como também a realização da limpeza da área do bosque do Parque Natural Municipal, em sistema de mutirão.

Com o fechamento do parque para a reforma de suas instalações, não foi possível a realização de atividades de Educação Ambiental nesse período, permitindo a visita para acadêmicos, com objetivo de trabalhos científicos.

A ação de Compensação Ambiental foi um mecanismo financeiro de compensação pelos efeitos de impactos ambientais não mitigáveis, imposta pelo ordenamento jurídico aos empreendedores, sob a forma de duas modalidades distintas: uma por ocasião do licenciamento ambiental dos empreendimentos que causem significativo impacto no meio ambiente e a outra pela efetiva reparação de um dano específico, causado pela atividade desenvolvida.

Os empreendedores apoiaram com a compensação ambiental a manutenção de unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral (estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre), de acordo com o art. 36 da Lei 9.985/00. Nesse sentido, o DPCA em conjunto com a Câmera de Compensação Ambiental do COMDEMA, aprovou a demanda levantada pelo Chefe da Unidade onde os recursos serão aplicados.

Com os recursos de compensações ambientais e investimentos com recursos próprios, iniciou-se a reforma, aquisições de equipamentos e insumos para o Parque Natural Municipal, no intuito de melhorar sua estrutura e torná-lo atrativo para os munícipes de Porto Velho. Dentre as ações pontuais tiveram destaque: comemorações nas semanas Mundial do Meio Ambiente, dia Mundial da Água, da Árvore. Essas atividades foram realizadas em parceria com entidades afins, envolvendo a comunidade, não somente com orientação, mas também com ações práticas de limpeza dos corpos de água, distribuição de sacos plásticos coloridos para coleta seletiva de resíduos sólidos, blitz educativa, caminhada ecológica, entre outros.

Os investimentos aplicados foram também para a reforma e ampliação do viveiro de produção de mudas; inicio da obra de instalação do arvorismo e tirolesa; compra de insumo e material para reforma do viveiro; visita para instalação dos marcos que delimitará a área do parque junto com a Aquática Engenharia, empresa responsável pela atividade.

O DPCA junto com suas divisões e seus colaboradores ainda participaram de reuniões, eventos e outras atividades, que exigiram a participação de um representante deste departamento.

QUADRO 29: PROCESSOS MONITORADOS

Nº DE ORDEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT.	VALOR
01	Mudas disponíveis no Parque Natural para distribuição nas comunidades. Espécie: ipê-roxo, ipê-amarelo, andiroba, copaíba sibipiroma, oiti, açaí, cacau, cupuaçu, nim indiano, aromila, exorias, dentre outras.	Unid.	42.305	
02	Mudas Distribuídas à comunidade	Unid.	23.440	
03	Mudas utilizadas no programa de arborização urbana.	Unid.	1478	
04	Mutirão para limpeza da área do bosque do Parque Natural.	Unid.	12	
05	Reforma dos canteiros do Parque Natural	Unid.	03	-
06	Reforma das instalações elétricas, hidráulica e pintura do Parque Circuito (Parque das Seringueiras).	Unid.	01	-
07	Instalação de placas para sinalização e demarcação da APP, em razão de Ação Civil Pública, em área de preservação permanente no canal dos tanques.	Unid.	07	-
08	Revisão da lei que institui o Conselho do Parque (em processo de revisão).	Unid.	01	-
09	Assinatura do Termo de Compromisso de educação ambiental com a Santo Antônio Energia e consórcio construtor da Usina Hidrelétrica, no distrito de Jacy Paraná.	Unid.	01	1.080.000,00
10	Elaboração das Planilhas Orçamentárias e projetos complementares para a Reforma do museu de acervo biológico e da sede administrativa do Parque Natural.	Unid.	01	-
11	Reforma do museu de acervo biológico e da sede administrativa do Parque Natural.	Unid.	01	R$ 850.000,00

12	Termo de compromisso com a energia sustentável do Brasil ESBR, consórcio construtor da Usina Hidrelétrica, no distrito de Jacy-Paraná, no valor de R$ 23.116,21 (vinte e três mil cento e dezesseis reais e vinte e um centavo) para aquisição de equipamento (GPS, Câmera Fotográfica, Computador dentre outros).	Unid.	01	R$ 23.116,21 (vinte e três mil cento e dezesseis reais e vinte e um centavos)
13	Início da obra de instalação do arvorismo e tirolesa. Instalação de plataformas e cabeamento.	Unid.	01	75.000,00

FONTE: DPCA/2014

Vale ressaltar a importância da ampliação do quadro de pessoal, que possibilitou aumentar e melhorar o atendimento ao público, bem como expandir a produção de mudas do viveiro municipal, que fica localizado no interior do Parque.

Ainda ouve falta de matéria-prima para a produção devido a falta de estratégia do departamento. Parte do viveiro esta ainda em reforma canteiros que eram de madeira estão sendo construídos em alvenaria com o objetivo de melhor atender os visitantes e torna o viveiro mais moderno evitando maior custo com limpeza e manutenção, diagnosticado o problema com a caixa d'agua nas estruturas que as sustentam , tivemos que refazer para evitar algum dano maior.

Implantação de placas em área de preservação permanente no canal dos tanques, neste período alguns servidores foram deslocados para atender nas instalações do parque Circuito (parque das seringueiras) onde funcionara a Divisão de Áreas Protegidas juntamente com o núcleo de arborização.

Realização de mutirão no Parque Natural Municipal para limpeza do bosque. Como o Parque Natural é um bem de uso comum do povo, e abrigo de uma gama de biodiversidade natural, este recebe pesquisadores das instituições de ensino de Porto Velho (RO) e demais localidades, conforme demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 30: VISITANTES COM FINALIDADE DE PESQUISA CIENTIFICA, AULA EM CAMPO E TREINAMENTO

INSTITUIÇÃO	FINALIDADE	QUANT. PARTICIPANTES	TRIMESTRE
UNIR	ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DE ÁREA DE IGAPÓ E COMPOSIÇÃO DA FLORA SAMAMBAIAS DO PARQUE	04	4º
UNIR	PESQUISAS ICTIOLÓGICAS NOS IGARAPÉS DO PARQUE	06	4º
BOMBEIROS	TREINAMENTO PARA BOMBEIROS CIVIS	20	4º

CIVIS			
FACULDADE SÃO LUCAS	COLETA BOTÂNICA PARA ACERVO DO HERBÁRIO	06	4º
SHAMANS	ORIENTAÇÃO COM BÚSSOLA	05	4º
FACULDADE SÃO LUCAS	AULA EM CAMPO	50	4º
UNIRON	AULA EM CAMPO	50	4º
UNIRON	AULA EM CAMPO	5	4º

FONTE: DPCA/2014

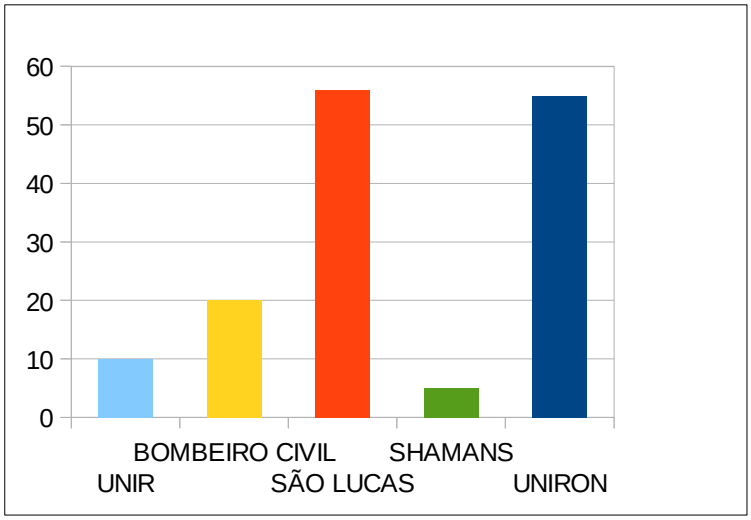


GRÁFICO 07: VISITANTES DOS PARQUES COM FINALIDADE DE PESQUISA, AULA E TREINAMENTO

FONTE: DPCA/2014

6.2 EVENTOS REALIZADOS NO PARQUE NATURAL

Finalizando a semana Nós Ambiente realizada pela Prefeitura de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA. O Parque Natural Municipal, recebeu no domingo dia 09 de Junho do ano de 2014, mais de 600 (seiscentas) pessoas, que prestigiaram o evento. O evento contou com várias atrações, tais como: diversas atividades ecológicas e esportivas durante todo o dia, como exposição dos serviços de órgãos parceiros: IBAMA, Eletrobras, Batalhão de Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros e Força Aérea Brasileira. Trilha ecológica: visita ao viveiro, ping-pong, pimbolim, entre outras. Além disso, participação de várias instituições não governamental como tribo do mato, com exposição de arte pneu, raiz nativa com produtos derivados fécula do coco babaçú, oficina de sabão ecológico na reutilização od óleo de cozinha entre outras atrações. Durante o evento, o Prefeito Mauro Nazif, que

participou ativamente do Domingo no Parque jogando ping pong e conhecendo os stands de exposição, assinou convênio no valor de quase R$ 480 mil reais com a Energia Sustentável do Brasil (ESBR), consórcio construtor da Usina Hidrelétrica Jirau, no Distrito de Jaci-Paraná, recursos investidos nos estudos de georreferenciamento e topografia, projeto arquitetônicos e de engenharia e que custearão ainda a execução das obras de acessibilidade.

7 DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL

7.1 DEPARTAMENTO DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS – DGPA

JANEIRO

O mês de janeiro corresponde ao mês de planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o ano. Para tanto todas as chefias do departamento se dedicaram a planejar os próximos meses, ação que refletiu em um relatório de planejamento estratégico já protocolado na Assessoria Técnica e Gabinete do Secretário, onde ainda não se obteve resposta do mesmo até o presente momento, correspondente a aprovação e aquisição de materiais.

Em janeiro também iniciou uma série de reuniões com lideranças comunitárias de Cujubim, na área de impacto onde está sendo construído o empreendimento da Bertolini. Com o objetivo de elaborar um diagnóstico rápido das condições sociais, econômicas, produtivas e culturais da região para futuros investimentos e apoio a projetos socioambientais na comunidade. Através de parceria com organização do terceiro setor para tal levantamento. (Foto 1 e 2).



FOTO 1: REUNIÃO ASSOCIAÇÃO MORADORES DO CUJUBIM 12.01.2014
FONTE: DGPA/2014



FOTO 2: REUNIÃO ASSOCIAÇÃO MORADORES DO CUJUBIM 12.01.2014
FONTE: DGPA/2014

FEVEREIRO

Neste mês foram devolvidas atividades relacionadas ao cronograma de execuções do planejamento referido acima. Porém devido a enchente do Rio Madeira, todos/as os/as servidore/as do departamento foram designados para o apoio aos desabrigados das enchentes conforme solicitação do gabinete do prefeito, ficando a SEMA encarregada no auxilio às comunidades do baixo e médio madeira. (Foto 3 e 4)
Foi apresentado e aprovado no CONDEMA o projeto de Turismo de Base Comunitário da Resex Lago do Cuniã da Ong IRTur, financiado através da compensação ambiental da ampliação do Porto Velho Shopping no qual a SEMA acompanhará e também dará o apoio técnico.
Ainda assim, pode-se desenvolver algumas ações referentes as ações planejadas. Dentre as ações desenvolvidas tem-se:

Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável:

- ✓ Análise do Plano Municipal de Educação Ambiental e contato com as instituições do GT de Educação Ambiental;
- ✓ Plano de Ação do Projeto da Feira de Sustentabilidade na Zona Leste;
- ✓ Plano de Ação do Projeto: Protagonistas do Desenvolvimento Sustentável;

Divisão de Educação Ambiental:

- ✓ Elaboração do Plano de Ação dos eventos pontuais da secretaria;
- ✓ Elaboração de Ofícios para a reunião do GT de Educação Ambiental;
- ✓ Apoio a coletas de água nos balneários;
- ✓ Apoio ao atendimento ao público no núcleo de arborização;

Monitoramento da Qualidade Ambiental:

17. Elaboração do relatório de Qualidade Ambiental;
18. Organização de materiais de laboratório para as análises;

19. Atividade em campo de coleta de laboratório;
20. Leitura de análise bacteriológica e físico- químicas das amostras;
21. Reunião FIERO;
22. Despacho de Pneus;
23. Execução do projeto de biofertilizante.

MARÇO

O mês de março correspondeu em sua totalidade apoio aos desabrigados das enchentes com diversas ações, sendo que todos os servidores do departamento ficaram disponíveis para atender essa demanda de forma prioritária. Portanto as ações desenvolvidas foram:

Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável:

- ✓ Cadastro dos desabrigados;
- ✓ Recibo de Doações;
- ✓ Plano de Ações da A3P;
- ✓ Divulgações e Execução Inicial da A3P;
- ✓ Arte e materiais para a Campanha de Queimadas

Divisão de Educação Ambiental:

- ✓ Elaboração de ofícios de despacho de pneus;
- ✓ Ação alusiva ao dia da água com foco nas enchentes executada no bairro Nacional. Teve-se a colaboração dos alunos da faculdade São Lucas e UNIRON que abordaram os moradores orientado sobre os períodos do contato direto com a água contaminada das enchentes em Porto Velho. (Foto 3 e 4)
- ✓ Elaboração de planilhas e Cadastro dos desabrigados;
- ✓ Palestras referentes a doenças hídricas;
- ✓ Capacitação referente aos tipo de abordagem com a comunidade nas enchentes e pós-enchente.



FOTO 3: APOIO AOS DESABRIGADOS POR OCASIÃO DAS ENCHENTES

FONTE: DGPA/2014



FOTO 4: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PERÍODO DAS ENCHENTES
FONTE: DGPA/2014

Monitoramento da Qualidade Ambiental:

Além dos atendimentos a demandas do gabinete do prefeito alusivas as enchentes, foram realizadas coletas das águas para análise de qualidade nos seguintes locais:

- ✓ Calama
- ✓ Lago do Cuniã
- ✓ Comunidade Araçá
- ✓ Escola Estadual Roberto Duarte Pires
- ✓ Escola 4 de Janeiro
- ✓ Igreja do Perpétuo Socorro
- ✓ Escola Orlando Freire
- ✓ Igreja Nossa Senhora do Amparo
- ✓ Paróquia Nossa Senhora das Graças
- ✓ Paróquia São João Bosco
- ✓ Escola Estudo e Trabalho
- ✓ Escola Getúlio Vargas
- ✓ Centro do Menor
- ✓ Escola Duque de Caxias
- ✓ Escola Samaritana
- ✓ Escola Antônio Augusto Rebelo
- ✓ Escola São Sebastião I
- ✓ Escola Maria Isaura
- ✓ Igreja Evangelho Quadrangular
- ✓ Tribunal de Justiça
- ✓ Escola Estadual Roberto do Duarte Pires
- ✓ Paróquia nossa senhora do Perpetuo Socorro
- ✓ Escola Osvaldo Freire
- ✓ Comunidade São Pedro
- ✓ Escola Castelo Branco
- ✓ Igreja Santa Terezinha.



FOTO 5: COLETA DE ÁGUA RESEX CUNIÃ

FONTE: DGPA/2014

Ainda no sentido preventivo a SEMA, através do DGPA, primou em realizar campanhas educativas e de sensibilidade da comunidade de Porto Velho (RO), no sentido de coibir as queimadas urbanas:



FOTO 6: CAMPANHA CONTRA QUEIMADAS

FONTE: DGPA/2014

A ação acima descrita é de fundamental importância, pois busca influenciar a mudança de hábito já que a prática de queimada é uma hábito cultural. Além da campanha ter sido intensificada na zona urbana, foi estendida até os distritos de Porto Velho (RO).

CAMPANHA DE COMBATE AO LIXO URBANO: Analisando todo o processo que o resíduo perfaz (geração ao destino final), temos como instrumento fundamental para o trabalho educativo a promoção da Educação Ambiental, já que constitui um processo que integra conhecimentos, valores e participação social, objetivando a promoção da conscientização das pessoas a respeito da crise “Contra o Lixo nas Ruas” do papel que cada um desempenha enquanto corresponsável pelos problemas e a respeito das possibilidades de cada um participar das alternativas de solução procurando despertar um comprometimento do cidadão, já que a crise ambiental e a crise social se confundem e são frutos de uma crise mais profunda e mais geral desse momento da história da humanidade. Torna-se obrigatório, portanto criar mecanismos para a diminuição da geração exacerbada de resíduos nas ruas pois, se reciclar é um ato ecológico e sensato, evitar a geração de lixo nas ruas é mais inteligente e consciente.

8 DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE POLITICAS PÚBLICAS – DGPA

O Departamento de gestão de política públicas – DGA tem a finalidade de difundir a Educação Ambiental no Município de Porto Velho, desenvolver planos, programas e projetos que visa o desenvolvimento

sustentável e ainda monitorar a qualidade ambiental, produzindo relatórios anuais, que ficarão a disposição da sociedade para consulta, conforme quadro a seguir:

QUADRO 30: AÇÕES DGPA/2014

Nº DE ORDEM	DESCRIÇÃO	PÚBLICO ALVO	FINALIDADE
01	FORÚM PÓS ENCHENTE NA FACULDADE SÃO LUCAS	PÚBLICO EM GERAL	REALIZAR PLANO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADE DE PORTO VELHO (RO).
02	REUNIÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DA SENA	SOCIEDADE EM GERAL	DISCUTIR COMO SERA FEITOS A SEMANA NÓS AMBIENTE
03	FÓRUM PÓS ENCHENTE	COM GOVERNADOR DE RO E PÚBLICO EM GERAL	ENTREGA DO PLANO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADE DE PORTO VELHO PÓS ENCHENTE
04	DIA DAS CRIANÇAS	PÚBLICO EM GERAL	DIA DAS CRIANÇAS NO PARQUE ECOLÓGICO
05	ENCONTRO CATADORES RIO BRANCO	2º ECAL ENCONTRO DOS CATADORES DA AMAZÔNIA LEGAL	DEBATER A SITUAÇÃO DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS DA AMAZÔNIA LEGAL.
06	REUNIÃO ADOTE UMA PRAÇA	REUNIÃO COM CDL	APRESENTAÇÃO DO PROJETO ADOTE UMA PRAÇA.

FONTE: DGPA/2014

9 ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

9.1 NUCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

O Núcleo de Arborização Urbana foi criado pela Portaria de Nº 22 de 12 de abril de 2013, foi constituído com objetivo de construir políticas públicas a Arborização Urbana no município de porto velho, e visa trabalhar em 02 eixos principais: manutenção e implantação da arborização urbana.

9.2 NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

O núcleo de arborização urbana dialoga com diferentes departamentos no esquema de funcionamento da SEMA, onde fica responsável pela emissão de autorização ambiental, além de organizar a produção de mudas para os diferentes projetos de arborização a serem implementados, somados a ações de educação ambiental em escolas com doações de mudas. A missão é :

Estabelecer normas e regulamentos para poda e erradicação de árvores urbanas e plantio na cidade, conforme Lei n. 138 (Código Municipal de Meio Ambiente e PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO).

Coordenar a construção do Plano Diretor de Arborização urbana do município de Porto Velho.

A Arboricultura vem se desenvolvendo no Brasil cada dia mais. É grande a necessidade de possuirmos o maior número de árvores sadias nos centros urbanos, principalmente pelo controle da temperatura, umidade relativa e metabolização dos gases nocivos ao homem nas cidades. A floresta urbana tem papel fundamental, tanto do ponto de vista social como ambiental, proporcionando a integração de ecossistemas e a relação dos seres vivos entre si.

Componentes do Núcleo de Arborização Urbana na sede da SEMA:

24. Ângela – Atendimento ao público e renovação de autorizações;
25. Dennis – Coordenação do Núcleo de Arborização;
26. Elis Regina – Análise e Elaboração de laudo;
27. Irtimo – vistoria técnica;
28. Joana – Análise dos laudos e orientação técnica em geral;
29. Josenilson – vistoria técnica.

Trâmites Existentes no Núcleo de Arborização da SEMA

Ao chegar ao Núcleo de Arborização Urbana da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o cidadão é instruído pelas atendentes a preencher o requerimento com dados pessoais e informações do seu pedido, feito isso as servidoras do núcleo separam esse requerimento pela zona o qual ele pertence (norte, sul, leste ou central), pois cada zona tem o dia específico para ser efetuada vistoria, assim não ocorre o acúmulo de solicitações, durante a semana os técnicos de vistoria recolhem os pedidos do dia e efetuam vistoria. Na vistoria in loco é observado a circunferência na altura do peito (CAP), estado fitossanitário, localização no terreno, copa, entre outros fatores do indivíduo arbóreo. No retorno à Secretaria os técnicos repassam esses laudos para análise que os digitam e repassam para revisão do engenheiro florestal responsável que após aprovação de tal diagnóstico, assinando o laudo juntamente com o coordenador municipal de controle ambiental para que a autorização seja entregue ao requerente.

9.3 Levantamento de dados

Realizado levantamento no banco de dados constantes nos arquivos das autorizações emitidas no 2º trimestre de 2014, foram observados que houve 417 intervenções, das quais, 269 erradicações e 148 podas (conforme gráfico 8); apresentando em Abril 104 emissões, Maio 204 e Junho 109 autorizações expedidas (conforme Figura 9).

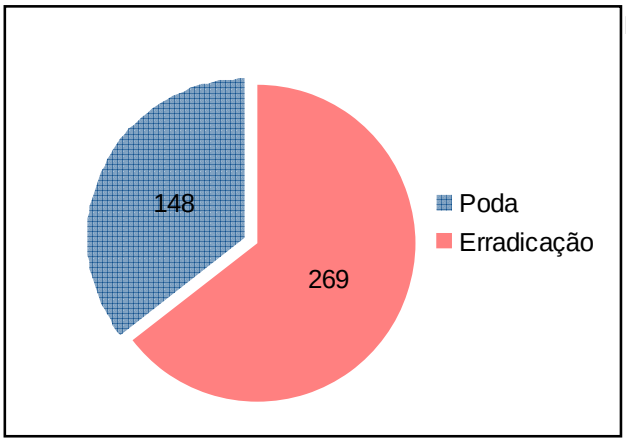


FIGURA 8: INTERVENÇÕES REALIZADAS (PODA E ERRADICAÇÃO)
FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

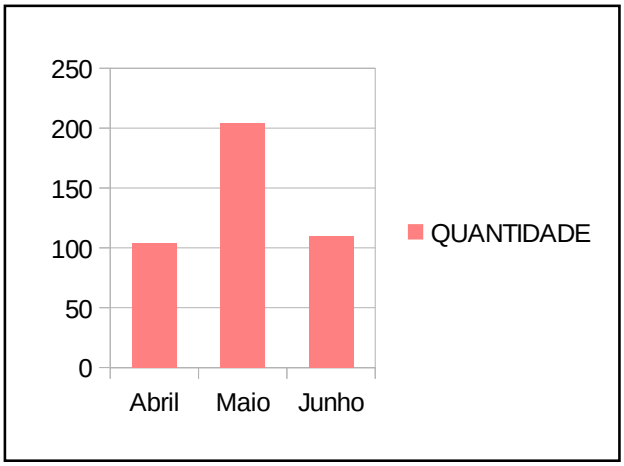


FIGURA 9: AUTORIZAÇÕES EXPEDIDAS
FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

Foram catalogadas 29 espécies diferentes, a espécie com maior número de autorizações emitidas foi a Mangueira com 20%, em segundo o Jambeiro com 13% e em terceiro o Fícus com 12%. O gráfico a seguir ilustra o percentual das 3 espécies mais requisitadas quanto ao total.

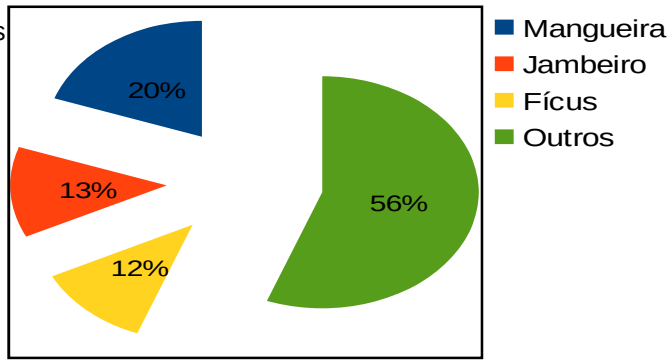


FIGURA 10: PERCENTUAL DE ESPÉCIES

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

Os motivos que foram levados em consideração são: construção civil, risco de queda, danos ao patrimônio, estado fitossanitário; o motivo o qual apresentou maior número foi danos ao patrimônio; os demais motivos estão descritos em porcentagem conforme gráfico abaixo:

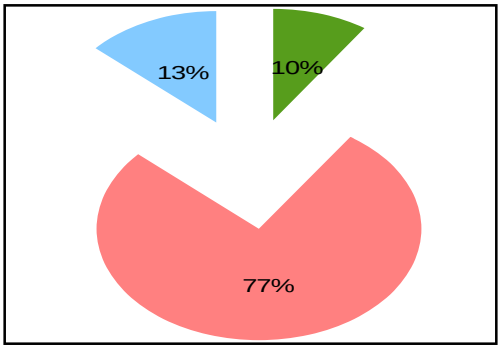


FIGURA 11: PERCENTUAL DE MOTIVOS

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

Porto Velho é caracterizada por sua arborização em pátios e quintais de residências, em muitos casos as árvores são plantadas ou passaram por um processo de germinação e se desenvolveram em locais inadequados tais como: próximo ao muro de divisa entre residências, fossas, tubulação de esgoto, abaixo da rede elétrica e outros equipamentos públicos, fato este, motivo para intervenção através do manejo destas árvores.

O gráfico abaixo é referente a quantidade de emissão de autorizações catalogadas por zonas deste município. Nota-se que a área que recebeu mais autorizações para o serviço de manejo na arborização urbana foi a Zona Central, supondo-se que esse número elevado seja devido à ação fiscalizatória ter sido maior nesta área.

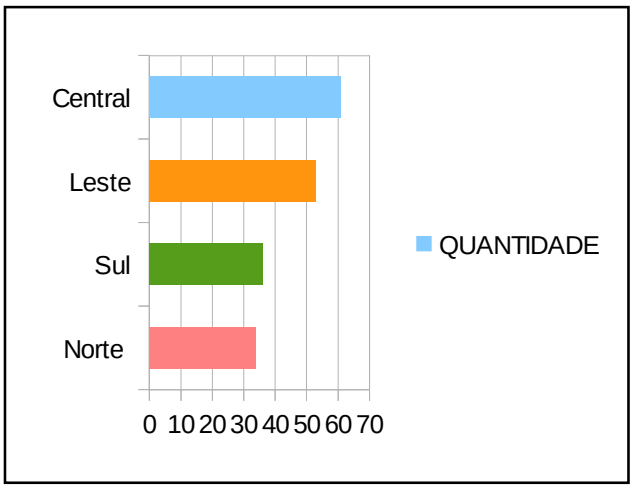


FIGURA 12: EMISSÃO DE AUTORIZAÇÕES POR ZONA

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

Ressalta-se que a taxa de vistoria não está sendo recolhida por problemas com o SIAT, o qual ainda não

foi instalado nesta SEMA, sendo assim, considerando a UPFM R$ 55,39; e a taxa para poda ou erradicação 0,2 UPFM (CMMA) atualmente não cobrada, e o número total de 417 autorizações o Fundo Municipal de Meio Ambiente deixou de arrecadar cerca de R$4.630,60 (quatro mil, seiscentos e trinta reais e sessenta centavos). No entanto está sendo cobrado o pagamento via compensação de mudas, o qual as espécies foram escolhidas de acordo com a necessidade do viveiro; no padrão destas inclui estarem em boas condições tanto de caule e folhas quanto de raízes e altura aproximada de 1,00 mt. Conforme quadro abaixo:

QUADRO 32: DADOS PODA E ERRADICAÇÃO 2º SEMESTRE DE 2014

INTERVENÇÃO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total Resultado
ERRADICAÇÃO	80	79	68	109	67	30	**433**
PODA	72	72	31	32	39	6	**252**
TRANSPLANTIO					2		**2**
Total Resultado	**152**	**151**	**99**	**141**	**108**	**36**	**687**

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

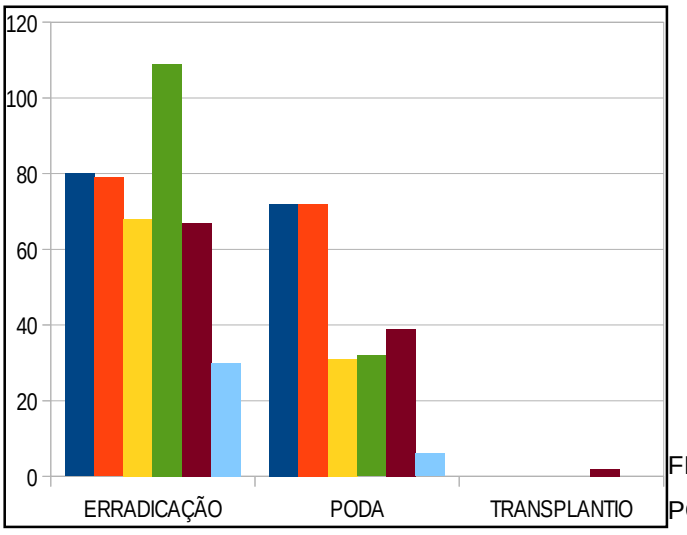


FIGURA 13: DADOS DE PODA E ERRADICAÇÃO

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

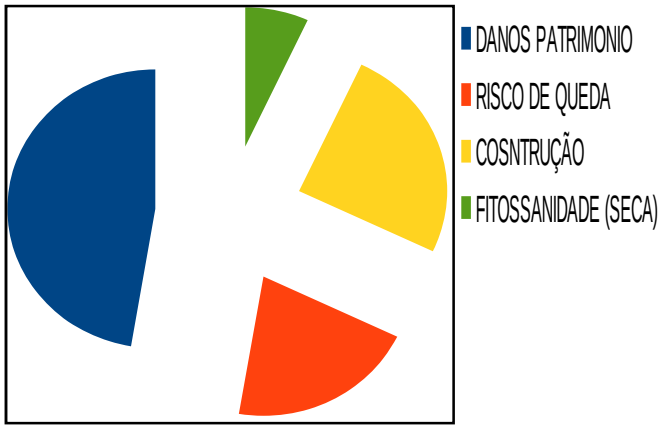


FIGURA 14: MOTIVAÇÃO 2014/2

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

Segundo dados levantados do segundo semestre de 2014, houve 433 situações onde foram necessários a erradicação de árvores, onde os bairros que mais solicitaram a autorizações, descritos abaixo, o Bairro são sebastião localizado na zona norte do município, corresponde a 62 pedidos para conte 14,32% em relação ao total de autorizações emitidas.

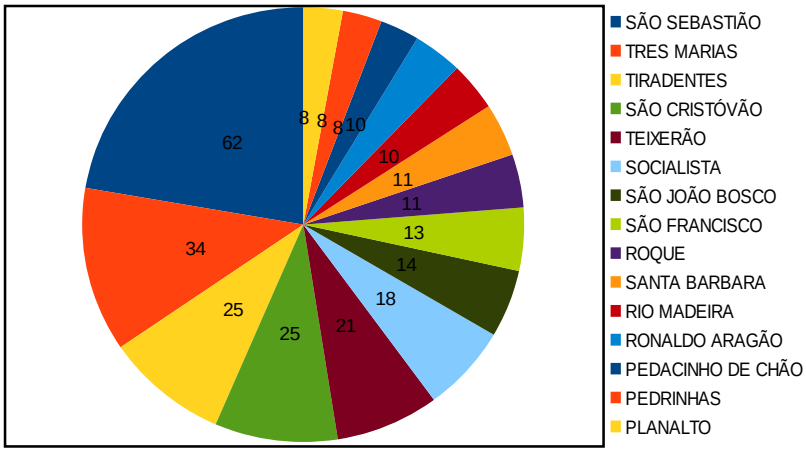


FIGURA 15: RELAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO EMITIDA PARA ERRADICAÇÃO POR BAIRROS/2014

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

9.3 ATIVIDADE DE MANEJO DE ÁRVORES URBANAS

Após capacitação com os servidores desta SEMA, o núcleo de arborização urbana passou a atuar com os procedimentos de poda hora realizado pelos servidores da SEMUSB, foram incorporados ao Núcleo alguns servidores da SEMUSB no sentido de auxiliar o manejo das árvores urbanas do município de porto velho.

A atividade teve seu inicio no mês de outubro, nas principais vias de canteiros centrais da cidade.

QUADRO 33: SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	SERVIDODRES	EQUIPAMENTOS	EPi´s
Manutenção/poda/Tutoria/erradicação	**Ricsel**	Motosserra, Serrote de Poda/Podão/Tesourão/Aparador de Cerca Viva.	Capacete/Calça/Auricular/óculos/Luvas/Botas/protetor Solar/Luvas protetor
	Hermilto	Motosserra, Serrote de Poda/Podão/Tesourão/Aparador de Cerca Viva.	Capacete/Calça/Auricular/oculos/Luvas/Botas/protetor Solar/Luvas protetor
	Sirlley	Motosserra, Serrote de Poda/Podão/Tesourão/Aparador de Cerca Viva.	Capacete/Calça Auricular/oculos/Luvas/ Botas/protetor Solar/Luvas/protetor
Plantio/Reposição/Substituição	**Sebastião**	Serrote/Alavancas/Perfuratriz/ Facão/Tesoura de Poda/	Colete faixa Refletivo/Capacete/Luvas/Botas/oculos deProteção/cones/protetor auricular
	Deive Braz	Serrote/Alavancas/Perfuratriz/ Facão/Tesoura de Poda/	Colete faixa Refletivo/Capacete/protetor auricular/Luvas/Botas/oculos de Proteção/cones
	Carlos	Serrote/Alavancas/Perfuratriz/ Facão/Tesoura de Poda/	Colete faixa Refletivo/Capacete/protetor auricular/Luvas/Botas/oculos de Proteção/cones
Apoio Logístico	**Francisco Evaldo**	Dirigir o Caminhão/Transporte de materiais e equipamentos	Colete faixa Refletivo/Capacete/protetor auricular/Luvas/Botas/oculos de Proteção/cones

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

QUADRO 34: RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE MANEJO DE ÁRVORES URBANAS MÊS OUTUBRO/2014

ESPÉCIE	PODA	PLANTIO	ERRADICAÇÃO	LOGRADOURO
FICUS	32	-	06	Av. Rio Madeira
IPÊ	15	-	-	Av. Rio Madeira
MANGUEIRA	01	-	-	Av. Rio Madeira
OITI	01	-	-	Av. Rio Madeira
ABACABA	-	-	01	Av. Rio Madeira
RESEDÁ	-	-	04	Av. Rio Madeira
JAMBEIRO	02	-	-	Av. Lauro Sodré
FICUS	05	-	-	Av. Lauro Sodré
IPÊ	03	-	-	Av. Lauro Sodré
MANGUEIRA	02	-	-	Av. Lauro Sodré
JAMBEIRO	02	-	01	Av. Lauro Sodré
PALITEIRO	67	-	-	Av. Lauro Sodré
SIBIPIRUNA	01	-	-	Av. Presidente Dutra
JAMELÃO	03	-	-	Av. Lauro Sodré
SIBIPIRUNA	02	-	-	Av. José Camacho
MANGUEIRA	03	-	-	Av. José Camacho
TOTAL :	104	-	12	TOTAL GERAL: 116

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

QUADRO 35: RELATÓRIO MÊS NOVEMBRO/2014

ESPÉCIE	PODA	ERRADICAÇÃO	PLANTIO	LOGRADOURO
FICUS	89	27	-	Av. Rio Madeira
IPÊ	07	-	-	Av. Rio Madeira
RESEDÁ	-	06	-	Av. Rio Madeira
JAMELÃO	01	-	-	Av. Rio Madeira
ACACIA	01	-	-	Av. Rio Madeira
TENTO	02	-	-	Av. Rio Madeira
NIN INDIANO	01	-	-	Av. Rio Madeira
OITI	03	-	-	Av. Pres. Dultra
MANGUEIRA	-	01	-	Av. Pres. Dultra
FLAMBOAYNT	01	02	-	Av. Pres. Dultra
TOTAL	105	36		TOTAL GERAL: 141

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

9.4 ATIVIDADES DE PLANTIO

Plantio de Espécies no período de Janeiro a Março de 2014 (Açaí, Patoá, Ipê Roxo, Ipê Amarelo, Cojoba, Oiti, Sibipiruna, Flamboyant, Tento, Faveira Branca, Andiroba, Seringa e Paineira). Abaixo, consta os locais onde foram feitos os plantios (vias e espaços públicos):

QUADRO 36: RELATÓRIO MÊS NOVEMBRO/2014

ESPÉCIE	PODA	ERRADICAÇÃO	PLANTIO	LOGRADOURO
FICUS	89	27	-	Av. Rio Madeira
IPÊ	07	-	-	Av. Rio Madeira
RESEDÁ	-	06	-	Av. Rio Madeira
JAMELÃO	01	-	-	Av. Rio Madeira
ACACIA	01	-	-	Av. Rio Madeira
TENTO	02	-	-	Av. Rio Madeira
NIN INDIANO	01	-	-	Av. Rio Madeira
OITI	03	-	-	Av. Pres. Dultra
MANGUEIRA	-	01	-	Av. Pres. Dultra
FLAMBOAYNT	01	02	-	Av. Pres. Dultra
TOTAL	105	36		TOTAL GERAL 141

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

QUADRO 37: RELATÓRIO MÊS DEZEMBRO/2014

ESPÉCIE	PODA	ERRADICAÇÃO	PLANTIO	LOGRADOURO
FICUS	03	32	-	Av. Guaporé
IPÊ	29	02	-	Av. Guaporé
MANGUEIRA	10	_	-	Av. Guaporé
JATOBÁ	04	_	-	Av. Guaporé
COQUEIRO	_	01	-	Av. Guaporé
FLAMBOYANT	02	02	-	Av. Guaporé
JAMBEIRO	01	_	-	Av. Guaporé
MANGUEIRA	_	03	_	SEMED
MANGUEIRA	_	01	_	SEMUSB
TOTAL	49	41		TOTAL GERAL 90

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

9.4.1 Curso de Capacitação com os funcionários

Foi realizado, com o objetivo capacitar técnicos e funcionários do quadro da SEMA para fins de realizar vistoria de Poda e Erradicação de árvores urbanas na cidade. Recentemente, o Núcleo promoveu o

Curso de Poda e Escalada em Árvores, ministrado pelo arborista **Sydney Brasil – Diretor de Gestão – SBAU (Sociedade Brasileira de Arborização Urbana)**.

Realizando treinamento da equipe de manutenção de árvores do Município de Porto Velho, do estado de Rondônia. A duração do curso foi de 24 horas/aula, sendo 4 horas de aula teórica e 20 horas de saída de campo com realização de podas e praticas de manejo e prática de escalada em árvores.

Conscientizando os arboristas, que compõem o quadro funcional de prefeituras e empresas prestadoras de serviços urbanos, sobre a real importância das árvores nas cidades e que medidas o poder público adota para preservá-las do ponto de vista legal. Destacando a importância da adoção de técnicas de manejo adequadas, especialmente de poda, para a manutenção da saúde das árvores. Alertando e orientando os arboristas sobre os riscos decorrentes do desempenho das atividades de condução das árvores urbanas.

Assuntos abordados na oficina:

Manejo: Condução e manutenção da arborização, podas, transplantes, e remoções, técnicas e cuidados da arborização pública. Aula teórica e observação em campo.

Arborização urbana: Conceituação, importância e formas de ocorrência (teoria e saída de campo);

Estrutura e funcionamento da árvore: Morfologia e fisiologia vegetal (teoria com visualização de estruturas de flores, frutos e folhas);

Identificação de espécies florestais: Taxonomia e sistemas de classificação com o objetivo de identificar as principais espécies nativas das regiões (teoria e oficina);

Legislação de proteção: **Legislação para a arborização urbana, base legal para gerenciamento e medidas compensatórias;**

Árvores e estrutura urbana: Comportamento das espécies mais utilizadas na arborização urbana (teoria e observação em campo);

9.5 RESULTADOS

RELAÇÃO DE ESPÉCIES / PODA – ERRADICAÇÃO

Realizado levantamento no banco de dados constantes nos arquivos das autorizações emitidas no 1 semestre de 2014, foram observados que houve a quantidade de 127 erradicações e 194 Podas, sendo que a espécie com maior número de solicitações para erradicação foi MANGUEIRA, com índice 30% das emissões, onde os maiores motivos que levaram ao corte foram; Construção; Risco de Queda, Danos aos patrimônios (calçada, edificações, muro, tubulação de esgoto e etc.).

Ressalta-se que a taxa de vistoria não está sendo recolhida por problemas com os referidos códigos de poda e erradicação, sendo assim: considerando a taxa, 2 UPFM (CMMA), o valor R$ 52,34 (Cinquenta e dois reais e trinta e quatro centavos), e o número total de 371 autorizações o fundo municipal de meio ambiente deixou de arrecadar cerca de **R$ 3.883,62 (Três mil, oitocentos e oitenta e três reais e**

sessenta e dois centavos).

QUADRO 38: AUTORIZAÇÕES DE PODA E ERRADICAÇÃO NO 1º TRIMESTRE

ESPÉCIE	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ABACATEIRO	2	2	4
ACÁCIA	-	1	1
ANGELIN	1	-	1
ANGICO	1	-	1
AZEITONEIRA	3	4	7
BABAÇU	4		4
BIRIBÁ	2	1	3
CACAU	1		1
CAJAZEIRA	2	5	7
CAJUEIRO	2	1	3
CANAFISTULA		49	49
CASTANHEIRA	2		2
CASTANHOLA	1	1	2
COQUEIRO	10	4	14
COQUEIRO ANÃO	1	-	1
EMBAÚBA	2	-	2
FICUS	18	25	43
FLAMBOYANT		1	1
GENIPAPO	2	-	2
IPÊ ROXO	1	-	1
JAMBEIRO	14	32	46
JAMELÃO	1	-	1
JAQUEIRA	3	-	3
LIMOEIRO		1	1
MANGUEIRA	38	29	67
NÃO IDENTIFICADA	3	-	3
OITI	-	3	3
PALITEIRA	2	1	3
PALMEIRA	5	-	5
PALMEIRA IMPERIAL	1	3	4
PUPUNHEIRA	2		2
SIBIPIRUNA	1	29	30
TAMARINEIRA	1	1	2
TENTO	1	1	2

TOTAL	**127**	**194**	**321**

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/2014

9.6 ERRADICAÇÃO

QUADRO 39: ESPÉCIES ERRADICADAS

ABACATEIRO	2
ANGELIN	1
ANGICO	1
AZEITONEIRA	3
BABAÇU	4
BIRIBÁ	2
CACAU	1
CAJAZEIRA	2
CAJUEIRO	2
CASTANHEIRA	2
CASTANHOLA	1
COQUEIRO	10
COQUEIRO ANÃO	1
EMBAÚBA	2
FICUS	18
GENIPAPO	2
IPÊ ROXO	1
JAMBEIRO	14
JAMELÃO	1
JAQUEIRA	3
MANGUEIRA	38
NÃO IDENTIFICADA	3
PALITEIRA	2
PALMEIRA	5
PALMEIRA IMPERIAL	1
PUPUNHEIRA	2
SIBIPIRUNA	1
TAMARINEIRA	1
TENTO	1

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

9.7 PODA

QUADRO 40: PODAS REALIZADAS

ABACATEIRO	**2**
ACÁCIA	**1**
AZEITONEIRA	**4**
BIRIBÁ	**1**
CAJAZEIRA	**5**
CAJUEIRO	**1**
CANAFISTULA	**49**
CASTANHOLA	**1**
COQUEIRO	**4**
FICUS	**25**
FLAMBOYANT	**1**
JAMBEIRO	**32**
LIMOEIRO	**1**
MANGUEIRA	**29**
OITI	**3**
PALITEIRA	**1**
PALMEIRA IMPERIAL	**3**
SIBIPIRUNA	**29**
TAMARINEIRA	**1**
TENTO	**1**

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

QUADRO 41: PODAS REALIZADAS

2014.2	**Z-Centro**	**Z-Norte**	**Z-Sul**	**Z-Leste**	**Requerimento**	**árvores**
Agosto	14	4	5	16	52	161
Setembro	8	16	8	18	37	78
Outubro	11	8	11	24	61	179
Novembro	10	2	9	17	38	85
Dezembro	5	5	1	5	16	38

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

De acordo com o quadro acima, a partir do mês de agosto/dezembro 2014, o maior índice de requerimentos foi realizado no mês de agosto e outubro, na zona Leste e Norte.

9.8 PRODUÇÃO VIVEIRO MUNICIPAL DE PORTO VELHO

Produção de Mudas - Porte 1,80 metro em 2014.

QUADRO 42: PRODUÇÃO DE MUDAS

Data da coleta	Espécie	Quantidade	Media de Tamanho	Entrada
15/02/2014	Ipê branco	-	1.80	aquisição
15/02/2014	Ipê roxo	-	2.80 m Lt	aquisição
15/02/2014	Caju	-	1.00 m	Junho/2013
15/02/2014	Jatobá	-	1.00 m	Novembro/2013
15/02/2014	Castanheira	-	1.80 m	aquisição
15/02/2014	Cupuaçu	-	1.80 m	Junho/2013
15/02/2014	Sibipiruna	-	2.00m	aquisição
15/02/2014	Pa inera	-	60 Lt	aquisição

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

9.8.1 Mudas para plantio no Programa 0800 – 2014

QUADRO 43: PROGRAMA 0800

Data da coleta	Espécie	Quantidade	Media de Tamanho	Entrada	Reserva	Total
14/02/2014	cupuaçu	-	1.80 m		-	-
15/02/2014	Ipê amarelo	-	70 cm	maio/13	-	-
15/02/2014	Nim Indiano	-	80 cm	maio/13	-	-
15/02/2014	Framboyant	-	60cm	Maio/13	-	-
15/02/2014	Ipê roxo	-	50 cm	Maio/13	-	-
15/02/2014	Tento	-	50 cm	Maio/13	-	-
15/02/2014	jatobá	-	80 cm	maio/13	-	-
15/02/2014	Cumaru	-	50 cm	Maio/13	-	-
15/02/2014	Tamarino	-	40 cm	Maio/13	-	-
15/02/2014	Açaí	-	80 cm		-	-
15/02/2014	Pata de vaca	-	90 cm	Março/13	-	-
-	-	-	-	-	-	-
19/02/2014		**Previsão de entrada para junho de 2013/3.000 mudas variadas**				

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

9.9 MOTIVAÇÃO PARA SOLICITAR AUTORIZAÇÃO PARA ERRADICAÇÃO DE ÁRVORES

Porto Velho é caracterizada por sua arborização em pátios e quintais de residências, em muitos casos as árvores são plantadas ou passam por um processo de germinação e se desenvolve em locais inadequados tais como: próximo ao muro de divisa, fossas, tubulação de esgoto, de baixo da rede

elétrica e outros equipamentos públicos, fato este, motivo para intervenção através do manejo destas árvores, segundo 1. Relatório de Qualidade Ambiental – RQA/PVH a SEMA registrou no período de Janeiro a Julho de 2011, 491 podas e 415 erradicação de árvores. Outro motivo frequentemente encontrado são obras de construção em geral. Na maioria dos casos as espécies encontradas são inadequadas para o local, pelo sistema radicular que danifica estruturas das residências, bem como calçadas.

Os dados abaixo indicam que 41% das solicitações foram no 1 Semestre de 2014 sendo motivados por danos ao patrimônio seja ele em edificações, calçamentos, tubulação de esgoto, seguidos de 32% por risco de queda e 27% sendo construção.

QUADRO 44: MOTIVAÇÃO

RISCO DE QUEDA	CONSTRUÇÃO	DANOS AO PATRIMÔNIO
41	34	52

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO/SEMA

9.9.1 EMISSÕES DE AUTORIZAÇÕES DE PODA E/OU ERRADICAÇÃO NO PERÍODO DE 2014.1 a 2014.2.

9.9.1.1 VIVEIRO MUNICIPAL

Juntaram-se ao processo de produção de mudas SEMA, SEMUSB e SEMAGRIC, em sistema de linhas de produções onde serão produzidas mudas para Arborização Urbana e Jardinagem. Ate o momento o Viveiro Municipal já produziu 30.000 mil mudas de Cacau e conta com aproximadamente 2000 (duas mil) mudas de tamanho entre 1,5 a 2 metros para serem utilizadas nos espaços públicos de Porto Velho.

9.9.1. 2 PLANTIO

Está sendo implementado o planejamento do Plantio que iniciou na segunda quinzena do mês de Outubro (início do Período Chuvoso) e se estenderá até o mês de Abril do seguinte ano. Serão atendidos os projetos nas vias públicas, espaços públicos (praças, Parques, Escolas Municipais e estaduais, Prédios públicos como:

Mês – Janeiro – Total: 36
Mês – Fevereiro – Total: 85
Mês – Março – Total: 178
Data: 06/03/2013 -Plantio em Escolas – Flora Calheiros – Total: 20 mudas
Data: 08/03/2013 - Ação Incra/ Dia da Mulher -Total: 181 requisição.
Data: 22/03/2013- Ação Dia da água/Canal Santa Barbara:25 mudas doadas para os moradores do entorno.

9.9.1.3 PLANTIO EM VIAS PÚBLICAS:

Data: 05.03.2013 – Rua Presidente Dutra – Total : 50 mudas
Data: 06.03.2013 -Rua da Beira – Total : 31 mudas
Data: 07.03.2013 -Costa e Silva – Total : 10 mudas
Data: 12.03.2013 -Av. Costa e Silva/Penal – Total : 96 mudas
Data: 14.03.2013- Av. Calama/Mamoré – Total: 41
Data: 29.11.2013 – Parque da Cidade – 349 Mudas(TCA Shopping)
Data 04.12.2013 – Praça Contorno – Marechal rondon – 140 mudas (TCA Shopping)
Data: 02.12.2013 – Canal dos Tanques – 52 mudas
Espécies : Ipê roxo, Ipê amarelo, Ipê branco, Sibipiruna e Munguba.

9.10 COORDENAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA.

O Plano Diretor de Arborização Urbana é o conjunto de métodos e medidas adotadas para preservação, manejo e expansão das árvores nas cidades, de acordo com as demandas técnicas e as manifestações de interesse das comunidades locais (SMAM - PDAU - Porto Alegre,2000).

9.11 ARBORIZAÇÃO- EVENTOS EM GERAL

De certa forma os eventos promovidos pela Secretaria Municipal De Meio Ambiente possuem uma finalidade em comum que é '*promover a participação da população'* em alguma demanda ambiental que a SEMA esteja comprometida. Sendo assim, segue a listagem desses eventos:

30. **I Seminário de Arborização Urbana: Construindo o Plano Diretor**: A realização deste evento é uma de várias etapas a serem realizadas para construção do Plano Diretor. O Plano em si, consiste em nortear ações de arborização de forma organizada e planejada, assim este seminário procurou discutir problemáticas locais, bem como, compartilhar experiências positivas de outros municípios e ainda capacitar através de mini-cursos, os colaboradores envolvidos com o processo: produção de mudas – plantio – manutenção – poda/erradicação. As atividades desenvolvidas visavam extrair da população através dos grupos de trabalho, informações pertinentes a necessidade e vontade da população sobre tipos de espécies de plantas bem como o local adequado. O resultado final do seminário foi fator importante para complementar certas etapas como resolução do COMDEMA 05/2013 de erradicação de *Ficus sp*. Compensação por erradicação de árvores 04/13 COMDEMA.

O seminário teve três grupos temáticos estratégicos para extração de informação para fomentar a construção do plano diretor, sendo eles:

Grupo Temático 1: Seleção de espécies, produção de mudas, implantação, manutenção da Arborização Urbana – Porto Velho-RO.

Grupo Temático 2: Estratégias para implementação do Plano Diretor de Arborização Urbana através da educação ambiental e outras ações.

Grupo Temático 3: Criação, recuperação e manutenção de áreas verdes, praças, parques e áreas de preservação permanente (APP´s) em Porto Velho-RO. Ainda teve-se oficinas de capacitação estratégica para os funcionários da SEMA, são elas:

Oficina 1: Produção de Mudas (viveiros) para Arborização Urbana

Oficina 2: Manejo de Árvores Urbanas

Oficina 3: Paisagismo.

CONCLUSÃO

O Relatório Circunstanciado das Atividades do Exercício de 2014 da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA, foi construído utilizando como referencia o Relatório Circunstanciado do exercício anterior, proposto pela SEMPLA.

Evidenciamos que as informações contidas neste relatório foram baseados nos dados encaminhados pelos setores da SEMA. Portanto, a veracidade das informações aqui contidas são de inteira responsabilidade destes setores .

Neste ato, agradecemos a colaboração dos setores que compõem o Organograma desta Unidade Administrativa, que repassaram dados imprescindíveis para construção do presente Relatório.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONOMICO E TURISMO

SEMDESTUR

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Circunstanciado tem como objetivo mencionar as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, durante o exercício de 2014, destacando inicialmente as despesas realizadas, os materiais de consumo utilizados, e as atividades realizadas por setores que compõem a Secretaria.

A estrutura da SEMDESTUR foi definida tendo por base a legislação de sua criação em 2005, sendo alterada organizacionalmente conforme Lei Complementar nº. 430 de 13/09/2011:

Art. 11. A Estrutura Organizacional Básica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR passa a ser a seguinte:

I – Nível de Direção Superior:

a) Secretário Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo;

b) Secretário Municipal Adjunto de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo.

II – Nível de Deliberação Colegiada:

a) Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico;

b) Conselho Municipal de Turismo;

c) Conselho Municipal do Trabalho;

III – Nível de Assessoramento:

a) Assessoria Técnica.

IV – Nível de Execução Programática:

a) Coordenador da Coordenadoria Municipal de Turismo;

b) Coordenador Municipal de Gestão dos Espaços Públicos;

c) Coordenador Municipal de Qualificação e Trabalho;

d) Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico.

Art. 12. Compõe a Assessoria Técnica:

a) Divisão de Apoio Administrativo;

b) Divisão de Apoio Técnico.

Art. 13. Compõe a Coordenadoria Municipal de Turismo:

a) Divisão de Promoção Turística;

b) Divisão de Informações, Estudos e Pesquisas em Turismo;

c) Divisão de Gestão de Projetos Turísticos.

Art. 14. Compõe a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos:

a) Divisão de Mercados, Feiras e Praças;

b) Divisão de Concessão dos Espaços Públicos.

Art. 15. Compõe a Coordenadoria Municipal de Qualificação e Trabalho:

a) Divisão de Qualificação e Preparação de Mão de Obra;

b) Divisão de Programas e Projetos de Qualificação;

c) Divisão de Micro Finanças Solidárias;

d) Divisão de Atendimento ao Trabalhador.

Art. 16. Compõe o Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico:

a) Divisão de Apoio a Ciência e Tecnologia;

b) Divisão de Organização e Apoio a Grupos de Economia Solidária;

c) Divisão de Indústria e Comércio.

A SEMDESTUR é responsável por ações programadas, cursos de qualificações nos distritos; Administração dos Espaços Públicos (praças, mercados e feiras livres) e de Microempreendedores Populares; Gerenciamento do Sistema Nacional de Emprego – SINE, parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e Turismo em atendimento nos Centros de Atendimento ao Turista / CATS.

A SEMDESTUR apresenta o relatório, mediante a execução de atividades inerentes às Políticas Públicas definidas para a área de desenvolvimento socioeconômico do Município de Porto Velho, fruto do esforço e dedicação de todos os colaboradores deste Órgão, buscamos ao longo destes anos construir um trabalho dedicado à realização de parcerias com diversos setores das esferas governamental e sociedade civil, o que possibilitou desta forma que pudéssemos desenvolver as ações de modo a obter resultados efetivos que foram ao encontro dos anseios da sociedade de nosso município.

ASSESSORIA TÉCNICA

Em Nível de Assistência e Assessoramento, a Assessoria Técnica é composta pelas Divisões de Apoio Técnico e Apoio Administrativo.

No ano de 2014 a Assessoria Técnica desempenhou diversas atividades tais como: respondendo ofícios de Solicitação de Registro de Ata de Preço junto a SEMAD; acompanhamento e controle do orçamento; solicitação de liberação de cotas orçamentárias; elaboração de Portarias; atendimento ao Ministério Público, Ministério do Trabalho e Tribunal de Contas; avaliação e monitoria do PPA, junto a SEMPLA através do SIMPLAG; processos de compras adquiridos pelo Sistema de Registro de Ata de Preços – SRP, Pregão Eletrônico e serviços através de licitação, bem como, cotações de preços, quadro comparativos, empenhos e subempenhos dos referidos processos; processos de convênios com o Ministério do Trabalho – PROJOVEM Trabalhador.

Despesas Realizadas (processos de compras e serviços realizados)

Especificação de Despesas com aquisição de água mineral, copos descartáveis, açúcar, café, material de expediente, material de limpeza, toner, peças de hardware para computadores, e ferramentas para atender a sede da SEMDESTUR, Coordenadorias, Mercados e Feiras Municipais.

Elemento de Despesa: 3.3.90.30 – Material de Consumo.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00020/2014	116.796,90	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA**
17.00047/2014	7.999,50	
17.00009/2014	8.131,50	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE**
17.00019/2014	27.903,73	
17.00048/2014	2.203,55	
17.00062/2014	14.121,00	
17.00008/2014	3.24/,00	**AQUISIÇÃO DE AÇUCAR, CAFÉ, ÁGUA, GÁS E COPO DESCARTÁVEL.**
17.00011/2014	9.000,00	
17.00018/2014	13.316,60	
17.00040/2014	3.360,00	
17.00043/2014	1.237,00	
17.00069/2014	9.510,00	
17.00015/2014	4.651,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE HARDWARE PARA COMPUTADORES**
17.00077/2014	32.464,50	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE INFORMATICA E TI**
17.00066/2014	30.572,88	**AQUISIÇÃO DE TONER**
17.00007/2014	10.653,81	**AQUISIÇÃO DE PNEUS**
17.00038/2014	5.395,12	**AQUISIÇÃO DE PEÇAS PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA DE VEICULOS**
17.00099/2014	7.000,00	**AQUISIÇÃO DE PEÇAS PARA VEÍCULOS LEVES**
17.00091/2014	8.971,12	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA**
17.00095/2014	7.006,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO**
17.00100/2014	7.459,99	

Especificação de Despesas com Contratação de Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica na modalidade de dispensa de Licitação e Pregão Eletrônico a fim de atender as necessidades da sede da SEMDESTUR, Coordenadorias, Mercados e Feiras Municipais.

Elemento de Despesa: 3.3.90.39 – Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00012/2014	6.350,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇOS DE CHAVES E CARIMBOS**

17.00033/2014	33.000,00	**LOCAÇÃO DE TENDAS PIRAMIDAL**
17.00035/2014	7.950,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LIMPEZA DE CONDICIONADORES E CENTRAIS DE AR**
17.00038/2014	2.522,58	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA DE VEICULO**
17.00037/2014	7.930,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE CAMISETAS E MATERIAL GRÁFICO**
17.00087/2014	8.131,50	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE FAIXAS EM LONA VINIL**
17.00045/2014	100.000,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE BANHEIRO QUIMICO**
17.00067/2014	31.466,40	
17.00098/2014	86.307,84	
17.00298/2014	49.746,88	
17.00155/2014	20.758,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INSTALAÇÃO DE PERSIANAS E DIVISÓRIAS**
17.00050/2014	7.880,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA COM REMOÇÃO DE LAMAS E/OU AREIA SEDIMENTOS E RESÍDUOS DO MERCADO DO PESCADO**
17.00154/2014	10.842,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE FAIXA EM LONA VINIL – MATERIAL GRÁFICO (SRP 035/2013)**

Especificação de Despesas com aquisição de Computadores, Impressoras, Equipamento de Informática e Tendas para atender a Feira do Sol.

Elemento de Despesa: 4.4.90.52 – Equipamento e Material Permanente.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00014/2014	12.894,00	**AQUISIÇÃO DE NOBREAK**
17.00044/2014	7.530,00	**AQUISIÇÃO DE IMPRESSORAS**
17.00291/2014	65.151,00	**AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES**
17.00295/2014	52.144,32	**AQUISIÇÃO DE LEITOR BIOMÉTRICO**

17.00060/2014	7.320,00	**AQUISIÇÃO TENDAS PARA FEIRA DO SOL**

Especificação de Despesas com Confecção de Material Gráfico para atender ações realizadas da SEMDESTUR.

Elemento de Despesa: 3.3.90.32 – Material de Distribuição Gratuita.

PROCESSO	**VLR TOTAL R$**	**DESCRIÇÃO**
17.00036/2014	7.780,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**
17.00055/2014	7.900,36	**AQUISIÇÃO DE EPI'S**

COORDENADORIA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO E TRABALHO – SINE MUNICIPAL

SINE (Sistema Nacional de Emprego) é um programa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Governo Federal que tem convênio com a prefeitura de Porto Velho com a finalidade de promover ações de intermediação de mão de obra para o mercado de trabalho através de cadastros dos trabalhadores autônomos, desempregados, pessoas com mais de 40 anos, jovens, deficientes, pessoas físicas, associações e empresas. As pessoas que procuram atendimento escolhem a vaga de emprego de acordo com o seu perfil e experiência profissional, e o SINE se responsabiliza pela triagem das vagas.

A intermediação de mão de obra tem por objetivo a prestação de serviço público gratuito tanto para trabalhadores e empregadores, visando a inserção ou reinserção do trabalhador no mercado de trabalho, além disso, o SINE ainda mantém o cadastro de Empregadores para fins de encaminhamento para vaga de emprego.

O SINE e a SEMDESTUR têm o papel de contribuir com as necessidades da população, promovendo a geração de emprego e renda e consequentemente o desenvolvimento econômico e social de Porto Velho. A Coordenadoria, através do Convênio do SINE (Sistema Nacional de Emprego) oferece diversos serviços tais como:

Emissão de carteira de trabalho;
Seguro-desemprego;
Intermediação de Mão de Obra;
Curso de Qualificação Inicial PRONATEC;
Curso de Qualificação do ProJovem;
Cadastramento do Trabalhador e Empregador.

Durante o ano de 2014, a Coordenadoria participou de eventos nos bairros da Zona Leste, Zona Norte e nos Distritos, tais como o DIA DO COOPERATIVISMO, DIA DO SOLDADO E DIA DO BEM, levando os serviços de emissão de carteira de trabalho e divulgação dos cursos do PRONATEC. Através do Ministério do Trabalho o SINE Municipal realizou no dia 29 de Maio de 2014, o DIA DO DEFICIENTE.

Reunião com MTE para o Evento do dia D – Pessoas com Deficiência



Participação do SINE Municipal no Dia Nacional do Cooperativismo.





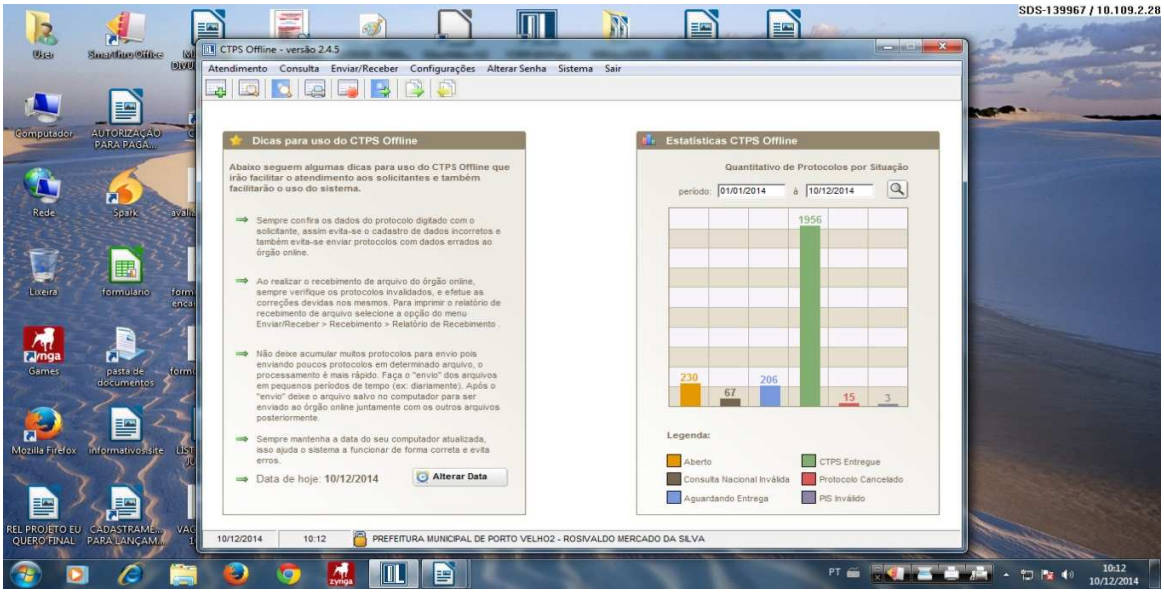
O Ministério do Trabalho realizou treinamento para os servidores do SINE Municipal na área de Seguro-desemprego, na cidade de Vitória, Balneário Camboriú e Brasília.

Treinamento do MTE – Balneário Camboriú/SC



O SINE Municipal (Sistema Nacional de Emprego), durante o ano de 2014, expediu 2.518 (dois mil quinhentos e dezoito) carteiras de Trabalho, para diversas faixas etária, no território de Porto Velho. *Número do último protocolo: 2014/1150003-02518. Período de 20/01/2014 a 12/12/2014.*

CTPS entregue – 1.968
CTPS aguardando serem entregues – 462
CTPS com consulta nacional inválida – 70
CTPS cancelada – 15
CTPS com PIS inválido - 03



Fonte de Programa de Emissão de Carteira de Trabalho – off-line – MTE

O Atendimento ao trabalhador é responsável por ações ligadas ao Sistema Público de Emprego como a Intermediação de mão de obra (IMO) do MTE.

Tabela 01 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por Escolaridade: Sexo Masculino

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados									
	Escolaridade								
Ano Referência	Analfabeto	damental Incomp	damental Compl	Médio Incomp	ino Médio Compl	perior Incompl	uperior Comple	Especialização	Total
	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
2014	17	791	500	717	1799	329	76	3	4232
Total	17	791	500	717	1799	329	76	3	4232

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 02 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por escolaridade: sexo feminino

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados										
	Escolaridade									
Ano Referência	Analfabeto	damental Incomp	damental Compl	no Médio Incomp	ino Médio Compl	perior Incompl	uperior Comple	Especialização	Mestrado	Total
	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
2014	30	525	279	544	1765	259	129	9	0	3540
Total	30	525	279	544	1765	259	129	9	0	3540
Consulta executada em 09-12-2014 às 13:49h										

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 03 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por Faixa Etária: Sexo Feminino

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados								
	Faixa Etária							
Ano Referência	de 10 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	de 50 a 64 anos	Total
	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
2014	0	5	931	711	1185	540	166	3538
Total	0	5	931	711	1185	540	166	3538
Consulta executada em 09-12-2014 às 11:45h								

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 04 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO								
Conteúdo: Qtd Encaminhados								
	Faixa Etária							
	de 10 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	de 50 a 64 anos	Total
Ano Referência	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
2014	1	13	1008	943	1344	635	270	4214
Total	1	13	1008	943	1344	635	270	4214
Consulta executada em 09-12-2014 às 12:02h								

Encaminhados por Faixa Etária: Sexo Masculino

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 05 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO						
Conteúdo: Qtd Encaminhados						
	Tipo Deficiência					
Ano Referência	Auditiva	Física	ntal/Intelectual	Visual	Múltipla	Total
2014	76	230	33	53	14	406
Total	76	230	33	53	14	406
Consulta executada em 08-12-2014 às 9:38h						

Encaminhados por tipo de deficiência

Fonte de pesquisa BIGMO

O SINE Municipal através de pesquisas nas empresas concluiu que houve uma redução de oferta de vagas de trabalho e ao mesmo tempo desligamento de trabalhadores em geral, devido à desaceleração das usinas de Girau e Santo Antônio, consequentemente houve um aumento considerável na procura de emprego formal. No total de requisições de seguro-desemprego – 8.700 (oito mil setecentos).

Tabela 06 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Encaminhados monitorados/emprego formal.

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Encaminhados Monitorados	
Ano Referência	**Total**
2014	1243
Total	1243

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 07 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Encaminhados para o Setor Econômico

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO						
Conteúdo: Qtd Encaminhados						
	Setor Econômico					
Ano Referência	**Agropecuária**	**Industria**	**Comércio**	**Serviços**	**Financeiro**	**Total**
2014	540	1259	2854	2477	101	7231
Total	540	1259	2854	2477	101	7231
Consulta executada em 10-12-2014 às 13:58h						

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 08 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Quantidade de trabalhadores colocados no mercado de trabalho.

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Colocados	
Ano Referência	**Total**
2014	306
Total	306
Consulta executada em 10-12-2014 às 13:51h	

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 09 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Quantidade de trabalhadores encaminhados para o mercado de trabalho

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Encaminhados	
Ano Referência	**Total**
2014	7772
Total	7772

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 10 – Indicadores de Desemprego – Ano: 2014

Quantidade de Trabalhadores inscritos no sistema mais emprego para serem encaminhados para o mercado de trabalho.

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Inscritos	
Ano Referência	**Total**
2014	5381
Total	5381

Fonte de pesquisa BIGMO

Balanço Total dos atendimentos de serviços prestados pelo SINE MUNICIPAL no período de 02/01/2014 a 15/12/2014: **30.944 (trinta mil novecentos e quarenta e quatro).**

IMO (intermediação de mão de obra) – 16.075

Seguro-desemprego – 8.700

Carteira de Trabalho – 2.518

PRONATEC – 3.651

FOTO: ATENDIMENTO AO TRABALHADOR



Seleção dos tralhadores realizada no SINE MUNICIPAL pela LOJA HAVAN – 2014





PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego MDS E MTE.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, é uma parceria positiva da Prefeitura Municipal, junto a SEMDESTUR, através do *Termo de Adesão ao Programa Nacional de*

Acesso ao Ensino Técnico e Emprego Bolsa Formação Trabalhador no âmbito do Plano Brasil sem Miséria, tem por objetivo principal fomentar atividades que promova e/ou recupere a autoestima, capacitação e qualificação profissional, oportunizando geração de renda própria, promovendo uma maior integralização com a administração pública e facilitando maior abertura junto ao mercado de trabalho.

Empenhada na materialização dos objetivos e ações da proposta pelo PRONATEC, a Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo, realizou cursos, com parceria de Associações e Igrejas, na Capital de Porto Velho e nos Distritos de Nova Califórnia; Extrema; Vista Alegre do Abunã; Abunã; Jaci Paraná; União Bandeirantes; Rio Pardo, nos bairros, Zona Leste, Sul e Norte.

Na sequencia, os principais indicadores decorrentes das pré-inscrições feitas no Município de Porto Velho – SINE MUNICIPAL, nos Distritos e Bairros juntamente a confirmação das matrículas feitas pelas ofertantes dos cursos, SENAI, SENAC, SEST SENAT, SENAR, IFRO.

TABELA DA DEMANDA POR DISTRITOS

INSCRIÇÕES POR DISTRITO	NÚMERO DE VAGA
JACI PARANA	184
ABUNÃ	28
VISTA ALEGRE DO ABUNÃ	28
EXTREMA	28
NOVA CALIFÓRNIA	74
RIO PARDO	126
UNIÃO BANDEIRANTES	65

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

A Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, realizou durante o ano de 2014, nos distritos de Jaci Paraná, Abunã, Vista Alegre do Abunã, Extrema, Nova Califórnia, Rio Pardo, União Bandeirantes, os cursos: Auxiliar de Recurso Humano, Auxiliar Financeiro, Maquiador, Camareira em Meios de Hospedagem, Cozinheiro, Manicure e Pedicure, Operador de Caixa, Organizador de Eventos, Auxiliar de Faturamento, Costureiro, Vendedor e Massagista.

ENTIDADE OFERTANTE	QUANT. DE VAGAS PACTUADA/2014
SENAI MARECHAL RONDON	783
SENAI CEET SEBASTIÃO CAMARGO	350
SEST SENAT	200
SENAI-CETEM – CENTRO TEC. MECATRÔNICA N. ODEBRECHT	350
SENAC	1.167
SENAR	100

IFRO	50
TOTAL	**3.000**

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

Demonstrativo do Quadro das Pré-Matriculas e Matriculas realizadas no ano de 2014

Inscrição por Curso	Quantidade de Vagas
AUX. RECURSOS HUMANOS	94
OP. DE ESCAVADEIRA HIDRAULICA	34
ALMOXARIFE	31
AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	24
MECANICO DE MOTOCICLETAS	92
MOTORISTA DE TRANSP. DE PRODUTOS PERIGOSOS	19
MOTORISTA TRANSPORTE DE LIXO URBANO	01
ELETRICISTA DE AUTOMOVEIS	109
AUXILIAR FINANCEIRO	29
AUX. DE IMPRESSÃO OFF SET	138
OP. DE EQUIP. DE GUINDAR	24
COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VEST.	32
SERÍGRAFO	77
OP. DE MAQUINAS DE CORTE DE ROUPAS	48
AJUDANTE DE COLETA E ENTREGA NO TRANSP. DE PEQ. CARGAS	08
CABELEIREIRO	22
PROMOTOR DE VENDAS	33
ORGANIZADOR DE EVENTOS	29
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	49
ARRUMADOR E CONF. DE CARGAS	12
ENCANADOR INST. PREDIAL	81
PEDREIRO DE ALVENARIA	62
PINTOR DE OBRAS	68
LIBRAS	62
MECÂNICO DE BOMBAS HIDRAULICAS	45
SOLDADOR NO PROCESSO DE TIG EM AÇO	76
ELETRICISTA INDUSTRIAL	131
CARPINTEIRO DE TELHADOS	78
COZINHEIRO	11
AUXILIAR DE CRÉDITO E COBRANÇA	33
AUXILIAR DE PESSOAL	15
AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	10
INGLÊS	24
AUXILIAR DE COZINHA	09
MECÂNICO DE MOTORES DE POPA	16

MECÂNICO DE MOTORES A DIESEL	19
PADEIRO	46
SALGADEIRO	53
PIZZAIOLO	34
RECEPCIONISTA DE EVENTOS	07
PROGRAMADOR WEB	34
MODELISTA	56
DEPILADOR	20
MANICURE E PEDICURE	08
DESENHISTA MECÂNICO	80
TORNEIRO MECÂNICO	67
CALDEIREIRO	99
SOLDADOR NO PROCESSO MIG/MAG	80
OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	10
COBRADOR DE ÔNIBUS COLETIVO	44
MOTORISTA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIRO	03
MOTORISTA DE TRANSPORTE ESCOLAR	07
ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS	13
FOTÓGRAFO	15
OPERADOR DE COMPUTADOR	348
AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	16
OPERADOR DE CAIXA	24
VENDEDOR	06
COMPRADOR	01
MECÂNICO DE FREIOS, SUSPENSÃO E DIREÇÃO DE VEÍCULOS LEVES	15
CUIDADOR INFANTIL	03
CUIDADOR DE IDOSO	09
MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADOR	38
DESENHISTA DE MODA	05
LUBRIFICADOR	31
CONFEITEIRO	82
INSTALADOR E REPADOR DE FIBRAS ÓTICAS	38
ELETROMECÂNICA	01
SOLDADOR NO PROCESSO ELETRODO REVESTIDO AÇO CARBONO E AÇO BAIXA LIGA	61
ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	01

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

Encerramento dos Cursos do PRONATEC – 2014 – Área de Alimento







Curso de Salgadeiro



Curso de Costureiro Industrial do Vestuário

Curso Desenhista de Moda

Curso de Costureiro Industrial do Vestuário





Curso de Informática



Curso de cobrador de ônibus coletivo



SINE Itinerante nas instituições fazendo a intermediação de Mão de Obra





Visita nas instituições para Monitoramento dos cursos do PRONATEC.





Curso realizado para as Pessoas com Deficiência





Curso de Motocicleta para o Público Alvo – Pessoas com Deficiência.





RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS FIC – DO PRONATEC NOS DISTRITOS:

- ✓ JACY PARANÁ;
- ✓ NOVA MUTUM PARANÁ;
- ✓ RIO PARDO;
- ✓ UNIÃO BANDEIRANTE.

ATIVIDADE DE NOVA MUTUM PARANÁ

Participação da reunião, no dia 22 de Julho de 2014, ás 09:00 horas até 12:00 horas, convocada pela Senhora Raimunda e Ivete, através do SINE ESTADUAL, no distrito de Nova Mutum Paraná, sendo explanada as demandas dos cursos do MTE, (trabalhadores desempregados e assegurado de desemprego). Nesta reunião foram expostas as demandas por cursos do PRONATEC realizados no distrito, e também questionamentos sobre o procedimento para efetivar as pré-matriculas que seriam realizadas a partir do 2º semestre de 2014.

Durante o dia houve a abertura de 02 turmas dos cursos de Costureiro com 40 alunos matriculados, 20 para o turno da manhã e 20 para o turno da tarde; 01 turma de Maquiador de 20 alunos matriculados no turno vespertino, com a participação do Técnico Sebastião de Oliveira Negre e a

Coordenadora dos Cursos do PRONATEC da Prefeitura do Município Porto Velho, Maria Madalena Viana, e a Coordenação pedagógica e professores do SENAC/PORTO VELHO.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE NOVA MUTUM PARANÁ

CURSO	**ENTIDADES**	**QUANTIDADE DE VAGAS**
Mecânico de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	50
Mecânico de Motosserra	SENAR	25
Pedreiro de Alvenaria	SENAI – CEET	50
Operador de Pá Carregadeira	SENAI – CEET	50
Operador de Inseminação	SENAR	25
Eletricista Predial	SENAI – CEET	50
Piscicultura	SENAR	25
Apicultura	SENAR	25
TOTAL		**300**

ATIVIDADE DEJACI PARANÁ

Visitação dos cursos de manicure, pedicure e designer de unha, cozinheiro industrial, totalizando 60 alunos matriculados no turno matutino e vespertino. Participação do Técnico Sebastião de Oliveira Negre e a Coordenadora dos Cursos do PRONATEC da Prefeitura do Município Porto Velho, Maria Madalena Viana, e a Coordenação pedagógica e professores do SENAC/PORTO VELHO.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE JACI PARANÁ

CURSO	**ENTIDADES**	**QUANTIDADE DE VAGAS**
Pedreiro em Alvenaria	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Carpinteiro	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Encanador Predial	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Pedreiro de Revestimento	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Cabeleireiro	SENAC	32
Mecânico de Motocicleta	SENAI - MARECHAL RONDON	20
Informática	SENAI E SENAC	40
Piscicultura	SENAR	20
Apicultura	SENAR	20
TOTAL		**232**

ATIVIDADE DE UNIÃO BANDEIRANTE

No dia 25 de Julho de 2014, ás 14:00 horas, foi realizado o encerramento do curso de maquiagem, onde participaram os alunos concluinte e professores do SENAC, coordenadora senhora Sílvia e o Técnico Sebastião de Oliveira Negre Neto.

Visitação no distrito e zona rural para verificar as demandas de cursos a serem realizados nos próximos anos.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE UNIÃO BANDEIRANTE

CURSO	**ENTIDADES**	**QUANTIDADE DE VAGAS**
Informática	SENAI E SENAC	25
Cabeleireiro	SENAC	25
Corte e Costureiro	SENAC	25
Pintura em Tecido	SENAC	25
Pá Carregadeira	CEET-	32
Piscicultura	SENAR	20
Mecânica de Motosserra	SENAR	40
Mecânica de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	20
Curso de Derivado do leite	SENAR	20
TOTAL		**232**

ATIVIDADE DO DISTRITO DE RIO PARDO

No dia 23 e 24 de Julho de 2014, ás 14:00 horas, o Técnico Sebastião de Oliveira Negre Neto visitou o distrito e zona rural para verificar as demandas de cursos a serem realizados nos próximos anos.

Foi divulgado os cursos de manicure e pedicure, auxiliar financeiro, vendedor, auxiliar financeiro, maquiador e auxiliar de Recursos Humanos, para serem feitas as pré-inscrições dos cursos do PRONATEC – MDS.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE RIO PARDO

CURSO	**ENTIDADES**	**QUANTIDADE DE VAGAS**
Cabeleireiro	SENAC	25
Corte e Costureiro	SENAC	25
Pintura em Tecido	SENAC	25
Pá Carregadeira	CEET CONSTRUÇÃO	32
Eletricista	CEET CONSTRUÇÃO	40
Pedreiro	CEET CONSTRUÇÃO	25
Carpinteiro	CEET CONSTRUÇÃO	25
Mecânica de Motosserra	SENAR	40
Mecânica de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	20
Curso de Derivado do leite	SENAR	20
Curso de Domador de Animal com rédia	SENAR	20
TOTAL		**297**

RELATÓRIO DE MAPEAMENTO DOS CURSOS FIC – DO PRONATEC NOS DISTRITOS:

- ✓ ABUNÃ;
- ✓ VISTA ALEGRE DO ABUNÃ;
- ✓ EXTREMA;
- ✓ NOVA CALIFÓRNIA.

ATIVIDADE DO DISTRITO DE ABUNÃ

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de Abunã com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com os representantes do Distrito; Direção da Escola Municipal Senhora Nézia Brás Martins, sendo também Presidente da Associação das Mulheres; pais e alunos e representante do Posto de Saúde, onde foi realizada a reunião, no dia 03.11.2014, ás 14:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de Abunã

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador e Mecânica de Máquinas Pesadas.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM VISTA ALEGRE DO ABUNÃ

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de VISTA ALEGRE DO ABUNÃ, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS para a Comunidade. Reuniu com gerente do escritório da EMATER Local, Senhor Dionisio Dantas de Queiroga e Senhora Andreia Maria de Oliveira, secretária-geral da Associação das Mulheres, onde foi realizada a reunião, no dia 04.11.2014, ás 10:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de Vista Alegre do Abunã

Curso: Operador de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Manejo da Mandioca; Manejo da Bananicultura; Hortifrutigranjeiro; Manicure e Pedicure; Cabeleireiro; Corte e Costura; Salgadeiro; Depilador; Maquiador e Massagista.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM EXTREMA

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de EXTREMA, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com Assistente Social do escritório local da EMATER, Senhora Edvânia; secretária-geral da Associação das Mulheres, Bernadete; Presidente da Associação da Mulher; Diretora do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Porto Velho, Senhora Silvana Matos; Coordenadora do SENAC; Diretor do Hospital Regional; Presidente da Radio local, Senhor Antônio Medeiros, e a comunidade local, onde foi realizada a reunião, no dia 05.11.2014, ás 16:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de EXTREMA

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Recursos Humanos; Cabeleireiro; Maquiador; Depilador; Confeiteiro; Massagista; Operador de Caixa; Salgadeiro e Vendedor.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM NOVA CALIFÓRNIA

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de Nova Califórnia, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com Assistente Social do RECCA; secretária-geral da Associação das Mulheres, Creuza Mattos; Ex - Administradora do Distrito e a comunidade local, foi realizada a reunião, no dia 05.11.2014, ás 16:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de NOVA CALIFÓRNIA

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Recursos Humanos; Cabeleireiro; Maquiador; Depilador; Confeiteiro; Massagista; Operador de Caixa; Salgadeiro e Vendedor.

FOTOS





Viagem para o Distrito de Vista Alegre do Abunã

Visita a Associação do RECCA – Distrito de Nova Califórnia

COORDENADORIA MUNICIPAL DE GESTÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS – CMEP

A Coordenadoria foi criada para dinamizar a gestão, a fim de estabelecer diretrizes de uso dos espaços públicos na cidade de Porto Velho, elaborando, organizando e mantendo atualizado os cadastros dos permissionários que ocupam os espaços. Fiscalizar o cumprimento das normas

estabelecidas no que se refere ao Termo de Permissão de Uso do Bem Público. Executar ações que viabilizem a manutenção e conservação dos espaços administrados.

Esta Coordenadoria mantêm sob sua responsabilidade os espaços públicos:

✓ **MERCADOS**

Mercado Cultural
Mercado do Km 1
Mercado do Pescado
Mercado Meu Pedacinho de Chão
Mercado do Peixe
Shopping Popular Rio Madeira
Centro Gastronômico do Porto
Mercado Central

✓ **PRAÇAS**

Praça Marechal Rondon	Praça 3 Marias
Praça Estrada de Ferro Madeira Mamoré Praça Getúlio Vargas	Praça 13 de maio Praça da Pirâmide
Praça 3 Caixas d'água	Praça do Cohab
Praça Aluízio Ferreira	Praça Rio Candeias
Praça Jhonatas Pedrosa	Praça João Roque de Lima
Praça Santo Antônio	Praça Guajará
Praça Ipase Novo	Praça Jardim Santana
Praça São Sebastião	Praça Francisco Holanda
Praça do Contorno	Praça dos Engraxates
Praça Dominó	Praça dos Taxistas
Praça Bola 7	Praça Osvaldo Cruz
Praça João Nicoletti	Poliesportivo da Jatuarana

Situação Atual dos Mercados Municipais.

Mercado Central

No Mercado Central foram realizados no decorrer do ano de 2014 alguns reparos necessários como:
Pintura de todo o mercado;
Troca de ralos;
Restauração do esgoto dos peixeiros;
Implantação do forro nos banheiros;
Limpeza geral (interna e externa);
Adquirido contêiner para solucionar o escoamento do lixo no mercado;
Troca das tampas de concreto para caixa de gordura e esgoto.

Mercado Cultural

O Mercado Cultural está em análise de transferência de pasta, onde a Semdestur passará a responsabilidade da administração, manutenção geral e todos os seus boxes à competência da Fundação Cultural.

Serviços realizados no mercado durante o ano de 2014:

- ✓ Desobstrução da fossa;
- ✓ Limpeza em geral;
- ✓ Regularização de permissionários.

Mercado do KM1

No inicio do ano de 2014 foi encontrado no Mercado do Km 1, boxes e bancas irregulares que no decorrer do ano foram regularizados. Analisando boxes interligados e procedendo conforme normas do código de postura do município. Até o fechamento desde relatório foram regularizados um total de 12 boxes e 22 bancas.

Serviços realizados:

31. Desobstrução da fossa;
32. Desobstrução da Caixa de gordura;
33. Recarga de extintores (em processo de finalização);
34. Troca de lampadas;
35. Dedetização de todo o mercado a cada 3 meses.

Mercado do Pescado

Devido a grande cheia do rio Madeira, o mercado do Pescado foi um dos espaços públicos que mais teve prejuízo. O mesmo ficou totalmente inundado obrigando a remoção de todos os permissionários para

pontos improvisados à espera da reforma e reconstrução do mercado. Cabendo a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos trabalhar na retirada dos permissionários, seus pertences e dar auxilio na realocação deles nos espaços improvisados.

Mercado Meu Pedacinho de Chão

No decorrer do ano, o mercado foi alvo de inúmeras denúncias, por estar perto de um complexo de compras, o Porto Velho Shopping, a visitação de clientes e o consumo no mercado tem sido gradual. Nesta perspectiva a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos procurou sanar alguns problemas com funcionários, administrador e permissionários.
A estrutura física do Mercado tem se deteriorado com o tempo, principalmente o banheiro pelo mau uso e vandalismo. Portanto, foi comprado materiais de construção (tinta, cano, cimento, porta, caixilho, caixa d'água, pia, etc) na intenção de amenizar as dificuldades dos usuários do recinto. A regularização dos permissionários tem sido trabalhada através de notificações, pois a praça de alimentação do mercado não apresenta nenhuma documentação. Entretanto, o mercado hoje já tramita com 70 % de permissionários regularizados.

Mercado	**Praça de Alimentação**
22 boxes	09 bancas

Situação:
20 Processos Tramitando
08 Notificações
03 Pronto
00 Vazio

Mercado do Peixe

No local é preciso criar ações ou até mesmo mudar a feira livre que acontece nas terças-feiras na rua Paris (local onde encontra-se o mercado). É um local de pouca visibilidade e todos os permissionários clamam por soluções que resolvam a situação local.

Reparos feitos no mercado:

- ✓ Limpeza em geral;
- ✓ Vistoria na parte elétrica de todo o mercado.

Shopping Popular

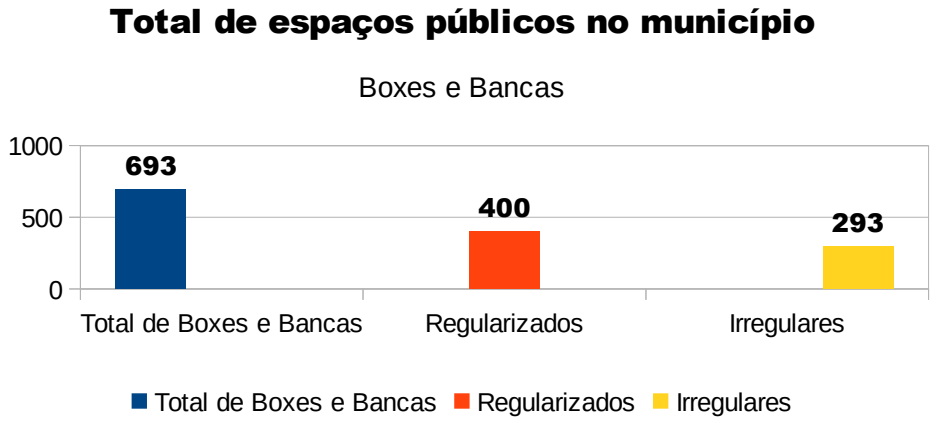
O Shopping como o mercado do Pescado, foi inundado pelas águas do Madeira e com isso impossibilitou ações no local no decorrer do ano de 2014.

Centro Gastronômico

O Centro Gastronômico é um espaço que nunca teve atenção devida por parte da administração e na gestão atual o espaço público tratou de resolver problemas referente ao local. Um conjunto de ações foram desenvolvidas para sanar os problemas lá existente.
No Centro não existia uma administração e nem um administrador para apurar os problemas e tratar das soluções. Foi pensando nisso que a SEMDESTUR implantou no local uma administração com toda a equipe necessária para efetuar os devidos reparos e frequentemente fazer a manutenção no local. Foi constatado que todos os 24 boxes não eram regularizados e os permissionários utilizavam o local sem normas e autorização de uso. Iniciou processos de vistorias nos boxes e todos os permissionários estão sendo regularizados.

Praças

De janeiro a dezembro de 2013 a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos fez o levantamento de todas as praças do município de Porto Velho e foi concluído que todos os Boxes existentes estavam irregulares sendo alguns com Termo de Permissão vencido e outros nunca tiveram TPU para funcionar. Mediante a esta problemática a coordenadoria trabalha para a regularização desses espaços obtendo êxito em vários locais.
Hoje a maioria dos boxes e bancas existentes em nossas praças estão em processo de regularização (processo tramitando) e a meta é que até o final de 2015 todos estarão regularizados e com seu Termo de Permissão de Uso em mãos.



A gestão 2013 da Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos – CMEP assumiu e encontrou grandes problemas como o alto índice de boxes e bancas irregulares, processos sem prosseguimento e falta de funcionários no quadro. Entretanto, foi feito o trabalho para mudar esse quadro e regularizar todos os espaços que se encontravam nessa situação.
Em 2014, dos 693 boxes/bancas existentes, foram 400regularizados e 293 ainda estão em processo de regularização.

Atividades desenvolvidas no ano de 2014.

Requerimentos recebidos	71
Autorizações emitidas para uso do Espaço Público	48
Notificações entregue	64
Processos cadastrados de regularização de Permissão de uso dos Espaços Públicos	150

FEIRA LIVRE ITINERANTE

A divisão de feiras livres de Porto Velho obteve grande êxito em 2013, desenvolvendo melhorias aos feirantes. Foram inseridos no sistema 292 feirantes através da implantação de um novo cadastro e identificação dos mesmos com carteiras funcional com o objetivo de melhorar o controle dos feirantes.
Em seguimento a Lei complementar 445 de 27 de março de 2012, que institui regulamentar e organizar as feiras livre do município, no dia 15 de agosto de 2013 foi inaugurada as novas tendas padronizadas e feita a setorização oferecendo mais acessibilidade e conforto aos feirantes e clientes.
Em 2014, a pedido dos produtores e população do Distrito de Jaci Paraná, a Coordenadoria designou uma equipe para estudos e implantação da feira livre no Distrito. Para inicio das atividades foram utilizadas cinco tendas que comportam cerca de 40 feirantes já devidamente cadastrados na coordenadoria. Uma lista de espera para ampliação também foi realidade afim de atender os pedidos de inclusão de novos feirantes.

<u>As feiras livres do município tem funcionamento nos seguintes dias:</u>

TERÇA – FEIRA **FEIRA DO CALADINHO** Rua: Caetano, entre a Av. Jatuarana e Rua: Algodoeiro
QUARTA – FEIRA **FEIRA DO BAIRRO IGARAPÉ** Rua: Ananias F. de Andrade, entre Calama e Eliezer de Carvalho
QUINTA – FEIRA

FEIRA DO BAIRRO LIBERDADE Rua Rafael Vaz e Silva esq. Com a Rua Senador Álvaro Maia
SEXTA-FEIRA **FEIRA DO BAIRRO AREAL** Rua Princesa Isabel, entre Ruas Marechal Deodoro e Campos Sales
SÁBADO **FEIRA DO BAIRRO NOVA PORTO VELHO** Av. Nicarágua entre Amazonas e Raimundo Cantuária e na Rua: Jaci-Paraná entre Buenos Aires e Nicarágua
DOMINGO **FEIRA DO BAIRRO BAIXA UNIÃO** Av. Rogério Weber entre João Alfredo e Jaci-Paraná
DOMINGO **BAIRRO: ULISSES GUIMARÃES** Rua. Blumenau com Estrada dos Periquitos e Bola sete
DOMINGO **DISTRITO DE JACY PARANÁ:** Rua José Rodrigues entre rua Lúcio Maia e Rua Raimundo Batista.

horário de funcionamento das feiras das 06:00 as 13:00hs

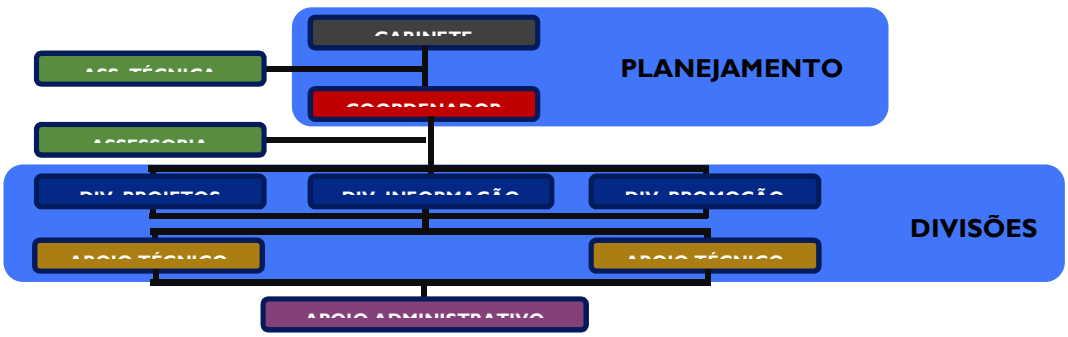
COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO – CMTUR

A Coordenadoria Municipal de Turismo – CMTUR, foi criada em 2009, tem por finalidade planejar, coordenar, pesquisar e elaborar projetos; executar e fomentar ações pertinentes ao setor, objetivando a promoção da cidade de Porto Velho através do seu potencial turístico, difundindo sua história e cultura, bem como gerando emprego e renda aos agentes envolvidos.

Esta Coordenadoria vem empreendendo esforço para se consolidar como um departamento de maior valor para o desenvolvimento do Município de Porto Velho. O ano de 2014 foi de grandes dificuldades e desafios, tivemos a maior cheia histórica das últimas décadas, e um orçamento reduzido para atividades do Turismo.

ORGANOGRAMA SEMDESTUR/CMTUR

Gabinete/ Coordenadoria/ Chefias (Divisão de Promoção Turística, Divisão de Informações e Estudos Turísticos, Divisão de Projetos Turísticos)



Classificação de Atividades, no período de Janeiro a Dezembro de 2014 por DIVISÃO:

Divisão de Promoção Turística

Compete a Divisão de Promoção Turística, realizar levantamento de informações pertinentes às necessidades de consumo dos turistas e da população local, a fim de difundi-las estrategicamente para a captura da demanda, promovendo a localidade, seus produtos e potencialidades; propor a elaboração de materiais necessários para as ações do setor e outros.

Ações Realizadas:

Janeiro e Fevereiro:

- Finalização do Projeto – Cursos de Capacitação nos distritos e em Porto Velho.

Março:

- Visita aos CAT'S – Aeroporto e EFMM;
- Participação na Reunião de Alinhamento de ações para o ano 2014 na CMTUR;
- Aplicação dos questionários no CAT, após a alagação de 2014. O CAT aeroporto vem funcionando em horário comercial, por funcionárias relocadas do CAT EFMM;
- Captação de Informações para atualização do Porto Velho on-line.

Abril:

- Participação de reunião com a presidente da FUNCULTURAL para alinhar informações sobre Tour da Taça do Mundo de Futebol FIFA realizada pela Coca Cola;
- Atualização dos dados constantes no Guia Turístico, material não impresso por falta de recurso, segundo o secretário.

Maio:

- Reunião com SETUR para tratar sobre a cedência de pessoal para atendimento nos CAT'S;
- Reunião com o Secretário sobre elaboração de material gráfico;
- Reunião com equipe técnica da Gráfica Imediata para elaboração de arte dos materiais gráficos;
- Visita de supervisão no CAT – AEROPORTO;
- Reunião com os servidores da CMTUR para alinhamento de informações sobre as demandas;
- Tour da Taça do Mundo de Futebol FIFA realizada pela Coca Cola.

Junho:

- Contato com a SEMAD para inserção do Link Turismo no site institucional;
- Solicitação de elaboração de material promocional.

Julho:

- Reunião com a Coordenadora sobre elaboração de material gráfico.

Outubro:

- Participação do Centenário de Porto Velho.

Novembro:

- Participação e elaboração de textos para as placas interpretativas de Turismo.

CAT

CAT da E.F.M.M faz parte desta Coordenadoria Municipal de Turismo responsáveis pelas seguintes ações: atendimentos aos turistas, passando todas as informações necessárias sobre os pontos turísticos do Município de Porto Velho com horário de funcionamento de segunda a sexta das 8h às 18 horas, com 02 funcionários (escalando) para o funcionamento do CAT, durante a semana, aos sábados e domingos das 8 horas às 13 horas, com escalas entre os funcionários da CMTUR, conservando o ambiente de trabalho limpo e tomando os cuidados com todo o material existente no local que são:

03 – Mesas;

01 – Armário;

02 – Jogos triplos de cadeira sendo 01 encontram-se quebrado;

01 – Bebedouro;

01 – Climatizador de ar quebrado;

01 – Carrinho de limpeza;

04 – Galões de águas;

01 – computador com CPU.

Todos os móveis relacionados acima se perderam devido a enchente do Madeira, alguns foram levados para o Prédio do relógio. O computador (CPU), danificado, foi entregue a SEMAD para providenciar os devidos reparos. O CAT E.F.M.M está fechado, sem data para retorno, as duas funcionárias que ali trabalhavam foram relocadas para o CAT do aeroporto.



Figura 01: CAT E.F.M.M

CAT do Aeroporto, que também faz parte desta Coordenadoria de Turismo, tem como objetivo o atendimento aos turistas. Hoje funciona das 8 horas às 12 horas e das 13h às 18h. Sendo que durante a manhã e tarde funciona com funcionários da prefeitura.

Hoje ele é composto por:

01 – computador com CPU Compaq de 18,5";

01 – impressora HP Photsmart;

01 – mesa;

02 – cadeiras;

01 – armário;

06 – TV;

04 – DVDs.

Observa-se que o CAT do AEROPORTO é um veículo de informações fundamentais para o atendimento dos turistas e visitantes, bem como promotor do turismo na Cidade de Porto Velho.

CENTRO DE ATENDIMENTO TURISTICO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - CAT

Figura 02: aplicação de questionário CAT – ano de 2012 *2014: não foram aplicados questionários nos CATs.



De acordo com os levantamentos feitos por esta divisão, observou-se que o fluxo de turistas está em alta e o momento é propício para as atividades que envolvem o trade turístico do município de Porto Velho.

Divisão de Informações e Estudos Turísticos

A Divisão de Informações e Estudos Turísticos, tem como objetivo desenvolver atividades de estudos e pesquisas relacionadas às ações dos setores que envolvem a atividade turística, com prioridade para evoluções econômicas, tecnológicas, turísticas e sociais do município de Porto Velho.

Fazer levantamento, sistematização, processamento e armazenamento de dados, informações e indicadores econômicos, financeiros, físico-geográficos e sociais, necessários à avaliação macroeconômica, à contabilidade social do município e aos estudos dos setores produtivos e de serviços que envolvam a atividade turística no município e o desenvolvimento do desempenho de outras atividades correlatas, sendo assim segue abaixo as atividades desenvolvidas por esta divisão no período de Janeiro a Dezembro de 2014:

Ações Realizadas:

- elaboração de banco de dados de Informação Turística;
- manter o aplicativo de Porto Velho;
- criação de um banco de imagens.

Divisão de Projetos Turísticos

A Divisão de Projetos Turísticos tem por finalidade a execução de projetos voltados ao turismo local. Para tal, tem as seguintes atribuições:

- execução e controle de atividades dos projetos turísticos;
- desenvolver e propor estudos, planos e projetos visando a melhoria dos resultados de potencialização do turismo em Porto Velho;
- representar a Coordenadoria dentro de suas responsabilidades;
- realizar outras atividades correlatas designadas pela Coordenadora.

Registro das atividades realizadas no período de Janeiro a Dezembro de 2014:

Projetos em andamento e realizados pela CMTUR:

Projeto Aplicativo (em andamento):

Iº Guia Mobile de Turismo para IPHONE, IPAD e ANDROID de Porto Velho – RO

Objetivo: promover o turismo para toda a comunidade em geral e turistas, através de um aplicativo que pode ser baixado por usuários de smartphones. Tendo em vista, a mobilidade e facilidade de acesso das informações e localização dos principais pontos turísticos da cidade, além de empreendimentos ligados ao trade como hotéis, restaurantes, agências de viagens, centros de compras e outros. A ferramenta ainda permite traçar rotas por meio da geolocalização.

Resultado: número de downloads de maio de 2012 a agosto de 2013 – IOS = 1.860, sendo destes 1.208 baixados no Brasil, um dado interessante é que destes 176 foram baixados nos EUA e 168 em Portugal, já em Android tivemos um total de 1.782 app baixados, sendo 994 no Brasil, 297 na Espanha, 180 em Portugal, e assim sucessivamente.



Figura 03: Demonstrativo do Aplicativo Porto Velho

Os dados foram enviados em Outubro de 2014 para a empresa responsável pela elaboração do aplicativo. Os dados foram atualizados de Janeiro a Abril do corrente ano, participou da atualização todos os funcionários da CMTUR, houve ainda, pesquisa junto a Junta Comercial de Porto Velho. No entanto, a Caiena, empresa responsável ainda não fez as devidas atualizações. E a CMTUR continua a aguardar.

Projeto Qualificação da Cadeia produtiva do Turismo (acontecendo/finalizado ESBR/CNEC)

Objetivo do Programa: abranger um conjunto de ações para a realização de investimento social destinado a contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico local e regional. Para isso, a principal meta deste programa é buscar o fortalecimento de políticas públicas por meio da formulação de projetos, realização de obras, cursos de aprimoramento, treinamento e capacitação profissional visando o aumento da empregabilidade da população local e estímulos a atuais e novos negócios, potencializando o aumento de renda e a dinamização da economia.

Quantidade de vagas a serem destinadas ao Programa de Qualificação

Quantidade de Vagas				
Porto Velho	**Distrito Jaci Paraná e Distrito de Nova Mutum Paraná**	**Distrito de Abunã**	**Distrito de Fortaleza do Abunã**	**Total Vagas**
Curso 01: Gestão de bares e restaurantes [criando multiplicadores locais]				
50	**20**	**5**	**5**	**80**
Curso 02: Treinamento de chapeiro e lancheiro				
50	**20**	**5**	**5**	**80**
Curso 03: Formação de Agentes de Viagens e Turismo				
50	**0**	**0**	**0**	**50**
Curso 04: Qualificação de taxistas para o turismo				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 05: Governanta de Hotelaria				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 06: Recepcionista de Hotel				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 07: Inglês para Profissionais da área de Turismo				
50	**30**	**5**	**5**	**90**
Curso 07: Espanhol para Profissionais da área de Turismo				
50	**30**	**5**	**5**	**90**
Total de Atendidos				**600**

Resultado: o curso foi realizado entre os meses de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014, nos distritos e na Faculdade São Lucas, a empresa contratada para realização do Curso foi a BPlan, sob a responsabilidade do Srº Marcelo Augusto.

Houve em Setembro uma segunda etapa do Curso para a cidade de Mutum, com o curso de Chapeiro.



Figura 04: Curso em Fortaleza do Abunã

Projeto Tour da Taça do Mundo pela FIFA por Coca cola – 18 de Maio de 2014

Objetivo: Trazer para o município de Porto Velho, a taça do Mundo, no dia 18 de Maio de 2014.

No dia 18 de maio de 2014, o município de Porto Velho através da SEMDESTUR/CMTUR participou do evento denominado Tour da Taça da Copa do Mundo da FIFA por Coca-Cola. A SEMDESTUR/CMTUR, ficou responsável pelos procedimentos necessários para formalizar esta parceria. O Evento foi todo patrocinado pela Coca-Cola e teve duas etapas: a montagem e desmontagem e execução no local que foi designado para realização do evento.





Projeto Centenário: Mapping – 01 de outubro de 2014

Realização de projeção mapeada através da integração entre luz e som, com softwares e hardwares específicos, no Complexo Turístico da E.F.M.M nos dias 01 a 05 de outubro de 2014. A técnica permite projetar imagens sem distorções em superfícies e objetos com formas complexas, como a fachada de um prédio, galpão, independente de sua altura ou tamanho. O trabalho é feito por computadores e projetores modernos e ultrapotentes, além de um mídia server completo que conjuga hardware e software em um mesmo equipamento.

Projeto Plotagem dos Pontos Turísticos – 27 de setembro – dia do Turismo

Objetivo: contratar empresa especializada para confecção de Material Promocional e aquisição de "Mobiliário Urbano" para os pontos de ônibus restaurados.



QUANT.	UNID.	DESCRIÇÃO	VLR UNITÁRIO (R$)	VLR TOTAL (R$)
70	und	PLOTAGEM de adesivos no formato 1.10 x 70 para o ponto de ônibus	45,00	3.150,00
01		levantamento fotográfico de 70 pontos de ônibus já restaurados e reformados, na área central de Porto Velho; Zona leste e Zona Sul		CMTUR
01	und	elaboração e tradução dos pontos turísticos em Espanhol (para os pontos de ônibus e APP)		650,00
01	und	folder referente ao Aplicativo APP PORTO VELHO, modelo anexo		1.000,00
Total				**4.800,00**

Projeto de Sinalização dos pontos Turísticos (em andamento/em fase de impressão das placas pela contratada da ESBR/CNEC)

Objetivo Geral: propor um plano de sinalização turística para o município de Porto Velho, que além de orientar e facilitar os percursos de turismo na cidade contribua para a visibilidade e valorização dos atrativos turísticos:

1. Construção de Totens de Sinalização Turística para a área Central urbana de Porto Velho;
2. Aquisição de mapa turístico da área central urbana do município de Porto Velho – RO;
3. Impressão de material gráfico para divulgação e promoção local.

Finalidade: Instalar placas (totens) de indicação dos pontos, bem como de seus atrativos com pictogramas correspondente, conforme padrão para sinalização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, criação e impressão de um mapa turístico do Município de Porto Velho-RO

Resultado: Projeto entregue e aprovado pelo Consorcio Jirau – ESBR e CNEC, em fase de impressão das placas.

Projeto: Roteiro das Águas – Balneários

Objetivo: elaborar guia dos balneários e lazer no entorno da cidade de Porto Velho/RO

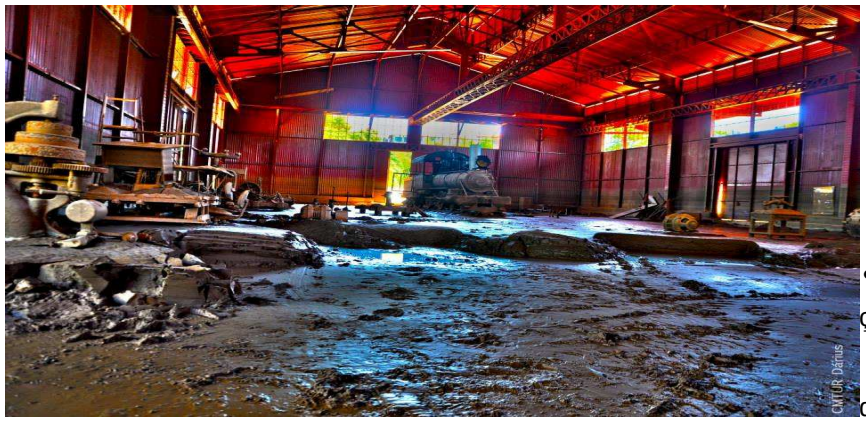
Projeto re-planejamento do Plano Municipal de Turismo – Plano Municipal 2014/2016 – Projeto enviado ao SICONV

O projeto tem por objetivo promover a sustentabilidade e a qualidade de forma a aumentar a competitividade do turismo nacional e por finalidade aumentar o volume de investimentos privados no setor de turismo no Brasil, divulgando e orientando o setor e os investimentos.

O Plano Municipal de Turismo do Município de Porto Velho, elaborado no início de 2011, vem e serve como norteador de toda a política do Turismo Municipal, mas o mesmo além da necessidade de ser atualizado a cada dois anos, não foi aprovado em tempo hábil. Sendo assim, propomos a elaboração de um Novo Plano, e/ou re-planejamanto do Plano existente para 2014/2016 o qual será apresentado da seguinte maneira: contratar empresa especializada para a elaboração do Plano Municipal de Turismo, visando, a partir do inventário do sistema de turismo, de análises mercadológicas e da dinâmica atual do turismo na região, a formulação de uma proposta para o desenvolvimento do turismo sustentável na capital, de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisões e estabelecer as prioridades para o desenvolvimento do turismo local.

Outras Atividades realizadas pela Coordenadoria:

- Reunião de trabalho com a Equipe da CMTUR, apresentação da proposta de 2014 da Coordenadora;
- Apoio aos atingidos da maior cheia histórica dos últimos 50 anos em Porto Velho;



- Realização do projeto: "Qualificação da Cadeia Produtiva do Turismo", com 08 cursos a ser realizados entre os meses de Dezembro e Janeiro de 2014. Contratação da empresa; inauguração dos Cursos com um Coquetel e iniciação do mesmo na Faculdade São Lucas;
- Pesquisa Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Vinda da pesquisadora da FGV a Porto Velho. Abril/14;



Entrevista da Pesquisa da FGV.

- Julho: reunião na Usina de Jirau para alinharmos os pontos do Projeto de Sinalização Turística;
- 21 a 25 de julho, o XXIX Encontro da Sociedade Brasileira de Canonistas e o XXXI Encontro dos Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil. O Evento que movimentou a cidade trouxe diversos participantes entre personalidades, membros integrantes da instituição e Autoridades Eclesiásticas que compareceram ao evento para estudos e rituais inerentes às causas do Clero Católico. A CMTUR acompanhou-os durante o City Tour pela cidade;
- Visita do ex-presidente da Eslováquia ao Brasil e a Porto Velho, a CMTUR, acompanhou o grupo que veio ao Brasil para escrever um documentário durante os 5 dias de sua visita;

- Reunião com a SEMPLA, referente ao Relatório do Plano Municipal do Turismo;



- Agosto: Visita in loca ao Distrito de Fortaleza do Abunã – Estudo de Viabilidade para realização do Campeonato de Praia local e entrega dos certificados do Curso do inicio do Ano. Compensação Jirau, realização Bplan;





Visita in loco – pós cheia em Fortaleza do Abunã

- Setembro: Reunião com a FUNCULTURAL e secretarias envolvidas para a organização do Centenário de Porto Velho;



- ✓ Finalização da Atualização do Aplicativo, agosto e setembro/2014;
- ✓ Outubro: Reunião em parceria com a SEMA, para elaboração do Plano de Manejo da Reserva de Cuniã/RESEX
- Participação intensiva da CMTUR, no Natal da prefeitura Municipal de Porto Velho.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Circunstanciado tem como objetivo mencionar as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, durante o exercício de 2014, destacando inicialmente as despesas realizadas, os materiais de consumo utilizados, e as atividades realizadas por setores que compõem a Secretaria.

A estrutura da SEMDESTUR foi definida tendo por base a legislação de sua criação em 2005, sendo alterada organizacionalmente conforme Lei Complementar nº. 430 de 13/09/2011:

Art. 11. A Estrutura Organizacional Básica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR passa a ser a seguinte:

I – Nível de Direção Superior:

a) Secretário Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo;

b) Secretário Municipal Adjunto de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo.

II – Nível de Deliberação Colegiada:

a) Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico;

b) Conselho Municipal de Turismo;

c) Conselho Municipal do Trabalho;

III – Nível de Assessoramento:

a) Assessoria Técnica.

IV – Nível de Execução Programática:

a) Coordenador da Coordenadoria Municipal de Turismo;

b) Coordenador Municipal de Gestão dos Espaços Públicos;

c) Coordenador Municipal de Qualificação e Trabalho;

d) Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico.

Art. 12. Compõe a Assessoria Técnica:

a) Divisão de Apoio Administrativo;

b) Divisão de Apoio Técnico.

Art. 13. Compõe a Coordenadoria Municipal de Turismo:

a) Divisão de Promoção Turística;

b) Divisão de Informações, Estudos e Pesquisas em Turismo;

c) Divisão de Gestão de Projetos Turísticos.

Art. 14. Compõe a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos:

a) Divisão de Mercados, Feiras e Praças;

b) Divisão de Concessão dos Espaços Públicos.

Art. 15. Compõe a Coordenadoria Municipal de Qualificação e Trabalho:

a) Divisão de Qualificação e Preparação de Mão de Obra;

b) Divisão de Programas e Projetos de Qualificação;

c) Divisão de Micro Finanças Solidárias;

d) Divisão de Atendimento ao Trabalhador.

Art. 16. Compõe o Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico:

a) Divisão de Apoio a Ciência e Tecnologia;

b) Divisão de Organização e Apoio a Grupos de Economia Solidária;

c) Divisão de Indústria e Comércio.

A SEMDESTUR é responsável por ações programadas, cursos de qualificações nos distritos; Administração dos Espaços Públicos (praças, mercados e feiras livres) e de Microempreendedores Populares; Gerenciamento do Sistema Nacional de Emprego – SINE, parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e Turismo em atendimento nos Centros de Atendimento ao Turista / CATS.

A SEMDESTUR apresenta o relatório, mediante a execução de atividades inerentes às Políticas Públicas definidas para a área de desenvolvimento socioeconômico do Município de Porto Velho, fruto do esforço e dedicação de todos os colaboradores deste Órgão, buscamos ao longo destes anos construir um trabalho dedicado à realização de parcerias com diversos setores das esferas governamental e sociedade civil, o que possibilitou desta forma que pudéssemos desenvolver as ações de modo a obter resultados efetivos que foram ao encontro dos anseios da sociedade de nosso município.

ANTONIO GERALDO AFFONSO

Secretário Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo

ASSESSORIA TÉCNICA

Em Nível de Assistência e Assessoramento, a Assessoria Técnica é composta pelas Divisões de Apoio Técnico e Apoio Administrativo.

No ano de 2014 a Assessoria Técnica desempenhou diversas atividades tais como: respondendo ofícios de Solicitação de Registro de Ata de Preço junto a SEMAD; acompanhamento e controle do orçamento; solicitação de liberação de cotas orçamentárias; elaboração de Portarias; atendimento ao Ministério Público, Ministério do Trabalho e Tribunal de Contas; avaliação e monitoria do PPA, junto a SEMPLA através do SIMPLAG; processos de compras adquiridos pelo Sistema de Registro de Ata de Preços – SRP, Pregão Eletrônico e serviços através de licitação, bem como, cotações de preços, quadro comparativos, empenhos e subempenhos dos referidos processos; processos de convênios com o Ministério do Trabalho – PROJOVEM Trabalhador.

Despesas Realizadas (processos de compras e serviços realizados)

Especificação de Despesas com aquisição de água mineral, copos descartáveis, açúcar, café, material de expediente, material de limpeza, toner, peças de hardware para computadores, e ferramentas para atender a sede da SEMDESTUR, Coordenadorias, Mercados e Feiras Municipais.

Elemento de Despesa: 3.3.90.30 – Material de Consumo.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00020/2014	116.796,90	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA**
17.00047/2014	7.999,50	
17.00009/2014	8.131,50	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE**
17.00019/2014	27.903,73	
17.00048/2014	2.203,55	
17.00062/2014	14.121,00	
17.00008/2014	3.24/,00	**AQUISIÇÃO DE AÇUCAR, CAFÉ, ÁGUA, GÁS E COPO DESCARTÁVEL.**
17.00011/2014	9.000,00	
17.00018/2014	13.316,60	
17.00040/2014	3.360,00	
17.00043/2014	1.237,00	
17.00069/2014	9.510,00	
17.00015/2014	4.651,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE HARDWARE PARA COMPUTADORES**
17.00077/2014	32.464,50	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE INFORMATICA E TI**
17.00066/2014	30.572,88	**AQUISIÇÃO DE TONER**
17.00007/2014	10.653,81	**AQUISIÇÃO DE PNEUS**
17.00038/2014	5.395,12	**AQUISIÇÃO DE PEÇAS PARA MANUTENÇÃO**

		CORRETIVA DE VEICULOS
17.00099/2014	7.000,00	**AQUISIÇÃO DE PEÇAS PARA VEÍCULOS LEVES**
17.00091/2014	8.971,12	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA**
17.00095/2014	7.006,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO**
17.00100/2014	7.459,99	

Especificação de Despesas com Contratação de Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica na modalidade de dispensa de Licitação e Pregão Eletrônico a fim de atender as necessidades da sede da SEMDESTUR, Coordenadorias, Mercados e Feiras Municipais.

Elemento de Despesa: 3.3.90.39 – Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica.

PROCESSO	**VLR TOTAL R$**	**DESCRIÇÃO**
17.00012/2014	6.350,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇOS DE CHAVES E CARIMBOS**
17.00033/2014	33.000,00	**LOCAÇÃO DE TENDAS PIRAMIDAL**
17.00035/2014	7.950,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LIMPEZA DE CONDICIONADORES E CENTRAIS DE AR**
17.00038/2014	2.522,58	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA DE VEICULO**
17.00037/2014	7.930,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE CAMISETAS E MATERIAL GRÁFICO**
17.00087/2014	8.131,50	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE FAIXAS EM LONA VINIL**
17.00045/2014	100.000,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE BANHEIRO QUIMICO**
17.00067/2014	31.466,40	
17.00098/2014	86.307,84	
17.00298/2014	49.746,88	
17.00155/2014	20.758,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INSTALAÇÃO DE PERSIANAS E DIVISÓRIAS**
17.00050/2014	7.880,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA COM REMOÇÃO DE LAMAS E/OU AREIA SEDIMENTOS E RESÍDUOS DO MERCADO DO PESCADO**
17.00154/2014	10.842,00	**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO DE FAIXA EM LONA VINIL – MATERIAL GRÁFICO (SRP 035/2013)**

Especificação de Despesas com aquisição de Computadores, Impressoras, Equipamento de Informática e Tendas para atender a Feira do Sol.

Elemento de Despesa: 4.4.90.52 – Equipamento e Material Permanente.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00014/2014	12.894,00	**AQUISIÇÃO DE NOBREAK**
17.00044/2014	7.530,00	**AQUISIÇÃO DE IMPRESSORAS**
17.00291/2014	65.151,00	**AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES**
17.00295/2014	52.144,32	**AQUISIÇÃO DE LEITOR BIOMÉTRICO**
17.00060/2014	7.320,00	**AQUISIÇÃO TENDAS PARA FEIRA DO SOL**

Especificação de Despesas com Confecção de Material Gráfico para atender ações realizadas da SEMDESTUR.

Elemento de Despesa: 3.3.90.32 – Material de Distribuição Gratuita.

PROCESSO	VLR TOTAL R$	DESCRIÇÃO
17.00036/2014	7.780,00	**AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**
17.00055/2014	7.900,36	**AQUISIÇÃO DE EPI'S**

COORDENADORIA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO E TRABALHO – SINE MUNICIPAL

SINE (Sistema Nacional de Emprego) é um programa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Governo Federal que tem convênio com a prefeitura de Porto Velho com a finalidade de promover ações de intermediação de mão de obra para o mercado de trabalho através de cadastros dos trabalhadores autônomos, desempregados, pessoas com mais de 40 anos, jovens, deficientes, pessoas físicas, associações e empresas. As pessoas que procuram atendimento escolhem a vaga de emprego de acordo com o seu perfil e experiência profissional, e o SINE se responsabiliza pela triagem das vagas.

A intermediação de mão de obra tem por objetivo a prestação de serviço público gratuito tanto para trabalhadores e empregadores, visando a inserção ou reinserção do trabalhador no mercado de trabalho, além disso, o SINE ainda mantém o cadastro de Empregadores para fins de encaminhamento para vaga de emprego.

O SINE e a SEMDESTUR têm o papel de contribuir com as necessidades da população, promovendo a geração de emprego e renda e consequentemente o desenvolvimento econômico e social de Porto Velho. A Coordenadoria, através do Convênio do SINE (Sistema Nacional de Emprego) oferece diversos serviços tais como:

Emissão de carteira de trabalho;
Seguro-desemprego;
Intermediação de Mão de Obra;
Curso de Qualificação Inicial PRONATEC;

Curso de Qualificação do ProJovem;
Cadastramento do Trabalhador e Empregador.

Durante o ano de 2014, a Coordenadoria participou de eventos nos bairros da Zona Leste, Zona Norte e nos Distritos, tais como o DIA DO COOPERATIVISMO, DIA DO SOLDADO E DIA DO BEM, levando os serviços de emissão de carteira de trabalho e divulgação dos cursos do PRONATEC. Através do Ministério do Trabalho o SINE Municipal realizou no dia 29 de Maio de 2014, o DIA DO DEFICIENTE.

Reunião com MTE para o Evento do dia D – Pessoas com Deficiência





Participação do SINE Municipal no Dia Nacional do Cooperativismo.

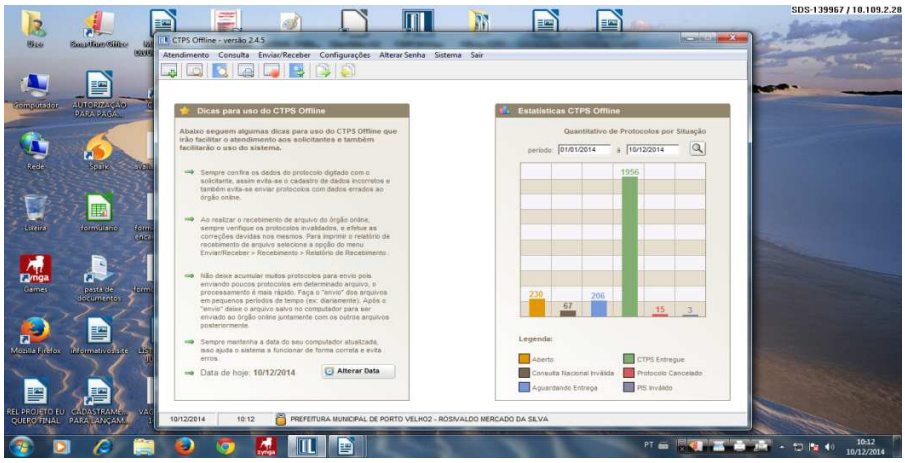
O Ministério do Trabalho realizou treinamento para os servidores do SINE Municipal na área de Seguro-desemprego, na cidade de Vitória, Balneário Camboriú e Brasília.

Treinamento do MTE – Balneário Camboriú/SC



O SINE Municipal (Sistema Nacional de Emprego), durante o ano de 2014, expediu 2.518 (dois mil quinhentos e dezoito) carteiras de Trabalho, para diversas faixas etária, no território de Porto Velho. *Número do último protocolo: 2014/1150003-02518. Período de 20/01/2014 a 12/12/2014.*

CTPS entregue – 1.968
CTPS aguardando serem entregues – 462
CTPS com consulta nacional inválida – 70
CTPS cancelada – 15
CTPS com PIS inválido – 03



Fonte de Programa de Emissão de Carteira de Trabalho – off-line – MTE

O Atendimento ao trabalhador é responsável por ações ligadas ao Sistema Público de Emprego como a Intermediação de mão de obra (IMO) do MTE.

Tabela 01 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por Escolaridade: Sexo Masculino

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados									
	Escolaridade								
Ano Referência	Analfabeto	damental Incomp	damental Compl	Médio Incom	ino Médio Comp	perior Incomple	uperior Complet	Especialização	Total
	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
2014	17	791	500	717	1799	329	76	3	4232
Total	17	791	500	717	1799	329	76	3	4232

Tabela 02 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por escolaridade: sexo feminino.

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados										
	Escolaridade									
Ano Referência	Analfabeto	damental Incomp	damental Compl	no Médio Incom	ino Médio Comp	perior Incomple	uperior Comple	Especialização	Mestrado	Total
	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
2014	30	525	279	544	1765	259	129	9	0	3540
Total	30	525	279	544	1765	259	129	9	0	3540
Consulta executada em 09-12-2014 às 13:49h										

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 03 – Indicadores de Desempenho – Ano 2014

Encaminhados por Faixa Etária: Sexo Feminino

Indicadores IMO								
Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO								
Conteúdo: Qtd Encaminhados								
	Faixa Etária							
	de 10 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	de 50 a 64 anos	Total
Ano Referência	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
2014	0	5	931	711	1185	540	166	3538
Total	0	5	931	711	1185	540	166	3538
Consulta executada em 09-12-2014 às 11:45h								

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 04 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO								
Conteúdo: Qtd Encaminhados								
	Faixa Etária							
	de 10 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	de 50 a 64 anos	Total
Ano Referência	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
2014	1	13	1008	943	1344	635	270	4214
Total	1	13	1008	943	1344	635	270	4214
Consulta executada em 09-12-2014 às 12:02h								

Encaminhados por Faixa Etária: Sexo Masculino

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 05 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Encaminhados por tipo de deficiência

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO						
Conteúdo: Qtd Encaminhados						
	Tipo Deficiência					
Ano Referência	Auditiva	Física	ntal/Intelectual	Visual	Múltipla	Total
2014	76	230	33	53	14	406
Total	76	230	33	53	14	406
Consulta executada em 08-12-2014 às 9:38h						

Fonte de pesquisa BIGMO

O SINE Municipal através de pesquisas nas empresas concluiu que houve uma redução de oferta de vagas de trabalho e ao mesmo tempo desligamento de trabalhadores em geral, devido à desaceleração das usinas de Girau e Santo Antônio, consequentemente houve um aumento considerável na procura de emprego formal. No total de requisições de seguro-desemprego – 8.700 (oito mil setecentos).

Tabela 06 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Encaminhados Monitorados	
Ano Referência	**Total**
2014	1243
Total	1243

Encaminhados monitorados/emprego formal.

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 07 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Encaminhados para o Setor Econômico

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO Conteúdo: Qtd Encaminhados						
	Setor Econômico					
Ano Referência	**Agropecuária**	**Industria**	**Comércio**	**Serviços**	**Financeiro**	**Total**
2014	540	1259	2854	2477	101	7231
Total	540	1259	2854	2477	101	7231
Consulta executada em 10-12-2014 às 13:58h						

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 08 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Quantidade de trabalhadores colocados no mercado de trabalho.

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Colocados	
Ano Referência	Total
2014	306
Total	306
Consulta executada em 10-12-2014 às 13:51h	

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 09 – Indicadores de Desempenho – Ano: 2014

Quantidade de trabalhadores encaminhados para o mercado de trabalho

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Encaminhados	
Ano Referência	Total
2014	7772
Total	7772

Fonte de pesquisa BIGMO

Tabela 10 – Indicadores de Desemprego – Ano: 2014

Quantidade de Trabalhadores inscritos no sistema mais emprego para serem encaminhados para o mercado de trabalho.

Indicadores IMO Informações sobre os indicadores de desempenho do IMO	
Conteúdo: Qtd Inscritos	
Ano Referência	Total
2014	5381
Total	5381

Fonte de pesquisa BIGMO

Balanço Total dos atendimentos de serviços prestados pelo SINE MUNICIPAL no período de 02/01/2014 a 15/12/2014: **30.944 (trinta mil novecentos e quarenta e quatro).**

IMO (intermediação de mão de obra) – 16.075
Seguro-desemprego – 8.700
Carteira de Trabalho – 2.518
PRONATEC – 3.651

Seleção dos tralhadores realizada no SINE MUNICIPAL pela LOJA HAVAN – 2014



PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego MDS E MTE.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, é uma parceria positiva da Prefeitura Municipal, junto a SEMDESTUR, através do *Termo de*

Adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego Bolsa Formação Trabalhador no âmbito do Plano Brasil sem Miséria, tem por objetivo principal fomentar atividades que promova e/ou recupere a autoestima, capacitação e qualificação profissional, oportunizando geração de renda própria, promovendo uma maior integralização com a administração pública e facilitando maior abertura junto ao mercado de trabalho.

Empenhada na materialização dos objetivos e ações da proposta pelo PRONATEC, a Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo, realizou cursos, com parceria de Associações e Igrejas, na Capital de Porto Velho e nos Distritos de Nova Califórnia; Extrema; Vista Alegre do Abunã; Abunã; Jaci Paraná; União Bandeirantes; Rio Pardo, nos bairros, Zona Leste, Sul e Norte.

Na sequencia, os principais indicadores decorrentes das pré-inscrições feitas no Município de Porto Velho – SINE MUNICIPAL, nos Distritos e Bairros juntamente a confirmação das matrículas feitas pelas ofertantes dos cursos, SENAI, SENAC, SEST SENAT, SENAR, IFRO.

TABELA DA DEMANDA POR DISTRITOS

INSCRIÇÕES POR DISTRITO	NÚMERO DE VAGA
JACI PARANA	184
ABUNÃ	28
VISTA ALEGRE DO ABUNÃ	28
EXTREMA	28
NOVA CALIFÓRNIA	74
RIO PARDO	126
UNIÃO BANDEIRANTES	65

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

A Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, realizou durante o ano de 2014, nos distritos de Jaci Paraná, Abunã, Vista Alegre do Abunã, Extrema, Nova Califórnia, Rio Pardo, União Bandeirantes, os cursos: Auxiliar de Recurso Humano, Auxiliar Financeiro, Maquiador, Camareira em Meios de Hospedagem, Cozinheiro, Manicure e Pedicure, Operador de Caixa, Organizador de Eventos, Auxiliar de Faturamento, Costureiro, Vendedor e Massagista.

ENTIDADE OFERTANTE	QUANT. DE VAGAS PACTUADA/2014
SENAI MARECHAL RONDON	783
SENAI CEET SEBASTIÃO CAMARGO	350
SEST SENAT	200
SENAI-CETEM – CENTRO TEC. MECATRÔNICA N. ODEBRECHT	350
SENAC	1.167
SENAR	100
IFRO	50
TOTAL	**3.000**

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

Demonstrativo do Quadro das Pré-Matriculas e Matriculas realizadas no ano de 2014

Inscrição por Curso	Quantidade de Vagas
AUX. RECURSOS HUMANOS	94
OP. DE ESCAVADEIRA HIDRAULICA	34
ALMOXARIFE	31
AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	24
MECANICO DE MOTOCICLETAS	92
MOTORISTA DE TRANSP. DE PRODUTOS PERIGOSOS	19
MOTORISTA TRANSPORTE DE LIXO URBANO	01
ELETRICISTA DE AUTOMOVEIS	109
AUXILIAR FINANCEIRO	29
AUX. DE IMPRESSÃO OFF SET	138
OP. DE EQUIP. DE GUINDAR	24
COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VEST.	32
SERÍGRAFO	77
OP. DE MAQUINAS DE CORTE DE ROUPAS	48
AJUDANTE DE COLETA E ENTREGA NO TRANSP. DE PEQ. CARGAS	08
CABELEIREIRO	22
PROMOTOR DE VENDAS	33
ORGANIZADOR DE EVENTOS	29
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	49
ARRUMADOR E CONF. DE CARGAS	12
ENCANADOR INST. PREDIAL	81
PEDREIRO DE ALVENARIA	62

PINTOR DE OBRAS	68
LIBRAS	62
MECÂNICO DE BOMBAS HIDRAULICAS	45
SOLDADOR NO PROCESSO DE TIG EM AÇO	76
ELETRICISTA INDUSTRIAL	131
CARPINTEIRO DE TELHADOS	78
COZINHEIRO	11
AUXILIAR DE CRÉDITO E COBRANÇA	33
AUXILIAR DE PESSOAL	15
AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	10
INGLÊS	24
AUXILIAR DE COZINHA	09
MECÂNICO DE MOTORES DE POPA	16
MECÂNICO DE MOTORES A DIESEL	19
PADEIRO	46
SALGADEIRO	53
PIZZAIOLO	34
RECEPCIONISTA DE EVENTOS	07
PROGRAMADOR WEB	34
MODELISTA	56
DEPILADOR	20
MANICURE E PEDICURE	08
DESENHISTA MECÂNICO	80
TORNEIRO MECÂNICO	67
CALDEIREIRO	99
SOLDADOR NO PROCESSO MIG/MAG	80
OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	10
COBRADOR DE ÔNIBUS COLETIVO	44
MOTORISTA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIRO	03
MOTORISTA DE TRANSPORTE ESCOLAR	07
ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS	13
FOTÓGRAFO	15
OPERADOR DE COMPUTADOR	348
AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	16
OPERADOR DE CAIXA	24
VENDEDOR	06
COMPRADOR	01
MECÂNICO DE FREIOS, SUSPENSÃO E DIREÇÃO DE VEÍCULOS LEVES	15
CUIDADOR INFANTIL	03

CUIDADOR DE IDOSO	09
MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADOR	38
DESENHISTA DE MODA	05
LUBRIFICADOR	31
CONFEITEIRO	82
INSTALADOR E REPADOR DE FIBRAS ÓTICAS	38
ELETROMECÂNICA	01
SOLDADOR NO PROCESSO ELETRODO REVESTIDO AÇO CARBONO E AÇO BAIXA LIGA	61
ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	01

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo – SEMDESTUR, 2014.

Encerramento dos Cursos do PRONATEC – 2014 – Área de Alimento



Curso de Salgadeiro



Curso de Costureiro Industrial do Vestuário



Curso de Informática



SINE Itinerante nas instituições fazendo a intermediação de Mão de Obra



Visita nas instituições para Monitoramento dos cursos do PRONATEC.





Curso de Motocicleta para o Público Alvo



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS FIC – DO PRONATEC NOS DISTRITOS:

JACY PARANÁ;

NOVA MUTUM PARANÁ;

RIO PARDO;

UNIÃO BANDEIRANTE.

ATIVIDADE **DE NOVA MUTUM PARANÁ**

Participação da reunião, no dia 22 de Julho de 2014, ás 09:00 horas até 12:00 horas, convocada pela Senhora Raimunda e Ivete, através do SINE ESTADUAL, no distrito de Nova Mutum Paraná, sendo explanada as demandas dos cursos do MTE, (trabalhadores desempregados e assegurado de desemprego). Nesta reunião foram expostas as demandas por cursos do PRONATEC realizados no distrito, e também questionamentos sobre o procedimento para efetivar as pré-matriculas que seriam realizadas a partir do 2º semestre de 2014.

Durante o dia houve a abertura de 02 turmas dos cursos de Costureiro com 40 alunos matriculados, 20 para o turno da manhã e 20 para o turno da tarde; 01 turma de Maquiador de 20 alunos matriculados no turno vespertino, com a participação do Técnico Sebastião de Oliveira Negre e a Coordenadora dos Cursos do PRONATEC da Prefeitura do Município Porto Velho, Maria Madalena Viana, e a Coordenação pedagógica e professores do SENAC/PORTO VELHO.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE NOVA MUTUM PARANÁ

CURSO	ENTIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS
Mecânico de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	50
Mecânico de Motosserra	SENAR	25
Pedreiro de Alvenaria	SENAI – CEET	50
Operador de Pá Carregadeira	SENAI – CEET	50
Operador de Inseminação	SENAR	25
Eletricista Predial	SENAI – CEET	50
Piscicultura	SENAR	25
Apicultura	SENAR	25
TOTAL		**300**

ATIVIDADE DEJACI PARANÁ

Visitação dos cursos de manicure, pedicure e designer de unha, cozinheiro industrial, totalizando 60 alunos matriculados no turno matutino e vespertino. Participação do Técnico Sebastião de Oliveira Negre e a Coordenadora dos Cursos do PRONATEC da Prefeitura do Município Porto Velho, Maria Madalena Viana, e a Coordenação pedagógica e professores do SENAC/PORTO VELHO.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE JACI PARANÁ

CURSO	ENTIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS
Pedreiro em Alvenaria	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Carpinteiro	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Encanador Predial	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Pedreiro de Revestimento	CEET – SENAI CONSTRUÇÃO	25
Cabeleireiro	SENAC	32
Mecânico de Motocicleta	SENAI - MARECHAL RONDON	20
Informática	SENAI E SENAC	40
Piscicultura	SENAR	20
Apicultura	SENAR	20
TOTAL		**232**

ATIVIDADE DE UNIÃO BANDEIRANTE

No dia 25 de Julho de 2014, ás 14:00 horas, foi realizado o encerramento do curso de maquiagem, onde participaram os alunos concluinte e professores do SENAC, coordenadora senhora Sílvia e o Técnico Sebastião de Oliveira Negre Neto.

Visitação no distrito e zona rural para verificar as demandas de cursos a serem realizados nos próximos anos.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE UNIÃO BANDEIRANTE

CURSO	ENTIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS
Informática	SENAI E SENAC	25
Cabeleireiro	SENAC	25
Corte e Costureiro	SENAC	25
Pintura em Tecido	SENAC	25
Pá Carregadeira	CEET-	32
Piscicultura	SENAR	20
Mecânica de Motosserra	SENAR	40
Mecânica de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	20
Curso de Derivado do leite	SENAR	20
TOTAL		**232**

ATIVIDADE DO DISTRITO DE RIO PARDO

No dia 23 e 24 de Julho de 2014, ás 14:00 horas, o Técnico Sebastião de Oliveira Negre Neto visitou o distrito e zona rural para verificar as demandas de cursos a serem realizados nos próximos anos.

Foi divulgado os cursos de manicure e pedicure, auxiliar financeiro, vendedor, auxiliar financeiro, maquiador e auxiliar de Recursos Humanos, para serem feitas as pré-inscrições dos cursos do PRONATEC – MDS.

DEMANDA DE CURSOS DO DISTRITO DE RIO PARDO

CURSO	ENTIDADES	QUANTIDADE DE VAGAS
Cabeleireiro	SENAC	25
Corte e Costureiro	SENAC	25
Pintura em Tecido	SENAC	25
Pá Carregadeira	CEET CONSTRUÇÃO	32
Eletricista	CEET CONSTRUÇÃO	40
Pedreiro	CEET CONSTRUÇÃO	25
Carpinteiro	CEET CONSTRUÇÃO	25
Mecânica de Motosserra	SENAR	40
Mecânica de Motocicleta	SENAI – MARECHAL RONDON	20
Curso de Derivado do leite	SENAR	20
Curso de Domador de Animal com rédia	SENAR	20
TOTAL		**297**

RELATÓRIO DE MAPEAMENTO DOS CURSOS FIC – DO PRONATEC NOS DISTRITOS:

ABUNÃ;

VISTA ALEGRE DO ABUNÃ;

EXTREMA;

NOVA CALIFÓRNIA.

ATIVIDADE DO DISTRITO DE ABUNÃ

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de Abunã com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com os representantes do Distrito; Direção da Escola Municipal Senhora Nézia Brás Martins, sendo também Presidente da Associação das Mulheres; pais e alunos e representante do Posto de Saúde, onde foi realizada a reunião, no dia 03.11.2014, ás 14:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de Abunã

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador e Mecânica de Máquinas Pesadas.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM VISTA ALEGRE DO ABUNÃ

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de VISTA ALEGRE DO ABUNÃ, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS para a Comunidade. Reuniu com gerente do escritório da EMATER Local, Senhor Dionisio Dantas de Queiroga e Senhora Andreia Maria de Oliveira, secretária-geral da Associação das Mulheres, onde foi realizada a reunião, no dia 04.11.2014, ás 10:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de Vista Alegre do Abunã

Curso: Operador de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Manejo da Mandioca; Manejo da Bananicultura; Hortifrutigranjeiro; Manicure e Pedicure; Cabeleireiro; Corte e Costura; Salgadeiro; Depilador; Maquiador e Massagista.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM EXTREMA

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de EXTREMA, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com Assistente Social do escritório local da EMATER, Senhora Edvânia; secretária-geral da Associação das Mulheres, Bernadete; Presidente da Associação da Mulher; Diretora do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Porto Velho, Senhora Silvana Matos; Coordenadora do SENAC; Diretor do Hospital Regional; Presidente da Radio local, Senhor Antônio Medeiros, e a comunidade local, onde foi realizada a reunião, no dia 05.11.2014, as 16:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de EXTREMA

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Recursos Humanos; Cabeleireiro; Maquiador; Depilador; Confeiteiro; Massagista; Operador de Caixa; Salgadeiro e Vendedor.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM NOVA CALIFÓRNIA

O representante do PRONATEC Municipal, Senhor Sebastião de Oliveira Negre Neto, esteve visitando o Distrito de Nova Califórnia, com a finalidade de mapear as demandas de Curso do MDS, para a Comunidade. Reuniu com Assistente Social do RECCA; secretária-geral da Associação das Mulheres, Creuza Mattos; Ex - Administradora do Distrito e a comunidade local, foi realizada a reunião, no dia 05.11.2014, ás 16:00 horas, definiram os cursos mais adequados para a Comunidade:

Demanda de curso do Distrito de NOVA CALIFÓRNIA

Curso: Operador de Computador; Panificação; Eletricista Predial; Montagem e Manutenção de Computador; Operador de Pá Carregadeira; Recursos Humanos; Cabeleireiro; Maquiador; Depilador; Confeiteiro; Massagista; Operador de Caixa; Salgadeiro e Vendedor.

FOTOS





Viagem para o Distrito de Vista Alegre do Abunã

Visita a Associação do RECCA – Distrito de Nova Califórnia

COORDENADORIA MUNICIPAL DE GESTÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS – CMEP

A Coordenadoria foi criada para dinamizar a gestão, a fim de estabelecer diretrizes de uso dos espaços públicos na cidade de Porto Velho, elaborando, organizando e mantendo atualizado os cadastros dos permissionários que ocupam os espaços. Fiscalizar o cumprimento das normas estabelecidas no que se refere ao Termo de Permissão de Uso do Bem Público. Executar ações que viabilizem a manutenção e conservação dos espaços administrados.

Esta Coordenadoria mantêm sob sua responsabilidade os espaços públicos:

✓ **MERCADOS**

Mercado Cultural
Mercado do Km 1
Mercado do Pescado
Mercado Meu Pedacinho de Chão
Mercado do Peixe
Shopping Popular Rio Madeira
Centro Gastronômico do Porto
Mercado Central

✓ **PRAÇAS**

Praça Marechal Rondon	Praça 3 Marias
Praça Estrada de Ferro Madeira Mamoré	Praça 13 de maio
Praça Getúlio Vargas	Praça da Pirâmide
Praça 3 Caixas d'água	Praça do Cohab
Praça Aluízio Ferreira	Praça Rio Candeias
Praça Jhonatas Pedrosa	Praça João Roque de Lima
Praça Santo Antônio	Praça Guajará
Praça Ipase Novo Praça São Sebastião	Praça Jardim Santana Praça Francisco Holanda
Praça do Contorno	Praça dos Engraxates
Praça Dominó	Praça dos Taxistas
Praça Bola 7	Praça Osvaldo Cruz
Praça João Nicoletti	Poliesportivo da Jatuarana

Situação Atual dos Mercados Municipais.

Mercado Central

No Mercado Central foram realizados no decorrer do ano de 2014 alguns reparos necessários como:
Pintura de todo o mercado;
Troca de ralos;

Restauração do esgoto dos peixeiros;
Implantação do forro nos banheiros;
Limpeza geral (interna e externa);
Adquirido contêiner para solucionar o escoamento do lixo no mercado;
Troca das tampas de concreto para caixa de gordura e esgoto.

Mercado Cultural

O Mercado Cultural está em análise de transferência de pasta, onde a Semdestur passará a responsabilidade da administração, manutenção geral e todos os seus boxes à competência da Fundação Cultural.

Serviços realizados no mercado durante o ano de 2014:

- ✓ Desobstrução da fossa;
- ✓ Limpeza em geral;
- ✓ Regularização de permissionários.

Mercado do KM1

No inicio do ano de 2014 foi encontrado no Mercado do Km 1, boxes e bancas irregulares que no decorrer do ano foram regularizados. Analisando boxes interligados e procedendo conforme normas do código de postura do município. Até o fechamento desde relatório foram regularizados um total de 12 boxes e 22 bancas.

Serviços realizados:
Desobstrução da fossa;
Desobstrução da Caixa de gordura;
Recarga de extintores (em processo de finalização);
Troca de lampadas;
Dedetização de todo o mercado a cada 3 meses.

Mercado do Pescado

Devido a grande cheia do rio Madeira, o mercado do Pescado foi um dos espaços públicos que mais teve prejuízo. O mesmo ficou totalmente inundado obrigando a remoção de todos os permissionários para pontos improvisados à espera da reforma e reconstrução do mercado. Cabendo a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos trabalhar na retirada dos permissionários, seus pertences e dar auxilio na realocação deles nos espaços improvisados.

Mercado Meu Pedacinho de Chão

No decorrer do ano, o mercado foi alvo de inúmeras denúncias, por estar perto de um complexo de compras, o Porto Velho Shopping, a visitação de clientes e o consumo no mercado tem sido gradual. Nesta perspectiva a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos procurou sanar alguns problemas com funcionários, administrador e permissionários.

A estrutura física do Mercado tem se deteriorado com o tempo, principalmente o banheiro pelo mau uso e vandalismo. Portanto, foi comprado materiais de construção (tinta, cano, cimento, porta, caixilho, caixa d'água, pia, etc) na intenção de amenizar as dificuldades dos usuários do recinto. A regularização dos permissionários tem sido trabalhada através de notificações, pois a praça de alimentação do mercado não apresenta nenhuma documentação. Entretanto, o mercado hoje já tramita com 70 % de permissionários regularizados.

Mercado	**Praça de Alimentação**
22 boxes	09 bancas

Situação:

20 Processos Tramitando

08 Notificações

03 Pronto

00 Vazio

Mercado do Peixe

No local é preciso criar ações ou até mesmo mudar a feira livre que acontece nas terças-feiras na rua Paris (local onde encontra-se o mercado). É um local de pouca visibilidade e todos os permissionários clamam por soluções que resolvam a situação local.

Reparos feitos no mercado:

36. Limpeza em geral;
37. Vistoria na parte elétrica de todo o mercado.

Shopping Popular

O Shopping como o mercado do Pescado, foi inundado pelas águas do Madeira e com isso impossibilitou ações no local no decorrer do ano de 2014.

Centro Gastronômico

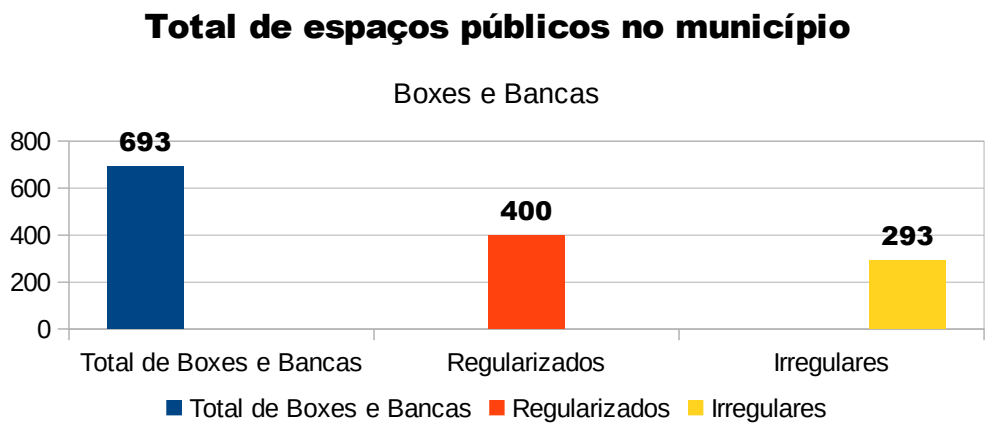
O Centro Gastronômico é um espaço que nunca teve atenção devida por parte da administração e na gestão atual o espaço público tratou de resolver problemas referente ao local. Um conjunto de ações foram desenvolvidas para sanar os problemas lá existente.

No Centro não existia uma administração e nem um administrador para apurar os problemas e tratar das soluções. Foi pensando nisso que a SEMDESTUR implantou no local uma administração com toda a equipe necessária para efetuar os devidos reparos e frequentemente fazer a manutenção no local. Foi constatado que todos os 24 boxes não eram regularizados e os permissionários utilizavam o local sem normas e autorização de uso. Iniciou processos de vistorias nos boxes e todos os permissionários estão sendo regularizados.

Praças

De janeiro a dezembro de 2013 a Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos fez o levantamento de todas as praças do município de Porto Velho e foi concluído que todos os Boxes existentes estavam irregulares sendo alguns com Termo de Permissão vencido e outros nunca tiveram TPU para funcionar. Mediante a esta problemática a coordenadoria trabalha para a regularização desses espaços obtendo êxito em vários locais.

Hoje a maioria dos boxes e bancas existentes em nossas praças estão em processo de regularização (processo tramitando) e a meta é que até o final de 2015 todos estarão regularizados e com seu Termo de Permissão de Uso em mãos.



A gestão 2013 da Coordenadoria Municipal de Gestão dos Espaços Públicos – CMEP assumiu e encontrou grandes problemas como o alto índice de boxes e bancas irregulares, processos sem prosseguimento e

falta de funcionários no quadro. Entretanto, foi feito o trabalho para mudar esse quadro e regularizar todos os espaços que se encontravam nessa situação.
Em 2014, dos 693 boxes/bancas existentes, foram 400regularizados e 293 ainda estão em processo de regularização.

Atividades desenvolvidas no ano de 2014.

Requerimentos recebidos	71
Autorizações emitidas para uso do Espaço Público	48
Notificações entregue	64
Processos cadastrados de regularização de Permissão de uso dos Espaços Públicos	150

FEIRA LIVRE ITINERANTE

A divisão de feiras livres de Porto Velho obteve grande êxito em 2013, desenvolvendo melhorias aos feirantes. Foram inseridos no sistema 292 feirantes através da implantação de um novo cadastro e identificação dos mesmos com carteiras funcional com o objetivo de melhorar o controle dos feirantes.
Em seguimento a Lei complementar 445 de 27 de março de 2012, que institui regulamentar e organizar as feiras livre do município, no dia 15 de agosto de 2013 foi inaugurada as novas tendas padronizadas e feita a setorização oferecendo mais acessibilidade e conforto aos feirantes e clientes.
Em 2014, a pedido dos produtores e população do Distrito de Jaci Paraná, a Coordenadoria designou uma equipe para estudos e implantação da feira livre no Distrito. Para inicio das atividades foram utilizadas cinco tendas que comportam cerca de 40 feirantes já devidamente cadastrados na coordenadoria. Uma lista de espera para ampliação também foi realidade afim de atender os pedidos de inclusão de novos feirantes.

<u>As feiras livres do município tem funcionamento nos seguintes dias:</u>

TERÇA – FEIRA **FEIRA DO CALADINHO** Rua: Caetano, entre a Av. Jatuarana e Rua: Algodoeiro
QUARTA – FEIRA **FEIRA DO BAIRRO IGARAPÉ** Rua: Ananias F. de Andrade, entre Calama e Eliezer de Carvalho
QUINTA – FEIRA **FEIRA DO BAIRRO LIBERDADE** Rua Rafael Vaz e Silva esq. Com a Rua Senador Álvaro Maia
SEXTA-FEIRA **FEIRA DO BAIRRO AREAL** Rua Princesa Isabel, entre Ruas Marechal Deodoro e Campos Sales

SÁBADO **FEIRA DO BAIRRO NOVA PORTO VELHO** Av. Nicarágua entre Amazonas e Raimundo Cantuária e na Rua: Jaci-Paraná entre Buenos Aires e Nicarágua
DOMINGO **FEIRA DO BAIRRO BAIXA UNIÃO** Av. Rogério Weber entre João Alfredo e Jaci-Paraná **DOMINGO** **BAIRRO: ULISSES GUIMARÃES** Rua. Blumenau com Estrada dos Periquitos e Bola sete
DOMINGO **DISTRITO DE JACY PARANÁ:** Rua José Rodrigues entre rua Lúcio Maia e Rua Raimundo Batista.

horário de funcionamento das feiras das 06:00 as 13:00hs

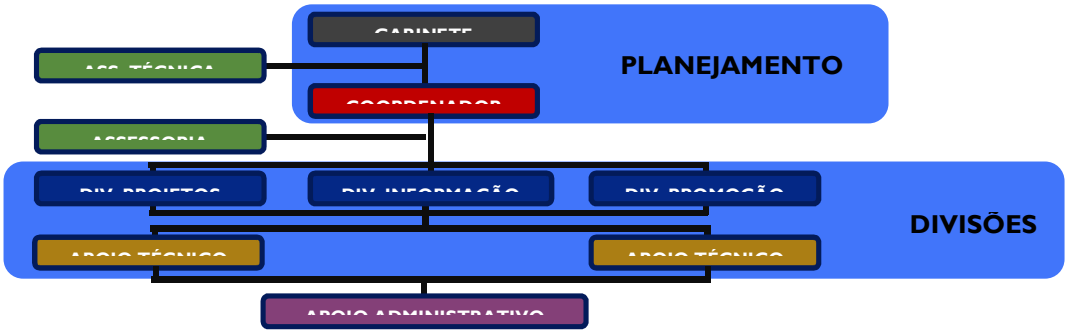
COORDENADORIA MUNICIPAL DE TURISMO – CMTUR

A Coordenadoria Municipal de Turismo – CMTUR, foi criada em 2009, tem por finalidade planejar, coordenar, pesquisar e elaborar projetos; executar e fomentar ações pertinentes ao setor, objetivando a promoção da cidade de Porto Velho através do seu potencial turístico, difundindo sua história e cultura, bem como gerando emprego e renda aos agentes envolvidos.

Esta Coordenadoria vem empreendendo esforço para se consolidar como um departamento de maior valor para o desenvolvimento do Município de Porto Velho. O ano de 2014 foi de grandes dificuldades e desafios, tivemos a maior cheia histórica das últimas décadas, e um orçamento reduzido para atividades do Turismo.

ORGANOGRAMA SEMDESTUR/CMTUR

Gabinete/ Coordenadoria/ Chefias (Divisão de Promoção Turística, Divisão de Informações e Estudos Turísticos, Divisão de Projetos Turísticos)



Classificação de Atividades, no período de Janeiro a Dezembro de 2014 por DIVISÃO:

Divisão de Promoção Turística

Compete a Divisão de Promoção Turística, realizar levantamento de informações pertinentes às necessidades de consumo dos turistas e da população local, a fim de difundi-las estrategicamente para a

captura da demanda, promovendo a localidade, seus produtos e potencialidades; propor a elaboração de materiais necessários para as ações do setor e outros.

Ações Realizadas:

Janeiro e Fevereiro:

✓ Finalização do Projeto – Cursos de Capacitação nos distritos e em Porto Velho.

Março:

✓ Visita aos CAT'S – Aeroporto e EFMM;

✓ Participação na Reunião de Alinhamento de ações para o ano 2014 na CMTUR;

✓ Aplicação dos questionários no CAT, após a alagação de 2014. O CAT aeroporto vem funcionando em horário comercial, por funcionárias relocadas do CAT EFMM;

✓ Captação de Informações para atualização do Porto Velho on-line.

Abril:

- Participação de reunião com a presidente da FUNCULTURAL para alinhar informações sobre Tour da Taça do Mundo de Futebol FIFA realizada pela Coca Cola;
- Atualização dos dados constantes no Guia Turístico, material não impresso por falta de recurso, segundo o secretário.

Maio:

- Reunião com SETUR para tratar sobre a cedência de pessoal para atendimento nos CAT'S;
- Reunião com o Secretário sobre elaboração de material gráfico;
- Reunião com equipe técnica da Gráfica Imediata para elaboração de arte dos materiais gráficos;
- Visita de supervisão no CAT – AEROPORTO;
- Reunião com os servidores da CMTUR para alinhamento de informações sobre as demandas;
- Tour da Taça do Mundo de Futebol FIFA realizada pela Coca Cola.

Junho:

- Contato com a SEMAD para inserção do Link Turismo no site institucional;
- Solicitação de elaboração de material promocional.

Julho:

- Reunião com a Coordenadora sobre elaboração de material gráfico.

Outubro:

- Participação do Centenário de Porto Velho.

Novembro:

- Participação e elaboração de textos para as placas interpretativas de Turismo.

<u>CAT</u>

CAT da E.F.M.M faz parte desta Coordenadoria Municipal de Turismo responsáveis pelas seguintes ações: atendimentos aos turistas, passando todas as informações necessárias sobre os pontos turísticos do Município de Porto Velho com horário de funcionamento de segunda a sexta das 8h às 18

horas, com 02 funcionários (escalando) para o funcionamento do CAT, durante a semana, aos sábados e domingos das 8 horas às 13 horas, com escalas entre os funcionários da CMTUR, conservando o ambiente de trabalho limpo e tomando os cuidados com todo o material existente no local que são:

03 – Mesas;

01 – Armário;

02 – Jogos triplos de cadeira sendo 01 encontram-se quebrado;

01 – Bebedouro;

01 – Climatizador de ar quebrado;

01 – Carrinho de limpeza;

04 – Galões de águas;

01 – computador com CPU.

Todos os móveis relacionados acima se perderam devido a enchente do Madeira, alguns foram levados para o Prédio do relógio. O computador (CPU), danificado, foi entregue a SEMAD para providenciar os devidos reparos. O CAT E.F.M.M está fechado, sem data para retorno, as duas funcionárias que ali trabalhavam foram relocadas para o CAT do aeroporto.



Figura 01: CAT E.F.M.M

CAT do Aeroporto, que também faz parte desta Coordenadoria de Turismo, tem como objetivo o atendimento aos turistas. Hoje funciona das 8 horas às 12 horas e das 13h às 18h. Sendo que durante a manhã e tarde funciona com funcionários da prefeitura.

Hoje ele é composto por:

01 – computador com CPU Compaq de 18,5";

01 – impressora HP Photsmart;

01 – mesa;

02 – cadeiras;

01 – armário;

06 – TV;

04 – DVDs.

Observa-se que o CAT do AEROPORTO é um veículo de informações fundamentais para o atendimento dos turistas e visitantes, bem como promotor do turismo na Cidade de Porto Velho.

CENTRO DE ATENDIMENTO TURISTICO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - CAT

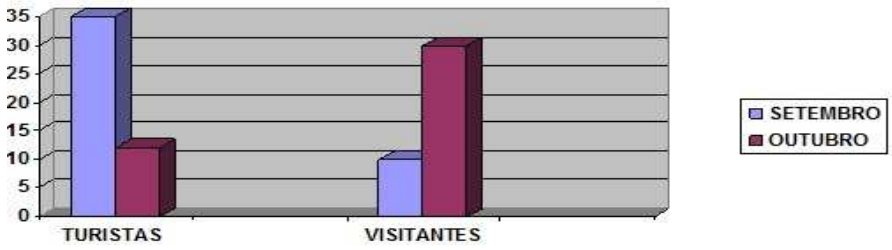


Figura 02: aplicação de questionário CAT – ano de 2012

*2014: não foram aplicados questionários nos CATs.

De acordo com os levantamentos feitos por esta divisão, observou-se que o fluxo de turistas está em alta e o momento é propício para as atividades que envolvem o trade turístico do município de Porto Velho.

Divisão de Informações e Estudos Turísticos

A Divisão de Informações e Estudos Turísticos, tem como objetivo desenvolver atividades de estudos e pesquisas relacionadas às ações dos setores que envolvem a atividade turística, com prioridade para evoluções econômicas, tecnológicas, turísticas e sociais do município de Porto Velho.

Fazer levantamento, sistematização, processamento e armazenamento de dados, informações e indicadores econômicos, financeiros, físico-geográficos e sociais, necessários à avaliação macroeconômica, à contabilidade social do município e aos estudos dos setores produtivos e de serviços que envolvam a atividade turística no município e o desenvolvimento do desempenho de outras atividades correlatas, sendo assim segue abaixo as atividades desenvolvidas por esta divisão no período de Janeiro a Dezembro de 2014:

Ações Realizadas:

- elaboração de banco de dados de Informação Turística;
- manter o aplicativo de Porto Velho;
- criação de um banco de imagens.

Divisão de Projetos Turísticos

A Divisão de Projetos Turísticos tem por finalidade a execução de projetos voltados ao turismo local. Para tal, tem as seguintes atribuições:

- execução e controle de atividades dos projetos turísticos;
- desenvolver e propor estudos, planos e projetos visando a melhoria dos resultados de potencialização do turismo em Porto Velho;
- representar a Coordenadoria dentro de suas responsabilidades;
- realizar outras atividades correlatas designadas pela Coordenadora.

Registro das atividades realizadas no período de Janeiro a Dezembro de 2014:

Projetos em andamento e realizados pela CMTUR:

Projeto Aplicativo (em andamento):

Iº Guia Mobile de Turismo para IPHONE, IPAD e ANDROID de Porto Velho – RO

Objetivo: promover o turismo para toda a comunidade em geral e turistas, através de um aplicativo que pode ser baixado por usuários de smartphones. Tendo em vista, a mobilidade e facilidade de acesso das informações e localização dos principais pontos turísticos da cidade, além de empreendimentos ligados ao trade como hotéis, restaurantes, agências de viagens, centros de compras e outros. A ferramenta ainda permite traçar rotas por meio da geolocalização.

Resultado: número de downloads de maio de 2012 a agosto de 2013 – IOS = 1.860, sendo destes 1.208 baixados no Brasil, um dado interessante é que destes 176 foram baixados nos EUA e 168 em Portugal, já em Android tivemos um total de 1.782 app baixados, sendo 994 no Brasil, 297 na Espanha, 180 em Portugal, e assim sucessivamente.



Figura 03: Demonstrativo do Aplicativo Porto Velho

Os dados foram enviados em Outubro de 2014 para a empresa responsável pela elaboração do aplicativo. Os dados foram atualizados de Janeiro a Abril do corrente ano, participou da atualização todos os funcionários da CMTUR, houve ainda, pesquisa junto a Junta Comercial de Porto Velho. No entanto, a Caiena, empresa responsável ainda não fez as devidas atualizações. E a CMTUR continua a aguardar.

Projeto Qualificação da Cadeia produtiva do Turismo (acontecendo/finalizado ESBR/CNEC)

Objetivo do Programa: abranger um conjunto de ações para a realização de investimento social destinado a contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico local e regional. Para isso, a principal meta deste programa é buscar o fortalecimento de políticas públicas por meio da formulação de projetos, realização de obras, cursos de aprimoramento, treinamento e capacitação

profissional visando o aumento da empregabilidade da população local e estímulos a atuais e novos negócios, potencializando o aumento de renda e a dinamização da economia.

Quantidade de vagas a serem destinadas ao Programa de Qualificação

Quantidade de Vagas				
Porto Velho	**Distrito Jaci Paraná e Distrito de Nova Mutum Paraná**	**Distrito de Abunã**	**Distrito de Fortaleza do Abunã**	**Total Vagas**
Curso 01: Gestão de bares e restaurantes [criando multiplicadores locais]				
50	**20**	**5**	**5**	**80**
Curso 02: Treinamento de chapeiro e lancheiro				
50	**20**	**5**	**5**	**80**
Curso 03: Formação de Agentes de Viagens e Turismo				
50	**0**	**0**	**0**	**50**
Curso 04: Qualificação de taxistas para o turismo				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 05: Governanta de Hotelaria				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 06: Recepcionista de Hotel				
50	**20**	**0**	**0**	**70**
Curso 07: Inglês para Profissionais da área de Turismo				
50	**30**	**5**	**5**	**90**
Curso 07: Espanhol para Profissionais da área de Turismo				
50	**30**	**5**	**5**	**90**
Total de Atendidos				**600**

Resultado: o curso foi realizado entre os meses de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014, nos distritos e na Faculdade São Lucas, a empresa contratada para realização do Curso foi a BPlan, sob a responsabilidade do Srº Marcelo Augusto.
Houve em Setembro uma segunda etapa do Curso para a cidade de Mutum, com o curso de Chapeiro.



Figura 04: Curso em Fortaleza do Abunã

Projeto Tour da Taça do Mundo pela FIFA por Coca cola – 18 de Maio de 2014

Objetivo: Trazer para o município de Porto Velho, a taça do Mundo, no dia 18 de Maio de 2014.

No dia 18 de maio de 2014, o município de Porto Velho através da SEMDESTUR/CMTUR participou do evento denominado Tour da Taça da Copa do Mundo da FIFA por Coca-Cola. A SEMDESTUR/CMTUR, ficou responsável pelos procedimentos necessários para formalizar esta parceria. O Evento foi todo patrocinado pela Coca-Cola e teve duas etapas: a montagem e desmontagem e execução no local que foi designado para realização do evento.





Projeto Centenário: Mapping – 01 de outubro de 2014

Realização de projeção mapeada através da integração entre luz e som, com softwares e hardwares específicos, no Complexo Turístico da E.F.M.M nos dias 01 a 05 de outubro de 2014. A técnica permite projetar imagens sem distorções em superfícies e objetos com formas complexas, como a fachada de um prédio, galpão, independente de sua altura ou tamanho. O trabalho é feito por computadores e projetores modernos e ultrapotentes, além de um mídia server completo que conjuga hardware e software em um mesmo equipamento.

Projeto Plotagem dos Pontos Turísticos – 27 de setembro – dia do Turismo



Objetivo: contratar empresa especializada para confecção de Material Promocional e aquisição

de “Mobiliário Urbano” para os pontos de ônibus restaurados.

QUANT.	UNID.	DESCRIÇÃO	VLR UNITÁRIO (R$)	VLR TOTAL (R$)
70	und	PLOTAGEM de adesivos no formato 1.10 x 70 para o ponto de ônibus	45,00	3.150,00
01		levantamento fotográfico de 70 pontos de ônibus já restaurados e reformados, na área central de Porto Velho; Zona leste e Zona Sul		CMTUR
01	und	elaboração e tradução dos pontos turísticos em Espanhol (para os pontos de ônibus e APP)		650,00
01	und	folder referente ao Aplicativo APP PORTO VELHO, modelo anexo		1.000,00
Total				**4.800,00**

Projeto de Sinalização dos pontos Turísticos (em andamento/em fase de impressão das placas pela contratada da ESBR/CNEC)

Objetivo Geral: propor um plano de sinalização turística para o município de Porto Velho, que além de orientar e facilitar os percursos de turismo na cidade contribua para a visibilidade e valorização dos atrativos turísticos:

1. Construção de Totens de Sinalização Turística para a área Central urbana de Porto Velho;
2. Aquisição de mapa turístico da área central urbana do município de Porto Velho – RO;
3. Impressão de material gráfico para divulgação e promoção local.

Finalidade: Instalar placas (totens) de indicação dos pontos, bem como de seus atrativos com pictogramas correspondente, conforme padrão para sinalização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, criação e impressão de um mapa turístico do Município de Porto Velho-RO

Resultado: Projeto entregue e aprovado pelo Consorcio Jirau – ESBR e CNEC, em fase de impressão das placas.

Projeto: Roteiro das Águas – Balneários

Objetivo: elaborar guia dos balneários e lazer no entorno da cidade de Porto Velho/RO

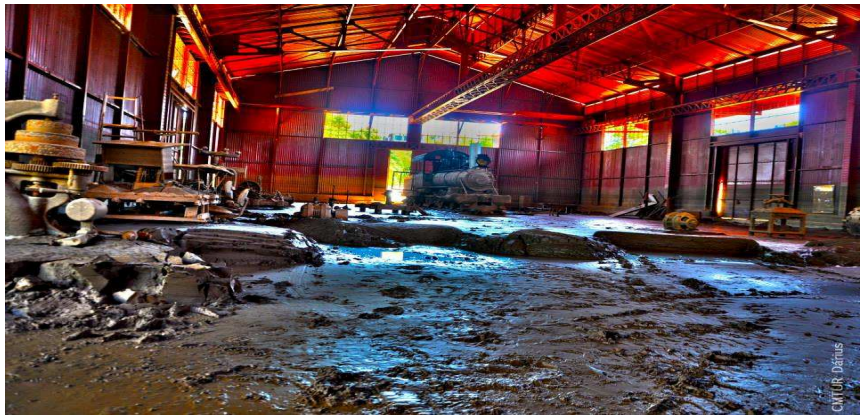
Projeto re-planejamento do Plano Municipal de Turismo – Plano Municipal 2014/2016 – Projeto enviado ao SICONV

O projeto tem por objetivo promover a sustentabilidade e a qualidade de forma a aumentar a competitividade do turismo nacional e por finalidade aumentar o volume de investimentos privados no setor de turismo no Brasil, divulgando e orientando o setor e os investimentos.

O Plano Municipal de Turismo do Município de Porto Velho, elaborado no início de 2011, vem e serve como norteador de toda a política do Turismo Municipal, mas o mesmo além da necessidade de ser atualizado a cada dois anos, não foi aprovado em tempo hábil. Sendo assim, propomos a elaboração de um Novo Plano, e/ou re-planejamanto do Plano existente para 2014/2016 o qual será apresentado da seguinte maneira: contratar empresa especializada para a elaboração do Plano Municipal de Turismo, visando, a partir do inventário do sistema de turismo, de análises mercadológicas e da dinâmica atual do turismo na região, a formulação de uma proposta para o desenvolvimento do turismo sustentável na capital, de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisões e estabelecer as prioridades para o desenvolvimento do turismo local.

Outras Atividades realizadas pela Coordenadoria:

- Reunião de trabalho com a Equipe da CMTUR, apresentação da proposta de 2014 da Coordenadora;
- Apoio aos atingidos da maior cheia histórica dos últimos 50 anos em Porto Velho;



- Realização do projeto: “Qualificação da Cadeia Produtiva do Turismo”, com 08 cursos a ser realizados entre os meses de Dezembro e Janeiro de 2014. Contratação da empresa; inauguração dos Cursos com um Coquetel e iniciação do mesmo na Faculdade São Lucas;

- Pesquisa Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Vinda da pesquisadora da FGV a Porto Velho. Abril/14;



Entrevista da Pesquisa da FGV.

- Julho: reunião na Usina de Jirau para alinharmos os pontos do Projeto de Sinalização Turística;
- 21 a 25 de julho, o XXIX Encontro da Sociedade Brasileira de Canonistas e o XXXI Encontro dos Servidores dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil. O Evento que movimentou a cidade trouxe diversos participantes entre personalidades, membros integrantes da instituição e Autoridades Eclesiásticas que compareceram ao evento para estudos e rituais inerentes às causas do Clero Católico. A CMTUR acompanhou-os durante o City Tour pela cidade;
- Visita do ex-presidente da Eslováquia ao Brasil e a Porto Velho, a CMTUR, acompanhou o grupo que veio ao Brasil para escrever um documentário durante os 5 dias de sua visita;



- Reunião com a SEMPLA, referente ao Relatório do Plano Municipal do Turismo;
- Agosto: Visita in loca ao Distrito de Fortaleza do Abunã – Estudo de Viabilidade para realização do Campeonato de Praia local e entrega dos certificados do Curso do inicio do Ano. Compensação Jirau, realização Bplan;





Visita in loco – pós cheia em Fortaleza do Abunã

- Setembro: Reunião com a FUNCULTURAL e secretarias envolvidas para a organização do Centenário de Porto Velho;



✓ Finalização da Atualização do Aplicativo, agosto e setembro/2014;

✓ Outubro: Reunião em parceria com a SEMA, para elaboração do Plano de Manejo da Reserva de Cuniã/RESEX

- Participação intensiva da CMTUR, no Natal da prefeitura Municipal de Porto Velho.



SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO

SEMUR

APRESENTAÇÃO

1. DA UNIDADE ADMINISTRATIVA

A Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação – SEMUR, criada no ano de 2005 por meio da Lei Complementar nº 212 de 07 de janeiro de 2005 é um órgão de primeiro nível hierárquico de assessoramento e apoio direto ao Prefeito, que desempenha as funções de articulação, planejamento, coordenação, e execução de políticas e programas para as áreas de Regularização Fundiária e Habitação.

A sua estrutura funcional é composta por: Gabinete do Secretário, Gabinete do Secretário Adjunto, Coordenadoria – Programa Uso Campeão, Assessoria Técnica e os Departamentos de Gestão de Política Fundiária (DGPF), de Regularização Fundiária (DRF) e de Habitação (DHA), os quais atuam diretamente no Programa de Regularização Fundiária do Município e na implementação da Política Municipal de Habitação, onde se garante o direito à moradia digna a milhares de famílias.

O quadro funcional da SEMUR atualmente é composto por 117 (cento e dezessete) servidores, incluindo os Cargos Comissionados, com formação nas mais diversas áreas profissionais, tais como: engenharia, arquitetura, pedagogia, administração, economia, contabilidade, direito, processamento de dados, serviço social e psicologia; bem como ensino médio e outros que estão cursando ensino superior.

Seu quadro técnico ainda é reduzido, frente à demanda dos serviços e o desenvolvimento dos trabalhos em virtude da carência de equipamentos e softwares, principalmente na área de Engenharia/Arquitetura, Cartografia, mapeamento fundiário, e na elaboração de projetos, que se configuram na estrutura essencial para ampliar sua capacidade institucional.

2. DA MANUTENÇÃO DA UNIDADE ADMINISTRATIVA

No que concerne a Gestão Patrimonial e de Pessoas os avanços foram significativos no ano de 2014; a formação em serviço foi possibilitada aos servidores através da participação em cursos, seminários e oficinas, inclusive em atividades de âmbito nacional, que proporcionaram a troca de experiências e aprimoramento profissional.

Destacamos os seguintes:

- Curso: Como deve ser elaborada/analisada a planilha de custo e formação de preços

em contratos continuados - visão do fornecedor e da administração.– Rio de Janeiro/RJ;

- Curso: Elaboração de Termo de Referência e Projeto Básico – Natal/RN
- Curso: Completo de Gestão Integral de Convênios e Prestação de Contas – Fortaleza/CE
- Seminário: II Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo – APPURBANO 2014 – Belém/PA
- Oficina: Oficina sobre Interface entre o Programa Minha Casa Minha Vida FAR com CADÚNICO – Brasília/DF
- Oficina: Oficina em SICONV Intensivo de 40 Horas – São Paulo/SP
- I Encontro de Regularização Fundiária, Habitação e Direito à Cidade – Palmas/TO

Além destes, proporcionou-se a participação dos servidores nos cursos promovidos pela FUNESCOLA, objetivando um melhor preparo ao servidor na busca de aperfeiçoamento profissional visando à melhoria das atividades laborais.

Ampliou seus recursos humanos para 2015 através da celebração de Convênio com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE visando o desenvolvimento de atividades para promoção da integração ao mercado de trabalho, por intermédio de operacionalização de Programa de Estágio para estudantes dos cursos superiores de: Direito, Serviço Social, Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo, num total de 12 (doze) estagiários, que irão prestar serviços junto aos Departamentos desta SEMUR, bem como, na Coordenadoria do Programa Uso Campeão.

Em relação a Gestão Patrimonial houve a ampliação do patrimônio municipal com a aquisição de equipamentos de informática, equipamentos audiovisuais, centrais de ar-condicionado, impressora térmica, painel de senha eletrônico. Visando adequação setorial, bem como propiciar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das atividades, valorizando assim os profissionais e melhorando o atendimento da população. Primou-se também pela conservação dos bens já existentes, através de serviços de manutenção preventiva e corretiva, evitando-se assim depreciação e prejuízos do patrimônio público.

3. DA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O Programa de Regularização Fundiária do Município de Porto Velho e as demandas internas nesta área é trabalhado de forma transversal dentro da SEMUR por meio dos Departamentos de Gestão de Política Fundiária (DGPF) e de Regularização Fundiária (DRF).

3.1 Departamento de Gestão e Política Fundiária – DGPF

Criado pela Lei Complementar nº. 241/2005, tem por competência: Identificar, coordenar e executar as Políticas e Programas de Regularização Fundiária do Município; Identificar áreas para atender a demanda da Habitação em Políticas Públicas e Sociais; Analisar processos no que se refere a:

Doação de área; Regularização Fundiária; Viabilidade/Uso e Ocupação de Solo, Remembramento e Desmembramento; Cadastramentos Técnico/Nominal/Compromissário; Escritura Plena; Medição / Demarcação, etc; Elaboração e Aprovação de Projetos Urbanístico no que se refere a Regularização Fundiária de Interesse Social e Aprovação de Loteamentos Particulares; Atender solicitações feitas por meio de ofícios dos demais Órgãos Federais, Estadual e Municipal e requerimentos no que se refere ao levantamento topográfico e planialtimétrico de áreas.

No Exercício de 2014 o DGPF/SEMUR desenvolveu as seguintes atividades:

Ofícios Expedidos: foi expedido 207 Ofícios sobre situações diversas inerentes a Regularização Fundiária, aos seguintes Cartórios de Registros de Imóveis: Serventia do 1º Ofício – DÉRCIO, Serventia do 2º Ofício – BILIBIO, Serventia do 3º Ofício GOUVEIA – e Cartórios de Notas de Imóveis: Serventia do 1º Ofício – GODOY, Serventia do 2º Ofício – CARVAJAL, Serventia do 3º Ofício – GENTIL e Serventia do 4º Ofício – IVANI.

Ofícios Recebidos: deu entrada e saída no DGPF/SEMUR 488 Ofícios, que foram encaminhados pelos Órgão Judiciais, Ministério Publico: Federal e Estadual, Defensoria Pública e demais órgãos Federal, Estadual e Municipal, os quais foram respondidos e informados em tempo hábil.

Processos Formalizados e Tramitados: de acordo com o Relatório do "TP Cetil" foram formalizados ou tramitados no DGPF/SEMUR no período de Janeiro a Dezembro de 2014 o seguinte quantitativo de processos:

MÊSES/2014	ENTRADA/DGPF	SAÍDA/DGPF	CONTÍNUA/DGPF
JANEIRO	496	295	201
FEVEREIRO	495	330	165
MARÇO	670	523	147
ABRIL	542	358	184
MAIO	392	223	169
JUNHO	308	172	136
JULHO	499	307	192
AGOSTO	539	320	219
SETEMBRO	943	653	290
OUTUBRO	702	338	364
NOVEMBRO	578	388	190
DEZEMBRO	660	474	186
TOTAL GERAL	**6.824**	**4.381**	**2.443**

Os processos pendentes no DGPF/SEMUR, encontram-se nas seguintes Divisões:

MÊSES/2014	DIAL/DGPF	DIOT/DGPF	DLFF/DGPF

JANEIRO	05	81	115
FEVEREIRO	00	118	47
MARÇO	02	119	26
ABRIL	01	142	41
MAIO	03	113	53
JUNHO	02	79	55
JULHO	02	113	77
AGOSTO	02	134	83
SETEMBRO	07	138	145
OUTUBRO	01	168	195
NOVEMBRO	03	58	129
DEZEMBRO	09	70	107
TOTAL GERAL	**37**	**1.333**	**1.073**

Processos de Regularização Fundiária: no exercício de 2014, de acordo com a informação do "TP Cetil" foi dado entrada para Regularização Fundiária um total de 1.580 processos cujos contribuintes concordaram em assumir as custas para regularizar seus lotes. Vale salientar que tal fato ocorreu em virtude do Município no momento não estar efetuando Regularização Fundiária de Interesse Social, em virtude de atender a Instrução Normativa nº 003/2014/GAB/SEMFAZ, de 16/05/2014 que diz:

"Dispõe sobre os procedimentos para emissão do Certificado Declaratório de Reconhecimento da Isenção do Imposto sobre a Transmissão "inter-vivos" de Bens Imoveis e de Direitos a eles Relativos (ITBI) para fins de Regularização Fundiária promovida pelo Município de Porto Velho e dá outras providências".

Arrecadação: dos processos conclusos no exercício de 2014, foram recolhidos aos cofres publico municipal as seguintes taxas:

TAXAS	**QUANT.**	**VALOR UNIT. (R$)**	**TOTAL**
Abertura de Processos	4.962	17,72	87.926,64
Certidões: Viabilidade/Uso e Ocupação de Solo	492	308,52	151.791,84
Certidões de Medição/Demarcação	85	O valor cobrado depende do tamanho do terreno	
Certidões Informativa/Diretrizes	13	31,57	410,57
Taxa de Construção do Loteamento SERVILHA			**19.722,79**
Taxa de Vistoria do Loteamento SEVILHA			282,49
Taxa de Certidão de Aprovação Prévia do Loteamento SEVILHA			31,57
Taxa de Certidão Definitiva do Loteamento SEVILHA			31,57
Taxa de Construção do Loteamento BELMONT			**59.163,41**
Taxas de Vistorias Diversas do Loteamento BELMONT			308,52
Taxa de Certidão Informativa do Loteamento BELMONT			308,52

Taxa de Construção do Loteamento ALPHAVILLE (W.V.L)	**46.748,75**
Taxas de Vistorias e Certidão Informativa do Loteamento ALPHAVILLE (W.V.L)	197,74
TOTAL GERAL	**366.924,41**

Ações Desenvolvidas: no exercício de 2014 o DGPF/SEMUR desenvolveu as seguintes ações:

Na Cidade de Porto Velho/RO:

Bairro Airton Sena: Foram realizados **577 Levantamentos Cadastrais** para a Regularização Fundiária de Interesse Social; **Lotes** pronto e apto, os lotes já foram implantados no sistema, somente aguardando lançamento do IPTU, a liberação dos Convênios com os Cartórios, Isenção de ITBI, das Taxas de Alienação e Averbação.

No Distrito de Nova Califórnia/RO:

Foram realizados **973 Levantamentos Cadastrais,** para a Regularização Fundiária de Interesse Social; Aguardando somente a implantação no Sistema e posterior lançamento de IPTU; Sendo também necessário o Zoneamento para a conclusão e liberação para a Regularização Fundiária.

No Distrito de Jacy-Paraná

Atividade de Entrega do Título Definitivo do Distrito de Jacy-Paraná, através do Programa Terra Legal desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA.

3.2 Departamento de Regularização Fundiária – DRF

Criado pela Lei Complementar nº. 212/2005, tem por competência, dentre outras definidas no Decreto Municipal nº 11.935/2010, planejar, viabilizar, coordenar e acompanhar a execução do programa de regularização fundiária do Município.

No exercício de 2014 o DRF/SEMUR realizou as seguintes atividades:

Documentos recebidos: Recebemos e respondemos **1.570 expedientes** oriundos de outras Secretarias Municipais, de particulares, de órgãos estaduais e federais e de instituições não governamentais.

Arrecadação: Através da Divisão de Registro Fundiário foram recolhidos aos cofres publico municipal as seguintes taxas:

CERTIDÃO	QUANTIDADE	VALORES (R$)
Transferências de IPTU	100	3.157,00
Remissão	569	17.963,33

Narrativa	1994	47.355,00
Informativa	1.313	3.157,00
Informativa (ofícios)	817	….....
Fusão de Aforamento (certidão+memorial+mapa)	66	6.637,68
Fusão de IPTU (certidão+memorial+mapa)	09	1.066,77
Remanescente	107	1.578,50
Retificação	43	631,40
Desmembramento de IPTU (certidão+memorial+mapa)	18	1.777,95
Desmembramento de Aforamento (certidão+memorial+mapa)	268	11.853,00
Desmembramento da Área do Município (certidão+memorial+mapa)	171	14.223,60
Anuência e Laudêmios	485	344.151,79
Inteiro Teor	38	631,40
Cancelamento	05	…….
TOTAL GERAL	**6.003**	**454.184,42**

Vistorias de imóveis: através da Divisão de Cadastro Técnico Municipal foram realizadas 800 vistorias para atender a demanda de processos de cadastro, revisão de IPTU, prescrição, número predial, regularização fundiária e liberação de área verde. Bem como 352 vistorias para atender solicitações feitas pela Procuradoria Geral do Município e Ministério Público.

Atividades Diversas: Através da Divisão de Controle e Instrução Processual foram realizadas as seguintes atividades: Atendimento ao Público; Atualizações e alterações no Sistema de Cadastro; Tramitação e distribuição de processos; Emissão de Informação de Ofícios e Processos.

4. DA POLÍTICA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

4.1 Departamento de Habitação – DHA

No exercício de 2014, O Departamento de Habitação desenvolveu as seguintes ações:

Atendimento das famílias beneficiárias com acompanhamento “in loco”, bem como, realização de cadastro de famílias encaminhadas por diversos órgãos (Secretarias Municipais, Ministério Público, Tribunal de Justiça, Defesa Civil, Centros de Referências da Assistência Social – CRAS, Câmara Municipal, Demandas espontâneas, dentre outros;

Monitoramento às famílias moradoras nas áreas do Projeto Habitar Brasil (Bairro São Sebastião e

Tiradentes) para procedimentos visando a regularização fundiária;

Levantamento Socioeconômico das famílias ocupantes de forma irregular o empreendimento Floresta I e II, Projeto Igarapé Grande;

Fiscalização da participação dos beneficiários do Projeto Candelária, nos cursos realizados pelo SENAC e SENAI;

Sorteio de localização predial das 114 Unidades Habitacionais (PMCMV – Cidade de Todos I).

Reintegração de Posse parcial das Unidades Habitacionais que se encontram ocupadas irregularmente no empreendimento Mato Grosso;

Atualização cadastral dos moradores da área de Assentamento Orientado denominado Ayrton Senna para fins de Regularização Fundiária, o qual encontra-se em andamento;

Levantamento Socioeconômico em área Litigiosa para instrução de Processos Jurídicos, dos seguintes bairros: Triângulo, Mocambo, Vila Tupi, Nova Esperança, Ipanema e Loteamento Buritis e Canais dos Tanques;

Levantamento Socioeconômico no Distrito de Nova Califórnia para fins de Regularização Fundiária;

Ações de parcerias com o Governo do Estado/RO e Prefeitura Municipal – PVH:

- Visitas Domiciliares aos beneficiários do Projeto MCMV – Orgulho do Madeira e
- Atendimentos Interno/SEMUR, as famílias atingidas pela enchente do rio Madeira.

Acompanhamento as famílias beneficiárias do Empreendimento Cidade de Todos I – MCMV;

Cancelamento de alguns Termos de Posse por descumprimento do Termo de Adesão;

Reassentamento de famílias em lotes vacantes por descumprimento do Termo de Adesão;

Levantamento Socieconômico para instrução de processo jurídico 00110412182011822000l, referente a rua Urupá no Bairro Triangulo em 15 de outubro de 2014;

Levantamento Socioeconômico para instrução de processo de Ação Cível Pública 00177767020138220001 com cinco levantamentos realizados na rua 13 de Setembro no Bairro Mocambo em 11 de Setembro de 2014;

Levantamento Socioeconômico realizado no Bairro Vila Tupi com 19 LSE realizados dos moradores do referido Bairro em Área de APP em 15 de Setembro 2014;

Levantamento Socioeconômico realizado no Bairro Nova Esperança em Áreas de Ocupação Irregular/ Loteamento Clandestino Irregular com 31 LSE levantados das famílias, em 20 de outubro de 2014.

Levantamento Socioeconômico realizado no Loteamento Buritis nas Áreas de Equipamento Comunitário/ Áreas Verde nas quadras 073, 078, 506 Setor 15 e 001, 002,005,014 Setor 23, totalizando 99 famílias identificadas com LSE no período de 01 de novembro a 04 de dezembro de 2014;

Levantamento Socioeconômico no bairro Ipanema nas Áreas de Equipamento Comunitário com 40 LSE identificados, em 16 de Setembro 2014;

Realizou-se diversos atendimentos aos processos de Regularização Fundiárias executadas pela SEMUR, dentre os quais destacam-se os bairros: Flamboyant, Marcos Freire, Jardim Santana, JK, Nova

Porto Velho, Caladinho, Floresta, Ulisses Guimarães, Agenor de Carvalho, Conceição, Socialista;

Ainda ano de 2014, realizou-se diversos atendimentos junto às famílias beneficiárias dos Projetos Sociais executados pela SEMUR, dentre os quais destacam-se: Candelária I, II, III e IV, Veredas I, II e III, Pró-Moradia Sul, Projeto Igarapé Grande, Projeto Santa Bárbara, Projeto Igarapés Gerais, FNHIS I, III, IV e VII, Projeto Leste I e II, Projeto Cidade de Todos I, II, III e IX, Pró-Moradia Norte, Projeto Tomé de Souza e Balsa.

PROJETO HABITACIONAL PRÓ-MORADIA LESTE I e II

O Projeto Leste II encontra-se com as atividades físicas paralisadas devido ao fato de as obras estarem interditadas pelo Ministério Público, aguardando a deliberação judicial. O Projeto Leste I as obras encontra-se em andamento, com previsão de entrega até dezembro de 2015. O trabalho social continua sendo desenvolvido com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal. Foram realizadas visitas domiciliares aos beneficiários dos referidos projetos objetivando a atualização de dados cadastrais.

PROJETO HABITACIONAL CANDELÁRIA I, II, III, IV

A coordenadora do Projeto Candelária I iniciou a ação de Pós Ocupação, fazendo o levantamento *"in loco"* das famílias, monitoramento nas unidades a fim de coibir ocupações irregulares, atendimento as famílias que procuram esta secretaria no intuito de esclarecer suas dúvidas e auxiliá-los na solução de alguns entraves apresentados e também a realização de Palestra Sobre Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial.

PROJETOS HABITACIONAIS FNHIS I, III, IV e VII

FNHIS I

Desde dezembro de 2012, as famílias beneficiárias do Projeto Habitacional FNHIS I, ocuparam irregularmente os seus respectivos imóveis e estão residindo nos mesmos desde então. Considerando que até o momento não foi realizada a entrega oficial de chaves dos imóveis aos beneficiários por estar pendente a conclusão do sistema de tratamento de esgoto, o tratamento da água do poço artesiano e implantação da rede de energia elétrica e iluminação pública do empreendimento. Vale ressaltar, que esta SEMUR está viabilizando as providências necessárias junto aos órgãos competentes para resolução das pendências citadas.

FNHIS III, IV e VII

Realizou-se visitas aos empreendimentos referentes aos Projetos FNHIS III, IV e VII e foi constatado que as obras em andamento tem a previsão de entrega para 2015.

O trabalho social continua sendo executado com o atendimento das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

PROJETOS HABITACIONAIS PRÓ-MORADIA NORTE / PROJETO TOMÉ DE SOUZA / PARQUE LINEAR

A equipe técnica da SEMUR, vem desenvolvendo as ações referentes a estes projetos**,** com atendimento individual das famílias da área em questão, objetivando primordialmente atualização da situação socioeconômica de cada uma família e resposta aos órgãos do poder público.

A área de reassentamento para atender as famílias beneficiária dos projetos, está localizada a 1.000m do início da BR-319, onde será construído um conjunto habitacional à margem esquerda do Rio Madeira.

É importante salientar, que a empresa CASAALTA CONTRUÇÕES LTDA selecionada por meio de chamamento público nº 02/2014, para execução de obra das unidades habitacionais, está viabilizando a documentação necessária objetivando a formalização do Contrato junto ao agente financeiro Caixa Econômica Federal/CAIXA.

Objetivando também, a execução do Projeto de Trabalho Social/PTS, a SEMUR iniciou procedimentos Licitatórios de nº 18.03965.2014 - Pregão Eletrônico nº 143/2014 -Objeto: Contratação de Empresa Especializada em Prestação de Serviço de Trabalho Socioambiental, com Implantação e desenvolvimento de Plantão Socioambiental, Suporte Logístico e Operacional, produção de material gráfico informativo, para o desenvolvimento/execução das ações propostas no Projeto de Trabalho Socioambiental/PTSA Parque linear e 18.05199.2014 - Pregão Eletrônico nº 144/2014 – Objeto: Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de trabalho técnico social, desenvolvendo implantação e funcionamento do plantão social, suporte logístico e operacional, produção de material gráfico informativo*,* para o desenvolvimento/execução das ações propostas no Projeto de Trabalho Social /PTS – Tomé de Souza e Balsa.

PROJETO SANTA BÁRBARA

O empreendimento Mato Grosso continua ocupado de forma irregular por 62 famílias, conforme acordado junto à Defensoria Pública e Prefeitura com as restantes que deverão permanecer nos apartamentos ate a entrega do Conjunto Habitacional Orgulho do Madeira.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

PROJETO HABITACIONAL IGARAPÉ GRANDE

Os empreendimentos Floresta I e Floresta II, permanecem ocupados irregularmente por

aproximadamente 78 famílias provenientes de vários Bairros de Porto Velho, sendo viabilizado processo de reintegração de posse.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento das famílias beneficiárias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

PROJETO HABITACIONAL PRÓ-MORADIA SUL

As famílias beneficiárias do **Projeto Habitacional Pró-Moradia Sul,** ocuparam irregularmente seus respectivos imóveis e estão residindo nos mesmos desde então. Considerando que até o momento não foi realizada a entrega oficial de chaves dos imóveis aos beneficiários por estar pendente a conclusão do sistema de tratamento de esgoto, o tratamento da água do poço artesiano e implantação da rede de energia elétrica e iluminação pública do empreendimento. Vale ressaltar, que esta SEMUR esta viabilizando as providências necessárias junto aos órgãos competentes para resolução das pendências citadas.

PROJETO HABITACIONAL IGARAPÉS GERAIS

O **Projeto Igarapés Gerais** encontra-se com as obras paralisadas, em virtude da área destinada a construção do referido empreendimento estar em processo judicial. Ressalta-se que o Projeto em questão encontra-se ocupado irregularmente desde dezembro de 2012, aguardando execução do procedimento Judicial (Reintegração de Posse) – **Nº.0026403-97.2012.8.22.0001.**

O Trabalho Técnico Social vem sendo executado com as famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas.

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA – PMCMV

Considerando que através do Programa Minha Casa Minha Vida tem-se atendido os munícipes que procuram diariamente a Secretaria para este fim, momento em que a SEMUR rigorosamente tem procurado atender ao princípio da eficiência, buscando aperfeiçoar aos serviços e as atividades prestadas, otimizando os resultados e atendendo ao interesse público com maiores índices de adequação, eficácia e satisfação das especificidades desses serviços;

Considerando que os Projetos Sociais vinculados aos APF's supracitados, requerem procedimentos licitatórios para a execução das ações.

Está sendo realizado atualização dos Dossiês com documentação dos sorteados, para serem encaminhado a SEMAS vidando a inserção no Cadúnico. Para posterior da documentação a Caixa, referente aos Empreendimentos Cidade de Todos III e IX.

Salientamos que o Empreendimento Cidade de Todos I aguarda a entrega das chaves, previsto para fevereiro de 2015.

5. PROGRAMA USO CAMPEÃO

O Programa está vinculado diretamente ao Gabinete da Secretaria de Regularização Fundiária e Habitação - SEMUR e visa atender os imóveis em área particular dentro do perímetro urbano da cidade de Porto Velho.

A equipe do Programa é composta por: 1 – Coordenador Municipal; 1 - Assessor Executivo Especial; 1 – Assessor Executivo Nível I; 1 – Assessor Executivo Nível II; 1 – Auxiliar Técnico, utilizando da infraestrutura logística e patrimonial da SEMUR, adquirida com dotação orçamentária própria da Coordenadoria.

O Programa Uso Campeão no ano de 2014, passou por reestruturação administrativa para maximizar o atendimento a população e minimizar a necessidade de interferência da Defensoria Pública após o protocolo dos processos junto a Justiça Estadual, com a disponibilização de 7 (sete) estagiários para atender o convênio quanto a tramitação processual.

Apesar de não haver um convênio em vigência 2014, o atendimento ao contribuinte não cessou, pelo contrário, aumentou, ficando a cargo da Coordenadoria a prestação de esclarecimentos, recolhimento de documentação e após encaminhamento ao Núcleo de Cidadania da Defensoria Pública do Estado de Rondônia para o posterior protocolo.

A Justiça Estadual, através das 10 (dez) Varas Cíveis teve contato direto com o Coordenador e sua assessoria, com a finalidade de sanar problemas documentais em diversos processos já judicializados, tornando assim possível, a sentença em mais de 70 (setenta) processos judiciais favoráveis aos contribuintes realizando assim o sonho dos mesmos em adquirir a propriedade dos imóveis.

Após a renovação do convênio junto a Defensoria Pública do Estado de Rondônia, será proposto à aquele órgão atendimento nos distritos com campanhas de atendimento nos veículos de comunicação. Caso a proposta seja acatada, o público atendido por esta Coordenação será 50% (cinquenta por cento) maior e por consequência o número de protocolos de até 30% (trinta por cento) maior.

Como a Coordenadoria do Programa “Uso Campeão” não esta diretamente ligada ao Departamento de Regularização Fundiária da SEMUR, não houve atendimento específico por bairros no ano de 2014, mas sim uma demanda espontânea de todos os Bairros de Porto Velho/RO que estão em áreas privadas.

Desta sorte, continuaremos o atendimento nos seguintes Bairros: Lagoa, Lagoinha, Aponiã, Igarapé, Castanheira, Cuniã, Caladinho, Nova Floresta, Cidade Nova, Cidade do Lobo, Floresta, Novo Horizonte, Jardim Eldorado, Aeroclube, Embratel, Conceição, Planalto, Três Marias e parte do Eletronorte.

A prioridade da Coordenadoria do Programa “Uso Campeão”, é protocolar 100% (cem por cento) dos documentos recebidos nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 que estavam pendentes de informações por parte dos contribuintes e que em 2014 foram devidamente corrigidos e atualizados.

Porto Velho, 20 de janeiro de 2015.

Edemilson Lemos de Oliveira

Secretário Municipal de Regularização Fundiária e Habitação - SEMUR

ANEXO I

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS AÇÕES REALIZADAS
EXERCÍCIO DE 2014

ATIVIDADE: Realização de Levantamento Socioeconômico no Distrito de Nova Califórnia.

PERÍODO: Fevereiro/2014





Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR





Fonte: SEMUR
Fonte: SEMUR





Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: Monitoramento às famílias que moram próximo ao Canal dos Tanques – entre Dom Pedro II e 7 de Setembro.

PERÍODO: Fevereiro/2014





Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: Atualização Cadastral e Levantamento Socioeconômico – Loteamento Airton Sena

PERÍODO: Agosto2014





Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR



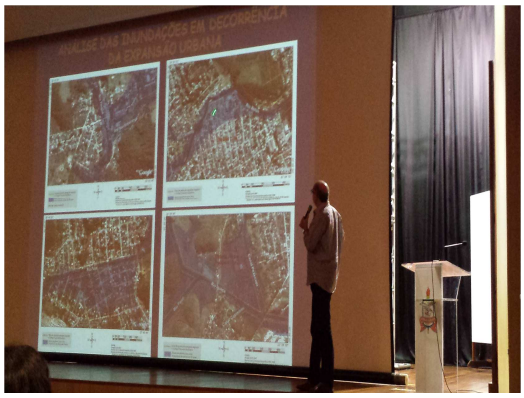


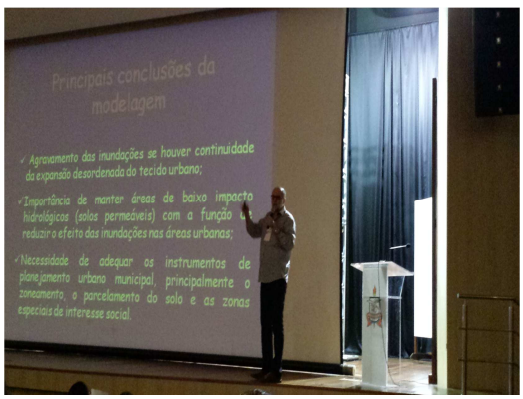
Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: Seminário - APPURBANO 2014

PERÍODO: Setembro/2014





Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: I Encontro de Regularização Fundiária, Habitação e Direito à Cidade

PERÍODO: Dezembro/2014



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: SORTEIO – Localização Predial das Unidades Habitacionais dos Beneficiários – PMCMV – Cidade de Todos I

PERÍODO: Dezembro/2014





Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR

Fonte: SEMUR

ATIVIDADE: Palestra Sobre Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial – PROJETO CANDELÁRIA

PERÍODO: Dezembro/2014



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



Fonte:



SEMUR

Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



Fonte: SEMUR



SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL

SEMPEDEC

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais – SEMEPE foi criada pela Lei Complementar nº 285, de 25/05/2007, com a finalidade de coordenar, desenvolver e executar projetos especiais em nível municipal, considerando as especificidades econômicas, culturais e socioambientais no que se destinam as melhorias nas funções sociais e a reforma urbana.

As ações dos programas especiais e o caráter extraordinário das atividades da Secretaria visam o acompanhamento e finalização da construção das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira, incrementadas a partir de janeiro/2009.

Os projetos a serem acompanhados foram definidos “a priori”, os que estão incluídos no Protocolo de Intenções, principalmente nas áreas da Educação, Saúde e infra-estrutura Urbana.

Visando a contenção de despesas, a SEMEPE adaptou suas instalações nas dependências da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA.

Em cumprimento aos ditames legais, a Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais – SEMEPE, demonstra aqui as ações de acompanhamento de acordo com suas competências e parte integrante do governo municipal.

Por tanto são informações importantes para subsidiar os instrumentos de prestação de contas e para avaliar os resultados das políticas públicas implantadas por meio dos programas, atos e metas previamente recomendadas pela gestão com vistas a minimizar as inconsistências e incompatibilidades nos instrumentos de planejamento.

A Secretaria foi consolida por setores básicos principalmente ao atendimento de coordenação e acompanhamento, gerados pelo Protocolo de Intenções firmado entre o Município e as Empresas construtoras das Hidrelétricas do Rio Madeira, e lhe

são atribuídos também a Secretaria

as demais atividades inerentes a todas Unidades Administrativas Municipais, porém, de forma consolidada, com ênfase a Assessoria Técnica e ás Coordenadorias Municipais de Programas Especiais e Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental.

Conforme a Lei Complementar nº 550 de 27 de novembro de 2014, onde a Secretaria Municipal Extraordinária de programas Especiais- SEMEPE, com a nova estrutura Organizacional do Município de Porto Velho - passa a denominar-se Secretaria Municipal de Programas Especiais e Defesa Civil- SEMPEDEC, com a finalidade de coordenar, desenvolver programas especiais, gestão do planejamento estratégico e coordenação das ações de captação de recursos entre outras competências que lhe forem conferidas, desenvolver e executar projetos especiais a nível municipal, inclusive programas de ppp's- sócio ambiental no que se destinam as melhorias nas funções sociais e a reforma urbana, bem como, planejar, programar e coordenar as ações de defesa civil a nível municipal, captar recursos para Prevenção, Assistência, Socorro, Resposta e Reconstrução, considerando as necessidades sócio-educacionais, ambientais, culturais, de endemias, saúde pública: erosão, e transformações do solo e natureza, com ênfase nas especificidades econômicas no que se destina às grandes necessidades e melhorias nas funções sociais e reformas urbanas e de mobilidade urbana.

Sendo, assim todas as informações ainda são da Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais a SEMEPE.

VICENTE BESSA JUNIOR
SECRETARIO MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
SEMPEDEC

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ASSESSORIA TÉCNICA

Com a nova política Municipal e o suprimento de condições favoráveis a execução plena das atividades, a Assessoria Técnica atuou nas questões prioritárias e funcionais relativas ao orçamento, recursos humanos, transportes, serviços gerais, aquisições de materiais e manutenção da Secretaria e no fortalecimento eficiente com parceria, integração e ajuda mútua desta com as demais Unidades Administrativas e Coordenações.

RECURSOS HUMANOS

A Secretaria é formada por uma equipe multidisciplinar, sendo a Assessoria Técnica voltada às atividades administrativas e as Coordenadorias de Projetos Especiais e de Desenvolvimento Socioambiental junto com seus assessores, direcionadas ao acompanhamento das ações de compensação resultante dos Protocolos de Intenções firmados entre os Consórcios do complexo do Rio Madeira e a Prefeitura de Porto Velho.

Com a nova estrutura a Secretaria criou o Plano de Contigência:

PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA DESASTRES DECORRENTES DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO



1. Atribuições do Município de Porto Velho com referência na Lei 12.608/2012

✓ Identificar e mapear as áreas de risco de desastres;

✓ Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas;

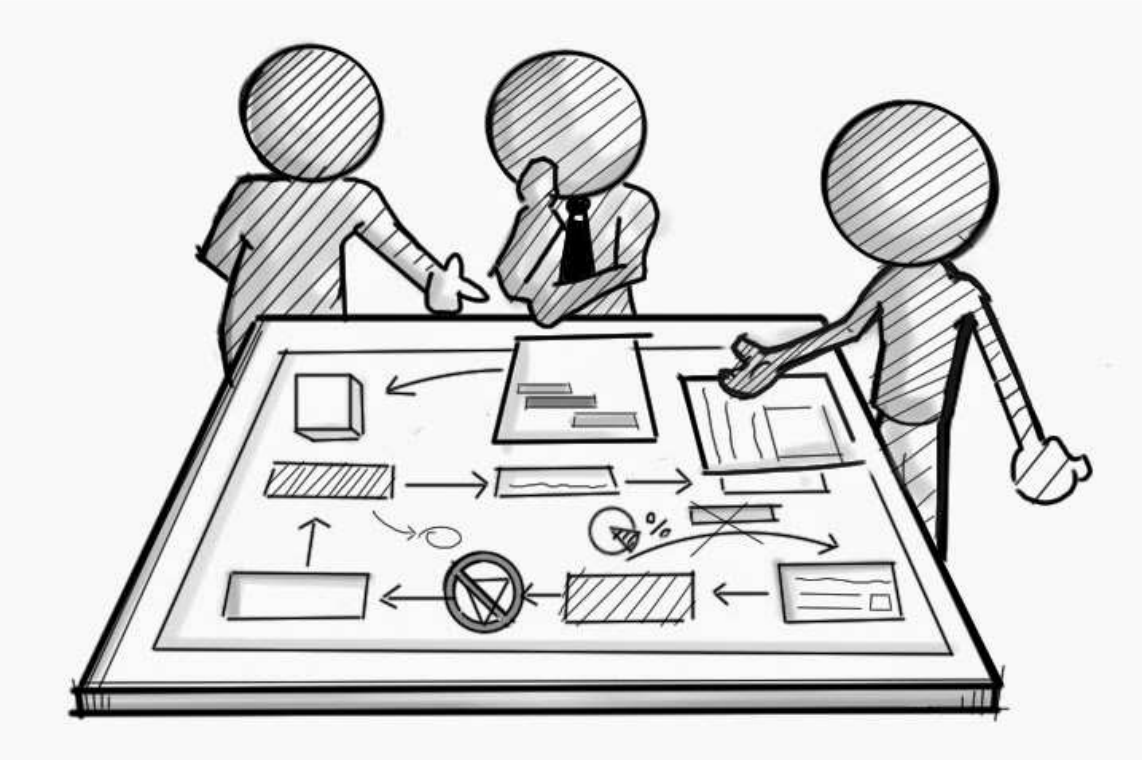
✓ Manter a população informada sobre área de risco e ocorrência de eventos extremos;

✓ Mobilizar e capacitar os radioamadores táxis e meios de comunicação para atuação na ocorrência de desastre;

✓ Estimular a participação de entidades públicas, privadas e comunidade nas ações de proteção e defesa civil;

✓ Abrigar e prestar assistência às pessoas atingidas pelos desastres;

✓ Manter a União e o Estado informados sobre a ocorrência de desastres e as atividades de proteção civil no Município.



2. Definição de Grupo de Trabalho a ser envolvido.

✓ Coordenação Geral: SEMPEDEC.

✓ Coordenação Direta de Ação: COMDEC.

✓ Execução: Secretarias Municipais de Porto Velho, Corpo de Bombeiro Militar e Polícia Militar.

✓ **Apoio:** Forças Armadas (Exército, Aeronáutica, Marinha), Polícia Civil, Ministério Público Estadual, CREA, OAB, Entidades Filantrópicas, Empresariado local, ONGS, EMDUR, CAERD e Eletrobrás.

3. Acompanhamento Superior:

✓ Conselho Municipal de Defesa Civil;

✓ Prefeito de Porto Velho;

✓ Sala de Convivência.

4. Atribuições, Responsabilidades e Recursos a serem assumidos e destinados pelos órgãos, instituições, empresas e demais participantes do Grupo de Trabalho

✓ Favor preencher o quadro abaixo e enviá-lo no período máximo de 48h à SEMPEDEC para inclusão no Plano de Contingência, os espaços deverão ser adaptados aos textos que contenram.

Órgão/Entidade	Atribuição/ Responsabilidade	Recursos Humanos	Recursos Materiais
Contato 01: **Fone:** **e-mail:**		**Contato 02:** **Fone:** **e-mail:**	

5. Principais Ações no seu aspecto global a serem desenvolvidos:

5.1 Ações a serem desenvolvidas:

5.1.1 Socorro a população em risco:

✓ Estabelecimento de abrigos;



✓ Retirada da população das áreas de risco;



✓ Transporte para abrigos.



- **Assistência:**

o 

✓ Assistência médica



✓ Assistência Social;

✓ 

✓ Assistência Alimentar;



- ✓ Segurança nos abrigos;

- ✓ Segurança nas residências, evitando-se furtos.

5.1.3 Reabilitação do Cenário Afetado:

- ✓ Saneamento Básico;
- ✓ Desinfecção de casas atingidas;
- ✓ Desinfestação de casas atingidas;
- ✓ Limpeza e desobstrução de ruas e avenidas;
- ✓ Limpeza de Parques e obras públicas.







5.1.4 Análise Situacional do Ambiente de Porto Velho



✓ O meio-ambiente brasileiro vem demonstrando que nenhuma cidade ou comunidade está protegida contra desastres naturais e/ou provocados pelo homem.

✓ Com impactos imprevisíveis em áreas de grande concentração humana na qual predomine um ecossistema vulnerável, os desastres causam danos humanos, materiais e/ou ambientais, repercutindo na vida econômica, social e urbana das populações.

✓ Eventos adversos em aglomerados urbanos principalmente da origem natural geralmente são súbitos e inesperados, exigindo por parte da defesa civil e poder público, ações preventivas e restauradoras das condições pré-desastre.

✓ O Município de Porto-Velho, por força de sua configuração ambiental e demográfica, já vivenciou momentos e grandes calamidades, destacando-se a última e histórica enchente.

✓ Desde 1997, com a expansão da impermeabilização das vias urbanas e aumento da concentração populacional em áreas vulneráveis, fortes chuvas e deslizamentos têm provocado prejuízos de toda monta para os moradores de Porto Velho, principalmente nos distritos e zonas ribeirinhas e de forma eficaz tais sinistros e prevenir a eclosão de outros.

✓ Este “Plano de Contingência” estabelece diretrizes operacionais de prevenção, preparação e resposta a serem desencadeados por todos os órgãos municipais ligados à Prefeitura de Porto Velha, ou pertencente à sociedade civil organizada por ocasião dos desastres decorrentes de precipitações pluviométricas no município.

5.1.5 Objetivo:

✓ Estabelecer normas operacionais de prevenção e minimização e atendimento a
✓ desastres decorrentes de precipitações pluviométricas e outros de forma integrada e solidária com a coordenação da SEMPEDEC e a participação dos órgãos constituintes da PMPV e da sociedade civil organizada.

5.1.6 O monitoramento, Alerta e Alarme



a) A SEMPEDEC montará boletins meteorológicos informativos do clima e estimativa de previsão de chuvas com fundamento meteorológico e apoio de entidades específicos todas as 2ª e 5ª feiras, já que três dias é uma boa margem de segurança de informação contendo dados ainda de aeroporto e postos avançados.

b) Será realizado por meio de parcerias com órgãos públicos e cooperativos de taxistas e moto-taxistas de Porto Velho o monitoramento de constatação de qualquer anormalidade ou danos de desastres prestando a informação por meio de rádio ou telefone. As ações decorrentes dessas informações obedecerão ás determinações da SEMPEDEC ou do Grupo e Trabalho.

c) Da Comunicação Operacional da SEMPEDEC:

✓ As comunicações obedecerão aos canais verticais, horizontais e transversais, observando-se as necessidades de coordenação e controle da SEMPEDEC;
✓ Será utilizada, preferencialmente a rede de telefonia celular orgânica;
✓ Caso haja colapso na rede celular, plantões devem ser instalados de imediato nas unidades do grupo de trabalho para uso de telefone fixo.
✓ Imediatamente após a instalação, a COMDEC deverá ser informada pelo telefone 3901-3020, para fins de coordenação;

✓ Caso haja pane também na rede fixa, a Polícia Militar servirá como agente de comunicação operacional, utilizando-se a rede de rádio da Polícia Militar;
✓ A comunicação social, através da imprensa, sempre contará com a orientação da SEMPEDEC por meio do setor específico;
✓ Será distribuída relação com telefones de todos os envolvidos no Plano de Contingência, bem como de hospitais e e-mails e outras unidades relevantes;
✓ O uso das notícias veiculadas pela imprensa também devem ser considerado como fonte de captação de demandas emergenciais decorrentes dos desastres;

i. Ações de Prevenção



Em crise, haverá o atendimento 24 horas nos sete dias da semana, inclusive feriados, principalmente através da COMDEC via telefone 3901-3020.

5.1.7 Ações de Prevenção

Em crise, haverá o atendimento 24 horas nos sete dias da semana, inclusive feriados, principalmente através da COMDEC via telefone 3901-3020.

✓ Vistoria em 100% dos endereços solicitados;
✓ Notificações a edificações de risco;
✓ Interdição de edificações e remoção das famílias para local seguro entre estes abrigos que aproveitamos para citar o Ginásio Fidoca, no Jardim das Mangueiras, Ginásio DUDU na Av. Jatuarana e o Parque dos Tanques na Av. Lauro Sodré, já destinado a 2.500 (duas mil e quinhentas) famílias a serem alojadas;

✓ Fornecimento, limpeza, desobstrução ou pequenas intervenções em sistemas de drenagem pluvial, esgoto, pequenos cursos d'água, vias de pedestres etc;
✓ Campanhas educativas, mapeamento das áreas de risco ou atualização caso já exista mapeamento.

5.1.8 Ações de Preparação



✓ Atualização do contingente de recursos humanos e materiais de cada órgão;
✓ Aquisição e estocagem de materiais de ajuda humanitária essenciais à assistência às populações;
✓ Capacitação contínua dos agentes de defesa civil e dos Núcleos de Defesa Civil (NUDEC);
✓ Monitoramento das áreas de risco e acompanhamento da previsão meteorológica;
✓ Acompanhamento dos índices pluviométricos e recebimento da previsão meteorológica, declarando estado de alerta, para o risco geológico, quando o volume de precipitação atingir 50mm, acumulados em 02 dias ou quando atingir 70mm em 03 dias, ou quando a previsão assim indicar;
✓ Realização de monitoramento presencial das áreas críticas com checagem de campo pela COMDEC;
✓ Emissão de alerta e alarmes para as comunidades inseridas em áreas de risco e para a população em geral;
✓ Manutenção em condições de uso de abrigos momentâneos nos Centros de Referência de Áreas de Risco;
✓ Implantação de equipes de plantões nos finais de semana e feriados (de janeiro a abril);
✓ Vistoria da COMDEC em áreas de grande risco com o objetivo de orientar e buscar na comunidade alternativas minimizadoras de desastres.

5.1.9 Ações de Socorro e Assistência



✓ Socorro de pessoas em risco de morte, principalmente através da atuação do Corpo de Bombeiros com o apoio da Defesa Civil municipal;
✓ Acolhimento das pessoas desabrigadas, por meio dos órgãos assistenciais da Prefeitura, principalmente pela Secretaria Municipal de Assistência Social com apoio das outras Secretarias;
✓ Auxílio material (cestas básicas, colchões, cobertores e etc.) e transporte para pessoas que desejarem se alojar em casa de parentes e amigos;
✓ Acompanhamento das condições de saúde dos atingidos por parte da Secretaria Municipal de Saúde;
✓ Vistoria nos imóveis em situação de risco, deferindo as recomendações atinentes a segurança, interdição total ou parcial dos cômodos;
✓ Isolamento de parte da edificação quando apenas determinados cômodos apresentarem o risco de serem atingidos por algum processo destrutivo, desde que o vistoriador avalie e a orientação que forneça tenha sido assimilada pelos moradores;
✓ Sinalização das áreas onde houver remoção ou onde há uma situação crítica, através de sinais alertando sobre o risco;
✓ Manutenção das ações de limpeza, desobstrução e/ou pequenas intervenções nos sistemas de drenagem pluvial, esgoto, pequenos cursos d'água, vias de pedestres e etc., com o objetivo de evitar deflagração ou agravamento da situação de risco;
✓ Obras emergenciais paliativas onde estas possibilitem a paralisação do processo destrutivo até que se possa realizar a obra definitiva;
✓ Obras emergenciais definitivas que não podem aguardar o final do período de chuvas;

✓ Remoção temporária onde não for possível a realização de obra emergencial e onde, após o período chuvoso, seja possível o retorno dos moradores com segurança, mediante ou não a realização de obra definitiva;

✓ Remoção definitiva quando a situação for de risco geológico muito alto, ou sem a possibilidade de paralisação do processo evolutivo com obra emergencial ou definitiva após o período de chuva. A remoção definitiva da área implica, sempre, na demolição da moradia em risco e na cessão da área para o poder público;

✓ Abrigamento de afetados através do Programa Bolsa Moradia, em valor mensal a ser estipulado, quando essa situação for a mais conveniente;

✓ Acionamento do Conselho Tutelar para intervenção nos desastres em que crianças e adolescentes se encontrem em situação de risco.

5.1.10 Desastre de Baixos Impactos

✓ Considerar-se-á ocorrência de baixo impacto, aquela cujos danos humanos, materiais, econômicos, sociais e ambientais podem ser respondidos com recursos disponíveis pela COMDEC, com o apoio mínimo dos demais órgãos.

5.1.11 Desastres de Médio Impacto

✓ As ocorrências de médio impacto são aquelas que necessitam de envolvimento integral dos órgãos da SEMPEDEC, para responder aos efeitos de um ou mais desastres instalados na cidade. Podem proporcionar as condições para decretação da situação de emergência e envolver o Grupo de Trabalho.

5.1.12 Desastre de Elevado Impacto

✓ Correspondem aos desastres com graves danos humanos, materiais, econômicos e sociais, cuja resposta envolve o potencial máximo de toda SEMPEDEC e Grupo de Trabalho e depende do apoio imprescindível de instituições do sistema estadual e nacional de defesa civil.

5.1.13 No Caso de Enchente

✓ Considerando as principais ameaças e vulnerabilidades por iniciativa de qualquer órgão do Grupo de Trabalho e principalmente mediante coordenação da SEMPEDEC serão adotadas as seguintes ações no atendimento aos desastres decorrentes das precipitações pluviométricas;

✓ Evacuação, delimitação e isolamento da área alagada e comprometida;

✓ Acionamento da Semtran para desvios necessários no trânsito, de modo a manter o acesso dos recursos de socorro e a mobilidade da população;

✓ Acionamento do Corpo de Bombeiros;

✓ Prestação de socorro imediato a população atingida ou em risco;

✓ Acolhimento de pessoas para os abrigos e bens para os depósitos indicados pela Assistência Social;

✓ Apoio aos desalojados que se instalarem em casas de parentes e amigos;

✓ Distribuição de material de assistência humanitária aos afetados carentes;

✓ Racionamento dos demais órgãos, serviços municipais e Grupo de Trabalho para as medidas de suas competências;

✓ Acionamento dos órgãos responsáveis para especial monitoramento das canalizações de água, gás, petróleo e/ou outras existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos;
✓ Controle e segurança de áreas afetadas e/ou evacuadas;
✓ Limpeza e recuperação de áreas após a volta à normalidade;
✓ Orientação da população afetada quanto às medidas sanitárias a serem adotadas;
✓ Outras medidas necessárias à proteção civil da população.



5.1.14 Desastre de Deslizamento

✓ Evacuação, delimitação e isolamento de áreas comprometidas;
✓ Acionamento do Corpo de Bombeiros;
✓ Prestação de socorro imediato à população atingida ou em risco;
✓ Acolhimento de pessoas para os abrigos e de seus bens para os depósitos indicados pela Assistência Social, quando necessário e conveniente;
✓ Apoio aos afetados que se alojarão em casas de parentes e amigos;
✓ Distribuição de material de assistência humanitária, aos afetados carentes;
✓ Acionamento dos demais órgãos do Grupo de Trabalho e serviços municipais para as medidas de suas competências;
✓ Acionamento dos órgãos responsáveis solicitando especial monitoramento com as canalizações de água, gás, petróleo e/ou existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos;
✓ Controle e segurança das áreas afetadas e/ou evacuadas;
✓ Outras medidas necessárias a proteção civil da população;



5.1.15 Demais Desastres Relacionados com Precipitações Pluviométricas

✓ Acionamento do Corpo de Bombeiros e dos demais órgãos com vocação para o socorro;

✓ Comunicação à COMDEC para adoção das medidas de coordenação de respostas;

✓ Delimitação e isolamento das áreas ou locais atingidos;

✓ Orientação e auxílio às pessoas com vistas a evitar ou diminuir os prejuízos humanos, materiais e sociais;

✓ Acionamento dos demais órgãos, Grupo de Trabalho e serviços municipais para as medidas de suas competências;

✓ Acionamento dos demais serviços públicos necessários; (Semtran, Polícia, Eletrobrás, CAERD, Petrobrás e etc.);

✓ Acionamento dos órgãos responsáveis solicitando especial atenção com as canalizações de água, gás, petróleo e/ou outros existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos;

✓ Providências para o restabelecimento dos serviços interrompidos;

✓ Providências para a limpeza e recuperação das áreas após a volta à normalidade;

✓ Outras medidas necessárias à proteção civil da população.

5.1.16 Regras de Convivência para Casos de Remoção de Famílias para Abrigos



Visando garantir a segurança, a higiene, a convivência e a funcionalidade do abrigo, são necessárias algumas observâncias de normas, sendo estas, mesmo sensíveis, à situação das pessoas desabrigadas que passam por momentos difíceis.

a) Qual a área que cada família pode ocupar;
b) Quais os objetivos que podem trazer;
c) Restrições sobre animais;
d) Proibições de consumo de álcool;
e) Horário de silêncio;
f) Horários de entradas e saídas;
g) Restrições dos trajes;
h) Rotina de arrumação e limpeza do local;
i) Disciplina para o uso de equipamentos comuns como fogões, tanques e chuveiros;

O presente plano traça linhas gerais sobre as ações de resposta a ocorrência de enchentes. Dessa forma, todos os órgãos do Grupo de Trabalho dentro de suas

esperas de atribuição, deverão elaborar seu planejamento com foco na sua operacionalização diante do sinistro.

As ações de resposta ao desastre adverso, apesar de demandar uma quantia de recursos, para fazer frente a ocorrência, só serão sucedidas se existir uma sincronia entre todos os Órgãos envolvidos no Grupo de Trabalho.

Cada órgão ou instituição deverá delegar pelo menos um servidor (ponto focal) com poder de decisão de acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições e que esteja disponível quando do seu acionamento. Conforme questionário apresentado no início desse plano de contingência.

Em anexo módulo simplificado com outras informações utilíssimas para o contingenciamento de ações contra desastres, principalmente de cheias do Rio Madeira e dos inúmeros igarapés de Porto Velho e Distritos.

Para desenvolver todas as ações previstas, a SEMPEDEC conta com um total de 39 profissionais distribuídos conforme quadro abaixo:

QUADRO DE PESSOAL

Comissionados			Estatutário	Cedidos	Total
S/ Vínculo	Estatutário	Total			
22	14	36		03	39

Fonte: SEMPEDEC

Neste exercício não foram ofertados nem um curso para capacitação de servidores dessa Secretaria, pela Fundação Escola Municipal – FUNESCOLA.

ORÇAMENTO

A Programação Orçamentária total foi de R$ 1.241.716,00 (hum milhão,duzentos e quarenta e hum mil, setecentos e dezesseis reais) para a despesas de custeio e Remuneração de Pessoal – Encargos Sociais.

DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO

PROJETO/ATIVIDADE	ORÇ.INICIAL	CRÉDITO	EMP. E LIQ	REDUÇÃO	SALDO
04 – Administração 04122 - Administrações Geral 041220007 - Apoio Administrativo 041220007.2.00100 – Administração da Unidade					
3.1.90.09 – Salário Família	671,00			671,00	-0-
3.1.90.11.00 – Vencimentos e Vantagens	894.660,00	214.157,80	914.564,50	193.396,89	856,50
3.1.90.13.00 – Obrigações	56.890,00	54.558,57	94.186,98	16.174,57	1.087,02
3.1.91.13.00 – Obrigações	44.833,00	27.411,00	62.638,32	6.734,15	871,68
3.3.90.14.00 – Diárias – Pessoal Civil	34.952,00		10.828,55		24.123,45
3.3.90.30.00 – Material de	38.500,00		31.619,71		3.003,88
3.3.90.33.00 - Passagens aéreas	27.500,00			27.000,00	500,00
3.3.90.35.00 – Serv. de Consultoria	30.000,00		-	29.000,00	1.000,00
3.3.90.39.00 – Outros serv. P.	43.500,00	--	11.100,00	32.400,00	0
3.3.90.92.00 - Desp de	7.000,00				7.000,00
4.4.90.51.00 - Obras e instalação	20.200,00		-	20.200,00	0
4.4.90.52.00– Equip. E Mat.	50.010,00		3.749,90	27.000,00	19.260,10
3.3.90.46.00 Auxilio Alimentação	0	27.200,00	26.261,32	895,00	43,68
Total	**1.241.716,00**	**323.327,37**	**1.146.969,28**	**353.471,61**	**57.746,31**

Fonte: ASTEC/SEMEPE

PATRIMÔNIO

Neste exercício não foi adquirido nem um equipamento para essa Secretária.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS

ACOMPANHAMENTO DO PROTOCOLO DE INTENÇÕES

- Energia Sustentável do Brasil S.A.

As atividades de acompanhamento das obras neste ano resumiram-se nas finalizações dos investimentos empreendidos para o setor e procedimentos de prestação de contas dos recursos de compensação. A seguir estão demonstrados os convênios executados pela ESBR: Construção de um Campo de Futebol de Nova Mutum Paraná, Construção da Escola Municipal de Vivência no Trânsito na Cidade de Porto Velho/RO, Construção da Sede da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais" SEDE DA APAE" de Porto Velho/RO, Reforma da Praça localizada no bairro COAB na Zona Sul da Cidade de Porto Velho/RO, Construção da Escola de Empreendedorismo na Cidade de Porto Velho/RO e a Construção do Centro Psicossocial na Cidade de Porto Velho/RO, foram essas as informações que me foram repassadas.

Santo Antônio Energia

As atividades de acompanhamento das obras neste ano resumiram-se nas finalizações dos investimentos empreendidos para o setor e procedimentos de prestação de contas dos recursos de compensação da Santo Antônio Energia: Execução do Plano Complementar de Malária, Plano Complementar de Saúde,

Ações de Compensação no ano 2014

Objeto	Valor
Construção do Complexo de Atenção Psicossocial - Saúde Mental	1.429.980,52
Construção APAE - Porto Velho	598.594,55
Ações de Educação no Trânsito - Obra escola vivência trânsito	777.903,90

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

A Coordenadoria Municipal de Desenvolvimento Socioambiental, não nos repassou as informações.



SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS

SEMPRE

1. APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório, ora apresentado, contém informações e dados referentes as Atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais – SEMPRE no exercício de 2014, abrangendo os programas, ações e atividades, atendendo ao que estabelece o item II, do art. 6º do Decreto nº 13.642/ 2014. Porém, mais do que uma exigência legal, constitui-se em uma prestação de contas, com objetivo de atender ao princípio da transparência dos atos desta Secretaria.

As ações e atividades executadas integram o modelo de gestão municipal, que são resultado do trabalho dos gestores e servidores, na busca de soluções para os problemas locais e construção de uma Porto Velho melhor.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tendo iniciado suas atividades em 2009, a Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais, regulamentada pelo Decreto nº 11.769/2010 de 26 de agosto de 2010, constitui órgão de primeiro nível hierárquico da Administração Pública Municipal, tem desde então, a finalidade de construir, fiscalizar e acompanhar obras já existentes e de novos projetos no município, bem como outras atribuições e competências para auxiliar no crescimento e modernização da cidade de Porto Velho.

Em 2014, a SEMPRE direcionou seus esforços para a reestruturação física, aquisição de materiais, equipamentos e capacitação dos servidores, a fim de oferecer melhores condições de trabalho e proporcionar um melhor atendimento à população, dando ênfase nas obras que estão em andamento. Bem como, os esforços direcionados para atender as Recomendações nº 06 e 07/2012; 01 e 02/2013 e 02/2014 do Ministério Público Federal - MPF, que tem absorvido grande parte do tempo desta Secretaria.

A Estrutura Organizacional Básica da Secretaria Municipal Projetos e Obras Especiais é a seguinte:

- **Em Nível de Direção Superior:**

1. Secretário Municipal de Projetos e Obras Especiais;
2. Secretário Municipal Adjunto de Projetos e Obras Especiais.

- **Em Nível de Assistência Imediata e Assessoramento**:

1. Assessoria Técnica
   a. Divisão de Apoio Técnico;
   b. Divisão de Apoio Administrativo;
   c. Divisão de Apoio de Desenvolvimento Comunitário.

- **Em Nível de Execução Programática:**

1. Coordenadoria Municipal de Fiscalização de Obras - CMFO I –Departamento de Fiscalização:
   a. Divisão de Fiscalização de Obras Públicas e Habitacionais:
   b. Divisão de Fiscalização de Obras Viárias.

2. Coordenadoria Municipal de Projetos e Obras Especiais - CPOE I –Departamento de Engenharia:
   a. Divisão de Obras Públicas e Habitacionais;
   b. Divisão de Obras Viárias;
   c. Divisão de Topografia;
   d. Divisão de Projetos Elétricos;
   e. Divisão de Orçamento.

   II –Departamento de Arquitetura e Urbanismo:
   a. Divisão de Arquitetura e Urbanismo.

3. Departamento de Acompanhamento de Convênio e Contratos a. Divisão de Controle de Convênios e Contratos;

b. Divisão de Prestação de Contas de Convênio e Contratos.

3. GESTÃO DE PROGRAMAS

PROGRAMA: GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS (prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos).

- Construir, Ampliar, Reformar e Recuperar Bens Imóveis
- Capacitação de Servidores Públicos Municipais
- Remunerção de Pessoal Ativo e Encargos Sociais
- Implantação e Manutenção dos Serviços de Informática
- Manutenção e Desenvolvimento dos Serviços Administrativos

PROGRAMA: INFRAESTRUTURA URBANA (executar serviços de pavimentação, recuperação, manutenção, drenagem e revitalização de vias urbanas, pontes, passarelas e pontilhões).

- Implantação, Recuperação e Manutenção de Drenagem de Águas Plúviais
- Construir e Reformar Equipamentos Urbanos e Comunitários
- Construção de Acesso Intermunicipal e Estadual ao Município de Porto Velho
- Revitalizar e Urbanizar o Centro Histórico
- Pavimentação de Vias Urbanas com Ciclovias e/ou Ciclofaixas

OBJETIVO: Melhoria da qualidade de vida, evitando proliferação de doenças endêmicas transmitidas por vetores. Redução de pontos de alagamentos com a drenagem pluvial. Criação de parques lineares;

Melhorias à população residente, com urbanização das ruas, aumento da circulação das pessoas, nos espaços de lazer, comércios e serviços. Assegurar acessibilidade, mobilidade e fluidez nas vias de maior trânsito, garantindo tráfego seguro, através da recuperação das vias, que sofreram desgaste (sol e chuva) e desnível devido ao grande fluxo de veículos pesados;

Urbanizar e revitalizar áreas da cidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas e as dinâmicas urbanas adequadas.

PROGRAMA: MORAR MELHOR (promover o acesso à moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda).

- Construção de Unidades Habitacionais
- Infraestrutura de Urbanização dos Projetos Habitacionais

OBJETIVO: Ampliar o acesso à moradia e melhorar a habitabilidade, em especial ao segmento de menor renda, num processo integrado com as demais políticas do município realizadas em parceria com outras esferas de governo. Proporcionar aos munícipes melhores condições de habitação com saneamento básico. Melhoria da qualidade de vida. Reassentar famílias que se encontra em áreas de risco e faixa de proteção de canais.

PROGRAMA: INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA (Implantar, manter e modernizar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer).

- Construção, Ampliação e Reforma de Quadras e Centros Poliesportivos.

OBJETIVO: Proporcionar a inclusão social através de espaço para as práticas esportivas, democratizando o interesse da sociedade e facilitando o acesso. Condições para que famílias possam ter áreas de lazer e a convivência em sociedade. Promover a inclusão social através de ambientes saudáveis.

PROGRAMA: INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA (otimizar a infraestrutura do Porto Fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento social e econômico social).

- Construção do Terminal Aquaviário do Cai N água
- Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário

OBJETIVO: Recuperação e modernização da infraestrutura portuária e melhoria do seu desempenho operacional.

4. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

As atividades administrativas têm como escopo contribuir com as atividades da Secretaria, no apoio ao exercício de suas competências constitucionais e legais.

4.1. GABINETE

O Gabinete é responsável por programar, coordenar, supervisionar e executar as atividades de representação Política, Administrativa e Social da SEMPRE.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

ITEM	QUANTIDADE
Participação em cursos	02
Participação em Reunião (relevantes)	09
Ofícios Expedidos	2.777
Ofícios Circulares Expedidos	09
Memorandos Expedidos	81
Memorandos Circulares Expedidos	17

4.1.1. APURAÇÃO DE INADIMPLÊNCIA

A SEMPRE também possui uma equipe responsável pela orientação jurídica nos processos de contratação de serviços, para apoiar as auditorias, com a implementação de uma nova sistemática de revisão, padronização e racionalização do processo de trabalho.

A equipe assessora os gestores principais da SEMPRE, por meio de orientação ou mediante emissão de pareceres ou elaboração de outros documentos, em processos ou procedimentos pertinentes às finalidades e competências da Secretaria. Avaliam previamente a conformidade da lei, dos atos a serem praticados pelos gestores, procurando reduzir os questionamentos provocados pelos órgãos de controle e fiscalização, especialmente os pertinentes a Apuração de Inadimplência e fornecem subsídios para as Tomadas de Contas Especiais.

4.1.1.1. CONTRATOS AUTUADOS DE INADIMPLÊNCIA/ RECOMENDAÇÕES MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL - MPF

Contrato: 003/PGM/2012

Obra: Infraestrutura Urbana nas Ruas Da Zona Leste: OAV – Canal Tancredo Neves, Implantação de Bueiros Celulares, Pavimentação e Drenagem: Rua Benedito Inocêncio, Rua Daniela, Rua Idalva Fraga Moreira, Travessas ao Binário, Rua Mario Andreazza, Rua Ari **Empresa Executora da Obra:** Pavinorte - Projetos e Construções

Contrato: 056/PGM/2011

Obra: Infraestrutura Urbana nas Ruas do Bairro Aponiã

Empresa Executora da Obra: Lufem Construtora Ltda

Contrato: 154/PGM/2010

Obra: Infraestrutura Urbana nas Ruas José Amador dos Reis e Vila Mariana

Empresa Executora da Obra: B.H. Oliveira Costa & CIA Ltda

Contrato: 065/PGM/2012

Obra: Infraestrutura Básica de Ruas nos Bairros JK I e Tancredo Neves

Empresa Executora da Obra: Pavinorte - Projetos e Construções

Contrato: 110/PGM/2010

Obra: Infraestrutura das Ruas Açaí, Uruguai e da Vila Tupi

Empresa Executora da Obra: Lufem Construtora Ltda

4.1.1.2. CONTRATOS AUTUADOS - INADIMPLÊNCIA DEMAIS EMPRESAS

Contrato: 080/PGM/2012

Obra: Construção da Praça Vitor Emanuel, localizado na Getúlio Vargas entre Imigrantes e Carlos Mendonça

Empresa Executora da Obra: Metus Construções Incorporações de Rondônia LTDA.

Contrato: 027/PGM/2014

Obra: Reforma da Praça do Bairro São Sebastião

Empresa Executora da Obra: CSF Comércio e Serviços Empresariais Ltda

Contrato: 131/PGM/2013
Obra: Drenagem e Pavimentação do Loteamento Flamboyant
Empresa Executora da Obra: GM Engenharia Ltda

4.1.1.3. ANÁLISES REALIZADAS

Contrato: 097/PGM/2012
Obra: Pavimentação das Ruas Almirante Barroso e Afonso Pena
Empresa Executora da Obra: Lufem Construções LTDA

Contrato: 056/PGM/2011
Obra: Infraestrutura nas Ruas do Bairro Aponiã
Empresa Executora da Obra: Lufem Construções LTDA

Contrato: 065/PGM/2012
Obra: Pavimentação e Drenagem em Ruas dos Bairros JK I e Tancredo Neves
Empresa Executora da Obra: Pavinorte Projeto e Construções

Contrato: 045/PGM/2012
Obra: Infraestrutura Urbana (Pavimentação e Drenagem) nas ruas Taquara e Frutal, Bairro Floresta
Empresa Executora da Obra: Lufem Construções LTDA

Contrato: 080/PGM/2012
Obra: Construção Praça Vitor Emanuel
Empresa Executora da Obra: Metus Construções e Incorporações de Rondônia LTDA

Contrato: 067/PGM/2011
Obra: Infraestrutura Urbana nas Ruas do Bairro Tiradentes
Empresa Executora da Obra: Madecon Engenharia e Participações LTDA

Contrato: 110/PGM/2010
Obra: Infraestrutura das Ruas Açaí, Uruguai e da Vila Tupi
Empresa Executora da Obra: Lufem Construções LTDA

Contrato: 083/PGM/2011

Obra: Infraestrutura Urbana na Av. Amazonas

Empresa Executora da Obra: Enpa Engenharia e Parceria LTDA

Contrato: 129/PGM/2011

Obra: Infraestrutura nas Ruas da Zona Sul

Empresa Executora da Obra: AS Lamar

Contrato: 101/PGM/2011

Obra: Infraestrutura Urbana nas Ruas do Bairro da Zona Sul: Rua Tangará – Bairro Castanheira, Rua Principal e Secundária – Bairro Novo Horizonte e Rua Magno Arsolino – Bairro Cidade do Lobo

Empresa Executora da Obra: AS Lamar

Contrato: 046/PGM/2008

Obra: Construção do Condomínio Residencial Floresta I

Empresa Executora da Obra: TEC Tecnologia Civil LTDA

Contrato: 113/PGM/2011

Obra: Construção do Complexo Esportivo Vila Olímpica

Empresa Executora da Obra: Construtora Guará LTDA-EPP

Contrato: 084/PGM/2012

Obra: Construção da Praça Park Ceará.

Empresa Executora da Obra: Metus Construções e Incorporações de Rondônia LTDA

CONSOLIDADO INADIMPLÊNCIA

DOCUMENTOS	QUANTIDADE Processos
Autuados – Recomendações MPF	05
Processos Autuados – Outras Empresas	03
Análises Realizadas	15

4.2. ASSESSORIA TÉCNICA

A Assessoria Técnica desempenha as atividades administrativas, de gestão de RH, transporte, financeiras e contábeis, controle patrimonial, almoxarifado e contratação de serviços, que apoiam as atividades técnicas, providenciando a disponibilidade e a reposição de materiais, como aquisição de mobiliários, equipamentos e material de expediente. Além de assessorar tecnicamente os gestores da pasta, no desempenho das atividades da SEMPRE.

4.2.1. GESTÃO DE PESSOAS

No ano de 2014, a SEMPRE contou com a colaboração de 72 (setenta e dois) servidores, combinada por servidores efetivos (município); cargos em comissão e servidores cedidos (à disposição oriundos das esferas Estadual e Federal):

Cargos/ Funções	Quantidade
Secretário	01
Secretário Adjunto	01
Assessor Técnico	01
Assessor Executivo Especial	18
Assessor	01
Coordenador Municipal	02
Diretor de Departamento	03
Engenheiro Civil	20
Engenheiro Eletricista	03
Arquiteto	06
Topógrafo	01
Apoio	12
Motorista	01
Serviços Gerais	02
Estagiários de Arquitetura	03
Estagiários de Engenharia Civil	04
Estagiários de Técnico em Edificações	02

4.2.1.1. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A capacitação de servidores públicos é uma ferramenta fundamental para que as políticas de governo sejam implementadas de forma efetiva e sustentável, por meio do desenvolvimento das competências de seus servidores. Para conseguir tal objetivo a SEMPRE oferece diversas oportunidades de capacitação aos servidores, como cursos de curta e longa duração, cursos presenciais e a distância, cursos de formação e aperfeiçoamento de carreiras e seminários, com o intuito de inovar e irradiar boas práticas na Administração Pública.

Treinamentos Realizados

Temática	Instituição Promotora	Local Realização	Mês de	Quant. de Servidores Capacitados
Como responder diligências, notificações de órgãos de controle, CGU e TCU. EPANET, LENHSNET e SWMM: Análise	Consultoria	Brasília Orzil	Março	01
Operacional de Redes e Elevatórias, Dimensionamento Econômico e Gestão de Drenagem Urbana.	Sindicato dos Engenheiros do Esdo de Rondônia (SENGE-RO)	Escola Legislativa em Porto Velho	Março	02
Análise e Planejamento Financeiro.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Abril	02
Processo Legislativo.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Maio	02
Licitações e Contratos de Obras Públicas, Aplicação de RDC e Entendimento do TCU.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Maio	02
Congresso Brasileiro de Autoridades Superiores e Ordenadores de Despesas.	PRAXIS	Florianópolis/ SC	Maio	02
Direito Constitucional e Administrativo.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Maio	01

Licitações e Contratos, Teoria e Prática.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Junho	02
Elaboração de Projetos de Pavimentação Urbana.	FUNESCOLA	Auditório do FUNESCOLA/ RO	Junho	28
Controle Interno: Aspectos Jurídicos e Contábeis.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Julho	04
Responsabilização dos Agentes Públicos e Privados perante os Tribunais de Contas.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Junho	05
Falhas e Irregularidades nos Convênios.	Orzil Consultoria	Brasília	Agosto	02
Elaboração e Análise de Prestação de Contas de Convênios.	Orzil Consultoria	Brasília	Agosto	01
Relacionamento Interpessoal	FUNESCOLA	Auditório do MPT	Agosto	06
Atos de Pessoal: Pensão e	Tribunal de Contas do Estado de	Auditório do	Setembro	02
Licitações e Contratos Administrativos.	TCE/RO Rondônia	Auditório do MPT Obras		
Públicas: Orçamento, Licitação, Gestão Contratual e Aplicação do RDC. Secretariado	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório do TCE/RO	Setembro	08
			Setembro	02
Executivo e Assessoria (Desenvolvimento de Competências Profissionais).	Orzil Consultoria	Brasília - DF	Setembro	01
Formação em Pregoeiros.	FUNESCOLA	Auditório do MPT	Outubro	03
Contratação de Obras Públicas com RDC.	FUNESCOLA	Auditório do MPT	Outubro	04
Auditoria em Obras Públicas - Técnicas, Procedimentos, Achados, Relatórios e responsabilização.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório TCE/RO	Outubro	01
Contratos Administrativos: Execução, Gestão e Fiscalização.	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	Auditório TCE/RO	Novembro	01

Curso Completo de Contratos Administrativos e sua Gestão	Vianna & Consultoria	São Paulo - SP	Novembro	03
Atendimento ao Público	FUNESCOLA	Auditório do MPT	Novembro	01
Orçamento de Obras e Apropriação de Custos	Sindicato dos Engenheiros de Rondônia	SENGE-RO	Dezembro	06

4.2.1.2. DESPESAS REALIZADAS COM PESSOAL

FONTE	**VALORES**
31.90.11	R$ 6.056.324,44
31.90.13	R$ 205.079,15
31.91.13	R$ 457.902,36
TOTAL	**R$ 6.719.305,95**

FONTE: CPCETIL
LEGENDA

ND – NATUREZA DA DESPESA
31.90.11 – VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS – PESSOAL CIVIL
31.90.13 – OBRIGAÇÕES PATRONAIS
31.91.13 - OBRIGAÇÕES PATRONAIS

4.2.2. GESTÃO FINANCEIRA

A forma como a SEMPRE atuou em 2014, demonstra o crescimento de suas atividades, utilizando de maneira transparente e racional os recursos disponíveis, cumprindo com suas obrigações legais.

As aquisições realizadas no exercício, como passagens e diárias, despesas com viagens e locomoção, serviços postais, contrato de locação, serviços de atendimento e manutenção na área de informática, possibilitaram a ampliação dos recursos de infraestrutura, que dão suporte a todos setores da SEMPRE e uma melhoria dos recursos à disposição dos servidores.

4.2.2.1. DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR PROJETO/ATIVIDADE (PA)

PROJETO/ATIVIDADE		TOTAL DE CRÉDITOS	EMPENHADO NO ANO	LIQUIDADO NO ANO	PAGO NO ANO
1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	36.520,00	18.199,99	18.199,99	18.199,99
1.005	Construir, Ampliar e Reformar e Recuperar Bens Imóveis.	342.014,00	202.581,95	0,00	0,00
1.484	Implantação, Recuperação e Manutenção de Drenagem de Águas Pluviais	11.042.624,00	654.748,65	654.748,65	654.748,65
1.485	Construir e Reformar Equipamentos Urbanos e Comunitários.	6.052.288,34	187.163,17	R$ 182.784,46	647.686,62
1.486	Construção de Acesso Intermunicipais e Estaduais ao Município de Porto Velho.	80.000,00	0,00	0,00	182.784,46
1.487	Revitalizar e Urbanizar o Centro Histórico	70.000,00	0,00	0,00	0,00
1.488	Pavimentação de Vias Urbanas com Ciclovias e/ou Ciclofaixas.	58.334.688,59	21.266.565,71	14.422.470,36	14.422.470,36
1.482	Infraestrutura e Urbanização dos Projetos Habitacionais	1.165.651,75	1.165.651,65	88.799,47	88.799,47
1.481	Construção de Unidades Habitacionais	25.394.360,41	11.361.182,66	4.197.084,04	4.197.083,04
1.482	Infraestrutura e Urbanização dos Projetos Habitacionais	3.964.628,00	2.142.349,42	864.546,84	864.546,84

1.488	Pavimentação de Vias Urbanas com Ciclovias e/ou Ciclofaixas	86.201,98	86.201,98	86.201,98	86.201,98
1.483	Conclusão da Construção do Terminal Aquaviário do Cai N'água	55.000,00	0,00	0,00	0,00
1.357	Construção, Ampliação e Reforma de Quadras e Centros Poliesportivos	4.738.587,88	458.670,55	160.532,01	160.532,01
2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	105.000,00	104.103,45	104.103,45	104.103,45
2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	6.723.477,00	6.719.305,95	6.719.305,95	6.719.305,95
2.614	Implantação e Manutenção dos Serviços de Informática	175.000,00	88.045,20	88.045,20	16.036,20
2.445	Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário do Cai N'água	10.000,00	0,00	0,00	0,00
2.615	Manutenção e Desenvolvimento dos Serviços Administrativos.	1.306.209,00	850.041,24	655.791,64	637.718,13
	TOTAL	**119.682.250,95**	**45.304.811,57**	**28.242.614,04**	**28.145.468,50**

FONTE: CPCETIL

4.2.2.2. DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR FONTE DE RECURSO

Indicadores de Execução Orçamentária e Financeira por Fontes em 2014 (Recursos Totais (PMPVH, União e ESTADO))

FONTE DE RECURSOS	ENTE	ORÇADO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (1)	EMPENHADO (2)	LIQUIDADO (3)	PAGO	IEO (4)	IEL (5)	IEF
							%	%	%
01.00 - (Recursos do Tesouro - Recursos Ordinário)	PMPVH	15.296.626,00	12.059.626,00	10.323.178,23	8.535.931,63	8.445.849,12	85,60	82,69	9
01.90 - (Operações de Crédito)	UNIAO	35.885.743,00	35.885.743,00	8.564.363,40	1.773.419,13	1.773.419,13	23,87	20,71	
02.14 - (Convênios e Outras	UNIAO	37.632.451,00	37.832.451,00	2.440.830,51	1.003.876,44	1.003.876,44	6,45	41,13	
02.94 - (Recursos de outras fontes-Remuneração de Depósitos Bancários)		8.023.200,00	8.023.200,00	100.000,00	100.000,00	92.937,97	1,25	100	9
03.00 - (Recursos do Tesouro -	PMPVH	0,00	4.444.116,16	3.319.868,85	936.096,23	936.096,23	74,70	28,20	
06.14 - (Recursos de Outras Fontes – Exercícios Anteriores)		0,00	20.079.824,05	19.199.279,84	14.535.999,87	14.535.998,87	95,61	75,71	
06.94 - (Recursos de Outras Fontes – Exercícios Anteriores – Remuneração de Depósitos Bancários)		0,00	1.357.290,74	1.357.290,74	1.357.290,74	1.357.290,74	100	100	
TOTAL	**96.838.020,00**		**119.682.250,95**	**45.304.811,57**	**28.242.614,04**	**28.145.468,50**			

(1) Valor do orçamento inicial, acrescido das suplementações e anulações ocorridas no período.
(2) Empenho de despesa é o ato emanado de autoridade competente que cria para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição. Trata-se da primeira fase da execução da despesa.
(3) Liquidado é a verificação do direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios da entrega do material ou serviço. (4) IEO - Indicador da Execução Orçamentária e a Relação entre o Empenhado e o Orçado Atualizado.
(5) IEL - Indicador da Execução Orçamentária da Liquidação e a Relação entre o Liquidado e o Empenhado. (6) IEF - Indicador da Execução Financeira e a Relação entre o Pago e o Liquidado.

FONTE: CPCETIL

CONSOLIDADO	
DOCUMENTOS	QUANTIDADE
Processos Formalizados	144
Termos de Referência Emitidos	69
Controles Orçamentários Emitidos (CEO)	158
Empenhos Emitidos	166
Processos Digitalizados	108

4.2.2.3. RECURSOS GASTOS COM EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES

A aquisição de materiais permanentes, inclusive equipamentos de informática e softwares, topografia e EPI, foram de suma importancia para assegurar o funcionamento da SEMPRE, nos aspectos físicos e administrativos.

Equipamentos e Materiais Permanentes	TOTAL DE CRÉDITOS	EMPENHADO NO ANO	LIQUIDADO NO ANO	PAGO NO ANO
4.4.90.52	612.001,00	502.931,41	318.035,41	**246.026,41**

CONSOLIDADO MATERIAIS ADQUIRIDOS	
ITEM	QUANTIDADE
Computadores	21
Nobreak	70
Armarios em aço	12
Software Volare (Licença)	13
Estação de Topografia	01
Material de EPI	127
Reforma e Lavagem de Cadeiras	71
Câmeras de Segurança	07

4.2.3. GESTÃO DE FROTA

A Gestão de Frotas compreende um conjunto de atividades empregadas para administrar e controlar os veículos, ajudando a Secretaria a ter mais controle, menos custos nas manuntenções e troca de veículos, aumentando a produtividade e vida útil da frota, dando apoio e suporte aos trabalhos desenvolvidos por esta SEMPRE.

CONSOLIDADO

ITEM	QUANTIDADE
Frota de Veículos	13
Litros de Gasolina (Utilizada)	6.426
Veiculos Adquiridos	05
Aquisição de Pneus	32
Licenciamento Anual	08
Revisão de Veículos	07
Manutenção Preventiva e Corretiva	06
Lavagem de Veículos	112
Seguros de Veículos	07
Reparo de Veículo	01

4.3. DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS

O Departamento de Acompanhamento de Convênios e Contratos - DACC tem a competência de coordenar e analisar todos os processos de Convênios ou instrumentos congêneres, desenvolver e analisar projetos junto aos organismos internacionais, governo estadual e federal para a captação de recursos para projetos de desenvolvimento econômico; Elaborar, ajustar e analisar os planos de trabalho dos convênios a serem firmados com a Secretaria; Propor os procedimentos internos, em conformidade com as diretrizes institucionais, para a celebração de convênios; Elaborar prestação de contas de convênios, monitorar e acompanhar a execução e validade dos contratos de repasse e convênios,

providenciar e elaborar a documentação necessária à contratação do projeto (licença ambiental, declarações de concessionárias de água, luz e esgoto, documentação de área, termo de responsabilidade e outros) e subsidiar a Auditoria Interna no atendimento de diligências dos órgãos de fiscalização, nos assuntos referentes a convênios.

CONSOLIDADO

DOCUMENTOS	QUANTIDADE
Convênios Firmados	0
Processos Cadastrados no SIGAP	05
Prestação de Contas Realizadas	15
Licenças Ambientais Solicitas	55
Licenças Ambientais Renovadas	34

5. ATIVIDADES FINALISTICAS

5.1. COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS

A Coordenadoria de Projetos e Obras Especiais desenvolve diversas atividades, dentre as quais podemos destacar: coordenar e apoiar a execução de estudos, visando à redução e a composição de custos para projetos de engenharia, elaborar projetos técnicos de engenharia e arquitetura a serem executados pela SEMPRE; Avaliar propostas de projetos apresentadas por outros órgãos da Administração; Projetar a construção, recuperação, reforma e ampliação dos prédios municipais; Detalhar, para fins de execução, os projetos de construção, conservação e pavimentação de vias e logradouros públicos e efetuar levantamentos topográficos.

5.1.1. PROJETOS DESENVOLVIDOS - DEMANDAS / SEMPRE

- **Conjunto Habitacional Mato Grosso**

Elaboração do Projeto para contratação do tapume, evitar ocupações irregulares

- **Campo da AFA**

Projeto de Revitalização da área

- **Praça Marcos Freire**

Projeto de Revitalização da Praça

- **Lay Out Playground**

Projeto de Revitalização dos brinquedos usados nas praças e parques da cidade

- **Termo de Cooperação com o 5º BEC**

Elaboração e Complementação do Plano de Trabalho em parceria com o 5º BEC

- **Gradil da EFMM**

Projeto para fechamento do Complexo EFMM; Projeto Estrutural da Base do Gradil

- **Café Madeira**

Projeto de Demolição

- **Circuito Fechado de Televisão – CFTV – SEMPRE**

Projeto de Monitoramento das Instalações Internas e Externas da SEMPRE

- **Reforma do Banheiro da SEMPLA/SEMPRE/SEMEPE**

Revisão dos Projetos de Arquitetura, Hidro Sanitário, Elétrico

- **Centro do Idoso**

Projeto Arquitetônico de Reforma do Centro do Idoso

- **Vila Candelária**

Projeto de Pavimentação e Drenagem

- **Praça São Sebastião – HBB**

1ª Reprogramação Orçamentária devido às modificações no piso da quadra

- **Rua Raimundo Cantuária**

Revisão dos Projetos de Drenagem

- **Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**

Projeto Estrutural; Projeto Hidro Sanitário

- **Morrinho da Balsa – Tomé de Souza**

Projeto de Pavimentação e Drenagem

- **Remanescentes Pró-Transporte – Bairro Nova Floresta**

Projetos de Pavimentação e Drenagem para conclusão da obra

- **Rua Interlagos**

Revisão do Projeto de Drenagem

- **Canal da Penal**

Desoneração da Planilha Orçamentária Licitada em função da Lei de Desoneração Fiscal

- **Conjunto Habitacional Floresta I**

Projeto da Guarita em madeira para assentamento do condomínio

- **Contenção do Talude do Condomínio Habitar Brasil – Paliativo**

Elaboração de Projeto Paliativo de Contenção do Talude

- **Campo do JK**

Projeto de Revitalização do Beco no entorno do Campo

Revisão do Projeto de Paisagismo/Arborização

Projeto Elétrico do Beco do Campo do JK

- **Praça de Esporte e Cultura – PEC 3000**

Projeto Estrutural da Fundação da Quadra Poliesportiva

- **Conjunto Flamboyant – PAC 2**

Atualização dos Projetos de Pavimentação e Drenagem em conformidade com a Topografia Georreferenciada;

Projetos Estrutural dos Detalhes Construtivos – Caixas Coletoras

- **Centro de Iniciação ao Esporte – CIE**

Projeto Arquitetônico de Implantação;

Projeto Estrutural da Fundação do Ginásio e da Taça Metálica;

Projeto Elétrico, Rede Estruturada/Telefonia, SPDA e da Subestação Trifásica 112,5kVA; Projeto de Implantação da Drenagem Pluvial;

Projeto Hidráulico – Armazenamento e Abastecimento de Água Fria; Projeto Sanitário – Sistema de Tratamento (ETE);

Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio – Adaptação aos Regulamentos e Normas Locais

- **Calçada da Sempre**

Projeto de Acessibilidade

- **Contenção do Talude da Rua Araucária**

Projeto de Drenagem;

Projeto de Recuperação da Encosta

- **Reforma da SEMPRE**

Projeto Hidráulico do Reservatório (prevendo a reserva técnica de incêndio); Projeto Estrutural da Fundação do Reservatório

- **Programa Calha Norte 2013**

Projeto de Pavimentação e Drenagem de Ruas da Zona Leste, Bairro Cuniã: Rua Estácio de Sá, entre Rua Ana Nery e Rua Daniela;

Rua Policial Gusmão, entre Rua Alba e Rua Daniela; Rua Ribeirão Preto, entre Rua Ana Nery e Rua Daniela.

Projeto de Pavimentação e Drenagem de Ruas da Zona Sul, Bairro Caladinho: Rua Cardeal, entre Rua Algodoeiro e Rua JK;

Rua Costa Marques, entre Rua Geraldo Siqueira e Rua Cardeal; Rua Curitiba, entre Rua Algodoeiro e Rua São Cristóvão;

Rua Nova Esperança, entre Rua dos Buritis e Rua Sucupira - Removido; Rua Sorocaba, entre Rua Cardeal e Rua Caetano;

Rua Tamareira, entre Rua Geraldo Siqueira e Rua Tancredo Neves; Atualização da Planilha Orçamentária.

- **Conjunto Habitacional FNHIS 2009 (70 Unidades Habitacionais)**

Projeto Volumétrico/Topográfico para o cálculo de aterro;

Projeto Estrutural da Infraestrutura do Reservatório de Água Fria e ETE; Projeto Elétrico da Infraestrutura do Reservatório de Água Fria e ETE

- **Conjunto Habitacional Pró-Moradia Sul (268 Unidades Habitacionais)**

Elaboração do Plano de Controle Ambiental (PCA)

- **Remanescentes Pró-Transporte – Bairro Conceição**

Elaboração dos Projetos de Pavimentação e Drenagem para conclusão da obra

- **Conjunto Habitacional Pró-Moradia Leste I (269 Unidades Habitacionais)**

Projeto Arquitetônico de ajuste das casas;

Projeto Estrutural da Infraestrutura do Reservatório de Água Fria e ETE; Projeto Elétrico da Infraestrutura do Reservatório de Água Fria e ETE; Projeto Estrutural da Escada Hidráulica – a ser iniciado em Janeiro de 2015

- **Praça Vitor Emanuel**

Remanescente do Projeto Arquitetônico

- **Rua Renascer**

Projeto de Pavimentação e Drenagem – em andamento

5.1.2. PROJETOS DESENVOLVIDOS – DEMANDAS/ OUTRAS SECRETARIAS

- **Reforma Elétrica do Gabinete do Prefeito**

Fiscalização do Projeto Elétrico da Reforma do Gabinete do Prefeito

- **Reforma da SEMAD**

Projeto de Reforma e Ampliação do Prédio; Projeto de Prevenção e Combate a Incendio; Projeto Elétrico da Ampliação do Prédio

- **Conjunto Fortaleza, Bairro Três Marias – SEMOB**

Projeto de Pavimentação e Drenagem

- **Novo Prédio da SEMUR (ao lado da oab)**

Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio da nova sede, para locação; Projeto de SPDA para a nova sede

- **Caracterização das Condições do Bairro Igarapé – SEMOB**

Caracterização da Pavimentação e Drenagem entre a Avenida Guaporé, Avenida Mamoré, Avenida Calama e Rua Fábia

- **Revitalização da Av. Tiradentes – SEMOB**

Projeto Elétrico do Canteiro Central da Av. Tiradentes

- **SIPAM**

Redimensionamento das travessias urbanas da bacia do Igarapé do Bate Estaca, através do acordo de cooperação técnica firmado com sistema de proteção da Amazônia (SIPAM)

- **Comissão para Redução da Temperatura dos Abrigos - SEMPLA**

Relatório Técnico e Projeto Elétrico

- **Praça Jardim das Mangueiras – SEMOB**

Drenagem da Travessia do Canal da Penal na Praça Jardim das Mangueiras (Av. Guaporé e Av. José Vieira Caúla)

- **Subestação Abaixadora Trifásica – SEMTRAN**

Elaboração do Projeto Executivo

- **Reforma do Prédio da SEMTRAN (Agosto de 2014)**

Projeto Executivo de Baixa Tensão

Elaboração da Planilha Orçamentária

- **Muro da SEMTRAN**

Atualização da Planilha Orçamentária

- **Edícula PNE Pró-Moradia Sul I – MPE/SEMOB** Projeto Arquitetônico de Ampliação da Moradia (Edícula); Projeto Hidro Sanitário;

Projeto Elétrico; Projeto Estrutural

- **Quiosques do JK – SEMOB**

Projeto Arquitetônico dos Quiosques para implantação no Campo do JK

- **Rua Mário Andreazza – SEMOB**

Projeto de Drenagem para dar suporte à execução realizada pela Secretaria de Obras

- **Reforma do Gabinete do Prefeito**

Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio – em andamento

5.1.3. LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS - DEMANDAS/ SEMPRE

- **Vila Candelária**:

Levantamento Altimétrico e Planimétrico para auxiliar os Projeto de Pavimentação, Contenção e Drenagem

- **Morrinho da Balsa – Tomé de Souza**: Levantamento Altimétrico e Planimétrico
- **Conjunto Flamboyant:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico, para revisão dos Projetos de Pavimentação e Drenagem

- **Bairro Cuniã:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Loteamento do Centro de Iniciação do Esporte (CIE):**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico do local determinado para implantação do empreendimento;

Marcação dos pontos de sondagem

- **Conjunto Habitacional Pró-Moradia Leste I:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico para locação da ETE

- **Conjunto Habitacional FNHIS 2009 (70 UH):**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico, sendo calculada a volumetria do terreno

- **Rua Interlagos, Bairro Ayrton Senna:**

Serviços de Fiscalização e Acompanhamento – solicitado pela CMFO

- **Campo do JK:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico, sendo calculada a volumetria do terreno

- **Bacia do Tancredo Neves, no Bairro Três Marias:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico das Travessias do Canal Tancredo Neves no Bairro Três Marias

- **Rua Itatiaia - Flamboyant:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico – cadastramento dos bueiros, cruzamentos e igarapés ao longo da via

- **Parque Da Cidade:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Canal dos Tanques:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Bairro Nova Floresta:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico – cadastramento das caixas viárias, meio-fio, sarjeta, caixas coletoras, etc

- **Praça Vitor Emanuel:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Rua Mário Andreazza:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Rua Plácido de Castro**: Levantamento Altimétrico e Planimétrico
- **PEC 3000:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Perímetro do Prédio da SEMPRE:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico para Elaboração do Projeto de Acessibilidade

- **Talude do HBB/Condomínio Maria Auxiliadora**:

Levantamento Altimétrico e Planimétrico do talude com desmoronamento

- **Conjunto Habitacional Pró-Moradia Sul I:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico para locação da ETE e Poço; Levantamento Planimétrico para locação/perímetro da Casa nº 2833, Rua Açaí

- **Bairro Conceição:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico – cadastramento das caixas viárias, meio-fio, sarjeta, caixas coletoras, etc

- **Encosta da Rua Araucária:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico do talude com desmoronamento

- **Praça Jardim das Mangueiras:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico – em andamento

5.1.4. LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS – DEMANDAS/ OUTRAS SECRETARIAS

- **EMDUR/ SEMTRAN:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico do todo a área para Projeto de Reforma

- **Margem Direita do Rio Madeira – SEMUR:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico da área denominada Figura “A”, entre a Av. Rio de Janeiro e Rua Padre Chiquinho

- **Bairro Planalto – SEMUR:**

Rastreamento da poligonal da região ocupada irregularmente

- **Quadra do Paço Municipal (Praça + Gabinete do Prefeito):**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico

- **Orla de Frente do Complexo da EFMM – DEFESA CIVIL:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico do talude

- **Rua Martinica, Bairro Costa e Silva – SEMOB:**

Levantamento Altimétrico e Planimétrico para auxiliar no Projeto de Drenagem

CONSOLIDADO	
DOCUMENTOS	QUANTIDADE
Projetos Desenvolvidos – Demanda SEMPRE	35
Projetos Desenvolvidos – Demanda outras Secretarias	15
Levantamentos Topográficos – Demanda SEMPRE	24
Levantamentos Topográficos – Demanda outras Secretarias	08

5.2. COORDENADORIA MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

As intervenções urbanas, além de proporcionar benefícios direto aos usuários com a melhoria dos níveis de conforto e segurança, ainda incrementam o progresso socioeconômico local, repercurtem, positivamente, na qualidade de vida, estruturação espacial das comunidades, disponibilidade de transporte coletivo, etc. Proporcionam aos munícipes condições de lazer, através de construção e ampliação de praças e parques, tornando as vias públicas mais adequadas para utilização da população.

5.2.1. OBRAS EM ANDAMENTO

5.2.1.1. PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS COM CICLOVIAS E/OU CICLOFAIXAS

- **Pavimentação das Ruas do Loteamento Flamboyant**

Endereço: Loteamento Flamboyant





- **Infrastrutura Urbana na Avenida José Vieira Caúla**

Endereço: Trecho Entre Av. Rio Madeira e Av. Mamoré





F A

5.2.1.2. CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS

 Infraestrutura Urbana e Construção de 269 Unidades Habitacionais

(Pró Moradia Leste I, FNHIS III, FNHIS IV e FNHIS 2009)

Endereço: Rua Mane Garrincha com Rua Osvaldo Ribeiro, Bairro Jardim Santana




 Construção de 71 Unidades Habitacionais

(Conjunto Habitacional FNHIS 2009)

Endereço: Rua Raimundo Cantuaria, Bairro Socialista

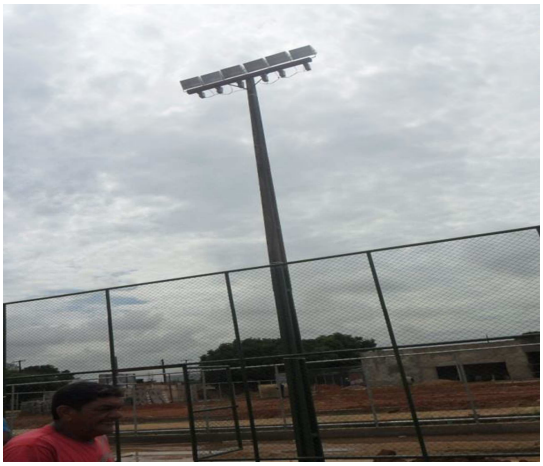



5.2.1.3. CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E REFORMA DE QUADRA POLIESPORTIVAS

- **Construção do Campo JK**

Endereço: Rua Antonio Fraga Moreira c/ Rua Bendito Inocêncio, Bairro JK





- **Construção da Praça dos Esportes e Cultura PEC 3000**

Endereço: Rua Antonio Fraga Moreira c/ Rua Bendito Inocêncio, Bairro JK

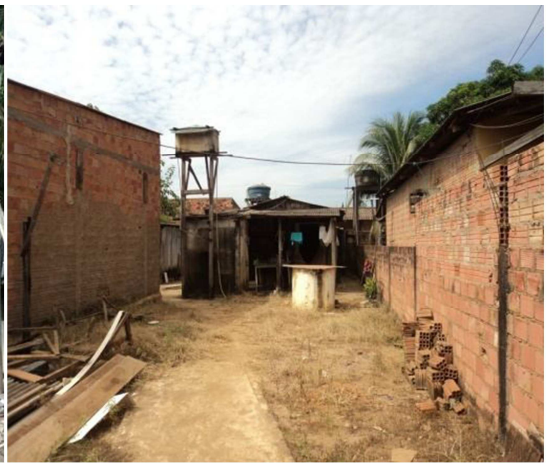




5.2.2. OBRA LICITADA NÃO INICIADA

- **Construção de 68 Módulos Sanitários**

Endereço: Bairro Aponiã, Bairro JK e Bairro Tancredo Neves

5.2.3. OBRAS PARALISADAS

- **Drenagem e Pavimentação Rua Interlagos**

Endereço: Rua Interlagos, Conjunto Airton Senna




 Contrução do Complexo Esportivo (Vila Olimpica)

Endereço: Av. Amazonas, Bairro Tiradentes




 Construção da Praça Parque Ceará

Endereço: Av. Raimundo Cantuária c/ Beija Flor





5.2.3.1. OBRA PARALISADA - RECOMENDAÇÃO Nº 06/2012

- **Drenagem em Areas endêmicas de Malária nos Igarapés/ PAC FUNASA (6,6Km).**

Igarapés: Igarapé Candelária (Bairro Triângulo), Igarapé Grande (Bairro Baixa União), Igarapé no Bairro Nova Esperança, Igarapé no Bairro Planalto e Igarapé Esperança da Comunidade

5.2.3.2. OBRAS PARALISADAS - RECOMENDAÇÃO Nº 07/2012 e 09/2013

- **Remanescente de Infraestrutura em 06 Ruas e Drenagem do Canal Tancredo Neves – Zona Leste (12,6Km)**

Endereço: Ruas Benedito Inocêncio, Daniela, Idalva Fraga, Travessas ao Binário, Aripuanã, Antônio Violão e Canal do Tancredo

- **Infraestrutura em 02 Ruas no Bairro São Francisco (1,29 Km)**

Endereço: Ruas José Amador dos Reis e Vila Mariana

- **Pavimentação e Drenagem em 25 Ruas no Bairro JK 2 – Pró-Transportes (7,75 Km)**

Endereço: Rua Fernando Corona, Petrônio Ferreira, Felipe Dos Santos, Voluntários Da Pátria, Inácio Mendes, Áurea, Tereza Amélia, Ataulfo Alves, Azenha (Trecho 1), Azenha (Trecho 2), Antônio Fraga Moreira, Vila Isabel e Trav. Criação, Travessa Astor, São José, Rua Santo Antônio, Rua 12, Pedro Veloso, Oswaldo da Costa, Frei Tito Lima, Francisco B. de Souza, Estela Alencar, Cuba, Antônio Violão (trecho 02), Antônio Violão (trecho 01) e Ana Oliveira

- **Pavimentação e Drenagem em 41 Ruas no Bairro JK 1 e Tancredo Neves – Pró- Transportes (12,39 Km)**

Endereço: Rua Pernambuco, América do Norte, América do Sul, América Central, Cláudio da Costa, Luiz Gama, Isídio Rocha, Cândida Pereira, Liberalino Gomes, Aleijadinho, Luiz Brasil, Itatuapé, Moisés Carvalho, Clementino Azevedo, Anastácia Barbosa, Nelson Gonçalves, Vitor de Abreu, Risoleta Miranda, Travessia, Ivone Chakian, Tarciana Abreu, Antônio de Souza, Inácio Mendes, Idalva Fraga Moreira, Jaqueline Ferry (Bairro JK 1) Ruas Altemar Dutra, Amarelo Manga, Florestan

Fernandes, Felipe Lacute, Ana Caucaia, Belém Novo, Ivo Feitosa, Gustavo Moura, Ângela Vieira, Antônio do Carmo, Arco Irís, Neuzira Guedes, José Toledo, Petrolino Trindade, Oswaldo Moura e Vagner Souza (Bairro Tancredo Neves)

- **Construção de 131 Unidades Habitacionais Pró-Moradia Leste II**

Endereço: Rua Osvaldo Ribeiro, Bairro Planalto

- **Construção de 47 Unidades Habitacionais FNHIS I**

Endereço: Rua Açaí, Bairro Floresta

- **Construção de 221 Unidades Habitacionais Pró-Moradia Sul I**

Endereço: Rua Açaí, Bairro Floresta

5.2.3.3. OBRAS PARALISADAS - RECOMENDAÇÃO Nº 01/2013

- **Remanescentes de Implantação e Pavimentação de Ruas Laterais com Melhoramentos para Adequação da Capacidade e Segurança da Rodovia BR-364/RO (10,40Km)**

Endereço: Trecho entre BR-174(A) (Div. MR/RO) – Div. RO/AV, segmento: Km 713,96 – Km 724,36 – Código PNV: 364BRO1390 – 364BRO1410

5.2.3.4. OBRAS PARALISADAS - RECOMENDAÇÃO Nº 02/2014

- **Remanescente Infraestrutura Urbana Av. Carlos Gomes**

Endereço: Trecho Rua Buenos Aires a Av. Jorge Teixeira

- **Construção Parque Jardim das Mangueiras**

Endereço: Av. Vieira Caúla, Bairro Cuniã

6. EVENTOS SOCIAIS

APOIO AS FAMILIAS ATINGIDAS NA CHEIA DO RIO MADEIRA





DIA DAS MÃES





DIA DO DESAFIO





DIA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A GRIPE



MULTIRÃO DE LIMPEZA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ





DIA DOS PAIS





OUTUBRO ROSA




DIA DO SERVIDOR PÚBLICO





NOVEMBRO AZUL




CESTAS BÁSICAS PARA O DIA DO BEM




148 PRESENTES ENTREGUES PARA O NATAL DAS CRIANÇAS/ PMPV



CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode verificar e analisar dos dados e informações referenciadas neste relatório, muito se fez ao longo do ano de 2014, visando desta forma atender as necessidades organizacionais desta SEMPRE de maneira que os resultados obtidos venham a coadunar com o plano de governo do Executivo Municipal, e,conseqüente, aprimoramento dos serviços prestados à sociedade em geral.

Várias outras ações foram realizadas, mas nos atemos no momento àquelas que maior impacto nos trouxe em atendimento às necessidades desta Secretaria durante o exercício de 2014.

Podemos afirmar que muito do que conseguimos concretizar se deu, principalmente, pelo espírito de equipe e parceria manifesta ao longo do corrente ano, pelos servidores que compõem a equipe de trabalho desta Secretaria, que direta ou indiretamente, colaboraram para alcançarmos os fins colimados por esta Gestão. Experiências e resultados que certamente são de vital importância para nortear nossas ações a serem desenvolvidas durante o exercício de 2015.



EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão para Elaboração do Relatório Circunstanciado do Encerramento do Exercício Financeiro 2014 nomeada pela Portaria nº 070/GAB/EMDUR, em atenção às determinações legais, apresenta o Relatório Circunstanciado de Análise da Gestão Orçamentária, Financeira e Patrimonial, exigência que consta no art. 6º, Parágrafo Único, II, do Decreto Municipal nº 13.642, de 25 de setembro de 2014, referente ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2014.

A prestação de contas é elaborada em cumprimento aos princípios e preceitos constitucionais e legais, visando dar transparência às contas públicas.

Na produção deste Relatório Circunstanciado de Atividades, procura-se expor as informações produzidas na condução da gestão no decorrer de 2014, evidenciando as Atividades em todas as áreas contribuites e relevantes.

2 INTRODUÇÃO

A EMDUR – Empresa de Desenvolvimento Urbano, foi criada em 1980 com a missão de promover o desenvolvimento urbano em todos os seus aspectos, principalmente os de caráter social, econômico e de ordenamento do processo de ocupação urbana.

Nesse contexto está explicito um de seus objetivos principais que é o de “desenvolver a recuperação, manutenção e a implantação do sistema de iluminação pública referente ao município de Porto Velho e seus Distritos” que se tornou a preocupação primordial da atual administratação.

A atual estrutura organizacional da EMDUR está assim definida:

Diretor Presidente: a quem cabe a responsabilidade principal pela Administração como Gestor maior dos negócios da Empresa, que em sua subordinação direta a Chefia de Gabinete, Assessoria Especial da Presidência, Assessoria Jurídica, Controle Interno e Comissão Permanente de Licitação.
Diretoria Administrativa e Financeira: com responsabilidade de elaborar o plenejamento, a organização, a coordenação e o controle das atividades da EMDUR, apoiada na sua estrutura interna formada pela Gerência administrativa (com 04 seções de suporte), Gerência Financeira (com 03 seções de suporte), Gerência de Recursos Humanos (com 01 seção de suporte) e Gerência de Tecnologia e Informação.
Diretoria Técnica: com a incumbência de coordenar, controlar e fiscalizar todas as atividades relacionadas com a execução de obras e serviços urbanos e de iluminação pública, com apoio da Gerência de Iluminação (com 01 seção de suporte) e a Gerência de Obras (com 01 seção de suporte).

A EMDUR é também constuida de Conselho de Administração e de Conselho Fiscal aos quais a Diretoria executiva está subordinada.

Em dezembro de 2013, a EMDUR publicou o concurso público, com finalidade de preencher o quadro de servidores da Empresa, abrindo diversas vagas que foram de nível superior a nível médio. A partir de março de 2014, os aprovados foram convocados e locados de acordo com a sua formação.

Possui atualmente 85 servidores, sendo 42 funcionários efetivos, 10 funcionários comissionados, 02 funcionários temporários (eletricistas), 05 funcionários cedidos e 08 estagiários.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA A EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 21 funcionários (sendo 19 eletricistas temporários, 01 comissionado e 01 estagiário).
Funcionários existentes no final do exercício: 27 funcionários (sendo 20 eletricistas efetivos, 02 eletricistas temporários, 01 comissionado, 02 efetivos e 02 estagiários).

As atividades voltadas para a expansão, modernização e manutenção do sistema de iluminação pública do município de Porto Velho e dos Distritos teve um grande avanço de 2013 para 2014, pois foram adquiridos os própios veículos específicos para iluminação, sendo composto atualmente por 07 caminhões equipados com cesto com isolação mínimo de 46KV e 3 carros equipados com suporte de escada. Além disso, foi realizado a contratação, através de concurso público, de 20 eletricistas efetivos, 01 eletrotecnico e 01 engenheiro eletricista.

A Gerência de Iluminação Pública contém um setor de suporte que se refere a Seção de Iluminação Pública. Esta é responsável pelo acompanhamentos dos eletricistas em campo.

É de responsabilidade desse setor a elaboração dos processos necessários para a aquisição de material elétrico, ferramentas e EPI's e EPC's dos eletricistas, utilizados para a manutenção, implantação e revitalização de Iluminação Pública. Abaixo a relação de processos elaborados:

02.41.00023/2014: **Aquisição de Tinta Spray Para Marcação de Pontos de Iluminação Pública;**
02.41.00026/2014: **Aquisição de Relé e Contactoras;**
02.41.00030/2014: **Aquisição de Material Elétrico;**
02.41.00035/2014:**Aquisição de equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva;**
02.41.00050/2014: **Aquisição de Material Elétrico para atender aos serviços de iluminação pública por um período de 03 meses;**
02.41.00074/2014: **Aquisição de Material elétrico para manutenção e implantação de iluminação pública;**
02.41.00084/2014: **Aquisição de EPI dos itens fracassados do Pregão Nº03/2014/EMDUR;**
02.41.00087/2014: **Processo Filhote para aquisição por meio de Ata de SRP 001/2014 EMDUR;**
02.41.00104/2014: **Aquisição de Luminária Públicas pechadas, para revitalização das vias urbanas e implantação de novos pontos;**
02.41.00118/2014: **Processo Filhote para aquisição por meio de ata de SRP 001/2014 EMDUR;**
02.41.00119/2014: **Aquisição de Luminárias LED Pública.**

Ao final da gestão de 2013 a cidade encontrava-se 70% apagada, em cima deste foi previsto uma média mensal de implantação/manutenção de 1,896 pontos. Visto isso, foi possível realizar a

manutenção de iluminação pública, tendo um resultado excelente no decorrer do ano, de uma média mensal de implantação/manutenção 1900 pontos:

RESULTADO DE 2014	
MÊS	**QUANTIDADE DE PONTOS**
Janeiro	2.454
Fereiro	2.678
Março	1.782
Abril	1.426
Maio	1.651
Junho	953
Julho	2.039
Agosto	2.015
Setembro	3.264
Outubro	2.036
Novembro	1.917
Dezembro	1.068
TOTAL	**23.283**

Foram atendidos 51 bairros no decorrer do ano, sendo distribuídos em toda a Zona Urbana do Municipio de Porto Velho. Além dos bairros, foi possível a execução de 1.819 pontos de iluminação pública nos Distritos de Porto Velho, sendo eles:

Foram realizadas a revitalização de espaços públicos, como: Parque ecologico, Parque dos tanques, Policlinica Osvaldo Cruz, Parque da Cidade, Parque Circuito, Praça skate park, Maternidade Municipal do Bairro Cohab, Praça do Bairro Caladinho, Praça da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, Praça Marechal Rondon, Praça do IPASE, Campo da AFA, Praça do Bairro Mariana, e diversos outros espaços públicos.

No decorrer do ano, tivemos 10 equipes de eletricistas compostas por 2 eletricistas cada equipes, sendo que 5 equipes trabalharam das 08h às 14h e outras 5 equipes trabalharam das 15h às 21h.

O foco dos serviços eram voltados a atender o planejamento de serviços em bairros e call center, sendo que em julho, os serviços de call center foram intensificados.

Para enriquecer as informações dos trabalhos executados no serviço de iluminação público anexaremos imagens tiradas durante as atividades de fiscalização das equipes em campo.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS URBANOS (OBRAS)

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 02 funcionários (sendo 02 efetivos).
Funcionários existentes no fim do exercício: 03 funcionários e 01 estagiário.

Seguindo o previsto no Plano Plurianual da Gerência de Obras desta Empresa e algumas atividades desempenhadas além dos programas, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Plano Fupen Cidade Urbanizada e Iluminada: **acompanha os serviços diários dos reeducandos do plano nas atividades diárias oriundas no Parque da Cidade, na Empresa de Desenvolvimento Urbano e, quando necessário, na cidade de Porto Velho em atuação de manutenção de obra preventiva e corretiva;**
Programa de Produção da fabrica de artefatos de cimentos e atividades de engenharia e arquitetura: **Estudos preliminares de mudança de layout do balcão de atendimento, e quantitativo de ampliação dos mobiliários corporativos a serem adquiridos pela EMDUR; Estudos preliminares de *reforma* do edifício administrativo da Emdur; Estudo preliminar, Anteprojeto e Projeto executivo de *Reforma e Ampliação* do edifício sede da Emdur; Desenvolvimento de estudos preliminares para implantação de Academia de Terceira Idade e para um Posto policial no Parque da Cidade; Levantamento das ruas a serem asfaltadas pela SEMOB, meio fio e calçadas, para serem executadas no ano de 2015; Estudos de capacidade de armazenamento do almoxarifado com vistas ao processo ideal de logística dos materiais elétricos e de iluminação; Anteprojeto da fábrica de artefatos dentro do presidio Ênio Pinheiro; Estudos preliminares, Anteprojeto e Projeto executivo da fábrica de artefatos; Criação do modelo padrão de uniformes destinados às equipes de iluminação e FUPEN.**
Execução das Obras: **As obras executadas por este setor são de pequeno porte, principalmente voltadas para reparo e manutenção de postes, bocas de lobo e pequenos itens em estado crítico. De forma a promover o crescimento deste setor na oferta de serviços, foram abertos processos para compra de alguns equipamentos, entre eles uma Mini-carregadeira, processo este que falhou devido ao tempo de adesão da carona e aberto outro processo administrativo para aquisição; uma Extrusora, processo atualmente aguardando análise do setor de Controle Interno desta empresa, e um galpão, que atualmente está locado no bairro cascalheira, cujo objetivo é trazê-lo para o pátio da EMDUR, de forma a ampliar o espaço de armazenamento do almoxarifado da mesma. Dentre os serviços prestados neste quesito, estão os seguintes:**
Recuperação da base de alguns postes localizados na Avenida Jorge Teixeira e Guaporé, como forma de manutenção preventiva;
Troca de bocas-de-lobo danificadas;

Manutenção e pequenos reparos no Parque da Cidade.
Infraestrutura física do parque da cidade: De responsabilidade da EMDUR até o mês de agosto, como forma de aprimoramento e melhorias na funcionalidade do parque, foram realizados estudos preliminares para implantação de melhorias, conforme descritos abaixo:
Estudo preliminar de reforma e ampliação do banheiro público do parque da cidade:
com vistas a inclusão de um frádário;
com vistas a inclusão de outra lanchonete;
com vistas a inclusão de sala funcional da SEMES e pérgola para as ATI (Academia de terceira Idade).
Estudo preliminar de construção de posto de segurança dentro do Parque da Cidade com orientação do Comando Geral.
Natal Iluminado: Em colaboração com a SEMDESTUR, a EMDUR em 2014 colaborou com a execução das decorações de natal e iluminação, colaborando com o fornecimento de mão-de-obra dos reeducandos no auxílio da separação dos materiais de iluminação existentes, e com o restauro das decorações dos anos anteriores.
Cursos e Eventos Diversos: para aprimoramento de seu corpo técnico, os funcionários da EMDUR participaram em 2014 de alguns cursos, ofertados pelo Município.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 07 funcionários (sendo 02 comissionados, 05 efetivos) e 02 estagiários
Funcionários existentes no fim do exercício: 14 funcionários (sendo 01 cedido, 01 comissionado e 12 efetivos) e 01 estagiário

As atividades desenvolvidas pela Gerência Administrativa está voltada a assessorar a Diretoria Administrativa e Financeira nas questões pertinentes às atividades diárias da Empresa, como também nos Processos Administrativos.

Também responsável pelos setores direcionados a Seção de Compras, Seção de Pratimônios, Seção de Comunicações Administrativas, Seção de Serviços Gerais e Transportes, e Seção de Almoxarifado, sendo que cada Seção tem um servidor responsável.

Com intuito de discriminar as atividades inerentes a Gerência Administrativa anexamos o Relatório Circunstanciado das Atividades Desenvolvidas na Gerência Administrativa no ano de 2014.

No decorrer do exercício de 2014, foram realizadas as seguintes atividades, visando suprir as necessidades elencadas acima:

Abertura de 36 (trinta e seis) processos administrativos, somente pela Gerência Administrativa, para atender as várias áreas da empresa, além dos processos administrativos iniciados pelos demais setores da empresa, o que totaliza 117 processos abertos, que foram encaminhados para esta Gerência visando à cotação e demais procedimentos.

Entre os processos citados, temos:

Aquisição de materiais básicos de informática para manutenção, prevenção e implantação da rede de dados, dando suporte no parque de informática da EMDUR do ano de 2014.
Aquisição de gêneros alimentícios (açúcar, água e café) e material de copa e cozinha (copo descartável) para atender a EMDUR no período de 12 meses – carona;
Aquisição de toner e cilindros para impressoras multifuncionais;

Aquisição de caixa d'agua e tampa para o vaso;
Processo administrativo para aquisição de materiais de expediente para atender a todos os setores da EMDUR no período de 12 meses;
Contratação de empresa habilitada nos serviços de manutenção preventiva e corretiva do ar condicionado com reposição de peças em aparelhos centrais de ar condicionado;
Contratação de empresa para aquisição de gás, acondicionado em botijão de 13 kg, vasilhame a base de troca em adesão à ata de registro de preços nº023/2013;
Contratação de empresa para prestação de serviços de carimbos, chaves e fechaduras;
Processo para aquisição de gasolina comum e óleo diesel (s-10).
Prestação de serviços de fornecimento de energia elétrica para atender as necessidades da EMDUR;
Processo administrativo para contratação de empresa especializada para prestação de telefonia fixa;
Processo administrativo para aquisição de carrinho tipo armazém;
Processo administrativo para aquisição de materiais elétricos dos lotes fracassados no pregão eletrônico nº 001/2014/EMDUR;
Contratação de empresa prestadora de serviços de dedetização e limpeza de caixas;
Aquisição de ferramentas específicas para uso dos eletricistas;
Processo administrativo para aquisição de materiais (café, copos descartáveis para água, açúcar, agua mineral de 20 litros e agua mineral de 500 ml para o ano 2014;
Revisão de 05 veículos tipo FIAT UNO, que compõe a frota da EMDUR;
Curso em prática de encerramento de balanço nos moldes do plano de contas aplicado ao setor público (PCASP);
Aquisição de tinta spray para marcação dos pontos de iluminação pública;
Aquisição de material de limpeza para 05 meses;
Aquisição de material elétrico para atender os serviços de iluminação pública por um período de 03 meses;
Contratação de empresa especializada para fornecer produtos e serviços de serralheria, estantes, baús, grades;
Processo administrativo para contratação de empresa para conserto de bombas d'agua e limpeza de poços do parque da cidade;
Aquisição de bomba para captação de água para poço semi-artesiano 1 CV mono, com instalação, visando atender as necessidades do prédio da EMDUR;
Processo filhote para aquisição de combustível e derivado de petróleo por meio de ata de SRP nº 002/2013.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 02 funcionários (sendo 02 comissionados)
Funcionário existente no final do exercício: 04 funcionários (sendo 03 comissionados e 01 estagiários)

A área de Recursos Humanos é responsável pela administratação do quadro de funcionários da Empresa, abaixo a listagem de atividades no exercício do ano:

Abertura de 13 processos referente a folha de pagamento mensal e 13º do ano de 2014.
Atendimento de solicitações do Ministério Publico sobre ex-diretores e servidores.
Confecção da folha de pagamento dos reeducandos ano 2014.
Individualização de débitos junto a caixa econômica federal.
Atendimento de solicitações de servidores.
Fiscalização de estagiários.Confecção de termos de Referencias para contratação de empresas de ponto eletrônico recuperação e guarda de documentos, compra de extintores, serviços de bufett, PCMSO.
Abertura de vários processos de rescisão.

Apoio em audiências como preposto.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 02 (sendo 01 efetivo e 01 estagiário)
Funcionário existente no final do exercício: 03 (sendo 02 efetivos e 01 estagiário).

Em 2014, a Divisão de Tecnológica de Informação, auxiliou os Departamentos da EMDUR, na elaboração de planilhas, pequenos sistemas de gerenciamento administrativo, treinamentos, manutenções e suporte. Paralelo a isso, foram realizados as seguintes tarefas:

Projetos básicos para aquisição de impressoras, nobreaks, toners;
Manutenção do site da EMDUR, no domínio: emdurpvh.com.br;
Termo de Referencia para aquisição do Software de Gerenciamento do Parque da iluminação Pública
Manutenção do parque de informática “servidores, computadores, impressoras e outros;
Criação de políticas de acesos aos servidores de dados da EMDUR;
Suporte e treinamento aos usuários;
Criação de rotinas de backps.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS (FINANCEIRO, CONTÁBIL E ORÇAMENTÁRIO)

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 04 funcionários (sendo 02 comissionados e 02 efetivos).
Funcionário existente no final do exercício: 07 funcionários (sendo 01 cedido, 01 comissionado e 05 efetivos).

A Gerência Financeira é responsável pelas atividades inerentes a Contabilização conforme a Lei Nº4.320/1964, desenvolvendo as seguintes atividades:

Contabilização sintética e analítica dos sistemas orçamentário, financeiro e patrimonial da Empresa, obedecendo ao plano de contas e às normas contábeis;
Conferência diária dos pagamentos efetuados, emissão de extrato bancário e de comprovantes de pagamentos para anexar aos processos;
Folha de Pagamento: conferência, emissão do empenho, liquidação e pagamento;
Conciliação bancária – fechamento mensal;
Elaboração de relatórios para encaminhar aos órgãos competentes, atendendo os prazos previstos na Legislação Federal Nº4.320/1964, Lei Complementar Federal Nº101/2000, Instruções Normativas do tribunal de Contas do estado de Rondônia, e outras pertinentes;
Abertura de 02 (duas) contas denominadas Restos a Pagar – Custeio e Iluminação, para pagamento referentes a Restos/2013, e 02 (duas) conras para controle de Pagamentos no Exercício/2014 – Custeio e Iluminação, todas junto a Instituição Financeira Banco do Brasil;
Realização de pagamentos diários de aquisições de materiais, serviços, encargos, impostos, taxas e folhas de pagamentos;
Controle dos recursos financeiros da empresa através da elaboração de 202 (duzentos e dois) Boletins Diários de Caixa;
Elaboração de Prestação de Contas de utilização de recursos de convênios assinados com a Prefeitura Municipal de Porto Velho;
Elaboração do PPA para o período 2015/2017 e do Irçamento Anual para 2015;
Elaboraçãp das Prestação de contas, referente ao exercício financeiro 2012 e 2013, contabilização de acordo com a Lei 6.404/76.

COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DAS ÁREAS DE APOIO

ATIVIDADES EXECUTADAS PELA COMISSÃO PERMAMENTE DE LICITAÇÃO (CPL)

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 04 funcionários (sendo 01 efetivo e 02 comissionados e 01 cedido).
Funcionário existente no final do exercício: 04 funcionários (sendo 02 efetivos e 02 comissionados).

A Comissão Permanente de Licitação realizou várias atividades a ela inerentes que vão, desde a elaboração de regulamentos para que pudéssemos alcançar os objetivos pretendidos até as licitações de compras e serviços dos objetos, pleos meios cabíveis, em atendimento a Lei que rege as licitações de forma mais transparente possível, pela internet, assim bem como divulgadas os procedimentos costumeiros de uma licitação.

Divulgadas no site www.licitacoes-e.com.br e www.emdurpvh.com.br, as licitações concluídas em 2014.

A seguir, relacionada à lista dos processos licitados no decorrer do exercício de 2014:

PROCESSO Nº	LICITAÇÃO			OBJETO	VALOR HOMOLOGADO
	MODALIDADE	NÚMERO	DATA		
02.41.00050/2014	pregão eletrônico	001/2014	15/05/2014	AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO (relés, quadros de comando, bases para relé, alicate alikatro, Parafuso e Receptáculo E-40), para atender os serviços de iluminação pública sob responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Porto Velho -EMDUR	R$ 48.860,00 (Quarenta e oito mil e oitocentos e sessenta reais)
02.41.00030/2014	pregão eletrônico	002/2014	28/05/2014	REGISTRO DE PREÇOS para eventual e futura AQUISIÇÃO DE MATERIAIS EÉTRICOS ESPECIFICOS PARA ILUMINAÇÃO PÚBLICA (LAMPADAS, REATORES, CONTACTORAS, DISJUNTORES, CABOS, ETC), por um período de 12 (doze) meses	R$ 1.775.621,90 (Um milhão e setecentos e setenta e cinco mil e seiscentos e vinte e um reais e noventa centavos)

				consecutivos, a contar da data de publicação do extrato da Ata respectiva no Diário Oficial do Município – DOM, para atender os serviços de iluminação pública sob responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Porto Velho-EMDUR	
02.41.00032/2014	pregão eletrônico	003/2014	11/06/2014	Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva – EPI's e EPC's, para atender aos eletricistas empregados nos trabalhos de Iluminação Pública sob responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Urbano – EMDUR	R$ 67.264,50 (Sessenta e sete mil e duzentos e sessenta e quatro reais e cinquenta centavos)
02.41.00035/2014	pregão eletrônico	004/2014	16/10/2014	AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS (jogo de chave de fenda, jogo de chave Philips, chave inglesa e outros) necessárias que são utilizadas pelos eletricistas na manutenção de iluminação no Município de Porto Velho e seu Distritos no período de 12 (doze) meses, sob responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Porto Velho -EMDUR	R$63.763,46 (Sessenta e três mil e setecentos e sessenta e três reais e quarenta e seis centavos)
02.41.00075/2014	pregão eletrônico	005/2014	23/10/2014	AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ELÉTRICOS específicos para iluminação pública de Porto Velho e Distritos sob responsabilidade	R$556.053,50 (Quinhentos e sessenta e seis mil e cinquenta e três reais e cinquenta centavos)

				da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Porto Velho - EMDUR	
02.41.00110/2014	Pregão eletrônico	006/2014	13/11/2014	Aquisição de 01 (um) veículo tipo Caminhão Munck, para os serviços de implantação e manutenção de postes na cidade de Porto Velho e seus Distritos, observadas as especificações técnicas e quantitativos detalhados no Anexo II - Especificações Técnicas (Modelo de Proposta de Preços), para atender os serviços de iluminação pública sob responsabilidade da Empresa de Desenvolvimento Urbano - EMDUR.	FRACASSADO

ATIVIDADES EXECUTADAS PELA ASSESSORIA JURÍDICA

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 02 funcionários(sendo 01 comissionado e 01 estagiário)
Funcionário existente no final do exercício: 02 funcionários (sendo 02 efetivos).

Da mesma forma que as demais áreas da Empresa, esta foi, sem dúvida, uma das mais exigida. O desenvolvimento das atividades judiciais cobriam todo tipo de ação, desde questionamentos judiciais de empregados, órgãos fiscalizadores como o Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado, remanescentes da administração anterior. Mas, tal fato não impediu o desenvolvimento das ações dentro das limitações impostas pelas circunstancias e pela limitação de mão de obra, neste caso, reduzidíssima para o montante de atividades exigidas.

Assim, enumeramos as principais ações desenvolvidas nesta área durante o exercício de 2014, quais sejam:

Serviços de acompanhamento e andamento de processos judiciais;
Comparecimento para acompanhamento, definição ou decisão em 21 audiências trabalhistas;
Serviços de elaboração de 22 contestações trabalhistas e 05 contestações na área cível, 05 defesas em Execução (Embargos); 07 Contrarrazões em processos trabalhistas;
Serviços de elaboração de 08 recursos trabalhistas e 01 recurso cível;
Serviços de elaboração de 74 pareceres em processos administrativos;
Serviços de elaboração de 07 Contratos e 02 Termos Aditivos a Contrato;
Ajuizamento de 01 Ação Cível de Cobrança
Expedição de 28 Ofícios

Expedição de 93 Memorandos
Instrução de 02 procedimentos administrativos de Doação.

Esta área ainda se dispôs a prestar assessoria e consultoria em decisões a serem tomadas por algumas áreas da empresa, a exemplo: Diretoria Executiva, CPL – Comissão Permanente de Licitação, Gerência de Recursos Humanos e Gerência Administrativa.

ATIVIDADES EXECUTADAS PELO CONTROLE INTERNO

Funcionários existentes no ínicio do exercício: 02 funcionários (sendo 02 comissionados)
Funcionário existente no final do exercício: 04 funcionários (sendo 02 comissionados, 01 efetivo e 01 estagiário).

O Controle Interno é uma área normativa e de controle de fiscalização, responsável por analisar os processos administrativos antes de sua efetivação.
Desde janeiro a dezembro do ano de 2014, foram abertos 141 processos de acompanhamento.
Em geral, para acompanhamento, procede-se a abertura de processo onde é registrado o atendimento das demandas.

CONTROLE DE PROCESSOS	
Mês da Análise	**Quantidade de Processos**
Janeiro	15
Fevereiro	16
Março	18
Abril	20
Maio	22
Junho	9
Julho	10
Agosto	8
Setembro	8
Outubro	7
Novembro	6
Dezembro	2
TOTAL	**141**

Entre os processos, não se constatou dano erário com indicação dos responsáveis do acompanhamento das providências adotadas pela Gerências.

ATIVIDADES EXECUTADAS PELA ASSESSORIA ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA

Funcionários existentes mo ínicio do exercício: 01 funcionário (sendo 01 comissionado).
Funcionários existentes no final do exercício: 01 funcionário (sendo 01 comissionado).

Está área cuida especialmente do controle orçamentário da empresa. As pricipais ações desenvolvidas foram:

Alocação de recursos orçamentários em 128 processos;
Emissão de 262 Reservas de Recursos;
Emissão de 510 Empenhos;
Emissão de 242 Sub empenhos;
Controle Orçamentário de 02 (duas) Fontes: 100 e 110.

RESUMO FINAL DO CONTROLE ORÇAMENTÁTIO – EXERCÍCIO 2014
UNIDADE GESTORA: EMDUR – Empresa de Desenvolvimento Urbano

Saldo Inicial	Empenhado no Ano	Liquidado no Ano	Pago no Ano	Pago no Mês	Pagamento a Efetuar
R$14.510.399,00	R$8.646.437,12	R$6.233.963,77	R$6.206.770,30	R$679.515,83	R$27.193,47

Valores por extenso:

Saldo Incial: Quatorze Milhões, Quinhentos e Dez Mil, Trezentos e Noventa e Nove Reais;
Empenhado no Ano: Oito Milhões, Seiscentos e Quarenta e Seis Mil, Quatrocentos e Trinta e Sete Reais e Doze Centavos;
Liquidado no Ano: Seis Milhões, Duzentos e Trinta e Três Mil, Novecentos e Sessenta e Três Reais e Setenta e Sete Centavos;
Pago no Ano: Seis Milhões, Duzentos e Seis Mil, Setecentos e Setenta Reais e 30 Centavos;
Pago no Mês: Seiscentos e Setenta e Nove Mil, Quinhentos e Quinze Reais e Oitenta e Três Centavos;
Pagamento a Efetuar: Vinte e Sete Mil, Cento e Noventa e Três Reais e Quarenta e Sete Centavos.

3.8 COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DE OUTROS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Durante a execução das atividades administrativas rotineiras da Empresa, algumas decisões foram tomadas pela Administração para embasar procedimentos fiscalizatórios e de necessidade de conhecimento ou registro técnico de controle do acervo e do patrimônio da EMDUR.

Criação da Comissão de Inventário de Bens Móveis 2014 da empresa de Desenvolvimento Urbano – EMDUR, em 21 de maio de 2014;
Criação da Comissão de Fiscalização do Processo Administrativo Supracitado, na forma da Lei de Licitações e Contratos Administrativos, de 26 de maio de 2014;
Criação da Comissão de Recebimento de Materiais de uso interno no âmbito da Empresa de Desenvolvimento Urbano, em 30 de maio de 2014;
Criação da Comissão de Recebimento de Materiais elétricos no âmbito da Empresa de Desenvolvimento Urbano. Em 30 de maio de 2014;
Criação da Comissão de Inventário do Almoxarifado, em 26 de junho de 2014;
Alterar a Comissão de Gerenciamento do Sistema de Registro de Preço – SRP no âmbito da EMDUR, em 01 de julho de 2014;
Criação da Comissão de Cadastro de Fornecedores da Empresa de Desenvolvimento Urbano – CAFÉ no âmbito da EMDUR, em 23 de setembro de 2014;
Criação da Comissão para Elaboração do Relatório Circunstanciado do Encerramento do Exercício Financeiro 2014, em 20 de outubro de 2014.
Criação da Comissão com Objetivo de Elaborar o Plano de Cargos Carreiras e Salários dos Empregados desta Empresa de Desenvolvimento Urbano, em 03 de novembro de 2014;
Criação da Comissão de Inventário dos Bens Patrimoniais Moveis e Imóveis pertencentes a esta Empresa de Desenvolvimento Urbano – EMDUR, em 18 de novembro de 2014.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o relatório apresentado a Empresa de Desenvolvimento Urbano vem melhorando seus números e resultados ainda que muito há de se fazer pelo município de Porto Velho para o desenvolvimento social e econômico.

Em 2014 a Emdur procurou desenvolver suas atividades em função do planejamento estratégico e Operacional Empresarial (Lei 604/76 – Lei das sociedades por Açoes) observando todas as etapas da despesa pública,quais sejam planejamento, execução, controle e avaliação (Lei 4320/64 – Normas Gerais de direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal; Manual de Despesa Nacional da STN/SOF) sendo observado a ausência de danos ao erário em todos os seus processos e otimizando a gestão processual em todos os setores.

A Emdur enfrentou algumas dificuldades e desafios no ultimo ano para recuperar a credibilidade perdida na ultima gestão e junto à Prefeitura Municipal de Porto Velho e tribunal de Contas proporcionou à seus colobaradores capacitações em busca de melhores resultados e alinhando suas atividades às exigências dos órgãos fiscalizadores.

Portanto, em 2015 a Empresa de Desenvolvimento Urbano estará mais preparada e engajada em apresentar maiores resultados com dedicação e comprometimento com os munícipes de Porto Velho.

ANEXO

Lista de Figuras

Figura 1: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.375
Figura 2: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.375
Figura 3: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.376
Figura 4: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.376
Figura 5: Manutenção de Iluminação Pública em Espaços Públicos.377
Figura 6: Manutenção de Iluminação Pública realizada no Distrito de Nova Califórnia.378
Figura 7: Manutenção Realizada na Praça do Bairro Caladinho.379
Figura 8: Manutenção Realizada na Praça do Bairro Caladinho.379



Figura 1: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.


Figura 2: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.



Figura 3: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.



Figura 4: Manutenção de Iluminação Pública nas vias residenciais de Porto Velho.



Figura 5: Manutenção de Iluminação Pública em Espaços Públicos.



Figura 6: Manutenção de Iluminação Pública realizada no Distrito de Nova Califórnia.



Figura 7: Manutenção Realizada na Praça do Bairro Caladinho.



Figura 8: Manutenção Realizada na Praça do Bairro Caladinho.



FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICÍPAL DE PORTO VELHO

FUNESCOLA

APRESENTAÇÃO

A Fundação Escola do Servidor Público de Porto Velho – FUNESCOLA, foi criada pelas Leis Complementares nº 208 e 230 de 07 de 2005, é entidade de direito público, com autonomia técnica, administrativa e financeira vinculada à Secretaria Municipal de Administração, de fins não lucrativos, com a finalidade de promover, e desenvolver o aperfeiçoamento do servidor público municipal em qualquer área de interesse da administração pública com vistas a melhor qualificar o servidor para o desenvolvimento de suas atividades. A FUNESCOLA tem sede e foro na cidade de Porto Velho, atualmente localiza-se à Rua Elias Gorayeb, nº 2773 – Bairro: Liberdade – CEP: 76.808.874 (prédio alugado).

CAPACITAÇÕES

Durante o período de 2014, a FUNESCOLA realizou várias capacitações, em atendimento ao Plano de Governo do Prefeito Mauro Nazif Rasul, que visa prestar aos munícipes de Porto Velho, serviço de qualidade, pois se observou a necessidade de promover e oferecer cursos que visem o aperfeiçoamento do servidor municipal na área de interesse da administração pública com vistas a prestar ao cidadão usuário serviços ágeis, eficientes e humanizados. Desde a sua criação a FUNESCOLA vem oferecendo aos servidores: cursos, palestras, workshop, ginástica laboral, massagem laboral, atividades recreativas, e outras atividades pedagógicas.

Segue abaixo o quantitativo de servidores atendidos com as capacitações realizadas pela FUNESCOLA, no período de 2008 a 2014:

ANO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
QUANTATIVO DE SERVIDORES CAPACITADOS	1.699	3.063	1792	1.174	611	454	532
TOTAL DE SERVIDORES CAPACITADOS NOS 05 (CINCO) ANOS	8.339						

PARCERIAS

Em 05 de junho de 2014 foi assinado o termo de cessão de uso de bem público, em parceria com o Ministério Público do Trabalho, visando a utilização das instalações para a capacitação dos Servidores Municipais.

CURSOS 2014

PERÍODO	CURSOS REALIZADOS	Nº DE SERVIDORES	CARGA HORÁRIA	VALOR TOTAL	LOCAL/ PERÍODO	SECRE TARIA

FEVEREIRO	***Congresso Brasileiro de Direito Urbanistico***	**01**	**20h**	**Local/Instrutor:** R$ 675,00 **Processo**: Nº. 07.31.000001-000/2014	**LOCAL: Fortaleza - CE PERÍODO:** 10 a 11 de fevereiro de 2011	**S**EMPLA
ABRIL	***Análise e Planejamento Financeiro***	**31**	**8h**	**Local/instrutor: R$ 6.200,00 Processo**: Nº. 07.31.000002-000/2014	**LOCAL: Auditório do CRA PERÍODO:** 12 de abril de 2014	SEMUSB; GAB. DO PREFEITO; SEMAD; PGM; FUNESCOLA; SEMAS; SEMED; EMDUR; SEMDESTUR; IPAM; SEMAGRIC; GAB. DO VICE PREFEITO; SEMOB; SEMPLA; SEMPRE
MAIO	***Congresso Brasileiro de Autoridades e Ordenadores de DespesasCC***	**02**	**32h**	**Compra de Vaga:** R$ 7.100,00 **Processo:** Nº. 07.31.000009-000/2014	**LOCAL: Florianópolis - SC PERÍODO: 26** a 29 de maio de 2014	**SEMPRE**
	Dig Conferencia de licenciamento ambiental e Infraestruturaão	**01**	**08h**	**Compra de Vaga:** R$ 1.790,00 **Processo**: Nº.	**LOCAL: São Paulo - SP PERÍODO:** 22 de maio de 2014	SEMA

				07.31.00011-000/2014		
JUNHO	***Elaboração de Projeto de pavimentação Urbana***	**40**	**24h**	**Instrutor:** R$ 6.400,00 Processo n° 31.00012/2014 **Cofee Break: R$** 4.560,00 Processo: 31.00013/2014	**LOCAL:** Auditório da Funescola **PERÍODO:** 124 a 26 de junho de 2014	SEMPLA ; SEMPRE; SEMOB; SEMAGRIC
AGOSTO	***Drupal***	**15**	**32h**	**Instrutor:** R$ 7.950,00 **Processo**: Nº. 07.31.00016-000/2014 **Cofee break:** R$ 1.296,00 Processo 31.00017/2014	**LOCAL: Auditório da Funescola PERÍODO: 18** a 21 de agosto de 2014	SEMAD
	E-social (EFD SOCIAL, SPED FOLHA) e DCTF-PREV	**03**	**16h**	**Compra de vaga:** R$ 3.660,00 **Processo**: Nº. 07.31.00018-000/2014	**LOCAL: Vitória - ES PERÍODO: 25** a 26 de agosto de 2014	**SEMAD**
	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS	**01**	**24h**	**Compra de vags:** R$ 2.480,00 **Processo**: Nº. 07.31.00019-000/2014	**LOCAL:Brasilia - DF PERÍODO: 25** a 27 de agosto de 2014	SEMPRE
	FALHAS E IRREGULARIDADES NOS CONVÊNIOS	**02**	**16h**	**Compra de vaga:** R$ 4.560,000Processo: 31.00020/2014	**LOCAL:** Brasília - DF **PERÍODO:** 07 a 08 de agosto de 2014	**SEMPRE**
	RELACIONAMENTO INTER´PESSOAL	**80**	**24h**	**Instrutor:** R$ 26.800,00	**LOCAL: Auditorio do MPT**	**TODAS AS**

				Processo: Nº. 07.31.000 24-000/2014 **Cofee Break: R$** 7.776,00 processo: 31.00026/ 2014	**PERÍODO: 27** a 29 de agosto de 2014	**UNIDADES ADMINISTRATIVAS**
SETEMBRO	***LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS***	**120**	**16h**	**Compra de Vaga:** R$ 32.600,00 **Processo**: Nº. 07.31.000 25-000/2014 **Cofee Break|: 7.776,00 processo:** 31.00028/ 2014	**LOCAL:** Auditório do Ministério Público do Trabalho **PERÍODO: 11** a 12 de setembro de 2014	**TODAS AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS**
	SECRETARIADO EXECUTIVO E ASSESSORIA	**01**	**08h**	**mpra de Vaga:** R$ 1.690,00 **Processo**: N° 07.31.000 29-000/2014	**LOCAL: Brasiliac - DF PERÍODO: 29** de Setembro de 2014	SEMPRE
OUTUBRO	***FORMAÇÃO EM PREGOEIROS***	**60**	**16h**	**Instrutor/ :** R$ 24.000,00 **Processo**: Nº. 07.31.000 30-000/2014 Cofee Break: R$ 5.760,00 Processo n 31.00039/ 2014	**LOCAL: Auditorio do MPT PERÍODO: 20** a 21 de outubro de 2014	***SEMAD; SEMED; SEMOB; EMDUR; GABINETE; SEMUSA; SEMPRE; FUNESCOLA; SEMUSB; SEMAGRIC***
	TOMADA DE CONTAS	**02**	**16h**	**Compra de vaga:**	**LOCAL:**	SEMPRE

	ESPECIAL			R$ 3.580,00 **Processo**: Nº. 07.31.000 31-000/2014	**Goiania - GO PERÍODO: 16** a 17 de outubro de 2014	
	CONTRATAÇÕES DE OBRAS PÚBLICAS COM RDC	**100**	**16h**	**trutor/CO FEE BREAK:** R$ 41.600,00 **Processo :** N° 07.31.000 38-000/2014	**LOCAL:** Auditório do MPT **PERÍODO: :** **22** a 23 de Outubro de 2014	TODAS AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS
NOVEMBRO	***PROCESSO DE SELEÇÕES PÚBLICAS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO***	**03**	**16h**	**Compra de vaga:** R$ 9.180,00 Processo: 31.00040/2014	**LOCAL: Rio de Janeiro - RJ PERÍODO:** 05 a 06 de novembro de 2014	FUNESCOLA e FUNCULTURAL
	ATENDIMENTO AO PUBLICO	**60**	**16h**	**nstrutor:** R$ 22.600,00 **Processo**: N° 07.31.000 41-000/2014	**LOCAL: Auditorio do MPT PERÍODO: 10** a 13 de novembro de 2014	SEMFAZ; SEMAGRIC; SEMTRAN; SEMA; SEMAS;SEMOB; SEMED; SEMPRE; GABINETE
	OFICINA INTENSIVA EM SINCOV	**04**	**32h**	**Compra de vaga:** R$ 4.500,00 **Processo** : N° 07.31.000 44-000/2014	**LOCAL: São Paulo - SP PERÍODO: 10** a 14 de n	SEMFAZ
DEZEMBRO	***ORÇAMENTO DE OBRAS E APROPRIAÇÃO DE CUSTOS***	**06**	**24h**	**Compra de vaga:** R$ 2.400,00 **Processo** : Nº. 07.31.000 42-	**LOCAL: Senge PERÍODO: 02ovembro de 2014 a 03 de dezembro de 2014**	SEMUR

				000/2014		
SERVIDORES ATENDIDOS EM CURSOS	**532**					

MATERIAL DE CONSUMO: ORÇAMENTO/ATA DE REGISTRO DE PREÇO

Unidade Orçamentária: **FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO DE PORTO VELHO – FUNESCOLA**		
Programa: **031- GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS**		
Projeto/Atividade/Op. Especial: **07.31.04.128.031.1.050 Capacitação de Servidores Públicos Municipais**		
Elemento de Despesa: **3.3.90.30 Material de Consumo**	Despesa: **1586**	Esfera: **100.0**
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: R$ 12.650,00		

Nº DE ORDEM	**Nº DO PROCESSO/ MEMORANDO**	**AQUISIÇÃO MATERIAL DE CONSUMO**	**VALOR TOTAL**
	31.00004/2014 **emorando nº 11**	Aquisição de Material de Consumo: (açúcar, biscoito, suco , leite, achocolatado).	R$ 416,94
	31.00005/2014 **emorando nº12**	Aquisição de Material de Consumo: (água e copo).	R$ 216,29
	31.00006/2014 **emorando nº13**	Aquisição de Material de Consumo: (caneta, borracha, clips, dentre outros).	R$ 506,76
	31.00008/2014 **emorando nº08**	Aquisição de Material de limpeza.	R$ 739,31
	31.00010/2014 **emorando nº20**	Aquisição de Material de Consumo: (tonner)	R$ 900,00
	31.00014/2014 **emorando nº 25**	Aquisição de Material de	R$ 292,46

		Consumo: (carimbos).	
	31.00037/2014	Aquisição de Material de Consumo: (material de rede logica)	386,98
Total Utilizado: R$ 3.458,74			

MATERIAL PERMANENTE: ATA DE REGISTRO DE PREÇO/ORÇAMENTO

Unidade Orçamentária: **FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO DE PORTO VELHO – FUNESCOLA**		
Programa: **031- GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS**		
Projeto/Atividade/Op. Especial: **07.31.04.128.031.1.050 Capacitação de Servidores Públicos Municipais**		
Elemento de Despesa: **4.4.90.52 Material Permanente**	Despesa: **1586**	Esfera: **100.0**
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: R$ 12.650,00		

Nº DE ORDEM	**Nº DO PROCESSO/ MEMORANDO**	**AQUISIÇÃO MATERIAL DE CONSUMO**	**VALOR TOTAL**
	31.00032/2014	Aquisição de Material permanente computador através do SRP 0021/2014	R$ 3.429,00
	31.00043/2014	Aquisição de Material Permanente Nobreak	R$ 753,00
Total Utilizado: R$ 4.182,00			

SUPLEMENTAÇÕES/2014

Unidade Orçamentária: **FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO DE PORTO VELHO – FUNESCOLA**		
Programa: **031- GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS**		
Projeto/Atividade/Op. Especial: **07.31.04.128.031.1.050 Capacitação de Servidores Públicos Municipais**		
Elemento de Despesa: 3.3.90.39 Outros Serviços de Terceiro – Pessoa Jurídica	**Despesa:**	**Esfera: 100.0**
SUPLEMENTAÇÕES		

Decreto	**Crédito Suplementar**	**Origem da Suplementação**	**Período**	**Finalidade**	**Nº de Processo**

N°13.634 . 15.09.14	000,00	MPRE	15.09.2014	Compra de vaga em diversos cursos	07.31.000 09-000/2014 07.31.000 19-000/2014 07.31.000 20-000/2014 07.31.000 29-000/2014 07.31.000 31-000/2014
N°13.634 de 15.09.2014	000,00	MUR	15.09.2014	Cursos de RDC e Atendimento ao ´Público	31.00041-000/2014 31.00038-000/2014
TOTAL DE SUPLEMENTAÇÕES					**29.000,00**



FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO

FUNCULTURAL

APRESENTAÇÃO

A fundação cultural iniciou o ano de 2014, com o orçamento total de 4.855.979,00 (quatro milhões, oitocentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e setenta e nove reais), para atender a 4 (quatro) programas atividades do anexo II do decreto nº 13.331, de 26 de dezembro de 2013, conforme abaixo:

007- Apoio Administrativo;

044 – Porto Velho - Património Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural;

047 – Produção e Difusão Cultural e

190 – Desenvolvimento do Agente Produtor Cultural.

Saldo Financeiro no Valor R$ 891.988,25 (oitocentos e noventa e um mil, novecentos e oitenta e oito reais, vinte e cinco centavos), crédito adicional por superavit financeiro, considerando o saldo físico financeiro constante na conta aplicação apenas em cumprimento da Lei nº 4.320/64, quanto a limite de crédito adicional.

Empenhados no ano de 2014 valor de R$ 5.320.989,58 (cinco milhões, trezentos e vinte mil, novecentos e oitenta e nove reais, cinquenta e oito centavos);

Liquidado no ano de 2014, valor de R$ 5.081.544,83 (cinco milhões, oitenta e um mil, quinhentos e quarenta e quatro reais, oitenta e três centavos);

Anulados no ano de 2014, 1.065.561,96 (um milhão, sessenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e um reais, noventa e seis centavos);

Pagos no Ano de 2014 no valor de R$ 4.945.970,01 (quatro milhões, novecentos e quarente e cinco mil, novecentos e setenta reais, um centavos).

Detalhamentos das atividades desenvolvidas por está fundação, relacionados no destaque operacional.

ACOES DEVENVOVIDAS PELA DIVISÃO ADMINISTRATIVA - PROCESSOS FORMALIZADOS

Nº PROCESSO	ASSUNTO	DESCRIÇÃO	ELEMENTO DE DESPESA	TOTAL
02.21.0008/2014	Aluguel Sede/FUNCULTURAL	Contrato de Aluguel da Sede da FUNCULTURAL	?	**?**
02.21.0003/2014 02.21.0056/2014 02.21.0071/2014 02.21.0072/2014 02.21.0073/2014 02.21.0074/2014 02.21.0091/2014	Aquisição de Material Permanente	Aquisição de veículos de médio porte, computadores, câmera fotográfica, mobiliários, frigobar, refrigerador, fogão e outros.. para os Departamentos e Divisões com o objetivo de oferecer qualidade e celeridade nos serviços prestados a nossa população através da Fundação Cultural.	?	**?**
02.21.0015/2014 02.21.0032/2014 02.21.0064/2014 02.21.0066/2014 02.210086/2014 02.21.0094/2014 02.21.0101/2014	Aquisição de Material de Consumo e Expediente	Aquisição de água, café, toner, papel A4, canetas e outros para atender os Departamentos e Divisões e o desenvolvimento das atividades.	**?**	**?**
02.21.0002/2014 02.21.0011/2014 02.21.0012/2014 02.21.0013/2014 02.21.0018/2014 02.21.0023/2014 02.21.0024/2014 02.21.0026/2014 02.210028/2014 02.21.0033/2014 02.21.0035/2014 02.21.0043/2014 02.21.0049/2014 02.21.0050/2014 02.21.0062/20140 22100101/2014 02.21.0102/2014	Solicitação de Serviços	Contratação de serviços de sonorização, iluminação, locação de tendas, instalação da rede lógica, locação de banheiros químicos e outros com o objetivo de oferecer qualidade e celeridade nas ações desenvolvidas através dos os Departamentos e Divisões da Fundação Cultural.	**?**	**?**
02.21.0025/2014 02.21.0019/2014 02.21.0054/2014 02.21.0006/2014	Aquisição de Passagens Aérea Fluvial, Terrestre	Aquisição de passagens aéreas, para atender os servidores desta Fundação visando capacitar o corpo técnico em outras localidades e o deslocamento aéreo de Artistas locais para apresentações.	**?**	**?**
02.21.0036/2014 02.210041/2014 02.21.0058/2014 02.21.0092/2014 02.21.0093/2014 02.21.0105/2014 02.21.0108/2014	Diárias	Solicitação de Diárias para atender as necessidades desta Funcultural e capacitação dos servidores em outros Estados Brasileiros. Com execução das ações e projetos nos Distritos.	?	**?**
02.21.0009/2014 02.21.0061/2014	Suprimentos de Fundos	Solicitação de Suprimentos de Fundos para atender as necessidades da Funcultural com despesas emergenciais.	?	**?**
02.21.0078/2014 02.21.0083/2014 02.2100096/2014	Premiações Culturais, Cient.	Processo referente a premiação objetivando valorizar os aspectos regionais, estimulando o exercício da cidadania e a produção literária do	?	**?**

		Município de Porto Velho		
02.21.0001/2014 02.21.0007/2014 02.21.0031/2014 02.21.0045/2014 02.21.0046/2014 02.21.0055/2014 02.21.0087/2014 02.21.0095/2014 02.21.0209/2014 02.21.0115/2014	Convênios	Celebração de Convênios para atender as ações executadas e fiscalizadas por esta Fundação para proporcionando o lazer e enriquecimento cultural de todos os Munícipes de Porto Velho.	?	**?**

Observação: A Funcultural capacitou no exercício de 2014 através da FUNESCOLA 06 (seis) servidores com o objetivo desenvolver a Politicas Públicas Municipal da cultura fundamentando os Programas, Projetos e Ações desenvolvidas por esta Fundação através de seus Servidores.

ACOES DEVENVOVIDAS PELA DIVISÃO DE ACAO CULTURAL

- Em fevereiro de 2014, devido às enchentes causadas pelo Rio Madeira, ficou impossibilitado a realização do Carnaval, Escolas de Sambas e Blocos Carnavalescos, Batalha de Confete de outros festejos como o de São Sebastião. Acontecendo apenas o Baile Municipal, no Talismã 21.
- Em junho/2014, foram realizados os Arraias, conforme relacionados abaixo:

- Flor do Cacto, realizado no período de 30 de Maio a 08 de junho, no Bairro Caladinho;
- Arraial Leste, realizado no período de 12 a 21 de junho, na Zona Leste;
- Arraial da Comunidade do Sertão, realizado no período de 27 de junho a 06 de julho;
- Arraial Flor do Nacional, realizado no período de 03 a 06 de julho, no bairro Nacional;
- Arraial Porto Diversidade, no período de 04 a 06 de julho, no Bairro Três Marias;
- Arraial Valente Negro, realizado no período de 25 a 27 de julho, no Bairro Marcos Freire.

- Em julho/2014, foi realiza na Praça das Três Caixas D'água, com a presença da Banda da 17ª Brigada, realizando abertura dos Shows com Artistas locais, apresentações de Academia de Ginástica, Quadrilhas e Escolas de Sambas e Telão, para o público presente assistirem os jogos da Copa, em parceria com a Santo Antônio Energia, com apoio da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, sendo uma realização da Fundação Cultural do Município de Porto Velho – FUNCULTURAL e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMES.
- Em decorrência da enchente do Rio Madeira, o Carnaval/2014 que deveria ser realizado em março/2014, foi transferido para o mês de julho/2014, no Circuito da Avenida Pinheiro Machado, sendo realizado o Desfile de Blocos Carnavalesco de Porto Velho.
- Em agosto/5014, foi realizado o Arraial Flor do Maracujá, no Barrio Esperança da Comunidade.
- Em Outubro/2014, foi realizado no Parque da Cidade, em comemoração aos "100 Anos de Porto Velho", Shows com Artistas locais encerrando o referido evento, com a cantora GABY AMARANTOS e também foi produzido um bolo de 100 metros, em comemoração ao centenario.
- No período de 12 a 14 de dezembro/2014, foi realizado no Parque da Cidade, o Evento FESTA DO MADEIRA.
- No período de 13 a 21 de dezembro/2014, foi realizado o Espetáculo de Natal, com Shows com a

presença do CIRCO GARCÊZ, montado para um Pulico Infantil, com distribuição e Sorteio de Brinquedos, Brincadeiras, distribuição de lanches, conforme abaixo relacionados:

- Em 13 de dezembro/2014, no Campo da Brigada; Nos dias 17 e 18 na Zona Leste, mais precisamente no Bairro Esperança da Comunidade e No período de 20 a 21 de Dezembro/2014, no CEDEL da Avenida Jatuarana – Zona Sul.

Finalizando o ano 2014, foi realizado em 31 de dezembro/2014, na Avenida Farquar com Sete de setembro, o REVEILLÓN de Porto Velho, com Show musical da Banda Calypso.

CONCURSO DE ESCULTURA MULHER NOTA 100

O CONCURSO DE ESCULTURA MULHER NOTA 100, realizado em 10 de Setembro de 2014, na Praça das Três Caixas D'água, promovido pele Prefeitura do Município de Porto Velho, através da Funcultural e teve como objetivo, criar oportunidade para os Artistas de Porto Velho apresentarem suas Obras de Artes, bem como proporcionar o reconhecimento de sua Arte e divulgar sua profissão, por meio de suas Obras e de acordo com o Edital. Foram premiadas as Esculturas do 1°. 2°. e 3°. Lugar.

A Escultura vencedora fará parte do Acervo da Funcultural e do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher. O Artista ganhador do prêmio, cumprindo o disposto no Edital, reproduziam 30 trinta réplicas idênticas que serão utilizadas na premiação da 1ª Edição do Prêmio Mulher em Destaque, as quais não podendo ser reproduzidas e nem comercializadas para outros, As replicas foram entregues a atual Presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher, em 19 de janeiro de 2015, para serem entregues como Prêmio Mulher em Destaque a ser realizado em março de 2015.

Os Artistas que concorreram ao prêmio são os seguintes:

Geraldo da Silva Cruz – 1°. Colocado – Obra Cântaro da História, prêmio R$ 5.000,00 (Cinco mil reais).

Bruno Alves de Souza – 2°. Colocado – Obra Centenár ia, prêmio R$ 500,00 (Quinhentos reais)

Michael de Oliveira – 3° Colocado – Obra A Portovel heira, prêmio R$ 200,00 (Duzentos reais)

A votação do referido Concurso, foi realizada no Mercado Cultural, as 15:00h do dia 10 de Setembro/2014, com a presença dos Jurados , conforme abaixo relacionados:

Christian Piana Camurça – Presidente - Funcultural;

Daniela C. F. Vizu Ramos – Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher;

Marcos Nobre Junior – Vice Presidente – Funcultural;

Gilca Macêdo Lobo – Conselho Municipal de Cultura;

Golda Kelly de Souza Barros – Conselho Municipal de Cultural;

Betânia Cristina de S. Assis – Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher

PRÊMIO CENTENÁRIO DE PINTURA EM TELA

O Prêmio Centenário de Pintura em Tela é uma iniciativa Prefeitura do Município de Porto

Velho, através da Fundação Cultural, e tem como objetivo, incentivar a produção Artística de Pintura, revelando novos talentos, no Cenário das Artes Visuais, por meio de estímulo da Cultura local.

O referido Concurso foi realizado em 29 de setembro, ao vivo na Praça das três Caixas D'água, e o resultado foi divulgado durante a festa de aniversário de Porto Velho, no Parque da Cidade, em 01 de outubro de 2014.

Os Jurados do referido Concurso foram os seguintes:

Christian Piana Camurça – Presidente da Funcultural

André Luiz Rigatti – Professor de Artes/ Departamento de Artes da Unir;

Claudio Vrena – Artista Plástico e Diretor de Teatro/Casa da Cultura Ivan Marrocos;

Danúbia Medeiros Bezerra – Artista Plástica/DADE – SEMED;

Gaspar da Costa Knyppel Filho – Artista Plástico – Gerência de Cultura/SECEL – RO

De acordo com a votação dos Jurados os Artistas ganhadores dos prêmios, são os seguintes:

- 1°. colocado – Piero Arinabar Benavides, Obra – Pr a 100 Prêmio R$ 2.000,00 (Dois mil reais);
- 2°. Colocado – Franciney da Silva Vasconcelos - Mi nhas lembranças nossa história - Prêmio de R$ 1.500,00 (Hum mil e mil reais);
- 3°. Colocado – Geraldo da Silva Cruz – Obra Linha do tempo na Beira do madeira – Prêmio R$ 1.000,00 (hum mil reais);
- 4°. Colocado Bruno Alves de Souza – Obra Cem anos de Porto Velho – Prêmio de R$ 700,00 (Setecentos reais);
- 5°. Colocado – João Zoghbi – Obra 100 Anos – Prêmi o R$ 500,00 (Quinhentos reais).

ACOES DESENVOLVIDAS PELA DIVISAO DE PATRIMONIO HISTORICO CULTURAL

Em função da enchente do Rio Madeira, a Chefe da Divisão cumpre rotina quase que diária para visitar ao acervo que encontra-se abrigada no prédio do relógio (Corredor do andar 1º e 2º, as da sala no 2º andar e saguão do Prédio.

Em 04 de abril a Chefe da Divisão e de servidor do DIAC realizaram uma visita ao museu da Estrada de Ferro madeira Mamoré, com registros fotográfico do galpão 1 onde localiza-se parte do Acervo do Museu, onde hoje a porta encontra-se fechada (fotos em anexo) as portas do galpão 2 se encontram abertas conforme visto nas fotos abaixo. Naquela data nível da água hoje é de 19,62 segundo divulgação da agencia nacional de águas .







O Rio Madeira Chega no Pátio - Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – EFMM



Retirada de Parte do Acervo do Museu do Complexo - EFMM



Peças e Móvel na Tenda no Estacionamento do Prédio do Relógio



Peças (acervo) no Segundo Piso do Prédio do Relógio



Acervo no Corredor do 1º Piso do Prédio do Relógio



- Em 7 de abril de 2014, trabalhamos com os acervos, que se encontram no 2º piso do Prédio do Relógio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – E.F.M.M, situado na Rua (07) sete de Setembro, com Avenida Farquar, Centro de Porto Velho – RO.

Os Acervos que se encontram no 2º piso, foram numerados e fotografados, (no total de 40 fotografias). Nível da água 19,52 informação CPRM.

- Em 8 de abril de 2014, foi realizada uma reunião na Secretaria de Planejamento – SEMPLA, para tratar de assuntos relacionados à Estrada de Ferro Madeira Mamoré, E.F.M.M, e seus respectivos representantes. Nível da água 19,47 informação CPRM .

- Em nove de abril de 2014, os integrantes do Corpo de Bombeiros, realizaram mergulhos, para verem como se encontram as peças e Locomotivas dentro e fora do Galpão I. Nível da água 19,45 informação CPRM.

- No dia 10 de abril de 2014, foram realizados com a equipe da Fundação Cultural, juntamente com o Corpo de Bombeiros, retiradas de algumas peças que se encontram dentro do Museu. Nível da água 19,41 informação CPRM .

- Em 11 de abril de 2014, os integrantes do Corpo de Bombeiros, realizaram mergulhos, para verificar a existência de peças da Locomotivas dentro e fora do Galpão I.

Para transportar as peças do Museu para o Prédio de Relógio, contamos com a colaboração de todos servidores da FUNCULTURAL, e da **equipe do IPHAN**, que cedeu a caminhonete/IPHAN, assim como um veículo da SEMUSA e da FUNCULTURAL, para transportar peças menores que foram alojadas em baixo da tenda, montada no estacionamento do Prédio do Relógio, e também mesas e tábuas para serem usadas como expositores de móveis no Museu. Nível da água 19,35 informação CPRM .

- Dia 12 de abril, visita diária ao Museu E.F.M.M.
o nível da hoje 19,20.
- Dia 13 de abril, visita diária ao museu da E.F.M.M. Nível da água 19,14 informação CPRM .
- Em 14 de abril, a equipe da FUNCULTURAL e a Chefe Divisão do Patrimônio no Prédio do Relógio da E.F.M.M, onde realizarem as seguintes tarefas:

- Contamos 40 quadros de fotografias;
- Limpeza das peças do acervo do Museu da E.F.M.M. que estão guardadas no 1º e 2º piso.
- Organizamos o acervo e fotografamos.
- Limpeza e organização dos acervos que se encontra no 1º piso;
- fotografamos as peças que estão na tenda do estacionamento do prédio do relógio. Nível da água 19,05 informação CPRM.

- Em 15 de abril, visita diária ao museu E.F.M.M. nenhuma alteração. Nível da água 18,93 informação CPRM .
- Em 16 de abril, foi realizada visita diária ao Museu E.F.M.M. e ao Prédio do Relógio tudo normal, nenhuma alteração no nível da água 18,80.
- A convite do IPHAN, no dia 16 de maio, a Funcultural recebeu a visita de uma equipe técnica de Brasília para analisar as condições físicas, de todo o acervo histórico-cultural do Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré incluindo a parte interna e externa do museu da EFMM, e também as peças e móveis que se encontram no 1º e 2º piso, Prédio do Relógio, a Chefe DIPAHC/ FUNCULTURAL e equipe técnica responsável pela preservação e conservação do acervo recebeu os visitantes. A Associação Brasileira de Preservação Ferroviária do IPHAN de Brasília. A Superintendente do IPHAN e sua Equipe acompanharam os visitantes, os quais prestaram orientacoes sobre a forma correta de fazer a limpeza do acervo.
- Visita dos Técnicos da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária e IPHAN – Ao Acervo Sala do 2º Piso do Prédio do Relógio






Visita dos Técnicos ABPF e IPHAN Acervo na Tenda



Peças e Acervo na Tenda do Estacionamento do Prédio do Relógio

- No dia 19 de maio, a Funcultural dando procedimento ao acompanhamento semanal ao Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da E.F.M.M., técnicos e a Chefe de Divisão e Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, estiveram no Prédio do Relógio para avaliar a remoção dos móveis do corredor do 1° piso para uma sala no 2° piso, até a remoção def initiva para um local permanente, que já está sendo providenciado pela Presidenta da Instituição e uma museóloga, cedida pela UNIR que ficou na incumbência de prestar assessoramento técnico e consultoria à FUNCUTURAL, que deu as devidas orientações a respeito dos cuidados que devemos ter com a remoção do acervo (peças e móveis), assim como da necessidade de um laudo técnico, com objetivo de obter o máximo de segurança, no traslado. A museóloga propôs fazer a remoção nas 5ª e 6ª feira dias que está disponível para acompanhar as tarefas em relação ao acervo do Museu EFMM .
- No dia 20 de maio, visita de rotina da FUNCULTURAL, no Prédio do Relógio ao acervos (móveis) do museu da EFMM e no Complexo da EFMM.





- No dia 21 de maio, ao tomar conhecimento das condições física dos móveis, e da forma como eles se encontram desgastados com a ação do tempo, tivemos uma reunião com a presidente da

FUNCULTURAL, para relatar da situação do acervo (móveis) do museu da EFMM, decidindo-se pela nao remoção dos móveis pesados e fragilizados" para a sala no 2º piso, se antes realizar um laudo técnico minucioso da museóloga para saber a possibilidade do traslado. A Semusb continuou na sua força tarefa com os seus trabalhos de limpeza externa no Complexo da EFMM.



Peças e Acervo (moldes em madeira) na Tenda Estacionamento Prédio do Relógio



- No dia 22 de maio, visita de rotina pela Chefe da Divisão e servidores ao acervo (peças e móveis) no Prédio do Relógio e concomitante a limpeza dos expositores e móveis do museu da E.F.M.M. que estão guardados no prédio. Posteriormente apresentou-se uma lista de material a museóloga para encaminhamento ao Diretor Departamento de Arte e Cultura para devidas providências.



Trilhos da Estrada de Ferro Madeira Memore - EFMM



Pátio Externo do Complexo Estrada de Ferro Madeira Memore



Estação da EFMM/ Sede Administrativa



Locomotiva no Pátio do Complexo - EFMM



Galpão I (interno) - Museu do Complexo – EFMM



Locomotiva dentro do Galpão I

- No dia 23 de maio, aconteceu a Vista do Juiz Dimas Costa e sua equipe ao Acervo do Prédio do Relógio e a Semusb iniciou os trabalhos de limpeza externa do Complexo da E.F.M.M, acompanhado pelas equipes técnias da Funcultural.



Visita do Juiz Dimas Braga Costa e equipe ao Acervo e Peças na Tenda do Estacionamento do Prédio do Relógio.



Visita do Juiz Dimas Braga Costa e equipe, ao Galpão (I e II) Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré - EFMM



Início da Limpeza Externa no Pátio do Complexo da EFMM pela SEMUSB



Limpeza externa no Pátio do Complexo - EFMM














- Em 23 de maio, aconteceu a Vista do Juiz Dimas Costa e sua equipe ao Acervo do Prédio do Relógio.

- No período de 24 a 28 de maio, a Semusb deu continuidade ao seu trabalho de limpeza externa do Complexo da EFMM, Marcos Nobre Vice-Presidente da Funcultural e os técnicos do Iphan fez o acompanhamento dessa tarefa, Neste mesmo período o Diretor Departamento de Arte e Cultura da Funcultural, providenciou o material para o translado das peças (acervo) que se encontrar dentro dos expositores no corredor do Prédio do Relógio que foram transferidos para a sala do 2º piso.





Paralelo a todas essas ações o GTI representantes: Funcultural, Setur, Semdestur e IPHAN (coordenado pelo IPHAN) se reunir para falar sobre o destino do Acervo Estrada de Ferro Madeira Mamore.



Dentro do Galpão I recolhendo Tabuas.



Transporte do Acervo – EFMM para tenda no Prédio do Relógio



Funcultural e IPHAN



- No dia 11 de junho, iniciou-se a segunda etapa da força tarefa de limpeza do Complexo da Estrada de ferro madeira Mamoré – EFMM.






Limpeza da Sede Administrativa – EFMM (Externa e Interna)




Limpeza Interna do Galpão I (Museu EFMM)



Limpeza Interna do Galpão I (Com Maquina Semusb / 17ª Brigada)










Limpeza Interna Galpão I e Casas das Bombas (Manual)



Força Tarefa do Exercito 17ª Brigada



Lavagem da Locomotiva 50





Limpeza do Galpão II (Interna e com Maquina e Manual)




Limpeza interna da Enaro (Manual 17ª brigada)




Tarefa de Roçamento no Pátio do Complexo da EFMM




Limpeza das peças dentro do Museu –Galpão I -





Sobre a Visita Técnica no Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré

- No dia 03 de novembro, realizou-se a remoção da Litorina com acompanhamento de técnicos do IPHAN para oficina onde vai ficar em segurança.

- No dia 04 de novembro, o Presidente da FUNCULTURAL acompanhada de uma equipes composta

pelo setores: DAC, DIPHAC, DIAC realizou uma visita técnica em todo o complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré-EFMM, para analisar as condições físicas do patrimônio, de todo o acervo histórico-cultural da Estrada de Ferro Madeira Mamoré incluindo a parte externa do Galpão I e II do Museu, Enaro, Casa das Bombas, Sede da Administração, Locomotivas, Litorina, Deck, Banheiros, Barrancos, Arvores, limpeza geral em todo o Complexo. Inclusive peças e móveis que se encontram no prédio do relógio, no 1 e 2 piso, necessitam de preservação e conservação do acervo. A visita foi registrada com fotos.

- Em dezembro de 2014, em parceria com a !7ª Brigada, a Setur, o IPHAN, a Ferroviária aconteceram as reunião para as providências de retirada de todo acervo EFMM para o Prédio do Relógio e no Estacionamento do mesmo.


PORTO VELHO
2 DE OUTUBRO
1914

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Avaliação do Plano Plurianual

CENÁRIO FISCAL

Exercício 2015

Ano Base 2014

Porto Velho, fevereiro 2015

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO II

CENÁRIO FISCAL

II – CENÁRIO FISCAL

Considerando o desempenho anual da execução orçamentária e financeira de 2014. Apresentamos o comportamento das metas no exercício.

1. RECEITAS

1.1 Receitas Totais

Tabela 1

Balanço Orçamentário da Receita

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realização
Receitas Correntes	**1.017.981.281,01**	**1.006.192.336,71**	**98,84**
Receita Tributária	314.957.510,00	299.597.024,08	95,12
Receita de Contribuições	79.559.160,00	70.447.574,47	88,55
Receita Patrimonial	19.487.400,00	39.389.253,33	202,13
Transferências Correntes	584.532.293,01	574.419.192,90	98,27
Outras Receitas Correntes	19.444.918,00	22.339.291,93	114,88
Receitas de Capital	**140.673.117,21**	**22.836.959,97**	**16,23**
Operações de Crédito	52.517.140,00	2.676.095,85	5,10
Alienação de Bens	-	-	-
Transferências de Capital	88.155.977,21	20.160.864,12	22,87
Receitas(Intra-Orçamentárias)	**70.944.880,00**	**63.821.912,22**	**89,96**
Total	**1.229.599.278,22**	**1.092.851.208,90**	**88,88**

Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

Gráfico 1

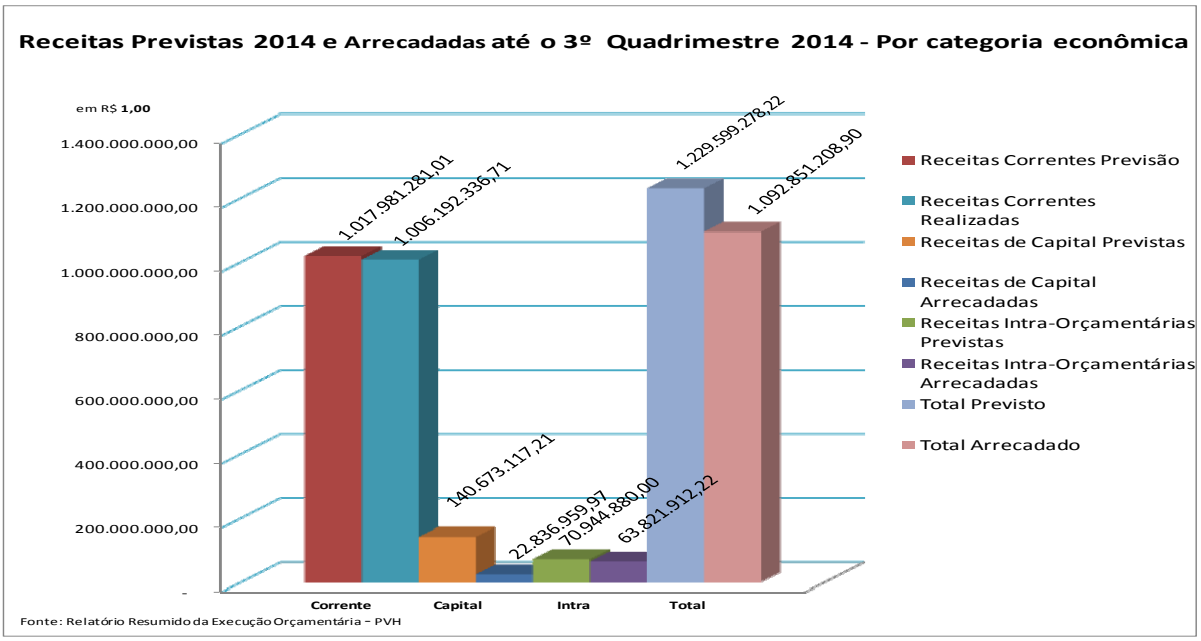
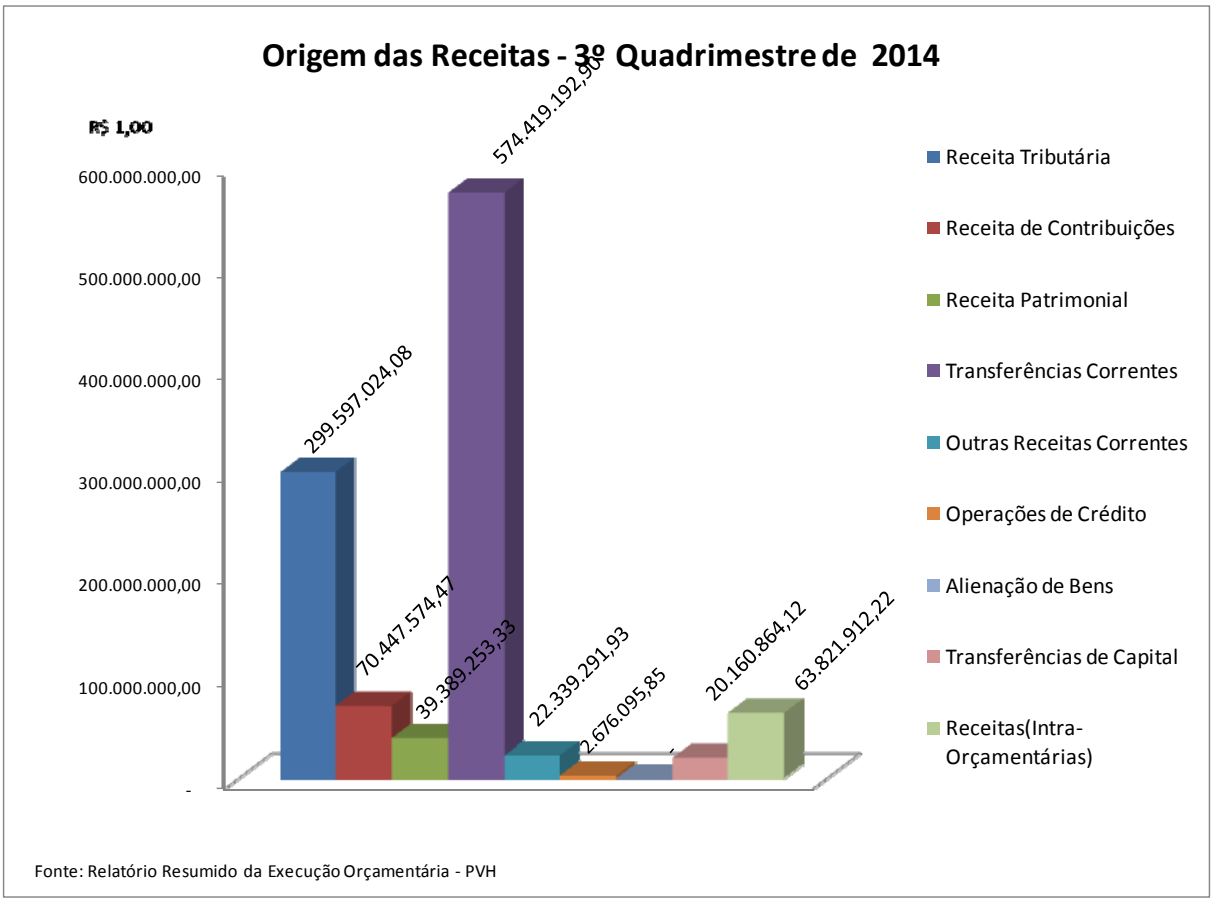


Gráfico 2



Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

As receitas arrecadadas até dezembro de 2014, nestas compreendidas as Receitas Correntes e de Capital, totalizaram R$ 1.092,85 bilhão. Com este montante, o Município encerrou o referido período com uma realização de 88,88% da previsão inicial.

1.1.1 Receitas Correntes

As Receitas Correntes decorrem dos recursos arrecadados pelo Município através de impostos, taxas e transferências constitucionais e legais. Foram arrecadados nesta categoria R$ 1.006.192.336,71, representando uma realização de 98,84% das receitas correntes previstas.

Entre as Receitas Correntes, destacam-se as **Tributárias**, que apresentaram realização de 95,12%.

Tabela 2

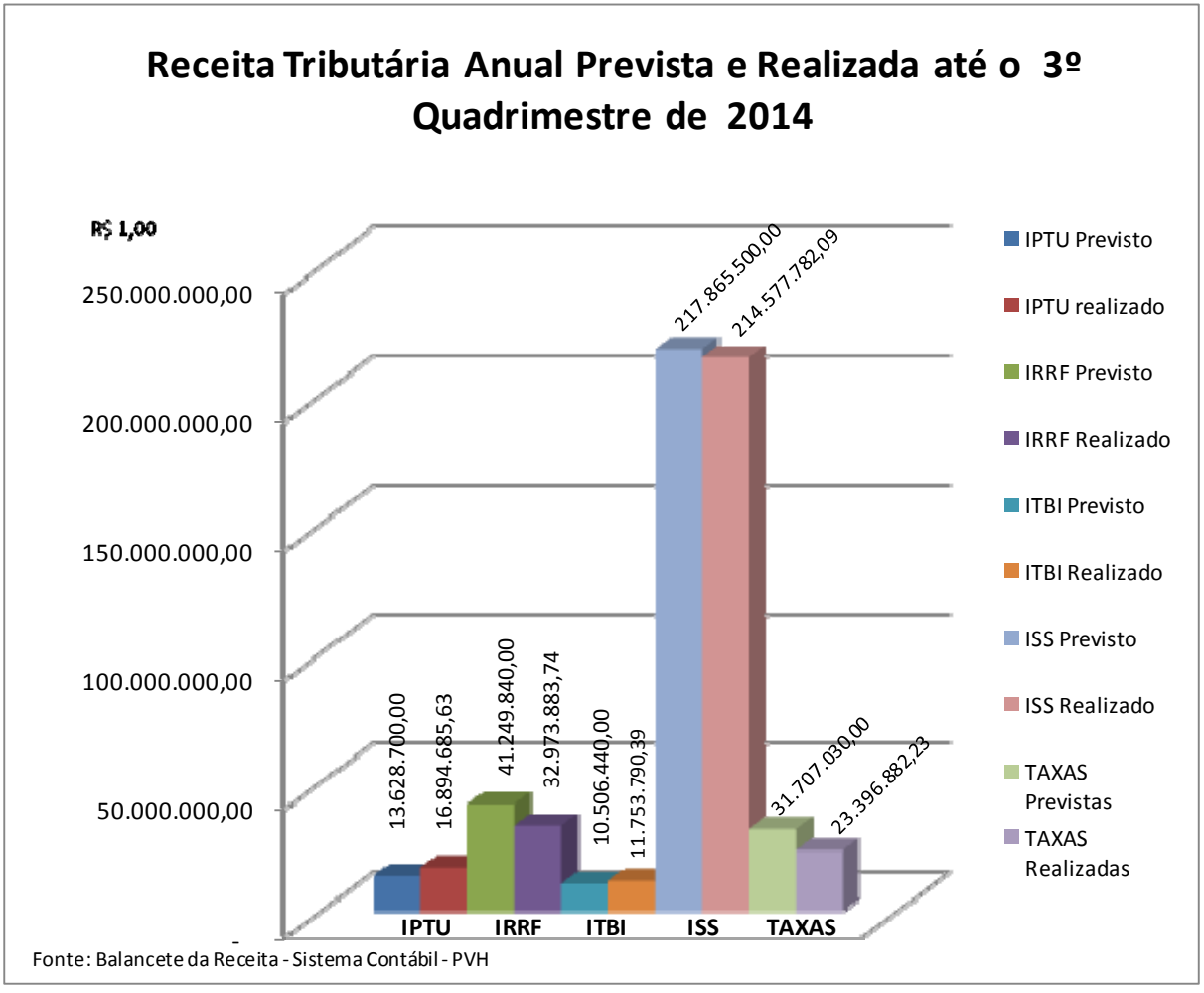
Receita Tributária

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realizada
Receita Tributária	**314.957.510,00**	**299.597.024,08**	**95,12**
Impostos	**283.250.480,00**	**276.200.141,85**	**97,51**
IPTU	13.628.700,00	16.894.685,63	123,96
IRRF	41.249.840,00	32.973.883,74	79,94
ITBI	10.506.440,00	11.753.790,39	111,87
ISS	217.865.500,00	214.577.782,09	98,49
Taxas	**31.707.030,00**	**23.396.882,23**	**73,79**
Taxas pelo Exercício do Poder de Polícia	10.837.410,00	10.720.572,38	98,92
Taxas Pela Prestação de Servicos	20.869.620,00	12.676.309,85	60,74

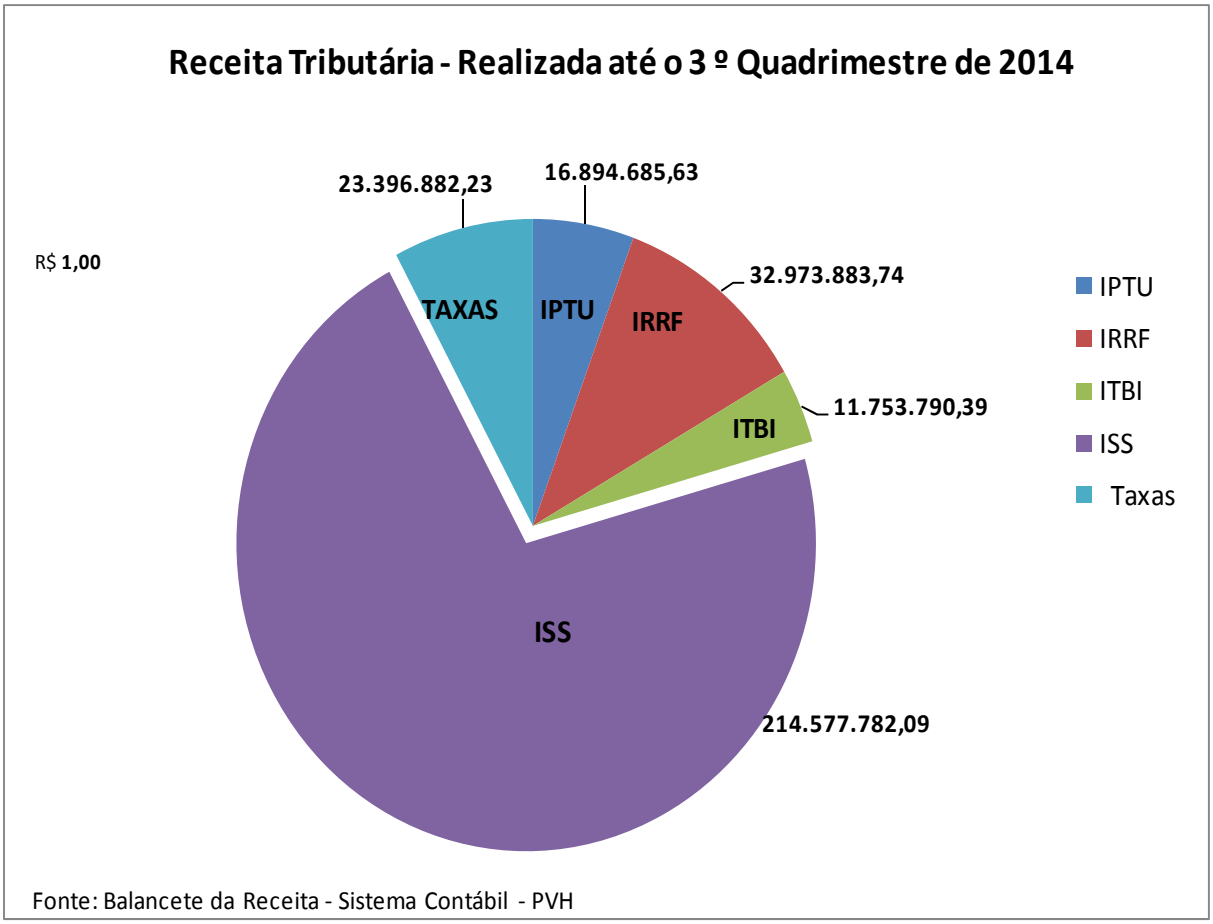
Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 3



Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PVH

Gráfico 4



As receitas provenientes do ISS, imposto com maior arrecadação, tiveram realização de 98,49%, representando um montante de R$ 214.577.782,09. Destaca-se também o IPTU cuja arrecadação no período foi de R$ 16.894.685,63, com realização de 123,93, e o ITBI cuja realização foi de 111,87%.

Outro item das Receitas Correntes que merece destaque são as **Transferências Correntes**, conforme tabela 5:

A Receita de Contribuições arrecadada com contribuições sociais e com a contribuição para o custeio do serviço de iluminação pública – COSIP, onde destaca-se as Contribuições Sociais cuja arrecadação de R$ 55.422.827,29 e, uma realização de 88,00%, conforme tabela 3.

Tabela 3

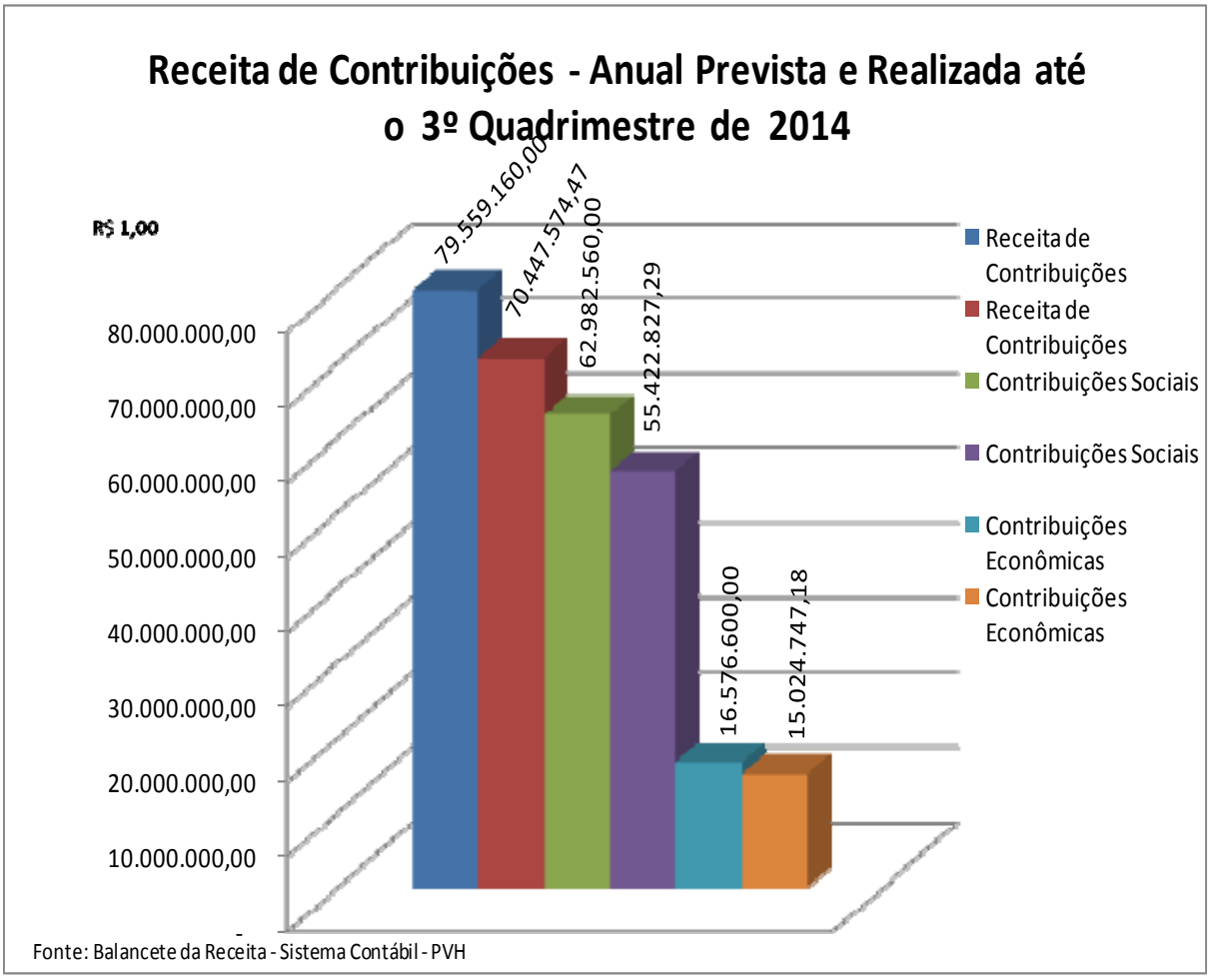
Receita de Contribuições

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realizada
Receita de Contribuições	**79.559.160,00**	**70.447.574,47**	**88,55**
Contribuições Sociais	**62.982.560,00**	**55.422.827,29**	**88,00**
Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social(Assistênci Médica-Contribuição do Servidor)	22.889.240,00	19.334.398,71	84,47
Contribuições para o Regime Próprio de Previdência do Servidor Público(Contribuição do Servidor)	40.093.320,00	36.088.428,58	90,01
Contribuições Econômicas	**16.576.600,00**	**15.024.747,18**	**90,64**
Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	336.530,00	76.662,64	22,78
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública	16.240.070,00	14.948.084,54	92,04

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 5



Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PVH

Tabela 4

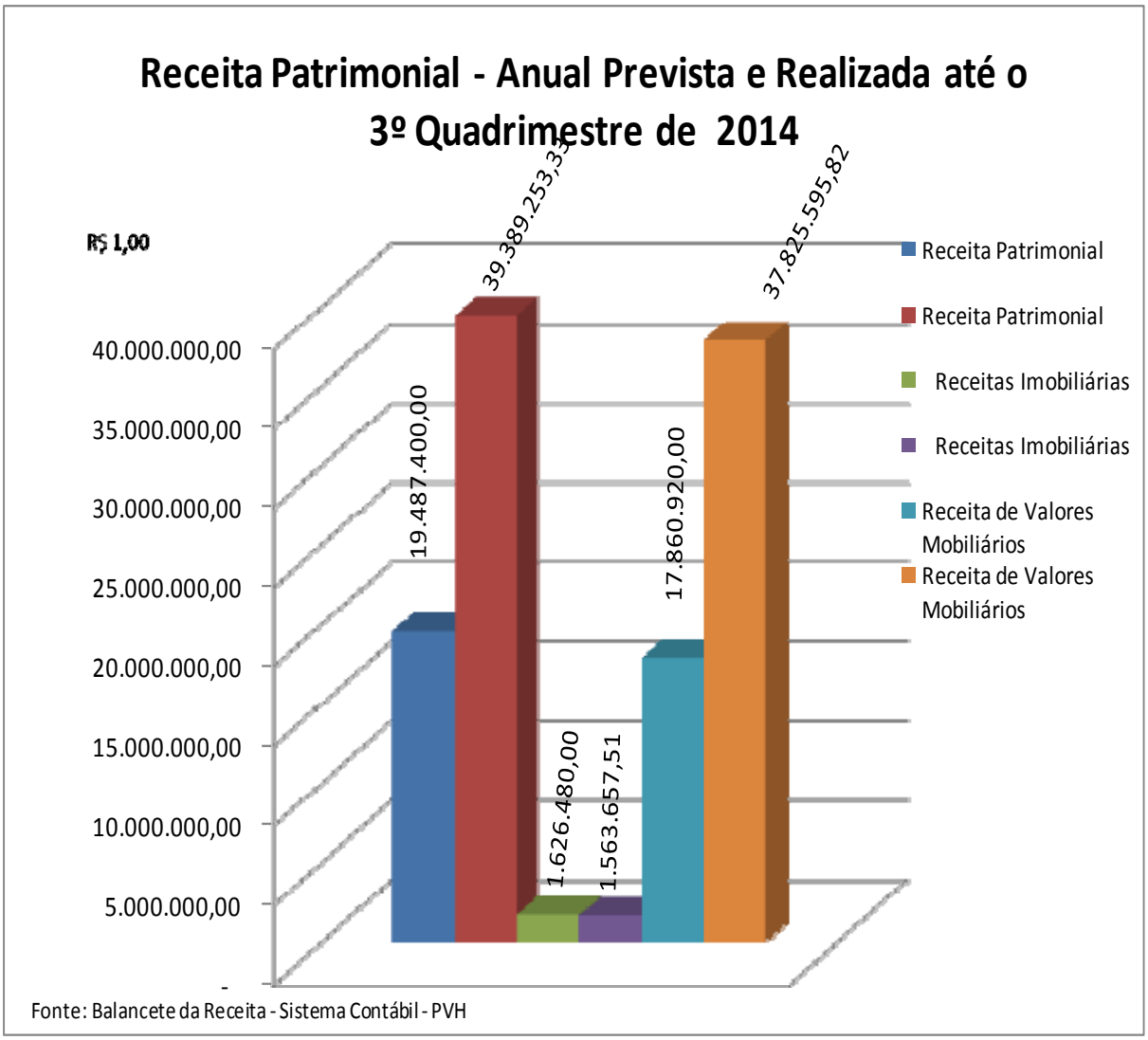
Receita Patrimonial

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realizada
Receita Patrimonial	**19.487.400,00**	**39.389.253,33**	**202,13**
Receitas Imobiliárias	**1.626.480,00**	**1.563.657,51**	**96,14**
Receita de Transferência de Escritura Plena	1.626.480,00	1.563.657,51	96,14
Receita de Valores Mobiliários	**17.860.920,00**	**37.825.595,82**	**211,78**
Remuneração de Depósitos Bancários(vinculados e não vinculados)	13.321.800,00	22.455.324,58	168,56
Remuneração dos Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social	4.539.120,00	15.370.271,24	338,62

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 6



Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PVH

Tabela 5

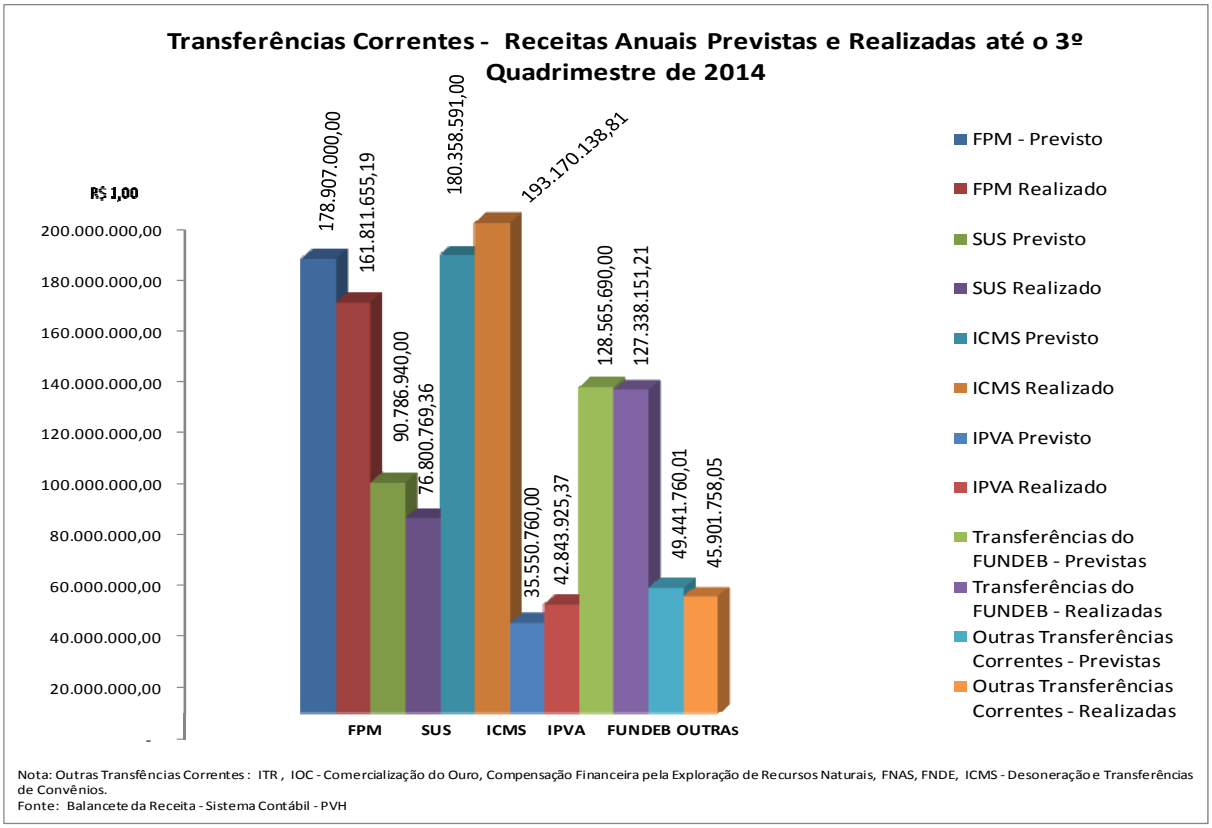
Transferências Correntes

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realização
Transferencias Correntes	**584.532.293,01**	**574.419.192,90**	**98,27**
FPM	178.907.000,00	161.811.655,19	90,44
ITR	255.131,00	167.865,30	65,80
IOC - Comercialização do Ouro	270.720,00	447.424,32	165,27
Transferência da Compensação Fananceira pela Exploração de Recursos Naturais	**10.101.240,00**	**21.087.836,24**	**208,76**
Cota-Parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos	6.670.800,00	17.472.057,05	**261,92**
Cota-Parte da Compensação Financeira de Recursos Minerais - CFEM	922.410,00	1.158.177,45	**125,56**
Outras Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	2.508.030,00	2.457.601,74	**97,99**
Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS	90.786.940,00	76.800.769,36	84,59
FNAS	3.482.000,00	2.109.844,72	60,59
Transferências do FNDE	25.755.990,00	11.413.953,33	44,32
ICMS - Desoneração LC 87/96	320.760,00	303.683,28	94,68
Outras Transferências da União		4.197.366,18	
ICMS	180.358.591,00	193.170.138,81	107,10
IPVA	35.550.760,00	42.843.925,37	120,51
IPI - Exportação	-	800.505,06	-
Transferências do FUNDEB	128.565.690,00	127.338.151,21	99,05
Transferências de Convênios	9.255.919,01	10.371.150,86	112,05
(-) Dedução para o FUNDEB	(79.078.448)	(78.445.076)	99,20

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 7



Nota: Outras Transfências Correntes : ITR , IOC - Comercialização do Ouro, Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais, FNAS, FNDE, ICMS - Desoneração e Transferências de Convênios.
Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PVH

As receitas de Transferências Correntes apresentaram realização de 98,27%, totalizando o montante de R$ 574.419.192,70.

O ICMS, item mais significativo das Transferências Correntes, até o 3º quadrimestre de 2014, contribuiu com R$ 193.170.138,81, tendo seu percentual de realização atingido o patamar de 107,10%.

O Fundo de Participação dos Municípios - FPM que apresenta valor de R$ 161.811.655,19, atingiu 90,44% de índice de realização.

As Transferências do FUNDEB com R$ 127.338.151,21, Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS com R$ 76.800.769,36, atingiram respectivamente 99,05% e 84,59% da previsão.

O IPVA que apresenta valor de R$ 42.843.925,37, quinto item mais significativo das Transferências Correntes, até o 3º quadrimestre de 2014, atingiu 120,51% de índice de realização.

Tabela 6
Receitas Correntes Intra-orçamentárias

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realização
RECEITAS CORRENTES INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	**70.944.880,00**	**63.821.912,22**	**89,96**
Contribuição Patronal para o Atendimento à Saúde do Servidor	22.719.120,00	16.586.636,50	73,01
Contribuições Previdenciárias do Regime Próprio - Intra-orçamentárias	**48.225.760,00**	**47.235.275,72**	**97,95**
Contribuição Patronal do Servidor Ativo Civil Intra-Orçamentária	40.940.160,00	40.020.013,85	97,75
Contribuição Previdenciária em Regime de Parcelamento de Débitos	7.285.600,00	7.215.261,87	99,03

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

1.1.2 Receita Corrente Líquida

A Receita Corrente Líquida registrada nos últimos 12 meses, que serve de base para o cálculo de limites de despesas previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal, atingiu a cifra de R$ 939.764.303,77 - tabela 7.

Tabela 7
Receita Corrente Líquida

R$ 1,00

Especificação	Previsão 2014	Total (últimos 12 meses)	% Realizado
RECEITAS CORRENTES (I)	**1.097.059.729,01**	**1.084.637.413,04**	**98,87**
RECEITA TRIBUTÁRIA	314.957.510,00	299.597.024,08	95,12
IPTU	13.628.700,00	16.894.685,63	123,96
ISS	217.865.500,00	214.577.782,09	98,49
ITBI	10.506.440,00	11.753.790,39	111,87
IRRF	41.249.840,00	32.973.883,74	79,94
Outras Receitas Tributárias	31.707.030,00	23.396.882,23	73,79
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	79.559.160,00	70.447.574,47	88,55
RECEITA PATRIMONIAL	19.487.400,00	39.389.253,33	202,13
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	663.610.741,01	652.864.269,23	98,38
Cota-Parte do FPM	178.907.000,00	161.811.655,19	90,44
Cota-Parte do ICMS	180.358.591,00	193.170.138,81	107,10
Cota-Parte do IPVA	35.550.760,00	42.843.925,37	120,51
Cota-Parte do ITR	255.131,00	167.865,30	65,80
Transferências da LC 87/1996	320.760,00	303.683,28	94,68
Transferências do FUNDEB	128.565.690,00	127.338.151,21	99,05
Outras Transferências Correntes	139.652.809,01	127.228.850,07	91,10
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	19.444.918,00	22.339.291,93	114,88
DEDUÇÕES (II)	**120.005.048,00**	**144.873.109,27**	**120,72**
Contrib. Para o Plano de Previdência do Servidor	40.093.320,00	36.088.428,58	90,01
Compensação Financ. Entre Regimes Previdenciários	833.280,00	857.483,24	102,90
Dedução de Receitas para Formação do FUNDEB	79.078.448,00	78.445.076,33	99,20
Dedução IRRF cfe Parecer TCERO 56/2002		29.482.121,12	
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	**977.054.681,01**	**939.764.303,77**	**96,18**

Fonte: Demonstrativo da Receita Corrente Líquida - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMVH

1.2 Receitas de Capital

As Receitas de Capital somaram no período R$ 22.836.959,97 contra uma previsão anual de R$ 132.051.920,00, correspondendo a 17,29% de realização. Estas receitas não dependem da ação fiscal do Município. Os valores mais expressivos realizados no período são de Transferências de Convênios somando R$ 20.160.864,12.

Tabela 8
Receitas de Capital

R$ 1,00

Receitas	Previsão 2014	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2014	% Realização
Receitas de Capital	**132.051.920,00**	**22.836.959,97**	**17,29**
Operações de Crédito Internas Contratuais	**52.517.140,00**	**2.676.095,85**	**5,10**
Operações de Crédito Internas para Programas de Modernização da Administração Pública	7.568.230,00	-	-
Operações de Crédito Internas para Programas de Infraestrutura Urbana	44.948.910,00	2.676.095,85	5,95
Alienação de Bens	**-**	**-**	**-**
Transferências de Convênios	**79.534.780,00**	**20.160.864,12**	**25,35**

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

2. DESPESAS

2.1. Despesas Totais

A despesa empenhada até o 3º quadrimestre de 2014 totalizou R$ 1.041.673.172,91 correspondentes a 77,95% da dotação atualizada, demonstrado a seguir, segundo as categorias econômicas e os grupos de natureza da despesa:

Tabela 09

Balanço Orçamentário da Despesa

R$ 1,00

Despesas	Dotação Atualizada 2014	Despesas Empenhadas até o 3º Quadrimestre 2014		
		Valor	% Realização	% Participação
Despesas Correntes	**1.047.342.633,47**	**926.246.357,56**	**88,44**	**88,92**
Pessoal e Encargos Sociais	510.262.144,88	504.567.785,80	98,88	48,44
Juros e Encargos da Dívida	9.603.155,00	9.003.932,94	93,76	0,86
Outras Despesas Correntes	527.477.333,59	412.674.638,82	78,24	39,62
Despesas de Capital	**228.700.078,65**	**60.088.976,49**	**26,27**	**5,77**
Investimentos	211.575.604,63	46.715.687,08	22,08	4,48
Inversões Financeiras	6.120.801,00	2.821.855,71	46,10	0,27
Amortização da Dívida	11.003.673,02	10.551.433,70	95,89	1,01
Despesas (Intra-Orçamentárias)	**55.759.019,81**	**55.337.838,86**	**99,24**	**5,31**
Reservas de Contingência	**4.539.160,36**	**-**	**-**	**-**
Total	**1.336.340.892,29**	**1.041.673.172,91**	**77,95**	**100,00**

Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

Gráfico 8

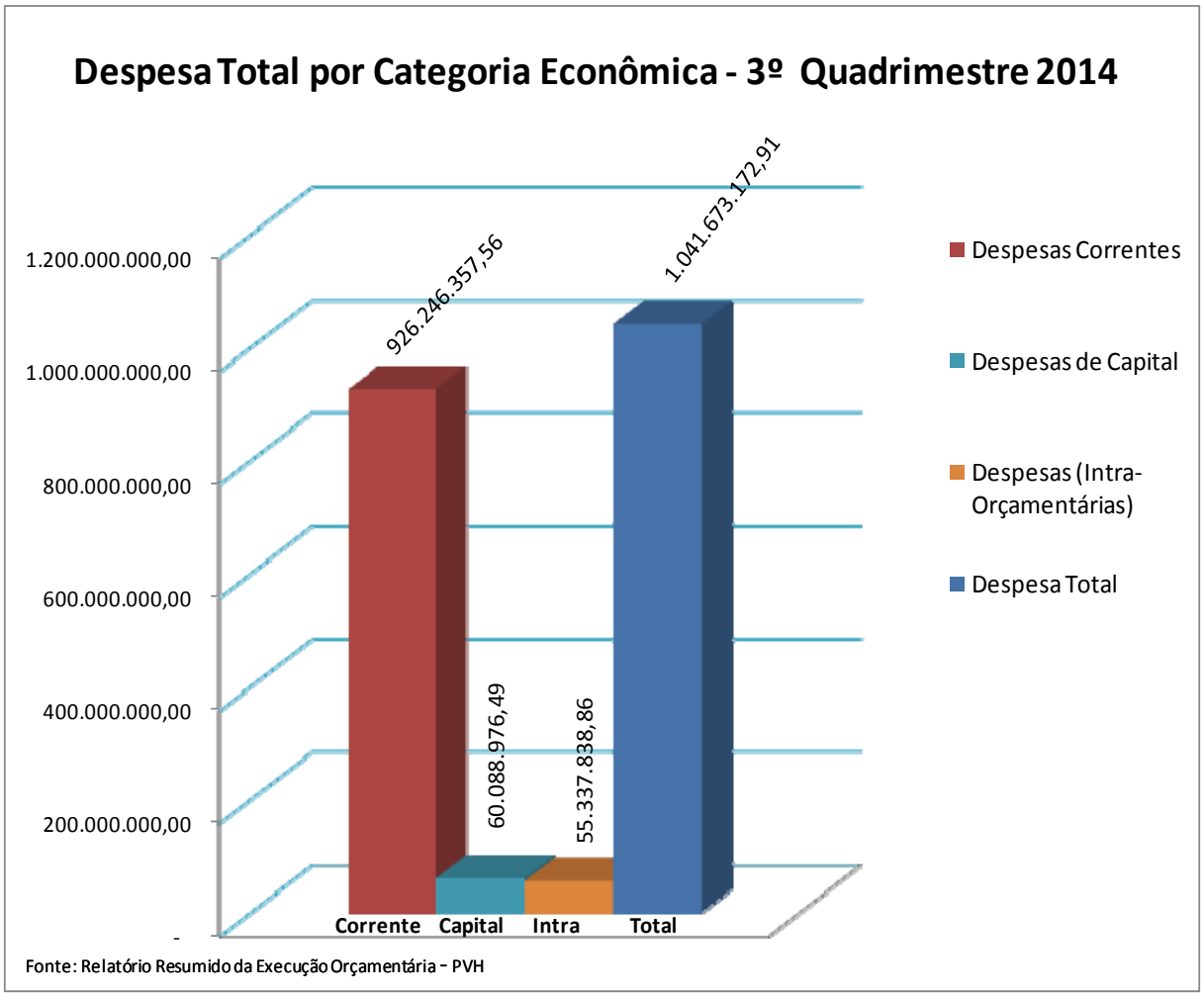
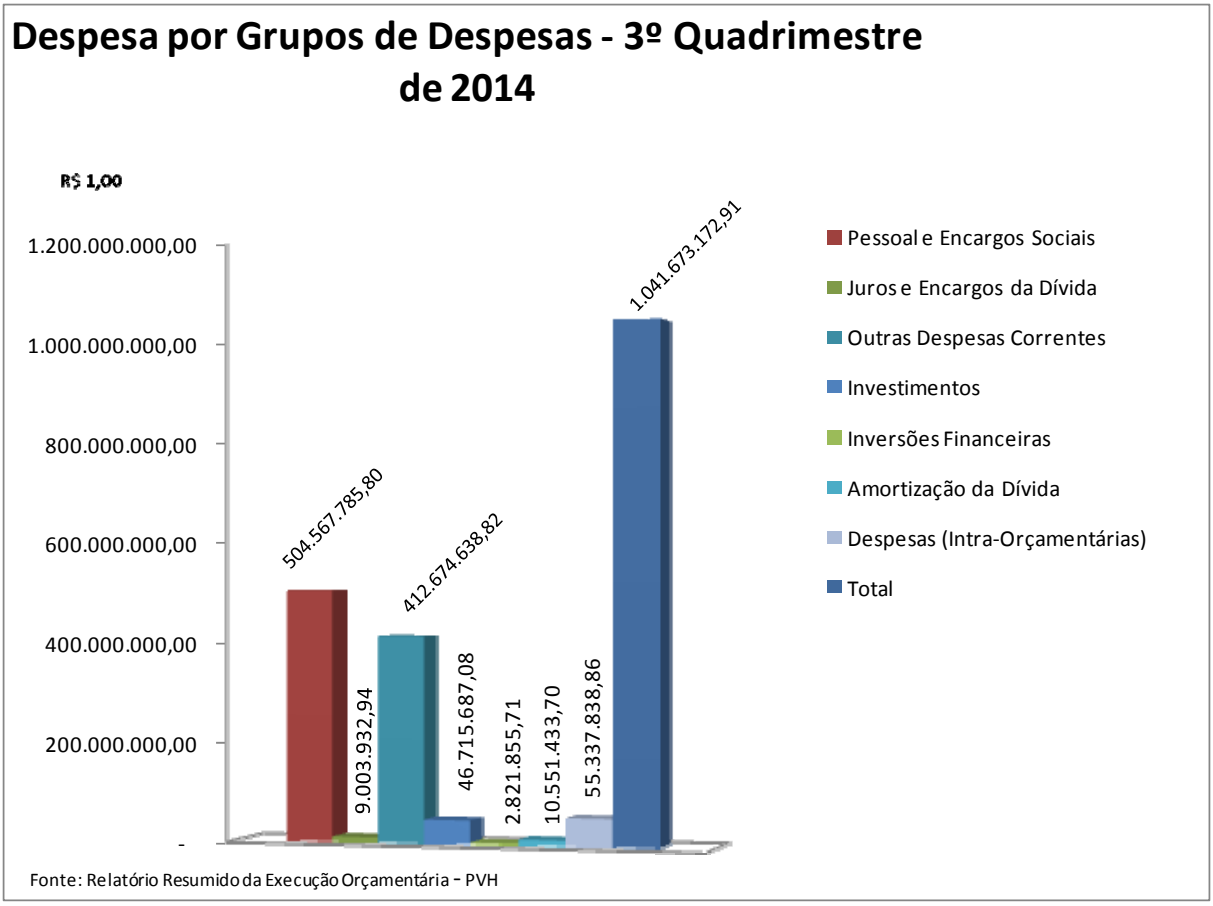


Gráfico 9



Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

2.1.1 Despesas Correntes

Esta categoria econômica contém registro das despesas de caráter permanente e continuado da atividade governamental.

No 3º quadrimestre de 2014 as despesas correntes somaram R$ 926.246.357,56, representando uma realização de 88,92% do valor fixado para o exercício.

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais totalizaram R$ 504.567.785.80, correspondendo a 98,88% do orçamento anual. Nos dois Poderes, o gasto com pessoal se comportou dentro dos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme exposto na tabela 13.

Os Juros e Encargos da Dívida, que englobam pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito internas, somaram R$ 9.003.932,94 correspondendo a 93,76% do estimado para o ano.

As Outras Despesas Correntes contemplam os gastos relativos, em sua maioria, à manutenção administrativa do Município, com um total empenhado de R$ 412.674.638,82, correspondente a 78,24% do fixado para o ano.

2.1.2 Despesas de Capital

As Despesas de Capital atingiram o montante de R$ 60.088.976.49, correspondendo a 26,27% do previsto no ano.

Esta categoria é constituída pelos grupos: Investimentos no valor de R$ 46.715.687,08, Inversões Financeiras de R$ 2.821.855,71 e Amortização da Dívida, de R$ 10.551.433,70.

2.1.3 Despesas por Fonte de Recurso

Quanto à composição das despesas por fonte de recursos, a tabela 10 a seguir demonstra que 59,36% destas foram custeadas por recursos próprios, evidenciando a autonomia do tesouro em relação aos gastos totais do Município. As despesas financiadas com recursos provenientes do FUNDEB representam, na execução orçamentária, 12,22%; aquelas financiadas por Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios participam com 1,62% da despesa empenhada no período.

Tabela 10

Despesas por Fonte de Recursos

R$ 1,00

Descrição	Dotação Atualizada 2014	% Participação	Despesa Empenhada		
			Até 3º Quadrim. 2014	% Participação	% Realização
Recursos Próprios do Tesouro	**654.227.457,28**	**50,66**	**618.335.354,87**	**59,36**	**94,51**
Recursos do Tesouro - Recursos Ordinários	417.509.268,82	32,33	382.334.351,37	36,70	91,58
Recursos do Tesouro - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	103.771.271,42	8,04	103.091.104,77	9,90	99,34
Recursos do Tesouro - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	132.946.917,04	10,30	132.909.898,73	12,76	99,97
Recursos do Tesouro - Contribuição para o Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	89.249.080,00	6,91	52.077.479,53	5,00	58,35
Recursos do Tesouro - Ações e Serviços de Saúde - Assistência	52.894.160,00	4,10	44.035.143,36	4,23	83,25
Recursos do Tesouro - Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS	90.786.940,00	7,03	76.422.903,65	7,34	84,18
Recursos do Tesouro - Transferência de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE	25.755.990,00	1,99	9.338.209,51	0,90	36,26
Recursos do Tesouro - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	336.530,00	0,03	76.590,52	0,01	22,76
Recursos do Tesouro - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	16.240.070,00	1,26	11.409.301,56	1,10	70,25
Recursos do Tesouro - Transferências do FUNDEB	128.565.690,00	9,96	127.307.962,49	12,22	99,02
Recursos do Tesouro - Transferências de Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS	3.482.000,00	0,27	1.972.754,41	0,19	56,66
Recursos do Tesouro - Recursos Destinados a Fundos	5.000.310,00	0,39	3.280.615,93	0,31	65,61
Recursos do Tesouro - Operações de Crédito Internas	52.517.140,00	4,07	3.616.158,68	0,35	6,89
Recursos do Tesouro - Remuneração de Depósitos Bancários	12.518.692,90	0,97	7.078.803,27	0,68	56,55
Convênios e Outras Transferências	**104.361.689,90**	**8,08**	**16.899.179,61**	**1,62**	**16,19**
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Educação	26.991.342,69	2,09	7.453.592,53	0,72	27,61
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Saúde	3.903.660,00	0,30	478.789,03	0,05	12,27
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde)	65.443.487,21	5,07	8.866.798,05	0,85	13,55
Recursos de Outras Fontes - Remuneração de Depósitos Bancários	8.023.200,00	0,62	100.000,00	0,01	1,25
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores	5.054.051,36	0,39	31.419.887,25	3,02	621,68
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos – Saúde	925.000,00	0,07	796.724,55	0,08	86,13
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde – SUS	13.766.538,00	1,07	13.056.032,25	1,25	94,84
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferência de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação – FNDE	3.163.400,73	0,24	1.841.572,06	0,18	58,21
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública – COSIP	352.469,78	0,03	-	-	-
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferências do FUNDEB	2.774.662,20	0,21	2.774.662,20	0,27	100,00
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Recursos Destinados a Fundos	5.249.771,58	0,41	1.961.323,29	0,19	37,36
Recursos de Outras Fontes – Exercícios Anteriores - Transferências de Convênios – Educação	71.502,61	0,01	71.502,61	0,01	100,00
Recursos de Outras Fontes – Exercícios Anteriores - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados á educação/saúde)	22.690.455,21	1,76	16.543.720,57	1,59	72,91
Recursos de Outras Fontes – Exercícios Anteriores - Remuneração de Depósitos Bancários	1.357.290,74	0,11	1.357.290,74	0,13	100,00
Despesas Totais	**1.291.340.892,29**	**100,00**	**1.041.673.172,91**	**100,00**	**80,67**

Fonte: Balancete da Despesa - Consolidado - PVH
Nota: Durante o exercício, somente as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas.

3. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

Observa-se que as despesas foram realizadas num percentual de 77,95%, ao tempo em que as receitas foram arrecadadas num montante equivalente a 88,88% do total previsto para o ano de 2014. Tal fato denota a preocupação do Município de Porto Velho em manter a execução da despesa em nível compatível com a arrecadação, atenta aos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal, de que os valores arrecadados é que devem definir o poder de gasto.

Tabela 11

Comparativo das Receitas e Despesas

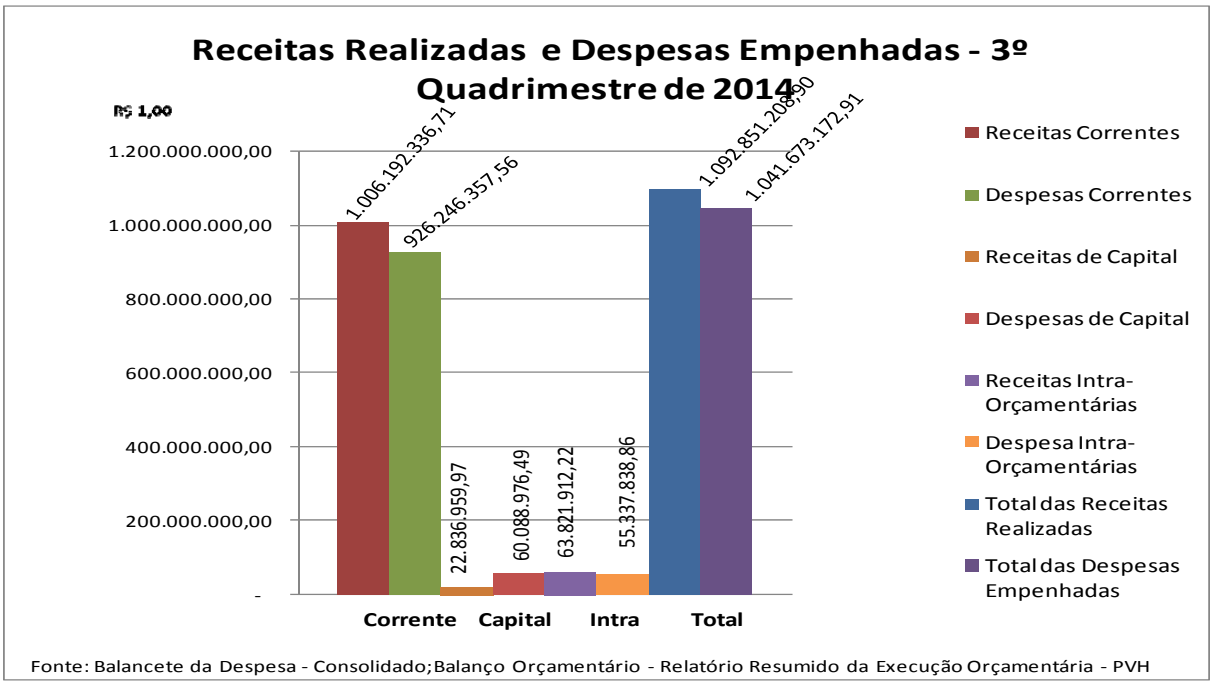
R$ 1,00

Especificação	Receitas			Despesas		
	Previsão Anual/2014	Realizado até 3° Quadrimestre/ 2014	% Realiz.	Dotação Atualizada/2014	Empenhado até o 3° Quadrimestre/ 2014	% Realiz.
Corrente (*)	1.017.981.281,01	1.006.192.336,71	98,84	1.047.342.633,47	926.246.357,56	88,44
Capital	140.673.117,21	22.836.959,97	16,23	228.700.078,65	60.088.976,49	26,27
Intra-Orçamentárias	70.944.880,00	63.821.912,22	89,96	55.759.019,81	55.337.838,86	99,24
Reserva de Contingência				4.539.160,36		
TOTAL	1.229.599.278,22	1.092.851.208,90	88,88	1.336.340.892,29	1.041.673.172,91	77,95

(*) Inclusive dedução para formação do FUNDEB

Fonte: Balancete da Despesa - Consolidado; Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

Gráfico 10



Fonte: Balancete da Despesa - Consolidado;Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

Quanto ao Resultado Corrente, o Município encerrou o 3° Quadrimestre de 2014 com superávit corrente de R$ 79.945.979,15, fruto de uma Receita Corrente de R$ 1.006.192.336,71, para uma Despesa Corrente de R$ 926.246.357,56. Ao se considerar todas as categorias econômicas da receita e despesa, verifica-se que o resultado orçamentário foi de R$ 51.178.035,99.

Tabela 12
Resultado Orçamentário

R$ 1,00

Especificação	Realizado até o 3º Quadrimestre 2014
Receitas Correntes (*)	1.006.192.336,71
(-) Despesas Correntes	926.246.357,56
Superávit Corrente	**79.945.979,15**
(+) Receitas de Capital	22.836.959,97
(-) Despesas de Capital	60.088.976,49
(+) Receita (Intra-Orçamentária)	63.821.912,22
(-) Despesa (Intra-Orçamentária)	55.337.838,86
Resultado Orçamentário	**51.178.035,99**

(*) Inclusive dedução para formação do FUNDEB
Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

4. DESPESAS COM PESSOAL E LIMITES

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais, que sempre se apresenta como o item mais significativo no conjunto das despesas, se manteve, em relação à Receita Corrente Líquida dos 12 últimos meses, absolutamente dentro dos limites legais, em cada Poder, conforme demonstrado na tabela 13.

Tabela 13

Despesa com Pessoal X Receita Corrente Líquida

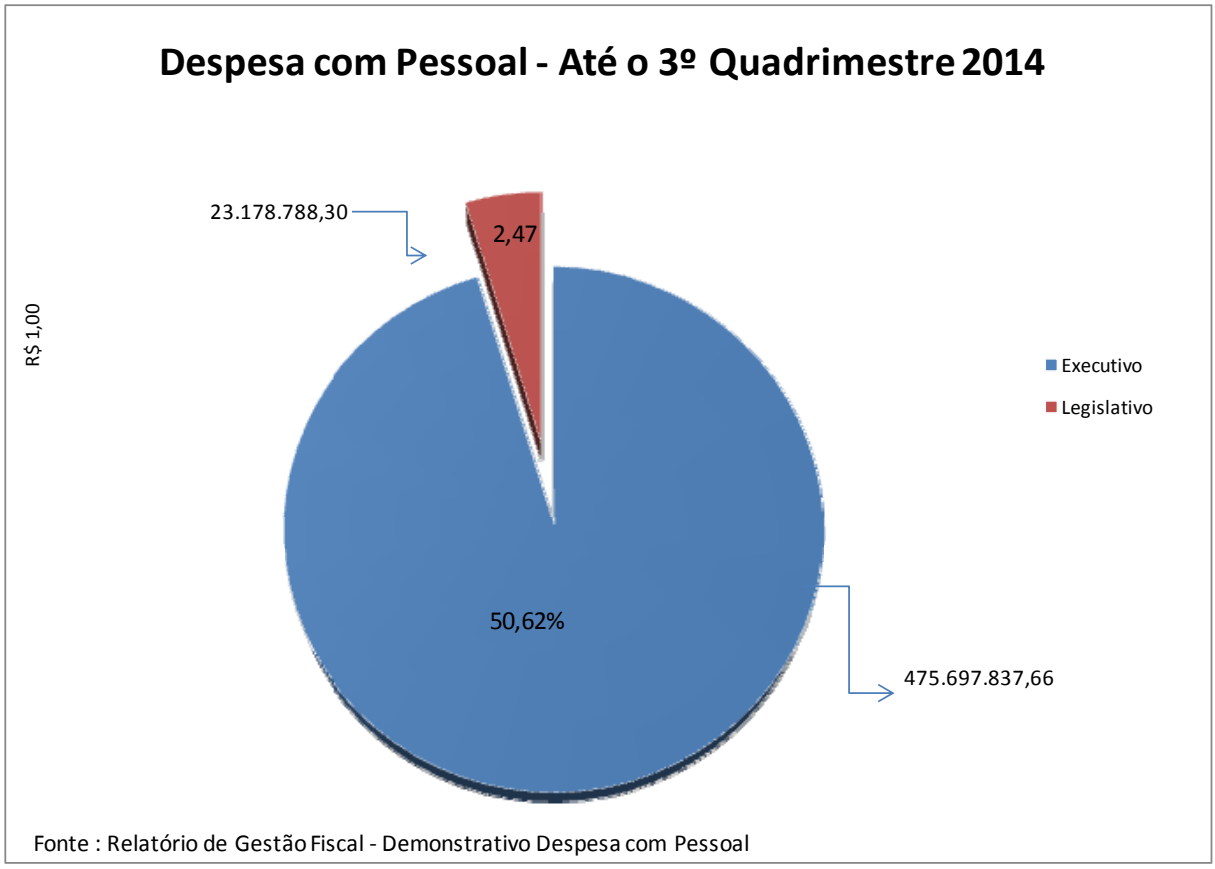
R$ 1,00

Poder	Despesa Executada (últimos 12 meses)	% Realizado (DTP sobre a RCL)	Limite Prudencial	Limite Máximo
Executivo	475.697.837,66	50,62	51,30	54,00
Legislativo	23.178.788,30	2,47	5,70	6,00
TOTAL	**498.876.625,96**	**53,09**	**57,00**	**60,00**

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Demonstrativo Despesa com Pessoal - 3º Quadrimestre - 2014 - PMPV

Nota: Receita Corrente Líquida dos últimos 12 meses: **939.764.303,77**

Gráfico 11 "



5. DESPESA COM MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

As despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, para fins de apuração de limite mínimo constitucional, totalizaram até o 3º quadrimestre de 2014, o montante de R$ 186.341.124,94, correspondendo a 27,34% da Receita de Impostos.

A despesa com a remuneração do pessoal do magistério da educação básica atingiu 84,20% dos recursos recebidos do FUNDEB - tabela 14.

Os dados apurados demonstram a aplicação mínima de 25% estabelecida no artigo 212 da Constituição Federal.

Tabela 14
Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

R$ 1,00

Especificação	Valor Apurado até 3º Quadrimestre/ 2014	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício/ 2014	% Aplicado no Exercício/2014
Total da Receita de Impostos	681.537.773,58		
Despesa - Mínimo de 25% das Receitas Resultantes de Impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino	186.341.124,94		27,34
Receitas Recebidas do FUNDEB	127.808.036,83		
Transferências de Recursos do FUNDEB	127.338.151,21		
Receita de Aplicação Financeira dos Recursos do FUNDEB	469.885,62		
Despesa - Mínimo de 60% do FUNDEB na Remuneração do Magistério com a Educação Infantil e Ensino Fundamental	107.616.150,50	60%	84,20

Fonte: RREO - Demonstrativo das Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino - MDE

6. DESPESA COM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Os gastos com saúde atingiram até o 3º quadrimestre de 2014 o montante de R$ 133.836.183,13, que corresponde a 19,65% da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais no valor de R$ 681.090.349,26. Verifica-se cumprida a obrigatoriedade constitucional de aplicação do mínimo de 15% estabelecido no Art. 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Emenda Constitucional n° 29/2000.

Tabela 15
Despesas Próprias com Saúde

R$ 1,00

Especificação	Valor Apurado até 3º Quadrimestre/ 2014	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício/ 2014	% Aplicado no Exercício/2014
Receita de Impostos Líquida e Transferências Constitucionais e Legais	681.090.349,26		
Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde	133.836.183,13	15%	19,65

Fonte: RREO - Demonstrativo da Receita de Impostos e das Despesas Próprias com Saúde

7. RESULTADO PRIMÁRIO

O Resultado Primário tem por finalidade demonstrar a capacidade do Município de honrar o pagamento de sua dívida. Através dele, demonstra-se o grau de autonomia do Município para, utilizando suas receitas próprias e transferências constitucionais e legais, honrar os pagamentos das suas despesas correntes (inclusive as de pessoal), das suas despesas de capital (aí incluídos os investimentos) e ainda gerar poupança para atender o serviço da dívida. Nessa análise, são consideradas apenas as receitas e despesas fiscais, que não incluem as receitas de remuneração de depósitos bancários, de operações de crédito e de alienação de bens, e as despesas com o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida.

Tabela 16

Demonstrativo do Resultado Primário

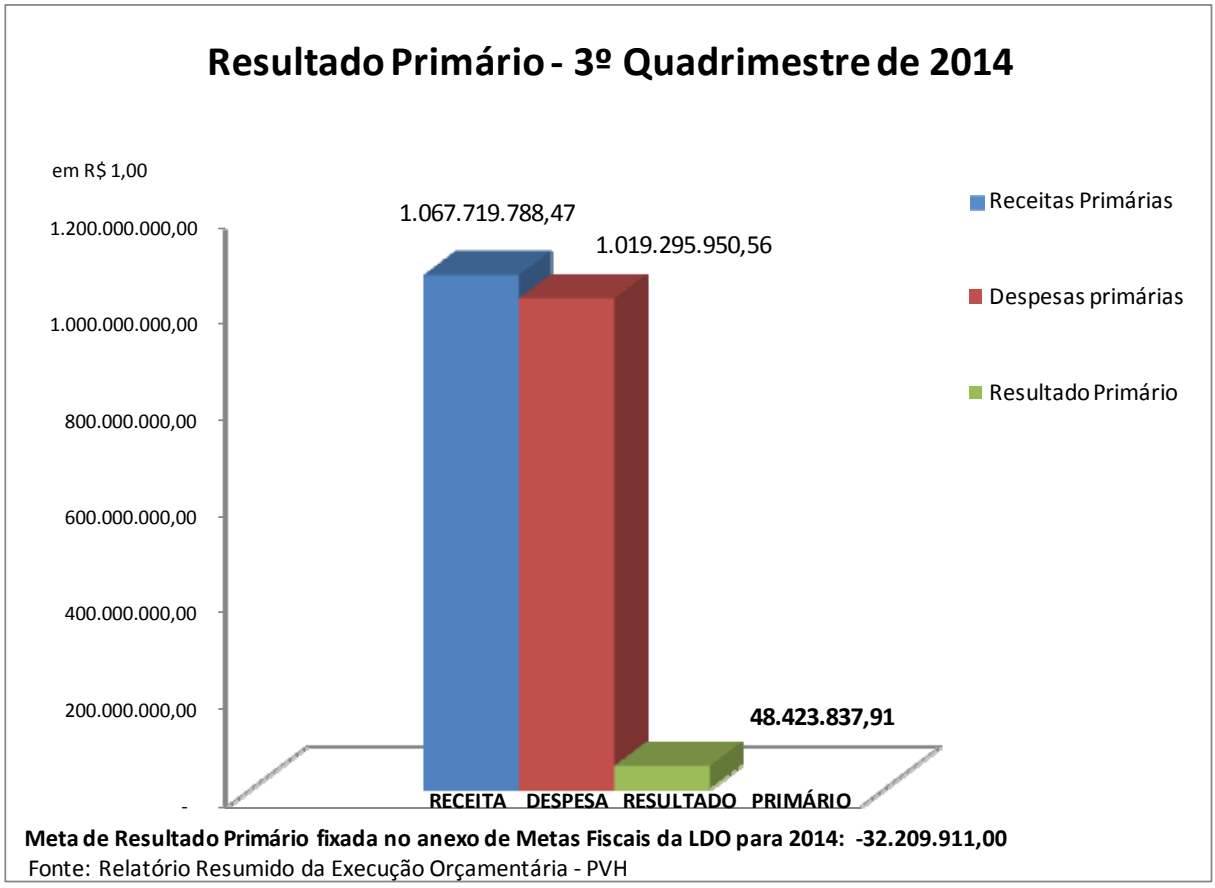
R$ 1,00

	Receitas	Realizado até o 3º Quadrimestre		Var.%
		2014	2013	
1	Receitas Primárias Correntes	1.047.558.924,35	967.758.926,99	8,25
2	Receitas Primárias de Capital	20.160.864,12	11.202.528,03	79,97
3	Receitas Primárias (1 + 2)	1.067.719.788,47	978.961.455,02	9,07
	Despesas	**Empenhadas até o 3º Quadrimestre**		**Var.%**
		2014	2013	
4	Despesas Primárias Correntes	972.580.263,48	832.016.259,28	16,89
5	Despesas Primárias de Capital	46.715.687,08	86.751.197,93	(46,15)
6	Despesas Primária Total (4 + 5)	1.019.295.950,56	918.767.457,21	10,94
	Resultado Primário (3 - 6)	**48.423.837,91**	**60.193.997,81**	**-19,55**
	Discriminação da Meta Fiscal			

Meta de Resultado Primário fixada no anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência: **R$ -32.209.911,00**

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - Demonstrativo do Resultado Primário

Gráfico 12



Meta de Resultado Primário fixada no anexo de Metas Fiscais da LDO para 2014: -32.209.911,00

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

O Resultado Primário apurado no exercício 2014 foi de R$ 48.423.837,91, para uma receita primária realizada de R$ 1.067.719.788,47 em contrapartida à despesa primária liquidada de R$ 1.019.295.950,56, superando a meta de R$ - 32.209.911,00 prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO para o exercício.

8. DÍVIDA PÚBLICA

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) atingiu o patamar de R$ 17.120.385,15 ao final do 3º quadrimestre de 2014 apresentando uma variação de -155,9% em relação ao saldo em 31/12/2013, quando a DCL fora de R$ -30.644.601,35. A DCL resulta da combinação da diminuição da Dívida Consolidada (DC) e redução das deduções, o que pode ser aferido na tabela adiante (Tabela 17):

Tabela 17
Dívida Consolidada

R$ 1,00

Especificação	Saldo de 2013 (a)	Saldo de 2014	Var.% (b/a)
		Até o 3º Quadrimestre (b)	
(+) DÍVIDA CONSOLIDA - DC	273.258.610,32	322.710.801,56	18,1
Dívida Mobiliária			-
Dívida Contratual	161.963.780,70	155.266.299,79	-4,1
Interna	161.963.780,70	155.266.299,79	-4,1
Externa	-	-	-
Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (inclusive) - Vencidos e não pagos	111.294.829,62	158.626.731,61	42,5
Demais Dívidas	-	8.817.770,16	-
DEDUÇÕES	303.903.211,67	305.590.416,41	0,6
(-) Disponibilidade de Caixa Bruta	312.510.242,45	318.260.299,99	1,8
(-) Demais Haveres Financeiros			-
(+) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	8.607.030,78	12.669.883,58	47,2
(=) DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA - DCL	-30.644.601,35	17.120.385,15	-155,9
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	886.326.129,55	939.764.303,77	6,0
% da DC sobre a RCL	30,83	34,34	11,4
% da DCL sobre a RCL	-3,46	1,82	-152,7
Limite definido pela Resolução do Senado Federal = 120,00%	1.063.591.355,46	1.127.717.164,52	6,0

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida - 3º Quadrimestre - 2014 - PMPV

A DC, que chegou a R$ 322.710.801,56 no 3º quadrimestre de 2014 teve um acréscimo de 18,1% com relação a dezembro de 2013. Já as deduções passam de

R$ 303,90 milhões para R$ 305,59 milhões no mesmo período, proporcionando uma variação positiva de 0,6%.

A despeito do aumento da DCL entre dezembro de 2013 e dezembro de 2014, a relação DCL/RCL, que mede o limite legal do endividamento dos municípios no âmbito da LRF apresentou variação: de -3,46% para 1,82%. Isso se deu em razão da variação da RCL (6,0%) em relação ao apurado de -155,9% da DCL.

A Dívida Consolidada Líquida – DCL, em relação à Receita Corrente Líquida – RCL não deve ultrapassar o limite de 120,00%. Observa-se que até o 3º quadrimestre de 2014 o saldo da DCL representa 1,82% da RCL, importando afirmar que o Município está cumprindo plenamente as exigências legais.

9. RESULTADO NOMINAL

O Resultado Nominal mostra a variação da Dívida Fiscal Líquida entre dois períodos.

Comparados o saldo do 3º quadrimestre de 2014 (31/dezembro/2014) com o saldo de 31/dezembro/2013, nota-se que a variação da Dívida Fiscal Líquida foi de R$ 47.764.986,50. Este resultado decorre do aumento de 0,6% nos haveres financeiros (deduções) contra o aumento de 18,1% na dívida consolidada, quando comparado ao saldo em 31.12.2013.

Tabela 18

Resultado Nominal

R$ 1,00

Especificação	Saldo em 31/Dez/2013 (a)	Saldo em 31/Dezembro/2014 (d)
Dívida Consolidada - DC (I)	273.258.610,32	322.710.801,56
DEDUÇÕES (II)	303.903.211,67	305.590.416,41
Disponibilidade de Caixa Bruta	312.510.242,45	318.260.299,99
Demais Haveres Financeiros	-	-
(-) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	8.607.030,78	12.669.883,58
Dívida Consolidada Líquida - DCL (III) = (I- II)	-30.644.601,35	17.120.385,15
Receita de Privatizações (IV)	-	-
Passivos Reconhecidos (V)	-	-
Dívida Fiscal Líquida (VI) = (III + IV - V)	-30.644.601,35	17.120.385,15
RESULTADO NOMINAL	**-**	**47.764.986,50**
DISCRIMINAÇÃO DA META FISCAL		VALOR CORRENTE
Meta de Resultado Nominal fixada no anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência		92.738.774,00

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - 3º Quadrimestre - 2014 - PMPV

10. CONCLUSÃO

Os resultados alcançados demonstram a sólida situação econômico-financeira e a manutenção do equilíbrio fiscal do Município de Porto Velho até o 3° quadrimestre de 2014.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO III.1

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE PROGRAMAS E AÇÕES

Exercício 2015

Ano Base 2014

Porto Velho, fevereiro 2015

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
01.01.28.846.000.0.077 Cumprimento de Sentenças Judiciais			Prevista								
			Realizada								
			Variação %								
01.01.28.846.000.0.138 Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					2.650.210			
			Realizada					2.647.380			
			Variação %					-0,11			
01.01.28.846.000.0.186 Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores			Prevista					590.663			
			Realizada	100				590.663			
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa, fiscalizadora e administrativa.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
01.01.01.122.010.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista	1				5.057.418			
				Realizada	1				5.056.753			
				Variação %					-0,01			
01.01.01.124.010.2.003	Implementação das ações de controle interno	AÇÕES DE CONTROLE INTERNO IMPLEMENTADAS	%	Prevista	100							
				Realizada	100							
				Variação %								
01.01.01.331.010.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	130				276.997			
				Realizada	122				276.997			
				Variação %	-6,15							
01.01.01.128.010.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	25				17.750			
				Realizada	28				17.750			
				Variação %	12,00							
01.01.01.122.010.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO OU REFORMA REALIZADAS	obra	Prevista	2				265.652			
				Realizada	2				265.611			
				Variação %					-0,02			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa, fiscalizadora e administrativa.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
01.01.01.126.010.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÃO DE INFORMATIZAÇÃO MANTIDA	%	Prevista	100				1.294.899			
				Realizada	100				1.294.241			
				Variação %					-0,05			
01.01.01.031.010.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAL REMUNERADO	%	Prevista	100				23.121.569			
				Realizada	100				23.119.885			
				Variação %					-0,01			
01.01.01.031.010.2.316	Câmara Itinerante	SESSÕES REALIZADAS	und	Prevista	4							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				3.290.523			
				Realizada	1				3.143.607			
				Variação %					-4,46			
02.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	240				272.500			
				Realizada	240				272.477			
				Variação %					-0,01			
02.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS RESTAURADOS E PRESERVADOS	obra	Prevista	1				107.000			
				Realizada	1				15.499			
				Variação %					-85,51			
02.01.24.131.007.2.194	Produção e Divulgação de Informações de Interesse Social	INFORMAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL DIVULGADAS	serv	Prevista	3				4.740.982			
				Realizada	3				3.344.754			
				Variação %					-29,45			
02.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	250				7.653.866			
				Realizada	197				7.361.755			
				Variação %	-21,20				-3,82			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Objetivo: Garantir os direitos da mulher ampliando sua participação por meia da inclusão social.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.01.14.422.037.1.045	Campanha de Prevenção e Combate a Violência Contra a Mulher	CAMPANHAS DE PREVENÇÃO REALIZADAS	Evento	Prevista	2				107.000			
				Realizada					36.544			
				Variação %					-65,85			
02.01.14.422.037.1.052	Capacitação em Gênero	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	serv	Prevista	3				207.300			
				Realizada	1				129.000			
				Variação %	-66,67				-37,77			
02.01.14.422.037.2.097	Gestão e Administração do Programa	PROGRAMA MANTIDO	und	Prevista	1				565.250			
				Realizada	1				68.917			
				Variação %					-87,81			
02.01.14.422.037.2.294	Manutenção das Atividades do Conselho de Defesa da Mulher	CONSELHO MANTIDO	und	Prevista	1				118.120			
				Realizada	0				12.468			
				Variação %	-70,00				-89,44			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Objetivo: Contribuir na inclusão social da juventude

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.01.04.122.101.2.001 Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				82.000			
			Realizada	1				38.127			
			Variação %					-53,50			
02.01.14.128.101.2.004 Protagonismo juvenil	JOVENS ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	4.000				400.850			
			Realizada	1.600				7.804			
			Variação %	-60,00				-98,05			
02.01.14.128.101.2.009 Aprendiz do futuro	JOVENS ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	5.000							
			Realizada	1.600							
			Variação %	-68,00							
02.01.14.128.101.2.013 Coordenadoria em ação	JOVENS ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	5							
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Objetivo: Promover políticas de inclusão para o desenvolvimento dos distritos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.01.04.122.286.1.014	Construção e reforma das sedes administrativas nos distritos	SEDES DOS DISTRITOS CONSTRUÍDAS	und	Prevista	1				2.500			
				Realizada	1							
				Variação %								
02.01.04.122.286.2.046	Manutenção das sedes administrativas dos distritos	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	13				392.000			
				Realizada	13				252.241			
				Variação %					-35,65			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.21.13.128.007.2.064	Capacitação de Servidores da Funcultural	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	20							
				Realizada	7							
				Variação %	-65,00							
02.21.13.122.007.2.065	Reestruturação da Estrutura Administrativa da Funcultural	Unidade reestruturada	und	Prevista	1							
				Realizada	1							
				Variação %								
02.21.13.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	20				1.031.217			
				Realizada	21				1.026.853			
				Variação %	5,00				-0,42			
02.21.13.122.007.2.303	Administração da Unidade	AÇÕES IMPLEMENTADAS	%	Prevista	100				946.083			
				Realizada	80				745.150			
				Variação %	-20,00				-21,24			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Objetivo: Identificar, salvaguardar, revitalizar e promover o patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.21.13.391.044.2.066	Identificação de Registros Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais	BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS, ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS IDENTIFICADOS	unid	Prevista Realizada Variação %	859				86.000			
02.21.13.391.044.2.067	Difusão de Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais	BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS, ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS DIFUNDIDOS	unid	Prevista Realizada Variação %	859							
02.21.13.391.044.2.068	Preservação de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural	BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS, ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS PRESERVADOS	unid	Prevista Realizada Variação %	859							
02.21.13.391.044.2.069	Restauração de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural	BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS, ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS RESTAURADOS	unid	Prevista Realizada Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Objetivo: Difundir, promover e garantir as manifestações culturais, artísticas e folclóricas do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.21.13.392.047.2.070	Fortalecer a Cultura dos Povos Indígenas e Tradicionais	POVOS INDÍGENAS E TRADICIONAIS FORTALECIDOS CULTURALMENTE	UND.	Prevista	10				6.500			
				Realizada					6.500			
				Variação %								
02.21.13.392.047.2.071	Reforma de Espaços Culturais	ESPAÇOS CULTURAIS REFORMADOS	unid	Prevista	2							
				Realizada								
				Variação %								
02.21.13.392.047.2.072	Produção Artística Fonográfica Literária, Cinematográfica e de Artes Visuais	PRODUÇÕES ARTÍSTICAS PRODUZIDAS E APOIADAS	unid	Prevista	10				80.000			
				Realizada								
				Variação %								
02.21.13.392.047.2.073	Promoção de Eventos Turísticos, Culturais, Artísticos e Folclórico.	EVENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS PROMOVIDOS	unid	Prevista	400				3.561.021			
				Realizada	320				3.532.487			
				Variação %	-20,00				-0,80			
02.21.13.392.047.2.081	Implantação de Espaços Culturais	Espaços Culturais Criados	unid	Prevista	3				10.000			
				Realizada	1				10.000			
				Variação %	-66,67							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Objetivo: Promover a profissionalização de gestores e produtores culturais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.21.13.392.190.1.017	Criação de Núcleo de Produção Multidisciplinar	NÚCLEO DE PRODUÇÃO MULTIDISCIPLINAR CRIADO	%	Prevista	50							
				Realizada								
				Variação %								
02.21.13.392.190.1.019	Formação Básica de Agentes Culturais	AGENTES CULTURAIS FORMADOS	unid	Prevista	500							
				Realizada								
				Variação %								
02.21.13.392.190.2.082	Promover Intercâmbio e Pesquisa Cultural	INTERCÂMBIO E PESQUISA CULTURAL REALIZADAS.	unid	Prevista	10							
				Realizada	5							
				Variação %	-50,00							
02.21.13.392.190.2.083	Profissionalização de Gestores e Produtores Culturais	GESTORES E PRODUTORES CULTURAIS CAPACITADOS	unid	Prevista	120							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Objetivo: Promover a redução nos índices de criminalidade provenientes das drogas com políticas de prevenção e
redução da demanda de uso e oferta de drogas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.31.08.244.146.2.463	Campanhas Educativas de Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	3.000				134.200			
				Realizada	250							
				Variação %	-91,67							
02.31.08.244.146.1.464	Financiamento à Entidades e Grupos de Apoio para Atendimento aos Usuários de Drogas e aos seus Familiares	AÇÕES APOIADAS	und	Prevista	4				35.799			
				Realizada	1							
				Variação %	-75,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.28.846.000.0.077 Cumprimento de Sentenças Judiciais			Prevista					242.500			
			Realizada					241.496			
			Variação %					-0,41			
02.41.28.846.000.0.138 Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					300.000			
			Realizada					154.763			
			Variação %					-48,41			
02.41.28.846.000.0.186 Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores			Prevista					31.700			
			Realizada					9.045			
			Variação %					-71,47			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Garantir condições administrativas e operacionais ao desenvolvimento da Unidade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.122.007.1.020	Ampliação,Construção e Reforma da sede da EMDUR	SEDE AMPLIADA,CONSTRUÍDA E REFORMADA	m²	Prevista	20				43.340			
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.122.007.2.088	Concurso público	CONCURSO REALIZADO	SERVIÇOS	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	48				4.551.704			
				Realizada	85				3.641.820			
				Variação %	77,08				-19,99			
02.41.15.122.007.2.303	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unidade	Prevista	1				1.617.440			
				Realizada	1				992.022			
				Variação %					-38,67			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Objetivo: Expandir e manter pontos de iluminação pública no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.452.163.1.022	Revitalização de Iluminação Pública em Vias Urbanas	VIAS PUBLICAS REVITALIZADAS	km	Prevista	62				1.600.000			
				Realizada	250							
				Variação %	303,23							
02.41.15.452.163.2.089	Apoio aos Serviços do Programa Iluminando Porto Velho	PROGRAMA APOIADO	ano	Prevista	1				1.323.545			
				Realizada	1				105.596			
				Variação %					-92,02			
02.41.15.452.163.2.095	Implantação e Manutenção de Escritório de Apoio aos Distritos	ESCRITÓRIO DE APOIO AOS DISTRITOS IMPLANTADOS E MANTIDOS	unidade	Prevista	1				14.270			
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.163.2.096	Pagamento da prestação de serviços de iluminação pública.	SERVIÇOS REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	23				1.011.773			
				Realizada	22				212.838			
				Variação %	-4,35				-78,96			
02.41.15.452.163.1.106	Implantação de Pontos de Iluminação Pública	PONTOS IMPLANTADOS	unidade	Prevista	4.000				1.365.000			
				Realizada	4.000				416.764			
				Variação %					-69,47			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Objetivo: Expandir e manter pontos de iluminação pública no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.452.163.2.155	Manutenção de Pontos de Iluminação Pública	PONTOS MANTIDOS	und	Prevista	37.520				2.318.527			
				Realizada	23.283				1.864.679			
				Variação %	-37,95				-19,57			
02.41.15.452.163.2.257	Iluminação de Eventos Festivos	EVENTOS ILUMINADOS	und	Prevista	5				150.000			
				Realizada	15							
				Variação %	200,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.451.164.1.024	Capacitação de mão de obra	MÃO DE OBRA CAPACITADADA	unid	Prevista								
				Realizada	2							
				Variação %								
02.41.15.451.164.1.025	Implantação de galpão para fábrica de artefatos de cimento	ESTRUTURA METÁLICA	m²	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.099	Produção de Blocos	BLOCOS CONSTRUÍDOS AO ANO 0,09X0,19X0,39 UNI)	ano	Prevista								
				Realizada	1							
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.100	Produção de tubo de concreto simples macho fêmea dn 400	TUBO DE CONCRETO SIMPLES MACHO FÊMEA DN 400 (UN)	unid	Prevista								
				Realizada	4.000							
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.101	Produção de tubo de concreto macho fêmea dn 600	TUBO DE CONCRETO SIMPLES MACHO FÊMEA DN 600 CONSTRUÍDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista								
				Realizada	800							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.452.164.2.102	Produção de tubo de concreto simples ponta bolsa dn 400	TUBO DE CONCRETO SIMPLES PONTA BOLSA DN 400 CONSTRUÍDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	1.500							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.106	Produção de tubo de concreto simples ponta bolsa dn 600	TUBO DE CONCRETO SIMPLES PONTA BOLSA DN 600 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	900							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.107	Produção de tubo de concreto armado dn 600	TUBO DE CONCRETO ARMADO PONTA BOLSA DN 600 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	800							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.108	Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 800	TUBO DE CONCRETO ARMADO PONTA BOLSA 800 PRODUZIDOS AO ANO	unid	Prevista	700							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.109	Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1000	TUBO DE CONCRETO ARMADO PONTA BOLSA DN 1.000 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	370							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.452.164.2.112	Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1.200	TUBO DE CONCRETO ARMADO PONTA BOLSA DN 1.200 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	250				16.616			
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.118	Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1.500	TUBO DE CONCRETO ARMADO PONTA BOLSA 1.500 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	50				15.100			
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.119	Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 600	TUBO DE CONCRETO ARMADO MACHO FÊMEA DN 600 PRODUZIDOS AO ANO	unid	Prevista	500							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.127	Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 800	TUBO DE CONCRETO ARMADO MACHO FÊMEA DN 800 (UN)	unid	Prevista	250							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.136	Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 1000	TUBO DE CONCRETO ARMADO MACHO FÊMEA DN 1000 (UN)	unid	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.451.164.2.142	Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 1.200	PRODUÇÃO DE TUBO DE CONCRETO ARMADO MACHO FÊMEA DN 1.200 PRODUZIDOS AO ANO (UN)	unid	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.451.164.2.143	Aquisição de Máquinas, Equipamentos e Veículos para Fábrica de Artefatos	MAQUINA SEMI-AUTOMÁTICA DE BLOCOS E PAVERS	unid	Prevista	1				226.354			
				Realizada	1							
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.178	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	MÁQUINA E EQUIPAMENTO MANTIDO	und	Prevista	1				15.000			
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.164.2.181	Produção de paver retangulares e sextavado	Pavers retangular e sextavados construídos ao ano	und	Prevista	463.887							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Objetivo: Promover a melhor qualidade ambiental e sanitarias para os usuários do parque da cidade

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
02.41.15.452.254.1.027	Pavimentação da pista de caminhada	PISTA DE CAMINHADA PAVIMENTADA	km	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.254.1.029	Reforma do parque infantil	PARQUE INFANTIL REFORMADO	unid	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.254.1.030	Cobertura das Academias destinadas a Melhor Idade	ACADEMIAS COBERTAS	unid	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
02.41.15.452.254.2.182	Manutenção do Parque da Cidade	PARQUE MANTIDO	ano	Prevista	1				20.000			
				Realizada					1.860			
				Variação %					-90,70			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
03.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	53				72.280			
				Realizada	53				72.240			
				Variação %					-0,06			
03.01.04.122.007.2.183	CGM - Manutenção da Controladoria	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				318.488			
				Realizada	1				307.618			
				Variação %					-3,41			
03.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	53				7.798.444			
				Realizada	53				7.795.072			
				Variação %					-0,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Objetivo: Prover o órgão central de controle interno de meios para a gestão e desenvolvimento dos controles, com a aquisição de sistemas de TI e contratação de servidores para o corpo técnico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
03.01.04.124.151.1.204	Realização de Concurso Público	CONCURSO REALIZADO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
03.01.04.124.151.2.488	Introdução e manutenção de sistemas de ti	SISTEMA IMPLANTADO E MANTIDO	und	Prevista	1				14.763			
				Realizada					14.763			
				Variação %								
03.01.04.124.151.2.489	Apoio ao conselho de controle interno	CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista	1				16.053			
				Realizada	1				16.053			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Objetivo: Subsidiar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do acervo intelectual do corpo técnico da CGM e das comissões de controle processual nos órgãos e entidades municipais, bem como difundir para a sociedade o papel e a importância do controle interno.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
03.01.04.124.158.2.185	CGM - Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)	CURSOS REALIZADOS	und	Prevista	4							
				Realizada								
				Variação %								
03.01.04.124.158.2.186	CGM - Bolsa Estágio Controladoria	BOLSAS ESTÁGIO CONCEDIDAS	und	Prevista	5				37.874			
				Realizada	3				33.779			
				Variação %	-40,00				-10,81			
03.01.04.124.158.2.490	Realização de Cursos, Palestras e Congêneres	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	3				12.920			
				Realizada	1				12.920			
				Variação %	-66,67							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
04.01.28.846.000.0.225 Sentenças Judiciais - Precatórios			Prevista					14.084.939			
			Realizada					13.691.666			
			Variação %					-2,79			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Promover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
04.01.03.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista	1				1.823.161			
				Realizada	1				1.754.854			
				Variação %					-3,75			
04.01.03.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	114				172.563			
				Realizada	114				172.295			
				Variação %					-0,16			
04.01.03.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	114				14.711.121			
				Realizada	114				14.705.752			
				Variação %					-0,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Objetivo: Promover estudos de assuntos juridicos relevantes de interesse do municipio

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
04.31.03.122.084.2.259	Coordenação e Manutenção das Atividades do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município	CENTRO MANTIDO	und	Prevista	100				1.597.634			
				Realizada	100				282.965			
				Variação %					-82,29			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista	1				564.900			
				Realizada	1				397.299			
				Variação %					-29,67			
05.01.04.122.007.1.031	Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS REFORMADOS	und	Prevista	2				97.744			
				Realizada	1				29.949			
				Variação %	-50,00				-69,36			
05.01.04.122.007.1.032	Ampliação de Bens Imóveis	BENS AMPLIADOS	und	Prevista	1				90.690			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.007.1.033	Construção de Bens Imóveis	BENS CONSTRUIDOS	unid	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	63				83.592			
				Realizada	57				82.704			
				Variação %	-9,52				-1,06			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	25				20.000			
				Realizada	13							
				Variação %	-48,00							
05.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	63				4.249.089			
				Realizada	57				4.208.793			
				Variação %	-9,52				-0,95			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Objetivo: Planejar as ações da Prefeitura promovendo sua transversalidade e melhor resultado para a população.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.280.1.034	Desenvolvimento do sistema de planejamento e gestão estratégica municipal.	SISTEMA IMPLANTADO	unid	Prevista	1				30.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.280.1.035	Produção de anuário dos dados municipais	ANUÁRIO PRODUZIDO	und	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.280.1.036	Distribuição do anuário dos dados municipais	DADOS MUNICIPAIS DIVULGADOS ANUALMENTE	ano	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.280.2.187	Atualização do sistema de planejamento e gestão estratégica municipal	SISTEMA ATUALIZADO	und	Prevista	1				30.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Objetivo: Planejar os programas de governo de forma que produzam o melhor resultado para a população.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.282.2.188	Acompanhamento anual da programação do PPA	PPA ACOMPANHADO	unid	Prevista	1				45.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
05.01.04.122.282.2.204	Elaboração da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) anual	LDO ELABORADA	unid	Prevista	1				45.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
05.01.04.122.282.2.205	Elaboração da LOA - Lei Orçamentária Anual	LOA ELABORADA	unid	Prevista	1				80.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
05.01.04.122.282.2.212	Realização de oficinas públicas para capacitação	OFICINAS REALIZADAS	unid	Prevista	4				55.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.282.2.213	Realização de audiências públicas	AUDIÊNCIAS REALIZADAS	unid	Prevista	4				55.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Objetivo: Ouvir a população do Município e levantar as prioridades para obras e serviços por região da cidade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.283.1.037	Capacitação popular técnico administrativa em planejamento participativo	CAPACITAÇÃO REALIZADA	unid	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.283.1.038	Realização de oficinas públicas nos bairros	OFICINAS REALIZADAS	unid	Prevista	4				90.000			
				Realizada	15							
				Variação %	275,00							
05.01.04.122.283.1.039	Realização de audiências públicas nos bairros	AUDIÊNCIAS REALIZADAS	unid	Prevista	4				70.000			
				Realizada	15							
				Variação %	275,00							
05.01.04.122.283.1.040	Realização da 6º conferência municipal das cidade de Porto Velho	CONFERÊNCIA REALIZADA	unid	Prevista					80.000			
				Realizada								
				Variação %								
05.01.04.122.283.2.214	Manutenção do conselho municipal da cidade de Porto Velho - concidade/pvh	CONSELHO MANTIDO	unid	Prevista	1				170.000			
				Realizada					9.172			
				Variação %					-94,60			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Objetivo: Realizar as ações de planejamento da gestão do território quanto o ordenamento do uso e da ocupação do solo, meio ambiente, mobilidade e habitação previstos pela Lei do Plano Diretor Municipal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.284.1.041	Implementação dos planos setoriais de políticas urbanas	PLANOS IMPLEMENTADOS	unid	Prevista	1				25.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
05.01.04.122.284.1.042	Acompanhamento das legislações edilícias e de postura do município e instrumentos da política urbana.	LEGISLAÇÃO REVISADA	unid	Prevista	1				25.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
05.01.04.122.284.1.044	Estruturação do sistema de informação municipal	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRUTURADO E MANTIDO	%	Prevista	100				75.000			
				Realizada	70							
				Variação %	-30,00							
05.01.04.122.284.2.215	Atualização do sistema de informação municipal geo referenciado	SISTEMA MANTIDO	%	Prevista	25				45.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Objetivo: Atender as necessidades de serviços e projetos do Município também com recursos externo capacitado os técnicos das secretarias para a captação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.04.122.285.1.056	Capacitação de servidores para elaboração e prestação de contas de convênios e contratos de repasse	CAPACITAÇÃO REALIZADA	unid	Prevista	2				40.000			
				Realizada	24							
				Variação %	1.100,00							
05.01.04.122.285.2.216	Monitoramento das atividades de captação de recursos	RECURSOS MONITORADOS	%	Prevista	100				40.000			
				Realizada	30							
				Variação %	-70,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Objetivo: .

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.01.99.999.999.9.999 Reserva de contingência			Prevista					40			
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Objetivo: Assegurar a iluminação de logradouros públicos do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
05.31.15.452.014.2.168	Manutenção do Sistema de Iluminação Pública	SISTEMA MANTIDO	und	Prevista	1				11.526.509			
				Realizada					11.368.703			
				Variação %					-1,37			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
06.01.28.846.000.0.073 Contribuição para o PIS/PASEP			Prevista					9.645.739			
			Realizada					9.645.739			
			Variação %								
06.01.28.846.000.0.138 Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					98.803			
			Realizada					88.395			
			Variação %					-10,53			
06.01.28.846.000.0.182 Pagamento da Dívida Fundada			Prevista					19.970.470			
			Realizada					19.085.673			
			Variação %					-4,43			
06.01.28.846.000.0.186 Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores			Prevista					630.190			
			Realizada					630.189			
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
06.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	ATIVIDADES MANTIDAS	und	Prevista	1				1.533.325			
				Realizada	1				1.344.711			
				Variação %					-12,30			
06.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	206				287.000			
				Realizada	206				286.864			
				Variação %					-0,05			
06.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	178				80.496			
				Realizada	20				23.710			
				Variação %	-88,76				-70,55			
06.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	und	Prevista	1				18.000			
				Realizada	1				13.150			
				Variação %					-26,94			
06.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	206				25.472.250			
				Realizada					25.470.422			
				Variação %					-0,01			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
06.01.04.122.007.2.470	Geração de Tarifas por Prestação de Serviços Bancários	TARIFAS BANCÁRIAS GERADAS (TIPO)	mês	Prevista	12				1.314.984			
				Realizada					1.314.984			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Objetivo: Implantar e implementar as ações da política tributária do Município

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
06.01.04.122.032.2.113	Implantação e Implementação das Políticas de Arrecadação	ARRECADAÇÃO IMPLEMENTADA E IMPLANTADA	ano	Prevista	1				217.380			
				Realizada	1				57.200			
				Variação %	-15,00				-73,69			
06.01.04.122.032.2.177	Modernização Administrativa e Tributária	ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA MODERNIZADA	mês	Prevista	12				7.877.551			
				Realizada	12				233.802			
				Variação %					-97,03			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo: Prover a Unidade de Recursos Financeiros para cobertura das despesas previstas na função de Encargos Especiais

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.01.28.846.000.0.138 Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					451.539			
			Realizada					426.074			
			Variação %					-5,64			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	und	Prevista	1				1.827.725			
				Realizada					1.547.025			
				Variação %					-15,36			
07.01.04.122.007.2.002	Administração Geral das Unidades Administrativas da Prefeitura	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	100				27.274.496			
				Realizada					25.445.062			
				Variação %					-6,71			
07.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ASSISTIDOS	%	Prevista	100				535.761			
				Realizada					535.210			
				Variação %					-0,10			
07.01.04.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO TRANSPORTE	und	Prevista	286				5.564.827			
				Realizada					5.558.157			
				Variação %					-0,12			
07.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	obra	Prevista	1				101.510			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.01.04.126.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES IMPLEMENTADAS	%	Prevista	30				13.678.839			
				Realizada					6.329.202			
				Variação %					-53,73			
07.01.04.122.007.1.178	Modernização e Manutenção do Parque Gráfico Municipal	PARQUE GRÁFICO MODERNIZADO E MANTIDO	%	Prevista	30				516.000			
				Realizada					10.460			
				Variação %					-97,97			
07.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PAGAMENTO DO SERVIDOR EFETIVADO DENTRO DO MÊS	PESSOAS	Prevista	607				18.833.988			
				Realizada					18.785.483			
				Variação %					-0,26			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.11.28.846.000.0.073 Contribuição para o PIS/PASEP			Prevista					400.000			
			Realizada								
			Variação %								
07.11.28.846.000.0.077 Cumprimento de Sentenças Judiciais			Prevista					1.200.000			
			Realizada					70.099			
			Variação %					-94,16			
07.11.28.846.000.0.138 Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					1.600.000			
			Realizada					4.647			
			Variação %					-99,71			
07.11.28.846.000.0.186 Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores			Prevista					183.000			
			Realizada								
			Variação %								
07.11.28.846.000.0.225 Sentenças Judiciais - Precatórios			Prevista					1.000.000			
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.11.09.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				2.350.000			
				Realizada	1				876.118			
				Variação %					-62,72			
07.11.09.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	AUXÍLIO TRANSPORTES PAGOS	PESSOAS	Prevista	40				100.000			
				Realizada	24				35.121			
				Variação %	-40,00				-64,88			
07.11.09.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	CONSTRUÇÕES REALIZADAS	%	Prevista	30				1.000.000			
				Realizada								
				Variação %								
07.11.09.126.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES IMPLEMENTADAS	un	Prevista	1				2.820.000			
				Realizada	1				882.376			
				Variação %					-68,71			
07.11.09.122.007.1.204	Realização de Concurso Público	CONCURSO REALIZADO	PESSOAS	Prevista	30				80.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.11.09.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PAGAMENTO DO SERVIDOR EFETIVADO DENTRO DO MÊS	PESSOAS	Prevista	40				5.152.744			
				Realizada	30				3.944.917			
				Variação %	-25,00				-23,44			
07.11.09.122.007.2.301	Manutenção e Funcionamento do Conselho Municipal de Previdência - CMP	CONSELHO MANTIDO	unid	Prevista	1				980.000			
				Realizada	1				167.085			
				Variação %					-82,95			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Objetivo: Conceder benefícios aos segurados, dependentes, aposentados e pensionistas do IPAM.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.11.09.272.012.0.183	Pagamento de Aposentadorias, Pensões e Encargos Sociais	APOSENTADOS E PENSIONISTAS REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	94				57.413.336			
				Realizada	1.375				35.459.164			
				Variação %	1.362,77				-38,24			
07.11.09.272.012.0.184	Pagamento de Auxílio Doença	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	4.626				10.000.000			
				Realizada	3.254				8.450.907			
				Variação %	-29,66				-15,49			
07.11.09.272.012.0.185	Pagamento de Auxílio Reclusão	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	5				60.000			
				Realizada	1				11.981			
				Variação %	-80,00				-80,03			
07.11.09.272.012.0.187	Pagamento de Salário Maternidade	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	1.358				4.500.000			
				Realizada	992				2.104.579			
				Variação %	-26,95				-53,23			
07.11.09.272.012.2.460	Pagamento de Salário Família	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	3.451				350.000			
				Realizada	1.235				44.286			
				Variação %	-64,21				-87,35			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Objetivo:

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.11.99.999.999.0.096 Fundo de Reserva para Previdência Social			Prevista					4.539.120			
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Objetivo:

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.12.28.846.000.0.073	Contribuição para o PIS/PASEP			Prevista					30.000			
				Realizada								
				Variação %								
07.12.28.846.000.0.077	Cumprimento de Sentenças Judiciais			Prevista					350.000			
				Realizada	12				213.010			
				Variação %					-39,14			
07.12.28.846.000.0.138	Indenizações e Ressarcimentos			Prevista					2.315.000			
				Realizada	12				1.916.769			
				Variação %					-17,20			
07.12.28.846.000.0.186	Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores			Prevista					6.550.000			
				Realizada	1				5.363.689			
				Variação %					-18,11			
07.12.28.846.000.0.225	Sentenças Judiciais - Precatórios			Prevista					100.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalisticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.12.10.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				2.320.000			
				Realizada	1				1.233.461			
				Variação %					-46,83			
07.12.10.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	AUXÍLIOS TRANSPORTES PAGOS	PESSOAS	Prevista	60				120.000			
				Realizada	33				40.385			
				Variação %	-45,00				-66,35			
07.12.10.126.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES IMPLEMENTADAS	%	Prevista	100				730.000			
				Realizada	12				197.506			
				Variação %	-88,00				-72,94			
07.12.10.122.007.1.204	Realização de Concurso Público	CONCURSO REALIZADO	und	Prevista	1				100.000			
				Realizada								
				Variação %								
07.12.10.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	60				2.738.359			
				Realizada	54				2.616.937			
				Variação %	-10,00				-4,43			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Objetivo: Oferecer aos segurados e dependentes do IPAM atendimento hospitalar, laboratorial, ambulatorial, odontológico e auxílio funeral

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.12.10.302.011.2.039	Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial	PROCEDIMENTOS REALIZADOS	unid	Prevista	113.988				36.100.801			
				Realizada	287.144				31.618.264			
				Variação %	151,91				-12,42			
07.12.10.303.011.2.040	Atendimento Odontológico	PROCEDIMENTOS REALIZADOS	SERVIÇOS	Prevista	36.000				1.130.000			
				Realizada	36.000				729.000			
				Variação %					-35,49			
07.12.10.331.011.2.043	Auxílio Funeral	AUXÍLIO FUNERAL CONCEDIDO	und	Prevista	48				220.000			
				Realizada	35				76.020			
				Variação %	-27,08				-65,45			
07.12.10.302.011.2.485	Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial - Elemento Moderador	ELEMENTO MODERADOR PAGO	%	Prevista	100				216.600			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Manter o bom funcionamento da Unidade Administrativa, assim como aquisição de material de consumo expediente, pagamento de serviços de terceiros, pagamento de pessoal e obrigações patronais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.31.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				112.000			
				Realizada	1				63.751			
				Variação %					-43,08			
07.31.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	5				11.000			
				Realizada	5				9.435			
				Variação %					-14,23			
07.31.04.122.007.1.074	Construção de Bens Imoveis	BENS IMOVEIS CONSTRUIDOS	obra	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
07.31.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	5				421.355			
				Realizada	5				397.981			
				Variação %					-5,55			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Objetivo: Assegurar a qualificação profissional e pessoal dos servidores municipais e os serviços de qualidade aos usuários do serviço público e o seu desenvolvimento econômico e social.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
07.31.04.128.031.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	1.000				274.019			
				Realizada	932				264.857			
				Variação %	-6,80				-3,34			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Expandir o desempenho do quadro de recursos humanos, propiciando condições para a obtenção de níveis ótimos de desempenho e produtividade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	%	Prevista	100				18.073.420			
				Realizada	100				16.689.521			
				Variação %					-7,66			
08.31.04.122.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	3				1.914.856			
				Realizada	3.566				1.850.720			
				Variação %	118.766,67				-3,35			
08.31.04.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO TRANSPORTE	%	Prevista	3				100.000			
				Realizada	3.586				91.171			
				Variação %	119.433,33				-8,83			
08.31.10.128.007.1.076	Capacitações dos Profissionais da Secretaria Municipal de Saúde	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	%	Prevista	50				256.262			
				Realizada	50				132.438			
				Variação %					-48,32			
08.31.10.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	3.595				157.387.199			
				Realizada	3.595				157.223.676			
				Variação %					-0,10			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Expandir o desempenho do quadro de recursos humanos, propiciando condições para a obtenção de níveis ótimos de desempenho e produtividade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.04.122.007.2.224	Manutenção da Frota de Veiculos Fluviais e Terrestre da SEMUSA	FROTA MANTIDA	und	Prevista	666				3.799.500			
				Realizada	164				3.122.377			
				Variação %	-75,38				-17,82			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Objetivo: Analise laboratorial qualidade dos alimentos e dos demais Produtos sob o Foco da Vigilância Sanitária, expostos a comercializados por estabelecimentos cadastrados na VISA
Elaboração e Execução do projeto de instalação de sistema de informação gerencial para o Departamento de Vigilância Sanitária
Implementar e expandir as inspeções sanitárias para manter o controle da qualidade dos produtos e serviços sob o foco da vigilância sanitária.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.304.076.2.225	Inspeção de Estabeleciementos Sujeitos à Fiscalização Sanitaria	ESTABELECIMENTOS FISCALIZADOS	und	Prevista	3.640				275.542			
				Realizada	2.400				261.242			
				Variação %	-34,07				-5,19			
08.31.10.304.076.2.228	Informatização da Vigilancia Sanitaria - Vigilancia Informatizada	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRUTURADO E MANTIDO	%	Prevista	70				70.000			
				Realizada					6.211			
				Variação %					-91,13			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Objetivo: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e de prevenção de doenças e agravos no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.305.247.2.234	Estruturação e Manutenção da Rede Frio Municipal	REDE DE FRIO MANTIDA E ESTRUTRADA	und	Prevista	1				460.000			
				Realizada	1				407.898			
				Variação %					-11,33			
08.31.10.305.247.2.247	Manutenção e Realização das Campanhas de Vacinação	CAMPANHAS REALIZADAS	eventos	Prevista	4				199.900			
				Realizada	3				125.370			
				Variação %	-25,00				-37,28			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Objetivo: Prevenir e Combater ás doenças transmitida por vetores, animais domésticos e sinantrópicos.(Campanhas, Remoções, Capturas, castração Observações Clínicas e Coletas e Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação, eliminação e Tratamento de Criadouros)

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.305.256.2.437	Manutenção das Atividades de Controle de População Animal, Campanhas, Remoções, Capturas, Observações Clínicas e Coletas,	POPULAÇÃO ANIMAL CONTROLADA	%	Prevista	100				238.000			
				Realizada	100				146.251			
				Variação %					-38,55			
08.31.10.305.256.2.438	Manutenção das Atividades de Controle Vetorial Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação e Tratamento de Criadouros	CONTROLE VETORIAL MANTIDO	%	Prevista	100				6.116.767			
				Realizada	100				5.549.540			
				Variação %					-9,27			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Objetivo: Oferecer à população de Porto Velho medicamentos gratuitos através da Assistência Básica à Saúde, aos Pronto-Atendimento, aos Programas estratégicos e provenientes de Ações Judiciais;fortalecer a Assistência Farmacêutica, e oferecer aos profissionais estrutura adequada para desenvolvimento das atividades de rotina e armazenamento apropriado dos insumos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.303.258.2.024	Aquisição de Medicação Básica	ITENS DE MEDICAÇÃO ADQUIRIDA	%	Prevista	100				3.589.029			
				Realizada	85				3.005.458			
				Variação %	-15,00				-16,26			
08.31.10.303.258.2.251	Estruturação da Rede de Assistencia Farmaceutica nas Unidades Basica de Saude	REDE FARMACEUTICA ESTRUTURADA	%	Prevista	20				188.600			
				Realizada	20				22.679			
				Variação %					-87,97			
08.31.10.303.258.2.253	Aquisição de Medicação de Media e Alta Complexidade para o SAMU,Policlinicas e UPAS	MEDICAÇÃO ADQUIRIDA	%	Prevista	100				1.794.351			
				Realizada	100				1.327.843			
				Variação %					-26,00			
08.31.10.303.258.2.264	Aquisição de Medicação para Rede Psicossocial	MEDICAÇÃO PSICOSSOCIAL ADQUIRIDA	%	Prevista	100				400.000			
				Realizada	100				151.109			
				Variação %					-62,22			
08.31.10.303.258.2.465	Manutenção da Farmácia Básica	FARMÁCIA MANTIDA	und	Prevista	1				7.185			
				Realizada	1				7.184			
				Variação %					-0,01			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Objetivo: Expandir rede de serviços odontológicos do Município de Porto Velho

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.303.260.1.085	Implantação de Consultórios Odontológicos para Atender a Zona Urbana e Zona Rural	CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO IMPLANTADO	und	Prevista	4				225.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.303.260.2.267	Manutenção da Rede Odontológica (Insumos) e dos Consultórios Instalados nas Unidades de Saúde - Assistência Técnica.	REDE ODONTOLÓGICA MANTIDA	%	Prevista	100				535.000			
				Realizada	100				397.718			
				Variação %					-25,66			
08.31.10.303.260.2.268	Estruturação da Rede Odontologica do Municipio de Porto Velho	Rede Odontologica Estruturada	%	Prevista	100				600.000			
				Realizada	100				239.753			
				Variação %					-60,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Objetivo: Implantar a REDE CEGONHA no Município de Porto Velho com ampliação e modernização do espaço físico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.302.261.1.087	Ampliação da Maternidade Municipal com a Construção da UTI Neonatal, e Ampliação de 25% dos Leitos - Maternidade Ampliada	MATERNIDADE AMPLIADA	und	Prevista	1				445.756			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.302.261.1.097	Construção do Abrigo de Resíduos Hospitalares de Acordo com a RDC 50/02	ABRIGOS CONSTRUIDOS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.302.261.1.098	Construção da Casa da Gestante, Puérpera e Bebê e do Centro de Parto Normal	UNIDADES CONSTRUÍDAS	unid	Prevista	2				342.904			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.241.261.1.104	Construção do Centro de Reabilitação do Idoso - Zona Sul	UNIDADE CONSTRUIDA	und	Prevista	1				900.000			
				Realizada					45.087			
				Variação %					-94,99			
08.31.10.302.261.2.271	Manutenção da Maternidade Publica Municipal Mãe Esperança.			Prevista					6.337.569			
				Realizada	100				5.300.059			
				Variação %					-16,37			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Objetivo: Implantar a REDE CEGONHA no Município de Porto Velho com ampliação e modernização do espaço físico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.302.261.2.272	Implantação e Manutenção dos Serviços de Ultrassonografias Destinadas ao Pré Natal de Médio e Alto Risco no Centro de Referência da	SERVIÇOS DE ULTRASSONOGRAFIA IMPLANTADO E MANTIDO	und	Prevista	1				290.000			
				Realizada					56.848			
				Variação %					-80,40			
08.31.10.302.261.2.276	Implantação e Manutenção Centro de Referência da Mulher	UNIDADE MANTIDA	%	Prevista	100				286.800			
				Realizada	100				192.499			
				Variação %					-32,88			
08.31.10.302.261.2.278	Manutenção das Unidades de Pronto Atendimentos - UPA	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	6				3.052.952			
				Realizada	6				2.671.145			
				Variação %					-12,51			
08.31.10.302.261.2.279	Aquisição de Equipamentos Medico Hospitalar para as Unidades de Urgencia e Emergencia	UNIDADES DE SAÚDE APARELHADAS	%	Prevista	100				624.334			
				Realizada	100				527.791			
				Variação %					-15,46			
08.31.10.302.261.2.280	Manutenção dos Serviços de Atendimento Móvel as Urgências - SAMU (RAU - SAMU) 192	ATENDIMENTO REALIZADO	%	Prevista	100				2.700.000			
				Realizada	100				1.786.986			
				Variação %					-33,82			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Objetivo: Implantar a REDE CEGONHA no Município de Porto Velho com ampliação e modernização do espaço físico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.302.261.2.281	Aquisição de Ambulancias e Ambulanchas para atender a Rede Urgencia e Emergencia	VEICULO ADQUIRIDO	%	Prevista	2				1.141.000			
				Realizada	2				1.091.000			
				Variação %					-4,38			
08.31.10.302.261.2.405	Manutenção do Centro de Referência de Especialidades Médicas	UNIDADE MANTIDA	%	Prevista	100				810.000			
				Realizada	100				563.808			
				Variação %					-30,39			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Objetivo: Expandir o serviço de diagnóstico por imagem no Município

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.302.264.2.282	Manutenção da Rede Diagnóstica Laboratorial Instalados nas Unidades de Saúde com a Ampliação dos Serviços Ofertados,	UNIDADES DE DIAGNÓSTICO MANTIDAS	%	Prevista	100				6.139.372			
				Realizada	100				4.642.629			
				Variação %					-24,38			
08.31.10.302.264.2.283	Aquisição e Manutenção de Equipamentos Laboratoriais Específicos e de Informática	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA ADQUIRIDOS E MANTIDOS	%	Prevista	100				420.000			
				Realizada	100				379.645			
				Variação %					-9,61			
08.31.10.302.264.2.284	Aquisição de Veículos Adaptados para Transporte de Amostras e insumos.	VEICULO ADQUIRIDO	und	Prevista	1				200.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Objetivo: Melhorar a qualidade dos serviços executados na Rede de Atenção Psicossocial em funcionamento, ampliação de novos serviços, acesso e o acompanhamento em Saúde Mental na Rede de Atenção Primária à Saúde, fortalecendo as práticas de desinstitucionalização e de reinserção social, articulação da rede intersetorial (juizados, conselhos, etc.) e modernização dos espaços físicos com construção e ampliação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.301.265.1.113	Aquisição de Veículo com no Mínimo 8 Lugares para Deslocamento das Equipes de Saúde da Família da Área Rural.	VEICULO ADQUIRIDO	und	Prevista	1				130.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.302.265.1.115	Implantação do Centro de Atenção Psicossocial Tipo III (01) uma Unidade no Municipio de Porto Velho	CENTRO IMPLANTADO	und	Prevista	1				500.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.302.265.2.287	Construção, Ampliação, Reforma, dos Centro de Atenção Psicossocial.	UNIDADE CONSTRUIDA	und	Prevista	1				423.648			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.302.265.2.290	Manutenção da Rede Psicossocial	UNIDADE MANTIDA	%	Prevista	100				1.073.625			
				Realizada	80				822.458			
				Variação %	-20,00				-23,39			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Objetivo: Implementar o acesso dos usuários ao SUS de acordo com suas necessidades e estabelecer série histórica de saúde do paciente, através do prontuário eletrônico e oferta dos serviços existentes concomitante com ações de controle, avaliação e auditoria.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.126.267.1.116	Implementação do Sistema de Regulação do SUS - Prontuário Eletrônico	SISTEMA IMPLANTADO	%	Prevista	25				93.000			
				Realizada					38.943			
				Variação %					-58,13			
08.31.10.126.267.1.117	Implantar o Módulo Captação Unificada das Ações de Informações de Saúde	AÇÕES IMPLANTADAS	%	Prevista	25				60.000			
				Realizada					34.080			
				Variação %					-43,20			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Objetivo: Expandir a cobertura da Estratégia Saúde da Família e investir na melhoria do acesso e da qualidade/PMAQ; Reestruturar o sistema de informação em saúde da atenção básica; Minimizar o descarte precoce de equipamentos e manter a estrutura predial das unidades de saúde em bom estado de conservação; Otimizar a oferta do benefício eventual (fraldas descartáveis), garantindo o acesso do cidadão às provisões diretamente vinculadas à Política de Saúde, diminuindo o tempo de espera da ação, evitando a judicialização.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.301.268.0.077	Cumprimento de Sentenças Judiciais	PESSOAS ASSISTIDAS	%	Prevista	100				445.200			
				Realizada	100				325.310			
				Variação %					-26,93			
08.31.10.301.268.1.120	Construção de Unidades de Saúde	OBRAS REALIZADAS	%	Prevista	25				1.205.024			
				Realizada					638.726			
				Variação %					-46,99			
08.31.10.301.268.1.122	Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde	UNIDADE MANTIDA	%	Prevista	100				3.374.397			
				Realizada					2.614.536			
				Variação %					-22,52			
08.31.10.301.268.1.128	Aparelhamento das Unidades de Saúde	UNIDADES ATENDIDAS	%	Prevista	100				1.674.346			
				Realizada					1.422.165			
				Variação %					-15,06			
08.31.10.301.268.2.292	Implementação das Ações de Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência	AÇÕES IMPLEMENTADAS	%	Prevista	100				90.720			
				Realizada	100							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Objetivo: Expandir a cobertura da Estratégia Saúde da Família e investir na melhoria do acesso e da qualidade/PMAQ; Reestruturar o sistema de informação em saúde da atenção básica; Minimizar o descarte precoce de equipamentos e manter a estrutura predial das unidades de saúde em bom estado de conservação; Otimizar a oferta do benefício eventual (fraldas descartáveis), garantindo o acesso do cidadão às provisões diretamente vinculadas à Política de Saúde, diminuindo o tempo de espera da ação, evitando a judicialização.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.301.268.2.293	Desenvolvimento da Atenção à Saúde no Sistema Penitenciário	PROGRAMA ADMINISTRADO	%	Prevista	100				130.720			
				Realizada					39.057			
				Variação %					-70,12			
08.31.10.301.268.2.295	Apoio ao Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	100				410.000			
				Realizada					311.470			
				Variação %					-24,03			
08.31.10.301.268.2.296	Apoio e Suporte ao Programa Saúde da Familia	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	60				9.822.474			
				Realizada					9.720.060			
				Variação %					-1,04			
08.31.10.301.268.2.300	Apoio ao programa assistencia integral a saude da criança	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	100				116.200			
				Realizada	100							
				Variação %								
08.31.10.301.268.2.302	Apoio ao Programa Atenção a Saude dos Portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	100				894.100			
				Realizada					44.100			
				Variação %					-95,07			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Objetivo: Expandir a cobertura da Estratégia Saúde da Família e investir na melhoria do acesso e da qualidade/PMAQ; Reestruturar o sistema de informação em saúde da atenção básica; Minimizar o descarte precoce de equipamentos e manter a estrutura predial das unidades de saúde em bom estado de conservação; Otimizar a oferta do benefício eventual (fraldas descartáveis), garantindo o acesso do cidadão às provisões diretamente vinculadas à Política de Saúde, diminuindo o tempo de espera da ação, evitando a judicialização.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.301.268.2.304	Apoio ao Programa Saúde da Mulher	PROGRAMA SAÚDE DA MULHER APOIADO	%	Prevista	100				37.000			
				Realizada	100							
				Variação %								
08.31.10.301.268.2.305	Apoio ao Programa Saúde do Homem	PROGRAMA SAÚDE DO HOMEM APOIADO	%	Prevista	100				385.000			
				Realizada	100							
				Variação %								
08.31.10.302.268.2.306	Implantação e Manutenção da Saúde da Pessoa Idosa	SAÚDE DA PESSOA IDOSA MANTIDA	%	Prevista	100				75.000			
				Realizada	100							
				Variação %								
08.31.10.301.268.2.307	Atendimento de Rotina de Prevenção do Câncer Uterino e de Mama	PROGRAMAS MANTIDOS	%	Prevista	100				310.500			
				Realizada	100				66.000			
				Variação %					-78,74			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Objetivo: Oferecer a população de Porto Velho medicamentos essenciais gratuitos através dos Programas Federais e outros a baixo custo; Serviço de recolhimento de Resíduos Sólidos (medicamentos vencidos, avariados) dos usuários da Farmácia popular e munícipes de Porto Velho e expansão dos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.303.274.1.129	Ampliação do Programa Farmácia popular com instalação de Novas Unidades na Capital e locais de abrangência da SEMUSA	FARMÁCIAS INSTALADAS	und	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.303.274.2.144	Manutenção da Farmácia Popular	FARMÁCIAS MANTIDAS	und	Prevista	3				240.000			
				Realizada	2				91.525			
				Variação %	-33,33				-61,86			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Objetivo: Prevenir e Combater ás doenças transmitida por vetores, animais domésticos e sinantrópicos.(Campanhas, Remoções, Capturas, castração Observações Clínicas e Coletas e Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação, eliminação e Tratamento de Criadouros).

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.305.287.2.308	Manutenção do Programa de HIV AIDS e Outras DST.	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	3				660.143			
				Realizada					463.461			
				Variação %					-29,79			
08.31.10.305.287.2.309	Manutenção do Programa da Tuberculose e Outras Doenças Respiratoriais	PROGRAMA MANTIDO	%	Prevista	12				90.813			
				Realizada	100				32.813			
				Variação %	733,33				-63,87			
08.31.10.305.287.2.310	Manutenção e Controle da Vigilância da Influenza	VIGILÂNCIA MANTIDA E CONTROLADA	%	Prevista	80				175.000			
				Realizada	80				60.345			
				Variação %					-65,52			
08.31.10.305.287.2.311	Controle de Doenças e Agravos Não-Transmissiveis.	CONTROLE MANTIDO	%	Prevista	100				228.429			
				Realizada	100				97.097			
				Variação %					-57,49			
08.31.10.305.287.2.312	Manutenção do Programa de Vigilancia Epidemiologica e Ambiental	MANUTENÇÃO REALIZADA	%	Prevista	100				299.000			
				Realizada	100				149.041			
				Variação %					-50,15			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Objetivo: Prevenir e Combater ás doenças transmitida por vetores, animais domésticos e sinantrópicos.(Campanhas, Remoções, Capturas, castração Observações Clínicas e Coletas e Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação, eliminação e Tratamento de Criadouros).

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.305.287.2.314	Manutenção e Controle das Vigilância das Hepatites Virais	MANUTENÇÃO REALIZADA	%	Prevista	100				70.000			
				Realizada	100				20.000			
				Variação %					-71,43			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Objetivo: CONSTRUIR A SEDE PRÓPRIA

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.125.301.1.133	Construção, Ampliação e Reforma da Sede do Conselho Municipal de Saude	CONSTRUÇÕES REALIZADAS	obra	Prevista					60.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.122.301.1.138	Conferencia Municipal de Saude	CONFERÊNCIA REALIZADA	Evento	Prevista	1				185.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.125.301.1.144	Aquisição de Veiculos para o Conselho Municipal de Saude	VEICULO ADQUIRIDO	unid	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
08.31.10.125.301.2.315	Manutenção das Ações do Conselho Municipal de Saude	CONSELHO MANTIDO	und	Prevista	1				110.360			
				Realizada	1				29.964			
				Variação %					-72,85			
08.31.10.125.301.2.324	Aquisição de Materiais de consumos e permanentes para o Conselho Municipal de Saude	CONSELHO MANTIDO	%	Prevista	100				340.000			
				Realizada	100							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 302 - EDUCAÇÃO EM SAUDE
Objetivo: Promover ações de educação a saúde da população e controle social no SUS, assim como promoção, prevenção e educação permamente

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
08.31.10.122.302.2.327	Estruturaçao e Manutenção do Núcleo Interinstitucional de Educação em Saúde (NIEMSUS)	NÚCLEO ESTRUTURADO E MANTIDO	%	Prevista	100				91.350			
				Realizada	100				64.929			
				Variação %					-28,92			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				21.469.142			
				Realizada	1				21.076.124			
				Variação %					-1,83			
09.01.12.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	AUXÍLIOS A ALIMENTAÇÃO PAGOS	PESSOAS	Prevista	4				8.063.497			
				Realizada	132				8.062.336			
				Variação %	3.200,00				-0,01			
09.01.12.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	AUXÍLIOS TRANSPORTES PAGOS	PESSOAS	Prevista	4.000				7.058.736			
				Realizada	5.340				7.033.248			
				Variação %	33,50				-0,36			
09.01.12.122.007.2.261	Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	5.794				17.634.607			
				Realizada	5.794				17.618.351			
				Variação %					-0,09			
09.01.12.122.007.1.328	Auxílio de incentivo aos servidores e profissionais da educação	PROFISSIONAIS ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	5.499				230.000			
				Realizada	5.499				230.000			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.126.007.2.372	Modernização dos serviços de informatização da unidade	UNIDADE INFORMATIZADA	und	Prevista	1				1.229.318			
				Realizada	1				1.089.463			
				Variação %					-11,38			
09.01.12.122.007.2.373	Manutenção da biblioteca municipal	BIBLIOTECAS MANTIDAS	und	Prevista	3				47.311			
				Realizada	3				46.514			
				Variação %					-1,68			
09.01.12.122.007.2.374	Manutenção da escola de música	ESCOLAS DE MÚSICA MANTIDAS	und	Prevista	3				16.090			
				Realizada	2				13.300			
				Variação %	-33,33				-17,34			
09.01.12.122.007.2.375	Contratação de estagiários para atender os programas da SEMED	ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS	unid	Prevista	104				882.322			
				Realizada	104				771.923			
				Variação %					-12,51			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Objetivo: Proporcionar a elevação do grau de escolaridade visando a conclusão do ensino fundamental; integrada a qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã, o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de ações solidárias.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.366.020.2.222	Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública	PESSOAS BENEFICIADAS	PESSOAS	Prevista	520				443.202			
				Realizada	520				258.260			
				Variação %					-41,73			
09.01.12.366.020.2.329	Aquisição de materiais de consumo e expediente.	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	35				72.756			
				Realizada					51.866			
				Variação %					-28,71			
09.01.12.366.020.2.334	Assessoramento às escolas de educação de jovens e adultos localizadas na zona rural	ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO	escolas	Prevista	30							
				Realizada	30							
				Variação %								
09.01.12.366.020.2.338	Formação continuada de professores e coordenadores através de dois encontros	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	520				13.166			
				Realizada	260				3.244			
				Variação %	-50,00				-75,36			
09.01.12.366.020.2.340	Apoio didático aos alunos participante do programa preparação para o enem	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	635				242.698			
				Realizada	650				99.546			
				Variação %	2,36				-58,98			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Objetivo: Proporcionar a elevação do grau de escolaridade visando a conclusão do ensino fundamental; integrada a qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã, o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de ações solidárias.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.366.020.2.344	Transferência de recursos destinados a escola - EJA PROAFEM	ALUNOS ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	4.331				268.080			
				Realizada					268.080			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Objetivo: Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.367.021.2.128	Implementação de Salas de Recursos	ESCOLAS BENEFICIADAS	escolas	Prevista	7				62.670			
				Realizada					27.356			
				Variação %					-56,35			
09.01.12.367.021.1.147	Implantação de sala de recursos multifuncionais nas escolas que atendem alunos com necessidades especiais.	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	und	Prevista	7				1.319.600			
				Realizada					147.632			
				Variação %					-88,81			
09.01.12.367.021.2.347	Capacitação de educadores - educação especial	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	70				174.346			
				Realizada	200				10.000			
				Variação %	185,71				-94,26			
09.01.12.367.021.2.348	Implementação da escola bilíngue	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	1				21.589			
				Realizada	1				7.889			
				Variação %					-63,46			
09.01.12.367.021.2.349	VII seminário de politicas públicas	SEMINÁRIO REALIZADO	und	Prevista	1				39.184			
				Realizada					39.184			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Objetivo: Adquirir gêneros alimentícios para a melhoria da qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.306.110.2.016	Aquisição de Gêneros Alimentícios para Confecção da Alimentação Escolar	GÊNEROS ALIMENTÍCIO ADQUIRIDO	ALUNOS	Prevista	49.856				5.565.368			
				Realizada	49.856				5.552.346			
				Variação %					-0,23			
09.01.12.306.110.1.148	Implantação de horta escolares	HORTAS ESCOLARES IMPLANTADAS	escolas	Prevista	8				22.138			
				Realizada	4				22.138			
				Variação %	-50,00							
09.01.12.306.110.2.353	Realização de seminário com profissionais da educação da rede municipal de ensino (merendeiras)	PROFISSIONAIS ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	460				148.697			
				Realizada	350				19.492			
				Variação %	-23,91				-86,89			
09.01.12.306.110.2.356	Suporte à inspeção da qualidade da alimentação escolar	ESCOLAS ASSESSORADAS	diarias	Prevista	360				29.440			
				Realizada	120				24.711			
				Variação %	-66,67				-16,06			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Objetivo: Atender com transporte escolar alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.111.1.150	Aquisição de ônibus visando atender a clientela do Rio Partdo	ÔNIBUS ADQUIRIDOS	und	Prevista	10							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.111.1.157	Aquisição de voadeiras para compor a frota fluvial, visando atender a clientela de Cujubim Grande	VOADEIRAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	10							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.111.1.161	Aquisição de 02 veículos cabine dupla tração 4x4 diesel para monitoramento e supervisão	VEÍCULOS ADQUIRIDOS	und	Prevista	2				117.000			
				Realizada	1				117.000			
				Variação %	-50,00							
09.01.12.361.111.1.162	Aquisição de bicicletas para alunos das escolas rurais	BICICLETAS ADQUIRIDAS	bicicletas	Prevista	300							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.111.1.163	Contratação de empresa de transporte escolar para atendimento dos alunos das escolas rurais	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	12.000				20.731.192			
				Realizada	8.000				18.325.502			
				Variação %	-33,33				-11,60			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Objetivo: Atender com transporte escolar alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.111.2.358	Capacitação anual de gestores escolares e funcionários das escolas rurais sobre transporte escolar	CAPACITAÇÃO REALIZADA	PESSOAS	Prevista		2			26.554			
				Realizada					21.309			
				Variação %					-19,75			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.303.116.1.015	Aquisição de Gabinetes e Instrumentais Odontológicos em 4 escolas	GABINETE ODONTOLÓGICO ADQUIRIDO	und	Prevista	1				38.018			
				Realizada					37.881			
				Variação %					-0,36			
09.01.12.122.116.2.019	Aquisição de Material de Higiene Bucal e Prevenção à Cárie no Atendimento a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	46.000				57.400			
				Realizada	46.000							
				Variação %								
09.01.12.303.116.1.049	Capacitação de Profissionais que Atuam nas Secretarias Escolares da Rede Municipal de Ensino e Convêniadas e Técnicos, Administrativos e Conselheiros do CME	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	SERVIÇOS	Prevista	2				119.784			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.303.116.1.167	Manutenção de gabinetes odontologicos	UNIDADES ATENDIDAS	unid	Prevista	10				5.562			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.303.116.2.361	Assistencia médica, laboratorial e suporte profilático e terapêutica aos alunos do Ensino Fundamental.	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	4.400				115.715			
				Realizada	3.490				10.715			
				Variação %	-20,68				-90,74			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.303.116.2.362	Assistência ambulatorial às salas de saúde escolares	ESCOLAS BENEFICIADAS	escolas	Prevista	8				33.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.303.116.2.370	Suporte à inspeção para acompanhar as ações da saúde do educando	ESCOLAS ASSESSORADAS	diarias	Prevista	170				7.520			
				Realizada	31				7.476			
				Variação %	-81,76				-0,58			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.117.1.168	Premiação aos docentes que atuam no 3º ano - PNAIC	PROFESSORES ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	300				41.100			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.117.1.170	Aquisição de uniformes	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	34.035							
				Realizada	34.035							
				Variação %								
09.01.12.361.117.2.222	Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública	PESSOAS BENEFICIADAS	PESSOAS	Prevista	2.838				120.685.485			
				Realizada	2.838				120.642.054			
				Variação %					-0,04			
09.01.12.361.117.2.261	Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo	SERVIDORES BENEFICIADOS	PESSOAS	Prevista	1.547				40.749.026			
				Realizada	1.547				40.693.635			
				Variação %					-0,14			
09.01.12.361.117.2.371	Recursos destinados às escolas do Ensino Fundamental - PROAFEM	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	32.035				4.830.783			
				Realizada	32.035				4.784.760			
				Variação %					-0,95			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Objetivo: Melhorar o controle e a fiscalização dos recursos destinados a educação do município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.161.1.173	Garantias de condições para funcionamento do conselho do FUNDEB	CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista	1							
				Realizada	1							
				Variação %								
09.01.12.122.161.1.174	Garantia de condições para funcionamento do CAEM	CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista	20				980			
				Realizada	20							
				Variação %								
09.01.12.122.161.1.175	Garantia de condições para funcionamento dos comitês local externo e interno do compromisso todos pela educação	CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista	1				50			
				Realizada	1							
				Variação %								
09.01.12.122.161.1.180	Garantia de condições para atuação do conselho do FUNDEB	CONSELHO MANTIDO	diarias	Prevista	60				2.940			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.161.1.183	Garantia de condições para atuação do conselho do CAEM	CONSELHO MANTIDO	diarias	Prevista	100				3.900			
				Realizada	37				3.704			
				Variação %	-63,00				-5,03			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Objetivo: Melhorar o controle e a fiscalização dos recursos destinados a educação do município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.161.1.184	Garantia de condições para atuação dos comitês local externo e interno do compromisso pela educação	CONSELHO MANTIDO	und	Prevista	1							
				Realizada	1							
				Variação %								
09.01.12.122.161.1.190	Capacitação anual de técnicos da SEMED e membros dos conselhos e comitês responsáveis pelo monitoramento e fiscalizaçao dos recursos	SERVIDORES CAPACITADOS	und	Prevista	1				23.000			
				Realizada	1				21.520			
				Variação %					-6,43			
09.01.12.122.161.2.379	Capaciatação anual em sistema e controle de prestação de contas de técnicos do NCPC/SEMED gestores e membros dos conselhos	TÉCNICOS CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	12				24.210			
				Realizada	8				24.210			
				Variação %	-33,33							
09.01.12.122.161.2.380	Criação de ferramentas para controle e fiscalização dos recursos destinados a educação	INSTRUMENTAL CRIADO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.161.2.384	Criação de ferramentas para avaliar o cumprimento das metas previstas nos programas e projetos executados com recursos destinados a	INSTRUMENTAL CRIADO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Objetivo: Melhorar o controle e a fiscalização dos recursos destinados a educação do município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.161.2.385	Criação de ferramentas para identificar as áreas prioritárias para aplicação dos recursos do fundeb	INSTRUMENTAL CRIADO	und	Prevista	1				17.060			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.161.2.387	Constituição de parcerias com entidades a fim de atender demanda da clientela da educação básica	AÇÕES REALIZADAS	diarias	Prevista	100				32.000			
				Realizada	37				14.727			
				Variação %	-63,00				-53,98			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Objetivo: Prever políticas, fixar objetivos e metas para a educação do município de Porto Velho, com vistas a reestruturação do PCCS,

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.166.1.193	Implantação do Plano Municipal de Educação	SEMINÁRIO REALIZADO	und	Prevista	1				74.520			
				Realizada					71.493			
				Variação %					-4,06			
09.01.12.122.166.2.398	Implementação do Plano Municipal de Educação	PLANO DA EDUCAÇÃO IMPLEMENTADO	und	Prevista	1				8.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.166.2.401	Monitoramento do Plano Municipal de Educação	PLANO MONITORADO	und	Prevista	1				137.000			
				Realizada	1				57.766			
				Variação %					-57,84			
09.01.12.122.166.2.410	Reestruturação do pccs dos trabalhadores da educação em conjunto com a câmara municipal, sintero, sideprof, e o poder executivo municipal	PLANO REETRUTURADO	und	Prevista	1				25.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Objetivo: Desenvolver as diversas linguagens artísticas no âmbito escolar, visando ampliar o universo cultural do estudante e contribuir para melhorar a aprendizagem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.392.188.1.194	Realização de amostras pedagogicas, culturais e esportivas da educação integral.	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	15				36.762			
				Realizada	15				27.864			
				Variação %					-24,20			
09.01.12.392.188.1.203	Implementação de atividades de arte e cultura	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	30				14.912			
				Realizada	24				2.545			
				Variação %	-20,00				-82,93			
09.01.12.392.188.1.207	Realização de festival estudantil de música municipal - FEMM	EVENTOS REALIZADOS	Evento	Prevista	1				508			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.392.188.1.208	Implementação de atividades do projeto pirueta (Ballet nas escolas)	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	5				2.565			
				Realizada	3							
				Variação %	-40,00							
09.01.12.392.188.1.209	Implementação de atividades de educomunicação: rádio escolar e jornal escolar.	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	12				8.158			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Objetivo: Desenvolver as diversas linguagens artísticas no âmbito escolar, visando ampliar o universo cultural do estudante e contribuir para melhorar a aprendizagem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.392.188.1.218	Projeto folclore: amostra de folclore e cultura populares (conhecimento de um povo)	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	53							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.392.188.1.219	Projeto novas caras - implementação das artes	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	50				2.903			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Objetivo: Ampliar a aoferta de vagas para atendimento de alunos de 04 e 05 de idade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.365.189.2.022	Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	5.000				245.384			
				Realizada	5.000				1.693			
				Variação %					-99,31			
09.01.12.365.189.1.220	Premiação às escolas de educação da pré-escola por práticas exitosas	PRÊMIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	4				27.220			
				Realizada	1				9.000			
				Variação %	-75,00				-66,94			
09.01.12.365.189.1.221	Formação continuada para os professores da pré-escola	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	2.317				1.997			
				Realizada	250				1.950			
				Variação %	-89,21				-2,35			
09.01.12.365.189.1.222	Construção de prédios para atendimento a pré-escola	UNIDADES CONSTRUIDAS OU REFORMADAS	und	Prevista	9				1.996.601			
				Realizada					1.223.326			
				Variação %					-38,73			
09.01.12.365.189.1.227	Ampliação de salas de aulas para atendimento a pré-escola	UNIDADES CONSTRUIDAS OU REFORMADAS	escolas	Prevista	18							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Objetivo: Ampliar a aoferta de vagas para atendimento de alunos de 04 e 05 de idade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.365.189.1.229	Reformulação e publicação da proposta pedagógica de Educação Infantil do município de Porto Velho	PROPOSTA PEDAGÓGICA REFORMULADA	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.365.189.1.230	Aquisição de brinquedos para área de lazer externa (parque) da pré-escola			Prevista					218.500			
				Realizada	11				17.743			
				Variação %					-91,88			
09.01.12.365.189.2.413	Aquisição de material didático para distribuição a alunos da pré-escola	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	5.000				409.050			
				Realizada	5.000							
				Variação %								
09.01.12.365.189.2.418	Aquisição de mobiliários e equipamentos para as pré-escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	53				768.040			
				Realizada	53				705.347			
				Variação %					-8,16			
09.01.12.365.189.2.419	Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da pré- escola	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	8.458				55.440			
				Realizada	8.458							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Objetivo: Ampliar a aoferta de vagas para atendimento de alunos de 04 e 05 de idade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.365.189.2.421	Assessoramento pedagógico destinados as pré-escolas	ESCOLAS ASSESSORADAS	und	Prevista	53				272			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.365.189.2.425	Correção de valores de recursos transferidos as pré-escolas - proafinc	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	12				820.970			
				Realizada	6				814.560			
				Variação %	-50,00				-0,78			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto Fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento econômico e social.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.191.1.231	Construção de abrigos nas paradas fluviais e terrestres	OBRA EXECUTADA	UND.	Prevista	30							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.191.2.436	Aquisição de capas de chuvas para alunos de educanção infantil e ensino fundamental das escolas rurais	CAPAS DE CHUVA ADQUIRIDAS	ALUNOS	Prevista	1.000							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Objetivo: Melhorar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes a partir da ampliação de tempos e espaços escolares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.334.194.1.232	Gestão e administração logística do programa	PROGRAMA MANTIDO	und	Prevista	1				23.546			
				Realizada	1				20.999			
				Variação %					-10,82			
09.01.12.365.194.1.233	Aquisição de uniformes (camisetas, shorts e coletes) para os estudantes atendidos na educação integral) periodo integral e contra-turno	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	11.000				273.173			
				Realizada	11.000				66.266			
				Variação %					-75,74			
09.01.12.392.194.1.234	Festival recreativo de integração entre as escolas cadastradas no programa mais educação.	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	15							
				Realizada	15							
				Variação %								
09.01.12.361.194.1.235	Encontro do comitê metropolitano do programa escola aberta.	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	3				24.255			
				Realizada	3				24.255			
				Variação %								
09.01.12.392.194.1.237	Feira solidária para exposição dos materiais produzidos nas oficinas do programa escola aberta.	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	2				14.574			
				Realizada					14.574			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Objetivo: Melhorar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes a partir da ampliação de tempos e espaços escolares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.194.1.240	Encontro de sensibilização com os monitores e oficineiros dos programas mais educação e escola aberta	CAPACITAÇÃO REALIZADA	und	Prevista	2				6.374			
				Realizada	2				6.374			
				Variação %								
09.01.12.361.194.2.439	Acompanhamento técnico pedagógico de todas as ações do departamento.	VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS	diarias	Prevista	650				45.953			
				Realizada	649				45.340			
				Variação %	-0,15				-1,33			
09.01.12.361.194.2.440	Realização de seminário da educação integral, envolvendo gestores e coordenadores do programa mais educação nas unidades de ensino.	SEMINÁRIO REALIZADO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.198.2.443	Formação inicial do ensino fundamental	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	40				64.962			
				Realizada	40				57.061			
				Variação %					-12,16			
09.01.12.365.198.2.444	Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação infantil.	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	40				87.481			
				Realizada	20				30.370			
				Variação %	-50,00				-65,28			
09.01.12.366.198.2.448	Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação de	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	40				281.642			
				Realizada	40				19.128			
				Variação %					-93,21			
09.01.12.367.198.2.451	Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação de	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.128.198.2.454	Formação continuada dos profissionais da escola, técnicos administrativos (agente de secretaria, agente de limpeza, serviçcos	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.198.2.456	Formação continuada dos professores de educação física (especialização lato sensu).	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista					237.172			
				Realizada	40							
				Variação %								
09.01.12.361.198.2.462	Formação continuada dos professores que atuam nas escolas do campo, preferencialmente nas localidades	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	170				61.972			
				Realizada	170				5.436			
				Variação %					-91,23			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Objetivo: Garantir o Processo de Gestão Democrática Escolar.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.199.1.243	Fortalecimento dos conselhos escolares	CONSELHOS ESCOLARES ESTABELECIDOS	und	Prevista	179							
				Realizada	105							
				Variação %	-41,34							
09.01.12.122.199.1.244	Premiação para práticas exitosas em gestão escolar	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.199.2.475	Gratificação de diretores e secretários escolares em efetivo exercício do cargo	SERVIDORES BENEFICIADOS	PESSOAS	Prevista	10							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Objetivo: Ampliar a oferta de vagas para creche.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.365.203.2.232	Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafinc	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	2				45.136			
				Realizada					45.000			
				Variação %					-0,30			
09.01.12.365.203.1.245	Aquisição de mobiliários e equipamentos para as creches	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	34				397.433			
				Realizada	34				395.415			
				Variação %					-0,51			
09.01.12.365.203.1.248	Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da creche	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	2.772				55.440			
				Realizada	2.772							
				Variação %								
09.01.12.365.203.1.249	Premiação das escolas aos profissionais de educação da creche por práticas exitosas	PRÊMIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	150				14.875			
				Realizada					3.000			
				Variação %					-79,83			
09.01.12.365.203.1.260	Construção de prédios para atendimento a creche	UNIDADES CONSTRUIDAS OU REFORMADAS	und	Prevista	9				16.300.896			
				Realizada	2				777.443			
				Variação %	-77,78				-95,23			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Objetivo: Ampliar a oferta de vagas para creche.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.365.203.1.263	Ampliação de salas de aula para atendimento a creche	UNIDADES ESCOLARES AMPLIADAS	und	Prevista	18				773.390			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.365.203.2.352	Assessoramento pedagógico às escolas de educação infantil	ESCOLAS ASSESSORADAS	und	Prevista	87				58.000			
				Realizada					8.427			
				Variação %					-85,47			
09.01.12.365.203.2.476	Aquisição de material didático pedagógico destinados às creches	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	87				1.020			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.365.203.2.478	Formação continuada para os professores da creche	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	34				12.285			
				Realizada					1.500			
				Variação %					-87,79			
09.01.12.365.203.2.486	Aquisição de material didático para distribuição aos alunos	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	1.500							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Objetivo: Desenvolver a Educação Física, o Desporto e a Recreação no ambiente escolar, no sentido de criar uma interação e socialização entre os estudantes, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, cultivar a prática da atividade física desde a infância.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.207.1.279	Jogos escolares metropolitanos	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	2.600				566.812			
				Realizada	3.060				543.385			
				Variação %	17,69				-4,13			
09.01.12.361.207.1.280	Aquisição de kit's esportivos e recreativos para atividades de educação física nas escolas da rede pública municipal de ensino / rurais e	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista	50				134.869			
				Realizada	66				96.169			
				Variação %	32,00				-28,69			
09.01.12.361.207.1.281	Implementação das atividades do projeto natação para alunos da rede municipal de ensino.	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	300				27.605			
				Realizada	300				26.000			
				Variação %					-5,81			
09.01.12.365.207.1.282	Jogos motores da educação infantil.	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	250				9.595			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.207.1.291	Jogos escolares para-desportivos.	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	80				3.200			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Objetivo: Desenvolver a Educação Física, o Desporto e a Recreação no ambiente escolar, no sentido de criar uma interação e socialização entre os estudantes, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, cultivar a prática da atividade física desde a infância.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.207.1.292	Oficina pedagogica de confecção de jogos recreativos com materiais alternativos.	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	80				10.000			
				Realizada	80				9.059			
				Variação %					-9,41			
09.01.12.361.207.1.293	Seminário de educação física e desporto escolar.	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	70				17.721			
				Realizada	104				17.721			
				Variação %	48,57							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Objetivo: Desenvolver ações preventivas no combate a violência, o uso de drogas e a prática de Bullying no ambiente escolar

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.210.1.049	Capacitação de Profissionais que Atuam nas Secretarias Escolares da Rede Municipal de Ensino e Convênadas e Técnicos, Administrativos e Conselheiros do CME	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	152				88.500			
				Realizada	152				17.053			
				Variação %					-80,73			
09.01.12.243.210.1.297	Implementação do projeto de combate a violência e uso de drogas	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	4.004				161.596			
				Realizada					5.596			
				Variação %					-96,54			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Objetivo: Construir Unidades Escolares em alvenaria para atendimento dos estudantes da Rede Municipal de Educação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.219.1.303	Contratação de empresa especializada no ramo da construção	OBRAS REALIZADAS	obra	Prevista	8				1.706.074			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.219.1.304	Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	48				220.237			
				Realizada					217.739			
				Variação %					-1,13			
09.01.12.361.219.1.313	Instalação de energia elétrica nas escolas rurais	ESCOLAS BENEFICIADAS	escolas	Prevista	8				320.000			
				Realizada	2				273.529			
				Variação %	-75,00				-14,52			
09.01.12.361.219.1.315	Construção de alojamento para funcionários e professores das escolas do campo	OBRAS REALIZADAS	obra	Prevista	2				500.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Objetivo: Construir novas unidades Escolares da Secretaria Municipal de Educação.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.222.1.317	Aquisição de áreas a ser construida	TERRENOS ADQUIRIDOS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.222.1.319	Contratação de empresa especializada no ramo da construção	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	und	Prevista	1				116.772			
				Realizada					7.800			
				Variação %					-93,32			
09.01.12.361.222.1.320	Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares	APARELHOS DE CLIMATIZAÇÃO ADQUIRIDOS	und	Prevista	3				313.300			
				Realizada					310.890			
				Variação %					-0,77			
09.01.12.361.222.1.321	Instalação de energia elétrica nas escolas	ENERGIA ELETRICA INSTALADA	und	Prevista	1				453.326			
				Realizada	1				64.704			
				Variação %					-85,73			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Objetivo: Construir novas unidades escolares para atender a demanda de crianças e adolescentes fora da escola

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.227.1.325	Aquisição da área a ser construida	TERRENO ADQUIRIDO	und	Prevista	1				300.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.227.1.326	Contratação de empresa especializada no ramo da construção	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	und	Prevista	1				4.489.736			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.227.1.329	Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares	APARELHOS DE CLIMATIZAÇÃO ADQUIRIDOS	und	Prevista	24				60.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.331.227.1.330	Instalação de energia elétrica nas escolas	ENERGIA ELETRICA INSTALADA	SERVIÇOS	Prevista	1				500.000			
				Realizada	1				187.961			
				Variação %					-62,41			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Objetivo: Reformar e ampliar Unidades Escolares para atendimento dos estudantes da rede Municipal de Ensino.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.229.1.331	Contratação de empresa especializada no ramo da construção	UNIDADES ATENDIDAS	und	Prevista	6				2.084.720			
				Realizada	2				614.121			
				Variação %	-66,67				-70,54			
09.01.12.361.229.1.335	Aquisição de equipamento de climatização para as unidades escolares	UNIDADES ATENDIDAS	und	Prevista	36				54.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.229.1.336	Instalação de energia elétrica nas escolas.	OBRAS EXECUTADAS	obra	Prevista	6				60.000			
				Realizada	4							
				Variação %	-33,33							
09.01.12.361.229.1.337	CONSTRUÇÃO DE QUADRA COBERTA	OBRAS EXECUTADAS	und	Prevista	3				4.945.282			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.229.1.339	AMPLIAÇÃO DE 06 SALAS DE AULA - ENS. FUND.	UNIDADES CONSTRUIDAS, AMPLIADAS OU RECUPERADAS	obra	Prevista	6							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 230 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES TÉCNICOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL/URBANO E RURAL
Objetivo: desenvolver ações de formação continuada para gestores, técnicos e professores em atividade no Ensino Fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.230.2.487	Formação continuada para os professores dos anos iniciais sobre práticas pedagógicas exitosas	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	PESSOAS	Prevista	250				221.122			
				Realizada	10				96.345			
				Variação %	-96,00				-56,43			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Objetivo: Ofertar Educação Integral em tempo integral às crianças e adolescentes no Ensino Fundamental

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.231.1.342	Implantação da escola integral na área urbana do município de Porto Velho	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	1				116.901			
				Realizada					25.723			
				Variação %					-78,00			
09.01.12.361.231.1.349	Implantação da escola integral na área rural	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	1				108.878			
				Realizada	1				32.884			
				Variação %					-69,80			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Objetivo: Melhorar o atendimento pedagógico a alunos e professores da rede Municipal de Ensino.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.361.234.1.354	Contratação de empresa para execução do projeto livro carta mural nos 3º 4º e 5º anos do ensino fundamental da zona urbana e rural	PROJETO EXECUTADO	und	Prevista	100				30.128			
				Realizada					30.128			
				Variação %								
09.01.12.361.234.2.491	Implementação dos curriculos escolares	SERVIDORES BENEFICIADOS	diarias	Prevista	750				56.250			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.234.2.492	Realização dos jogos escolares	SERVIDORES BENEFICIADOS	PESSOAS	Prevista	950				738			
				Realizada	950				738			
				Variação %								
09.01.12.361.234.2.493	Aquisição de mesas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem da educação	JOGOS DE MESAS EDUCACIONAIS ADQUIRIDOS	und	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.234.2.494	Correção de fluxo do ensino fundamental			Prevista								
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 238 - QUALIDIADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO
Objetivo: Adquirir acervo bibliográfico atualizado.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.391.238.1.359	Aquisição de acervo bibliográfico	ACERVO BIBLIOGRÁFICO ADQUIRIDO	und	Prevista		3						
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Objetivo: Assessorar tecnicamente a Rede Municipal de Ensino com dados do sistema Educacenso.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.128.239.2.495	Serviços de coffe break para a realização das capacitações do educacenso	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	400				6.400			
				Realizada	400				6.396			
				Variação %					-0,06			
09.01.12.128.239.2.496	Serviço de aquisição de manual de instruções para o censo escolar	MANUAL DE INSTRUÇÕES DO EDUCACENSO	und	Prevista	200							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.128.239.2.497	Aquisição de passagens terrestres e fluvial para executores do educacenso	PASSAGENS ADQUIRIDAS	und	Prevista	18				1.520			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.128.239.2.498	Aquisição de diárias para executores do educacenso da zona rural	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	diarias	Prevista	18				1.350			
				Realizada	9				748			
				Variação %	-50,00				-44,57			
09.01.12.128.239.2.499	Aquisição de diárias para condutores de deslocamento do educacenso	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	26				1.274			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Objetivo: Assessorar tecnicamente a Rede Municipal de Ensino com dados do sistema Educacenso.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.128.239.2.500	Aquisição de diárias para técnicos - sied	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	26				2.106			
				Realizada	26				978			
				Variação %					-53,58			
09.01.12.128.239.2.501	Aquisição de diárias para técnicos para intercâmbio municipal do educacenso	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	9				1.179			
				Realizada					978			
				Variação %					-17,08			
09.01.12.128.239.2.502	Aquisição de diárias para técnicos do sied para visita in loco ao mec	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	10				3.260			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.128.239.2.503	Aquisição de passagens para técnicos do sied para visita in loco ao mec	PASSAGENS ADQUIRIDAS	und	Prevista	2				3.690			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.361.239.2.504	Divulgação do recenseamento escolar	RECENSEAMENTO ESCOLAR DIVULGADO	unid	Prevista	1				500			
				Realizada	1							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Objetivo: Construir novas Bibliotecas Municipais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.391.242.1.360	Aquisição de mobiliários específicos para as bibliotecas municipais	BIBLIOTECAS IMPLEMENTADAS	und	Prevista		3						
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.391.242.1.361	Aquisição de equipamentos de informática para as bibliotecas municipais	BIBLIOTECAS IMPLEMENTADAS	und	Prevista		3						
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Objetivo: Ampliar o universo musical das crianças, adolescentes e jovensas e promover a iniciação musical.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.392.257.1.364	Implantação e implementação do coral municipal	CORAL MUNICIPAL IMPLANTADO	unid	Prevista		1						
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.392.257.2.505	Aquisição de instrumentos musicais para as escolas de música	ESCOLAS DE MÚSICAS CONTEMPLADAS	escolas	Prevista		3						
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Objetivo: Criar oportunidades de alfabetização a todos os cidadães a partir de 15 anos, que não tiveram oportunidades ou form excluídos da escola antes de aprender da escola antes de aprender a ler e escrever.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.366.262.2.507	Formação inicial e continuada para alfabetizadores e coordenadores de turmas do bralfa	PROFESSORES ATENDIDOS	und	Prevista	360				17.610			
				Realizada	360				8.010			
				Variação %					-54,51			
09.01.12.366.262.2.508	Aquisição de gêneros alimentícios (merenda) para alfabetizandos do bralfa	ALUNOS ATENDIDOS	ALUNOS	Prevista	600				76.800			
				Realizada	680				28.266			
				Variação %	13,33				-63,19			
09.01.12.366.262.2.509	Aquisição de materiais didático para os alfabetizandos do BRALFA.	MATERIAL DIDÁTICO ADQUIRIDO	%	Prevista	100				51.375			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.366.262.2.510	Aquisição de material permanente para os alfabetizadores do BRALFA	MATERIAL PERMANENTE ADQUIRIDO	und	Prevista	3				600			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Objetivo: Atender alunos na faixa etária de 19 a 29 anos que ainda não tenham concluído o ensino fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.366.278.1.366	Contratação de instituições formadoras para a realização da qualificação profissional do projovem	INSTITUIÇÕES FORMADORAS CONTRATADAS	und	Prevista	1				99.000			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.366.278.1.367	Formação inicial e continuada aos professores e coordenadores - projovem urbano	PROFESSORES ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	378				407.672			
				Realizada	378				27.380			
				Variação %					-93,28			
09.01.12.366.278.2.511	Contratação de professores para atendimentos aos seis núcleos onde acontecerão as aulas do projovem urbano	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	378				108.504			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Objetivo: Implantar o Centro de Documentação iinformatizado - CEDOC

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.279.2.512	Contratação de empresa especializada em digitação e sistematização de documentos do arquivo passivo	EMPRESA DE DIGITALIZAÇÃO CONTRATADA	und	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.279.2.513	Reprodução de instrumentais de escrituração escolar	BLOCOS DE INSTRUMENTAIS DE ESCRITURAÇÃO ADQUIRIDOS	Blocos	Prevista	1				83.405			
				Realizada	1				83.300			
				Variação %					-0,13			
09.01.12.122.279.2.514	Capacitação de gestores,secretários escolares e auxiliares administrtivos em escrituração e legislação escolar	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Objetivo: Garantir ampliação de Rede Municipal de Educação a partir do desenvolvimento de projetos de engenharia

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.303.1.368	Construir uma nova sede administrativa da semed	PROJETO EXECUTADO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.303.1.370	Projetos de reforma, ampliação e construção no Sistema Municipal de Ensino	PROJETOS ELABORADOS	und	Prevista	400							
				Realizada	50							
				Variação %	-87,50							
09.01.12.122.303.1.371	Perfuração de poços	Poços construidos	und	Prevista	24				3.360			
				Realizada								
				Variação %								
09.01.12.122.303.2.515	Aquisição de materiais para manutenção da infraestrutura no Sistema Municipal de Educação	SEDE E UNIDADES ATENDIDAS	und	Prevista	60				533.176			
				Realizada	20				419.223			
				Variação %	-66,67				-21,37			
09.01.12.122.303.2.516	Manutenção de poços artesianos	POÇOS ARTESIANOS MANTIDOS	und	Prevista	107				3.830			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Objetivo: Garantir ampliação de Rede Municipal de Educação a partir do desenvolvimento de projetos de engenharia

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.01.12.122.303.2.517	Serviços de manutenção e conservação das Unidades Escolares	DIÁRIAS ADQUIRIDAS	und	Prevista	50				6.800			
				Realizada	40				4.719			
				Variação %	-20,00				-30,61			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.02.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	CONSELHO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista	1				253.917			
				Realizada	1				217.315			
				Variação %					-14,41			
09.02.04.122.007.1.372	Construção da sede do conselho municipal de educação	CONSELHO CONSTRUÍDO E MANTIDO	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
09.02.04.122.007.2.518	Campanhas de publicidade do conselho municipal de educação	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	3							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Objetivo: Capacitar profissionais da Educação que atuam na Rede Municipal de Ensino.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
09.02.12.128.029.2.519	Formação continuada de conselheiros, técnicos e educadores da rede municipal de ensino.	CAPACITAÇÃO REALIZADA	und	Prevista	500				78.184			
				Realizada	380				44.179			
				Variação %	-24,00				-43,49			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalístico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
10.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	750				5.850.000			
				Realizada	760							
				Variação %	1,33							
10.01.15.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	760				25.013.749			
				Realizada	750				24.803.449			
				Variação %	-1,32				-0,84			
10.01.15.122.007.2.303	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				3.476.134			
				Realizada	1				3.179.335			
				Variação %					-8,54			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar os serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
10.01.02.452.015.2.520	Atendimento de limpeza em vias públicas (Varrição, poda, capina, roço e pintura de meio fio)	VIAS PÚBLICAS ATENDIDA	%	Prevista	100				2.614.000			
				Realizada	97				2.025.469			
				Variação %	-3,00				-22,51			
10.01.15.452.015.2.521	Atendimento de limpeza em parques e praças públicas (Varrição, poda, capina, roço, pintura de meio fio)	PRAÇAS E PARQUES ATENDIDOS	%	Prevista	100				730.000			
				Realizada	95				301.033			
				Variação %	-5,00				-58,76			
10.01.15.452.015.2.522	Limpeza de boca de lobo (desobstrução)	BOCAS DE LOBO LIMPAS	%	Prevista	40				25.000			
				Realizada	50							
				Variação %	25,00							
10.01.15.452.015.2.523	Limpeza em cemitérios públicos	CEMITÉRIOS PÚBLICOS ATENDIDOS	%	Prevista	100				150.000			
				Realizada	70				19.572			
				Variação %	-30,00				-86,95			
10.01.15.452.015.2.524	Manutenção de praças e parques públicos	PRAÇAS E PARQUES MANTIDOS	%	Prevista	30				140.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar os serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
10.01.15.452.015.2.525	Manutenção de cemitérios	CEMITÉRIOS PÚBLICOS MANTIDOS	%	Prevista	40				394.120			
				Realizada								
				Variação %								
10.01.15.452.015.2.526	Aquisição de roçadeiras e carros-pipa	ROÇADEIRAS E CARROS PIPA ADQUIRIDO	%	Prevista	25				94.965			
				Realizada	15				59.915			
				Variação %	-40,00				-36,91			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Objetivo: Promover ações planejadas para garantir fiscalização de postura e limpeza urbana na cidade de Porto Velho

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
10.01.15.452.150.2.527	Fiscalização de postura em munícipes	MUNÍCIPES FISCALIZADOS	%	Prevista	100				184.000			
				Realizada	98				41.537			
				Variação %	-2,00				-77,43			
10.01.15.452.150.2.528	Fiscalização em concessionária de coleta de resíduos domiciliares	CONCESSIONARIA FISCALIZADA	%	Prevista	100				80.000			
				Realizada	100				45.460			
				Variação %					-43,17			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar a coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
10.31.15.452.015.2.529	Realização de coletas e transporte dos resíduos domiciliares (com tratamento e destinos final)	COLETA E TRANSPORTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIAR REALIZADO	%	Prevista	100				25.931.933			
				Realizada	100				25.931.933			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
11.01.15.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unidade	Prevista	1				950.206			
				Realizada	1				887.773			
				Variação %					-6,57			
11.01.15.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	100				843.388			
				Realizada	160				618.755			
				Variação %	60,00				-26,63			
11.01.15.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	m²	Prevista	397							
				Realizada								
				Variação %								
11.01.15.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	172				8.913.466			
				Realizada	68				8.891.048			
				Variação %	-60,47				-0,25			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Objetivo: Realizar serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
11.01.17.512.045.1.309	Limpeza, Retificação e Revestimento de Canais	CANAIS LIMPOS, RETIFICADOS E REVESTIDOS	km	Prevista	18				978.316			
				Realizada	13				872.430			
				Variação %	-26,33				-10,82			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
11.01.15.451.075.1.067	Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas	PONTES E PASSARELAS CONSTRUÍDAS E RECUPERADAS	metro linear	Prevista	32							
				Realizada								
				Variação %								
11.01.17.512.075.1.081	Drenagem de Águas Pluviais	DRENAGEM EXECUTADA	km	Prevista	18				20.631.904			
				Realizada	8				11.794.200			
				Variação %	-55,56				-42,84			
11.01.15.451.075.1.142	Limpeza e Encascalhamento de Vias Urbanas	VIAS LIMPAS E ENCASCALHADAS	km	Prevista	60				399			
				Realizada	50							
				Variação %	-16,67							
11.01.15.451.075.2.145	Manutenção da Malha Viária Pavimentada	MALHA VIÁRIA PAVIMENTADA MANTIDA	metro linear	Prevista	4.700				5.873.175			
				Realizada	2.100				4.827.377			
				Variação %	-55,32				-17,81			
11.01.15.451.075.1.188	Pavimentação de Vias Urbanas	VIAS PAVIMENTADAS	km	Prevista	50				17.516.973			
				Realizada	25				11.463.111			
				Variação %	-50,00				-34,56			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
11.01.15.451.075.1.236	Urbanização de Vias Urbanas	CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRUÍDAS	m²	Prevista	4.700				1.247.556			
				Realizada	550				812.396			
				Variação %	-88,30				-34,88			
11.01.15.451.075.2.530	Recuperação de Vias nos Distrito	VIAS RECUPERADAS	m²	Prevista	2.000				4.612			
				Realizada	2.100							
				Variação %	5,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.01.08.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				2.999.703			
				Realizada	1				2.666.549			
				Variação %					-11,11			
12.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	515				3.600.000			
				Realizada	533							
				Variação %	3,50							
12.01.08.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	517				15.351.371			
				Realizada	533				14.950.099			
				Variação %	3,09				-2,61			
12.01.08.122.007.1.373	Construção da unidade administração da SEMAS	UNIDADES CONSTRUÍDAS	und	Prevista	1				529.039			
				Realizada	1							
				Variação %								
12.01.08.122.007.1.374	Reforma das unidades operacionais mantidas pela SEMAS	ABRIGOS MANTIDOS	und	Prevista	1				139.164			
				Realizada	1							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.01.08.122.007.2.531	Manutenção administrativa dos conselhos tutelares e municipais	CONSELHO MANTIDO	und	Prevista	3				82.500			
				Realizada	8				82.006			
				Variação %	166,67				-0,60			
12.01.08.122.007.2.532	Capacitação de conselheiros tutelares municipais	CONSELHEIROS CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	6				90.190			
				Realizada					58.506			
				Variação %					-35,13			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Objetivo: Promover a potencialização da rede prestadora de serviços na área da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.31.08.243.005.2.417	Manutenção Socioassistencial da Rede de Serviços Direta e Indireta na Área da Criança e do Adolescente	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	1.450				602.661			
				Realizada	1.200				60.242			
				Variação %	-17,24				-90,00			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Objetivo: Promover a inclusão social através de atividades que contribuam para a autonomia, sociabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.32.08.241.006.2.420	Manutenção Básica Socioassistencial a Pessoa Idosa.	IDOSOS ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	1.316				267.817			
				Realizada	1.200				37.099			
				Variação %	-8,81				-86,15			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Objetivo: Promover a inclusão social através de atividades que contribuam para a autonomia, sociabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.241.006.2.533	Promoção de atividades socioeducativas e terapêuticas a idosos	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	16				638.443			
				Realizada	10				570.933			
				Variação %	-37,50				-10,57			
12.33.08.241.006.2.534	Ampliação da rede de atendimento da pessoa idosa para os distritos	IDOSOS ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	50				54.000			
				Realizada	25				34.000			
				Variação %	-50,00				-37,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Objetivo: Promover a transferência direta de renda mensal em benefício de famílias em situação de risco ou vulnerabilidade social

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.048.1.375	Realização de campanha de desligamento voluntário do Programa Bolsa Família	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	1				201.102			
				Realizada								
				Variação %								
12.33.08.244.048.1.376	Implantação de plantão do Programa Bolsa Família nos bairros e distritos para cadastramento e recadastramento	PROJETOS DESENVOLVIDOS	und	Prevista	1				239.502			
				Realizada	1				57.239			
				Variação %					-76,10			
12.33.08.244.048.2.535	Promoção da inclusão social dos beneficiários do Programa Bolsa Familia para superação da pobreza	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista	24.900				1.155.612			
				Realizada					711.922			
				Variação %					-38,39			
12.33.08.244.048.2.536	Implantação do serviço de atendimento itinerante do Programa Bolsa Família	AÇÕES REALIZADAS	und	Prevista	1				183.000			
				Realizada	1				27.432			
				Variação %					-85,01			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vive.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.055.1.377	Promoção das potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã através de cursos de capacitação e atendimento na rede	AÇÕES REALIZADAS	und	Prevista	3				577.250			
				Realizada	2				380.614			
				Variação %	-33,33				-34,06			
12.33.08.244.055.1.378	Realização de campanha educativa com ênfase na formação profissional, técnica e tecnológica de adolescentes em situação de	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	1				205.000			
				Realizada	1				34.417			
				Variação %					-83,21			
12.33.08.244.055.1.381	Realização de campanha educativa com ênfase na prevenção às drogas e gravidez na adolescência	CAMPANHA REALIZADA	und	Prevista	1				129.000			
				Realizada								
				Variação %								
12.33.08.244.055.2.537	Prevenção de rupturas de vínculos familiares e comunitários para superação de situações de fragilidade social	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	24.900				154.000			
				Realizada								
				Variação %								
12.33.08.244.055.2.538	Fortalecimento da função protetiva da família, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	24.900				154.000			
				Realizada	30.000				49.992			
				Variação %	20,48				-67,54			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vive.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.055.2.539	Garantia da segurança nutricional e alimentar de famílias em situação de extrema pobreza	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	24.900				375.750			
				Realizada	30.000				322.307			
				Variação %	20,48				-14,22			
12.33.08.244.055.2.540	Inserção das famílias em situação de vulnerabilidade na rede de proteção social	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	24.900				208.000			
				Realizada	30.000				99.000			
				Variação %	20,48				-52,40			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Objetivo: Oferecer proteção e acompanhamento social aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (MSEMA)

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.059.2.541	Promoção de meios para que os adolescentes cumpram suas medidas socioeducativas em meio aberto de liberdade assistida e prestação de	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	720				500.000			
				Realizada	993				195.412			
				Variação %	37,92				-60,92			
12.33.08.243.059.2.542	Atendimento integral do público de adolescentes em cumprimento de msema no serviço de proteção social especial de média complexidade	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	720				64.000			
				Realizada	993				28.307			
				Variação %	37,92				-55,77			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - PETI
Objetivo: Contribui com a erradicação do trabalho infantil no país associando-se com outras políticas sociais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.135.2.035	Atendimento à Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso, Exploração Sexual e Comercial	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	187				279.000			
				Realizada					221.539			
				Variação %					-20,60			
12.33.08.243.135.1.382	Realização de campanha educativa com ênfase no protagonismo juvenil e na erradicação do trabalho infantil	CAMPANHA REALIZADA	und	Prevista	1				855.000			
				Realizada	1				717.183			
				Variação %					-16,12			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Objetivo: Garantir as pessoas idosas e pessoas com deficiência, meios de prover a própria manutenção.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.242.136.2.237	Implementação e Manutenção do Programa de Benefício de Prestação Continuada - BPC	QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS	und	Prevista	1.233				59.320			
				Realizada	105							
				Variação %	-91,48							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento às vítimas de violência

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.200.1.383	Oferta de doze cursos profissionalizantes direcionado ao público alvo	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				50.000			
				Realizada	42							
				Variação %	-16,00							
12.33.08.244.200.1.386	Realização de duas campanhas educativas com ênfase em gênero e violências domésticas e sexuais			Prevista					50.000			
				Realizada								
				Variação %								
12.33.08.244.200.2.543	Atendimento de mulheres e famílias em situação de direitos violados no serviço de proteção social especial.	ATENDIMENTO REALIZADO	PESSOAS	Prevista	166				200.000			
				Realizada	42				156.473			
				Variação %	-74,70				-21,76			
12.33.08.244.200.2.544	Promoção da superação de situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência			Prevista					50.000			
				Realizada	19							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco pessoal e social através da potencialização da rede prestadora de serviço

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.205.1.388	Implantação de brinquedotecas nas unidades de Proteção Social Básica	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	1				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
12.33.08.243.205.2.422	Atendimento Socioassistencial à crianças de 0 a 6 anos nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS	CRIANÇAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				25.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco pessoal e social através da potencialização da rede prestadora de serviço.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.211.1.390	Promoção de oficinas semanais socioeducativas de abordagem formativa, lúdica, pedagógica e cultural	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				25.000			
				Realizada	1.461							
				Variação %	2.822,00							
12.33.08.243.211.2.545	Atendimento socioassistencial de crianças e adolescentes com idade entre 6 (seis) e 15 (quinze) anos de idade, em situação de vulnerabilidade	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	1.125				50.000			
				Realizada	1.461							
				Variação %	29,87							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Objetivo: Intervir positivamente em situações de rompimentos de vinculos familiares e sociais, colaborando com as redes inclusivas no território

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.242.232.1.393	Estabelecimento de parcerias com entidades que representem e atuem na temática da pessoa com deficiência	PESSOAS ASSISTIDAS	PESSOAS	Prevista	50				5.000			
				Realizada	52							
				Variação %	4,00							
12.33.08.242.232.1.394	Realização de palestras a pessoas com deficiências e suas famílias	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				1.607			
				Realizada	52							
				Variação %	4,00							
12.33.08.242.232.2.546	Manutenção dos serviços socioassistenciais destinados à pessoa com deficiência	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				27.368			
				Realizada	52							
				Variação %	4,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA
Objetivo: Minimizar danos decorrentes da situações de vulnerabilidade social

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.288.2.547	Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias com auxílio funeral	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	612				667.264			
				Realizada	566				18.784			
				Variação %	-7,52				-97,18			
12.33.08.244.288.2.548	Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias com auxílio moradia	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista	97				82.160			
				Realizada	578				78.520			
				Variação %	495,88				-4,43			
12.33.08.244.288.2.549	Garantia da segurança nutricional e alimentar de famílias em situação de emergência ou calamidade pública	FAMÍLIAS ATENDIDAS	und	Prevista	2.880				100.000			
				Realizada	3.154				66.216			
				Variação %	9,51				-33,78			
12.33.08.244.288.2.550	Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias em situação de vulnerabilidade com passagens aéreas e terrestre	PESSOAS ATENDIDAS	und	Prevista	240				265.000			
				Realizada	328				71.108			
				Variação %	36,67				-73,17			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 290 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - UNIDADES DE ACOLHIMENTO
Objetivo: Garantir a proteção integral, por intermédio de medidas protetivas de abrigo, a famílias e indivíduos que assim necessitarem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.290.2.551	Assistência integral a famílias e indivíduos em unidades de acolhimento	ABRIGOS MANTIDOS	und	Prevista	6				1.638.000			
				Realizada	6				1.216.144			
				Variação %					-25,75			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento à pessoas em situação de rua.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.244.291.2.552	Acolhimento a pessoas em situação de rua	PESSOAS BENEFICIADAS	PESSOAS	Prevista	180				60.000			
				Realizada	103				56.914			
				Variação %	-42,78				-5,14			
12.33.08.244.291.2.553	Fortalecimento do serviço especializado em abordagem social	UNIDADES ATENDIDAS	und	Prevista	1				60.000			
				Realizada	1				7.950			
				Variação %					-86,75			
12.33.08.244.291.2.616	Identificação famílias e indivíduos com direitos violados com cartografia das relações estabelecidas	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	490				25.000			
				Realizada	425							
				Variação %	-13,27							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Objetivo: Garantir o atendimento especializado às crianças e adolescentes (e suas famílias) vitimados pelo abuso e exploração sexual, maus-tratos, violência física e psicológica por condições de credo, raça e/ou orientação sexual em todo o território do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.294.1.395	Realização de campanha educativa com ênfase em maus tratos, negligências, violências física e psicológica.	CAMPANHA REALIZADA	und	Prevista	1				5.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
12.33.08.243.294.1.396	Realização de campanha educativa com ênfase violência sexual a crianças e adolescentes.	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
12.33.08.243.294.2.554	Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas	ATENDIMENTO REALIZADO	und	Prevista	2.400				3.500			
				Realizada	356							
				Variação %	-85,17							
12.33.08.243.294.2.555	Atendimento especializado a indivíduos (e suas famílias) vitimados por maus-tratos, negligencia, violência física e psicológica, por condições	PESSOAS ASSISTIDAS	PESSOAS	Prevista	120				9.000			
				Realizada	192							
				Variação %	60,00							
12.33.08.243.294.2.556	Atendimento e acompanhamento psicossocial de crianças e adolescentes violados sexualmente.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	720				5.000			
				Realizada	170							
				Variação %	-76,39							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Objetivo: Garantir o atendimento especializado às crianças e adolescentes (e suas famílias) vitimados pelo abuso e exploração sexual, maus-tratos, violência física e psicológica por condições de credo, raça e/ou orientação sexual em todo o território do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.33.08.243.294.2.557	Atendimento emergencial a pessoa e/ou famílias em situação de risco pessoal e social, ouvindo, esclarecendo, informando, orientando,	ATENDIMENTO REALIZADO	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
12.33.08.243.294.2.558	Busca e localização de crianças e adolescentes desaparecidos.	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista	50				25.000			
				Realizada	30							
				Variação %	-40,00							
12.33.08.243.294.2.559	Apoio ao migrante	PESSOAS ATENDIDAS	PESSOAS	Prevista	50				25.000			
				Realizada	146							
				Variação %	192,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Objetivo: Promover atendimento na alimentação e nutrição das pessoas carentes

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
12.34.08.306.137.2.435	Manutenção do Restaurante Popular	RESTAURANTE MANTIDO	und	Prevista		1						
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				596.475			
				Realizada	1				252.137			
				Variação %					-57,73			
13.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor			Prevista					840.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
13.01.27.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	54				1.802.119			
				Realizada	54				1.799.872			
				Variação %					-0,12			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Objetivo: Melhorar o desemprenho dos atletas de rendimento portovelhenses em competições municipais, estaduais, nacional e internacional, promovendo a imagem da cidade de Porto Velho no Estado e no País.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.812.221.1.397	Campeonato Interdistrital de Esportes	CAMPEONATOS REALIZADOS	Evento	Prevista	1				646.255			
				Realizada	1				572.128			
				Variação %					-11,47			
13.01.27.812.221.1.398	Copa Porto Velho de Futsal	COPA REALIZADA	Evento	Prevista	1				225.000			
				Realizada	1				40.000			
				Variação %					-82,22			
13.01.27.812.221.1.399	Campeonato Aberto de Porto Velho	CAMPEONATO ABERTO REALIZADO	Evento	Prevista	1				170.462			
				Realizada					140.462			
				Variação %					-17,60			
13.01.27.812.221.1.400	Jogos dos Servidores	JOGOS DOS SERVIDORES REALIZADOS	Evento	Prevista	1				110.000			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.812.221.1.403	Paraporto	PARAPORTO REALIZADO	Evento	Prevista	1				35.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Objetivo: Melhorar o desemprenho dos atletas de rendimento portovelhenses em competições municipais, estaduais, nacional e internacional, promovendo a imagem da cidade de Porto Velho no Estado e no País.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.812.221.1.404 Aberto de Atletismo	ABERTO DE ATLETISMO REALIZADO	Evento	Prevista	1				79.538			
			Realizada								
			Variação %								
13.01.27.812.221.1.405 Jogos Interativos	JOGOS INTERATIVOS REALIZADOS	Evento	Prevista	1				185.000			
			Realizada					142.545			
			Variação %					-22,95			
13.01.27.812.221.1.406 Apoio a Entidades Esportivas	APOIO A ENTIDADES ESPORTIVAS REALIZADOS	Evento	Prevista	50				148.000			
			Realizada					69.900			
			Variação %					-52,77			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Objetivo: Promover atividades de lazer visando o despertar da consciência conservacionista e do hábito saudável.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.812.224.1.407	Academia Alternativa	AULAS MINISTRADAS	eventos	Prevista	260				50.000			
				Realizada	110							
				Variação %	-57,69							
13.01.27.812.224.1.408	Festival de Praia de Fortaleza do Abunã	FESTIVAL DE FORTALEZA DO ABUNÃ REALIZADO	Evento	Prevista	1				180.000			
				Realizada					40.000			
				Variação %					-77,78			
13.01.27.812.224.1.409	Participação no Dia do Desafio	DIA DO DESAFIO REALIZADO	Evento	Prevista	1				20.000			
				Realizada	1				7.880			
				Variação %					-60,60			
13.01.27.812.224.1.411	Melhor Idade	AULAS MINISTRADAS	Evento	Prevista	260				20.000			
				Realizada	250							
				Variação %	-3,85							
13.01.27.812.224.1.412	Escolinhas Esportivas	AULAS MINISTRADAS	Evento	Prevista	260				102.000			
				Realizada	148				83.805			
				Variação %	-43,08				-17,84			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Objetivo: Promover atividades de lazer visando o despertar da consciência conservacionista e do hábito saudável.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.812.224.1.414 Criança no Parque	CRIANÇA NO PARQUE REALIZADO	Evento	Prevista	1				38.000			
			Realizada								
			Variação %								
13.01.27.812.224.1.415 Porto Velho em Movimento	PORTO VELHO EM MOVIMENTO REALIZADO	Evento	Prevista	22				22.404			
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Objetivo: Desenvolver o esporte em todas as faixas etárias nas comunidades periféricas, estimulando a utilização dos espaços públicos para inclusão social de crianças e adolescentes, promoção da saúde através do esporte comunitário com caráter sócio educativo.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.813.226.1.416 Brincadeira nos Distritos	BRINCANDO NOS DISTRITOS	Evento	Prevista	10				24.000			
			Realizada	8							
			Variação %	-20,00							
13.01.27.813.226.1.417 Corrida de Voadeira	CORRIDA DE VOADEIRA REALIZADA	Evento	Prevista	1				80.000			
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Objetivo: Aperfeiçoar atletas de alto rendimento a partir da implantação de centros de treinamentos, tais como: Estádios, Ginásios, Piscinas e Pistas de Atletismo.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.811.228.1.419	Construção de uma Quadra Coberta com Arquibancada	QUADRA COBERTA COM ARQUIBANCADA CONSTRUÍDA	obra	Prevista	1				1.166.670			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.421	Aquisição e Instalação de Academia ao Ar Livre	ACADEMIAS AO AR LIVRE ADQUIRIDAS E INSTALADAS	Kits	Prevista	3				39.000			
				Realizada	3				14.600			
				Variação %					-62,56			
13.01.27.811.228.1.422	Reforma da Quadra Poliesportiva do Nacional	QUADRA POLIESPORTIVA DO BAIRRO NACIONAL REFORMADA	obra	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.423	Reforma da Quadra Poliesportiva do Bairro Três Marias	QUADRA POLIESPORTIVA DO BAIRRO TRÊS MARIAS REFORMADA	obra	Prevista	1				30.000			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.424	Construção de Quadra Poliesportiva Coberta na Zona Sul	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA NA ZONA SUL CONSTRUÍDA	obra	Prevista	1				150.000			
				Realizada					90.130			
				Variação %					-39,91			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Objetivo: Aperfeiçoar atletas de alto rendimento a partir da implantação de centros de treinamentos, tais como: Estádios, Ginásios, Piscinas e Pistas de Atletismo.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.811.228.1.425	Reforma do Ginásio Eduardo Lima e Silva	GINÁSIO EDUARDO LIMA E SILVA REFORMADO	obra	Prevista	1				70.000			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.426	Construção de Arquibancada no Campo de Futebol do Princesão	ARQUIBANCADA CONSTRUÍDA	obra	Prevista	1				313.777			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.427	Reforma no Campo de Futebol do Princesão	REFORMA NO CAMPO DE FUTEBOL REALIZADA	obra	Prevista	1				80.000			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.428	Construção de Arquibancada no Campo de Futebol e Pista de Cooper no Bairro Esperança da Comunidade	CONSTRUÇÃO DE ARQUIBANCADA NO CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE COOPER NO BAIRRO ESPERANÇA DA COMUNIDADE REALIZADA	obra	Prevista	1				30.000			
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.429	Reforma no Campo de Futebol no Bairro Esperança da Comunidade	CAMPO DE FUTEBOL DO BAIRRO ESPERANÇA DA COMUNIDADE REFORMADO	obra	Prevista	1				80.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Objetivo: Aperfeiçoar atletas de alto rendimento a partir da implantação de centros de treinamentos, tais como: Estádios, Ginásios, Piscinas e Pistas de Atletismo.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
13.01.27.811.228.1.430	Reforma na Quadra dos Distritos	Reforma de quadras distritais	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
13.01.27.811.228.1.431	Construção do Centro de Iniciação Esportiva	Centro de Iniciação ao Esporte	und	Prevista	1				1.050.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				851.654			
				Realizada	1				709.193			
				Variação %					-16,73			
14.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	220				269.414			
				Realizada	193				268.644			
				Variação %	-12,27				-0,29			
14.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	obra	Prevista	1				253.678			
				Realizada	1				159.013			
				Variação %					-37,32			
14.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	228				10.734.044			
				Realizada	193				10.730.932			
				Variação %	-15,35				-0,03			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Objetivo: Desenvolver ações que visem formar hábitos, valores e atitudes na população, no que tange a construção de um trânsito mais seguro

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.01.26.782.252.1.432	Projeto dia mundial sem meu carro	ALUNOS ATENDIDOS	%	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.782.252.1.433	Projeto semana nacional de educação para o trânsito	POPULAÇÃO ATENDIDA	%	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.782.252.1.434	Projeto se essa rua fosse minha	POPULAÇÃO ATENDIDA	%	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.782.252.1.435	Projeto escola cidadã	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.782.252.2.560	Escola segura no transito	ALUNOS ATENDIDOS	%	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Objetivo: Desenvolver ações que visem formar hábitos, valores e atitudes na população, no que tange a construção de um trânsito mais seguro

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.01.26.782.252.2.561	Ampliação, reforma, urbanização e manutenção da escola vivencial de trânsito	OBRAS E REFORMAS	SERVIÇOS	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.782.252.2.562	Aquisição de veículos oficiais	VEÍCULOS ADQUIRIDOS	und	Prevista	2				50.378			
				Realizada	1							
				Variação %	-50,00							
14.01.26.782.252.2.563	Blitz educativas e palestras	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				3.500			
				Realizada	1				3.500			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Objetivo: Satisfação dos usuários dos sistemas de transportes público coletivo, com a melhoria da estrutura dos sistemas e o aumento da confiabilidade dos operadores e da secretaria.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.453.209.1.436	Construção, ampliação e reforma dos terminais e estações de integração de transportes	TERMINAIS DE TRANSPORTES CONSTRUÍDOS, AMPLIADOS OU REFORMADOS	obra	Prevista	1				1.935.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.453.209.1.437	Manutenção nos terminais e nas estações de integração de transportes	ABRIGOS IMPLANTADOS/ REMANEJADOS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.453.209.1.438	Implantação de novos abrigos de transportes	ABRIGOS CONSTRUIDOS	und	Prevista	10				500.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.453.209.1.439	Manutenção na sinalização dos sistemas de transportes	MANUTENÇÃO REALIZADA	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.453.209.2.564	Construção de oficina para confecção e manutenção de abrigos de ônibus	OBRAS REALIZADAS	und	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Objetivo: Satisfação dos usuários dos sistemas de transportes público coletivo, com a melhoria da estrutura dos sistemas e o aumento da confiabilidade dos operadores e da secretaria.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.453.209.2.565	Implantação de corredores exclusivos ou preferenciais para ônibus	FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS	SERVIÇOS	Prevista		1						
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.453.209.2.566	Manutenção e reforma de abrigos de transportes	MANUTENÇÃO REALIZADA	SERVIÇOS	Prevista		1						
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Objetivo: Dotar o município com uma organização financeira e um instrumental regulador capaz de garantir a mobilidade e a acessibilidade necessárias para que a população tenha um fluxo adequado ao trabalho, aos serviços essenciais e ao

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.122.213.1.440	Aquisição de frota de veículos oficiais para o Fundo Municipal de Trânsito	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS	und	Prevista	3				90.169			
				Realizada	1				80.400			
				Variação %	-66,67				-10,83			
14.31.26.128.213.2.567	Capacitação dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT e servidores da Coordenadoria Municipal de Tráfego	CAPACITAÇÃO REALIZADA	SERVIÇOS	Prevista	1				47.402			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.04.122.213.2.568	Administração da unidade		und	Prevista					611.873			
				Realizada	1				468.920			
				Variação %					-23,36			
14.31.26.782.213.2.569	Aquisição de viatura de uso exclusivo para operações de fiscalização	VEÍCULO ADQUIRIDO	und	Prevista	1				300.000			
				Realizada	1				300.000			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Objetivo: Implantar rede cicloviária continuada e integrada com os demais sistemas de transportes na cidade de porto velho para redução da poluição veícular. incentivando o uso de bicicletas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.214.1.441	Projeto de rota e sinalização de pontos críticos, escolha da rede	PROJETO EXECUTADO	und	Prevista	1				100.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.122.214.1.442	Projeto básico, projeto executivo e execução das obras de serviço	PROJETO EXECUTADO	und	Prevista	1				100.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.214.1.443	Aquisição e instalação de paraciclos, bicicletários, ponto de apoio	SERVIIÇOS IMPLANTADOS	und	Prevista	5				50.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.214.1.445	Aquisição de placas e totens	SERVIIÇOS IMPLANTADOS	und	Prevista	32				100.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.214.1.446	Aquisição e execução de concreto moldado in loco	SERVIIÇOS IMPLANTADOS	km	Prevista	10				464.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 215 - REGULAMENTAR O ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Objetivo: Constitui na concessão do serviço público precedida da execução de obra pública a título oneroso para prestação de serviços técnicos de implantação, operação, manutenção e gerenciamento do sistema eletrônico informatizado e automatizado para controle de uso remunerado das vagas de

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.215.1.447	Implantação do Sistema e aquisição de software, equipamentos eletrônicos e serviços de instalação	Serviço contratado	und	Prevista								
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população, pedestres, idosos e pne.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.15.452.244.2.570	Construção de calçadas padronizadas nas ruas e avenidas de porto velho, inclusive toda a faixa da calçada Beira Rio.	CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRUÍDAS	km	Prevista	50				3.023.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.15.452.244.2.571	Implantação de calçadões e de áreas exclusivas para pedestres na área central da cidade e centros-bairros	CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRUÍDAS	km	Prevista	5				223.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.15.452.244.2.572	Programa de acessibilidade a pessoas com deficiencia fisicas, mobilidade reduzida e idoso	CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRUÍDAS	km	Prevista	1				68.344			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Objetivo: Procurar impedir que a violência e a irresponsabilidade impune continue a fazer um número tão inadmissível de vítimas nas vias.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.248.2.573	Mini rotatórias	OBRAS REALIZADAS	und	Prevista	1				78.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.248.2.574	Implantação de passarelas para pedestres	OBRAS REALIZADAS	und	Prevista	1				73.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.248.2.575	Iluminação de faixas de pedestres,	OBRAS REALIZADAS	km	Prevista	10				68.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.248.2.576	Avanço de calçadas, floreiras, gradil, ilhas de refugio, barreiras	OBRAS REALIZADAS	km	Prevista	10				63.344			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Objetivo: Dar continuidade de modernização do atual sistema (antares) , especializar técnicos e dar segurança no tráfego de veículos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.249.2.577	Implantação de semáforos com tempo exclusivo para pedestre e Equipamentos de prioridade para transporte coletivo e veículos de	SERVIIÇOS IMPLANTADOS	SERVIÇOS	Prevista	4				639.344			
				Realizada	4				573.344			
				Variação %					-10,32			
14.31.26.782.249.2.578	Modernização do sistema semáforico	PROJETO EXECUTADO	%	Prevista	10				123.344			
				Realizada	6				73.344			
				Variação %	-40,00				-40,54			
14.31.26.782.249.2.579	Expansão da rde semáforica antares	PROJETO EXECUTADO	und	Prevista					200.000			
				Realizada	11				150.000			
				Variação %					-25,00			
14.31.26.782.249.2.581	Implantação de semáforos especifícos para bicicletas	PROJETO EXECUTADO	SERVIÇOS	Prevista	2				105.000			
				Realizada	1				105.000			
				Variação %	-50,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Objetivo: Objetivo de modernizar a malha viária urbana central do município a fim de maximizar a qualidade de vida e segurança a motoristas e pedestres e gerar condições para o contínuo desenvolvimento do município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.250.1.449	Sinalização vertical e horizontal nas vias locais e coletoras de Porto Velho e Distritos	SERVIÇOS EXECUTADOS	m²	Prevista					1.018.344			
				Realizada	20				968.344			
				Variação %					-4,91			
14.31.26.782.250.1.450	Elaboração de projeto de melhorias da mobilidade urbana e acessibilidade	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	1				1.293.344			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.250.2.583	Sinalização vertical e horizontal nas vias recapiadas e novas pavimentaçoes de Porto Velho e Distritos	SERVIÇOS EXECUTADOS	m²	Prevista					4.847.344			
				Realizada					647.344			
				Variação %					-86,65			
14.31.26.782.250.2.584	Manutenção da sinalização viária	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	1				107.344			
				Realizada	1				57.344			
				Variação %					-46,58			
14.31.26.782.250.2.585	Sinalização horizontal e vertical segregadores	SERVIÇOS EXECUTADOS	m²	Prevista					79.344			
				Realizada	3.200				29.344			
				Variação %					-63,02			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELHOS DA CIDADE DE PVH
Objetivo: Implantar melhorias no traçado viário da cidade, através da criação de novos corredores de tráfego já identificados pelo órgão competente

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.251.1.452	Implantação da conexão sul_ binário da jatuarana com sucupira e rua jupiter	OBRAS EXECUTADAS	%	Prevista	30				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.453	Implantação da conexão sul2_abertura de 2 acessos da região sul para o centro	OBRAS EXECUTADAS	m²	Prevista	30				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.455	Reestruturação urbana-viária_ponte da rua dos coqueiros e rua bolivia	OBRAS EXECUTADAS	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.457	Abertura da praça marechal rondon	OBRAS EXECUTADAS	km	Prevista	30				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.458	Desapropriação de imóveis para mobilidade urbana	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	11							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELHOS DA CIDADE DE PVH
Objetivo: Implantar melhorias no traçado viário da cidade, através da criação de novos corredores de tráfego já identificados pelo órgão competente

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.251.1.459	Implantação do binário da rua amador dos reis com rua idalva fraga	OBRAS EXECUTADAS	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.460	Readequação do trevo da av. guaporé	OBRAS EXECUTADAS	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.463	Reestruturação urbana viária ponte da rua almirante barroso	OBRAS EXECUTADAS	und	Prevista	1				20.723			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.251.1.465	Estruturação do Sistema Hidroviário	OBRAS EXECUTADAS	SERVIÇOS	Prevista					307.822			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Objetivo: Processamento de dados relativos às multas de trânsito,pólos geradores de tráfego, estacionamentos, e equipamentos medidores de velocidades municipais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.255.2.586	Convênio Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	1				1.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.587	Convênio Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista	1				1.000.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.588	Convênio a Policia Rodoviária Federal - PRF	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista					1.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.589	Convênio com a PM/RO			Prevista					250.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.590	Destinação de Recursos ao Fundo Nacional de Segurança e Educação no Trânsito - FUNSET	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista					200.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Objetivo: Processamento de dados relativos às multas de trânsito,pólos geradores de tráfego, estacionamentos, e equipamentos medidores de velocidades municipais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
14.31.26.782.255.2.591	Aquisição Software de Gestão de Trânsito	SERVIÇOS EXECUTADOS	und	Prevista					59.000			
				Realizada		5			59.000			
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.592	Contrato com a Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos/EBCT	SERVIÇOS EXECUTADOS	SERVIÇOS	Prevista					50.000			
				Realizada		1			25.213			
				Variação %					-49,57			
14.31.26.782.255.2.593	Contrato de prestação de serviço de guarda de veículos, máq. e objetos apreendidos por infrações de Trânsito"			Prevista					10.000			
				Realizada								
				Variação %								
14.31.26.782.255.2.594	Contrato de Locação de Pátio Municipal para recolhimento de veículos apreendidos	SERVIÇOS EXECUTADOS		Prevista					10.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Organizar a unidade administrativa, bem como a estrutura físca, materiais de consumo, serviços e permanentes com a realização do planejamento de captação de recursos financeiros, de forma individual em cada elemento de despesa, tomando como base a Lei orçamentária anual 2013,

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	UND.	Prevista	1				1.136.916			
				Realizada	1				1.126.013			
				Variação %					-0,96			
15.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	82				315.000			
				Realizada	80							
				Variação %	-2,44							
15.01.20.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	serv	Prevista	1				2.130.663			
				Realizada	1				187.252			
				Variação %					-91,21			
15.01.20.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	82				4.541.054			
				Realizada	152				4.525.760			
				Variação %	85,37				-0,34			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Objetivo: Fomentar o transporte da produção agrícola.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.605.025.2.286	Transporte da Produção Agrícola	PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSPORTADOS	tonelada	Prevista	350				1.438.699			
				Realizada	1.636				69.099			
				Variação %	367,30				-95,20			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Objetivo: Capacitar os trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.128.063.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	CAPACITAÇÃO REALIZADA	SERVIÇOS	Prevista	4				15.000			
				Realizada	4				9.950			
				Variação %					-33,67			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Objetivo: Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica, a identidade e qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal e seus derivados para consumo humano.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.122.167.2.595	Combate a comercialização de produtos não cadastrados no sistema de inspeção	ATIVIDADES FOMENTADAS	und	Prevista	1				10.000			
				Realizada	1							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Objetivo: Aumentar a Produção e a qualidade de pescado. Garantir a Segurança alimentar da população rural e geração de renda aos piscicultores e aquicultores.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.602.171.2.596	Implantação de Tanques Escavados	TANQUES ESCAVADOS	SERVIÇOS	Prevista	20							
				Realizada	14							
				Variação %	-30,00							
15.01.20.602.171.2.597	Aquisição de Tanques redes	TANQUES REDES ADQUIRIDOS	unid	Prevista	50				1.434.360			
				Realizada	50				314.999			
				Variação %					-78,04			
15.01.20.602.171.2.598	Realização de Seminário Municipal de Pesca e Aquicultura	SEMINÁRIO REALIZADO	SERVIÇOS	Prevista	1							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Objetivo: Fortalecer, promover e desenvolver a agricultura em bases ecológicas como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável e solidário, fortalecer as unidades de produção familiar, facilitar aos agricultores o acesso a certificação de sua produção. Proporcionar condições para o

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.601.173.2.599	Fomentar a cadeia produtiva da cafeicultura	CAFEICULTURA FOMENTADA	unid	Prevista	5							
				Realizada	4							
				Variação %	-20,00							
15.01.20.602.173.2.600	Fomentar a cadeia produtiva da bovinocultura leiteira	BOVINOCULTURA FOMENTADA	unid	Prevista	5				109.221			
				Realizada	5				47.467			
				Variação %					-56,54			
15.01.20.601.173.2.601	Fomentar a cadeia produtiva da matriz agroecológica	MATRIZ AGROECOLÓGICA FOMENTADA	unid	Prevista	5				42.664			
				Realizada	6				42.380			
				Variação %	20,00				-0,66			
15.01.20.601.173.2.602	Fomentar a cadeia produtiva da floresta plantada	ÁRVORES PLANTADAS	ha	Prevista	2				931.384			
				Realizada	2				30.914			
				Variação %					-96,68			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Objetivo: Apoiar a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção, de modo à agregar valor, gerar renda e oportunidade de trabalho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.122.204.1.101 Implantação de Agroindústrias	AGROINDÚSTRIAS IMPLANTADAS	und	Prevista	5				1.333.064			
			Realizada					372.727			
			Variação %					-72,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Objetivo: Abrir, Manter e Recuperar as estradas vicinais, bem como construir e reformar pontes e bueiros dos ramais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.01.20.782.240.1.004	Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais	ESTRADAS VICINAIS AMPLIADAS E RECUPERADAS	km	Prevista	550				10.715.822			
				Realizada	1.653				6.544.568			
				Variação %	200,62				-38,93			
15.01.20.451.240.1.067	Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas	PONTES E PONTILHÕES CONSTRUÍDOS	metro linear	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Objetivo: Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade do setor agrosilvopastoril

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
15.32.20.122.024.2.148	Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista	1				60			
				Realizada	1							
				Variação %								
15.32.20.543.024.2.603	Fortalecimento e desenvolvimento da mecanização agricola	AREAS RECUPERADAS	ha	Prevista	2.000				1.128.091			
				Realizada	1.800				1.121.104			
				Variação %	-10,00				-0,62			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Objetivo: Dotar a sema de estrutura logística adequada ao bom desempenho de suas atividades.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.01.04.306.181.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	91				900.000			
				Realizada	96							
				Variação %	5,49							
16.01.18.128.181.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	20				40.000			
				Realizada	20				5.600			
				Variação %					-86,00			
16.01.18.122.181.2.604	Manutenção dos serviços administrativos	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				630.038			
				Realizada	1				446.939			
				Variação %					-29,06			
16.01.18.122.181.2.605	Remuneração de pessoal ativo e encargos sociais	PESSOAS REMUNERADAS	PESSOAS	Prevista	91				4.997.790			
				Realizada	96				4.993.162			
				Variação %	5,49				-0,09			
16.01.18.122.181.2.606	Contratação de estagiários	ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS	PESSOAS	Prevista	9				270.000			
				Realizada	9							
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Objetivo: Prover as atividades de gestão ambiental de infra-estrutura e mecanismos legais para execução de seus programas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.04.122.001.2.076	Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	30				10.000			
				Realizada	30				7.628			
				Variação %					-23,72			
16.31.04.122.001.2.174	Manutenção e Preservação do Parque Natural	PARQUE MANTIDO	und	Prevista	1				350.000			
				Realizada	1				200.000			
				Variação %					-42,86			
16.31.18.541.001.1.181	Obras de Infra-Estrutura do Parque Natural	OBRAS REALIZADAS	obra	Prevista	1							
				Realizada	1							
				Variação %								
16.31.04.122.001.2.471	Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental	LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL MANTIDA	und	Prevista	264				295.380			
				Realizada	1.199				139.345			
				Variação %	354,17				-52,83			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Objetivo: Promover ações públicas que proporcionem a efetiva relexão sobre os impactos socioambientais do crescimento econômico e a adoção de medidas que possibilitem a redução deste impacto.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.18.541.143.1.466	Implantação da politica municipal de educação ambiental	POLÍTICA MUNICIPAL IMPLANTADA	und	Prevista	1				995.252			
				Realizada	1				239.935			
				Variação %					-75,89			
16.31.18.541.143.1.467	Implantação e publicação do plano diretor de arborização urbana	PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO IMPLANTADO	und	Prevista	1				138.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
16.31.18.541.143.1.468	Implementação da politica municipal de desenvolvimento sustentavel de povos e comunidades tradicionais	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL IMPLEMENTADO	und	Prevista	2				133.000			
				Realizada	2				109.870			
				Variação %					-17,39			
16.31.18.541.143.1.469	Implementação da politica de mudanças climáticas, serviços ambientais e biodiversidade	SERVIÇOS AMBIENTAIS IMPLEMENTADOS	SERVIÇOS	Prevista	1				129.000			
				Realizada	1				69.000			
				Variação %					-46,51			
16.31.18.541.143.1.474	Fomento a Projetos de Desenvolvimento Socioambiental Sustentável	PROJETOS FOMENTADOS	und	Prevista	10				991.120			
				Realizada	5				239.654			
				Variação %	-50,00				-75,82			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Objetivo: Promover ações públicas que proporcionem a efetiva relexão sobre os impactos socioambientais do crescimento econômico e a adoção de medidas que possibilitem a redução deste impacto.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.18.541.143.2.607	Fomento as elaborações e publicações do relatorio da qualidade do meio ambiente	RELATÓRIO FOMENTADO	und	Prevista	1				58.000			
				Realizada	1							
				Variação %								
16.31.18.541.143.2.608	Fomentar a politica municipal de gestão integrada de residuos sólidos	GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS FOMENTADO	und	Prevista	1				30.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Objetivo: Promover a arborização urbana da cidade de Porto Velho de forma planejada, respeitando o trânsito, as calçadas e a rede elétrica, recuperar áreas ambientalmente protegidas que estejam degradadas com o replantio de espécies nativas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.18.543.144.1.470	Recuperação de areas de interesse ambiental degradadas	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	20				109.480			
				Realizada	20							
				Variação %								
16.31.18.543.144.2.609	Arborização urbana de logradouros públicos	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	20				654.245			
				Realizada	20				549.256			
				Variação %					-16,05			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Objetivo: Realizar ações voltadas a conservação e proteção de áreas protegidas

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.18.543.235.2.610	Implementação das ações/programas previstos no plano de manejo do parque	AÇÕES IMPLEMENTADAS	SERVIÇOS	Prevista	3				107.990			
				Realizada	1							
				Variação %	-66,67							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Objetivo: PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMAÇÃO LIVRE, NÍVEL MÉDIO, NÍVEL SUPERIOR.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
16.31.18.541.300.2.611	Formação livre do meio ambiente	ALUNOS FORMADOS	ALUNOS	Prevista	30				105.880			
				Realizada					8.056			
				Variação %					-92,39			
16.31.18.362.300.2.612	Formação do Ensino Médio do Meio Ambiente	ALUNOS FORMADOS	ALUNOS	Prevista	30				98.000			
				Realizada	30							
				Variação %								
16.31.04.122.300.2.613	GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE	SERVIÇOS EDUCACIONAIS MANTIDOS	SERVIÇOS	Prevista	1				140.000			
				Realizada	1				15.557			
				Variação %					-88,89			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1				1.461.264			
				Realizada	1				1.459.754			
				Variação %					-0,10			
17.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	130				179.566			
				Realizada	130				178.960			
				Variação %					-0,34			
17.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	131				3.976.441			
				Realizada	130				3.970.055			
				Variação %	-0,76				-0,16			
17.01.04.122.007.2.377	Contratação de estagiários - Bolsa Estágio	ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS	und	Prevista	10				14.440			
				Realizada					12.342			
				Variação %					-14,53			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Objetivo: PROMOVER A INCLUSÃO DIGITAL DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, POR MEIO DE INSTALAÇÕES DE TELECENTROS COMUNITÁRIOS E REAPLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.19.573.019.1.389	Realização de eventos de promoção da ciência e tecnologia	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	5				15.213			
				Realizada	1				13.483			
				Variação %	-80,00				-11,37			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Objetivo: Apoiar os empreendimentos de economia solidária.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.23.122.026.2.008	Apoio a Empreendimentos da Economia Solidária	EMPREENDIMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA APOIADOS	und	Prevista	65				277.689			
				Realizada	21				30.000			
				Variação %	-67,69				-89,20			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Objetivo: FOMENTAR O TURISMO LOCAL, AUMENTANDO O FLUXO DE TURISTAS DE NEGÓCIOS E LAZER NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.13.695.035.1.199	Promoção Turística	EVENTOS TURISTICOS REALIZADOS	und	Prevista	10				2.000			
				Realizada	6				2.000			
				Variação %	-40,00							
17.01.23.695.035.1.471	Implantação e manutenção de sistema de informações das atividades turísticas	SISTEMA IMPLANTADO E MANTIDO	und	Prevista	1				17.600			
				Realizada					17.600			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Objetivo: Executar obras de infraestrutura turística no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.23.695.043.1.224	Revitalização de Centros Históricos em Áreas de Interesse Cultural e Turístico	CENTRO HISTÓRICO REVITALIZADO	und	Prevista	2				40.000			
				Realizada					39.934			
				Variação %					-0,16			
17.01.23.695.043.1.267	Execução de Obras de Infra-estrutura Turística	OBRA EXECUTADA	und	Prevista	2							
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Objetivo: DIMINUIR DESEMPREGO E SUBEMPREGO DOS TRABALHADORES DE PORTO VELHO POR MEIOS DE ATENDIMENTOS REALIZADOS VIA AÇÕES DO SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO EMPREGO E RENDA.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.11.333.074.2.140 Intermediação de Mão-de-Obra	MUNICIPES ATENDIDOS	PESSOAS	Prevista	6.000				17.600			
			Realizada	30.941				17.597			
			Variação %	415,68				-0,02			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Objetivo: Regularizar os empreendedores do comércio informal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.23.692.106.2.378	Gestão de Uso dos Espaços Públicos	MICRO E PEQUENO EMPREENDEDOR ATENDIDO	unid	Prevista	700				7.320			
				Realizada	693				7.320			
				Variação %	-1,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Objetivo: Aumentar o número de pessoas qualificadas profissionalmente no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.11.333.118.2.051	Qualificação profissional, social e certificação	PESSOAS QUALIFICADAS	PESSOAS	Prevista	6.000				1.394.941			
				Realizada	4.061				958.519			
				Variação %	-32,32				-31,29			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 275 - MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
Objetivo: Revitalizar e reformar os espaços públicos do município e distritos de Porto Velho

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.01.15.451.275.1.473	Urbanização e manutenção dos espaços públicos do município de Porto Velho e Distritos	ESPAÇOS PUBLICOS ATENDIDOS	unid	Prevista	15				204.442			
				Realizada	16				190.962			
				Variação %	6,67				-6,59			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Objetivo: Fomentar o turismo local, aumentando o fluxo de turistas de negócios e lazer no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
17.31.23.695.035.1.199	Promoção Turística	TURISMO PROMOCIONAL	eventos	Prevista	1				16.068			
				Realizada								
				Variação %								
17.31.23.695.035.1.477	Reestruturação dos Centros de Atendimento ao Turista - CAT's	CENTROS DE ATENDIMENTOS AOS TURISTAS REESTRUTURADOS	unid	Prevista	2				22.150			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.01.16.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	und	Prevista	1				1.123.747			
				Realizada	1				954.260			
				Variação %					-15,08			
18.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	119				1.440.000			
				Realizada	116							
				Variação %	-2,52							
18.01.16.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	60				15.000			
				Realizada	50				15.000			
				Variação %	-16,67							
18.01.16.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	119				5.908.240			
				Realizada	116				5.905.105			
				Variação %	-2,52				-0,05			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Objetivo: Promover o acesso à moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.01.16.482.042.1.046	Campanha de Prevenção e Redução de Riscos	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	2				26.000			
				Realizada					3.960			
				Variação %					-84,77			
18.01.16.482.042.1.192	Produção de Lotes Urbanizados	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista	100							
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.042.1.461	Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	PESSOAS	Prevista	4.862				1.081.788			
				Realizada	1.915				322.094			
				Variação %	-60,61				-70,23			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.01.16.482.065.1.083	Elaboração de Instrumentos de Suporte à Estruturação e Gestão das Políticas de Regularização Fundiária e Habitação	DOCUMENTOS ELABORADOS	SERVIÇOS	Prevista	3				33.579			
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.065.1.109	Implantação de Sistema de Informação para a Gestão da Política Habitacional e de Regularização Fundiária	SISTEMA IMPLANTADO E MANTIDO	und	Prevista	2				152.309			
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.065.1.196	Promoção de Campanhas Educativas e Informativas	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	2				40.000			
				Realizada					2.970			
				Variação %					-92,58			
18.01.16.482.065.1.197	Promoção de Eventos Públicos Pertinentes às Áreas de Regularização Fundiária e Habitação	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	4				45.000			
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.065.1.216	Regularização Fundiária de Ocupações Irregulares	FAMÍLIAS ATENDIDAS	und	Prevista	3.201				1.943.920			
				Realizada	1.216				1.873.028			
				Variação %	-62,01				-3,65			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.01.16.482.065.1.462	Indenização por Desapropriação de Imóvel e suas Benfeitorias por Interesse Social	FAMÍLIAS ATENDIDAS	und	Prevista	87				1.063.383			
				Realizada	4				567.683			
				Variação %	-95,40				-46,62			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Objetivo: Promover assessoria jurídica gratuita com ajuizamento e acompanhamento de ações possessórias a população de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.01.16.482.096.2.289	Regularização de Imóveis em Áreas Particulares - Usucapião	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista	875				49.553			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Objetivo: Centralizar e gerenciar recursos orçamentários para os programas estruturados no âmbito do sistema Nacional de interesse Social, objetivando viabilizar para população de menor renda o acesso a terra urbanizada e habitação digna e sustentável.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
18.31.16.482.296.1.479	Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista	5.027				266.154			
				Realizada	840							
				Variação %	-83,29							
18.31.16.482.296.1.480	Regularização Fundiária de Interesse Social	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	und	Prevista	1.000				161.545			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
19.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	und	Prevista	1				116.062			
				Realizada	1				61.175			
				Variação %					-47,29			
19.01.04.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	11				26.305			
				Realizada	11				26.261			
				Variação %					-0,17			
19.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAL REMUNERADO	PESSOAS	Prevista	11				1.074.205			
				Realizada	11				1.071.390			
				Variação %					-0,26			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Garantir bom andamento das atividades administrativas, coordenadas pela defesa civil do município de porto velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
19.02.04.122.007.1.016	Implantação do Centro de Gerenciamento de Operações	CENTRO IMPLANTADO	und	Prevista	1				12.000			
				Realizada								
				Variação %								
19.02.04.122.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	PESSOAS	Prevista	2				1.000			
				Realizada	1							
				Variação %	-50,00							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Objetivo: Dar segurança global a população, através de medidas e ações preventivas de socorro assistencial e de reconstrução, destinadas a evitar ou minimizar desastres.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
19.02.04.182.162.2.061	Avaliação e minimização de impacto nas áreas de risco	ÁREAS DE RISCO AVALIADAS E MINIMIZADAS	%	Prevista	100				8.000			
				Realizada	100							
				Variação %								
19.02.04.182.162.2.062	Apoio às famílias ribeirinhas vulneráveis à cheia do Rio Madeira	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	%	Prevista	100				27.178			
				Realizada	100							
				Variação %								
19.02.04.182.162.2.063	Divulgação das áreas de risco e ações da Defesa Civil no perímetro urbano	AÇÕES DA DEFESA CIVIL DIVULGADAS	%	Prevista	100				8.000			
				Realizada	100							
				Variação %								
19.02.04.182.162.1.489	Desobstrução do Canal do Parque dos Tanques			Prevista								
				Realizada								
				Variação %								
19.02.04.182.162.1.490	Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Restaurante Popular			Prevista								
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Objetivo: Dar segurança global a população, através de medidas e ações preventivas de socorro assistencial e de reconstrução, destinadas a evitar ou minimizar desastres.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
19.02.04.182.162.1.491 Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Mercado do Pescado			Prevista								
			Realizada								
			Variação %								
19.02.04.182.162.1.492 Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Shopping Popular			Prevista								
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalisticos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.04.122.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PESSOAS	Prevista	80				105.000			
				Realizada					104.103			
				Variação %					-0,85			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Objetivo: Promover ações que viabilizem o acesso a moradia adequada e legalizada aos segmentos de baixa renda

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.16.482.042.1.481	Construção de Unidades Habitacionais	UNIDADES HABITACIONAIS CONSTRUÍDAS	unid	Prevista	328				25.394.360			
				Realizada					5.114.312			
				Variação %					-79,86			
20.01.16.452.042.1.482	Infraestrutura e Urbanização dos Projetos Habitacionais	INFRAESTRUTURA REALIZADA	km	Prevista	10				1.165.652			
				Realizada					1.157.994			
				Variação %					-0,66			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento econômico e social.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.26.784.141.2.445	Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário do Cai N'Água	AÇÃO FISCAL REALIZADA	unid	Prevista	1				10.000			
				Realizada								
				Variação %								
20.01.26.784.141.1.483	Conclusão da Construção do Terminal Aquaviário do Cai N'água	CONSTRUÇÕES REALIZADAS	unid	Prevista	1				55.000			
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Objetivo: Transformar porto velho em uma cidade mais bela, promovendo maior identidade entre os portovelhenses e a cidade, proporcionando sentimento de pertencimento ao espaço local por meio de ações como: urbanização de praças, parques, vias públicas, revitalização dos centros comerciais,

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.15.542.154.1.484	Implantação, recuperação e manutenção de drenagem de águas pluviais	DRENAGEM EXECUTADA	%	Prevista	31				11.042.624			
				Realizada					654.749			
				Variação %					-94,07			
20.01.15.451.154.1.485	Construir e Reformar Equipamentos Urbanos e Comunitários	Nº DE NÚCLEOS ESPORTIVOS IMPLANTADOS	unid	Prevista	1				6.052.288			
				Realizada	1				182.784			
				Variação %					-96,98			
20.01.15.451.154.1.486	Construção de Acesso Intermunicipais e Estaduais ao muncípio de Porto Velho	TERMINAL RODOVIÁRIO INTERESTADUAL CONSTRUÍDO, AMPLIADO E REFORMADO	obra	Prevista	1				80.000			
				Realizada								
				Variação %								
20.01.15.451.154.1.487	Revitalizar e Urbanizar o Centro Histórico	BENS IMÓVEIS RESTAURADOS E PRESERVADOS	obra	Prevista	1				70.000			
				Realizada								
				Variação %								
20.01.15.451.154.1.488	Pavimentação de vias urbanas com ciclovias e/ou ciclofaixas	QUILÔMETROS DE VIAS DRENADAS E PAVIMENTADAS	km	Prevista	40				58.334.689			
				Realizada					15.979.512			
				Variação %					-72,61			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 156 - INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA
Objetivo: Implantar, manter e modernizar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.27.452.156.1.357	Construção, ampliação e reforma de quadras e centros poliesportivos.	NUMERO DE NÚCLEOS ESPORTIVOS IMPLANTADOS	und	Prevista	1				4.738.588			
				Realizada					267.532			
				Variação %					-94,35			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2014, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Objetivo: Promover o aperfeiçoamento dos serviços administrativos, maximizar a produtividade do serviço público municipal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
20.01.04.122.192.1.005	Construir, Ampliar, Reformar e Recuperar Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	obra	Prevista	1				342.014			
				Realizada								
				Variação %								
20.01.04.122.192.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	und	Prevista	45				36.520			
				Realizada					18.200			
				Variação %					-50,16			
20.01.04.122.192.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	PESSOAS	Prevista	80				6.723.477			
				Realizada	75				6.719.306			
				Variação %	-6,25				-0,06			
20.01.04.122.192.2.614	Implantação e manutenção dos serviços de informática	AÇÕES IMPLEMENTADAS	gasto a.a	Prevista	6				175.000			
				Realizada	5				88.045			
				Variação %	-16,67				-49,69			
20.01.04.122.192.2.615	Manutenção e Desenvolvimento dos Serviços Administrativos	AÇÕES REALIZADAS	meses	Prevista	12				1.306.209			
				Realizada	12				850.041			
				Variação %					-34,92			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores liquidados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO III.2

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PROGRAMAS E AÇÕES

Exercício 2015

Ano Base 2014

Porto Velho, fevereiro 2015

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Não há definição de público-alvo, contudo as ações de Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores e Indenização e Ressarcimento foram devidamente executadas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Não houve avaliação de satisfação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Considerando tratar-se de programa que somente absorve ações de atividade administrativa, não gerando nenhum produto, não há aplicabilidade da referida avaliação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Considerando tratar-se de programa que somente absorve ações de atividade administrativa, não gerando nenhum produto, não há aplicabilidade da referida avaliação.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

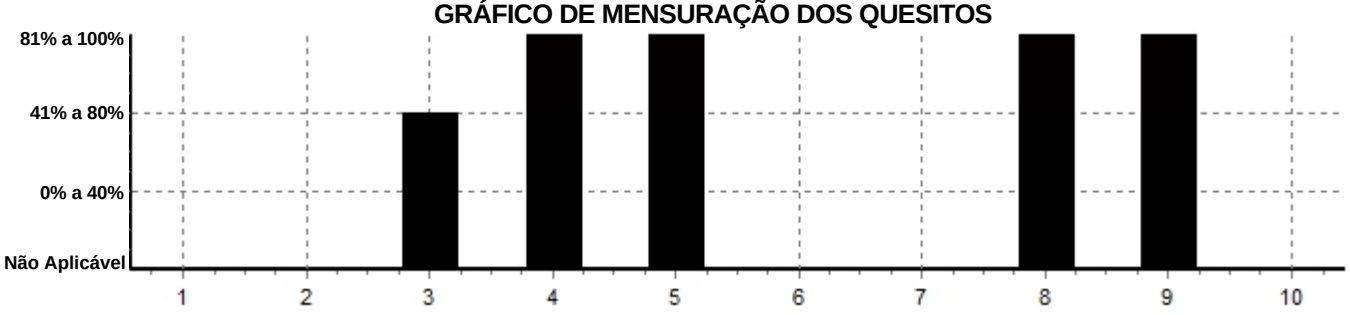
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Por se tratar de um Programa de Operações Especiais do Município, as metas e objetivos não estão devidamente definidas, de forma que a avaliação não pode ser executada em sua plenitude.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 077 - Cumprimento de Sentenças Judiciais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a execução desta ação, uma vez que todos as demandas judiciais que geram obrigação ao Poder Legislativo, são promovidas contra o Município de Porto Velho e consequentemente absorvida pelo Poder Executivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há bens e serviços produzidos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve a execução desta ação, uma vez que todos as demandas judiciais que geram obrigação ao Poder Legislativo, são promovidas contra o Município de Porto Velho e consequentemente absorvida pelo Poder Executivo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve a execução desta ação, uma vez que todos as demandas judiciais que geram obrigação ao Poder Legislativo, são promovidas contra o Município de Porto Velho e consequentemente absorvida pelo Poder Executivo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve a execução desta ação, uma vez que todos as demandas judiciais que geram obrigação ao Poder Legislativo, são promovidas contra o Município de Porto Velho e consequentemente absorvida pelo Poder Executivo.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O monitoramento da ação é realizada somente sob o aspecto orçamentário, não havendo, portanto, acompanhamento de metas físicas. A dificuldade se dá na determinação da meta física, por se tratar de ação de atividade meio, que não gera bens ou serviços.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de garantir o pagamento de Indenização e Ressarcimento foi cumprida

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 186 - Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O monitoramento da ação é realizada somente sob o aspecto orçamentário, não havendo, portanto, acompanhamento de metas físicas. A dificuldade se dá na determinação da meta física, por se tratar de ação de atividade meio, que não gera bens ou serviços.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta garantir o pagamento de despesas de exercícios anteriores foi cumprida

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa, fiscalizadora e administrativa.

Público-Alvo: População de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender as necessidades dos munícipes com criação de e atualização da Legislação Municipal, fiscalização das ações de governo na forma definida na Constituição Federal e na Lei Orgânica do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando tratar-se de uma ação que tem como objetivo a atuação do Poder Legislativo, entendemos termos cumprido os objetivos propostos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Considerando tratar-se se de uma ação que tem como objetivo a atuação do Poder Legislativo, entendemos termos cumprido os objetivos propostos, todavia, a satisfação da população não foi avaliada em pesquisa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das metas físicas das ações

A meta física das ações deverão estar melhor adequada a realidade de forma a proporcionar uma avaliação temporal ao longo do exercício

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Diversas audiências públicas foram executadas durante o exercício de 2014, visando dar conhecimento e oportunidade para que a sociedade possa opinar em temas de grande relevância à sociedade.

Reunião com grupos de interesse

Cada Parlamentar, dentro de sua área de atuação principal, realiza diversas reuniões, colhendo e prestando informações para o aperfeiçoamento da Atividade Legislativa e Fiscalizadora.

Discussão em Conselho Setorial

Cada Parlamentar, dentro de sua área de atuação principal, participa de reuniões, colhendo e prestando informações visando contribuir com a sociedade civil organizada.

Outros: Atividade de Gabinete

Outras atividades realizadas por parlamentares no âmbito de sua atuação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não foi ainda implementado no âmbito do Poder Legislativo um modelo para avaliação da satisfação dos beneficiários. Tal avaliação precede de uma pesquisa no qual ainda não foi realizada.

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

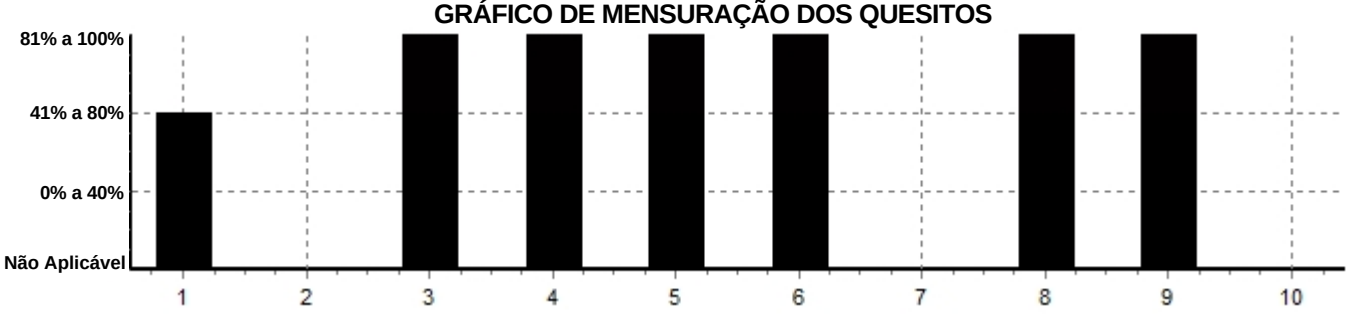
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Sem observações.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de Manter a Unidade Administrativa foi cumprida

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 003 - Implementação das ações de controle interno

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de Implementar Ações de Controle Interno foi cumprida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

As ações do controle são em sua totalidade executada por servidor, estando o custo da ação absorvido pela folha de Pagamento do Poder Legislativo. Quanto aos insumos, estes foram adquiridos dentro da Administração da Unidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As ações do controle são em sua totalidade executada por servidor, estando o custo da ação absorvido pela folha de Pagamento do Poder Legislativo. Quanto aos insumos, estes foram adquiridos dentro da Administração da Unidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem Justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Pessoal qualificado do quadro

Falta estruturar o Controle Interno com pessoal concursado para realização das atividades com total independência funcional.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O Valor do Auxilio Transporte é efetuado diretamente em folha de pagamento a todo o servidor que efetua o requerimento, não havendo necessidade de mensuração.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Auxilio Transporte a todos os servidores do Poder Legislativo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de Capacitar Servidores foi cumprida

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Há um esforço para incluir servidores do Poder Legislativo em cursos oferecidos pela Prefeitura Municipal, Assembleia Legislativa e outros órgãos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de Construir, Ampliar ou Reformar duas Unidades foram cumpridas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade a meta de Manter a Ação de Informatização foi cumprida

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando tratar do Poder Legislativo Municipal, onde o volume dos recursos são estabelecidos pela Constituição Federal, entendemos que dentro de nossa capacidade os objetivos foram cumpridos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. observa-se que durante o exercício houve alteração do valor aprovado na Lei Orçamentária, contudo dentro dos limites autorizados na respectiva Lei.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SÂMIA NUNES VEIGA

AÇÃO: 316 - Câmara Itinerante

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando tratar de atividade administrativa, não foi desenvolvido um parâmetro para mensuração do resultado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não realizada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para fazer frente as necessidades. Contudo, não sendo realizada a ação os mesmos foram remanejados para outras atividades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem justificativa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Sem justificativa

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Exercício atípico face as inchentes

Em razão das enchentes, não houve a mobilização para realização das Sessões itinerantes.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Executado conforme ações desenvolvidas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Atendido conforme solicitado.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Necessário se faz a ampliação de equipe com técnicos capacitados para cumprimento das metas do programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Necessário a contratação de técnicos capacitados para o cumprimentos das metas do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não possui mecanismo

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Criar mecanismo para avaliação do programa.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

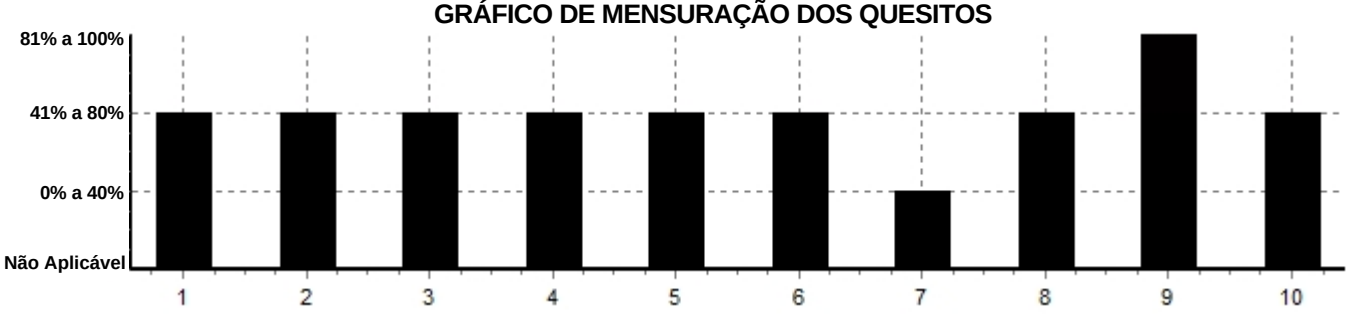
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizada reuniões a cada trimestre.

Relatórios de gestão

Realizado reuniões para apresentação do relatório das atividades executadas no exercício.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram executados projetos conforme cronograma anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Materiais de expediente, Limpeza e outros para conservação e manutenção da administração.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos liberados conforme solicitação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve interrupções na liberação dos recursos conforme solicitação, a ação foi realizada a contento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade transitória no procedimento licitatório.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desempenho da ação realizado pela Secretaria Municipal de Administração.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
são atendidos 240 servidores com o auxilio alimentação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizada trimestralmente para discuti o andamento e desenvolvimentos das atividades a cada setor.

Relatórios de gestão

Para analisa o relatório elaborado uma vez ao ano.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos orçamentários foram suficientes

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reparos na estrutura predial.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recursos foi remanejado para atender a situação de calamidade com a enchente do rio madeira.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos orçamentários foram remanejados para atender a situação de calamidade com a enchente do rio madeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade transitória no procedimento licitatório.

Falta a elaboração a conclusão da elaboração do projeto.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 194 - Produção e Divulgação de Informações de Interesse Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatório Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizaram procedimento referente a assinatura de jornais de grande circulação, Publicação Legal dos atos oficiais e publicidade institucional.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Formalizaram processos para cobrir os serviços de assinatura de jornais de grande circulação, Publicação Legal dos atos oficiais e publicidade institucional.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu conforme solicitado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desenvolvida pela Secretaria Municipal de Administração.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A quantidade de servidores lotado neste Gabinete e menor do que a prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir os direitos da mulher ampliando sua participação por meia da inclusão social.

Público-Alvo: Mulheres do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres cabe a responsabilidade de coordenar, junto aos demais setores do município, a implementação e execução das políticas públicas, as demandas de necessidades e potencialidade das mulheres.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Número de caso de violência contra a mulher registrado no ano. Dados índice mais recente 10.000 mulheres	Previsto	9800	9604	9411	9222
	Apurado	760			
	Relação % Apurado/Previsto	7,76	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	2,00	0,00	0,00	0,00

2014 Conforme o conhecimento da Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, através de palestras e da mídia podemos verificar a diminuição de ocorrências em relação ao número de casos de violência contra a mulher.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento realizados a contento

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Programa executado com a participação da sociedade civil.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Gênero

Realizados por meio de oficinas, cursos, campanhas e outros.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

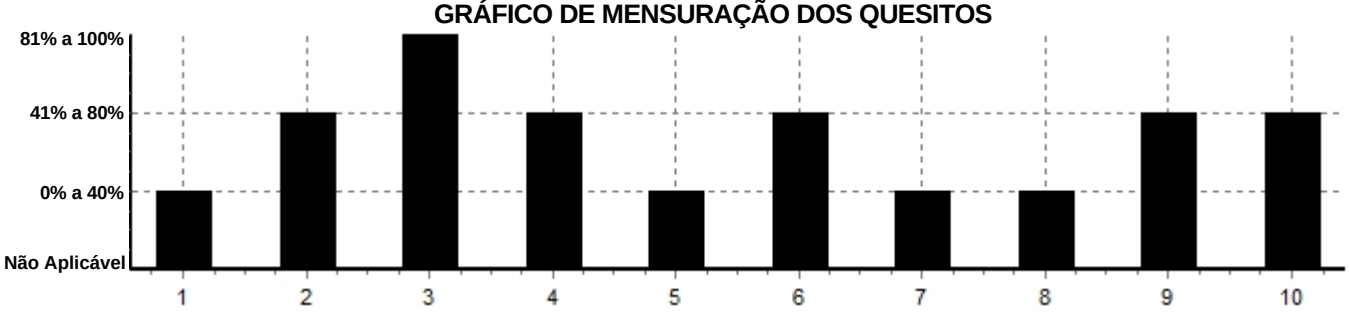
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 045 - Campanha de Prevenção e Combate a Violência Contra a Mulher

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizados reuniões mensais para avaliação.

Relatórios de gestão

Realizados uma vez ao ano.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ações de mobilização social por meio de campanha.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização da campanha com sucesso.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficiente para a realização das ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ações ecexutadas dentro do planejamento e não houve interrupções do fluxo de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Executado a contento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Desempenho dos parceiros não governamentais nas execuções das tarefas e no cumprimento das metas.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

AÇÃO: 052 - Capacitação em Gênero

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

realizados mensalmente

Relatórios de gestão

Elaborado mensalmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado conforme programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realizado conforme programação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recurso remanejado para outra conta.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Devido o remanejamento do recurso para outra conta.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Remanejado para outra conta.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

AÇÃO: 097 - Gestão e Administração do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho mensalmente

Relatórios de gestão

Realizados anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizados os projetos conforme a demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram realizados os projetos conforme a demanda.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foi remanejado para cobrir despesa com calamidade com a cheia do Rio Madeira.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foi remanejado para cobrir despesa com calamidade com a cheia do Rio Madeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Foi remanejado para cobrir despesa com calamidade com a cheia do Rio Madeira.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: VANUZA DO NASCIMENTO MACHADO

AÇÃO: 294 - Manutenção das Atividades do Conselho de Defesa da Mulher

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizada mensalmente

Visitas in loco

Conforme demanda.

Relatórios de gestão

Realizado anualmente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido o aumento da população e o crescimento das ocorrência referente a violência contra a mulher, sendo assim necessita de contratação de técnico pois o quadro de pessoal esta desfazado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realizaram palestras e reuniões referente ao combate a violência domestica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foi empenhado mas não houve execução sendo anulado no final do exercício de 2014, o restante foi remanejado para cobrir despesa com o estado de calamidade com a cheia do rio madeira.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribuir na inclusão social da juventude

Público-Alvo: Jovens na faixa etária de 15 aos 29 anos do Municipio de Porto Velho/RO

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O problema de delinquência juvenil moderna transcendeu as barreiras sociais. Crimes hediondos passaram a ser praticados por adolescentes e jovens com poderes aquisitivos e culturais diversos, demonstrando que a falta de esperança e de expectativa está se tornando generalizada e já faz parte desta geração. Outro fator novo a ser considerado é o tráfico de drogas e armas, com o comércio do varejo, enraizando-se nos bairros pobres, sobretudo entre os jovens, mudando os padrões de letalidade da ação criminal

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Taxa de jovens de 15 a 29 anos atendidos pelo programa	Previsto	70	75	80	85
	Apurado	200			
	Relação % Apurado/Previsto	285,71	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	64,52	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Andamento do Processo para Execução de Projetos

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

A maioria dos projetos estão voltados para om público jovem, os quais, estão localizados nas regiões carentes do município, ondfe agrega um volume maior de diversidade: cultural; raça; deficiente e de gênero

Pessoa com Deficiência

A maioria dos projetos estão voltados para om público jovem, os quais, estão localizados nas regiões carentes do município, ondfe agrega um volume maior de diversidade: cultural; raça; deficiente e de gênero

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

Gênero

A maioria dos projetos estão voltados para om público jovem, os quais, estão localizados nas regiões carentes do município, ondfe agrega um volume maior de diversidade: cultural; raça; deficiente e de gênero

Criança e Juventude

A maioria dos projetos estão voltados para om público jovem, os quais, estão localizados nas regiões carentes do município, ondfe agrega um volume maior de diversidade: cultural; raça; deficiente e de gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta técnicos que conheçam a gestão pública

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta técnicos que conheçam a gestão pública

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião com grupos representativos dos jovens e com entidades representantes de bairros e seguimentos de culturais e esportivos

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Fazemos reuniões de avaliação com os envolvidos para balizarmos e adotar melhorias para as futuras ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

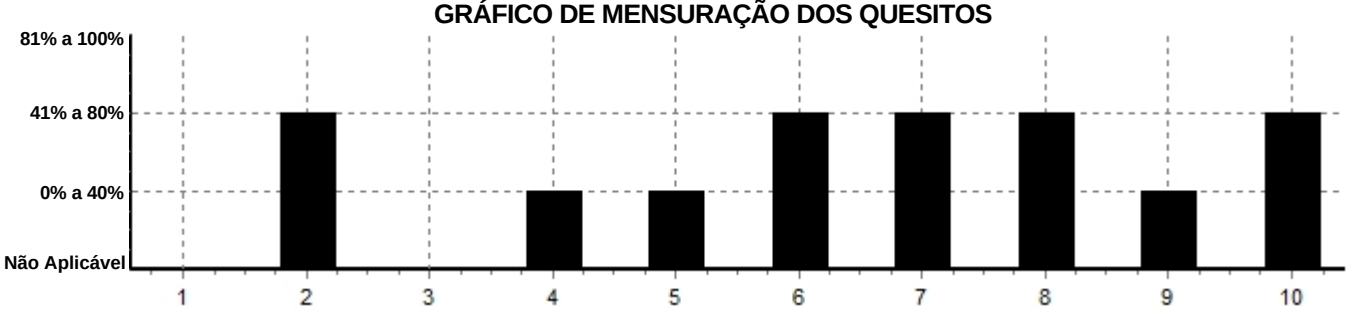
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião realizadas mensalmente

Relatórios de gestão

No término das ações realizadas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Estávamos funcionando no prédio da Secretaria de Ação Social

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso foi suficiente para mínimos projetos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A cadeia burocrática é o responsável pela descontinuidade no fluxo de recursos e aprovação do projeto

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

É necessários melhor entendimento na elaboração e fluidez do processo licitatório

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

É necessário melhor entendimento na elaboração e fluidez do processo licitatório

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 004 - Protagonismo juvenil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com o público interno e externo

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

É necessário equalizar a cadeia de processos em andamento para execução de serviços no que tange a licitação,

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Temos que procurar um modo mais eficiente de da celeridade ao fluxo burocrático que dá andamento ao fluxo de recurso

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Dificuldade na cadeia que dá andamento a formação do processo até a licitação precisamos ter um só norte para minimizar os imprevistos

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade na cadeia que dá andamento a formação do processo até a licitação precisamos ter um só norte para minimizar os imprevistos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 009 - Aprendiz do futuro

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através de reuniões

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Processo burocrático não definido

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Processo burocrático não definido

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: LAUREANE ALVES GOMES

AÇÃO: 013 - Coordenadoria em ação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com o público interno e externo

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi realizado o projeto Caravana da Juventude onde foi dado a atenção aos menores que cumprem medidas judiciais

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A açaõ executada foi assistencial

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O Fluxo burocrático é o maior impedimento para a continuidade dos projetos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Foram desenvolvido outros projetos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover políticas de inclusão para o desenvolvimento dos distritos.

Público-Alvo: POPULAÇÃO DOS DISTRITOS E VILAS DO MUNICÍPIO

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Considerando a distância que separa os distritos da sede administrativa municipal, faz-se necessário a nomeação de administradores distritais, para fica proximo dos moradores, atendendo com serviços diversos, reforma, reestruturação da sede administrativa e espaços municipais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

-		2014	2015	2016	2017
	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve planejamento das ações, mas não houve execução em virtude do estado de calamidade com a cheia do rio madeira.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessita ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos distritos.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessita ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos distritos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessita de ampliação dos espaços físicos para a realização das atividades.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessita a contratação de servidores, devido o aumento da demanda das ações nos distritos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

apresentação de planos e ações.

Reunião com grupos de interesse

para a apresentação de projetos e propostas no intuito de captar recursos para execução.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não a mecanismo de avaliação.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

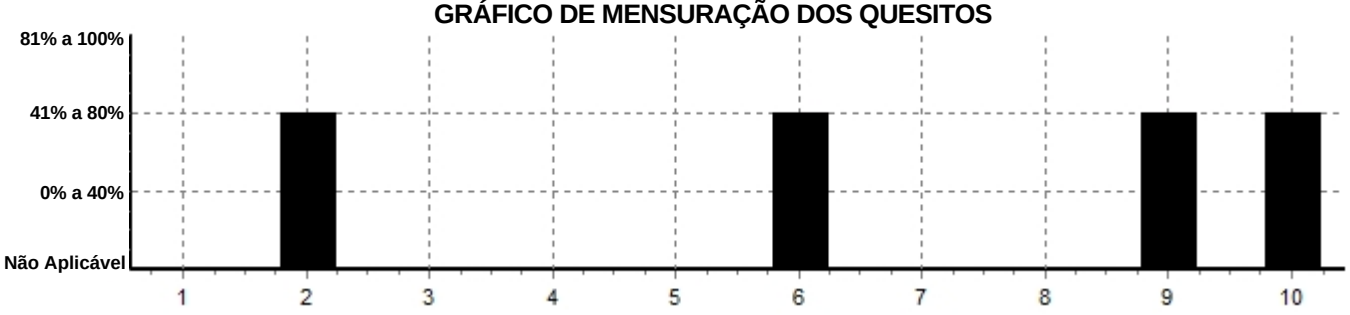
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 014 - Construção e reforma das sedes administrativas nos distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

realizada mensalmente com as gerencias do programa e executores.

Visitas in loco

Sempre que necessário são realizadas conforme demanda.

Relatórios de gestão

Elaborado anualmente o relatório das ações desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Mas devido o aumento populacional e os danos causados pela cheia do rio madeira,os recursos poderiam ser otimizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 recurso remanejado para atender o estado de calamidade com a cheia do rio madeira.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
remanejado para atender o estado de calamidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
devido a estado de calamidade com a cheia do rio madeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 286 - JUNTOS CUIDANDO DOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

AÇÃO: 046 - Manutenção das sedes administrativas dos distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

realizada mensalmente com os administradores distritais.

Visitas in loco

sempre quando a necessidade.

Relatórios de gestão

realizado anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
recurso liberado conforme programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 manutenção das sedes alugadas nos distritos de Extrema e União Bandeirantes, suprimento de fundos e na infraestrutura das outras localidades.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Parte do recurso aplicado conforme projetos e o restante remanejado para atender o estado de calamidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
devido o aumento populacional e o estado de calamidade com a cheia do rio madeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando que o apoio administrativo, avançou com as obrigações trabalhistas, administrativas e financeiras, possibilitando maior suporte para os programas finalisticos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Este Programa visa atender aos programas finalisticos com as obrigações trabalhistas e fiscais, bem como dar suporte ao gestor.

2.4 Outras Considerações

Para melhor atender aos departamentos e aos programas finalísticos, necessitamos realizar concurso público para suprir a necessidade de apoio as equipes executoras.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A Funcultural não atingiu as metas desejadas referente a qualificação dos servidores.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Em reuniões realizadas com os Departamentos e Divisões.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

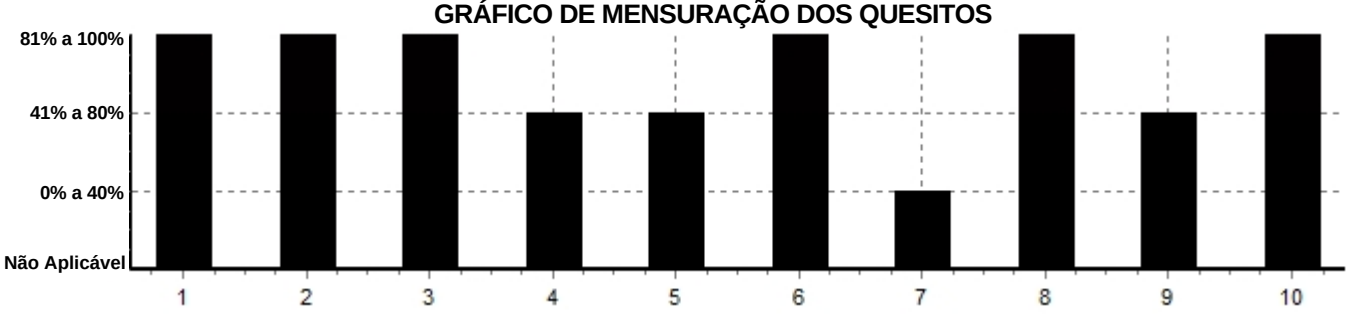
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 064 - Capacitação de Servidores da Funcultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Os relatórios oriundos das Divisões e Departamentos servem de base para o monitoramento das ações desenvolvidas pela Fundação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O número de servidores é inferior a meta prevista; bem como o volume de capacitações ofertadas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 07 (sete) servidores capacitados nos cursos de processos de seleções públicas pelas Fundação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos destinado a capacitação de servidores foram usados conforme o cronograma de cursos considerando que sete(07) servidores foram capacitados pela FUNESCOLA no decorrer do ano de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

AÇÃO: 065 - Reestruturação da Estrutura Administrativa da Funcultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Nas reuniões foram detectadas as necessidades a serem atendidas e, a partir destas o monitoramento e as ações de reestruturação foram aplicadas.

Relatórios de gestão

Com base nos relatórios, foram detectadas as necessidades urgentes e ordenados os atendimentos às demandas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Considerando que a reestruturação da Fundação, atende hoje aos munícipes com a mais dignidade e aos usuários com espaço adequado além de possibilitar maior diálogo com os conselheiros da Cultura.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos remanejados pra atender a outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso proposto para a reestruturação da Fundação é insuficiente para cumprir com as metas. A Fundação necessita- se de um espaço próprio e amplo para desenvolver o calendário oficial do Município.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Elaborado Relatório Circunstanciado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando que a fundação conta com apenas 20 servidores, folha atende as metas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Vinte (21) servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Considerando a contratação de novos servidores no quadro funcional da fundação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando a contratação de novos servidores realizou-se ao longo do exercício remanejamentos para suprir a necessidade da folha.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: QUEILA ISRAEL DA SILVA

AÇÃO: 303 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Através dos Relatórios pode-se acompanhar e observar a eficiência e os problemas enfrentados pelas equipes executoras e buscar a aplicação das adequações solicitadas pelas equipes.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando a necessidade de ampliação da infraestrutura, a fundação revitalizou-se a Fundação a fim de dar suporte as ações de cada programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de 3 veículos de pequeno ,1 veículo de médio porte, 5 câmeras fotográficas, mobiliário, 5 televisores, 5 frigobares, 1 fogão, 1 refrigerador; 17 computadores e 17 no breaks, 10 Aparelhos condicionadores de ar;Arrendamento de prédio para sediar a Fundação;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A disponiblidade foi insuficiente havendo a necessidade de remanejar recursos pra atender a esta ação dentro do programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando as necessidades e solicitado via oficio à Secretaria de Planejamento os recursos foram executados em fluxo contínuo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Identificar, salvaguardar, revitalizar e promover o patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural do Município.
Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de valorização dos bens patrimoniais culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quantidade de ambientes estruturados e adequados para visitação	Previsto	3	4	5	5
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Em decorrência da cheia do Rio Madeira, o sítio da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré tornou-se inadequado para visitação; prejudicando os índices previstos.				
2015					
2016					
2017					
02 - Quantidade de público atingido mensal	Previsto	1500	2000	2600	3400
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Em decorrência da cheia do Rio Madeira, o sítio da Madeira-Mamoré tornou-se insalubre, impedindo assim a visitação, baixando o alcance e ficando abaixo do previsto.
Acredita-se que com a recuperação do sítio, consiga-se superar a cobertura prevista.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

Os munícipes ficaram desapontados com a perda do sítio da Madeira-Mamoré em função da cheia do rio. Nosso trabalho de recuperação está em andamento e acreditamos no potencial do sítio; com a recuperação, poderemos recuperar índices previstos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Considerando que a Fundação no exercício de 2014 não possuía recursos materiais para a equipe gerencial planejar de forma eficiente a gestão da Fundação.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A Fundação Cultural não possuía infraestrutura adequada para a execução das metas elaboradas no PPA, atuando de forma ineficiente ao longo do exercício.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Recursos materiais insuficiente para a execução das metas propostas ao longo do execício, justifica-se a insuficiência por falta de local adequado e má distribuição do recurso da Fundação.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Recursos materiais insuficientes para a execução das metas propostas ao longo do execício, justifica-se a insuficiência por falta de local adequado e má distribuição do recurso da Fundação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Justifica-se a deficiência recursos humanos na fundação no execício de 2014, numero insuficiente de recursos humanos na fundação para atender as necessidades da mesma.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Reintera-se a necessidade de expansão dos materiais para a execução das metas. que muitas ações poderiam ser desenvolvidas, porém, o baixo contingente obriga o abandono momentâneo de algumas atividades da Fundação para reforçar a outras ações.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A grande maioria das ações da pasta tem iniciativa institucional e pouca ou nenhuma participação dos munícipes. Para o exercício de 2015
que se inicia, faremos um chamamento à sociedade para buscarmos as demandas e conclamados à participação mais ativa das ações da pasta.

Órgão Responsável:	02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária:	02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa:	044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente:	ARLENE BASTOS LISBOA

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Atualmente não existem mecanismos para a avaliação (aos munícipes) das ações desenvolvidas. Neste período vindouro, estudamos a implementação de algum mecanismo de avaliação por meio das redes sociais.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

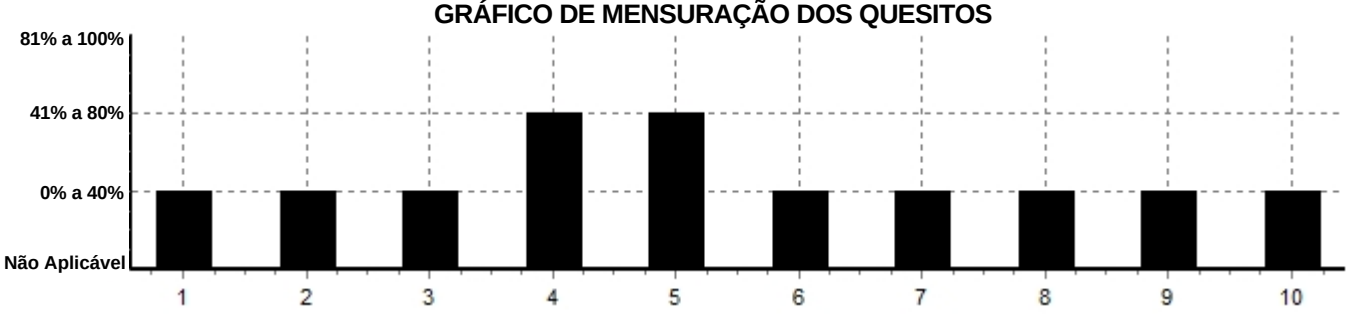
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 066 - Identificação de Registros Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ausência de um especialista na pasta inviabilizou-se o monitoramento eficaz da Ação. Estamos buscando parcerias com a Universidade Federal de Rondônia para que possam desempenhar esta ação com mais eficiência e fluidez para o período que se segue. Fora realizado um Fórum Municipal de desencadeou a mobilização de especialistas que se propuseram a realizar esta ação de forma voluntária.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A cheia histórica do Rio Madeira inviabilizaram a realização a contento da Ação de Identificação de Bens. Com o Fórum Municipal, desencadeou-se a mobilização de especialistas para este fim de exercício que se segue.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto, ação não executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Não houve tempo hábil pra atender as ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Em razão da morosidade na elaboração e tramitação do processo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

AÇÃO: 067 - Difusão de Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recursos humanos insuficientes.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ausência de projetos viáveis a cumprir as metas. considerando que no exercício de 2014, a Fundação recebeu da Empresa SBR o bem histórico, Galpão da Estrada de Ferro Madeira Mamoré do Distrito de Abunã, revitalizado pela Mesma. A identificação do bem se dar a partir de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto, a ação nã foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Considerando a ausência de projetos viáveis, houve a necessidade de remanejamento deste recurso para suprir a demanda de concursos culturais de artes, em comemoração aos 100 anos da Cidade de Porto Velho.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando o remanejamento realizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

AÇÃO: 068 - Preservação de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

As visitas in loco são o atual mecanismo para acompanhamento das ações. No que tange a preservação, a pasta apenas foi ocupada após a cheia histórica do Rio Madeira; inviabilizando qualquer ação preventiva para a preservação de nossos sítios históricos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A preservação dos bens históricos, sofreu descontinuidade considerando a grande cheia do rio madeira, onde mobilizou-se para dar suporte aos desabrigados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Morosidade na tramitação dos processos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Morosidade no procedimento administrativo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Morosidade do processo

Considerando a morosidade de tramitação dos processos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: ARLENE BASTOS LISBOA

AÇÃO: 069 - Restauração de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

As visitas in loco foram o melhor mecanismo encontrado.

Relatórios de gestão

Com os relatórios podemos identificar as necessidades e urgências para as providências cabíveis.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Morosidade na tramitação dos processos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Morosidade na tramitação dos processos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Morosidade na tramitação do processo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Morosidade no Processo

Considerando a morosidade na tramitação do processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Difundir, promover e garantir as manifestações culturais, artísticas e folclóricas do Município.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho e produtores culturais.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A necessidade da distribuição do produto cultural onde todos os cidadãos e produtores tenham acesso aos bens culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quantidade de eventos realizados/apoiados ano	Previsto	400	500	600	700
	Apurado	255			
	Relação % Apurado/Previsto	63,75	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	11,59	0,00	0,00	0,00

2014 A Funcultural apoiou os eventos e programações culturais do município de Porto Velho, com conforme a demanda.

2015

2016

2017

02 - Quantidade de público atingido por evento	Previsto	2460	3000	3600	4320
	Apurado	450			
	Relação % Apurado/Previsto	18,29	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	3,36	0,00	0,00	0,00

2014 A Funcultural cumprimento ao calendário oficial do município teve -se um público alvo atingido em 10 % do índice previsto para o final do PPA em 2014. Considerando que o índice previsto para 2014 não foram atingidos devido a enchente que a cidade sofreu causando o cancelamento do carnaval e saída do blocos locais deixando de cumprir com algumas demandas.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Apesar de não alcançar -se o volume de ações previstas, em função do crescimento populacional do município, o volume de atendimentos por ação ampliou consideravelmente, equilibrando os índices.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Todas as ações desenvolvidas neste período transcorreram de forma ordenada e pacifica; proporcionando bem-estar aos munícipes que participaram de cada uma das ações no período.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais até o mês de novembro era insuficiente, após solicitação do gestor a Fundação. Em dezembro de 2014 a Fundação possuía recursos materiais suficiente para atender as ações.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A cidade cresceu populacionalmente, porém, os prestadores de serviços nos quesitos de contenção e isolamento. houve um avanço em estruturas de palco, iluminação e som, mas, mecanismos e ferramentas para ofertar seus serviços com segurança à população ainda precisam de melhorias. Faz-se necessária a adoção de planejamento mais detalhado no tocante à segurança em eventos que já estão contemplados em nossas novas atas de serviço;
bem como um maior número de ambulâncias, gradeamento eficaz para contenção e material humano preparado (e em maior número) para este tipo
de ação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Reiteramos a necessidade de expansão do quadro de servidores na pasta para
que possamos desenvolver com tranquilidade e qualidade almejados, todas as
ações programadas e planejadas em nosso município.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Como mencionamos em campo anterior, a cidade cresceu mas, o contingente nas instituições que integram as ações de médio e grande porte não.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Contingente insuficiente para as necessidades da pasta. Um concurso público para aquisição de mão de obra capacitada proporcionará uma
eficiência maior e a superação das metas estipuladas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

Ainda não foi criado um mecanismo para a avaliação (aos beneficiários) das ações executadas. Estamos estudando para este período que se segue, alguma forma de avaliação das ações executadas por meio das redes sociais.

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

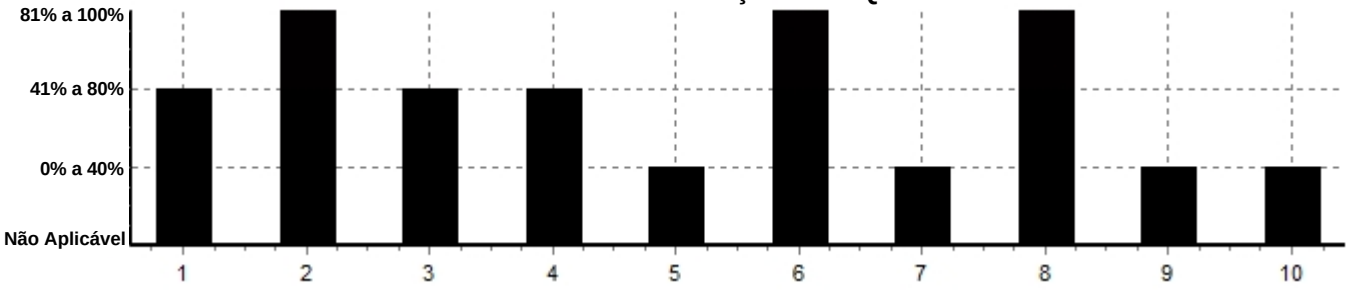
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 070 - Fortalecer a Cultura dos Povos Indígenas e Tradicionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A maior dificuldade para implementação destes mecanismos é o baixo contingente na pasta. Mesmo que contasse com algum sistema informatizado, a ausência de um servidor ou mais para captação e síntese destas informações, inviabilizaria a eficácia da ferramenta.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O centro cultural indígena encontra-se em discussão sobre a gerência do mesmo. A Fundação manifestou-se com interesse de administrar o centro cultural, porem não houve o repasse oficialmente para a unidade da Funcultural.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Contratação de empresa especializada em transporte fluvial no Baixo Madeira para a realização do evento indígena Fest-Ferias Cuniã.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Ao longo do exercício o recurso foi suficiente, para atender a ação, porém o centro cultural indígena encontrava-se em tratativas sobre a possibilidade do órgão de administrar o centro indígena de Porto Velho.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Baixo contigente de servidores na Fundação.

Acredita-se que o Concurso Público para preenchimento do corpo de servidores da Fundação minimizaria (ou sanaria) a carência apontada nesta avaliação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 071 - Reforma de Espaços Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O não remanejo da cura do Aparelho Cultural "Mercado Cultural" para a Funcultural. Torna-se importante a decisão no tocante a cura do Espaço Físico "Mercado Cultural" pois intentamos aperfeiçoar a estrutura deste Instrumento Cultural para que possa ofertar a população uma infraestrutura adequada para o fomento das manifestações artísticas em nosso município.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Considerando a morosidade em se agilizar os tramites dos processos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos iniciais foram remanejados para atender aos grandes eventos do calendário Oficial do Município.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados de forma continua, conforme solicitado pela Fundação ao CMO/SEMPLA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: O não remanejo da cura do Espaço "Mercado Cultural"

O não remanejo da cura do Aparelho Cultural "Mercado Cultural" para a Funcultural. Torna-se importante a decisão no tocante a cura do Espaço Físico "Mercado Cultural" pois intentamos aperfeiçoar a estrutura deste Instrumento Cultural para que possa ofertar a população uma infraestrutura adequada para o fomento das manifestações artísticas em nosso município.É necessário a reforma do telhado urgentemente.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 072 - Produção Artística Fonográfica Literária, Cinematográfica e de Artes Visuais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas durante a execução das ações; pois, a falta de contingente na pasta impede que se faça um trabalho ordenado e contínuo face as demandas oficiais a executar que forçam o agrupamento das divisões para a realização de qualquer atividade desenvolvida por esta fundação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A Fundação com as várias ações civis públicas, recebidas ao longo do ano para providencias quanto aos espaços patrimoniais, que sofreram com a enchente. E a insuficiência de servidores no quadro da Fundação justifica-se o baixo indice de realização da demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

A ausência de planejamento dificultou o cumprimento da ação com índice satisfatório.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ausência de planejamento dificultou o cumprimento da ação com índice satisfatório. Morosidade nos trâmites dos processos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Baixo contingente de servidores na Fundação

A Fundação possui apenas um servidor para o desenvolvimento da pasta e esta, demanda de uma equipe para que possa atuar de forma satisfatória os segmentos artísticos abrangidos. Com o Concurso Público, poderemos superar as metas previstas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 073 - Promoção de Eventos Turísticos, Culturais, Artísticos e Folclórico.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

A visitação é pontual, não havendo um interstício regular para monitoramento das ações por se tratar de ações pontuais e em espaços abertos e públicos.

Relatórios de gestão

Os relatórios são confeccionados com periodicidade anual. Sugerimos a implementação de diários de bordo, proporcionando assim maior volume de informação por ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ao longo do exercício realizou-se todos os eventos do calendário Oficial, proporcionado maior difusão cultural, e atendendo aos munícipes em suas ações. Além de apoio com estrutura de sonorização dentre outros aos pequenos e médios eventos realizados na capital de Porto Velho bem como nos distritos de Porto Velho.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Carnaval 2014 - Soc. Cult. Carnavalesca E Filant. Arco Iris.
Estruturação Dos Grupos Folclóricos Em Suas Apresentações Na " Mostra Cultural Em Homenagem Ao Centenário De Porto Velho E 2o Arrastão Do São João E Outros Eventos Juninos".
Projeto "Circuito Junino Centenário De Porto Velho".
Projeto Carnaval No Centenário De Porto Velho 2014.
Projeto "Ações Solidárias 2014".
Aniversário Da Cidade -"Centenário De Porto Velho".
Projeto Mercado Cultural 2014/2015 ".
Projeto "Espetáculo De Natal", Realizado Nos Dias 13,17,18, 20 E 21/12/2014.
Cantata De Natal Na Praça Aluísio Ferreira
Wood Rock Fest
Mosh Festival
Réveillon "Virada Show 2015".

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A dotação inicial era insuficiente, ao longo do exercício, e após a análise do setor de contabilidade do município, detectou-se que a Fundação tinha em sua conta aplicação um recurso de 850.000,00, onde o mesmo foi realocado por um superavit financeiro na ação de grande eventos da Fundação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando as ações ao longo do exercício, a Fundação foi atendida em suas solicitações, sem descontinuidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

AÇÃO: 081 - Implantação de Espaços Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Apesar do baixo contingente insistentemente mencionado em nossa avaliação, por meio de relatórios confeccionados por nossos servidores fora detectada a necessidade de implantação de mais espaços culturais dada a carência de espaços apropriados para as manifestações artísticas, bem como o crescimento populacional que demonstra a ausência de espaços devidamente preparados para o atendimento de um público superior a 20 mil pessoas em um único atendimento, por exemplo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Em função do não remanejamento da cura do Espaço "Mercado Cultural" por parte da SEMDESTUR, não conseguimos implementar as melhorias necessárias para a adequação do espaço supra citado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Criação do Espaço Cultural "Espaço Béra", com o objetivo de fomento, disseminação e divulgação das produções artísticas locais. Espaço anexo ao Centro Administrativo da FUNCULTURAL, este núcleo tem por missão formar, fomentar, divulgar e articular artistas e produtores locais para o fortalecimento do cenário artístico municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: O não remanejo da cura do Espaço "Mercado Cultural"

Sugerir ao Secretário da SEMDESTUR o remanejo da cura do "Mercado Cultural" em definitivo à Funcultural.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a profissionalização de gestores e produtores culturais.

Público-Alvo: População de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A necessidade de profissionalização de gestores e produtores culturais em face da criação de novos centros culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quantidade de público atingido mensal	Previsto	340	400	460	500
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02 - Quantidade de cursos realizados por mês	Previsto	17	20	23	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Fora observada a lacuna neste item. A ausência de um espaço físico para o desenvolvimento satisfatório de um Núcleo de Produção Multidisciplinar, mobilizou-nos para desenvolver o "Espaço Béra"; um anexo do Centro Administrativo da FUNCULTURAL que visa atender a esta demanda no período vindouro.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

No segundo semestre de 2014, a Fundação realizou intercâmbios entre os agentes produtores de cultura e arte da cidade de porto velho, com outros agentes das cidades de Manaus/AM, do Rio de Janeiro/RJ e Belem/PA. Obteve-se bons resultados pra cultura em desenvolvimento dos agentes culturais da Cidade de Porto Velho. Além de divulgar a cultura e arte local da cidade.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das metas físicas das ações

Os recursos destinados as ações do programa são insuficiente para atender as demandas locais. Considerando que a ação difusão cultural traz benefícios e divulga a cultura local.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais até o segundo semestre de 2014 eram insuficientes à equipe gerencial pois não possuíam suporte material para cumprimento das ações.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Até o segundo semestre de 2014 a infraestrutura da fundação era inadequada para cumprimento das ações gerando assim um defit de execução da equipe gerencial.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Até o segundo semestre de 2014 os recursos materiais da fundação eram inadequados para cumprimento das ações gerando assim um defit de execução da equipe executora.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Até o segundo semestre de 2014 a infraestrutura da fundação era inadequada para cumprimento das ações gerando assim um defit de execução da equipe executora.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os recursos humanos da Fundação são inadequados ao cumprimento das ações e pra demanda que a Fundação detém. Isso gera dificuldade em gerenciar e administrar os espaços patrimoniais sob a guarda da Fundação.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Recursos humanos insuficiente para executar as ações.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A infraestrutura da Fundação não contribuíam para uma gestão participativa, e nem meios eletrônicos para facilitar o mecanismo de participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Apesar de poucos recursos foram apoiadas ações que desenvolveram o desenvolvimento do agente produtor.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

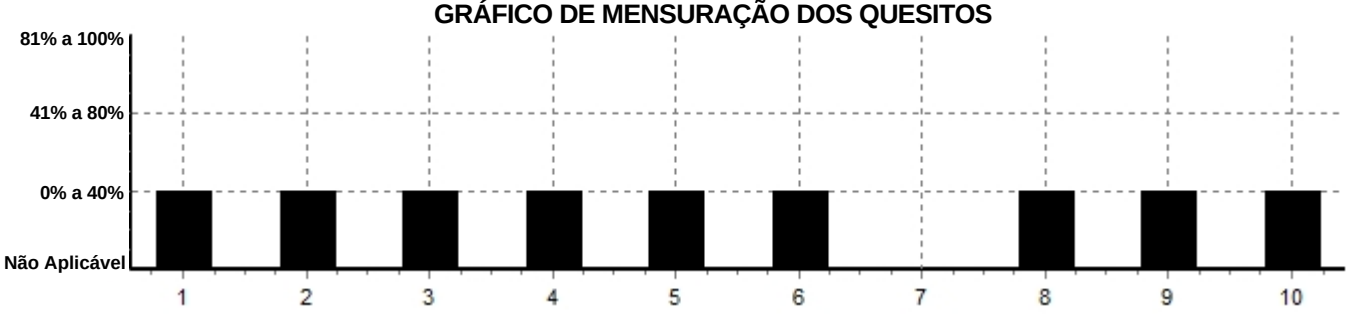
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 017 - Criação de Núcleo de Produção Multidisciplinar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Foram observadas as lacunas nestes itens a ausência de um espaço físico para o desenvolvimento satisfatório de um Núcleo de Produção como o proposto, mobilizou - se para desenvolver o "Espaço Béra"; um anexo do Centro Administrativo da FUNCULTURAL que visa atender as demandas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Considerando a descontinuidade Gerencial o cumprimento da meta física ficou abaixo do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos destinados a esta ação foram remanejadas para suprir a necessidade das obrigações trabalhistas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Considerando a necessidade de cobrir as obrigações trabalhistas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

AÇÃO: 019 - Formação Básica de Agentes Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Insuficiência de recursos pra implantação de mecanismo de monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O cumprimento das metas físicas ficaram a baixo do esperado, em razão da insuficiência de infraestrutura da Fundação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a execução da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos remanejados pra cobrir despesas com as obrigações pessoais.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Conforme a necessidade os recursos foram liberados pra cobrir as despesas trabalhistas após análise da secretaria de planejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

AÇÃO: 082 - Promover Intercâmbio e Pesquisa Cultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizadas com reuniões de trabalhos juntamente com os agentes produtores.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Houveram os intercâmbios e pesquisas, no entanto, não foram executados recursos nesta ação, sendo atendida por outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 5 intercâmbios e pesquisas culturais realizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Houveram os intercâmbios e pesquisas, no entanto não foram executados recursos nesta ação. Foram atendidas em outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando a necessidade de cumprir as obrigações patronais a ação sofreu uma descontinuidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 190 - DESENVOLVIMENTO DO AGENTE PRODUTOR CULTURAL
Gerente:

AÇÃO: 083 - Profissionalização de Gestores e Produtores Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas de acordo com o volume de procura de apoio junto a Fundação. As maiores dificuldades para o monitoramento são o pouco número de viaturas (problema sanado recentemente) e o distanciamento do SATED, dificultando a formação e o registro de Gestores e Produtores; bem como a ausência de levantamento (atualizado) de produtores habilitados fornecido pelo Sindicato.No início da Gestão desta Fundação, o corpo Diretor optou por retardar o início desta ação. Como houveram outras duas outras mudanças na Pasta, inviabilizou-se a aplicação dos projetos no período. Outro ponto que cabe destacar, é a ausência de espaços adequados a realização da formação disponíveis, bem como instrutores.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Houveram outras duas outras mudanças na pasta, inviabilizando aplicação dos projetos no período. Outro ponto que cabe destacar, é a ausência de espaços adequados a realização da formação disponíveis, bem como instrutores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados pra estruturação dos bens moveis da Fundação Cultural, para melhorar o apoio a infraestrutura da a mesma.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Considerando o remanejamento dos recursos para atender a outra ação da Fundação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Ausência de espaços adequados disponíveis

A ausência de espaços adequados aliados a falta de profissionais qualificados dispostos a participar do processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a redução nos índices de criminalidade provenientes das drogas com políticas de prevenção e redução da demanda de uso e oferta de drogas.

Público-Alvo: Pessoas de riscos e envolvidos com drogas

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Diante do alto índice de criminalidade em decorrência ao uso abusivo e oferta de drogas no município de Porto Velho, foi criado o Fundo Municipal de Prevenção às Drogas, Lei nº 392 de 13/07/2010, para subsidiar ações que combata as causas do problema que o programa pretende resolver.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Indice de Jovens envolvidos com uso de Drogas no âmbito do Município de Porto Velho	Previsto	30	11	11	11
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Foi realizado a elaboração do projeto mas não houve execução.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Não houve elaboração e nem execução de projeto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Não houver elaboração e nem execução de projeto.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não houver elaboração e nem execução de projeto.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Foram realizadas reuniões com a comunidade e entidades.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 463 - Campanhas Educativas de Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: É captada no acompanhamento direto das ações pelo Coordenador.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Falta de modelo e instruções definidas para consagração de Convênio.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Falta de modelo e instruções definidas para licitações e celebração de contratos.

Os setores não falam a mesma linguagem é preciso definição e capacitação dos atores no processos licitatórios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 464 - Financiamento à Entidades e Grupos de Apoio para Atendimento aos Usuários de Drogas e aos seus Familiares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: É CAPTADA NO ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES PELO COORDENADOR

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Todos os projetos elaborados não foram executados porque ficaram pendentes no setor de assessoria técnica; de licitação ou na Procuradoria.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: CUMPRIR COM AS INDENIZAÇÕES E RESSARCIMENTO NA ESFERA JUDICIAL E TRABALHISTA.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento e cumprimento conclusivo de todos os processos de despesas encaminhados em 2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária:	02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa:	000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente:	MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 077 - Cumprimento de Sentenças Judiciais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Processo formal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Diversos pagamentos e encargos judiciais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foram suplementados recursos para dar suporte à ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A programação orçamentária foi executada de acordo com a necessidade das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Outros: Processual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não há produto nesta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto nesta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 186 - Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

De acordo com o fato gerador da despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
-

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir condições administrativas e operacionais ao desenvolvimento da Unidade.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014
Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária:	02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa:	007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente:	ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A equipe foi estabilizada já no final do exercício por ocasião da contratação dos aprovados no Concurso Público.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 020 - Ampliação,Construção e Reforma da sede da EMDUR

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: - Ainda não está em execução.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Faltando a viabilidade do projeto estrutural de engenharia e complementar hidráulico tanto do almoxarifado quanto do prédio sede.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos estavam disponíveis mas não foram utilizados não executada a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

AÇÃO: 088 - Concurso público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há mecanismo. O concurso foi realizado em 2013 por determinação de órgão externo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não há previsão de novo concurso público.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto devido o concurso não ter sido realizado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve liberação do recurso devido a não realização do concurso público.O mesmo foi realizado em 2013 por determinação de orgão externo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As metas superaram o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pessoal remunerado:
03 diretores - 08 estagiários
06 efetivos
51 concursados
05 cedidos
11 comissionados
01 pensionista

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ELEONISE BENTES RAMOS MIRANDA

AÇÃO: 303 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: - Estamos em fase de Implantação de Programas, Ações e Projetos, por meio de processos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Material de consumo; Estagiários; Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica; Serviços de Energia Elétrica; Serviço de Seleção e Treinamento; Principal da Divida por Contrato.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficeientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos supriram o programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir e manter pontos de iluminação pública no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender de forma eficiente e de qualidade, as necessidades da população e Distritos que buscam pelos serviços de iluminação pública.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de expansão de pontos de luz sobre a rede de iluminação pública do Município de Porto Velho	Previsto	20	25	27	30
	Apurado	10			
	Relação % Apurado/Previsto	50,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	9,80	0,00	0,00	0,00

2014 Foram realizadas no ano de 2014 cerca de 23.283 manutenções de pontos de iluminação, sendo que dentro deste valor, estão englobados as implantações que foram realizadas no município de Porto Velho.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram realizados cerca de 23.283 manutenções de pontos de iluminação na cidade de Porto Velho e nos Distritos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Foram feitas muitas manutenções nos bairros e também muitos atendimentos em forma de O.S, cerca de 23.283 manutenções de pontos de iluminação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Call center

Através do Call Center a população faz o pedido de manutenção do ponto de iluminação pública.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através do próprio call center é realizada ligações para confirmar se a ordem de serviço foi realmente executado.

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

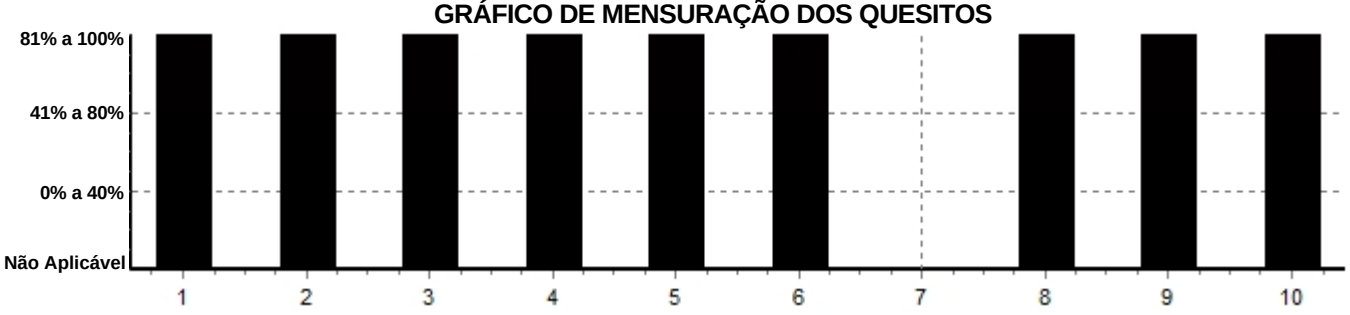
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 022 - Revitalização de Iluminação Pública em Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Nas reuniões são discutidos os pontos críticos a serem atendidos e ordem de prioridade das manutenções a serem feitas.

Visitas in loco

É realizada fiscalizações nas ruas onde foram executadas as manutenções.

Sistemas informatizados

Através de planilhas de serviço é feito o monitoramento do andamentos dos pontos de iluminação pública que são manutenidos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi feitas muitas manutenções nas vias públicas tanto na cidade de Porto Velho, como nos distritos.
Preferimos contabilizar em números de pontos manutenidos ao invés de km de vias públicas atendidas, sendo assim no ano de 2014 os pontos manutenidos foram 23.283

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Trocas de lâmpadas, reatores, relés fotoelétricos, cabeças de luminárias, braços na Avenida Campo Sales, situada na zona urbana do Município de Porto Velho

Trocas de lâmpadas de vapor de sódio para lâmpadas vapor metálico na Avenida Rio Madeira, situada na zona urbana do Município de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram os suficientes para a execução do programa de revitalização, utilizando o Projeto Manutenção Pontos de Iluminação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 089 - Apoio aos Serviços do Programa Iluminando Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Verificação diária das condições dos caminhões, dos materiais de proteção e segurança dos eletricistas.

Relatórios de gestão

Feitos relatórios dos serviços realizados nos distritos; cautelas dos materiais de segurança e proteção para os eletricistas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi possível realizar o serviço de manutenção dos pontos de iluminação pública, pois tinham os materiais de consumo para realização do trabalho e também os caminhões estavam todos funcionando.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram adquiridos materiais de proteção e segurança para todos os eletricistas, assim como materiais de consumo como ferramentas para trabalho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme a programação técnica para 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 095 - Implantação e Manutenção de Escritório de Apoio aos Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São feitas reuniões com os administradores dos distritos a fim de organizar os pontos necessários a serem feitos a manutenção.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi feita implantação de um escritório nos distritos, porém foram realizados mais de 1.500 manutenções nos pontos de iluminação pública em vários distritos; e também foi dado apoio material e humano para todos os administradores dos distritos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram realizadas manutenções nos Distritos de Calama; Extrema;Nova California; Vista Alegre do Abunã;Nova mutum paraná;São Carlos;Nazaré no Baixo Madeira; Abunã; Fortaleza do Abunã.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes, a partir do momento em que os materiais elétricos utilizados nos Distritos foram adquiridos através do Projeto Atividade Manutenção de Pontos de Iluminação Pública e do Projeto Atividade Apoio aos Serviços do Programa Iluminando Porto Velho.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 096 - Pagamento da prestação de serviços de iluminação pública.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Outros: Folha de Ponto

Através de folha de ponto é feita a gestão do controle de presença dos eletricistas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Número suficiente para organizar em equipes para utilização de todos os caminhões disponíveis.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Contratação de 20 eletricistas através de concurso público.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos orçamentários foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 106 - Implantação de Pontos de Iluminação Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Através de planilhas é realizado o controle dos pontos implantados.

Relatórios de gestão

Os eletricistas formalizam o trabalho executado em diários de obra.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizadas muitas implantações nos bairros da cidade de Porto Velho.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram feitas várias implantações nos bairros Nacional, Igarapé, Lagoinha, São Francisco, Aeroclube, Triângulo, Costa e Silva, Vila Princesa, e muitos outros bairros do município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos Orçamentários foram suficientes para o desenvolvimento das atividades, considerando que o orçamento foi utilizado em Processos de Sistema de Registro de Preço, ficando a receber as mercadorias em 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 155 - Manutenção de Pontos de Iluminação Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Com reuniões regulares são listados todas as pendências que faltam ser manutenidos e dado a devida providência

Visitas in loco

É feita fiscalização dos pontos de iluminação pública que foram manutenidos.

Sistemas informatizados

Através de planilhas é feito o controle exato da quantidade de pontos que foram manutenidos.

Relatórios de gestão

Através do diário de obras dos eletricistas é possível acompanhar a quantidade de pontos manutenidos por cada equipe no dia.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Foram realizados 23.283 manutenções de pontos de iluminação pública, sendo que é uma quantidade de manutenções relevantes, pois ao todo na cidade de Porto Velho existem em torno de 35 mil pontos instalados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram realizados no ano de 2014 atendimentos de ordens de serviços recebidas pelo call center, além da manutenção em bairros da cidade de Porto Velho como por exemplo: Nacional, Liberdade, São francisco, Pedrinhas, Lagoinha, Costa e Silva, Igarapé, Cuniã, Ronaldo Aragão, Marcos Freire, Mariana, Cohab, Castanheira, Cidade Nova, caladinho, e muitos outros; além de atender os Distritos como Jacy Paraná, Nova Mutum, Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre, Calama, São Carlos, Nazaré, e outros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes, porém, na Programação Técnica previa-se a aquisição de 1000 (mil) luminárias ledes e 5000 (cinco mil) luminárias públicas fechadas, entretanto, os processos estão em fase de conclusão para o primeiro trimestre de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados de acordo com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 163 - ILUMINANDO PORTO VELHO
Gerente: Carlos Ezequiel Farias de Lima

AÇÃO: 257 - Iluminação de Eventos Festivos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

É realizado levantamento do que precisa ser executado para a realização do evento.

Sistemas informatizados

É feito controle através de planilhas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram realizados muitas manutenções em eventos carnavalescos, nos 4 circuitos, da zona leste, centro, norte, e sul. Assim como festas juninas, como flor do maracuja, flor do cactus, arraleste e outros. Como também eventos de igrejas, e enfeites de Natal.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram realizados muitas manutenções em eventos carnavalescos, nos 4 circuitos, da zona leste, centro, norte, e sul. Assim como festas juninas, como flor do maracuja, flor do cactus, arraleste e outros. Como também eventos de igrejas, e enfeites de Natal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os Recursos foram suficientes, porém, foram adquiridos através dos Projetos Atividades de Manutenção e Implantação de Pontos de Iluminação Pública.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados de acordo com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Público-Alvo: População urbana do Município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Promover a melhoria com saneamento básico, meio-fio e sarjeta, calçadas e muros. Promover a manutenção de praças e parques.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Paver Retangular construído ao ano	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
02 - Blocos 0,09x0,19x0,39 produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
03 - Blocos 0,14x0,19x0,39 produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

2017						
04 - Paver sextavado 0,25x0,25x0,08 produzidos ao ano	Previsto	22	26	26	26
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
05 - Paver tipo osso produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
06 - Paver tipo raquete produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	26	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
07 - Paver tipo 16 faces produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 não consolidação da implantação da fábrica					
2015					

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

2016						
2017						
08 - Tubo de concreto simples macho fêmea DN 400	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
09 - Tubo de concreto simples macho fêmea DN 600	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
10 - Tubo de concreto simples ponta bolsa DN 400	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
11 - Tubo de concreto simples ponta bolsa DN 600	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 não consolidação da implantação da fábrica					

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

2015						
2016						
2017						
12 - Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 400	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
13 - Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 600	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
14 - Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 800 produzidos ao ano (un)	Previsto	20	26	27	27
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
15 -	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

	Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 1000 produzidos ao ano (un)					
		Relação % Apurado/Final				
2014	Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
17 -	Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 1.200 produzidos ao ano (un)	Previsto	25	25	25	25
		Apurado	0			
		Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
18 -	Tubo de concreto armado ponta bolsa DN 1.500 produzidos ao ano	Previsto	25	25	25	25
		Apurado	0			
		Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						
2016						
2017						
19 -	Tubo de concreto armado macho fêmea DN 600	Previsto	25	25	25	25
		Apurado	0			
		Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Não consolidação da implantação da fábrica					
2015						

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

2016						
2017						
20 - Tubo de concreto armado macho fêmea DN 800	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
21 - Tubo de concreto armado macho fêmea DN 1.000 produzidos ao ano (UN)	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					
22 - Tubo de concreto armado macho fêmea DN 1.200 produzidos ao ano	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Não consolidação da implantação da fábrica					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

A não concretização da remoção e instalação do galpão no pátio da EMDUR, que anteriormente protegia a antiga fábrica, resultou na não concretização da aquisição de máquinas especificas para produção de blocos e bloquetes da fábrica. Assim, outros maquinários que não necessitam de uma infra-estrutura fixa estam em processo de aquisição, como o caso da extrusora e minicarregadeira que estarão na frente de trabalho de produção de meio-fio e sarjeta in loco.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

O atraso com os serviços que antecedem o funcionamento da fábrica e a efetiva produção frustaram o início das atividades e dos cronogramas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

A produção de blocos intertravados poderia beneficiar os PCD's uma vez que contribuiria para o calçamento em boa parte dos logradouros públicos.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

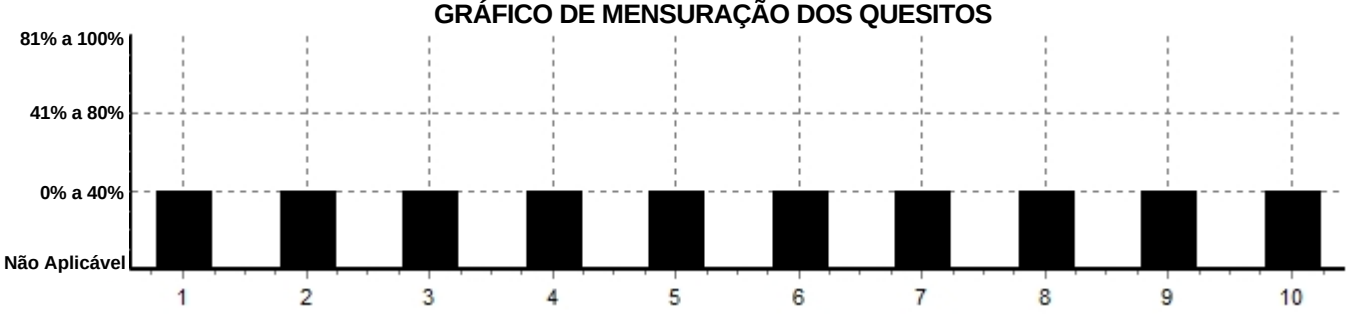
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 024 - Capacitação de mão de obra

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

A frente de trabalho vem do convênio com o Fundo Penitenciário e os trabalhos de incentivo tem que ser constante (conversas)e nem sempre há resultados satisfatórios.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Falta de vontade dos participantes

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Não foi solicitado o recurso

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 025 - Implantação de galpão para fábrica de artefatos de cimento

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Acompanhamento de processo aberto para a movimentação do galpão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A não concretização da remoção e instalação do galpão no pátio da EMDUR, que anteriormente protegia a antiga fábrica, resultou na não concretização da aquisição de máquinas especificas para produção de blocos e bloquetes da fábrica. Assim, outros maquinários que não necessitam de uma infra-estrutura fixa estam em processo de aquisição, como o caso da extrusora e minicarregadeira que estarão na frente de trabalho de produção de meio -fio e sarjeta in loco.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar de ter feito o empenho não foi usado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados recursos mas não usados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Entraves no processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 099 - Produção de Blocos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve concretização da implantação da fábrica de artefatos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos não foram solicitados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos não foram solicitados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve implantação da fábrica.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 100 - Produção de tubo de concreto simples macho fêmea dn 400

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve pedido de liberação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A implantação da fábrica não foi concretizada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 101 - Produção de tubo de concreto macho fêmea dn 600

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi solicitada a liberação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve produção por não ter concretizado a implantação da fábrica.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 102 - Produção de tubo de concreto simples ponta bolsa dn 400

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi pedido a liberação dos recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 106 - Produção de tubo de concreto simples ponta bolsa dn 600

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram solicitados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 107 - Produção de tubo de concreto armado dn 600

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi solicitado o recurso.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 108 - Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 800

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi solicitado o recurso.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 109 - Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1000

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não foi concretizado a implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi concretizado a implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A implantação da fábrica não foi concretizada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não foi concretizado a implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 112 - Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1.200

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não foi concretizado a implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi concretizado a implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram solicitados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 118 - Produção de tubo de concreto armado ponta bolsa dn 1.500

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A fábrica não foi implantada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram solicitados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A concretização da implantação da fábrica não foi feita

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 119 - Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 600

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 127 - Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 800

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não há produção

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 136 - Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 1000

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 142 - Produção de tubo de concreto armado macho fêmea dn 1.200

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a implantação da fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não houve a concretização da implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 143 - Aquisição de Máquinas, Equipamentos e Veículos para Fábrica de Artefatos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Acompanhamento de processo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram solicitados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 178 - Manutenção de Máquinas e Equipamentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Os processo de aquisiçao estão trâmite

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O processo de aquisição da extrusora e minicarregadeira esta em finalização.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi solicitado liberação de recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O processo dos equipamentos estão em tramite

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 164 - PRODUÇÃO DA FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

AÇÃO: 181 - Produção de paver retangulares e sextavado

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve a concretização da implantação da fábrica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi implantada a fábrica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foram solicitados recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A implantação da fábrica não foi concretizada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não foi concretizada a implantação da fábrica

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a melhor qualidade ambiental e sanitarias para os usuários do parque da cidade

Público-Alvo: POPULAÇÃO DA MICROREGIÃO

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Oferecer melhor estrutura com acessibilidade, conforto ambiental e sanitaria para os usuários (crianças,adultos e idosos), tendo em vista que o parque é um ambiente familiar.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Área ocupada	Previsto	20	35	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

é um espaço aberto ao público

Pessoa com Deficiência

é um espaço aberto ao público

Gênero

é um espaço aberto ao público

Criança e Juventude

é um espaço aberto ao público

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

quantitativo de materiais insuficiente

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Difícil adaptação dos colaboradores aos trabalhos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Reuniões marcadas e não realizadas por falta de pessoas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Conversas constantes com os usuários

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

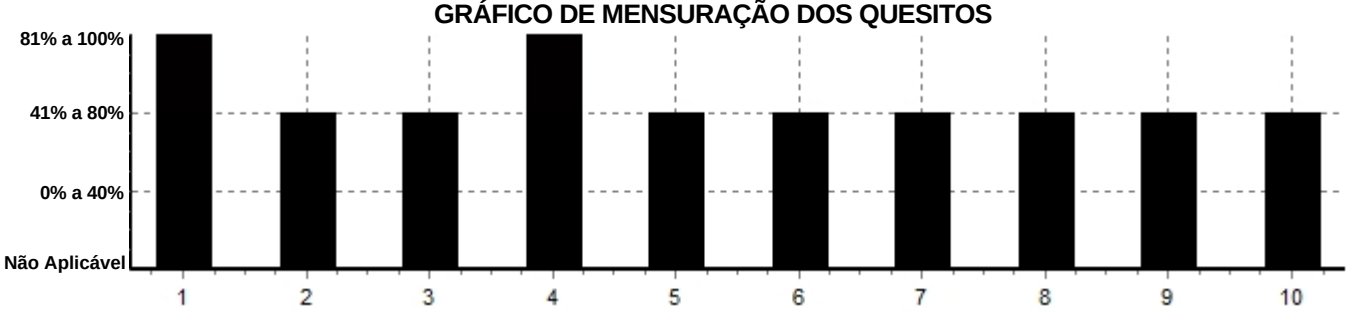
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 027 - Pavimentação da pista de caminhada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: a ação não foi realizada

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve orçamento

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve orçamento

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

AÇÃO: 029 - Reforma do parque infantil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Sem recursos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
sem recursos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

AÇÃO: 030 - Cobertura das Academias destinadas a Melhor Idade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

não houve recurso.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 254 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE
Gerente: Jandyra Helena Ávila Adorno

AÇÃO: 182 - Manutenção do Parque da Cidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

há um gerente permanete no parque da cidade que fiscaliza a atuação dos reeducandos que informa das necessidades do parque este nos ultimos quatro meses de 2014 respondia pela SEMA e retornou a EMDUR em 2015.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

é sufuciente pra manter a limpeza dos ambientes mas insuficiente pra fazer grandes reparos como consertos das bombas e portão e reparos nos ambientes vandalizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Programa de atividade meio.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Programa de atividade meio, mera manutenção do órgão.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

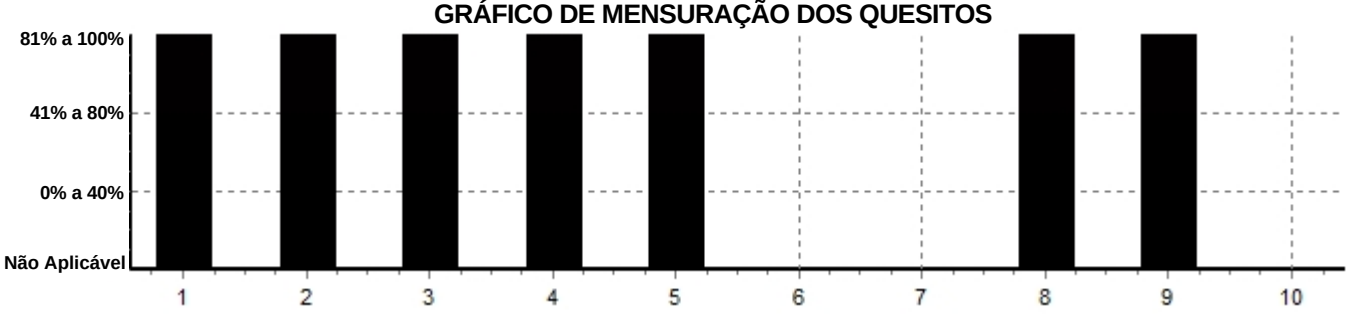
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

AÇÃO: 183 - CGM - Manutenção da Controladoria

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Houve economia orçamentária por força do contingenciamento de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Trata-se da mera manutenção do órgão, pura atividade meio.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover o órgão central de controle interno de meios para a gestão e desenvolvimento dos controles, com a aquisição de sistemas de TI e contratação de servidores para o corpo técnico.

Público-Alvo: Servidores da CGM

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O desenvolvimento de sistemas computacionais especialistas permitirá melhorar a gestão das atividades inerentes ao órgão central de controle interno, melhorando a eficiência e a efetividade das ações. A contratação de novos servidores aumentará a oferta e a qualidade dos serviços prestados pela CGM.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Programas do PPA Auditados	Previsto	2	2	3	4
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

O orçamento disponibilizado foi significativamente aquém do solicitado, inviabilizando a pena execução do programa.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O orçamento disponibilizado foi significativamente aquém do solicitado, inviabilizando a pena execução do programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa não tem como alvo a sociedade em geral.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A insatisfação se dá pela não integralidade da implementação do programa.

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

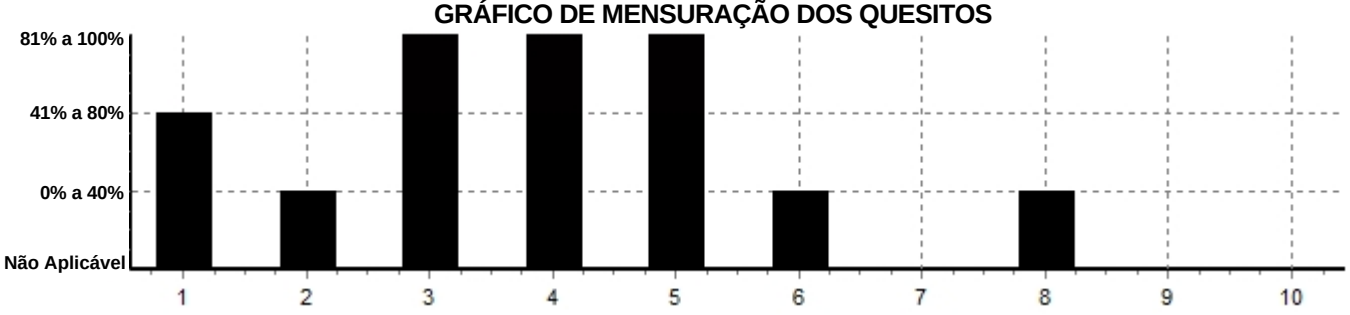
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 204 - Realização de Concurso Público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Não há periodicidade fixa, as reuniões ocorrem em regra em função de alterações de cenário.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

1 - Projeto sobrestado em virtude dos limites da despesa com pessoal.
2 - Os recursos foram remanejados para atender às necessidades do contingenciamento orçamentário.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O concurso se destinava à seleção e contratação de 5 (cinco) Auditores com formação superior nos cursos de:

1 - Engenharia Civil (02);
2 - Engenharia Sanitária (1);
3 - Engenharia Elétrica (1);
4 - Arquitetura e Urbanismo (1).

Tais profissionais formariam nossa unidade técnica de auditoria de obras públicas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

1 - Projeto sobrestado em virtude dos limites da despesa com pessoal.
2 - Os recursos foram remanejados para atender às necessidades do contingenciamento orçamentário.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

1 - Projeto sobrestado em virtude dos limites da despesa com pessoal.
2 - Os recursos foram remanejados para atender às necessidades do contingenciamento orçamentário.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

1 - Projeto sobrestado em virtude dos limites da despesa com pessoal.
2 - Os recursos foram remanejados para atender às necessidades do contingenciamento orçamentário.

Outros: Limite de gastos com pessoal LRF

1 - Projeto sobrestado em virtude dos limites da despesa com pessoal.
2 - Os recursos foram remanejados para atender às necessidades do contingenciamento orçamentário.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

AÇÃO: 488 - Introdução e manutenção de sistemas de ti

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorrem sempre que há mudança de cenário.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

1 - A atividade não recebeu priorização política.
2 - Os recursos orçamentários aprovados foram significativamente aquém dos valores solicitados.
3 - A atividade foi sobrestada em virtude do contingenciamento orçamentário de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

1 - A atividade não recebeu priorização política.
2 - Os recursos orçamentários aprovados foram significativamente aquém dos valores solicitados.
3 - A atividade foi sobrestada em virtude do contingenciamento orçamentário de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

1 - A atividade não recebeu priorização política.
2 - Os recursos orçamentários aprovados foram significativamente aquém dos valores solicitados.
3 - A atividade foi sobrestada em virtude do contingenciamento orçamentário de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

1 - A atividade não recebeu priorização política.
2 - Os recursos orçamentários aprovados foram significativamente aquém dos valores solicitados.
3 - A atividade foi sobrestada em virtude do contingenciamento orçamentário de 2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 151 - APOIO À EFETIVAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
Gerente: GUDMAR NEVES RITA

AÇÃO: 489 - Apoio ao conselho de controle interno

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorrem sempre que há mudanças de cenários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Trata-se da manutenção dos trabalho do Conselho dos Servidores do Controle Interno, e a manutenção sua participação no Conselho Nacional do Controle Interno, com a utilização de diárias e pagamento de passagens.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Subsidiar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do acervo intelectual do corpo técnico da CGM e das comissões de controle processual nos órgãos e entidades municipais, bem como difundir para a sociedade o papel e a importância do controle interno.

Público-Alvo: Controladoria Geral do Município, Secretarias, fundos e demais entidades municipais, sociedade civil.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O fomento às atividades de formação e desenvolvimento do corpo técnico e o apoio educacional são essenciais para a melhoria das políticas de controle no âmbito da administração municipal, com aumento da eficiência e da efetividade das ações e dos métodos de controle, para uma melhor prestação de serviços à sociedade e promoção da transparência pública.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Pessoas formadas/ capacitadas	Previsto	100	200	400	1000
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os valores constantes no orçamento foram aquém do solicitado.

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não há meios pera remunerar os servidores pela exercício dos trabalhos de docência.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa não foi desenhado para a participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O nível de efetivação do programa foi significativamente baixo, tornando desnecessária a promoção da avaliações para se chegar ao adequado juízo de valor acerca da não satisfação dos beneficiários.

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

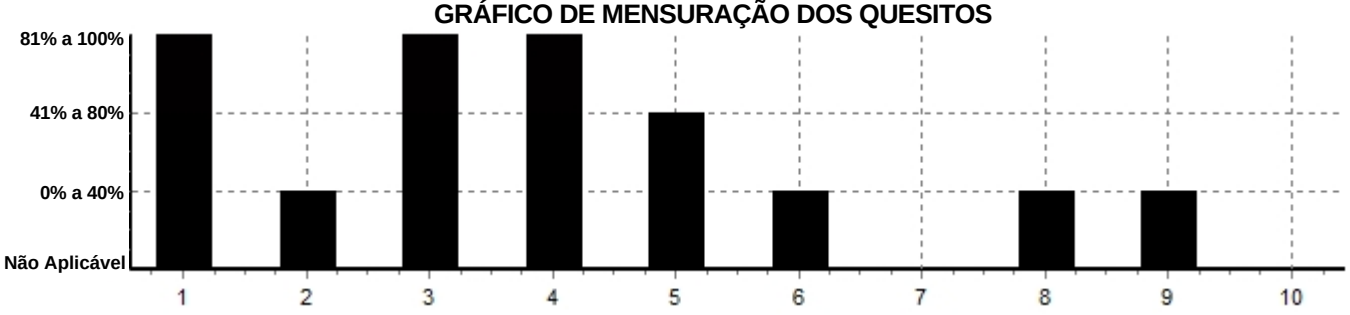
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 185 - CGM - Formação em Áreas de Interesse (graduação e pós graduação)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorrem sempre que há mudança de cenários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A execução foi inviabilizada por omissão legislativa acerca da regulação do financiamento de cursos de graduação e pós para os servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A mera seria a formação e 04 servidores em cursos de graduação ou pós, lato ou estrito senso.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Omissão legislativa.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

AÇÃO: 186 - CGM - Bolsa Estágio Controladoria

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorrem conforme se alteram os cenários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Contenção de custos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção de 5 estagiários no programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 158 - ESCOLA DE CONTAS DO CONTROLE INTERNO
Gerente: JÚLIO CESAR BRITO DE LIMA

AÇÃO: 490 - Realização de Cursos, Palestras e Congêneres

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorrem sempre que há mudança de cenários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização de cursos de capacitação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O programa foi alvo do contingenciamento orçamentário.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

O programa foi suspenso pois seus recursos foram direcionados para atender as demandas do contingenciamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover estudos de assuntos juridicos relevantes de interesse do municipio

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Promover o aperfeiçoamento tecnico-profissional de procuradores e advogados

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As metas foram realizadas dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

As metas foram realizadas dentro do previsto

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor Planjemanto pela Unidade para qualificar os objetivos do Fundo

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de pessoal qualificado e pouco recursos orçamentário para aquisição de material para uso pelo Fundo.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de treinamento de pessoal para um melhor gerenciamento do programa do Fundo.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas com o gerente do Fundo para melhor desempenho das metas realizadas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

As dificuldades encontradas foram a monitoração do programas por falta de pessoal qualificado para dar uma melhor satisfação aos beneficiarios do Fundo

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

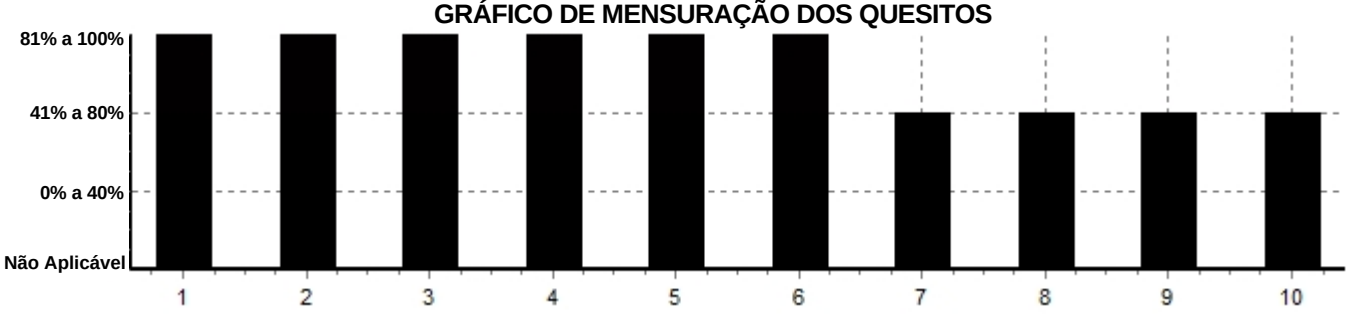
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 259 - Coordenação e Manutenção das Atividades do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Falta de um melhor planejamento, pessoal qualificado e de reuniões com os Gerentes.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - RECURSO REPASSADO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária:	05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa:	000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente:	Waldemarina Galvão

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Sendo que nosso publico alvo são os servidores, de modo a ter todos os trabalhos desempenhados por eles, medimos que ouve uma cobertura dentro do esperado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Sendo nosso público alvo os servidores, de modo que na realização de suas atividades não são dependente em usa totalidade de recursos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade que a equipe gerencial tenha capacitação para uma melhor execução das tarefas que são pertinentes.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A participação social é realizada de forma conjunta com os Órgãos que esta atividades.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

A sempla utilizou um questionário para avaliar a satisfação dos seus colaboradores, dentre o índice de descontentamento: 1º qualificação; 2º a falta de aproximação entre os colegas de trabalho.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

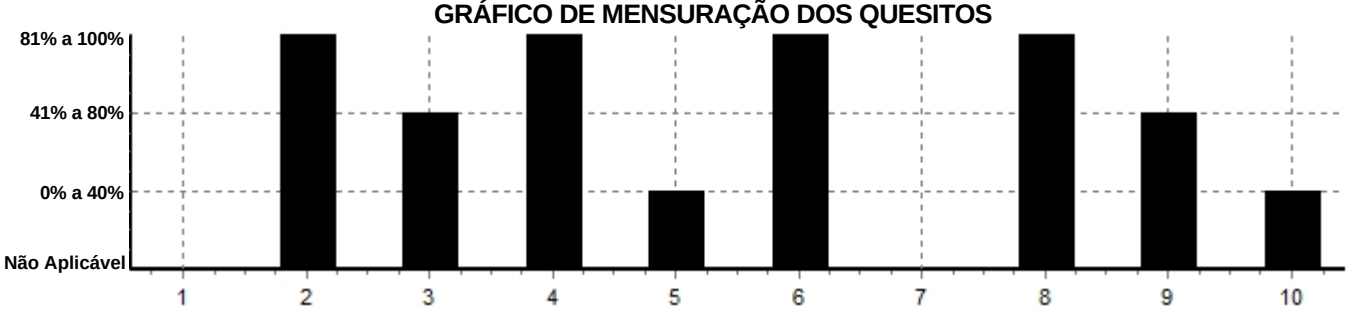
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Tendo em vista o publico alvo de nossa secretaria, não se aplica o quesito definição da adequação dos indicadores transversabilidade.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A unidade administrativa atendeu o cumprimento de metas físicas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Administração da Unidade
Produto: Aquisição de material de expediente, material de limpeza, equipamentos, disponibilizando diárias e contratação de serviços.
Detalhamento do Produto: Adquirimos produtos para que sejam disponibilizado aos servidores para subsidiar a realização das atividades pertinentes a cada setor.
E os serviços são contratados para manutenção do prédio sede da unidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram utilizados em conformidade com a programação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 031 - Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Essa ação foi monitorada pelos profissionais de engenharia e arquitetura da SEMPRE.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Sendo que foram programadas duas reformas sendo elas nos banheiros conclusa e na parte interna do prédio, em fase de projeto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Reforma do Banheiro masculino e feminino da sempla
Produto: SEMPLA
Detalhamento do Produto: Reforma interna e externa do banheiro masculinoo e feminino da sempla, com reparos na parte elétrica e hidráulica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 032 - Ampliação de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não e aplicável.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não e aplicável. Sendo essa ação estando atendida na ação 031.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve bens ampliados nesse exercicio.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve ampliação nesse exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não foram utilizados os recursos disponibilizados, por conta de está em fase de projeto.
E a movimentação ocorrida se deu por conta do remanejamento para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Os recursos foram suficientes, porem não utilizados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 033 - Construção de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não é aplicável, não houve a execução, por tanto não possibilita monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não é aplicável, não houve a execução, por tanto não possibilita monitoramento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não é aplicável, não houve a execução, por tanto não possibilita monitoramento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Como o recurso faz parte do remuneração dos servidores, segue o cronograma da folha de pagamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A unidade administrativa mantem o seu numero de servidores estável.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Auxilio Alimentação
Produto: servidores atendidos
Detalhamento do produto: Beneficio atendida pela L.C. 526/2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Como o recurso faz parte do remuneração dos servidores, segue o cronograma da folha de pagamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Sendo que essa ação foi executada pela Funescola, não houve dados para o monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Sendo que o recurso foi remanejado, a capacitação dos servidores foi realizada através do Funescola.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A capacitação atendida pelo Funescola.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Sendo que o recurso foi remanejado para a Funescola, para capacitação dos servidores da Sempla.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sendo que o recurso foi remanejado para a Funescola, para capacitação dos servidores da Sempla.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: TIAGO NASCIMENTO DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Como o recurso faz parte do remuneração dos servidores, segue o cronograma da folha de pagamento, tudo feito via sistema, através dos setores de RH conectados ao CMRH/SEMAD.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recursos orçamentários destinados a pessoal é gerenciado pela Secretaria de Administração e Coordenadoria de Orçamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Pagamento de pessoal
Produto: Atendimento da unidade administrativa
Detalhamento do produto: Remuneração dos servidores da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos previstos atenderam a ação sem haver descontinuidade da programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Planejar as ações da Prefeitura promovendo sua transversalidade e melhor resultado para a população.

Público-Alvo: População do Município, áreas urbanas e rurais e distritos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de integrar ações e otimizar recursos para a obtenção de um melhor resultado para a população no horizonte de 20 anos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- SISTEMA DESENVOLVIDO	Previsto	50	20	20	10
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02- SISTEMA ATUALIZADO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- ANUÁRIO PRODUZIDO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

2017					
04 - ANUÁRIO DISTRIBUÍDO	Previsto	1	1	1	1
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

As ações deste programa foram executadas pela área administrativa e não foi mensurada.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

As ações deste programa foram executadas pela área administrativa e não foi mensurada.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Ação não realizada dentro da programação orçamentária pertinente.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

não existe equipe para desenvolver essa atividade

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os recursos humanos existente não são suficientes para o desenvolvimento eficaz das ações que poderiam ser produzidas pelo setor.

Órgão Responsável:	05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária:	05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa:	280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente:	Márcio Fontes Nascimento

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

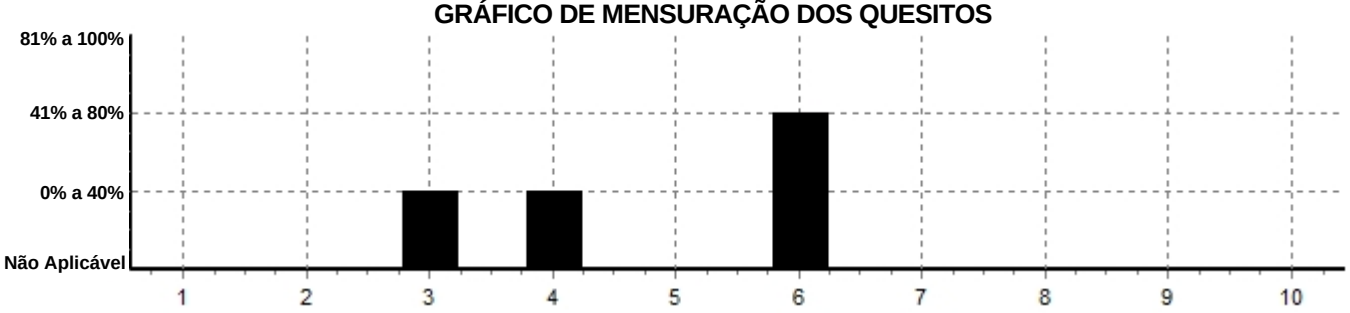
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

O programa não utilizou os recursos orçamentários disponíveis, sendo que a unidade administrativa manteve alguns trabalho que foram realizados.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 034 - Desenvolvimento do sistema de planejamento e gestão estratégica municipal.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não existe ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recursos não utilizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos não utilizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos não utilizados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recursos orçamentários não utilizados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

AÇÃO: 035 - Produção de anuário dos dados municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não existe ação dessa natureza, não tal anuário.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 recursos orçamentários não utilizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos não utilizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recursos orçamentários não utilizados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

AÇÃO: 036 - Distribuição do anuário dos dados municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não existe esta ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

recursos orçamentários não utilizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 recursos orçamentários não utilizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

recursos orçamentários não utilizados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 280 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Gerente: Márcio Fontes Nascimento

AÇÃO: 187 - Atualização do sistema de planejamento e gestão estratégica municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não ha mecanismo de monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
recursos orçamentários não utilizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 recursos orçamentários não utilizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos orçamentários não utilizados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Planejar os programas de governo de forma que produzam o melhor resultado para a população.

Público-Alvo: População do Município, áreas urbanas e rurais e distritos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de planejar orçamentariamente as ações de governo com prioridade as demandas da população do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - PROGRAMAÇÃO ANUAL ACOMPANHADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	Lei Orçamentária Anual acompanhada pela equipe técnica orçamentária da CMO/SEMPLA				
2015					
2016					
2017					
02 - LDO ELABORADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	Elaborada a LDO em 2014 para orientação ao orçamento 2015.				
2015					
2016					
2017					
03 - LOA ELABORADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	Lei Orçamentária Anual elaborada pela equipe técnica da CMO/SEMPLA				
2015					
2016					

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

2017					
04 - OFICINAS PÚBLICAS REALIZADAS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram realizadas audiências por meio deste programa.

2015

2016

2017

05 - AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REALIZADAS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram realizadas audiências por meio deste programa.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Programa meio.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Programa meio.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Classificação do programa

Equívoco a classificação do programa como finalístico considerando suas caracteríscas de programa meio.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há deficiência gerencial para composição mais qualitativa dos instrumentos de planejamento e orçamento.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há deficiência na equipe de execução para composição mais qualitativa dos instrumentos de planejamento e orçamento.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável considerando as características do programa como de apoio.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

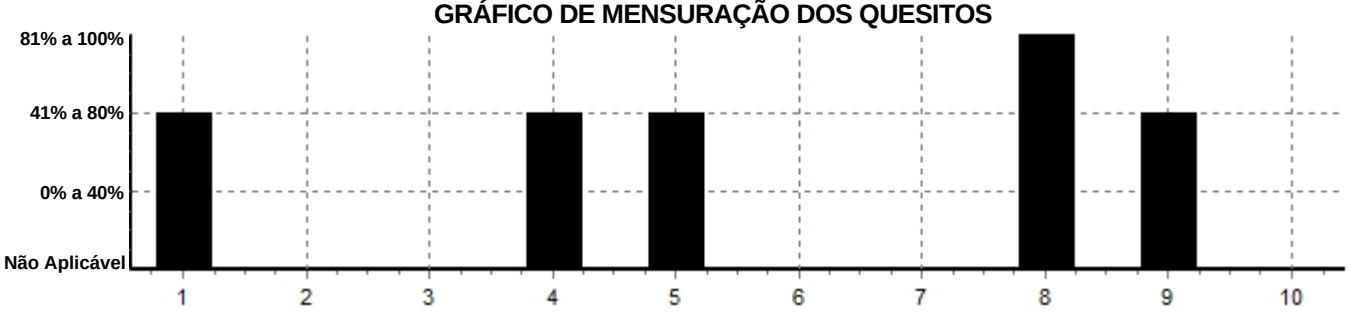
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 188 - Acompanhamento anual da programação do PPA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema SIMPLAG - Módulo Monitoramento implantado no 1º quadrimestre de 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 LOA 2014 acompanhada - 1º exercício do PPA

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

O acompanhamento anual do PPA não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O acompanhamento anual do PPA não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

AÇÃO: 204 - Elaboração da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) anual

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizadas reuniões com órgãos como SEMFAZ e IPAM para discussão das infornações e dados a serem trabalhados na elaboração da LDO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração em 2014 da LDO 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

A elaboração da LDO não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A elaboração da LDO não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

AÇÃO: 205 - Elaboração da LOA - Lei Orçamentária Anual

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas quando da época de elaboração da LOA.

Sistemas informatizados

Sistema SIMPLAG.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração em 2014 da LOA 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

A elaboração da LOA não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A elaboração da LOA não requereu recursos orçamentários tampouco financeiros. Atividade realizada pela equipe técnica CMO/SEMPLA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

AÇÃO: 212 - Realização de oficinas públicas para capacitação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O exercício de 2014 foi o primeiro ano de implantação da ação e considerando que não houve realização de oficina atendida por esta ação, o monitoramento da ação ficou prejudicado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram realizadas oficinas de capacitação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto da ação devido a não execução dos recursos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve realização de oficinas de capacitações atendidas por esta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve realização de oficinas de capacitações atendidas por esta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 282 - PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Gerente: Augusto César Nascimento Pereira

AÇÃO: 213 - Realização de audiências públicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não aplicável devido a não realização das audiências por essa ação. O Departamento de Participação Popular realizou audiências que subsidiaram as ações constantes da proposta orçamentária.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não aplicável devido a não realização das audiências por essa ação. O Departamento de Participação Popular realizou audiências que subsidiaram as ações constantes da proposta orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não aplicável devido a realização As audiências não foram realizadas por essa ação. O Departamento de Participação Popular realizou audiências que subsidiaram as ações constantes da proposta orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não aplicável devido a realização As audiências não foram realizadas por essa ação. O Departamento de Participação Popular realizou audiências que subsidiaram as ações constantes da proposta orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ouvir a população do Município e levantar as prioridades para obras e serviços por região da cidade.

Público-Alvo: População do Município, áreas urbanas e rurais e distritos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Garantir a efetividade das ações municipais, reduzindo as necessidades da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- CAPACITAÇÃO EXECUTADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02- OFICINAS PÚBLICAS REALIZADAS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REALIZADAS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

04 - CONSELHO MANTIDO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
05 - CONFERÊNCIA REALIZADA	Previsto		30	70	
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

As ações foram insatisfatórias por falta de uma mobilização mais consistente.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Ainda não existe uma ação efetiva para coleta das informações do nosso publico alvo.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das ações

as ações não são adequadas

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

inadequada

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

insuficiência de material

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

falta de recursos para mobilização da equipe

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

falta de pessoal adequado para mobilização em campo

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

falta qualificação mais adequada

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: falta de recursos humanos e uma equipe mais capacitada para realizar a mobilização

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

não ha ação para coleta de satisfação do publico alvo

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

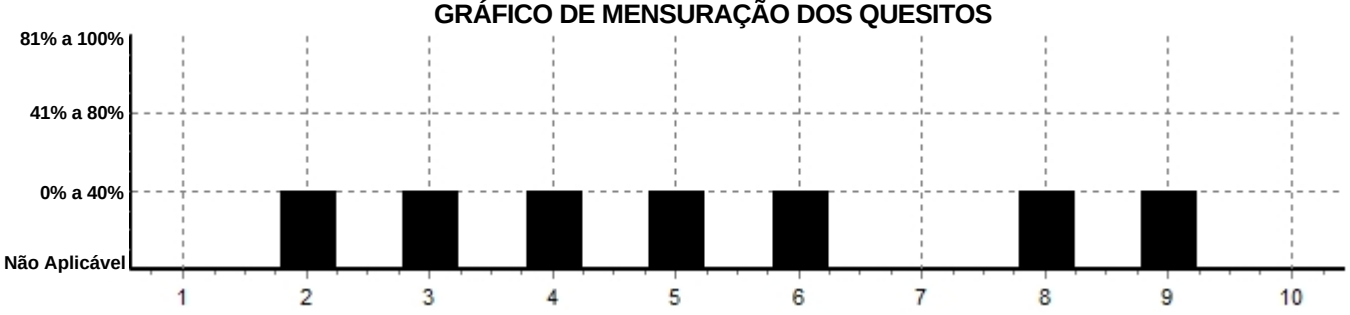
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 037 - Capacitação popular técnico administrativa em planejamento participativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não há

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não há

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 não há

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

as ações foram orçamentarias foram realizadas por outro departamento

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

AÇÃO: 038 - Realização de oficinas públicas nos bairros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Oficinas de capacitação em OP

Visitas in loco

convocação do publico alvo

Relatórios de gestão

relatório do OP

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Meta realizada acima do esperado apesar dos recursos serem insuficientes, com o apoio do DA,

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Realização de oficinas públicas nos bairros
Produto: oficinas realizadas
Foram realizadas 15 oficinas nos bairros e distritos do município.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
não há a devida dotação no departamento

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
as despesas foram realizadas por outro departamento

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

AÇÃO: 039 - Realização de audiências públicas nos bairros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

audiência publica do OP

Visitas in loco

convocação do publico alvo

Relatórios de gestão

relatório das audiências do OP

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Meta realizada acima do esperado apesar dos recursos serem insuficientes, com o apoio do DA,

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Realização de audiências públicas nos bairros
Produto: audiências realizadas
Foram realizadas 15 audiências nos bairros e distritos do município.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

não há a devida dotação no departamento

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

as despesas foram realizadas por outro departamento

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

AÇÃO: 040 - Realização da 6º conferência municipal das cidade de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 283 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARTICIPATIVA
Gerente: Jefferson Rian

AÇÃO: 214 - Manutenção do conselho municipal da cidade de Porto Velho - concidade/pvh

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Realizar as ações de planejamento da gestão do território quanto o ordenamento do uso e da ocupação do solo, meio ambiente, mobilidade e habitação previstos pela Lei do Plano Diretor Municipal.

Público-Alvo: População do Município, áreas urbanas e rurais e distritos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de planejar a ocupação do território visando dar melhor resultado para a população em condições de vida e atendimento com os serviços essenciais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- PLANOS IMPLEMENTADOS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02- LEGISLAÇÃO REVISADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRUTURADO	Previsto	50	20	20	10
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

2017					
04 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUALIZADO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não foi possível realizar todas as ações programadas de planejamento, considerando que a implementação do Plano Diretor depende também de ações das secretarias com respectivas competências de atribuições.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Embora não tenha sido executadas todas as ações programadas, as realizadas representam avanço na organização do espaço urbano.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Composição das fontes de financiamento

A exemplo de outras áreas de atuação de serviços públicos, o planejamento urbano precisa de fontes fixas financiamento de suas ações, considerando que deva ser ação constante e contínua quer seja na implementação, monitoramento ou avaliação da ocupação do território.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O programa contempla a população em geram, considerando a diversidade raça, gênero, faixa etária e portadores de necessidades especiais.

Pessoa com Deficiência

Em especial quando se trabalha aspectos de acessibilidade e mobilidade urbana.

Gênero

O programa contempla a população em geram, considerando a diversidade raça, gênero, faixa etária e portadores de necessidades especiais.

Criança e Juventude

O programa contempla a população em geram, considerando a diversidade raça, gênero, faixa etária e portadores de necessidades especiais.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de implantar um parque tecnológico moderno com programas e equipamentos gerenciais que facilitem o trabalho e principalmente o compartilhamento de dados e informações com os demais técnicos da prefeitura e a sociedade.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico atual é insuficiente para a equipe necessária.
A mobilidade também é deficiente pela falta de veículo próprio para o setor ou disponibilidade de transporte no momento adequado para o serviço.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de implantar um parque tecnológico moderno com programas e equipamentos gerenciais que facilitem o trabalho e principalmente o compartilhamento de dados e informações com os demais técnicos da prefeitura e a sociedade.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O espaço físico atual é insuficiente para a equipe necessária.
A mobilidade também é deficiente pela falta de veículo próprio para o setor ou disponibilidade de transporte no momento adequado para o serviço.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os cargos de gerenciamento são ocupados pelos técnicos que são poucos, reduzindo mais ainda a equipe.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Número de técnicos insuficiente para a execução de todas as ações necessárias.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Quando da necessidade de criação de leis, alteração do plano diretor, lei de uso do solo e legislação edilícia.

Reunião com grupos de interesse

São realizadas para verificação de aplicabilidade das ações propostas.

Discussão em Conselho Setorial

Algumas ações são submetidas para apreciação do conselho municipal da cidade de Porto Velho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os resultados de ações de planejamento urbano necessitam de prazos longos para avaliação - mínimo 5 anos.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

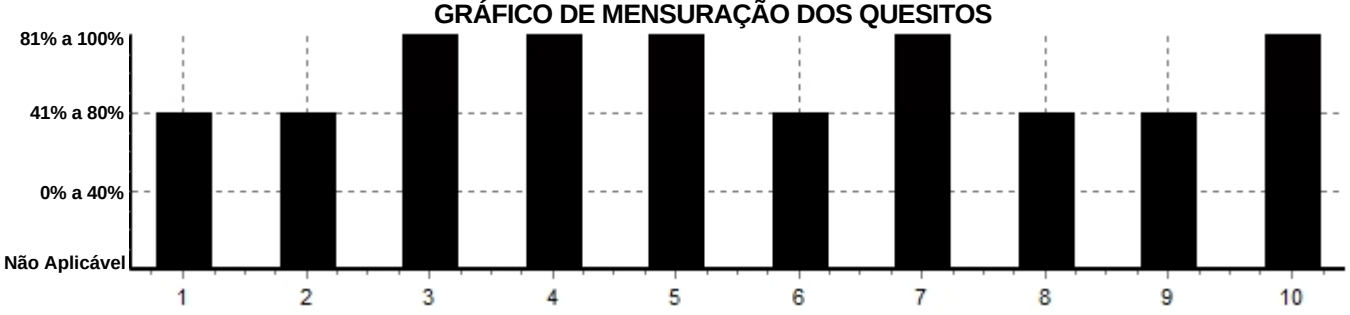
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 041 - Implementação dos planos setoriais de políticas urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os planos setoriais são executados pelas secretarias competentes, mas têm participação efetiva da SEMPLA na composição de grupos técnicos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No decorrer do período foi realizado o acompanhamento dos seguintes planos: MOBILIDADE, HABITAÇÃO e TURISMO. O plano implementado foi o de habitação - PLHIS aprovado com ressalva.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Implementação de políticas públicas em consonância com o plano diretor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso programado não foi utilizado face a não conclusão 100% do plano, tendo sido programado para a participação popular e divulgação do plano em forma de cartilhas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso foi disponibilizado e liberado de forma adequada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

AÇÃO: 042 - Acompanhamento das legislações edilícias e de postura do município e instrumentos da política urbana.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Participação em equipe técnica de construção e ou revisão das legislações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Legislação do código de obras revisada e aprovada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atualização da legislação de licenciamento de obras, modernizando procedimentos e facilitando a regularização de imóveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso programado foi suficiente mas não foi utilizado, considerando que a aprovação da legislação se deu somente no final do ano.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

AÇÃO: 044 - Estruturação do sistema de informação municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Existe um plano de implementação do sistema de informação com cronograma físico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O sistema contratado não foi finalizado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O sistema de informação garantirá uma base única de informação do município colaborando significativamente para a atuação das secretárias, reduzindo falhas de lançamento de cadastros, análises incompletas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Embora os recursos programados não tenham sido utilizados, face a não conclusão do sistema de informação, ainda assim os recursos destinados são insuficientes para a a manutenção do sistema e para a atualização da base.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 284 - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL
Gerente: FERNANDA MOREIRA DA SILVA

AÇÃO: 215 - Atualização do sistema de informação municipal geo referenciado

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta ação foi prejudicada por depender do sistema implementado para a devida atualização e o sistema não foi implementado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada por falta de sistema implantado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 ação necessária para manter a base atualizada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Embora o recurso não tenha sido utilizado, face a inexistência de sistema implantado, o recurso necessário para a execução da ação é maior do que o que foi destinado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Gerente: Antônio José Prata de Sousa

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Atender as necessidades de serviços e projetos do Município também com recursos externo capacitado os técnicos das secretarias para a captação.

Público-Alvo: Técnicos das secretarias, Coordenadorias e Fundações e população atendida com o recurso

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Com a devida capacitação dos técnicos das secretarias, as mesmas podem buscar em investidores externos os recursos necessários para executar suas ações.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - UNIDADE ORÇAMENTÁRIA MONITORADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02 - CAPACITAÇÃO EXECUTADA	Previsto	25	25	25	25
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os servidores que participaram do capacitação de convênios federais estão mais preparados para executar os procedimentos do SICONV.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

A nossa maior preocupação é a constante mudança no RH das pessoas que estão se especializando em convênios mudarem de função.

2.4 Outras Considerações

Informamos que todos os programas foram contemplados.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Gerente: Antônio José Prata de Sousa

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta um espaço único para termos todos os servidores que trabalham com convênios federais mais próximos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Existe secretarias que não possuem materiais de informática com os padrões exigidos para uma boa execução dos serviços.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Existe secretarias que não priorizam os serviços de convênios federais em sua atividade continua.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

A importância deste trabalho são as leis de transparência cada vez mais rígidas aos recursos públicos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

a constante mudança de RH nos convênios.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Gerente: Antônio José Prata de Sousa

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

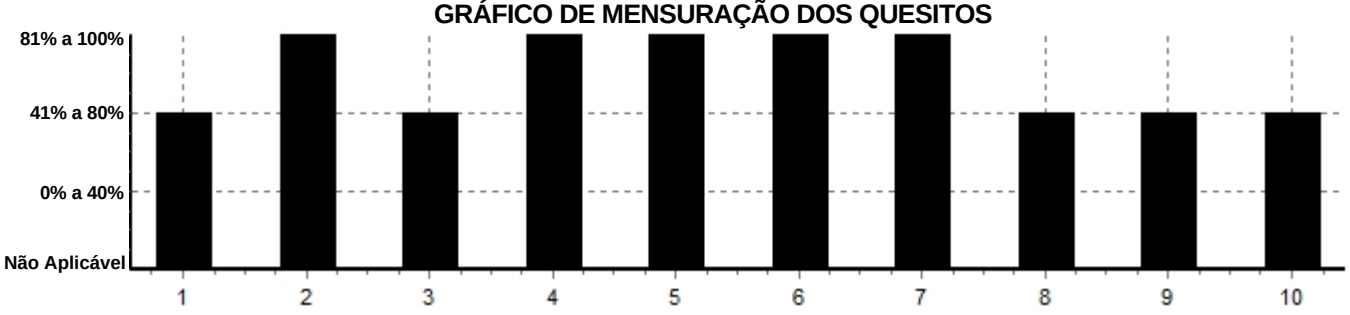
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Gerente: Antônio José Prata de Sousa

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 056 - Capacitação de servidores para elaboração e prestação de contas de convênios e contratos de repasse

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram feitos reuniões em todas as secretarias.

Visitas in loco

Foram feitas visitas nos locais onde estão sendo aplicados os recursos da Saúde e Educação.

Sistemas informatizados

O sistema usado nos convênios federais são todos informatizados tanto nas liberações quanto na Prestação de Contas.

Relatórios de gestão

Os relatórios são feitos diretamente no sistema e no convênio SICONV.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

apesar de termos uma previsão de 2 capacitações, conseguirmos fazer 24 capacitações em 9 secretarias.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Execução e Prestações de Contas, mais elaboradas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O valor está dentro da nossa necessidade prevista.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme foram feitas as inscrições os recursos foram usados e prestado contas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

O valor aplicado não tem muito impacto no orçamento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Ministério do Planejamento que informa as empresas credenciadas para fazer as capacitações.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 285 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Gerente: Antônio José Prata de Sousa

AÇÃO: 216 - Monitoramento das atividades de captação de recursos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram feitas reuniões de trabalhos nas secretarias.

Visitas in loco

Foram feitas visita nos locais de obras, SEMED E SEMUSA.

Sistemas informatizados

Todas as informações dos convênios estão informatizados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O monitoramento foi menor que o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O valor é considerado suficiente.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme programação das secretarias.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

O valor não impacta o orçamento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: .

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Quesitos não aplicável ao programa.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014
Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014
Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Quesitos não aplicável ao programa.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 999 - Reserva de contingência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Quesito não aplicáveç ao programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos remanejados por meio de decretos e utilizados conforme a necessidade na execução orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária:	05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa:	000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente:	Waldemarina Galvão

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar a iluminação de logradouros públicos do Município.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Melhoria da eficiência energética do sistema de iluminação pública, dando melhor segurança à população do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

A Sempla realiza a conciliação dos recursos recebidos via Eletrobrás,junto a Secretaria de Fazenda.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

A competência é da EMDUR.

2.4 Outras Considerações

O processo de iluminação publica dentro do Município de Porto Velho, já é uma necessidade antiga e a concretização desse serviço que a Empresa de Desenvolvimento Urbano vem realizado, priorizando os bairros onde a falta de iluminação é de maior carência.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Waldemarina Galvão

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A competência desse mecanismo é da Emdur.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relizada pela Emdur.

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Waldemarina Galvão

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

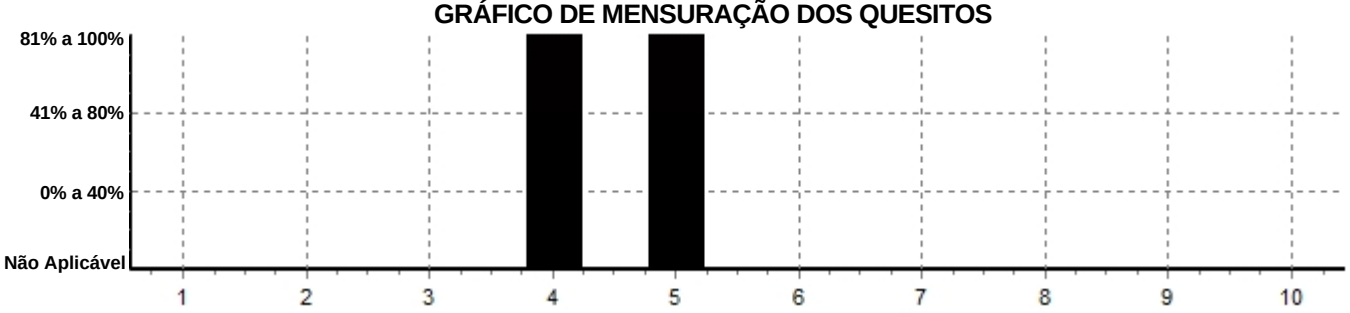
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

A secretaria de Planejamento faz o recebimento das faturas de iluminação pública e as concilia junto a Coordenadoria Municipal d Contabilidade/SEMFAZ.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 168 - Manutenção do Sistema de Iluminação Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos previstos alcançaram os resultados esperados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa atingiu seus objetivos sendo necessário somente alguns ajustes orçamentários.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Com os objetivos atingidos, os beneficiários estão satisfeitos uma vez que este programa é voltado aos pagamentos de co promissos assumidos por outros órgãos deste municipalidade.

2.4 Outras Considerações

Este programa é voltado aos pagamentos de compromissos assumidos por outros órgãos desta municipalidade.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta espaço adequado para a realização dos trabalhos executados.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta espaço adequado para a realização dos trabalhos executados.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta mais servidores para a execução eficaz e com maior eficiência dos trabalhos executados.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta mais servidores para a execução eficaz e com maior eficiência dos trabalhos executados.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta cursos na área específica.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta cursos na área específica.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Visitas in loco, planilhas, controle orçamentário.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Trata-se de programa finalístico, ou seja pagamento das obrigações de ações efetuadas anteriormente por outros setores da Administração Pública Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

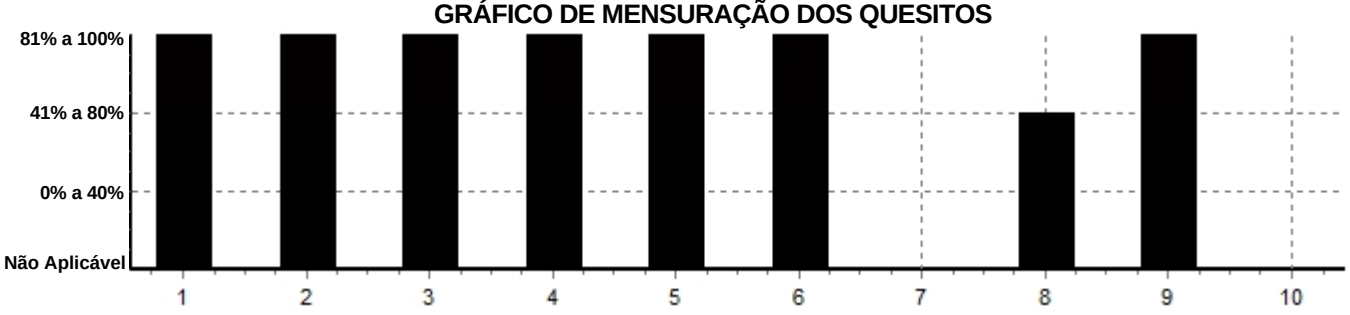
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 073 - Contribuição para o PIS/PASEP

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões entre a equipe executora/gerencial.

Relatórios de gestão

Existe no setor responsável pelas ações planilhas onde pode-se visualizar valores pagos/a pagar, saldo orçamentário, cálculo de valores, principalmente junto a Receita Federal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os valores orçados, apesar de suplementação para cobertura total da despesa, foi suficiente no exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: PIS/PASEP
Produto: Pagamento PIS?PASEP
Detalhamento do produto: Pagamento/retenção do PASEP aos servidores do Município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar de suplementação, o recurso foi suficiente para a cobertura total da despesa de competência de 2014. Nesta ação, no final do exercício, ficou um valor orçamentário, visando o pagamento de competência do exercício em pauta, porém com data de vencimento para o início de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Está ação, por depender da estimativa da receita, sempre haverá possibilidade de redução ou suplementação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

O valor estimado não é totalmente disponibilizado, principalmente poque depende do valor arrecadado, porém este fato não prejudicou a ação, visto que com a necessidade foi liberado o valor restante..

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O programa é alimentado conforme necessidade

Relatórios de gestão

Controle manual, quando há necesidade mediante comprovação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve a necessidade de suplementação, haja vista a necessidade de uma pagamento indenizatório que não estava na programação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Ressarcimento e Indenização.
Produto: Pagamento de indenizações e/ou ressarcimentos.
Detalhamento do Produto: Pagamento de indenizações / ressarcimentos a terceiros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Houve a necessidade de suplementação, haja vista a necessidade de uma pagamento indenizatório que não estava na programação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve a necessidade de suplementação, haja vista a necessidade de uma pagamento indenizatório que não estava na programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Devoluções ao contribuintes de froma mais ágil, reduzindo assim a insatisfação dos mesmos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 182 - Pagamento da Dívida Fundada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É realizado periodicamente reuniões entre os responsáveis pela execução desta ação visando corrigir quaisquer eventuais distorções.

Visitas in loco

A equipe executora sempre realiza entre os credores visitas para saber e corrigir quaisquer problemas encontrados.

Sistemas informatizados

A Prefeitura Municipal conta com o Sistema de Contabilidade Pública, onde nos permite maior acompanhamento em termos numéricos.

Relatórios de gestão

É entregue à Assessoria Técnica, relatório quadrimestral das ações.

É também utilizado envio e recebimento de emails, visando maior comunicação entre as partes interessadas - PMPVH / Credor, e ainda contatos telefônicos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O valor estimado por esta Secretaria não foi inicialmente totalmente liberado, porém quando houve necessidade foi posto à disposição o valor para cobertura desta ação. Considerando também falhas nas estimativas devidos às variações nos índices financeiros utilizados como estimativa,

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Dívida Fundada
Produto: Pagamento da dívida Municipal.
Detalhamento do Produto: Pagamento de dívidas municipais contraídas junto: Eletrobrás, SUFRAMA, INSS, IPAM, CEF, BNDES e Banco do Brasil .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Existem dívidas cuja vencimento acorrem no início de 2015, porém a competência ainda é do exercício de 2014, ficando por este motivo valores registrados em Restos a Pagar.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Ocorreram caos de suplementações devido a diferença estima, a liberação a menor....porém valores totalmente cobertos quando necessários.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Ocorreram, devido a diferenças calculadas na estimativa e disponibilidade orçamentária no início do exercício realocações entre elementos de uma ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 186 - Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatórios manuais de acompanhamento, quando necessário.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve necessidade de suplementação haja vista a necessidade de um pagamento de uma despesas que não estava prevista no orçamento

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Regularização de dívidas contraídas em exercícios anteriores

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Houve necessidade de suplementação haja vista a necessidade de um pagamento de uma despesas que não estava prevista no orçamento

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve necessidade de suplementação haja vista a necessidade de pagamento de despesas que não estava prevista no orçamento

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

A SEMFAZ por questões de espaço físico e quadro de pessoal não pôde beneficiar diretamente a comunidade.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Procurando desenvolver suas funções dentro dos limites e procurando desenvolver melhorias no atendimento interno e externo.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Dentro dos limites, procura melhor desenvolver suas funções para melhorar o atendimento.

Suficiência das ações

A SEMFAZ por questões de espaço físico e quadro de pessoal ainda não pôde beneficiar totalmente a comunidade, está trabalhando para melhor o atendimento interno e externo

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

Existe acessibilidade aos cadeirantes

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

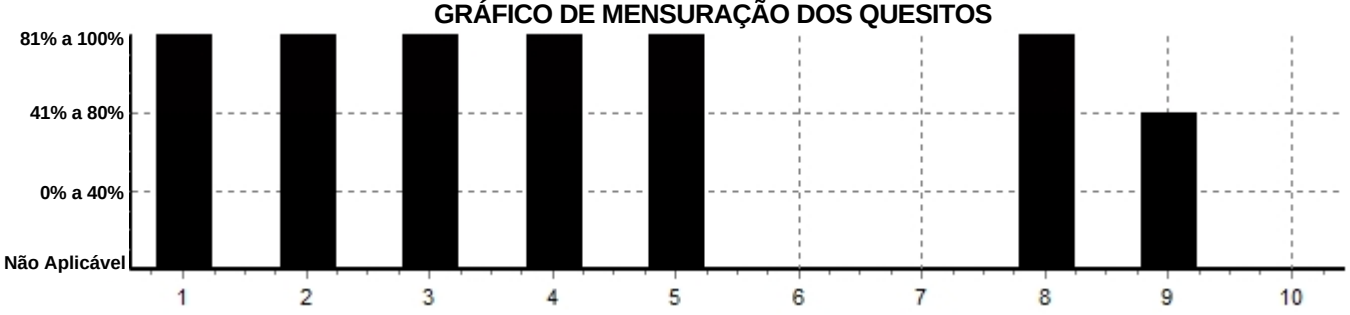
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado porém com necessidades de melhorias visando os relatórios gerenciais

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestrais onde demonstra as atividades executadas na ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As necessidades básicas do planejamento interno da secretaria foram realizadas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição dos serviços para confecção dos carnês para recolhimento do IPTU e TRSD, Aquisição de serviços dos correios para distribuição dos carnês e correspondências,
Aquisição de mobiliários (estações de trabalho, cadeiras, armários), Aquisição de bebedouros, terminal eletrônico e TV para o autoatendimento, impressoras, notebook

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficientes em termos de programação pela secretaria

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

De acordo com o orçamento previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Somente por meio de solicitação pelo servidor para ingresso em curso de capacitação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido ao acumulo de trabalho, não foi possível a solicitação para um maior numero de servidores participarem de capacitações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Capacitação de servidores em cursos de atendimento ao público, contabilidade aplicada ao setor público, licitações e contratos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Devido ao acumulo de trabalho, não foi possível a solicitação para um maior numero de servidores participarem de capacitações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatório de acompanhamento da execução dos processos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Em relação ao planejado os serviços foram executados, porém necessitando de melhorias na forma de empregar o orçamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção dos banheiros como melhorias na parte hidráulica, e utensílios; readequação de algumas divisões.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Por ser orçamento dividido por toda esfera municipal, não há recursos disponíveis suficientes para realização de uma reforma mais ampla e moderno ou construção de um novo prédio para atender os contribuintes. Com maior espaço e conforto.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 470 - Geração de Tarifas por Prestação de Serviços Bancários

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Realização de relatórios gerados pelo Sistema de Arrecadação confrontados com os avisos bancários, onde se detecta qualquer diferença informada pelo Bancos, no caso de pagamento de guias arrecadadas, mensalmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As tarifas de competência de um Mês é paga no próximo, conforme contrato, portanto sempre fica no final do exercícios valores registrados em Restos a Pagar,

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Tarifas bancárias.
Produto: Pagamento de tarifas.
Detalhamento do Produto: Pagamento de tarifas bancárias geradas pelos serviços bancários prestados a esta Municipalidade devido: Arrecadação Municipal - por guia, Emissão de Borderôs - pagamento a fornecedores, bem como depósito nas contas dos servidores Municipais..

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O valor liberado foi compatível com os pagamentos, ficando ainda valores registrados em Restos a Pagar, que deverão ser liquidados no início de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O valor liberado foi compatível com os pagamentos, ficando ainda valores registrados em Restos a Pagar, que deverão ser liquidados no início de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar e implementar as ações da política tributária do Município

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Justifica-se a manutenção do programa em razão do mesmo ser prioritário para o desenvolvimento e crescimento da arrecadação dos tributos de competência deste Município, garantindo a eficiência da arrecadação, atingindo assim as metas de arrecadação prevista no planejamento. Justifica-se ainda pela necessidade de melhor atender as expectativas do contribuinte, com ênfase em uma administração gerencial, com vista no resultado e não em controle de procedimentos, havendo assim a necessidade de ampliar investimentos em mão de obra de integrantes do Grupo TAF/SEMFAZ, em consultorias especialializadas e em tecnologia.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Não é feito avaliação de satisfação do beneficiário

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Com a reforma a secretaria tem acessibilidade ao portador de necessidades especiais

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O espaço físico não atende a demanda de contribuintes e servidores

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quadro de pessoal é reduzido para atender a demanda das atividades delegadas aos setores. É necessário a contratação de mais servidores.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessita-se implementar um programa de capacitação e treinamento continuo de servidores levando em conta a área de atuação e constantes mudanças que acarretam na legislação.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com Conselhos de Classe, federações e demais entes públicos. Promovendo a discussão e divulgação da legislação atual.

Disponibilização de linha direta para o contribuinte com funcionamento de 06 horas diárias, disponibilização de um e-mail de suporte para dirimir dúvidas do contribuinte, além do plantão.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta a implantação de um sistema de avaliação para disponibilizado no sítio da unidade da SEMFAZ.

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

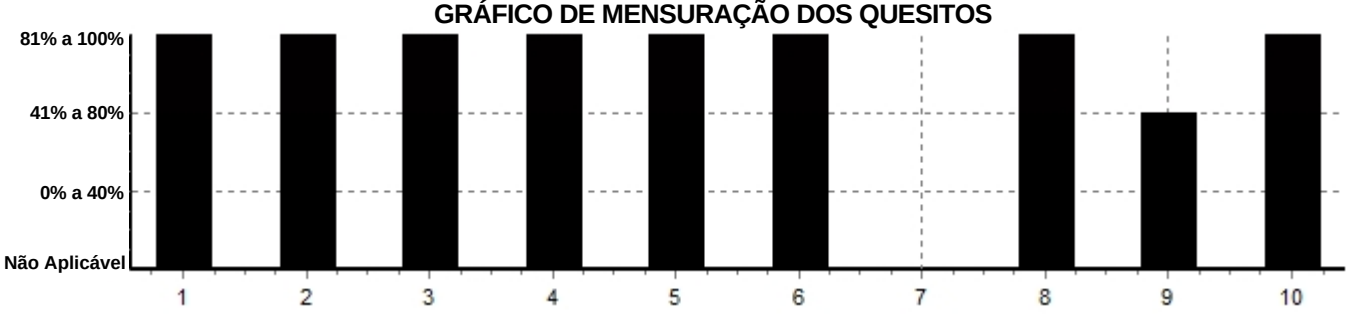
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 113 - Implantação e Implementação das Políticas de Arrecadação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Conforme a necessidade há reuniões de trabalho para avaliações de projetos

Sistemas informatizados

Sistema de administração tributária registra os dados de atendimento e emissão de guias de arrecadação

Relatórios de gestão

São elaborados relatórios de gestão quadrimestrais para avaliação do cumprimento das ações

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dificuldades burocráticas administrativas com algumas mudanças não foi possível aquisição de alguns serviços e materiais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Confecção dos carnês de IPTU, TRSD; serviços dos correios com a distribuição de correspondências e carnês IPTU, TRSD, aquisição de mobiliários cadeiras, impressoras, armários deslizante, armários e estações de trabalho, aquisição de material de expediente e limpeza, aquisição de bebedouros

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: CRYSTIANE ANGÉLICA BRIEL FÉLIX

AÇÃO: 177 - Modernização Administrativa e Tributária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

De acordo com as necessidades são realizadas reuniões para avaliação dos projetos

Sistemas informatizados

O sistema de administração tributária registra dos dados de atendimento e emissão de guias

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios quadrimestrais para avaliação do cumprimento da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Mesmo com dificuldade burocráticas administrativas, conseguimos atingir cerca de 80% da meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de mobiliário, tais como (armário, mesas, estações de trabalho, gaveteiro, cadeiras), aquisição de bebedouros, notebook;
Materiais de consumo tais como: expediente, consumo, limpeza, suprimentos de informática.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a Unidade de Recursos Financeiros para cobertura das despesas previstas na função de Encargos Especiais

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações planejadas atingiram o índice médio de 80%

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

As ações planejadas atingiram o índice médio de 80%

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável:	07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária:	07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa:	000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente:	SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldade para implementação de mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldade para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa. Não é possível medir o grau de satisfação do beneficiário em razão da natureza do programa

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade gestora de recursos para implementação e gestão e manutenção de seus programas finalísticos ou temáticos, objetivando a eficiência e efetividade.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações planejadas atingiram o índice médio de 80%

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMAD efetuou o pagamento de seus servidores dentro do mês trabalhado. Honrou com suas despesas continuadas, adquiriu bens móveis, material de expediente, consumo, e equipamentos de informática. Providenciou reparos e pintura na estrutura física da Secretaria, convocação de servidores em vários cargos. Apoio logísticos aos munícipes atingidos pela cheia do Rio Madeira. Concedeu diárias e suprimentos de fundos, capacitação de servidores em diversas área do conhecimento.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldades para a implementação de mecanismos. A SEMAD desenvolveu estudos para implementação de mecanismos de participação social, mas não se chegou a um método de trabalho a ser desenvolvido.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta desenvolver um programa de avaliação.

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

monitoramento das ações sobre o desempenho é precedida de planejamento, organização e coordenação das atividades a serem desenvolvidas

Visitas in loco

A SEMAD dispõe de uma equipe de técnicos nomeados por meio de Portaria que atuam diretamente em visitas em loco nas Unidades verificando o desempenho dos trabalhos.

Sistemas informatizados

Dispõe de sistemas de informação que possibilitam o monitoramento das ações, contribuindo para a eficácia nos resultados das ações.

Relatórios de gestão

Relatório efetuado trimestralmente pelos Departamentos e Coordenadorias, o que possibilita a tomada de decisões pelos gestores.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A ação foi executada de forma satisfatória.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de contratos continuados, locação de imóveis e outros, manutenção da Unidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recursos orçamentários foram remanejados, alocados e reduzidos de outras ações para cumprimento das metas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O recurso orçamentário foi suficiente para a execução das ações, incluindo os remanejamentos e alocações de recursos (quando houve a necessidade).

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 002 - Administração Geral das Unidades Administrativas da Prefeitura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

são realizadas reuniões mensais, visando o monitoramento e adequação das ações.

Visitas in loco

realização de visitas in loco, por meio das Comissões de fiscalizações de contratos.

Sistemas informatizados

Sistemas de controle e de contratos

Relatórios de gestão

relatórios trimestrais visando a melhoria na qualidade das ações de governo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram cumpridas de forma satisfatória.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 aquisição de mesas, cadeiras, material de informática, manutenção preventiva e corretiva de veículos e motocicletas, manutenção preventiva e corretiva de ar condicionado, bebedouros, locação de sistemas de software
lavagem da frota oficial, aquisição de combustível, manutenção dos contratos continuados (aguam luz, telefone, correios, vigilância, reprografia dentre outros).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Houve a necessidade de remanejamento e alocação entre as ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve recursos orçamentários suficientes para execução das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões mensais

Sistemas informatizados

sistema de processamento de folha de pagamento, fornece relatórios quantificando os servidores beneficiados.

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Metas realizadas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Auxilio alimentação do servidor
Produto: Subsidos para despesas alimentícias do servidor.
Detalhamento: Numerário concedidos aos servidores para subsidiar nas suas despesas com aliemntação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários disponibilizados foi para cobrir despesas com auxílio de servidores de outros órgãos a disposição e não dos servidores do quadro do município.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

os recursos liberados contemplaram os servidores do quadro municipal

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

sistema de folha de pagamento de pessoal.

Relatórios de gestão

O sistema de folha de pagamento fornece relatório nominal e quantitativo dos servidores contemplados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi efetivado o pagamento do beneficio aos servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Auxilio transporte a servidores e empregados

produto: Auxilio transporte

Detalhamento: pagamento de auxilio transporte e auxilio deslocamento para locomoção dos servidores

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

As ações foram executadas por meio de reforço orçamentário.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram realizadas suplementações orçamentárias visando o atendimento da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões mensais

Visitas in loco

por meio de acompanhamento dos trabalhos por técnicos da Unidade

Relatórios de gestão

Expedidos pela Comissão de fiscalização nomeados por meio de Portaria.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Necessidade de Projeto de engenharia elétrica e civil, laudo de prevenção contra incêndios e etc...

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Adaptação da rede elétrica da SEDE/SEMAD, Construção de caixa d¹agua, reparos na estrutura física da secretaria, abertura de porta de emergência.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
indisponibilidade de profissionais para elaboração dos projetos de engenharia elétrica e civil

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não foram disponibilizados projetos para a execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais ou emergenciais caso seja necessário.

Visitas in loco

É realizado para tomadas de decisões e para manutenção preventiva anualmente pelos técnicos do DRTI/SEMAD

Sistemas informatizados

SAUIN e o RED MINE

Relatórios de gestão

Cada chefe de divisão do Departamento de DRTI, fica responsável em apresentar um relatório anual de suas atividades exercidas durante o ano.

Gerenciamos sistemas de frota, PPA, Site da prefeitura e rede lógica das secretarias, cidade digital e manutenção da fibra óptica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas técnicas foram alcançadas 100%, porém, a burocracia nas tramitações o alcance ficou em 80%.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviços: Manutenção e instalação da Rede lógica da Prefeitura, recebimento e manutenção de todos os equipamentos de informática da prefeitura, manutenção no site da prefeitura, manutenção do sistema de frota.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

As ações e projetos foram limitados de acordo com o orçamento da LOA/2014. No entanto, a necessidade de outros projetos a serem executados ficaram para LOA/2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com as licitações efetuadas, porém, alguns projetos sofreram atrasos nas licitações, ficando para a execução das ações de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido aos critérios adotados pelo DERGEC/SEMAD, que efetuava as cotações com o registro de valor mínimo, ocasionando o fracasso de mais de 50% dos itens cotados.

Falta de profissional qualificado: os órgãos que fiscalizam os projetos de TI, não são profissionais qualificados.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

AÇÃO: 178 - Modernização e Manutenção do Parque Gráfico Municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

realização de reuniões mensais

Visitas in loco

vistorias realizadas por comissões de levantamento, recebimento e fiscalizações.

Sistemas informatizados

sistema de compras e material e sistema de Patrimônio público.

Relatórios de gestão

elaboração de relatórios trimestrais visando o controle das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não foram concretizadas as aquisições de equipamentos para suprir a demanda da Gráfica Municipal.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de peças para manutenção da máquina off set, aquisição de ferramentas, aquisição de EPI, material de consumo,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários ficaram dentro do previsto.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram disponibilizados recursos orçamentários dentro do previsto, porém não houve a continuidade da execução em função de entraves administrativos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: SHEILA LUCIA MARQUES DA SILVA FARIAS BRAGA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões mensais.

Sistemas informatizados

Sistema de gestão de pessoas, sistema de folha de pagamento.

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Pagamento dos proventos, encargos patronais e sociais dos servidores dentro do mês trabalhado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Pagamento de proventos dos servidores

Produto: proventos dos servidores

Detalhamento: pagamento dos servidores remunerados do Município de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Pagamento dos proventos, encargos patronais e sociais dos servidores dentro do mês trabalhado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A remuneração dos servidores do Município de Porto Velho foi efetivada dentro do mes trabalhado, em conformidade com o estabelecido na meta de governo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

A cobertura do Público-Alvo ficou acima do esperado devido alguns fatores que foram decisivos para esse aumento em destaque os pagamentos de processos de desconto indevido de 7%, sobre os adicionais de Insalubridade, hora extra, noturno e de periculosidade no período de julho /2010 a março/2013, que resultou no valor de R$ 1.916.770,14 (um milhão e novecentos e dezesseis mil e setecentos e setenta reais e quatorze centavos), assim como as sentenças judiciais de R$ 213.010,29.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Devido aos pagamentos das restituições podemos considerar que o beneficiário ficou satisfeito.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quadro de servidores do IPAM encontra-se reduzido por conta de não ter havido concurso para contratação de mais servidores para o quadro, no entanto, o IPAM funcionou com apenas 30 (trinta) servidores efetivos desde a implantação do Instituto.
As equipes executoras estão com número reduzido de servidores.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa, devido o mesmo ser destinado a ressarcimento e restituição a servidores.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa, devido o mesmo ser destinado a ressarcimento e restituição a servidores.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

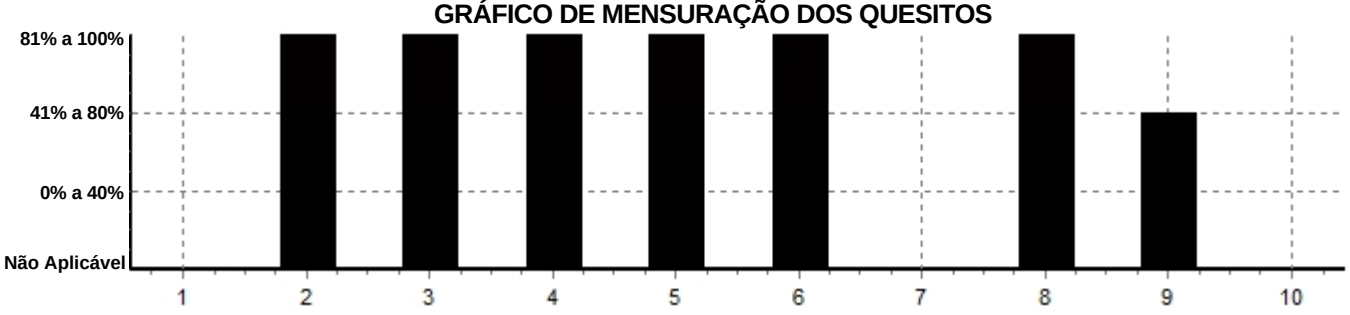
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 073 - Contribuição para o PIS/PASEP

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informática locados por onde é feito o acompanhamento das metas e desempenhos das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve pagamento na ação prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não se aplica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Não foi utilizado o recurso.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberado, porém não foi utilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 077 - Cumprimento de Sentenças Judiciais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado por onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve pagamento nesta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve pagamento nesta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Não houve pagamento nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve pagamento nesta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informática locados por onde é feito o acompanhamento das metas e desempenhos das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não se aplica o cumprimento de meta nessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não se aplica o cumprimento de meta nessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Não se aplica o cumprimento de meta nessa ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não se aplica o cumprimento de meta nessa ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 186 - Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informática locados por onde é feito o acompanhamento das metas e desempenhos das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve pagamento de despesas de exercício anterior.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve pagamento de despesas de exercício anterior.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Não houve pagamento de despesas de exercício anterior.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve pagamento de despesas de exercício anterior.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 225 - Sentenças Judiciais - Precatórios

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informática locados por onde é feito o acompanhamento das metas e desempenhos das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve pagamento de precatório no exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve pagamento de precatório no exercício de 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Não houve pagamento de precatório no exercício de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve pagamento de precatório no exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A cobertura do público-alvo foi atendida conforme o planejado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quadro de servidores do IPAM encontra-se reduzido por conta de não ter havido concurso para contratação de mais servidores para o quadro, no entanto, o IPAM funcionou com apenas 30 (trinta) servidores efetivos desde a implantação do Instituto.
As equipes executoras estão com número reduzido de servidores.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica devido o este programa tratar apenas de serviços direcionados ao apoio administrativo.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica devido o este programa tratar apenas de serviços direcionados ao apoio administrativo.

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

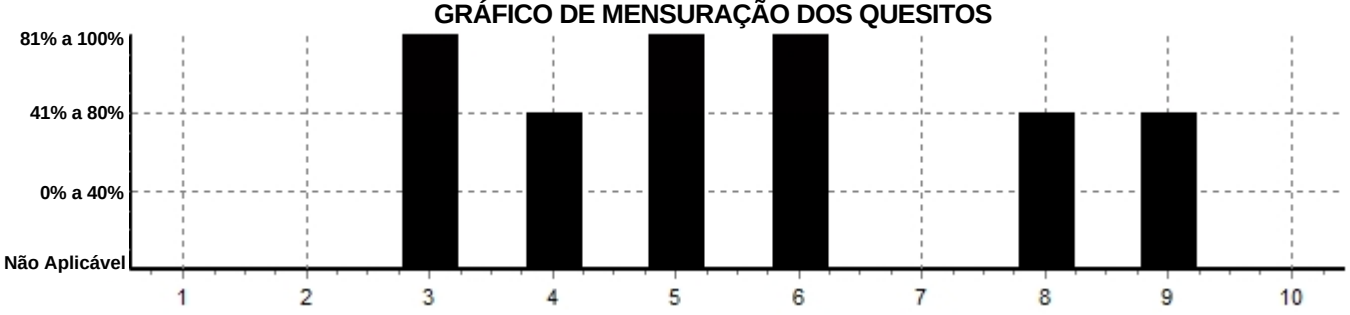
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

O item 01,02,07 e 10 não se aplicam a este programa.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ficou estabelecida conforme ao PPA/2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O orçamento executado foi insuficiente devido a não finalização de algumas licitações, como por exemplo a contratação da empresa de consultoria de investimentos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar do fluxo de recursos ter sofrido descontinuidade, não afetou planejado no PPA/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta física ficou baixo da prevista, tendo em vista que o concurso público para contratação de novos servidores do IPAM foi adiado para o exercício de 2015. Desta forma não foram incrementados novos pagamentos de auxílio transporte.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento referente a Auxílio transporte à servidores do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários executados foram insuficientes, tendo em vista que o concurso público para contratação de novos servidores do IPAM foi adiado para o exercício de 2015. Desta forma não foram incrementados novos pagamentos de auxílio transporte.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar do fluxo de recursos ter sofrido descontinuidade, não afetou a execução desta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não foi realizada dentro do exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não foi realizada dentro do exercício de 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Ação não foi realizada dentro do exercício de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Ação não foi realizada dentro do exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta física para esta ação ficou muito abaixo da prevista, devido a licitação de compra dos softwares de sistemas de informática bem como dos novos computadores e impressoras, não terem finalizados no exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Contratação de sistemas de informática, para suprir as necessidades do instituto. Aquisição de material permanente e material de consumo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários executados foram considerados insuficientes para o exercício de 2014. Considerando que os processos licitatórios afins não foram liquidados dentro do execício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Como a contratação dos sistemas de informática, e compra de materiais não foram executados dentro do exercício, o fluxo de recursos sofreu descontinuidade, ainda assim não prejudicou a execução para este exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 204 - Realização de Concurso Público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Muito abaixo do previsto devido o limite legal para realização de concurso público, ficando para ser executada no próximo exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Muito abaixo do previsto devido o limite legal para realização de concurso público, ficando para ser executada no próximo exercício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes, apesar de não terem sidos usados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme planejado, porém a ação não foi utilizada no exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Esta ação ficou prejudicada pois o concurso público programado, foi adiado para o próximo exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta ação ficou prejudicada pois o concurso público programado, foi adiado para o próximo exercício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para a execução conforme programado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados mensalmente conforme o fluxo necessário.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 301 - Manutenção e Funcionamento do Conselho Municipal de Previdência - CMP

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O cumprimento da meta física desta ação ficou dentro do previsto para o PPA-2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Jetons aos membros do Conselho Municipal de Previdência - CMP. Compra de Materiais de Consumo e Permanentes para suprir as necessidades do CMP.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários executados foram insuficientes, tendo em vista que na PLOA-2014 o recurso orçamentário para subsidiar o pagamento de jetons aos membros do Conselho Municipal de Previdência ficou acima do necessário para o exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo dos recursos executados não prejudicou a execução da ação mesmo sofrendo descontinuidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Conceder benefícios aos segurados, dependentes, aposentados e pensionistas do IPAM.

Público-Alvo: Segurados e dependentes do Ipam

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Este programa vem contribuir para que o Instituto continue oferecendo os benefícios relacionados à Previdência, para segurados, aposentados e pensionistas, de acordo com o que determina a Lei Complementar nº 404/2010.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou dentro do esperado para o PPA-2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os beneficiários desta ação ficaram satisfeitos com a execução do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a esta ação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não foi disponibilizado mecanismos para realização da avaliação da satisfação dos beneficiários deste programa.

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

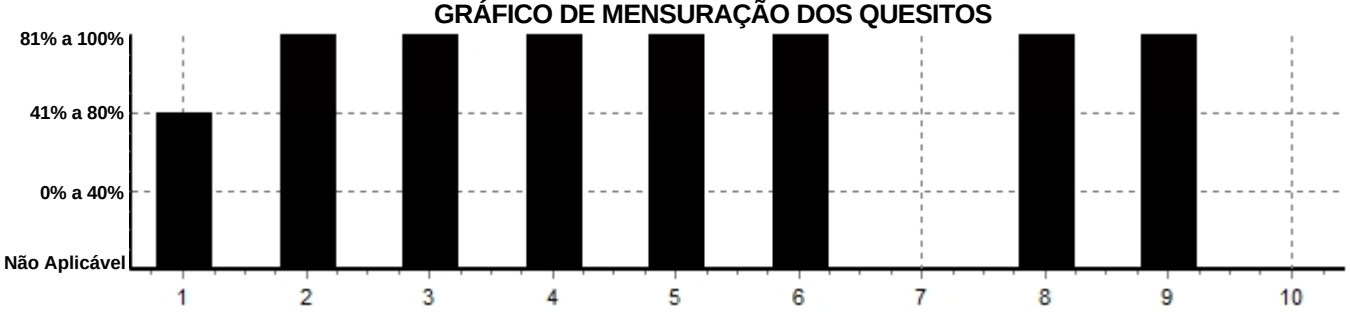
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Os itens 07 e 10 não se aplicam a este programa.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 183 - Pagamento de Aposentadorias, Pensões e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta ficou acima da prevista, por conta da constatação no final do exercício, o total de aposentados foi de 873 e o total de pensionista de 502.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O total de aposentados foi de 873 e o total de pensionista de 502.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para execução desta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme fluxo de pagamentos das aposentadorias e pensões.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 184 - Pagamento de Auxílio Doença

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Esta ação ficou com a meta física abaixo da prevista, tendo em vista a queda na concessão do auxílio doença aos servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Auxílio Doença concedidos para servidores municipais afastados de suas atividades por motivo de doença e afins.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O orçamento foi suficiente e executado conforme planejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados ao longo do exercício para esta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 185 - Pagamento de Auxílio Reclusão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação ficou com a meta muito abaixo da prevista, levando em consideração que apensa um servidor do município ficou recluso.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram executados conforme PPA-2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados para esta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 187 - Pagamento de Salário Maternidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta física para esta ação, ficou abaixo da prevista para o PPA-2014, (salário maternidade).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Salário Maternidade concedidos para servidoras municipais afastados de suas atividades por motivo de gravidez.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para execução do orçamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados ao decorrer do exercício para esta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 460 - Pagamento de Salário Família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Esta ação trata-se do benefício Salário Família aos servidores do município, ficando com a meta realizada abaixo da projetada para o PPA-2014, em razão da diminuição de solicitações de benefício por parte dos servidores do município, bem como a falta de enquadramento para gozar do direito.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Salário Família concedido para servidores municipais que recebam até dois salários mínimo, conforme lei em vigor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para execução no exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária:	07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa:	999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente:	Sidney Brito de Souza

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Os itens de 01 a 10, não se aplicam a este programa, tendo em vista tratar-se de Reserva de Contingência.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou acima do esperado devido ao pagamento dos 7% de processos de restituições.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Não existe avaliação neste programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável:	07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária:	07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa:	000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente:	ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quadro de servidores está defasado, pois deste o nascimento do IPAM não houve concurso público.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica ao programa.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

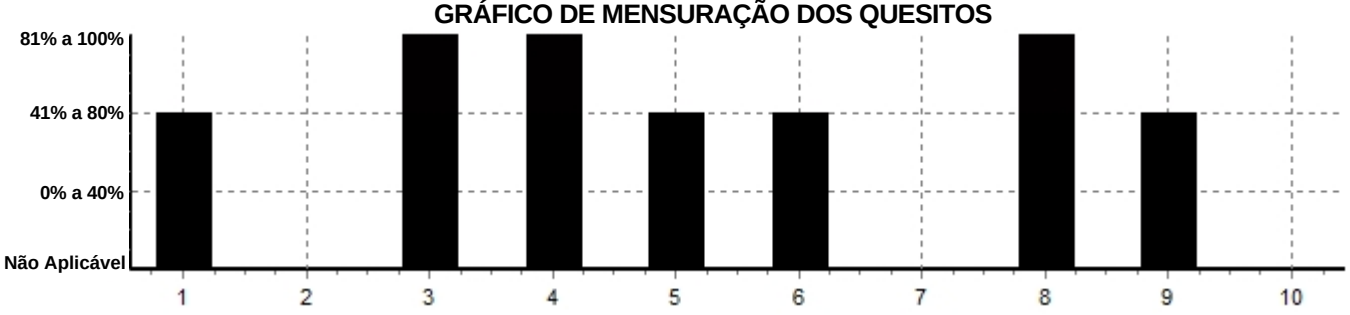
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

- O itens 02,07 e 10 não se aplicam ao programa.
- Existiu um reforço na ação Indenizações e restituições bem acima do planejado.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 073 - Contribuição para o PIS/PASEP

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O controle é feito pelo programa com demonstrativo através de balancete da receita e despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve execução da ação planejada para esse exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação planejada para esse exercício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve execução da ação planejada para esse exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve execução da ação planejada para esse exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

AÇÃO: 077 - Cumprimento de Sentenças Judiciais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O controle é feito pelo programa locado, com demonstrativo através de balancete da receita e despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta física ficou acima do previsto para o PPA-2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A meta física ficou acima do previsto para o PPA-2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para suprir esta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

AÇÃO: 138 - Indenizações e Ressarcimentos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O controle é feito pelo programa locado, com demonstrativo através de balancete da receita e despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta física ficou acima do previsto devido o aumento nos números de processos referente a restituição da contribuição de 7% do servidor.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aumento nos números de processos referente a restituição da contribuição de 7% do servidor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para suprir esta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

AÇÃO: 186 - Pagamento de Despesas de Exercícios Anteriores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O controle é feito pelo programa locado, com demonstrativo através de balancete da receita e despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima da prevista tendo em vista que durante a elaboração do PPA-2014 não foi disponibilizado dados para a meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamentos de Exercícios anteriores referentes a serviços médicos prestados em 2013, principalmente nos meses de novembro de dezembro de 2013.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O orçamento executado foi suficiente para a execução desta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme planejado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

AÇÃO: 225 - Sentenças Judiciais - Precatórios

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O controle é feito pelo programa locado, com demonstrativo através de balancete da receita e despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta física ficou abaixo da prevista devido o recurso ter sido usado em outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A meta física ficou abaixo da prevista devido o recurso ter sido usado em outra ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A meta física ficou abaixo da prevista devido o recurso ter sido usado em outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A meta física ficou abaixo da prevista devido o recurso ter sido usado em outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalisticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A cobertura do público alvo, ficou dentro do esperado para o PPA-2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os beneficiados ficaram satisfeitos com as ações deste programa, pois estão enquadradas as folhas dos ativos, pagamentos de contratos administrativos e afins.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Embora os materiais terem sidos insuficientes para o cumprimento das metas estabelecidas, observou-se o empenho dos servidores na execução dos trabalhos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade de recursos humanos para a execução das atividades deste programa ficaram prejudicadas para o concurso público programado para o exercício seguinte.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa de trabalho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda não foram instaladas as ouvidorias para adequar e melhorar a programação.

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

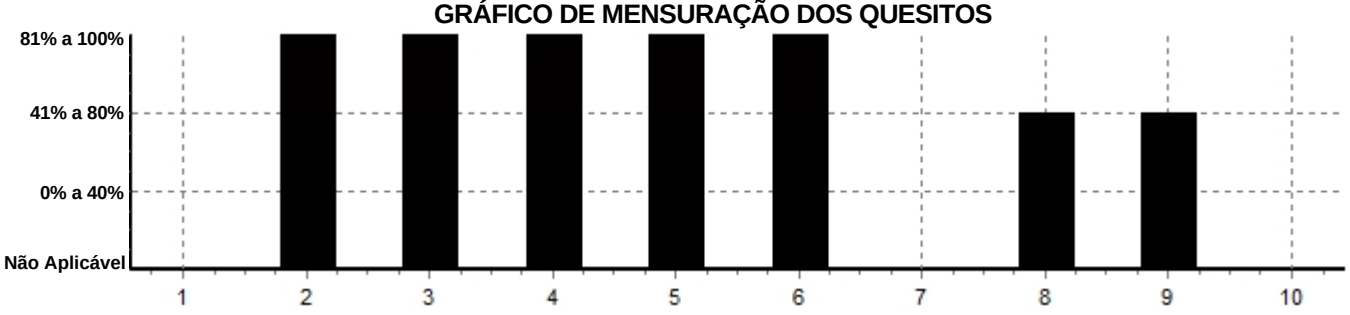
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Os itens 01, 07 e 10 não se aplicam a este programa.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ficou dentro da prevista para o PPA-2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade Mantida para pagamento dos contratos prestados ao IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme programado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta física ficou abaixo da prevista para o PPA-2014, devido a não realização do concurso público.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Auxílio Transporte aos servidores cedidos com ônus e cargos comissionados do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes conforme estipulado para o PPA-2014, no entanto não prejudicou o seu desempenho na sua totalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Sofreu descontinuidade, no entanto não prejudicou o seu desempenho na sua totalidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As metas físicas para esta ação ficou muito abaixo da meta prevista para o PPA-2014, pois o processo licitatório para compra de 72 novos computadores não foi finalizado dentro do ano. Ficando apenas os 12 pagamentos mensais da licença de uso dos sistemas de informática.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de licença de utilização de software. Compra de Materiais de Permanente e Materiais de Consumo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários executados foram insuficientes, tendo em vista que a compra do sistema de informática para suprir a necessidade do IPAM prevista para o exercício de 2014, ficou para o próximo exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme programado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 204 - Realização de Concurso Público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta física ficou muito abaixo do previsto devido a não efetivação do concurso público, adiado para o exercício seguinte.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A meta física ficou muito abaixo do previsto devido a não efetivação do concurso público, adiado para o exercício seguinte.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A meta física ficou muito abaixo do previsto devido a não efetivação do concurso público, adiado para o exercício seguinte.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ficou dentro da previsão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de salário para 54 servidores ativos cedidos de outros órgãos e cargos comissionados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme programado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer aos segurados e dependentes do IPAM atendimento hospitalar, laboratorial, ambulatorial, odontológico e auxílio funeral

Público-Alvo: Segurados e dependentes do Ipam

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A permanência deste Programa vem contribuir para a prestação de serviços terceirizados na área de saúde, como: consultas, exames, internações, cirurgias, serviços de higiene bucal, aos seus segurados e dependentes, como também a implantação do auxilio funeral

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Quantidade procedimentos médicos	Previsto	227.976	232.536	237.187	241.931
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02- Quantidade de procedimentos odontológicos	Previsto	36.000	36.000	36.000	36.000
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- Quantidade de benefícios de pensões por morte	Previsto	48	48	48	48
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou dentro do esperado para este programa, que tem como objetivo fornecer aos segurados e dependentes do IPAM, atendimento hospitalar, laboratorial, ambulatorial, odontológico e auxílio funeral.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os beneficiários ficaram satisfeitos com as ações programadas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Estão sendo abertos processos administrativo para suprir a necessidade dos materiais às equipes executoras, devido o aumento no número dos médicos credenciados e serviços afins.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Estão sendo abertos processos administrativos para suprir as necessidades da infraestrutura, inclusive com a possibilidade da construção de um pronto atendimento próprio para o servidor do município.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O concurso público para preenchimento de vagas na Assistência a Saúde foi adiado para o próximo exercício.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda está em implantação os serviços de ouvidoria nas dependências do instituto e no site do IPAM.

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

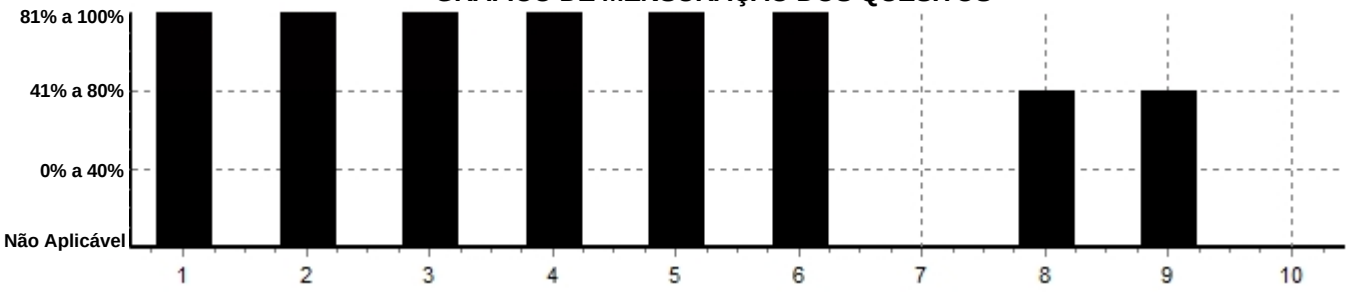
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Os itens 07 e 10 não se aplicam a este programa.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 039 - Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta física ficou muito acima do previsto devido ao aumento de procedimentos médicos, novos credenciamentos médicos e ampliação no atendimento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Procedimentos médicos realizados nos segurados e dependentes da Assistência à Saúde de IPAM: 216.966 exames; 65.164 consultas; e 5.014 internações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme programado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 040 - Atendimento Odontológico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ficou dentro da prevista para o PPA-2014. conforme contrato firmado pela empresa CLION e IPAM em dezembro de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviços odontológicos prestados aos segurados e dependentes da Assistência à Saúde do IPAM.
Conforme contrato firmado pela empresa CLION e IPAM em dezembro de 2013: 2.100 profilaxia; 4.800 periodontia; 16.200 dentística; 3.600 cirurgia; 360 radiologia; 3.300 endodontia; 1.800 odontopediatria; 240 lasertapia; 3.600 consulta de emergência.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram devidamente liberados conforme programado no PPA-2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 043 - Auxílio Funeral

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta física ficou abaixo da prevista para o PPA-2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de Auxílio Funeral aos dependentes do segurado para auxiliar nas despensas do funeral.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram devidamente liberados conforme dentro do programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SANDRA MARIA H. LEITE

AÇÃO: 485 - Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial - Elemento Moderador

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O Instituto utiliza de sistema informatizado, onde é realizado o acompanhamento das metas e desempenho das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta física ficou muito abaixo da prevista para o PPA-2014, tendo em vista tratar-se de recursos vinculados com a projeção de receita de investimentos, podendo ou não vir a acontecer. Desta forma não foi necessário a execução no exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elemento Moderador destinado a custear o pagamento de óculos aos segurados do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes conforme estipulado para o PPA-2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Manter o bom funcionamento da Unidade Administrativa, assim como aquisição de material de consumo expediente, pagamento de serviços de terceiros, pagamento de pessoal e obrigações patronais.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Púbico alvo contempla todas as raças.

Pessoa com Deficiência

O local escolhido para a ministração de cursos possui acessibilidade para que todos possam participar.

Gênero

As ações são únicas.

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de mais funcionários na equipe.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A equipe total da Funescola é de 05 servidores, quantidade inadequada.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões semanais com servidores da Funescola.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

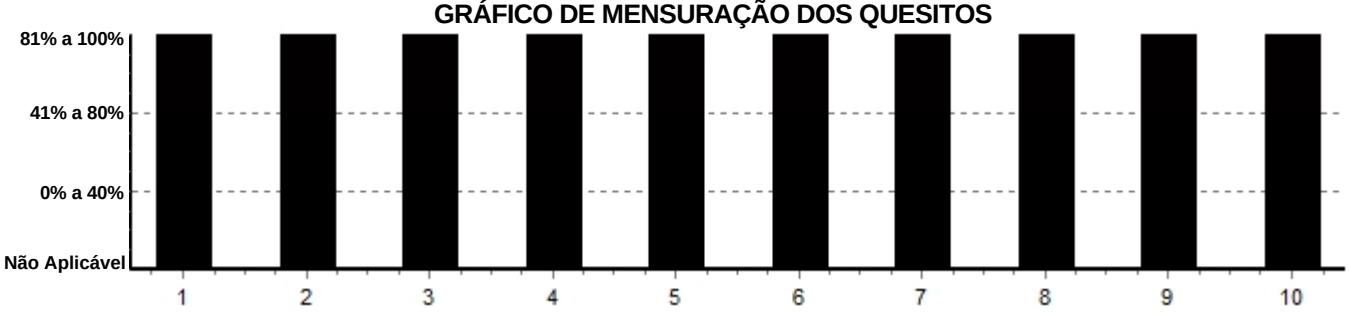
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais entre diretores e equipe.

Sistemas informatizados

Ficha de inscrição e termo de responsabilidade disponibilizados online, e-mail institucional amplamente divulgado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Mudança de prédio visando melhoria das instalações e melhora no atendimento aos munícipes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes para suprir as necessidades, sendo necessária a implementação por parte de outras unidades administrativas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Foram necessários adiatamentos de recursos de modo a cumprir com o cronograma estabelecido.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Os recursos recebidos das unidades administrativas auxiliaram significativamente na execução dos programas.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Algumas ações extras poderiam ter sido executadas com a obtenção de créditos adicionais.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais com diretores e membros da equipe.

Relatórios de gestão

Relatórios pedagógicos e financeiros mensais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram atendidos os servidores conforme meta prevista

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os servidores foram atendidos com o auxilio alimentação dentro do previsto

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados e compatíveis com a meta a ser alcançada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

AÇÃO: 074 - Construção de Bens Imoveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

REUNIÕES SEMANAIS.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados para cobrir despesa com folha de pagamento do Municipio de Porto Velho

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A ação não foi executada. Os recursos foram remanejados para cobrir despesa com folha de pagamento do Municipio de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos não são suficientes para a construção da nova sede.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram remanejados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais.

Relatórios de gestão

Relatórios administrativos e financeiros mensais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Tudo dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Folha de pessoal e encargos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar a qualificação profissional e pessoal dos servidores municipais e os serviços de qualidade aos usuários do serviço público e o seu desenvolvimento econômico e social.

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: De acordo com o atual índice de capacitação dos servidores municipais, verifica-se a necessidade de aumentar o índice de capacitação para o acompanhamento da modernização municipal, qualificação profissional e o serviço eficiente e de qualidade aos usuários do serviço Público Municipal.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - PERCENTUAL DE CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta funcionários para compor a equipe

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de servidores para compor a equipe

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

Consulta através de fichas avaliativas.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões semanais entre diretores e servidores.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Fichas de avaliação

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

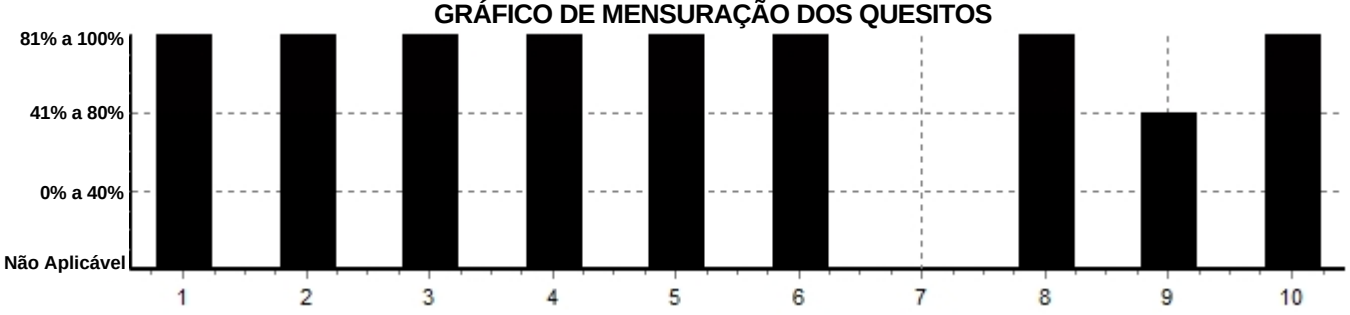
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: ADAILTON MARTINS NOLETO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais.

Relatórios de gestão

Relatórios mensais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os servidores foram capacitados dentro da meta prevista

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Capacitação de Servidores Municipais nas Diversas Unidades Administrativas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Algumas capacitações não puderam ser concretizadas por falta de recursos financeiros.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir o desempenho do quadro de recursos humanos, propiciando condições para a obtenção de níveis ótimos de desempenho e produtividade.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foi dado o suporte administrativo necessário ao alcance de todas ações dos departamentos, divisões e unidades de saúde que fazem parte da Secretaria Municipal de Porto Velho, Ressaltamos porém que continuamos com déficit nos recursos humanos, como também carecemos de melhorias salariais através de um plano de carreira eficiente, materiais, equipamentos, rede de informatica, e estrutura predial condizente com as demandas dos serviços administrativos .

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

O publico alvo interno tem uma insatisfação latente de anos que é um Plano de Carreira para o grupo da Saúde no geral, como melhoria no ambiente de trabalho, já o público externo encontra-se razoavelmente satisfeito devido ao esforço da equipe da saúde em alcançar as metas estabelecidas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O objetivo do Programa é dar suporte administrativo de modo a auxiliar os Programas finalísticos de saúde a alcançarem suas metas conforme seus índices e assim melhorar o atendimento o prestado aos usuários do SUS , a estrutura física com material e recursos humanos em quantidade e qualificação insuficiente e nos obriga a trabalhar sempre no limite

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O sistema único de saúde - SUS atende a todos os cidadãos brasileiros independente de raça, cor, Gênero

Pessoa com Deficiência

O sistema único de saúde - SUS atende a todos

Gênero

O sistema único de saúde - SUS atende a todos

Criança e Juventude

O sistema único de saúde - SUS atende a todos

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessidade de novos equipamentos, mobiliário e informática

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Melhoria na infra estrutura predial

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há um déficit de recursos humanos para a demanda de serviços Em especial o administrativo, carecendo de mais servidores no Quadro, foram anos de evasão de servidores da secretaria Municipal de saúde para outro ente municipal em virtude da falta de estruturação da SEMUSA organizacional e física.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta cursos de capacitação para melhorar a gestão da saúde pública

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta capacitação para determinados serviços administrativos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Está ainda em fase de implementação

Reunião com grupos de interesse

Reuniões para discutir planos para o alcance das metas estabelecidas

Discussão em Conselho Setorial

Deliberações do Conselho Municipal de Saúde - CMS com o Secretario Municipal de Saúde

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Em parte se deve ao fato da demanda de serviços de saúde ter crescido desproporcional aos recursos humanos e os recursos financeiros do município de porto velho, ou seja precisamos arrecadar mais e realizar concurso público para supri a demanda reprimida.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

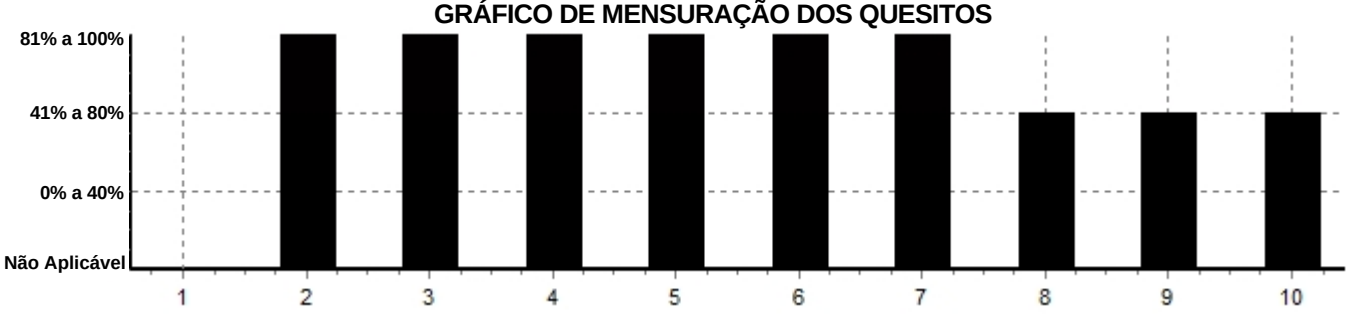
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões períodicas da equipe com o Secretario Municipal de Saúde

Sistemas informatizados

CPCETIL

Controle de execução orçamentaria - CEO

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O suporte Administrativo necessário a execução das ações dos programas finalísticos da área da saúde foram dentro do previsto, tendo uma situação atípica que foi a enchente do Rio Madeira, nos forçando a sacrificar algumas ações em detrimento de outras devido a urgência e a situação da população das áreas atingidas em Porto Velho.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção de todas as ações administrativas necessarias ao desenvolvimento das ações em saúde prestadas pelo municipio através de diversas unidades petencentes a rede municipal de saúde
Celebramos convenios com: Casa Familia Roseta, Associação Protetora dos animais desamparados amigos de patas, Assosciação Pestalozzi de Porto Veho, Centro de Integração Empresa-Escola CIEE;
Pagamentos de Diárias a Servidores do Apoio Administrativo, Controle de Zoonose, Manutenção da Farmacia Básica, Niensus,
Aquisição de diversos materiais de consumo: lâmpadas para laringo, filmes UPP, combustivel, alimentação pronta,
curativos esterios de carvão ativo para feridas especiais, protetor solar para o DAB, gases, absorventes,
fraldas descartaveis para MMME, Ribbom cartão SUS, blocos de notificação e termo de apreensão para Vig. Sanitaria,
água mineral, acúcar, café, papel sufit, agua sanitaria, baldes, sapato de elastico, botina, cone de pvc, gas glp,lapis,
borracha, carimbos, toners de impressora...
Aquisição de passagens aéreas;
Contratação de empresas especializadas: Limpeza de fossa, combate a pragas , manutenção e reposição de peças
de ar condicionados,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes com reforços orçamentários durante o ano devido a situação de urgência na enchente do Rio Madeira, como também suprimos a necessidade de outros programas. Decretos n° 13.415 de 25/02/2014, 13.432 de 10/03/2014, 13.596 de 12/08/2014, 13.735 e 13.736 de 16/12/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade em conclusão de certame licitatorio de despesas de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema da folha de pagamento

Relatórios de gestão

Relatorio de gestão em saúde

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O auxilio alimentação foi distribuído uniformemente a todos os servidores, porem há de se implementar a ação devido o valor distribuído não ser suficiente devido a inflação virgente

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O auxilio alimentação foi extendido através do decreto Municipal a todos os servidores pertencentes ao quadro municipal da saude, não somente os 03 servidores da Câmara Municipal de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram realizadas várias suplementações orçamentarias ao longo do ano para suprir as necessidades, decretos 13.638 de 23/09/2014, 13.735 de 16/12/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema da folha de pagamento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foram realizadas suplementações

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de auxilio transporte a todos os servidores

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Porém tivemos que cobrir despesa de vale transporte com os profissionais do "programa mais médicos" do Governo Federal com recurso do SUS DEC .n° 13.452 de 26/03/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

AÇÃO: 076 - Capacitações dos Profissionais da Secretaria Municipal de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões Periodicas

Relatórios de gestão

RAG - Quadrimestral,

Relatório Enviado ao Conselho Municipal de Saúde para Deliberação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No decorrer do Exercício houve varias capacitações no âmbito desta Secretaria, tanto na área Administrativa, quanto na área finalística, medico, enfermeiro, Agente Comunitario de Saúde, Agente de Combate a Endemias, Aux. de Serv. de Saúde e outros.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de inscrição em cursos, pagamento de diárias, aquisição de manuais e certificados, aquisição de lanches, passagens aereas, capacitação sistema de convenios, curso completo de licitações e contratos, curso de elaboração de proposta orçamentaria, curso de encerramento de balanço e planos de contas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Apesar do Recursos serem suficiente, tivemos alguns entraves burocráticos para darmos continuidade as capacitações aos servidores do quadro.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos foram liberados no decorrer do exercício, havendo a necessidades de aberturas de créditos através de remanejamento e suplementações ou superavit financeiro. Decrtos: 13.735 e 13.736 de 16/12/2014, 13.695 de 18/11/2014, 13.631 de 11/09/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema da folha de pagamento e o cpcetil

Relatórios de gestão

RAG - Quadrimestral

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Vencimentos e Vantagens Fixas Pessoal Civil, Obrigações Patronais - IPAM, Obrigações Patronais - INSS, JARU, VILHENA, ALVORADA DO OESTE, SÃO FRANCISCO, BURITIS, IPERON, Despesas de Exercicios Anteriores, Indenizações Trabalhistas, Contratação por Tempo Determinado, Salario Familia,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos iniciais insuficiente para cobertura das despesas com Folha de pagamento no decorrer do exercício, houve Suplementações através de decretos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício vários de decretos suplementares: 13.401 de 11/02/2014, 13.400 de 11/02/2014, 13.432 de 10/03/2014, 13.452 de 26/03/2014, 13.572 e 13.573 de 16/07/2014, 13.735 de 16/02/2014, 13.414 de 21/02/2014, 13.433 De 10/03/2014, 13.734 de 16/12/2014, 13.366 de 21/01/2014, 13.451 de 25/03/2014, 13.450 de 25/03/2014,13.478 de 24/04/2014, 13.523 de 26/06/2014, 13.541 de 10/06/2014, 13.571 de 16/07/2014, 13.597 de 12/08/2014, 13.702 de 20/11/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IVONETE B. CARDOSO SHOCKNESS

AÇÃO: 224 - Manutenção da Frota de Veiculos Fluviais e Terrestre da SEMUSA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com condutores de veiculos

Sistemas informatizados

Sistema cpcetil, Sistema de Controle de Frota de Veiculos

Relatórios de gestão

RAG Quadrimestral

Controles de execução orçamentarias - ceo

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Tivemos que adequar os gastos com a frota em especial com o combustível que desequilibrou o orçamento necessário pra ação, uma vez que houve o estado de calamidade com a enchente do rio madeira, nos obrigando a gastar mais para socorrer a população ribeirinha na zona urbana e rural.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Termo Aditivo ao Contrato n° 037/PGM/2009, que trata da Manutenção das Embarcações e Motore de popa, 03 meses,Termo Aditivo ao Contrato n° 133/PGM/2012, Manutenção nas Motocicletas 12 meses, Termo Aditivo ao Contrato n° 124/PGM/2012 Manutenção de Veículos, Aquisição de combustível, diesel óleo lubrificante, aquisição de pneus, aquisição de óleo 2 tempos, Termo aditivo ao contrato n° 131/PGM/2012

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não cobrimos todos os gastos com combustível em especial o mês de dezembro/2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

No Decorrer do exercício 13.631 de 11/09/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Em conclusão de certames licitatórios de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: WALMIR FERREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Analise laboratorial qualidade dos alimentos e dos demais Produtos sob o Foco da Vigilância Sanitária, expostos a comercializados por estabelecimentos cadastrados na VISA

Público-Alvo: POPULAÇÃO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Elaboração e Execução do projeto de instalação de sistema de informação gerencial para o Departamento de Vigilância Sanitária
Implementar e expandir as inspeções sanitárias para manter o controle da qualidade dos produtos e serviços sob o foco da vigilância sanitária.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Existem cadastrados 3.640 estabelecimentostido que necessitam de inspeções sanitárias anualmente, afim de que seja garantido produtos e serviços com a qualidade necessaria a ser disponibilizado à população. Com o aumento populacional, há necessidade de mais contratação do corpo fiscal, no qual vislumbra-se um aumento em cerca de 34% das ações de Vigilância Sanitária que são realizadas para atendimento das necessidades crescentes de novos serviços. Diante do exposto É essencial o incremento de recursos humanos eficientes, boa estrutura administrativa e equipamentos adequados.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de Análises laboratoriais dos alimentos e outros produtos sob o Foco da Vigilância Sanitária realizados	Previsto	250	275	303	333
	Apurado	1.262			
	Relação % Apurado/Previsto	0,50	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,11	0,00	0,00	0,00

2014 Referente a analises laboratoriais dos alimentos, de água para consumo humano houve aumento em relação ao pactuado com o MS, isto devido no inicio do ano de 2014 ter ocorrido enchente no municipio de Porto Velho. .

2015

2016

2017

02 - Capacidade de se gerenciar as informações das empresas cadastradas no Departamento de Vigilância Sanitária	Previsto	70	80	90	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

03 - Número de inspeções realizada ao ano (un)	Previsto	4004	4404,5	4844,84	5329,32
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Esta ação de fiscalização in loco nos estabelecimentos cadastrados neste Departamento, compreende a parte final do ciclo de fiscalização sendo: entrada documental, analise do processo, distribuição dos processos, fiscalização in loco, Liberação ou não do Alvará Sanitário. A estimativa de fiscalização para o ano de 2014 foi de atingirmos cerca de 3000 estabelecimentos, até o momento conseguimos fazer , perto de alcançarmos a meta estipulada.

2015

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: WALMIR FERREIRA DA SILVA

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações são desenvolvidas conforme denúncias, solicitações e vistas in loco,atendendo a todas as demandas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMUSA não dispõe de uma ferramenta que avalie o grau de satisfação dos usuários, porém devido a grande demanda de solicitações e todas serem atendidas, acredita-se que houve uma satisfação por parte do usuário.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

São atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS

Gênero

São atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: WALMIR FERREIRA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

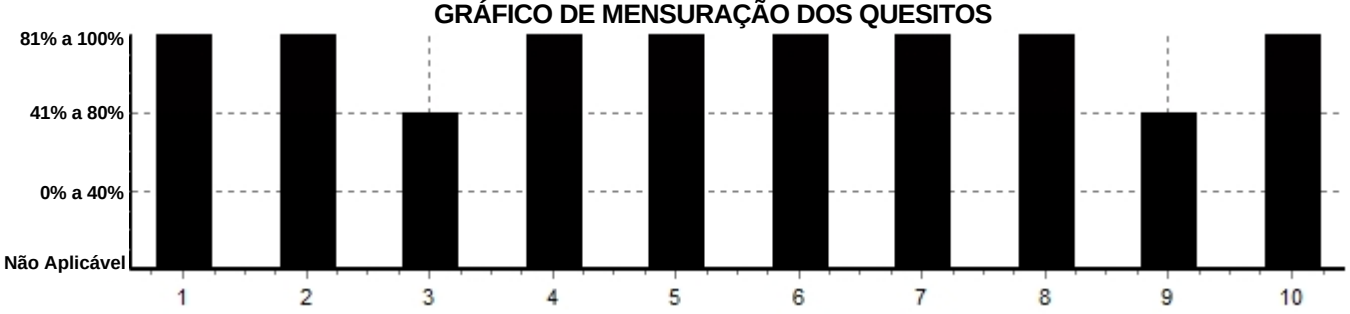
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: WALMIR FERREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 225 - Inspeção de Estabeleciementos Sujeitos à Fiscalização Sanitaria

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Em todos os estabelecimentos do municipio

Sistemas informatizados

Not VISA

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Esta ação de fiscalização in loco nos estabelecimentos cadastrados neste Departamento, compreende a parte final do ciclo de fiscalização sendo: entrada documental, analise do processo, distribuição dos processos, fiscalização in loco, Liberação ou não do Alvará Sanitário. A estimativa de fiscalização para o ano de 2014 foi de atingirmos cerca de 3000 estabelecimentos, onde conseguimos nos aproximar da meta estipulada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de 02 veiculos tipo passeio, 01 veiculo tipo camionete, aquisição de blocos de notificação, termo de apreensão, toner's para impressora para dar surporte a fiscalização e as ações administrativas do Departamento de Vigilância
Pagamento de diárias a servidores para realização de fiscalização e inspeção nos distritos de Porto Velho zona rural e urbana.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foi conforme as ações planejadas, porém necessitou de remanejamentos da ação de informatização da vigilância sanitária, para dentro da ação de inspeção, conforme solicitação do gerente do programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Buscamos implementar as ações de forma a alcançar a meta, como também reestruturar fisicamente o departamento com aquisição de equipamentos e veiculos. atraves de Decretos 13.415 de 21/02/2014, 13.495 de 15/05/2014,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

morosidade nos tramites administrativos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: WALMIR FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 228 - Informatização da Vigilancia Sanitaria - Vigilancia Informatizada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta reprogramada para 2015 em virtude da mudança da VISA para novo prédio onde funcionária a sede da SEMUSA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo (Toner).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Remanejamos o orçamento da referida ação para inspeção de estabelecimentos sujeitos a fiscalização sanitária, para aquisição de 01 veiculo automotivo, para dar suporte as ações de fiscalização.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não foi realizada a referida programação ficando a mesma para o exercício de 2015. DECRETO N° 13.495 DE 15/05/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Gerente: Elizete Gomes Pinto

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e de prevenção de doenças e agravos no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O Município de Porto Velho vem mantendo altas coberturas, acima de 95% preconizados pelo MS, melhorando cada vez os serviços executados nas salas de vacinação, através das atualizações, supervisões realizadas mensalmente nas unidades, controle rigorosos das temperaturas das geladeiras que armazenam os imunobiológicos e outras ações. Mesmo com todas as dificuldades apresentadas pela estruturas física inadequada e a falta de recursos humanos, a divisão de imunizações conseguem oferecer a população da zonas rurais e urbana os serviços de imunizações. O programa é considerado um sucesso absoluto pois ao longo dos 40 anos vem mantendo os indicadores de saúde da população, como: redução da morbimortalidade infantil e materna, prevenção de doenças imunopreveníveis das crianças, jovens, adultos e idosos com a expansão do calendário vacinal e introdução de novos imunos e para que o município continuem manter as conquistas alcançadas ao longo dos anos é necessário algumas melhorias, em função do aumento populacional do município e o aumento da demanda nas salas de vacinação, há necessidades da construção da rede de frio Municipal, obedecendo as normas preconizadas pelo CGPNI com instalações adequadas e espaço suficiente para atender as necessidades do programa.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Numero de pessoas atendidas pelo programa	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	90			
	Relação % Apurado/Previsto	90,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,50	0,00	0,00	0,00

	Vacina	Cobertura Preconizada	Doses Aplicadas	Cobertura %
2014	BCG	>=90%	9642	107,9
	VIP/VOP	>=95%	8788	98,3
	Pentavalente	>=95%	6028	67,4
2015	Rotavírus	>=90%	8195	91,7
	Febre Amarela	>=100%	8565	95,8
	Meningocócica	>=95%	8517	95,3
2016	Pneumocócica	>=95%	7635	85,4

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Várias ações são realizadas como divulgação e mobilização em prol da população para alcance da meta.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Devido a alta adesão e comparecimento da população de todas as faixas etárias para obter a imunização das várias vacinas disponibilizadas na rede pública, acredita-se que as pessoas estejam satisfeitas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Gerente: Elizete Gomes Pinto

Raça

Todas as pessoas são atendidas conforme preconiza o SUS: Universalidade

Pessoa com Deficiência

Todas as pessoas são atendidas conforme preconiza o SUS: Universalidade

Gênero

Todas as pessoas são atendidas conforme preconiza o SUS: Universalidade

Criança e Juventude

Todas as pessoas são atendidas conforme preconiza o SUS: Universalidade

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Há necessidade de estruturas mais adequadas para profissionais desenvolverem suas atividades.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de ampliar a equipe gerencial com intuito de otimizar mais ainda o serviço oferecido.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de ampliar a equipe executora com intuito de maior abrangência em tempo mais curto dos serviços oferecidos para atingimento de meta mais rápida.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

SEMUSA dispõe sistema de ouvidoria com 0800.

Audiência Pública

Reuniões com presidente de associação, ONGs, lideranças afins para discussão sobre saúde preventiva e o desenvolvimento de ações mais próximas do interesse e carência da Audiências públicas para ouvir as inquietudes da população, suas demandas e realidades

Consulta Pública

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com associação de bairros, representantes de categorias da diversas representações sociais

Discussão em Conselho Setorial

Conselhos Municipal e Estadual de Saúde

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

A SEMUSA dispõe de uma Ouvidoria na qual recebe todo tipo de solicitação, reclamação e elogios.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Gerente: Elizete Gomes Pinto

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

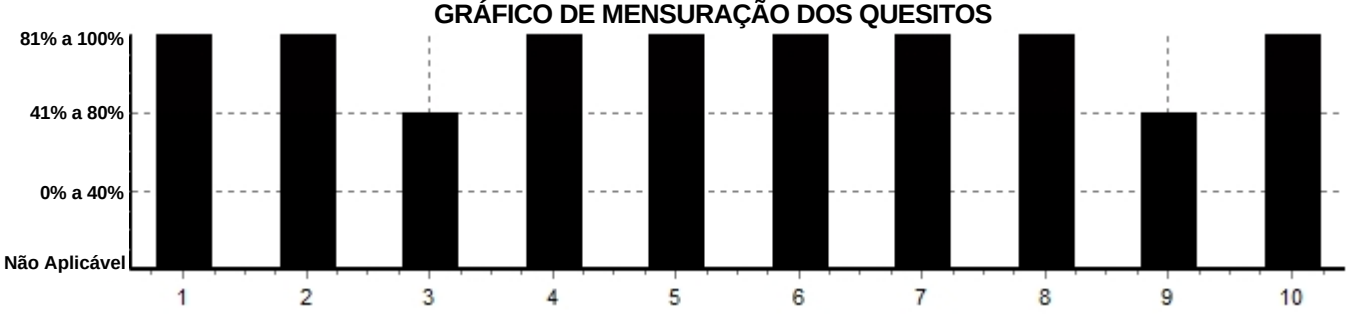
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Gerente: Elizete Gomes Pinto

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 234 - Estruturação e Manutenção da Rede Frio Municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas e conforme a necessidade para detecção de problemas e resolução em tempo hábil.

Visitas in loco

Visitas com intuito de supervisionar e verificar as necessidades das salas de vacinas com objetivo de reposição de materiais e outros.

Relatórios de gestão

Relatórios são realizados rotineiramente, quadrimestral e anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A SEMUSA prioriza a Rede de Frio municipal quanto a manutenção e estruturação, pois é um setor que tem como objetivo imunizar e vacinar toda população. Com isto todos os processos são agilizados e autorizados em tempo hábil para realização das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de materiais e equipamentos, imunobiológicos, aquisição de material de consumo, aquisição de material permanente (câmara de conservação de vacinas)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar de Termos Recursos suficiente tivemos dificuldades em execução pela morosidade nos tramites administrativos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As metas foram implementadas com a aquisição de câmaras de conservação de vacinas. Houve transferência de recursos do aparelhamento da unidades e da aquisição de ambulâncias e ambulâncias para a citada implementação. as companhias de vacinação foram realizadas conforme o calendário do ministério da saúde.realocação de recursos conforme decreto nº. 13.479 de 24/04/2014,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 247 - VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO
Gerente: Elizete Gomes Pinto

AÇÃO: 247 - Manutenção e Realização das Campanhas de Vacinação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Para um melhor monitoramento da ação, são realizadas reuniões periódicas para programação, realização de plano de trabalho e levantamento de necessidades setoriais

Visitas in loco

Supervisão diárias e quando necessárias para implementação das campanhas nos pontos estratégicos.

Relatórios de gestão

Mensais, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizados três campanhas vacinais sendo a última no mês de Novembro contra a Poliomielite e o Sarampo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de camisetas, de marmitex, material de expediente.pagamento de diarias

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foram alcançadas as metas pré estabelecidas pelo Ministerio da Saude

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos foram liberados no decorrer do exercício sofrendo algumas alterações Decretos n° 13.631 de 11/09/2014, 13.735 e 13.736 de 16/12/2014, 13.479 de 24/04/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prevenir e Combater ás doenças transmitida por vetores, animais domésticos e sinantrópicos.(Campanhas, Remoções, Capturas, castração Observações Clínicas e Coletas e Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação, eliminação e Tratamento de Criadouros)
Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A malária, e um dos mais sérios problemas de saúde pública no Município, é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero Plasmodium e transmitida ao homem por fêmeas de mosquitos do gênero Anopheles. O programa utiliza várias estratégias para atingir as seus objetivos, sendo as mais importantes o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno e adequado dos casos, além de medidas específicas de controle do mosquito transmissor. A dengue é uma doença que tem os riscos potencializados, principalmente, pelo modelo de organização da sociedade, das condições climáticas e do saneamento. Em Porto Velho em que pese os esforços para o controle da dengue, a doença nos últimos dez anos apresenta-se endêmicas, com ciclos epidêmicos, em intervalos de dois anos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Controle de Qualidade em diagnóstico da Malária	Previsto	85	95	100	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Indicador anual, portanto somente poderá ser calculado com o encerramento da entrada de dados no sistema de informações (redução do IPA 2014 em relação ao 2013).

2015 a Secretaria Municipal de Saúde investiu fortemente em ações estruturantes, priorizando o monitoramento do comportamento da doença e das ações executadas, objetivando a adoção de medidas de controle de forma oportuna; manutenção das condições necessárias à execução das metas pactuadas, tais como fornecimento dos insumos para diagnóstico e tratamento dos casos notificados e controle vetorial em áreas com potencial malarígeno e ações educativas e de mobilização social, vislumbrando principalmente, o diagnóstico e tratamento o mais precocemente possível.

2016

2017

02 - Taxa de identificação e eliminação de focos e/ou criadouros de aedes aegypti e/ou aedes albopictus nos imóveis (%)	Previsto	50	60	70	80
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Desde 1997, a dengue vem se constituindo em um dos mais sérios problemas de saúde pública para o município de Porto Velho, pois nesse ano foram notificados os primeiros casos autóctones da doença, com vários registros de epidemias. Teve 1 óbito por dengue, portanto quando observamos a PAS, cuja meta é de manter a taxa de letalidade das formas graves da dengue 2%, o índice observado é considerado alto, tendo como justificativa provável a não ocorrência de número alto de casos graves em relação ao número de notificados.

2015 As atividades de pesquisa larvária continuam sendo executadas de forma estratégica, com ações de tratamento focal, eliminação de foco e orientando os moradores quanto às medidas de prevenção e eliminação de formas imaturas (larvas e pupas), perfazendo um total de 276.626 visitas domiciliares, com 758 tratamentos, e apresentando uma MÉDIA de produção de 33 visitas por agente, superando a meta preconizada pelo Ministério da Saude.

2016 Foram realizadas 1.288 visitas em prédios.
Foram realizados 8.859 atendimento de denúncias com trabalhos continuados

2017

03 - Taxa de incidência parasitária anual da malária (IPA) (%)	Previsto	30,1	25,1	20,1	10
	Apurado	12,6			
	Relação % Apurado/Previsto	41,86	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	14,77	0,00	0,00	0,00

2014 os casos de malária vem diminuindo nos últimos anos, devido ao estabelecimento de medidas de controle integrado e em paralelo tivemos a liberação de recursos pactuados nos Planos de ação de controle da malária nas áreas de influências direta e indireta das UHE. Os estratos de risco, definidos pelo Ministério da Saúde são: IPA de 0,1 a 9,9: baixo risco; IPA de 10 a 49,9: médio risco e IPA de 50 ou mais: alto risco e os resultados de 2014 demonstram importante redução no risco de transmissão no período de 2010 a 2014, inclusive com a mudança na classificação do município de alto risco para médio

2015 risco. Das 9 regiões existentes, identifica-se um elevado número de casos na primeira (zona urbana de Porto Velho), na segunda (zona periférica de Porto Velho) e na quinta regiões (baixo Madeira), as quais contribuiram com 84,29% do total dos casos de 2014.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

2016					
2017					
04 - Taxa de vacinação em campanha animal (%)	Previsto	75	80	85	95
	Apurado	40%			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 A campanha de Vacinação Antirrábica de cães e gatos, foi realizado em setembro na zona urbana de Porto Velho, com a vacinação de 35.156 animais entre caninos e Felinos. Já na área rural do município foram vacinados até o momento, 8.855 animais, totalizando 44.011. Ainda está em aberto o processo vacinal, que findará até fevereiro de 2015, nas regiões ribeirinhas e distritos.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Conforme as Metas previstas pelo Ministério da saúde. Porém em 2014 houve a questão da enchente que aumentou o número de ações desenvolvidas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMUSA não dispõe de um mecanismo de satisfação, temos uma Ouvidoria no qual recebe elogios, reclamações, sugestões e denúncias.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

São atendidos com base no principio da Universalidade garantido pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no principio da Universalidade garantido pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no principio da Universalidade garantido pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no principio da Universalidade garantido pelo SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

Há necessidade de melhorias e ampliação

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidade de melhorar a logística

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A DICAD possui um reduzido efetivo de funcionários, que ao longo dos anos devido aos pedidos de demissão e algumas vacância, não houve reposição de força de trabalho

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Atendendo as Reclamações e elogios da População

Audiência Pública

Sempre que Convocado

Reunião com grupos de interesse

Cooperativas, associação de bairro, instituições religiosas ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que Convocado

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMUSA ainda não dispõe de um mecanismo que avalie a satisfação dos usuários.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

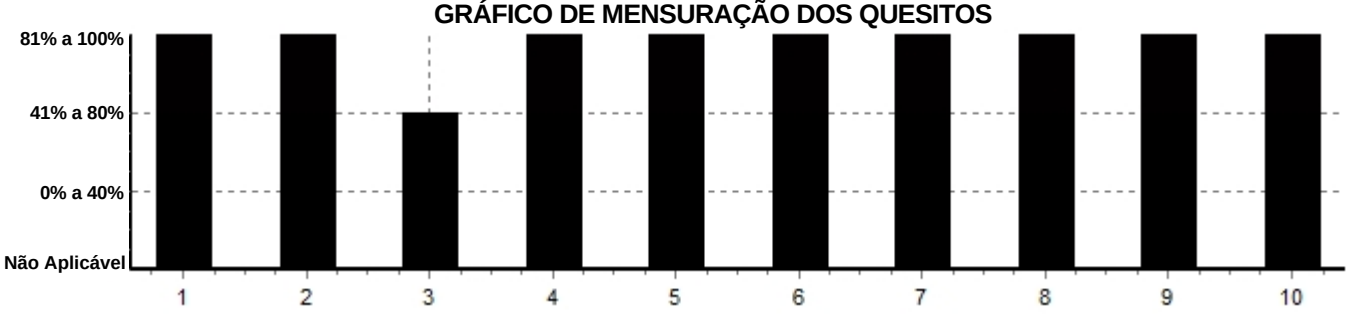
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 437 - Manutenção das Atividades de Controle de População Animal, Campanhas, Remoções, Capturas, Observações Clínicas e Coletas,

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicos

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Campanha Realizada nos Distritos e no Municipio

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Manutenção das Atividades de Controle de População Animal, Campanhas, Remoções, Capturas, Observações Clínicas e Coletas,
Produto: Campanha realizada
Detalhamento do Produto: pagamento de diárias, aquisição de material de consumo (raticida, marmitex, toner, combustível), pagamento de diárias, transferência de recursos conforme decreto nº. 13.572 de 16/07/2014 e decreto nº 13.573 de 16.07.2014 .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido a Morosidade nos tramites administrativos das despesas não concluímos alguns processos de aqusição

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

os recursos foram suficientes, fazendo com que a campanha fosse satisfatória.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 256 - CONTROLE DE ZOONOSE E ENDEMIAS
Gerente: RODRIGO ANTONIO GOLIN

AÇÃO: 438 - Manutenção das Atividades de Controle Vetorial Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação e Tratamento de Criadouros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicos

Visitas in loco

Monitoramento e avaliações constantes

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Manutenção das Atividades de Controle Vetorial Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação e Tratamento de Criadouros
Produto: Campanhas realizadas
Detalhamento do Produto: pagamento de diárias, aquisição de material de consumo (combustível, material gráfico, camisetas, protetor solar. EPI's, ...) pagamento de Agentes de Combates a Endemias

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

atividades realizadas com sucesso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer à população de Porto Velho medicamentos gratuitos através da Assistência Básica à Saúde, aos Pronto-Atendimento, aos Programas estratégicos e provenientes de Ações Judiciais;fortalecer a Assistência Farmacêutica, e oferecer aos profissionais estrutura adequada para desenvolvimento das atividades de rotina e armazenamento apropriado dos insumos.

Público-Alvo: População (pessoas) que possuam receituário médico e profissionais lotados na Farmácia da SEMUSA

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A demanda por medicamentos da Básica, Média e Alta Complexidade do SUS aumenta a cada dia, porém o acesso a informações a respeito dos mesmos, nem sempre é satisfatória, levando muitas vezes ao abandono do tratamento e gerando agravos à saúde de nossa população. Fortalecer a Assistência Farmacêutica em toda a rede do SUS, com estrutura física e organizacional corretos, tem-se a melhorar as orientações a população sobre possíveis problemas relacionados à terapêutica, e também criar uma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) em nosso município, evitando-se assim, desperdícios de recursos do Sistema Único de Saúde.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa da cobertura das Unidade Básicas, Pronto-Atendimento, Centro de Atenção Psicossocial e Maternidade Municipal, atendida com medicamentos (%)	Previsto	85	90	95	100
	Apurado	85			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,97	0,00	0,00	0,00

2014 Houve aquisições de medicamentos de forma regular salvo algumas situações especificas encontradas na gestão, tais como: falta de matéria prima nacional, morosidade na licitação dos processos de medicamentos dentre outros.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve algumas mudanças nos serviços da assistência farmacêutica no exercício de 2014, tais como: organização do fluxo de entregas de medicamentos especializados e da saúde mental, assim notou-se melhor adesão dos usuários de saúde, dos seus tratamentos farmacológicos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Em alguns momentos da gestão houve lapso temporal nas aquisições de alguns itens falta de matéria prima nacional, morosidade na licitação dos processos de medicamentos dentre outros, assim gerou-se algumas insatisfações aos usuários, no entanto com a regularização dos estoques de medicamentos os usuários usufruíram melhor dos serviços.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Pertinência das ações

Após levantamento estratégico das situações a serem melhoradas na assistência farmacêutica realizada no exercício de 2014 constatou-se a necessidade de se adequar e propor novas ações para a estruturação e garantia do uso racional de medicamentos. Dentre elas citamos: direcionamento de serviços farmacêuticos em unidades de referencia; elaboração da relação municipal de medicamentos (REMUME) para melhoria e definição das compras, propor construção de farmácias estruturadas em edificação exclusiva para organizar a distribuição de medicamentos no âmbito na atenção básica aos usuários do SUS a ser implantada no exercício de 2015.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratamento Universal conforme os princípios do SUS.

Pessoa com Deficiência

Tratamento Universal conforme os princípios do SUS

Gênero

Tratamento Universal conforme os princípios do SUS

Criança e Juventude

Tratamento Universal conforme os princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de informatização da assistência farmacêutica para garantir a logística envolvendo o usuário do SUS.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Há necessidade de organizar os serviços de acordo com as legislações vigentes do Conselho regional de farmácia, ANVISA local e nacional.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de equipamentos de informática, programas específicos de dispensação de medicamentos ao usuário, dentre outros.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de estruturar e qualificar as ações de setores da assistência farmacêutica.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

No corrente exercício de todas as unidades básicas de saúde urbano e rural não há o profissional farmacêutico atuando nas farmácias gerando multas diárias dos conselhos de classe. Atualmente temos apenas profissionais farmacêuticos na área gerencial e na media e alta complexidade.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de montar o departamento de assistência farmacêutica com fluxos de trabalhos administrativo definido com capacitações para o serviços.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de qualificação dos profissionais para atuar no âmbito do SUS respeitando as legislações que diz respeito a medicamentos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A SEMUSA dispõe de uma Ouvidoria para atender as denuncias.

Audiência Pública

Consulta Pública

Assistência farmacêutica pontua suas ações junto aos orgãos de controle bem como o conselho municipal de saúde.

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio da Ouvidoria da secretaria Municipal de Saúde.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

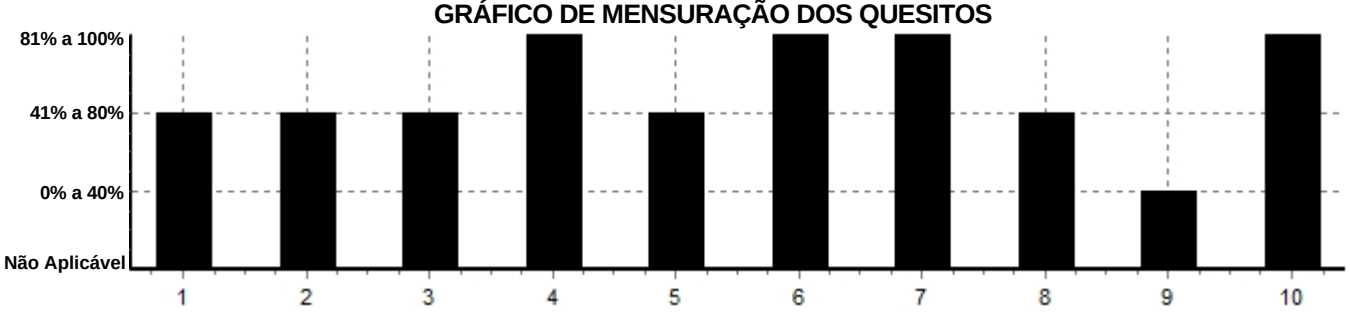
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

No exercício de 2014 a assistência farmacêutica municipal sofreu algumas sanções judiciais que levaram a gestão a levantar o problemas e soluções para uma assistencia que seja mais efetiva em promover o uso racional de medicamentos. Desta fei houve mudanças significativas bem como o fortalecimento da gestão com pensamento em levantamentos estratégicos qu possibilitaram definir as reais necessidades e estruturações a ser realizadas no âmbito da Rede Municipal no que tange todo envolvimento a medicamentos.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 024 - Aquisição de Medicação Básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Visitas in loco

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Sistemas informatizados

A SEMUSA está desenvolvendo um programa informatizado de dispensação de medicamentos para ser implantados nas unidades de saúde para o exercício de 2015.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

Atualmente dispomos do programa HOSPUB que registra as saídas de medicamentos para as unidades de saúde.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Embora houve lapso temporal nas aquisições dos medicamentos por força maior (dificuldades com fornecedores e falta de matéria prima dos medicamentos), a gestão realizou aquisições substanciais para saúde.constatou-se a necessidade de se adequar e propor novas ações para a estruturação e garantia do uso racional de medicamentos.
Dentre elas: direcionamento de serviços farmacêuticos em unidades de referencia; elaboração da relação municipal de medicamentos (REMUME) para melhoria e definição das compras, propor construção de farmácias estruturadas em edificação exclusiva para organizar a distribuição de medicamentos no âmbito na atenção básica aos usuários do SUS a ser implantada no exercício de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de medicamentos para a Farmacia Básica atender as Unidades de saúde pertecentes a rede municipal de saúde

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Embora houve lapso temporal nas aquisições dos medicamentos por força maior (dificuldades com fornecedores e falta de matéria prima dos medicamentos), a gestão realizou aquisições substanciais para saúde.constatou-se a necessidade de se adequar e propor novas ações para a estruturação e garantia do uso racional de medicamentos.
Dentre elas: direcionamento de serviços farmacêuticos em unidades de referencia; elaboração da relação municipal de medicamentos (REMUME) para melhoria e definição das compras, propor construção de farmácias estruturadas em edificação exclusiva para organizar a distribuição de medicamentos no âmbito na atenção básica aos usuários do SUS a ser implantada no exercício de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve um saldo orçamentário na farmácia básica devido a anulações de empenho em função do encerramento do exercício orçamentário e financeiro de 2014, porem utilizamos quase todo o saldo remanescente em conta da farmácia básica de anos anteriores a 2014, suprindo assim uma demanda reprimida de anos anteriores, há de se observar que o município não utilizou sua contrapartida na aquisição da medicação da farmácia básica, conforme determina a lei, sendo o saldo orçamentário destinado a contrapartida do Municícpio remanejado, pela Coordenação de Orçamento -CMO/SEMPLA.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade em tramites Admnistartvido

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

AÇÃO: 251 - Estruturação da Rede de Assistencia Farmaceutica nas Unidades Basica de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Visitas in loco

Atualmente conforme necessidade com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Sistemas informatizados

A SEMUSA está desenvolvendo um programa informatizado de dispensação de medicamentos para ser implantados nas unidades de saúde para o exercício de 2015.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A farmacia básica funciona de forma centralizada em uma unidade apenas, para o Ano de 2015 descentralizaremos a Farmacia básica, para um melhor desempenho de suas funções.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foi suprida a necessidade da referida ação dentro do Projeto atividade da administração de Unidade com o pagamento de diárias aos servidores que se deslocaram para entregar medicamentos nas unidades de saúde na zona rural e ribeirinho de Porto Velho.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

AÇÃO: 253 - Aquisição de Medicação de Media e Alta Complexidade para o SAMU,Policlinicas e UPAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Devido a responsabilidade no que tange a medicação de média e alta complexidade ser prioritaria do estado, suprimos a contento nossa demanda

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Medicamentos,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dificuldades em Conclusão em certame licitatório de aquisição de medicamentos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Tivemos algumas de dificuldades na aquisição dos medicamentos como também uma baixa demanda no quantitativo

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em Conclusão em certame licitatório de aquisição de medicamentos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

AÇÃO: 264 - Aquisição de Medicação para Rede Psicossocial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A medicação da rede psicossocial teve sua demanda suprida satisfatoriamente

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Medicação para o CAPS

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dificuldades em Conclusão em certame licitatório paara aquisição de medicamentos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em Conclusão em certame licitatório de aquisição de medicamentos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 258 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
Gerente: ELBER ROGÉRIO JUCÁ DA SILVA

AÇÃO: 465 - Manutenção da Farmácia Básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continua.

Visitas in loco

Atualmente conforme necessidade e futuramente com reforço da equipe pretendemos que seja continuo.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A secretaria Municipal de Planejamento atraves do Coordenação de Orçamento - CMO realocou 99% do recurso disponibilizado para a referida ação, sendo o restante uitilizado com diárias para dispersão de medicamentos na zona rural. Ressaltamos que o orçamento disponivel para a citada ação trata-se de uma pequena parte da contrapartida do municipio no que tange a Medicação da farmacia basica.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Como já foi citado a SEMPLA remanejou o recurso disponivel para a referida ação, porém suprimos nossas necessidades com os recursos do SUS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir rede de serviços odontológicos do Município de Porto Velho

Público-Alvo: População do município de Porto Velho (usuários da rede municipal de saúde)

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A rede municipal dos serviços de Odontologia, na atualidade, atinge somente uma parcela da população portovelhense, o que traduzindo em números equivaleria a aproximadamente 55% da população. A expansão do número de consultórios odontológicos permitiria atender uma maior quantidade de usuários dos serviços públicos, de forma a aumentar o número de consultórios odontológicos na rede e de profissionais cirurgiões-dentistas. Dessa forma, poderíamos fornecer atendimento de qualidade a uma maior cobertura populacional, diminuindo portanto o tempo de espera dos pacientes e permitindo um maior número de indivíduos atendidos para os tratamentos odontológicos. Investimentos em equipamentos também são necessários haja visto o desgaste natural das peças devido à sua utilização constante além da necessidade de adquirir produtos e instrumentos modernos que otimizem ainda mais o atendimento odontológico. Melhoria do acesso do paciente portador de necessidades especiais aos serviços de saúde bucal, de forma que receba atendimento de qualidade e quando necessário, que seja encaminhado para os serviços especializados, de média e alta complexidade, que são realizados nos centros de especialidades odontológicas (CEOs). Contratação de recursos humanos (cirurgiões-dentistas, auxiliares de consultório odontológico) são imprescindíveis e treinamentos periódicos para melhor integração das equipes odontológicas e planejamento das ações realizadas e a se realizar estão dentro do planejamento. Aquisição de insumos para continuidade dos serviços prestados à população deverão ser permanentemente realizados e manutenção da estrutura física (pinturas, pequenos reparos, monitoramento da parte elétrica utilizada pelos equipamentos) devem ser realizadas.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de pessoas atendidas com escovações dentais supervisionadas	Previsto	10	10	10	10
	Apurado	8			
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014 Em 2014 foram realizados 103.243 mil escovações dental supervisionada.
Mesmo com várias ações realizadas para atingir o publico alvo e com isto alcançar indicador, a SEMUSA está aquém de atingir o índice esperado.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Em 2014 foram realizados 103.243 mil escovações dental supervisionada. Mesmo com várias ações realizadas para atingir o publico alvo e com isto alcançar indicador, a SEMUSA está aquém de atingir o índice esperado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Pessoa com Deficiência

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Gênero

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Criança e Juventude

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Com o intuito de melhorar a ambiência e a assistência há necessidade de aquisição de materiais.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Com o intuito de melhorar a ambiência e a assistência há necessidade de aquisição de materiais.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de contratação de profissionais para compor equipe gerencial

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de contratação de profissionais odontólogos e auxiliares para compor equipe executora e melhorar o atendimento e atender demanda

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Implantada na sede da SEMUSA, para receber e encaminhar aos setores competentes as reclamações, sugestões e elogios

Audiência Pública

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Discussão em Conselho Setorial

mensal, quadrimestral e anual

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido não haver um instrumento de avaliação e medição da satisfação do usuário, mas estamos estudando métodos para utilização de ferramentas que realizem a satisfação.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

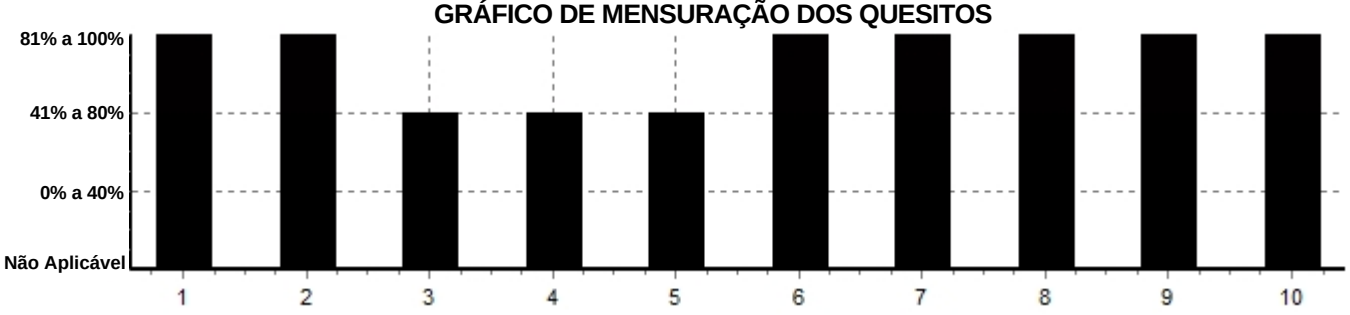
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 085 - Implantação de Consultórios Odontológicos para Atender a Zona Urbana e Zona Rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicamente

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ação reprogramada para exercício 2015

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve expansão da rede

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos sofreram um redução de crédito como transposição conforme Decreto nº 13.479 de 24/04/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens s serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

AÇÃO: 267 - Manutenção da Rede Odontológica (Insumos) e dos Consultórios Instalados nas Unidades de Saúde - Assistência Técnica.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Visitas in loco

Supervisão constantes nos consultórios odontológicos para monitoramento das atividades

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A manutenção dos consultórios é realizada de maneira continua e conforme a necessidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Termo aditivo do contrato nº 100/PGM/2012, aquisição de material de consumo. aquisição de material modontologico

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 260 - ATENÇÃO BASICA - SAUDE BUCAL
Gerente: MARIA DO SOCORRO LEONARDO

AÇÃO: 268 - Estruturação da Rede Odontologica do Municipio de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo, renovação de contrato com empresa especializada na prestação de serviços em equipamentos odontológicos, aqusição de instrumental, aquisição de veiculo tipo pick upnos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

No decorrer do exercício o programa teve suas tramitações normais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens s serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar a REDE CEGONHA no Município de Porto Velho com ampliação e modernização do espaço físico.

Público-Alvo: Mulheres residentes no municipio de Porto Velho que necessitem dos serviços.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Na perspectiva de fortalecer a atenção pelo benefício das políticas de saúde de humanização, bem como as demais, há a necessidade da implantação da rede cegonha. A maternidade municipal atende serviços de baixa complexidade e no ano de 2013 observou-se um crescente aumento no atendimento de urgência (média de 7.599) em atenção especializada, quanto ao número de partos possui uma média quadrimestral de 955 partos normais e 370 partos cesáreas. Esta unidade hospitalar implementa a política do parto humanizado, onde é garantido à parturiente o direito de acompanhante desde a admissão até a alta hospitalar. A REDE CEGONHA é uma estratégia do Ministério da Saúde, operacionalizada pelo SUS, fundamentada nos princípios da humanização e assistência, que trará grande beneficio à população usuária.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de partos realizados ao ano 2013	Previsto				
	Apurado	7.927			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 No que se refere ao número de nascidos vivos por tipo de parto, observa-se um crescimento no número de partos cesáreos a partir de 2009. Observamos que em 2014, 47,93% dos partos foram do tipo vaginal e 51,90%, cesáreo. Quanto ao número de consultas de pré-natal, observa-se um aumento de nascimentos cujas mães realizaram 7 consultas e mais até 2013, o que traduz uma melhoria no acesso e consequentemente no cuidado com a gestante. Sendo que em 2014 acontece uma redução em 33,19% das mães que realizaram 7 e mais consultas de pré natal, mas vale lembrar que as informações deste ano ainda sofrerão alterações.

2015

2016

2017

02 - Número de colposcopia e/ou cauterização	Previsto				
	Apurado	842			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

03 - Número de atendimentos em planejamento familiar	Previsto				
	Apurado	524			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Total de procedimentos:
Laqueadura: 286
Vasectomia: 238

2015

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

2016					
2017					
04 - Numeros de óbitos maternos e infantis registrados no municipio de Porto Velho	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 OBITOS MATERNOS
** 79% dos óbitos de MIF investigados (150 óbitos/119 investigados) dados parciais de 2014; 100% óbitos maternos investigados (9 óbitos maternos/9 investigados) dados parciais de 2014.

2015 Até o momento as investigações do ano de 2014 alcançaram 79% da meta PAS e SISPACTO, e representa o resultado parcial para o ano com previsão de encerramento do banco de dados, até o final do ano de 2015.

OBITOS INFANTIS

2016 Meta anual: Investiga no mínimo 45% dos óbitos infantis e fetais registrados no SIM.
Meta alcançada: 46,61% de óbitos infantis e fetais investigados.
Justificativa do não alcance da meta SISPACTO: a meta não foi alcançada devido a alguns motivos, tais como: dificuldade em transporte, baixa integração com a atenção básica, demora no envio das notificações dos óbitos pelos hospitais, endereço não existentes nas fichas de notificações

2017 dificultando a investigação, dentre outros.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Considerando que ha uma grande demanda reprimida de usuários na atenção primaria, que migram para as unidades de media complexidade, afim que tenham seus direitos garantidos, a resolutividade dos atendimentos é positivo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Considerando que o numero de atendimentos de retorno dos usuários é muito alto, podemos analisar que é satisfatório, uma vez que toda demanda é atendida. E importante relatar da importância da implantação de um mecanismo de avaliação dos atendimentos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Em análise, ve-se a necessidade de rever os objetivos propostos, para garantir que a atenção especializada esteja inserido em todas as unidades de saúde previstas, incluindo as novas unidades que foram implantadas.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O numero de profissionais contratados são insuficientes para suprir a necessidade do serviço, considerando a rotatividade de profissionais e a capacidade instalada na media e alta complexidade.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O numero de profissionais contratados são insuficientes para suprir a necessidade do serviço, considerando a rotatividade de profissionais e a capacidade instalada na media e alta complexidade.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Vê-se a necessidade de estabelecer um cronograma de capacitação anual para a urgência e emergência, considerando qualificar profissionais que atuam na referida área.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Sempre que convocado.

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial

A Conferencia Municipal de Saúde, é importante no controle social, considerando garantir a participação popular para a implantação de novas estratégias de saúde, visando a melhoria da qualidade da prestação de serviços na sua garantia prevista em lei federal.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMUSA ainda não possui um mecanismo de avaliação de satisfação do usuário, porém é proposta implantar as caixas de sugestões em todas unidades de saúde.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

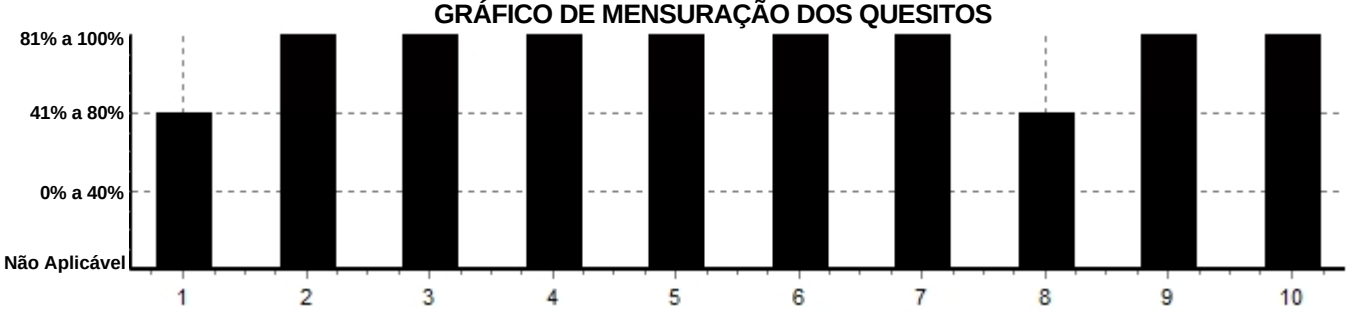
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Há necessidade de rever os indicadores do referido programa, uma vez que não medem com exatidão os resultados.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 087 - Ampliação da Maternidade Municipal com a Construção da UTI Neonatal, e Ampliação de 25% dos Leitos - Maternidade Ampliada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizadas na maternidade municipal através do grupo condutor municipal da rede cegonha

Sistemas informatizados

SICONV

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Foram realizados a elaboração do projeto arquitetônico, estando em fase de licitação, após aprovação do Ministério da Saúde. Reprogramada a ampliação para 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação reprogramada para o exercício de 2015

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Reprogramada para o exercício de 2015Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 097 - Construção do Abrigo de Resíduos Hospitalares de Acordo com a RDC 50/02

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Planejamos realizar adequação do espaço físico para implantar o abrigo para lixo hospitalar, dentro das normas ANVISA, afim de otimizar a dispensação do lixo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 098 - Construção da Casa da Gestante, Puérpera e Bebê e do Centro de Parto Normal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas através do grupo condutor da Rede Cegonha

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Apesar dos projetos estarem aprovados pelo MS, há morosidade na licitação, mas estabelecemos um prazo para inicio de obras no primeiro trimestre de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Devido as dificuldades encontradas para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 104 - Construção do Centro de Reabilitação do Idoso - Zona Sul

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas DEMAC, já foi definido área para construção.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Houve demora para identificação da área para construção, visto que deve ser na zona sul. Porem em 2014 foi definido a respectiva área, com previsão do inicio da obra no segundo semestre de 2015. Projeto Básico pronto, iniciar licitação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Despesa reprogramada para o exercício 2015

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 271 - Manutenção da Maternidade Publica Municipal Mãe Esperança.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para detecção de problemas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme as solicitações é atendido a manutenção da unidade hospitalar com insumos, medicamentos, vacinas, recursos humanos, equipamentos hospitalar,

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviços de Nutrição e dieta hospitalar, serviços de limpeza, higienização, coleta de lixo e desinfecção com técnicas hospitalares,com fornecimento de mão de obras. Serviços de médicos de anestesiologia RM em caráter de urgência. Serviços de fornecimento de alimentação destinadas a pacientes e acompanhantes e servidores, aquisição de medicamentos, fornecimento de oxigenio, aquisição de material penso

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos suficientes porem tivemos dificuldades em conclusão em processo de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos compatíveis com a programação do exercício. alterações efetuadas atraves de Decretos 13.366 de 21/01/2014, 13.735 de 16/12/2014,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Em conclusão em certames licitatários de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 272 - Implantação e Manutenção dos Serviços de Ultrassonografias Destinadas ao Pré Natal de Médio e Alto Risco no Centro de Referência da

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ação reprogramada para 2015

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Detalhamento: Materiais de consumo para atender o DAB. através de Ata SRP 1512013/SUPEL.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Houve demora para nos processos de aquisição ficando reprogramado apra o exercicio de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos compatível com o programado no exercício 2014. reprogramado para o exercicio de 2015

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos tramites para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 276 - Implantação e Manutenção Centro de Referência da Mulher

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas para detecção dos problemas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Centro implantado em 13/07/2014 com manutenção de materiais, recursos humanos e outros em 100%

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos Suficientes porem tivemos dificuldades em concluir processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

houve liberação normal no decorrer do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 278 - Manutenção das Unidades de Pronto Atendimentos - UPA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Visitas in loco

Supervisão dos serviços terceirizados limpeza, alimentação e vigilância

Relatórios de gestão

Mensais, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
É atendido conforme a necessidade da demanda na urgência e emergênca.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Material Penso, termo Aditivo ao Contrato n° 193/PGM/2011 fornecimento de alimentação, Aquisição de Material Eletrico, Aquisição de Medicamentos, termo aditivo co contrato n° 086/PGM/2012 MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADO, Termo Aditivo ao Contrato n° 055/PGM/2012 fornecimento de oxigenio

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Alterações feitas através de Decretos 13723 de 05/12/2014, 13.733 de 16/12/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 279 - Aquisição de Equipamentos Medico Hospitalar para as Unidades de Urgencia e Emergencia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicas

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Estamos garantindo a manutenção de equipamentos, conforme a necessidade, porem estamos revendo o processo de contratação de serviços de consertos e manutenção para atender as unidades.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Aquisição de Equipamentos Medico Hospitalar para as Unidades de Urgência e Emergência
Produto: Equipamentos Adquiridos
Detalhamento do Produto: Aquisição de arquivo de aço, poltrona diretor, cadeira fixa, aquisição de materiais e periféricos de informatica, computadores, nobreak, aquisição de grupo gerador, aquisição de material medico hospitalar, aquisição de televisor, suporet para tv,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve movimentação orçamentaria conforme Dec. n° 13.599 de 13/08/2014, 13.695 de 18/11/2014, 13.736 de 16/12/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 280 - Manutenção dos Serviços de Atendimento Móvel as Urgências - SAMU (RAU - SAMU) 192

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicas

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendimento conforme a necessidade solicitada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Manutenção dos Serviços de Atendimento Móvel as Urgências e Emergências - SAMU - RAU 191
Produto:Serviços Mantidos
Detalhamento do Produto: Manutenção Preventiva e corretiva de ar condicionado, Contratação de empresa especializada em higienização hospitalar, Aquisição de combustível, fornecimento de alimentação pronta,fixador automático para raio x, material de limpeza, serviços de vigilância e segurança de armada, , aquisição de material penso, aquisição de medicamentos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados normalmente no decorrer do exercicio

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 281 - Aquisição de Ambulancias e Ambulanchas para atender a Rede Urgencia e Emergencia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicas

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Forma adquiridas 04 (quatro) ambulâncias para o SAMU. As ambulanchas estão sendo revistas quanto a sua descrição.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição Ambulancias, e veículos tipo VAN

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

houve necessidade de suplementações

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

houve a necessidade de suplementações através de Decretos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido a Morosidade nos Tramites Licitatórios tivemos que pegar carona para aquisição das Vans e das Ambulancias

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 261 - ASSISTÊNCIA A MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 405 - Manutenção do Centro de Referência de Especialidades Médicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme a necessidade da manutenção da unidade, mantemos as especiadades medicas e equipamentos necessários para atender a demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Termo Aditivo ao Contrato n° 086/PGM/2012, Termo Aditivo ao Contrato n° 112/PGM/2012, suprimento de fundo, Termo Aditivo ao Contrato n° 055/PGM/2012, material penso, medicamentos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados no decorrer do exercicio

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir o serviço de diagnóstico por imagem no Município

Público-Alvo: Usuários do SUS do Município de Porto Velho das zonas urbanas e rural

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A rede municipal de diagnóstico, realiza hoje, apenas os exames de baixa complexidade, ficando a cargo da rede estadual a complementação dos exames de média e alta complexidade. A expansão da rede diagnóstica com aquisição de mais equipamentos modernizados e com a implantação do procedimento de endoscopia, considerando que na rede do município não realiza-se tal exame, proporcionará melhoria no atendimento aos pacientes do SUS visto a demanda do serviço. Assim como a implantação de radiologia na UTI Neonatal diminuirá o tempo-resposta dos exames, agilizando o tratamento e otimizando o serviço. De acordo com os dados coletados no período de Março/2012 à Março/2013, foram realizados uma média de 3.128 mamografias e 13.419 exames de raios-X. Contudo, se faz necessário também ampliação de recursos humanos para implantação dos serviços.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Proporção do número de exames de radiologia oferecidos a população ao ano	Previsto	40	45	50	55
	Apurado	28,93			
	Relação % Apurado/Previsto	72,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,23	0,00	0,00	0,00

2014 Em decorrência do aumento populacional do ano de 2012 que contava com 442.701 habitantes e em 2014 com 484.992 mil habitantes (IBGE), e também pela substituição de aparelhos radiológicos automáticos pelo aparelhos digitais, não foi possível o alcance da meta de 40%.

2015

2016

2017

02- Número de equipamentos de raios-X oferecidos a população	Previsto	40	45	50	55
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 A SEMUSA dispõe de 07 (sete) aparelho de radiologia simples sendo que são distribuídos da seguinte maneira:
- 02 (dois) nas Unidades de Pronto Atendimentos (Ana Adelaide e Jose Adelaide)
- 02 (dois) nas UPAs (01 Leste e 01 na SUL)
- 01 (um) Centro de especialidades Médicas (CEM)

2015
- 01 (um) Rafael Vaz e Silva
- 01 (um) Maternidade municipal de Porto Velho, que realiza somente exames para os Recém-nascidos internados.

2016

2017

03- Proporção do numero de exames de ultrassonografia oferecidos a população	Previsto	40	50	60	70
	Apurado	2,95			
	Relação % Apurado/Previsto	7,38	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	1,34	0,00	0,00	0,00

2014 A SEMUSA dispõe de 01 (um) no Rafael Vaz e Silva, 01(um) José Adelino,

2015

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2016

2017

04 - Proporção do número de exames de mamografia oferecidos a população	Previsto	66	76	86	100
	Apurado	0,24			
	Relação % Apurado/Previsto	0,36	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,07	0,00	0,00	0,00

2014 Conforme dados recebidos do DRAC (departamento de regulação, avaliação e controle) há perca ou glosagem de dados nas informações inseridas no sistema ministerial, ocasionando discrepância na real produtividade realizada no período de 2014, e isto ocasionou o não atingimento da meta.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Atualmente a SEMUSA dispõe de vários serviços, no que se refere ao programa e conforme o aumento populacional ocorrido no ano de 2012 e 2013, houve bastante procura pelos serviços de radiologia, mamografia e ultrassonografia também a qualidade dos equipamentos que hoje a secretaria dispõe.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMUSA não dispõe de um mecanismo que realize a medição da realização dos usuários em relação ao serviços oferecido.Porém, dispõe de uma Ouvidoria que recebe elogios, denuncias dentre outros.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Pessoa com Deficiência

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Gênero

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Criança e Juventude

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de contratação de mais funcionários para atender a demanda

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Para detectar as necessidades de serviços pela população.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMUSA ainda não dispõe de um mecanismo que realize esta avaliação; porém dispõe de uma Ouvidora na qual recebe elogios, denúncias e reclamações.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

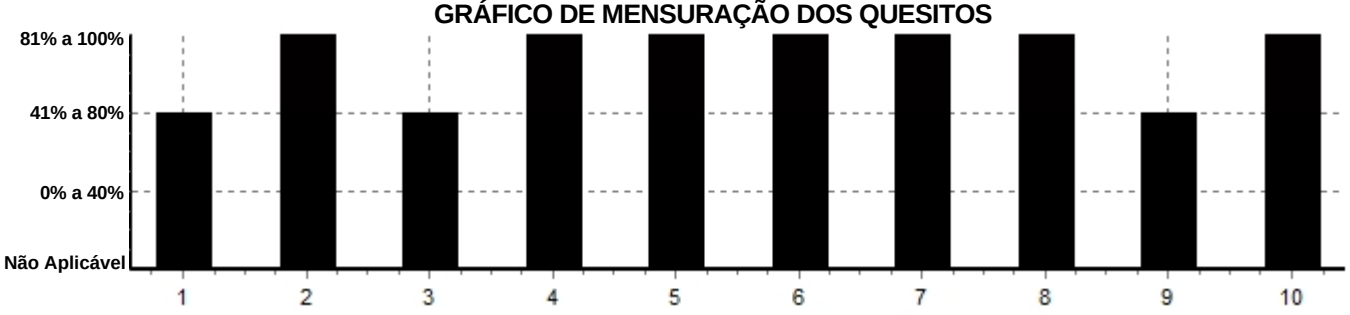
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Para otimizar mais ainda o serviços é necessário a contratação de profissionais atender a demanda com eficácia.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 282 - Manutenção da Rede Diagnóstica Laboratorial Instalados nas Unidades de Saúde com a Ampliação dos Serviços Ofertados,

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para detecção de problemas e necessidades.

Visitas in loco

Visitas nas unidades rotineiramente para detecção de problemas e necessidades

Relatórios de gestão

Relatórios mensais para verificar reais necessidades, relatórios quadrimestral e anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A rede de apoio ao diagnostico laboratorial é uma das prioridades na SEMUSA, ocorreu modernização dos equipamentos da rede de laboratórios das Unidades Básicas e Prontos Atendimentos ocorrendo resolutividade nos exames.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidades de saúde atendidas com aquisição de material de consumo: conjunto de reagentes laboratoriais, material penso, combustível, pilhas, lâmpadas p/ laringo, revelador, fixador p/ raio x, coletores universais, fita reativa, agua sanitaria, baldes
Contratação de empresa especializada em manutenção com reposição de peças de ar condicionados, em manutenção com reposição de peças em aparelhos de raio X e mamografia
Comodato com aquisição de insumos laboratoriais com fornecimento de equipamento, aquisição de material para microbiologia e hematologia com fornecimento de equipamentos,
contratação de empresa especializada em rádio frequência com utilização de Wireless.
Aquisição de material Permanente para a manutenção da rede: aparelhos de ar condicionados tipo split, televisor colorido e suporte de tv,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo orçamentario foi compativel com as ação programadas, porem devido ao encerramento orçamentario e financeiro de 2014 foram realizadas algumas anulações automáticas conforme decreto de encerramento de exercicio, ficando algumas aquisições para o exercicio de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

AÇÃO: 283 - Aquisição e Manutenção de Equipamentos Laboratoriais Específicos e de Informática

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Conforme necessidades da divisão e das unidades de saúde para detecção de problemas e resolução.

Visitas in loco

Visitas para manter as unidades e verificar a real necessidade.

Relatórios de gestão

Relatórios diários para monitoramento da ação, relatórios quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As metas estabelecidas pela ação foram alcançadas com algumas ressalvas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de filmes radiológicos para o sistema dry view-sistem, Contratação de empresa especializada em serviços de rádio freqüência com utilização de Wireless, aquisição de 10 computadores através da ação de Aparelhamento de Unidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso orçamentario disponivel para aquisição de material permanente não foi utilizado, devido ao contigenciamento do recurso do SUS do exercicio de 2014,, como também eram insuficientes, porém adiquirimos os equipamentos atraves do superavit de exercicio anteriores da ação no aparellhamento da Unidade

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 264 - APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

AÇÃO: 284 - Aquisição de Veículos Adaptados para Transporte de Amostras e insumos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões são realizadas para acompanhamento e monitoramento do processo de aquisição e conforme necessidade.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foi elaborado um (01) termo de referência para aquisição de um automóvel para transporte de amostras, mas a tramitação processual não se concluio

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração de um (01) termo de referência para aquisição de um automóvel para transporte de amostras e insumos laboratoriais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve morosidade nos tramites processuais e administrativos não sendo conclusa a referida aquisição do veiculo, sendo assim a ação será reprogramada para 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar a qualidade dos serviços executados na Rede de Atenção Psicossocial em funcionamento, ampliação de novos serviços, acesso e o acompanhamento em Saúde Mental na Rede de Atenção Primária à Saúde, fortalecendo as práticas de desinstitucionalização e de reinserção social, articulação da rede intersetorial (juizados, conselhos, etc.) e modernização dos espaços físicos com construção e ampliação.

Público-Alvo: Pessoas com transtorno mental e em sofrimento psiquico intenso, decorrente ou não do uso problemáticos de múltiplas substâncias psicoativas (Álc

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Atualmente o município dispõem em sua Rede de Atenção Psicossocial de um CAPS II, um CAPSi e um CAPS ad (Portaria 336/02 e 3088/11), tendo em média quase 10 mil pessoas cadastrados nos referidos serviços existentes, destas (1) quase 6 mil apresentam transtornos mentais e sofrimento psíquico de grau moderado a severo; (2) outras 3 mil usuários fazem uso problemático e ou pesado de múltiplas substâncias psicoativas (Álcool e outras drogas) e ou dependência química; (3) e mais de setecentas crianças e adolescentes (entre 5 e 17 anos) fazem acompanhamento para múltiplas psicopatologias comportamentais, de personalidade e do desenvolvimento, podendo estar relacionados ou não a violências intra e extra-familiar e ao uso problemático de Álcool, Tabaco, Maconha, derivados dos Opiácios e outras drogas. Devido ao aumento populacional e fluxo migratório a este município, dados que ainda carecem de estudo e pesquisa, no entanto percebe-se o acréscimo na demanda de atendimento, bem como da complexidade das demandas psicossociais, socioassistenciais e de danos à saúde, os serviços e estratégias atualmente em atividade de assistência a saúde mental mostram-se insuficientes. Diante do exposto, se faz necessários a ampliação e implementação de novos serviços e estratégias da saúde em seus vários níveis de complexidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Número de Consultas de Médico Especialista (Psiquiatria) 425 atendimentos média mensal	Previsto	240	280	360	420
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os serviços da rede de Saúde Mental ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial desta SEMUSA têm acolhido, atendido e acompanhado à uma demanda da população superior a capacidade instalada, e ao problematizarmos esta questão tem sido meta prioritária desta Gestão a solução dessa problemática com: (1) a ampliação da estratégia de Saúde Mental às Unidades de Saúde da Atenção Básica

2015 Atendimento de 100%.

2016

2017

02- Número de Consultas de Médico Especialista para Usuários de Drogas (Psiquiatria) 387 atendimentos média mensal.	Previsto	240	280	360	420
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os serviços da rede de Saúde Mental ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial desta SEMUSA têm acolhido, atendido e acompanhado à uma demanda da população superior a capacidade instalada, e ao problematizarmos esta questão tem sido meta prioritária desta Gestão a solução dessa problemática com: (1) a ampliação da estratégia de Saúde Mental às Unidades de Saúde da Atenção Básica

2015 Atendimento de 100%.

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Os serviços da rede de Saúde Mental ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial desta SEMUSA têm acolhido, atendido e acompanhado à uma demanda da população superior a capacidade instalada, e ao problematizarmos esta questão tem sido meta prioritária desta Gestão a solução dessa problemática com: (1) a ampliação da estratégia de Saúde Mental às Unidades de Saúde da Atenção Básica

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMUSA não dispõe de um mecanismo de realizar a avaliação da satisfação do beneficiário, porém há proposta de implantação da "caixa de sugestões" para exercicio de 2015.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A SEMUSA dispõe de uma ouvidoria que recebe reclamações, elogios, sugestões e outros

Audiência Pública

Sempre que convocado

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

A SEMUSA não dispõe de um mecanismo que avalie a satisfação do beneficiário, dispõe de uma Ouvidoria que recebe elogios, reclamações, denuncias e outros. Porém há proposta de implantar nas unidades de saúde " caixa de sugestões" para o exercício de 2015.

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

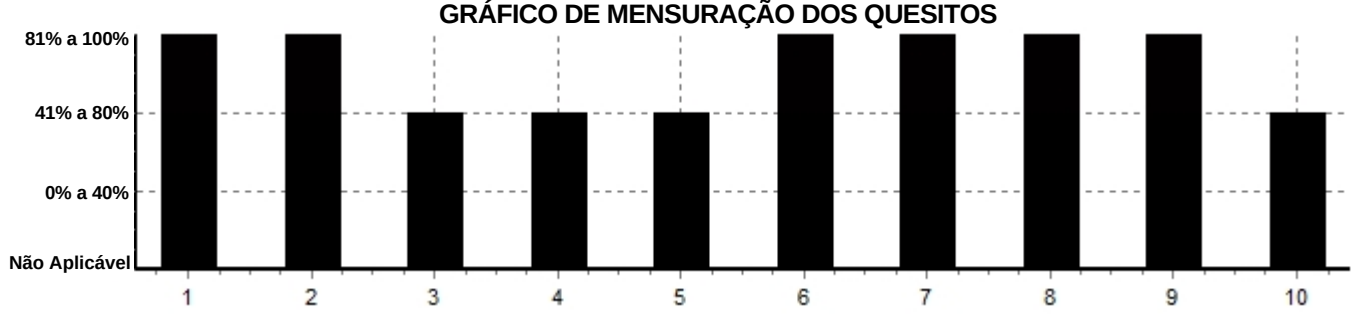
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 113 - Aquisição de Veículo com no Mínimo 8 Lugares para Deslocamento das Equipes de Saúde da Família da Área Rural.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicamente

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ação reprogramada para 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A aquisição foi reprogramada para o exercicio 2015

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

AÇÃO: 115 - Implantação do Centro de Atenção Psicossocial Tipo III (01) uma Unidade no Municipio de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicamente

Visitas in loco

Acompanhamento e monitoramento da construção do CAPs.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

1) Onde lê-se "Implantação" substituir por "Qualificação";
2) Reprogramar a qualificação do CAPS para segundo semestre 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Limpeza das Piscinas dos CAPS I, II AD e Tres Marias.

Vigilâncias nas unidades dos CAPS I, II AD e Tres Marias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos de 40% a 80% do programado para o exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

AÇÃO: 287 - Construção, Ampliação, Reforma, dos Centro de Atenção Psicossocial.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com setores da SEMUSA, Gabinete do Prefeito e Caixa Econômica, para formalização do processo e ações.

Visitas in loco

Setor de Engenharia - SEMUSA.

Sistemas informatizados

Atualização do SICONV regularmente.

Relatórios de gestão

Elaborado projeto básico e planta arquitetônica, feitas as devidas correções e atualização conforme necessário.

A obra compreende a construção de UM Centro de Convivência de Saúde, UMA Unidade de Acolhimento Infantojuvenil Masculina e Ampliação de Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Cumprida toda a agenda de projetos, início da fase de tramite de licitação e empenho da Obra de Construção.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Construção de UM Centro de Convivência de Saúde, UMA Unidade de Acolhimento Infantojuvenil Masculina e Ampliação de Centro de Atenção Psicossocial .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos dentro das expectativas programática no exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 265 - REDE DE ATENÇÃO E CLÍNICA PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL
Gerente: DANIEL AMARAL LIMA

AÇÃO: 290 - Manutenção da Rede Psicossocial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

1) Reuniões técnicas para elaboração das rotinas e procedimentos quinzenalmente e mensalmente; 2) Elaborado e Implantado "Protocolo Municipal de Cuidado em Saúde Mental - PMCSM"; 3) Aprovado o PMCSM no Conselho Municipal de Saúde Mental. 4) Aquisição de Material Permanete e Insumos.

Visitas in loco

1) Visitas periódicas aos serviços CAPS, CAPSi e CAPSad; Visitas interinstitucionais, ex.: Hospital João Paulo II (NAQH) e Hospital de Base (Ala Psiquiátrica).

Relatórios de gestão

Informes regulares (Trimestral, Quadrimestral e Anual) - PPA e RAG.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Transposição de recursos conforme Dec. n° 13.695 de 18.11.2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de computador, impressora e nobreak

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberado dentro do previsto com o programado no exercício corrente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Recursos Suficientes, porem tivemos dificuldades em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implementar o acesso dos usuários ao SUS de acordo com suas necessidades e estabelecer série histórica de saúde do paciente, através do prontuário eletrônico e oferta dos serviços existentes concomitante com ações de controle, avaliação e auditoria.

Público-Alvo: Profissionais lotado no Departamento de Controle, Regulação e Auditoria do SUS (DAC) e unidade de saúde (zona urbana e zona rural)

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Atualmente os usuários assistidos na rede SUS encontram grande dificuldade de acesso qualitativo aos serviços de saúde, além de não serem corretamente orientados com relação ao fluxo de atendimento. O objetivo é a otimização no processo de acolhimento e acompanhamento do paciente, com a criação de um prontuário eletrônico de apoio à gestão de saúde. Busca-se a integração das informações em tempo real, com possibilidade de realizar ações preventivas, visando melhorar o gerenciamento de recursos humanos e financeiros resultando como consequência um benefício direto na melhoria da qualidade do atendimento ao cidadão.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de unidades de saúde da zona urbana com prontuário eletrônico	Previsto	25	50	75	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No decorrer do exercício foram realizadas capacitações para todo os colaboradores que compõem a regulação e com isto manter atualizados os profissionais no tocante a manutenção e informação do Sistema

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Capacitações para os profissionais que estão diretamente ligados ao Sistema de Regulação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço onde funciona o DAC, necessita de uma melhor estrutura para desenvolver suas atividades

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidade de melhorar espaço físico para desenvolvimento das atividades

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há a necessidade de mais contratação de profissionais para o aumento no quadro de recursos humanos para melhor desenvolver as atividades

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Investir em treinamento para qualificar os servidores do departamento

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Ouvidoria instalada na Sede da SEMUSA

Audiência Pública

Sempre que necessário e quando convocado

Consulta Pública

Sempre

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupo de interesse

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que necessário

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMUSA possui uma Ouvidoria no qual recebe elogios, reclamações, denuncias e sugestões

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

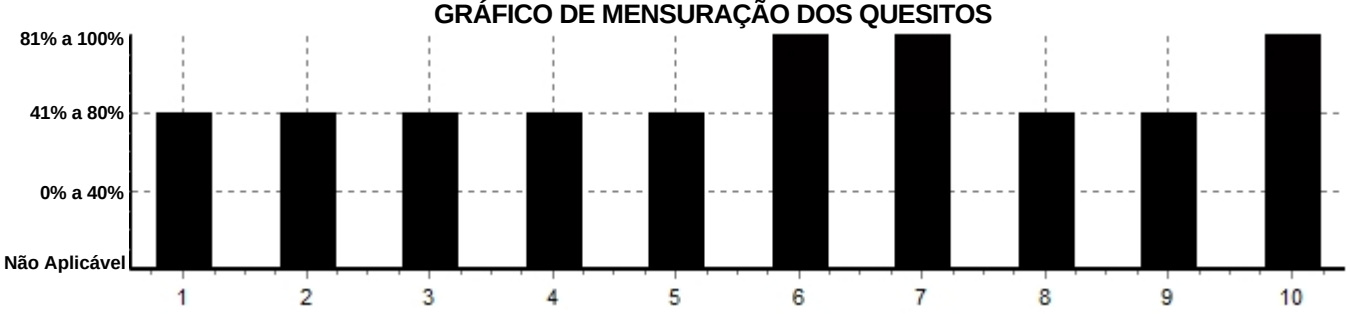
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 116 - Implementação do Sistema de Regulação do SUS - Prontuário Eletrônico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Mensal, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ação reprogramada para 2015

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Implementação do Sistema de Regulação do SUS - Prontuário Eletrônico
Produto: Implantação de programa
Detalhamento do Produto: Aquisição de passagens aéreas, aquisição de material de consumo (etiquetas térmicas)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 267 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

AÇÃO: 117 - Implantar o Módulo Captação Unificada das Ações de Informações de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a finalidade de detectar problemas e implementações das ações

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Etiquetas térmico adesivas em colacrill térmico - para cartão SUS.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recurso de acordo com o programado para o exercício corrente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir a cobertura da Estratégia Saúde da Família e investir na melhoria do acesso e da qualidade/PMAQ; Reestruturar o sistema de informação em saúde da atenção básica; Minimizar o descarte precoce de equipamentos e manter a estrutura predial das unidades de saúde em bom estado de conservação; Otimizar a oferta do benefício eventual (fraldas descartáveis), garantindo o acesso do cidadão às provisões diretamente vinculadas a Política de Saúde, diminuindo o tempo de espera da ação, evitando a judicialização.

Público-Alvo: População residente no municipio de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Atualmente o Município de Porto Velho apresenta cobertura de estratégia de saúde da família de 60,01% (cobertura populacional com base em 442.701 habitantes - IBGE 2012), sendo que existe uma população sem acesso a saúde numa representatividade de 39,99% (177.080 habitantes) o que reflete negativamente nos principais indicadores de saúde da população, como: mortalidade infantil, materna, taxa de anos potenciais de vida perdidos por doenças cardiovasculares, causas externas, neoplasias e atenção integral dos munícipes. Faz-se necessário também ampliar a resolutividade da atenção básica e promover a sua integração com o conjunto da rede de atenção à saúde (TELESSAUDE), através da oferta de teleconsultoria. Fortalecer a atenção básica é um esforço conjunto de profissionais, gestores e cidadãos que visam o planejamento e o monitoramento das ações de assistencia à saúde.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Proporção da população cadastrada na estratégia saúde da famíla	Previsto	66,35	72,60	78,85	85,10
	Apurado	60,01			
	Relação % Apurado/Previsto	90,44	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	19,81	0,00	0,00	0,00

2014 Houve um aumento na cobertura populacional do 1º quadrimestre (57,67%) para o 3º quadrimestre (60,01%). O aumento da cobertura se deve a ampliação do nº de equipes de saúde da Família credenciada no sistema, ou seja, houve a implantação de uma equipe de saúde da família na localidade de Santa Rita.

2015

2016

2017

02 - Proporção de pacientes atendidos pelos programas	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00

2014 Atendimento de 100% da demanda

2015

2016

2017

03 - Índice de Morbimortalidade na população masculina de Porto Velho.	Previsto	20	18	14	10
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Este indicador não atende a medir ação do programa, devendo ocorrer mudança de indicador para: índice de cobertura pela equipe de saúde da família a população masculina de Porto Velho.

2015

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Mesmo não atingindo a meta, houve um aumento na cobertura populacional neste ano de 2014; no inicio do ano o percentual era de 57,67% e final do ano atingindo 60,01%. O aumento da cobertura se deve a ampliação do nº de equipes de saúde da Família credenciada no sistema, ou seja, houve a implantação de uma equipe de saúde da família na localidade de Santa Rita.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A SEMUSA não dispõe de uma ferramenta que realize a satisfação do usuário, porém devido a cobertura esta se ampliando e consequentemente maior numero de pessoas com acesso aos serviços de saúde, acredita-se que este esteja satisfeito.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Instalada na sede da SEMUSA, para receber e encaminhar aos setores competentes as reclamações, sugestões e elogios

Audiência Pública

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Frequentemente há reuniões com associações de bairros, sindicatos, igrejas e grupos de idosos.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe na SEMUSA mecanismo de avaliação e medição da satisfação do usuário, mas há proposta para implantação de caixas de sugestão nas unidades de saúde.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

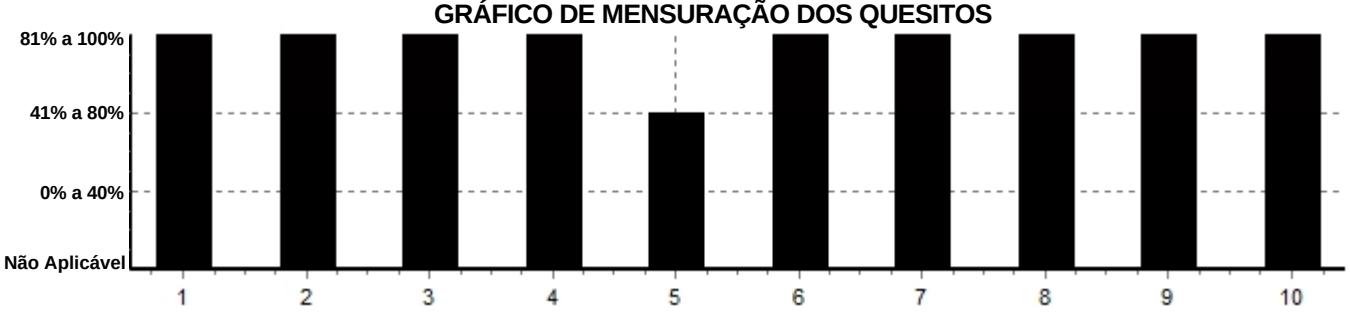
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 077 - Cumprimento de Sentenças Judiciais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Relação com listagem de pacientes que necessitam de fraldas, medicação, insumos etc e conforme a determinação judicial

Visitas in loco

Para pacientes com doenças crônicas

Relatórios de gestão

Relatórios com produção mensal especificando as solicitações e atendimentos. Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Garantir atendimento de 100% dos casos encaminhados a SEMUSA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento aos pacientes através de laudos medico conforme Mandado Judicial .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram atendidas as necessidades dos pacientes com material de distribuição gratuita medicamentos, fraldas descartáveis, sondas, alimentação especial. conforme laudos médico de acordo com a Sentença Judicial.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 120 - Construção de Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódica, acompanhamento das obras em execução

Visitas in loco

Monitoramento in loco

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Novas obras foram reprogramadas para o exercício de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Obras reprogramadas para o exercício 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo dentro do previsto, mas as obras foram reprogramadas para o exercício 2015

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 122 - Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas para monitoramento das reformas que estão sendo realizadas

Visitas in loco

Monitoramento in loco

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Morosidade e burocracias nos tramites do processo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção preventiva e corretiva dos prédios da Unidades Básicas de Saúde U.B.S.desta SEMUSA.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recurso dentro do programado para o exercício 2014. Realizada a manutenção preventiva corretiva predial de varias unidades pertencentes a rede municipal de saúde conforme suas necessidades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 128 - Aparelhamento das Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódica

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Em algumas unidades de saúde alguns materiais e equipamentos foram substituídos em virtude da deterioração causada pelo tempo e tinham em estoque no almoxarifado. Em relação a aquisição de novos houve morosidade e burocracia, devendo ser adquirido em 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Substituição de materiais devido a deterioração causada pela ação do tempo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Em relação a aquisição de novos equipamento houve morosidade e burocracia, devendo ser adquirido no exercício de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 292 - Implementação das Ações de Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta ação deverá ser mudada, uma vez que a a atenção a saúde das pessoas com deficiência já é contemplada em todas as ações desenvolvidas pela SEMUSA, conforme legislação especifica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Esta ação deverá ser mudada, uma vez que a a atenção a saúde das pessoas com deficiência já é contemplada em todas as ações desenvolvidas pela SEMUSA, conforme legislação especifica.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos dentro da programação do exercício 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 293 - Desenvolvimento da Atenção à Saúde no Sistema Penitenciário

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Açoes desempenhado pelo programa PSF

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 295 - Apoio ao Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódica, acompanhamento das obras em execução

Sistemas informatizados

PMAQ

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
PMAQ instrumento utilizado para medir o desempenho das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Material para uso diário na limpeza continua.
Serviço de vigilância patrimonial armada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos compatíveis com a programação do exercicio

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 296 - Apoio e Suporte ao Programa Saúde da Familia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de rotina

Visitas in loco

Para monitoramento das ações diretamente nas unidades de saúde

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Algumas adequações realizadas de caráter recursos humanos e ações desenvolvidas em 80%.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamentos de vantagens fixas aos servidores.
Uniforme para servidores do DAB, aquisição de Insumos laboratoriais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Adequações realizadas de caráter de recursos humanos e ações desenvolvidas compatíveis em 80 a 100%.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 300 - Apoio ao programa assistencia integral a saude da criança

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Sistemas informatizados

SISVAN, SISPRENATAL, SISHIPERDIA, BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE, SIAB

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve no exercício de 2014 envolvimento de todos os profissionais das Unidades básicas e Coordenadores dos programas: Alimentação e nutrição, bolsa família, Saúde da Criança e do adolescentes

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Capacitações realizadas com todos os profissionais envolvidos nos programas;
Disponibilização de materiais e insumos em 100% para realização das ações

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos dentro da programação prevista no exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 302 - Apoio ao Programa Atenção a Saude dos Portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Sistemas informatizados

SISHIPERDIA

Relatórios de gestão

Relatórios Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve acompanhamento dos programas para atender todas as necessidades das unidades conforme demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Houve acompanhamento aos portadores de hipertensão arterial e diabéticos cadastrados no programa atendendo suas necessidades.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos dentro do pragramado para o exercício 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 304 - Apoio ao Programa Saúde da Mulher

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve monitoramento do programa para atender todas as necessidades das unidades conforme demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ações desempenhadas pelo Programa saúde da Família - PSF

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 305 - Apoio ao Programa Saúde do Homem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve monitoramento do programa para atender todas as necessidades das unidades conforme demanda

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ações do Programa foram realizadas pelo Programa de saúde da Família - PSF

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 306 - Implantação e Manutenção da Saúde da Pessoa Idosa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Relatórios de gestão

Relatórios Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A população idosa é atendida conforme legislação especifica

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento diário à população idosa conforme legislação especifica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recursos dentro do programado no exercício 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 268 - ATENÇÃO BÁSICA
Gerente: IGOR DOMINGOS AMORIM DE ARAÚJO

AÇÃO: 307 - Atendimento de Rotina de Prevenção do Câncer Uterino e de Mama

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Relatórios de gestão

Relatórios Quadrimestral e Anua

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve acompanhamento da ação para atender todas as necessidades das unidades e conforme demanda

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de aparelho de ar condionado Tipo Split através de carona em Ata de reg de preços SUDEL/RO

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fluxo de recurso dentro do previsto para o exercício 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Gerente: KEILA LIDIANE FOUZ

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer a população de Porto Velho medicamentos essenciais gratuitos através dos Programas Federais e outros a baixo custo; Serviço de recolhimento de Resíduos Sólidos (medicamentos vencidos, avariados) dos usuários da Farmácia popular e munícipes de Porto Velho e expansão dos atendimentos na Farmácia Popular.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho que possuam receituário médico.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O alto custo dos medicamentos essenciais leva ao elevado índice de abandono ou interrupções de tratamento das doenças consideradas comuns na população. O programa Farmácia Popular do Brasil visa garantir aos Usuários portadores de Hipertensão, Diabetes e Asma a aquisição do medicamento gratuitamente incrementando e qualificando o acesso da população aos medicamentos; a farmácia possui medicações de baixo custo (preço de fábrica), para ajudar os munícipes e evitar a interrupção no tratamento.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Taxa da população atendida com medicamentos no programa Farmácia Popular (%)	Previsto	50	75	75	100
	Apurado	80			
	Relação % Apurado/Previsto	160,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	26,67	0,00	0,00	0,00

2014 Justificativa: todos os usuários do programa que possuem receita médica, a qual os medicamentos prescritos constam no programa, são atendidos com a dispensação dos medicamentos pelo profissional habilitado. Sendo realizados no ano de 2014 132.790 atendimentos nas 2 unidades Farmácia Popular.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

Atendimento ao publico alvo por atender as necessidades do usuário pois não houve falta de medicamento nas unidades.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Definição dos indicadores

Acrescentar mais indicadores com objetivo de medir realmente o resultado do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Gerente: KEILA LIDIANE FOUZ

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Gênero

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Criança e Juventude

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de contratação de auxiliares de farmácia para atender a demanda da farmácia popular.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A SEMUSA dispõe de uma ouvidoria que recebe reclamações, sugestões dos usuários, e também o Ministério da Saúde.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há proposta para implantar Caixa de sugestões aos usuários na unidades de farmácia.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Gerente: KEILA LIDIANE FOUZ

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

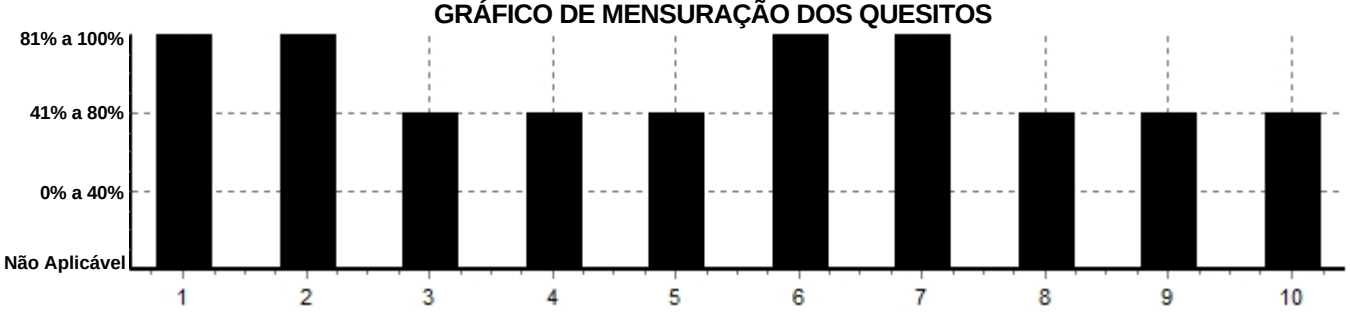
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Gerente: KEILA LIDIANE FOUZ

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 129 - Ampliação do Programa Farmácia popular com instalação de Novas Unidades na Capital e locais de abrangência da SEMUSA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Enviado email a FIOCRUZ e Ministério da saúde informando o interesse da gestão em implantar mais uma Unidade de farmácia popular na Zona Sul de Porto Velho

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Foi enviado email para Fiocruz/MS informando o interesse da gestão em implantar mais 1 unidade Farmácia Popular no município de Porto Velho, porém a Fiocruz/MS nos informou por email que hoje o Brasil já conta com 546 Farmácias Populares em funcionamento em todos os Estados da União. Além disso, mais 18 farmácias estão em fase de implantação, ultrapassando a meta prevista pelo Governo. Assim, considerando o cenário atual do Programa, não serão habilitados novos municípios e entidades. Orientou ainda que enviemos solicitação formal para termos registro do interesse para conhecimento da demanda de novas unidades para um futuro planejamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve ampliação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos estavam liberadas, porém não houve autorização para uma nova instalação da farmácia popular.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 274 - FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Gerente: KEILA LIDIANE FOUZ

AÇÃO: 144 - Manutenção da Farmácia Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizado mensalmente

Visitas in loco

Diariamente para verificar necessidades da unidade

Sistemas informatizados

Pod i e datasus

Relatórios de gestão

Trimestral, quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Conforme a programação realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram adquiridas impressoras,material de expediente, pagamento de suprimentos de fundo e pagamento das locações prediais necessárias ao funcionamento da farmácia popular, pagamento de agua e energia elétrica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes a manutenção do programa da farmácia popular conforme preconiza o ministério da saúde.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prevenir e Combater ás doenças transmitida por vetores, animais domésticos e sinantrópicos.(Campanhas, Remoções, Capturas, castração Observações Clínicas e Coletas e Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação, eliminação e Tratamento de Criadouros).
Público-Alvo: População exposta as doenças infecto contagiosas

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A Vigilância Epidemiológica e ambiental tem como obejtivo realizar ações que permitem reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com a finalidade de recomendar oportunamente as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de sífilis congênita	Previsto	3,1	3,0	2,9	2,8
	Apurado	16,92			
	Relação % Apurado/Previsto	545,81	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	143,39	0,00	0,00	0,00

2014 A meta de redução, no momento, é inadequada para a realidade do município. Provavelmente, quando todas as gestantes atendidas no pré-natal, que realizem teste para sífilis na primeira consulta, preferencialmente e tratadas adequadamente, notificadas a partir da Unidade de Saúde de realização do pré-natal, com 7 consultas e +, testagem no segundo trimestre e na admissão ao parto, possivelmente teremos a redução da incidência de sífilis congênita.
2015
2016
2017

02 - Taxa de incidência de aids em < de 5 anos	Previsto	2,7	2,6	2,5	2,4
	Apurado	-2			
	Relação % Apurado/Previsto	-74,07	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	-19,61	0,00	0,00	0,00

2014 O aumento no número de casos, possivelmente tenha acontecido, devido a busca ativa realizada no decorrer do ano e a realização do teste rápido oferecido para a população, ocasionando assim um aumento na procura pelo serviço. Na faixa etária de 1-4 anos houve maior notificação de casos da doença e que em 2014 tivemos um caso notificado em menor de 05 anos, depois de 2 anos sem casos notificados. A meta anual é reduzir em 10% de casos de Aids em menores de 5anos e reduzir em 10% ao ano a proporção de pacientes HIV+ com 1º CD4 inferior a 200cel/mm³
2015 E com o resultado de 01 óbito de Aids em menor de 5 anos, a meta não foi atingida.
2016
2017

03 - Taxa de mortalidade por acidente de transporte	Previsto	36,3	34,4	32,3	30,3
	Apurado	31,58			
	Relação % Apurado/Previsto	87,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	23,69	0,00	0,00	0,00

2014 Observamos que os acidentes de transportes constituem importante problema de saúde pública, principalmente para os jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos (Figura 5) e do sexo masculino (Figura 6), estes constituem o grupo com maior envolvimento em acidentes de trânsito fatais. Portanto a faixa etária de 20 a 29 anos e o sexo masculino apresentam maior vulnerabilidade a vir a óbitos por acidente de transporte, no período analisado. informações podem sofrer alterações, pois a entrada dos dados do SIM, referentes a 2014, encerra somente no final do ano de 2015.
2015

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

2016						
2017						
04 - Taxa de letalidade das formas graves de dengue (FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE - FHD /SÍNDROME DO CHOQUE DA DENGUE - SCD /DENGUE COM COMPLICAÇÕES - DCC)	Previsto	-2	-2	-2	-2
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Teve 1 óbito por dengue, portanto quando observamos a Programação anual de saúde, cuja meta é de manter a taxa de letalidade das formas graves da dengue ? 2%, o índice observado é considerado alto, tendo como justificativa provável a não ocorrência de número alto de casos graves em relação ao número de notificados.				
2015						
2016						
2017						
05 - Proporção de amostras clínicas coletadas do vírus influenza em relação ao preconizado	Previsto	80	80	80	80
	Apurado	62			
	Relação % Apurado/Previsto	77,50	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	19,38	0,00	0,00	0,00
2014	O serviço sentinela para influenza funciona na Unidade de Saúde da Família ? USF José Adelino, no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2014, observou-se que o processo de implementação do serviço se deu de forma gradativa, com a coleta de 12 amostras, correspondendo a 16% da meta para o ano de 2006, passando para 255 amostras coletadas em 2012, correspondendo a 98,1% da meta pactuada. Em 2013 foram 187 amostras coletadas, correspondendo a 72% da meta e em 2014 foram coletadas 164 amostras o que corresponde a 62,0% da meta.				
2015						
2016						
2017						
06 - Proporção de casos de doenças de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente após notificação	Previsto	87	88	89	90
	Apurado	90,43			
	Relação % Apurado/Previsto	103,94	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,55	0,00	0,00	0,00
2014	Conforme relatório do SINAN datado de 12/12/2014, as DNCI de maiores registros foram: leptospiroses com 269 registros e 257 encerramentos oportunos (95,54%), coqueluches com 26 registros e 24 encerramentos oportunos (92,31%), meningites com 20 registros e 19 encerramentos oportunos (95%) e Hantavirose com 17 registros e 5 encerramentos oportunos (29,41%). Esses agravos juntos, representam 96,21% do total de DNCI notificadas.				
2015	* dados parciais do ano de 2014: 345 DNCI notificadas e 312 encerradas, a proporção de DNCI encerradas em até 60 dias foi de 90,43%.				
2016						
2017						
07 - Proporção de óbitos não fetais informados ao SIM, com causa básica definida.	Previsto	90	90	90	90
	Apurado	93,43			
	Relação % Apurado/Previsto	103,81	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,95	0,00	0,00	0,00
2014						

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

2015 A mortalidade por causas mal definidas no período 2007 a 2014 somaram 1.264 do total de 17.773 óbitos não fetais registrados no Sistema de Mortalidade - SIM. Dados parciais do ano de 2014, temos 1.855 óbitos totais, sendo 1.781 não fetais, com 122 óbitos totais com causa básica mal definida e 117 óbitos não fetais com causa básica mal definida, representando 6,58% do total de óbitos e 6,57% do total de óbitos não fetais respectivamente. A meta do SISPACTO e da PAS para o ano de 2014 é de 90% dos registros de óbitos do SIM, com causa básica definida. O resultado parcial para o ano de 2014 foi de 93,43%, do total de óbitos não fetais registrados no SIM.

** 93,43% do total de óbitos não fetais com causa básica definida registrados no SIM.

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Apesar da demanda normal, e mesmo com a situação de enchente no inicio de 2014, o departamento DVEA atingiu sua meta dentro do cronograma de atividades pré estabelecidos e a demanda espontânea.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Dentro do programado todas as ações foram executadas, acreditando que todos ficaram satisfeitos e atendendo conforme a demanda.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Há necessidade de ajustes quanto a finalidade das ações de execução do programa, uma vez que a Vigilância é responsável pelo monitoramento e análise das resultados.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Pessoa com Deficiência

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Gênero

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

Criança e Juventude

Tratamento universal conforme os princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

Conforme determinação da legislação 8.080/90

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMUSA ainda não dispõe de um mecanismo de avaliação que atenda ao programa; porém dispomos de uma Ouvidoria que recebe diversas situações, seja de satisfação ou de denuncia.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

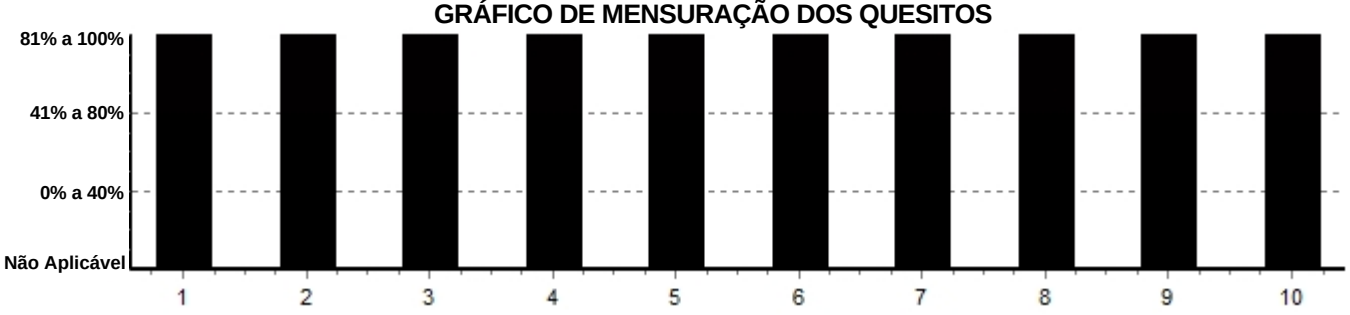
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 308 - Manutenção do Programa de HIV AIDS e Outras DST.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Diversas atividades foram desempenhadas pelos programas no decorrer do ano, mas algumas metas pactuadas não atingiram 100% do programado, pois há necessidade de um esforço multiprofissional dos setores de nível central e das unidades básicas de saúde.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Medicamentos, preservativos,pagamento de diárias, aquisição de passagens aéreas, veículos e equipamento de informática.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados com algumas alterações, transposição através do decreto nº. 13.479 de 24/04/2014 e decreto nº. 13.727 de 05/12/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos Tramites para conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

AÇÃO: 309 - Manutenção do Programa da Tuberculose e Outras Doenças Respiratoriais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas para saber a necessidade quanto a execução dação

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realizado o pagamento de diárias para realizar as campanhas de vacinação de HPV e Influenza.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos Tramites para conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

AÇÃO: 310 - Manutenção e Controle da Vigilância da Influenza

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas para detecção de problemas e solução quanto a realização da ação

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ações foram desempenhadas no decorrer do ano, porém há necessidade de um esforço multiprofissional dos setores de nível central e das unidades básicas de saúde para otimizar mais ainda a ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram pagas diárias do programa da tuberculose na zona rural do município.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram usados em para deslocamento dos servidores para zona rural para realização de campanhas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos Tramites para conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

AÇÃO: 311 - Controle de Doenças e Agravos Não-Transmissiveis.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periodicas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

100% das fichas de notificação monitoradas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de diárias, aquisição de passagens de diárias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As notificações foram realizadas em sua totalidade, a tendo assim um excelente desempenho das ações no exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos Tramites para conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

AÇÃO: 312 - Manutenção do Programa de Vigilancia Epidemiologica e Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas conforma a necessidade.

Visitas in loco

São realizadas com a finalidade de busca ativa (investigação) conforme necessidades dos programas específicos

Sistemas informatizados

São utilizados os sistemas SIM, SINAN, SINAN online, SINASC dentre outros

Relatórios de gestão

Relatórios internos de acordo com os trabalhos executados nas áreas programáticas, Quadrimestral e anual no âmbito da gestão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar de alguns dificuldades operacionais e logisticas, mesmo assim as atividades foram desenvolvidas em 100%.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Este item não se aplica neste programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados através de transferência conforme decreto nº. 13.415 de 21/02/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 287 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Regia de Lourdes F. P. Martins

AÇÃO: 314 - Manutenção e Controle das Vigilância das Hepatites Virais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Periódicas

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar de alguns dificuldades operacionais e logisticas, mesmo assim as atividades foram desenvolvidas em 100%.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de passagens aéreas, pagamento de diárias,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos Tramites para conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: CONSTRUIR A SEDE PRÓPRIA

Público-Alvo: População do município de Porto Velho (usuários da rede municipal de saúde)

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: COM A SEDE PRÓPRIA INSTALAÇÕES ADEQUADAS, PODEREMOS TER MAIS LIBERDADE DE FISCALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de inspeções realizada ao ano (un)	Previsto	30	35	40	45
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

No programa Controle Social, algumas ações tiveram que ser reprogramadas para o exercício de 2015 devido mudanças da sede SEMUSA para outro prédio. A Conferencia municipal de saúde foi reprogramada para exercício 2015 e a construção do prédio do Conselho Municipal foi substituido pois o CMS irá também para o novo prédio da SEMUSA bem como outros departamentos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Universalidade conforme princípios do SUS

Pessoa com Deficiência

Universalidade conforme princípios do SUS

Gênero

Universalidade conforme princípios do SUS

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

Criança e Juventude

Universalidade conforme princípios do SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Há necessidade de reorganização do espaço físico para melhor desempenho gerencial

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de contratação de profissionais para atuarem na gestão

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Capacitação dos profissionais nas áreas especificas para otimizar os serviços na gestão e consequentemente na assistencia.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A SEMUSA dispõe de uma Ouvidoria com objetivo de receber denuncias, elogios e reclamações

Audiência Pública

Para apresentação de ações executadas e sempre que a Secretaria for solicitada

Reunião com grupos de interesse

Com associações, organizações não governamentais, entidades religiosas

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

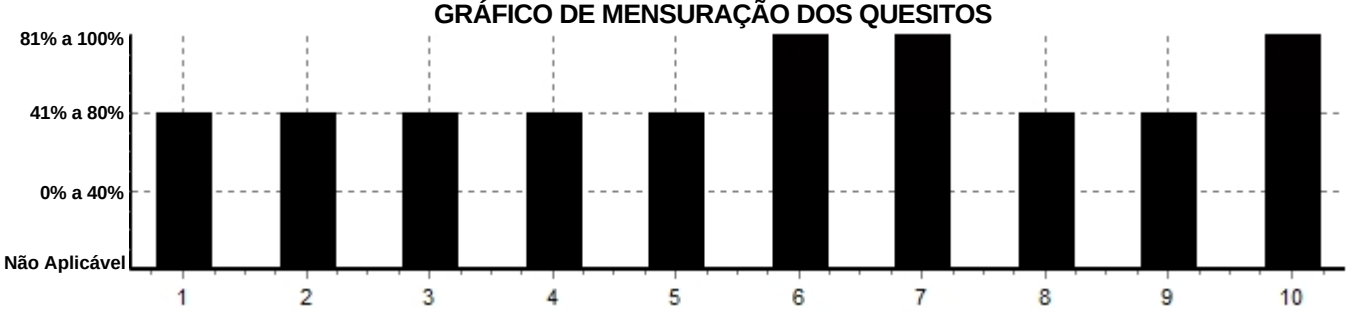
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 133 - Construção, Ampliação e Reforma da Sede do Conselho Municipal de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Conselho Municipal de Saúde

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve mudança desta ação na Programação Anual de Saúde, sendo tomada nova decisão. O Conselho Municipal de Saúde ficará nas dependências da nova sede da SEMUSA em 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Construção, Ampliação e Reforma da Sede do Conselho Municipal de Saúde
Produto: Construção não realizada
Detalhamento do Produto: A ação foi modificada para o exercício de 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve execução do projeto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

AÇÃO: 138 - Conferencia Municipal de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Conforme necessidade

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A Conferência Municipal de Saúde foi reprogramada para o exercício de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação reprogramada para 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ação reprogramada para o exercício de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

AÇÃO: 144 - Aquisição de Veiculos para o Conselho Municipal de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para realizar o monitoramento do processo.

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Com relação a aquisição de 01 veículo tipo caminhonete para as fiscalizações nas zonas rurais foi feito nova solicitação para SEMUSA no final de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de veiculo para atender o conselho municipal de saúde.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Veículo foi adquirido para o CMS.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

AÇÃO: 315 - Manutenção das Ações do Conselho Municipal de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Para levantamento das necessidades

Relatórios de gestão

Relatórios mensais, quadrimestral e anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Manutenção das ações do CMS/PV (despesas com passagens aéreas, fluviais e terrestres, bem como locação de transporte coletivo caso seja necessário, para fiscalizações e participação em congressos e conferências; diárias todas atendidas no exercício de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com passagens aéreas, fluviais e terrestres, bem como locação de transporte coletivo caso seja necessário, para fiscalizações e participação em congressos e conferências; diárias;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A manutenção do conselho foi mantida conforme programação do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para conclusão de licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 301 - CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: MARCOS REZENDE DE CASTRO

AÇÃO: 324 - Aquisição de Materiais de consumos e permanentes para o Conselho Municipal de Saude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a SEMUSA para monitoramento das ações.

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Aquisição de materiais de consumos e permanentes para o CMS/PV mantidos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo e permanente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os materiais foram adquiridos para manutenção do conselho municipal de saúde par o exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos tramites para a conclusão de licitações de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 302 - EDUCAÇÃO EM SAUDE
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações de educação a saúde da população e controle social no SUS, assim como promoção, prevenção e educação permamente

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A implementação da Educação Permamente é uma das necessidades para fortalecimento do SUS, para que se garanta um atendimento mais humanizado,conforme Portaria GM/MS Nº 198de 13.02.2004, assim como as ações de promoção e prevenção a saúde indicadas como atividades fins para fomentar a redução dos agravos e melhora na saúde da comunidade, conforme Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 e Portaria GM/MS nº 687 de 30/03/2000.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Numero de Pólos de Educação Permamente Implantada	Previsto	25	50	75	100
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	200,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014 Foram adquiridos materiais de multimídia, computador e notebook, através d compensação da Santo Antônio Energia

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Todas as mobilizações, divulgações tiveram a participação de todos os envolvidos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Gênero

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 302 - EDUCAÇÃO EM SAUDE
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Estrutura inadequada e ampliação do espaço físico, para melhorar as ofertas dos serviços aos usuário

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de contratação de profissionais para compor a equipe.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de contratação de profissionais para compor a equipe.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de capacitações na área de atuação

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

Instalada na sede SEMUSA para elogios ou críticas ao programa

Audiência Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associações, entidades religiosas, ongs

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há proposta para implantação de Caixas de Sugestões a serem instaladas nas Unidades de Saúde.

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 302 - EDUCAÇÃO EM SAUDE
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

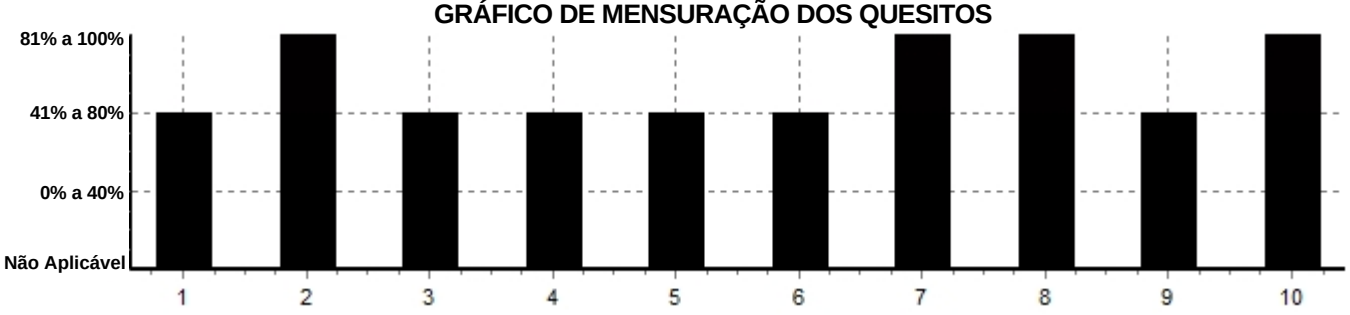
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 302 - EDUCAÇÃO EM SAUDE
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 327 - Estruturaçao e Manutenção do Núcleo Interinstitucional de Educação em Saúde (NIEMSUS)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As açoes foram implementadas conforme as metas estabelecidas, com capacitações continuas aos servidores da saude.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Estruturação e Manutenção do Núcleo Interinstitucional de Educação em Saúde (NIEMSUS)
Produto: Núcleo estruturado e mantido
Detalhamento do Produto: Foram adquiridos materiais de multimídia, tais como: computador e notebook e também camisetas, faixas e banners informativos,
aquisição de lanches para servidores em treinamento, estruturação do setor com aquisição de equipamentos como: poltronas,
aparelho de ar condicionado, televisores coloridos e suportes para tv.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar dos Recursos serem eficientes tivemos dificuldades em concluir alguns processos de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Algumas necessidades dessa ação foram supridas através dos Projetos Atividades: Administração da Unidade, Capacitação de Servidores e Aparelhamento de unidade.
Houve anulação de algumas despesas por não haver tempo hábil, devido ao encerramento do exercício orçamentário e financeiro.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade nos tramites para conclusão da licitação de aquisição de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Ocorreu dentro do planejado

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Foi satisfatória a execução do programa em relação ao publico alvo beneficiário

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

O dimensionamento do público alvo tem sido um dos problemas de aferição da meta física em virtude de inúmeras realocações de servidores, sendo quase impossível de prevê a dimensão desse publico alvo devido a rotatividade dos mesmos.

Composição das fontes de financiamento

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais foram insuficientes na equipe gerencial do programa

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A infraestrutura esta inadequada, e necessário investimento para melhoria da infraestrutura

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais foram insuficientes na equipe executora do programa

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura esta inadequada, e necessário investimento para melhoria da infraestrutura na equipe executora.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

É necessário aumentar a quantidade de recursos humanos na equipe gerencial

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

É necessário aumentar a quantidade de recursos humanos na equipe executora

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Este tem sido uns dos grandes problemas nas equipes a falta de formação e capacitação gerencial

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Este tem sido uns dos grandes problemas nas equipes a falta de formação e capacitação executora

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Pelo programa ser extritamente administrativo, sendo apoio as ações da SEMED

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O Programa não avalia por ser de apoio as ações da SEMED

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

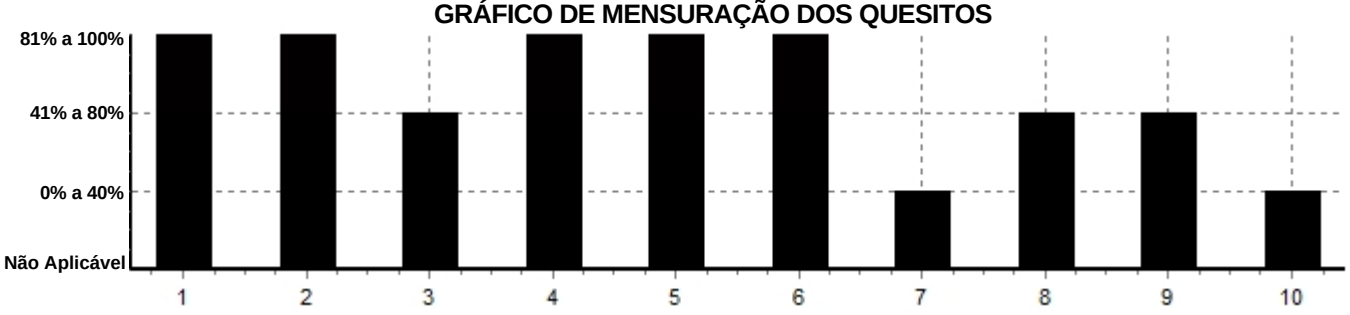
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

as metas físicas ocorreram dentro do planejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O programa atende cerca de 6.452 funcionários

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos previstos foram sobre maneira suficiente, conforme a execução orçamentaria, executada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme as cotas mensais previstas na execução financeira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos não orçamentário e nem extra orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A dificuldade na obtenção de créditos adicionais sem distinção de créditos tem sido
o entrave na execução dos programas e ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve um aumento muito expressivo com gastos nesta ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido o grande aumento da demanda os recursos previstos foram insuficientes, havendo a necessidade de abrir credito adicional suplementar para reforçar esta ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo de recursos disponível foi insuficiente mais foi reforçado por abertura de credito adicional suplementar para reforçar a ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos não orçamentarios

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A grande dificuldade na obtenção de abertura de créditos adicionais são um entrave na execução dos programas e ações na administração

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido contratação novos servidores houve aumento de beneficio do vale transporte

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Devido o aumento no beneficio do vale transporte teve que abrir credito adicional suplementar para reforçara a dotação orçamentaria para execução da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo não foi interrompido, a ação teve que ser reforçada orçamentariamente, para que não houvesse descontinuidade na execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A obtenção de créditos adicionais tem sido um grande entrave devido, para consecução dos programa, bem como a execução da ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 261 - Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro da meta prevista

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados dentro do fluxo previsto

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não são utilizados recursos não orçamentaria na execução da ação

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A grande dificuldade na obtenção de créditos adicionais

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 328 - Auxílio de incentivo aos servidores e profissionais da educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ocorreu dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para execução da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberado conforme o cronograma de execução financeira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 372 - Modernização dos serviços de informatização da unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Sistema informatizado no RH, que prioriza as questões relacionada a recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta física ocorreu dentro do programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de computadores e impressoras, manutenção de equipamentos de informática e aquisição de suprimentos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recursos foram suficiente para execução da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme o cronograma de execução financeira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
A ação não utiliza recursos não orçamentários para sua consecução

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
É um dos grandes problemas da administração e a fase de litação onde ocorre o atraso na execução dos programas e ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 373 - Manutenção da biblioteca municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

são realizadas visitas in-loco, para solucionar o problema perla equipe técnica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ocorreu dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos armentários ocorreram um pouco abaixo do previsto 6,97%, aprovado m

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme o cronograma de execução financeira com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A dificuldade e a demora para a realização da licitação torna-se um processo longo e demorado atrasando a execução do programa bem como da ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 374 - Manutenção da escola de música

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

são realizadas visitas in-loco, para solucionar o problema pela equipe de manutenção

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro do esperado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recursos foram suficiente para execução da ação,

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
O fluxo de recursos foi previsto porem na execução da ação não foi totalmente executada do programado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
A ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Devido a demora no processo licitatório, a ação não foi totalmente executada
Conforme a meta física pretendida

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 375 - Contratação de estagiários para atender os programas da SEMED

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões regulares para diagnosticar e solucionar o problema pela equipe técnica do DADE

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física ocorreu dentro do programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram disponível a menor 12,51% da dotação atual . Mais não prejudicou a execução do programa e da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo sofreu descontinuidade em 12,51% mais não prejudicou na consecução da ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recursos de natureza não orçamentaria

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

É um dos grandes problemas da administração e a fase de litação onde ocorre o atraso na execução dos programas e ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar a elevação do grau de escolaridade visando a conclusão do ensino fundamental; integrada a qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã, o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de ações solidárias.
Público-Alvo: População de Jovens a partir dos 15 anos, adultos e idosos.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A rede municipal de ensino atendeu cerca de 5.282 alunos (2008), evadiram-se 42%. As causas da evasão escolar na EJA são as mais variadas possíveis, mas uma das que mais está em evidência é a busca dos alunos matriculados pelo ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, com a qualificação profissional no programa curricular da EJA espera-se que reflita na permanência dos alunos reduzindo assim o atual índice de evasão.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino na Educação de Jovens e Adultos	Previsto	4331	4764	5240	5764
	Apurado	4392			
	Relação % Apurado/Previsto	101,41	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	21,85	0,00	0,00	0,00
2014 GRANDE PROCURA					
2015					
2016					
2017					
04 - Alunos atendidos no curso preparatório para o ENEM	Previsto	635	635	635	635
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Grande procura

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Alguns benefícios não puderam ser ofertados a contento, como por exemplo, o material didático. Os livros não foram suficientes, por ocasião do último ano de oferta (PNLD EJA), e a entrega da nova remessa atrasou muito.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

Algumas demandas não puderam ser atendidas, principalmente na zona rural, por não haver possibilidade de transporte escolar para esta clientela, e também a falta de professores para as localidades mais distantes.

Suficiência das ações

Algumas ações poderiam ser excluídas, e criadas outras para garantir melhor qualidade no atendimento da clientela

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Criança e Juventude

Adesão a programas específicos, como o PROJOVEM.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Buscamos sempre ouvir as comunidades para verificação de demanda e possibilidade de oferta.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Durante as visitas de monitoramento nas escolas, faz-se consulta de satisfação junto a alunos e professores.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

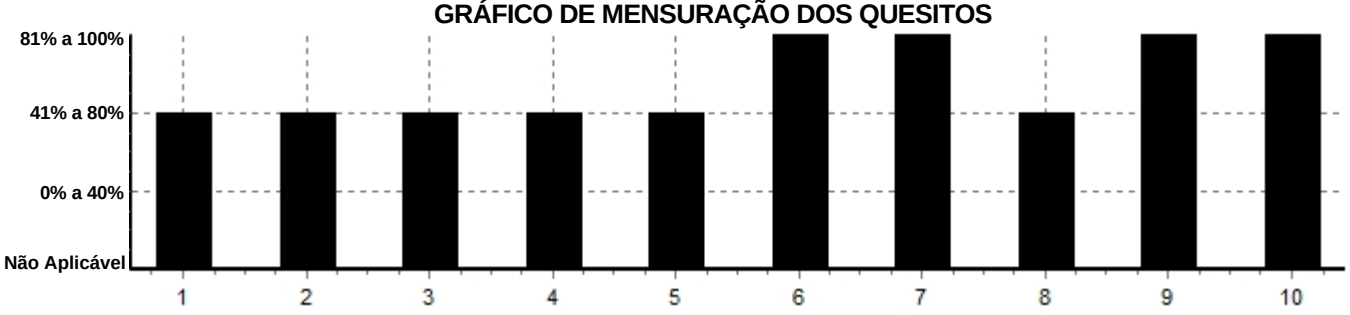
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 222 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação trata-se de pagamento de servidores, meramente administrativa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficiente para cobrir as despesa com gastos recursos humanos dessa ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

os recursos foram liberados conforme o cronograma financeiro previsto

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O programa bem como a ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A grande dificuldade na obtenção de créditos são um serio entrave para a administração

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 329 - Aquisição de materiais de consumo e expediente.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação extritamente administrativa, servindo de apoio logistico ao programa.

Reuniões de trabalho

Verifica-se a necessidade junto ao grupo de trabalho para abertura dos processos

Relatórios de gestão

Monitoramento do recebimento dos itens e controle do uso do material

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi aberto processo em 2014 para a execução desta ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi aberto processo em 2014 para a execução desta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso não foi utilizado; não foi aberto nenhum processo para a execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

Problemas de comunicação entre o setor de orçamento e a Divisão responsável

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Não foi aberto processo

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 334 - Assessoramento às escolas de educação de jovens e adultos localizadas na zona rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas de assessoramento pedagógico realizadas semestralmente às escolas da zona rural que atendem à modalidade

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Escolas previstas foram alvo de assessoramento pedagógico.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Visitas em loco nas escolas dos distritos e linhas, para suporte pedagógico.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Não se consegue atingir um nível de qualidade nos assessoramentos quando estes são realizados de forma esporádica, ou seja, com intervalos muito longos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 338 - Formação continuada de professores e coordenadores através de dois encontros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A equipe delibera sobre as temáticas a serem desenvolvidas com o público alvo

Visitas in loco

Os beneficiários da ação são consultados para opinar sobre as temáticas a serem trabalhadas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não houve tempo hábil para abertura de processo; um dos encontros foi realizado sem recurso orçamentário

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve tempo hábil para abertura de processo; um dos encontros foi realizado sem recurso orçamentário. Encontro realizado em setembro de 2014 para 184 professores

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O valor orçado é insuficiente para a realização de dois encontros.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve tempo hábil para abertura de processo; um dos encontros foi realizado sem recurso orçamentário

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Não conseguimos realizar a ação em sua totalidade

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

Não houve tempo hábil para abertura de processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Técnicos da Divisão, Palestrantes convidados.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 340 - Apoio didático aos alunos participante do programa preparação para o enem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Monitoramento da entrega do material aos beneficiários da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Número de alunos matriculados superou a meta prevista

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 710 alunos receberam as apostilas, em 3 volumes, adquiridas através de processo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Processo aberto em 2013, mas pela morosidade só conseguiu ser executado em 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

Processo aberto em 2013, mas pela morosidade só conseguiu ser executado em 2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 344 - Transferência de recursos destinados a escola - EJA PROAFEM

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recurso repassados conforme o numero de alunos matriculados sem nenhuma dificuldade de monitoramento da execução fisica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme Planejamento orçamentario anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Transferência de recursos destinados a escola - EJA PROAFEM

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro da programaçao orçamentaria anual,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais.
Público-Alvo: Alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados na rede municipal de ensino.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Base legal: Constituição Federal, artigo 208, Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96, Lei Orgânica do Município, Artigo 194 e a Resolução 020 do CME 2007. Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, Resolução CME/CEB e recentemente a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a execução do programa pretende proporcionar acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, cumprindo o que preconiza os marcos legais da Educação Especial..

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Conhecimentos sobre assuntos educacionais.	Previsto	40	30	20	10
	Apurado	40			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	40,00	0,00	0,00	0,00
2014	O índice previsto para 2014 foi alcançado com êxito, através de 403 assessoramentos realizados pela equipe durante todo o ano de 2014.				
2015					
2016					
2017					
02 - Salas de recursos multifuncionais sem materiais	Previsto	59	75	83	99
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Devido ao remanejamento do recurso o processo não foi tramitado.				
2015					
2016					
2017					
03 - Materiais adquiridos para alunos em atendimentos e estimulação aquática	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Falta de recurso.				
2015					

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

2016						
2017						
04 - Materiais para Educação Física adaptada.	Previsto	30	60	99	100	
	Apurado	0				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00	
2014 Falta de recurso.						
2015						
2016						
2017						
05 - Necessidade de construção de uma sede própria para a Escola Bilingue	Previsto	0	100	0		
	Apurado	0				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00	
2014 A pesar da necessidade de construção de uma sede própria para a Escola Bilingue, não é competência da Divisão de Educação Especial.						
2015						
2016						
2017						

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Não houve recurso para a construção da escola.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Não houve recurso para a construção da escola.

2.4 Outras Considerações

Além dos assessoramentos às escolas, foram oferecidas formações aos professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE.
Esperamos implementar 40 Salas de Recursos Multifuncionais em 2015, com a compra de materiais específicos.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Trata-se do Público alvo da Educação Especial.

Criança e Juventude

Criança/juventude é um dos níveis pelo qual perpassa a educação especial.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Considerando a quantidade de escolas existentes na rede e o aumento do público alvo da educação especial incluídos, faz-se necessário mais recursos humanos com especialidade na área de atuação.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Os trabalhos são discutidos entre todos os interessados.

Discussão em Conselho Setorial

A divisão de Educação Especial participa do CMPD.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através do feedback com os beneficiários.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

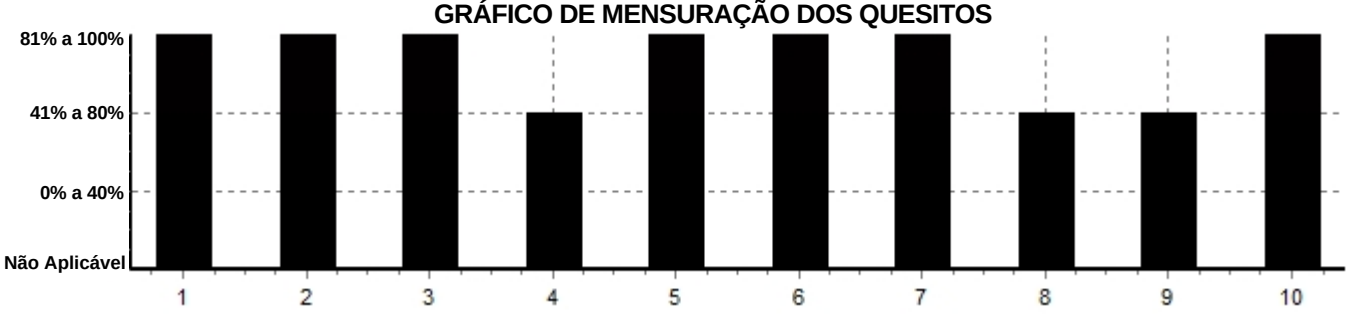
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Em relação ao ítem 04 - Algumas ações demonstraram-se desnecessárias para atingir o objetivo proposto.
Em relação ao ítem 09 - Ainda há a necessidade de mais recursos humanos.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 128 - Implementação de Salas de Recursos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais.

Visitas in loco

Assessoramento diário.

Relatórios de gestão

Relatórios diários, semestrais e anuais.

Outros: Feedback

Feedback com os beneficiários

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso seria suficiente, porém foi remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Os recursos utilizados na ação são oriundos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Remanejamento de recurso e morosidade no trâmite dos processos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 147 - Implantação de sala de recursos multifuncionais nas escolas que atendem alunos com necessidades especiais.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semestrais

Visitas in loco

Visitas às escolas onde serão implantadas as SRM.

Relatórios de gestão

Relatórios das Salas de Recursos Multifuncionais implantadas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Essa é uma ação que não depende somente da Divisão de Educação Especial, mas também da engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Considerando que não depende apenas da Divisão de Educação Especial, não houve.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Infelizmente não depende somente da Divisão de Educação Especial. Seria suficiente se não tivesse sido remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Parte do recurso remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Recurso remanejado

Outros: Circunstâncias alheias a nossa vontade

Não depende somente da Divisão de Educação Especial.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 347 - Capacitação de educadores - educação especial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais com os técnicos da Divisão de Educação Epecial.

Relatórios de gestão

Os relatórios são feitos através das avaliações dos cursistas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram oferecidas diversas capacitações (Educação física adaptada). Algumas não precisaram de recurso.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Encontro com os professores do Atendimento Educacional Especializado- AEE, 50 participantes, Educação física adaptada, 150 participantes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foram suficientes, porém, parte do recurso foi utilizada para fornecimento do lanche e outra parte remanejada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Mesmo com o remanejamento de parte do recurso, a Divisão de Educação Especial realizou várias capacitações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Remanejamento do recurso e morosidade no trâmite dos processos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 348 - Implementação da escola bilíngue

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas tanto para verificar a necessidade, quanto para verificar o recebimento dos materiais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A Escola Bilíngue foi implementada de acordo com o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Implementação da Escola Bilíngue Porto Velho. A Escola recebeu 4 televisores e 2 data shows.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
O recurso foi suficiente para a implementação da Escola Bilíngue.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A Escola Bilíngue foi implementada de acordo com o previsto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 349 - VII seminário de politicas públicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Seria suficiente se o recurso não fosse remanejado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Recurso remanejado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Adquirir gêneros alimentícios para a melhoria da qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica.
Público-Alvo: Alunos matriculados na rede municipal de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Desenvolver ações de acompanhamento de políticas públicas de educação que garantam a melhoria na qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica (creche, ensino infantil, ensino fundamental, educação indígena, educação de jovens e adultos, ensino médio), PROJOVEM - URBANO, programa AABB - Comunidade, Programa Segundo Tempo e PNAE -MAIS EDUCAÇÃO visando consolidar a participação do Sistema Municipal do Ensino na universalização do atendimento à população da faixa etária de 0 aos 17 anos. Promover a execução dos programas de alimentação escolar de ações pontuais e continuadas, visando evitar a exclusão social a crianças, jovens e adultos que convivem em áreas de risco social.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Taxa de alunos regularmente matriculados atendidos com alimentação escolar	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	Os Níveis de Índice previstos todos foram alcançados com sucesso.				
2015					
2016					
2017					
02- Quantidade de Escolas contempladas com Hortas Escolares.	Previsto	08	10	12	16
	Apurado	08			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	17,39	0,00	0,00	0,00
2014	Foi atingido o índice previsto para 2014 de 08 escolas.				
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atingimos o esperado, conforme planejamento anual.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2014 Satisfeito

Conforme o planejado para execução anual.

2.4 Outras Considerações

Ação realizada conforme o planejado.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

através dos cardápios de acordo com sua necessidades.

Criança e Juventude

as crianças e jovens que estão estudando nas escolas da rede municipal de ensino.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quadro de merendeiras insuficientes nas escolas.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunimos com os gestores escolares.

Discussão em Conselho Setorial

Reunimos e planejamos com os conselhos das unidades escolares.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Equipe nutricional nas escolas,com palestra,videos,cartazes decorativos.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

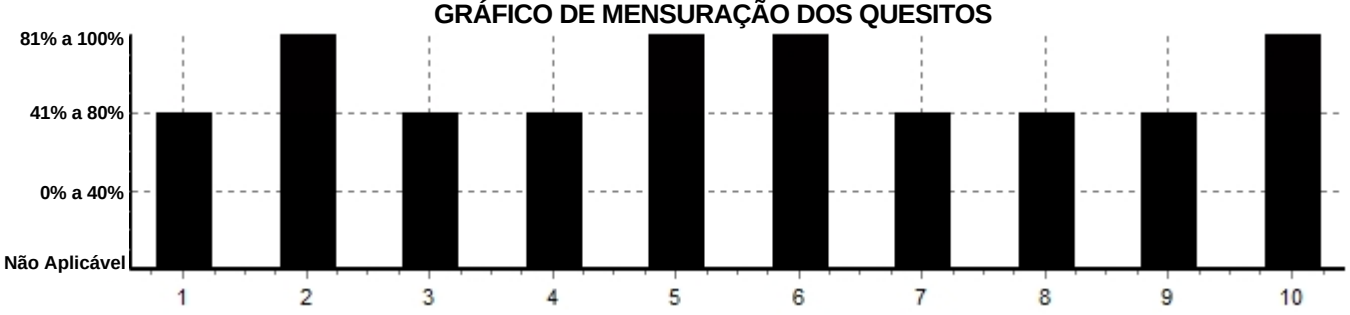
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 016 - Aquisição de Gêneros Alimentícios para Confecção da Alimentação Escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Encontros com os gestores escolares,a equipe técnica planeja,aplica os ckec list.

Visitas in loco

Visitas nas unidades escolares,deposito;cozinhas,refeitório. orientações aos manipuladores de alimentos.

Relatórios de gestão

Relatórios das atividades realizadas de forma trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Conforme previsão anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de gêneros alimentícios para confecção da alimentação escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Conforme programação orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme programação orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não utiliza recursos de origem não orçamentária.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 148 - Implantação de horta escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

A supervisora do programa,visita as escolas contempladas no programa,apresentação de videos, como confeccionar de maneira corretas as hortas escolares.

Relatórios de gestão

Depois de feito as supervisões nas Unidades de Ensino,e apresentado os relatórios encaminhamos para os gestores.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Conseguimos atender somente 04 escolas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Implantação de hortas escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram utilizados conforme a programação orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme a programação orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 353 - Realização de seminário com profissionais da educação da rede municipal de ensino (merendeiras)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Equipe reuni,planeja,e depois aplica o seminário com os manipuladores de alimentos.

Visitas in loco

Realizamos visita in Loco, para verificar as necessidades que será aplicadas no seminário.

Relatórios de gestão

Depois de realizado o seminário e feito um relatório do foi aplicado no encontro.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Seminário com as merendeiras das escolas Urbanas e rurais do Núcleo de Porto Velho.Objetivo atingido.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização de seminário com profissionais da educação da rede municipal de ensino (merendeiras).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Foi executado conforme o planejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados na data do seminário.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não foi utilizados recursos de outras origens.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
foi feito parcerias com a equipe da Vigilância sanitária e com o Conselho de Alimentação escolar do Município.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 356 - Suporte à inspeção da qualidade da alimentação escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São feitos reuniões com os diretores das unidades de ensino,para termos uma parceria global com sucesso.

Visitas in loco

Realizamos visitas in loco,para verificar se as recomendações estão sendo aplicadas.

Relatórios de gestão

Depois de ser feito a visita e supervisão e feito um relatório com todas as recomendações.

Quando solicitado orientamos os manipuladores de alimentos e tiramos todas as duvidas existentes.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido as enchentes do rio madeira muitas escolas começaram a funcionar somente no segundo semestre.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Dado o suporte a inspeção da qualidade da alimentação escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Conforme planejamento realizado com antecedência.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme programação orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utilizamos recursos não orçamentários,pois foi feito um planejamento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Atender com transporte escolar alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

Público-Alvo: Alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Porto Velho, residentes nas áreas rurais.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Com vistas a garantir que não haja evasão escolar, bem como o índice de presença seja superior ao índice de faltas, e que o aluno que reside distante de sua Unidade Escolar encontre facilidade para deslocar-se até a Escola, faz-se necessário a contratação de empresas especializadas no ramo de transporte, com vistas a transportar com segurança e comodidade diariamente, alunos da Rede Municipal de Ensino.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Implementação do Total do Transporte Escolar	Previsto	50	20	20	10
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	50,00	0,00	0,00	0,00

2014 Índice realizado conforme o previsto.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Todos os alunos matriculados na rede municipal que necessitam de transporte escolar são atendidos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Pouco satisfeitos em virtude das condições dos Ônibus e estradas em algumas localidades.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Participação de gestores e pais em reuniões.

Discussão em Conselho Setorial

Participação de gestores e pais em reuniões.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Será implantado um método de avaliação aos beneficiários.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

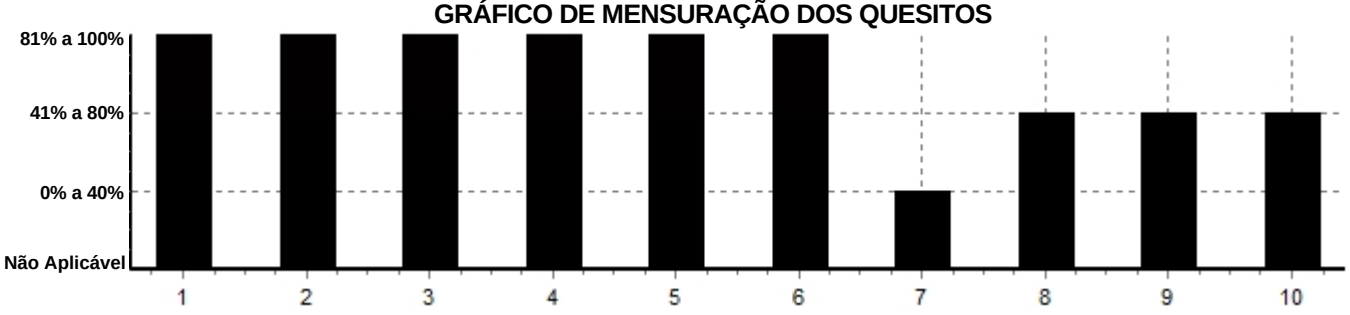
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 150 - Aquisição de ônibus visando atender a clientela do Rio Partdo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não foi realizada por falta de recursos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi adquirido nenhum ônibus.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi adquirido ônibus escolar em 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve recursos para o programa

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

AÇÃO: 157 - Aquisição de voadeiras para compor a frota fluvial, visando atender a clientela de Cujubim Grande

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

AÇÃO: 161 - Aquisição de 02 veículos cabine dupla tração 4x4 diesel para monitoramento e supervisão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve liberação de recursos para a ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Realizada a aquisição de 01 veículo

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de 01 caminhonete cabine Dupla de Modelo TRITON

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Realizada 50% da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Ação realizada em 50%

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Liberado recursos para 50% da ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

AÇÃO: 162 - Aquisição de bicicletas para alunos das escolas rurais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

recursos remanejado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve liberação de recursos para a ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos remanejados

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

AÇÃO: 163 - Contratação de empresa de transporte escolar para atendimento dos alunos das escolas rurais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Foram realizadas visitas para verificar situação do atendimento Realizado e assim notificar os responsáveis caso houvesse alguma Ocorrência. Foram feitas visitas nos meses de agosto a dezembro.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Foram atendidos os alunos devidamente Matriculados na rede municipal...

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

AÇÃO: 358 - Capacitação anual de gestores escolares e funcionários das escolas rurais sobre transporte escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatório do desenvolvimento da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recursos liberados não atediariam ao planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Diárias para fiscalização, supervisão e orientação de diretores das escolas rurais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos utilizados com diárias de fiscalização do Transporte escolar e orientação a diretores de escolas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Público-Alvo: Alunos, pais, profissionais da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Oftalmologia: contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais, disponibilizando consultas e próteses visuais, após triagem oftalmológica.
- Projeto Escola que Protege: proporcionar formação continuada de professores, gestores, pais e alunos para prevenir e reduzir os índices de violência contra a criança e o adolescente;
- Projeto Escolas Promotoras de Saúde: buscar a melhoria da qualidade de vida, através de práticas saudáveis de alimentação e de atividades físicas;

- Odontologia: prevenir o aparecimento de doenças da boca, dos dentes e da gengiva;
- Saúde Geral: proporcionar formação continuada de agentes multiplicadores em relação à sexualidade na adolescência, planejamento familiar (gravidez na adolescência), DST/AIDS e o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas em todas as escolas do município, de forma a sensibilizar pais, educadores e principalmente alunos para uma visão fundamentada na prevenção e promoção da saúde de forma eficiente e eficaz.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

			2014	2015	2016	2017
01 - Quantidade de alunos que apresentam necessidade de atendimento à saúde nas áreas especializadas de neurologia, otorrinolaringologia, fonoaudiologia.		Previsto	2100	2150	2200	2250
		Apurado	2100			
		Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	24,14	0,00	0,00	0,00
2014	A ação foi realizada conforme planejamento.					
2015						
2016						
2017						
02 - Número de alunos atendidos com consultas Oftalmológicas e próteses		Previsto	4251	4302	4400	4500
		Apurado	4251			
		Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	24,36	0,00	0,00	0,00
2014						
2015						
2016						
2017						
03 -		Previsto	75000	76000	77000	78000
		Apurado	75000			
		Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
			24,51	0,00	0,00	0,00

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

Número de procedimento realizados nos gabinetes odontologicos e ações preventivas nas escolas.

	Relação % Apurado/Final
2014	
2015	
2016	
2017	

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa foi executado de forma satisfatória atendendo o público alvo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Demonstrou uma melhoria satisfatória no aprendizado escolar.

2.4 Outras Considerações

A ação foi realizada conforme disponibilidade orçamentaria.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

As ações desenvolvidas pelo Programa contempla os educandos de forma geral.

Pessoa com Deficiência

Nossas ações contempla todos os educandos seja com necessidades educacionais especiais ou não.

Gênero

Independente de gênero nossas ações são direcionadas a todos.

Criança e Juventude

As ações realizadas pela DISE são de forma preventiva, voltadas a saúde do educando, contribuindo para um aprendizado pleno e satisfatório.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

Alguns projetos executados pela Programa necessitam de recursos materiais para desenvolver suas ações. Exemplo: No plano de ação do projeto Escola Promotora de saúde faz-se necessário materiais específicos para medição/altura/peso dos alunos da rede.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reune-se com Instituições parceiras governamentais e não governamentais para fortalecer as ações desenvolvidas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Visita técnica e utilização de questionários.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

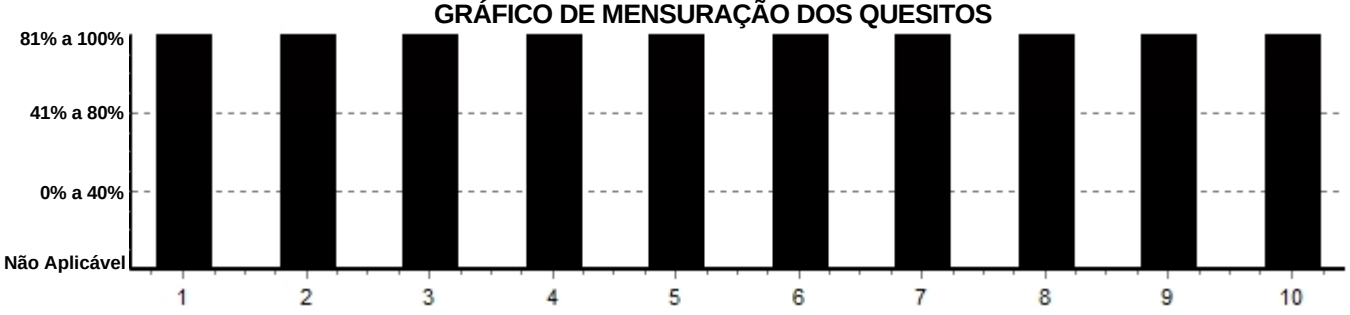
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 015 - Aquisição de Gabinetes e Instrumentais Odontológicos em 4 escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através do atendimento realizado

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi possível ser realizada devido os odontólogos lotados nos gabinetes Odontológicos das Escolas serem convocados a retornarem a Secretaria de Origem/ semusa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de gabinetes odontológicos em 4 escolas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos liberados conforme programação orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme programação orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

OS ODONTOLOGOS LOTADOS NOS GABINETES ODONTOLOGICOS DAS ESCOLAS FORAM CONVOCADOS A RETORNAREM A SECRETARIA DE ORIGEM/ SEMUSA.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 019 - Aquisição de Material de Higiene Bucal e Prevenção à Cárie no Atendimento a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

As técnicas realizam visitas in loco para realizar palestras educativas de prevenção de doenças bucais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme previsão anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de higiene bucal e prevenção à cárie no atendimento a alunos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recurso remanejado para folha de pagamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos remanejados para folha de pagamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

O recurso foi remanejado para a folha de pagamento de acordo com o Decreto 13.40111102/2014 e 13.452/26/03/2014

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 049 - Capacitação de Profissionais que Atuam nas Secretarias Escolares da Rede Municipal de Ensino e Convêniadas e Técnicos, Administrativos e Conselheiros do CME

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões para elaboração do projeto de capacitação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recursos remanejados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Capacitação de profissionais que atuam nas Secretarias Escolares da Rede Municipal de Ensino e Conveniadas e Técnicos Administrativos e Conselheiros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Recursos remanejados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Recursos remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

O recurso planejado no orçamento de R$ 120.000,00 previsto na Lei Orçamentária foi gasto R$ 15.610,00, de acordo com o processo nº 09.00256/2013 e foram remanejados R$ 216,00 conforme Decreto 13.479. O saldo disponível esta contingenciado pela queda de arrecadação que é de R$ 104.174,00.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 167 - Manutenção de gabinetes odontologicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Devido a transferem cias dos odontólogos não foi possível a realização da ação e por essa razão não tem monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a transferem cias dos odontólogos a ação não foi realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção de gabinetes odontológicos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso previsto era suficiente porém foi remanejado devido o retorno dos dentista lotados nos gabinete odontológicos escolar para sua secretaria de origem/ SEMUSA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi realizada conforme programação anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

A dotação orçamentária foi remanejada conforme os Decretos 13.400/11/02/2014, 13.414/21/02/2014,13.415/21/02/2014,13.4799/24/04/2014 e 13.596/12/08/2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 361 - Assistencia médica, laboratorial e suporte profilático e terapêutica aos alunos do Ensino Fundamental.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas técnicas para verificar a qualidade dos atendimentos ofertados.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios dos serviços executados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação atendeu de forma satisfatória pois contribuiu para um melhor desempenho no processo ensino aprendizagem.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento de 55 (cinquenta e cinco) alunos realizando 1.000 (mil) sessões fonoaudiológicas.
Realização de 43 (quarenta e tres) exames de audiometria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu de forma satisfatória

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi realizada em partes com recurso do exercício do ano 2013, uma vez que se encontrava em vigência. Houve remanejamento de recursos de acordo com o decreto nº 13.432/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 362 - Assistência ambulatorial às salas de saúde escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação não foi realizada porque ocorreu uma modificação na execução do trabalho realizado em parceria entre SEMUSA e SEMED e foram retiradas as agentes de saúde, por essas razões nao houve monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recursos remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Assistência médica laboratorial e suporte profilático e terapêutica aos alunos do Ensino Fundamental.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

A ação não foi realizada porque ocorreu uma modificação na execução do trabalho realizado em parceria entre SEMUSA e SEMED e foram retiradas as agentes de saúde.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 370 - Suporte à inspeção para acompanhar as ações da saúde do educando

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Através de relatórios dos gestores das unidades escolares, compartilhado a equipe técnica da divisão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Fatores de realinhamento das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

De acordo com planejamento das ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme programação orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

a ação e desenvolvida com recursos planejados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Público-Alvo: Alunos de 06 a 14 anos matriculados na rede pública municipal de ensino de Porto Velho.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O Programa Vivendo a escola Fundamental é responsável pelo processo ensino - aprendizagem na segunda etapa da Educação Básica. Este Programa tem por objetivo desenvolver aões de acompanhamento das políticas de educação que garantam a melhoria da qualidade de ensino, consolidando a participação do Sistema Municipal de Ensino na universalização do atendimento à população na faixa etária dos 6 aos 14 anos, além de promover a correção das defasagens do fluxo escolar por meio de classes de aceleração da aprendizagem, assim como fomentar as política de valorização dos profissionais atuantes na educação. O desenvolvimento das ações asseguradas neste Programa, visam proporcionar formação integral das crianças de 6 à 14 anos, possibilitando real participação social no processo de domínio da leitura, escrita, raciocínio lógico, sendo estes os principais instrumentos de participação social na sociedade do conhecimento.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- construção de escolas no modelo PRONACAMPO	Previsto	10	10	16	5
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Esta ação não teve encaminhamento.					
2015					
2016					
2017					
02- Alunos sem uniforme	Previsto	34035	35239	38763	42639
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- Transferência de recursoso destinados ás escolas do Ensino Fundamental	Previsto	32035	35239	38763	42639
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Esta ação não teve encaminhamento.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Esta ação não teve encaminhamento.

2.4 Outras Considerações

Esta ação não teve encaminhamento. Faltou articulação e planejamento para que o programa fosse desenvolvido

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

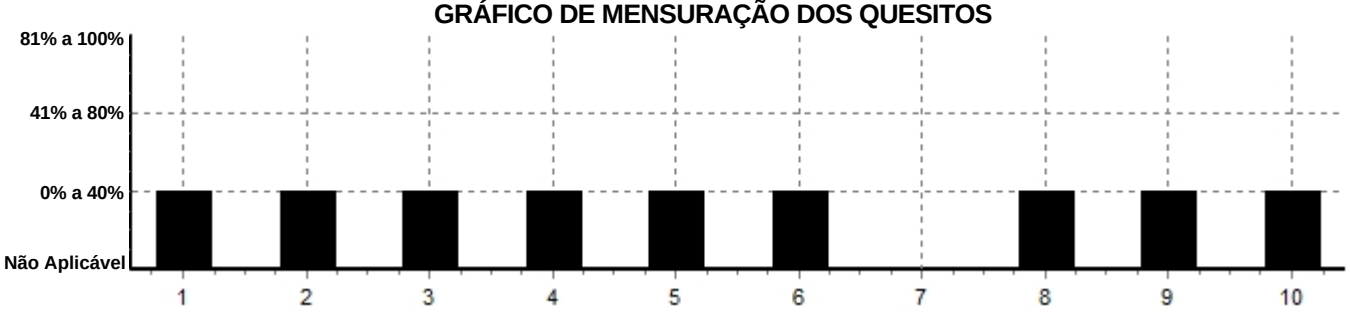
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Esta ação foi desenvolvida

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 168 - Premiação aos docentes que atuam no 3º ano - PNAIC

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Pois é uma gratificação dada ao professor de 3º ano do ensino fundamental

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi implantada a gratificação em 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve a implantação da gratificação em 2014, os recursos foram realocados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve a implantação da gratificação em 2014, os recursos foram realocados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Não houve a implantação da gratificação em 2014, os recursos foram realocados

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 170 - Aquisição de uniformes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação de aquisição. meramente administrativa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme orçamento anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de uniformes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 222 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O sistema informatizado do RH, que da suporte a demanda de recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

a meta física ocorreu dentro do programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

os recursos disponíveis foram insuficientes para custear as despesas da prevista na ação, tendo que ser suplementada por credito adicional suplementar

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

o fluxo teve descontinuidade do valor previsto mais não prejudicou a execução do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O programa bem como a ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A obtenção de créditos adicionais tem sido um entrave para execução da ação acarretando atraso na sua execução

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 261 - Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

O sistema informatizado no RH que da suporte a demanda de recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

a meta física ocorreu dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Devido o reajuste no salario dos servidores, houve a necessidade de abrir credito adicional para reforçar a dotação orçamentaria da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo ocorreu descontinuidade mais não prejudicou a execução da ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O programa, bem como a ação não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A obtenção de abertura de créditos adicionais tem sido um grande entrave para a administração

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 371 - Recursos destinados às escolas do Ensino Fundamental - PROAFEM

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recursos repassados conforme o numero de alunos matriculados nas escolas, nao havendo dificuldade de monitoramento de execuçao fisica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme planejamento orçamentario anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recursos destinados às escolas do Ensino Fundamental - PROAFEM

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados atraves de cotas mensais, conforme Programaçao orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar o controle e a fiscalização dos recursos destinados a educação do município de Porto Velho.

Público-Alvo: Conselhos, Comitês e Técnicos da SEMED responsáveis eplo monitoramento e fiscalização dos recursos destinados a educação do município de Por

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Contribuir para a melhoria do processo de controle e fiscalização dos recursos para educação do município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações junto aos Conselhos e Comitês foram dentro do que se esperava, tendo as ações sido realizadas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Apesar de não ter sido dentro do planejado, conseguimos atingir o necessário do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

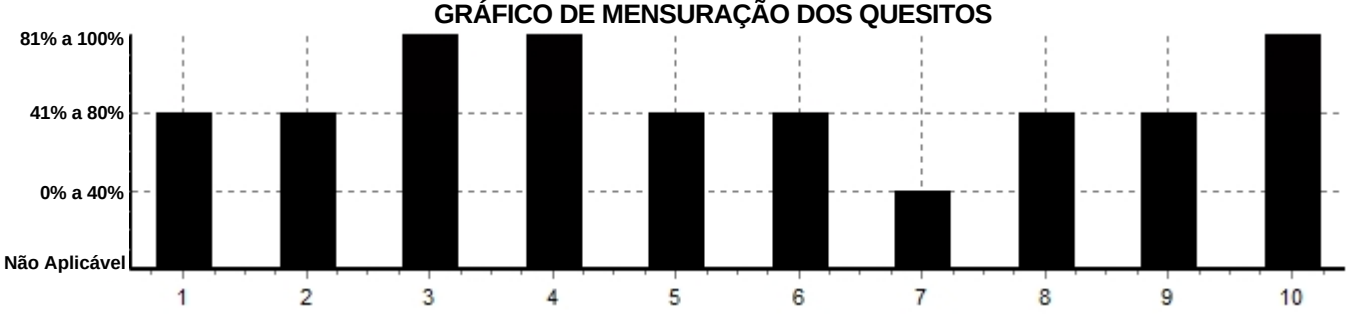
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 173 - Garantias de condições para funcionamento do conselho do FUNDEB

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais com os Conselheiros.

Visitas in loco

Visitas ao espaço de funcionamento do Conselho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A Secretaria vem mantendo e estruturando o Conselho existente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
A Secretaria manteve o Conselho mesmo sem a liberação da dotação prevista.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos não foram liberados, mas o programa foi executado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Orçamento foi contigenciado em virtude de aumento de demanda orçamentária em outros programas e ações de maior impacto e necessidade. Ex. Folha de pagamento

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos relocados para outras ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 174 - Garantia de condições para funcionamento do CAEM

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões do conselho de alimentação

Visitas in loco

Visita no local de funcionamento do CAEM

Relatórios de gestão

Relatório de gestão do CAEM

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os conselhos foram mantidos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Foram remanejados os recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O fluxo de recursos sofreu descontinuidade, mas o programa foi executado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos foram relocados

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 175 - Garantia de condições para funcionamento dos comitês local externo e interno do compromisso todos pela educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para deliberação e de conhecimento das ações.

Relatórios de gestão

Relatório do Comitê sobre a sua atuação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os conselho e comitês foram mantidos mesmo não sendo o planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos foram remanejados para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de não haver ocorrido liberação dos recursos, foi conseguido manter a execução do programa dentro do esperado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Créditos relocados

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 180 - Garantia de condições para atuação do conselho do FUNDEB

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com os membros do Conselho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os conselheiros não viajaram.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foram utilizados os recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos não foram disponibilizados mas não influenciaram na execução das ações do conselho.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Relocação dos recursos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 183 - Garantia de condições para atuação do conselho do CAEM

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com os membros do Conselho de Alimentação.

Visitas in loco

Visita dos conselheiros às escolas municipais.

Relatórios de gestão

Relatório elaborado pelos Conselheiros de Alimentação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O valor ficou abaixo do previsto devido a demanda proposta pelo conselho ter sido realizada abaixo do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram liberados dentro da solicitação dos membros.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados dentro da necessidade do Conselho.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Programação do Conselho foi menor que o programado

Programação do Conselho foi menor que o programado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 184 - Garantia de condições para atuação dos comitês local externo e interno do compromisso pela educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Participação das reuniões do comitê.

Visitas in loco

Visitas ao local de reuniões do cimtê

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos não foram liberados, mas o comitê foi mantido dentro de suas necessidades

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos foram realocados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos não foram liberados mas o programa não sofreu descontinuidade

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos relocados para outras ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 190 - Capacitação anual de técnicos da SEMED e membros dos conselhos e comitês responsáveis pelo monitoramento e fiscalizaçao dos recursos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desempenho medido pelas formação realziadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Aconteceram dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos executados foram suficientes para o que foi programado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos foram liberados de acordo com a necessidade do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

Demora na liberação do orçamento para execução do programa

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 379 - Capaciatação anual em sistema e controle de prestação de contas de técnicos do NCPC/SEMED gestores e membros dos conselhos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desempenho medido pelas capacitações realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recursos liberado dentro do que foi solicitado, no entanto não atendeu as mestas propostas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Parte do recursos sofreu relocação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O programa foi executado em parte

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Parte do recurso relocado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 380 - Criação de ferramentas para controle e fiscalização dos recursos destinados a educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação meramente administrativa, o desempenho é verificado pela utilização das ferramentas de controle

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso foi remanejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recurso realocado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso foi realocado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos relocado para outras ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 384 - Criação de ferramentas para avaliar o cumprimento das metas previstas nos programas e projetos executados com recursos destinados a

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desempenho medido pela utilização das ferramentas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos foram realocados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso foram realocados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos foram realocados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos realocado para outras ações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 385 - Criação de ferramentas para identificar as áreas prioritárias para aplicação dos recursos do fundeb

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Desempenho medido pela utilização das ferramentas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos realocados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos foram realocados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos foram realocados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 161 - GESTÃO INSTITUCIONAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 387 - Constituição de parcerias com entidades a fim de atender demanda da clientela da educação básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O desempenho é medido através das parcerias realziadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recursos foram liberados dentro da programação solicitada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A programação feita foi realizada através da liberação dos recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não foram liberado no total, mas os recursos foram suficientes para a execução do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prever políticas, fixar objetivos e metas para a educação do município de Porto Velho, com vistas a reestruturação do PCCS,

Público-Alvo: Gestores, professores e demais funcionários da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Contribuir para gestão eficiente das políticas para educação, tendo como referencial a implantação, implementação, acompanhamento, avaliação do Plano Municipal de Educação e reestruturação do PCCS,

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Implantação do Plano Municipal de Educação com base no PEE e PNE.	Previsto	100			
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	50,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Falta realizar a sua implantação, que será feita após a votação na Câmara de vereadores.				
2015					
2016					
2017					
02 - Implementação do PME com base no PEE, PNE, PAR, LOA e PPA	Previsto	30	30	20	20
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	O PME ainda não foi aprovado na Câmara de vereadores.				
2015					
2016					
2017					
03 - Avaliação do PME, PAR, LOA, PPA	Previsto	30	30	20	20
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

2017						
04 - Reestruturação do PCCS com participação do Poder Executivo Municipal, Câmara Municipal de Porto Velho, SINTERO, SINDEPROF e demais segmentos da sociedade civil organizada	Previsto	80	10	5	5
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014						
2015						
2016						
2017						

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Foi realizado reuniões com o publico alvo para elaboração do PME, mas fala a sua aprovação para implementação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

O publico alvo ficou satisfeito pela finalização da elaboração do PME

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

A implantação do PME leva em consideração todos os temas.

Pessoa com Deficiência

A implantação do PME leva em consideração todos os temas.

Gênero

A implantação do PME leva em consideração todos os temas.

Criança e Juventude

A implantação do PME leva em consideração todos os temas.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Os grupos de interesse foram ouvidos para a elaboração do PME.

Discussão em Conselho Setorial

Discussão da elaboração do PME no grupos e no Fórum Municipal de Educação

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Durante a implementação do plano as avaliações são feitas para verificar se o plano esta sendo exitoso.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

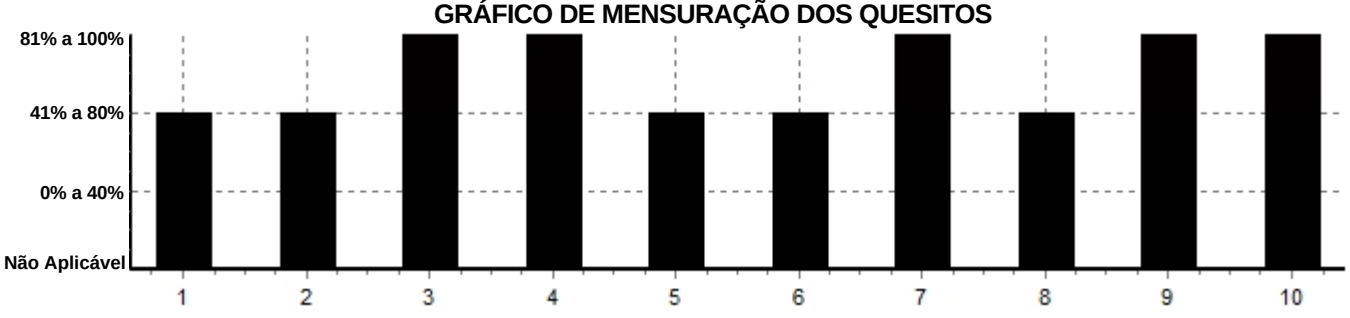
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 193 - Implantação do Plano Municipal de Educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Fórum MUnicipal de Educação

Visitas in loco

Visitas nos locais de reunião do fórum

Relatórios de gestão

Relatórios emitidos pelo Fórum

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O PME não foi implementado, foi apenas finalizado. Necessitando agora seu envio a CÂmara para votaçao

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo e equipamentos de informática para a execução do programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Para ao ponto que se chegou no programa os recursos foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo não foi de 100% mas a ação do programa foi sendo executado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

PArte do recurso foi realocado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 398 - Implementação do Plano Municipal de Educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões junto ao Fórum

Relatórios de gestão

Relatórios do Fórum Municipal de Educação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos foram realocados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recursos foram realocados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos foram realocados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos foram realocados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos foram remanejado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 401 - Monitoramento do Plano Municipal de Educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com o Fórum Municpal de Educação

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O monitoramento vem sendo realizado até a implementação do mesmo, dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo e equipamentos de informática para a execução do programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficientes para o que foi executado do programa

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não foram liberado no total, mas não prejudicou a execução

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Parte do recurso remanejado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 166 - GESTÃO EDUCACIONAL E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
Gerente: REBECA MARIA PASSOS DA SILVA

AÇÃO: 410 - Reestruturação do pccs dos trabalhadores da educação em conjunto com a câmara municipal, sintero, sideprof, e o poder executivo municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para estudos do PCCS

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Final de dezembro que começou as reuniões com SEMAD e SINTERO

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recursos realocados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos foram remanejados

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de não haver liberação dos recursos, a ação teve seu início

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

recursos relocados

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Desenvolver as diversas linguagens artísticas no âmbito escolar, visando ampliar o universo cultural do estudante e contribuir para melhorar a aprendizagem.

Público-Alvo: Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. A escola recebe uma demanda de diferentes grupos étnicos, uma variedade de culturas e saberes, e por isso, necessita ser preparada para se tornar uma escola inclusiva na sua totalidade. Sendo assim, o currículo escola deve prever o desenvolvimento da cultura nas mais diversas linguagens artísticas, afim de dar cumprimento ao estabelecido na LDBEN 9391/94, relativo ao ensino da arte, como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica e ao estabelecido na lei 11.769/2008, que torna o ensino da música obrigatória, porém não exclusivo do componente curricular Artes, bem como valorizar as demais manifestações da cultura e arte popular, historicamente presente no cotidiano da comunidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Alunos atendidos com atividades das artes (dança, música, teatro, e outras atividades relacionads a cultura)	Previsto	25	30	35	40
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,38	0,00	0,00	0,00

2014 Apesar das dificuldades que encontramos ao executar as ações devido a morosidade da licitação dos processos o planejamento foi executado conforme previsto e foi alcançado os índices previstos para atendimento aos alunos, professores, especialistas e escolas.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O planejamento das ações foram executados conforme planejamento dos técnicos do Departamento e o objetivo foi alcançado dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A satisfação dos beneficiários foi mensurado por meio de registro: relatórios e fotografias das atividades desenvolvidas com os mesmos e avaliação escrita.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

As atividades são realizadas com professores, alunos, diretores, especialistas e comunidade, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Pessoa com Deficiência

As atividades são realizadas com professores, alunos, diretores, especialistas e comunidade, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Gênero

As atividades são realizadas com professores, alunos, diretores, especialistas e comunidade, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Criança e Juventude

As atividades são realizadas com professores, alunos, diretores, especialistas e comunidade, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

O assessoramento pedagógico é o instrumento utilizado para colher informações e o levantamento de temas para atender a necessidade dos grupos beneficiados com as ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

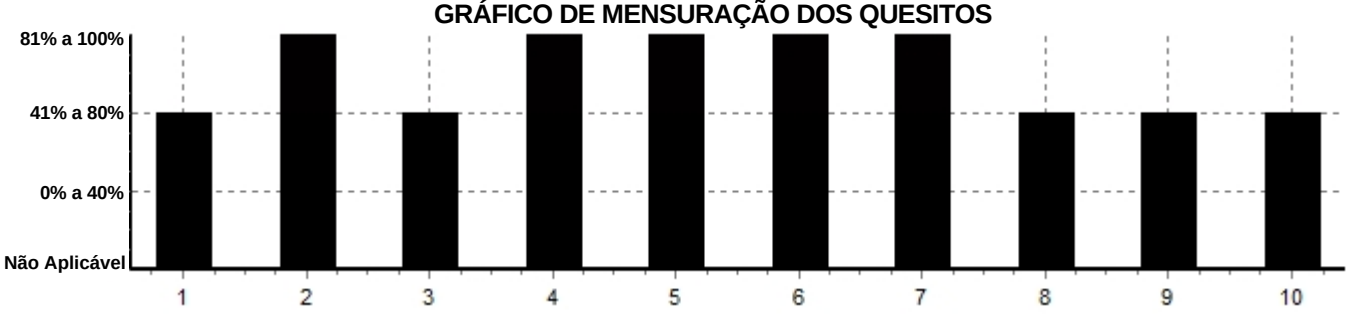
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 194 - Realização de amostras pedagogicas, culturais e esportivas da educação integral.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com a finalidade de ajustar as ações realizadas.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico com a finalidade de fazer levantamentos de demandas, temas e outras informações pertinentes ao desenvolvimento da execução das ações.

Relatórios de gestão

Os relatórios servem como base para registrar as atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O planejamento das ações foram executados conforme planejamento dos técnicos do Departamento e o objetivo foi alcançado dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização de atividade voltada a Cultura, onde os alunos desenvolvem atividades de dança, musica e teatro.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ação executada conforme planejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

As parcerias são de grande valia na execução de atividades voltadas ao ensino escolar, essas contribuem para o desenvolvimento de ações e a importância da preocupação de instituições que contribuem para um melhor desempenho da educação em nosso município, fazendo com que o objetivo maior seja alcançado, que é o nosso aluno.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A avaliação que se pode ter e o comprometimento da parceira com a educação do município e o investimento deste na área educacional. Quanto as dificuldades, houve apenas uma, a demora na celebração do convenio.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 203 - Implementação de atividades de arte e cultura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com a finalidade de ajustar as ações realizadas.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico com a finalidade de fazer levantamentos de demandas, temas e outras informações pertinentes ao desenvolvimento da execução das ações.

Relatórios de gestão

Os relatórios servem como base para registrar as atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O planejamento das ações foram executados conforme planejamento dos técnicos do Departamento e o objetivo foi alcançado dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A atividade foi realizado através de Oficinas para os Monitores do Programa com a finalidade de desenvolver atividades voltadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos que fazem parte do Programa Mais Educação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Apesar dos recursos serem insuficiente, esta ação não sofreu consequências negativas em sua execução. ocorrendo dentro do planejamento e alcançando a meta prevista.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar dos recursos serem insuficientes, sofrerem descontinuidade, a execução desta ação não interferiu na execução da programa alcançando os objetivos estabelecidos nas metas físicas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 207 - Realização de festival estudantil de música municipal - FEMM

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: ESTA AÇÃO NÃO FOI EXECUTADA E O RECURSO REMANEJADO PARA OUTRA AÇÃO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Este evento não foi executado e o recurso foi remanejado para outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não executada!!!!!

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

AÇÃO NÃO EXECUTADA E O RECURSO REMANEJADO PARA OUTRA ATIVIDADE!!

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

AÇÃO NÃO EXECUTADA E O RECURSO REMANEJADO PARA OUTRA ATIVIDADE!!!!

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 208 - Implementação de atividades do projeto pirueta (Ballet nas escolas)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com a finalidade de ajustar as ações realizadas pelo projeto pirueta.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico com a finalidade de fazer levantamentos de demandas, temas e outras informações pertinentes ao desenvolvimento da execução das ações.

Relatórios de gestão

Os relatórios servem como base para registrar as atividades realizadas do projeto.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A falta do profissional que desenvolve atividades da modalidade de balé, é o motivo principal de não ter alcançado a meta desejada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aulas de Balé com alunas das escolas de musica e alunas do programa mais educação da escola chapeuzinho vermelho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Apesar dos recursos não foi liberado e remanejado para outra ação, o Projeto Pirueta foi desenvolvido em 03 polos atendendo cerca de 254 alunas da rede de ensino municipal.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar dos recursos não foi liberado e remanejado para outra ação, o Projeto Pirueta foi desenvolvido em 03 polos atendendo cerca de 300 alunas da rede de ensino municipal.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 209 - Implementação de atividades de educomunicação: rádio escolar e jornal escolar.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com o publico beneficiado (escolas) para levantar a demanda existente e planejar a execução da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto não foi executado no exercício de 2014, devido a recurso, sendo reprogramado sua execução para o exercício de 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta ação não foi executada em 2014 devido ao recurso insuficiente para garantir sua execução.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

os recursos garantidos nesta ação não foram suficiente para sua execução em 2014, sendo reprogramado sua ação para 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Ação não executada em 2014, sendo replanejada para o ano de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 218 - Projeto folclore: amostra de folclore e cultura populares (conhecimento de um povo)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: ação não executada em 2014, sendo replanejada para o ano de 2015.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada em 2014, sendo reprograma para ser executada em 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não executada em 2014, sendo reprograma para ser executada em 2015.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados para outra atividade ou ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado para outra ação, sendo replanejada para ser executada em 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 188 - DESENVOLVENDO A ARTE E CULTURA NA ESCOLA
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 219 - Projeto novas caras - implementação das artes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recurso insuficiente para executar esta ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso insuficiente para executar esta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso insuficiente para executar esta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos garantidos para esta ação foram insuficientes, por este motivo a ação não foi realizada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso insuficiente para executar esta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar a oferta de vagas para atendimento de alunos de 04 e 05 de idade.

Público-Alvo: Crianças da Pré-Escola na faixa etária de 04 e 05 anos.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender a demanda da Educação Infantil da Pré- Escola.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Alunos matriculados na rede Municipal de Ensino na Pré-Eescola	Previsto	9.000	10.000	11.000	12.000
	Apurado	9.246			
	Relação % Apurado/Previsto	102,78	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,02	0,00	0,00	0,00

2014 Índice previsto alcançado com exito.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Índice com meta acima de 100%

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Devido a algumas escolas não serem em prédios próprios do Município.

2.4 Outras Considerações

Ação realizada de acordo com planejamento anual

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Composição das fontes de financiamento

Devido a grande demanda populacional em idade de pré escola, ha necessidade de aumento financeiro nas fontes especificas de recurso para construção de novas unidade escolares.

Outros: Contratação de Servidores na área da educação

Há falta de recurso humano para atendimento a clientela especifica. (professores, auxiliares, apoio, merendeiras, agente de secretária, cuidador, supervisor e orientador)

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Pessoa com Deficiência

Alunos de 04 e 05 anos são atendidos no contra turmo em sala de recursos

Gênero

Por meio da socialização desenvolvendo o convívio social.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A logística para o assessoramento a escolas de Educação Infantil é insuficiente, deixando o programa deficiente. (transporte)

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há falta de recurso humano para atendimento a clientela especifica. (professores, auxiliares, apoio, merendeiras, agente de secretária, cuidador, supervisor e orientador)

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Convênio PROAFINC.

Através do convênio PROAFINC com associações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido a deficiência na frota de veículos para assessoramento à escolas de Educação Infantil na Zona Urbana e Rural

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

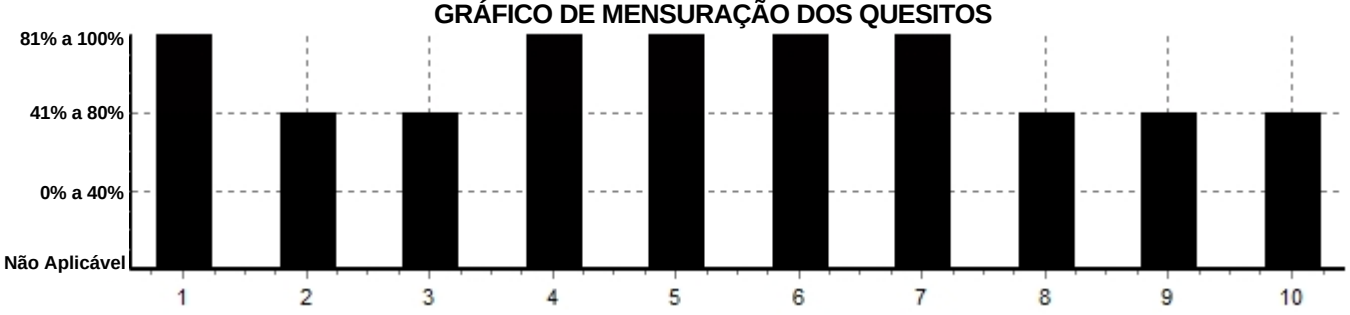
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 022 - Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

O mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações é realizado semestralmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a morosidade dos tramites licitatórios;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficiente, contudo o recurso foi remanejado conforme o decreto 13.479/2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O fluxo do recurso não tem sido compatível;

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Remanejado do recurso conforme o decreto 13.479/2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 220 - Premiação às escolas de educação da pré-escola por práticas exitosas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a equipe do Departamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recurso utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso foi utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Recurso foi utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 221 - Formação continuada para os professores da pré-escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

O mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações é realizado semestralmente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recurso utilizado com atividades pedagógicas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso utilizado para suporte de atividades pedagógicas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Recurso utilizado com reuniões pedagógicas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O recurso foi utilizado com reuniões pedagógicas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 222 - Construção de prédios para atendimento a pré-escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

O mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações é realizado semestralmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não ocorreu construção de escolas no ano de 2014, as construções em andamento são de anos anteriores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Construção de prédios

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A insuficiência de recursos fizeram com que a ampliação não atendesse o planejado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os processos passaram muito tempo parados por falta de orçamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

insuficiência

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

inadimplências não superadas nos convênios

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

os contratos e tramites processuais foram muito lentos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 227 - Ampliação de salas de aulas para atendimento a pré-escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

várias reuniões para definir as prioridades

Visitas in loco

visitas para verificar viabilidade de ampliações

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não houve ampliação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

não houve formalização de processo

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

o programa ficou prejudicado pela insuficiência financeira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

dificuldade com a gerencia do SRP para contratação da empresa

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

conflito de informação da SEMED com o gestor do SRP

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 229 - Reformulação e publicação da proposta pedagógica de Educação Infantil do município de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões entre equipe técnica, professores, coordenadores e gestores para estudos referente a reformulação da proposta

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a não conclusão da reformulação da proposta

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta em andamento os estudos para posterior formalização da proposta.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O recurso orçado é considerado insuficiente tendo em vista a quantidade de edições a serem publicadas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A reelaboração da ação esta acontecendo com estudos entre equipe técnica, professores, coordenadores e gestores, com previsão de conclusão para o 2º semestre de 2015, não sendo ainda necessário a utilização do recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Circunstâncias alheias a nossa vontade.

O desempenho da ação tem sido lento devido a necessidade de se trabalhar de forma democrática, contando assim com a participação de professores da rede e órgãos específicos da área.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 230 - Aquisição de brinquedos para área de lazer externa (parque) da pré-escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas no periodo de elaboração do Projeto.

Visitas in loco

Visitas realizadas conforme programaçao anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Conforme disponibilidade do recurso no orçamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de brinquedos para área de lazer externa (parque) da pré-escola

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Dentro do recurso orçamentario anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme Orçamento anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 413 - Aquisição de material didático para distribuição a alunos da pré-escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes trimestrais, para analise de necessidades das escolas.

Visitas in loco

Visitas bimestrais para verificação das necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto conforme orçamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material didatico para distribuição a alunos da pré-escolas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da Programaçao anual orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme programaçao anual orçamentaria, atraves de cotas mensais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 418 - Aquisição de mobiliários e equipamentos para as pré-escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes semestral, para analise das necessidades das escolas em referencia a mobiliarios.

Visitas in loco

Visitas in loco para levantamento de necessidades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de mobiliários e equipamentos para as pré-escolas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme Programaçao orçamentaria anual, atraves de cotas mensais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 419 - Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da pré- escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes Semestrais para analise da necessidades das escolas referente a aquisição de uniformes

Visitas in loco

Visitas programadas para levantamento de necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto, conforme orçamento anual programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da pré- escola

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Conforme Programaçao orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Programaçao orçamentaria anual, atraves de cotas mensais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utiliza recursos de origem não orçamentária.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 421 - Assessoramento pedagógico destinados as pré-escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periodicas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi realizada devido a morosidade na tramitação do processo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recursos remanejados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A Ação não foi realizada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A execução da ação não realizada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Morosidade na tramitação do processo

Lentidão na elaboração, licitação e tramitação do processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 189 - AMPLIANDO A PRÉ-ESCOLA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 425 - Correção de valores de recursos transferidos as pré-escolas - proafinc

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para orientar a aplicação do recurso e a prestação de conta do mesmo.

Visitas in loco

Visita para verificara se a plicação do recurso esta de acordo com o plano de aplicação apresentado pela associação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta não foi de acima de 100%, devido a falta da apresentação por parte das associações das documentações necessários para firmar o convênio.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O atendimento foi realizando a 6 associações que atenderam um total de 766 alunos na zona urbana : SEMEAR, SANTA MARCELINA, MÃE TRABALHADORA, DIONÍZIA QUEIROZ, PEQUENO POLEGAR I, AQUARELINHA DO SABER.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Parte do recurso foi utilizado e a outra parte foi remanejado para pagamento do PROAFEM sendo necessário suplementação de recurso.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso é liberado conforme a prestação de conta apresentada pela associação e aprovado pelo setor competente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Com 06 (seis) associações não houve celebração de convênio devido a falta de interesse por motivo diversos por parte das associações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Gerente: ADALMI BELO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto Fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento econômico e social.

Público-Alvo: Servidores, comunidade escolar e comunidade em geral.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de reduzir a infrequencia escolar no período chuvoso e oferecer conforto a alunos e funcionários que ficam expostos ao relento durante a espera do transporte escolar.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Abrigos construídos	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014 Ação não executada em 2014					
2015					
2016					
2017					
02 - Equipamento de proteção individual entregue aos alunos para uso durante o período chuvoso	Previsto	1000	2200	2000	2000
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Ação não executada

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Ação não executada

2.4 Outras Considerações

Esta ação não foi encaminhada

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Gerente: ADALMI BELO COSTA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Responsável

Não houve o repasse e encaminhamento desta ação ao setor de ação finalística

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A equipe executora não teve acesso as informações

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: esta ação tem carater técnico específico

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

ação não executada

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Gerente: ADALMI BELO COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

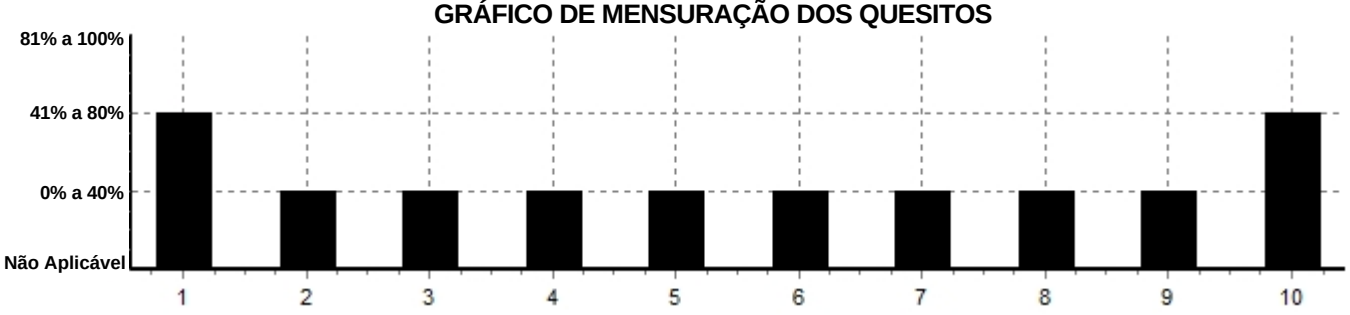
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

ação não executada

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Gerente: ADALMI BELO COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 231 - Construção de abrigos nas paradas fluviais e terrestres

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta situação não teve nenhum encaminhamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não foi executada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A construção desses abrigos não tiveram encaminhamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve esta ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve fluxo

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Ação não encaminhada

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Sem encaminhamento

A ação não foi executada

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 191 - ABRIGO ESCOLAR FLUVIAL E TERRESTE
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 436 - Aquisição de capas de chuvas para alunos de educanção infantil e ensino fundamental das escolas rurais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta ação não teve encaminhamento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não foi executada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação sem encaminhamento;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Ação não executada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve fluxo

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

ação não executada.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Ação não executada

Ação encaminhamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes a partir da ampliação de tempos e espaços escolares.

Público-Alvo: Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Contribuir para ampliar os tempos e espaços de formação das crianças, adolescente e jovens, na perspectiva de que o acesso a educação pública municipal seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Alunos atendidos com atividades de contraturno na perspectiva da Educação Integral .	Previsto	25	30	35	40
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	19,23	0,00	0,00	0,00

2014 O índice foi alcançado conforme previsto em seu objetivo devido ao planejamento e execução das ações proposta e executada dentro de seu cronograma.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O fortalecimento das Divisões, o planejamento estratégico, a distribuição de material para os alunos e a execução de atividades recreativas diretamente com os professores e alunos da rede, fez com que o programa alcançasse o índice dentro da previsão dos resultados obtidos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

As atividades programadas e realizadas dentro do planejamento estratégico, as avaliações realizadas e os relatórios produzidos após as ações realizadas, foram os instrumentos balizadores para medição da satisfação do publico alvo, que está dentro da previsão dos resultados obtidos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O publico alvo são alunos dos programa mais educação e escola aberta. As ações ocorrem através de palestras e oficinas voltadas ao tema

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

O publico alvo são alunos do programa mais educação e escola aberta de forma a incluir através de atividades acessíveis a todos inclusive os não portadores de necessidades especiais educacionais, palestras, acessibilidade de espaço.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Realização de reuniões mensais com a equipe especializada nas áreas de interesse que venham a suprir as necessidades do programa

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliação com questões direto e indireta com publico em in loco. Através dos resultados obtidos foi Possível melhorar o seu funcionamento e detectar os possíveis erros.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

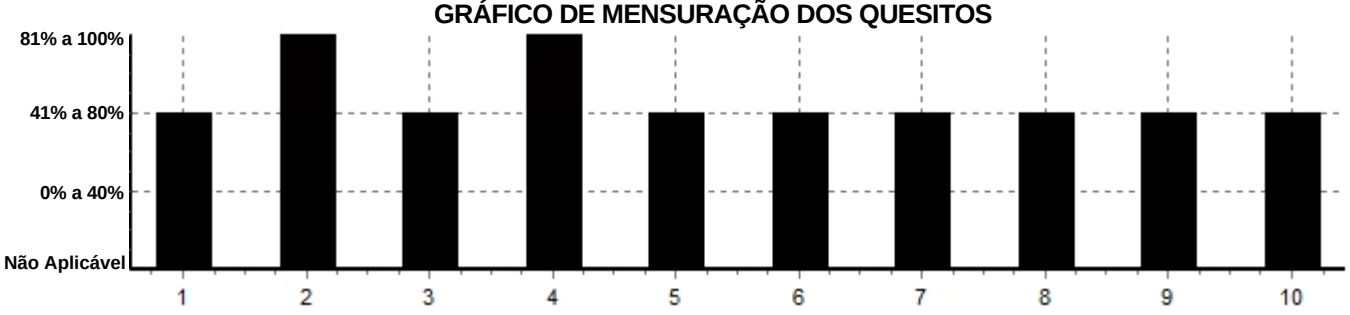
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 232 - Gestão e administração logística do programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Planejamento de aparelhamento da administração no sentido de garantir melhor atendimento aos beneficiários e também a formação continuada dos profissionais da educação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação executada conforme prevista no planejamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamento eletrônico: Computador e data show, para suprir necessidade da formação continuada dos profissionais da educação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O planejamento das ações teria melhoria significativa se os recursos planejados fossem garantidos no PPA. Não ocorrendo remanejamentos sem o prévio conhecimento dos administradores dos programas, no sentido de se fazer uma nova organização na execução das ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A execução da ação do programa não teve dificuldades na liberação dos recursos, sendo liberados conforme solicitado, no entanto não foi garantido em sua totalidade, conforme previsto em LOA 2014,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

A realocação de parte do recurso criou uma certa dificuldade nas ações, sendo realizado um novo cronograma de execução e reavaliação desses efeitos no planejamento de execução.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 233 - Aquisição de uniformes (camisetas, shorts e coletes) para os estudantes atendidos na educação integral) periodo integral e contra-turno

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periodicas para verificar a melhor forma de atingir o produto final

Visitas in loco

Realizada visitas as escolas para conferir a real necessidade das mesmas

Relatórios de gestão

Realizados trimestralmente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O produto solicitado foi adquirido e entregue Dentro do prazo previsto e estipulado e todos os alunos foram atendidos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Confecção de uniformes para os alunos do programa mais educação da rede municipal de educação foram de qualidade, porem houve equivoco em uma das artes prevista no projeto inicial.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recurso estimado conforme planejado pela divisão e acompanhamento do programa mais educação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme previsto no cronograma de execução do programa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 234 - Festival recreativo de integração entre as escolas cadastradas no programa mais educação.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais para organização do trabalho

Visitas in loco

Visita a escola que sediaria o evento para a organização e nas demais escola para a divulgação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todas as atividades foram realizadas dentro do previsto mesmo não tendo recursos suficiente para o desenvolvimento

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Festival recreativo de integração entre as escolas cadastradas no programa mais educação.
Produto: escolas cadastradas no programa mais educação
Detalhamento: atividades recreativas voltadas para os alunos inscritos no programa mais educação.
Sendo as ações executas sem recurso

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Apesar de não ter sido liberado recursos a ação foi executada conforme o planejamento do projeto

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de não ter sido liberado recursos a ação foi executada conforme o planejamento do projeto

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Esta ação sofreu realocação dos recursos previstos na LOA, no entanto foi executada conforme planejamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 235 - Encontro do comitê metropolitano do programa escola aberta.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões periódicas para os ajuste e desenvolvimento do projeto e o planejamento das ações.

Visitas in loco

visitas regulares as escolas que desenvolvem o projeto com objetivo de fazer levantamento de demanda e informações sobre as atividades que serão desenvolvidas nos encontros.

Relatórios de gestão

produção de relatórios e registros fotográficos das visitas de assessoramento pedagógico junto com a comunidade escolar, e também avaliações do programa e atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atividades desenvolvidas dentro do prazo estipulado, com as atividades previstas de acordo com o projeto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foi realizado três encontros no ano em escolas diferentes, com cursos e debates
Voltados a vários públicos e atores envolvidos com a comunidade escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recursos utilizados foram os previstos para que o projeto fosse desenvolvido corretamente

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme o previsto no projeto inicial

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 237 - Feira solidária para exposição dos materiais produzidos nas oficinas do programa escola aberta.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias para o bom desenvolvimento do projeto

Visitas in loco

Visitas regulares as escolas para observar o desenvolvimento do projeto

Relatórios de gestão

Relatórios frequentes ao termino de cada ação do projeto

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As atividades foram dentro do previsto, tanto em recurso quanto em participação da escola cadastradas no programa

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atividade desenvolvida para a exposição e venda dos produtos confeccionados durante As atividades desenvolvidas nas escolas nos finais de semana.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos utilizados foram os previstos para a realização dentro do projeto

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados estavam dentro do que foi previsto no projeto e liberado conforme as atividades iam sendo desenvolvidas

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 240 - Encontro de sensibilização com os monitores e oficineiros dos programas mais educação e escola aberta

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões frequentes para o melhoramento do projeto e execução do mesmo

Visitas in loco

Visita para organização do espaço

Relatórios de gestão

Relatório desenvolvido ao final da execução do projeto com todos os colaboradores

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Projeto 100% executado. Estando dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização de palestras e oficinas para a promoção das atividades do mais educação e escola aberta Bem como novas técnicas e meios para o desenvolvimento das atividades realizadas nas escolas com os participantes dos programas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos disponibilizados para essa ação não sofreu problemas e esteve compatível com o que foi requerido no projeto, sendo liberado conforme as ações fossem realizadas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 439 - Acompanhamento técnico pedagógico de todas as ações do departamento.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para planejamento de deslocamento no sentido de realizar os assessoramentos pedagógicos dos programas e formações executadas por esta unidade.

Relatórios de gestão

Os relatórios produzidos servem como embasamento para os deslocamentos e levantamentos de demandas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Assessoramento conforme previsto em planejamento dos técnicos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Visitas técnicas para assessorar as unidades escolares e fazer levantamento de necessidades junto a comunidade escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O assessoramento pedagógico ocorreu conforme o previsto, e o levantamento de demanda e necessidades dentro do cronograma de execução das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 194 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 440 - Realização de seminário da educação integral, envolvendo gestores e coordenadores do programa mais educação nas unidades de ensino.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recurso remanejado para outra ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado para outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso remanejado para outra ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O remanejamento dos recursos de u ma ação para outra neste caso prejudica todo o planejamento estratégico da Unidade na execução das ações previstas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Público-Alvo: Gestores, professores e demais funcionários da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Em atendimento as exigências da LDB Nº 9394/96, nos artigos 61 que prevê a formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando., e no Art.67, prevê aperfeiçoamento profissional continuado, se faz necessário, proporcionar formação inicial e continuada, possibilitando a valorização profissional, bem como, a reflexão da prática educativa, na perspectiva da melhoria da qualidade do ensino.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de formação inicial dos professores do ensino fundamental.	Previsto	55	75	85	95
	Apurado	45			
	Relação % Apurado/Previsto	81,82	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	14,52	0,00	0,00	0,00
2014	Apesar das dificuldades que encontramos ao executar as ações devido a morosidade da licitação dos processos o planejamento foi executado conforme previsto e foi alcançado os índices para atendimento aos professores, especialistas, técnicos educacionais das escolas.				
2015					
2016					
2017					
02 - Taxa de formação continuada(Stricto Sensu) dos professores (Professores e Especialistas em Educação que atuam na formação continuada dos profissionais da educação no Ensino Fundamental).	Previsto	20	25	35	40
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	16,67	0,00	0,00	0,00
2014	Foram realizadas o inicio das especialização.				
2015					
2016					
2017					
03 - Taxa de formação continuada dos professores gestores (coordenador pedagógico, orientador pedagógico, diretor e vice-diretor) da educação infantil.	Previsto	55	65	75	80
	Apurado	55			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00
2014	Foi realizado dentro do planejado				
2015					
2016					

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2017						
04 - Taxa de formação continuada dos profissionais da escola - técnicos e administrativos.	Previsto	30	40	50	60
	Apurado	30			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	16,67	0,00	0,00	0,00
2014	realizado dentro do planejado				
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O planejamento das ações foi executado conforme planejamento dos técnicos da Divisão de Formação e os objetivos foram alcançados dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

O nível de satisfação do beneficiário foi mensurado por instrumentos de avaliação das ações e por meio de relatórios e registros fotográficos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

As atividades são realizadas com professores, diretores, especialistas e técnicos de apoio, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Pessoa com Deficiência

As atividades são realizadas com professores, diretores, especialistas e técnicos de apoio, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Gênero

As atividades são realizadas com professores, diretores, especialistas e técnicos de apoio, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Criança e Juventude

As atividades são realizadas com professores, diretores, especialistas e técnicos de apoio, que são desenvolvidas em forma de reuniões, seminário, palestras, currículo escolar, atividades recreativas e amostras pedagogias e culturais. As atividades são executadas com um leque de variedades de assuntos abrangendo os temas: Raça, Deficiente, Gênero e Criança/Juventude.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Levantamento de Demanda

O levantamento de demanda é realizado por meio de instrumental nas instituições de ensino junto ao publico alvo, com a finalidade de verificar a necessidade das formações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliação escrita, relatório pedagógico de atividades realizadas e por meio de registros fotográficos.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

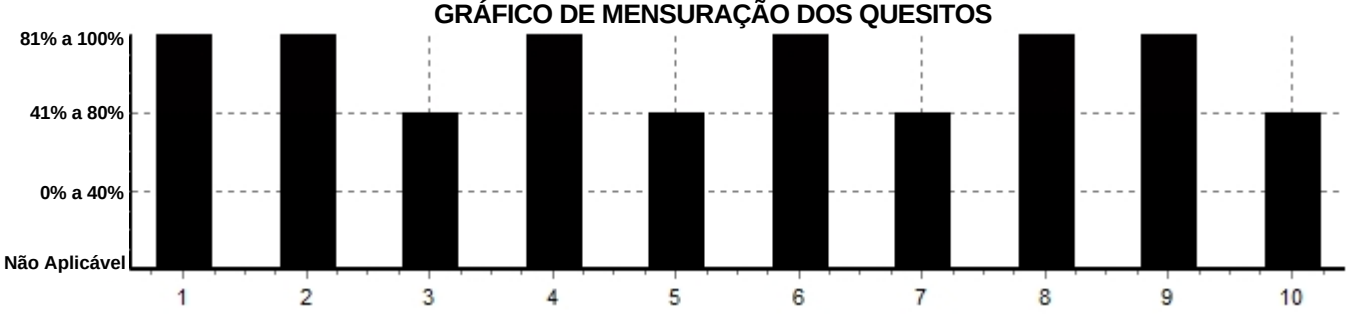
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 443 - Formação inicial do ensino fundamental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões ocorreriam periodicamente com a finalidade de executar a ação.

Visitas in loco

Com a finalidade de levantamento de demanda, e discussão com a comunidade escolar das necessidades das formações.

Relatórios de gestão

Os relatórios de deslocamento dos técnicos, registros fotográficos e a avaliação escrita com a finalidade de aperfeiçoar as atividades realizadas com o publico alvo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As ações planejadas foram executadas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Diárias para deslocamento dos servidores para participarem do curso de formação Continuada, dos cursos do pró-funcionário.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recursos utilizados com o deslocamento dos profissionais da educação foi o suficiente para a execução da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os problemas com as enchentes do Rio Madeira fez com que o recurso sofresse descontinuidade, pois o deslocamento de algumas localidades ficaram inviáveis, no entanto não prejudicando a execução desta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 444 - Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação infantil.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatórios sobre o andamento das formações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Justificamos que a quantidade de vagas ofertadas não foi preenchida em virtude dos critérios estabelecidos pela CAPS, em razão dessa, apenas 20 profissionais da educação preenchiam os pré-requisitos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Deslocamento para participar de formação continuada (pós lato senso em educação Infantil)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Ação executada conforme o planejado, e o deslocamento dos professores para participar da formação ocorreu de como previsto.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu conforme cronograma previsto pelos coordenadores do curso e executado conforme planejado!!!

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 448 - Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação de

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Planejamento das coordenadores para execução das ações de formação continuada.

Visitas in loco

Deslocamento aos distritos com a finalidade de verificar a necessidade da demanda existe para oferta de formação.

Relatórios de gestão

As coordenadoras do Programa elaboram relatórios de deslocamento descrevendo a realidade local e também realizado registro fotográfico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As ações planejadas foram executadas de modo satisfatório.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Deslocamento dos coordenadores para participar da formação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O valor foi suficiente, tendo em vista que o recurso foi utilizado somente com pagamento de diárias para os participantes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu conforme o cronograma de execução da ação planejada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 451 - Formação continuada (lato sensu) para professor, coordenador pedagógico,orientador educacional, diretor e vice-diretor da educação de

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 454 - Formação continuada dos profissionais da escola, técnicos administrativos (agente de secretaria, agente de limpeza, serviçcos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: NÃO FOI GARANTIDO RECURSO PARA EXECUÇÃO DESSA AÇÃO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi garantido recurso para execução dessa ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

NÃO FOI GARANTIDO RECURSO PARA EXECUÇÃO DESSA AÇÃO.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 456 - Formação continuada dos professores de educação física (especialização lato sensu).

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foi realizado reunião de planejamento das ações.

Outros: LEVANTAMENO DE DEMANDA

Foi feito pre-inscrição dos cursistas para mensurar a demanda para a formação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta de atendimento para a realização dessa ação foi estabelecida executada conforme planejamento da divisão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Formação continuada lato senso em educação física escolar para 40 professores da Área de educação física.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

O recurso foi remanejado para outra ação, ficando os valores do processo a ser empenhado com recurso de 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi remanejado para outra ação, ficando os valores do processo a ser empenhado com recurso de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 198 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 462 - Formação continuada dos professores que atuam nas escolas do campo, preferencialmente nas localidades

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com equipe para planejar a execução das formações.

Relatórios de gestão

Após as formações as formadoras elaboram relatórios das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta planejada foi executada de modo satisfatório.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesa com deslocamento das formadoras para realizar oficinas pedagógicas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram liberados de modo compatível com o planejamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de modo compatível com o planejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir o Processo de Gestão Democrática Escolar.

Público-Alvo: Gestores Escolares e Conselheiros Escolares

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender as Diretrizes Nacionais e Municipais de Educação que direcionam a Gestão Democrática.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Capacitar Gestores e Conselheiros Escolares	Previsto	520	555	575	600
	Apurado	230			
	Relação % Apurado/Previsto	44,23	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	10,22	0,00	0,00	0,00

2014 APENAS UMA AÇÃO DO PROGRAMA FOI REALIZADA COM RECURSO FINANCEIRO DE 2013. AS DEMAIS AÇÕES DO PROGRAMA NÃO FORAM REALIZADAS CONSIDERANDO QUE OS VALORES NECESSÁRIOS PARA SUAS EXECUÇÕES NÃO FORAM GARANTIDOS NO P.A. 2014 E OS VALORES DISPONIBILIZADOS FORAM INSUFICIENTES.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Considerando a execução de apenas uma ação do Programa

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

De acordo com as avaliações dos participantes

2.4 Outras Considerações

230 é o numero de conselheiros que participaram do encontro municipal de fortalecimento dos conselhos escolares e 105 é o numero de conselhos escolares estabelecidos

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidade de disponibilização diária de transporte para
Visita às escolas, como complementação as atividades diárias
Que fazem parte do programa

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessidade de lotação de técnicos para realização de
Atividades diárias que complementam as ações do programa

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Diante da necessidade de se encontrar um consenso entre assuntos
Divergentes que envolvem a comunidade escolar reúne-se com os
Diversos segmentos para encontrar a melhor solução.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através de ficha avaliativa ao final de cada ação, momento em que os participantes manifestam-se a respeito da ação.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

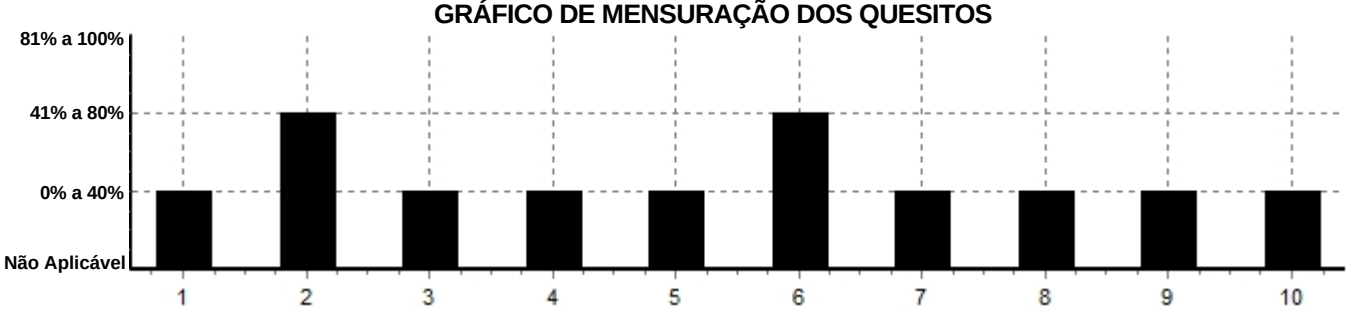
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

EM VIRTUDE DE APENAS UMA DAS TRÊS AÇÕES PREVISTAS SER EXECUTADA

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 243 - Fortalecimento dos conselhos escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A principal dificuldade refere-se ao quantitativo insuficiente de técnicos e dificuldade de
Visitas in loco

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As escolas com quantitativo de alunos Cadastrados no censo inferior a 50 e as escolas Com quantitativo insuficente de servidores Lotados não tiveram seus conselhos escolares Estabelecidos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foi realizado o encontro municipal de fortalecimento dos conselhos escolares, utilizando recurso financeiro de 2013, com a participação de 230 membros dos conselhos escolares estabelecidos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O valor disponibilizado em 2014 foi insuficiente. A ação foi Realizada com recursos financeiros de 2013, que devido a Questões burocráticas não foi possível sua execução em 2013.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso financeiro foi insuficiente. A ação foi realizada com recurso financeiro de 2013.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Além da atividade da ação que utiliza recursos Orçamentários, a referida ação possui ações de Atendimento aos gestores e conselheiros escolares, E que sofrem importante impacto no envolvimento e Participação dos conselheiros escolares nas Atividades das escolas.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Recurso insuficiente para a ação

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

morosidade nas questões burocráticas que envolvem os processos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 244 - Premiação para práticas exitosas em gestão escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada em virtude da ausência de
Recurso financeiro suficiente

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Ação não executada em virtude da ausência de recurso
Financeiro suficiente

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Ação não executada em virtude da ausência de recurso
Financeiro suficiente

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Ação não executada em virtude da ausência de recurso
Financeiro suficiente

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 199 - GESTÃO ESCOLAR NOTA 10
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 475 - Gratificação de diretores e secretários escolares em efetivo exercício do cargo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada em virtude da ausência de Recurso financeiro suficiente

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Ação não executada em virtude da ausência de recurso Financeiro suficiente

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Ação não executada em virtude da ausência de recurso financeiro suficiente

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Ação não executada em virtude da ausência de recurso Financeiro suficiente

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário
Ação não executada em virtude da ausência de recurso Financeiro suficiente

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar a oferta de vagas para creche.

Público-Alvo: Crianças na faixa etária de 4 meses a 3 anos de idade

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender a demanda das creches pois existe um número expressivo de crianças desassistidas nessa faixa etária.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Alunos Matriculados na Rede Municipal de Ensino na Creche Escolar	Previsto	3000	4000	5000	6000
	Apurado	2695			
	Relação % Apurado/Previsto	89,83	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	14,97	0,00	0,00	0,00

2014 Devido a LDB (Lei 9394/96) que garante como direito subjetivo aos cidadãos a educação básica obrigatória e gratuita de 04 a 17 anos de idade, houve a necessidade de ampliar a oferta a essa clientela.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Devido não ter alcançado a meta estabelecida.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Devido a algumas creches não serem prédios devidamente adequado para o atendimento.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Composição das fontes de financiamento

Devido a procura nesta faixa etária, ha necessidade de aumento financeiro nas fontes especificas de recurso para construção de novas unidade escolares, bem como compra de material especifico.

Outros: Contratação de Servidores/Professores

Há falta de recurso humano para atendimento a clientela especifica. (professores, auxiliares, apoio, merendeiras, agente de secretária, cuidador, supervisor e orientador)

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Gênero

Por meio da socialização desenvolvendo o convívio social/escolar ;

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A logística para o assessoramento à creches é insuficiente, deixando o programa deficiente. (transporte)

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A Sede necessita de alguns reparos para melhor atender nossa clientela.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Faz-se necessário a aquisição de materiais pedagógicos específicos para o atendimento.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Alguns de nossos espaços por serem em associações necessitam de pequenas reformas e ou reparos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há falta de recurso humano para atendimento a clientela especifica. (professores, auxiliares, cuidador, supervisor, orientador, apoio, merendeira)

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Devido a deficiência na frota de veículos para assessoramento às creches na Zona Urbana e Rural.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido a carência de veículos para assessoramento às creches na Zona Urbana e Rural;
Para que haja superação das dificuldades é necessário a contração de mais motoristas e aumentar a frota de veículos;

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

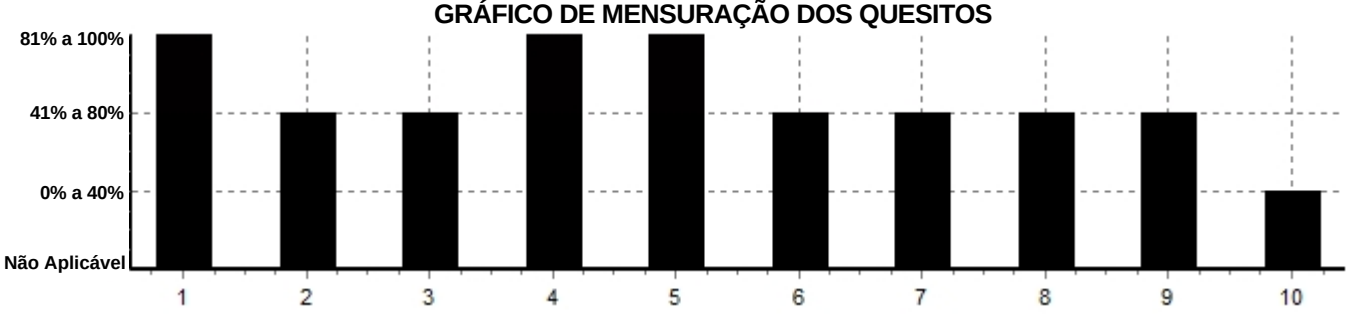
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 232 - Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafinc

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões trimestrais para análise do Programa

Visitas in loco

Visitas in loco para verificação da realidade das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a não apresentação da documentação em tempo hábil.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Transferência de recursos destinados as escolas - Proafinc.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recurso remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo sofreu descontinuidade por não ter sido celebrado nenhum convênio, porém o recurso foi remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 245 - Aquisição de mobiliários e equipamentos para as creches

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes trimestrais para avaliaçao e analise de necessidades das escolas.

Visitas in loco

visitas in loco para levantamento de necessidades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de mobiliários e equipamentos para as creches

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da Programaçao Orçamentaria anual

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberaçao de cotas mensais conforme Programaçao orçamentaria anual

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 248 - Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da creche

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes semestrais para levantamento de necessidades das escolas.

Visitas in loco

Visitas semestrais para levantamento das necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da Programaçao orçamentaria anual.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da creche

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Conforme Programaçao orçamentaria anual.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberaçao de cotas mensais, conforme Programaçao orçamentaria anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 249 - Premiação das escolas aos profissionais de educação da creche por práticas exitosas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta não foi alcançada devido a morosidade nos tramites processuais; sendo o recurso foi remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Premiar os profissionais educacionais pelo mérito de realizar práticas exitosas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A execução orçamentária não foi executada devido parte do recurso ter sido remanejado para outra ação, o que impossibilitou execução do mesmo, e a morosidade na tramitação do processo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os efeitos da liberação de recursos sobre a execução física do programa não foi boa, devido o remanejamento do recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Remanejamento de recurso

Remanejamento do recurso de acordo com o Decreto 13.432/2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 260 - Construção de prédios para atendimento a creche

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Várias reuniões com a PGM, CGM, empresas, etc

Visitas in loco

Visitas para monitoramento das obras

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A insuficiência orçamentaria e a inadimplência nas obras prejudicaram a ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A inadimplência prejudicou a transferência dos recursos federais; a insuficiência de recursos próprios parou a finalização de obras.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Por falta de transferência e recursos próprio as obras pararam.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

muito impasse com a pgm e cgm para fins de contratação

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

inadimplência nas obras que travaram as transferencias

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

muitos conflitos no andamento e procedimentos dos processos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 263 - Ampliação de salas de aula para atendimento a creche

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

inúmeras reuniões para definir as prioridades na ampliação

Visitas in loco

visitas para verificar a viabilidade de ampliação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
como não houve licitação, não houve construção de nenhuma sala para pré escola

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
assim como na pré escola a insuficiência travou a ampliação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
não houve recursos para esta ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

dificuldade com a gerencia do SRP para contratação da empresa

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

SEMED e SEMAD não se entendiam no gerenciamento do SRP

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 352 - Assessoramento pedagógico às escolas de educação infantil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

O mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações é realizado semestralmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
O recurso não foi utilizado sendo posteriormente remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Diárias para translado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Recurso suficiente, porém não executado devido ter ficado sobrestado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Morosidade na tramitação do processo, sendo o recurso posteriormente remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Remanejamento de recurso
Morosidade na tramitação do processo, sendo o recurso posteriormente remanejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 476 - Aquisição de material didático pedagógico destinados às creches

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes semestrais para analise de necessidades das escolas.

Visitas in loco

Visitas bimestrais, para necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Remanejamento do orçamento previsto da açao para folha de pagamento administrativo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material didático pedagógico destinados às creches

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados para folha de pagamento administrativo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Remanejamento orçamentario para folha de pagamento administrativo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Outros: Remanejamento do recurso

O recurso foi remanejado conforme Decreto. nº

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 478 - Formação continuada para os professores da creche

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

O mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações é realizado semestralmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a morosidade na tramitação dos processos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realizar eventos de formação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficiente, contudo a morosidade dos tramites licitatório incapacitou a realização das formações. Parte do recurso foi remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Devido morosidade processual. Recurso remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve morosidade na tramitação processual;

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 203 - AMPLIANDO AS CRECHES
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 486 - Aquisição de material didático para distribuição aos alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunioes trimestrais para analise de necessidades das escolas.

Visitas in loco

Visitas bimestrais, para necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Remanejamento orçamentario da açao para folha de pagamento administrativo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material didático para distribuição aos alunos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado para folha de pagamento administrativo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Remanejamento de recurosos para folha de pagamento administrativo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento de recursos para folha de pagamento administrativo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Desenvolver a Educação Física, o Desporto e a Recreação no ambiente escolar, no sentido de criar uma interação e socialização entre os estudantes, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, cultivar a prática da atividade física desde a infância.
Público-Alvo: Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: As atividades físicas que a criança, o adolescente e o jovem realizam no espaço escolar é muitas vezes o único momento que a criança tem para se exercitar, pois a maioria das crianças vivem isoladas em apartamentos, em frente à televisão, com tempo cada vez mais ocioso. Sendo assim, faz-se urgente a necessidade que os estudantes conheçam o mais cedo possível os conceitos relacionados à saúde e atividade física, para que adquiram e desenvolvam habilidades para iniciar a prática de exercícios regulares o mais cedo possível, e para que sejam cada vez mais motivados, já que nos dias de hoje, o estilo de vida pode determinar como e quanto tempo ainda um indivíduo viverá.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Desenvolver a cultura esportiva nos estudantes, visando o aperfeiçoamento dos aspectos esportivo, recreativo e cognitivos nos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino.	Previsto	35	40	45	50
	Apurado	35			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,59	0,00	0,00	0,00

2014 A meta alcançada teve êxito devido ao planejamento realizado e o empenho dos atores envolvidos na execução das ações. O envolvimento com a comunidade escolar e a própria escola foi ponto fundamental na desenvoltura das atividades propostas e executadas.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O publico atendido ficou dentro do esperando e do programado dentro das ações do programa. os alunos atendidos ficaram dentro do numero esperado por cada ação planejada e executada.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Segundo o que consta em relatórios e registros fotográficos realizado nas ações que a divisão executou e também as avaliações por escrito que foram realizadas com a finalidade de colher dados de satisfação pessoal e beneficio do publico alvo, fica evidenciado a satisfação em participar destas ações e dos programas oferecidos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

Raça

Alunos, professores, técnicos educacionais e especialistas em educação; os temas foram trabalhados e executados em forma de brincadeiras, integração entre as escolas, atividades lúdicas no próprio ambiente escolar e palestras.

Pessoa com Deficiência

Alunos, professores, técnicos educacionais e especialistas em educação; os temas foram trabalhados e executados em forma de brincadeiras, integração entre as escolas, atividades lúdicas no próprio ambiente escolar e palestras.

Gênero

Alunos, professores, técnicos educacionais e especialistas em educação; os temas foram trabalhados e executados em forma de brincadeiras, integração entre as escolas, atividades lúdicas no próprio ambiente escolar e palestras.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com a comunidade e escola com objetivo de fazer levantamentos de demandas e contribuições em temas e melhorar o desempenho das ações propostas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliação escrita, registros fotográficos e relatórios de execução das ações.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

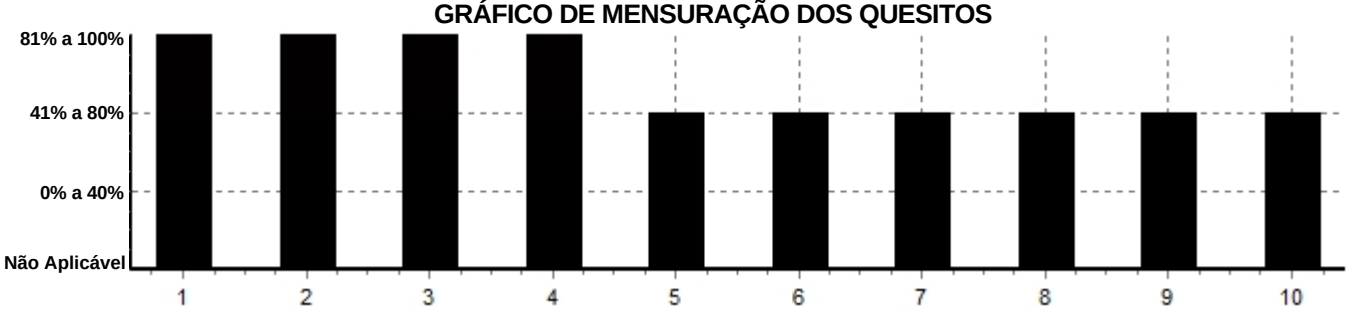
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 279 - Jogos escolares metropolitanos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Planejar a execução dos trabalhos e direcionar as equipes técnicas em suas devidas coordenações das modalidades esportivas.

Visitas in loco

Foram feitas visitas nos distritos do Baixo madeira, são Carlos,Calama ,Nazaré e Extrema para averiguar a real situação de ginásios esportivos, quadra e campo de futebol para que podesemos dar inicio nos Jogos Escolares Municipais

Relatórios de gestão

Após o final de cada fase dos Jogos Escolares Metropolitano e feito um relatório,e na etapa final e feito o relatório geral colocando todo quantitativo de atletas participante e técnicos e dirigentes.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram oferecidas varias modalidade esportiva, com isso houve uma procura bastante grande por parte das escolas e alunos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ofertas de atividades esportivas e recreativas nas seguintes modalidades:futebol,
Futsal, xadrez, tênis de mesa, atletismo, judô e jogos recreativos, nas categorias infantil e juvenil, sexos feminino e masculino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de haver atrasos na liberação dos recursos os processos foram licitados conforme o planejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 280 - Aquisição de kit's esportivos e recreativos para atividades de educação física nas escolas da rede pública municipal de ensino / rurais e

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram feitas reuniões com a equipe técnica da divisão de educação física pra verificar qual a real necessidade da escola que irar receber o material .

Visitas in loco

Foram realizadas visitas em algumas escolas para ver o local,se tem quadras esportivas,pátios cobertos e também se tem o profissional de educação física.

Relatórios de gestão

Foi realizados relatórios com atual situação das escolas e de seus respectivos profissionais de educação física.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Este kit´s será distribuída preferencialmente para escolas municipais urbanas e rurais

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisições de arco de ginástica,bola de borracha,bola de espiribol,bomba de inflar,corda elástica, Peteca,raquete de tênis de mesa,rede oficial para futsal,kit para tênis de mesa,rede oficial de voleibol,colchonete De ginástica,jogo de boliche,saco de rede,colete para treinamento,bola de vôlei,bola de futebol,bola de tênis

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados no prazo certo conforme o cronograma da divisão de educação física e desporto e recreação escolar /didre.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 281 - Implementação das atividades do projeto natação para alunos da rede municipal de ensino.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Houve plano de trabalho para execução das aulas e reuniões pedagógicas com profissionais de educação física.

Visitas in loco

As visitas foram realizadas semanalmente,para acompanhar a execução do projeto e dos estagiários no auxilio as aulas,bem como a infra-estrutura do local e material .

Relatórios de gestão

Foi entregue relatórios sobre o andamento do projeto,e bem como o processo de ensino aprendizagem das crianças do projeto natação para todos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi alcançada dentro do previsto .

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisições de Maior,Sunga,camiseta,bermuda,garrafa de água,bolsa,Óculos,Prancha DE EVA,Pool Bool de EVA, Touca de silicone,Mochila todos com logomarca do projeto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não atendeu plenamente o material solicitado para manutenção e limpeza do complexo aquático (piscina) e principalmente o material pedagógico que não foi atendido em toda sua integridade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O projeto Natação para Todos,foi prejudicado parcialmente em virtude da não entrega dos matérias pedagógicos,mas,devido ao empenhos dos profissionais lotados e os estagiários contratados foi possível sanar esse contratempo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O recurso foi remanejado para outra ação prejudicando a ação principal.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 282 - Jogos motores da educação infantil.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram feitas reuniões para montar a equipe de trabalho,foi criando a logo dos Jogos Infantis o circuito de provas.

Visitas in loco

Foi realizado visitas no ginásio Eduardo Lima E Silva (dudu) onde possivelmente seria realizado o evento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso insuficiente para executar esta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Brinquedo esportivo linha movimento,87 peças,prancha de equilíbrio,balizas,semicírculos graduadas
Obstáculos com saltos elevados,arco passar por dentro,jogo de argolas,boliche,bola de borracha,corda de cabo de guerra,kit com 04 tatames
De e.v.a,cartazes,camisas,viseiras e painel com logo dos jogos infantis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A insuficiência de recurso fez com que esta ação não fosse executada conforme planejamento da divisão de esporte.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso insuficiente para executar esta ação ou atividade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 291 - Jogos escolares para-desportivos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram feitas algumas reuniões com técnicos da Divisão de Educação Física para analisar a proposta dos Jogos Escolares Para -desportivos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Projeto não foi realizado devido o recurso ser insuficiente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 DAS MODALIDADES ESPORTIVAS:
a- Atletismo (Masc. e Fem.) (Individual)
b- Bocha (Masc. e Fem.) (Individual)
c- Futsal (Masc. e Fem.) (Coletiva)
d- Natação (Masc. e Fem.) (Individual)
e- Tênis de Mesa (Masc. e Fem.) (Individual)
F) Basquete de cadeira de roda.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Devido ser um evento esportivo e escolar com alunos da rede municipal de ensino e se tratando de alunos com necessidades especiais,temos que todo o quadro de equipe técnica e seus auxiliares, ficando inviável a execução desta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A execução do projeto Jogos Para desportivos ficou prejudicado por insuficiência de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 292 - Oficina pedagogica de confecção de jogos recreativos com materiais alternativos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Planejamento,como seria a divulgação com profissionais de Educação Física,metodologia que seria usados e quais os matérias alternativos que seriam utilizados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ação executada conforme planejamento e inscrições realizadas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Oficina pedagógica de confecção de jogos recreativos com material alternativos
De revistas,jornais,cola quente,pistola, copo descartável,garrafas pets,meias
E material para reciclagem.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recurso liberado conforme planejamento de execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 207 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FISICA, DESPORTO E RECREAÇÃO ESCOLAR
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 293 - Seminário de educação física e desporto escolar.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para definir publico alvo, temas e previsão de execução da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O planejamento e execução da ação ultrapassou a meta devido ao número de procura para formação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Formação continuada para os professores da rede de ensino municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Suficiente para executar esta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de ter sofrido descontinuidade, no entanto a ação ocorreu conforme previsto e o planejamento da divisão.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Desenvolver ações preventivas no combate a violência, o uso de drogas e a prática de Bullying no ambiente escolar

Público-Alvo: Alunos, Professores e pais das escolas municipais.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Diminuição o índice de práticas de violência, uso de drogas e Bullying nas Escolas Municipais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quantidade de ações preventivas de combate a violência realizadas com alunos.	Previsto	4600	4700	4800	4900
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi realizada em virtude de atrasos na liberação de recursos e tramitação de processos.

2015

2016

2017

02 - Quantidade de ações preventivas de combate ao uso de drogas realizadas com alunos.	Previsto	4600	4700	4800	4900
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi realizada em virtude de atrasos na liberação de recursos e tramitação de processos.

2015

2016

2017

03 - Quantidade de ações preventivas de combate a prática de Bulling realizadas com alunos, técnicos, gestores e pais.	Previsto	2500	3000	3500	4000
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi realizada em virtude de atrasos na liberação de recursos e tramitação de processos.

2015

2016

2017

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

O processo para realização da ação encontra-se
Esta em tramite

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

O processo para realização da ação encontra-se
Esta em tramite.

2.4 Outras Considerações

Ação de grande relevância social.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

No planejamento o referido tema foi abordado de forma dinâmica respeitando sua origem, raça, etnia.

Pessoa com Deficiência

No planejamento o referido tema foi abordado de forma dinâmica respeitando suas limitações possibilitando sua inclusão.

Gênero

No planejamento o referido tema foi abordado de forma dinâmica respeitando gênero de cada ser humano independente da classe social.

Criança e Juventude

No planejamento o referido tema foi abordado de forma preventiva objetivando diminuir os agravos a saúde do educando dessa forma melhorando o seu desempenho no processo ensino aprendizagem.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reune-se com parceiros objetivando o fortalecimento da ação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Prestação de relatórios in loco para verificar as possíveis mudanças ocorridas no espaço escolar

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

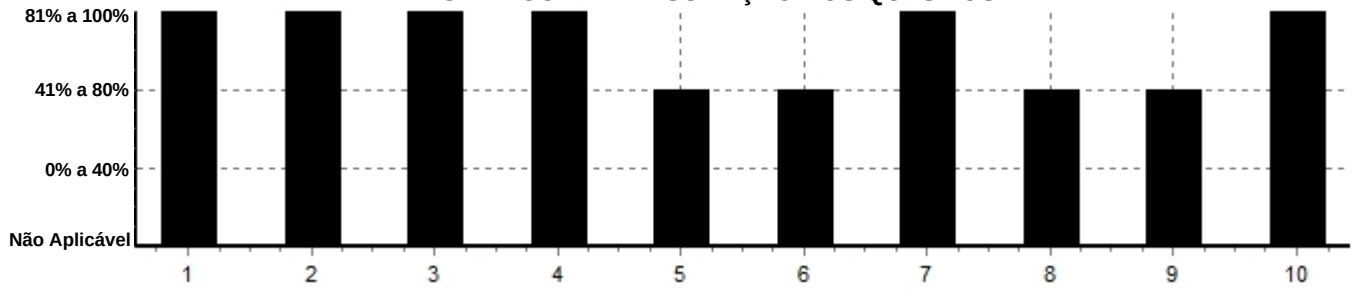
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 049 - Capacitação de Profissionais que Atuam nas Secretarias Escolares da Rede Municipal de Ensino e Convêniadas e Técnicos, Administrativos e Conselheiros do CME

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realizadas reuniões de estudos referentes a temática juntamente com os Grupos compostos por técnicos das escolas e da SEMED.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Do orçamento previsto na LOA de 2014, foi executado somente 19,06 % e o saldo disponível esta contingenciado pela queda de arrecadação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Capacitação de profissionais que atuam nas secretarias escolares da Rede Municipal de Ensino e Conveniadas, Técnicos administrativos e conselheiros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Do orçamento previsto na LOA de 2014, foi executado somente 19,06 % e o saldo disponível esta contingenciado pela queda de arrecadação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Do orçamento previsto na LOA de 2014, foi executado somente 19,06 % e o saldo disponível esta contingenciado pela queda de arrecadação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Do orçamento previsto na LOA de 2014, foi executado somente 19,06 % e o saldo disponível esta contingenciado pela queda de arrecadação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 210 - COMBATE A VIOLÊNCIA, USO DE DROGAS E BULLING
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

AÇÃO: 297 - Implementação do projeto de combate a violência e uso de drogas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

realizadas reuniões de estudos referentes a temática juntamente com os Grupos compostos por técnicos das escolas e da SEMED.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O processo para implementar a ação com materiais pedagógicos a serem disponibilizados para as equipes técnicas pedagógicas, os pais e os alunos como cartilhas, cartazes, folderes esta em processo de andamento, por conta disso a ação deixou de acontecer.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Implementação do projeto de combate a violência e uso de drogas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O orçamento era suficiente, porém o processo para implementar a ação com materiais pedagógicos a serem disponibilizados para as equipes técnicas pedagógicas, os pais e os alunos como cartilhas, cartazes, folderes esta em processo de andamento, por conta disso a ação deixou de acontecer.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O processo para implementar a ação com materiais pedagógicos a serem disponibilizados para as equipes técnicas pedagógicas, os pais e os alunos como cartilhas, cartazes, folderes esta em processo de andamento, por conta disso a ação deixou de acontecer.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

O processo para implementar a ação com materiais pedagógicos a serem disponibilizados para as equipes técnicas pedagógicas, os pais e os alunos como cartilhas, cartazes, folderes esta em processo de andamento, por conta disso a ação deixou de acontecer.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Construir Unidades Escolares em alvenaria para atendimento dos estudantes da Rede Municipal de Educação.

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Adquirir prédios em alvenarias com espaços adequados aos alunos

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Construção de Escolas em alvenaria do Ensino Fundamental na Zona Rural	Previsto	08	5	5	4
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Não houve recursos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Não houve recursos.

2.4 Outras Considerações

Remanejamento dos recursos para folha

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Pertinência das ações

A ação foi definida, os projetos feitos, mas os recursos foram remanejados sem o consentimento dos interessados.

Outros: Falta de recursos

Não houve recursos.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Não executado por falta de recurso

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Ha uma desordem na execução orçamentária;
O gerente faz um planejamento, mas os recursos são remanejados para outros fins.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Ação específica definida pelo dono da pasta.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ação específica definida pelo dono da pasta.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

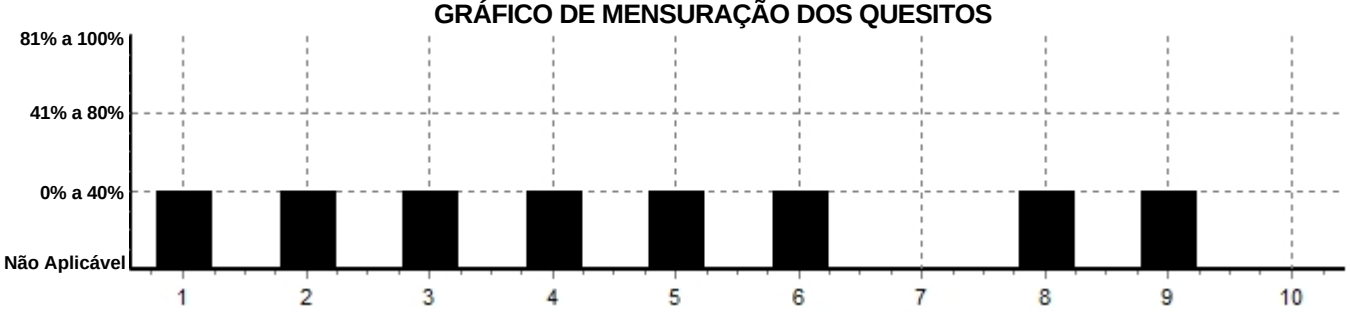
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Recursos remanejados.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 303 - Contratação de empresa especializada no ramo da construção

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foi informado que esta ação não seria executada

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Det.: Os projetos foram feitos, mas não houve recurso.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve fluxo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

ação não executada

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Sem recurso

Recursos remanejado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 304 - Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas semestrais para levantamento das necessidades das escolas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Contingenciamento de recursos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamento de climatização para as unidades escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Contingenciamento de recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 313 - Instalação de energia elétrica nas escolas rurais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para tratar das obras

Visitas in loco

Visitas de fiscalização

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Os projetos foram feitos mas os recursos foram insuficiente.
Licitação muito lenta, contratação na PGM muito lenta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Det.: foram realizadas reforma elétricas para recebimento de climatização apenas nas escolas Maria Jacira e José Augusto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos insuficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos foram feitos, no entanto não houve recursos;
Os que estavam com recursos de 2013 não licitaram/contrataram.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Licitação muito lenta, contratação na PGM muito lenta e desqualificada.
Licitações fracassadas.

Inadequação e/ou inexistência de norma legal

Falta gerência para acompanhar os tramites processuais.

Outros: Falta de recursos

Projetos ficaram parados por falta de recurso.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 219 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS RURAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 315 - Construção de alojamento para funcionários e professores das escolas do campo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não virou processo por falta de recursos. O projeto ficou pronto parado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não virou processo por falta de recursos. O projeto ficou pronto parado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta ação não foi executada

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não virou processo por falta de recursos. O projeto ficou pronto parado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não virou processo por falta de recursos. O projeto ficou pronto parado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

O RECURSO FOI REMANEJADO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Construir novas unidades Escolares da Secretaria Municipal de Educação.

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Adquirir prédios próprios com espaços adequados para atendimentos aos alunos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Construção de escolas do Ensino Fundamental na área Urbana	Previsto	6	6	2	2
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Ação repetida, descrita nos programas adequados.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Ação repetida, descrita nos programas adequados.

2.4 Outras Considerações

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Responsável

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

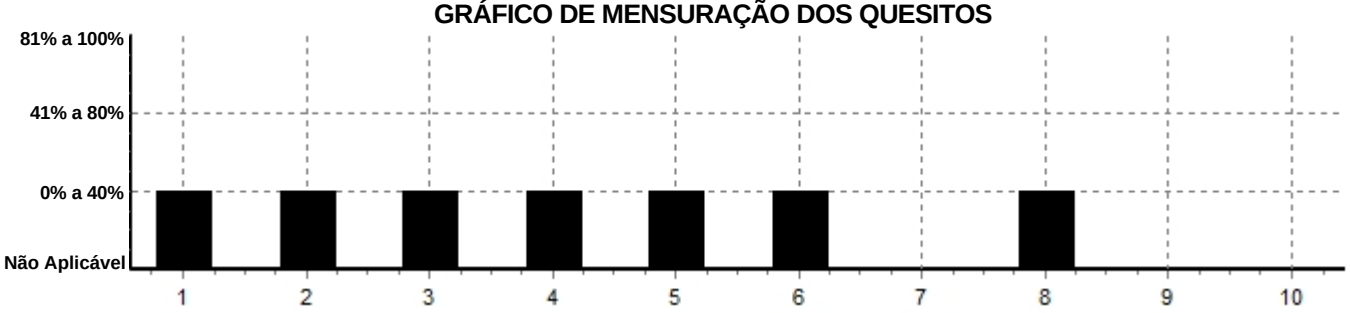
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 317 - Aquisição de áreas a ser construida

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não executada

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Ação não executada

Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 319 - Contratação de empresa especializada no ramo da construção

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não executada; Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não teve encaminhamento.
Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Esta ação não teve encaminhamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Esta ação não teve encaminhamento.
Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Esta ação não teve encaminhamento.
Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Esta ação não teve encaminhamento.
Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Ação não executada

Ação repetida, descrita nos programas adequados.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 320 - Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas para levantamento das necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recursos remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamento de climatização para as unidades escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Recursos remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 222 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 321 - Instalação de energia elétrica nas escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Várias reuniões para listagem das escolas que recebiam os projetos de climatização

Visitas in loco

Visitas para levantamento e fiscalização dos serviços.

Relatórios de gestão

relatórios sobre as viabilidades das instalações

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

os projetos foram elaborados dentro do previsto.
os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram para licitação por estarem ser recursos;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram para licitação por estarem ser recursos;

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

os processos firam muito tempo parados por falta de recurso, e até hoje há projetos parados sem recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

muito tempo para locação de recurso

os processos passavam meses pra locar recursos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Construir novas unidades escolares para atender a demanda de crianças e adolescentes fora da escola

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender a demanda de novas matrículas na Rede Municipal de Ensino.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Construção de Escolas do Ensino Fundamental na área urbana	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

2.4 Outras Considerações

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Pertinência das ações

programa repetido.

Outros: Responsável

O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

a gestão dos recursos é desqualifica, os programas/ações são descoordenados.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

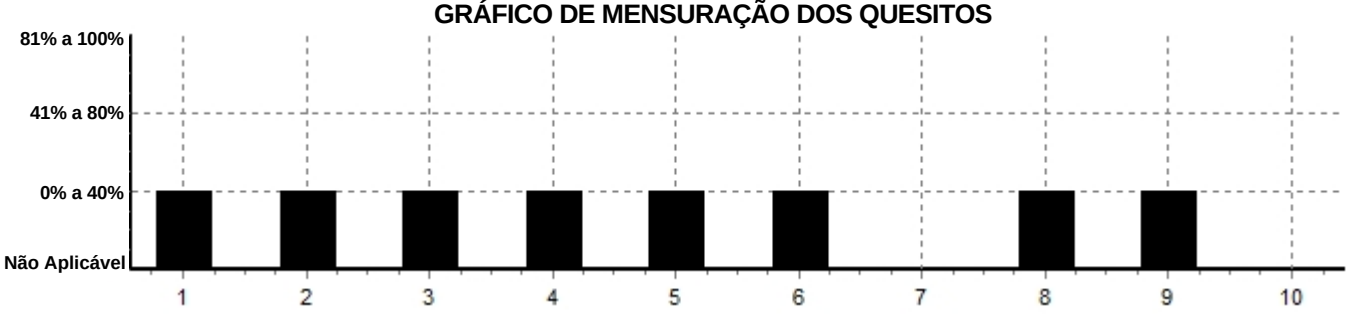
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 325 - Aquisição da área a ser construida

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa,
esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: responsável

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 326 - Contratação de empresa especializada no ramo da construção

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa,
esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta
ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: responsável

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta
descrita em outros programas/ações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 329 - Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas para levantamento da necessidade das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recursos remanejados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamentos de climatização para as unidades escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Recursos remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Recursos remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 227 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/ CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES URBANAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 330 - Instalação de energia elétrica nas escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

várias reuniões para listar as escolas que seriam contempladas com a climatização

Visitas in loco

visitas para levantamento e fiscalização

Relatórios de gestão

relatórios da viabilidade de energia nas escolas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

os projetos foram elaborados.
os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram
para licitação por estarem ser recursos;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram para licitação
por estarem ser recursos;
Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta
descrita em outros programas/ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

os processos passavam muito tempo para locar recursos
Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta descrita em outros programas/ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

os processos demoravam muito pra locar recursos, meses...

Outros: responsável

Esta ação está repetida.
O DEN não tem como saber se saiu recurso deste programa, esta ação esta
descrita em outros programas/ações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Reformar e ampliar Unidades Escolares para atendimento dos estudantes da rede Municipal de Ensino.

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Melhorar as Unidades Escolares com ampliações e reformas para um atendimento de qualidade aos alunos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - reforma e ampliação de Unidades Escolares que atedem o Ensino Fundamental da àrea Urbana e Rural	Previsto	6	6	6	6
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram realizadas reformas e ampliações em 2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Projetos sem recursos para execução.
Lentidão na licitação e contratação.
Lentidão na alocação de recursos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

As escolas procuram por muitas vezes a execução nos serviços, no entanto os processos não andavam, sem recursos, licitação lenta,...

2.4 Outras Considerações

Falta planejamento para execução das ações. As reservas orçamentárias não são realistas, pois o planejado não é executado.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

Não é possível atender todas as escolas, porém não é definida metas reais a serem realizadas.

Suficiência das metas físicas das ações

Falta coordenação entre as ações, não adianta elaborar projetos se as obras existentes continuam paradas.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

a equipe de projetistas e fiscais é muito reduzida.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Não disponibilidade de carros e técnicos para acompanhar a demanda de serviços.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

equipe reduzida

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

não há aprimoramento da qualificação

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: todas as demandas são de caráter "urgente", de nível técnico específico.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os serviços previstos são executados.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

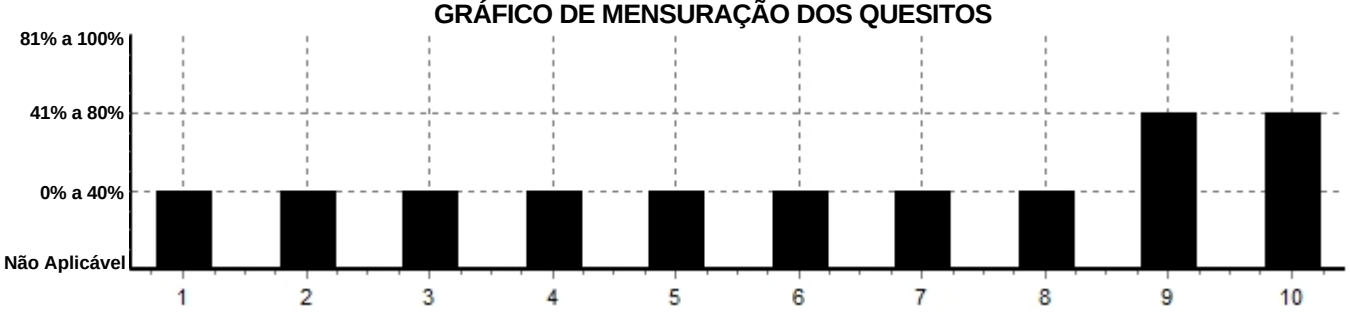
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Remanejamento de recursos impediram a licitação das obras.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 331 - Contratação de empresa especializada no ramo da construção

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para definir as escolas contempladas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a insuficiência de recurso esta ação ficou abaixo do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A única escola atendida foi a escola Rio Pardo que está em construção; Em reforma e ampliação é a escola 03 de dezembro;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

a falta de recursos impediu o desenvolvimento desta ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

os projetos foram realizados, no entanto não havia recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

a lentidão na licitação e contratação, impediram que algumas obras iniciassem.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 335 - Aquisição de equipamento de climatização para as unidades escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas para levantamento das necessidades das escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Remanejamento de recursos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamento de climatização para as unidades escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 336 - Instalação de energia elétrica nas escolas.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões para listar as escolas que receberiam os projetos de climatização

Visitas in loco

visitas para levantamento e fiscalização

Relatórios de gestão

relatórios de viabilidade das instalações elétricas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

os projetos foram elaborados.
os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram
para licitação por estarem ser recursos;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização de reforma nas Flamboyant, Darcy Ribeiro, Mª Jacira, Manoel Aparício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

os recursos foram insuficiente, pois alguns projetos não foram para licitação por estarem ser recursos;

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

os processos demoraram muito pra locar recursos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

os processos demoravam meses pra locar recursos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 337 - CONSTRUÇÃO DE QUADRA COBERTA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

socialização da situação dos convênios

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
iniciaram as licitações em 2013, mas demoraram muito, e
quando finalizou estavam com erro, e até o momento não iniciou

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Construção de Quadra Coberta Padrão FNDE. A previsão seria de obras em 5 quadras, no entanto a nenhuma iniciou.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária
recursos federais

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
recursos federais

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
licitação muito lenta, celebração do contrato na PGM muito lenta, meses

Inadequação e/ou inexistência de norma legal
a mudança na lei influenciou a desoneração do preço licitado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 229 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 339 - AMPLIAÇÃO DE 06 SALAS DE AULA - ENS. FUND.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões para listagem das escolas a serem contempladas

Visitas in loco

visitas para verificar a viabilidade

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
não houve ampliação;
inexistência de recurso.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ampliação de salas de aula na rede municipal de ensino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
inexistência de recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
ação não realizada por falta de recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

não realizada por falta de recurso.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 230 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES TÉCNICOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL/URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: desenvolver ações de formação continuada para gestores, técnicos e professores em atividade no Ensino Fundamental.

Público-Alvo: Gestores, professores e demais funcionários da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Melhorar o índice de desenvolvimento da Educação Básica por meio de ações de formação continuada para os gestores, técnicos e professores em atividade no Ensino Fundamental.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Baixa IDEB nos anos iniciais e finais	Previsto	10	10	10	10
	Apurado	06			
	Relação % Apurado/Previsto	60,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,00	0,00	0,00	0,00

2014 A ação não atingiu seu índice devido aos problemas enfrentados pelo município em 2014 devido a cheia do rio madeira.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não conseguimos realizar todas as formações previstas

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

As formações não atingiram em totalidade o público alvo, pois em virtude da cheia do Rio Madeira, impossibilitou a participação de vários professores.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

As formações são planejadas considerando a legislação atual

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 230 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES TÉCNICOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL/URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais não são suficientes

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessidade de recursos para melhoria das escolas

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidade de melhoria na infraestrutura das escolas

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de docentes

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Ofertar mais formações para os profissionais da educação

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões mensais

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com Conselhos Escolares

Reuniões com pais de alunos, técnicos e comunidade

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através das avaliações nas escolas e durante as formações com o profissionais da educação

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 230 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES TÉCNICOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL/URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

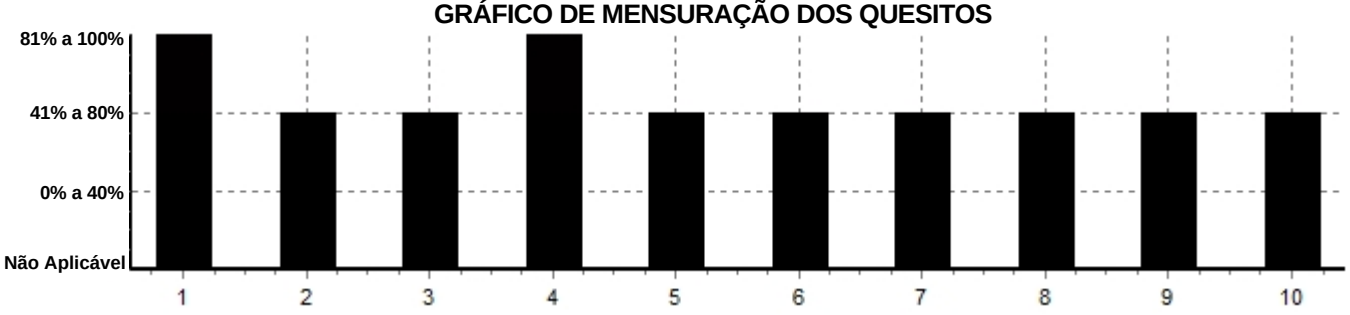
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 230 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES TÉCNICOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL/URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 487 - Formação continuada para os professores dos anos iniciais sobre práticas pedagógicas exitosas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas

Visitas in loco

Visitas as escolas para assessoramento pedagogico

Sistemas informatizados

Acompanhamento através do sistema informatizado da secretaria

Relatórios de gestão

Relatórios mensais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A Formação Continuada para os profissionais dos anos iniciais não foi realizada em decorrência das dificuldades que as escolas da zona rural e urbana de Porto Velho passaram em decorrência da cheia do Rio Madeira

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Houve contingenciamento de recursos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

O recurso ficou contingenciado

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recurso utilizado em outra ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ofertar Educação Integral em tempo integral às crianças e adolescentes no Ensino Fundamental

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Melhorar o índice de desenvolvimento da educação Básica com ampliação da jornada escolar.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de escolas em tempo integral na zona urbana	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.				
2015					
2016					
2017					
02 - Número de escolas em tempo integral na zona rural	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	1			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	Sim , em conformidade com o projeto piloto em andamento.				
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

2.4 Outras Considerações

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das metas físicas das ações

O projeto não foi aplicado em 2014 na zona urbana

Definição dos indicadores

O projeto não foi aplicado em 2014 na zona urbana

Composição das fontes de financiamento

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O tema será abordados de forma da transversalidade dos eixos complementares.

Pessoa com Deficiência

O tema será abordados de forma da transversalidade dos eixos complementares.

Gênero

O tema será abordados de forma da transversalidade dos eixos complementares.

Criança e Juventude

O tema será abordados de forma da transversalidade dos eixos complementares.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

A equipe gerencial juntamente com a equipe pedagógica da escola reúnem-se mensalmente para as deliberações das ações

Discussão em Conselho Setorial

A equipe gerencial juntamente com a equipe pedagógica da escola reúnem-se mensalmente para as deliberações das ações em conjunto com o Conselho Municipal Educação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Visita in loco, registro em Ata das ocorrências, relatórios de acompanhamento bimestral , análise dos dados coletas e replanejamento de metas.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

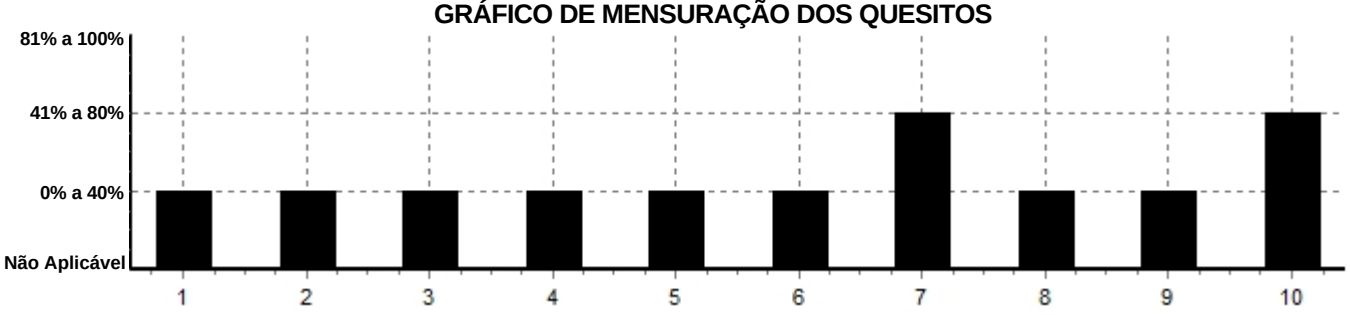
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 342 - Implantação da escola integral na área urbana do município de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A equipe gerencial juntamente com a equipe pedagógica da escola reúnem-se mensalmente para as deliberações das ações

Visitas in loco

acompanhamento quinzenal das ações realizadas dentro da escola

Sistemas informatizados

Acompanhamento através do sistema próprio da secretaria

Relatórios de gestão

registro quinzenal das visitas realizadas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar da disponibilidade do recurso no orçamento original, houve a Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve recursos de origem não orçamentária.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: remanejamento de recurso

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 231 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INTEGRAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 349 - Implantação da escola integral na área rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião desenvolvida semestral entre a equipe gestora e gerencial

Visitas in loco

Visita em loco realizada semestralmente

Relatórios de gestão

Relatório realizado mensalmente entregue no setor gerencial

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para a construção de 5 salas previstas para outros fins.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para a construção de 5 salas previstas para outros fins.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Apesar do recurso ter sido liberado,houve a necessidade do remanejamento de recurso para cobrir outras despesas da secretaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve aplicação de recurso de origem não orçamentária.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins

Impossibilidade de realização devido a calamidade publica (enchente do rio madeira), bem como o remanejamento de recurso para outros fins.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar o atendimento pedagógico a alunos e professores da rede Municipal de Ensino.

Público-Alvo: Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Melhorar o índice de desenvolvimento da Educação Básica

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Baixa IDEB nos anos iniciais e finais	Previsto	4.5	4.9	5	5.2
	Apurado	4.2			
	Relação % Apurado/Previsto	93,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	21,43	0,00	0,00	0,00

2014 Não atingimos o índice mas diversas ações estão em andamento para a consecução dos resultados.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Ações complementares às costumeiras atividades realizadas em sala de aula, aliadas ao intensivo acompanhamento da Equipe Gerencial junto às Escolas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Verificamos que 50% das escolas conseguiram avançar ou permaneceram com o mesmo índice

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das ações

Algumas ações planejadas na elaboração do PPA não foram aprovadas

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Contemplados nos temas transversais e nas Políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Contemplados nos temas transversais e nas Políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação

Gênero

Contemplados nos temas transversais e nas Políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação

Criança e Juventude

Contemplados nos temas transversais e nas Políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A não aquisição de alguns itens previstos na ação inviabilizou parcialmente a execução.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta de equipamentos, transporte e recursos humanos suficientes e necessários a execução do programa

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Remanejamento dos recursos, que impediu a realização de algumas ações.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta constante de docentes.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Participação dos Conselhos Escolares e comunidade.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Análise dos resultados das avaliações externas.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

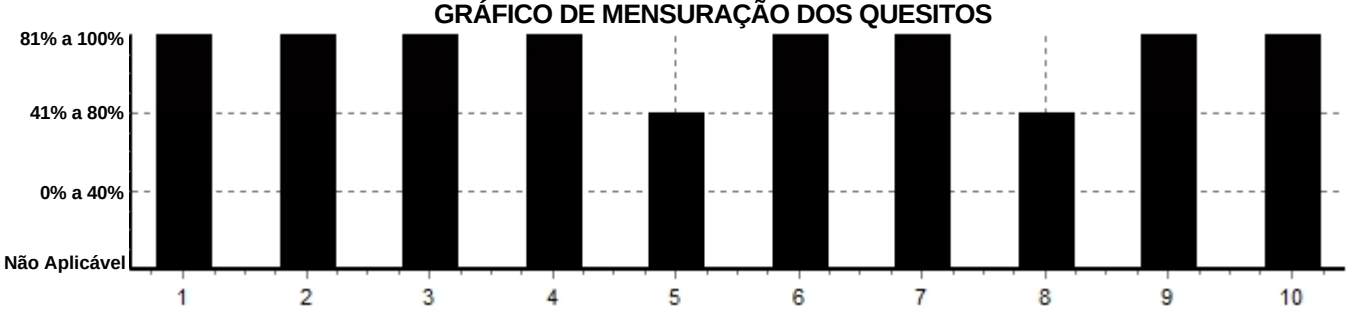
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 354 - Contratação de empresa para execução do projeto livro carta mural nos 3º 4º e 5º anos do ensino fundamental da zona urbana e rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Equipe Gerencial, Comissão de Acompanhamento do Processo e Instituição vencedora do certame

Visitas in loco

Acompanhamento das ações pela equipe gerencial

Relatórios de gestão

Registros das atividades realizadas pela Instituição vencedora do certame

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
O recurso liberado foi insuficiente para a execução da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução da ação prevista, no entanto, foi remanejado para outra ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Como o recurso era insuficiente para executar a ação citada, utilizou parte dele para complementação de aquisição de alimentação (coffee break) realizados por esta SEMED, através do Departamento de Educação/ Divisão de Ensino Fundamental, como Formações, Encontros Pedagógicos, entre outros.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve execução da ação prevista, no entanto, foi remanejado para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

O recurso não foi suficiente para a execução da ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 491 - Implementação dos curriculos escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Visitas periódicas.

Visitas in loco

Visitas mensais.

Relatórios de gestão

Relatórios bimestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Nao foram usadas diarias.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 As diárias não foram utilizadas por contingenciamento de recurso.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Seria suficiente, mas o recurso ficou contingenciado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Contingenciamento de recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

O recurso ficou sobrestado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 492 - Realização dos jogos escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de planejamento para execução dos Jogos Escolares Metropolitanos 2014 em vários momentos com a finalidade de organizar sistematicamente as etapas que foram realizadas.

Visitas in loco

Ocorreram varias visitas em loco com a finalidade de orientar as equipes que participariam das etapas dos jogos escolares e também verificar a possibilidade de utilização de espaços físicos para a realização das atividades dos jogos escolares.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Profissionais participantes da ação entre técnicos da SEMED e professores das escolas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Diárias

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos desta ação foram liberados, no entanto, não interferiu na execução do programa e na ação especifica, sendo executado os jogos escolares 2014, como planejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

a descontinuidade do fluxo do recurso não interferiu na execução da ação, sendo executado os jogos metropolitanos 2014 conforme planejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 493 - Aquisição de mesas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem da educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões bimestrais.

Visitas in loco

Visitas periódicas às escolas que seriam contempladas.

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O recurso não foi liberado em 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve, pois o recurso não foi liberado em 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

O recurso não foi liberado em 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso não foi liberado em 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

O recurso não foi liberado em 2014.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 234 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/PROGRAMAS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 494 - Correção de fluxo do ensino fundamental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a equipe gestora e pedagógica das escolas

Visitas in loco

Visitas mensais nas escolas onde o programa é executado

Sistemas informatizados

Acompanhamento através do sistema informatizado da SEMED

Relatórios de gestão

Os relatórios deverão ser realizados mensalmente pela escolas e analisados pela secretaria

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recurso remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Correção de Fluxo
Produto: Alunos atendidos
Detalhamento do Produto: Realizar a correção de fluxo de 2.000 alunos do ensino fundamental rede municipal de ensino
Zona: urbana e rural

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Recurso remanejado conforme Decreto nº 13596 de 12/08/2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Recurso remanejado conforme Decreto nº 13596 de 12/08/2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recurso proprio.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recurso remanejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 238 - QUALIDIADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Adquirir acervo bibliográfico atualizado.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Proporcionar melhor atendimento no âmbito das leituras

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- NÚMERO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO	Previsto	5.000	7.000	6.000	5.000
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Não foi executado, pois o recurso foi remanejado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Não houve aquisição de acervo bibliográfico.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Dentro das Políticas Públicas Educacionais

Pessoa com Deficiência

Através de materiais específicos.

Gênero

Dentro das Políticas Públicas Educacionais

Criança e Juventude

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 238 - QUALIDIADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Dentro das Políticas Públicas Educacionais

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Feedback

Biblioteca pública municipal.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através do feedback diário.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 238 - QUALIDIADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

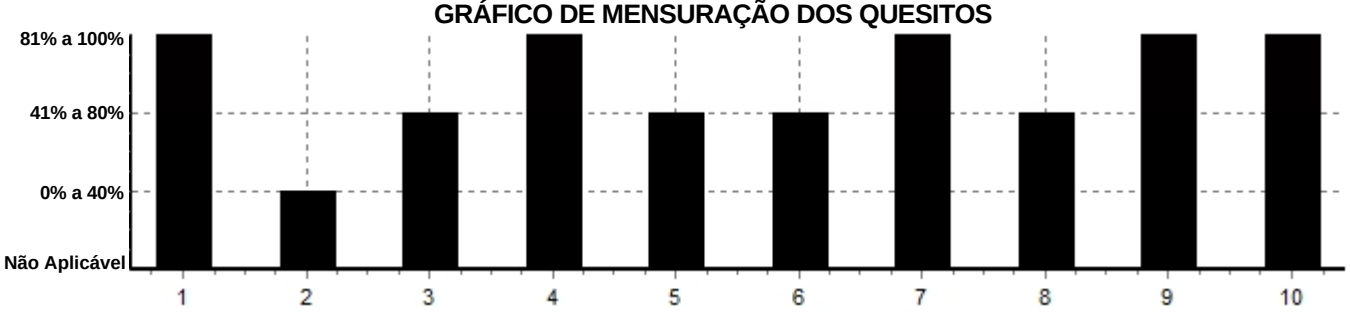
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Em relação ao ítem 02, baixa satisfação dos beneficiários pela falta de aquisição do acervo bibliográfico que complementaria o existente.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 238 - QUALIDIADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 359 - Aquisição de acervo bibliográfico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve, pois o recurso foi remanejado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Seria suficiente se o recurso não tivesse sido remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Remanejamento de recurso

Recurso remanejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assessorar tecnicamente a Rede Municipal de Ensino com dados do sistema Educacenso.

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Proporcionar a atualização dos dados cadastrais no sistema municipal de educação que servirão de base para o MEC, prefeitura e escolas.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Viabilização da comunicação digital entre as escolas urbanas, rurais e sede	Previsto	55	60	63	65
	Apurado	55			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,63	0,00	0,00	0,00

2014 Para alcançarmos a meta estipulada o setor deve expandir a implantação do sistema à zona rural, o que está previsto para o ano letivo de 2015. Tal índice foi bem sucedido visto que 100% das escolas urbanas foram atendidas.

2015

2016

2017

02 - Índice de crianças e adolescentes que são atendidos nas escolas da Rede Municipal de Ensino	Previsto	80	85	90	100
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	62,50	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	14,08	0,00	0,00	0,00

2014 Considerando o grande aumento da demanda no município devido a forca da natureza como a grande cheia do rio madeira, muitas famílias migraram para a capital o que causou um grande fluxo de crianças e adolescentes nesta região dificultando o atendimento aos mesmo.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Em processo de implantação; somente as escolas da área urbana forma contempladas

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A meta foi alcançada de modo satisfatório.

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das ações

Pouco Recurso Humano, bem como a insuficiência de vagas para atender a comunidade local.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Prioridade no atendimento aos mesmos.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Insuficiência de computadores nas escolas.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Insuficiente nas escolas.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Insuficiência de pessoal para capacitação.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

Recenseamento e Chamada Escolar para a averiguação da demanda reprimida.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Monitoramento do processo de inserção de crianças na rede municipal, bem como avaliação e planejamento de atendimento a essa clientela.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

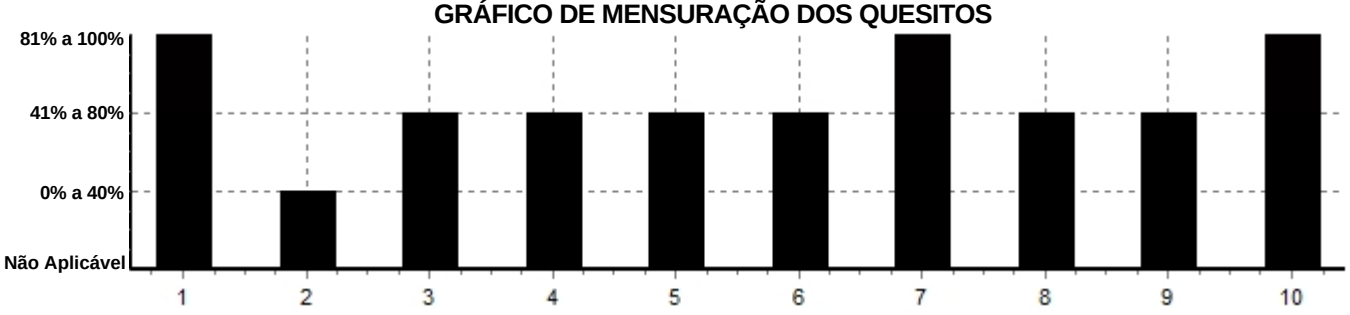
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 495 - Serviços de coffe break para a realização das capacitações do educacenso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O monitoramento da ação se realiza através da efetiva execução do serviço.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi alcançada de modo satisfatório.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Encontro Municipal com os Operadores do Sistema Educacenso
Produto: coffer break
Detalhamento do Produto: Aquisição de 400 coffe break para atender aos agentes administrativos das escolas urbanas e rurais do Município de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 496 - Serviço de aquisição de manual de instruções para o censo escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não precisa de monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram impressos os manuais do educacenso

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi realizada a ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Redução de Créditos:
Transpoe recursos, conforme decreto nº 13.596 de 12.08.2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejado para Folha

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 497 - Aquisição de passagens terrestres e fluvial para executores do educacenso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Encontros de agentes administrativos das escolas rurais de porto velho para capacitação do Sistema Educacenso.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Evento não realizado por motivo de ações da natureza (chaias do madeira).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 498 - Aquisição de diárias para executores do educacenso da zona rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os agentes administrativos que participam da capacitação do Censo moram nas localidades da zona rural fazendo necessário a disponibilidade de diárias aos mesmo à capital.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ação ocorreu dentro da necessidade

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O recurso destinado a execução desta ação não foi utilizado por motivo de comprometimento das viagens dos operadores à capital devido a cheia do madeira.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Despesas com pagamento de processo de diárias sib o numero 09.0045-201/2014 Portaria nº 324/GAB/SEMED no período de 09 a 12/12/2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Utilizado em outra ação deste SIED para contemplar o deslocamento da servidora Gracy Cerqueira Cauper - 2014/011696

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 499 - Aquisição de diárias para condutores de deslocamento do educacenso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação dispensa monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não ocorreu liberação do financeiro para a ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não ocorreu a ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve deslocamento ao MEC neste ano letivo de 2014 para as atividades planejadas neste.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 500 - Aquisição de diárias para técnicos - sied

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Prestação de contas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Recursos liberados dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Aquisição de Diárias
Produto: DIÁRIAS ADQUIRIDAS
Detalhamento do Produto: Aquisição de diárias para os técnicos do SIED para os Distritos e localidades no Baixo Madeira

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 501 - Aquisição de diárias para técnicos para intercâmbio municipal do educacenso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação dispensa monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve intercâmbio para outros município neste ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Despesa com pagamento de diárias no período de 09 a 12/12/214, P. 09.00045-201/2014, Portaria nº 324/GAB/SEMED

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi liberado, porém não houve viagem para o imtercâmbio neste ano de 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 502 - Aquisição de diárias para técnicos do sied para visita in loco ao mec

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação dispensa monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve viagem para o MEC neste ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve viagem para o MEC neste ano de 2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi liberado, porém não houve viagem para o MEC neste ano de 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 503 - Aquisição de passagens para técnicos do sied para visita in loco ao mec

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação dispensa monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve viagem para o MEC neste ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi liberado, porém não houve viagem para o MEC neste ano de 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 239 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS - SIED/CENSO ESCOLAR
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 504 - Divulgação do recenseamento escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Repasse ao Departamento Administrativo

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta foi alcançada de modo satisfatório.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Divulgação do Recenseamento Escolar
Produto: Materiais de divulgação como panfletos, banner, divulgação em mídia etc.
Detalhamento do Produto: Divulgar nas escolas, comunidade local e através da mídia as atividades desenvolvidas pelo Recenseamento Escolar com o objetivo de sensibilizar os pais a procurarem a escola para cadastrar crianças que se encontram sem atendimento escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
Transpor recursos conf. Decreto nº 13.479 de 24.04.2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
O recurso foi realocado para o P.A. 09.01.12.122

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Construir novas Bibliotecas Municipais.

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Construir Bibliotecas Municipais para o atendimento ao público

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Construção de Bibliotecas	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Inviabilização de recurso.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Pois não houve construção.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Falta de recurso

Insuficiência de recurso.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Através da acessibilidade/adequações.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de lotação de recursos humanos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Biblioteca pública.

A biblioteca é pública, portanto de uso da comunidade.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

feedback diário

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 360 - Aquisição de mobiliários específicos para as bibliotecas municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas.

Visitas in loco

Para verificar a necessidade da aquisição de mobiliários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve, pois o recurso foi remanejado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado para cobertura da Folha de Pagamento conforme Decreto nº 13572, de 16/07/2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Remanejamento de recurso

O recurso foi remanejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 242 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL/IMPLEMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 361 - Aquisição de equipamentos de informática para as bibliotecas municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas

Visitas in loco

Para a verificação da necessidade.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve, pois o recurso foi remanejado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Seria suficiente se o recurso não tivesse sido remanejado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Remanejamento de recurso

O recurso foi remanejado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar o universo musical das crianças, adolescentes e jovensas e promover a iniciação musical.

Público-Alvo: Estudantes da Rede Pública Municipal de ensino e Comunidade.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Pluralizar o acesso ao ensino da música para crianças, adolescentes e jovens, tendo como princípio a ideia de cidadania, inclusão, valorização da música como arte e fomentar o cumprimento A Lei n. 11.769/08 estabelece que a música é conteúdo curricular obrigatório, o que implica uma série de adaptações por parte dos sistemas educacionais para que tal conteúdo seja devidamente incorporado ao conjunto de componentes já presentes nos currículos escolares.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Índice de Alunos atendidos nas escolas de música	Previsto	2	3	3	4
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 recursos remanejado para outra ação ou atividade, não sendo executada no exercício de 2014 e sendo replanejada para 2015.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Ação não realizada

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Ação não realizada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

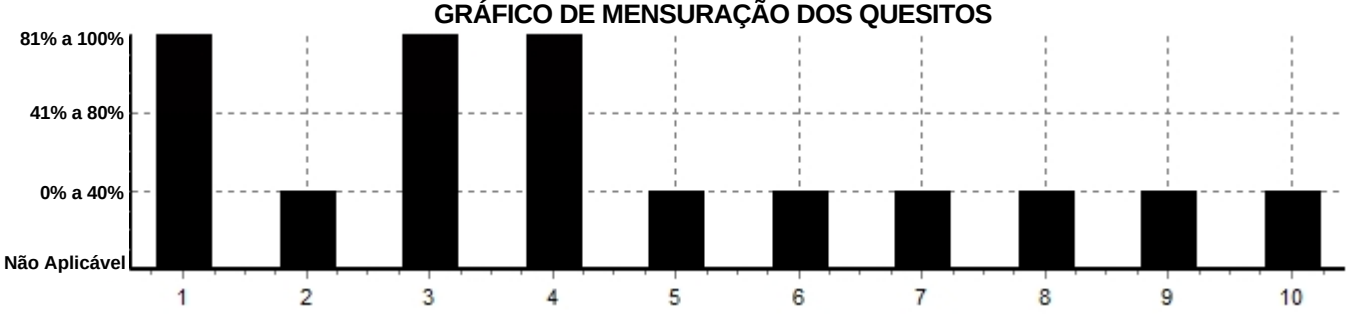
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 364 - Implantação e implementação do coral municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: NÃO HOUVE EXECUÇÃO DO PROGRAMA.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado para outra ação ou programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso remanejado para outra ação ou programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado para outra ação ou programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado para outra ação ou programa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 257 - PORTO MÚSICA
Gerente: DULCILÉIA GUIMARÃES CALDEIRA RODRIGUES

AÇÃO: 505 - Aquisição de instrumentos musicais para as escolas de música

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: RECURSO NÃO DISPONIBILIZADO PARA ESTA AÇÃO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
RECURSO NÃO DISPONIBILIZADO PARA ESTA AÇÃO.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Recurso não disponibilizado para esta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
RECURSO REMANEJADO PARA OUTRA AÇÃO.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
RECURSO REMANEJADO PARA OUTRA ATIVIDADE OU AÇÃO.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Criar oportunidades de alfabetização a todos os cidadães a partir de 15 anos, que não tiveram oportunidades ou form excluídos da escola antes de aprender da escola antes de aprender a ler e escrever.
Público-Alvo: Jovens a partir de 15 anos não alfabetizados, alfabetizadores, coordenadores e interpretes de LIBRAS.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender a demanda de pessoas não alfabetizadas com ações eficazes que garantam o aprendizado e a continuação aos estudos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Jovens, adultos e idosos não alfabetizados atendidos pelo BRALFA	Previsto	600	550	500	450
	Apurado	680			
	Relação % Apurado/Previsto	113,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	32,38	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02 - Alfabetizadores, coordenadores e interpretes de LIBRAS atuando no BRALFA	Previsto	45	40	35	30
	Apurado	45			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	30,00	0,00	0,00	0,00
2014 Ação dentro do planejamento					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Devido à ampla divulgação, houve significativa procura, inclusive para implantação do programa nas unidades prisionais

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

Turmas formadas nos mais diversos locais da cidade, contemplando as áreas em que não há escolas próximas.

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O valor de apoio à alfabetização disponibilizado pelo FNDE não foi utilizado na sua totalidade.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

Chamada pública para seleção de alfabetizadores e coordenadores de turmas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatórios de acompanhamento mensais, apontando pontos positivos e negativos.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

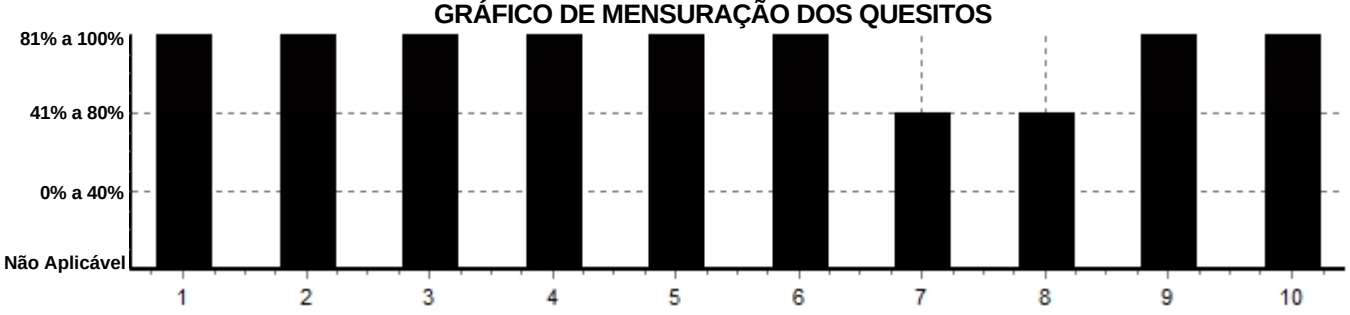
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 507 - Formação inicial e continuada para alfabetizadores e coordenadores de turmas do bralfa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com as coordenadoras das turmas para elaboração e avaliação dos encontros de formação.

Relatórios de gestão

Relatório elaborado pela Gestora Local do Programa para o Departamento de Educação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os Encontros foram realizados dentro do prazo previsto, sem nenhum imprevisto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Formação inicial e contiuada para os alfabaetizadores do Programa Brasil Alfabetizado, através de 13 encontros durante o período de Maio a Dezembro.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recurso de Fonte 01.08, onde foi criada suplementação orçamentária para utilização do recurso.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 508 - Aquisição de gêneros alimentícios (merenda) para alfabetizandos do bralfa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Acompanhamento do recebimento da merenda.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
A demanda superou muito a meta estipulada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Fornecimento de merenda para 785 alunos, durante 8 meses, nos espaços em que ocorrem as aulas do Brasil Alfabetizado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Ação não havia sido prevista no Orçamento original, então foi necessária a solicitação de suplementação para incluir o recurso, que é de fonte 01.08.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 509 - Aquisição de materiais didático para os alfabetizandos do BRALFA.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

O material é entregue pelas coordenadoras diretamente aos beneficiários da ação, com protocolo de entrega

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação teve considerável atraso em sua execução devido à não inclusão do recurso previsto no PPA. Após feita a inclusão é que foi disponibilizado o recurso para abertura do processo. Porém, não houve tempo hábil para finalização do mesmo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Material não adquirido

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A ação teve considerável atraso em sua execução devido à não inclusão do recurso previsto no PPA. Após feita a inclusão é que foi disponibilizado o recurso para abertura do processo. Porém, não houve tempo hábil para finalização do mesmo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar do processo não ter sido concluído, a ação foi contemplada com materiais de outros programa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

Não previsto no Orçamento original.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Processo teve inúmeras dificuldades de tramitação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Necessidade de parceria através de doações feitas por empresas e pessoas físicas.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 262 - BRASIL ALFABETIZADO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 510 - Aquisição de material permanente para os alfabetizadores do BRALFA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Outros: TERMO DE RESPONSABILIDADE

O beneficiado recebe o material e assina um termo se responsabilizando pelo material recebido.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve previsão de recurso no Orçamento original, no que fez-se necessária solicitação de suplementação e criação de PA. Quando liberado, não houve tempo hábil para trâmite do processo de aquisição.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Material não adquirido

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve previsão de recurso no Orçamento original, no que fez-se necessária solicitação de suplementação e criação de PA. Quando liberado, não houve tempo hábil para trâmite do processo de aquisição.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Morosidade

Atraso na liberação de recursos

Não houve previsão de recurso no Orçamento original, no que fez-se necessária solicitação de suplementação e criação de PA. Quando liberado, não houve tempo hábil para trâmite do processo de aquisição.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Doações das escolas dos materiais que seriam adquiridos.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Atender alunos na faixa etária de 19 a 29 anos que ainda não tenham concluído o ensino fundamental.

Público-Alvo: Estudantes, Professores, Gestores, Técnicos atuantes na Educação de Jovens e Adultos.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de ações que possibilitem a elevação da escolarização, a qualidade profissional e participação cidadã dos jovens que não concluíram o ensino fundamental.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Numero de jovens que não concluíram o ensino fundamental atendidos pelo PROJOVEM URBANO	Previsto	450	450	450	450
	Apurado	276			
	Relação % Apurado/Previsto	61,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,33	0,00	0,00	0,00

2014 Atraso no Calendário Nacional, alterações constantes na data de início das aulas, grande intervalo de tempo entre as matrículas e o início das atividades contribuíram significativamente para a evasão dos matriculados antes do início das aulas.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Atraso no Calendário Nacional, alterações constantes na data de início das aulas, grande intervalo de tempo entre as matrículas e o início das atividades contribuíram significativamente para a evasão dos matriculados antes do início das aulas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Atraso no Calendário Nacional, alterações constantes na data de início das aulas, grande intervalo de tempo entre as matrículas e o início das atividades contribuíram significativamente para a evasão dos matriculados antes do início das aulas.

2.4 Outras Considerações

A impossibilidade em cumprir com as orientações da Resolução nº 54, que determina a contratação de professores temporários para atender o Programa por 18 meses ininterruptos fez com que a Equipe Gerencial executasse a ação com profissionais efetivos, que não se enquadram totalmente na filosofia do Programa (carga horária insuficiente e férias obrigatórias de 45 dias)

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipe gerencial perdeu o espaço para trabalho (noite), impossibilitando o uso do telefone, impressora, entre outros.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não há internet adequada nas escolas para acesso ao sistema,

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta de Laboratórios de Informática para a execução das aulas.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Comitê Gestor de apoio ao programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

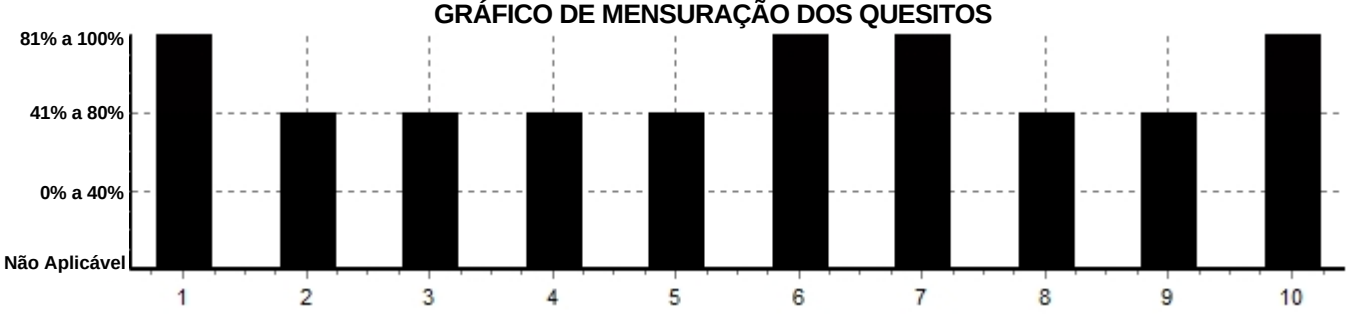
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 366 - Contratação de instituições formadoras para a realização da qualificação profissional do projovem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatório de gestão do andamento das formações

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As atividades de qualificação profissional do PROJOVEM URBANO estão sendo realizadas através de adesão ao PRONATEC, não havendo necessidade de contratação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve contratação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

As atividades de qualificação profissional do PROJOVEM URBANO estão sendo realizadas através de adesão ao PRONATEC, não havendo necessidade de contratação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

As atividades de qualificação profissional do PROJOVEM URBANO estão sendo realizadas através de adesão ao PRONATEC, não havendo necessidade de contratação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

As atividades de qualificação profissional do PROJOVEM URBANO estão sendo realizadas através de adesão ao PRONATEC, não havendo necessidade de contratação.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 367 - Formação inicial e continuada aos professores e coordenadores - projovem urbano

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a Instituição Formadora e a Coordenadora do Programa

Relatórios de gestão

Relatórios mensais de execução da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Professores foram atendidos dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Formação inicial e continuada para 25 professores atuantes nas turmas do PROJOVEM

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Atraso no trâmite do Processo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atraso na liberação de recursos

O que ocasionou atraso na execução da ação, por termos que aguardar criação de PA para dispor do recurso do Programa, de fonte 01.08

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 278 - PROJOVEM URBANO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 511 - Contratação de professores para atendimentos aos seis núcleos onde acontecerão as aulas do projovem urbano

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve contratação pois geraria grande impacto na Folha de Pagamento, mesmo com recursos do Programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A impossibilidade em cumprir com as orientações da Resolução nº 54, que determina a contratação de professores temporários para atender o Programa por 18 meses ininterruptos fez com que a Equipe Gerencial executasse a ação com profissionais efetivos do Quadro de servidores da Rede Municipal.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve contratação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não houve contratação, pois geraria grande impacto na Folha de Pagamento, mesmo com recursos do Programa. A impossibilidade em cumprir com as orientações da Resolução nº 54, que determina a contratação de professores temporários para atender o Programa por 18 meses ininterruptos fez com que a Equipe Gerencial executasse a ação com profissionais efetivos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve contratação, pois geraria grande impacto na Folha de Pagamento, mesmo com recursos do Programa. A impossibilidade em cumprir com as orientações da Resolução nº 54, que determina a contratação de professores temporários para atender o Programa por 18 meses ininterruptos fez com que a Equipe Gerencial executasse a ação com profissionais efetivos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Inadequação e/ou inexistência de norma legal

Não houve contratação, pois geraria grande impacto na Folha de Pagamento, mesmo com recursos do Programa. A impossibilidade em cumprir com as orientações da Resolução nº 54, que determina a contratação de professores temporários para atender o Programa por 18 meses ininterruptos fez com que a Equipe Gerencial executasse a ação com profissionais efetivos. Também por falta de norma legal não foi possível pagar complementação de carga horária para o Coordenador, conforme orienta a mesma Resolução.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar o Centro de Documentação iinformatizado - CEDOC

Público-Alvo: Gestores Escolares, Supervisores Escolares, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Auxiliares de Secretarias Escolares, Monitores e Cor

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: Necessidade de implantação de um centro de documentação informatizado para subsidiar as ações da DIEM/SEMED e consequentemente a melhoria do atendimento ás escolas da Rede Municipal de Ensino

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Remanejamento da maior parte dos recursos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Remanejamento da maior parte dos recursos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não foi disponibilizada a maior parte dos recursos materiais para a execução das ações.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A indisponibilidade dos recursos materiais inviabilizou a infraestrutura necessária para a execução das ações.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A natureza técnico-administrativa do programa não requisita participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A execução do programa dá-se ao longo do ano letivo, sendo necessária a criação de instrumentos específicos para a avaliação da satisfação dos beneficiários.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

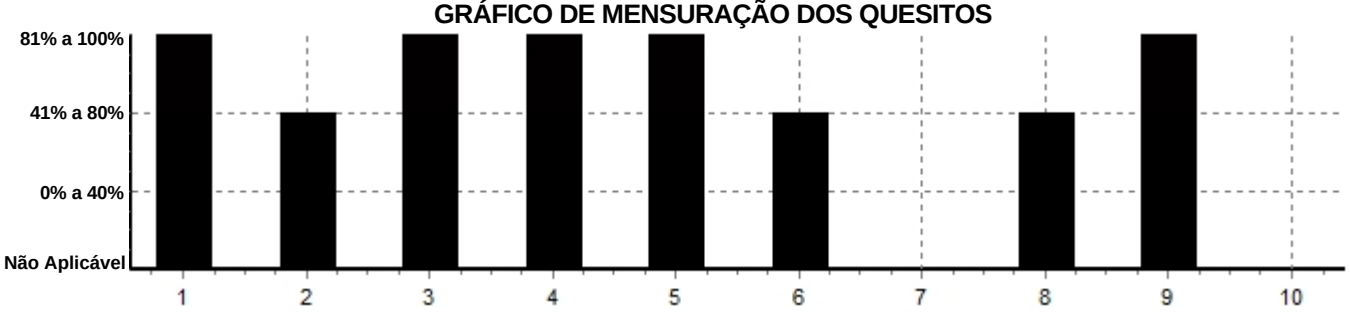
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 512 - Contratação de empresa especializada em digitação e sistematização de documentos do arquivo passivo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não temos conhecimento sobre a existência de mecanismos de monitoramento sobre o desempenho físico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram disponibilizados os recursos previstos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram produzidos bens e/ou serviços.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Os recursos foram remanejados.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 513 - Reprodução de instrumentais de escrituração escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não temos conhecimento sobre a existência de mecanismos de monitoramento sobre o desempenho físico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram disponibilizados recursos para a execução da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reprodução dos instrumentais de escrituração escolar para a realização das atividades de secretaria escolar das escolas da Rede Municipal de Ensino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo da liberação dos recursos foi compatível com a programação física da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 279 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - DIEM - CEDOC ADMINISTRATIVO
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 514 - Capacitação de gestores,secretários escolares e auxiliares administrtivos em escrituração e legislação escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não temos conhecimento sobre a existência de mecanismos de monitoramento sobre o desempenho físico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram disponibilizados os recursos previstos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram produzidos bens e/ou serviços.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Os recursos foram remanejados.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir ampliação de Rede Municipal de Educação a partir do desenvolvimento de projetos de engenharia

Público-Alvo: Servidores, comunidade escolar e comunidade em geral.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Dificuldade na elaboração de projetos de engenharia que acompanhem o crescimento da demanda do Sistema Municipal de Educação

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Elaboração de Projetos de Engenharia para reforma, ampliação e construção na Rede Municipal de Ensino	Previsto	500	600	700	800
	Apurado	40			
	Relação % Apurado/Previsto	8,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	1,54	0,00	0,00	0,00
2014	a descontinuidade fez com que muitos projetos fossem iniciados, porém não terminados.				
2015					
2016					
2017					
02 - Construção da Nova Sede Administrativa da SEMED	Previsto	1	1	1	1
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03 - Taxa de Unidades escolares restauradas e conservadas do Sistema Municipal de Educação	Previsto	28,82	27,05	23,52	11,76
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

2017						
04 - Poços artesianos nas unidades do Sistema Municipal de Educação	Previsto	24	24	24	24
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014						
2015						
2016						
2017						

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Os projetos foram elaborados, no entanto a disponibilidade orçamentária foi abaixo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Como os projetos não foram licitados, os beneficiados não estão atendidos.

2.4 Outras Considerações

A indisponibilidade orçamentária não acompanhou a demanda de projetos elaborados.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das metas físicas das ações

Falta planejamento, o ano inicia-se sem que sejam definidas os projetos a serem feitos, as obras a serem finalizadas. Tudo acontece de forma descoordenada, assim, poucas ações chegam ao fim.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta equipe de apoio (carro, disponibilidade), técnicos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

a infraestrutura está mais disponível para alguns do que para outros.

Órgão Responsável:	09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária:	09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa:	303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente:	ADALMI BELO COSTA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

a equipe é reduzida, com média de 1 egº para cada 100 escolas.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Ação específica, e definida pelo dono da pasta.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

ação específica

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

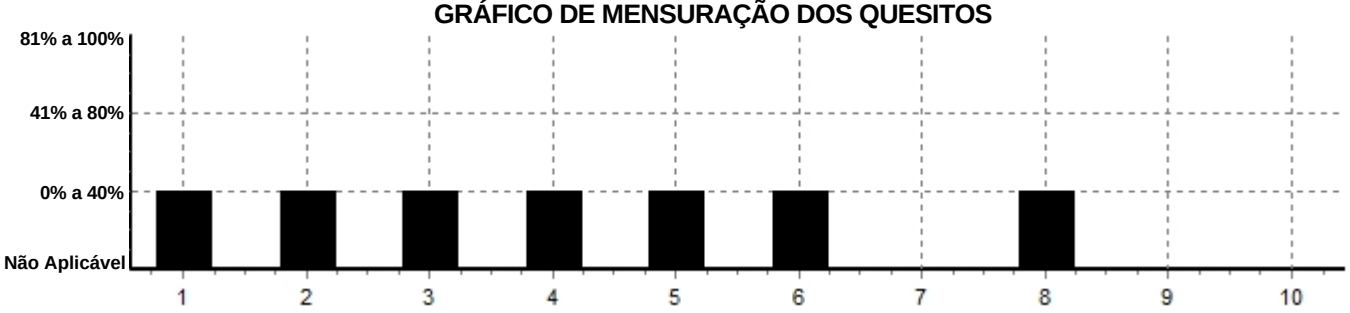
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Devido erro de planejamento, muita coisa deixou de ser feita para remanejar recursos para folha.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 368 - Construir uma nova sede administrativa da semed

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para desenvolvimento dos projetos

impasse na questão da área e indisponibilidade.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Projeto não finalizado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação não desenvolvida

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
O recurso foi remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Recurso remanejado para outra finalidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais
impasse na área destinada para a sede.
Outros: Projeto não elaborado

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 370 - Projetos de reforma, ampliação e construção no Sistema Municipal de Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Várias reuniões que redefiniam as prioridades dos projetos.

Visitas in loco

As visitas in loco foram prejudicadas pela indisponibilidade de transporte.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A equipe reduzida acabou por desenvolver poucos projetos completos, e a maior parte dos projetos foram elaborados apenas as o projeto de climatização.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração de projetos de reforma e ampliação para atender as escolas da rede municipal de ensino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Insuficiência orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

lentidão no tramite processual.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 371 - Perfuração de poços

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para discussão da responsabilidade deste serviço.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não executado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A perfuração de poços nas escolas não foi executada. houve impasse da realização deste serviço.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não utilizado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Serviço não realizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Parte das escolas não possuem recurso para realizar este serviço

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Inadequação e/ou inexistência de norma legal

Não ficou definido claramente se este serviço vai ser realizado pela SEMED ou pelas escolas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 515 - Aquisição de materiais para manutenção da infraestrutura no Sistema Municipal de Educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas in loco para levantar a demanda de manutenção das unidades de ensino.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
A aquisição dos materiais foi parcial

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de construção, material hidráulico, material elétrico, material de pintura para manutenção e reparos na rede municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
A insuficiência orçamentária fez com que apenas parte das escolas fossem atendidas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Foi executado apenas parte da aquisição.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
a celebração dos registros de preços foram muito lentas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 516 - Manutenção de poços artesianos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Serviço não realizado, a orientação foi que a escola realize o serviço.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não realizado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A manutenção dos poços não foi realizada. Houve impasse na realização deste serviço.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não realizado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não realizado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

o impasse se este serviço seria realizado pela SEMED ou pelas escolas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 303 - CONSTRUINDO A SEDE ADMINISTRATIVA E MANTENDO O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gerente: ADALMI BELO COSTA

AÇÃO: 517 - Serviços de manutenção e conservação das Unidades Escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para cronograma dos serviço

Visitas in loco

Visitas para levantamento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Boa parte dos serviços foram realizados

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção nas escolas através da equipe técnica de reparos e serviços.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Por muitas vezes as idas foram canceladas ou reduzidas pela insuficiência orçamentária, e por vezes os servidores foram sem diárias.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Este setor não tem como acompanhar esta etapa da execução

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

por vezes foi dito que não havia como pagar diárias

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a Unidade Administrativa de meios para implementação e gestão de seus Programas.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Público - alvo foi atendido dentro dos objetivos esperados.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os usuários do Conselho Municipal de Educação estão satisfeitos com a execução do Programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das ações

Existem Ações que foram criadas no Programa, entretanto não foram autorizadas de serem executadas pela Procuradoria do Município, devido a preocupação com eventual fragmentação de despesa. Diante deste fato o CME deverá realizar alterações de algumas ações.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

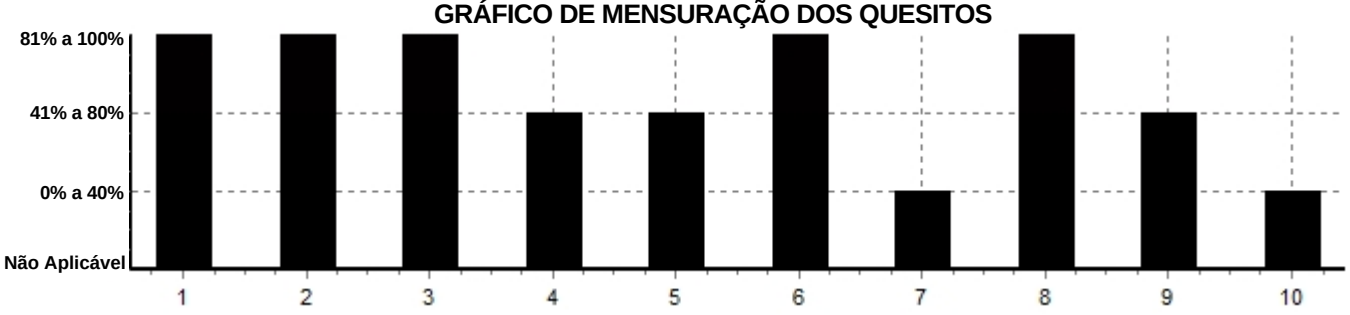
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões a cada 2 meses para avaliação do desenvolvimento da ação.

Relatórios de gestão

NO final do ano é elaborado o Relatório final com o detalhamento das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi realizada a manutenção de todas as atividades relacionadas ao Conselho Municipal de Educação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Administração da Unidade
Produto: Unidade atendida e administrada
Detalhamento do Produto: Aquisição de material de consumo (material de limpeza, pó de café, açúcar, copos descartáveis, entre outros) aquisição de material permanente (mesas de trabalho, mesa de reunião, cadeiras giratórias, notebook, data show, veículo caminhonete), serviços de pessoa jurídica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos foram suficientes para a ação. Ainda se tem recursos para serem liquidados, haja vista constarem nos processos de restos a pagar, como é o caso do pagamento do veículo adquirido pelo CME, que está no aguardo da entrega com nota fiscal para a devida liquidação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade do Conselho Municipal de Educação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Houve a necessidade de remanejamento de ações que não foram viabilizadas pela PGM sua execução.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

AÇÃO: 372 - Construção da sede do conselho municipal de educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões a cada 2 meses para verificação da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido aos recursos insignificativos para esta Ação de Construção da Sede do Conselho, os recursos da mesma foram remanejadas para outras ações prioritárias do Conselho Municipal de Educação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Devido os recursos serem insuficientes nesta Ação de Construção do Conselho, os mesmos foram remanejados para outra ação prioritária do Conselho.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

OS recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Recurso Financeiro Insuficiente.

Recurso Insignificativo para execução da Ação de Construção da Sede do CME.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

AÇÃO: 518 - Campanhas de publicidade do conselho municipal de educação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Presidência do CME, bem como a Diretora do Departamento, realiza a cada 2 meses reunião para verificação do desenvolvimento dos trabalhos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido ao entendimento da PGM de que haveria fragmentação de despesa na Prefeitura, o referido órgão inviabilizou a execução da ação que já se encontrava em fase de tramitação do Processo. Diante deste fato, o CME procedeu no remanejamento do recurso para outra ação prioritárias do Conselho Municipal de Educação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Embora que os recursos financeiros para tal ação fossem suficientes, a mesma não foi executada devido ao entendimento da Procuradoria Geral do Município de possível fragmentação de despesa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso financeiro foi liberado e remanejado para outra ação prioritária do CME.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Recurso Remanejado

Devido à recomendações da PGM de possíveis fragmentações de despesa, o recurso foi remanejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Capacitar profissionais da Educação que atuam na Rede Municipal de Ensino.

Público-Alvo: Conselheiros, Técnicos do CME e Gestores Escolares

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A qualidade da Educação está diretamente ligada a Formação Profissional. Os profissionais da Educação são os principais agentes da Formação dos Alunos. O Conselho Municipal de Educação necessita periodicamente proporcionar aos Profissionais da Educação, constante atualização acerca das diretrizes emanadas para educação, afim de aprimorar e ampliar as ações desenvolvidas para o Sistema Municipal de Ensino.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Fomação Continuada de Conselheiros, Técnicos do CME e Educadores da Rede Municipal de Ensino.	Previsto	20	30	25	25
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Programa de Formação de Gestores da Rede Pública Municipal e de Educação Infantil da Iniciativa Privada atendeu as expectativas e cumpriu as metas estabelecidas no Projeto de Formação

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

O resultado está registrado na avaliação individual dos participantes da referida formação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Resoluções do CME para as escolas do Sistema Municipal de Ensino

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

Pessoa com Deficiência

Por meio da Resolução nº 04/CME-2010 para profissionais e alunos das escolas do Sistema Municipal de Ensino.

Gênero

Por meio da Resolução nº 04/CME-2013 para profissionais e alunos das escolas do Sistema Municipal de Ensino

Criança e Juventude

Resoluções do CME para as escolas do Sistema Municipal de Ensino.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Consulta Pública

Reunião da Presidência com órgãos afins e de controle

Reunião com grupos de interesse

Realização de Reuniões da Presidência com Gestores da Rede Municipal de Ensino.

Discussão em Conselho Setorial

análise e discussão de Conselheiros que representam diferentes segmentos da sociedade civil organizada

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio de instrumentais descritivos de avaliação ao término das atividades

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

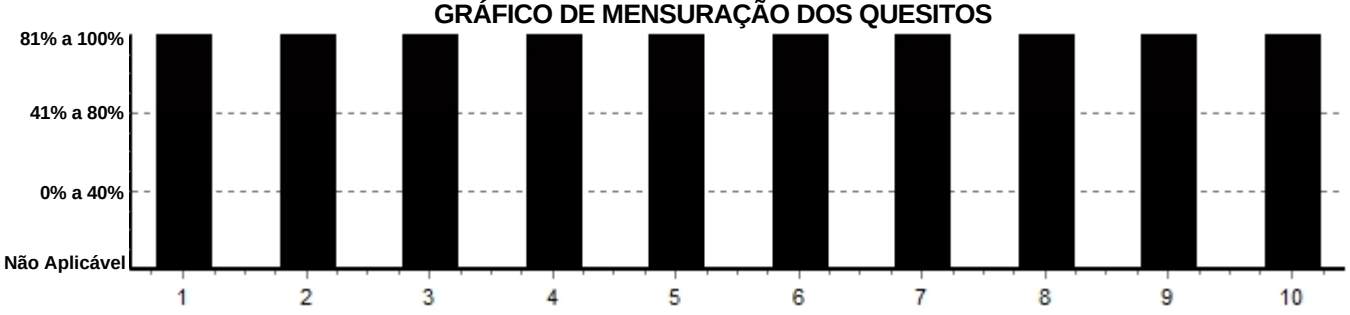
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 519 - Formação continuada de conselheiros, técnicos e educadores da rede municipal de ensino.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões bimestrais com técnicos

Visitas in loco

Visitas às escolas do Sistema Municipal de Ensino

Relatórios de gestão

Semestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

por algum equivoco tecnológico a meta prevista no PPA 2014-2017 foi superdimencionada, pois normalmente acontece uma media anual de 125 profissionais capacitados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos para diárias e passagens foram liberados adequadamente e de acordo com o previsto.
Entretanto o Recurso que estava empenhada para o Processo de Formação continuada não foi executado, pois a Modalidade de Licitação de Pregão Eletrônico foi fracassada, devido a empresa que apresentou o menor preço no pregão não ter apresentado todos os documentos exigidos pela Pregoeira da SEMAD.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Os Recursos para diárias e passagens foram liberados adequadamente e de acordo com o previsto.
Entretanto o Recurso que estava empenhada para o Processo de Formação continuada não foi executado, pois a Modalidade de Licitação de Pregão Eletrônico foi fracassada, devido a empresa que apresentou o menor preço no pregão não ter apresentado todos os documentos exigidos pela Pregoeira da SEMAD.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Para realização da Formação continuada, foi necessário a realização de parceria com Sindicato, órgãos de Controle e SEMED atingindo assim as metas acordadas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalístico.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Recursos materiais que não correspondem a necessidade de fato, problema este que em 2014 começou a ser resolvido.

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Ainda não foi implantado mecanismo de participação social no programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda não foi implantado mecanismo de participação social no programa.

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

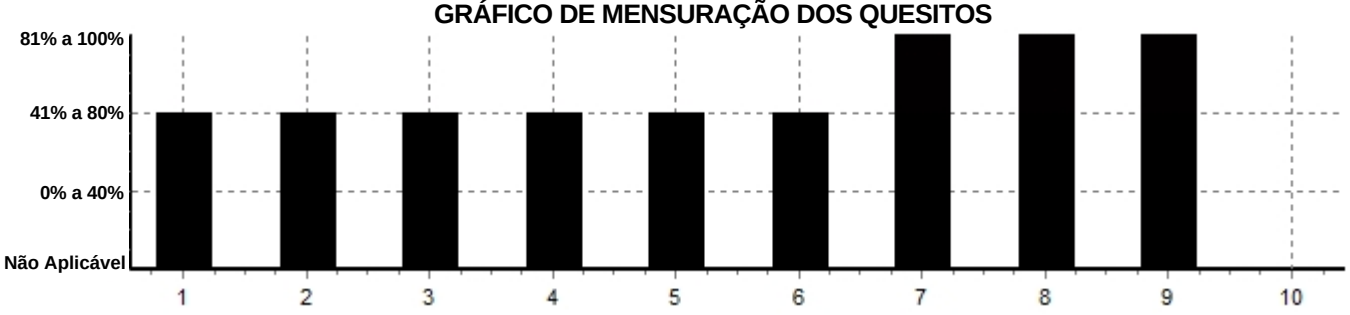
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de monitoramento fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Servidores atendidos dentro do previsto na avaliação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Todos os servidores receberam o auxilio alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 750 servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 303 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo relativos a desempenho fisico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade Secretaria Municipal de Serviços Básicos mantida.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações planejadas para limpeza de vias públicas, praças, parques e cemitérios publicos

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Acumulo de lixo em áreas públicas gerando doenças e poluição visual

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- PERCENTUAL DE VIAS PÚBLICAS ATENDIDOS	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	97,18			
	Relação % Apurado/Previsto	97,18	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	24,30	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02- PERCENTUAL DE PRAÇAS E PARQUES ATENDIDOS	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03- PERCENTUAL DE CEMITÉRIOS LIMPOS	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

04 - PERCENTUAL DE BOCAS DE LOBO DESUBSTRUIDAS	Previsto	30	30	20	10
	Apurado	30			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	33,33	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
05 - PERCENTUAL DE PRAÇAS E PARQUES MANTIDOS	Previsto	20	30	30	10
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,22	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
06 - PERCENTUAL DE ÁREA DE CEMITÉRIOS MANTIDOS	Previsto	30	20	20	20
	Apurado	30			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	33,33	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
07 - PERCENTUAL DE ROÇADEIRAS E CARROS PIPA ADQUIRIDOS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de recursos humanos nas equipes executoras.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões e encontros com a comunidade para discussões acerca das necessidades existentes

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não foi criado mecanismo para a avaliação de satisfação dos seus beneficiários.

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

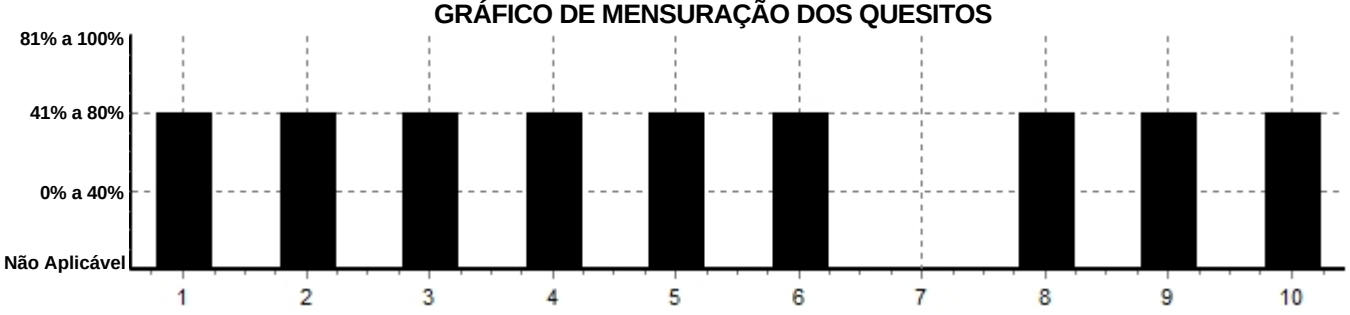
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 520 - Atendimento de limpeza em vias públicas (Varrição, poda, capina, roço e pintura de meio fio)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas in loco para retirada de fotos e recolhimento de dados para relatórios

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Metas realizadas dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Varriçao em vias publicas asfaltadas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Não houve necessidade do uso de 100% dos recursos destinados a esta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve necessidade do uso de 100% dos recursos destinados a esta ação o que não prejudicou a execução da mesma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 521 - Atendimento de limpeza em parques e praças públicas (Varrição, poda, capina, roço, pintura de meio fio)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Praças e parques atendidos conforme o previsto no ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviços de roço e varrição realizados em parques e praças da Capital e Distritos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes, não havendo necessidade do uso de 100% do mesmo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve necessidade do uso de 100% dos recursos destinados a esta ação não prejudicando a ação da mesma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 522 - Limpeza de boca de lobo (desobstrução)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas in loco para retirada de fotos e recolhimento de dados para elaboração de ralatorios

Relatórios de gestão

Elaboração de relatório

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Bocas de lobo limpas e reconstruídas acima da meta prevista em vários pontos da Capital, a meta atingida acima do previsto deve-se a aquisição de dois caminhões tipo Tatuzão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Bocas de lobo limpas e reconstruídas acima da meta prevista em vários pontos da Capital, a meta atingida acima do previsto deve-se a aquisição de dois caminhões tipo Tatuzão.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 523 - Limpeza em cemitérios públicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A limpeza e manutenção dos Cemitérios dos Inocentes e Santo Antonio foi feita pelos garis da secretaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A limpeza e manutenção dos Cemitérios dos Inocentes e Santo Antonio foi feita pelos garis da secretaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foi necessário a utilização dos recursos.Não houve celebração de contrato com empresa especializada para limpeza dos cemitérios. A limpeza e manutenção dos Cemitérios dos Inocentes e Santo Antonio foi feita pelos garis da secretaria.Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 524 - Manutenção de praças e parques públicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Objetivo atendido através de outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Objetivo atendido através de outra ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Objetivo atendido através da AÇÂO 521.Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

.Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 525 - Manutenção de cemitérios

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 .Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

.Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

.Os rercursos para execução desta ação, não foram utilizados devido a utilização de recursos de outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 526 - Aquisição de roçadeiras e carros-pipa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo de desempenho fisico das ações do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

FORAM ADQUIRIDOS SOMENTE ROÇADEIRAS DURANTE O ANO DE 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram compradas 50 novas roçadeiras para atender o Departamento de Vias e Logradouros, Departamento de áreas verdes e Departamento de Serviços Especiais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes,para atendimento da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

NÃO HOUVE NECESSIDADE DO USO DE 100% DOS RECURSOS DESTINADOS A ESTA AÇÃO, FORAM ADIQUIRIDAS 50 ROÇADEIRAS E 0 CARROS PIPA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações planejadas para garantir fiscalização de postura e limpeza urbana na cidade de Porto Velho

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Não cumprimento de código de postura e contrato de coleta de resíduos domiciliares.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - PERCENTUAL DE BAIRROS E DISTRITOS FISCALIZADOS PELA CEPF	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
02 - PERCENTUAL DE BAIRROS E DISTRITOS FISCALIZADOS PELA FISCALIZAÇÃO DE POSTURA	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

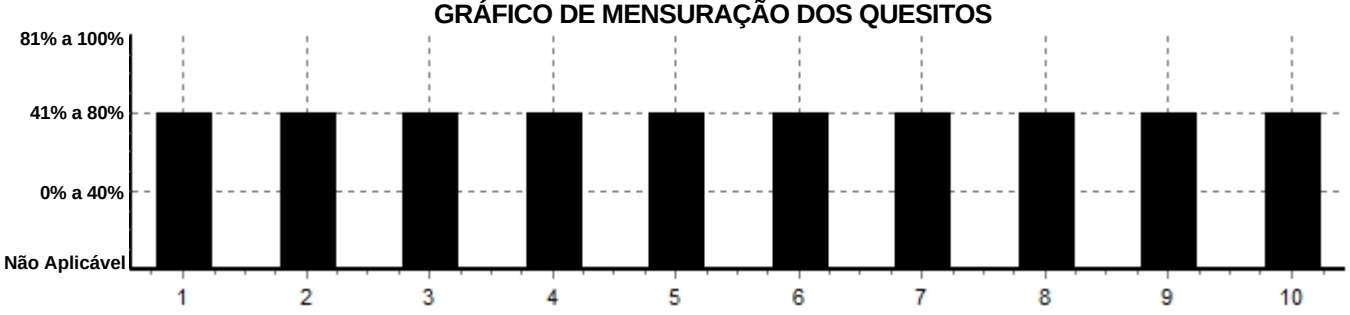
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 527 - Fiscalização de postura em munícipes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas in loco para apuração de denúncias.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

METAS ATINGIDAS CONFORME O PREVISTO

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Denúncias recebidas:342 terreno baldio/limpeza168 água servida144 entulho/material de construção 128 invasão de logradouro e depredação 23 fossas (const. E limpeza)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 150 - FISCALIZAÇÃO DE POSTURA E LIMPEZA URBANA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 528 - Fiscalização em concessionária de coleta de resíduos domiciliares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não foi implantado mecanismo que promovem o desempenho fisicos das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
META ATINGIDA DENTRO DO PREVISTO DA AÇÃO.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 fiscalização da coleta de lixo feita diariamente na capital e distritos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CINTIA LAGOS DE ANDRADE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar a coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos.

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Lixo em espaços públicos, gerando doenças e poluição visual.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentual de Tonelada coletada de lixo domiciliar.	Previsto	100	100	100	100
	Apurado	103			
	Relação % Apurado/Previsto	103,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,75	0,00	0,00	0,00

2014 De acordo com o relatório da Comissão Especial Permanente de Fiscalização através da Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana, em 2014 foi coletado aproximadamente 103 toneladas de resíduos sólidos, dentre eles o domiciliar, hospitalar e seletiva. Ficando assim acima da meta prevista para o exercício de 2014.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

De acordo com o relatório da Comissão Especial Permanente de Fiscalização através da Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana,
em 2014 foi coletado aproximadamente 103 toneladas de resíduos sólidos, dentre eles o domiciliar, hospitalar e seletiva. Ficando assim acima da meta prevista para o exercício de 2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CINTIA LAGOS DE ANDRADE

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A ouvidoria é feita através do numero 0800 647 1391

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

A ouvidoria é feita através do numero 0800 647 1391.

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CINTIA LAGOS DE ANDRADE

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

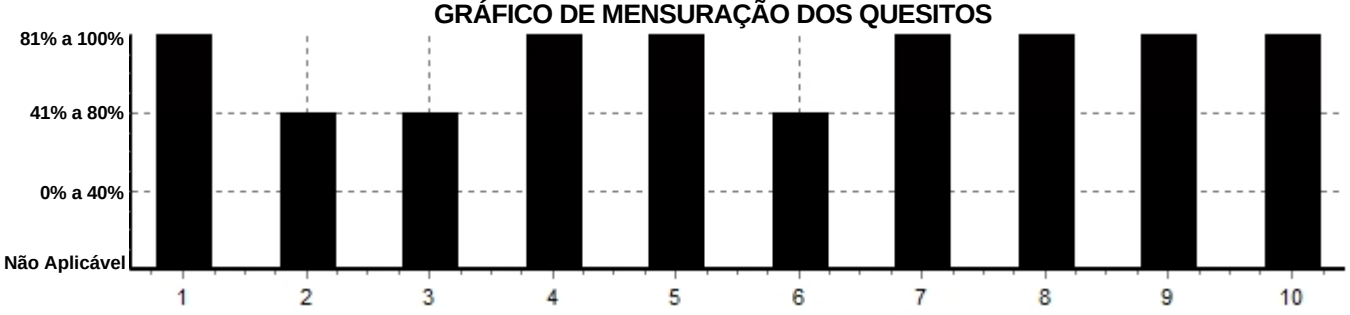
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CINTIA LAGOS DE ANDRADE

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 529 - Realização de coletas e transporte dos resíduos domiciliares (com tratamento e destinos final)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os resíduos foram coletados conforme meta prevista.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No inicio atendeu, portanto, no decorrer do exercício, houve necessidade de outras prioridades.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Pelo atendimento, embora tenha havido outras opções.

2.4 Outras Considerações

Não há considerações.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Suficiência das metas físicas das ações

Com muito esforço alcançou a conclusão das metas.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Com mais recursos, trocar os equipamentos de informatica, pois os utilizados no momento são insuficientes e ultrapassados.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Sim, necessidade de novos computadores e novas impressoras, assim como os interesses dos servidores em aperfeiçoamento no setor de informática.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Sim, com mais recursos e ferramentas aos servidores para executá-los, tais como: Cursos de aperfeiçoamento, intercâmbios colocando em prática.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Sim, com reuniões entre gestores e Presidente de bairros ou Vereadores que revindicam as situações dos bairros.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

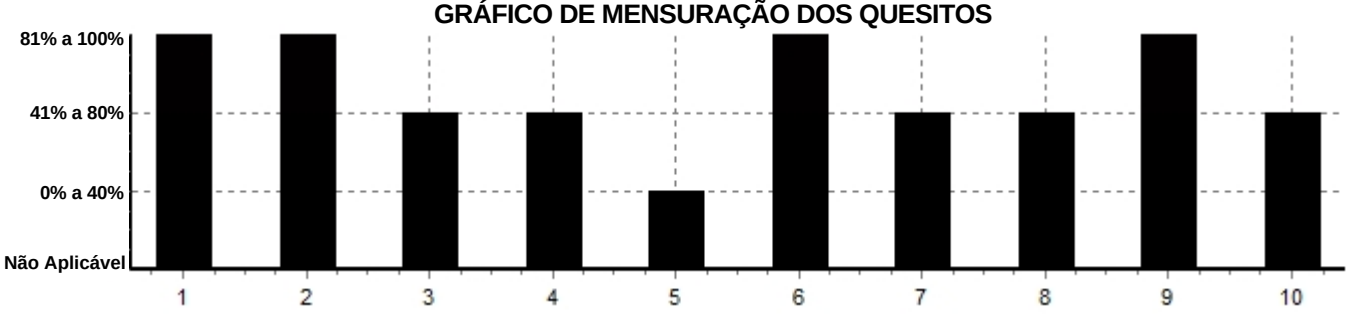
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Considerando, que a secretaria atingiu acima do esperado com aplicação dos recursos acima, faltando apenas a aberturas dos processos encaminhados para o setor licitatório, dos programados para o exercício de 2014, apenas um dos processos foi concluído, sendo que os demais foram empenhados de conformidade a suas homologações no final exercício de 2014, e encaminhados para elaboração de Contratos e posterior emissão de Ordem de serviços. Sendo que alguns destas obras

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A falta de servidores qualificados para atender as metas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atendido dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Houve a aquisição de + 4 veículos tipo passeio, visto que a meta era ser adquirido apenas 2.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu dentro do previsto, sendo que parte deste teve ser alocado para outra ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sim, e de acordo com a necessidade de cada ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Houve a necessidade, de atender ao Convênio entre SEMOB x FUPEN.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

São feitos os quadros demonstrativos da utilização com nomes dos servidores, cadastro e dias que foram atendidos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Considerando, que a partir do mês de abril foram admitidos novos funcionários através de Edital com "Prazos Determinados".

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Auxílio Alimentação ao Servidor
Produto: SERVIDORES ATENDIDOS COM AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO
Na média de 160 marmitex, por dia p/o atendimento, considerando o atendimento de equipes no período noturno.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando que houve redução de crédito p/atender outra ação e o aumento das "marmitas" em função de convênio entre SEMOB x DER. Ocasionado + despesas com entregas de marmitex. O Qual foram feito Crédito através do Decreto nº 13.735/2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando que o contrato com a empresa para o fornecimento de marmitex já tinha expirado, foi realizado novo processo de aquisição dos mesmos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve monitoramento, em razão dos recursos serem alocados e outras ações de prioridades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a necessidade de outras ações, não foi possível o atendimento desta, sendo realocado p/outras ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis
Produto: OBRA EXECUTADA
Detalhamento do Produto: Não houve obras p/ser executada, pois os recursos foram remanejados para outras ações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando que foi necessário realizar alguns tipo de locação de recursos, para abertura de novos elementos de despesa foi necessário utilizar este recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O programa sofreu descontinuidade, por causa da criação de novos elementos de despesa para cobrir outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas in-loco dos servidores no campo, se estão trabalhando na equipes a qual foram designados.

Apenas assinaturas da presenças dos servidores, para testar o desenvolvimento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido dentro do planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação:Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais
Produto:SERVIDORES REMUNERADOS
Detalhamento do Produto: Abertura de novas vagas através de Edital e Admissão com 55 contratados tipo"Prazo Determinado", entre Motoristas de Caçambas e Operadores de Maquinas Pesadas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Considerando que esta ação é de imediato monitorado pela CMO/SEMPLA, não houve necessidade de haver realocação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme a necessidade foi realizado a liberação de recursos de conformidade com as ações pretendidas pela CMO/SEMPLA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Realizar serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Manter a lâmina dágua no interior dos canais em um nível satisfatório impossibilitando o seu transbordamento. Executar o revestimento de canais auxiliando nas contenções laterais de terra impedindo a obstrução.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quilometros de canais limpos e retificados	Previsto	60	90	110	130
	Apurado	14,443			
	Relação % Apurado/Previsto	24,07	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	3,70	0,00	0,00	0,00

2014 Considerando, que no ano de 2014 foi um ano de muitas chuvas não foi possível concluir.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando a parceria com o DER.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Houve uma parceria com o DER, onde foi realizado além das limpezas de canais, foi realizada reabertura e encascalhamento de várias vias da área urbana.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Pertinência das ações

No exercício os problemas ocorridos agravaram-se em parte do centro, devido a súbita enchente que ocorreu no inicio do ano e que se prolongou por algum tempo.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com moradores, presidentes de bairros, que informam suas necessidades.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

A existência de Canais a céu a aberto, deixa muitos tipos de entulhos, ocasionando muitas das vezes o entupimento, quando acontece as chuvas torrenciais.

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

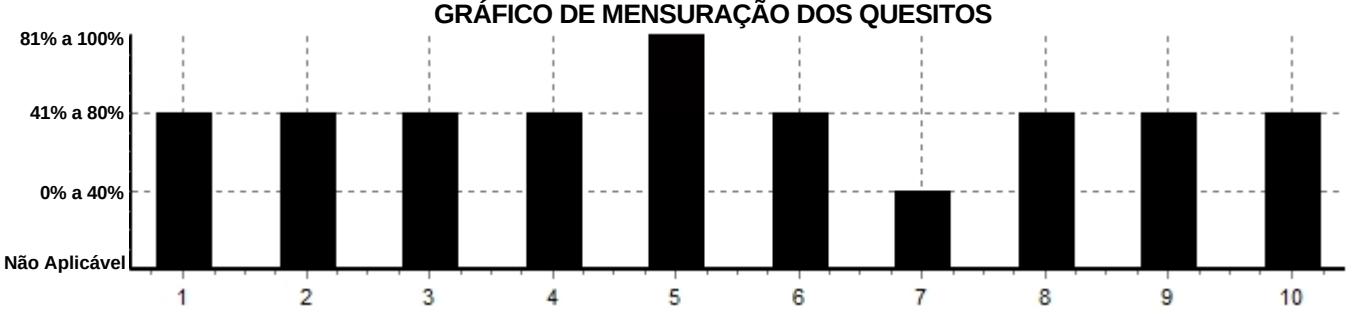
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 309 - Limpeza, Retificação e Revestimento de Canais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Através de vistorias no local e relatórios do que é executado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os recursos foram alocados para outras ações, ainda no 1º quadrimestre, assim sendo houve a redução através dos Decretos 13.471 e 13.479/14.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Limpeza, Retificação e Revestimento de Canais
Produto: Canais limpos, Retificados e Revestidos
Detalhamento do Produto: Limpeza de Canais, no trecho Nova Porto Velho - Amazonas e D.Pedro II, extensão de 1.634,68m.
Limpeza de Canais, no trecho Lagoinha/ JK rua Negreiro, Clovis Machado, extensão: 1631,90m;
Limpeza de Canais, no trecho JK,B rua Aristides/ Antonio Fraga Moreira,extensão: 1.431,60m;
Limpeza de Canais, no trecho São Cristovão - Calama e Jorge Teixeira, extensãop 1.112,58m
Limpeza de Canais, no trecho N. S. das Graças - rua 7 de setembro /Miguel Calmon, extensão 7800,40m;
Limpeza de Canais, no trecho de Lagoinha - rua Atlas a Benedito Inocêncio, extensão de 2.065,318m
Limpeza de Canais, no trecho de Lagoinha Benedito Inocêncio a João Negreiro, extensão 676,25m;
Limpeza de Canais, no Trecho da Mariana, Rua Placido de Castro / Petrolina, extensão de 1.864,15m;
Limpeza de Canais, no trecho Três Marias - Rua Aristides / Francisco Barbosa, extensão de 1.543,71m;
Limpeza de Canais, no trecho Três marias - Cabo Verde /Corrupião, extensão de 500,00m.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Considerando que os recursos eram de "Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica" p/ atendimentos de serviços prestados que não foram utilizados e sim de outros tipos de serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram Realocados para outras ações de prioridades, no 2 quadrimestre.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Os recursos foram alocados para outras ações, ainda no 1º quadrimestre, assim sendo houve a redução através dos Decretos 13.471 e 13.479/14.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.Tais como: Bairros S. Francisco,Jardim Santana,4 de Janeiro,3 Marias,Eldorado,Cohab,Mariana(Parque Amazônia),Airton Sena,Areal,Embratel,Tancredo Neves, JK I e II e Flaboyam.
Público-Alvo: COMUNIDADES PERIFÉRICAS E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Vias pavimentadas e urbanizadas, evita-se principalmente o acúmulo de poeiras, tornando melhor o fluxo
e o acesso do transporte em geral. A urbanização é um fator de desenvolvimento do comércio, da economia, de segurança e da qualidade de vida.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
02 - Quilometros de vias urbanas recuperadas ao ano	Previsto	100	140	160	180
	Apurado	85			
	Relação % Apurado/Previsto	85,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	14,66	0,00	0,00	0,00

2014 Considerando o período chuvoso que se prolongou no quadrimestre, houve muitas ruas que foram prejudicada e tiveram que ser realizados os serviços de recapeamentos.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Devido a falta de condições climáticas e o acréscimos de serviços em outras ações.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Dos 10 (dez) distritos, apenas tiveram os serviços de Limpeza de ruas com encascalhamento.

2.4 Outras Considerações

Com o advento das usinas entre elas a UHE de jiraú, que fica distante da cidade 130km, o distrito de Jacy Paraná, aumentou o número de habitantes pois estando mais próximo de seus trabalhos o distrito cresceu e teve que ser abertas e recuperadas várias ruas.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Transposição de Recursos...

Seria necessário mais recursos a fim de atender toda a demanda dos distritos, sejam na área da BR 364 como do baixo Madeira, que foram prejudicados pela enchente do Rio Madeira que ocorreu no incio do ano e estendeu-se até final do mês de abril.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

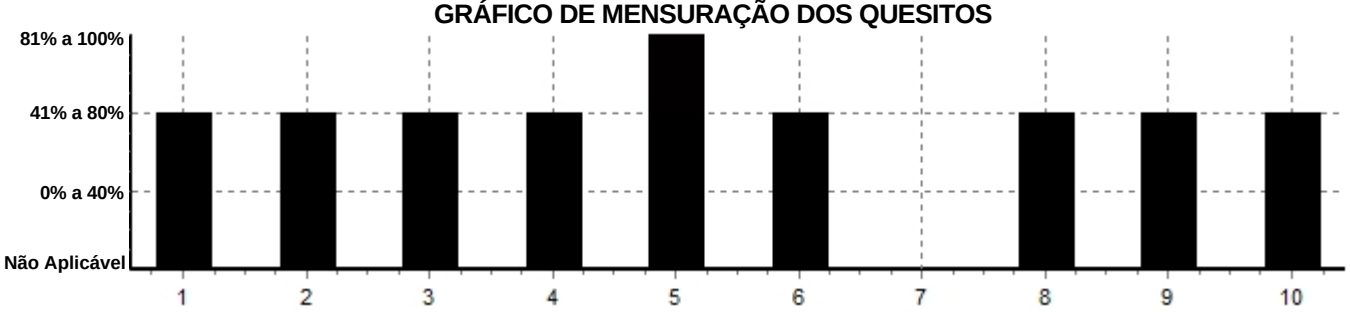
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 067 - Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

É avaliado através das visitas in loco.

Relatórios de gestão

Emissão de relatórios.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve, pois os recursos da ação foram utilizados para outras ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve, pois os recursos da ação foram utilizados para outras ações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos nesta ação foram realizados transposição, para atender outros tipos processos, dentro da ação de outros tipos de obras.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Considerando que havia a prioridades de atender a outros tipos processos ou seja ação, foi necessária realizar os remanejamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 081 - Drenagem de Águas Pluviais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Através de reuniões dos gestores e de Engenharia, determinando objetivos em realizar os serviços de "Saneamento Básico".

Visitas in loco

Várias visitas e requerimentos foram realizados no decorrer do ano, solicitando a equipe técnica e superior, para acompanhar os tipos serviços que deveriam ser executados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Com aquisição de Tubos de PVC, Manilhas e tubos de Aço corrugados, onde já foram realizados vários tipos de colocação destes.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram realizados colocações de tubos em vários pontos da cidade onde se encontrava críticos as situações.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando que a demanda para utilização é bastante e os recursos são insuficientes para a realização da Ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

mais recursos orçamentários para o desenvolvimento da Ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 142 - Limpeza e Encascalhamento de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não sendo contemplar todos os bairros devido o aumento populacional, ocasionando outros bairros que necessita de ruas encascalhadas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os recursos desta ação foram alocados para outras ações de conformidade com os Decretos nº 13.471 e 13.479/2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos desta ação foram alocados para outras ações de conformidade com os Decretos nº 13.471 e 13.479/2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos desta ação foram alocados para outras ações de conformidade com os Decretos nº 13.471 e 13.479/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 145 - Manutenção da Malha Viária Pavimentada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

2015

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Realizou-se abaixo do esperado a meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Manutenção da Malha Viária Pavimentada
Produto: MALHA VIÁRIA PAVIMENTADA MANTIDA
Detalhamento do Produto: As principais ruas que foram atingidas pela enchentes do Rio Madeira Tais como:
Av. Rogério Weber(trecho da Raimundo Cantuária até Almirante Barroso)
Rua Tenreiro Aranha(trecho da Raimundo Cantuária a Jacy Paraná)
Rua Prudente de Moraes (trecho da Rio de Janeiro a entrada Estrada do Stº Antonio), além de outras vias o qual estavam esburacadas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando que foram adquiridos novos equipamentos em 2013, onde foram entregues a partir do mês de fevereiro de 2014, houve a necessidade de realizar processos para "manutenção dos equipamentos".

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve redução deste recursos, para outras ações com prioridades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Considerando que estávamos com 3(três) turnos equipes, trabalhando realizou-se pavimentações nas ruas que estavam criticas com buracos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Considerando, Redução do recursos e posteriormente novos recursos alocados, foi necessários p/aquisição de produtos asfálticos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 188 - Pavimentação de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O Clima chuvoso, prejudicou em 50% as ruas que deveriam ser asfaltadas, o qual realizou-se muito foi os serviços de tapa-buracos e recapeamentos com equipes diurnos e noturno.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando, a liberação dos recursos através dos Decretos 13.473 e 13.479//2014. Onde houve o atendimento de Recursos para construção de baias de ônibus.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

De conformidade com os processos que foram licitados, foram feitos os seus respectivos empenhos e posteriormente as "Ordem de serviços".

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 236 - Urbanização de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Fora realizada suplementação nesta ação, através dos Decretos 13.432 e 13.540, 13.471 e 13.479.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Urbanização de Vias Urbanas
Produto: CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRUÍDAS
Detalhamento do Produto:Parte destes serviços foram feitos através de empreiteiras, aguardando os demais ainda em processo de licitação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Considerando, a realização dos processos em fase de licitação, não foram concluídos em 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Fora realizada suplementação nesta ação, através dos Decretos 13.432 e 13.540, 13.471 e 13.479.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: LORENTINO COSTA

AÇÃO: 530 - Recuperação de Vias nos Distrito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Considerando que com a enchente não prevista p/ o exercício de 2014, outros distritos não foram atendidos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Pois devido transposição de recursos para outra ação de prioridades, esta ficou sem movimento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando, que houve redução de recursos através dos Decretos nº 13.471, 13.540, 13.479 e 13.495/2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Considerando a necessidades destes recursos, não foram deixados de lados estes Distritos pois houve atendimentos com limpeza de ruas e encascalhamentos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Melhoria dos resultados institucionais nos seus aspectos administrativos, técnico-operacionais e gerenciais.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Momento de crescimento para toda a equipe e servidores da instituição.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Para acompanhar as atividades, procurando mostrar alternativas técnicas, quando necessário, no papel de assessoramento para avaliar a programação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Elaboração, preenchimento e consolidação de relatórios sobre as atividades executadas.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

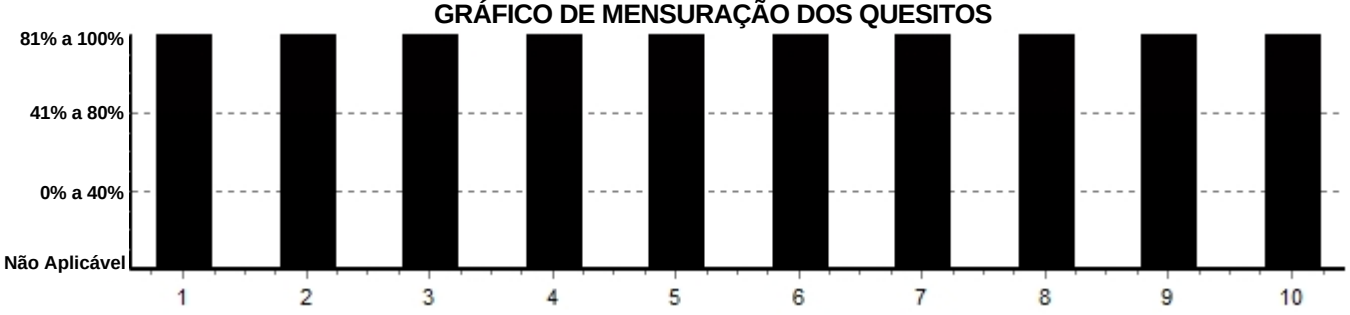
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

para interação e ao fluxo de informação relacionados a temas de interesse coletivo.

Sistemas informatizados

a sociedade deve ter facilidade de obter informações, ser estimulada e orientada a buscá-las, a dar sua opinião, a fiscalizar e a influir na gestão daquilo que é público.

Relatórios de gestão

definir conceitos e eixos para uma ação pública coerente e integrada.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Unidade atendida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com aquisição de material de consumo diversos, pagamentos de aluguéis, diárias, aquisição de materiais permanentes (mesas, cadeiras, armários para arquivos e outros).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não se aplica à Secretaria.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
servidores efetivos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com Auxilio alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

garantir a participação coletiva na definição, implementação, monitoramento, controle e viabilização, avaliação e revisão das políticas e ações públicas;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Servidores efetivos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 373 - Construção da unidade administração da SEMAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

avaliar a execução das ações de interesse coletivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Unidade mantida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 374 - Reforma das unidades operacionais mantidas pela SEMAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

avaliar a execução das ações de interesse coletivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Unidade a ser reformada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 531 - Manutenção administrativa dos conselhos tutelares e municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

definir conceitos e eixos para uma ação pública coerente e integrada;

Relatórios de gestão

avaliar a execução das ações de interesse coletivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A Secretaria mantém na administração 03 conselhos tutelares e 05 conselhos municipais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, água mineral, material de expediente, concessão de suprimento de fundo, concessão de diárias, locação de imóvel.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FERNANDA ROCHA RODRIGUES

AÇÃO: 532 - Capacitação de conselheiros tutelares municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

promover e valorizar o interesse público;

Relatórios de gestão

avaliar a execução das ações de interesse coletivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve movimentação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: LUCIANO MATOS JUCÁ

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a potencialização da rede prestadora de serviços na área da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

Público-Alvo: Crianças e adolescentes

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se-lhes, por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de atendimento a criança e ao adolescente atendidos nas unidades governamentais e não governamentais.	Previsto	97	100	110	137
	Apurado	69			
	Relação % Apurado/Previsto	71,13	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,54	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: LUCIANO MATOS JUCÁ

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião mensal do conselho e entidades de interesse ao público alvo.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião mensal deliberativa, para avaliação do plano de ação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatórios anuais

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: LUCIANO MATOS JUCÁ

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

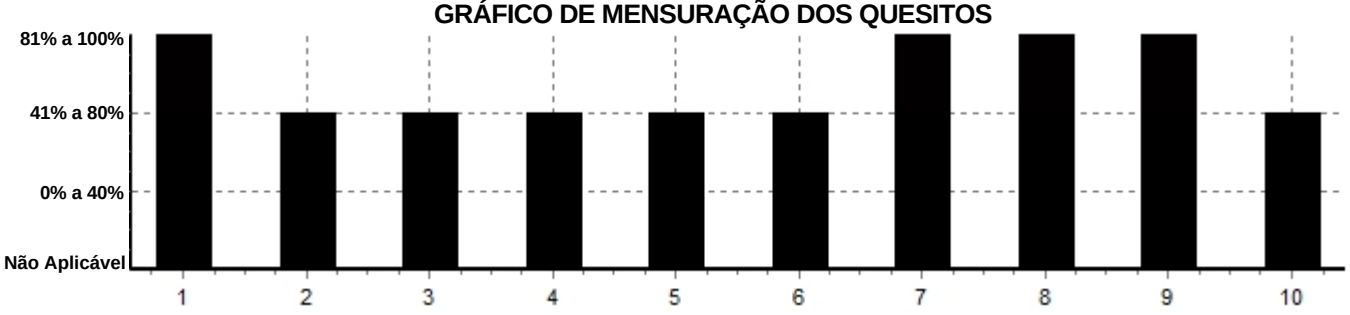
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: LUCIANO MATOS JUCÁ

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 417 - Manutenção Socioassistencial da Rede de Serviços Direta e Indireta na Área da Criança e do Adolescente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para: Discutira, Ampliar, articular e integrar as diversas políticas, programas, projetos, serviços e ações de apoio sociofamiliar para a promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes, com absoluta prioridade;

Visitas in loco

Às Unidades da Rede Prestadora de Serviços.

Relatórios de gestão

Análise das ações desenvolvidas no âmbito da Política Municipal de Assistência Social volta a Criança e ao Adolescente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com diárias;
Despesas com passagens aéreas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a inclusão social através de atividades que contribuam para a autonomia, sociabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Público-Alvo: Idosos com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social básica tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e efetivar a plena participação na inclusão social, caracterizando-se, portanto, na ferramenta ideal de intervenção em favor dos direitos da pessoa idosa.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de atendimento aos idosos com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social	Previsto	28	30	32	34
	Apurado	28			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,58	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A SEMAS cumpriu o o seu papel institucional, desenvolvendo várias ações assistenciais, promocionais e de estímulos aos idosos inseridos na Rede de Proteção Social de acordo com o Plano de Trabalho, elaborado pelo Programa de Atenção Idoso - PAI.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Gratificante pois deu a oportunidade de aprender, observar a natureza e saber contribuir para um ambiente saudável.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Eixos de trabalho, Projetos e capacitações.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

Pessoa com Deficiência

Eixos de trabalho, Projetos e capacitações.

Gênero

Eixos de trabalho, Projetos e capacitações.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião mensal com entidades cadastradas no Conselho Municipal do Idoso - CMI.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião deliberativa das ações executadas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório anual da execução dos trabalhos realizados pelo Programa.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

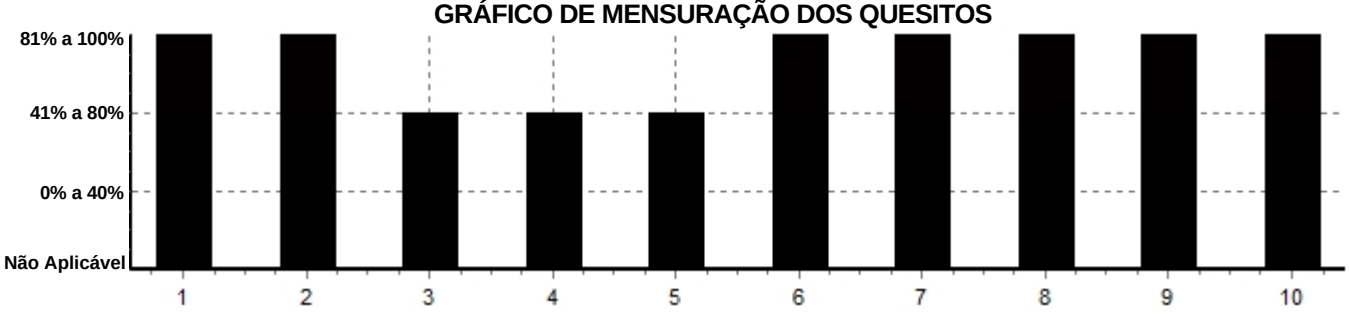
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 420 - Manutenção Básica Socioassistencial a Pessoa Idosa.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal para identificar demandas sociais e definir conceitos e eixos para uma ação pública.

Visitas in loco

A Rede de Proteção Social para melhorar a compreensão sobre o funcionamento do setor público;

Relatórios de gestão

avaliar a execução das ações de interesse coletivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Pessoas idosas atendidas em várias ações socioassistenciais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com diárias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Para atender ações no âmbito da Política Municipal de Assistência Social voltada à pessoa idosa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Em conformidade a legislação liberada pela Secretaria Municipal de Planejamento e coordeanação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes
Entidades não cadastradas no Conselho Municipal do Idoso - CMI.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Licitação fracassada, devido valor reservado a menor.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a inclusão social através de atividades que contribuam para a autonomia, sociabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Público-Alvo: Idosos com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social básica tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e efetivar a plena participação na inclusão social, caracterizando-se, portanto, na ferramenta ideal de intervenção em favor dos direitos da pessoa idosa.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de idosos com 60 anos ou mais em situação de exclusão, convívio familiar, comunitário e social	Previsto	25	26	27	28
	Apurado	25			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	23,58	0,00	0,00	0,00

2014 Idosos (as) com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião mensal entre as coordenações e departamentos da Semas.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião mensal deliberativa para execução do plano de trabalho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório anual das ações desenvolvidas e dos trabalhos realizados.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

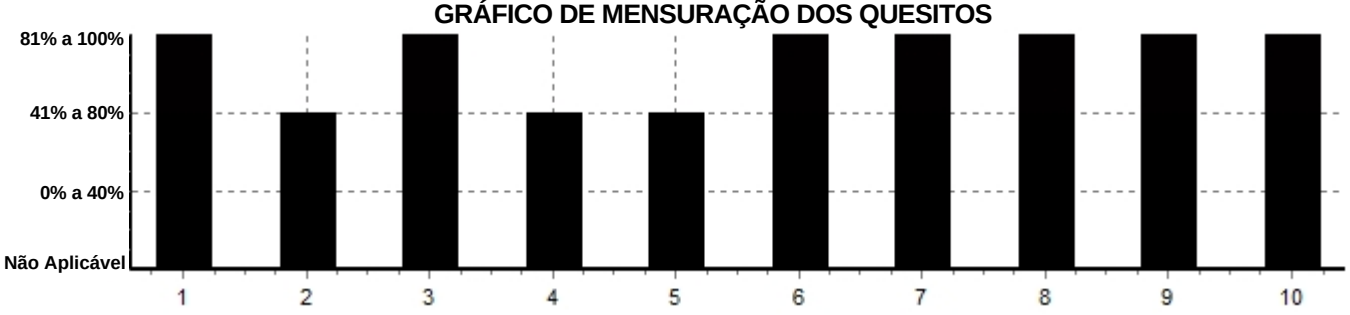
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 533 - Promoção de atividades socioeducativas e terapêuticas a idosos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com concessão de suprimento de fundo;
Despesas com gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 534 - Ampliação da rede de atendimento da pessoa idosa para os distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com locação de imóvel;
Despesas com gêneros alimentícios perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a transferência direta de renda mensal em benefício de famílias em situação de risco ou vulnerabilidade social

Público-Alvo: Famílias em situação de risco social

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção básica social tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, demonstrando ser a estratégia adequada ao enfrentamento da pobreza

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de atendimento de famílias residentes no Município, em situação de pobreza e extrema Pobreza(%)	Previsto	30	40	50	70
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Balanço positivo da Gestão das ações desenvolvida no âmbito do Programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões entre as coordenações e departamentos da SEMAS.

Discussão em Conselho Setorial

O Conselho trimestralmente analisa e avalia as ações do Programa no âmbito da Política Municipal de Assistência Social.

Outros: Cadastros efetuados.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório Anual.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

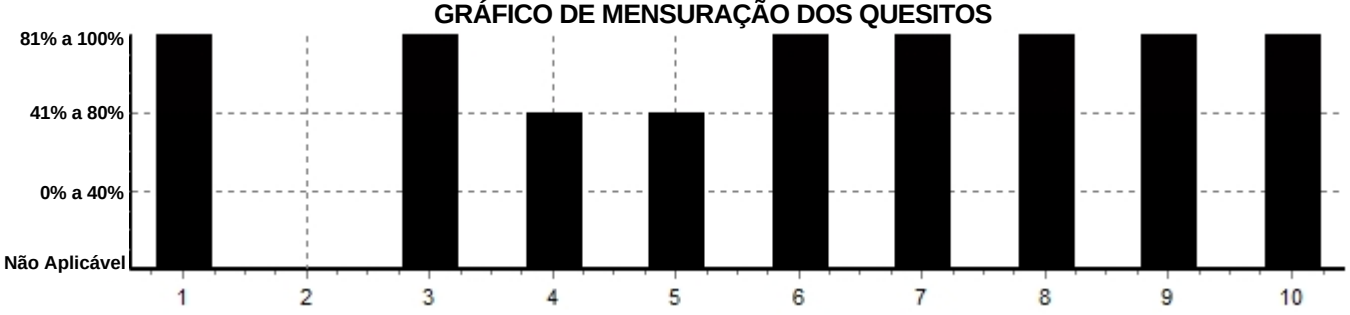
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 375 - Realização de campanha de desligamento voluntário do Programa Bolsa Família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 376 - Implantação de plantão do Programa Bolsa Família nos bairros e distritos para cadastramento e recadastramento

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com material de consumo (rede lógica);
Despesas com água mineral e copos descartáveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 535 - Promoção da inclusão social dos beneficiários do Programa Bolsa Familia para superação da pobreza

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com diárias;
Despesas com concessão de suprimento de fundo;
Despesas com Gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, água mineral, copos descartáveis;
Despesas com aquisição de material permanente: Microcomputadores, impressoras, notebooks e data show.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 536 - Implantação do serviço de atendimento itinerante do Programa Bolsa Família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com material permanente: data show.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família, na comunidade e no território onde vivem, como estratégia de fortalecimento de vínculos.

Público-Alvo: Famílias em situação de risco social

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Compete ao PAIF, por meio dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS, a prestação de serviços de acolhimento, acompanhamento, inserção em serviços socioeducativos e de convivência, desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias e encaminhamento das famílias para demais serviços socioassistenciais e de outras políticas; por este motivo, se caracteriza o PAIF como o meio adequado ao enfrentamento das situações elencadas como problemas sociais do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Percentagem de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade atendidas em relação do número de casos identificados e/ou encaminhados pela rede socioassistencial	Previsto	70	80	90	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões semestral entre as coordenações e departamentos da SEMAS.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião mensal para analisar e avaliar as ações desenvolvidas no âmbito da Política Municipal de Assistência Social voltada ao Programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório Anual da Gestão das ações desenvolvidas no Programa.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

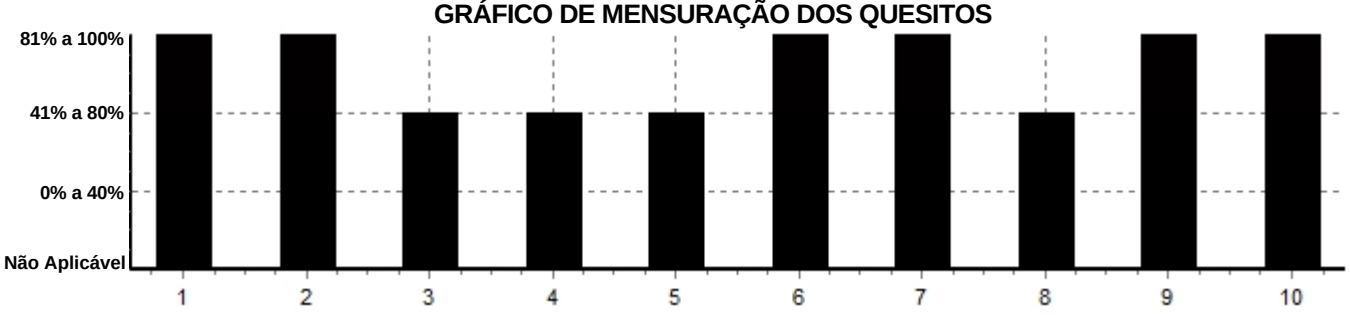
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 377 - Promoção das potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã através de cursos de capacitação e atendimento na rede

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com Locação de imóvel, Fornecimento de alimentação, concessão de suprimento de fundo, aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, água mineral, material de pintura em geral, e material de limpeza em geral.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 378 - Realização de campanha educativa com ênfase na formação profissional, técnica e tecnológica de adolescentes em situação de

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com concessão de suprimento de fundo, e manutenção preventiva e corretiva de veículos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 381 - Realização de campanha educativa com ênfase na prevenção às drogas e gravidez na adolescência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 537 - Prevenção de rupturas de vínculos familiares e comunitários para superação de situações de fragilidade social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 538 - Fortalecimento da função protetiva da família, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 539 - Garantia da segurança nutricional e alimentar de famílias em situação de extrema pobreza

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com Cestas Básicas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: DÉBORA MARIA KEHL

AÇÃO: 540 - Inserção das famílias em situação de vulnerabilidade na rede de proteção social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com a locação de imóvel para abrigar famílias do Bairro São Sebastião, residentes em área de risco.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer proteção e acompanhamento social aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (MSEMA)

Público-Alvo: Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Nº de adolescentes em LA e PSC atendidos (%) em relação a demanda apresentada ao Executivo Municipal	Previsto	85	95	99	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os adolescentes não possuem orientadores, estão sendo acompanhados pelo técnico de referência sob apreciação do Juizado da Infância e Juventude.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Os adolescentes não possuem orientadores, estão sendo acompanhados pelo técnico de referência sob apreciação do Juizado da Infância e Juventude.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os adolescentes não possuem orientadores, estão sendo acompanhados pelo técnico de referência sob apreciação do Juizado da Infância e Juventude.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os adolescentes não possuem orientadores, estão sendo acompanhados pelo técnico de referência sob apreciação do Juizado da Infância e Juventude.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

para a execução das medidas socioeducativas, para cumprimento de Prestação de Serviço a Comunidade.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

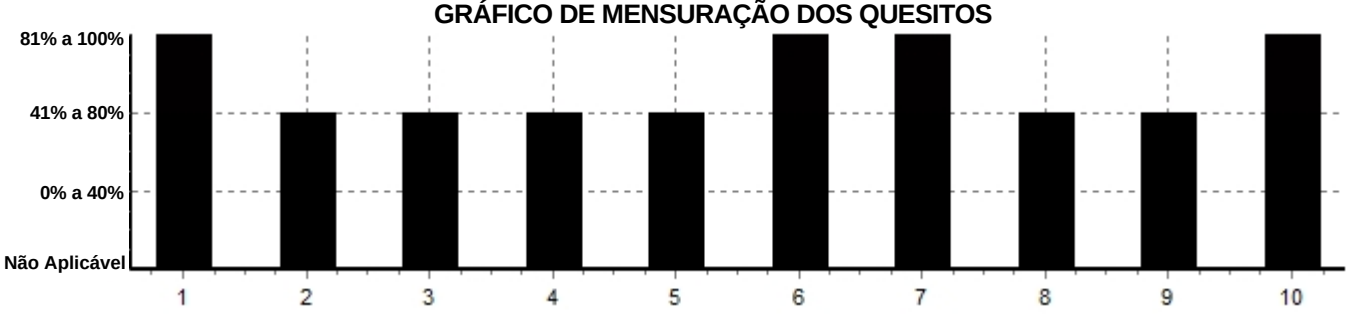
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 541 - Promoção de meios para que os adolescentes cumpram suas medidas socioeducativas em meio aberto de liberdade assistida e prestação de

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Adolescentes que cometeram os atos infracionais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas na concessão de suprimento de fundo; Aquisição de material de pintura; Aquisição de Material de limpeza em geral, água mineral e gêneros de alimentação perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 542 - Atendimento integral do público de adolescentes em cumprimento de msema no serviço de proteção social especial de média complexidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO D(
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribui com a erradicação do trabalho infantil no país associando-se com outras políticas sociais.

Público-Alvo: Famílias com crianças e adolescentes até 16 anos em situação de trabalho.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Taxa de atendimento a crianças e adolescentes até 16 anos em situação de trabalho	Previsto	17	15	13	11
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária:	12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa:	135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO D(
Gerente:	Auzenir Pereira Gutierre

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO D(
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

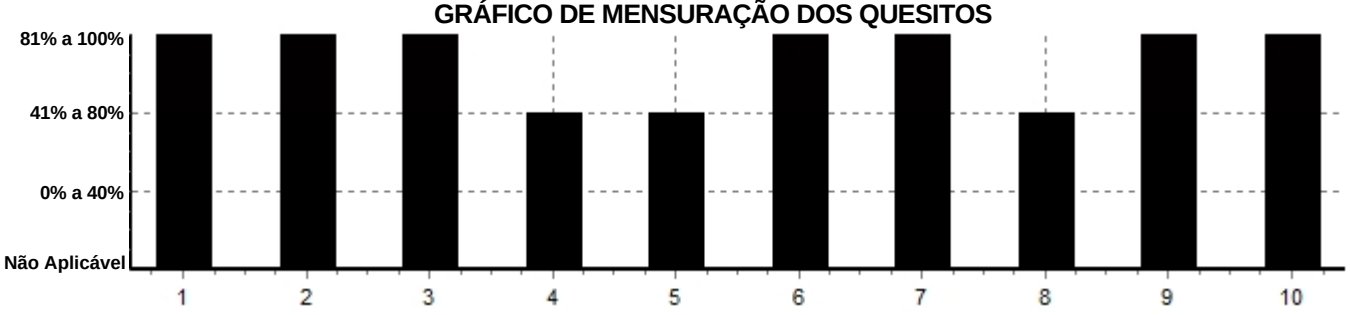
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO D(
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 035 - Atendimento à Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso, Exploração Sexual e Comercial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros de alimentação perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO D(
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 382 - Realização de campanha educativa com ênfase no protagonismo juvenil e na erradicação do trabalho infantil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros de alimentação perecíveis e não perecíveis, água mineral, e transporte escolar.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir as pessoas idosas e pessoas com deficiência, meios de prover a própria manutenção.

Público-Alvo: Idosos e pessoas com deficiência

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: O BPC integra a proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e deve ser prestado em articulação com os diversos serviços da assistência social e de outras políticas, na perspectiva de ampliar a proteção a idosos e pessoas com deficiência e suas famílias

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Taxa de pessoas idosas e pessoas com deficiência incapacitadas para o trabalho	Previsto	24	25	26	27
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

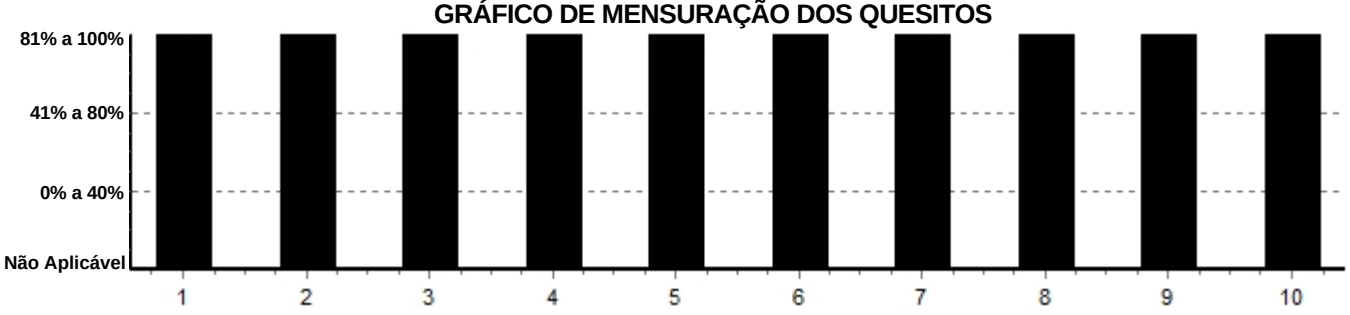
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 237 - Implementação e Manutenção do Programa de Benefício de Prestação Continuada - BPC

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI(
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento às vítimas de violência

Público-Alvo: Mulheres do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada ao pessoas em situação de violação de direito.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Nº de mulheres vítimas de violência doméstica atendidas em relação ao número de casos encaminhados pela rede de serviços (%)	Previsto	75	85	90	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

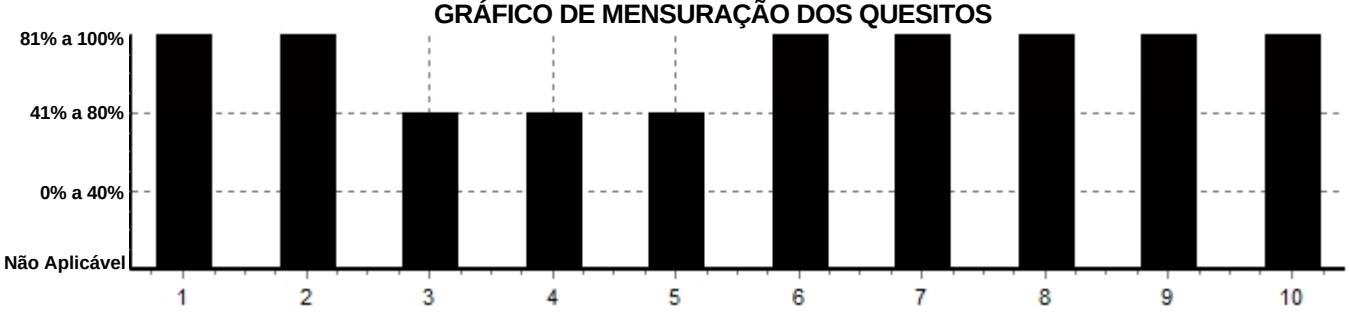
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 383 - Oferta de doze cursos profissionalizantes direcionado ao público alvo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Houve atendimento técnico especializado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

AÇÃO: 386 - Realização de duas campanhas educativas com ênfase em gênero e violências domésticas e sexuais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

AÇÃO: 543 - Atendimento de mulheres e famílias em situação de direitos violados no serviço de proteção social especial.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros de alimentação perecível e não perecível; Locação de Imóvel.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 200 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE PARA MULHERES E FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VI
Gerente: Betania Cristina Souza de Assis

AÇÃO: 544 - Promoção da superação de situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Desligamento espontâneo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento técnico especializado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco pessoal e social através da potencialização da rede prestadora de serviço

Público-Alvo: Crianças de 0 a 6 anos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social básica prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos e se apresenta como a estratégia adequada na intervenção da problemática apresentada.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentagem de crianças com idade entre 0 (zero) e 6 (seis) anos de idade em situação de vulnerabilidade atendidas em relação do número de casos identificados e/ou encaminhados pela rede socioassistencial	Previsto	90	95	99	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária:	12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa:	205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Gerente:	Auzenir Pereira Gutierre

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

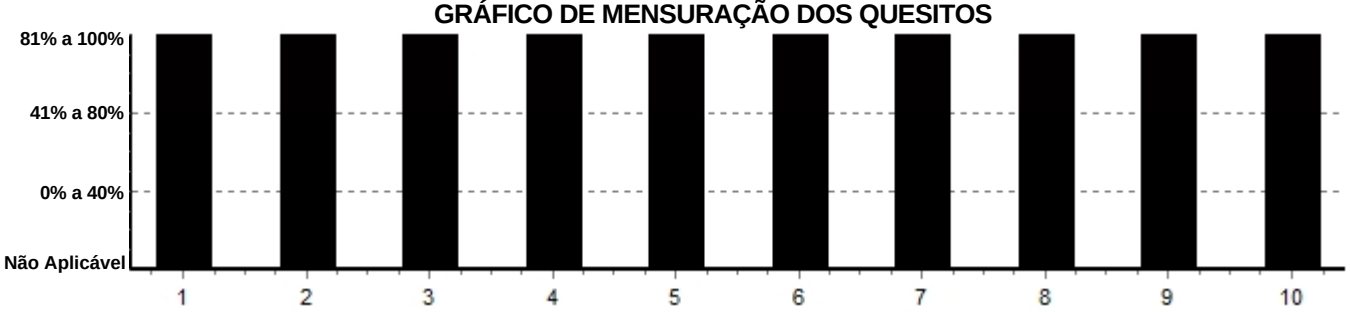
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 388 - Implantação de brinquedotecas nas unidades de Proteção Social Básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve movimentação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve movimentação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: sem movimentação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 205 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA - ZERO A SEIS ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 422 - Atendimento Socioassistencial à crianças de 0 a 6 anos nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve atendimento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: sem movimentação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco pessoal e social através da potencialização da rede prestadora de serviço.

Público-Alvo: Crianças e adolescentes

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social básica prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos e se apresenta como a estratégia adequada na intervenção da problemática apresentada.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentagem de crianças com idade entre 6 (seis) e 15 (quinze) anos de idade em situação de vulnerabilidade atendidas em relação do número de casos identificados e/ou encaminhados pela rede socioassistencial	Previsto	90	95	99	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária:	12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa:	211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Gerente:	Auzenir Pereira Gutierre

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

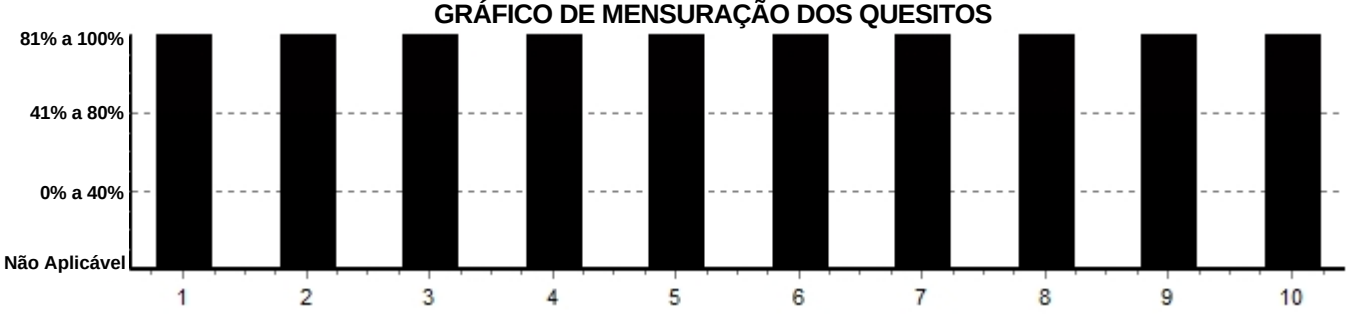
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 390 - Promoção de oficinas semanais socioeducativas de abordagem formativa, lúdica, pedagógica e cultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 211 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 6 A 15 ANOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 545 - Atendimento socioassistencial de crianças e adolescentes com idade entre 6 (seis) e 15 (quinze) anos de idade, em situação de vulnerabilidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Intervir positivamente em situações de rompimentos de vinculos familiares e sociais, colaborando com as redes inclusivas no território

Público-Alvo: Pessoas com deficiências

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: É papel do Executivo Municipal intervir para promover o acesso ao serviço na garantia do direito, fortalecendo a função protetiva das famílias.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentagem de pessoas com deficiência atendidas em relação do número de casos identificados e/ou encaminhados pela rede socioassistencial	Previsto	50	60	70	80
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião da Rede de Proteção e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

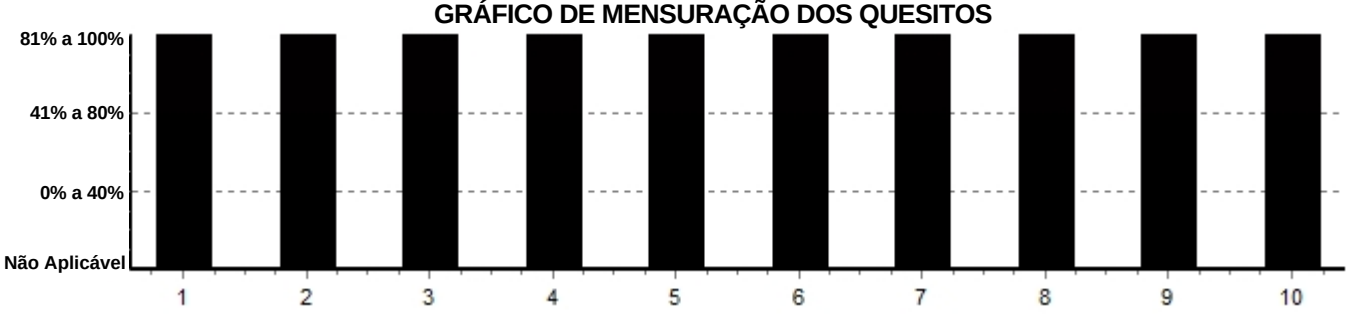
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 393 - Estabelecimento de parcerias com entidades que representem e atuem na temática da pessoa com deficiência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Firmatura de convênio com entidades prestadoras de serviço, sendo: Associação Casa Família Rosetta, APACENE, PESTALOZZI.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 394 - Realização de palestras a pessoas com deficiências e suas famílias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ações: II Fórum Social dos Direitos das Pessoas com Deficiência; III Ação de conscientização de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência; Conhecer para Defender os Direitos da Pessoa com Deficiência; Reunião da Rede de Proteção e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência; VII Amostra Cultura dos Trabalhos das Pessoas com Deficiência.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Para atender toda a demanda reprimida do Programa de Apoio a Pessoa com Deficiência.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 232 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 546 - Manutenção dos serviços socioassistenciais destinados à pessoa com deficiência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Para elaboração dos Projetos e Plano de Ação.

Visitas in loco

Nas entidades da Rede de Proteção e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Relatórios de gestão

Avaliação dos serviços executados e garantia de direitos, para o desenvolvimento de mecanismo para a inclusão social.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ações realizadas: Assessoramento ao BPC, Passe livre, Ação em Nova Aliança com os serviços de recadastramento do Bolsa, Cadúnico, Carteirinha Interestadual e Intermunicipal, Coletivo da Pessoa com Deficiência e Cadeira de Roda; Visitas de violação de Direitos da Pessoa com Deficiência e Audiência sobre as políticas públicas e elaboração de projeto de leis sobre acessibilidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Minimizar danos decorrentes da situações de vulnerabilidade social

Público-Alvo: Famílias em situação de risco social

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Atender as necessidades advindas de situações de vulnerabilidade temporária com prioridade para crianças, idosos, deficientes e casos de emergência ou calamidade pública, conforme Art.22 da LOAS

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de atendimento à pessoas em situação de vulnerabilidade social.	Previsto	1290	1548	1857	2228
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Usuários atendidos em situação de risco e vulnerabilidade social extrema.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

integração à rede de serviços socioassistenciais, com vistas ao atendimento das necessidades humanas básicas;

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

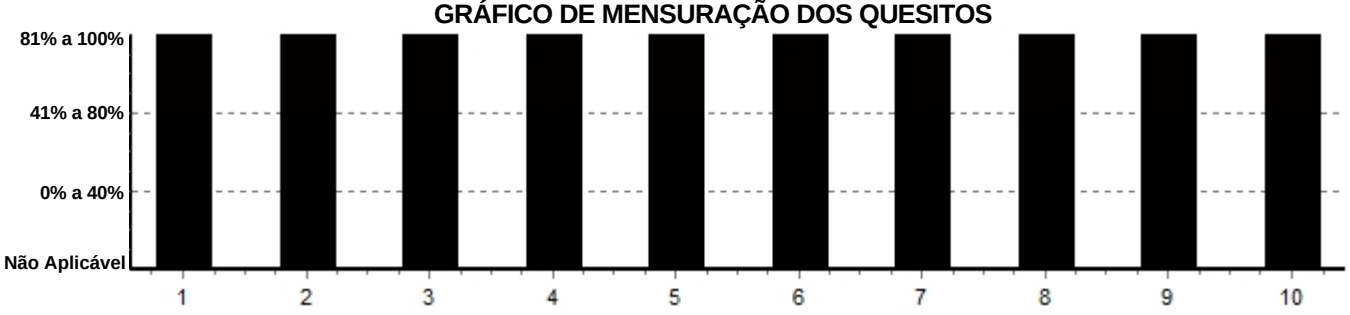
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 547 - Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias com auxílio funeral

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

adoção de critérios de elegibilidade em consonância com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS;

Visitas in loco

ampla divulgação dos critérios para a sua concessão.

Relatórios de gestão

a coordenação geral, a operacionalização, o acompanhamento, a avaliação da prestação dos benefícios eventuais, bem como o seu financiamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Serviços funerários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com Locação de Imóvel para abrigar famílias do bairro São Sebastião; Despesas na Contratação de Empresa Especializada com Serviços Funerários.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 548 - Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias com auxílio moradia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

a realização de estudos da realidade e monitoramento da demanda para constante ampliação da concessão dos benefícios eventuais;

Visitas in loco

constituição de provisão certa para enfrentar com agilidade e presteza eventos incertos;

Relatórios de gestão

integração à rede de serviços socioassistenciais, com vistas ao atendimento das necessidades humanas básicas;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
devido aos desastres e de calamidade pública;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com a concessão de benefício temporário (AUXÍLIO MORADIA).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 549 - Garantia da segurança nutricional e alimentar de famílias em situação de emergência ou calamidade pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

a coordenação geral, a operacionalização, o acompanhamento, a avaliação da prestação dos benefícios eventuais, bem como o seu financiamento;

Visitas in loco

expedir as instruções e instituir formulários e modelos de documentos necessários à operacionalização dos benefícios eventuais.

Relatórios de gestão

a realização de estudos da realidade e monitoramento da demanda para constante ampliação da concessão dos benefícios eventuais;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

desastres e de calamidade pública;

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com aquisição de CESTAS BÁSICAS.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 288 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS E SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚ
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 550 - Atendimento socioassistencial de indivíduos ou famílias em situação de vulnerabilidade com passagens aéreas e terrestre

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

elaboração dos materiais informativos e a sua distribuição.

Visitas in loco

reuniões de cadastro novo do Cadúnico, nas reuniões de acolhida nos CRAS, além da informação em outros atendimentos individualizados e coletivos realizados pela rede socioassistencial.

Relatórios de gestão

relatórios, estudos e instrumentais próprios para avaliação, periodicamente com dados quantitativos e qualitativos dos benefícios eventuais ofertados, de forma a viabilizar o exercício do controle social.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Entrevistas, cadastramento de famílias atingidas pela enchente do Rio Madeira.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com a concessão de passagens aéreas e terrestres e nutricional.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 290 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - UNIDADES DE ACOLHIMENTO
Gerente: NÚBIA ELIZABET DE MEDEIROS BRASILEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir a proteção integral, por intermédio de medidas protetivas de abrigo, a famílias e indivíduos que assim necessitarem.

Público-Alvo: Famílias e indivíduos de todas as faixas etárias em situação de violação de direitos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social especial de alta complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção e/ou abrigamento dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua, são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, a aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da Cidadania. A situação excepcional de acolhimento institucional também está prevista quando do atendimento de mulheres (e suas famílias) vítimas de violências e que necessitam deixar o ambiente físico familiar para preservação de sua integridade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de pessoas e famílias sob medida protetiva de abrigo (%)	Previsto	1,29	1,33	1,37	1,41
	Apurado	1,10			
	Relação % Apurado/Previsto	85,27	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,37	0,00	0,00	0,00

2014 Crianças e adolescentes sob medida protetiva em unidade de acolhimento.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Criança e Juventude

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 290 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - UNIDADES DE ACOLHIMENTO
Gerente: NÚBIA ELIZABET DE MEDEIROS BRASILEIRO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de Gestão.

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 290 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - UNIDADES DE ACOLHIMENTO
Gerente: NÚBIA ELIZABET DE MEDEIROS BRASILEIRO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

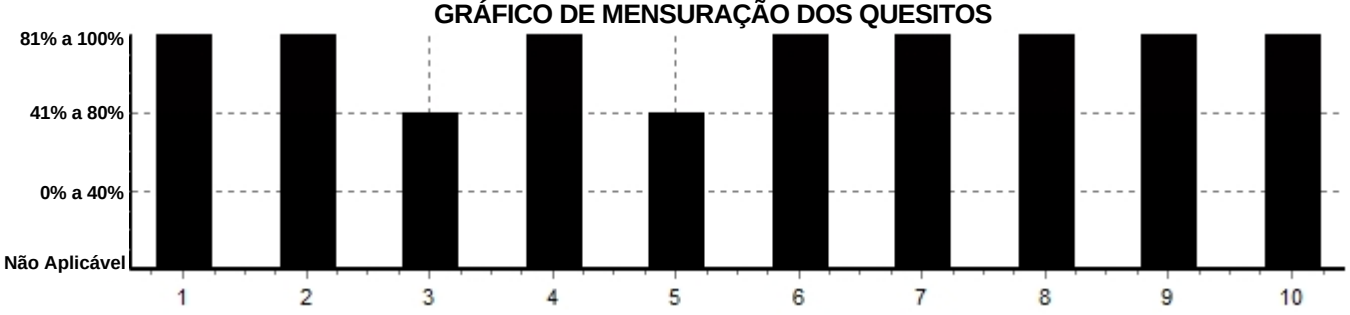
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 290 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - UNIDADES DE ACOLHIMENTO
Gerente: NÚBIA ELIZABET DE MEDEIROS BRASILEIRO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 551 - Assistência integral a famílias e indivíduos em unidades de acolhimento

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis; Locação de Imóveis; Concessão de Suprimento de Fundo e Concessão de Passagens Aéreas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento à pessoas em situação de rua.

Público-Alvo: Pessoas em situação de rua

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proteção social especial de média complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua, são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, a aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da Cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentagem de pessoas em situação de rua atendidas pela rede socioassistencial	Previsto	94	95	96	97
	Apurado	90			
	Relação % Apurado/Previsto	95,74	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	23,56	0,00	0,00	0,00

2014 pessoas atendidas pela unidade de acolhimento em situação de rua.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

garantia da cidadania e dos direitos humanos;

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Produção, sistematização de informações, indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social acerca da população em situação de rua;

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

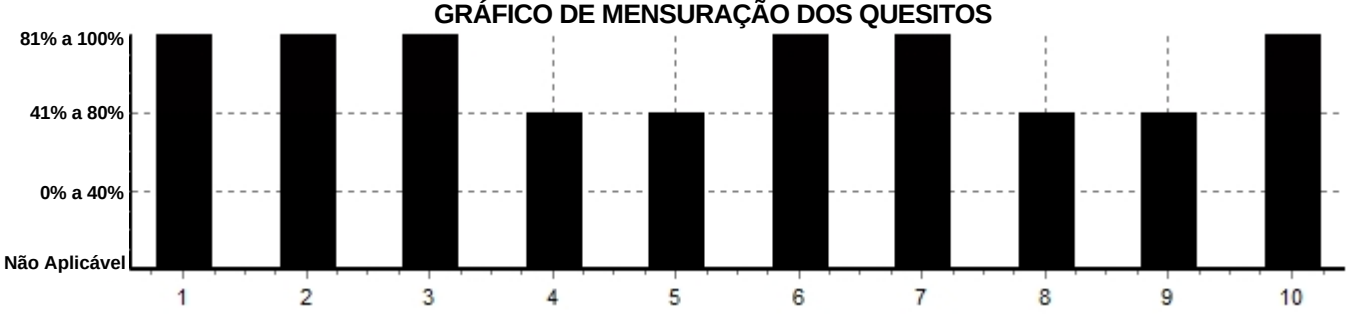
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 552 - Acolhimento a pessoas em situação de rua

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Implementação de políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal, estruturando as políticas de saúde, educação, assistência social, habitação, geração de renda e emprego, cultura e o sistema de garantia e promoção de direitos, entre outras, de forma intersetorial e transversal garantindo a estruturação de rede de proteção às pessoas em situação de rua;

Relatórios de gestão

Elaboração e divulgação de indicadores sociais, econômicos e culturais, sobre a população em situação de rua;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Pessoas acolhidas em situação de dependência química.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com Gêneros Alimentícios perecíveis e não perecíveis.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Devido o aumento da demanda reprimida.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 553 - Fortalecimento do serviço especializado em abordagem social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Incentivo à formação e à capacitação de profissionais para atuação na rede de proteção às pessoas em situação de rua; além da promoção de ações educativas permanentes para a sociedade;

Relatórios de gestão

Elaboração e divulgação de indicadores sociais, econômicos e culturais, sobre a população em situação de rua;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Unidade atendida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Despesas com manutenção de piscina.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 291 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 616 - Identificação famílias e indivíduos com direitos violados com cartografia das relações estabelecidas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Incentivo à formação e à capacitação de profissionais para atuação na rede de proteção às pessoas em situação de rua; além da promoção de ações educativas permanentes para a sociedade;

Relatórios de gestão

Elaboração e divulgação de indicadores sociais, econômicos e culturais, sobre a população em situação de rua;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atendimentos realizados com: dependência química, transtorno mental e migrante.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Sem movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 293 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir o atendimento especializado às crianças e adolescentes (e suas famílias) vitimados pelo abuso e exploração sexual, maus-tratos, violência física e psicológica por condições de credo, raça e/ou orientação sexual em todo o território do Município.
Público-Alvo: Famílias e indivíduos de todas as faixas etárias em situação de violação de direitos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A proteção social especial de média complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua, são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, a aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da Cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 293 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 293 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir o atendimento especializado às crianças e adolescentes (e suas famílias) vitimados pelo abuso e exploração sexual, maus-tratos, violência física e psicológica por condições de credo, raça e/ou orientação sexual em todo o território do Município.
Público-Alvo: Famílias e indivíduos de todas as faixas etárias em situação de violação de direitos

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A proteção social especial de média complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua, são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, a aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da Cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de Atendimento nos Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade	Previsto	81	83	85	86
	Apurado	71			
	Relação % Apurado/Previsto	87,65	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	21,19	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Devido encaminhamentos para a rede socioassistencial (abrigo, CREAS, CRAS, Casas de Apoio, entre outros).

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Incentivo à organização política da população em situação de rua e à participação em instâncias de controle social na formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas, assegurando sua autonomia em relação ao Estado;

Discussão em Conselho Setorial

Complementaridade entre as políticas do Estado e as ações públicas não estatais de iniciativa da sociedade civil;

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

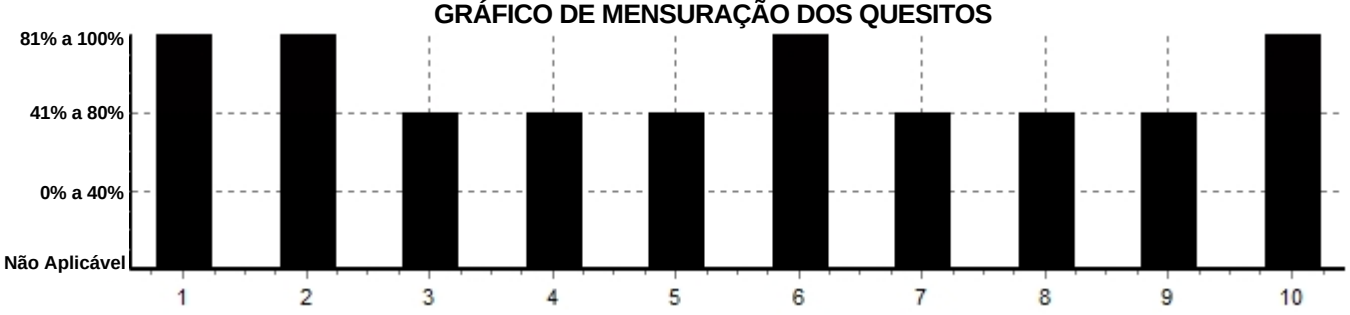
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 395 - Realização de campanha educativa com ênfase em maus tratos, negligências, violências física e psicológica.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Construção do Plano de Atendimento;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 396 - Realização de campanha educativa com ênfase violência sexual a crianças e adolescentes.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Construção do Plano de Atendimento;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 554 - Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Construção do Plano de Atendimento;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendimentos psicossociais a crianças, adolescentes e seus familiares.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Para atender a demanda reprimida.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 555 - Atendimento especializado a indivíduos (e suas famílias) vitimados por maus-tratos, negligencia, violência física e psicológica, por condições

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Ações de mobilização e enfrentamento;
Acompanhamento dos encaminhamentos;
Visita domiciliar, quando necessário;
Articulação com a rede.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Atendimentos realizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Para atender a demanda reprimida.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 556 - Atendimento e acompanhamento psicossocial de crianças e adolescentes violados sexualmente.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Ações de mobilização e enfrentamento;
Acompanhamento dos encaminhamentos;
Visita domiciliar, quando necessário;
Articulação com a rede.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Neste caso o número de atendimentos tende a diminuir.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Para atender a demanda reprimida.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 557 - Atendimento emergencial a pessoa e/ou famílias em situação de risco pessoal e social, ouvindo, esclarecendo, informando, orientando,

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Construção do Plano de Atendimento;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Unidade de atendimento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 558 - Busca e localização de crianças e adolescentes desaparecidos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Construção do Plano de Atendimento;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 294 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - PAEFI
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 559 - Apoio ao migrante

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Acompanhamento dos encaminhamentos;

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios técnicos sobre o acompanhamento realizado;

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover atendimento na alimentação e nutrição das pessoas carentes

Público-Alvo: Pessoas de baixo poder aquisitivo na promoção do seu sustento

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Promover parceria com as entidades prestadoras de serviço visando a erradicação da fome

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Percentual de pessoas atendidas na unidade prestadora de serviço à rede direta e indireta	Previsto	0,10	0,12	0,13	0,14
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

O Restaurante Popular mantido pela Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, não funcionou no ano de 2014, devido à Calamidade Pública ocorrida.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável:	12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária:	12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa:	137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente:	Auzenir Pereira Gutierre

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

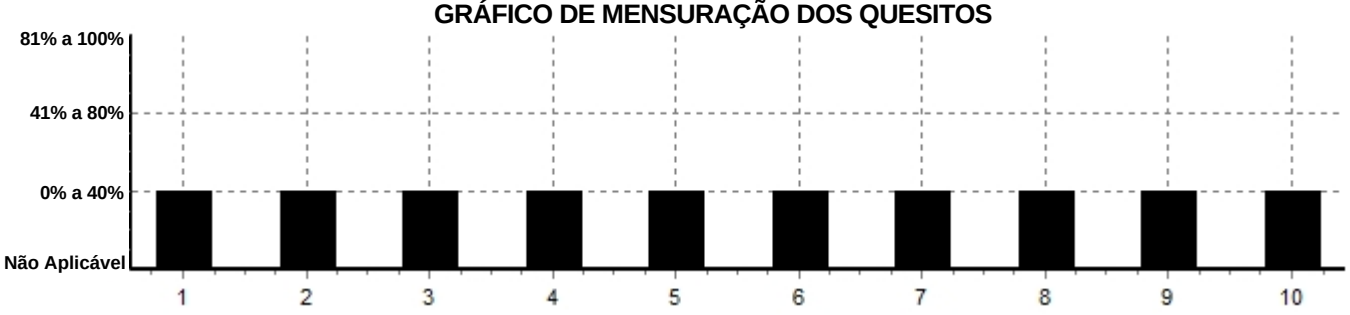
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 435 - Manutenção do Restaurante Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve funcionamento do Restaurante Popular.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve movimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Inadequação e/ou inexistência de norma legal

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Realizado dentro do esperado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Dentro da média de execução.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

Falta de pessoal para dimensionar o público-alvo.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de técnicos qualificados.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de professores de educação física e de técnicos especializados.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta de técnicos qualificados.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de pessoal qualificados.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

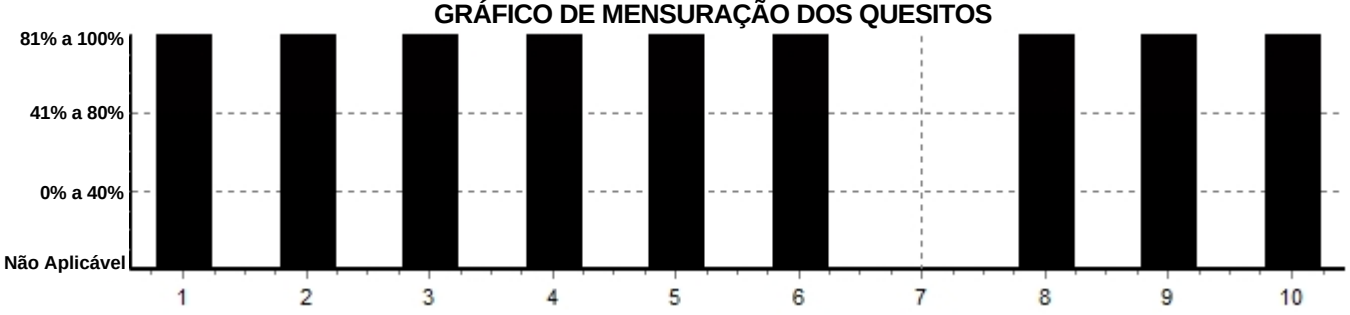
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões periódicas para avaliação do programa.

Visitas in loco

Realização de visitas in loco.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O programa atendeu cerca de 56 funcionários, entre comissionados e estatutários.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes para as ações executadas no exercício, os demais recursos não puderam ser aplicados por conta dos atrasos em decorrência da grande enchente uma vez que 80% dos procedimentos no primeiro semestre foi paralisado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos insuficientes para as ações executadas no exercício, por conta dos atrasos em decorrência da enchente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Recursos insuficientes para as ações executadas no exercício, os demais recursos não puderam ser aplicados por conta dos atrasos em decorrência da grande enchente uma vez que 80% dos procedimentos no primeiro semestre foi paralisado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Os auxílios são gerenciados via sistema.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da previsão orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendidos cerca de 56 funcionários beneficiados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Executado dentro da previsão orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Executado dentro da previsão orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Via sistema da Prefeitura.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da previsão orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O programa atende cerca de 54 funcionários.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Dentro da previsão orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro da previsão orçamentária do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar o desemprenho dos atletas de rendimento portovelhenses em competições municipais, estaduais, nacional e internacional, promovendo a imagem da cidade de Porto Velho no Estado e no País.
Público-Alvo: Atletas e praticantes esportivos.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: O programa em conformidade com a Lei nº 9.615/98 e Lei Orgânica do Município, se dá como estratégia operacional envolver os segmentos públicos administrativos e a população portovelhense na missão de governo da Prefeitura em elevar a cidade de Porto Velho a uma potência esportiva, através de avaliação de atletas de rendimento e detecção de talentos olímpicos, paraolímpicos e de criação nacional, promovendo mudanças qualitativas pela implantação do sistema municipal de desporto e estimular o desenvolvimento dos níveis de competência administrativa e desportiva que lhe permitam o pleno exercício de autonomia organizacional e operacional.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Campeonato Interdistrital de Esportes/ Copa Porto Velho de Futsal/ Campeonato aberto de Porto Velho/ Jogos dos Servidores	Previsto	7.000	8.000	9.000	10.000
	Apurado	6.000			
	Relação % Apurado/Previsto	85,71			
	Relação % Apurado/Final	17,65			
2014	Em virtude do mês de realização onde já havia o inicio do inverno.				
2015					
2016					
2017					
02 - Paraporto/ Aberto de Atletismo/ Jogos Interativos/ Apoio a Entidades	Previsto	6.000	7.000	8.000	9.000
	Apurado	2.500			
	Relação % Apurado/Previsto	41,67			
	Relação % Apurado/Final	8,33			
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Abaixo do esperado em virtude da enchente.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

Satisfeito conforme o número de ações realizadas.

2.4 Outras Considerações

Não há considerações.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

É necessário que haja melhor estrutura física dos espaços para receber e mensurar o público-alvo.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O programa não faz qualquer objeção e atende todas as raças, sendo a tribo da etnia Kaxararia participante.

Gênero

Ambos os sexos participam do programa.

Criança e Juventude

Participação de jovens diretamente no programa.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidade de maior quantidade de material.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Melhor atendimento quanto a alojamento para suprir as necessidades de eventos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Associações, dirigentes e administradores dos distritos.

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Arbitral para discutir a forma de execução do programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões com os participantes, assim haverá sempre uma melhoria na continuidade do programa.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

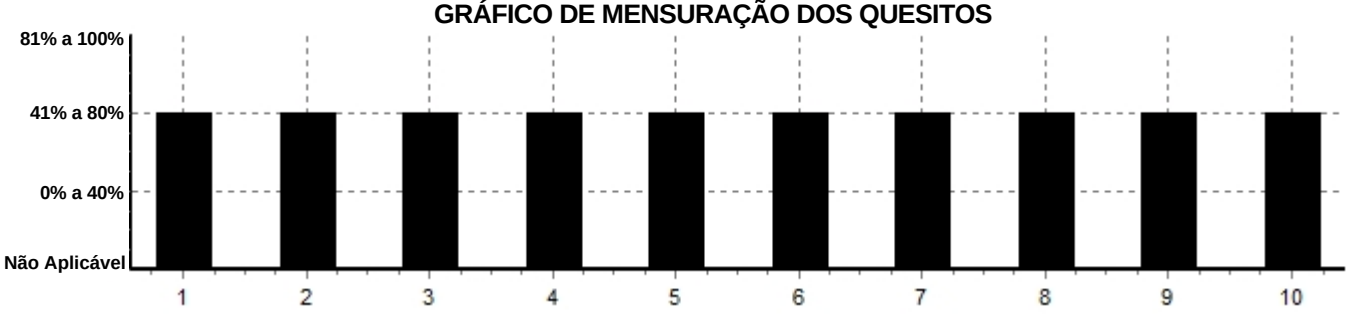
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

As ações deve ser contínuas, não apenas em um determinado período.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 397 - Campeonato Interdistrital de Esportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Equipe da Semes junto as entidades envolvidas, equipes e administradores.

Visitas in loco

Vistorias antes da realização.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta realizada na sua totalidade, ocorreu dentro do planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Campeonato Interdistrital de Esportes
Produto: Campeonatos Realizados
Detalhamento do Produto: Jogos de futebol e vôlei nos distritos da BR e do Baixo Madeira, com a participação dos seguintes distritos: Nova California, Extrema, Vista Alegre, Nova Mutum, Jaci-Paraná, Kaxarari, São Sebastião, Calama, São Carlos, União Bandeirantes, Fortaleza do Abunã, Abunã, Demarcação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Insuficientes devido os recursos financeiros não terem sidos liberados, atendendo a recomendação da PGM e CGM, em virtude de problemas na tramitação do processo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos financeiros não foram liberados atendendo a recomendação da PGM e CGM, em virtude de alguns problemas na tramitação do processo, assim sendo o evento(ação) foi realizado seguindo a programação e os fornecedores não receberam pelos serviços prestados como: Alimentação, Arbitragem, Transporte.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Os recursos financeiros não foram liberados atendendo a recomendação da PGM e CGM, em virtude de alguns problemas na tramitação do processo, assim sendo o evento(ação) foi realizado seguindo a programação e os fornecedores não receberam pelos serviços prestados como: Alimentação, Arbitragem, Transporte.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Capacitação de pessoal para desenvolver o processo por parte da entidade proponente.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Tempo de tramitação.

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Mudanças de gestão no exercício (Secretário).

Outros: Comissão Processante

Por falta de qualificação profissional da Comissão de Processos, criada no período vigente à Ação(evento), então os recursos financeiros não foram liberados atendendo a recomendação da PGM e CGM.
e CGM, em virtude de problemas na tramitação do processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parcerias com a comunidade atendida, quanto a organização do programa e manutenção, as maiores dificuldades são na parte estrutural, no que se refere a espaços físicos.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 398 - Copa Porto Velho de Futsal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Corpo técnico da SEMES.

Visitas in loco

Vistoria na unidade física onde é desenvolvido o programa.

Relatórios de gestão

Relatório de avaliação final ao término.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.
Para atender o maior número de participantes é preciso expandir para outras áreas e categorias.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Campeonato na modalidade de futsal atendendo mais de 100 equipes das mais distintas comunidades, além de realizar a manutenção do espaço físico onde foi desenvolvida a ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos não utilizados na sua totalidade atendendo a recomendação da CGM, conforme processo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos não utilizados na sua totalidade atendendo a recomendação da CGM.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Os recursos financeiros não foram liberados atendendo a recomendação da PGM e CGM, em virtude de alguns problemas na tramitação do processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceria com as equipes e comunidade, mas faz-se necessário melhor estrutura física para o desenvolvimento da ação.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 399 - Campeonato Aberto de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões do corpo técnico da Semes com as entidades esportivas.

Visitas in loco

Visitas nos locais de práticas esportivas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As entidades esportivas que participaram dos eventos foram atendidas com material esportivo adquirido com distribuição gratuita, mesmo sem a realização do grande evento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Seriam realizados num só evento jogos em diversas modalidades nas mais diversas comunidades, mas como houveram muitas divergências por parte da gestão da SEMES à época, as comunidades de posse dos materiais desenvolveram suas ações próprias como: Campeonato de Futebol do bairro Esperança da Comunidade, Recopa Porto Velho de Futebol realizada no campo 13 de Setembro e Conjunto Jamari, Torneio Aberto de Futvolei, Copa Zona Leste de Futsal, Campeonato do bairro Socialista, Campeonato de futebol Feminino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

As entidades esportivas que participaram dos eventos foram atendidas com material esportivo adquirido com distribuição gratuita, mesmo sem a realização do grande evento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

As entidades esportivas que participaram dos eventos foram atendidas com material esportivo adquirido com distribuição gratuita, mesmo sem a realização do grande evento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Falta de planejamento da gestão da SEMES à época, para articular junto as entidades atendidas e fazer uma união de todos num grande evento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As entidades, associações realizaram suas ações em suas comunidades específicas.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 400 - Jogos dos Servidores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões entre equipe técnica da SEMES e representantes das diversas Secretarias Municipais.

Visitas in loco

Vistoria nos locais onde seriam realizados os jogos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não realizado por conta da antiga gestora não ter feito procedimentos e processos para contratação de arbitragem e outras questões estruturais inerentes ao evento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não realizado por conta da antiga gestora não ter feito procedimentos e processos para contratação de arbitragem e outras questões estruturais inerentes ao evento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Eventos não realizados por conta da antiga gestora não ter feito procedimentos e processos para contratação de arbitragem e outras questões estruturais inerentes ao evento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A ação não foi desenvolvida por conta da falta de procedimentos como: abertura de processos para a parte estrutural, arbitragens, premiações, lanches e material esportivo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

A Ação não foi desenvolvida por conta da falta de procedimentos como: abertura de processos para a parte estrutural como: arbitragens, premiação, lanches, material esportivo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 403 - Paraporto

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve realização da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Falta abertura de procedimentos técnicos para a realização do evento por parte da gestora à época.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos orçamentários insuficientes por remanejamento e falta de procedimentos técnicos na realização dos eventos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A ação não foi executada por falta de procedimentos técnicos ou determinação da gestão à época.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Faltou abertura de procedimentos técnicos para a realização do evento por parte da gestora à época.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 404 - Aberto de Atletismo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve realização da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve realização da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve realização da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não liberados os recursos por falta de abertura dos procedimentos técnicos à época.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não liberados os recursos por falta de abertura dos procedimentos técnicos à época.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não liberados os recursos por falta de abertura dos procedimentos técnicos à época.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 405 - Jogos Interativos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião entre equipe técnica da SEMES e entidades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Atendeu apenas as artes marciais, faltando outras modalidades, em virtude de algumas falhas processuais em entidades de outras modalidades.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendeu apenas as artes marciais, faltando outras modalidades, em virtude de algumas falhas processuais em entidades de outras modalidades.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Insuficientes por ter apenas atendido as artes marciais, faltando atender outras modalidades, em virtude de algumas falhas processuais.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Atendeu apenas as artes marciais, faltando outras modalidades, em virtude de algumas falhas processuais em entidades de outras modalidades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Atendeu apenas as artes marciais, faltando outras modalidades, em virtude de algumas falhas processuais em entidades de outras modalidades.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Atendeu apenas as artes marciais, através da parceria com a Associação de Artes Marciais de Rondônia.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 221 - PORTO VELHO POTÊNCIA OLÍMPICA
Gerente: VANDERLEI ROSA TRINDADE

AÇÃO: 406 - Apoio a Entidades Esportivas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Equipe técnica da SEMES junto as entidades atendidas.

Visitas in loco

Vistoria nos trabalhos apoiados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover atividades de lazer visando o despertar da consciência conservacionista e do hábito saudável.

Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Atualmente Porto Velho foi considerada a Capital mais sedentária do Brasil (VIGITEL,2012). Com execução deste programa pretende - se proporcionar a população uma melhor qualidade de vida, diminuindo assim o índice de sedentarismo.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

			2014	2015	2016	2017
01-	NÚMERO DE USUÁRIOS DA ACADEMIA ALTERNATIVA	Previsto	7.500	8.000	8.500	9.000
		Apurado	4.000			
		Relação % Apurado/Previsto	53,33			
		Relação % Apurado/Final	12,12			
	2014	Em virtude da retomada das atividades somente no segundo semestre e a falta de um maior número de profissionais para orientação física.				
	2015					
	2016					
	2017					
02-	FESTIVAL DE PRAIA DE FORTALEZA DO ABUNÃ/ PARTICIPAÇÃO NO DIA DO DESAFIO/ CRIANÇA NO PARQUE/ PVH EM MOVIMENTO	Previsto	10.000	12.000	14.000	16.000
		Apurado				
		Relação % Apurado/Previsto				
		Relação % Apurado/Final				
	2014					
	2015					
	2016					
	2017					
03-	ESCOLINHAS ESPORTIVAS	Previsto	400	600	700	900
		Apurado				
		Relação % Apurado/Previsto				
		Relação % Apurado/Final				
	2014					
	2015					
	2016					

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Falta profissionais da área de educação física para atender a demanda.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Nas áreas onde são desenvolvidas as ações.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Caracterização do público-alvo

Dar maior visibilidade à ação para que haja maior participação do público-alvo.

Pertinência das ações

Necessário qualificar a população para que não haja uma comunidade sedentária.

Suficiência das ações

Necessário maior número de profissionais da área de educação física para assim atender um maior número de pessoas.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Participação distinta, sem discriminação.

Pessoa com Deficiência

Pouca participação por falta de adequações físicas nos locais.

Gênero

Ambos os gêneros são atendidos.

Criança e Juventude

São contempladas todas as faixas de idade com atividades relacionadas a elas.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Melhorar o sistema e capacitar os técnicos.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Maior quantidade de material.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaços físicos necessitando de adaptações para melhorias na sua estrutura.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Outros: Reuniões do Corpo técnico da SEMES

Reuniões com as equipes técnicas da Semes, para tratar sobre o seu desenvolvimento.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Faz-se necessário profissionais para essa avaliação.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

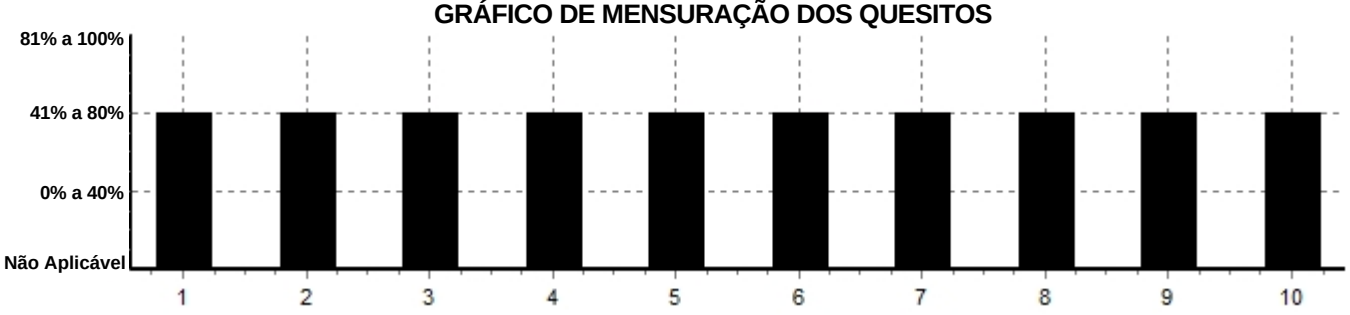
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 407 - Academia Alternativa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com o corpo técnico da SEMES.

Visitas in loco

Visitas no local antes das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Abaixo do previsto por conta da enchente, portanto ouve uma retração quanto aos recursos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Por conta da grande cheia ouve uma retração quanto aos recursos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Por conta da grande cheia ouve uma retração quanto aos recursos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em virtude da grande cheia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 408 - Festival de Praia de Fortaleza do Abunã

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião do Corpo Técnico da SEMES.

Visitas in loco

Vistoria in loco.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve a execução da ação física por conta da grande cheia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a execução da ação física por conta da grande cheia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos utilizados foram somente para aquisição de passagens para que nossos técnicos pudessem viajar e se capacitar em seminários e encontros nas áreas de exploração do referido evento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em virtude da grande cheia a ação física teve que ser cancelada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 409 - Participação no Dia do Desafio

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião equipe técnica da SEMES com SESC.

Visitas in loco

Visita nos locais das atividades.

Sistemas informatizados

Sistema de contagem via telefônica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ocorreu dentro do planejado, Porto Velho x Nova Iguaçu RJ.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atividades físicas variadas onde as cidades do mundo são envolvidas em uma disputa para verificar quais estão com maior movimentação física, nesse exercício Porto Velho disputou contra Nova Iguaçu/RJ

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos Orçamentários Insuficientes, no entanto foi suficiente por conta de parceria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Suficiente devido parceria para economizar recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

O evento é realizado em parceria com o SESC, que viabiliza espaços e aparelhos de praticas esportivas para o evento.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 411 - Melhor Idade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião da equipe de trabalho.

Visitas in loco

Vistoria no local das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do planejado.
Buscando ainda maior estrutura para atender um maior número de pessoas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Desenvolvimento de atividades físicas e de lazer para pessoas da melhor idade em parceria com a SEMAS.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve disponibilização de recurso por ser uma ação conjunta onde a SEMES mantém profissionais para atendimento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

SESC.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 412 - Escolinhas Esportivas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões junto com professores.

Visitas in loco

Vistoria nas áreas nos locais onde as ações são desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Em virtude da grande cheia houve um atraso no desenvolvimento da ação, sendo que no período do segundo semestre conseguimos atender a meta de alunos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento de jovens e crianças nas modalidades esportivas variadas como: Futsal, vôlei e GR., somente no segundo semestre atingiu a meta Planejada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Para o segundo semestre.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Em virtude da grande cheia.
Para o segundo semestre.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 414 - Criança no Parque

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A Ação não foi realizada, pelo motivo da mudança na gestão da SEMES e com isso ter havido um novo planejamento feito pela Comissão de Processos criada à época.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve realização dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve realização dessa ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve realização dessa ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 224 - VIDA ATIVA
Gerente: JUSCIMARA CAMPOS DE OLIVEIRA

AÇÃO: 415 - Porto Velho em Movimento

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Desenvolver o esporte em todas as faixas etárias nas comunidades periféricas, estimulando a utilização dos espaços públicos para inclusão social de crianças e adolescentes, promoção da saúde através do esporte comunitário com caráter sócio educativo.
Público-Alvo: COMUNIDADES PERIFÉRICAS E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A cidade de Porto Velho cresceu muito nos últimos anos, tendo um aumento significante da população, com isso houve um aumento no índice de criminalidades e exposição ao uso de drogas, assim a valorização da prática esportiva nestes locais poderá diminuir os riscos sociais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Brincando nos Distritos/ Corrida de Voadeira	Previsto	1.500	2.000	2.500	3.000
	Apurado	3.000			
	Relação % Apurado/Previsto	200,00			
	Relação % Apurado/Final	33,33			

2014 No final do exercício houve um aumento significativo nas ações, em virtude da coordenação gestora ter dado uma nova dinâmica no aproveitamento dos profissionais, assim cada setor buscou dar melhor e mais qualidade as ações.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Com o trabalho conjunto dos administradores houve uma melhora sensível na qualidade da ação e de publico.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Em muitas comunidades pouco se tem e ao levar ações desse naipe há um aproveitamento positivo da ação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Caracterização do público-alvo

Falta atender os portadores de deficiência física com maior abrangência.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

Sem distinção, havendo participação de todos os povos e culturas existentes no município.

Gênero

Modalidades e atividades para ambos os sexos.

Criança e Juventude

Todas as faixas de idade atendidas.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Há sempre uma adaptação nos locais onde são levadas as ações por não termos na maioria das comunidades unidades esportivas que atendam vários tipos de ações ao mesmo tempo.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Precisamos de mais pessoal para aumentar o leque de atendimento, uma vez que as demandas só aumentam a cada exercício.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Há a solicitação dos grupos interessados e juntamente com a equipe técnica da SEMES são discutidos as ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Via reuniões com os grupos interessados.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Não houve a ação por conta da danificação da estrutura física do local onde o mesmo é realizado em virtude da grande enchente.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 416 - Brincadeira nos Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Equipe técnica discutindo as ações, com datas, locais e etc...

Visitas in loco

Visitas nos locais onde serão aplicadas as ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ações conjuntas com a comunidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A Ação foi realizada pelo nosso corpo de servidores e tendo o aproveitamento dos matérias esportivos já existentes na SEMES e contando com a parceria dos Administradores locais, Escolas e Comunidade.
Foram contemplados os seguintes distritos:Jaci-Parana, Nova Mutum, União Bandeirantes, Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre, São Sebastião, Calama, São Carlos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

A Ação foi realizada pelo nosso corpo de servidores e tendo o aproveitamento dos matérias esportivos já existentes na SEMES e contando com a parceria dos Administradores locais, Escolas e Comunidade.
Foram contemplados os seguintes distritos:Jaci-Parana, Nova Mutum, União Bandeirantes, Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre, São Sebastião, Calama, São Carlos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A Ação foi realizada pelo nosso corpo de servidores e tendo o aproveitamento dos matérias esportivos já existentes na SEMES e contando com a parceria dos Administradores locais, Escolas e Comunidade.
Foram contemplados os seguintes distritos:Jaci-Parana, Nova Mutum, União Bandeirantes, Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre, São Sebastião, Calama, São Carlos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A Ação foi realizada pelo nosso corpo de servidores e tendo o aproveitamento dos matérias esportivos já existentes na SEMES e contando com a parceria dos Administradores locais, Escolas e Comunidade.
Foram contemplados os seguintes distritos:Jaci-Parana, Nova Mutum, União Bandeirantes, Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre, São Sebastião, Calama, São Carlos.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 226 - COMUNIDADES ESPORTIVAS
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

AÇÃO: 417 - Corrida de Voadeira

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Outros: Não houve a ação

Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve a ação por conta da danificação da estrutura física do local onde o mesmo é realizado em virtude da grande enchente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve desenvolvimento dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve a ação por conta da danificação da estrutura física do local onde o mesmo é realizado em virtude da grande enchente.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve a ação por conta da danificação da estrutura física do local onde o mesmo é realizado em virtude da grande enchente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aperfeiçoar atletas de alto rendimento a partir da implantação de centros de treinamentos, tais como: Estádios, Ginásios, Piscinas e Pistas de Atletismo.

Público-Alvo: POPULAÇÃO E ATLETAS.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Diante dos efeitos da vida moderna, o Programa visa proporcionar a população portovelhense novas estruturas para a prática desportiva de diversas modalidades, bem como oferecer lazer e melhor qualidade de vida.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Construir Parque Aquático	Previsto	500	500	500	500
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00			
	Relação % Apurado/Final	0,00			
2014	Em virtude da falta de projeto de engenharia.				
2015					
2016					
2017					
02- Construir quadra poliesportiva	Previsto	1836	1836	1836	1836
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					
03- Reformar quadra poliesportiva	Previsto	1500	1500	1500	1500
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

2017						
04 - Reformar campo de futebol	Previsto	5400	5400	5400	5400	
	Apurado					
	Relação % Apurado/Previsto					
	Relação % Apurado/Final					
2014						
2015						
2016						
2017						
05 - Construir arquibancadas nos campos de futebol	Previsto	180	180	180	180	
	Apurado					
	Relação % Apurado/Previsto					
	Relação % Apurado/Final					
2014						
2015						
2016						
2017						

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Em estudos.

Ainda em estudos.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de engenheiros

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Equipe de planejamento.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Ainda em estudos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Ainda em estudos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Ainda em estudos.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Ainda em estudos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Ainda em estudos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Ainda em estudos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

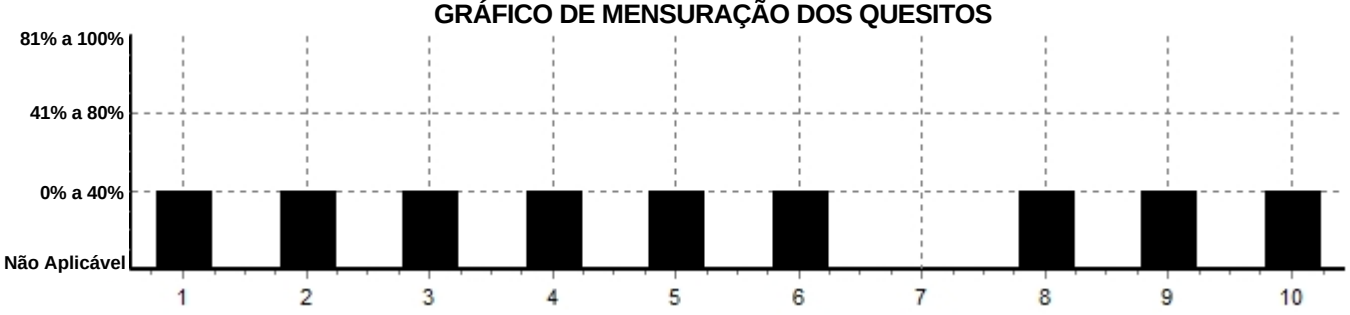
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 419 - Construção de uma Quadra Coberta com Arquibancada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Em planejamento

Não houve desenvolvimento da ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 421 - Aquisição e Instalação de Academia ao Ar Livre

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com corpo técnico e associações.

Visitas in loco

Visitas in loco para avaliação de aparelhos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Adquiridas e atendendo as comunidades através de parceria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 As academias ao ar livre foram instaladas atendendo a recomendações e solicitações das comunidades e administradores de distritos.
Bairros e Distritos: Esperança da Comunidade, Vista Alegre, Mocambo, Jardim Santana, Calama, Cohab Floresta, Parque da Cidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Insuficiente, mas dentro da previsão através de parceria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Dentro do estimado através de parceria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Atendido com recurso dentro do orçamento através de parceria..

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parcerias com entidades comunitárias e profissionais liberais da área, para que as mesmas possam ser implantadas.

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 422 - Reforma da Quadra Poliesportiva do Nacional

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião do corpo técnico da SEMES com Associação local.

Visitas in loco

Visitas in loco para vistoria.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada devido o levantamento processual ter iniciado somente no mês de novembro em virtude da troca de gestor.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O levantamento iniciado em novembro e concluído em dezembro, foi detectado a não necessidade do valor disponibilizado, devido o levantamento processual.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não houve abertura de processo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em virtude da troca de gestores(secretários) somente em novembro iniciou-se os levantamentos para as devidas providências.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Troca de gestor.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 423 - Reforma da Quadra Poliesportiva do Bairro Três Marias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião do corpo técnico da SEMES com Associação local.

Visitas in loco

Vistoria técnica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Em virtude da não abertura de processo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 424 - Construção de Quadra Poliesportiva Coberta na Zona Sul

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como:
mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como:
mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para
levantamentos técnico financeiro.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como:
mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Muito baixo

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como:
mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como:
mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 425 - Reforma do Ginásio Eduardo Lima e Silva

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião do corpo técnico da SEMES com o administrador do local.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Em virtude da não abertura de processo devido vários fatores como: mudança de gestores durante o exercício, falta de engenheiros para levantamentos técnico financeiro.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 426 - Construção de Arquibancada no Campo de Futebol do Princesão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve o desenvolvimento da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 427 - Reforma no Campo de Futebol do Princesão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 428 - Construção de Arquibancada no Campo de Futebol e Pista de Cooper no Bairro Esperança da Comunidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 429 - Reforma no Campo de Futebol no Bairro Esperança da Comunidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 430 - Reforma na Quadra dos Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 228 - INFRA ESTRUTURA ESPORTIVA
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 431 - Construção do Centro de Iniciação Esportiva

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houve o desenvolvimento da ação por falta de profissionais de engenharia.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: REEQUIPAR E AMPLIAR AS INSTALAÇÕES FÍSICAS VISANDO A OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO; PROPICIAR A OCUPAÇÃO FUNCIONAL E OTIMIZADA DOS ESPAÇOS DA SEMTRAN; SERVIDORES SATISFEITOS.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014
Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

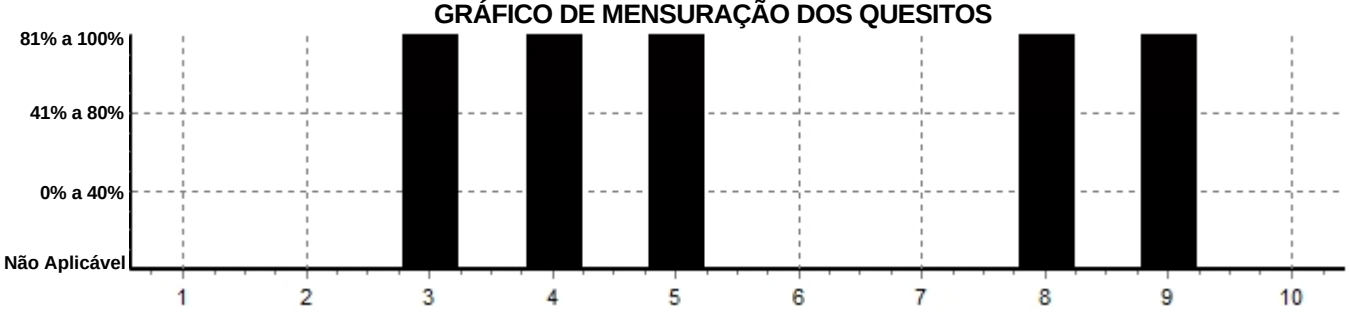
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

As Coordenadorias, Departamento e Divisões, apresentam relatórios quadrimestrais de atividades, junto a Assessoria Técnica da SEMTRAN.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade mantida, a sede da SEMTRAN, através das Coordenadorias, Departamentos e Divisões.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender a programação, porém existem projetos em fase final de elaboração.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis, porém existem projetos em fase final de elaboração de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A morosidade da tramitação ainda é muito grande. A PGM deveria ao meu ver trabalhar a favor da prefeitura e em muitas vezes ao invés da PGM ajudar atrapalha . Existem projetos em fase final de elaboração de contratos e convênios também a Licitação é muito lerda.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade atendida, os servidores da SEMTRAN, através das Coordenadorias, Departamentos e Divisões.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

As Coordenadorias, Departamentos e Divisões apresentam relatórios quadrimestrais de Atividades, junto a Assessoria Técnica da SEMTRAN.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reforma da rede elétrica de baixa tensão e subestação abaixadora trifásica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício e foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Existem projetos em fase final de elaboração para celebração de convênio e contratos a serem licitados. A licitação de obras de engenharia são muito lentas isso dificulta muito o processo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade atendida, através das Coordenadorias, Departamentos e Divisões.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram liberados dentro da programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício e foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Desenvolver ações que visem formar hábitos, valores e atitudes na população, no que tange a construção de um trânsito mais seguro

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:

Justificativa: A diminuição dos acidentes se dá através de um processo de conscientização educacional que dê preferência à vida, propiciando ao portovelhense a pensar e alterar a sua prática enquanto ciclista, pedestre, motorista ou motociclista.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Estatística de Acidentes de Trânsito	Previsto	30	30	30	10
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	66,67			
	Relação % Apurado/Final	20,00			

2014 Fiscalização e Operação de Trânsito e Blitz Educativas.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Falta de recursos humanos para atender a demanda de veículos licenciados no Município de Porto Velho.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

A população do Município de Porto Velho está exigindo mais operações de educação para o trânsito.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Elaboração de Palestras Educativas para atender os PNE'S

Criança e Juventude

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

O Departamento de Educação para o Trânsito vem desenvolvendo o projeto "CRIANÇA HOJE, CONDUTOR AMANHÃ", no Muncípio de Porto Velho

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Ouvidoria

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito disponibiliza o telefone 0800 647 51 00, para atender as ocorrências, duvidas e reclamações.

Palestras em Escolas e Associações da Sociedade Cível organizada, distribuição de material gráfico nas ruas Pit Stop Educativo.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há nenhum tipo de mecanismo de avaliação, devido as ações são voltadas para o interesse da população. Através de formulários de satisfação nos eventos executados Departamento de Treinamento e Educação no Trânsito.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

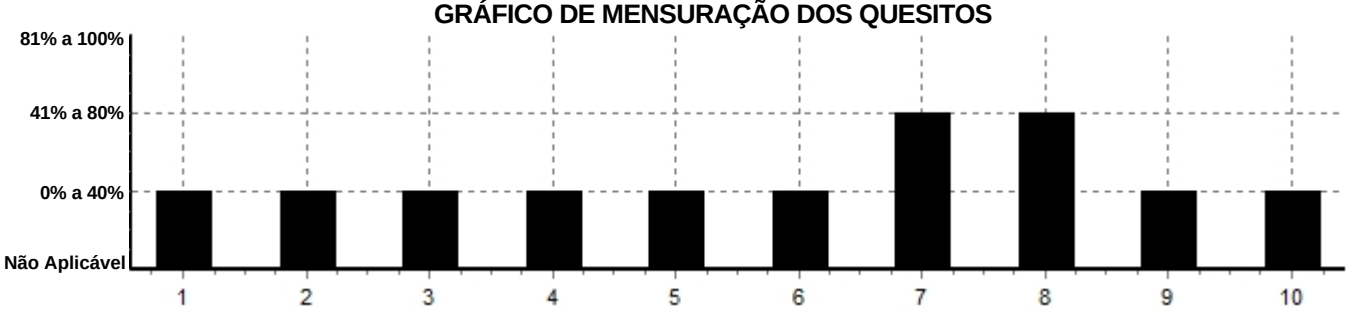
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 432 - Projeto dia mundial sem meu carro

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos liberados são insuficientes com a programação. O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação, o projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 433 - Projeto semana nacional de educação para o trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos liberados não foram suficientes com a programação. O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos liberados não foram suficientes com a programação. O projeto encontra-se em fase final de elaboração. Forma utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício com a programação, o projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 434 - Projeto se essa rua fosse minha

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto não foi finalizado em 2014, e os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos liberados não foram suficientes com a programação. O projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação, o projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 435 - Projeto escola cidadã

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto não foi finalizado em 2014, e os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos liberados não foram suficientes com a programação, o projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação, o projeto encontra-se em fase final de elaboração. Foram utilizados os recursos da Administração da Unidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 560 - Escola segura no transito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto não foi finalizado em 2014, e os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes para atender a programação, sendo necessário remanejamento para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não foram adquiridos serviços na escola de trânsito, e ainda parte dos recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido o projeto encontra-se em fase final de elaboração, por este motivo não houve celebração de contratos e atraso no processo licitatório.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 561 - Ampliação, reforma, urbanização e manutenção da escola vivencial de trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto não foi finalizado em 2014, e os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto de construção e reforma e manutenção da escola vivencial não foi concretizado no ano de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não foram adquiridos serviços de construção, reforma e manutenção da escola vivencial, e ainda parte dos recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 562 - Aquisição de veículos oficiais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O projeto não foi finalizado em 2014, e os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Na há produto, pois a ação não foi executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a programação, no entanto parte dos recursos foi transportada para outra ação para aquisição de 01 (um) veículo pesado (caminhão tipo muck)

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não foram adquiridos veículos nessa ação, e ainda parte do recursos foram remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade na aquisição de veículos especiais que atendam ao Departamento de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, nas suas atividades rotineiras.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 252 - SEGURANÇA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
Gerente: JOELMIR SILVA GOMES

AÇÃO: 563 - Blitz educativas e palestras

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

A Divisão de Treinamento e Educação para o Trânsito - DTET/SEMTRAN, se reúnem uma vez por mês para deliberar as ações de acordo com o Calendário Anual com a Programação Nacional de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de material de consumo para atender as blitz e palestras educativas realizada pelo departamento de educação para o trânsito.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes para atender a programação, sendo necessário o atendimento de blitz e palestras por outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados desta ação ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

De acordo com o planejamento do Departamento de Treinamento e Educação para o Trânsito, os projetos encontram-se em fase final de elaboração para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Satisfação dos usuários dos sistemas de transportes público coletivo, com a melhoria da estrutura dos sistemas e o aumento da confiabilidade dos operadores e da secretaria.

Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E SERVIDORES DA SEMTRAN

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:

Justificativa: Os transportes públicos numa cidade promovem o deslocamento dos contribuintes de um ponto a outro dentro do perímetro urbano de porto velho. a grande maioria das áreas urbanas de médio e grande porte possui algum tipo de transporte público urbano. a prefeitura de porto velho necessita urgentemente de promover o bem estar dos passageiros que utilizam os serviços de transporte público diariamente. o município deve ainda adequar o sistemas de transporte ao modelo de ocupação
do solo do município, levando em consideração aspectos, sociais, econômicos, históricos, geográficos, políticos e culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de ocorrências mensais da central de Atendimento ao Usuário	Previsto	100	30	15	0
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	50,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito disponibiliza o número 0800 647 5100, que atende as demandas da população do Município do Porto Velho				
2015					
2016					
2017					
02 - Número de abrigos implantados	Previsto	45	12	15	15
	Apurado	18			
	Relação % Apurado/Previsto	40,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,69	0,00	0,00	0,00
2014	O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.				
2015					
2016					
2017					
03 - Número de abrigos reformados	Previsto	150	300	300	300
	Apurado	50			
	Relação % Apurado/Previsto	33,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	4,76	0,00	0,00	0,00
2014	O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.				
2015					

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

2016							
2017							
04 - Implantação de corredores exclusivos ou preferenciais	Previsto	5	10	10	4
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.				
2015					
2016					
2017					
05 - Construção de calçadas padronizadas e acessíveis	Previsto	50	100	100	20
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
06 - Obras em estações e terminais de integração	Previsto	2	6	6	5
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.				
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

2.4 Outras Considerações

Devido os procedimentos processuais, o projeto encontra-se em fase de elaboração para o desenvolvimento do programa e adequação orçamentaria. Por isso não haverá a possibilidade de cobertura e satisfação dos beneficiários.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Em atendimento a Lei de Acessibilidade, a secretaria prioriza o beneficiamento do deficientes físicos.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Devido a falta de material adequado o projeto encontra-se.
Em fase de elaboração para construção devido a adequação orçamentária.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Devido a estrutura física da secretaria em acondicionar melhor os servidores, há um atraso nas informações para conclusão dos projetos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O projeto encontra-se em fase de elaboração para construção devido adequação orçamentaria. Por falta de recursos humanos na equipe gerencial.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de servidores em algumas divisões, que se tornam peça fundamentais para dar informações para conclusão dos Projetos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião com associações e membros do poder público municipal.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido os procedimento processuais , o projeto encontra-se em fase de elaboração para construção, devido a adequação orçamentaria, por isso não haverá a possibilidade de mecanismos de satisfação dos beneficiários nesta fase.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

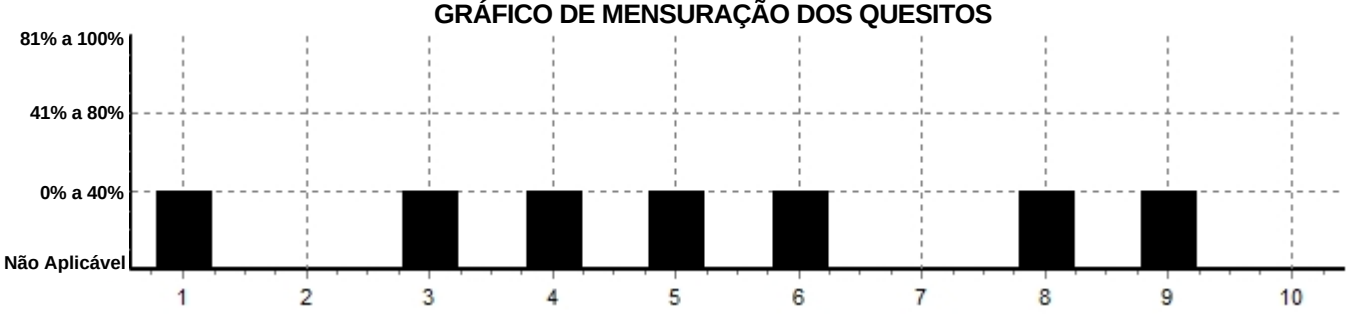
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Devido os procedimento processuais , o projeto encontra-se em fase de elaboração para construção, devido a adequação orçamentaria. Por isso não haverá a possibilidade de mecanismos de participação social e níveis de satisfação dos beneficiários nesta fase.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 436 - Construção, ampliação e reforma dos terminais e estações de integração de transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase final de elaboração.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve construção de terminais e estação de transportes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 437 - Manutenção nos terminais e nas estações de integração de transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve manutenção dos terminais de integração de transportes

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 438 - Implantação de novos abrigos de transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve implantação de novos abrigos de transportes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 439 - Manutenção na sinalização dos sistemas de transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve manutenção de sinalização do sistema de transportes. ainda os recursos foram remanejados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto em 2014, estava fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 564 - Construção de oficina para confecção e manutenção de abrigos de ônibus

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve construção da oficina e reforma de abrigos de transportes

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

O projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 565 - Implantação de corredores exclusivos ou preferenciais para ônibus

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a Implantação de Corredores de transportes, o projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 209 - REESTRUTURAÇÃO FÍSICA DO SISTEMA DE TRANSPORTES
Gerente: LUIZ EVERTON KEMP

AÇÃO: 566 - Manutenção e reforma de abrigos de transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve manutenção e reforma de abrigos de transportes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido ao alterações no projeto básico, o projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Dotar o município com uma organização financeira e um instrumental regulador capaz de garantir a mobilidade e a acessibilidade necessárias para que a população tenha um fluxo adequado ao trabalho, aos serviços essenciais e ao lazer, realizados pelo conselho diretor.

Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E SERVIDORES DA SEMTRAN

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Necessidade de adequar o fundo municipal de trânsito ao modelo de gestão participativa, deliberativa, consultiva e intregração entre conselhos

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - ATAS DE REUNIÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TRANSPORTES	Previsto	100	100	100	100
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Os procedimentos processuais foram abertos de acordo com a programação do exercício o programa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Foi satisfatória a cobertura do público alvo.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

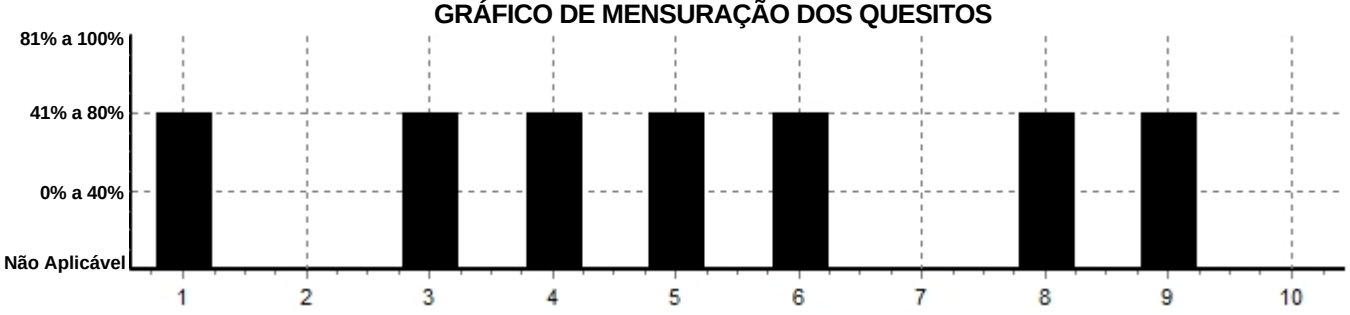
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 440 - Aquisição de frota de veículos oficiais para o Fundo Municipal de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade atendida, uma aquisição de veículo pesado tipo caminhão muck.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes, houve abertura de procedimentos para a aquisição do outros veículos, porém sem continuidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve abertura de procedimento para aquisição de outros veículos, porem não teve continuidade.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 567 - Capacitação dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT e servidores da Coordenadoria Municipal de Tráfego

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito, não participaram de nenhuma atividade de capacitação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase final de elaboração e adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 568 - Administração da unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade mantida, foram mantidas todos os procedimentos de aquisição e execução de serviços referente a administração da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito - SEMTRAN, através do Fundo Municipal de Trânsito - FMT, tais como: Diárias, Aquisição de Toner, Câmera de Vigilância, Bomba D'Água, Serviços e Confecção de Blocos de Infração, Limpeza e Manutenção de AR CONDICIONADO TIPO SPLIT.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 213 - REESTRUTURAR O FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 569 - Aquisição de viatura de uso exclusivo para operações de fiscalização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 UNIDADES MANTIDAS, FORAM ADQUIRIDOS 02 (DOIS) VEÍCULOS DO EXERCÍCIO 2013 E 01 (UM) VEÍCULO NO EXERCÍCIO DE 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes, houve abertura de procedimentos para a aquisição de veículos para operação e fiscalização de trânsito.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar rede cicloviária continuada e integrada com os demais sistemas de transportes na cidade de porto velho para redução da poluição veícular. incentivando o uso de bicicletas.
Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: Resgatar a cultura dos cidadãos portovelhense e dar segurança aos usuários deste modal; por consequência a redução de emissão de poluentes e produção de ruídos; diminuir o efeito estufa e o aquecimento global; diminuir o fluxo e o uso de transporte público e particular; adquirir melhor qualidade de vida;

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - PESQUISA DOCUMENTAL E CADASTRAL; PESQUISA DE FUNDAMENTAÇÃO LEGAL; INVENTÁRIO DO TRANSPORTE PÚBLICO URBANO; CADASTRO FÍSICO OPERACIONAL; CADASTRO FOTOGRÁFICO.	Previsto	80	20	0	0
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação dos órgãos controladores.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentaria.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentaria.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Composição das fontes de financiamento

Devidos os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A secretaria não possui estrutura física necessária para atender as equipes gerenciais, na elaboração de projetos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A secretaria não possui no seu quadro funcional algumas chefia que são importantes para elabora os projetos necessários para planejamento do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito se reúne com os interessados nas elaboração de Convênio e Contratos.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido os projetos estarem em fase de elaboração e o programa não encontra-se em atividade, não são avaliadas a satisfação dos beneficiários.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

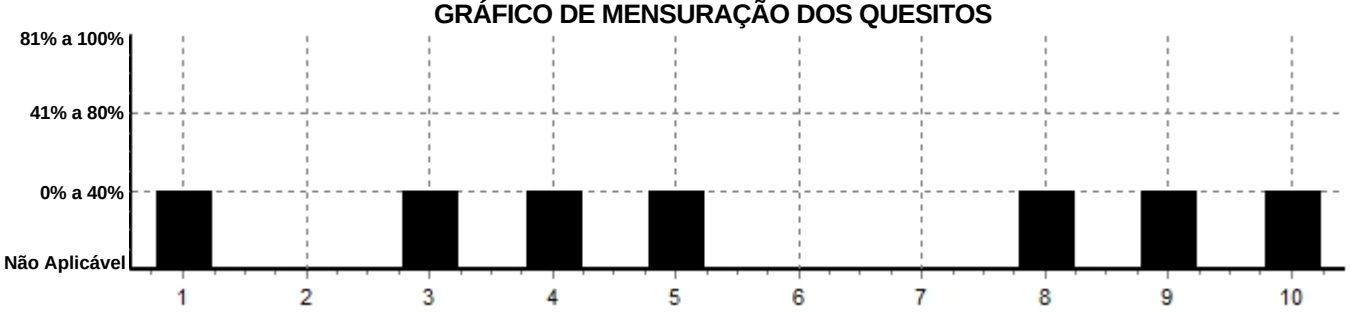
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

O PROJETO ENCONTRA-SE EM FASE DE ELABORAÇÃO PARA ADEQUAÇÃO ORÇAMENTARIA.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 441 - Projeto de rota e sinalização de pontos críticos, escolha da rede

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase de elaboração para adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o estudo de rota de sinalização de pontos críticos, pois o projeto encontrava-se em fase de elaboração para adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 442 - Projeto básico, projeto executivo e execução das obras de serviço

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase de elaboração para construção devido a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve o projeto executivo e execução dos serviços.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 443 - Aquisição e instalação de paraciclos, bicicletários, ponto de apoio

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do fundo municipal de trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para construção devido a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a aquisição e implantação de paraciclos e bicicletários e etc.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 445 - Aquisição de placas e totens

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontra-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a implantação de placas e totens.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 214 - INCENTIVAR O USO DA REDE CICLOVIÁRIA
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 446 - Aquisição e execução de concreto moldado in loco

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve a aquisição e execução de concreto moldado in loco.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 215 - REGULAMENTAR O ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Constitui na concessão do serviço público precedida da execução de obra pública a título oneroso para prestação de serviços técnicos de implantação, operação, manutenção e gerenciamento do sistema eletrônico informatizado e automatizado para controle de uso remunerado das vagas de estacionamentos rotativos em vias e logradouros públicos do município de porto velho

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO CONSTATOU QUE A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESTACIONAMENTO ROTATIVO SERÁ EXTREMAMENTE BENÉFICA PARA OS COMERCIANTES E POPULAÇÃO EM GERAL DA CIDADE PROPORCIONANDO MAIOR COMODIDADE E MOBILIDADE À POPULAÇÃO, DISPONIBILIZANDO UMA TECNOLOGIA QUE PROPORCIONARÁ MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL ATUALMENTE O MUNICÍPIO DE PORTO VELHO NÃO TEM LEGISLAÇÃO QUE REGULE O USO DA VIA PARA FINS DE ESTACIONAMENTO

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - PESQUISA DE DEMANDA DE ESTACIONAMENTO : 385 ENTREVISTAS COM USUÁRIOS	Previsto	12	15	18	22
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 O projeto encontrava-se em fase final de elaboração para regulamentar o estacionamento rotativo.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os recursos foram insuficientes, ainda remanejado para outras ações.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 215 - REGULAMENTAR O ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 215 - REGULAMENTAR O ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 215 - REGULAMENTAR O ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 447 - Implantação do Sistema e aquisição de software, equipamentos eletrônicos e serviços de instalação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população, pedestres, idosos e pne.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: Viabilizar a implantação da NBR 9050, norma de acessibilidade para o Transporte Urbano e adequação de toda a Infra-Estrutura Viária priorizando o pedestre, atendendo o prazo final previsto na Lei 1.954/11

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- RELATÓRIO FOTOGRÁFICO E PESQUISA DE CAMPO	Previsto	10	10	10	10
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

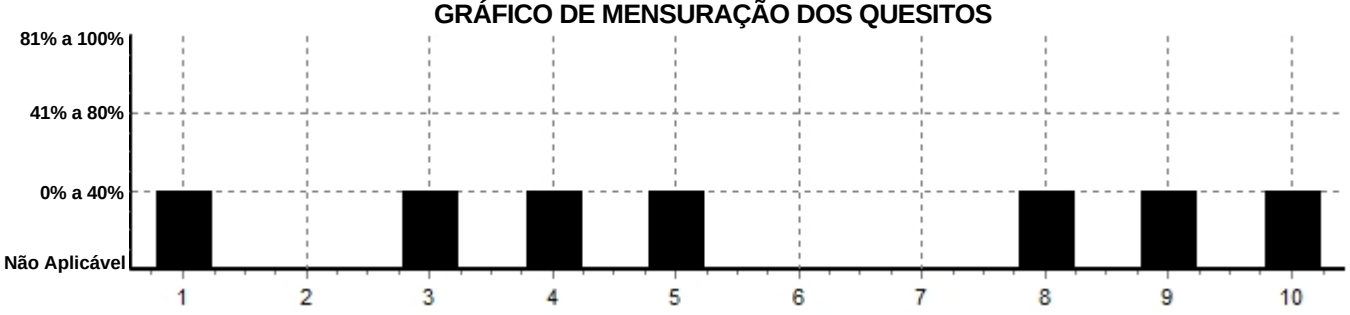
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 570 - Construção de calçadas padronizadas nas ruas e avenidas de porto velho, inclusive toda a faixa da calçada Beira Rio.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do fundo municipal de trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 571 - Implantação de calçadões e de áreas exclusivas para pedestres na área central da cidade e centros-bairros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do fundo municipal de trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 244 - PROMOVER A ACESSIBILIDADE EM VIAS URBANAS
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 572 - Programa de acessibilidade a pessoas com deficiencia fisicas, mobilidade reduzida e idoso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do fundo municipal de trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido a dificuldade de obtenção de convênios os projetos sobrem interferência no levantamento de orçamento.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Procurar impedir que a violência e a irresponsabilidade impune continue a fazer um número tão inadmissível de vítimas nas vias.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Localizar e quantificar os pontos críticos de acidentes e realizar uma reclassificação dos locais com maiores índices de acidentes para efetivar solução-tipo com eficácia, objetivando sempre a segurança e
a eliminação dos acidentes de trânsito.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- BANCO DE DADOS RELACIONAL - BDR	Previsto	25	30	45	60
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito se reúne com os grupos organizados.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

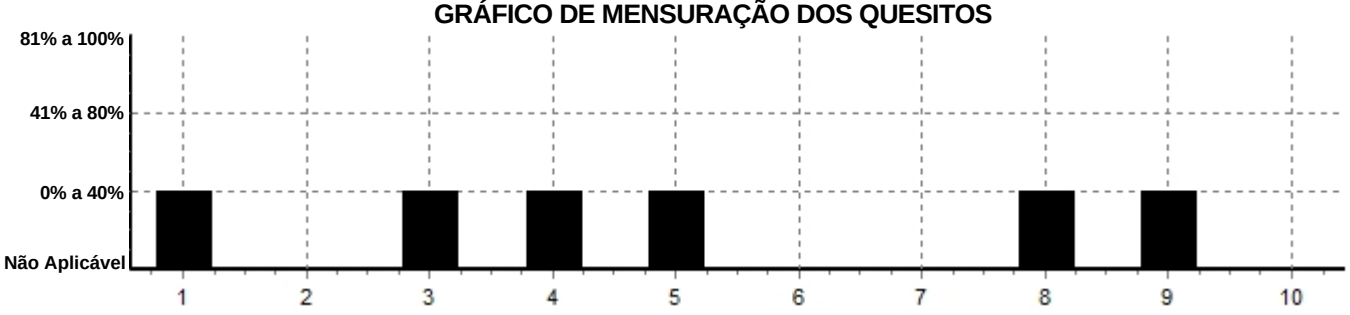
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 573 - Mini rotatórias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontrava-se em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontrava-se em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 574 - Implantação de passarelas para pedestres

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontrava-se em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 575 - Iluminação de faixas de pedestres,

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontrava-se em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 248 - PONTOS CRÍTICOS NAS VIAS
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 576 - Avanço de calçadas, floreiras, gradil, ilhas de refugio, barreiras

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O projeto encontrava-se em fase de elaboração para a adequação orçamentaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos estão em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Dar continuidade de modernização do atual sistema (antares) , especializar técnicos e dar segurança no
tráfego de veículos
Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Dar segurança, fluidez, mobilidade e acessibilidade urbana e trazer desenvolvimento para a cidade identificamos a necessidade da atualização do sistema de semáforos, melhorando as condições do atual modelo de manutenção semafórica e a implantação do sincronismo entre os semáforos existentes (onda verde).
; diminuir despesas com acidentados, logística e transporte público; atrair investidores e indústrias e capacitar técnicos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- LEVANTAMENTO DOS PONTOS CRITICOS	Previsto	25	20	15	10
	Apurado	11			
	Relação % Apurado/Previsto	44,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	15,71	0,00	0,00	0,00

2014 Devido o alto índice de acidentes em cruzamentos que envolvem os postes semafóricos, a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito realiza a troca dos equipamentos através do seu convênio, deixando assim de promover a sua expanção.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Devido o alto índice de acidentes em cruzamentos que envolvem os postes semafóricos, a SEMTRAN, realiza a troca dos equipamentos, prejudicando a expansão.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Por conta do fluxo de trafego se mais rápido e seguro nos pontos críticos do Município de Porto Velho.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

Os semáforos instalados em pontos críticos estão programados com sinal sonoro e/ou com botoeira para atender os deficientes.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito atende de caráter de urgência os pedidos através de Ofícios e Pedido de providenciais da Sociedade Civil organizada e o Poder Legislativo Municipal.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Visita in logo para acompanhamento dos cruzamentos sinalizados que demostram mais fluidez o trânsito.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

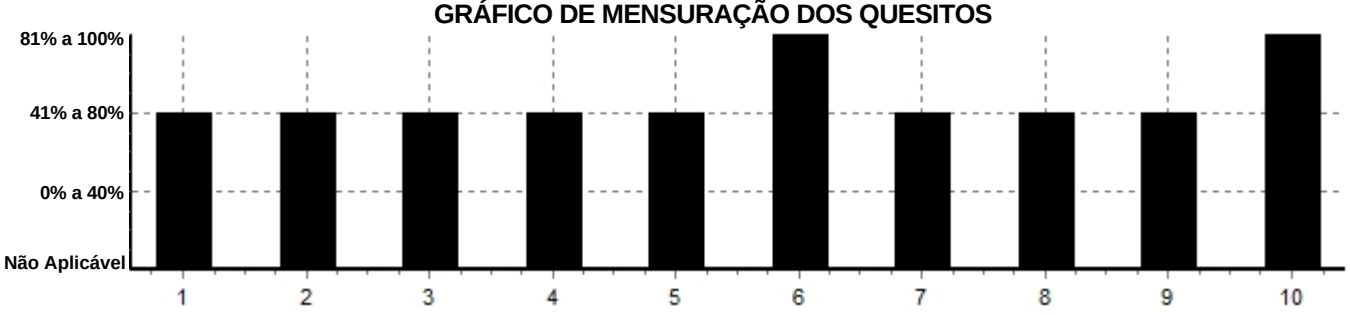
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 577 - Implantação de semáforos com tempo exclusivo para pedestre e Equipamentos de prioridade para transporte coletivo e veículos de

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidades atendidas, foram atendidas as Ordens de Serviços expedidas acompanhadas pelo Departamento de Controle Semafórica – DICS/SEMTRAN, de acordo com o Contrato nº 178/PGM/2011. para a execução de 04 (quatro) serviços de implantação de semáforos sonoros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender as Ordens de Serviços expedidas acompanhadas pelo Departamento de Controle Semafórica ? DICS/SEMTRAN, de acordo com o Contrato nº 178/PGM/2011.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recurso liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação, em atendimento ao Contrato nº 178/PGM/2011.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 578 - Modernização do sistema semáforico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberação das ações e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido o grande número de acidentes envolvendo a derrubada e troca de poste semafóricos, a modernização dos semáforos fica comprometida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidades atendidas apenas sessenta por cento dos semáforos existentes no Município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender as Ordens de Serviços expedidas acompanhadas pelo Departamento de Controle Semafórica DICS/SEMTRAN, de acordo com o Contrato nº 178/PGM/2011.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recurso liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação, em atendimento ao Contrato nº 178/PGM/2011.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 579 - Expansão da rde semáforica antares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez por semana para deliberação das ações e acompanhamento de procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade atendida, foram instalados 11 (onze) novos semáforos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender as Ordens de Serviços expedidas acompanhadas pelo Departamento de Controle Semafórica DICS/SEMTRAN, de acordo com o Contrato nº 178/PGM/2011.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recurso liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 249 - AMPLIAR REDE SEMAFÓRICA
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 581 - Implantação de semáforos especifícos para bicicletas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os recursos liberados atenderam a Programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados atenderam a Programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Objetivo de modernizar a malha viária urbana central do município a fim de maximizar a qualidade de vida e segurança a motoristas e pedestres e gerar condições para o contínuo desenvolvimento do município.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Dar segurança, fluidez, mobilidade e acessibilidade urbana e trazer desenvolvimento para a cidade; Diminuir despesas com acidentados, logística e transporte público; atrair investidores e industrias.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Levantamentos operacionais viários; Solicitações e pedidos de providências de usuários e instituições	Previsto	30	30	30	10
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	66,67	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram contabilizados todos os pedidos de providências, os serviços encontravam-se em execução.

2015

2016

2017

02 - Vias pavimentadas e recapeadas Indicador de melhorias na manutenção da sinalização horizontal e vertical.	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram contabilizados todos os pedidos de providências, os serviços encontravam-se em execução.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Devido as condições climáticas relativas a Região Norte, as ordens de serviços sofrem constantes atrasos, o que prejudica o alcance acima do esperado dentro da ação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os pontos sinalizados erram considerados críticos, por isso a necessidade de avaliação dos beneficiários.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Os cruzamentos críticos foram Sinalizados de acordo com a Leis de Mobilidade Urbana, para atender os Deficientes Físicos em geral.

Criança e Juventude

Grande parte das Sinalização Horizontal e Vertical é investida em creches e escolas no Município de Porto Velho.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

A Secretaria prioriza os atendimentos as documentações oficiais que são protocoladas no junto ao departamento de engenharia, tais como os pedidos de providencia do poder legislativo municipal, associações de moradores e sociedade cível organizada.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A avalização do programa é realizado junto aos órgãos fiscalizadores de trânsito, tais como: SEMTRAN, DETRAN e Cia Interativa de Trânsito (Ptrans), diminuição ocorrências de acidentes nos trechos sinalizados.

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

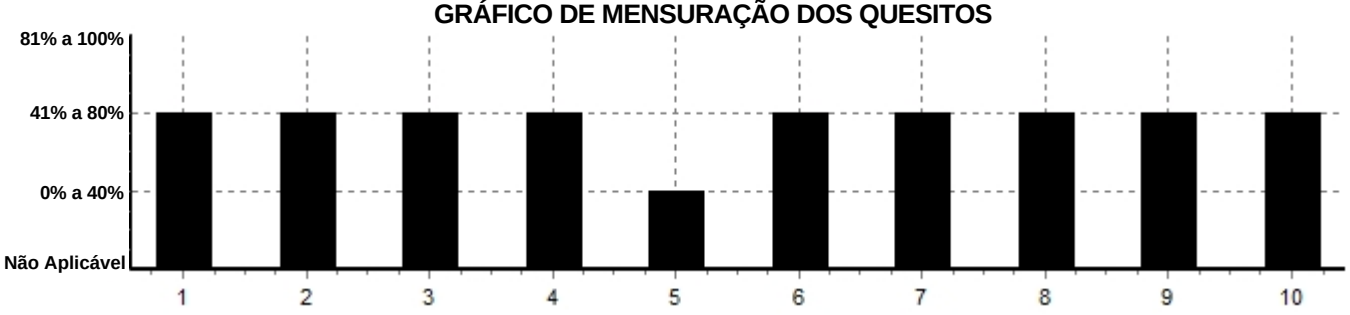
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 449 - Sinalização vertical e horizontal nas vias locais e coletoras de Porto Velho e Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidades atendidas, as vias sinalizadas dentro do Município de Porto Velho, conforme as ordens de serviços do Departamento de Engenharia de Trafego foram na sua maioria nas avenidas Rio Madeira, Amazonas, Carlos Gomes e Jatuarana.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para a programação do Departamento de Engenharia de Trafego/DET/CET/SEMTRAN, de acordo com as ordens de serviços executadas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 450 - Elaboração de projeto de melhorias da mobilidade urbana e acessibilidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos estão em fase de elaboração pela Coordenadoria municipal de Trafego/CET/SEMTRAN, através do seu Departamento de Engenharia de Trafego ? DET/SEMTRAN.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para ajustes orçamentários. Por esse motivo os recursos são insuficientes para a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foi utilizado para atender outras ações, devido os projetos para programação da ações encontrarem-se em fase de elaboração.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Devido as dificuldades na celebração de convênios, os projetos elaborados sofrem alterações orçamentárias que prejudicam a programação da ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 583 - Sinalização vertical e horizontal nas vias recapiadas e novas pavimentaçoes de Porto Velho e Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os projetos elaborados através das ordens de serviços do Departamento de Engenharia de Tráfego não foram atendidos e econtravam-se em fase de conclusão aguardando os procedimentos licitatórios do Convênio com Detran/RO.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os serviços mantidos, sinalização viária nos cruzamentos que possuem pontos críticos, foram executados através do contrato de sinalização vigente na SEMTRAN.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para a Programação da Coordenadoria Municipal de Tráfego/CET/SEMTRAN, através do contrato vigente na SEMTRAN, devido a transposição para outro programa de sinalização.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O processo sofreu as interposição de recursos e paralisação por parte dos órgãos de controle superior.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 584 - Manutenção da sinalização viária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os projetos solicitados através das ordens de serviços do Departamento de Engenharia de Trafego/DET/CET/SEMTRAN, foram executados e/ou estão em fase final de conclusão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os serviços mantidos, sinalização viária nos cruzamentos que possuem pontos críticos com relação a acidentes, escolas, creches e vias coletoras de maior fluxo de veículos no Município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para a programação do Departamento de Engenharia de Trafego/DET/CET/SEMTRAN, de acordo com as ordens de serviços executadas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação da Coordenadoria Municipal de Trafego - CET/SEMTRAN.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 250 - REALIZAR E RENOVAR A SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL
Gerente: CLAUDIA LOPES SÁ C. MARCULINO

AÇÃO: 585 - Sinalização horizontal e vertical segregadores

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os projetos elaborados pelo Departamento de Engenharia de trafego através das ordens de Serviços foram executados e/ou estão em fase de conclusão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os serviços mantidos, sinalização viária nos cruzamentos que possuem pontos críticos com relação a acidentes, escolas, creches e vias coletoras de maior fluxo de veículos no Município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados atenderam a Programação do Departamento de Engenharia de Trafego - DET/CET/SEMTRAN.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar melhorias no traçado viário da cidade, através da criação de novos corredores de tráfego já identificados pelo órgão competente

Público-Alvo: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO E DISTRITOS

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:

Justificativa: Dar segurança, fluidez, mobilidade e acessibilidade urbana e trazer desenvolvimento para a cidade; diminuir despesas com acidentados, logística e transporte público; atrair investidores e indústrias.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Levantamento operacionais das vias	Previsto	30	30	30	10
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os projetos encontravam-se em fase elaboração.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

2.4 Outras Considerações

Devido a necessidade de execução dos projetos, não houve possibilidade de nenhum tipo de avaliação.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

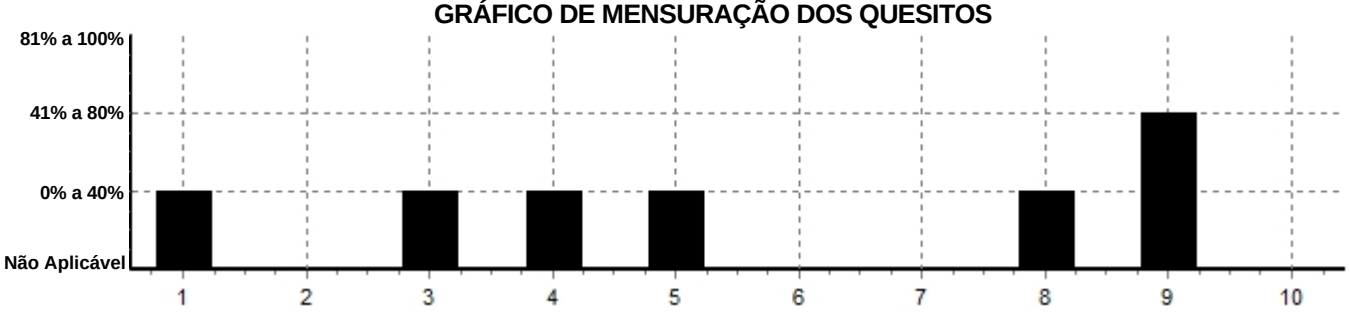
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 452 - Implantação da conexão sul_ binário da jatuarana com sucupira e rua jupiter

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentários.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 453 - Implantação da conexão sul2_abertura de 2 acessos da região sul para o centro

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 455 - Reestruturação urbana-viária_ponte da rua dos coqueiros e rua bolivia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi realizada nenhuma reestruturação urbana - viária pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 457 - Abertura da praça marechal rondon

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi realizada a abertura da Praça Marechal Rondon, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 458 - Desapropriação de imóveis para mobilidade urbana

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram realizadas desapropriações de imóveis, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 459 - Implantação do binário da rua amador dos reis com rua idalva fraga

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi realizado o binário da ruas José Amador dos Reis com Idalva Fragra, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 460 - Readequação do trevo da av. guaporé

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram feitas as readequações da Av. Guaporé, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 463 - Reestruturação urbana viária ponte da rua almirante barroso

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram feitas as reestruturação urbana viária da ponte da rua Almirante Barroso, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação
orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 251 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS VIÁRIOS DEFINIDOS NAS PLENÁRIAS DO CONSELH
Gerente: FRANCISCO COUTINHO ERNESTO CIARINI

AÇÃO: 465 - Estruturação do Sistema Hidroviário

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram feitas a reestruturação do sistema hidroviário, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Processamento de dados relativos às multas de trânsito,pólos geradores de tráfego, estacionamentos, e equipamentos medidores de velocidades municipais.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Melhoria da infra-estrutura da fiscalização para que atuem de forma eficiente e precisa, resultando melhor qualidade dos serviços prestado para a população portovelhense.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Levantamentos operacionais viários; Solicitações e pedidos de providências de usuários e instituições	Previsto	30	30	30	10
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não coleta de informações.

2015

2016

2017

02 - VIAS PAVIMENTADAS E RECAPEADAS INDICADOR DE MELHORIAS NA MANUTENÇÃO DA SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL.	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não coleta de informações.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

O projeto encontrava-se em fase de elaboração, para adequação orçamentaria.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito se reúne com os interessados nas elaborações de convênios e contratos.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

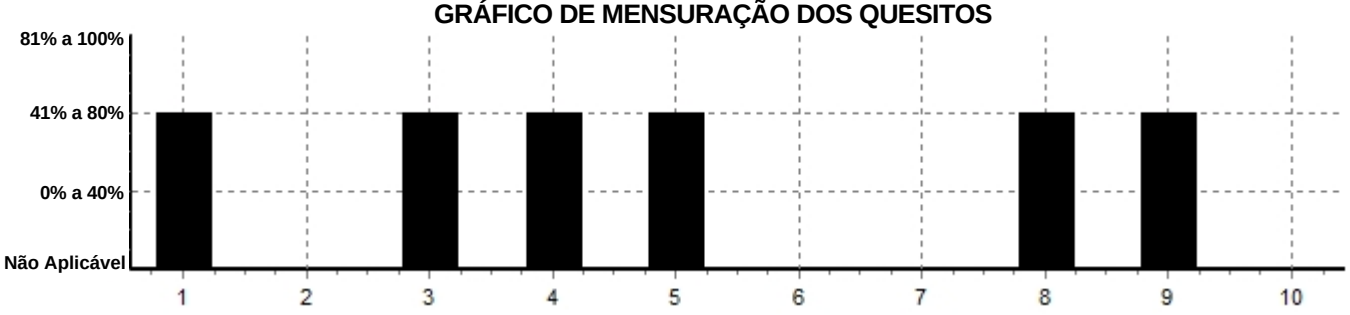
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 586 - Convênio Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com o DNIT.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi firmado convênio com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Não foram firmados convênios com o DNIT, e ainda parte os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com o DNIT.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 587 - Convênio Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os Membros do Fundo Municipal de Transportes se reúnem uma vez por semana para deliberação de ações e acompanhamento dos procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito - SEMTRAN, firmou um contrato com o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RO

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados ao longo do exercício foi suficiente para atendimento das ações do Convênio com DETRAN/RO.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foi suficiente para atendimento das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Morosidade do DETRAN em finalizar a Minuta do Convênio.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade na licitação dos objetos do convênio com o DETRAN/RO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 588 - Convênio a Policia Rodoviária Federal - PRF

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com a Polícia Rodoviária Federal .

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram firmados Convênio com a Polícia Rodoviária Federal - PRF.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com a Polícia Rodoviária Federal .

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com a Polícia Rodoviária Federal .

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração para firma Convênio com a Polícia Rodoviária Federal .

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 589 - Convênio com a PM/RO

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos liberados atenderam a Programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade mantida, a programação para a manutenção com o Contrato nº 037//2013, entre a SEMTRAN e a Polícia Militar do Estado de Rondônia (Cia Trânsito)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atenderam a programação, O Convênio nº 037/PGM/2013.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

A renovação do convênio encontrava-se em processo de elaboração junto aos órgãos de controle interno.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 590 - Destinação de Recursos ao Fundo Nacional de Segurança e Educação no Trânsito - FUNSET

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O convênio entre a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito - SEMTRAN e o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RO, ainda encontrava-se em fase de elaboração

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram concluidos a minuta do Convênio com o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RO, para os repasses ao FUNSET.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O convênio entre a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito - SEMTRAN e o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RO, ainda encontrava-se em fase de elaboração

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O convênio entre a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito - SEMTRAN e o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RO, ainda encontrava-se em fase de elaboração

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 591 - Aquisição Software de Gestão de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade mantidas, foram adquiridos 05 (cinco) licenças de Software (Tipo Autocad), para atender o e Departamento de Engenharia de Trafego da SEMTRAN.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender a Programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram compatíveis com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 592 - Contrato com a Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos/EBCT

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviço executado mediante o Convênio nº 114/PGM/2014, entre a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - CORREIOS.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes para atender a Programação, de aquisição de Serviços Postais, de acordo com o Convênio nº 114/PGM/2014, entre a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - CORREIOS.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados conforme a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 593 - Contrato de prestação de serviço de guarda de veículos, máq. e objetos apreendidos por infrações de Trânsito"

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foi contratado serviço de guarda de veículos, pois os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade em licitar os objetos da futura contratação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 255 - REESTRUTURAÇÃO E ARRECADAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
Gerente: FERNANDA ROCHA PINHEIRO

AÇÃO: 594 - Contrato de Locação de Pátio Municipal para recolhimento de veículos apreendidos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Os membros do Fundo Municipal de Trânsito se reúnem uma vez na semana para deliberar as ações e acompanhar os procedimentos processuais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não foram contratadas nenhuma empresa de locação de patio para atender a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os projetos encontravam-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Os projetos encontram-se em fase de elaboração, para adequação orçamentária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Organizar a unidade administrativa, bem como a estrutura físca, materiais de consumo, serviços e permanentes com a realização do planejamento de captação de recursos financeiros, de forma individual em cada elemento de despesa, tomando como base a Lei orçamentária anual 2013, acrescentando no organograma desta Semagric, a inserção da Coordenaria de Estradas Rurais através da Lei Complementar n° 488/2013.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Faltou orçamento para atender a demanda na aquisição de equipamento para o desenvolvimento das atividade, no que, interfere na satisfação dos mesmos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

A falta de equipamentos, atrapalha o bom andamento das atividade causando insatisfação no publico alvo.

2.4 Outras Considerações

A secretaria começou as atividade em sede alugada até mês de agosto, quando mudamos para sede própria, nessa mudança aconteceu vários empecilho que contribuirão para a insatisfação, falta de telefone e intermete na sede nova foi uns dos fatores que contribuiu.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O programa na faz distinção, todos são contemplados.

Pessoa com Deficiência

O programa na faz distinção, todos são contemplados.

Gênero

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

O programa na faz distinção, todos são contemplados.

Criança e Juventude

O programa na faz distinção, todos são contemplados.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos financeiro são insuficiente para adequar com os da demandas do programa.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos financeiro são insuficiente para adequar com os da demandas do programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta pessoa para desenvolver as atividade afim.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta pessoal qualificado para desenvolver as atividade.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião com os colaboradores para deliberação das atividades a serem desenvolvidas e avaliação das atividades feitas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório periódico de avaliação elencando os pontos positivos e negativos e de como podemos aproveitar os positivos e realinha os pontos negativos.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

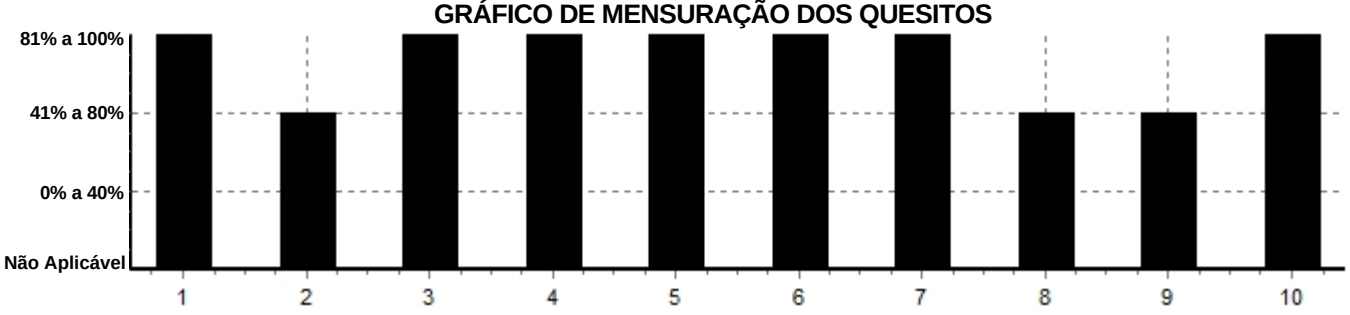
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São realizados reuniões semanais para avaliação de tarefas e toda primeira segunda feira de cada mês para avaliação e deliberação para o mês seguinte.

Relatórios de gestão

É feito avaliação de consolidação trimestral das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Embora as diversidade, as atividade foram desenvolvidas contento, dentro do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Unidade SEMAGRIC mantida.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes para realização de todas as atividades que deveriam sem implantados, ouve redução na aquisição de vários equipamentos por falta de orçamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos sofreu descontinuidade em fase da mudanças da modalidade de trabalho, no início nosso orçamento fora programado para trabalhar-se com hora maquinas, com a aquisição de maquinários próprios mudando a necessidade para consumos na manutenção dos equipamentos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É feita reuniões periódicas para avaliação e deliberação das atividades.

Relatórios de gestão

É feita relatoria mensal e consolidação trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A parti de abril de 2014, 100% dos funcionários foram contemplados com auxilio alimentação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Para o exercício de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados ao longo do do exercícios e através de liberação de cotas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É feita reuniões periódicas para avaliação e deliberaçoes das atividades.

Relatórios de gestão

E feita relatório mensal e consolidação trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O processo nº 15.00137/2014 criado para esse fim, devido a morosidade dos trâmites não teve sua conclusão em 2014, ficando seu orçamento para 2015.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Na dotação inicial foi insuficiente para a atividade a ser desenvolvidas, sendo necessário realocar o valor de R$ 605.663,33 para dar cobertura orçamentária no processo nº 15.00137/2014. o que acabou não saindo do exercício de 2014 .

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Através de realocação para cobertura orçamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

As informações é feito automaticamente no sistema.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram contratados no inicio do do segundo semestre funcionário para operar os novos maquinários adquiridos no mês de maio. elevando consideravelmente a meta estabelecida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 152 servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A contração de novos funcionários e reajuste salarial, nos fez realocar para esta dotação recursos de outras programas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Foi inevitável a realocação de recursos de outras programas para a realização da mestaa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: AROLDO LIMA DOS SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fomentar o transporte da produção agrícola.

Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Os produtores rurais tem grande dificuldade de trazer seus produtos para serem comercializados na área urbana, devido a maioria deles não ter meios de transportes e na maioria das vicinais não dispõe de ônibus. Os produtos agrícolas na maioria deles são perecíveis, necessitando de serem transportados aos pontos de venda com uma certa agilidade. Desta forma o Programa Direto da Roça disponibiliza 05 (cinco) caminhões que transportam os produtos das linhas vicinais até a feira do produtor rural onde são comercializados. Esses caminhões necessitam de manutenção e combustível para realizar a ação.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
02 - Produção agrícola transportada	Previsto	350	350	350	350
	Apurado	1635.55			
	Relação % Apurado/Previsto	467,30	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	116,83	0,00	0,00	0,00

2014 O auto desempenho na superação do índice deve-se a conservação das estradas vicinais e abertura de nova s estradas, o que, permitiu o maior alcance de produtores antes não atendidos, das identificações dos produtores rurais, da divulgação dos programas, do cadastramento dos produtores e do desempenhos dos outros programas que fomenta os produtores rurais.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

O programa superou suas especulativas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

As satisfação dos beneficiados ficaram acima das expectativas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

O programa não faz distinção ou discriminação.

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: AROLDO LIMA DOS SANTOS

O programa não faz distinção ou discriminação.

Gênero

O programa não faz distinção ou discriminação.

Criança e Juventude

O programa não faz distinção ou discriminação.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A quantidade de Veículos é insuficiente para a demanda.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A quantidade de Veículos é insuficiente para a demanda.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

E insuficiente o quantitativo de pessoal para a demanda de serviços.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

E insuficiente o quantitativo de pessoal para a demanda de serviços.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

reunião periódica com associações e entidade interessadas.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião quadrimestral para descurtir e deliberas as atividade a serem desenvolvidas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há ferramenta para mensurar de forma eficaz sem o fator emocional ou partidário

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: AROLDO LIMA DOS SANTOS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

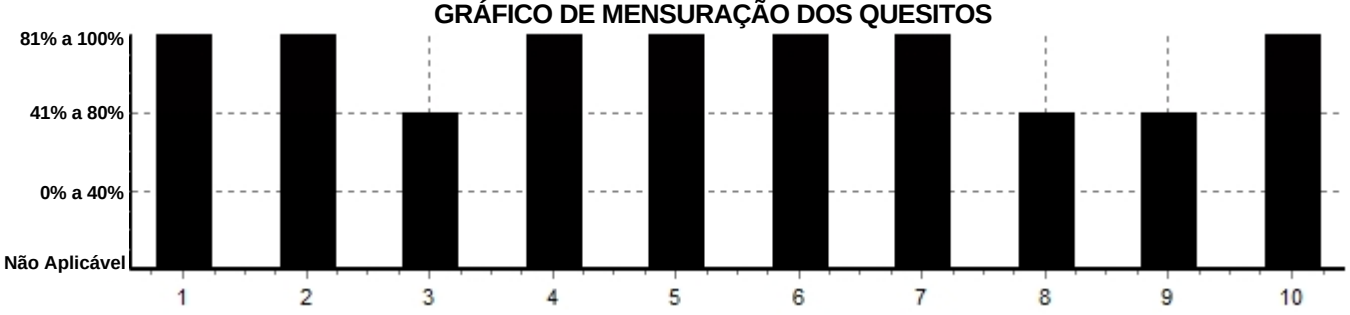
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: AROLDO LIMA DOS SANTOS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 286 - Transporte da Produção Agrícola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

São realizadas visitsa in loco para determinar as quantidades a serem transportadas.

Relatórios de gestão

É feito relatório mensal, para avaliação das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Superando todas as expectativas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 602 toneladas de melancia, 384 toneladas de macaxeira, 583 toneladas de bananas e 66,55 de abacaxi.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Foi aberto um processo de SRP para a aquisição de três Caminhões, no que não aconteceu por motivo fiscal.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo teve descontinuidade, em virtude de adaptação na folha de pagamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Capacitar os trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC.

Público-Alvo: Trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Existe a necessidade de uma política de capacitação e qualificação continuada para maior eficiência dos serviços públicos e melhor qualidade dos produtos produzidos pelos produtores rurais do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS	Previsto	4	4	6	6
	Apurado	4			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00
2014	Os cursos de capacitação não aconteceram conforme o previsto em virtude de, rotatividade de funcionários, tanto CLT com Estatutários, prejudicando o calendário previsto.				
2015					
2016					
2017					
02 - Curso de Capacitação de Litações e Contratos	Previsto	0	0	0	0
	Apurado	0	0	0	0
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03 - Curso de Capacitação de Gestão Publica	Previsto	0	0	0	0
	Apurado	0	0	0	0
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Os cursos de capacitação não aconteceram conforme o previsto em virtude de, rotatividade de funcionários, tanto CLT com Estatutários, prejudicando o calendário previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os beneficiados pelo programa ficaram satisfeitos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

São feitas reuniões com os multiplicadores pós cursos..

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A Rotatividade dos funcionários prejudica o retorno que posso se eficaz na satisfação dos beneficiários.
A principio é notório a satisfação do beneficiários, mais a eficácia ficar por completar.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

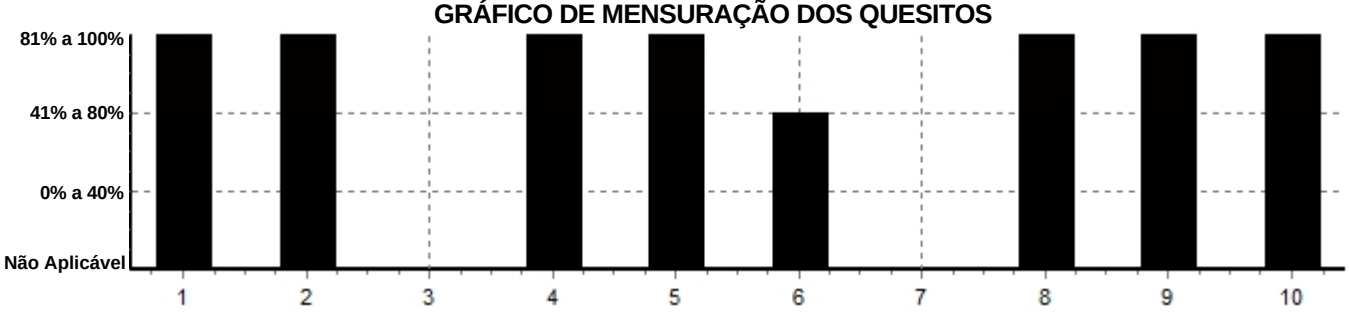
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É feita reuniões periódicas para avaliação e deliberação para adequações das atividades.

Relatórios de gestão

É feito relatório mensal e no trimestre e feito o consolidado, para avaliação que servirá como suporte para novas deliberações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os cursos de capacitação aconteceram conforme o previsto, havendo alguns contratempo em virtude da rotatividade de funcionários, tanto CLT com Estatutários, prejudicando o calendário previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Curso de capacitação do SICONV, Contratos de obras RDZ, Curso de formação de Pregoeiro e Atos de pessoal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Foram suficientes para as demanda de 2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme o cronograma previsto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Gerente: PRISCILLA DE FREITAS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica, a identidade e qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal e seus derivados para consumo humano.

Público-Alvo: Produtores rurais, proprietários de frigoríficos, e proprietários de agroindústrias

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O SIM atualmente fiscaliza e orienta as empresas quanto a higienização, aplicação de tecnologia, manipulação, beneficiamento, armazenamento e transporte dos produtos. Desta forma vem beneficiando as empresas de forma a conquistar novos clientes com a inocuidade dos produtos, agregando valores as mercadorias e ampliando o mercado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Curso para produtores e servidores sobre manipulação de produtos e subprodutos de origem animal.	Previsto	2	2	2	2
	Apurado	2			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00
2014	trabalho desenvolvidos conforme o cronograma				
2015					
2016					
2017					
03 - Aquisição de veículos para atuar na fiscalização das empresas cadastradas.	Previsto	1		1	
	Apurado	2			
	Relação % Apurado/Previsto	200,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014	A demanda para a realização dos serviços aumentaram exigindo o quantitativo maior nesta ação.				
2015					
2016					
2017					
04 - Ações para combater a comercialização de produtos oriundos de empresas não cadastradas nas esferas de inspeção.	Previsto	6	6	6	6
	Apurado	11			
	Relação % Apurado/Previsto	183,33	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	45,83	0,00	0,00	0,00
2014	A quantidade expressiva, se pela procura de empresários querem regularizar seus produtos e pela exigência dos consumidores na busca de produtos de qualidade.				
2015					
2016					

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Gerente: PRISCILLA DE FREITAS

2017						
06 - Participação em programas de rádio/televisão para divulgação das ações do departamento.	Previsto	2	2	2	2
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 A divulgação foi feita no site da prefeitura das ações do serviço de inspeção municipal.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os produtores e empresários foram atendidos com alto aproveitamento do aprendizado ministrado nos cursos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

os participantes se mostraram muito satisfeito e levaram o conhecimento para suas indústria e conhecimento para sua vida profissional e partícula.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Não há discriminação ou distinção.

Pessoa com Deficiência

Não há discriminação ou distinção.

Gênero

Não há discriminação ou distinção.

Criança e Juventude

Não há discriminação ou distinção.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Gerente: PRISCILLA DE FREITAS

Não há material suficiente para a demanda e recurso humano

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não há material suficiente para a demanda

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

não e suficiente para atender a demanda do município

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não há pessoal suficiente para a demanda dos serviços.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Não há pessoal suficiente para a demanda dos serviços.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Com produtores rurais, empresários, agroindústria familiar e entidades afins.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião bimestral.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Inspeção permanente das indústrias, conscientização e educação dos colaboradores,

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Gerente: PRISCILLA DE FREITAS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

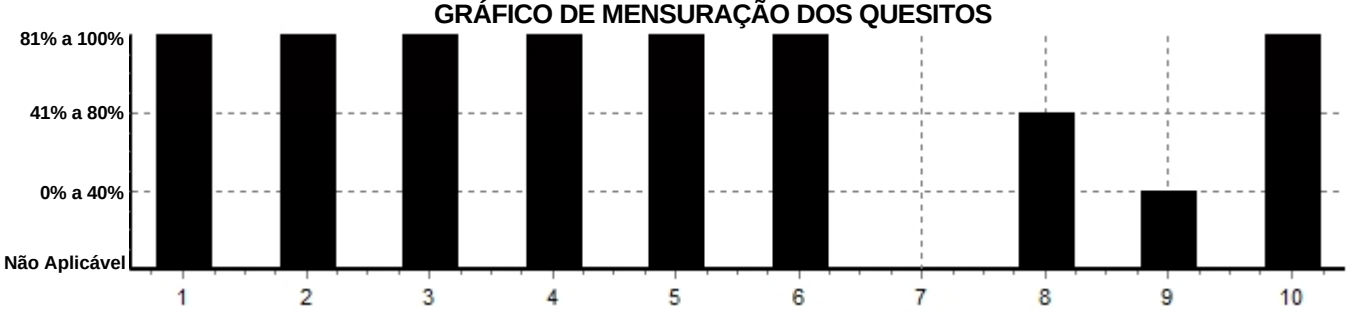
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 167 - SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL - SIM
Gerente: PRISCILLA DE FREITAS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 595 - Combate a comercialização de produtos não cadastrados no sistema de inspeção

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reunião mensal para definir metas a ser alcançadas.

Visitas in loco

vistoria e acompanhamento para adequação dos colaboradores a legislação municipal

Relatórios de gestão

semanal para acompanha a evolução do sistema.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
conforme a demanda

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram contempladas 07 novas empresas credenciadas no serviço de inspeção municipal. entre elas frigoríficos de bovinos,aves.laticinios entreposto de produtos carneo

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Os recurso da ação não foram utilizados, porem, a ação atingiu sua finalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Foram realocados para outros programas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar a Produção e a qualidade de pescado. Garantir a Segurança alimentar da população rural e geração de renda aos piscicultores e aquicultores.

Público-Alvo: Produtores rurais, proprietários de frigoríficos, e proprietários de agroindústrias

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Há uma inclinação e a predisposição do nosso Município em produzir peixe. Disponibilizar uma fonte proteína de qualidade, garantindo alimento de qualidade para as famílias rurais. Bem como disponibilizar a produtores tecnologias atuais de produção de peixe.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - TANQUES ESCAVADOS	Previsto	20	20	20	20
	Apurado	13			
	Relação % Apurado/Previsto	65,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	16,25	0,00	0,00	0,00

2014 O índice previsto não foi obtido devido à manutenção no maquinário (escavadeira hidráulica)

2015

2016

2017

02 - Tanques redes instalados	Previsto	50	50	50	50
	Apurado	75			
	Relação % Apurado/Previsto	150,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	37,50	0,00	0,00	0,00

2014 O quantitativo de taques instalados diz respeito a remanescentes do exercícios de 2013.

2015

2016

2017

04 - Piscicultores capacitados	Previsto	75	75	75	75
	Apurado	80			
	Relação % Apurado/Previsto	106,67	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	26,67	0,00	0,00	0,00

2014 Os produtores estão sendo capacitados devido as aulas iniciarem em dezembro/2014 com parceria do SENAR e Ministério da Pesca e Aquicultura

2015

2016

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

O índice foi obtido pela parceria entre Prefeitura de Porto Velho, SENAR e Ministério da Pesca e Aquicultura.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

todos produtores atendidos ficaram muito satisfeito com o trabalho executado.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recurso são insuficiente para a demanda das atividades.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recurso são insuficiente para a demanda das atividades.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quantitativo de pessoal para o desenvolvimento das atividade do programa e insuficiente para a demanda.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta profissionais técnicos na área de atuação do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

reunião periodiza com associação e entidade interessadas.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião com Conselho Municipal de Pesca e Aquicultura.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

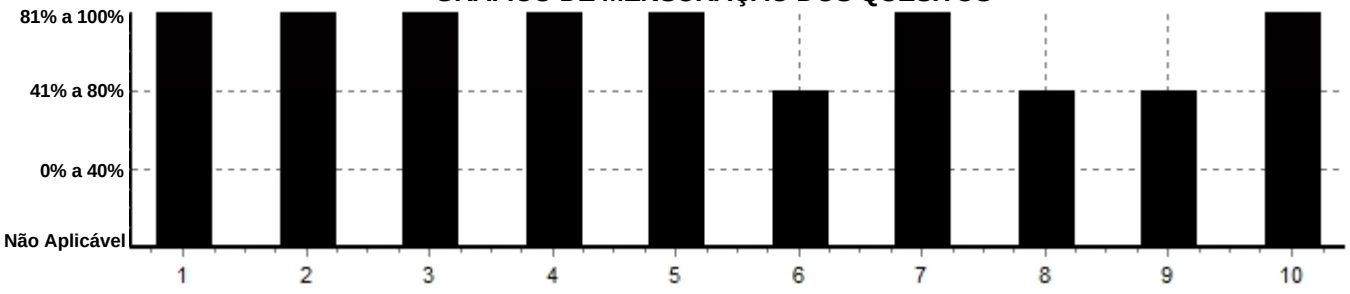
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 596 - Implantação de Tanques Escavados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para avaliação das atividade e deliberação para futuras atividades.

Visitas in loco

Visitas em loco para avaliação e acompanhamento do programa.

Relatórios de gestão

Relatório mensal e consolidado trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Necessidade de maquinários em maior quantidade para a instalação dos tanques

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Roram escavados os Tanques nas localidade abaixo.
(Linha 05): 02 VIVEIROS (2.000 M²); (Linha 05): 02 VIVEIROS (1.520 M²); (Ramal dos Pioneiros): 02 VIVEIROS (2.000 M²); (Baixa Verde) 02 VIVEIROS (1.000 M²). (Linha 02): 02 VIVEIROS (600 M²); : (Linha 02 do Abunã) 02 VIVEIROS (810 M²); (Linha 02 do Abunã) 01 VIVEIRO (1.368 M²).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recurso da ação não foram utilizados, porem, a ação atingiu sua finalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A mudança de na dotação orçamentaria com a aquisição dos maquinários que nos obrigou a realocar recursos para a ação de manutenção de maquinários e cobrir folha de pagamento (contratação de operadores de máquinas),impediu o fluxo continuo dos recursos, no entanto a ação atingiu sua finalidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

AÇÃO: 597 - Aquisição de Tanques redes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal para avaliar as atividades a serem desenvolvidas.

Visitas in loco

São realizadas periodicamente visitas in loco.

Relatórios de gestão

É feito relatório trimestral para avaliação das atividades desenvolvidas elencando os pontos positivos e negativos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram adquiridos 70 unidades de tanques rede.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram implantação da Unidade Experimental de Criação de Pirarucu em Tanques Circulares de Lona com reutilização da água, Instalação de 20 Tanques Circulares de Lona para criação de Pirarucu, Construção de 25 viveiros na Ponta do Abunã, Instalação de 01 Unidade de Beneficiamento do Pescado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Devido a morosidade dos trâmites processual acabou não acontecendo no exercícios de de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberado através de antecipação de cotas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 171 - FOMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA E AQUICULTURA
Gerente: MARINA GOMES VELOSO

AÇÃO: 598 - Realização de Seminário Municipal de Pesca e Aquicultura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram realizadas reuniões mensais para definir e avaliar atividades anteriores enfatizando os pontos positivos e negativos.

Visitas in loco

Foram realizadas visitas periódica in loco.

Relatórios de gestão

Foram realizadas consolidações trimestrais para avaliação das atividade.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve devido a insuficiência de dotação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Recursos insuficiente para realização do seminário e remanejado para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve devido a insuficiência de dotação orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Os seminários são importante ferramenta para capacitação dos produtores rurais.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fortalecer, promover e desenvolver a agricultura em bases ecológicas como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável e solidário, fortalecer as unidades de produção familiar, facilitar aos agricultores o acesso a certificação de sua produção. Proporcionar condições para o

Público-Alvo: Produtores rurais

desenvolvimento da pecuária leiteira em parcerias pública e privada, bem como do arranjo produtivo do café, especialmente no âmbito da capacitação, na difusão de tecnologias de produção e comercialização de café, buscando reduzir o diferencial de produtividade da cultura entre as regiões mais dinâmicas. Incentivar, Orientar e capacitar os produtores ao cumprimento do novo código florestal conduzindo ao diversos sistemas de produção como: ReflorEstamento, Sistema Silvipastoril, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, Sistemas Agroflorestais e Recuperação de Áreas Degradadas.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva do segmento agropecuário do município, proporcionando a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos produtores rurais minimizando o êxodo rural. Estimular a qualificação gerencial e técnica dos produtores rurais que tenham a atividade leiteira, da cafeicultura e do hortifrutigranjeiro em cumprimento as legislações ambientais. Proporcionando ao produtor, aumento da renda familiar e melhor qualidade de vida. Conscientizando o produtor em colocar produtos de melhor qualidade, em atendimento às exigências do mercado consumidor e à sustentabilidade. econômica das unidades produtivas. Estimular a qualificação técnica, o desenvolvimento e o fortalecimento da cadeia produtiva do café, proporcionando a sustentabilidade econômica e social dos produtores rurais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

			2014	2015	2016	2017
01 - Unidade Demonstrativas de Hortifrutigranjeiros implantadas		Previsto	5	3	3	3
		Apurado	6			
		Relação % Apurado/Previsto	120,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	42,86	0,00	0,00	0,00
	2014	Implantação de 7 Unidade Demonstrativas; Porto Velho (3), Rio Pardo, Extrema e Nova Califórnia				
	2015	Unidades Demonstrativas Implantadas: Porto Velho (2), Rio Pardo e Extrema. 3 Unidades Demonstrativas (Em fase de Implantação) Porto Velho, Extrema e Nova Califórnia				
	2016					
	2017					
02 - Capacitação de produtores rurais através de dias de campo, seminários, palestras e simpósio.		Previsto	4	4	4	4
		Apurado	8			
		Relação % Apurado/Previsto	200,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	50,00	0,00	0,00	0,00
	2014	Foram realizados dia de campo nas localidades: Café - Extrema (2) - com 30 produtores, Nova Califórnia (1) - com 15 produtores, Rio Pardo (1) - com 13 produtores, União Bandeirante (1) - com 8 produtores				
	2015	Bovinocultura Leiteira: União Bandeirantes (1) - com 17 produtores, Rio Pardo (1) - com 62 produtores Agroecologia: Porto Velho (1) - com 19 produtores.				
	2016					
	2017					
03 - UNIDADES DEMONSTRATIVAS DE BOVINOCULTURA LEITEIRA IMPLANTADAS		Previsto	5	3	3	3
		Apurado	5			
		Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
		Relação % Apurado/Final	35,71	0,00	0,00	0,00
	2014					

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

Foram implantadas 4 U.D's, sendo que 2 já foram inauguradas (Rio Pardo e União Bandeirante) e 3 em fase de conclusão (Porto Velho, Extrema e Nova Califórnia)

2015

2016

2017

04 - UNIDADES DEMONSTRATIVAS DE CAFEICULTURA IMPLANTADA	Previsto	5	3	3	3
	Apurado	4			
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	28,57	0,00	0,00	0,00

2014 Foram Implantadas 4 U.D's: Rio Pardo (1), União Bandeirante (1), Extrema (1) e Nova Califórnia (1), a outra unidade não foi possível implantar devido a falta de recurso para a aquisição das mudas de café

2015

2016

2017

05 - Mudas produzidas para atender o Programa de Floresta Plantada	Previsto	100000	125000	125000	125000
	Apurado	90000			
	Relação % Apurado/Previsto	90,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	18,95	0,00	0,00	0,00

2014 A aquisição insuficiente de sementes para a produção. Outro fator determinante foi a mão de obra insuficiente.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Apesar das dificuldades de recursos financeiros, humanos e equipamentos conseguimos cumprir com o que foi estabelecido.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Os beneficiários ficaram satisfeitos com os benefícios realizados.

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de equipamentos.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de equipamentos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta uma equipe técnica para a execução dos projetos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta uma equipe técnica para a execução dos projetos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

São realizadas reuniões com associações para definir o cronograma de atividades e os projetos que serão executados em cada localidades.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões bimestrais para discutir as ações a ser definidas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliamos através de visitas periódicas se as atividades foram concluídas com êxitos.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

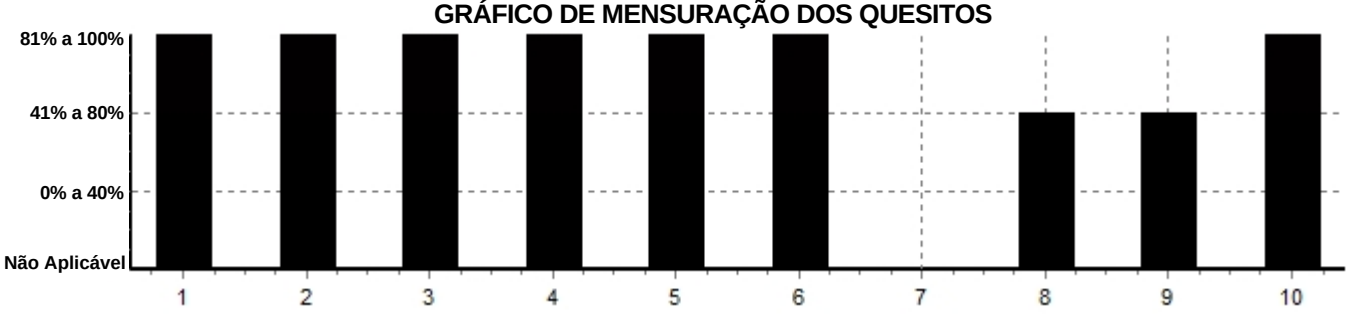
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 599 - Fomentar a cadeia produtiva da cafeicultura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal para avaliar as atividades a serem tomadas e avaliação das atividades anterior.

Visitas in loco

visitas periódicas in loco.

Relatórios de gestão

Consolidação trimestral das atividade correlatas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Implantação de 4 Unidades demostrativas, Rio Pardo, União Bandeirante, Extrema e Nova Califórnia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram Implantadas 4 U.D's, nos distritos Rio Pardo, União Bandeirante, Extrema e Nova Califórnia. Sendo realizado em cada uma delas: Destoca (limpeza de área de capoeira de no máximo 2 anos) , gradagem (quebrar os torrões dos solos, melhorando a aeração a sua aeração) calagem (aplicação de calcário para eliminar a acidez do solo) e adubação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recurso da ação não foram utilizados, porem, a ação atingiu sua finalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram remanejados em priorização em outra ação, porém,, a ação atingiu sua finalidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

AÇÃO: 600 - Fomentar a cadeia produtiva da bovinocultura leiteira

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal para avaliação das atividade a serem desenvolvidas.

Visitas in loco

São feitas visitas periódicas nas comunidade assistidas por esta secretaria.

Relatórios de gestão

É feito relatório trimestral para consolidação e avaliação das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram implantadas 4 Unidades Demostrativas's, sendo que 2 já foram inauguradas (Rio Pardo e União Bandeirante) e 3 em fase de conclusão (Porto Velho, Extrema e Nova Califórnia)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram implantadas 4 U.D's, sendo que 2 já foram inauguradas (Rio Pardo e União Bandeirante) e 3 em fase de conclusão (Porto Velho, Extrema e Nova Califórnia). Sendo realizado em cada uma delas:
Destoca (limpeza de área de capoeira de no máximo 2 anos) , gradagem (quebrar os torrões dos solos, melhorando a aeração a sua aeração), calagem (aplicação de calcário para eliminar a acidez do solo), adubação.
Foi entregue kit's de Cerca Elétrica, bebedouro de água para o gado, caixa de água.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Pois houve necessidade de remanejar recurso para outra ação e não prejudicou a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Pois houve necessidade de remanejar recurso para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

AÇÃO: 601 - Fomentar a cadeia produtiva da matriz agroecológica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliação e definições das atividades.

Visitas in loco

Visitas periódicas in loco nas entidade assistidas.

Relatórios de gestão

Realizadas trimestralmente reunião para consolidação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Implantação de 7 Unidade Demonstrativas;
Porto Velho (3), Rio Pardo, Extrema e Nova Califórnia
Unidades Demonstrativas Implantadas:
Porto Velho (2), Rio Pardo e Extrema.
3 Unidades Demonstrativas (Em fase de Implantação)
Porto Velho, Extrema e Nova Califórnia

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Assistência técnica, preparo de solo, mecanização agrícola. entrega de insumos e oficinas de compostagem
Produtos: Recursos Humanos, mecanização e Insumos
Detalhamentos: Foram prestados assistências técnicas a produtores rurais de hortaliças, mecanização agrícola e disponibilização de insumos agrícolas especificamente o calcário que puderam beneficiar os produtores com a melhoria do solo e na qualidade do plantio..

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Foi necessário remanejar orçamento da ação para cobrir a folha de pagamento, no entanto a ação atingiu seu objetivo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Houve limitação de recurso financeiro devido o remanejamento, alta procura pelo programa e limitação quantitativa do recurso humano.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 173 - FOMENTO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES

AÇÃO: 602 - Fomentar a cadeia produtiva da floresta plantada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliar e deliberar as atividades.

Visitas in loco

Realizadas visitas periódicas nas entidades assistidas.

Relatórios de gestão

É feito um relatório trimestral para consolidação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O programa correu conforme o planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Plantio de 2 ha de Mudas de Cacau. Foram entregues mudas de cacau produzidas pela secretaria no viveiro municipal as mudas que foram entregues aos produtores ribeirinho e dos distritos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

O recursos da fonte 100, teve uma parte remanejada para suprir a folha de pagamento e a previsão estabelecida para 2014 não aconteceu conforme o planejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recursos da fonte 100, teve uma parte remanejada para suprir a folha de pagamento e a previsão estabelecida para 2014 não aconteceu conforme o planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Gerente: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Apoiar a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção, de modo à agregar valor, gerar renda e oportunidade de trabalho.

Público-Alvo: Produtores rurais, proprietários de frigoríficos, e proprietários de agroindústrias

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Devido à grande extensão territorial do município de Porto Velho, a dificuldade que o agricultor familiar tem de escoar sua produção, seja ela por via marítima ou terrestre, o aumento da produtividade agrícola com adoção de tecnologia de melhoramento do solo, uso de sementes melhoradas e mudas certificadas, não há dúvidas quanto à necessidade de fomentar estratégias para alavancar um novo desenvolvimento rural. Este Programa apoia a implantação de agroindústrias familiares com a finalidade de estimular o agricultor a beneficiar sua produção, proporcionando o crescimento sustentável, onde as pessoas envolvidas tenham oportunidade de permanecer no meio rural com trabalho, renda e qualidade de vida.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - AGROINDÚSTRIAS IMPLANTADAS	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	20			
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	20,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi possível atender totalmente a implantação de agroindústria, devido ao nível elevado do rio Madeira, atingindo a maioria das associações que seriam contempladas por essas agroindústrias.
A reavaliação das ações é inevitável para adequar a nova realidade com prováveis alagações, feitas vistorias técnicas para readaptar ou realocar os equipamento afetado pela enchente.

2015

2016

2017

02 - TANQUES DE RESFRIAMENTO DE LEITE IMPLANTADOS	Previsto	5	5	5	5
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Os esforços foram concentrados na recuperação dos tanques de resfriamento instalados.

2015

2016

2017

03 - ESTRUTURA DE AGROINDÚSTRIAS MELHORADAS	Previsto	25	25	50	50
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foram melhoradas devido a atenção dada ao fenômeno imprevisto natural ocorrido na região.

2015

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Gerente: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

A ação em si, não obteve a cobertura que o programa estabelece, porem foi feito levantamento da área afetada pelas cheias no que implica a parte do publico alvo da ação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

A ação não foi executada, porém a satisfação não foi comprometida em virtude do apoio e a assistência disponibilizadas as famílias afetadas pela enchente.

2.4 Outras Considerações

O objetivo e atender a agricultura familiar, na ausência da ação, foram direcionados todo os esforços priorização para restabelecer a normalidade das famílias afetada pela tragédia ocorrida na região.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Outros: Fenômeno imprevisto da natureza

O Fenômeno imprevisto da natureza ocorrido na região.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

São insuficiente para atender as demandas.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

São insuficiente para atender as demandas.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta pessoal para a quantidade de serviço demandados.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta pessoal qualificado para a quantidade de serviço demandados.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas com associações e entidade interessadas.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Gerente: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO

Discussão em Conselho Setorial

É feita bimestral reunião para deliberar e avaliar das atividades desenvolvidas .

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Visitas periódicas: Acompanhamento técnico; Capacitações.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Gerente: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

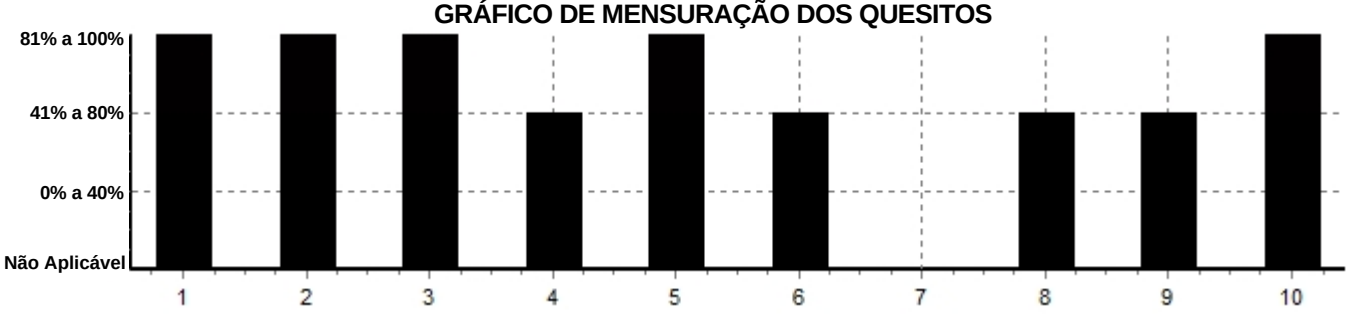
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 204 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL - PRODAGRO
Gerente: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 101 - Implantação de Agroindústrias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

São feitas reunião periódicas para avaliação e deliberação das atividades.

Visitas in loco

Visita periódica in loco para esclarecimento, acompanhamento técnico e avaliação.

Relatórios de gestão

É feito relatório mensal e consolidado trimestral para avaliação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A ação sofreu o Fenômeno imprevisto da natureza ocorrido na região, prejudicarão o desenvolvimento, porem foram feitas a A aquisição de 3 fogões industriais, 03 seladoras a pedal para selar produtos pastosos, 15 caçarolas alta em aço, 09 colheres massa reforçadas, 09 formas retangular lisa em aço, 03 moedores elétrico para grãos, 03 os freezer vertical de 410 litros e 03 liquidificadores de inox ata rotação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não aconteceu a ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recurso da ação foram parcialmente utilizados, houve necessidade de remanejar recurso para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Houve necessidade de remanejar recurso para outra ação.
O processo aberto para esse fim não acontece no exercício 2014.
O fenômeno da Nature ocorrido na região, foram fatores que prejudicaram a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: Fenômeno imprevisto da natureza

O Fenômeno imprevisto da natureza ocorrido na região.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Abrir, Manter e Recuperar as estradas vicinais, bem como construir e reformar pontes e bueiros dos ramais.

Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Recuperação das estradas e Pontes com Estrutura reforçada para que venham facilitar a passagem dos
ônibus escolares, escoamento de produção agrícola e passagem de pedestres.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - I - Abertura Primária de 50 km de vicinais, com pista de rolagem de 6 metros de largura e Execução de 160 metros lineares de obras de arte corrente.	Previsto	50	75	75	75
	Apurado	120			
	Relação % Apurado/Previsto	240,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	43,64	0,00	0,00	0,00

2014 A abertura de novas estradas aconteceu para atender moradores da margem esquerda afetados pela enchente do Rio Madeira que ficaram isolados.

2015

2016

2017

02 - Recuperação de (538) km de rodovias vicinais	Previsto	550	575	600	650
	Apurado	1635.4			
	Relação % Apurado/Previsto	297,35	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	68,86	0,00	0,00	0,00

2014 O alto desempenho aconteceu em virtude da aquisição de novos maquinários e pessoal, para a formação de novas equipes, o que viabilizou novas frentes de trabalhos.

2015

2016

2017

03 - Conservação de (376) km de rodovias vicinais	Previsto	380	400	450	450
	Apurado	550			
	Relação % Apurado/Previsto	144,74	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	32,74	0,00	0,00	0,00

2014 O alto desempenho aconteceu em virtude da aquisição de novos maquinários e pessoal, para a formação de novas equipes, o que viabilizou novas frentes de trabalhos.

2015

2016

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

O alcance do público alvo ficou acima do esperado, em virtude da aquisição de novos maquinários e pessoal, para a formação de novas equipes, o que viabilizou novas frentes de trabalhos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

A satisfação do beneficiados ficou acima da do esperados.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais são insuficientes para atender a demanda que o programa exige.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais são insuficientes para atender a demanda que o programa exige.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não há o quantitativo de pessoa adequada.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não há o quantitativo de pessoa adequada.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta qualificação técnica de pessoal para o desenvolvimento do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião com associação e entidades interessadas do programa periodicamente.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião bimestral com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

Órgão Responsável:	15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária:	15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa:	240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente:	DIONE BARROS BRITO

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não temos um ferramenta que possa mensurar a satisfação do publico alvo sem o envolvimento emocional ou partidário.

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

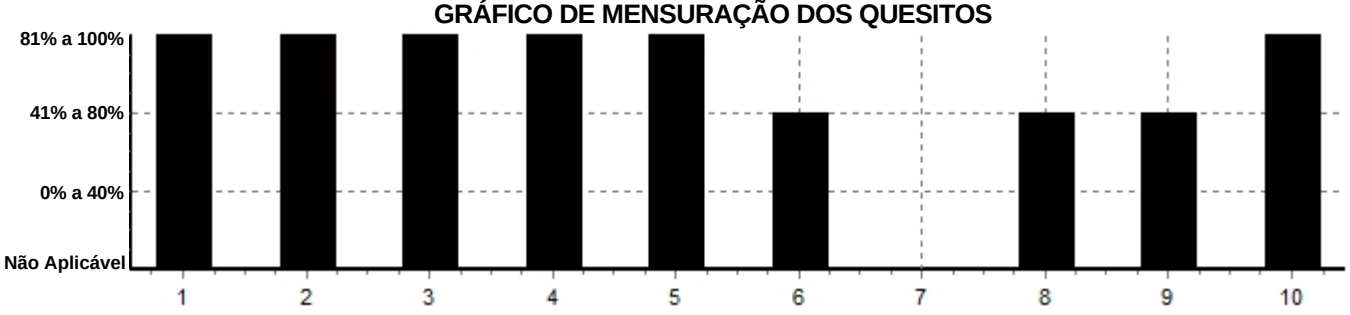
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 004 - Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião semanal com as equipes de trabalho para avaliação dos serviços realizados e deliberação dos próximos serviços.

Visitas in loco

Visitas periódica em loco para avaliação dos serviços desenvolvidos e/ou serviços a serem desenvolvidos.

Relatórios de gestão

São extraídos informações relevantes das visitas em loco e das Reuniões semanais para relatório mensal e consolidado trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Com a aquisição de novos equipamentos e novos operadores aumentando as frentes de trabalhos com novas equipes gerando o aumento no volume de trabalho superando a sim a meta ante estabelecida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Serviços Executados por km recuperados nos trechos descriminado abaixo, com compactação do solo para encascalhamento, abertura laterais,, drenagem lateral para escoamento de áreas alagadas, aterro em baixo relevos, assentamento de tubo de concreto, bueiro armico e ontes em madeiras.
Distrito / local Km recuperados
Br 319 Sentido Humaitá 197,4
Br 319 PA joana Darc I,II e III 53
Margem direita Rio Madeira 82,5
Setor Chacareiro e Br 364 á Candeias 151,6
Porto Velho - Br 364 á Jaci á Gleba Garça 90.8
Distrito de Jaci Paraná 86
Distrito de Rio Pardo 283
Distrito de União Bandeirantes 128
Distrito de Abunã ? Vila da Penha (Pau D´arco) 1
Distrito de Vista Alegre 68.5
Distrito de Nova Califórnia 68,6
Distrito de Extrema 72
TOTAL SEMAGRIC 1.408,
Parceria com DER (aproximadamente) 245,40

TOTAL GERAL 1.653,40

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A dotação orçamentaria sofreu alterações com a aquisição de novos maquinários,o que foi planejado para hora máquina (serviços), e manutenção (consumo) alterando todo o planejamento.
Houve a necessidade de remanejar recurso para outra ação o que não prejudicou a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Pois houve necessidade de remanejar recurso para outra ação e não prejudicou a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Com a mudança dos sistema de hora maquina para o maquinários próprios, também muda o planejamento, o que implica em mudanças de créditos.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A morosidade nos tramites processual e umas das causa que interfere no programa.

Lentidão no processo de licenciamento ambiental

Outro problema que interfere no programa de forma efetiva, gerando lentidão no desenvolvimento do trabalho fim.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 240 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS - PRER
Gerente: DIONE BARROS BRITO

AÇÃO: 067 - Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É feito semanalmente reuniões com toda equipe de trabalho para avaliação das atividades, pontos positivos e negativos.

Visitas in loco

Realizadas visitas periódicas in loco, para avaliação e recomendações inerente ao trabalho.

Relatórios de gestão

Relatório mensal e consolidação trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foram substituídas algumas ponte de madeira por tubo de concreto ou bueiro ármico.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não aconteceu a ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Houve a necessidade de remanejar recurso para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Houve necessidade de remanejar recurso para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Lentidão no processo de licenciamento ambiental

A demora a liberação por parte dos órgão detentores da regulamentação ambiental.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade do setor agrosilvopastoril, Aumentar a área de cultivo para melhorar a renda do produtor rural e consequentemente proporcionar uma melhor qualidade de vida para sua família.
Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Existe no Município de Porto Velho 2.800 há de áreas, consideradas áreas improdutivas e que necessitam ser recuperadas e incorporadas ao processo produtivo, gerando renda para o produtor rural.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- RECUPERAÇÃO DE AREAS DEGRADADAS	Previsto	2000	2000	2000	2000
	Apurado	1800			
	Relação % Apurado/Previsto	90,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	22,50	0,00	0,00	0,00

2014 A ação e desenvolvidas através dos programas PMN e DPAV (suinocultura leiteira, cafeicultura e agro-ecológico) possibilitando uma abrangência maior da ação

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As Associações e comunidades rurais assistidas pelo programa foram estabelecidas conforme necessidade pós enchente, desviando em parte o foco antes estabelecidos, no geral foi satisfatórios ao publico alvo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Infelizmente não se consegue unanimidade, mais a satisfação dos beneficiários é notória.
Consideramos satisfeitos os contemplados pelo Programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Recursos materiais insuficiente para a demanda da ação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A secretaria tem defasagem no quadro de pessoal, em virtude da nova estrutura, O quantitativo do quadro de pessoal não acompanhou o crescimento das atividade da Pasta.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

falta profissionais na qualificação técnica, para dar suporte ao gestor do Programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas com as associações e entidades de enterneces afins.

Discussão em Conselho Setorial

É feita reunião quadrimestre com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Não há uma ferramenta que possa medir com precisão o grau de satisfação dos beneficiários, mais existe o acompanhamento técnico no desenvolvimento e pós programa que mesura ou serve de parâmetro para aperfeiçoamento do Programa..

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

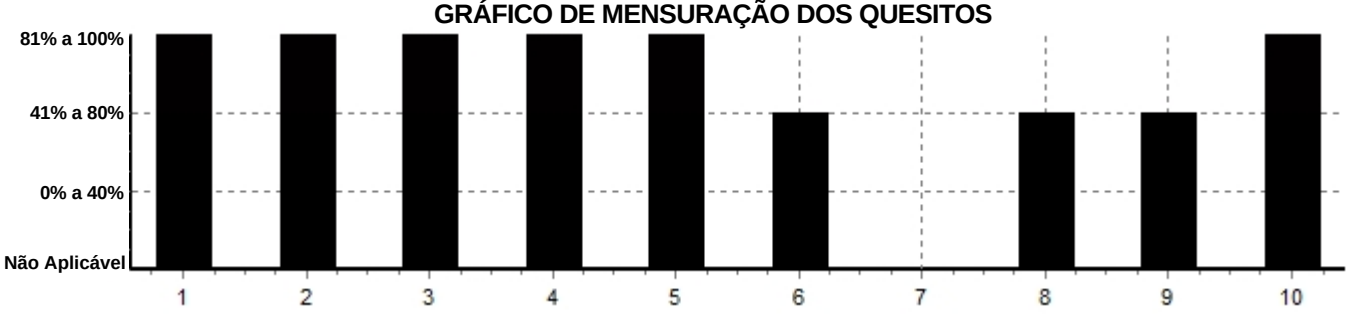
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 148 - Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Mensal para deliberação e avaliação das atividade.

Visitas in loco

Visitas periódicas in loco.

Relatórios de gestão

Reunião bimestral para consolidação do trimestre.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação alcançou a meta estabelecida no previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Conselho mantido com recursos da unidade administrativa 15.01.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Conselho mantido com recursos da unidade administrativa 15.01.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A açõa e desenvolvidas com recurso da unidade administrativa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

AÇÃO: 603 - Fortalecimento e desenvolvimento da mecanização agricola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal para avaliação e deliberação.

Visitas in loco

Visitas periódicas em loco das associação asistidas.

Relatórios de gestão

Relatório trimestral para avaliação dos trimestre.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O fortalecimento das área a serem recuperadas São feitos estudos e avaliações de amostras do solo para quantificar a necessários adequada da recuperação, o que demanda tempo e estrutura diferentes entre as localidades.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram feitas nas áreas degradadas destoca, gradagem, aplicação e incorporação de calcário.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Houve necessidade de remanejar recurso para outra ação o que não possibilitou 100% da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Pois houve necessidade de remanejar recurso para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Lentidão no processo de licenciamento ambiental

Outro fator que interferiu nas atividade inerente a esta secretária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Dotar a sema de estrutura logística adequada ao bom desempenho de suas atividades.

Público-Alvo: Servidores da SEMA.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Manutenção e melhoria dos serviços públicos através de mecanismos que otimizem a eficiencia, eficácia dos serviços oferecidos a população, através de qualificação profissional dos servidores, estrutura física do prédio adequada, equipamentos e materiais adequados de forma a garantir a realização dos programas finalísticos da sema.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

REALIZADO DENTRO DO PREVISTO.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Insuficência de servidores.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiência de servidores.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniao mensal com a equipe executora.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reunião com a equipe executora e demais servidores.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

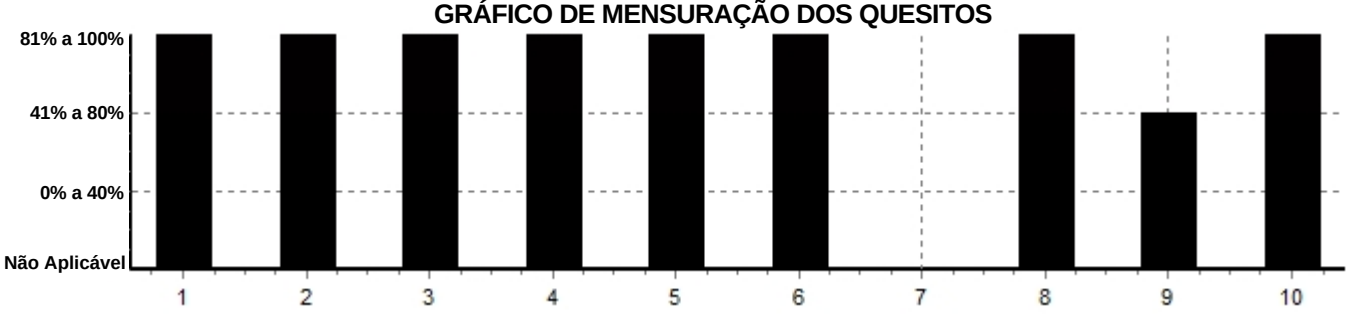
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião Mensal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Lotação de novos servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimento a 96 (noventa e seis) servidores com o pagamento de auxilio alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Locação de recursos orçamentário para atender a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberação dos recursos ao longo do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

Relatório trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014
01 Contratos Administrativos, Licitações Públicas e Convênios
02 Processo Legislativo, Licitações e Contratos de Oras Públicas, Aplicação de RDC e Entendimento do TCU, Direito Constitucional e Administrativo Urbanita Oliveira Carvalho e Leilane de Oliveira Guerra
03 Controle Jurídico: Aspectos Jurídicos e Contábeis
04 Como Elaborar Planilha de Formação de Preços da IN nº 02/2008 e como julgar a licitação para contratação de serviços contínuos Leilane de Oliveira Guerra
05 Contabilidade Pública Investigativa
06 Licitações e contratos administrativos Alcélia das Neves e Leilane Oliveira Guerra
07 Atos de Pessoal Luiz Ferreira Canejo e Tainan Alleyne
08 Relacionamento Interpessoal Sthenio Thaigo Garcia
09 Obras Públicas: Orçamento, Licitação,Gestão Contratual e Aplicação de RDC
10
11 CONVENIOS

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

OS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS FORAM SUFICIENTE, POREM OS CURSOS OFERRIBUNAL DE CONTAS E TADOS EM SUA MAIORIA FORAM REALIZADOS EM PARCERIA COM O TRIBUNAL DE CONTAS E A FUNESCOLA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos utilizados foram liberados de acordo com a necessidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

A capacitação de servidores foi realizada em parceria com a FUNESCOLA, IDESAM, TRIBUNAL DE CONTAS DE RONDONIA, estas entidades proporcionaram aos servidores da SEMA a participação em cursos, seminários e palestras que contribuíram para o desenvolvimento pessoal e institucional.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 604 - Manutenção dos serviços administrativos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

REUNIÃO MENSAL

Relatórios de gestão

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamentos;
Aquisição de material de consumo (agua, material de limpeza, uniformes, material de expediente)
Manutenção de ar condicionado;
Dedetização;
Manutenção de impressoras.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 605 - Remuneração de pessoal ativo e encargos sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Módulo GP.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Contratação de novos servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de salário aos servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes
Houve suplementação orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 181 - GESTÃO ADMINISTRATIVA
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 606 - Contratação de estagiários

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Relatórios de gestão

RELATÓRIO MENSAL.

MONITORAMENTO DO CONTRATO DE CONVENIO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme o planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Contratação de nove estagiários.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover as atividades de gestão ambiental de infra-estrutura e mecanismos legais para execução de seus programas.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA tem como objetivo prover os Departamentos de Educação e Fiscalização Ambiental de infra-estrutura adequada para desenvolvimento de suas atividades, visando atingir um público maior de pessoas e estabelecimentos na capital, bem como nos distritos, além de melhor estrutura o ambiente destinado ao Conselho Municipal de Meio Ambiente - CONDEMA.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

A satisfação do usuário foi verificada através de reuniões com servidores e conselheiros.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Insuficiências de equipamentos de informática.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Recursos materiais insuficientes, ao longo do exercício.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Insuficiencia de servidores no quadro.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Poucos servidores no quadro.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com entidades associativas e escolas.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião com conselheiros do CMMA.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões periódicas.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

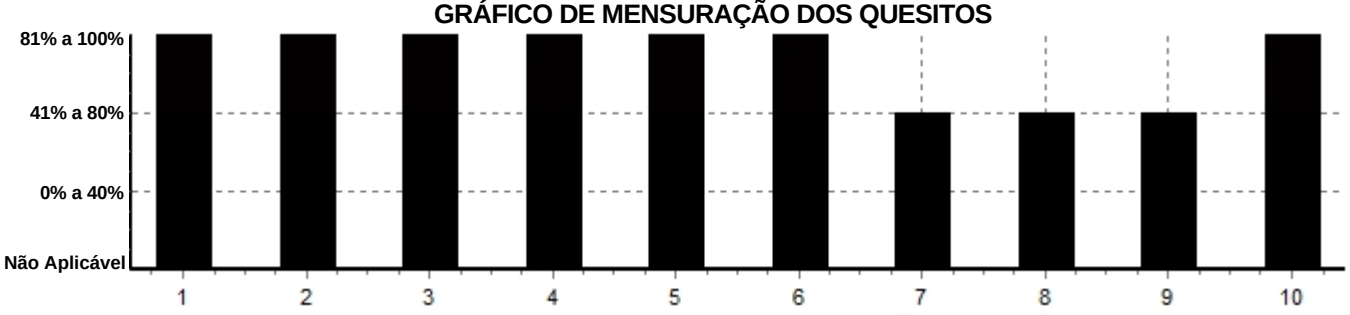
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 076 - Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal de trabalho para avaliar as ações.

Sistemas informatizados

Banco de dados.

Relatórios de gestão

Relatório de atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A manutenção do Conselho Municipal de Meio Ambiente ocorreu a contento conforme programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamento de diárias para conselheiros;
Aquisição de equipamentos de informática (01 computador e 01 impressora).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para a manutenção das atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Contingenciamento orçamentário

Redução dos recursos da fonte 01.00.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade dos procedimentos licitatórios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 174 - Manutenção e Preservação do Parque Natural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião periódica para avaliar e monitorar as ações previstas.

Sistemas informatizados

Alimentação do banco de dados para facilitar a consulta e monitoração.

Relatórios de gestão

Relatório mensal, para avaliação e readequação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Cumprimento das metas a contento conforme programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reforma dos canteiros do Parque Natural.
Reforma do museu de acervo biológico e da sede administrativa do Parque Natural, playground
Início da obra de instalação do arvorismo e tirolesa.
Instalação de plataformas e cabeamento do arvorismo
Reforma das pontes e trilhas;.
Aquisição de 01 (hum) caminhão.
Reforma das messas de pique nique;
Reforma da entrada da trilha.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes, porém o que prejudicou a ação foi a morosidade dos processos licitatórios para aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Com os recursos de compensações ambientais e investimentos com recursos próprios, iniciou-se a reforma, aquisições de equipamentos e insumos para o Parque Natural Municipal, no intuito de melhorar sua estrutura e torná-lo atrativo para os munícipes

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Entidades inadimplentes com prestação de contas reprovadas, impossibilitou a formalização de novos convênios.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades para efetivar a cotação no mercado local e morosidade no tramite de processos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A parceria ocorreu de forma normal, o que possibilitou a reforma do parque natural, realização de eventos tais como: Domingo no Parque, cursos e palestras.

AÇÃO: 181 - Obras de Infra-Estrutura do Parque Natural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião Periódica para planejamento e monitoramento da ação.

Relatórios de gestão

Relatório de atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi providenciado de acordo com o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reforma do museu de acervo biológico e da sede administrativa do Parque Natural.
Início da obra de instalação do arvorismo e tirolesa.
Instalação de plataformas e cabeamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

A ação foi realizada com recursos de compensação ambiental. porem os recursos foram remanejados para atender outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

As obras e instalações realizadas foram através de recursos de compensação ambiental.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Melhorou a qualidade dos serviços oferecidos aos municipes e proporcionou qualidade dos servidores.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias efetuadas foram imprescindíveis para o bom desenvolvimento da ação.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 471 - Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

É realizada reunião mensal com conselheiros e servidores para planejamento e monitoramento das ações.

Visitas in loco

Vistorias e fiscalização.

Relatórios de gestão

Relatório trimestral de atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Acima da meta prevista em virtude da otimização dos serviços e aquisição de equipamentos de informática, manutenção da frota de veículos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Manutenção corretiva e preventiva dos veículos ;
Aquisição de 01 (hum) arquivo deslizante destinado a arquivo permanente dos documentos de licenciamento ambiental;
Aquisição de equipamentos de informática(11 (onze) Computadores, notebook e 03 (três) impressoras).
Aquisição de 10 (dez) notebook.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Atendeu a necessidade programada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve redução dos recursos orçamentários da fonte 01.00, mais não prejudicou a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações públicas que proporcionem a efetiva reflexão sobre os impactos socioambientais do crescimento econômico, e adoção de medidas que possibilitem a redução desse impacto.

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A proposta de um programa que aglomere ações de interface com a sociedade sobre a importância do desenvolvimento socioambiental sustentável, tem por justificativa o forte crescimento econômico que passa o município de Porto Velho e permite a adoção de novas práticas no cotidiano das pessoas e das organizações minimizando os impactos ambientais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de projetos socioambientais apoiados	Previsto	20	22	26	30
	Apurado	10			
	Relação % Apurado/Previsto	50,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	10,20	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Reprogramado em função dos esforços para atender os atingidos pela enchente do RIO MADEIRA.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

Observa-se a satisfação da sociedade e dos servidores nas reuniões e econtros.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Recursos materiais adquiridos já no final do exercício.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiência de servidores para o desempenho das atividades.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Audiências, seminários.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com catadores de materiais recicláveis e outros.

Discussão em Conselho Setorial

Reunião no Conselho Municipal de Ambiente.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões periódicas.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

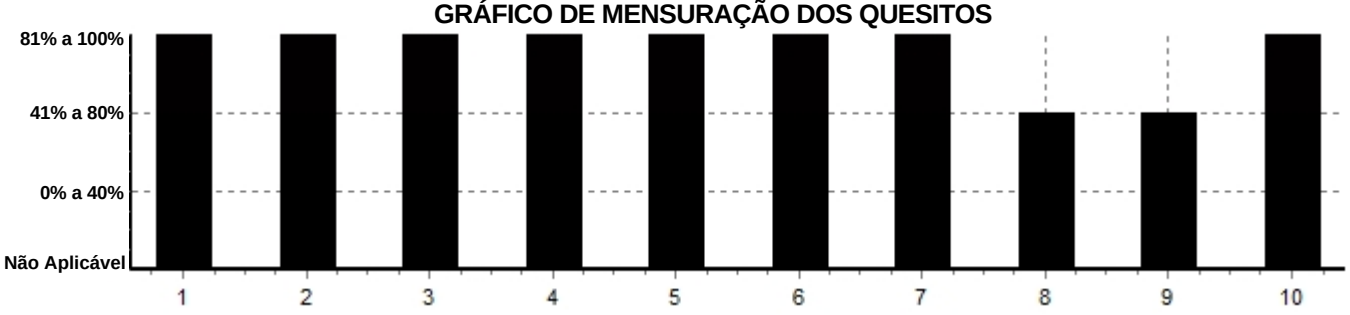
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 466 - Implantação da politica municipal de educação ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com a equipe executora (planejamento e monitoramento).

Relatórios de gestão

Relatório trimestral de atividades realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado de acordo com o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Celebração de Convenio para a realização da Semana Nós Ambiente.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

De acordo com a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Médio

Parceria fundamental para realização das ações.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 467 - Implantação e publicação do plano diretor de arborização urbana

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião para planejamento e monitoramento.

Relatórios de gestão

Relatório Trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado de acordo com a programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração do Plano Diretor de Arborização Urbana.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos orçamentários não foram utilizados, uma vez que foi realizado a elaboração do relatório por servidores do quadro da SEMA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não foi utilizados recursos orçamentário em função dos trabalhos da ação ser realizados por servidores do quadro da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 468 - Implementação da politica municipal de desenvolvimento sustentavel de povos e comunidades tradicionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião de planejamento e monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

De acordo com a programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Celebração de convênio para elaboração da política de povos e comunidades tradicionais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

De acordo com a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 469 - Implementação da politica de mudanças climáticas, serviços ambientais e biodiversidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião para monitoramento e planejamento mensal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Celebração de Convenio para elaboração da política de mudanças climáticas, serviços ambientais e biodiversidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com o programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utiliza recurso de outras fontes.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 474 - Fomento a Projetos de Desenvolvimento Socioambiental Sustentável

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião de monitoramento

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Redimensionamento de metas em função ao atendimento aos desabrigados pela enchente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Convenio Projeto comunitário do manejo do pirarucu no lago do Cuniã.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Liberados de acordo com o previsto, apesar de ter sofrido descontinuidade, não prejudicou a execução.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 607 - Fomento as elaborações e publicações do relatorio da qualidade do meio ambiente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião periódica.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Realizado de acordo com o previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não utilizou recursos financeiros, elaborado por servidores do quadro.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não utilizou recursos orçamentário, ação realizada por servidores da SEMA.
Sendo reprogramado a publicação para o exercício 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não utilizou recursos orçamentário, ação realizada por servidores da SEMA.
Sendo reprogramado a publicação para o exercício 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 608 - Fomentar a politica municipal de gestão integrada de residuos sólidos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião periódica (mensal).

Relatórios de gestão

Relatório trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada em função de canalização de recursos humanos para atender as comunidades atingidas pela enchente do Rio Madeira. No entanto iniciou-se a elaboração do projeto e de 01 edital de chamamento público para celebração de convenio objetivando a implantação da política de resíduos sólidos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto devido a ação não ter sido realizada no exercício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Não foram liberados recursos orçamentário. Em virtude da enchente do rio Madeira os técnicos foram disponibilizados para atender as comunidades atingidas. A ação foi reprogramada para executar em 2015.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando que houve reprogramação da ação em função da canalização de recursos humanos para atender os desabrigados pela enchente do Rio Madeira, foi elaborado o edital para celebração de convênios, e a contratação será no exercício de 2015.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a arborização urbana da cidade do Porto Velho de forma planejada, respeitando o trânsito, as calçadas e a rede elétrica, recuperar áreas ambientalmente protegidas que estejam degradadas com o replantio de espécies nativas
Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Apesar de estar na Amazônia o municípo de Porto Velho em seu histórico de ocupação teve pouco planejamento para a arborização de suas vias públicas. Com a pavimentação asfálticas das mesmas ocorre um forte aumento da temperatura na zona urbana, aliado ao aumento de ocupação e ao espraiamento da cidade para áreas antes verdes, proporcionado uma ilha de calor que prejudica a saúde e a qualidade de vida da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de árvores plantadas ao ano	Previsto	15000	17000	20000	22000
	Apurado	3.500			
	Relação % Apurado/Previsto	0,02	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Em função da disponibilização dos servidores da secretaria para atendimento das demandas decorrentes da enchente do rio Madeira não foi possível a execução do cronograma de plantio de árvores prevista para o ano.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

O não cumprimento da meta em sua totalidade se deu em função da enchente do Rio Madeira, recursos humanos e financeiros foram canalizados no atendimento aos desabrigados.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

A satisfação do cliente externo verifica-se através do conselho municipal de meio ambiente.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos inadequados para a realização das atividades.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de servidores do quadro para a realização das atividades.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Discussão em Conselho Setorial

Discussão no CMMA

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reunião periódica.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

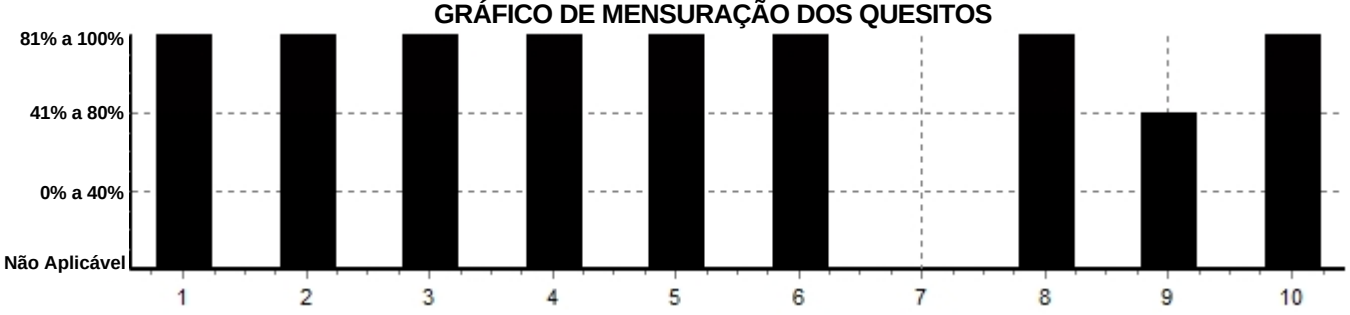
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Recursoshumanos insuficiente

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 470 - Recuperação de areas de interesse ambiental degradadas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal com grupo de trabalho.

Relatórios de gestão

Relatório trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atividade realizada de acordo com a programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atividade realizada com recursos de compensação ambiental.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Atividade realizada com recursos de compensação ambiental.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Utilização de recursos de compensação ambiental.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

AÇÃO: 609 - Arborização urbana de logradouros públicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião de planejamento e monitoramento

Relatórios de gestão

Relatório Trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Executado de acordo com o programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual.
Aquisição de 02 (dois) caminhões.
Aquisição de mobiliários para o núcleo de arborização.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Recursos suficientes para a realização da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Realizar ações voltadas a conservação e proteção de áreas protegidas

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Cumprimento das determinações da Lei Complementar 138/2001 (Código Ambiental de Porto Velho) e lei 9.985;00 (SNUC) e SEUC

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de áreas ambientalmente protegidas	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	1			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	25,00	0,00	0,00	0,00

2014 Área do Parque Natural Protegida.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

A satisfação do cliente interno e externo se deu em função da melhoria do ambiente de trabalho e a aquisição de equipamentos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais insuficientes.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

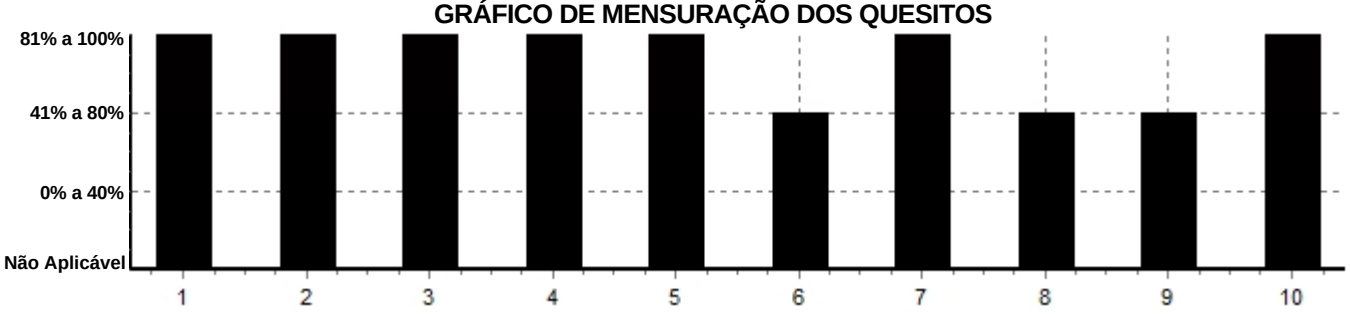
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

O parque natural encontra-se em reforma, fator que limita o atendimento ao público.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 610 - Implementação das ações/programas previstos no plano de manejo do parque

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião de planejamento e monitoramento.

Visitas in loco

Visitas semanais.

Relatórios de gestão

Relatório trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A ação foi replanejada em função da canalização de recursos humanos para atender os desabrigados pela enchente do Rio Madeira.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Elaboração dos Projetos arquitetônicos com identidade arquitetônica a ser adotada em todas
as construções e reformas das dependências do Parque Natural.
Elaboração do projeto urbanístico de acesso e estacionamento do Parque.
Instalação de acessibilidade das edificações externas.
Elaboração de projetos básicos para futuras instalações do orquidário, borboletário e casa dos seringueiros e oca do índio.
Geo referenciamento do Parque Natural, com instalação de marcos 250 x 250m para obtenção do título e facilitar o monitoramento da
Elaboração da Lei do Conselho Consultivo.
Elaboração de Folhetos, panfletos e documentários e site para divulgação do parque.
unidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos

Os recursos de compensação ambiental foram suficientes para implementação da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve prejuízo a ação no sentido dos projetos não serem executados no exercício devido a atenção voltada a enchente do rio Madeira ocorrida no exercício 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

A compensação Ambiental proporcionou a execução dos projetos previstos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 235 - GESTÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE PROTEGIDAS
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias foram objetos de compensação ambiental com instituições não governamental, e ocorreram conforme o previsto, e realizado conforme planejado.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 299 - APOIO Á GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA.

Público-Alvo: ALUNOS, PROFESSORES, TÉCNICOS E A SOCIEDADE EM GERAL

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: CONSIDERANDO A AUSÊNCIA E DEFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS VOLTADOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, ESTE PROJETO TEM COMO OBJETIVO PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO,
VISANDO MELHORAMENTO DA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Números de ações educacionais apoiadas	Previsto	40	50	55	60
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 299 - APOIO Á GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de ampliação do quadro de servidores.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reunião com a participação popular.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões e relatórios.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 299 - APOIO Á GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

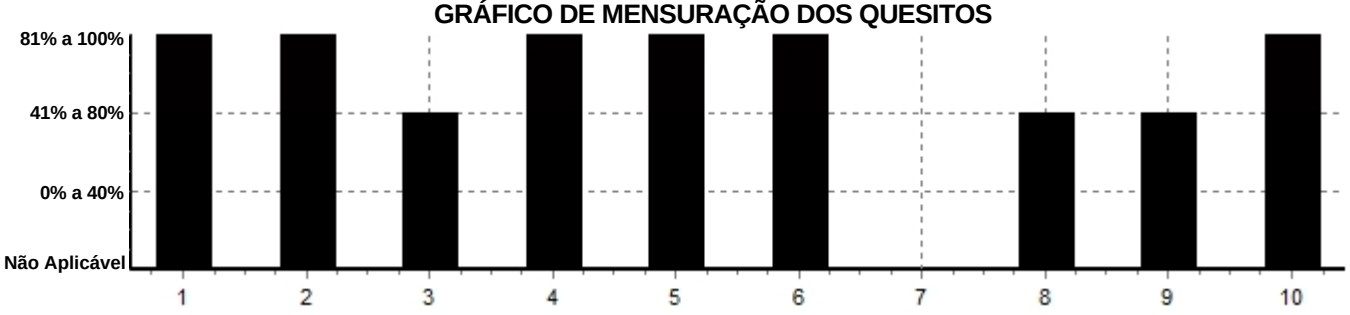
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Necessita a ampliação do quadro de servidores.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 299 - APOIO Á GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE
Gerente: MICHELE TOLENTINO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMAÇÃO LIVRE, NÍVEL MÉDIO, NÍVEL SUPERIOR.

Público-Alvo: Alunos, pais, profissionais da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: CONFORME O ARTIGO 225, CF, TODOS TÊM DIREITO AO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE
EQUILIBRADO, BEM DE USO COMUM DO POVO E ESSENCIAL À SADIA QUALIDADE DE VIDA, IMPONDO-SE AO PODER PÚBLICO E À COLETIVIDADE O DEVER DE DEFENDÊ-LO E PRESERVÁ-LO
PARA AS PRESENTES E FUTURAS GERAÇÕES.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Construção de uma sede para ministrar cursos livres	Previsto	1			
	Apurado	1			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

A aquisição de equipamentos proporcionou melhoria da qualidade de trabalho.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Muito satisfeito

A otimização dos equipamentos proporcionou melhoria na qualidade do atendimento.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de ampliação do quadro de pessoal.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com o Conselho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Relatórios e reuniões.

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

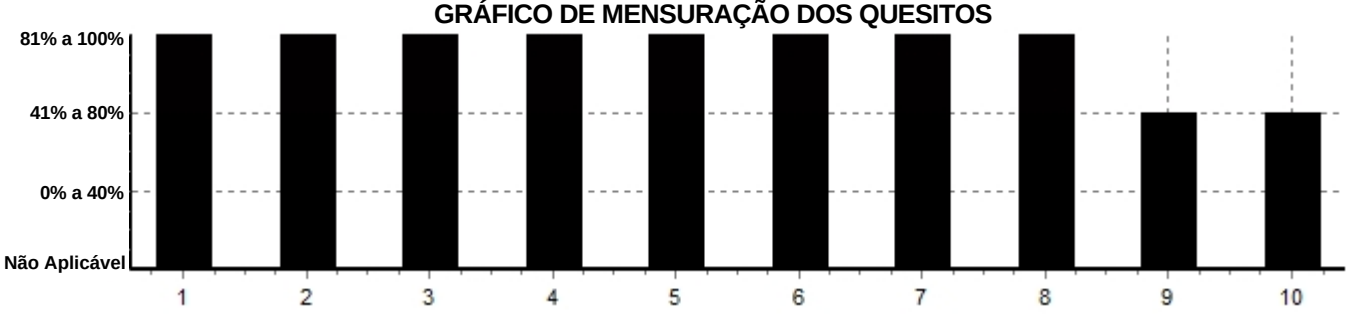
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 611 - Formação livre do meio ambiente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião de planejamento e monitoramento.

Relatórios de gestão

RELATORIO TRIMESTRAL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Readequação das metas em função do grupo de trabalho ter priorizado o socorro aos atingidos pela cheia do Rio Madeira.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de equipamentos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes, porem não foram utilizados em sua totalidade em função da morosidades na tramitação de processos para aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados de acordo com o planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 612 - Formação do Ensino Médio do Meio Ambiente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião trimestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi atingida conforme o planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Curso de formação para os servidores da arborização.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A ação foi realizada com recursos de parceria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Implementação da ação em parceria com entidades afins.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 300 - UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 613 - GESTÃO EDUCACIONAL DO MEIO AMBIENTE

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião mensal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação realizada conforme planejada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Construção de uma sala para a realização dos cursos, seminários e palestras.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Os recursos autorizados na LOA foram suficientes, no entanto a liquidação da despesa foi insuficiente considerando a não celebração de convênios e as dificuldades para as licitações de aquisição de bens e serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com o programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Alto

Com a parceria de entidades não governamental, e recursos oriundos de compensação ambiental foi possível construir uma sede para realização da ação.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014
Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014
Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

REUNIÕES COM OS COORDENADORES E DIRETORES

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

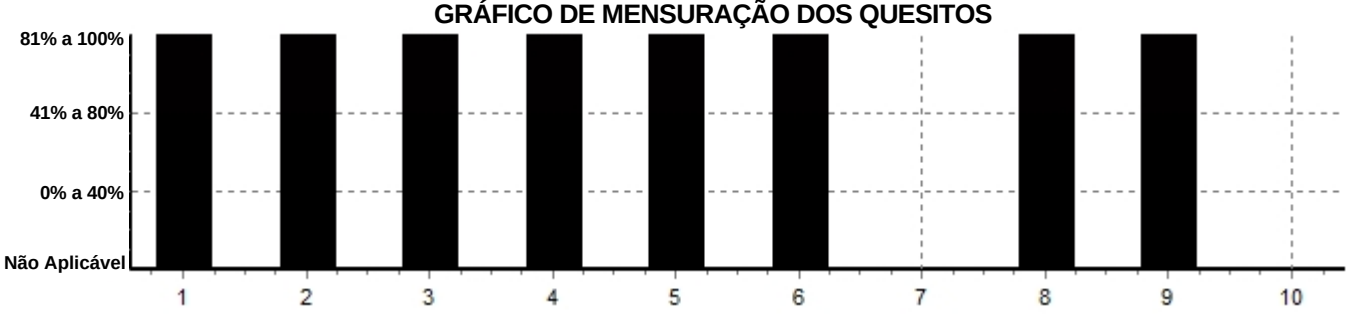
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões feitas com equipe da ASTEC trimestralmente .

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Produto: Unidades Atendidas - secretaria municipal de desenvolvimento socioeconômico e turismo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

recursos insuficientes para atender 100% todos os projetos da secretaria bem como suas coordenadorias durante o exercício vigente.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

falta de servidor nomeados para trabalhar com convênios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Servidores estatutários e comissionados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

recursos foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Servidores estatutários e comissionados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 377 - Contratação de estagiários - Bolsa Estágio

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
não foram contratados estagiários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 não foram contratados estagiários.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não foram liberados recursos
recursos foram remanejados para outra ação dentro do programa

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
recursos foram remanejados para outra ação dentro do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: PROMOVER A INCLUSÃO DIGITAL DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, POR MEIO DE INSTALAÇÕES DE TELECENTROS COMUNITÁRIOS E REAPLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL.
Público-Alvo: População vulnerabilizada e em situação de exclusão social

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: DEVIDO AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO E O CRESCENTE DESEMPREGO, A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA ENCONTRA-SE EM PROCESSO DE EXCLUSÃO SOCIAL E VULNERABILIDADE, PARA TANTO O PROGRAMA PROPORCIONA ACESSO A INCLUSÃO DIGITAL, A INTERNET E NOVAS OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO, POSSIBILITANDO SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA, PRINCIPALMENTE SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Fórum Municipal	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi realizado Fórum Municipal no ano de 2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

falta de equipamentos de informática

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

falta de equipamentos de informática

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

falta de equipamentos de informática

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

falta de equipamentos de informática

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

falta equipe para executar o programa

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Sem equipe para a execução

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Sem equipe para a execução

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

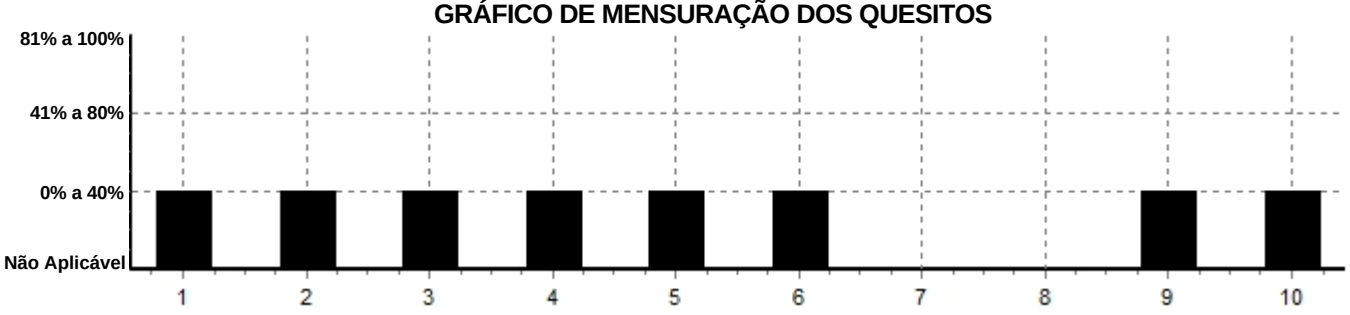
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 389 - Realização de eventos de promoção da ciência e tecnologia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Sem equipe para a execução

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Realização da Feira da Tecnologia na semana da Ciência e Tecnologia

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: APOIAR OS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Público-Alvo: Grupos de economia solidária do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: VEM SE DESENCADEANDO UM FORTE PROCESSO DE EXPANSÃO DE NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DA PRODUÇÃO. UM GRANDE NÚMERO DE EXPERIÊNCIAS COLETIVAS DE TRABALHO E PRODUÇÃO ESTÁ DISSEMINANDO-SE EM TODO PAÍS. NESSE CONTEXTO A PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO, ATRAVÉS DO DEPARTAMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA VEM IMPLEMENTANDO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AJUDAR OS GRUPOS A SE ORGANIZAREM DE FORMA AUTOGESTIONÁRIA, VISANDO SUA INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E A AUTO SUSTENTABILIDADE DE SUAS ATIVIDADES, SEJA NA ECONOMIA INFORMAL OU EM COOPERATIVAS DE DIFERENTES TIPOS.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Empreendimentos Solidários	Previsto	65	70	85	90
	Apurado	21			
	Relação % Apurado/Previsto	32,31	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	6,77	0,00	0,00	0,00

2014 Atendemos apenas o da capital, faltando recurso para os distritos

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Falta de recursos para atender os distritos

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Dimensionamento do público-alvo

Ainda não sabemos a quantidade de empreendimentos nos distritos

Suficiência das ações

Faltou a ação de catalogação dos empreendimentos

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Inexistência de materiais adequados para trabalho (computadores, impressoras, internet, etc)

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Instalações inadequadas

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Inexistência de materiais adequados para trabalho (computadores, impressoras, internet, etc)

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Instalações inadequadas

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta equipe de execução

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Publico alvo resistente

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de material humano para a função

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

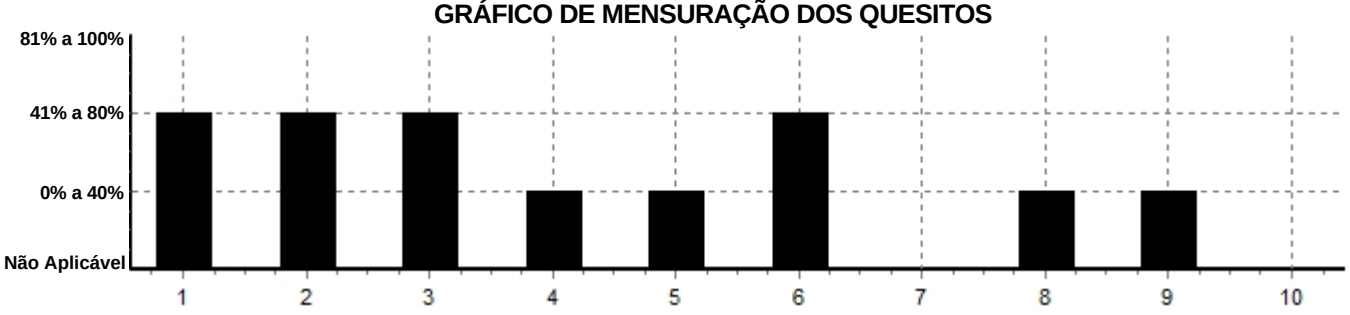
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 008 - Apoio a Empreendimentos da Economia Solidária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Publico alvo resistente a reuniões

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Faltou recurso para atender os distritos e falta de ferramentas adequadas para as execuções do programa (computadores, impressoras, internet, etc)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: FOMENTAR O TURISMO LOCAL, AUMENTANDO O FLUXO DE TURISTAS DE NEGÓCIOS E LAZER NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Público-Alvo: Trade turístico e demais integrantes da iniciativa privada, comunidade local

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE PORTO VELHO SERÁ UM DOCUMENTO DE REFERÊNCIA À ATUAÇÃO DA COORDENARIA MUNICIPAL DE TURISMO, NO SENTIDO DE ORIENTAR AS SUAS INTERVENÇÕES DE ACORDO COM AS LINHAS ESTRATÉGICAS DEFINIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR DO TURISMO. A PROPOSTA APRESENTADA DEVE CONSIDERAR DIVERSAS TEMÁTICAS, ENTRE AS QUAIS, A IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES E RECURSOS TURISTICOS, QUE CONSTITUEM ELEMENTOS DE OFERTA, ASSIM COMO UMA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE SUA DEMANDA.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de ocupação dos hotéis em Porto Velho, ao ano	Previsto	100	80	80	80
	Apurado	100			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	29,41	0,00	0,00	0,00
2014	Durante o ano de 2014, foram realizadas projetos de cunho operacional. A CMTUR, trabalhou com 02 projetos voltados a comunidade: Projeto de Sinalização Turística com cursos de Inglês; mapa da área central e placas interpretativas; e o Projeto de Qualificação da mão de obra da Cadeia produtiva do Turismo, ambos compensação ESBR/CNEC.				
2015					
2016					
2017					
02 - Quantidade de capacitações realizadas	Previsto	4	5	4	4
	Apurado	8			
	Relação % Apurado/Previsto	200,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	47,06	0,00	0,00	0,00
2014	durante o ano de 2014, houve mais de 08 cursos para a qualificação da mão de obra.				
2015					
2016					
2017					
03 - Número de conferências municipais de turismo realizadas	Previsto	2	2	2	2
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não houve reunião com o Conselho Municipal de turismo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Durante o ano de 2014, o município, enquanto turismo, trabalhou mais com o operacional.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta mão de obra para as pesquisas in loco (pesquisas em campo) para atualização do Plano.
Para tal finalidade é necessário a aplicação de pesquisas nos principais canais de entrada para a cidade, aeroporto, rodoviária, trevo, e outros.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Participação da comunidade em audiências públicas, para aprovação do plano.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

O programa envolve apenas as politicas públicas de Turismo e Município, não havendo assim, como medir a satisfação dos beneficiários, seria necessário esta medição apenas após as implantações das ações estabelecidas no plano.

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

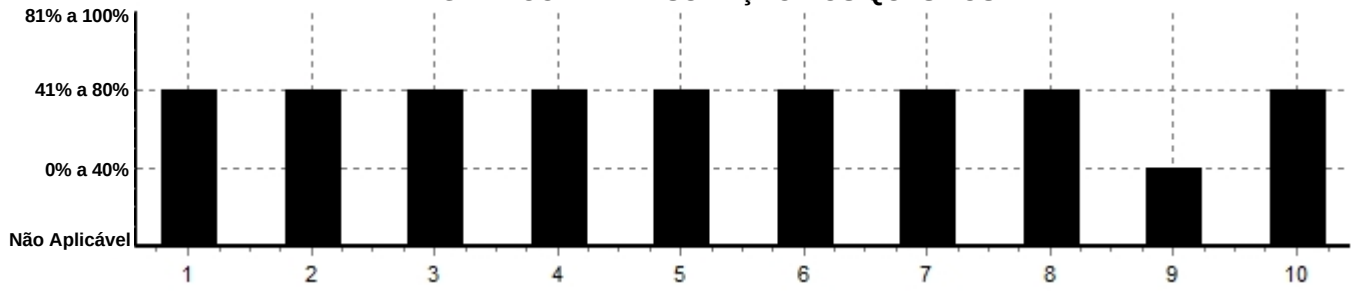
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS			×	
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 199 - Promoção Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recursos foram insuficientes para realizar todos os projetos previstos para o ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014
- Copa de Futebol - FIFA
- Centenário de Porto Velho - MAPPING;
- Turismo Religioso Distrito de Porto Velho;
- Roteiro das águas - Balneários;
- Plotagem dos Pontos de ônibus;
- Natal

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Recursos foram insuficientes para realizar todos os projetos previstos para o ano de 2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 471 - Implantação e manutenção de sistema de informações das atividades turísticas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reformulação do CAT do aeroporto;
Aplicação de Questionários de demanda no CAT de forma aleatória.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Outros: cheias históricas do Rio Madeira

a cheia histórica do Rio Madeira destruiu o cat da EFMM

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Executar obras de infraestrutura turística no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O programa visa recuperar direitos da cidadania, como o direito de viver em uma cidade que respeita o espaço urbano, o patrimônio histórico e a integridade da arquitetura das edificações, gerando uma qualidade de vida para a população residente, bem como tornar uma cidade mais agradável e bonita para o turista.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de obras de infraestrutura turística executada ao ano	Previsto	2	2	2	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 as obras em 2014, ficaram comprometidas devido as enchentes.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

cat's da EFMM danificado pelas enchentes.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

falta de equipe qualificada para realização de projetos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

não houve obras no ano de 2014

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

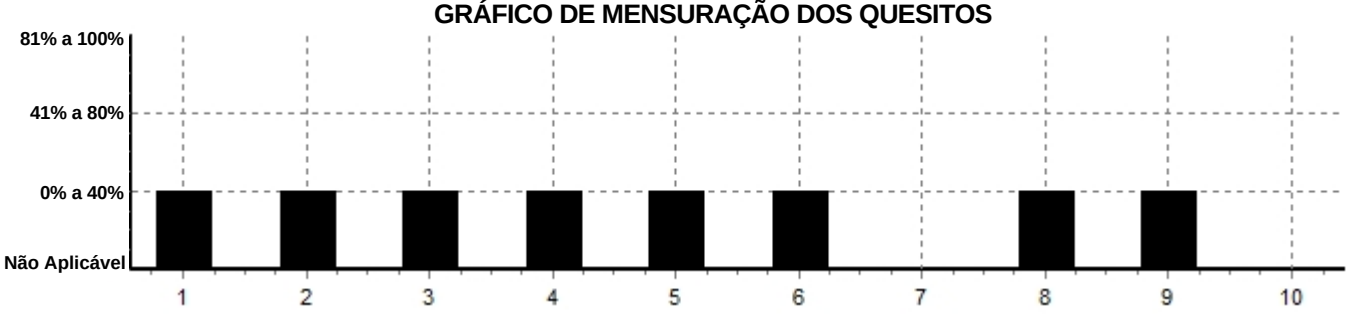
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 224 - Revitalização de Centros Históricos em Áreas de Interesse Cultural e Turístico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Devido as enchentes não houve ações e projetos no programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não foi realizado obras devido a enchente do rio madeira

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 não foi realizado obras

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: FRANCILEI SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 267 - Execução de Obras de Infra-estrutura Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
não foi executado obras devido as enchentes

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 não foi executado obras devido as enchentes

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: DIMINUIR DESEMPREGO E SUBEMPREGO DOS TRABALHADORES DE PORTO VELHO POR MEIOS DE ATENDIMENTOS REALIZADOS VIA AÇÕES DO SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO EMPREGO E RENDA.

Público-Alvo: Munícipe desempregado, em subemprego, preferencialmente inscrito no CADUNICO e em situação de risco

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O programa justifica-se com base na mudança sócio-econômico que vem ocorrendo no Município de Porto de Velho, principalmente devido a alteração do perfil das demandas de emprego, e a grande alteração na vocação econômica das comunidades e consequentemente na condição pessoal do munícipe em enfrentar essa nova realidade. A qualificação profissional busca diminuir essa desigualdade e orientar a formação do qualificando e possibilitando-o a pleitear uma vaga no mercado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- QUANTIDADE DE MUNÍCIPES ATENDIDOS PELO SINE MUNICIPAL	Previsto	6000	6500	7000	7000
	Apurado	30941			
	Relação % Apurado/Previsto	515,68	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	116,76	0,00	0,00	0,00

2014 total de atendimentos no ano de 2014
IMO (intermediação de mão de obra): 16.075;
Seguro Desemprego: 8.700;
Carteira de Trabalho: 2.518;
2015 Pronatec: 3.651

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

O atendimento aos trabalhadores foi acima do esperado no exercício de 2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

reuniões com SENAI; e grupos que oferecem os cursos Pronatec. reunião com SINE estadual.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

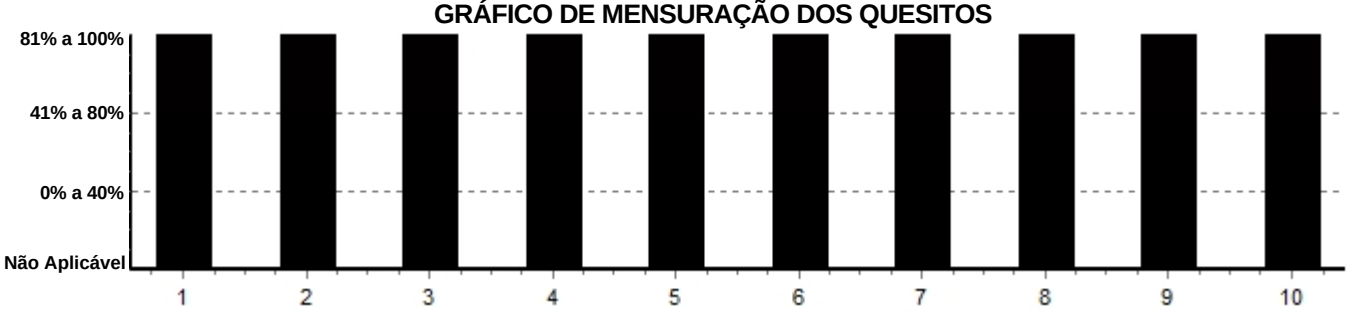
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 140 - Intermediação de Mão-de-Obra

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

reuniões feitas com a equipe de trabalho afim de melhorar o atendimento aos trabalhadores no SINE Municipal

Visitas in loco

visitas nas empresas para intermediação de mão de obra

Sistemas informatizados

sistema MTE

Relatórios de gestão

relatórios das atividades executadas para serem apresentadas a Coordenadora e Secretario

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

meta realizada acima do previsto para o ano de 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Atendimentos: Intermediação de mão de obra; Seguro Desemprego; Carteira de Trabalhos; Cursos Pronatec

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

os recursos foram suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Regularizar os empreendedores do comércio informal.

Público-Alvo: Micro e Pequenos empreendedores informais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Necessidade de criação de oportunidades para legalização dos empreendimentos que trabalham na informalidade, com incentivos e ofertas de locais apropriados para exercerem suas atividades e ofertarem seus produtos com dignidade e aumentando a arrecadação do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Número de empreendedores do comércio informal regularizados por ano	Previsto	70	75	85	100
	Apurado	82			
	Relação % Apurado/Previsto	117,14	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	24,85	0,00	0,00	0,00

2014 O espaço público obteve êxito em regularização de permissionários no ano de 2014, até mesmo superando a meta.
Devido os imprevistos ocasionados pela grande cheia histórica do rio Madeira, a coordenadoria ficou com seu efetivo reduzido, pois coordenou a equipe da Defesa Civil no distrito de Jaci Paraná.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance acima de 100% do previsto

Número de empreendedores regularizados foi acima do esperado para o ano de 2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

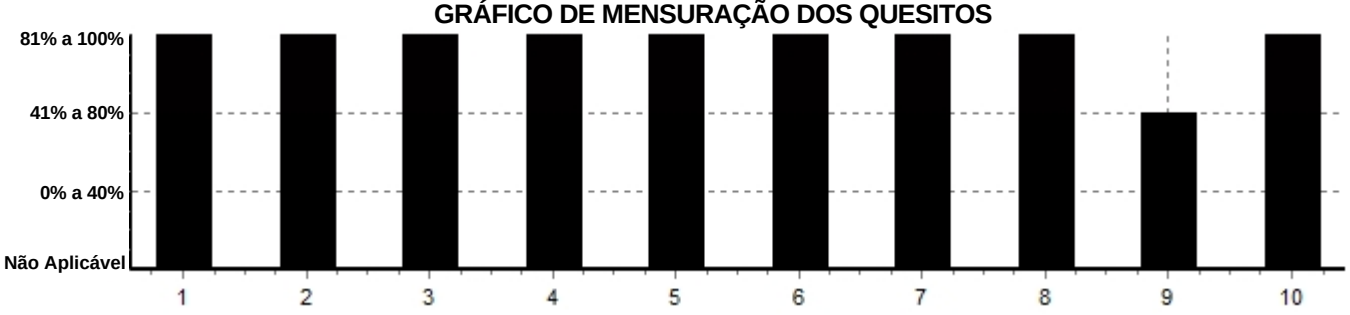
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 378 - Gestão de Uso dos Espaços Públicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Para podermos traçar as metas e coordenar as ações, é necessário reuniões periódicas com toda a equipe.

Visitas in loco

Visitas são feitos semanalmente em todos os espaços públicos.

Relatórios de gestão

Para fechar as atividades mensais é apresentado um relatório contendo todas as informações e atividades desenvolvidas pela coordenadoria.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Número de empreendedores regularizados foi acima do esperado para o ano de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Regularização da Permissão de Uso do Bem Público.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes
Para demanda das atividades de responsabilidade da pasta, o orçamento é insuficiente.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
A Coordenadoria necessitou de mais recursos para suprir as necessidades dos mercados públicos, feira livre e praças da responsabilidade da mesma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: RITA DE CÁSSIA C.R. DE FIGUEIREDO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar o número de pessoas qualificadas profissionalmente no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: Munícipe desempregado, em subemprego, preferencialmente inscrito no CADUNICO e em situação de risco.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: A mudança socioeconômica que vem ocorrendo no Município de Porto Velho, principalmente em decorrência da alteração do perfil das demandas de emprego, a grande alteração na vocação econômica das comunidades e consequentemente na condição pessoal do munícipe em enfrentar essa nova realidade. A qualificação profissional busca diminuir essa desigualdade e orientar a formação do qualificando e possibilitando-o pleitear uma vaga no mercado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Taxa de pessoas qualificadas ao ano em relação a população do Municipio	Previsto	10837	11097	11362	11633
	Apurado	4061			
	Relação % Apurado/Previsto	37,47	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	9,04	0,00	0,00	0,00

2014 Apuração de qualificandos dos cursos oferecidos pelo Pronatec.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Criança e Juventude

cursos de qualificação para jovens trabalhadores

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: RITA DE CÁSSIA C.R. DE FIGUEIREDO

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: RITA DE CÁSSIA C.R. DE FIGUEIREDO

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

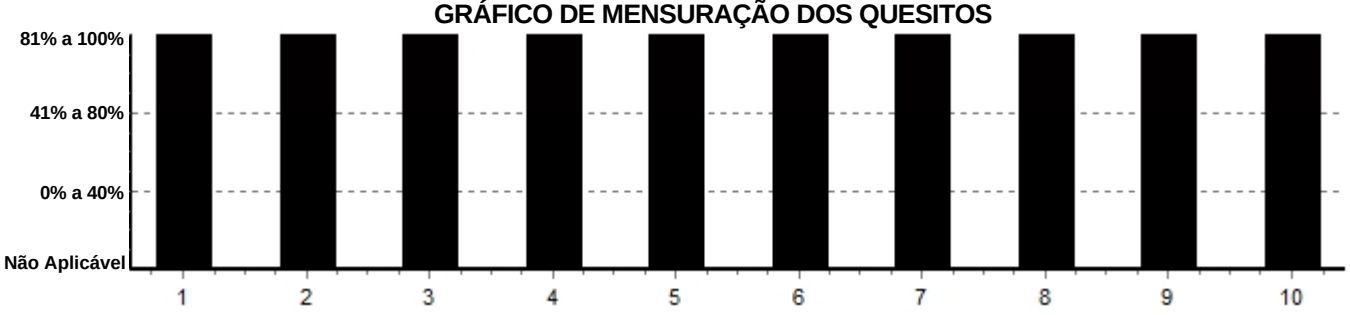
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: RITA DE CÁSSIA C.R. DE FIGUEIREDO

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 051 - Qualificação profissional, social e certificação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
falta de recursos do governo federal

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 cursos do pronatec e projovem trabalhados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 275 - MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Revitalizar e reformar os espaços públicos do município e distritos de Porto Velho

Público-Alvo: Moradores do município e distritos de Porto Velho, frequentadores de praças, feiras e mercados públicos.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Para podermos proporcionar melhorias para o espaço público do município, é de suma importância investimentos que englobem ações voltadas à revitalização, reforma, padronização e urbanização de praças, feiras e mercados públicos municipais. Por sermos conhecedores da atual situação que se encontra esses espaços, é que criamos uma série de ações que visam solucionar a problemática apresentada por está coordenadoria.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Espaços Públicos Atendidos	Previsto	15	20	25	30
	Apurado	16			
	Relação % Apurado/Previsto	106,67	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	17,78	0,00	0,00	0,00

2014 feiras : 8
mercados: 8

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 275 - MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 275 - MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

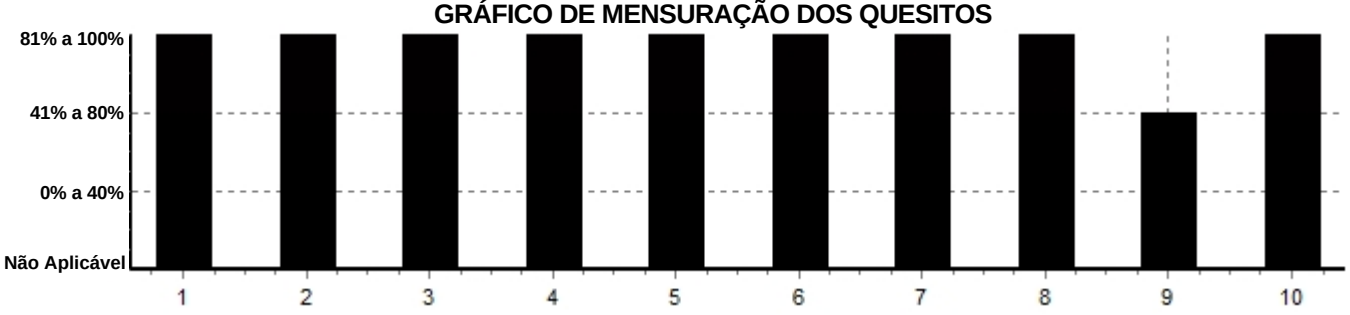
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 275 - MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 473 - Urbanização e manutenção dos espaços públicos do município de Porto Velho e Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 mercados, feiras livres e praças atendidas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar a concessão de incetivos financeiros a pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no município de porto velho para desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento do turismo em Porto Velho.
Público-Alvo: PÚBLICO LOCAL E VISITANTES (turistas)

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: O Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo regulado deliberado pelo conselho municipal de turismo segundo lei ordinária nº 1634 de 21/11/2005, tem como foco o fomento de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo. É neste contexto que o programa de gestão do turismo sustenta-se quanto a sua existência, articulando ações que possibilitem melhor apoiar o desenvolvimento do turismo em Porto Velho.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - TAXA DE TURISTAS ATENDIDOS NOS CAT'S	Previsto	70	70	75	75
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não foi apurado

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: não foi usado recursos do fundo no ano de 2014.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

não foi usado recursos do fundo no ano de 2014.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 199 - Promoção Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não foi usado recursos do fundo no ano de 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram usados recursos do Fundo no ano de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não produto da ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 477 - Reestruturação dos Centros de Atendimento ao Turista - CAT's

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não foi usado recursos do fundo no ano de 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foram usados recursos do Fundo no ano de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não há produto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico ocupado pela SEMUR não atende as necessidades humanas.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Profissionais para desempenho de funções específicas, a exemplo de:
topógrafo,
cadista, arquiteto, perito avaliador de imóveis (urbanos e rurais), técnicos sociais,
auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo e motorista.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

Capacitação interna dos servidores que atuam diretamente com os munícipes que procuram a SEMUR.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Foram realizadas atividades visando melhorias nos departamentos e divisões da SEMUR.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

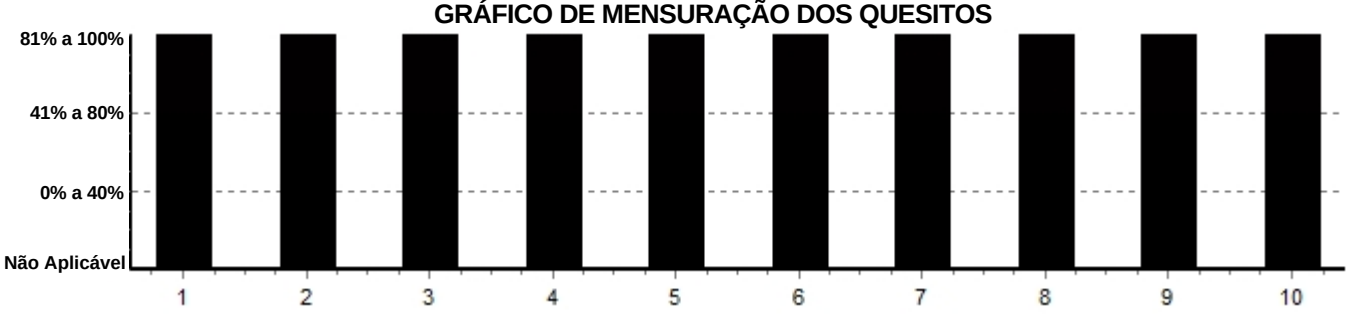
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES				×
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)				×
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS				×
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL				×

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de: 02 centrais de ar condicionado, equipamento de informática, material de limpeza, material de expediente, pneus, material de consumo, lavagem de viaturas, toner, passagem aéreas, 01 painel de senha, 01 data show, 02 impressoras térmicas; 02 impressoras laser; 30 computadores desktop.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de planejamentos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 116 servidores atendidos com auxílio alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 50 servidores capacitados. Nos seguintes cursos:
- Como deve ser elaborada/analisada a planilha de composição de custo e formação de preço em contratos continuados - Visão do fornecedor e da administração no Rio de Janeiro/RJ;
- Elaboração de termo de Referencia e Projeto Básico - Natal/RN;
-Curso completo de Gestão Integral de Convênios e Prestação de Contas- Fortaleza/CE;
-Seminário: II Seminário Nacional sobre o tratamento de áreas de preservação Permanente em meio Urbano e restrições ambientais ao parcelamento do solo - APPURBANO 2014 - Belém/PA;
- Oficina: Oficina sobre interface entre o Programa Minha Casa Minha Vida - FAR com CADÚNICO - Brasília/DF;
- Oficina: Oficina em SINCOV Intensivo de 40 horas - São Paulo/SP;
- I Encontro de Regularização Fundiária, Habitação e Direito à Cidade - Palmas/TO;
Cursos Oferecidos pelas FUNESCOLA:
- Direito Constitucional e Administrativo;
- Atos de Pessoal;
- Processo nos Tribunais de Contas: Acusação, contraditório, possibilidades e limites da revisão dos Tribunais de Contas;
- Elaboração de Projeto de Pavimento urbana;
- Processo Legislativo;
- Licitações e Contratos de Obras públicas, aplicação de RDC e entendimento do TCU.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Sandra de Lima Almeida Pinheiro

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 116 servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o acesso à moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda.

Público-Alvo: Famílias com renda de 6 salários mínimos; população de baixa renda

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: As famílias de baixa renda são as que mais sofrem com a falta de moradia digna, ocupando habitações precárias onde coabitam mais de uma família. Essas moradias muitas das vezes, são edificadas em áreas impróprias para habitação, colocando em risco a integridade de seus ocupantes. Assim as ações que compõem o programa visam minimizar a carência por habitações no Município de Porto Velho, oportunizando o acesso a moradia a essa parcela da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Deficit Habitacional	Previsto	4862	6517	2736	3675
	Apurado	1915			
	Relação % Apurado/Previsto	39,39	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	10,76	0,00	0,00	0,00

2014 Foram realizados atendimentos aos beneficiários dos programas: Minha Casa Minha Vida, Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, Pro Moradia, Programa de Aceleração do Crescimento PAC/1

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Foram realizado, atendimento junto as famílias beneficiárias de todos os contratos de repasse, nenhum empreendimento foi entregue, em virtude das obras não estarem finalizadas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

O trabalho social continua sendo desenvolvido com atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Pessoa com Deficiência

Foram realizadas reuniões que envolviam pessoas com necessidades especiais.

Gênero

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

Assuntos abordados em oficinas, reuniões e palestras.

Criança e Juventude

Foram desenvolvidas atividades voltadas para crianças e jovens.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Recursos humanos insuficientes para a execução do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Foram realizados o LSE das famílias do Distrito de Nova Califórnia, já os atendimentos dos Projetos de Trabalho Social foram realizados através de atendimentos diários, bem como visitas in loco.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Geralmente são realizados questionários de avaliação.

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

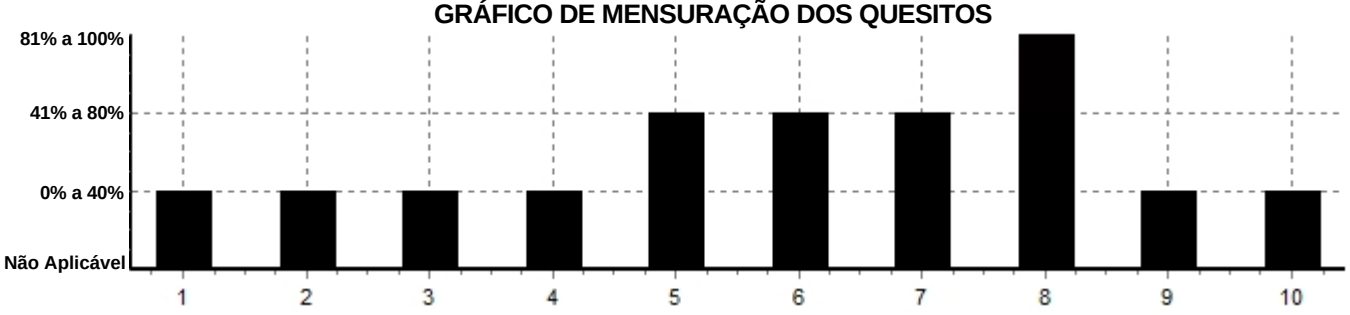
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS				×
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Foram realizados atendimentos dos beneficiários, visitas "in loco", monitoramento, Reintegração de posse, Levantamen Socioeconômico e reassentamento de famílias em lotes vagos.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 046 - Campanha de Prevenção e Redução de Riscos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a equipe da SEMUR.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi realizado nenhuma campanha, o recurso orçamentário utilizado foi para aquisição de material de expediente (papel sulfite).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

AÇÃO: 192 - Produção de Lotes Urbanizados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a equipe da SEMUR.

Visitas in loco

Visita técnica realizada pela equipe da SEMUR.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Aconteceu reassentamento de famílias em lotes vacantes por descumprimento de Termo de Adesão.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Dagmar Soares Barreto

AÇÃO: 461 - Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Foram realizadas reuniões periódicas com a equipe da SEMUR.

Visitas in loco

Foram realizadas visitas in loco, para prestar esclarecimentos/informações a comunidade.

Relatórios de gestão

Foram realizados relatórios de acompanhamento do trabalho social.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os atendimentos foram realizados diariamente na sede desta SEMUR. Os empreendimentos em andamentos são: Candelária, Pró-Moradia SUL, LESTE, NORTE; Projeto Santa Barbara, Igarapé Grande e Gerais; FNHIS I, III, IV, VI e VII, Projeto Tomé de Souza e Parque lineares.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do município ocupante de imóveis irregulares.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: As áreas do Município de Porto Velho apresentam a seguinte constituição: grandes áreas já ocupadas, sob o domínio da União, notadamente GRPU e INCRA, destacando-se consideravelmente áreas de terras com ocupação já consolidada na denominada "Figura A" e Gleba Aliança, área esta de expansão urbana na Zona Leste do Município, que legalmente são de propriedade do INCRA. Em fração menor, existe também áreas de domínio do Estado e assentamentos informais em áreas públicas municipais. Todas estas áreas ocupadas irregularmente pela população geraram inumeros assentamentos irregulares e ocupações em áreas não habitáveis, em beira de canais, barrancos, em regiões alagadiças e em áreas institucionais. Este fator dificulta por um lado a ação do Poder Público Municipal no controle, acompanhamento e gestão efetiva das áreas dominiais destinadas a investimentos sociais e regularização fundiária, e por outro o grande número de pessoas sem a segurança do acesso à terra.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- FAMÍLIAS ATENDIDAS	Previsto	2550	6550	4550	1714
	Apurado	1370			
	Relação % Apurado/Previsto	53,73	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	8,92	0,00	0,00	0,00

2014 Os Processos foram formalizados visando a regularização fundiária de interesse social. Sendo 577 no loteamento Airton Senna e 793 no Distrito de Nova Califórnia.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

1 - Estão em procedimentos para a renovação do Contrato junto aos Cartórios de Registro e Lavratura.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

Em virtude da falta de contrato junto aos Cartórios, não foi possível dar continuidade as ações previstas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Tratados nas oficinas, palestras e reuniões.

Pessoa com Deficiência

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

Tratados nas oficinas, palestras e reuniões.

Gênero

Tratados nas oficinas, palestras e reuniões.

Criança e Juventude

Tratados nas oficinas, palestras e reuniões.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Contribuições da participação social para os resultados do programa.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Questionários de avaliação aplicados nas reuniões e/ou oficinas.

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

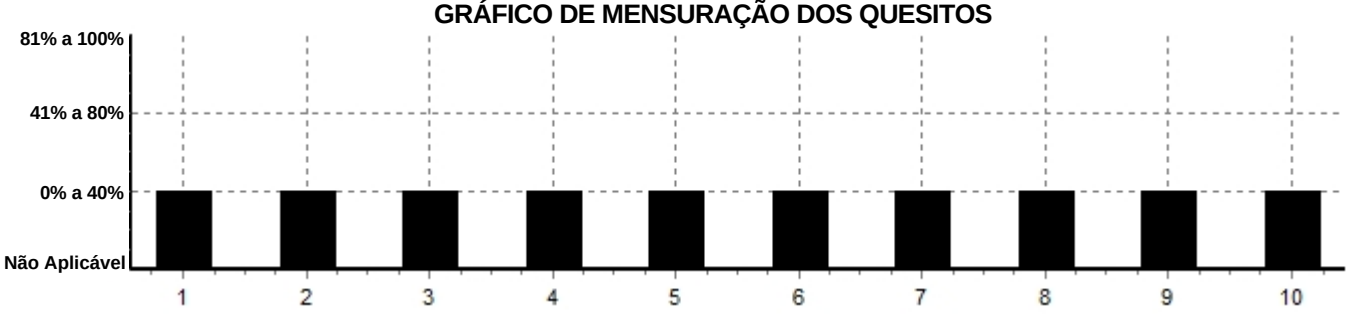
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)		×		
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 083 - Elaboração de Instrumentos de Suporte à Estruturação e Gestão das Políticas de Regularização Fundiária e Habitação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de Planejamento com a Equipe da SEMUR

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A SEMUR conta com um quadro técnico reduzido, frente a demanda dos serviços, desta forma, não foi possível a contratação da empresa para a elaboração dos instrumentos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

AÇÃO: 109 - Implantação de Sistema de Informação para a Gestão da Política Habitacional e de Regularização Fundiária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões ampliadas de capacitações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Em virtude da falta de planejamento não foi possível a implantação de Sistema de Informação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

AÇÃO: 196 - Promoção de Campanhas Educativas e Informativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reunião com a equipe técnica

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi realizado nenhuma campanha, o recurso orçamentário utilizado foi para aquisição de material de expediente (papel sulfite).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

AÇÃO: 197 - Promoção de Eventos Públicos Pertinentes às Áreas de Regularização Fundiária e Habitação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Planejamento das ações com a equipe técnica da SEMUR

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi realizado nenhum Evento, o recurso orçamentário utilizado foi para aquisição de material de expediente (papel sulfite).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

AÇÃO: 216 - Regularização Fundiária de Ocupações Irregulares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de sistemáticas para a entrega de escrituras

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

A despesa executada é referente a pagamento de serviços prestados pelos Cartórios de Lavraturas e Registros, cuja autorização de saque emitida pela Caixa Econômica Federal, só aconteceu no Exercício de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: LUCILA SILVA OLIVEIRA

AÇÃO: 462 - Indenização por Desapropriação de Imóvel e suas Benfeitorias por Interesse Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Foram liquidados os seguintes processos:18.1366.2014; 18.08012.2010; 20.00039.2012l; 18.8650/2010.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: FABRÍCIO DA COSTA BENSIMAN

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover assessoria jurídica gratuita com ajuizamento e acompanhamento de ações possessórias a população de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Público-Alvo: Munícipe de Porto Velho de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Usualmente a problemática da questão urbana é atribuída ao crescimento desenfreado e desordenado das cidades. Entretanto, há um conjunto de problemas específicos que contribui para tal situação tais como habitação, transporte, poluição, saneamento e regularização fundiária que não pode ser compreendido desvinculado das relações sociais excludentes. Neste sentido o Município de Porto Velho decidiu criar por meio da Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação o programa Uso Campeão que pretende possibilitar acessoria jurídica a comunidade residente em áreas onde existem conflitos sócio-jurídicos de titularidade privada, ocupadas por população de baixa renda, onde se garanta o direito à moradia de milhares de famílias, considerando a necessidade histórica das comunidades que não tem a segurança da propriedade da terra.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Lotes a REgularizar	Previsto	875	875	875	875
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Realizada a coleta documental de 700 famílias, mas em virtude da falta de convênio com a Defensoria Pública do Estado, não foi protocolado nenhuma ação junto a Defensoria.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Realizada a coleta documental de 700 famílias, mas em virtude da falta de convênio com a Defensoria Pública do Estado, não foi protocolado nenhuma ação junto a Defensoria.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: FABRÍCIO DA COSTA BENSIMAN

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não foi realizada pesquisa de satisfação, em virtude dos atendimentos terem sido realizados na SEMUR.

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: FABRÍCIO DA COSTA BENSIMAN

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: FABRÍCIO DA COSTA BENSIMAN

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 289 - Regularização de Imóveis em Áreas Particulares - Usucapião

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões com a equipe técnica.

Relatórios de gestão

Realizado Circunstanciado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

1 - Foi suspenso protocolizar novas ações, devido as exigências de documentação técnicas pelo Justiça de Rondônia.
2 - Em virtude da falta de convênio junto a defensoria Pública do Estado de Rondônia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Gerente: Dagmar Soares Barreto

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Centralizar e gerenciar recursos orçamentários para os programas estruturados no âmbito do sistema Nacional de interesse Social, objetivando viabilizar para população de menor renda o acesso a terra urbanizada e habitação digna e sustentável.

Público-Alvo: Famílias de Baixa Renda no Município de Porto Velho.

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Milhares de pessoas vivem hoje em situações de irregularidade fundiária, baixa qualidade / tamanho da casa, sem infraestrutura, sem urbanização. Neste contexto Porto Velho apresenta um déficit habitacional de 35.000 (IBGE, 2010), mais os inscritos no cadastro reserva do DHA, para famílias com até três salários mínimos. Este déficit cresce à medida que aumentam as dificuldades para essas pessoas terem acesso ao financiamento, com as condições adequadas à sua renda familiar disponível bem como, incapacidade financeira dos interessados em poder adquirir as suas residências. Contribui ainda, para este, fatores preponderantes como a existência de coabitação, desemprego e moradores em áreas irregulares cita-se: área sujeita as alagações, área verde, área de equipamento comunitária, áreas de preservação permanente, Para tanto, justifica-se a criação do presente programa como forma de amortizar esse passivo habitacional.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- Número de Famílias Cadastradas nos Programas Habitacionais da SEMUR	Previsto	47	50	47	85
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 No exercício de 2014 não houve conclusão de construção de unidades habitacionais.

2015

2016

2017

02- Número de famílias beneficiadas através dos Programas Habitacionais e de Regularização Fundiária do Município de Porto Velho	Previsto	975	975	975	975
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 No exercício de 2014 não houve regularização de imóveis habitacionais.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

As Unidades Habitacionais dos FNHIS III, IV e IX, estão em construção com previsão de entrega para 2015.
O Trabalho Social continua sendo executado com atendimento das famílias.

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Gerente: Dagmar Soares Barreto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Raça

Reuniões e palestras.

Pessoa com Deficiência

Reuniões e Palestras.

Gênero

Reuniões e Palestras.

Criança e Juventude

Reuniões e Palestras.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Ausência de Técnicos sociais (Assistente Social, psicólogo ou Pedagogo).

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Ausência de Técnicos sociais.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

São realizadas através dos PTTS reuniões, palestras e oficinas com os beneficiários.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Questionários de Avaliação ministrados após a realização das atividades propostas.

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Gerente: Dagmar Soares Barreto

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

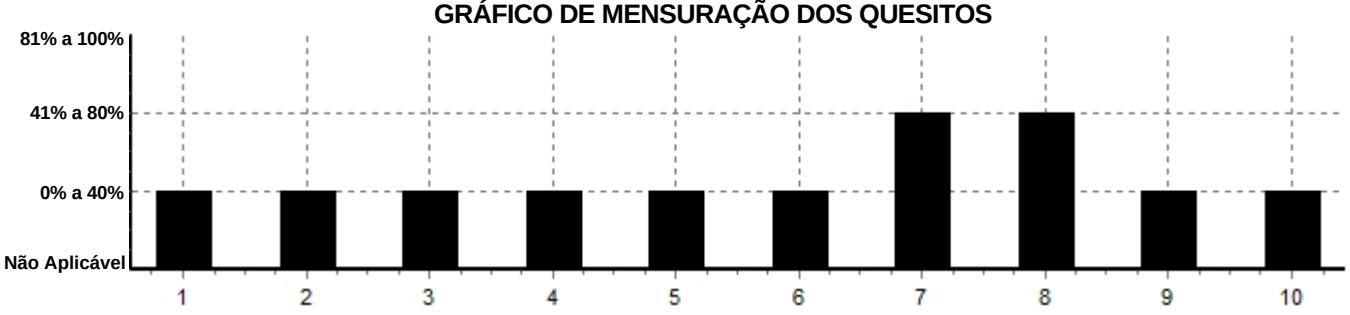
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS		×		
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Gerente: Dagmar Soares Barreto

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 479 - Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de avaliação das atividades executadas

Visitas in loco

Atualização de LSE

Relatórios de gestão

Relatórios Mensais de Acompanhamento dos PTTS.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.31 - FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Programa: 296 - HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Gerente: Dagmar Soares Barreto

AÇÃO: 480 - Regularização Fundiária de Interesse Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões de avaliação.

Visitas in loco

Atualização de Cadastro.

Relatórios de gestão

Relatório de Acompanhamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O FNHIS II e VI estão em procedimento de renovação de novo convênio com os Cartório de Lavratura e Registro.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foi o previsto dentro do desempenho do programa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Conforme o cronograma, foi satisfatório.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa da unidade não contempla o social

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

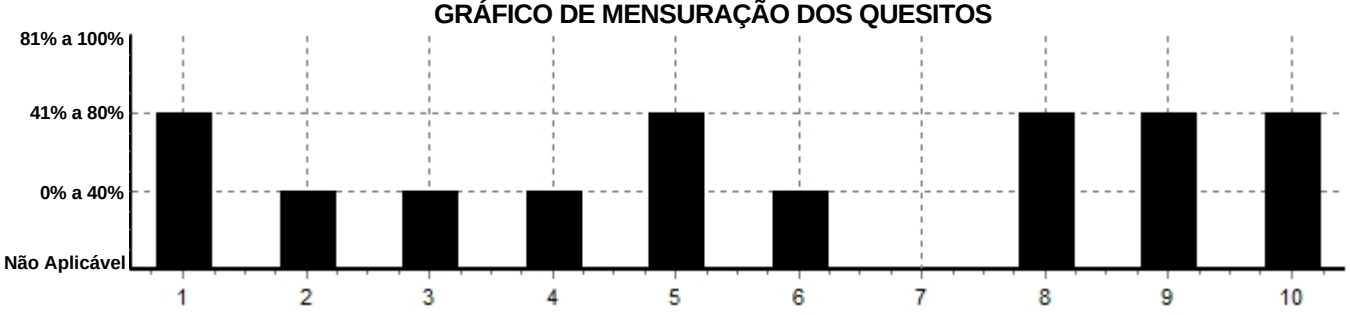
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendeu as necessidades prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes dentro do solicitado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

A Santo Antonio Energia e a Jirau tem as compensações sociais sem passar pela unidade orçamentaria

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A Santo Antonio Energia e a Jirau tem as compensações sociais sem passar pela unidade orçamentaria

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

santo Antônio energia e jirau

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Auxílio-alimentaçãos aos servidor conforme art. 7º da lei 526 de 04/04/2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 ação: remuneração dos servidores
produto: servidores ativos
detalhamento do produto: despesa com folha de pagamento de servidores ativos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir bom andamento das atividades administrativas, coordenadas pela defesa civil do município de porto velho.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 40% a 80% do previsto

valor disponível foi insuficiente

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Não houve resultado a ser apresentado aos beneficiários.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Por falta de estrutura e mão de obra especializada

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Reunião com grupos de interesse

para decidir quais as famílias serão atendidos

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

falta recurso humano e não dispõe de veiculo para visitar os beneficiários.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

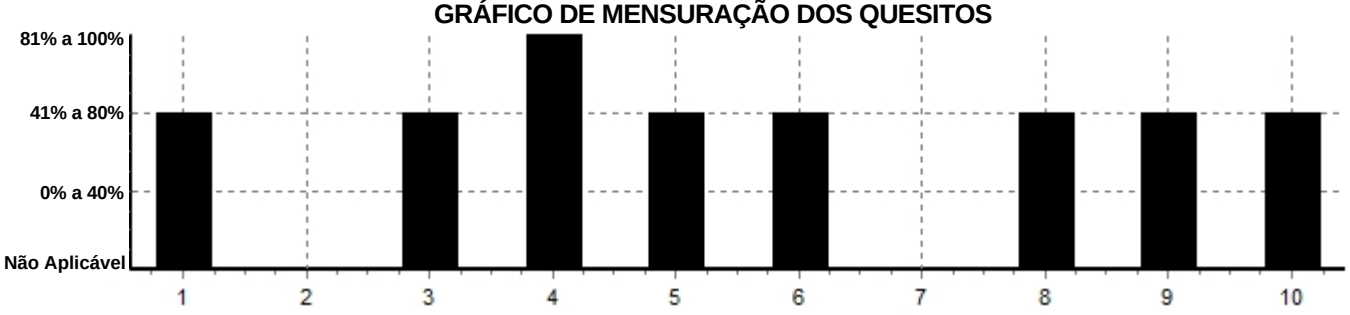
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES			×	
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 016 - Implantação do Centro de Gerenciamento de Operações

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Dar segurança global a população, através de medidas e ações preventivas de socorro assistencial e de reconstrução, destinadas a evitar ou minimizar desastres.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho nas áreas urbana e rural (terrestre e ribeirinha)

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Tendo em vista as ações de planejamento, prevenção, preparação, recuperação e resposta imediata as situações resultante de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, a Defesa Civil envia esforços no sentido de evitar a ocorrência de desastres ou minimizar seus efeitos, melhorando a qualidade de vida da população, preservando o meio ambiente e garantindo a preservação de áreas permanentes de risco e ribeirinhos

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Apoio aos Ribeirinhos	Previsto	400	250	200	200
	Apurado	400			
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	38,10	0,00	0,00	0,00

2014

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Não apurada

falta recursos humanos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

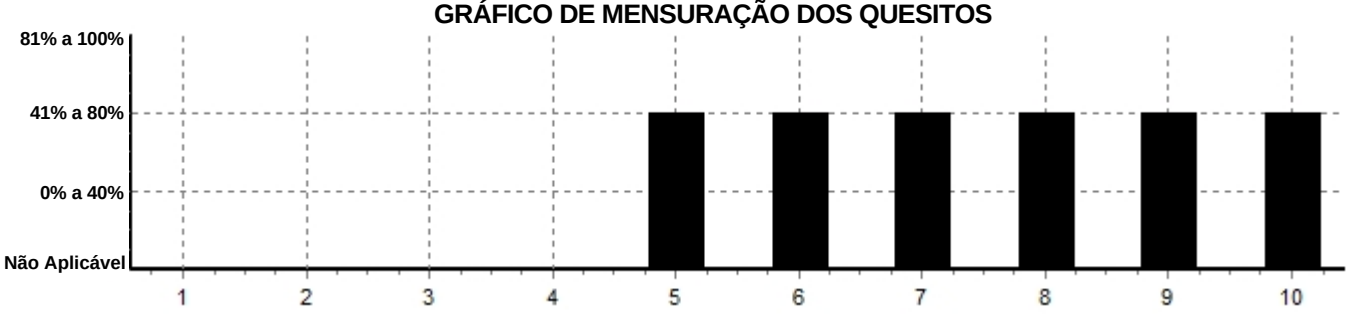
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO			×	
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)			×	
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL			×	

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 061 - Avaliação e minimização de impacto nas áreas de risco

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 062 - Apoio às famílias ribeirinhas vulneráveis à cheia do Rio Madeira

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 063 - Divulgação das áreas de risco e ações da Defesa Civil no perímetro urbano

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 489 - Desobstrução do Canal do Parque dos Tanques

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

o recurso não foi utilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 490 - Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Restaurante Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Obs. o recurso não foi utilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 491 - Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Mercado do Pescado

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS E DEFESA CIVIL - SEMPEDEC
Unidade Orçamentária: 19.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 162 - APOIO A GESTÃO DE SEGURANÇA E DEFESA CIVIL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

AÇÃO: 492 - Desobstrução, Limpeza e Desinfecção de Prédios Públicos - Shopping Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente:

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente:

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2014-2017, Exercício 2015, Ano-Base 2014

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente:

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	×			
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS	×			
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS	×			
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações que viabilizem o acesso a moradia adequada e legalizada aos segmentos de baixa renda

Público-Alvo: População de Baixa Renda do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:

Justificativa: As famílias de baixa renda são as que mais sofrem com a falta de moradia digna, ocupando habitações precárias onde coabitam mais de uma família. Essas moradias muitas das vezes, são edificadas em áreas impróprias para habitação, colocando em risco a integridade de seus ocupantes. As ações que compõem o programa visam minimizar a carência por habitações no Município de Porto Velho, oportunizando o acesso a moradia a essa parcela da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Numeros de Unidades Habitacionais Construidas	Previsto	328	269	71	71
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 As Unidades Habitacionais previstas para ser entregues em 2014, estão em fase de conclusão foram construídas.
A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF é válida até a presente data e temos obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

As Unidades Habitacionais previstas para ser entregues em 2014, estão em fase de conclusão foram construídas 70 Unidades Habitacionais que obteve a aprovação da CAERD (execução de rede de água e esgoto) apenas em DEZ/2014 este fato atrasou a entrega da obra.
Temos cerca de 80% das Unidades Habitacionais construídas porém estamos no impasse de aprovação pela CAERD da Infraestrutura do Empreendimento.
A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF é válida até a presente data e temos obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Apesar de termos duas obras diretamente ligadas a Habitação e que encontram-se em pleno andamento, existem ainda as obras que estão paralisadas em razão da operação Vórtice e consequentemente da Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF válida até a presente data e que objeto trata da construção de Unidades Habitacionais.

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Trabalho Técnico Social

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não temos os mecanismos especifico para avaliar a satisfação dos beneficiários pois atualmente o controle está cargo da SEMUR.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO	×			
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 481 - Construção de Unidades Habitacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões para tratar de assuntos relevantes as Unidades Habitacionais envolvendo a Administração Pública (Fiscalização de Obras, Projeto e Administração), Empresa para acompanhamento da evolução da Obra.

Visitas in loco

Visitas técnicas realizada pela fiscalização afim de acompanhar a execução da ação.

Sistemas informatizados

Sistema CPCETIL acompanhamento da aplicação dos recursos nas ações programadas.

Outros: Reuniões GGI

Reunião Mensal realizada junto a Caixa Econômica Federal que tem como objetivo avançar com todas as pendências pertinentes ao contrato, incluindo a evolução da obra e entraves burocráticos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As Unidades Habitacionais previstas para serem entregues em 2014, estão em fase de conclusão foram construídas 70 Unidades Habitacionais que obteve a aprovação da CAERD (execução de rede de água e esgoto) apenas em DEZ/2014, este fato atrasou a entrega da obra.
Temos cerca de 80% das Unidades Habitacionais Construídas, porém estamos no impasse de aprovação pela CAERD da Infraestrutura do Empreendimento.
A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF é válida até a presente data e temos obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 As Unidades Habitacionais previstas para serem entregues em 2014, estão em fase de conclusão foram construídas 70 Unidades Habitacionais que obteve a aprovação da CAERD (execução de rede de água e esgoto) apenas em DEZ/2014, este fato atrasou a entrega da obra.
Temos cerca de 80% das Unidades Habitacionais Construídas, porém estamos no impasse de aprovação pela CAERD da Infraestrutura do Empreendimento.
A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF é válida até a presente data e temos obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso orçamentário foi suficiente, porém, em razão da operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF, válida até a presente data, ainda temos muitas obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais e que não evoluíram em razão das paralisações e entraves burocráticos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A Construção das Unidades Habitacionais que estão em andamento foram atendidas de forma compatível, porém o fluxo sofreu descontinuidade devido a operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF, é válida até a presente data e temos obras paralisadas que tinham como objeto a construção de Unidades Habitacionais.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

AÇÃO: 482 - Infraestrutura e Urbanização dos Projetos Habitacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve em 2014, ações voltadas para projetos Habitacionais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve ação para projetos habitacionais em 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve ação para projetos habitacionais em 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso orçamentário foi suficiente, porém não houve ação para projetos habitacionais/2014, em razão da operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 emitida pelo MPF.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve ação para projetos habitacionais em 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento econômico e social.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:

Justificativa: Dotar de infraestrutura portuária o município de Porto Velho para maior segurança nas operações de embarque e desembarque de cargas e passageiros da navegação fluvial interior e maior controle com a fiscalização.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01- TERMINAL AQUAVIÁRIO AMPLIADO	Previsto	25	25	25	25
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 Não houve execução de obras de engenharia.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Não aplicável

Obra concluída em 2012.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

Obra concluída em 2012, proporcionando até os dias de hoje melhores condições de transporte fluvial de cargas e passageiros, com aumento substancial de sua utilização.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não houve obras de engenharia nesta ação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve obras de engenharia nesta ação.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

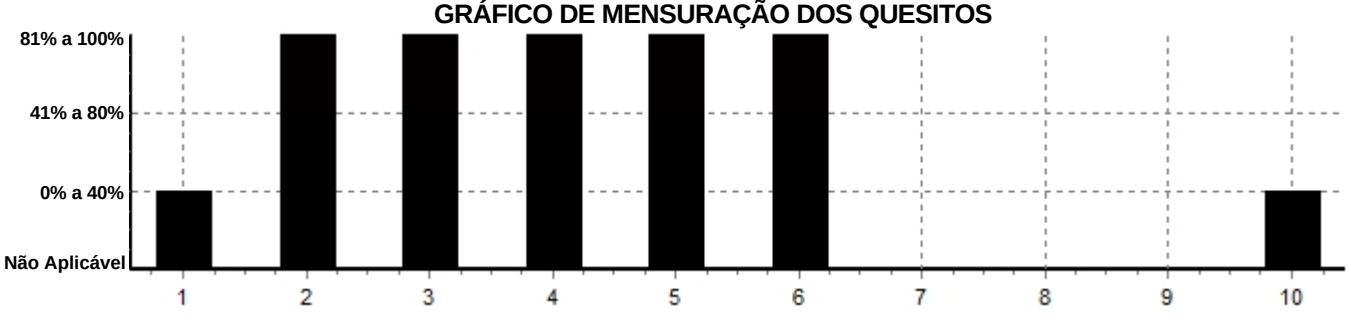
Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS				×
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

Não houve obras de engenharia nessa ação.

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 445 - Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário do Cai N'Água

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução da ação, obra concluída em 2012.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não aplicável em virtude de não ter obras de engenharia nessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não aplicável em virtude de não ter obras de engenharia nessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

O recurso foi suficiente, no entanto, não houve execução orçamentária devido não haver obras de engenharia e conclusão em 2012.
Foi solicitado transposição de recursos através do Ofício nº. 007/ASTEC/GAB/SEMPRE.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso foi suficiente, no entanto, não houve execução orçamentária devido não haver obras de engenharia e conclusão em 2012.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

AÇÃO: 483 - Conclusão da Construção do Terminal Aquaviário do Cai N'água

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

As reuniões técnicas realizadas pela coordenação de fiscalização junto aos seus técnicos, para um aprimoramento da avaliação e monitoramento da obra.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não se aplica justificativa uma vez que não houve execução de obra de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não não houve execução de obra de engenharia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Não se aplica justificativa uma vez que não houve execução de obra de engenharia.
Foi solicitado transposição de recursos através do Ofício nº. 007/ASTEC/GAB/SEMPRE.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve execução de obra de engenharia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Transformar porto velho em uma cidade mais bela, promovendo maior identidade entre os portovelhenses e a cidade, proporcionando sentimento de pertencimento ao espaço local por meio de ações como: urbanização de praças, parques, vias públicas, revitalização dos centros comerciais, resgate e preservação de patrimônios históricos do município, esporte e lazer com os recursos do pac e do tesouro (recursos ordinários)

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: A falta de urbanização de vias urbanas tem sido causa de muita poeira, crescentes lamaçais, demora no atendimento ao transporte coletivo, dificuldade de acesso aos logradouros e serviços de saúde, lazer, recreação, educação, esporte, cultura. Sua existência é um fator de desenvolvimento do comércio, da economia, de segurança e da qualidade de vida. Uma cidade bem urbanizada também atrai turistas e agrada aos olhos de quem convive ou passa no local.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Quilômetros de vias drenadas e pavimentadas	Previsto	40	95	60	40
	Apurado	1			
	Relação % Apurado/Previsto	2,50	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,43	0,00	0,00	0,00
2014	Não houve evolução nos resultados em razão das Recomendações nº 07/2012 emitida pelo MPF válida até a presente data e temos obras paralisadas por abandono da empresa.				
2015					
2016					
2017					
02 - Drenagem Executadas	Previsto	2	3	2	2
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					
2016					
2017					
03 - Número de obras históricas revitalizados ao ano	Previsto	1	1	1	1
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014					
2015					

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

2016						
2017						
04 - Numero de Terminais Rodoviários Construidos ou reformados	Previsto	10	50	20	20
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014						
2015						
2016						
2017						
05 - Numero de Equipamentos Urbanos construidos ou reformados	Previsto	4	1	2	1
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00
2014						
2015						
2016						
2017						

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Não houve evolução nos resultados em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou nas obras paralisadas e também por abandono da empresa.
Outras obras tiveram início em 2014 porém a previsão de entrega será 2015 e 2016.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Insatisfeito

Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação.

2.4 Outras Considerações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação, consequentemente não houve avaliação da satisfação dos beneficiários.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

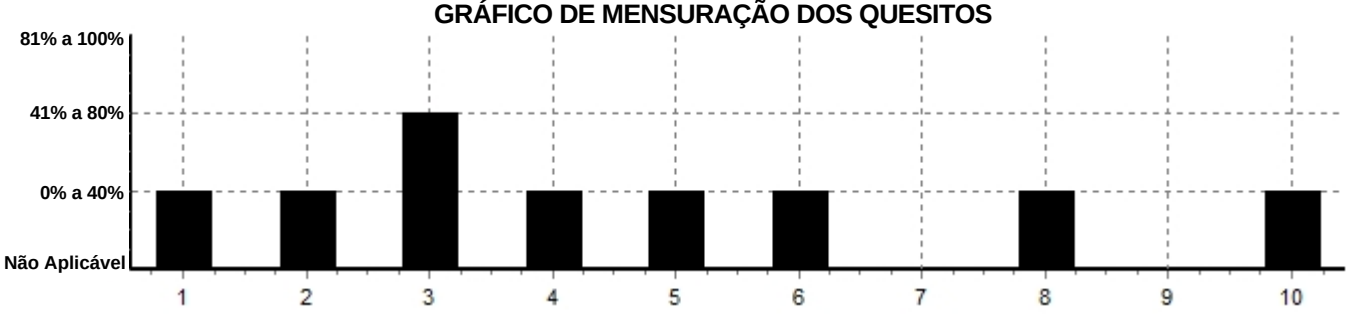
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS		×		
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 484 - Implantação, recuperação e manutenção de drenagem de águas pluviais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Pela quantidade de obras previstas a dotação inicial era exatamente os valores apontados caso as obras paralisadas retornassem, porém não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data.
E o desembolso foi apenas para as obras que iniciaram em 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

AÇÃO: 485 - Construir e Reformar Equipamentos Urbanos e Comunitários

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas realizadas pela fiscalização.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pelos servidores.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada estar dentro do previsto, considerando que algumas metas do programa estão paralisadas, em procedimentos para nova licitação ou emissão do termo de reinicio.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reforma da Praça do Bairro São Sebastião.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos disponibilizados foram suficientes para execução da meta.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve interrupção na liberação dos recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

AÇÃO: 486 - Construção de Acesso Intermunicipais e Estaduais ao muncípio de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A responsabilidade da obra foi repassada ao Estado, pois entende-se que a gerência dessa é Estadual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Obra paralisada trâmites de transferência de responsabilidade ao Estado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Obra paralisada trâmites de transferência de responsabilidade ao Estado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram disponibilizados.
Obra paralisada trâmites de transferência de responsabilidade ao Estado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram disponibilizados.
Obra paralisada trâmites de transferência de responsabilidade ao Estado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

AÇÃO: 487 - Revitalizar e Urbanizar o Centro Histórico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve execução de obra nesta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve execução de obra nesta ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram disponibilizado porém não houve execução de obra nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram disponibilizado porém não houve execução de obra nesta ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 154 - INFRAESTRUTURA URBANA
Gerente: SILVANA MEDEIROS DE MORAIS DIAS

AÇÃO: 488 - Pavimentação de vias urbanas com ciclovias e/ou ciclofaixas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Visitas realizadas pela fiscalização

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação. Outras obras iniciaram em 2014 com previsão de entrega em 2015 e 2016

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Não houve evolução nas obras que tinham previsão de entrega em 2014.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

A dotação inicial prevista contemplava a retomada de obras que estão paralisadas e tinham previsão de entrega em 2014 em razão das Recomendações nº 06 e 07/2012 e 01/2013 emitida pelo MPF válida até a presente data, onde as empresas que mantinham contrato para execução das obras do Programa URBANIZAR foram impedidas de receber o que ocasionou na paralisação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram disponibilizados conforme programação do PPA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programadas no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 156 - INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar, manter e modernizar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Temporário Início: Término:
Justificativa: Atender as necessidades desportivas e de lazer do Município com a implantação de novas quadras e centros poliesportivos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
01 - Numero de núcleos esportivos implantados	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	0,00	0,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	0,00	0,00	0,00

2014 O índice apurado em 2014 estar dentro do previsto, sendo que há metas do programa que estão paralisadas e se encontram em procedimentos para nova licitação ou emissão do termo de reinicio.

2015

2016

2017

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance abaixo de 40% do previsto

Há existência de metas do programa que estão paralisadas, que se encontram em procedimentos para nova licitação ou emissão do termo de reinicio.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Pouco satisfeito

A paralisação das obras e consequentemente o distrato por parte do contratado, gera a insatisfação da população.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 156 - INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Audiência Pública

Proporciona aos representantes das comunidades meios de manifestar suas expectativas quanto as obras concluídas e em execução.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões com as lideranças de bairros e instituições.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 156 - INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

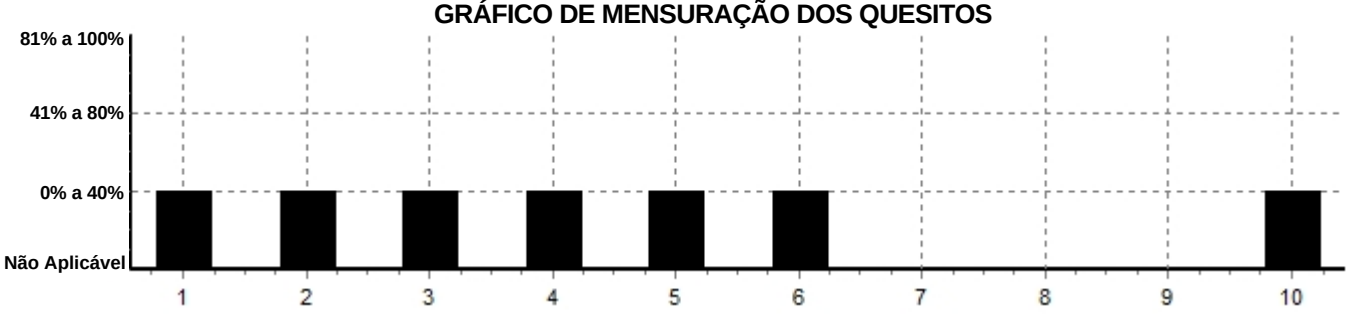
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES		×		
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS		×		
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS		×		
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS		×		
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO		×		
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	×			
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	×			
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL		×		

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 156 - INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO ESPORTIVA
Gerente: JOÃO LUIZ DE SOUZA LOPES

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 357 - Construção, ampliação e reforma de quadras e centros poliesportivos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Visitas in loco

Por meio de visitas das equipes de fiscalização de obras.

Sistemas informatizados

Através de relatórios demonstrativos do sistema CPCTIL.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve conclusão de obra, algumas continuam em execução outras estão paralisadas e em procedimentos para nova licitação ou emissão do termo de reinicio.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Obras em execução: Construção do Campo do JK e Praça dos Esportes e Cultura PEC 3000.
Obras Paralisadas: Complexo Esportivo (Vila Olímpica) e Construção da Praça Parque Ceará.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos disponibilizados porém as obras em andamento ou paralisadas.
Foi realizado remanejamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve interrupção na liberação dos recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários previstos no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o aperfeiçoamento dos serviços administrativos, maximizar a produtivadade do serviço público municipal.

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Manter o desenvolvimento das atividades administrativas com uso dos materiais e serviços necessários.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2014	2015	2016	2017
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2014					
2015					
2016					
2017					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2014 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As atividades prevista dentro do programa: Aquisição, serviços, treinamento, despesas com pessoal e outros, atingio os objetivos previstos para o exercício de 2014, sendo que o mesmo tem como público alvo os servidores da SEMPRE

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2014 Satisfeito

As atividades administrativas foram contínuas possibilitando o bom desempenho das ações.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2014

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2014

Não contempla

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2014

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Há necessidade de espaço para acomodar a equipe de serviços gerais, e cobertura do espaço destinado a guarda dos veículos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2014

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Continua a necessidade de ampliar o quadro de profissionais na área meio em virtude da demanda dos serviços desta SEMPRE.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2014

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há participação social em virtude de ser um program de atividade meio.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2014

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões técnicas, onde são apresentadas proposta de melhorias nas atividades.

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

MENSURAÇÃO PERCENTUAL DOS QUESITOS DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROGRAMA

Valores de Mensuração:

Dentro do esperado (alcance entre 80% a 100%)

Abaixo do esperado (alcance entre 40% a 80%)

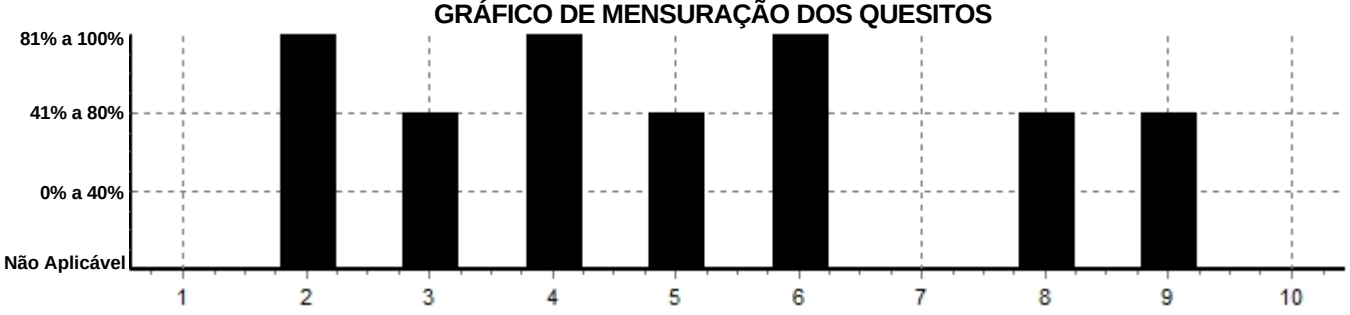
Muito abaixo do esperado (alcance abaixo de 40%)

Não aplicável

ORDEM	QUESITOS	NÃO APLICÁVEL	PERCENTUAL AFERIDO PARA OS QUESITOS		
			0% a 40%	41% a 80%	81% a 100%
01	DEFINIÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES	×			
02	SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS				×
03	RELAÇÃO OBJETOS X PROBLEMAS			×	
04	PERTINÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS				×
05	SUFICIÊNCIA DAS AÇÕES PREVISTAS			×	
06	NÍVEL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO				×
07	TRANSVERSALIDADE (raça, gênero, PNE...)	×			
08	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS			×	
09	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS			×	
10	NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	×			

OBSERVAÇÕES ESCLARECEDORAS E NECESSÁRIAS SOBRE OS QUESITOS AVALIADOS

GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DOS QUESITOS



Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 005 - Construir, Ampliar, Reformar e Recuperar Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para acompanhamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação encontra-se em execução.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Reforma do prédio sede da SEMPRE.
Em execução.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Considerando que a execução das obras tiveram início no final de 2014, e que ainda não houve pagamento de medição.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve utilização do recurso disponibilizado para a ação, tendo em vista o período do início da execução das obras.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As capacitações realizadas ultrapassaram a meta programada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Ação: Cursos de capacitação.
Total de capacitação: 25
Total de participantes: 92

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos disponibilizados foram suficientes para atender a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve descontinuidade na liberação dos recursos previstos para o exercício de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Sistemas informatizados

Relatório de gestão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Não alteração no quadro de servidores da SEMPRE.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Pagamentos realizados aos 75 servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Insuficientes

Foi necessário realizar remanejamento orçamentário para complemento da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve interrupção na liberação dos recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

AÇÃO: 614 - Implantação e manutenção dos serviços de informática

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas periódicas possibilitaram tomadas de decisões para melhoria das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Computadores - 21
Software Volares (licenças) - 13
Estação de Topografia - 01
Câmeras de Segurança - 07

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a demanda das aquisição.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve descontinuidade na liberação de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 192 - GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS
Gerente: IVO DA CONCEIÇÃO MALTA

AÇÃO: 615 - Manutenção e Desenvolvimento dos Serviços Administrativos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2014

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliação das metas programadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram realizadas conforme programada em reuniões mensais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2014 Aquisição de: Material permanente, consumo, limpeza e bens móveis.
Serviços de: Manutenção e conservação de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2014 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a demanda das aquisições e serviços realizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2014 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve descontinuidade na liberação dos recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2014 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2014

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2014 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas: